

Samuel apresenta

Volume 1

O maná espiritual dos últimos caminhantes adventistas

**a caminho da Canaã celestial.
Chegada, quarta-feira, 20 de março de
2030.**

***“ Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o
senhor constituiu sobre os seus servos, para lhes dar
o sustento no tempo devido?***

***Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor,
quando vier, achar fazendo assim.***

***Em verdade vos digo que ele o colocará como
administrador de todos os seus bens ” .***

Mateus 24:45-47

Índice de tópicos abordados no final do livro

O maná espiritual dos últimos caminantes adventistas

Extensão das revelações divinas recebidas desde a 07/03/2020
Novas mensagens continuamente inspiradas por Deus

Mensagens do Autor

Como está escrito em Apocalipse 2:26: " *Ao que vencer e guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações.* " Jesus Cristo compartilha com seu servo, seu profeta, o conhecimento do seu julgamento sobre todas as coisas, como assuntos religiosos, políticos e econômicos. Pois ele realiza seus planos atuando em todas essas áreas que regem a humanidade.

Entre as obras de Jesus Cristo está a inspiração constante de sua luz, tão importante para a vida espiritual de seus eleitos quanto o maná dado diariamente aos hebreus recolhido por Deus no deserto do Sinai.

Aqueles que a buscam encontrarão nos artigos escritos nesta obra a garantia de um pensamento divino autêntico, que me engaja como testemunha e os torna responsáveis perante Deus e seu supremo e santo julgamento. Pois a recusa de sua luz é a causa de uma ruptura na relação entre Ele e sua criatura.

A inspiração revelada nestas linhas é apenas o cumprimento da promessa feita por Jesus aos seus servos, em Mt 28:18 a 20 onde, para tirar a dúvida dos seus interlocutores, está escrito: " *Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.* "

Após ter apresentado em "Explica-me Daniel e Apocalipse" o estudo detalhado, versículo por versículo, dessas profecias divinas, apresento nesta obra, segundo a inspiração divina do momento, análises sintéticas sobre temas tratados nessas profecias, mas também sobre eventos atuais. Essa visão abrangente é rica e promove o domínio do entendimento oferecido por Deus em nome de Jesus Cristo. Esses novos testemunhos têm tanto valor para ele quanto os primeiros, e para seus eleitos, tornam claro e compreensível o que era cifrado e impenetrável.

Acrescento que, nos tempos difíceis que teremos que atravessar, o conhecimento destes artigos fará toda a diferença para obter, ou não, de Cristo, sua indispensável ajuda e apoio divino para vencer como Ele venceu. Pois os seus eleitos são convidados a " *guardar as suas obras até o fim* " do mundo, com " *paciência e perseverança* " que caracterizam os verdadeiros " *santos* " de Deus.

Nota: como as traduções para línguas estrangeiras são produzidas por meio de softwares de tradução automática, o autor é responsável apenas pelos textos em francês, idioma da versão original dos documentos.

2020 – Início dos infortúnios

Além do comportamento ideal que Ele aprova e abençoa, Deus tolera por um tempo o que Ele desaprova; mas apenas por um período relativamente curto. Desde 2020, temos tido a vantagem de vê-Lo responder imediatamente aos ultrajes que sofre, principalmente no Ocidente cristão.

Em aplicação deste versículo citado em Romanos 2:9: "*Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que pratica o mal, primeiro do judeu, e também do grego!*" o grande Deus criador, nosso grande Juiz, fez do ano de 2020, do equinócio da primavera de 2020 ao equinócio da primavera de 2021, segundo sua ordem, um ano marcado por uma maldição sem paralelo na história humana desde o êxodo do Egito. E seguindo a ordem indicada no versículo, Israel foi o primeiro país a adotar, diante da suposta "pandemia" atribuída ao vírus da Covid-19 que surgiu na China, e causa da magnitude dessa maldição, a terrível decisão de "confinar" todo o país, bloqueando assim todo o aparato econômico. Copiando esse modelo, a Itália (o primeiro país ocidental afetado) e outros povos cristãos ocidentais adotaram a mesma medida, com as mesmas consequências econômicas desastrosas, desde a primavera de 2020. O colapso do mundo ocidental é igual ao causado por uma guerra mundial.

A causa desta maldição divina remonta às origens da criação terrena e aos ultrajes mais recentes, como o casamento entre pessoas do mesmo sexo, as novas "teorias de gênero" multissexo e o apoio dado ao islamismo. Com esta reação, o Deus criador de Adão e Eva e seus descendentes acaba de confirmar a mensagem dada em Gênesis 3:22: "*Então disse Yahweh Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora, pois, proibamo-lo de estender a mão, e tomar da árvore da vida, e comer, e viver para sempre.*" Já específico que este "um de nós" se refere a Satanás, o diabo.

Explicação: Por várias décadas, parte dos enormes lucros obtidos pelo gigante financeiro americano, "Google", foi reinvestida em pesquisa científica, e um de seus objetivos é nada menos que tornar o homem "imortal". Com o surgimento de vírus contagiosos e mortais, o Todo-Poderoso está sinalizando aos cientistas da Terra que Ele não permitirá que alcancem esse resultado; a morte permanecerá Sua arma divina e atingirá todos os rebeldes culpados. O enorme progresso científico devido ao desenvolvimento da eletrônica e da computação transformou consideravelmente a mente humana, especialmente entre os jovens criados no Ocidente sem religião. Na verdade, a humanidade está apenas se adaptando ao programa que Deus projetou para ela. Ao dar o domínio aos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, Deus preparou o caminho para o declínio europeu. Por meio de sua rede de "internet", os Estados Unidos tornaram os habitantes de toda a Terra dependentes de sua tecnologia. A ganância capitalista levou ao sacrifício da produção local em favor da realocação da produção para a

Ásia e, em particular, para a China. Foi necessária a ação dos vírus para que as nações ocidentais percebessem sua dependência dos produtores asiáticos e seu estado de ruína. O próximo passo será a sua destruição pela guerra. Os líderes das nações ocidentais são bastante jovens e, tal como os jovens do nosso tempo, confiam apenas na ciência, que, até 2020, era capaz de resolver todos os problemas. Podemos, portanto, compreender a consternação destes jovens que estão a descobrir que a ciência não tem resposta para curar as vítimas da Covid-19. Esta nova e angustiante situação levou-os a "confinar", "desconfinar" e "reconfinar" as suas populações, sem suspeitar que a cura acabaria por ser pior do que a doença, que, aliás, foi amplamente amplificada na sua opinião. Mas, ao fazê-lo, apenas cumpriram o plano de Deus, que resolveu a sua destruição.

Durante o ano, na sexta-feira, 16 de outubro, às 17h, no início do Shabat, o professor de história Samuel Paty foi decapitado por um imigrante checheno após a exibição, na escola, de caricaturas zombeteiras e escabrosas do profeta Maomé publicadas pelo jornal satírico "Charlie Hebdo".

Nos dias 6, 7 e 8 de março de 2021, o Papa Francisco viajou ao Iraque para apoiar os "cristãos" orientais perseguidos. Viajando para Mosul, a devastada antiga capital do Califado Islâmico, chamou os muçulmanos que encontrou de "irmãos". Ao fazê-lo, irritou Jesus Cristo, que usou o islamismo belicoso de seus "irmãos" para puni-lo. Segundo Deus, o "amor fraternal" é fruto do seu Espírito Santo, que só atua em favor dos seus fiéis eleitos; e especialmente não para os povos que negam e apresentam, como mentira cristã, a morte expiatória de Jesus Cristo, fundamento do Evangelho (a Boa Nova) da salvação. Note-se que, nos mesmos dias, ocorreram em diversas cidades confrontos violentos entre jovens de origem imigrante e a polícia francesa, confirmando assim a incompatibilidade da religião muçulmana com o regime republicano francês laico.

Quarta-feira, 19 de maio de 2021

35.000 policiais se reuniram para protestar contra a frouxidão do sistema judiciário perto da Assembleia. Eles são vítimas de ataques de jovens traficantes de drogas, também islâmicos, que não hesitam em atirar neles. A polícia conta seus mortos e feridos. A violência está se tornando cada vez mais incontrollável. A causa é a incapacidade da República de impedir a imoralidade humana. A corrupção está presente em todas as profissões e em todos os campos religiosos, econômicos, judiciais e políticos. E a explicação reside no fato de que a República concede cargos com base apenas em qualificações acadêmicas. A moralidade das pessoas nunca é levada em consideração, e os candidatos presidenciais são descobertos posteriormente como mentirosos e ladrões. Separada de Deus, ela é incapaz de resolver seus problemas, e seu sistema judiciário, baseado apenas na letra de suas leis, produz a injustiça que somente a moralidade poderia prevenir. Na República, como na Bíblia, "*a letra mata, mas o espírito vivifica*". Como em seu início, a República separada de Deus só pode produzir violência, destruição e morte. No que diz respeito à justiça humana, Jesus Cristo só pôde apresentar em

parábola o tipo do juiz injusto; a realidade de 2021 cumpre perfeitamente a sua visão e o seu Julgamento das coisas.

Notícias de 25 de setembro de 2021

O homem espiritual julga tudo

O versículo completo de 1 Coríntios 2:15 diz: “ *Mas o homem espiritual **julga todas as coisas**, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.* ”

Quero ser honesto e reconhecer que este versículo se refere principalmente a questões religiosas, mas quem tem sabedoria divina para julgar questões espirituais pode, melhor do que ninguém, julgar também as coisas deste mundo. O apóstolo Paulo quis dizer isso, dizendo em 1 Coríntios 6:3: “ *Não sabeis que **havemos de julgar os anjos? Quanto mais havemos de julgar as coisas desta vida** ?* ”

Apresentarei, portanto, a perspectiva espiritual iluminada do meu julgamento sobre as escolhas políticas e econômicas da nossa sociedade francesa, porque é a que melhor conheço, tendo nascido no final da Segunda Guerra Mundial e crescido neste país da França. As primeiras imagens que recebi foram as de um bairro destruído por bombardeios. Sob a Quarta República, o país se reconstruiu e recuperou a prosperidade. Então veio o tempo da descolonização e a Quarta República se desfez por causa da Guerra da Argélia, a ponto de, em 1958, essa república ser substituída pela Quinta proposta pelo General de Gaulle. No plano democrático, a Quarta, baseada na representação majoritária e proporcional dos deputados, impediu a adoção por votação de medidas excessivas. Foi uma salvaguarda muito útil. Para ser adotado, o projeto precisava alcançar consenso e ser apoiado pelo partido do governo e, pelo menos, por parte dos opositores. O princípio era verdadeiramente digno de uma democracia e benéfico para o povo francês. Mas, tendo chegado o momento de Deus preparar a punição do regime republicano francês, ele entregou a França ao regime semimonárquico da 5ª República, o que não representou problema sob o governo do General de Gaulle. O homem era íntegro, honesto, mas também astuto, e tinha 68 anos quando assumiu a presidência do país. Assim, conseguiu que seu regime ditatorial, disfarçado e mascarado por trás de uma organização oficialmente democrática, fosse aceito como uma democracia. O povo poderia mudar seu "rei" a cada sete anos. Além disso, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, época em que nasci, a França vinha sendo pressionada por duas influências políticas extremamente opostas: o capitalismo americano e o comunismo soviético russo, refletindo sua posição geográfica, que a coloca entre a América e a Rússia. O General de Gaulle usou seus poderes para dar à França a independência das pressões dos dois blocos opostos. Mas, após sua aposentadoria e morte, seus sucessores recolocaram a França sob a influência sedutora da rica América. Seu espírito liberal, assumindo uma forma religiosa de liberalismo, conquistou as elites dos herdeiros políticos do General de Gaulle. O liberalismo é, de fato, a forma doutrinária da prática da

liberdade. Mas Deus nos ensinou que a verdadeira liberdade só se encontra nEle, na obediência às Suas leis; portanto, qualquer outro desejo de liberdade visa, na realidade, apenas obter, de forma egoísta e egocêntrica, o direito de fazer o que se quer. A partir de então, de geração em geração, e de presidência em presidência, o fruto da ganância levou os líderes a cometer todos os erros prejudiciais a todo o povo francês. Entre esses erros, observo, em primeiro lugar, o de permitir que seus inimigos muçulmanos se instalassem em seu território, no solo de sua metrópole. Esse erro se deve diretamente ao desprezo religioso de suas elites. Iluminadas por Deus, elas teriam compreendido a impossibilidade de fazer as religiões cristãs coexistirem e "conviverem" com o Islã. Mas o estabelecimento do Islã visava preparar o confronto religioso final, que abriria caminho para a Terceira Guerra Mundial, desta vez nuclear. A longa experiência da França, com a rejeição sucessiva de todas as suas colônias no Magrebe, deveria ter servido de lição, mas, assim como os cegos, surdos e tolos, as lições aprendidas foram ignoradas. Em um movimento quase suicida, as autoridades francesas negaram a si mesmas o direito de realizar pesquisas e testes sobre as verdadeiras proporções da imigração estrangeira, particularmente a de muçulmanos inicialmente. No entanto, a verdade está emergindo, já que a França oficialmente tem 63 milhões de habitantes, mas, curiosamente, seus serviços de saúde atendem 75 milhões de pessoas. Seriam os 12 milhões excedentes, pelo menos em parte, imigrantes ilegais acolhidos por imigrantes legais? Diante do perigo, torna-se vital ser capaz de mensurar sua intensidade; a sobrevivência exige isso. O risco da formação de uma "quinta coluna" muçulmana em território francês existe e, em última análise, será caro. A causa dessa cegueira foi o poder da ilusão em que Deus mergulha os povos e suas autoridades governantes quando desprezam a Sua verdade, como escrito em 2 Tessalonicenses. 2:11-12: *" Porque Deus lhes enviou a operação do erro, para que creiam na mentira, para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. "* As relações estabelecidas pela França com o Islã foram, desde o início, conflituosas, e foi somente pela força que os países do Magrebe foram colonizados. Ódio e ressentimento são sempre encontrados na vítima, não no conquistador. E aqui, novamente, completamente cegos, os franceses não perceberam o nível desse ressentimento, que, no entanto, era bem justificado. Os Evangelhos e as Epístolas apresentam Jesus Cristo como **o único** salvador universal que **voluntariamente** deu sua vida terrena e carnal em expiação pelos pecados de seus **escolhidos** ; o Islã, que nega essa morte voluntária, **não poderia** de forma alguma ser compatível com a fé cristã e seu Deus inspirador. Ele não é o espírito volúvel que as falsas religiões cristãs apresentam, mas, ao contrário, o Deus criador único que, segundo Mal. 3:6, *" não muda "*, e oferece a toda a humanidade um único plano de salvação que se baseia **exclusivamente** na **verdadeira fé cristã** , que Jesus pessoalmente julga e avalia. Sendo bem compreendido, podemos analisar o Islã como qualquer outro pensamento ideológico que responda a esse princípio: ele sempre terá apoiadores, oponentes e aqueles que são indiferentes ou hesitantes. Essa árvore má, segundo Jesus Cristo, tem dois braços fundamentais: os apoiadores ativos e os apoiadores inativos. Para ser ainda mais claro, digamos que o Islã é composto pelo braço terrorista ativo e pelo braço inativo que, pública ou secretamente, aplaude as

vitórias obtidas pelo braço ativo. Isso foi comprovado desde que, durante a destruição das Torres Gêmeas Americanas em Nova York, em 11 de setembro de 2001, os "youyous" vitoriosos de mulheres muçulmanas ressoaram e expressaram sua alegria nos subúrbios e ZUP da França. Essas reações hostis não foram notadas nem sancionadas pelos políticos franceses e, como resultado, o braço armado muçulmano se fortaleceu, se organizou e assumiu a forma do grupo islâmico Daesh. A indiferença à verdade divina e à verdade dos eventos vividos explica a agressividade islâmica que Deus manteve e despertou para cumprir sua missão punitiva contra o Ocidente incrédulo e rebelde do fim dos tempos. A França permanece simbolicamente o alvo de sua ira, pois, depois da Grécia e de Roma, está na origem de todas as repúblicas contemporâneas. E o regime republicano e seus excessos devem sua existência somente ao Deus Criador, que os levantou para derrubar o regime monárquico que ele acusou e condenou, por causa de seu apoio à fé católica romana papal, desde o início de sua implantação, em 538. Essa acusação pode ser lida em Apocalipse 2:20 a 23, onde Deus chama a ação assassina da Revolução Francesa de " *grande tribulação* ": " *Tenho, porém, contra ti algumas coisas: permites que Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa, ensine e seduza os meus servos a cometerem imoralidade sexual e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para se arrepender, e ela não se arrependerá da sua imoralidade sexual. Eis que a lançarei num leito de morte, e os que adulteram com ela em grande tribulação, a menos que se arrependam das suas obras. Matarei os seus filhos; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei cada um de vós segundo as suas obras.* " Neste versículo, a " *mulher Jezabel* " refere-se à igreja papista, cujas perseguições ordenadas por seus juízes inquisitoriais levam Deus a compará-la simbolicamente à rainha " *Jezabel* ", a mulher estrangeira casada com o rei judeu " *Acabe* ", que já havia matado os profetas de Deus na época do profeta Elias, de acordo com 1 Reis 18 e 19. Outro aspecto de sua semelhança diz respeito à acusação das vítimas por falsas testemunhas, pois os testemunhos dos sacerdotes católicos, tão afastados de Deus quanto " *os sacerdotes de Astarote e os baalins de Jezabel* " da antiga aliança, não tinham valor para ele. Os testemunhos escritos nos livros de Reis e Crônicas comprovam a incapacidade dos monarcas terrenos de tornar a justiça aceitável a Deus. Ao final de cada reinado, o Espírito pontua revelando seu julgamento nestes termos: " *ele fez completamente o mal, como seu pai havia feito antes dele* ". E após esse tipo de governo, o regime republicano fez ainda mais " *mal* "; e isso pelas seguintes razões.

O princípio da democracia francesa atribui o mesmo valor à voz de cada cidadão francês. No entanto, o valor dos cidadãos não é uniforme, pois varia entre os dois extremos do altamente inteligente e do completamente insano. Entre esses dois extremos, toda a população é, portanto, composta por seres inteligentes e outros menos inteligentes, ou mesmo quase estúpidos. Seres inteligentes analisam as propostas dos candidatos que concorrem às eleições presidenciais ou legislativas. E nessa mistura de vozes inteligentes e estúpidas, a média obtida fica necessariamente abaixo do nível necessário e indispensável de inteligência. A maioria dos eleitores é, na realidade, incapaz de analisar as propostas e as

questões em jogo nas eleições. Consequentemente, esse direito de voto concedido a todos é mortal e, a mais ou menos longo prazo, condena o regime ao fracasso, à crise, à ruína e ao desastre para todos, levando a um confronto mortal. Que chance esse princípio igualitário tem de adotar leis benéficas e justas para todos? Nenhuma, porque, além disso, o líder eleito impõe seu caráter, sua natureza e sua vontade. Se o homem fosse perfeito, seria o ideal, mas, infelizmente, ele é, na maioria das vezes, egoísta e ambicioso por orgulho, e todos os sucessores do General de Gaulle têm em comum o fato de terem sacrificado os interesses franceses de longo prazo em benefício do curto prazo, ou seja, a duração de seu mandato pessoal. Isso se torna evidente quando vemos como o presidente socialista François Mitterrand favoreceu as importações chinesas e asiáticas para dar aos franceses a impressão de poder de compra, real no futuro imediato, mas destrutivo de empregos a longo prazo na economia francesa. Além disso, a criação de uma Europa unida baseia-se unicamente nas regras de seu comércio. Cegados por valores humanistas, os líderes fizeram a França e seu povo pagar o preço dessa construção. Seus empregos foram realocados e transportados para países europeus com baixos padrões de vida, sucessivamente Portugal, Polônia, Romênia e Bulgária. Se a Europa acabou com 27 nações, é porque o capitalismo que a impulsiona traz países cada vez mais pobres para explorá-los. Ao mesmo tempo, a França tornou-se totalmente dependente da China, que agora detém direitos exclusivos sobre a produção de todos os tipos de produtos. A ruína, portanto, tem múltiplas causas, mas principalmente a da maldição do Deus vivo que veio à Terra em Jesus Cristo.

A democracia francesa tem esta particularidade: sua constituição baseia seus votos em dois turnos. Isso revela o caráter perverso dos franceses. Em contraste, o princípio divino nos diz em Mateus 5:37: " *Seja o vosso sim sim, e o vosso não não, e tudo o que passa disso vem do maligno* ". É, portanto, " *ao maligno* " que devemos atribuir o segundo turno que perverte a escolha eleitoral. Originalmente, durante a 3^a e a 4^a Repúblicas, o voto em turno único permitia a seleção do candidato que chegasse em primeiro lugar, independentemente do número de votos obtidos. Mas na 5^a República, o segundo turno dá ao voto os meios para expressar, além do apoio, o ódio e a rejeição aos candidatos nacionalistas; a voz suicida que matará a nação se impõe. Acrescento esta pergunta: como podemos eleger a pessoa inteligente se o eleitor é, em sua maioria, estúpido? Este julgamento é confirmado por Deus, visto que seus escolhidos formam um " *pequeno rebanho* " que, **sozinho, recebe dele a verdadeira inteligência**, muito diferente da instrução dos graduados. Mas estas coisas estão de acordo com a vontade de Deus, pela qual: **o povo tem os líderes que merece.**

Os avanços tecnológicos na tecnologia da informação e o estabelecimento do sistema de "internet" também desempenham um papel importante na transformação das economias ocidentais. Muitas profissões especializadas tornaram-se viáveis para pessoas comuns, graças aos seus computadores. No entanto, o equilíbrio econômico das pessoas depende do pleno emprego e da satisfação equilibrada da oferta e da demanda. Ao exterminar vários setores econômicos, um após o outro, os excessos da internet estão destruindo as economias das nações por meio de um desequilíbrio fatal no emprego.

Nos últimos tempos, o papel ampliado do sistema de "internet" carrega a responsabilidade de permitir que os inteligentes e os tolos expressem seus pensamentos e opiniões sobre muitos assuntos. Sendo a maioria dos humanos incapaz de discernir entre o bem e o mal, o positivo e o negativo, pensamentos malignos são poderosamente divulgados e compartilhados por multidões, e as nações são assim conquistadas pelo mal, incapazes de impedir sua propagação. Ideologias, todas utópicas, se chocam na "internet" antes de se chocarem, fisicamente, na terra e no ar. Não devemos esperar ou ter esperanças de qualquer remédio ou solução para resolver esses problemas, que virão no tempo escolhido pelo Deus vivo para preparar uma grande conflagração que constituirá, de acordo com Apocalipse 9:13, o " *sexto* " castigo de advertência de sua grande ira, antes de seu retorno revelado aos seus escolhidos para a primavera de 2030, que será a hora em que a " *sétima trombeta* " de Apocalipse 11:15 soar. Ele retornará e acabará com a existência dos rebeldes e com todos os seus sonhos utópicos, sob o nome celestial de Jesus Cristo, Miguel e Todo-Poderoso YaHWÉH.

Saber ouvir para compreender

Na França, as eleições presidenciais estão sendo preparadas com o objetivo de escolher o chefe de Estado que será eleito em abril de 2022. Os debates e as trocas entre jornalistas e especialistas políticos permitem identificar aqueles que se destacam por sua capacidade de escuta. A experiência é muito instrutiva, pois esse mesmo comportamento diz respeito à questão religiosa. Na campanha eleitoral em curso, um homem, um "encrenqueiro", um veterano jornalista e polemista político de direita, está atraindo o interesse da mídia devido à taxa de 17 a 18% das estimativas que as agências de pesquisa de opinião lhe dão. Este homem não é oficialmente declarado candidato à presidência, mas aproveita o lançamento de seu livro, no qual apresenta sua avaliação da situação na França, que considera "de pesadelo", convencido de que uma futura guerra civil interna será a consequência inevitável do crescimento da população muçulmana radicada na França. Essa posição é logicamente contestada por todos aqueles que se orientam pelo pensamento humanista e pelo espírito universalista, que representa quase todos os jornalistas da mídia. As profecias bíblicas de Daniel. 11:40-45 e Apocalipse 9:13 confirmam a iminência deste conflito. Portanto, só posso reconhecer certa sabedoria e inteligência humana nas ideias difundidas por este homem. Eric Zemmour é, assim, projetado como um farol nesta campanha eleitoral, e as opiniões expressas sobre ele e suas palavras são extremamente reveladoras. Aponto aqueles que ignoram suas explicações por permanecerem surdos a todos os esclarecimentos que ele traz ao longo do tempo às suas declarações contestadas e incompreendidas. Como robôs desprovidos de inteligência humana, repetem incansavelmente acusações que a justiça partidária favorável ao campo humanista havia apoiado e confirmado. O viés se revela em todo o seu significado. Eles se apegam à sua posição e não ouvem mais a voz da razão. Esse comportamento é encontrado entre a maioria dos jornalistas que trabalham na mídia pública e privada. Alguns que apreciam " *fábulas agradáveis* " (2Tm 4:3-4), mesmo que a consequência do engano seja mortal, o criticam por

não apresentar suas soluções ou uma mensagem otimista e envolvente para angariar apoio popular. Mas, felizmente, alguns outros, poucos em número, se destacam por mostrarem que são capazes de analisar correta e honestamente as afirmações do polemista.

Os humanos se comportam da mesma maneira nas esferas civil e religiosa, e é por isso que seu comportamento em uma escolha eleitoral civil revela o que eles realmente são. E observo que, em seu discurso, Eric Zemmour denuncia a renúncia dos governantes franceses ao modelo de assimilação do estrangeiro acolhido pela França. Sutilmente, ele observa, na escolha de manter ou abandonar um nome estrangeiro, um sinal que revela uma falsa adesão ao povo francês ou uma adesão verdadeira. Essa censura é tanto mais justificada quanto essa falha foi aplicada pela primeira vez na esfera religiosa. Pois o que as religiões apóstatas não compreenderam é que Jesus Cristo "assimila" em seu modelo e em suas normas todos aqueles que ele salva e verdadeiramente salvará. Quando ele chama e envolve seus apóstolos, ele começa mudando seus nomes e então os instrui: Simão se torna Pedro; Saulo se torna Paulo, mas essa mudança de nome pode revelar a necessidade de uma grande mudança, pois o primeiro Simão se converterá após negar Jesus três vezes. E para o segundo, Saulo, era o líder zeloso dos perseguidores dos primeiros cristãos. Diferentemente dos outros, João não muda de nome, o que revela uma natureza verdadeiramente nascida de Deus desde o nascimento, como diz seu nome: Deus deu. Para Deus e seus eleitos inteligentes, a assimilação é a norma necessária e se conforma à ideia do batismo, do qual o batizado emerge como um homem novo, que não mais pertence a si mesmo, porque agora pertence a Cristo que o redimiu. A falsa religião fez do cristianismo um simples rótulo colado na testa dos falsamente batizados que, logicamente, escravos do diabo, continuarão a servi-lo, numa esperança enganosa de salvação cristã. O mesmo vale para o modelo de assimilação dos imigrantes estrangeiros, que foi abandonado, e o imigrante convive com o francês nativo, mas não quer se assimilar a ele porque quer preservar toda a sua herança original. Assim, como no domínio religioso, no domínio civil, o bom trigo também coexiste com o joio, e essa coabitação cria problemas de agressão e recusa de submissão às autoridades nacionais; esse comportamento beligerante é apenas o prelúdio de confrontos muito mais sérios. Para Deus, desde Clóvis, o primeiro rei dos francos, o modelo da França constitui a sociedade do pecado cujo comportamento civil e religioso ele denuncia. Até sua iminente destruição, a França terá desempenhado para ele esse papel revelador. É por isso que as reprovações apresentadas por Eric Zemmour devem ser ouvidas e ouvidas, como é o caso da palavra profética segundo Apocalipse 1:3: "*Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas que nela estão escritas! Porque o tempo está próximo.*" Este versículo mostra a ligação entre os estágios sucessivos que conduzem a alma à prática abençoada por Deus. Tudo começa com a leitura "*bem-aventurado aquele que lê*" ou, a compreensão por um indivíduo. O segundo estágio é o da transmissão: "*aqueles que ouvem*", ou seja, a multidão daqueles que compreendem a mensagem transmitida. E o terceiro, "*e que guardam*", designa a possibilidade de pôr em prática a norma da mensagem transmitida.

Portanto, destaca sua vantagem, pois o homem espiritual capta mensagens espirituais mesmo em situações eleitorais civis. Pois a vida é um todo que inclui o civil e o religioso, e por meio de seu comportamento, o homem reproduz sua natureza mais profunda em ambas as áreas igualmente.

Desde a sua ressurreição, Jesus Cristo vem selecionando os seus escolhidos, que podem ser comparados a multidões de seres humanos que se preparam para emigrar para um país estrangeiro, que é o reino dos céus. Agora, o Mestre e Rei deste país exige um código de vestimenta que ele tornou obrigatório; ele o chama de " *veste nupcial* ". Sob esta expressão, Deus resume o padrão do seu caráter revelado em Jesus Cristo e diante dele, aquele que foi revelado por suas obras realizadas desde a criação do mundo terreno. Pois o Deus da Justiça e do Amor se apresentou diante do Deus do Amor e da Justiça. Os falsos cristãos só veem Deus sob o aspecto do amor por causa da fraqueza demonstrada por Jesus Cristo em carne humana. Eles não compreenderam que, durante o seu tempo na Terra, o poderoso Miguel renunciou **voluntariamente** a não usar sua onipotência divina. No entanto, a qualquer momento Jesus poderia ter reassumido sua aparência divina, tal como era, gloriosa e terrível, aterrorizando os hebreus do cume do Monte Sinai, transformado em uma fornalha ardente e fumegante.

Louvo e agradeço ao Senhor Jesus Cristo que me permite identificar lições divinas neste contexto eleitoral, pois a assimilação está na base do ensinamento bíblico, uma vez que está expressa desde Gênesis quando Deus diz ao homem em Gn 2:24: " *Portanto, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne* . " Para ter sucesso em sua nova união com sua esposa, o homem deve renunciar à sua condição de filho para se tornar marido de sua esposa; e, ao mesmo tempo, seus pais devem concordar em perder sua condição privilegiada de pais, a fim de promover a transformação e a adaptação do filho à sua nova situação. Nascido em um ambiente pagão em Ur dos Caldeus, Abrão foi convidado a deixar a casa de seu pai terreno para assimilar-se ao padrão de vida celestial que receberia de Deus. Pode-se, assim, compreender que Deus se interessa por todas as áreas da existência humana. Não é ele, mas a humanidade ateuista, que escolheu separar os assuntos civis dos religiosos. Pois Deus é o dono de ambos, sendo seu Criador. E, como tal, ele julga divinamente ambos. Portanto, não há razão para julgar o comportamento civil de forma diferente do comportamento religioso. E a necessidade de assimilação aparece neste princípio revelado por Jesus Cristo: " *Ninguém pode servir* (específico: corretamente, a ponto de satisfazê-los) *a dois senhores* ": duas mulheres, duas nacionalidades, duas afiliações religiosas ou políticas opostas.

Agora vamos aplicar essas lições ao comportamento civil.

Não se trata ainda de aprovar ou desaprovar as observações de Eric Zemmour, mas sim de compreender o que o homem, o outro que não nós mesmos, quer nos dizer. Aqueles que compreendem podem então posicionar-se a favor ou contra, mas aqui, novamente, o homem inteligente deve estabelecer a diferença entre a explicação possível e o que aquele que ouve deseja. A vida não dá aos homens o que eles desejam, mas a guerra mundial, indesejada, será, no entanto, inevitável, porque Deus a programou para ocorrer antes de 2030.

Em seu discurso, Eric Zemmour denuncia o perigo do islamismo e ele tem razão, pois essa religião surgiu **somente no final do século** ^{VI}. **para punir** os pecados da falsa religião papal católica cristã, estabelecida, por sua vez, em 538 do mesmo ^{século VI}. Muçulmanos pacíficos defendem a ideia de que o islamismo é uma religião de amor; o que as ações bélicas lideradas por seu fundador, Maomé, contradizem. A única religião baseada no amor é aquela cujo fundamento é Jesus Cristo, que, por amor aos seus escolhidos, deu a sua vida e derramou o seu sangue, tendo especificado em João 10:17-18: "*O Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por mim mesmo; tenho o poder de entregá-la e tenho o poder de retomá-la: este é o mandamento que recebi de meu Pai.*" Sua ressurreição, tornada visível após o terceiro dia, forneceu a prova disso. **Só** a fé cristã tem sentido, porque realiza um projeto divino profetizado na Bíblia Sagrada, através do qual **o verdadeiro e único** Deus Criador se deu a conhecer aos seres humanos, através dos escritos de Moisés, o pai hebreu do povo judeu, 3500 anos antes dos nossos dias.

Os humanistas não entendem por que Éric Zemmour denuncia o perigo do Islã, pois eles só o veem através do aspecto pacífico demonstrado pela maioria dos muçulmanos franceses. O comportamento dos muçulmanos é idêntico ao dos cristãos ocidentais. Além disso, na França, a descrença tornou-se majoritária, e a falsa fé dos demais forma, com os muçulmanos pacíficos, um pensamento humanista avassalador que só quer viver em paz, uns com os outros. Infelizmente para eles, o Deus criador está muito vivo e ativo em sua onipotência, e seu plano para aqueles que o ignoram ou desprezam se impõe a todos de maneira inevitável. Recentemente, para distinguir entre o islamismo pacífico e o belicoso, os humanistas têm chamado o islamismo belicoso de "islamismo". Portanto, acrescentarei às afirmações firmes e convictas apresentadas por Éric Zemmour um argumento que torna o islamismo pacífico um perigo para os franceses. A presença de muçulmanos pacíficos na França torna necessária a intervenção dos "islamistas", uma vez que eles devem "retificar" o comportamento infiel de seus correligionários muçulmanos. Para um "islamista", o muçulmano pacífico é o primeiro a ser convertido. Quanto aos descrentes, eles os consideram "cães" e os tratam como tal. Assim, onde quer que um muçulmano esteja, o islamista deve ir lá e agir para converter o infiel. Isso não agrada aos humanistas, mas aqueles que eles chamam de "islamistas" são, na realidade, os servos honestos e obedientes, visto que desejam apenas obedecer às diretrizes bélicas ensinadas e praticadas por Maomé. O problema, portanto, é a existência do Alcorão e seus ensinamentos agressivos. Se os muçulmanos condenam a violência e a intolerância religiosa, então estão se manifestando contra o Alcorão, que incentiva e ordena essas coisas. Que eles também condenem a proibição da mudança de religião que o Islã defende mesmo dentro de um país livre cujos lemas são "liberdade, igualdade, fraternidade"; um belo lema que, na verdade, permanece apenas um belo lema utópico. Essas múltiplas contradições estão na raiz do fracasso da assimilação da religião do Alcorão e dos conflitos que só podem aumentar. E a agressão só ocorre com a concordância e a vontade do Deus Criador, que a reivindica abertamente, inspirando estas palavras citadas em Amós 3:6: "*Toca-se a trombeta numa cidade, e o povo não se atemoriza? Vem a desgraça sobre uma cidade, e*

não é YaHWéH o autor? " O julgamento espiritual permite-me identificar situações semelhantes no desenrolar da história revelada na Bíblia. O que a França, a Europa e o mundo inteiro estão prestes a experimentar é apenas a aplicação final das ações punitivas organizadas pelo Deus Criador, o grande Juiz da humanidade e dos anjos celestiais. Após o dilúvio, que veio em 1656, após o pecado de Adão e Eva, Deus atingiu o Egito para libertar e formar a nação de Israel. Entre 605 e 586, Ele convocou o povo caldeu a punir a infidelidade de Israel. Então, em 70 d.C., Ele convocou os romanos a punir e destruir a nação de Israel por sua rejeição ao Messias Jesus. Em nossa época, após a Alemanha nazista e as ações assassinas de seu furioso "führer", Adolf Hitler, o islamismo se torna, por sua vez, o chicote e o sabre da punição, uma expressão da fúria divina. O islamismo não é a religião da salvação, mas a da punição; o sabre aparece em suas bandeiras. A salvação está exclusivamente ligada a Cristo Jesus e seu ministério expiatório terreno, e é ele quem, vendo-se traído e desprezado, envia contra o Ocidente a fúria religiosa islâmica fanática e, depois dela, a fúria russa vingativa, rancorosa e oportunista. Pois, ao longo de sua história e até tempos recentes, os líderes da França e seus aliados europeus fizeram escolhas incômodas em relação a inimigos potenciais poderosos e superarmados.

Voltando à eleição atual, não sei se Eric Zemmour se comprometerá definitivamente com a eleição presidencial. Mas seu papel já é, para Deus, o de um denunciante, porque a humanidade, ameaçada de morte, precisava ser avisada; a inteligência individual de cada um é convidada a produzir seu fruto de inteligência. E estas palavras citadas em Daniel 12:10 assumem então seu pleno significado: "*Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios procederão impiamente, e nenhum deles entenderá, mas os entendidos entenderão*."

A eleição ou não do polemista não é mais o assunto, pois agora a sorte está lançada. Entenda-se por isso que a situação estabelecida é irreversível, o dano temido já tendo sido feito. Que dano é esse? É a impossibilidade de formar na França uma maioria preocupada em defendê-la. Porque durante os 40 anos de cegueira dos líderes políticos, a grande substituição anunciada por Eric Zemmour já ocorreu. A França é hoje composta por uma mistura de **cidadãos com dupla nacionalidade**, vindos da Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, Inglaterra etc., que compartilham esta reflexão da boca do atual Ministro da Justiça, Dupont-Moretti, entre os dois turnos das eleições de 2017: "como vocês esperam que eu, que tenho **dupla nacionalidade**, vote na Frente Nacional? (agora Rally Nacional)". A dupla nacionalidade legitimada se volta, portanto, contra aqueles que a legalizaram. Eles ignoraram a sabedoria do Deus encarnado, Jesus Cristo, que declarou em Mateus 6:24: "*Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não se pode servir a Deus e a Mamom.*"; não mais do que o verdadeiro Deus e Alá do Islã, que, antes de Maomé, designou o deus lunar, o pagão Astarte da Bíblia. O verdadeiro perigo, portanto, não é apenas o Islã, mas também a recepção de estrangeiros da Europa e do mundo que, nacionalizados pelo seu voto, tornam impossível a defesa dos interesses nacionais franceses. Encontramo-nos na França nesta situação paradoxal, onde o mais francês dos franceses, aquele que se

preocupa com a sobrevivência da França, é este Eric Zemmour que reivindica as suas origens berberes.

Este outro versículo da Bíblia, citado em Jer. 17:5, revela um verdadeiro mal do nosso século dirigido pelos pensamentos dos intelectuais: " *Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se afasta do Senhor!* » Nas trocas midiáticas, os interlocutores frequentemente se referem a escritores tradicionalmente celebrizados pelas escolhas republicanas feitas ao longo da história francesa. E na França, precisamente, o regime republicano favoreceu, por meio da conquista da liberdade, a multiplicação das expressões dos diversos significados do pensamento. Referimo-nos aos escritores chamados "iluministas", o primeiro dos quais foi o genebrino Voltaire. Mas qualquer que seja o pensamento e a opinião de um homem, permanece apenas sua própria concepção de modelo. Por que o pensamento de um homem deve se tornar um pensamento comum imposto como modelo? Porque a falta de inteligência compartilhada pela esmagadora maioria dos seres humanos significa que essa massa popular precisa ser orientada e ensinada. O homem não sabe mais refletir e julgar por si mesmo, e encontra, no grupo, a força que cria a unidade. Nessa visão da vida humana, a humanidade perdeu de vista o verdadeiro "direito do homem"; aquele que Deus concede, individualmente, "aos homens"; o de decidir por si mesma, aprovar ou resistir, com base em uma análise estritamente pessoal dos assuntos estudados. Essa opinião pessoal deve fazer sua escolha entre as coisas que se apresentam à nossa reflexão e o que o homem encontra em seu caminho? Pensamentos humanos e pensamentos divinos revelados, **exclusivamente**, pela Bíblia. Sem a Bíblia, todas as coisas podem ser legitimadas pelo homem, mas essa legitimação desaparece quando o padrão do bem e do mal é, **claramente**, indicado e definido por Deus. É assim que este versículo de Jr 17:5 assume seu pleno significado. Deus " *amaldiçoa o homem* " que toma como modelo os pensamentos de escritores humanos e, assim, despreza o padrão divino inscrito na Bíblia, a palavra de Deus escrita em pergaminhos que se tornaram livros.

A geração que vivenciou o regime da 4^a República está desaparecendo, substituída pelas gerações nascidas após a chegada à França dos trabalhadores norte-africanos, ou seja, após 1976, data da legalização da reunificação familiar. Essa geração cresceu tomando como modelo a cultura advinda da sociedade multiétnica dos EUA, composta por aventureiros inescrupulosos de todos os povos da Terra. Pois foi lá que nasceu e se desenvolveu esse modelo de sociedade do tipo Babel. Essa nova experiência é caracterizada por uma taxa de violência e assassinatos das mais altas e por dolorosas demonstrações de suas injustiças. Note-se que o próprio Deus condenou esse modelo, separando os homens unidos por diferentes línguas, no tempo da Babel histórica após o dilúvio. Além disso, para instalar esse modelo de sociedade condenado por Deus, os pioneiros americanos que vieram da Europa e do mundo quase aniquilaram o habitante original para substituí-lo. É, portanto, no exemplo americano que a Europa moderna encontrou seu modelo que favorece, agora em seu território, essa prática de substituir populações, substituir trabalhadores, substituir empresas familiares por empresas corporativas que enriquecem acionistas espalhados por todo o

planeta, em detrimento da nação local e de seus trabalhadores. A criação da Europa Unida é, em si mesma, uma imitação do modelo americano: os Estados Unidos. Esses EUA estão em processo de conquista global e a primeira de suas conquistas é a Europa, que abandonou seu modelo de nações livres e independentes e adotou as normas da cultura americana, seus costumes musicais, suas palavras e expressões. O francês, anteriormente a língua da diplomacia, foi substituído pelo inglês. Note-se que esse sucesso é, para Deus, a construção de uma Torre de Babel da qual o inglês é a nova língua internacional. Mais uma vez, e desta vez apesar das línguas estrangeiras, os seres humanos se unem com o objetivo de escapar do padrão de vida estabelecido por Deus. Mas o que o homem rebelde não previu é a consequência final dessas coabitações de culturas e religiões opostas. A grande reunião carrega em si, por simples consequência, seu castigo futuro. As agressões do islamismo belicoso perpetradas nas próprias sociedades ocidentais confirmam isso, e são apenas o sombrio prelúdio para uma destruição massiva que está sendo preparada no cumprimento punitivo desejado e profetizado por Deus. Assim, o Deus criador punirá esta última forma da Torre de Babel, e seu castigo, desta vez, terá consequências definitivas, pois são mortais. No entanto, esta é apenas a primeira parte deste castigo, que intervém para pôr fim ao tempo das nações. De fato, a vindoura Terceira Guerra Mundial Nuclear porá fim aos sistemas nacionais que conhecemos atualmente. A anunciada destruição planetária deixará para trás apenas " sobreviventes " espalhados pela Terra. Incapazes de reerguer as velhas nações, esses sobreviventes se reagruparão, no entanto, em escala global, sob a liderança dos EUA, constituindo assim um novo Estado, uma nova estrela, representando o resto do mundo por sua bandeira estrelada. Esses sobreviventes serão, em parte, os escolhidos de Cristo, e o restante, rebeldes que Apocalipse 9:21 descreve nestes termos: " *Os demais homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demônios, nem os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar; e não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua imoralidade sexual, nem dos seus furtos.* "

Lendo estas coisas, posso deduzir que a iminente destruição bélica não vem para mudar os homens; seu único propósito é, portanto, dar à humanidade rebelde uma solene última advertência de Deus aos homens rebeldes; o que justifica seu símbolo da " 6ª trombeta " em Apo.9:13. Aproveito esta oportunidade para lembrar que, sinal da atitude rebelde, o domingo católico romano herdado de Constantino I ' desde 7 de março de 321, é a causa dos castigos sucessivos simbolizados pelas cinco " *trombetas* " *precedentes* . O aviso sugere a vinda de um castigo ainda maior: o último. Virá com o cumprimento da " 7ª trombeta " que, simbolizando o retorno de Cristo, exterminará, desta vez, o homem da face da Terra. Pois, levando os seus eleitos ao seu reino celestial para uma estadia temporária de mil anos, o vitorioso Deus Cristo fará da terra desolada, durante esse mesmo tempo, a prisão do diabo, isolada no meio das ruínas que sua maldade terá causado.

Em 2020, transformada pelos avanços tecnológicos, a humanidade se assemelha de um extremo ao outro do mundo. O papel da mídia se tornou

preponderante. Em todos os lugares, ao retornar para casa, as pessoas são submetidas à enxurrada publicitária que retorna a cada 20 ou 25 minutos em canais privados de TV ou rádio. Essa lavagem cerebral é imposta para financiar os programas oferecidos e alguns desses canais, especializados em notícias, organizam debates onde seres orgulhosos, ávidos por notoriedade, vêm expressar seu julgamento sobre os diversos fatos da notícia. Esse tipo de programa direciona o ouvinte para respostas que substituem as suas. Tudo é feito para afastar o homem de suas opiniões pessoais. Observo que as opiniões expressas estão, fundamentalmente, vinculadas à orientação da escolha política dos indivíduos. Também podemos entender como esses debates são desprovidos de real interesse, e que as únicas razões de sua existência são o orgulho de alguns e a ganância de outros.

Os tempos de eleição **apenas despertam** falsas esperanças nos corações e mentes dos humanos, porque a perfeição não é humana nem terrena, visto que Deus amaldiçoou a Terra e seus habitantes após o pecado de Adão e Eva. Tenho a vantagem sobre muitos de ter compreendido o plano de Deus que condenou os planos dos seres rebeldes, e, comigo, convido você a se libertar das falsas esperanças humanas terrenas. Deus mesmo decretou isso, Ele terá a última palavra e Seus escolhidos caminharão sobre os corpos dos rebeldes que se tornaram " pó ".

Antes disso, a imperfeição humana se revela em suas características extremas, seja no extremismo: o da direita e o da esquerda, seja o de conservadores e inovadores, liberais e socialistas, ricos e pobres, ou menos ricos. Nos países orientais onde se desenvolveu, o comunismo carecia apenas do Espírito divino de Jesus Cristo para se assemelhar à primeira Igreja, composta por seus apóstolos e discípulos. Mas o modelo perfeito, amado e aprovado por Deus, vai ainda mais longe na abnegação, pois o senhor deve se fazer servo de todos e de seus servos; em matéria de igualdade, o conceito republicano é derrotado e assume a imagem da injustiça típica. A sabedoria divina nos ensina a caminhar sobre uma linha estreita, localizada no meio dessas escolhas extremistas. O sábio retém da direita e da esquerda as coisas que estão logo abaixo do olhar do Deus vivo. E essa escolha, que se caracteriza por sua estreiteza, assume a característica do estreito caminho religioso ensinado por Jesus, na Bíblia, àqueles que desejam segui-lo. O bem e o direito não se encontram em posições extremistas, mas o mal, definido por Deus, se encontra em ambos. E visto que, sem o Espírito de Deus, " *a letra mata* ", o escolhido precisa ser guiado em seus julgamentos pelo Espírito, que é o Espírito divino de Cristo Jesus. Em Tessalonicenses 5:19 a 22, o Espírito nos diz: " *Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Pelo contrário, examinai tudo; retende o que é bom; abstende-vos de toda forma de mal.* » Mas não se iludam, sem a ajuda de Jesus Cristo, colocar essas coisas em prática é impossível, conforme ele disse em João 15:5: " *Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim e eu nele dá muito fruto, **porque sem mim vocês não podem fazer nada.*** " Isso significa que com ele, o limite do impossível recua e tudo o que Deus considera bom pode se tornar possível para o ser humano, já que " *nada é impossível para Deus* " segundo Lucas 1:37; Deus, que lhe oferece em Jesus Cristo sua ajuda indispensável.

" Aqueles em quem Jesus não habita " brilham com o brilho de sua ininteligência devido à sua ignorância do tema religioso. Notei uma prova deslumbrante disso nas ondas do rádio. Um muçulmano pacífico protestou contra seu apego ao islamismo guerreiro, alegando estar enraizado no Alcorão. Nem o anfitrião nem seu convidado, um filósofo, conseguiram encontrar a resposta que deveria ter sido apresentada a ele. Foi terrível, porque a resposta era simples. Eles simplesmente tiveram que apontar ao jovem muçulmano que o julgamento do Alcorão se baseia no testemunho histórico das obras realizadas por seu autor: Maomé e sua espada de conversão; que precederam apenas a espada das conversões realizada por Carlos Magno para a glória do papado romano. Onde está, então, essa religião de amor que esse jovem atribui ao Alcorão? Não em seu texto, nem em seu autor, como a história testemunha. Este exemplo destaca a consequência do desprezo pelo tema religioso pela população francesa original, gradualmente conquistada pelo agnosticismo e pelo ateísmo. Pois onde Deus deixa de existir, a palavra religião perde o seu significado. E quando se deparam com o retorno da religião, os intelectuais ateus tornam-se subitamente mudos como carpas. Para eles, a religião tornou-se e continua a ser esse "ópio do povo" ao qual, segundo eles, alguns humanos se tornaram viciados. E os descrentes apoiam-nos, assim como apoiam e legitimam o uso de drogas reais que, em tempos de paz, matam mais do que a religião. Na verdade, só se pode deplorar, mas a representação oficial da religião sempre foi usurpada e enganosa. Primeiro, a religião judaica, fonte e modelo básico, perdeu a sua acreditação divina em benefício do nascente cristianismo apostólico. Ordenado pelo imperador romano Constantino I ' o abandono do sábado em 7 de março de 321, levou Deus a colocar, em 538, esta fé cristã sob o domínio duro e despótico dos papas romanos, cuja natureza diabólica foi revelada pela Reforma trazida por Deus a partir de 1170 e confirmada pelas profecias bíblicas de Daniel e Apocalipse. Em 1863, o adventismo do sétimo dia denunciou a maldição do domingo romano e, portanto, consequentemente, a dos protestantes que o praticam como um legado da Igreja Católica Romana; esta maldição resulta da entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14, na primavera de 1843. Mas não acabou, porque testada entre 1991 e 1994 pelas luzes proféticas disponíveis na época, e explicadas nesta obra, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi " vomita " por Jesus Cristo. Medimos então a importância da revelação profética, preparada por Deus, para iluminar os seus eleitos, até o fim do mundo. Sem ela, torna-se **impossível** responder positivamente às suas exigências e expectativas específicas em cada era. Além disso, desejo recordar aqui estes versículos que o Espírito dirigiu a todos os seus servos; aqueles da primeira e última era da vida cristã, em 2 Pedro 1:19-21: " *E temos tanto mais **confirmada a palavra profética, à qual fazeis bem em estar atentos** , como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.* "

" *A profecia é para os crentes* ", disse Paulo em 1 Coríntios 14:22. Portanto, é para uma minoria muito pequena espalhada entre as multidões

humanas. No Ocidente, os humanos que se tornaram descrentes ou incrédulos aceitam a religião, desde que ela não persiga as pessoas. É assim que as religiões amaldiçoadas por Deus permanecem legitimadas por homens que não entendem que a maldição divina recai sobre os crentes e religiões que o prejudicam **por desobedecerem às suas leis**. E, ao afirmarem ser seus seguidores nessa desobediência, distorcem sua natureza amorosa perfeitamente justa e imputam a ele seu modelo de injustiça. Perseguições passadas ou futuras são consequências, não a causa, da maldição divina. Além disso, podemos entender que, embora não persiga mais, a Igreja Católica Romana Papal permaneceu em seu status de amaldiçoada por Deus desde sua fundação em 538. Observe que essa igreja idólatra não escolheu voluntariamente cessar a perseguição. A cessação de suas perseguições foi imposta pelos revolucionários franceses a partir de 1792. Desde então, as diversas declarações de arrependimento e pedidos públicos de perdão feitos pelos últimos papas são inúteis diante de Deus e não têm outro propósito senão seduzir e enganar a humanidade ocidental, que se tornou unicamente "humanista". Note-se também que sua aliança ecumênica a reconcilia com seus inimigos e adversários religiosos do passado: os protestantes. Mas essa reconciliação oficial enganosa e enganosa visa apenas sufocá-los, escravizá-los e elevar seu prestígio pessoal. Além disso, essa reunião só se tornou possível a partir de 1843, data em que a fé protestante foi, por sua vez, rejeitada e condenada por Deus. E depois dos protestantes, por sua vez, em 1995, os adventistas do sétimo dia se uniram à reunião ecumênica apóstata, confirmando assim seu vômito por Jesus Cristo, após a prova de fé suscitada pelo Espírito entre 1991 e 1994 na França, em Valence sur Rhône. Há, portanto, um tempo para produzir, **voluntariamente**, o verdadeiro fruto do arrependimento; depois desse tempo favorável, é tarde demais para reivindicar, **coletivamente**, a graça de Deus; **individualmente**, a oferta só cessará com o fim do tempo da graça coletiva e individual. Assim, desde os apóstolos até o retorno glorioso de Cristo, a verdadeira fé cristã nunca terá deixado de ser esse "*caminho estreito*", que "*poucos encontram*", apresentado por Jesus Cristo aos seus Escolhidos redimidos por seu sangue, para que o sigam depois e atrás dele.

Na progressão de suas conquistas das almas humanas, depois de ter colocado religiões, reinos, nações, povos e homens uns contra os outros, o pecado do orgulho e do egoísmo acabou por estabelecer ligas femininas contra os homens. Ninguém pode negar que as mulheres sofreram violências injustas da humanidade masculina dominadora que se impôs às mulheres, por meio de sua força física superior, sua vontade e suas ideias. Mas, reconhecendo essa falha atribuível aos homens, seria necessário acrescentar a ela uma rebelião feminina, cujo fruto quebra o princípio da convivência entre homem e mulher? A quem essa rebelião deve ser atribuída? Às mulheres livres de todo dever para com Deus. De modo que esse protesto feminino é apenas o último fruto criado pelo pecado humano. E suas consequências são devastadoras, porque, para Deus, marcam a necessidade de interromper o prolongamento da vida na Terra. O casal humano tendo sido criado por Deus para esse único propósito que constitui a procriação da espécie, seis mil anos ou quase antes de nossa era.

Os erros cometidos só se tornam aparentes com o passar do tempo, o que contribui para o desenvolvimento de suas consequências. Assim, a situação estabelecida em 1962 não é mais a de 2021. Os combatentes argelinos, ou "harkis", Recebida com reserva pelos franceses, que viam apenas as desvantagens da Guerra da Argélia, não representou, a princípio, nenhum problema imediato. Muitos deles aspiravam apenas à assimilação e ao reconhecimento como filhos da França, estabelecida na Argélia desde 1830. No entanto, ninguém havia percebido que, na Argélia, a religião já fazia a fé cristã e a fé muçulmana coexistirem sem se misturar, uma de um lado e a outra do outro. As populações rurais vivenciaram a presença francesa como uma ocupação ilegítima de 128 anos, na época do início das hostilidades lideradas pelo grupo FLN; a Frente de Libertação Nacional. A verdadeira falha dos franceses em relação à França foi acolher em solo francês, depois de 1962, data dos acordos assinados em Evian pela França e pela FLN, cidadãos argelinos ainda cheios de ódio pela França, que emigraram unicamente devido ao fracasso econômico do novo Estado da Argélia livre e independente. A consequência apareceu em 1995 com os ataques do GIA, o Grupo Islâmico Argelino, perpetrados em solo francês. Desde então, vocações favoráveis à guerra santa, à Jihad, estiveram na origem dos grupos Al-Qaeda e Daesh. Por seu desinteresse e desprezo pela questão religiosa, a França tornou-se o berço do despertar muçulmano suscitado no Irã pelo aiatolá Khomeini, que o preparou, em solo francês, a partir de Neauphle-le-Château, onde residia. A França continua sendo, portanto, esse viveiro revolucionário universal, fiel à sua imagem e à sua experiência revolucionária que a levaram ao ateísmo nacional em 1792. Para ela, chegou a hora de pagar, muito caro, o preço de seus erros de julgamento. O vislumbre de lucidez de uma minoria inteligente não me parece capaz de obter apoio das massas ignorantes. E isso explica por que a França sofrerá o triste destino que Deus lhe prepara e que ele profetiza ao designar, em Apocalipse 11:8, sua capital, Paris, pelo nome simbólico de " *Sodoma* ", cujo terrível fim é revelado na Bíblia, atingido por Deus por uma chuva de pedras de enxofre em chamas.

A aceitação cega e estúpida da dupla nacionalidade pela República, desligada de Deus, coloca o líder da França em uma situação insolúvel. Ele deve agora proferir um discurso contra o Islã estatal, oposto à França, enquanto representantes desse inimigo original se tornaram seus cidadãos, reconhecidos por sua presença em seu próprio território. O problema que se coloca ao Presidente da França é o seguinte: como responder a uma ameaça de guerra antes que ela seja declarada e efetivamente travada? E a questão se apresenta a um homem que defende o humanismo. O pacifismo só pode mudar quando forçado a isso pela situação que lhe é imposta. É então que o humano "humanista" se transforma em uma fera sanguinária para revidar golpe por golpe ao agressor.

Na vida animal, o menor inseto sabe identificar uma ameaça que lhe tirará a vida; isso em nome do seu instinto de autopreservação. Observo que, na espécie humana, esse instinto de autopreservação não funciona mais; o homem se tornou mais cego e inconsciente do que um inseto. Incapaz de identificar o perigo que o ameaça, ele só pode sucumbir a ele.

Homem e Mulher

O desprezo pela ordem divina em relação a esta questão é responsável pelos principais desvios observados neste período eleitoral. Pois, desde as "sufragistas" inglesas dos anos 1900 até 2021, e em breve em 2022, neste mês de outubro, próximo ao feriado judaico do "Dia da Expição", o feminismo tornou-se uma força de protesto político e social, em sua expressão extrema, e na mesma época, o pensamento há muito controlado das ligas LGBT, em seu novo sentido de perversão mental, busca atropelar a dominação masculina, superá-la e instaurar a era da escolha de gênero. A Grande Guerra e sua destruição em massa porão fim imediato a esses excessos, mas estamos testemunhando a demonstração do fruto da liberdade insaciável pela qual Deus ofereceu ao homem moderno: o mais longo período de paz universal em toda a história humana.

Para aqueles que buscam um lugar com Jesus Cristo, em seu reino, a princípio celestial, um retorno aos fundamentos bíblicos prescritos por Deus é essencial. Além disso, devo lembrá-los de que, primeiro, Deus criou o Ser Humano em sua versão "masculina" do Homem. Depois, para um duplo propósito, profético e prolífico, Ele criou do homem uma mulher, a fim de lhe dar uma "auxiliadora". Este termo, "auxiliadora", já a coloca em segundo lugar. Depois que Eva desobedeceu à ordem de Deus de não comer do fruto da única árvore proibida, e Adão, por amor a Eva, comeu um pouco, Deus deu seu veredito e proferiu estas palavras em Gênesis 3:16: *"E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor de parto, e com dor darás à luz filhos, e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará."* Este status feminino está gravado em pedra para a perpetuidade da espécie humana na Terra. Mas antes de uivar contra este status inferior, ó mulher, ouça o significado que Deus dá a este dominador. Pois, o status proclamado só tem significado para aqueles que pertencem a ele, isto é, seres nascidos de novo no modelo de Jesus Cristo. É por isso que, inspirado pelo Espírito, Paulo desenvolveu este assunto em Efésios 5:32, e ele compara o homem a Jesus Cristo, e a mulher à Igreja, a Escolhida do seu coração.

"Mulheres, sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor."

"Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. »

"Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres sejam em tudo submissas aos seus maridos."

"Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela",

"para santificá-la com a lavagem da água, tendo-a purificado pela palavra,"

"para apresentá-lo a ele glorioso, sem mancha nem ruga nem coisa semelhante, mas santo e irrepreensível. »

"Assim, os maridos devem amar as suas próprias mulheres como aos seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo."

"Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne; antes, a alimenta e preza, como também Cristo à igreja, »

"porque somos membros do seu corpo."

“ *Portanto, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.* »

“ *Este é um grande mistério; digo isto em relação a Cristo e à Igreja.* »

“ *Finalmente, cada um de vocês deve amar a sua esposa como a si mesmo, e a esposa deve respeitar o seu marido.* ”

Aquele que falou em Gênesis com todo o Seu poder divino colocou Suas explicações no pensamento do apóstolo Paulo para nos revelar o que implica a dominação dada ao homem. Mas repito, este é um ideal divino oferecido à humanidade. Pois, para realizar e ter sucesso neste magnífico projeto, são necessários um homem à imagem de Jesus Cristo e uma mulher à imagem do Seu Escolhido. O amor evocado é aquele que ama até a morte; a oferta da própria vida pelo amado.

E quanto aos casais terrenos? Os motivos que levam ao casamento são múltiplos e, mesmo quando o amor desempenha um papel, ele deve ser compartilhado igualmente. Muitas pessoas se apressam para o casamento por medo de ficarem sozinhas; como velhos solteiros ou solteironas. Outras se baseiam em interesses muito terrenos: dinheiro, negócios, notoriedade. Por todos esses motivos e aqueles que esqueço, um casamento bem-sucedido é uma mercadoria que se tornou tão rara quanto ouro ou petróleo. O que um filho de Deus pode fazer no caso de uma coabitação fracassada? O cônjuge que se comporta mal, age sob o olhar de Deus, homem ou mulher, prestará contas ao seu Criador. Paulo não se esquece desse risco, pois diz, em 1 Coríntios 7:28: “ *Se você se casar, não pecou; e se uma virgem se casar, não pecou; **mas essas pessoas terão tribulações na carne**, e eu gostaria de poupá-los delas.* ” Segundo Paulo, o problema não é novo, mas tão antigo quanto o mundo. No entanto, Deus tem prioridade sobre tudo, e neste assunto de dominação ele vem em primeiro lugar. Cada criatura tem como prioridade o dever de agradar ao Deus Criador. A oposição, até mesmo a opressão imposta por um marido violento, vale as perseguições de um regime religioso ou antirreligioso. A verdadeira fé sempre será objeto de ataques do diabo e de demônios que assumem a aparência de um marido, um juiz, um padre cristão ou outro. A verdadeira paz terrena existe apenas para o celibatário (a escolha ideal segundo Paulo) que vive escondido, ignorado por todos. É a situação em que a criatura está envolvida que favorece ou desfavorece a criação de problemas. Mas o dever de obedecer a Deus é imposto em todos os tipos de situações e, uma vez cumprido esse dever, a criatura só tem que confiar em seu Deus que tudo vê, tudo ouve e tudo registra.

Esta reflexão me leva a recordar as palavras citadas na oração real ensinada por Jesus Cristo: “... *seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu* ”. Portanto, você pode pedir a Deus o que quiser, mas não se esqueça de que somente a sua vontade será feita, seja o que for que você lhe tenha pedido. Em sua oração no Getsêmani, Jesus pediu a Deus que afastasse o cálice que ele deveria beber, mas imediatamente disse: “ *todavia, não a minha vontade, mas a tua vontade* ”. Assim como, para salvar seus Escolhidos, Jesus teve que beber o cálice apresentado pelo Pai, alguns Escolhidos devem sofrer as tribulações de um marido ou uma esposa perversos, porque a perversidade não tem gênero.

No mundo sem Deus, a liberdade reconhecida e conquistada pelas mulheres ataca o agressor masculino, que muitas vezes se aproveitou de sua força física superior para maltratar a esposa. Esses atos revoltantes e, muitas vezes, profundamente injustos estão recebendo hoje a resposta que mereciam. No casamento, como na religião, o mais forte impõe sua lei ao mais fraco, e é isso que dá aos humanos a imagem de " *bestas* " que Deus lhes atribui em suas profecias bíblicas. Em nosso tempo de preparação para o fim do mundo, os dois caminhos propostos por Deus produzem, pela escolha do bem, homens à imagem de Cristo e, pelo caminho do mal, " *bestas* " à imagem do diabo. E o destino de cada um é construído na infância pela instrução que as sociedades sem Deus fornecem às suas crianças pequenas. Isso me levou a oferecer esta reflexão que diz respeito a todas as crianças nascidas a partir de 2018. Segundo Deus, a criança entra na idade adulta aos 12 anos. Esta é a idade em que, como adulto, segundo Deus, ela se torna responsável por suas escolhas e ações; É a idade necessária para rejeitar o mal e escolher o bem. No entanto, no retorno de Cristo, na primavera de 2030, a criança nascida em 2018 não terá 12 anos, mas apenas 11 anos de vida, ou seja, não o suficiente para fazer a escolha do bem e ser salva como o Escolhido. A partir de 2018, as crianças que já nasceram não seriam a geração inútil sacrificada? A importância desta data, a primavera de 2018, vem da escolha de Deus, pois foi Ele quem soberanamente decidiu me dar um fluxo ininterrupto de luz desde aquele momento; primavera de 2018, ou seja, 12 anos antes da primavera de 2030.

Deus e Ciência

Na segunda-feira, 4 de outubro, como convidado do canal de notícias C-News, o polemista EZ chocou a mídia ao comparar as intervenções transgênero realizadas nos EUA em crianças de 3 ou 4 anos aos experimentos conduzidos pelo médico nazista Josef Mengele em campos de extermínio durante a Segunda Guerra Mundial. EZ criticou o Ministro da Educação por querer promover esse tipo de sociedade na França, seguindo uma diretriz dirigida aos professores franceses que parecia apoiar essa ideia. Pela primeira vez, foi o homem da direita republicana que evocou o espectro hediondo do nazismo. Ele está errado?

Acredito que ele levanta um tema para reflexão que nos levará longe.

Parece mesmo que se pode dizer que a ciência aplicada à saúde resultou na desposse de Deus de suas prerrogativas divinas, que podem ser resumidas no poder de dar à luz e no de causar a morte. Mas, desde o princípio, um terceiro poder pertence unicamente a Deus: é o poder de curar suas criaturas. E, para seus eleitos, ele permanece, ainda hoje, o único e exclusivo médico de corpos e mentes doentes.

Hoje em dia, crianças são concebidas em tubos de ensaio científicos ou por barrigas de aluguel para permitir que qualquer mulher, estéril ou não, tenha um filho. O que Deus, Aquele que faz com que as mulheres nasçam estéreis ou não, pode pensar sobre tal situação?

Durante milênios, o uso de plantas naturais foi a única medicina praticada pela humanidade. Os cirurgiões sempre costuraram a carne de ferimentos causados por armas cortantes. As cicatrizes e contusões testemunharam a bravura dos combatentes. Mas a ciência não conseguiu fazer melhor.

Isto é o que Deus diz sobre cadáveres em Números 19:11-13 (recomenda-se a leitura completa até o versículo 22): “ *Todo aquele que tocar em algum cadáver, qualquer corpo humano, será imundo por sete dias. Ele se purificará com água no terceiro e no sétimo dia, e será limpo; mas se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não será limpo. Todo aquele que tocar no cadáver de qualquer pessoa que tenha morrido e não se purificar **contamina o tabernáculo de Yahweh** ; essa pessoa será eliminada de Israel. Porque a água da purificação não foi aspergida sobre ele, ele é imundo, e sua imundícia ainda está nele.* ”

" **O tabernáculo de Yahweh** " é, individualmente, o corpo da criatura, e coletivamente, o povo reunido. Os corpos dos mortos contaminam ambos os tabernáculos.

Essas ordenanças foram prescritas para Israel por tempo indeterminado, como indica o versículo 21: " *Será para eles um estatuto perpétuo. Quem aspergir a água da purificação lavará suas vestes, e quem tocar na água da purificação será impuro até a tarde.* " Essas precauções sanitárias já haviam sido ordenadas pelo grande Deus, o Médico, porque ele queria evitar a contaminação por micróbios, toxinas e bactérias mortais que o cadáver produz em grandes quantidades. A solução era lavar as roupas e o corpo de qualquer pessoa que tocasse ou se aproximasse de um cadáver. O processo de decomposição exige o enterro do cadáver o mais rápido possível, para proteger os vivos. Na natureza, Deus criou espécies aladas ou dentadas especializadas para remover a carne em decomposição de animais mortos. Mas os corpos humanos mortos devem desaparecer de acordo com as regras estabelecidas por Deus, pela ação humana, na maioria das vezes por sepultamento ou cremação. E se isso não for possível, no mar e na terra, animais mais limpos se encarregam de fazê-los desaparecer.

^{século} XIII , os primeiros médicos-cirurgiões começaram a estudar o corpo humano, e dissecações de cadáveres permitiram que Ambroise Paré publicasse, em 1562, uma obra intitulada "Anatomia Universal do Corpo Humano". Esse conhecimento foi adquirido transgredindo uma proibição divina. Mas quem se importava? Ninguém, e ao contrário, a humanidade se baseou nesse conhecimento para legitimar a pesquisa e todos os avanços da medicina até o fim dos nossos tempos. E a humanidade descrente ou incrédula ignora o padrão de pensamento de Deus Todo-Poderoso, que não muda. É por isso que, em desrespeito aos ensinamentos dados por Deus, os médicos matavam os pacientes que queriam curar. Lembramos seus remédios: sangria, que anemiza o paciente, e arsênico, que o envenena. E, acima de tudo, a falta de higiene básica eliminava qualquer possibilidade de cura. Primeiro, Louis Pasteur e o médico alemão Robert Koch tomaram conhecimento da malignidade microbiana e da necessidade de os médicos lavarem as mãos com frequência e cuidado. Assim, houve um pouco menos de mortes, graças a essa ação puramente relacionada à saúde, já ensinada por Deus. Mas, paralelamente a esse avanço, o conhecimento físico e químico introduziu a química na composição de medicamentos, com consequências

irreversíveis para a imunidade protetora natural do corpo humano. A química se torna uma droga cuja habituação cria o ciclo infernal de dependência do produto. Quando a ação natural do corpo é substituída por um expediente químico, a natureza abandona sua luta para sempre. E a química invadiu todos os setores — agrícola, alimentício e médico — que constroem o corpo do homem moderno.

Além disso À degeneração física e química, soma-se a devida às perversões mentais sexuais. E, para completar, sinais de decadência moral, dos EUA vêm as ideias "fumegantes", segundo EZ, da legitimidade "transgênero" que ali constrói sua autoridade. Em nome da liberdade, nos EUA, tudo é permitido, tudo é possível. E o modelo americano é exportado para todos os países ocidentais. Vimos que a ciência transgride as proibições impostas por Deus; digamos que as ignora. A ciência moderna, que se proíbe quaisquer limites, é diferente de Joseph Mengele, da Alemanha nazista? Os EUA ainda não decretaram "a solução final", mas o farão; é apenas uma questão de "cronometragem" do programa estabelecido por Deus. No final da Segunda Guerra Mundial, os EUA acolheram cientistas alemães nazistas para explorar seu conhecimento em benefício próprio. O fruto desse espírito dominador ilimitado, encontrado na Alemanha de Adolf Hitler, encontra-se agora no pensamento da América moderna. E sua ciência expande todos os limites morais, como Joseph Mengele sabia fazer, aproveitando o contexto dos campos de extermínio onde encontrou cobaias humanas, vivas ou mortas, para testar os limites do possível. As duas coisas comparadas ainda não estão no mesmo nível de horror, mas a abordagem é comum: expandimos os limites do possível; até onde? Sob a aparência humanista da estrada para o inferno, coberta de boas intenções, até onde a ciência pode nos levar?

Deus não é surdo nem cego, e as diversas doenças modernas, câncer, AIDS, Alzheimer, Covid, são castigos da ciência arrogante e despótica. Se é verdade que os cientistas manipulam seringas e tubos de ensaio, e agora, genomas, é Deus quem dá vida e eficácia aos tumores e vírus que surgem. " *Acaso sobrevém algum infortúnio a uma cidade sem que YaHWéH seja o autor ?*" (Amós 3:6). " Sim, assim diz o Senhor YaHWéH : *Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro castigos terríveis , a espada , a fome , as feras e a peste , para exterminar dela homens e animais* " (Ezequiel 14:21).

A compatibilidade da República com as religiões

As demandas levantadas pela religião muçulmana, estabelecida na França metropolitana desde 1962, estão causando atritos com seu regime republicano. Por que os problemas surgem apenas com essa religião? Para entender os novos problemas levantados, precisamos primeiro entender por que as religiões anteriores não os criaram. A República é um regime jovem, construído sobre o esmagamento do regime combinado do papismo católico romano e da monarquia desde 1792. Inicialmente, limpando a lousa, os revolucionários adotaram um calendário que desafiava a herança católica. Meses de trinta dias, compostos por três semanas de dez dias, substituíram a semana de sete dias herdada do judaísmo. Mas o calendário revolucionário foi abandonado, e sucessivas Repúblicas foram

construídas com base no calendário católico. Isso explica a perfeita compatibilidade do catolicismo com o regime republicano, uma vez que, ao adotar seu calendário, foi a República que se adaptou à norma religiosa de origem divina. Sem que ninguém sofresse, em 1981, o domingo passou da primeira para a sétima posição dos dias da semana. Mas essa mudança não teve consequências, nem para os católicos, nem para os protestantes, nem para os republicanos agnósticos; nem para os "filhos de Deus" para quem o domingo continua sendo o primeiro dia em seus pensamentos, e o sábado também continua sendo o sétimo dia santificado por Deus desde a fundação do mundo. Quando Napoleão I ^{estabeleceu} seu regime de Concordata, o padrão católico de tempo foi reconhecido como o padrão oficial. O catolicismo foi autorizado a exercer seu ministério religioso, e somente ele. O poder civil impôs seus limites. O protestantismo era muito fraco e quase inexistente na França, onde estava sujeito aos mesmos direitos e limites que a fé católica. A organização do tempo foi imposta e aceita por todos os grupos religiosos. As minorias judaicas se uniram a esse grupo, livres para organizar seu tempo religioso como desejassem. Individualmente e em comunidades, eles podiam observar o "Shabat" a cada sete dias, e ninguém os impedia. Então, por que o que funcionou tão bem com todas as religiões monoteístas cristãs e judaicas não funciona com o islamismo? Há apenas uma razão: porque Deus decretou o contrário.

O islamismo demonstrou sua capacidade de se misturar à República Francesa por 33 anos, entre 1962 e 1995, data do primeiro ataque jihadista argelino em seu território. Durante esse período de 33 anos, o islamismo permaneceu uma religião praticada em privado e não representou nenhum problema. Mas essa religião, criada por Deus para a disputa, não foi concebida para permanecer em silêncio e, no momento em que Ele a escolheu, emergiu do silêncio e iniciou seu agressivo programa de conquista, multiplicando seus gestos provocativos. De repente, mulheres muçulmanas apareceram usando os véus, o xador e a burca do extremismo muçulmano paquistanês, numa época em que seu número havia aumentado consideravelmente. Qualquer observador pode reconhecer a aparência de uma armadilha se fechando sobre o povo francês, alvo do Deus Criador desde o início dos tempos, e ainda mais desde a adoção da ideologia republicana. Traumatizada pelo racismo do regime nazista alemão, a França republicana se esforçou para convencer a humanidade de seu humanismo perfeito. Com medo de serem vistos como um país racista, seus líderes não conseguiram punir de forma justa as atrocidades cometidas por jovens imigrantes de origem norte-africana. A indisciplina foi, assim, incentivada e desenvolvida a ponto de transformar áreas da França em zonas incontroláveis, e até hoje incontroláveis; isso porque o enriquecimento por meio do tráfico ilícito de drogas se somava à oposição nacional e religiosa. Com tais interesses em jogo, jovens delinquentes de origem estrangeira transformaram-se em grupos facciosos que não hesitaram mais em atirar na polícia. As delegacias nacionais instaladas nessas áreas foram atacadas e incendiadas. E aqui, novamente, com medo de serem julgados racistas, os líderes preferiram abandonar a gestão desses territórios perdidos para a República.

Desconhecendo o plano de Deus, os líderes seculares não conseguiram aprender com as más experiências da coabitação da França republicana com países muçulmanos. E após esses fracassos repentinos e sucessivos de coabitação com a Tunísia, Marrocos e Argélia, em incrível cegueira, seus líderes políticos, cedendo aos interesses particulares de seus membros partidários, acolheram o Islã em solo francês, sem se preocupar com os riscos envolvidos. O passado nos disse o que será o futuro. A arma da punição será, mais uma vez, e pela última vez, inevitável e terrivelmente eficaz. O pacifismo do povo francês os prepara mal para reagir a uma agressão bélica massiva, especialmente quando o inimigo já está em grande número em seu território, em coabitação real e já em confronto direto. Mas o perigo extremo reside na intervenção externa dos povos muçulmanos mais beligerantes, odiosos e ressentidos, porque eles foram humilhados pela França por muito tempo. O pior foi previsto em Dan. 11:40, onde Deus profetiza a adição da agressão da poderosa Rússia, " *o rei do norte* ", aos ataques dos muçulmanos, " *o rei do sul* ". Então, o que podemos dizer? Aquele que viver verá, pois o cumprimento deve ocorrer em breve, entre 2022 e bem antes de 2030.

Lembro-lhes que afirmar que o Islã é uma religião de amor equivale a colocar Jesus de volta na cruz, equivale a arrebatar-lhe o benefício do sofrimento que sua morte voluntária o levou a suportar. E, de qualquer forma, uma vez que todo o poder lhe foi dado na terra e no céu, qualquer ataque contra sua obra será expiado diante dele.

A Armadilha de Fátima

O ano de 1917 foi marcado pelas aparições da "Virgem" em Fátima, Portugal. Ela apareceu a três pastorinhos, de 7 a 10 anos. Hoje, em outubro de 2021, essa antiga semente dará frutos, pois nos cinemas, esse eficaz instrumento de propaganda, será exibido um filme relatando os fatos. Os eleitos são protegidos contra esse tipo de sedução, mas o mesmo não se aplica às massas humanas incultas e ignorantes. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, até hoje, a fé declinou e, ao mesmo tempo, a riqueza material cresceu, mas com a crise causada pelo comércio mundial, a humanidade está perdendo seu rumo e suas certezas. Uma multidão, portanto, corre o risco de se tornar sensível aos milagres atestados e reconhecidos pelas autoridades católicas. Em vários encontros, sempre no dia 13 do mês, a "Virgem" compartilhou seu segredo. Suas principais mensagens podem ser resumidas da seguinte forma: o inferno é uma realidade mostrada em visão às crianças; Deus quer que o Imaculado Coração de Maria seja objeto de devoção de todos; a Igreja precisa converter os países comunistas e ainda terá mártires. Mas, no final, com Maria, ela triunfará. Em 1917, o comunismo se instalou na Rússia. Para explicar o sucesso dessa mensagem, há um milagre testemunhado na mesma época por 17.000 pessoas reunidas. Resumo os fatos: Dois trovões, um relâmpago e uma nuvem desceram em direção ao solo, parando no topo de uma árvore, que se inclinou para um lado. Então, o sol

dançou, aproximando-se e crescendo, e recuando, diminuindo; isso aconteceu várias vezes. Naquele dia, Maria não estava visível, as crianças visionárias estavam detidas. Não há dúvida de que esse testemunho, renovado em filme, terá um efeito definitivo. O vazio na mente das pessoas precisa ser preenchido.

Percebi que essa sedução é muito semelhante à sedução de Eva pela serpente. A cada vez, o diabo nomeia coisas verdadeiras, mas as distorce. O inferno é de fato profetizado, mas não sob esse nome e, acima de tudo, o inferno não é, mas será. Quanto à adoração da "Virgem", somente o conhecimento da Bíblia nos protege dela, e para os ignorantes, o que é visível é necessariamente verdadeiro. A verdade é muito mais sutil, porque as aparências enganam. Satanás usa crianças porque os católicos as consideram inocentes. No entanto, no caso judicial de Outreau, crianças acusaram falsamente pessoas de atos de pedofilia; então, as crianças são inocentes? Os fatos comprovam: suas mentes são manipuláveis pelo diabo e seus demônios, assim como as dos adultos não protegidos por Jesus Cristo.

Segundo Deus, aqueles que não amam a Sua verdade recebem um poder de ilusão para que acreditem em mentiras. Essas mistificações sedutoras são, portanto, realizadas pelo diabo, mas com o consentimento de Deus. O filme "Fátima", portanto, seduzirá multidões de descrentes para fazê-los sentir-se completamente culpados; antes que a morte os atinja.

Durante a semana de 17 a 23 de outubro de 2021, amaldiçoada por Deus, a França republicana é vítima de suas escolhas e erros de julgamento. Em relações cada vez mais tensas e hostis, o presidente argelino acaba de lembrar aos seus cidadãos que vivem na França que seu dever é trabalhar lá para defender os interesses da Argélia. Assim, a defesa do princípio da dupla nacionalidade se volta contra a França, que o adotou e defendeu. A presença e a organização de uma "quinta coluna" em solo francês assumem, assim, uma forma viva e real. Jesus estava certo em alertar seus santos, dizendo-lhes: "*Ninguém pode servir a dois senhores...*". A França foi enganada pelo comportamento dócil e conciliador da falsa religião cristã, que traiu a fé em Cristo durante séculos. O islamismo lhe lembra que Deus é grande e tem prioridade sobre todas as coisas, com sua brutalidade de religião nacional coagida e forçada que caracterizou a religião católica, quando esta contava com o apoio do braço armado da monarquia ou do ditador no poder. O nascimento do Profeta Muhammad no final do ^{século VI}, após o estabelecimento do regime papal em 538, teve, para Deus, o objetivo de travar guerra contra a falsa fé cristã, que ele considera culpada. E isso será confirmado no grande confronto da "*sexta trombeta*" do Apocalipse, ou seja, a iminente "Terceira Guerra Mundial".

No passado, uma vez deposto, o Rei Saul recorria às previsões de uma vidente, algo proibido por Deus. No entanto, ela só podia anunciar verdades inspiradas pelo próprio Deus, embora sua obra fosse diabólica. Como este exemplo, encontramos no ^{século XVI} o profeta Nostradamus, de uma família judia renomeada para escapar do ódio dos judeus da época. Este profeta era apreciado por seus talentos como alquimista e astrólogo pela rainha-mãe Catarina de Médici.

Entre suas "Séculos", nome dado aos capítulos de muitas quadras proféticas que ele recebeu por inspiração e transcreveu, encontramos esta 18^a quadra do século I: "Pela discórdia da negligência gaulesa, será aberta a passagem para Maomé, encharcada de sangue a terra e o mar de Senoise, o porto de Foeia, coberto de velas e navios." Não poderia ser dito melhor. O profeta culpa os franceses, os antigos gauleses, por um espírito de discórdia e comportamento negligente que favorecerá o estabelecimento do islamismo na França. Ele evoca uma invasão massiva dessa religião chegando em barcos que cobrem a superfície do porto de Marselha e ensanguentando esta região meridional do país. Esta profecia confirma a de Daniel 11:40-45, onde o islamismo é designado como "rei do sul". Em 2021, o desenvolvimento da mídia de informação assume a forma de múltiplos canais de "notícias" nos quais, entre intervalos comerciais, programas compostos por políticos ou ensaístas de opiniões opostas são exibidos em loop. As palavras do profeta são, portanto, confirmadas; trata-se de um fluxo incessante de palavras contraditórias que não levam a nenhum resultado; a inércia da França, presa entre interesses conflitantes, é, portanto, observável e, portanto, demonstrada. As consequências serão, portanto, desastrosas e mortais, e os franceses perceberão, tarde demais, que "governar é prever", como ensina um velho ditado.

A França é transformada pelas situações que enfrenta. Em 2017, a eleição de seu jovem presidente, devido à rejeição da Frente Nacional, demonizada pelo povo condicionado por suas elites políticas, criou um precedente cujas consequências ninguém notou. Até então, os candidatos eleitos representavam partidos políticos apoiados por numerosos membros aderentes. Pela primeira vez, o jovem presidente eleito não tinha um partido oficial por trás dele, e somente uma vez eleito e vitorioso ele recrutou sua assembleia legislativa. Como resultado, aqueles que se juntaram a ele aproveitaram sua vitória para ingressar no campo político vitorioso. Até então, os deputados eram escolhidos e eleitos por suas escolhas políticas e econômicas. Neste novo caso, não é o caso; a ambição pessoal foi o único motivo para o compromisso. O presidente tinha, portanto, um apoio dócil, pronto para obedecer ao seu líder à risca; o que se chama de uma representação de deputados "deus-de-lei", que deveria favorecer o dirigismo acentuado desta nova presidência, jovem, ambiciosa e inexperiente, como o próprio candidato havia afirmado e reconhecido.

Ao adotar os avanços tecnológicos inventados pelos EUA, os povos da Terra estão caindo nas armadilhas que esses prodígios sedutores constituem. Vistas como invenções brilhantes no início de seu surgimento, a internet e suas redes sociais aparecem como instrumentos que promovem o contato, a doutrinação e o reagrupamento de seres humanos de diversas formas que se rebelam contra toda autoridade. E tendo baseado toda a organização dos países nesses meios técnicos, as autoridades nacionais se veem diante de problemas insolúveis. Rebeldes de todos os tipos encontram na internet o instrumento ideal de propaganda e desinformação; o suficiente para satisfazer o mais exigente dos anarquistas. A maldição profetizada dos EUA é assim confirmada e, por meio das redes sociais da internet, ela se espalha por toda a Terra. Estes exemplos também

confirmam o desenvolvimento excepcional do comportamento " *rebelde* " dos jovens da última era, um caráter " *rebelde* " herdado de seus pais , como o apóstolo Paulo anunciou ao seu jovem irmão em Cristo chamado Timóteo: 2 Tim.1:1-2: " *Sabe, porém, isto: que **nos últimos dias** sobrevirão tempos trabalhosos, porque **os homens serão amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem afeição amorosa, infieis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus** , tendo aparência de piedade, mas **negando-lhe o poder** .* Afasta-te desses .

Um documentário televisivo me leva a alertar contra as tentativas dos cientistas de destruir o testemunho bíblico, isto é, a fé nas declarações do Deus vivo transmitidas nas Sagradas Escrituras. O documentário apresentado propunha-se a fornecer explicações sobre o dilúvio experimentado no tempo de Noé. Ao final das argumentações, uma antropóloga anunciou orgulhosamente que sua demonstração havia desmistificado o tema do dilúvio. Testemunhei uma completa releitura do relato bíblico revelado por Deus. Segundo os documentaristas, o relato do dilúvio teria sua origem na descoberta do testemunho cuneiforme gravado em tábuas de argila no tempo de Gilgamesh, personagem que viveu depois do dilúvio. Além disso, a cobertura das montanhas mais altas revelada na Bíblia é negada porque esses descrentes a consideram fisicamente impossível; o dilúvio nada mais é do que uma inundação da região do Mar Negro. Este é o resultado obtido quando pessoas ímpias se apoderam de temas bíblicos nos quais a infinita onipotência do Deus Criador, para quem nada é impossível, está em ação, enquanto não creem em sua existência. Aproveito a oportunidade para dizer que, longe de ser inútil, a descoberta do testemunho de Gilgamesh reforça e confirma o cumprimento do dilúvio na Bíblia. Portanto, nos dá boas razões para crer na inspiração divina revelada a Moisés por volta de 1500 a.C.

Saúde masculina

Abordo aqui um assunto eminentemente religioso, pois as primeiras declarações feitas por Deus após a criação do homem diziam respeito à sua alimentação. É preciso entender que a saúde do homem dependerá principalmente da qualidade de tudo o que entra em seu corpo pela boca. Não é por acaso que a boca permite a emissão de sons, os da sua linguagem, e a entrada do seu alimento. No plano espiritual, essas duas coisas estão intimamente ligadas. Ao tomar a palavra de Deus como alimento, o homem falará como Deus. E essa palavra divina constitui a perfeição do ensino aceitável. Para reproduzir uma aproximação a essa perfeição, o homem deve aprender a filtrar os ensinamentos disponíveis e permitir que entre nele apenas o que é bom e correto, estabelecido pelo julgamento de Deus. O mesmo se aplica à sua saúde. Dentre todas as escolhas alimentares disponíveis, ele deve filtrar e reter responsavelmente apenas aquelas que terão, em seu corpo e ao longo de sua vida, os efeitos positivos do bem e do correto. O bem perfeito foi estabelecido no Éden, mas outro padrão de bem e

correto foi estabelecido após o dilúvio e revelado a Moisés, que o apresenta e desenvolve em Levítico 10:14. 11. Com todo o padrão judaico "kosher" (carne lavada em água para remover o sangue), o consumo de carnes puras era autorizado.

Infelizmente, o que vemos hoje? Os efeitos desastrosos de uma humanidade que, por meio de suas próprias escolhas, se emancipou e se separou de Deus. Desde o início de 2020, a punição da Covid-19 foi sua resposta à crescente e dominante impiedade. E é edificante notar que essa primeira punição coletiva teve como alvo a humanidade, que se recusa a obedecer às ordenanças alimentares por ela prescritas, desde a fundação do mundo, para a felicidade e a saúde do primeiro casal humano, Adão e Eva. Baseando-se em uma prática medicinal real da era apostólica, em Apocalipse 22:2, Jesus Cristo descreve "**a cura**" do pecado dos eleitos que ele salva: "*No meio da praça da cidade, de uma e de outra margem do rio, havia uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e cujas folhas são usadas para **a cura** das nações* ." De acordo com este versículo, as inúmeras variedades de folhas de árvores e arbustos, plantas, vegetais e frutas são os remédios que Deus colocou diante do homem para curá-lo e nutri-lo. A glória de Deus repousa na perfeição de sua criação terrena, onde o homem e a natureza são dependentes um do outro. Outra imagem reveladora: a natureza é o galho em que o homem se assenta. Consequentemente, se o homem enfraquece a natureza, é ele quem cai e paga o preço. E é aqui que a ciência se mostra prejudicial e mortal, apesar de sua atribuição ao progresso. De fato, há progresso, mas é o do mal. Observe que Deus não deu a Adão um microscópio depois de criá-lo. A felicidade e a boa saúde do homem não dependiam de sua descoberta do imensamente pequeno, invisível a olho nu, mas unicamente de seu respeito às regras estabelecidas por Deus, que disse das plantas: "*Este será o seu alimento* ". Assim, quando chegou a hora de Deus se preparar para a extinção da presença humana na Terra, após seis mil anos, dois séculos de renascimentos e dominação científica contrariaram seus padrões divinos. De um total de seis mil anos, apenas dois séculos favoreceram a morte em detrimento da vida. Nossa normalidade contemporânea é a anormalidade da ordem divina. A medicina moderna nasceu na época de Louis Pasteur, o primeiro homem a se opor às leis divinas com um método científico de tratamento que destrói o vírus da doença e cura o paciente. Note-se que doença e maldição têm a mesma raiz, razão pela qual Deus se orgulhava de que, durante os quarenta anos da permanência dos hebreus no deserto, sob seu domínio, a doença não tivesse afetado ninguém. Por outro lado, homens rebeldes haviam sido mortos, eliminados do meio do povo, por seu julgamento destrutivo do pecado e dos pecadores. Durante esses quarenta anos, o alimento exclusivo do povo era o maná criado especialmente por Deus para alimentar aqueles que dependiam dele. Com a água das fontes que ele fazia brotar no deserto, o maná, que tinha gosto de bolo de mel, não podia deixá-los doentes. Ora, a ausência de doença é o primeiro benefício na vida humana e a meta não é inatingível, pois tudo depende de suas escolhas. Não há escolha que seja sem importância, pois a escolha humana de hoje prepara seu destino futuro. Em Apocalipse 10:8 a 10, o Espírito do divino Cristo profetiza uma consequência da escolha do amor à sua verdade profética,

agradável de receber, pois, tendo o sabor do mel, a luz profética torna o escolhido um alvo odiado e detestado pelos últimos rebeldes que desejarão matá-lo. Para ele, naquele dia, o sabor do mel desde o princípio assumirá a forma de "dores" "*nas entranhas*", tanto que a provação o mergulhará em "*amargura*". Mas não é melhor sofrer por pertencermos ao Deus Criador do que sofrer sendo atingido por Ele como seu inimigo? Todas as escolhas são livres e terão suas consequências inevitáveis. Em nossa vida contemporânea, as escolhas positivas do início foram invertidas. A vida nas cidades favoreceu o progresso na limpeza, no saneamento, em medidas que previnem doenças e, como resultado, a velhice aumentou. Mas, paradoxalmente, esse ganho foi perdido, devido à habituação a medicamentos químicos, às enormes concentrações humanas em grandes e médias cidades, onde água de boa qualidade se torna escassa e onde se concentra poluição de todos os tipos. Isso faz com que o habitante rural se torne o ser humano privilegiado, embora sujeito a um ambiente desfavorável e mortal causado por pesticidas e fertilizantes químicos usados por agricultores e arboricultores locais.

A química mata, a medicina química que alega curar, também mata os corpos dos espíritos humanos, e a consequência dessas mortes é a morte do sistema imunológico com o qual todo ser humano é dotado desde o nascimento, exceto em casos excepcionais e acidentais, fora do normal. Essa defesa imunológica foi a arma que Deus deu às suas criaturas terrenas; algo que revela seu amor por elas. É por isso que, considerando que a alma redimida por Jesus Cristo lhe pertence, corpo e espírito, alma inteira, escolhi testemunhar meu amor a Deus, adotando a dieta que ele prescreveu para seus filhos terrenos desde a fundação do mundo. Devo a esse padrão, boa saúde, 55 quilos por 1,68 metros, um padrão mantido dos meus trinta anos até meus atuais 77 anos. Aprendi a reduzir minhas refeições (uma refeição principal por dia) e, assim, manter a magreza e a flexibilidade que promovem o bem-estar e a atividade. O resultado, portanto, atesta o benefício das ordenanças do Deus de amor, que deseja unicamente conduzir seus eleitos à suprema felicidade eterna, obtida exclusivamente por Jesus Cristo. Tendo Deus bebido leite antes de Abraão, não me recuso a este precioso produto, que tanto aprecio por seu sabor e valor nutricional, independentemente da opinião dos especialistas.

Em oposição a essa abordagem, a essa escolha pessoal, está a humanidade seduzida pelo diabo "*serpente*", que lhe repete, depois de tê-lo dito a Eva: "*Serás como Deus*". Por sua vez, para a glória da "*serpente*", símbolo da medicina moderna, que ultrapassa cada vez mais os limites, o pesquisador científico quer criar a vida e destruir a morte, mas encontra, sem saber, à sua frente, o Deus Todo-Poderoso que volta suas descobertas contra si, como este vírus da Covid-19, nascido em um laboratório chinês, no país que oficialmente adora o "*dragão*" que Jesus identifica com o "*diabo*" em Apocalipse 12:9. Mais uma vez, o privilégio é confirmado: "*o homem espiritual julga tudo e não é julgado por ninguém*". A natureza tem o direito e a possibilidade de criar erroneamente cruzamentos anormais excepcionais, cujos efeitos se dissolvem na massa viva. Mas a criação de novas moléculas reproduzidas industrialmente pela física e química aplicadas traz consequências irreversíveis. A natureza é atacada no ar, na água e nas profundezas da terra, envenenando o alimento do homem; ela

está sujeita à dominação do homem rebelde e perverso. Ela também aguarda o dia de sua libertação, que jamais voltará, até a renovação criada por Deus no alvorecer de um eterno oitavo milênio. Pela boca de Paulo, Deus havia dito em Romanos 8:20-21: "*Pois a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que ela mesma será libertada da escravidão da corrupção para a liberdade gloriosa dos filhos de Deus*".

Na situação desesperadora em que nos encontramos, Deus não exige o impossível de seus escolhidos, mas apenas a escolha sábia do que continua sendo possível.

A fé, fruto do bom senso

Ao que nos parece, a criatura humana constitui uma expressão de perfeição. No entanto, a perfeição não se obtém sem a vontade de uma inteligência. As proporções do corpo humano oferecem-lhe, além de uma aparência agradável, múltiplas capacidades de ação que lhe permitem tocar, agarrar e apertar objetos, ouvir sons, cheirar odores e saborear aromas; tudo o que requer construções mentais inteligentes. Temos a prova da perfeição divina representada em suas criaturas humanas. Quando o homem quer inventar uma nova criatura, só pode criar deformações de coisas reais que já existem porque Deus as criou. E todas essas coisas concebidas pela mente humana assumem aspectos monstruosos. Na imaginação dos gregos, encontramos o "Ciclope" da ilha de Creta do poeta Homero. Seu gigante é dotado de apenas um olho colocado no meio da testa. Mas o Deus Criador não cometeu esse erro ao criar a vida na Terra. Todas as suas criaturas são dotadas de dois olhos porque esta é a condição essencial para gerir a situação no espaço. Um olho não permite julgar corretamente as distâncias. Da mesma forma, os inventores do mundo da ficção moderna pegam a vida existente e simplesmente a distorcem, exagerando os ouvidos, os olhos e todas as outras partes das coisas existentes. Certamente, ao criar o primeiro homem, Deus criou uma verdadeira obra-prima que lhe granjeia toda a nossa adoração em palavras e ações.

As eleições francesas de 2022 e a maldição divina

Durante a semana de 13 a 20 de novembro de 2021, cheguei quase à certeza de que o atual jovem presidente seria reeleito nas próximas eleições; isso pelas seguintes razões: em 2017, os franceses elegeram o presidente que Deus lhes impôs, criando uma situação favorável. Para tanto, o candidato que se esperava vencer foi excluído da disputa. Votando contra a "Frente Nacional", apresentada por décadas como um espantalho diabólico, os franceses elegeram involuntariamente o jovem sem experiência, já conhecido como arrogante e ambicioso. Sabendo que a maldição divina é a causa da vitória deste jovem eleito, Deus não tem motivos para removê-lo do poder. Através da incompetência do jovem chefe de Estado equivocado, a maldição divina deve levar o país à ruína e à destruição parcial, o que seus inimigos internos e externos realizarão no contexto

iminente da " *sexta trombeta* " ou da "Terceira Guerra Mundial". É tarde demais para a França mudar de opção. Seu presidente almeja a dominação europeia, o que o leva a apoiar e incentivar a miscigenação entre a França e outros países europeus. Além disso, sofrendo as consequências da "Segunda Guerra Mundial", os franceses cultivam um sentimento de culpa múltipla. O apoio ao regime de Vichy, que colaborou com a Alemanha, é o primeiro. O segundo é o passado colonialista da França. O remorso e o arrependimento mataram o espírito patriótico do povo. O medo de ser considerado racista leva os franceses a aceitar sem reclamar a miséria do mundo inteiro. E para piorar a situação, as minorias apoiadas agora expressam reivindicações sobre múltiplos temas, de modo que a cultura francesa e todas as suas normas são atacadas por ideias dos EUA ou do Canadá. A França e seus valores tradicionais estão se desintegrando. O espírito de " *Babel* " produz seus frutos de confusão e separação, mesmo dentro do povo francês, cada vez mais dividido.

Recordo o caminho seguido pela maldição divina que primeiro afetou os judeus da antiga aliança, como o provou o juízo divino expresso pelo apóstolo Paulo: em Rm 11: " *os ramos cortados (ou cortados) do tronco* "; em Rom. 2:9: " *Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que pratica a maldade, primeiro do judeu, e também do grego!* Este julgamento é posteriormente confirmado por Jesus Cristo, que chama os judeus de " *sinagoga de Satanás* " em Apocalipse 2:9 e 3:9. Este julgamento divino contra o seu povo deixa claro que ser o repositório exclusivo da sagrada palavra escrita de Deus não é suficiente para permanecer em sua aprovação. Pelo contrário, tendo seus escritos proféticos testemunhado e anunciado aos judeus a vinda do Messias Jesus, a palavra escrita de Deus se volta contra eles e condena sua nação judaica; eles os julgam e os matam; coisas literalmente realizadas pelos romanos no ano 70. Na era cristã, após o abandono do sábado, substituído pelo "domingo", estabelecido como "dia do sol" por Constantino I ' a partir de 538 a maldição é personificada pela religião católica romana que, apoiada militarmente pela França, dominará por muito tempo o continente europeu. Suas perseguições dirigidas contra os reformadores do século XVI ^{forçarão} estes últimos a se exilar em países mais acolhedores e, entre esses países, a recém-descoberta ou redescoberta terra americana. O rei francês, Luís XVI, oferece seu apoio aos cidadãos americanos que se revoltaram contra o dominador inglês. Os EUA conquistam a liberdade primeiro e, sendo a maioria protestante, este país atribui grande importância à Bíblia em sua constituição até os nossos dias. A liberdade americana é seguida pela liberdade do regime revolucionário francês imposta a todo o povo da França. A liberdade se estende a outros povos pelas vitórias militares do Imperador Napoleão I. A religião torna-se livre através de sua "Concordata", mas naquela época ela diz respeito apenas às religiões cristã e judaica, já muito enfraquecidas pelo livre pensamento ateu que se apoderava das mentes humanas. Em 1843, nos EUA, devido à entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14, o julgamento de Deus condena a fé protestante e o fruto da maldição toma a forma da recepção das populações hispânicas católicas. Como testemunharão os filmes modernos do cinema americano, padres católicos substituirão reverendos e pastores protestantes. A reconciliação das duas religiões inimigas foi assim confirmada, e a América então assume o aspecto que Deus lhe

dará em seu papel profético de " *a besta que se levanta da terra* ". Em Apocalipse 13:11: " *uma besta semelhante a um cordeiro, que tinha dois chifres* "; " *dois chifres* ", isto é, a fé protestante e a fé católica. A maldição judaica tendo sido claramente revelada pela história, a profecia evoca e revela apenas as maldições protestante e católica ignoradas pelas massas humanas. Sendo as duas religiões cristãs atingidas pela maldição de Deus, foi o ateísmo que veio primeiro para preencher o vazio religioso deixado livre. A situação se deteriora recentemente devido à entrada em cena da religião do Islã. Pois esta se desenvolveu nos países do Oriente Médio em completa liberdade, separada do mundo ocidental. Sua característica particular é não ter líder religioso e seu poder repousa na adesão exclusiva e obrigação hereditária de seus membros. O Islã é uma concepção de religião em que a vida do homem é inteiramente submetida ao domínio religioso, sem distinção entre profano e sagrado; o que corresponde, aliás, ao modelo dado por Jesus Cristo e seus apóstolos. É isso que Deus pergunta quando diz aos hebreus e cristãos em Deuteronômio 6:5, 11:1, 30:6 e Mt.22:37, Mc.12:30 e Lc.10:27: " *Ele respondeu, e disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo*. O problema com o Islã é que o amor exigido por Deus se baseia no reconhecimento de seu sacrifício mortal voluntário realizado na pessoa humana e divina de Jesus Cristo; algo ao qual o Islã não adere. O choque de duas civilizações, o Islã hiper-religioso e o Ocidente falsamente cristão e claramente agnóstico, produzirá, e já está produzindo, agressões bélicas e assassinas orquestradas pelo grande Deus criador, que assim pune o abandono do zelo cristão e a infidelidade dos falsos cristãos ocidentais. A religião, portanto, levará os povos do mundo a conflitos terríveis, pois é por meio da religião que o julgamento de Deus, que os condena a todos, é executado. Como precursora, ao opor religiões concorrentes, a Ortodoxa Sérvia, o Catolicismo Croata e o Islã Bósnio, a "Guerra dos Balcãs" lembrou à Europa Ocidental e Oriental seu terrível e trágico destino.

No plano divino da prova final da fé, os EUA desempenharão o papel principal: o do dominador universal que impõe sua vontade, segundo sua opinião, para o bem de todos. No Apocalipse, essa entidade americana aparece apenas em Apocalipse 13:11 sob a imagem do " *cordeiro com dois chifres* " que, representando a fé protestante e a fé católica unidas, constituirão " *a besta que sobe da terra* ". Os EUA foram construídos a partir de 1776 em uma terra desconhecida pelos homens até o século XVI. Isso justifica sua não menção como nação no livro de Daniel, cuja particularidade específica devemos compreender. Nesse livro, o povo de referência é o Israel da antiga aliança, o povo de Daniel. E, em particular, Daniel 8 nos dá detalhes geográficos consistentes com as situações das entidades visadas pela profecia, e isso sempre em relação ao Oriente Médio, onde Israel se encontra. É por isso que, em Daniel 11:40, a Rússia aparece como o " *rei do norte* ", o " *norte* " em relação a Israel. Da mesma forma, o islamismo da Arábia é chamado de " *rei do sul* ", o que ainda é consistente com a posição de Israel. E porque, na época do profeta Daniel, a existência do continente americano é ignorada, Deus não o menciona como " *rei* ", sua existência é mantida em segredo, mas profetiza sua ação nuclear punitiva contra a Rússia, cujo

" rei " e domínio cessarão, destruída sobre as montanhas de Israel, depois de ter, em grande ira desesperada, ensanguentado principalmente a Europa Ocidental invadida e alvo da profecia. De fato, para Deus e a verdade histórica, a América é apenas um desenvolvimento tardio dos " dez chifres " ou " reis " da Europa, preocupados com a prática do domingo herdada de Constantino I. E isso também diz respeito ao grande território da Austrália e ao da América do Sul. Pois, de fato, em Daniel 8, Deus profetiza um domínio vindo do Ocidente de Israel: o de Roma. O centro religioso de referência passa, assim, do Oriente Médio para o Ocidente. E é a partir desse Ocidente " cristão " que os povos começarão a povoar os dois continentes americanos; incluindo o norte, que já domina toda a Terra e coloniza comercial e culturalmente todas as nações seduzidas e exploradas, mas voluntariamente convertidas ao seu modelo de vida.

Semana de 28/11 a 04/12/2021

Os acontecimentos atuais centram-se em dois temas principais que aterrorizam a mídia e os franceses de longa data. São eles o vírus da Covid e o vírus chamado nacionalismo. Porque, a julgar pelas reações odiosas da mídia e daqueles que ela manipula há mais de cinquenta anos, essas coisas parecem ser os dois alvos de sua ira. Éric Zemmour ousou denunciar o risco de uma "grande substituição", e seu único erro é não dizer que essa "substituição" já foi realizada. Ele tem certeza de que ela ainda poderia ser amplificada em uma guerra civil ou na próxima Guerra Mundial, mas o essencial já foi realizado. A substituição é a das ideias e normas do pensamento público civil e político. Comparemos as situações contrastantes do início e da era atual da Quinta República.

Em 1958, na época do General de Gaulle, a França libertada era composta principalmente por dois partidos políticos: a direita católica republicana, que apoiava o Chefe de Estado, e, em oposição a ela, uma forte representação de trabalhadores franceses reunidos sob a égide do Partido Comunista de inspiração russa e soviética. O espírito nacionalista reinava em ambos os campos, e o programa de libertação dos EUA invasores era apoiado por todos. É preciso, portanto, ter vivido nessa época para notar a mudança, a autêntica inversão desses valores em comparação com aqueles apoiados hoje pela maioria. Em 2021, o espírito nacional é demonizado, porque os que vivem hoje, na França e na Europa, nunca vivenciaram um contexto de guerra em seu próprio país. Favorecida por Deus, a longa paz produziu um projeto de entendimento universal que tem suas origens no projeto da construção da " Torre de Babel ", nascido no pensamento do Rei Nimrod. Para a opinião humana, essa concepção de vida que visa estabelecer a paz e a segurança entre os humanos é nobre e inatacável. Para o filho de Deus, é igualmente nobre, visto que é o modelo que Deus oferecerá eternamente aos seus vencedores escolhidos. É aqui que a Bíblia se mostra preciosa, para entender o que estamos vivendo e o que faz toda a diferença na visão final dos dois campos, segundo o que Salomão, essa sabedoria divina encarnada no homem, declara em Eclesiastes 1:9-10: " O que foi, isso é o que será, e o que se fez, isso se fará. Não há nada de novo debaixo do sol." Se há algo que as pessoas dizem: 'Vejam, isto é novo!', isto existe desde os tempos antigos, antes de nós ." Depois de Ninrode, ao

longo da história da Terra, esta tentativa de estabelecer a paz universal foi renovada. Foi o motivo das conquistas dos grandes dominadores da história, e entre eles, devemos destacar o resultado obtido pelo grande rei caldeu Nabucodonosor, cujo reino obteve a paz porque ele se submeteu pessoalmente e se converteu ao Deus verdadeiro, criador de todo o nosso universo terrestre. O que os descrentes ou agnósticos descrentes ignoram é que obter a paz, tão preciosa e buscada por todos, é impossível e só é obtida pela boa vontade de Deus. Ora, em Jesus Cristo, Ele não anunciou a paz, mas "a espada" e "guerras" em perpétua sucessão; Mateus 10:34: "Não penseis que vim trazer paz à terra; **não vim trazer paz, mas espada**". » ; Mt 24,6: « **Ouvireis falar de guerras e rumores de guerras ; vede que não vos perturbeis, porque é mister que isso aconteça. Mas ainda não é o fim** ». Assim, só Deus conseguirá criar um contexto de vida de paz universal eterna, porque, para obter esse resultado, terá previamente selecionado, classificado e retido, entre os representantes da espécie humana, as raras criaturas que se encontram em conformidade com os padrões que condicionam a possibilidade dessa paz conquistada, exclusivamente, por Jesus Cristo, o único Salvador universal. Não devemos, portanto, enganar-nos sobre o significado dos 76 anos de paz concedidos à Europa Ocidental até hoje, desde o fim da « Segunda Guerra Mundial ». A metamorfose das mentes humanas obtida durante esse período traz a demonstração esperada por Deus. Nem a guerra nem a paz permitiram aos humanos rebeldes estabelecer a felicidade partilhada e a paz duradoura. As ilusões criadas dão lugar à realidade: as diferenças raciais, étnicas ou religiosas não promovem a riqueza nem a paz, mas sim a oposição e a guerra. A imigração torna-se uma maldição à medida que cresce com o tempo. É tudo uma questão de proporção. Quando a minoria se torna igualdade, novas demandas surgem e se impõem, criando problemas insuportáveis para os franceses de sangue que desejam desfrutar primeiro de seu privilégio nacional; isso revela a maldição da escolha republicana que concede, mesmo a seus inimigos, a nacionalidade por nascimento em solo francês ou em seus territórios ultramarinos; quando não é concedida por simples razões de complacência, pessoal ou não, por líderes políticos. O resultado é explosivo; uma disputa, mais forte que as outras, incendiará os campos cheios de ódio mútuo. A guerra civil tornará a Europa frágil e aberta à invasão russa profetizada por Deus em Daniel 11:40. Uma profecia do obscuro Nostradamus diz: "Pontífice romano, cuidado ao se aproximar da cidade banhada por dois rios; seu sangue será cuspidado ali, você e os seus, quando a rosa florescer." Assim, atacado na Itália pelo islamismo belicoso, o atual papa romano em breve buscará refúgio e proteção na França, em Lyon; uma cidade banhada pelos rios Rhône e Saône. O profeta indica dois grandes cursos de água de aparência idêntica. Nesta cidade de Lyon, dedicada ao culto de Maria, um massacre de cristãos católicos (= o seu) e o papa é anunciado "quando a rosa florescer". Esta rosa foi adotada como emblema político pelo presidente socialista François Mitterrand. em 1981. Representa, portanto, a passagem da França sob o pensamento filosófico de centro-esquerda do socialismo, formado e ampliado em detrimento do partido comunista. As sucessões históricas de governos franceses mantiveram esse caráter social, fossem eles de direita ou de esquerda. A rosa, portanto, ainda está ativa em 2021, pois apoia as imigrações muçulmanas que

preparam sua queda. A rosa é o símbolo floral desse amor que caracteriza o humanismo cego que Deus se prepara para destruir. Mas o próprio Jesus não disse: "*Amai os vossos inimigos!*". Sim, ele disse essas coisas, mas é apenas aos seus fiéis eleitos que suas palavras são dirigidas; não aos humanistas incrédulos e rebeldes. E não esqueçamos que esta ordem de Jesus visa reforçar a culpa de seus inimigos, colocando mais feixes de lenha sobre suas cabeças, para o dia em que Deus os julgará e os exterminará. O objetivo buscado por esse amor martirizado não é, portanto, o amor, mas a justiça divina.

Estou gradualmente me aproximando da idade que me tornará um octogenário. E, desde que me lembro, desde a infância, lembro-me de me entusiasmar com a ideia da amizade fraterna que deveria unir os corações de todos os seres humanos. Minha alma vibrou ao ouvir a letra desta canção que se tornou o título de um filme, letra que dizia: "**Se todos os homens do mundo** se tornassem bons amigos e andassem de mãos dadas, a felicidade seria para amanhã". Assim, aprendi com Jesus Cristo que somente nele esse magnífico sonho universal se realizará. Porque na atual terra do pecado, Deus não o permite. E para impedi-lo, o diabo e seus asseclas agem eficazmente. Eles inspiram nos humanos pensamentos odiosos que os levam a interpretar mal os dos outros. Em meu espírito humanista, sempre me comportei amavelmente com estranhos a quem pude prestar serviço espontaneamente. Ao mesmo tempo, descobri como eles facilmente se voltavam contra si mesmos e como facilmente seu ódio pelo país anfitrião reavivava. Para compreender seu estado de espírito, precisamos compreender que, em seu orgulho natural, sentem a humilhação de terem retornado ao país colonizado para prosperar. E esse orgulho os leva a desprezar ainda mais os ocidentais sujeitos aos compromissos impostos por seu regime republicano de longa data. Pois, por mais que os primórdios da República Francesa tenham sido assassinos e beligerantes, em seu fim, ela parece fraca e desprezível. Além disso, essa fraqueza tão real a expõe ao desprezo de seus inimigos e concorrentes europeus que lucram e enriquecem com sua ruína. Fui por muito tempo vítima de eventos desagradáveis que atribuí erroneamente a um imigrante argelino que veio morar em meu prédio. Em particular, ele não escondia o fato de sentir um forte ódio pela França e pelos franceses. Foi somente em 2021 que a instalação de câmeras de vídeo me permitiu descobrir o verdadeiro culpado dos delitos cometidos e observados. Eu o havia colocado acima de qualquer suspeita, devido ao seu comportamento estúpido, mas abertamente amigável. Descobri então que esse vizinho, muito francês, gravemente dispéptico e parcialmente coxo, cujos sons que saem de sua boca mal consigo entender, era, na verdade, para mim, antes de tudo, um mentiroso, um ladrão, um dissimulador e um incendiário. Esses retardados mentais são julgados por psiquiatras como aptos a viver entre pessoas normais. Na verdade, são seres indefesos, incapazes de resistir às inspirações dos demônios que praticam atos perversos por meio deles. Em seu tempo, Jesus teria dito a esses débeis mentais: "Demônio, qual é o teu nome?". Hoje, a ciência humana tenta reduzir, por meio de seus medicamentos, sua reação violenta quando isso acontece, e quando não acontece, os demônios continuam agindo com toda a tranquilidade. Este exemplo mostra a nocividade do julgamento puramente científico que contribui, por sua cegueira, para intensificar

os males que atingem a humanidade global, crente, descrente ou incrédulo. Com razão, Paulo declarou em Efésios 6:12: "***Porque não lutamos contra a carne e o sangue , mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nas regiões celestiais .***" Protegidos por sua invisibilidade, somente a análise de uma fé esclarecida nos permite identificá-los como os verdadeiros autores dos crimes cometidos. A França só teve que sofrer as consequências da imigração por causa das escolhas políticas e econômicas feitas por seus sucessivos líderes presidenciais. Eles arruinaram seu país ao entregá-lo à concorrência estrangeira; inicialmente, europeia, e e, para finalizar, pelas realocações em benefício da China. É nesse contexto de ruína que a presença estrangeira se tornou um fardo insuportável e o bode expiatório da pobreza observada. E a causa islâmica só precisou se equilibrar em uma situação desfavorável para justificar suas extorsões contra a França e o mundo cristão ocidental global.

No contexto extremamente severo do pós-guerra que se seguirá à iminente Terceira Guerra Mundial, os sobreviventes rebeldes pensarão que podem, finalmente, estabelecer as condições para um único governo universal, que tornará possível obter o que Babel não conseguiu preservar. A grande substituição temida e anunciada por Eric Zemmour, o candidato oficial às eleições presidenciais de 2022, já foi sinalizada e profetizada por Deus em Apocalipse 18:2-3, nestes termos: "***E clamou em alta voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia! E se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo , e esconderijo de toda ave imunda e odiável . porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra enriqueceram com a abundância da sua luxúria .***" O aspecto multiculto da França e dos países europeus é sublinhado pelo termo "***impuro***", citado duas vezes. Após a busca pela pureza racial pelo governo nazista de Hitler, toda a Europa, católica e protestante, adotou a visão absolutamente oposta a essa abordagem condenada, embarcando em uma política de acolhimento que levou ao desastre que se apresenta hoje. Se a competição econômica pode ter consequências financeiras graves, a outra competição, a religiosa, é ainda mais prejudicial. Pois ela leva Deus a intervir pessoalmente na história e na vida humana para punir os culpados. Os vírus mortais e a iminente guerra mundial são as expressões dolorosas, concretas e visíveis disso. E os verdadeiros cientistas e seu apoio, composto por inúmeros papagaios propagandistas, tornaram-se os novos sacerdotes das sociedades e povos ocidentais descristianizados, seriamente amolecidos, decadentes e submissos, embora permanecendo rebeldes à verdade profana ou religiosa. Os ditames da comunidade científica substituíram os ditames religiosos da monarquia católica romana para prolongar o infortúnio dos povos envolvidos. Este novo ditame é favorecido pelo aumento do poder dos líderes das grandes nações contemporâneas. Isso é revelado em Apocalipse 9:17, em uma mensagem simbólica: "***E assim vi os cavalos na visão, e os que sobre eles estavam assentados , tendo couraças de fogo, jacinto e enxofre . As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões ; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre .***" Em todos os lugares da Terra, nos países que as possuem, a decisão de usar armas nucleares é confiada a uma única pessoa. E esta situação, com suas

terríveis consequências destrutivas, é digna de ser destacada e revelada pelo Deus que criou as vidas que serão massivamente destruídas por esses meios modernos aterrorizantes. No versículo citado, a palavra " *cabeça* " designa, segundo Isaías 9:14, o " *magistrado* " ou, em Apocalipse 9, os chefes de estado ou presidentes de nações. E a palavra " *leão* " atribui a eles a força, segundo Juízes 14:18, neste caso, nuclear, sugerida pelos termos " *fogo, fumaça e enxofre* ". Isso é confirmado e apoiado no versículo seguinte. Deus atribui às palavras, ou " *bocas* " dos magistrados, a decisão de usar a arma atômica: " *Por estas três pragas: pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíram de* Ao chamar as ações nucleares de " *pragas* ", Deus revela sua responsabilidade pelas ações destrutivas e as apresenta como consequências de seu julgamento divino que diz respeito a todos os seres humanos que vivem na Terra, onde quer **que estejam e quaisquer que sejam as** religiões que professem e confessem. Seu plano salvífico único, baseado em Jesus Cristo, a quem desprezam, rejeitam ou subestimam, condena todos a sofrer e, eventualmente, morrer uniformemente. No entanto, como sua infidelidade terá prejudicado a própria causa da salvação oferecida por Deus em Jesus Cristo, os falsos cristãos, considerados mais gravemente culpados, sofrerão um destino mais severo, segundo Apocalipse 19:20-21, onde são designados pelos símbolos da " *besta* " católica e do " *falso profeta* " protestante. A diferença revelada no versículo 21 com outros povos não cristãos aparecerá no momento de sua destruição final para seu extermínio definitivo no " *lago de fogo* " que dá a " *segunda morte* ", segundo Apocalipse 20:14. Mas isso, não antes do fim do "sétimo milênio", que começará na primavera de 2030.

Quando Satanás expulsa Satanás

Por mais surpreendente que pareça, esse tipo de ação é uma realidade. Todos devem primeiro se perguntar e responder a esta pergunta: por que Satanás se privaria desse tipo de ardil, ele que não tem mais nada a perder, tendo já perdido a vida eterna que herdou naturalmente como o primeiro anjo celestial criado por Deus? Na antecâmara da morte prometida, Deus não lhe deixou a possibilidade de agir como bem entendesse até o retorno glorioso de Jesus Cristo?

Para convencê-lo de que Satanás realmente expulsa Satanás, aqui estão argumentos baseados em deduções lógicas que são necessárias após o conhecimento da mensagem profética chamada " *Apocalipse de Jesus Cristo* " ou "Revelação de Jesus Cristo". Pois é em Daniel e Apocalipse que, em Jesus, Deus revela o verdadeiro julgamento que Ele profere sobre a Igreja Católica Romana e seus sucessivos papas. Nunca sob sua identidade real, mas por símbolos, amaldiçoada por Deus desde seu início em 538 e até seu fim em 2030, a Igreja Romana aparece ali como o principal alvo de suas punições e condenações. Em casa, Satanás está em casa. Em Apocalipse 13:3, ele, Satanás, que sob a imagem do " *dragão* " de Apocalipse 12:3 ensanguentou as arenas romanas com sangue cristão por meio de seus agentes, os imperadores de Roma, dá à chamada Igreja Romana e papal "cristã", cito: " *sua autoridade, seu poder e seu trono* ". A conversão de Roma ao cristianismo papal leva Roma de volta a uma nova forma

de dominação, desta vez exclusivamente religiosa, de modo que essa sucessão é uma forma de revezamento diabólico e enganoso.

A partir de então, a armadilha deve permanecer ignorada pelos povos humanos; além disso, a Igreja deverá, na aparência, aparentar estar lutando contra o diabo, o inimigo derrotado por Jesus Cristo. É assim que a organização do diabo estabelece esses tribunais inquisitoriais, supostamente para lutar contra o diabo e seus asseclas. Os alvos oficiais são os feiticeiros e bruxas que praticam ciências ocultas, precisamente acusados de terem relações com o diabo. Mas, fora desses alvos justificados, a Igreja persegue os verdadeiros servos de Deus em Cristo, em nome da heresia que caracteriza tudo o que se opõe à norma do ensinamento católico romano oficial definido pelo papa da época.

Multidões humanas são assim enganadas; essas caças aos demônios mascaram sua identidade diabólica. Aparentemente, elas prolongam as ações de Jesus, que, ele mesmo, expulsou demônios durante seu ministério terreno. E hoje, como em sua época, aqueles que se beneficiam de suas libertações pelos sacerdotes exorcistas são suas primeiras e efetivas testemunhas. Eles observaram e sentiram em sua carne e espírito a mudança que explica seu novo estado. Portanto, é difícil para essas pessoas aceitarem a ideia de que foram libertadas do diabo ou de seus demônios pelo próprio diabo ou por um de seus demônios. Como a " *serpente* " no Éden, o sacerdote exorcista é apenas um instrumento intermediário, isto é, um médium, que reivindica um poder concedido por Jesus Cristo. É fácil compreender que Jesus não pode dar nenhum poder a um representante da igreja inimiga, à qual suas mensagens são sempre dirigidas na terceira pessoa, porque ele nunca se dirige a ela na segunda pessoa do singular; a fórmula "você" é aplicada apenas para se dirigir aos seus verdadeiros servos; mesmo que seu reconhecimento por ele seja apenas provisório. Isso aparece em Apocalipse 3:1, onde este "tu" se refere à fé protestante condenada por Jesus em 1843. Na era anterior, chamada Tiatira, a mensagem de "tu" também se refere aos protestantes do ^{século XVI}, cuja bênção era apenas provisória, enquanto aguardavam um "novo" "fardo" que designasse a conclusão da Reforma com a restauração do sábado santificado por Deus desde a criação do nosso mundo. Sua exigência de 1843 justificará a de Sardes, onde Ihe diz: " *Você passa por vivo e está morto* ". No ^{século XVI}, os verdadeiros servos de Jesus Cristo eram alvos de ódio das ligas católicas que serviam à " *falsa profetisa* ", simbolicamente chamada " *Jezabel* ", em comparação com a Rainha dos Judeus, a esposa estrangeira fenícia adoradora de Baal, tomada como esposa pelo Rei Acabe. Ela também havia lançado seu ódio assassino sobre os verdadeiros profetas de YaHWéH e mandou matar 400 deles. Essas coisas são explicadas em detalhes neste livro, então vou simplesmente relembrar aqui como Jesus se recusa a se dirigir a essa denominação religiosa católica diretamente ou a qualquer um de seus representantes. O caso do catolicismo sendo revelado, a partir de 1843, " *o As " trevas " confundidas com " luz " se intensificarão, desta vez em relação à fé protestante em suas múltiplas formas e denominações. Nos EUA, após esta data de 1843, surgem os frutos da maldição divina: a guerra civil interna chamada "secessão"; a prática intensa do ocultismo e do espiritismo. E novamente, como entre os católicos antes deles, nas*

igrejas protestantes, os pastores abandonados pelo Espírito do Deus vivo exorcizam: "Satanás ainda expulsa Satanás".

A lição da história revelada é compreender que nem qualquer um pode expulsar Satanás, mas somente aqueles que podem, dependendo se Deus o confessa como seu filho e lhe concede esse poder. Mas, para que isso aconteça, o próprio exorcista deve ser considerado " *digno* " por Deus de tal ação. E no Apocalipse, somente os "primeiros adventistas", selecionados e selecionados pelo teste de 1843, são reconhecidos como " *dignos de andar com Jesus , vestidos de branco* ", segundo Apocalipse 3:4. Infelizmente para eles, a história não terminou aí, pois a mesma maldição atingiu, desta vez o adventismo oficial, e desde 1994, suas orações se juntaram às dos outros caídos que o precederam. Desde então, Satanás não foi verdadeiramente expulso por ninguém, o que justifica a extensão de sua poderosa influência maligna sobre todos os povos da Terra, incluindo o Ocidente falsamente cristão, visto que, segundo Jesus Cristo, seu " *trono* " está localizado em Roma, conforme Apocalipse 2:13: " *Eu sei onde você mora, eu sei que o trono de Satanás está lá. Você se apega ao meu nome e não negou a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, que foi morto entre vocês, onde Satanás habita .* " O uso do "tu" informal nesta mensagem é justificado porque Jesus encontrou seus discípulos fiéis em Roma desde que Paulo e Pedro foram lá para levar o Evangelho da salvação. Mas em 538, data anexada a esta mensagem, o novo catolicismo romano é designado e denunciado como portador da " **doutrina de Balaão** " no versículo 14, que segue: " *Mas tenho algumas coisas contra ti, porque tens aí os que seguem a **doutrina de Balaão** , o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para comerem coisas sacrificadas a ídolos e a praticarem fornicação.* " Para melhor separá-la dos seus servos, no versículo 15, ele diz sobre ela: " *Da mesma forma, tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas .* " É, portanto, sob o nome de "doutrina dos nicolaítas" que Jesus designa o nascente regime papal. O nome nicolaítas é construído a partir das palavras gregas nike e laos, que significam povo vitorioso, o que denota claramente, para a época, o governo dos últimos imperadores romanos vitoriosos antes da queda e do colapso do império. Em 538, Vigílio I é uma figura intrigante que se aproveita de uma relação íntima com Teodora, a prostituta casada com Justiniano I para ser o primeiro a sentar-se no " *trono de Satanás* " no Palácio de Latrão, em Roma. Este casal imperial, que instaura a maldição na fé cristã, assemelha-se curiosamente ao casal também amaldiçoado por Deus, Jezabel e Acabe, da Antiga Aliança. E não é sem razão que o nome "Jezabel" designará a Igreja Romana perseguidora do ^{século XVI} na mensagem denominada Tiatira, que significa "porcos no cio, e para dar a morte com sofrimento", ou seja, a hora do apogeu da "abominação da desolação" profetizada em Daniel 9:27: "... o desolador cometerá as coisas mais abomináveis, até que a destruição e o que foi determinado caiam sobre o desolador . » ; Muitas vezes, porque a tradução literal oferece uma mensagem que eles não entendem, os tradutores da Bíblia transformam e distorcem o texto hebraico original. Este é o caso deste versículo mal traduzido, cuja tradução literal é: « **E em uma asa haverá abominações de desolação e até mesmo um extermínio** (ou destruição completa) **e será quebrado** , [de acordo com] o que foi decretado,

sobre a [terra] *desolada* ». Esta palavra « asa » foi mal interpretada e, portanto, removida por Louis Segond em sua tradução. Agora, asas são simbólicas do caráter celestial e, portanto, da religião. Por este símbolo de "asa", o Espírito designa a fé católica que domina a França e a Europa, ela própria organizada no Tratado de Roma assinado em 1957 e confirmado em 2004. Portanto, é anunciado que a sedução do catolicismo romano papal, temporariamente ferida de forma mortal pelos revolucionários franceses entre 1792 e 1798, seria curada pela Concordata de Napoleão I. ^{Assim}, prolongaria sua sedução fatal até o poderoso e glorioso retorno de Jesus Cristo, que a desmascararia e destruiria, bem como todos os seus partidários e apoiadores rebeldes, todos falsamente cristãos.

Obviamente, como seu comportamento em relação aos seus concorrentes religiosos mudou completamente, deixando de ser perseguidor, pois não conta mais com o apoio do braço armado monarquista francês, sua verdadeira natureza é ainda mais difícil de descobrir. Um amor humanista enganoso a caracteriza, mas a falha desse amor é justamente compartilhá-lo apenas com os homens, enquanto somente o amor demonstrado a Deus em Cristo designa a verdadeira fé. Em seus mandamentos, citados em Mateus 22:37-38, o amor a Deus é designado como prioridade: " *Respondeu-lhe Jesus: **Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento*** ". Em seguida, ele acrescenta: " *E o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo* ." E esta reprovação dirigida aos judeus de seu tempo diz respeito hoje, desde 1843, a todas as religiões que honram e praticam religiosamente o descanso dominical da herança católica romana adotada desde 7 de março de 321, data em que o Imperador Constantino I o ^{impôs} em todo o Império Romano. Este domingo tornou-se, desde 1843, o sinal da adoração involuntária ao diabo. Os eleitos de Jesus só podem apreciar o fato de que a identificação do cristão amaldiçoado por Deus se tornou tão fácil e simples. Mas cuidado, uma prática puramente tradicional do verdadeiro sábado não é suficiente para ser abençoado e salvo pelo sacrifício de Jesus Cristo. No coração dos humanos, Deus detecta e identifica o verdadeiro amor à sua verdade e à sua pessoa, em pensamento e em ação; estes são os únicos critérios que fazem de um chamado seu eleito. Lemos em Mateus 15:3: " *E ele lhes disse: Por que também vós transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?* » Pois as repreensões dirigidas por Jesus mantêm seu valor até o fim do mundo. Esta é também a razão para escrever o testemunho da antiga aliança judaica. Ele foi registrado por escrito para impedir que os cristãos da nova aliança cometessem os mesmos erros e pecados. Ai de mim! Esta repreensão a todas as organizações religiosas da Terra, esta outra declaração de Jesus citada em Lucas 18:7-8, já pode ser tragicamente observada hoje: " *E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite, ainda que seja tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Mas, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?* " » Esta pergunta feita por Jesus, no mínimo perturbadora, deve encorajar cautela e desconfiança em cada leitor de suas palavras e permitir-lhe, pelo menos, compreender que as grandes organizações religiosas não o representam, ao contrário de suas alegadas pretensões. Os verdadeiramente escolhidos estão escondidos no anonimato e é somente em uma espécie de

clandestinidade que a mensagem da verdade de Deus chega às mentes humanas que Ele considera dignas dela.

Na realidade, a única maneira de expulsar Satanás é provar que ele está errado, concordando em se submeter ao Deus Criador e às suas leis, perfeitamente honradas por Jesus Cristo perante todos os homens. É somente neste caso que ele, Jesus, oferecendo-nos a sua ajuda, pode, como sumo sacerdote exorcista, expulsar Satanás e seus demônios de nossas vidas, e isso de forma estritamente individual e sob a condição de que não especulemos sobre a graça obtida. Porque um retorno ao pecado pode tornar a obtenção do perdão ainda mais difícil e, em última análise, impossível.

No entanto, para sermos convencidos por essas lições deduzidas, que se sucedem e se sucedem, é imperativo compartilhar com Deus o seu juízo revelado por Jesus Cristo. É aqui que as profecias se apresentam como incontornáveis e indispensáveis para que o chamado se adapte às exigências de Deus do seu tempo, a fim de obter, em Jesus Cristo, a condição de eleito que lhe garante a salvação. Somente a obediência às leis e aos princípios divinos, vivida com espírito crítico, no temor de desagradar a Deus que julga as nossas ações e os nossos pensamentos, traz em nosso espírito o testemunho de que Ele nos acolhe e de que está disposto a nos abençoar; o que é confirmado por este versículo de Romanos 14:22: " *Esta fé que tens, guarda-a para ti diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo em que aprova!* " Também não devemos nos enganar, julgando-nos de forma excessivamente complacente. Porque Jesus é misericordioso, exigente, mas nunca complacente.

Jesus Cristo candidato à eleição do governante dos corações universais

O programa dele

Pode ser resumido em um único versículo: " *Dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César* ". Adaptado à realidade do nosso tempo, este texto se torna "e a Roma o que é de Roma". A partir daí, só nos resta enumerar a longa lista de coisas que lhe são devidas.

1- O abandono do descanso sabático semanal do verdadeiro " sétimo dia " santificado por Deus em favor do descanso de Deus e do homem; isso desde a criação do mundo. Na enumeração das festas de YaHWéH, em Levítico 23, a observância do sábado semanal ocupa o primeiro lugar entre as outras festas que encontraram seu cumprimento na primeira vinda de Cristo. Este não é o caso do sábado, cujo cumprimento profetizado não se realizará até 2030, com a entrada no sétimo milênio que o santificado sábado semanal anuncia. Seu abandono pelos cristãos, para obedecer à mudança de dia imposta por um decreto do imperador romano Constantino, datado de 7 de março de 321, é o primeiro pecado do qual resultarão muitos outros pecados contra a lei divina. É, como tal, a base de todas as formas de maldição de Deus que Apocalipse 8 e 9 apresentam sob o nome simbólico de " *trombetas* ". Haverá " *sete* " e o " *sétimo* " será realizado pela gloriosa intervenção de Jesus Cristo.

2- A adoção do domingo . Originalmente chamado de "Dia do Sol Invicto" pelos pagãos do Império Romano, foi imposto pelo falso convertido

imperial, Constantino I, ^o Grande, por um decreto datado de 7 de março de 321. Em uma confusão mental, o diabo inspirou-lhe a ideia de que seu deus solar e Jesus Cristo, o novo "Deus" dos cristãos, eram uma e a mesma pessoa divina. Ele está, portanto, na origem desta nova doutrina cristã que Apocalipse 2:13 chama de " *doutrina dos nicolaítas* " ou, após a tradução: " *doutrina cristã do povo romano vitorioso* ". Em oposição direta e absoluta ao sábado, o " **selo do Deus vivo** ", o domingo romano, anteriormente dia do Sol, mais tarde renomeado para melhor seduzir e esconder a armadilha satânica de "Dia do Senhor", será apresentado por Deus com o título revelador de " **marca da besta** ", em Apocalipse 13:16; 14:9-10; 16:2; 19:20; 20:4. Ao aceitar essa transgressão do quarto mandamento de Deus, a fé cristã tornou-se culpada de pecar contra Ele, e essa ação violou a nova aliança estabelecida sobre a redenção dos pecados realizada por Jesus Cristo. Esse pecado praticado contra o texto bíblico tinha o caráter de pecado voluntário, que anula o benefício da graça divina oferecida na nova aliança. Essa grave falta será seguida por "sete" sanções punitivas graduais que Apocalipse 8 e 9 chamam de " *trombetas* ". As "seis primeiras" tendo um papel de advertência, " *a sétima* " porá fim à vida humana na Terra. O fato de mudar o nome "Dia do Sol" para "Dia do Senhor" constitui, em si mesmo, um sacrilégio arrogante adicional contra o Senhor Jesus Cristo. Deve-se notar que essa mudança de nome ocorreu apenas em países da Europa Latina, incluindo a Itália, onde os papas se encontram. A atribuição do dia contaminado pelo culto solar ao Senhor Jesus Cristo é, portanto, uma iniciativa puramente romana. Mas, por sua vez, em 1981, o agnosticismo francês levou à adoção na Europa da ideia de que este "Dia do Senhor" romano deveria ser considerado o " *sétimo dia* " das nossas semanas. Assim, um novo ataque foi lançado contra a ordem do calendário estabelecida pelo Deus Criador.

3- A mudança no texto do Decálogo de Deus . Em Daniel 7:25, Deus profetizou nestes termos: " *Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, e consumirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo* ." As massas populares eram ignorantes e a leitura religiosa era exclusivamente dos padres, sendo lida apenas em latim, a língua romana. O povo, portanto, frequentava sessões de magia sedutora e encantamentos, mas cujo significado não entendia. Lembravam-se apenas dos nomes de personagens bíblicos, Maria, José, Jesus, São Pedro apresentado por Roma como o fundador da igreja romana, São Paulo, São Tiago e uma multidão de outros santos reais ou fictícios. Além disso, sob o pretexto de facilitar a memorização, o texto dos Dez Mandamentos de Deus em Êxodo 20 foi reformulado pela Cúria Romana e seu líder papal. Nesta versão, o segundo mandamento de Deus foi removido para que o rebanho e os sacerdotes pudessem, sem oposição e em completa legalidade, transgredir o mandamento inicial de Deus, prostrando-se diante dos ídolos declarados santos pelo episcopado e pela Santa Sé. Para mascarar seu crime arrogante, o ímpio romano dividiu o mandamento referente ao adultério, dando assim à sua concepção dos Dez Mandamentos de Deus uma abordagem aparente para combater apenas o pecado da carne. No entanto, foi já ao pecado da carne, o ato sexual, que ele anexou a noção de pecado original; esta foi apenas mais uma mentira, porque o pecado original era um pecado contra o Espírito, tendo como causa a escolha da

desobediência de Eva e Adão; ambos tendo sido previamente avisados por Deus das consequências de sua desobediência.

Se o domingo veio de Roma, por outro lado, a oferta de um dia de descanso que Deus originalmente atribuiu e fixou exclusivamente no " *sétimo dia* " é singularmente divina. É à bondade de Deus que devemos um dia semanal de descanso tão apreciado por todos os trabalhadores. E o paradoxo é que Deus permitiu que o diabo fizesse desse descanso tão apreciado objeto de maldição e o suporte de um teste para a fé humana. Portanto, a escolha é muito simples: dar a Deus a glória de honrar o seu sábado, que profetiza a verdadeira libertação da carne, e deixar o domingo para os rebeldes que Ele já julgou e condenou, enquanto aguardam sua completa destruição.

4- O culto a Maria . Uma vez separados de Deus, os espíritos humanos são entregues por Deus ao diabo. A partir de então, seduzidos por visões espiritualistas, os demônios celestiais se apresentaram a eles como enviados de Deus. O subterfúgio funcionou bem e, para coroar essa mistificação, o diabo fez com que todos adotassem o dogma grego de Platão da imortalidade da alma, pelo qual a aparição dos mortos seria lógica e aceitável. E quem aparece? Maria, a mãe substituta do menino Jesus. Nas culturas passadas de outras etnias, essa personagem já era onipresente sob os nomes "Semíramis, Ísis, Astarte, Diana, Artemísia, Tanit, Vênus e Afrodite", todos designando a deusa pagã da fertilidade: a mulher que dá à luz e segura seu filho nos braços. Os demônios ainda podem rir da estupidez humana quando veem que a coisa sempre dá certo.

No entanto, para o homem, o assunto não é motivo de riso, mas de choro. Pois crer nesse sofisma simulado pelo diabo constitui um ato de idolatria punível com a morte por Deus. Rejeitem e ignorem também qualquer mensageiro contrariado por esta mensagem de Isaías 8:20: " *À lei e ao testemunho; se alguém não falar assim, não haverá alvorada para os povos .* " Este texto se traduz da seguinte forma: A verdade aprovada por Deus é proposta apenas na Bíblia de A a Z. Na lei que é o seu testemunho exclusivo até o fim do mundo. E aqueles que não seguirem este caminho puramente cristão não se beneficiarão da libertação que Cristo trará aos seus eleitos. Lembro-me de que, na época de Isaías, a lei se refere aos cinco primeiros livros da Bíblia, escritos por Moisés sob o comando de Deus. Quanto ao testemunho, ele designa as duas tábuas da sua lei dos dez mandamentos, cujo texto original foi proclamado por Deus publicamente ao povo judeu reunido e depois ditado a Moisés quando ele escreveu o livro do Êxodo.

5- Os Encantamentos das Missas Católicas . Consideradas em alta santidade por seus dogmas, as Missas Católicas são denunciadas por Jesus Cristo pelo termo "encantamentos" em Apocalipse 18:23-24: " *A luz da lâmpada não brilhará em ti, e a voz do noivo e da noiva não se ouvirá em ti, porque os teus mercadores eram os grandes da terra, e todas as nações foram enganadas pelos teus encantamentos .* " e **porque nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos e de todos os que foram mortos na terra** Durante a Segunda Guerra Mundial, na Croácia, um personagem chamado Pavelic ilustra sozinho a mensagem deste versículo. Este padre católico romano, chefe de um campo de prisioneiros sérvio, colocou pessoalmente a mão na massa, a ponto de, após torturar sérvios ortodoxos até a morte, aparecer para celebrar a missa católica com

uma batina avermelhada com o sangue de suas vítimas. Mas esta é apenas uma confirmação tardia das ações que Deus imputa à Igreja Católica, de Daniel ao Apocalipse, e que este versículo de Apocalipse 18:24 relembra e resume. As missas católicas não aproximam os pecadores de Deus, mas os afastam. Não são apenas inúteis, mas também prejudiciais, porque glorificam o diabo, seu verdadeiro inspirador. Nessa impiedade, ele sabota o ato redentor de Cristo, conferindo-lhe um caráter mágico, renovado em cada missa, segundo o que ensina seu dogma da "transubstanciação". Na verdade, o pecador não precisa de padres ou de qualquer intermediário humano, pois sua oração sincera pode ser acolhida diretamente por Cristo, o intercessor doutrinário celestial entre o pecador e Deus. Se o seu arrependimento for sincero, basta-lhe produzir diante de Deus, em obras, os frutos dignos do arrependimento. A desobediência é substituída pela obediência; a ignorância é substituída pelo conhecimento da sua divina revelação bíblica.

6- Feriados religiosos católicos: Natal; Páscoa; Pentecostes; Assunção; Dia de Finados.

A adesão a feriados religiosos ou civis é significativa porque é o momento em que aqueles com a mesma mentalidade se reúnem para celebrar e confirmar, em alegria festiva, sua total adesão ao tema celebrado. Deus observa esses comportamentos humanos; Ele os julga e os condena. Os feriados são as iscas com as quais os dominadores capturam o apoio das massas populares. Eles lhes oferecem o que desejam.

- a- Natal significa o nascimento de Deus, mas originalmente, 24 de dezembro era dedicado ao deus pagão Tamuz, representado pelo disco solar, mais tarde adorado sob o nome de Rá entre os egípcios. Sob o pretexto de celebrar o nascimento de Cristo, os povos iludidos dão glória a esse deus pagão solar, além das honras que lhe prestam todos os domingos desde 7 de março de 321. Na verdade, Deus não pede aos homens que celebrem o nascimento de Jesus Cristo porque não deixou nenhum pedido nesse sentido, mas exige que os eleitos reconheçam sua morte expiatória e a razão de sua aceitação de morrer torturado, a fim de obter deles uma conversão real que produza mudanças carnis e espirituais concretas.
- b- Páscoa . A verdadeira Páscoa do plano de Deus encontrou seu cumprimento em 3 de abril de 30 d.C. Desde então, a festa tornou-se obsoleta e inútil. A fé em Cristo, a verdadeira fé, que produz os frutos esperados por Deus, é suficiente para levar a mensagem da Páscoa e do "Dia da Expição", ambas as festas tendo se cumprido na hora da morte de Jesus Cristo.
- c- Pentecostes . Esta festa era pontual e seu cumprimento estava previsto para ocorrer 40 dias após a morte de Cristo. Sua extensão a cada ano é injustificada.
- d- A Assunção . Esta festa, pura e exclusivamente católica romana, celebra a ascensão da virgem imaculada, assim como os muçulmanos celebram a ascensão de Maomé ao céu em seu cavalo, a partir da esplanada de Jerusalém. Mentiras são difíceis de morrer e são apoiadas

pelas multidões que o sangue de Cristo não salvará. As honras prestadas à Virgem Maria são injustificadas. A adoração é reservada exclusivamente a Deus. Oramos e nos prostramos diante de Jesus Cristo, cuja divindade foi verificada e afirmada pelas testemunhas de sua ressurreição. Mas a adoração de qualquer outra criatura, mesmo angelical, é condenada pelo segundo dos Dez Mandamentos de Deus. Por sua vez, Maria, nascida unicamente humana, é herdeira do pecado original; atribuir-lhe a brancura imaculada é, portanto, injustificável. Como o anjo Gabriel declarou sucessivamente ao seu primo e à própria Maria, segundo Lucas 1:25-28-30, " *uma graça* " lhes foi concedida; Para Isabel, o de dar à luz João, o precursor e anunciador de Cristo, e para Maria, o de ser a mãe substituta do Cristo de Deus. Além disso, na religião católica, a hierarquia celestial é invertida; o papel principal é dado à mãe e o papel secundário ao menino Jesus, seu filho. As vítimas dessas coisas ficarão desagradavelmente surpresas quando, em toda a sua glória divina, o Deus Todo-Poderoso aparecer na forma de Cristo, por tanto tempo desprezado e frustrado. Aquele que declarou: "Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada". Onde está o papel de Maria? A verdadeira Maria conheceu seu marido José biblicamente, de acordo com Mateus 1:25: " *Mas ele não a conheceu até que ela deu à luz um filho, e ele o chamou de Jesus* ". Depois de Jesus, Maria deu à luz os filhos de José, de acordo com Mateus 12:47: " *Alguém lhe disse: 'Olha, tua mãe e teus irmãos estão lá fora, querendo falar contigo'* ". Maria, portanto, não era mais virgem após esses nascimentos.

- e- O Dia dos Mortos . Resulta diretamente da adoção do dogma da imortalidade da alma e suas consequências são enormes. Faz com que os humanos se preocupem com o olhar dos falecidos e, para não ofendê-los, devem honrá-los colocando flores em seus túmulos, que devem ser decorados da melhor forma possível, de acordo com os recursos de cada um. E este dogma é muito favorável aos " *mercadores da terra* " que Jesus Cristo menciona em seu último chamado, em Apocalipse 18:11, antes do castigo de " *Babilônia, a Grande* ", a Igreja Católica que ele ilustra com a imagem de uma " *prostituta* ". Para os seres humanos, o dogma da imortalidade os torna escravos e vítimas de um aumento do custo de vida perfeitamente vão e inútil. Na verdade, os mortos nada sabem e sua memória é esquecida, segundo o que Deus ensinou pela boca do Rei Salomão e que todos podem ler em Eclesiastes 9:5-6. Esta não é a opinião humana de Salomão, mas uma declaração genuína inspirada por Deus: " *Porque os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco receberão recompensa, porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento. E o seu amor, e o seu ódio, e a sua inveja já pereceram; e não terão mais parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.* ".

7- A fé católica e o pecado . O mínimo que se pode dizer é que sua visão sobre o assunto é muito imprecisa e muito pessoal. Seu conceito de

redenção dos pecados com dinheiro remove qualquer conexão com a fé cristã autêntica. A venda de "suas indulgências" pelo monge Tetzel abriu a mente do monge-professor Martinho Lutero. Ele foi o primeiro católico convicto a descobrir e denunciar a natureza diabólica da organização papal romana. Mas a questão não termina aí, pois, segundo ela, o pecado pode ser expiado pelo culpado por meio de castigos corporais que o pecador inflige a si mesmo. Neste caso, por que Jesus veio voluntariamente dar a sua vida? A lei mudou, como vimos anteriormente, o padrão de expiação mudou... o que resta da fé dos apóstolos? Nada, exceto seus nomes explorados para a ação idólatra condenada por Deus. Aqueles que ela chama de "sete pecados capitais" não têm nada de capital aos olhos de Deus, que castiga e pune apenas a desobediência às suas ordenanças. E, como também vimos, ela estigmatiza o pecado da carne, que Deus condena pelos pecados cometidos contra o seu Espírito. Explorando um versículo bíblico, ela se aproveitou do princípio da confissão dos pecados pelos pecadores aos seus sacerdotes. Aquele que se confessa dessa maneira se coloca sob a dependência espiritual do sacerdote e da Igreja, que assim adquirem conhecimento de suas fraquezas. Essa ascendência sobre as almas explica a docilidade das vítimas seduzidas e enganadas. Na verdade, o que a Bíblia diz sobre esse assunto em Tiago 5:6: " *Confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sejais curados. A oração fervorosa de um justo pode muito em seus efeitos* ". Neste texto, não se trata de confessar pecados a um clero, mas de fazê-lo igualmente entre os cristãos, de discípulo para discípulo. Porque a melhor maneira de evitar disputas, muitas vezes devido à incompreensão de uns pelos outros, consiste em resolver as diferenças expondo claramente as queixas levantadas; isto, de homem para homem. Na Antiga Aliança, a confissão era dirigida diretamente a Deus, de acordo com Esdras 10:11: " *Agora, confessem a sua culpa a Yahweh, o Deus de seus pais, e façam a sua vontade! Separem-se dos povos das terras e das mulheres estrangeiras* ."

Os EUA

Os tópicos que acabei de apresentar diziam respeito a Roma , mas, em nossos últimos tempos, a humanidade sofre a influência nociva de pensamentos vindos dos EUA e do Canadá para a Europa . E aqui, novamente, é apropriado "dar a Deus o que Lhe pertence, e ao novo César americano o que vem dEle". Porque neste "novo mundo" onde o presidente se compromete oficialmente com a mão na Bíblia, sua constituição favorece a liberdade, erigida como uma deusa na baía de Nova York. A liberdade individual prevalece sobre a lei bíblica, a ponto de a ciência ser reconhecida como religião; isso é comprovado pela existência da poderosa "Cientologia". É também dos EUA que veio a norma das sociedades multiétnicas, cuja primeira forma foi a tentativa lançada pelo Rei Nimrod ao erguer sua "Torre de Babel". Deus sugere a ligação entre as duas coisas ao caracterizar Nova York como a cidade onde surgiu a primeira "Torre de Babel" moderna, os "Arranha-céus". Este próprio nome é revelador do pensamento divino e do diabo que incita o homem a irritar ou arranhar Deus. E a influência deste "novo mundo" é visível em toda a Terra, e em todos os lugares, o desafio, ou

desafio, é erguer a torre mais alta, mesmo no Oriente Médio e na Ásia muçulmanos. A dominação cultural dos EUA não está mais em dúvida, e as obras desta nação consistem cada vez mais em sabotar os valores religiosos e civis estabelecidos pelo Deus criador; tudo isso em nome da liberdade sacrossanta dos direitos humanos de origem francesa, bem como da estátua chamada "Liberdade". Não há dúvida de que, ao oferecer esta estátua aos EUA, a França de fato passou o bastão para os EUA retomarem sua luta contra aquele que Voltaire chamou de "o infame", que designava Cristo e sua religião. É preciso reconhecer que a aparência que a fé católica lhe dera não o provava inteiramente errado. Mas a verdadeira fé residia na norma escrita na Bíblia, e ali Voltaire não tinha legitimidade para justificar sua escolha antirreligiosa. Pois o verdadeiro Cristo e seus verdadeiros discípulos nada mais são do que amor e serviço ao próximo; eles não têm nada do "infame", em todos os tempos e épocas da era cristã.

As notícias modernas nos mostram como a ciência desenvolvida nos EUA os enriquece e constrói sua ascendência sobre todos os povos da Terra. Propuseram, em um tempo suspeitamente curto, um novo tipo de vacina de "RNA mensageiro", vendida por bilhões de dólares aos países ocidentais ricos. A futura "besta da Terra" "depena" suas vítimas antes de dominá-las, quando a guerra iminente as abate e as arruína. Nossos líderes mundiais esqueceram que a América era povoada por aventureiros gananciosos que vinham de todo o mundo em busca do ouro da Califórnia e das Montanhas Rochosas, que inventaram o jogo "Liar's Poker" e que, antes do "Scrabble", seu jogo familiar favorito era o "Monopólio". Desde então, esse novo "trono de Satanás" deu origem a pensamentos abomináveis que visam erradicar todos os seus princípios fundadores da cultura tradicional europeia secular. Recebeu o nome de "Wokismo". Nesse novo pensamento libertário, o homem não é mais homem e a mulher não é mais mulher; O aspecto sexual binário fundado por Deus é contestado e deve desaparecer. Graças às transformações operadas pelos bisturis da ciência cirúrgica, a escolha do sexo torna-se individual. À bissexualidade soma-se a transexualidade. Depois das escolhas religiosas apresentadas na prateleira do supermercado, é a escolha do pertencimento sexual que se beneficia dessa oferta comercial. Desde a legalização da homossexualidade, a humanidade tem sido arrastada por um fluxo delirante de reivindicações, cada uma mais louca e controversa que a anterior. Essa efervescência cultural coloca as mentes humanas umas contra as outras e alimenta as causas que separam e levam a humanidade a conflitos civis e religiosos. Porque, para os EUA, o "wokismo" tem todos os direitos garantidos ao compromisso religioso; já que é o homem quem decide individualmente o que é religioso ou não. Pensávamos ter visto de tudo, mas não, ainda havia surpresas impensáveis para descobrir. Mas "filho ou filha de Deus", futuro anjo celestial assexuado, alegre-se, porque a disseminação do pensamento perverso confirma a iminência do castigo nuclear profetizado. Ela atingirá o refúgio da falsidade e da perversidade que, vindas do Ocidente, se espalha por toda a Terra. Como Deus disse ao profeta Habacuque: "A profecia não mentirá; ela se cumprirá, certamente se cumprirá", isto é, com absoluta certeza.

Natureza e ciência

Essas duas disciplinas são fundamentalmente opostas porque a natureza é divina, enquanto a ciência é humana. A natureza está sujeita e depende do Deus vivo; está em constante evolução e mudança. Em contraste, a ciência se baseia em fundamentos fixos e ainda limitados, e sua evolução é lenta, relutante em se questionar.

Na raiz da nossa degeneração e da nossa suscetibilidade à doença está o abandono da dieta prescrita por Deus ao primeiro casal humano: o veganismo, para eles e para todos os animais. Podemos notar a perfeita complementaridade da vida animal, que respira oxigênio do ar e libera dióxido de carbono essencial para a nutrição das plantas, que, por sua vez, produzem o oxigênio necessário à vida de humanos e animais. Nessa troca permanente, a vida na Terra pôde ser prolongada. Com a doença, o homem buscou compreender seu próprio funcionamento a fim de encontrar remédios para se curar o mais rápido possível. E nos tempos modernos, os medicamentos foram criados, inicialmente por combinações de produtos naturais, depois por moléculas construídas por processos químicos com efeitos colaterais mais ou menos frequentes e mais ou menos graves. O Deus Criador merece ser glorificado mais do que os cientistas, porque é injusto que o homem, sua criatura, se vanglorie de suas próprias criações técnicas, enquanto os próprios seres vivos representam extraordinárias máquinas animadas. Deus naturalmente dotou suas criaturas de sistemas de defesa imunológica complexos e eficientes. O homem ainda não o igualou e nunca o igualará. Mas, a imunidade natural é, na verdade, extremamente frágil e pode ser destruída com muita facilidade. Nosso cérebro funciona desde o nascimento como um computador; ele foi programado para executar funções com a busca de altíssima precisão. Veja o caso do olho: ele é programado para se adaptar ao que está olhando com o melhor foco possível e, a menos que haja um defeito devido à hereditariedade parental, ele consegue, desde que o que está olhando seja definido por linhas estáveis e precisas. Mas o que acontece quando o olho olha para uma imagem borrada com linhas imprecisas? Ele tenta em vão atingir seu foco, então, falhando, desiste da luta e o gerenciamento do olho pelo cérebro é desprogramado. É então que nosso olho recorre a uma lente corretiva fornecida pela ciência da óptica. O foco do olho é então definitivamente perdido, os músculos oculares relaxam e não respondem mais às ações necessárias. A correção das lentes aumentará com o tempo, e o foco natural é definitivamente perdido. O princípio é o mesmo para a audição. O uso de aparelhos auditivos remove qualquer possibilidade de recuperar a audição natural normal. A desprogramação das funções normais do cérebro ocorre cada vez que o homem lhe impõe uma situação anormal à qual ele é incapaz de se adaptar. Será que me afastei do tema religioso? De modo algum, porque compreender essas coisas significa compreender a vida que Deus criou. Saber quão frágil ela é é necessário para promover seu prolongamento. Nossa vida é um presente de Deus, nosso verdadeiro Pai celestial, e Ele é sensível à forma como O tratamos, Seu presente. A felicidade que depende da boa saúde decorre dessa consciência. O respeito pelo nosso corpo físico é uma genuína obra de fé. Paulo diz do nosso corpo que ele é o "*templo do Espírito Santo*". Você já reparou na santidade que

os judeus atribuíam ao "templo santo" em Jerusalém? A mesma santidade caracterizava o corpo de Cristo e o de seus discípulos, santificados por seu sangue. No entanto, os avanços médicos atuais revelam um paradoxo perigoso. Máscaras cobrindo o nariz e a boca são impostas há muito tempo pelas autoridades médicas para conter a propagação do vírus da Covid-19. O uso de máscaras reduz a qualidade da respiração e promove a inalação de dióxido de carbono. O oxigênio essencial para purificar o sangue nos pulmões é, portanto, reduzido. Não seria este um paradoxo na luta contra uma doença que ataca a capacidade respiratória dos pacientes afetados? De fato, é preciso muita paciência para suportar diretrizes tão inconsistentes. E o pior ainda deve ser temido, pois foi dos EUA que veio a vacina do laboratório Pfizer, depois do DDT que envenenou os solos europeus no final da última guerra mundial, bem como as sementes transgênicas da Monsanto, que visa nada menos que o monopólio da venda de sementes para alimentos, chegando ao ponto de processar os moradores vizinhos de seus clientes porque as sementes da Monsanto transbordaram e cresceram em suas terras limítrofes. Este país merece a expressão "*mercadores da terra*" com a qual Deus o designa em Apocalipse 18:11. Portanto, não deveria nos surpreender que Deus profetize seu domínio sobre a última coalizão universal que se oporá ao seu sábado santificado. A ganância e o amor ao dinheiro são as raízes de todo mal. Em seu retorno glorioso, Jesus os destruirá.

O que a ciência não leva em conta é que, embora aparentemente semelhante e similar, a composição dos seres humanos é diferente, pois cada criatura é verdadeiramente única. Na época em que vivemos, a ciência médica atua não sobre o caso individual, mas sobre o caso generalizado de um grande número de pessoas que são, na realidade, todas diferentes por sua herança genética. E dependendo desse genoma herdado, o que pode curar uma pessoa pode matar outra. A ciência está em dificuldade porque corre atrás das criações do Deus Criador que pode continuamente produzir, por ações humanas ou diretamente causadas por ele, vírus, cataclismos e toda sorte de fenômenos naturais ou sobrenaturais. Digamos, portanto, que suas batalhas estão perdidas desde o início. A imagem é a do choque da panela de barro contra a panela de ferro. Nos laboratórios, os pesquisadores se esforçam para descobrir, por tentativa e erro, o elemento e o método de cura, sem levar em conta os efeitos devidos ao condicionamento individual. Mesmo na natureza, encontramos ervas e plantas que curam ou matam dependendo das proporções utilizadas. Em doses leves, o chá de tília promove o sono, mas em doses elevadas, excita e impede o sono. A natureza nos ensina a dificuldade da prática médica. Como cristão, ouvindo a Deus, observo que a humanidade prescindiu da ciência física e química por aproximadamente 5.800 anos. Os homens viveram na Terra em condições mais ou menos saudáveis, ligadas a escolhas alimentares mais ou menos nocivas e destrutivas, e aceitaram as consequências, morrendo às vezes mais jovens do que o normal. Mas, durante esses 5.800 anos, a natureza não sofreu em suas mãos. A ciência moderna surgiu como um cálice diabólico envenenado, e seu veneno se espalhou por toda a Terra. Devemos ser honestos e constatar os danos causados. Ela tem consequências que, pela primeira vez, colocam em questão o prolongamento da vida na Terra. Essa simples observação não justifica o remorso

ou o arrependimento por ter permitido que a ciência compromettesse o bem-estar e a vida? Longe de ser acusada, a ciência domina religiosamente a mente dos líderes políticos e impõe sua maneira de ver. Nas notícias desde 2020, ela está na origem da paralisia completa das nações europeias e ocidentais. Pois suas decisões são obedecidas pelos próprios chefes de Estado. A maldição de abandonar Deus e seus padrões tem um preço altíssimo, e este é apenas o prelúdio, o pagamento inicial da conta que ainda resta a ser paga.

Ao mesmo tempo, por volta de 1843, duas mudanças com enormes consequências podem ser observadas. Por um lado, um teste de fé baseado no interesse pela palavra profética de Deus põe à prova a fé cristã protestante nos EUA. Por outro lado, após o resultado inglório, até mesmo desastroso, observado por Deus, os mesmos EUA e Europa se lançarão no desenvolvimento da ciência física e química industrial. Na França, vemos o primeiro carro a vapor; na Inglaterra, surgem os primeiros trens a vapor, trilhos cruzando países cristãos e colonizados. Depois, é a vez do petróleo abastecer motores a gasolina. Nos EUA, torres de petróleo são erguidas em grande número em áreas hostis que há muito permaneciam desertas. Ao final da Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento da primeira bomba atômica americana será seguido por mais de 2.000 explosões para testes até os nossos dias. Deveríamos procurar em outro lugar a causa do aquecimento global? O que as emissões de dióxido de carbono dos veículos automotores modernos representam em comparação, sabendo, além disso, que o dióxido de carbono é o alimento do mundo vegetal? Homem, você está colhendo hoje o que por gerações, na inconsciência e no descuido, a ciência humana semeou. O tema dos testes atômicos só atraiu o interesse das massas populares quando esses testes ocorreram perto de habitações humanas. Com o tempo, esses testes foram realizados em áreas desérticas ou subterrâneas, ou mesmo no coração dos mares. Além disso, a humanidade subestimou suas graves consequências, porque a Terra é um recipiente fechado, imenso, mas ainda limitado. Descobri na internet um vídeo que apresenta em animação acelerada a sucessão de 2100 testes de bombas atômicas de várias potências. A coisa é impressionante e muito reveladora das consequências levadas a cabo para a atmosfera da Terra e para o solo de zonas irradiadas, condenadas por se tornarem inabitáveis por milênios. A Tsar Bomba russa destrói toda a vida animal e vegetal em um anel de fogo, com um diâmetro de 500 quilômetros, e será usada na Terceira Guerra Mundial, que ocorrerá antes de 2030. Deus se importa hoje com o estado de seu planeta? Não, porque ele sabia do seu fim desde o princípio. Está ligado ao destino do homem e existiu apenas para levá-lo à destruição de sua espécie após 6.000 anos. Para compreender essa resignação de Deus a uma destruição que ele mesmo programou, saiba que entre 533, data do decreto de Justiniano que estabeleceu o regime papal romano, e 538, data de sua instalação efetiva em Roma, em 535 e 536, dois enormes vulcões expeliram sucessivamente sua poeira e gases tóxicos na atmosfera, cada um em extremos opostos do espectro; um na América Central, o outro na Indonésia. A poeira se espalhou por toda a Terra em ambos os hemisférios, e o reino imperial do Imperador Justiniano, constantemente coberto pela escuridão, foi atingido pela fome e pela peste, matando milhares. Essa foi a maneira de Deus marcar o tempo para a instalação do obscuro regime papal. Ele

não procurou poupar seu planeta. Em nossos tempos modernos, o homem há muito usa o mar e a terra para reciclar seus resíduos. Mas, ao criar o plástico, por meio de sua ciência, ele deu aos peixes e mariscos um alimento que eles não assimilam e que os mata. Considere, então, que isso apenas confirma o fim do mundo para 2030. Pois os erros acumulados e os danos que resultarão de uma guerra nuclear não deixam chance de sobrevivência a longo prazo para a espécie humana originalmente criada à imagem de Deus. Diante dessa destruição, surgirá o problema da água limpa, potável e sem causar doenças. Porque o uso de pesticidas e fertilizantes químicos, desde sua primeira produção nos EUA, poluiu terras agrícolas e lençóis freáticos subterrâneos, a ponto de a água potável começar a se tornar escassa. Mas a ciência não é a única culpada, pois o crescimento da população urbana está agora atingindo níveis que estão criando uma reação em cadeia de problemas. Quando viviam no campo, as pessoas não concentravam seus resíduos e cada uma extraía seu próprio alimento da terra. E a natureza não sofreu com sua presença. O solo se regenerava naturalmente ano após ano. O abandono desse tipo de vida marcou o início de um ciclo vicioso que acabaria levando à impossibilidade de sobreviver na Terra.

Falsa piedade

Como esta expressão indica, esta piedade baseia-se numa concepção "falsa" do amor. Os interessados experimentam um amor unilateral. A sua satisfação centra-se em si mesmos; estas pessoas amam a Deus e a ideia que têm de Deus, e isso basta-lhes. Esta concepção de amor é falsa porque o amor se constrói através de um encontro cujo objetivo é a troca e a partilha de um prazer comum. Para um crente, é importante e indispensável preocupar-se com a forma como Deus o julga, para não se iludir sobre a natureza da sua relação estabelecida ou não com Deus. Jesus disse aos seus discípulos fiéis: "*A minha paz vos dou*". Esta não é uma paz milagrosa, mas simplesmente a consequência natural do descanso das almas dos eleitos, descanso obtido quando a sua consciência não os faz ou já não os faz sentir culpados. E este descanso é, portanto, o fruto natural da obediência às ordenanças do plano salvífico definido e realizado por Deus em Jesus Cristo. É neste momento que as palavras da Bíblia precisam de ser traduzidas corretamente. Ao contrário do que dizem algumas versões, Paulo não disse: "*Tudo o que não é convicção é pecado*", mas sim: "*Tudo o que não é fé é pecado*". "*Convicção*" pode se referir a algo falso; ao contrário, "*fé*" refere-se à palavra escrita de Deus, que não pode ser falsa, especificamente em seus textos originais "*hebraico e grego*". Assim, pode-se entender que a verdadeira piedade e a falsa piedade são identificadas e distinguidas uma da outra pela concepção que cada criatura humana dá às Escrituras bíblicas.

Sob a inspiração dos demônios, o aspecto religioso pode assumir múltiplas formas, de acordo com suas invenções; formas que a vida religiosa universal revela em toda a Terra. É por isso que, em sua sabedoria, Deus gravou um caminho único para conduzir o pecador arrependido à sua oferta de salvação, que repousa exclusivamente na morte de seu Cristo. Para que esse meio fosse apresentado aos homens até o fim do mundo, ele mandou escrever seu plano na

Bíblia. É por isso que a salvação repousa no verdadeiro conhecimento dessas Sagradas Escrituras, desde as primeiras palavras escritas por Moisés sob o comando de Deus, até as últimas, escritas pelo apóstolo João, cujo espírito foi capturado por Deus, para lhe apresentar as visões de sua Revelação, chamada Apocalipse.

O homem deve aprender a desconfiar de seus próprios pensamentos, pois é incapaz de distinguir entre eles aqueles que vêm de si mesmo, aqueles que vêm de Deus ou de um de seus anjos, e aqueles que vêm de demônios diabólicos. Nosso cérebro é "hackeado" e, nessa situação, somente a Bíblia e seus ensinamentos nos oferecem uma garantia divina. Como exemplo, desde o início de seu ministério terreno, vemos Jesus repelindo as tentações do diabo citando as Escrituras. Este exemplo nos é dado para que possamos imitá-lo e compreender que a verdadeira piedade só pode se basear na perfeita concordância com os padrões de santidade estabelecidos e revelados por toda a Bíblia. Lembre-se deste sinal unificador que caracterizou a fé protestante no ^{século XVI}: "Sola scriptura", uma fórmula latina que significa "somente a Escritura". Ela manteve todo o seu valor ao longo do tempo e ainda, na expectativa final do retorno glorioso de Jesus Cristo, faz toda a diferença entre a verdadeira e a falsa piedade.

Homossexualidade

Este tópico requer muita atenção. Em consonância com o tema anterior, o conhecimento da "invasão" do nosso cérebro é essencial. Aqueles que não têm esse conhecimento atribuem tudo o que sentem à natureza e ao seu funcionamento e, logicamente, a normalizam. Li em Provérbios 29:18: " *Onde não há visão, o povo perece; feliz é aquele que guarda a lei!* " Sem a fé e sua revelação, o homem ocidental moderno é incapaz de imaginar que o que acontece dentro dele possa ser causado por uma entidade estranha a ele. Como Tomé, se não veem, não creem. E aí reside o problema: os pensamentos e sentimentos do nosso cérebro não são visíveis. Mas o sentimento permanece individualmente inegável. Da mesma forma que pensamentos assassinos são inspirados por demônios em assassinos, incitações para se acreditar uma mulher por um homem ou vice-versa, um homem por uma mulher, ocorrem e explicam a homossexualidade e todos os tipos de perversões ainda mais abomináveis. O termo está fora de questão: " **abominação** ". É o que Deus atribui na Bíblia às práticas que julga e condena. Na Antiga Aliança, o veredito divino era executado pelo povo que apedrejava até a morte os humanos culpados dessas " **abominações** ". Na Nova Aliança, Jesus assumiu pessoalmente a merecida retribuição pelos pecados cometidos contra Deus. " *A vingança é minha, a retribuição é minha* ", disse ele. No entanto, o julgamento de Deus sobre essas coisas não mudou, e sua condenação das abominações continua até o fim do mundo, pois ele declara em Apocalipse 21:27: " **Nada contaminado entrará nela, nem o *que pratica abominação ou mentira*; somente entrarão aqueles cujos nomes estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.** "

Na ignorância, qualquer criatura terrena pode ser enganada por demônios invisíveis, mas essa desculpa cessa porque as proibições de Deus são reveladas e levadas ao conhecimento dos homens, através dos Escritos de Sua Bíblia Sagrada.

É por isso que a homossexualidade e suas perversões constituem doenças da alma humana que o Todo-Poderoso Jesus Cristo pode curar, quando a vítima estiver pronta para se converter e obedecer a todas as suas ordenanças. Para Ele, trata-se de uma mudança completa de mestre. O ser humano está sob a dependência de Deus, ou sob a do diabo ou de seus demônios. Ele só tem a escolha entre a liberdade na obediência a Deus ou a escravidão na submissão aos demônios, tendo a morte como seu destino.

Na nova aliança, somente este texto de Paulo, de Rm 1:26 a 32, relembra a condenação dos desvios sexuais por Deus: “ *Por isso Deus os entregou a paixões infames; porque até as suas mulheres mudaram o uso natural no que é contrário à natureza; e, semelhantemente, os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, **homens com homens, cometendo torpeza** e recebendo em si mesmos a merecida recompensa do seu erro. E assim como eles rejeitaram o conhecimento de Deus, Deus, por sua vez, os entregou a um sentimento depravado, para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda a injustiça, malícia, avareza, malícia; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano e malícia; fofoqueiros, caluniadores, ímpios, arrogantes, arrogantes, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, infiéis, sem afeição natural, sem misericórdia. E, conhecendo o decreto de Deus, que declara dignos de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, **mas também aprovam os que as praticam**. O ápice dessas "abominações" é alcançado hoje pelo fato de que homossexuais, cuja condição é legalizada por leis humanas, reivindicam publicamente a salvação oferecida por Jesus Cristo. As sociedades humanas modernas, que, depois de terem condenado essas coisas, hoje as legalizam e as "aprovam", atraem sobre si a justa ira de Deus. A aprovação, portanto, acarreta consequências graves e terríveis mesmo para aqueles que não as praticam. Todos em breve experimentarão a norma de sua justa ira. Mas esse tipo de "abominações" não é o alvo principal do julgamento divino revelado em seu Apocalipse, no qual o termo "abominação" se refere às falsas religiões cristãs que justificam, pela prática do domingo, a glorificação do dia pagão dedicado à glória do deus Sol. Esse tipo de abominação idólatra está ligado, em Apocalipse 21:27, ao termo " **mentira** ", ou seja, o oposto absoluto de sua " **verdade** ", que designa as normas de suas leis e a forma única de seu projeto salvador.*

Deus e prazer

Vale a pena mencionar este ponto: o prazer foi criado por Deus para encorajar ações necessárias ao seu plano para a vida na Terra. No ato sexual, o prazer estimula a reprodução das espécies. Isso vale tanto para humanos quanto para animais. O prazer do paladar existe para encorajar a alimentação e a reprodução de nossas células vivas. A noção de prazer permite aos humanos treinar animais que vinculam a realização de uma ação ao prazer obtido na forma de uma oferta de alimento agradável. Deus age da mesma forma com seus

escolhidos, aos quais declarou em Jesus, em Mateus 7:7: "*Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e a porta se vos abrirá*". "*Buscar*" constitui um esforço, e "*encontrar*" é sua recompensa. Essa lei do prazer, que se aplica a todas as áreas, demonstra a existência do Deus Criador cheio de amor por suas criaturas. O acaso, por si só, não poderia se preocupar em oferecer prazer aos seres que vivem na Terra. Eles, portanto, merecem ser chamados de criaturas terrenas do Deus vivo e, como tais, devem a Ele, no mínimo, respeito, honras e glória. A adoração e o amor à sua pessoa continuam sendo o suplemento trazido somente pelos seus escolhidos. Como Daniel, segundo Daniel 10:12, aqueles que "*buscam compreender*" os mistérios propostos na forma de revelações divinas são recompensados pela obtenção de respostas de Deus. A recompensa do esforço de estudo é o conhecimento que transforma nossa personalidade. O que vale para o alimento físico também vale para o alimento espiritual. É por isso que lemos em Mateus 4:4: "*Respondeu Jesus: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus*". "

Mas o prazer está ligado a uma apreciação individual estritamente pessoal. O prazer de uma pessoa não é necessariamente o prazer de outra. Além disso, deve-se entender que o prazer justificado por Deus se encontra apenas no padrão de vida que Ele aprova. O prazer dos eleitos não é o dos caídos. A vida oferece prazeres inocentes, mas, frutos da perversão, outros tipos de prazer são proibidos e condenados por Deus. Estes são os que os demônios favorecem e encorajam nas mentes dos rebeldes; os mais numerosos, representados em multidões.

França dividida e fraturada

Essa situação, reconhecida e notada no final de 2021, poderia ter sido evitada se seus líderes tivessem sabido aproveitar as lições históricas relatadas na Bíblia.

A primeira lição do testemunho de Deus revela a maldição das misturas humanas incompatíveis. Gênesis 6 relata como os casamentos que uniram pessoas do acampamento fiel, os "filhos de Deus", com as "filhas dos homens", o acampamento idólatra e infiel, resultaram na disseminação do mal e, como punição, na destruição completa pelas águas do dilúvio.

A segunda lição nos leva ao tempo em que a família de Jacó, ou Israel, se estabeleceu no Egito com José, que se tornara grão-vizir do faraó. Cerca de dois séculos depois, reunidos em Gósen, na fértil região do Nilo, os hebreus começaram a se multiplicar em grande número; mais de um milhão de homens, além de mulheres e crianças. Esse crescimento preocupou, com razão, o novo faraó, cuja prudência devemos saudar. Esse crescimento poderia, a qualquer momento, desencadear uma guerra interna em seu país, o Egito. Esse faraó se mostraria rebelde contra Deus, mas não era tolo. Ele se importava com os interesses de seu povo. A coabitação de hebreus e egípcios havia chegado ao seu limite e assumiu a forma de uma terrível maldição para o acolhedor povo egípcio.

Pouco depois, após as dez pragas dissuasivas de Deus, o povo peregrinou pelo deserto por quarenta anos, ao final dos quais Israel se comprometeu a conquistar Canaã, a terra dos gigantes, os amorreus, cuja iniquidade havia

atingido o auge, 400 anos após o anúncio feito por Deus a Abraão em Gênesis 15:16: " *Na quarta geração, voltarão para cá, pois a iniquidade dos amorreus ainda não está completa .*" E ali, a fim de assegurar tranquilidade duradoura a Israel, seu povo, Deus se comprometeu a exterminar os habitantes do país antes do avanço dos hebreus. Enviou vespas e moscas venenosas contra os gigantes, que dizimaram sua população. A ordem de Deus dada a Israel foi a de nunca deixar seus inimigos sobreviverem. Por mais terrível que essa ordem possa parecer às almas sensíveis e humanistas, ela procede da sabedoria divina absoluta do grande Deus criador. Permitir que um inimigo viva certamente prepararia o caminho para a hostilidade entre seus descendentes. E Deus queria poupar seu povo dessa situação trágica. Israel desobedeceu a essa ordem divina e, por fim, sofreu as dolorosas consequências. Após o pecado dos antediluvianos, é compreensível que Deus tenha tentado evitar mais miscigenação humana para proteger seu povo Israel das práticas religiosas idólatras de outros povos inteiramente pagãos.

O aviso de Deus foi inútil; casamentos com estrangeiros trouxeram a ira de Deus sobre um Israel que, por fim, afundou na apostasia e na idolatria. E a lição final encontramos em Jerusalém, após o retorno do povo hebreu da deportação para a Babilônia, na Caldeia, em uma ação atribuída ao sacerdote Esdras; em Esdras 9:1: " *Depois que isso foi concluído, os líderes vieram a mim, dizendo: O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se separaram dos povos destas terras, **mas imitam as suas abominações** , as dos cananeus, dos heteus, dos perizeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. **Pois tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e misturaram a raça santa com os povos destas terras** ; e os líderes e os magistrados foram os primeiros a cometer este pecado .*" Para recuperar a aprovação de Deus, uma decisão foi tomada; Esdras 10:3: " *Agora, façamos um pacto com o nosso Deus para mandar embora todas estas mulheres e seus filhos, conforme o conselho do meu senhor e daqueles que tremem diante dos mandamentos do nosso Deus. E que isso seja feito conforme a lei.* " E assim foi feito; Esdras 10:17: " *No primeiro dia do primeiro mês, deram fim a todos os homens que haviam tomado mulheres estrangeiras .*"

Em sua época, o profeta Balaão revelou ao rei Balaque como, ao casar as filhas de seu povo com os filhos de Israel, ele poderia corrompê-los e privá-los do sustento de Deus. Durante a era cristã, essa ação foi reproduzida em uma escala maior e mais espiritual. Deus simbolicamente retoma a ação de Balaão para ilustrar a entrada do paganismo na religião cristã em Apocalipse 2:14: " *Mas tenho contra ti algumas coisas, porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a armar tropeços diante dos filhos de Israel, levando-os a comerem coisas sacrificadas a ídolos e a praticarem a prostituição.* " O lugar em questão é Roma, " *onde está o trono de Satanás* ", como especifica o versículo 13 anterior; isto é do ano 538. O uso da forma familiar de se dirigir ao Espírito é justificado pelo fato de que em Roma ainda existem verdadeiros servos de Jesus Cristo. Depois de Jerusalém, Roma tornou-se o lugar a partir do qual o Ocidente foi cristianizado, em vez de evangelizado. Porque a ação foi liderada pelo povo da " *doutrina de Balaão* " e foi a religião católica romana que se propagou e não a verdadeira fé cristã.

É claro que a França não é Israel, mas ao dar suas lições através da experiência deste povo hebreu, Deus as oferece a todo homem inteligente para que ele possa se beneficiar delas, qualquer que seja seu povo e sua origem nativa.

É impossível não notar o quanto prejudicial é para as pessoas não desfrutarem de um bom relacionamento com Deus. Pois as consequências finais são morte e destruição.

A lição que acabamos de ver baseia-se nos perigos da miscigenação étnica, e isso se aplica principalmente a dois países: os EUA e a França. A França se distingue pelo direito de propriedade, que concede automaticamente a nacionalidade francesa a qualquer criança nascida em seu território e em suas possessões ultramarinas. O trágico destino desta nação foi construído sobre decisões quase suicidas: acolher seus inimigos, mas também a proibição de registrar estatísticas sobre a composição de sua população. O problema que o faraó temia para o seu Egito recairia sobre a França e levaria à sua ruína assassina. Em Apocalipse 11:8, o nome " *Egito* " simbolicamente dado à sua capital, Paris, é, portanto, bem justificado. Olhando para sua história, este país tem sido atingido por maldições em cadeia. Desde que Clóvis, o primeiro rei da França, seduzido por Roma, tornou-se apoiador de seus papas; então, no ^{século XVI}, Paris marcou sua adesão ao catolicismo lutando contra a fé protestante reformada. Então, após sua Revolução e a República, tornou-se uma potência colonial. E foi aí que seu infortúnio final foi preparado. Acabou perdendo suas colônias asiáticas e as do Magrebe. A descolonização marcou o início de seu declínio, mas o globalismo e a mídia levaram populações africanas e norte-africanas a imigrar para a França, tão aberta e acolhedora, para aproveitar seu regime de liberdade e sua generosidade social. Mas entre esses recém-chegados estão muçulmanos cheios de ressentimento em relação ao antigo colonizador, e o confronto que expulsou a França de seu país se repetirá desta vez, na terra da França que Deus lhe entregará. Assim, a Europa dos " *dez chifres* " de Daniel 7:7-24 será punida por uma Terceira Guerra Mundial à imagem de Judá, que foi golpeada por Deus três vezes, pelo rei Nabucodonosor, segundo 2 Crônicas 36:5 a 21.

A coexistência de várias religiões monoteístas dentro de uma mesma nação cria problemas devido à frustração dos compromissos necessários para obedecer aos padrões estabelecidos por essa nação anfitriã. O dia de descanso semanal por si só cria dificuldades na organização do trabalho, sabendo que o dia de descanso observado pelos cristãos é o primeiro dia, o dos muçulmanos é o sexto, e o dos judeus e cristãos eleitos é o sétimo. Cedo ou tarde, o muçulmano passa a exigir respeito ao seu dia de descanso, o sexto; o judeu faz o mesmo para obedecer à ordem imperativa de seu Deus; o país onde o primeiro dia é a norma recusa essas exigências e isso é um choque e confronto religioso. Pois a submissão a um padrão oposto ao da religião praticada cria um sentimento de frustração no seguidor insatisfeito. De fato, a paz alcançada até nossos dias baseou-se na falta de consciência dessa frustração. A religião não era a principal preocupação dos imigrantes do Magrebe; foram o trabalho e o dinheiro para sobreviver que os forçaram a cruzar o Mar Mediterrâneo para se estabelecer na França. Mas hoje, estabelecidos, nacionalizados e em maior número, os muçulmanos estão se

sentindo cada vez mais frustrados, e suas demandas estão se tornando cada vez mais urgentes.

Entre as populações acolhidas pela França, encontram-se negros que lotam as igrejas adventistas de Paris e Lyon. Os negros resistiram melhor à influência da corrente secular ateuista dos brancos ocidentais. Frequentemente animistas em sua origem, os negros sempre tiveram consciência da existência de espíritos desencarnados e mantiveram relações com eles marcadas por manifestações visíveis; além disso, o sobrenatural lhes é natural, ao contrário dos brancos cééticos ou descrentes. A aproximação ao Deus da verdade lhes é, assim, facilitada.

Natal

Este chamado feriado cristão é marcado por critérios que só podem torná-lo odiado pelo Deus da verdade. Com base no acúmulo de mentiras e idolatria, você pode entender que não estou exagerando ao fazer este julgamento.

Em primeiro lugar, observe que esta festa não foi organizada pela vontade de Deus; a Bíblia não fornece nenhuma precisão para fixar uma data para o nascimento de Jesus, o Cristo de Deus. A razão para este silêncio é que Deus dá importância à morte de Jesus, não ao seu nascimento. Ao organizar esta festa supostamente celebrando o nascimento de Jesus, a religião católica consolida e justifica sua representação de Cristo na condição de um bebê nos braços de Maria, sua mãe, que é, ela própria, o objeto da adoração principal.

A data escolhida por Roma, 25 de dezembro, era originalmente a do nascimento do deus humano Tamuz, filho da deusa humana Semíramis, esposa do rei de Babel, o famoso Ninrode, também muito humano. Tamuz era representado pela imagem de um disco solar. A palavra "Natal" vem do latim "dies natalis", que significa dia do nascimento; o deste Tamuz pagão. Entre os romanos, esse período era dedicado às festas das Saturnais, marcadas por práticas orgiásticas. Para agradar aos povos que amavam celebrar e queriam preservar sua celebração, o catolicismo mudou seu tema. Assim, o nascimento de Jesus substituiu o de Tamuz ou o das Saturnais. O elo entre Tamuz e Jesus era o disco solar, visto que, para a Roma papal, Cristo é o deus Sol celebrado e adorado em 25 de dezembro, e o primeiro dia da semana da ordem divina tornou-se repentinamente, por decisão humana, o " **sétimo dia**". » desde 1981, no dicionário Larousse; este novo padrão foi imposto pela decisão ISO 8601 da Organização Internacional para Padronização.

Os Estados Unidos, mercadores e " *mercadores da terra* " em Apocalipse 18:11, criaram o personagem mítico do Papai Noel. Deram-lhe a aparência e as cores, branco e vermelho, que já caracterizavam seu refrigerante "Coca-Cola". Os Estados Unidos deram a este feriado sua aparência e seu propósito comercial, renovando o princípio de oferecer presentes às crianças, como os pagãos fizeram em Tamuz. Assim, o feriado que encanta pais e filhos em todas as nações ocidentais nada mais é do que uma concentração de ações abomináveis capazes, unicamente, de irritar o Deus da verdade, Jesus Cristo. Sabendo dessas coisas, seus escolhidos fariam bem em se abster de participar dele.

A Bíblia testemunha a " *liberdade gloriosa dos filhos de Deus* ". Não devemos nos enganar quanto ao significado da palavra " *liberdade* ", pois ela só tem significado para Deus e seus eleitos, em oposição à " *escravidão do pecado* ". Clara e precisamente, a criatura obedece a Deus ou ao diabo. A obediência a Deus consiste em aplicar as normas de suas leis, e a obediência ao diabo consiste em desobedecer a Deus e entrar em disputa com ele. Se a Bíblia, no entanto, sublinha a aparência dessa " *liberdade dos filhos de Deus* ", é porque em Jesus Cristo, além da celebração semanal do sábado santificado, todas as outras festas religiosas da Antiga Aliança desaparecem. A vida religiosa é assim simplificada ao extremo, e os "eleitos de Cristo" desfrutam de uma liberdade concreta e muito real. Sem necessidade de um intermediário terreno, a vida contínua de cada um se torna uma forma de culto, e a norma a ser seguida está escrita na Bíblia, que, segundo Apocalipse 11:3, constitui as " *duas testemunhas* " do Deus vivo. E acima de tudo, o relacionamento mantido com Deus oferece a ajuda e o conselho de Jesus Cristo, que ele traz no Espírito Santo àqueles que verdadeiramente lhe pertencem; e isso, até o fim do mundo, segundo sua promessa, que será fielmente cumprida e honrada.

Assim como o falso Natal, o uso repetido do nome "Domingo" consiste em justificar seu caráter de "Dia do Senhor", quando na verdade é apenas o "dia do diabo", e com mais força desde 1981, quando lhe foi atribuído o padrão de " **sétimo dia** " de nossas semanas. Como o "primeiro dia", o nome "Dia do Senhor" poderia ser historicamente justificado como sendo o dia em que Jesus apareceu vivo e ressuscitou aos seus discípulos. Mas essa ressurreição não justificava ser celebrada com um descanso semanal em detrimento do "Sábado" santificado por Deus. Para testemunhar nosso apego à verdade estabelecida por Deus, com meus irmãos e irmãs em Cristo, renomeamos o "Domingo" romano para "Soldi", o que o torna compatível com o nome dado em inglês "Sunday" e em alemão, "Sonntag". Ao nomear este dia "Soldi", a curiosidade dos interlocutores pode ser despertada e oferecer a oportunidade para uma explicação salutar. Deve-se notar que o nome "Dia do Senhor", ou seja, "Domingo" traduzido do latim "Dies Domenica", só foi imposto na França, "filha mais velha" e histórica defensora armada da Igreja Católica, na Espanha, Portugal e Itália, onde leva o nome de "Domenica", que significa "Senhor"; na Itália, onde está localizada a Santa Sé Papal, " *o trono de Satanás* ", ele próprio, sua inspiração. O ápice da arrogância do catolicismo reside no fato de que, em italiano, a palavra "Sabato" designa o **santo sábado de Deus. que Roma coloca na sexta posição dos dias da semana** . No padrão francês, essa ação passa despercebida porque a palavra "sabbath" e sua raiz foram substituídas pelo nome "Samedi", no qual a substituição do "b" pelo "m" faz com que o nome "Sabbath" seja ignorado. Sob esse nome obscuro, "Samedi", pode ser confundido com o inglês "Saturday", que celebra a glória do deus romano "Saturno".

Os eleitos de Cristo, Deus da verdade, devem, portanto, com conhecimento de causa, reconsiderar esses padrões estabelecidos pelo diabo e construir seu relacionamento com Deus, adotando, em suas mentes e em seu testemunho, seu padrão de tempo e o de seu calendário semanal, no qual o primeiro dia da semana é um dia profano e até mesmo profanado, isto é, contaminado, pelo paganismo

romano, como os outros dias da semana, todos dedicados às divindades astrais romanas. Segundo Deus, a semana, portanto, começa com o "Soldi", ou "falso domingo", e termina no sétimo dia, com "o sábado santificado", por sua suprema autoridade, para o descanso, desde o início da criação do mundo; o descanso eterno do sétimo milênio profetizado ao final de cada semana e no qual somente os "eleitos de Cristo Jesus" entrarão na próxima primavera de 2030; a data que será marcada por seu glorioso retorno.

Lembro-me da forma inicial da semana criada e estabelecida por Deus: dia um, dia dois, dia três, dia quatro, dia cinco, dia seis e dia sete santificados para o descanso e chamados de sábado.

Vítima de um acúmulo de ultrajes, Deus declarou guerra à humanidade rebelde. No início de 2020, o presidente Emmanuel Macron anunciou ao povo francês, em tom sério, martelando-o: "Estamos em guerra". Ele atribuiu a agressão ao coronavírus que surgiu na China. Mas não compreendeu que essa ação foi iniciada por Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso. Agora é essencial entender isto: com esta punição, Jesus está dizendo aos homens: "A paz na terra acabou, definitivamente acabou". E quando ele leva os homens a criar um vírus mortal, é porque deseja causar a morte nas fileiras do campo rebelde. Além disso, deve-se entender que, qualquer que seja a eficácia técnica dos medicamentos e vacinas projetados pela ciência humana, esses meios humanos são usados para impedir e reduzir os efeitos de uma punição divina. É por isso que Deus multiplica as formas de seus ataques contra os culpados, como indicado neste versículo citado em Ezequiel. 14:21-22-23: *“ Porque assim diz o Senhor Deus: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos, a espada, a fome, as feras e a peste, para exterminar dela homens e animais,... Contudo, haverá um remanescente que escapará, que sairá dela, filhos e filhas. Eis que eles virão a ti; verás os seus caminhos e as suas ações, e serás consolado por causa da desgraça que estou trazendo sobre Jerusalém, por tudo o que estou trazendo sobre ela. Eles te consolarão, quando vires os seus caminhos e as suas ações; e saberás que não é sem razão que faço tudo o que lhe faço, diz o Senhor, YaHWéH »*. Note que nesta mensagem aterrorizante que anuncia um extermínio, Deus relembra o seu plano salvador, que é selecionar e preservar os humanos que permaneceram mais fiéis a Ele. Depois de "Jerusalém", em seu tempo, no ano 70, é hoje a vez dos povos cristãos ocidentais infiéis serem alvo das formidáveis armas usadas por Deus. Ele executará o seu plano terrível até o fim e implementará os meios para realizá-lo. Em escala global, os habitantes da Terra serão finalmente exterminados. Após vírus, fome e guerra civil, a guerra nuclear universal reduzirá ainda mais o número de humanos sobreviventes. Então, no contexto das "sete últimas pragas da ira de Deus" descritas em Apocalipse 16, os últimos sobreviventes serão submetidos ao teste final de fé, que colocará o "Sábado" contra o "Dia do Sol", o falso "Domingo" romano. A ameaça de morte que atingirá os eleitos de Cristo se voltará contra aqueles que a ordenam, quando o Deus que salva intervier para salvar aqueles que o amam em perfeita fidelidade.

Marchando em direção ao céu

Fui batizado em 1980 e, portanto, completei 40 anos de serviço a Jesus Cristo em 2020. No entanto, um fluxo constante de luz veio em forma de inspiração para nutrir meu conhecimento do significado dos eventos vividos. Na Bíblia, esse período de 40 anos caracterizou particularmente a experiência de Moisés. Ele fugiu do Egito aos 40 anos e retornou 40 anos depois para guiar o exílio de seu povo hebreu. Em 2020, um tempo de fé testada chegou ao fim, pois, após décadas de paz e prosperidade concedidas aos povos cristãos ocidentais dominantes, Deus agiu de forma identificável aos seus escolhidos. O bloqueio econômico causado pelos efeitos superestimados do Coronavírus Covid-19 constitui prova visível dessa mudança de comportamento do grande Deus criador, ofendido, rejeitado e, por quase todos os homens, desprezado. Um detalhe histórico digno de nota é que o vírus da Covid-19 surgiu na China seis dias depois de seus líderes decidirem alterar a Bíblia, removendo citações que não se conformavam "à visão do Partido Comunista Chinês e de seu líder". Tal ataque à sagrada Palavra de Deus escrita não poderia ficar sem resposta. A Covid-19 o expressou.

Após o êxodo do Egito, uma longa **marcha** no deserto aguardava o povo hebreu. Para nós também, desde 2020, iniciou-se **uma marcha final** em um contexto relacional humano que se deteriora e se deteriorará cada vez mais. Chegou a hora da divisão, de forma análoga ao que Deus disse e fez, segundo Zacarias 11:14: " *Então quebrei meu segundo cajado, União, para romper a irmandade entre Judá e Israel*". A referência a " *Judá e Israel* " não é exclusiva, pois esses dois nomes servem de suporte para as mensagens que Deus dirige aos seus servos até o fim do mundo. Este " *segundo* " O " *cajado* " revela a consequência final da hora do julgamento de Deus sobre as nações: a separação ou desunião dos povos que leva à agressão bélica assassina. Ora, este " *cajado* " é precedido pela quebra de um primeiro " *cajado* " denominado " *Graça* ", segundo Zacarias 11: " *Tomei o meu cajado da Graça e o quebrei, para anular a minha aliança que havia feito com todos os povos* ". Este versículo revela que, desde o início de seu projeto criacionista, Deus havia concebido seu papel como Messias que deveria salvar seus eleitos pelo princípio da " *Graça* " oferecida e proposta a " *todos os povos* ". Mas, vítima da indiferença e do desprezo humano universal, que lhe confere, como ao clero judeu, o valor de " *trinta siclos de prata* " citado no versículo 12, em seu projeto, Deus acaba quebrando este " *cajado* ", pondo assim fim à sua oferta de " *Graça* ". Zacarias 11:12: " *Eu lhes disse: Se vos aprouver, dai-me o meu salário; se não, não deis nada*". E pesaram como meu salário trinta moedas de prata. Além de sua aplicação ao tempo do fim, o princípio da sucessão da quebra dos cajados da " *graça e da união* " se cumpre individualmente para as vítimas que morrem nos tempos marcados pelas " *trombetas* " e pelas " *pragas de Deus* ". Em uma atualização para o sábado de 18 de dezembro de 2021, expliquei a importância da palavra " últimas " na expressão " *as sete últimas pragas da ira de Deus* ". Porque este esclarecimento sugere o derramamento de outras pragas no tempo que precede o fim coletivo do tempo de graça. E lembro a vocês que, por mais de 70 anos de paz e prosperidade, " *pragas* " divinas têm atingido constantemente a humanidade na forma de doenças modernas mais ou menos curáveis: câncer, AIDS, Alzheimer e outras; às quais se somam as mortes de

vítimas do tabagismo, do álcool e das drogas químicas ou naturais que dizimam a juventude, acidentes de trânsito, vítimas de inundações, deslizamentos de neve, incêndios, desastres sísmicos e vulcânicos, tsunamis, sem mencionar ciclones e tornados. que visam particularmente a América, etc.; tudo o que resulta da não observância das normas ensinadas nas leis divinas. Lembramos como, para atender à demanda de carne do povo hebreu, no deserto, Deus trouxe codornas. Eles comeram tanto e em excesso que milhares morreram. Maus hábitos alimentares que não se conformam às normas estabelecidas por Deus ainda causam morte e doenças hoje. Aplicados em escala global, esses padrões alimentares assassinos podem ser considerados " *pragas* " punitivas projetadas pelo Deus criador; a doença sendo a consequência inevitável das transgressões das leis naturais estabelecidas em sua criação terrena.

No anonimato e na separação, os eleitos de Jesus Cristo se engajam desde 2020, na etapa final, no caminho para o céu que se abrirá para eles na primavera de 2030. E todos estes escritos que apresento e reúno nesta obra constituem, concretamente, este alimento espiritual indispensável para edificar e construir o homem espiritual que todos os seus eleitos devem se tornar. Compreender o juízo de Deus para aprová-lo e compartilhá-lo com Ele é o objetivo deste alimento espiritual. É na aprovação e na apreciação mútuas que se constrói a comunhão entre Deus e os seus eleitos; esta, pelos meios exclusivos da " *Graça* " obtida pela fé ativa, baseada somente no nome e nos méritos de Jesus Cristo.

Este ponto é fundamental para lembrar. Os verdadeiros eleitos de Jesus Cristo não são alvo das pragas de Deus, e sua proteção repousa na obediência às suas leis. Deus se comprometeu a mostrar a diferença no tratamento de seus eleitos e dos seres rebeldes. Mas, logicamente, quando o sol superaquece, seus eleitos expostos sentem as queimaduras, assim como os rebeldes. O tratamento dos eleitos é essencialmente diferenciado pela nutrição de seu espírito, quando as escolhas alimentares do corpo físico são aprovadas por Deus. A vida é um todo inseparável, tendo Deus criado o corpo físico, o espírito que nele vive e o alimento vegetal, o ideal do Gênesis, que constrói as células físicas que compõem seu corpo. O respeito a esses princípios protege os eleitos contra doenças porque sua imunidade natural é fortalecida. Na verdadeira fé, não se zomba de Deus desobedecendo às suas leis e clamando por sua ajuda e auxílio, como fazem os falsos religiosos. O caminho traçado por Jesus Cristo é o da verdade, sempre lógico, simples e justo. Ao final deste caminho abençoado por Jesus, após atravessarmos as últimas provas terrenas, nossa **caminhada** culminará no reino celestial de Deus, onde Ele preparou um lugar para nós, conforme João 14:1 a 4: " *Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus e crede em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também. Para onde eu vou, e vós conheceis o caminho .*" Verdadeiramente!

As fases da santificação

Este texto citado por Paulo em Hb 12,14 revela o aspecto salutar da sua importância: “ *Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor* ”.

O que é santificação? Paulo nos diz em 1 Tessalonicenses 4:17: “ *Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade* .” “ *Santificação* ” é o oposto absoluto de “ *impureza* ”, portanto, **pureza** .

santificação, por si só resume o programa divino de salvação, que se desenvolve em várias etapas ou fases. Mas, para compreender seu significado e propósito, devemos levar em conta o primeiro significado que Deus lhe dá em Gênesis 2:3, onde essa **santificação** está ligada ao “ **sétimo dia** ” de sua criação: “ *Abençoou Deus o sétimo dia , e o santificou , porque nele descansou de toda a sua obra que criara, fazendo-o* ”. Este versículo é fundamental, pois é com base nessa declaração divina que podemos conectar **o sábado santificado por Deus e o número "7"** , que designará numericamente sua “ **santificação** ” em toda a sua revelação. Como tal, o sábado santificado torna-se “ **o selo do Deus vivo** ” em Apocalipse 7:2, isto é, o sinal de sua personalidade divina. Até hoje, desde a manhã do “soldi” de 19 de dezembro de 2021, adotando uma interpretação herdada, eu lhe atribuí o significado do número da plenitude. No entanto, este termo não aparece neste texto de Gênesis, ao contrário do verbo “ **santificado** ”. Além disso, mesmo que essa plenitude possa ser reservada a um significado secundário, o significado de **santificação** tem precedência sobre ela. Portanto, fiz imediatamente essa modificação ao longo deste trabalho. E devo fazê-lo, em todos os meus documentos, porque a mensagem divina é consideravelmente alterada e enriquecida. A análise de Daniel 8:14 torna-se luminosa, extremamente lógica e fácil de entender. Sua tradução correta, que o Espírito de Cristo me levou a descobrir e restaurar, é: “ *Até às 23:00 horas da tarde, da manhã e da santidade serão justificados* ”. A época da entrada em vigor deste decreto profético é a primavera de 1843. Naquela época, a fé cristã era representada principalmente na Europa pela fé papal romana, cuja “ *ferida mortal* ” (Ap 13:3) sofrida pelo ateísmo revolucionário francês foi então “ *curada* ” pela concordata de Napoleão Bonaparte. Em seu novo aspecto humilde e submisso, a fé católica retoma suas beatificações, que multiplicam a canonização de seus “santos”, que ela oferece para serem adorados por seus seguidores. Para o Deus verdadeiro, essa ação é idólatra e, portanto, abominável. É por isso que, querendo “pôr em ordem”, isto é, restaurar o padrão da verdadeira santidade, Deus proclama este decreto profético de Daniel 8,14, no qual aparecem as palavras “ **justiça e santidade** ”. A possibilidade de atribuir “ *a justiça* ” de Cristo e o status de “ *santo* ” pertence somente a Ele. Sua mensagem, portanto, vem contestar **a “arrogância” papal** denunciada em Daniel 7,8-20 e Apocalipse 13,5. Assim, desde a primavera de 1843, o Cristo divino retomou sua autoridade suprema, abandonada durante séculos de escuridão ao poder religioso papal romano. Mas essa restauração só se manifesta aos seus eleitos, a quem Ele ilumina individualmente, de acordo com seu amor à Sua verdade. A restauração de todas as suas verdades realiza-se então no segredo de seus corações e mentes. O mundo desconhece completamente a existência desses elos que restabelecem o diálogo com o Deus supremo. A falsa santidade, estabelecida primeiramente nos papas, engana as multidões. Pois nem

todo aquele que se diz santo o é, mas somente aquele a quem Jesus Cristo, o grande Juiz divino, designa como tal por considerá-lo digno desse status. Para atender a esse padrão, primeiro, **a prática do sábado , imagem divina e selo da santificação** , deve ser adotada e fielmente observada pelos verdadeiros eleitos cristãos. É essa adoção que leva Jesus a abençoar, particularmente, em 1873, a fé adventista **do sétimo dia** na mensagem dirigida a " *Filadélfia* ", a Escolhida da época, caracterizada por um verdadeiro "amor fraterno" representado por esse nome grego em Apocalipse 3:7; e esses números significam: 3 = perfeição; 7 = santificação.

Em 1 Coríntios 1:30, as palavras "**justiça e santificação**" são agrupadas e atribuídas somente ao Cristo de Deus: "*Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós, da parte de Deus, sabedoria, **justiça, santificação e redenção** .*" Somente Ele pode, portanto, atribuir e fazer com que os seus escolhidos se beneficiem da "*sua justiça*" e da "*sua santificação*", isto é, da sua pureza. E é ainda Ele, Jesus, quem atribui essas coisas sob a imagem do "**Espírito**" Santo, de acordo com 2 Tessalonicenses 2:13: "*Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, **pela santificação do Espírito e fé na verdade** .*"

Uma primeira definição consiste em dizer que **o A santificação** caracteriza a perfeita **pureza** do Espírito do próprio Deus, o que é confirmado em 1 Pedro 1:16: "*Sereis santos, **porque eu sou santo** .*" Para as suas criaturas distorcidas pelo pecado, **a santificação** consistirá em recuperar e reproduzir a imagem de Deus no espírito do seu corpo terreno. Pois no princípio, em seu estado de perfeita inocência e pureza, Adão (o homem) foi criado à imagem de Deus, segundo Gênesis 1:26-27: "*E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou* .

De fato, **a santificação** é um processo projetado por Deus para obter, de um pecador arrependido, um eleito, "*testemunha fiel e verdadeira*". Essa explicação se baseia na compreensão do significado que Deus dá às descrições pelas quais Ele se apresenta nas 7 eras sucessivas evocadas pelos nomes das "*sete igrejas*" em Apocalipse 2 e 3. A outra novidade, que trago em nome de Jesus Cristo nesta nova mensagem, é entender que essas diferentes descrições revelam o padrão do servo que cada era em questão deve produzir para Sua glória. Isso já era parcialmente compreendido, mas hoje esse princípio é indispensável e prioritário para a compreensão do plano divino de santificação que obtém a salvação eterna. No início deste parágrafo, a expressão "*testemunha fiel e verdadeira*" revela e designa o servo que Jesus vem separar, portanto santificar, no tempo chamado de "*Laodicéia*". Essa era designa, sob a data de 1994, o tempo de pôr à prova a fé do adventismo institucional oficial. Jesus fixou esta data na qual queria testar seu amor pela verdade revelada pela palavra profética, pois sua santificação original foi obtida por esse tipo de prova no tempo dos pioneiros adventistas. Seria ainda digno de ser abençoado por Ele? Em sua mensagem, Deus profetizou o que de fato se cumpriu nesta data. Achando, por décadas, o povo e seus líderes mornos e

formalistas, Ele os "**vomitou**" após 1994. Mas em sua mensagem, anunciou que sua graça e apoio seriam preservados individualmente por aqueles que, testemunhando o amor à sua verdade e à sua mensagem profética, se tornariam, para Ele e sua causa, suas "*testemunhas fiéis e verdadeiras*". É nessa qualidade que, desde 1994, na dissidência, liberto da tutela institucional após uma expulsão oficial em 1991, recebo e comunico o alimento espiritual que Ele fielmente continua a oferecer generosamente aos seus escolhidos; aqueles que Ele ama. A evidência é indiscutível: este alimento que recebo e apresento é o último "*testemunho de Jesus*", que ainda é e sempre é "*o espírito de profecia*", segundo Apocalipse 19:10. Este alimento entra em mim, e a igreja institucional não só não recebe mais nada de Jesus, como o insulta, ao fazer aliança com aqueles a quem suas profecias designam como seus inimigos; os servos de um falso cristianismo usado pelo diabo para enganar e perder almas seduzidas.

As fases sucessivas da **santificação** nos são reveladas na montagem de seu Apocalipse. Essas fases são, sucessivamente, as de seleção e purificação. Na aplicação histórica, a da seleção é evocada em Apocalipse 3: **1**, pela era chamada "*Sardes*". O que Jesus está fazendo neste momento? Ele nos diz nestes termos: "*Escreva ao anjo da igreja em Sardes: Estas são as palavras **daquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas** : Conheço as suas obras. Sei que você é considerado vivo e que está morto.*" Aplicando ao número "*sete*" seu significado primário de **santificação**, Jesus nos diz que nesta era chamada "*Sardes*", isto é, da primavera de 1843 até o outono de 1844, ele vem santificar, por seu Espírito divino, seus mensageiros que constituem e constroem no tempo seu perpétuo Escolhido que se tornará, a longo prazo, eterno. Mas, logicamente, o teste revela vencedores e perdedores a quem, retirando sua santificação, Jesus diz: "*Conheço as tuas obras. Sei que és considerado vivo e que estás morto*". É Ele, o grande e único Juiz, quem diz isso. A contestação do seu julgamento será totalmente vã e sem qualquer efeito. Os testes do amor à verdade, construídos sobre a expectativa do retorno de Jesus Cristo em 1843 e 1844, produziram efeitos com consequências definitivas definidas por novos padrões de obediência às leis divinas abandonadas, incluindo, em primeiro lugar, o repouso do sábado do "*sétimo dia*", cuja adoção constitui a segunda fase da santificação; uma segunda fase que é a da purificação do pecado. O abandono do "soldi" em favor do "sábado" é, portanto, o dessa purificação sem a qual o programa de santificação é interrompido. Portanto, é imperativo compreender a natureza progressiva da obra de santificação, pois, selecionados por sua demonstração de amor ao anúncio do retorno de Cristo, os cristãos em questão tradicionalmente praticavam o culto religioso católico e protestante do "soldi", o "Dia do Sol Invicto" de Constantino I. ^{A partir} dessa seleção, eles tiveram que ser individualmente purificados desse pecado, renunciando a esse culto em favor do culto do sábado, para o qual a luz do Espírito os direcionaria entre 1844 e 1863. Isso, a fim de atender à exigência do decreto de Daniel 8:14, onde corretamente traduzido, solene e peremptoriamente, de acordo com sua autoridade suprema, Deus declara: "*Até às 23:00 horas da tarde, da manhã e da santidade serão justificados* ." Essa mensagem, portanto, anunciava a necessidade de realizar uma obra de santificação, tornada necessária devido ao abandono do sábado desde 7 de março

de 321, data em que o Imperador Constantino o abandonou e o substituiu por seu pagão profanado "Dia do Sol Invicto". Segundo Daniel 8:14, em 1843, data do fim dos 2.300 anos sugeridos, a " *santidade* " precisava ser " *justificada* ". Isso significa que, para os discípulos de Cristo, os protestantes mais pacíficos, essa justiça previamente obtida foi posta em questão e reconquistada a partir desta data de 1843. Essa menção à justificação relembra a importância do juízo que Deus faz sobre cada candidato que deseja se beneficiar de sua oferta de salvação. E essa justificação é a resposta que Jesus Cristo dá aos esforços de purificação manifestados pelo ser chamado. Pois, depois da justiça de Cristo imputada ao pecador arrependido, vem a luta da fé que consiste, para ele, em obter a justiça comunicada, isto é, o abandono total da prática do pecado, a fim de se assemelhar a Jesus Cristo, a quem Deus apresenta como o modelo perfeito a ser imitado. Mantenhamos, portanto, a associação entre purificação e justificação intimamente ligadas: sem purificação, não há justificação. Insisto neste ponto: o valor dado à fé de cada um pertence somente a Cristo e somente a ele, mas, por sua revelação, ele deu aos seus discípulos a possibilidade de entender o que ele espera deles; e, portanto, a possibilidade de saber quando são verdadeiramente beneficiários de sua justiça.

Com a mensagem de " *Filadélfia* " apresentada em Apocalipse 3: 7 , os eleitos purificados se reuniram em uma forma institucional estritamente americana entre 1863 e 1873, onde, oficialmente abençoados e lançados em uma missão universal, entraram na fase de uma **primeira santificação** que o versículo " 7 " de Apocalipse 3 confirma. Lembro que esta data de 1873 foi estabelecida em Daniel 12:12. Ali, Jesus dirige uma bem-aventurança aos cristãos que ainda aguardarão seu retorno, nesta data produzida pelo cálculo que ele se propõe a fazer, a partir desta duração profética de " *1335 dias* ". Iniciado em 538, data do estabelecimento histórico do regime papal romano que pôs *fim ao sacerdócio* perpétuo de Jesus Cristo, este período terminou 1335 anos depois, em 1873, data em que o sábado já havia sido adotado como sinal de sua santificação por Jesus.

Em 1873, Deus santificou e abençoou o Adventismo do Sétimo Dia, expressão que resume as duas verdades inseparáveis do retorno de Jesus Cristo e do Sábado santificado, que profetiza a conquista de sua vitória sobre o pecado. Mas esta foi apenas a primeira etapa da história adventista; a de " *seu princípio, seu começo, seu Alfa* ", como Jesus sugere fortemente em Apocalipse 1:8, onde diz: " ***Eu sou o Alfa e o Ômega*** , diz o Senhor Deus, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso ". É por isso que em Apocalipse 3:14 , sob o nome de " *Laodicéia* ", cujo significado preciso é "povo julgado", Jesus evoca a fase final, a fase " *ômega* " dos " *cinco meses* " ou 150 anos de atividades institucionais programadas em Apocalipse 9:5-10. O que significa o número 14 neste versículo, senão uma duplicação do número "7"? Essa duplicação encerra, na fase final " *ômega* ", o tempo de aprovação dos 150 anos profetizados por Jesus em seu Apocalipse. A cessação dessa aprovação divina foi justificada por uma demonstração de falta de amor à verdade profética quando, inspirado por Deus, lhe apresentei, entre 1982 e 1991, a possibilidade do retorno de Jesus Cristo para 1994, data obtida ao final dos 150 anos, ou " *cinco meses* " profetizados em Apocalipse 9:5-10.

A história adventista não terminou em 1994, pois, após essa data, eu, o adventista desprezado e oficialmente expulso pela instituição em 1991, recebi do céu as explicações que me permitiram compreender por que Jesus não havia retornado em 1994. Mais uma vez, mas pela última vez, Jesus acabara de lançar um falso anúncio para testar a fé adventista em seu primeiro reduto histórico francês, a cidade de Valence, no Drôme (26). A experiência serviu como um exemplo da situação do adventismo universal. Em todos os lugares da Terra onde se faz representar, Jesus viu apenas formalismo e tradição, aquele que exige " *zelo fervente* " e amor por sua pessoa acima de tudo. Com o tempo, essa apostasia generalizada foi confirmada em 1995, pelo agrupamento do adventismo institucional com os observadores tradicionais dos "soldos" romanos profanados. O adventismo oficial entrou na aliança ecumênica.

Esta análise acaba de dar significado aos números 1; 7; 14. **1 = seleção ; 7 = primeira santificação ; 14 = segunda santificação** . E devemos adicionar a esses números o número **21** que, representando **3 vezes 7** , designa **a perfeição da santificação** que então obtém o status de **glorificação** . De fato, o contexto do capítulo 21 do Apocalipse é o da instalação dos eleitos que se tornaram celestiais, na nova terra regenerada e glorificada por Jesus Cristo, nosso grande e todo-poderoso Deus criador; a própria expressão do "Deus Todo-Poderoso". Não é sem razão que ele é designado como o Deus "três vezes santo" por causa deste versículo de Isaías 6:3: " *Eles clamavam uns aos outros e diziam: Santo , santo , santo é o Senhor dos Exércitos! Toda a terra está cheia da sua glória!* " A imagem e sua mensagem são retomadas em Apocalipse 4:8: " *Os quatro seres viventes tinham cada um seis asas e estavam cheios de olhos ao redor e por dentro. Eles não paravam de dizer dia e noite: Santo , santo , santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, que é e que há de vir!* " Essa tríplice santidade, Deus finalmente a compartilhará com seus eleitos, classificados e selecionados por seu julgamento, justos, perfeitos e infalíveis. Porque o número "3" simboliza a perfeição, o que confirma o ditado popular: nunca dois sem três. E a coisa é confirmada múltiplas vezes na realização do programa profetizado por Deus: 3 deportações sucessivas para a Babilônia, 3 decretos reais para retornar; 3 vezes 2000 anos para o tempo do pecado terreno; 3 papéis divinos para salvar pecadores, sendo Deus sucessivamente Pai, Filho e Espírito Santo; e 3 experiências adventistas sucessivas em 1843-1844, em 1873 e em 1994 até 2030, a data do fim do teste terrestre.

Os números 1, 7, 14 e 21 agora têm um significado espiritual para você, que está em ordem crescente: a seleção e a purificação que obtêm a justificação; a primeira santificação; a segunda santificação; e a terceira santificação ou glorificação. Ora, essa santificação é a base para a organização da primeira Páscoa na história humana, pois foi realizada para a libertação do povo hebreu escravizado pelos egípcios. Voltemos, portanto, a este contexto e à forma como Deus anuncia aos hebreus a organização desta Páscoa, que designa a hora em que Deus "passa" para julgar entre o seu povo e os seus inimigos. Esta passagem divina será plenamente cumprida pela encarnação terrena do nosso Salvador, Jesus Cristo. Quem são os seus inimigos e quem é o seu povo? A resposta é simples e clara. O seu povo ouve-o e obedece-lhe; os seus inimigos não o ouvem e

desobedecem-no. Entre essas duas opções, algumas pessoas vagueiam sem poder se comprometer, porque reduziram toda a divindade de Jesus Cristo, que não pode contradizer o Deus da antiga aliança, que ele mesmo já era em pessoa.

Lemos em Êxodo 12:1-2: " *Disse Javé a Moisés e a Arão na terra do Egito: **Este mês será para vós o princípio dos meses ; será para vós o primeiro dos meses do ano** .* " É vital e salutar compreender que este " vós " não se limita aos hebreus deste êxodo do Egito. Este " vós " diz respeito a todos os eleitos da antiga e da nova aliança, que vem chegando ao fim desde 1843, através da obra Adventista do Sétimo Dia, continuada por seus últimos representantes dissidentes, após 1994. Os eleitos do fim dos tempos têm ainda mais motivos para aderir de todo o coração a esta ideia, pois este versículo lhes traz um esclarecimento que determinará o tempo do verdadeiro retorno de Jesus Cristo. No momento do equinócio da primavera, gravado na natureza de forma perpétua, Deus declara a Moisés que a primavera marca o início dos meses do ano de Seu calendário e de Seu programa. E ele insiste, repetindo: " *Será para vocês o primeiro dos meses do ano* ". Deus, portanto, escolheu o dia da primavera para iniciar e encerrar o tempo de seu projeto salvador terreno. Essa escolha de Deus é prioritária porque diz respeito à sua visão e à sua ordem de tempo. E essa escolha está de acordo com a ordem que ele estabeleceu no momento da criação do nosso mundo terreno. Pois antes do pecado de Adão e Eva, sem inclinação, a Terra girava em seu eixo vertical e, conseqüentemente, os dias e as noites tinham o mesmo número de horas; 12 horas de noite seguidas de 12 horas de dia; o que corresponde à norma do atual equinócio de primavera. No dia do pecado original, a Terra foi inclinada e o tempo de 6.000 anos começou com uma primavera, seguida pelo primeiro verão, depois pelo primeiro outono e pelo primeiro inverno. O ciclo que havia começado deveria se repetir 6.000 vezes. Portanto, Jesus Cristo só pode retornar no início da primavera de 2030. Podemos fixar e datar seu retorno para quarta-feira, 20 de março de 2030.

Voltemos ao texto de Êxodo 12; desta vez, ao versículo 3, em que Deus inicia a organização da primeira Páscoa: " *Fala a toda a congregação de Israel e dize: No **décimo dia deste mês** , **tomarão um cordeiro** para cada família, um cordeiro para cada casa .* " Esta festa é construída sobre o processo de santificação que vimos. Esta fase é a primeira, a da seleção.

Lemos então no versículo 4: " *Será um cordeiro sem defeito, macho de um ano; podereis escolher um cordeiro ou um cabrito.* " Essa exigência divina de pureza é justificada porque o cordeiro ou cabrito escolhido simbolizará a perfeição de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus sem defeito nem pecado. Encontramos nessa exigência os critérios para o processo de seleção da santificação.

Versículo 5: " *Guardareis a oferta **até o décimo quarto dia deste mês** ; e toda a congregação de Israel a sacrificará entre as duas tardes .* " Esta ação completará a fase de purificação da santificação que já começou. Deus a associa ao número 14, que, como vimos, designa a dupla santificação. O ensinamento transmitido por esta primeira Páscoa se referirá a duas alianças sucessivamente santificadas. Além disso, colocada entre o número 7 e o número 21, esta Páscoa ligada ao número 14 profetiza sua realização em Cristo que virá entre a criação

onde o sábado santificado está ligado ao número 7 e o fim do mundo que pode ser definido como a hora da perfeição da santificação ou da glorificação representada pelo número 21. Para responder a uma pergunta que me foi feita sobre esta escolha de Deus em fazer sua primeira Páscoa no ^{dia 14} em vez do dia 7, a resposta aparece neste estudo, esta escolha é guiada por razões espirituais que levaram Deus a atribuir ao número 7 o significado da santificação do sábado. Portanto este número não pode receber ao mesmo tempo outro significado. Mas a estreita relação entre o 7 do sábado e o 14 da Páscoa existe; o sábado profetizando o descanso eterno conquistado pelo cordeiro do dia 14. Estes números sutilmente testificam a natureza inseparável de Cristo e do sábado. Especificamente desde 1843, essa ligação tem sido confirmada por Jesus Cristo, por sua exigência da observância do sábado por seus eleitos. Além disso, na era cristã, a separação do sábado de Jesus Cristo trouxe e continuará trazendo consequências terríveis, consumadas na forma das "seis primeiras trombetas" do Apocalipse, isto é, sucessivas maldições assassinas. Os números continuam a falar, pois quando somamos o 7 e o 14 obtemos o número 21 da perfeição da santificação; que se traduz na seguinte mensagem: a obediência ao sábado (7), combinada com a graça obtida pela morte (14) de Cristo, sua Páscoa, oferece aos eleitos em questão o status da perfeição da santificação que Jesus glorificará (21) no momento de seu retorno.

Na Páscoa judaica original, Êxodo 12:7 evoca a fase da santificação pela aspersão do sangue do cordeiro nas ombreiras das casas: " *Tomarão do seu sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta das casas onde o comerem.* " Deus oferece aos hebreus a oportunidade de manifestarem individualmente a possibilidade de obter a sua proteção. A escolha depende de cada criatura, deixada livre para obedecer ou não à ordem dada. É através da resposta livre de cada pessoa que a fase da santificação se tornará possível ou não. Esta é a característica específica da santificação: ela repousa na escolha individual dos seres humanos, deixados livres até o fim do mundo para buscá-la e obtê-la. Qualquer um que não aspergisse as ombreiras de sua casa não estaria protegido no momento em que a morte divina estivesse prestes a vir e matar os primogênitos dos hebreus ou egípcios desobedientes. Nesta lição, Deus resume o plano salvífico concebido para toda a humanidade, diante do qual se colocam duas escolhas, dois caminhos: obediência e vida ou desobediência e morte. É por isso que, mesmo em Jesus Cristo, a condição para a reconciliação com Deus passa necessariamente pela obediência e pela produção do fruto do arrependimento, isto é, pela mudança de conduta de homens e mulheres que desejam se beneficiar de sua graça salvadora.

O significado da Páscoa é revelado nos versículos 12 e 13: " *Esta noite passarei pela terra do Egito e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízos contra todos os deuses do Egito. Eu sou Javé.* " O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; e, vendo eu o sangue, ***passarei por cima de vós*** , ***e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito.*** Nesta explicação, Deus aplica o princípio da justificação pela fé. Onde quer que Ele veja o sinal da obediência, Ele oferecerá o benefício da justiça eterna do Cordeiro imaculado Jesus Cristo. Mas

onde o sinal da obediência, o ato de fé, estiver ausente, Aquele que um dia se oferecerá como o " *primogênito* " do plano da salvação, matará os " *primogênitos* " das famílias rebeldes. E as primeiras vítimas foram as famílias egípcias na época da primeira Páscoa.

Em Êxodo 12:18, o número 21 aparece: " *No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, à tarde, comereis pães sem fermento até a tarde do vigésimo primeiro dia .*" No plano da salvação histórica, esta festa dos pães sem fermento representa a santificação dos eleitos desde a morte de Cristo (número 14) até o fim dos tempos, quando os eleitos alcançarão a perfeição da santificação (número 21). O pão cresce por meio de um processo de fermentação, uma imagem da impureza e do pecado. A proibição do pão fermentado, portanto, significava a proibição dessa impureza e desse pecado na vida dos fiéis hebreus e dos verdadeiros santos de Jesus Cristo.

Em Daniel 9:27, o tempo da verdadeira Páscoa é marcado por " *uma aliança de uma semana com muitos* ". Essa semana é contada em anos e dias reais. Em anos, começa com o batismo de Jesus, no outono de 26, e termina com a morte do diácono Estêvão, no outono de 33, um ato recebido por Deus como uma rejeição nacional definitiva do Messias Jesus pelo povo hebreu. Jesus que se apresentou ao povo que pediu e obteve do procurador romano Pôncio Pilatos, sua morte por crucificação. No meio da semana, em 3 de abril de 30, com sua morte expiatória, Jesus pôs fim ao " *sacrifício e à oferta* " de animais que o simbolizavam até então. Nesta quarta-feira, 3 de abril de 30, cumpriu-se a Páscoa da morte (número 14) do Messias, dando à primavera deste ano 30 a base para o início dos últimos 2000 anos que levarão ao fim das 6000 rotações da Terra ao redor do Sol, programadas por Deus para selecionar e finalmente salvar os seus eleitos em Cristo.

Contada em dias reais, esta " *semana* " de Daniel 9:27 começou no ^{dia 10} do primeiro mês e terminou no ^{dia 17}. No meio desta semana, isto é, quarta-feira, 3, 30 e 14 de abril ^{do} mesmo primeiro mês, Jesus ofereceu sua vida e morreu pela redenção dos pecados somente de seus escolhidos; aqueles que ele julga dignos de se beneficiar de sua oferta de graça e a quem ele justifica cobrindo-os com sua perfeita justiça pessoal. Neste ensinamento aparecem os números 10, 14 e 17, carregando um significado já visto para o 10 e o 14. Mas o 17 traz uma mensagem consistente com a situação em questão. O número 17 simboliza o julgamento em Apocalipse 17. Nesta semana, Deus julgou o pecado e o expiou em favor de seus escolhidos. Em 6 de abril de 30, o ^{dia 17} do mês, o sábado, a semana profetizada terminou. No dia seguinte, na manhã de "soldi" 7 de abril, o Jesus ressuscitado apareceu aos seus escolhidos. Essa ressurreição reforçou a culpa do povo hebreu incrédulo, mas um adiamento foi concedido até o outono de 33, como a lição anterior deixou claro. Acabamos de ver a utilidade dos números 10, 14, 17 e 21, que trazem lições, mas não têm prioridade na construção do calendário da ordem de tempo definida por Deus. Isso se baseia exclusivamente em sua declaração em Êxodo 12:2, vista no início deste estudo: " ***Este mês será para vós o princípio dos meses ; será para vós o primeiro dos meses do ano .***" Assim, na continuidade da obra adventista, buscando os esforços para preservar a santificação e a justificação exigidas por Cristo, os últimos eleitos serão transformados e glorificados para

entrar na quarta-feira, 20 de março de 2030, na santidade celestial do reino de Deus.

Paulo e o Descanso Profetizado

Esta reflexão baseia-se neste versículo de Hb 3:11: " *Por isso, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso!* " Guiado pelo Espírito, Paulo compreendeu que o descanso em questão se referia ao descanso obtido por meio da paz de Cristo. Esse raciocínio era necessário porque aqueles afetados pela imprecisão divina, os pais, conheciam o descanso sabático e o praticavam com mais ou menos fidelidade. Era claro que Deus se referia a um descanso espiritual que o cristão eleito encontra no perdão obtido em Jesus Cristo. A lógica desse argumento era indiscutível e provavelmente convenceria um judeu a se converter à fé em Cristo.

Contudo, em sua época, cerca de 4.000 anos depois de Adão, Deus não lhe revelou a natureza profética de nossas semanas de sete dias. Portanto, ele não viu a ligação entre o sábado semanal e a vitória de Cristo sobre o pecado. Esse conhecimento é nosso privilégio tardio, pois, antes de nossa época, teria sido motivo de desânimo para seus servos. Deus sempre quis que seus servos tivessem esperança no retorno de Cristo em seu tempo.

Hb 4:1: " *Portanto, temamos que, enquanto ainda há promessa de entrar no seu descanso, pareça que algum de vocês ficou para trás.* "

Dois mil anos depois do tempo de Paulo, este versículo conserva todo o seu valor, tanto mais que, desta vez, o tempo concedido para se comprometer a aproveitar a oferta do Senhor é hoje, verdadeiramente, curto.

mil anos " celestiais perdidos em Milão

De fato, foi na cidade italiana de Milão que se construiu a traição à fé cristã, levando-a a sofrer os castigos das " *sete trombetas* " do Apocalipse. Esta mensagem refere-se à era de " *Esmirna* ", na qual, durante " *dez anos* " sob as terríveis perseguições do Imperador Diocleciano, os eleitos de Cristo testemunharam, com coragem e abnegação, pela última vez, seu apego à pura verdade da doutrina da salvação em Cristo. Ao apontar para esta terrível provação, o Espírito de Cristo dirige nossa atenção para as circunstâncias históricas que a levaram ao fim.

Após " *dez anos* " durante os quais Diocleciano compartilhou seu poder com um e, em seguida, dois outros imperadores associados, criando assim o regime da "tetrarquia", Constantino I ' filho de um deles, lutou e os derrotou. Por ocasião de sua vitória, na cidade de Milão, ele pôs fim oficialmente, por decreto datado de 313, à perseguição aos cristãos, em todo o Império Romano. É assim que podemos encontrar na história a presença desta última perseguição de " *dez anos* ", entre 303 e 313. Em sua mensagem intitulada " *Esmirna* ", Jesus atribuiu essa perseguição ao diabo, Satanás, confirmando assim seu apego aos imperadores romanos, os verdadeiros autores dos fatos. A paz obtida foi apreciada pelo pobre povo martirizado, mas essa paz logo traria consequências trágicas para a fé cristã.

Em 321, oito anos depois, em 7 de março, em sua cidade de Milão, o mesmo imperador Constantino I ^{emitiu} um novo decreto tornando obrigatório o descanso semanal do primeiro dia. O que aconteceu entre essas duas datas? O diabo apontou ao imperador o quão prejudiciais e prejudiciais as escolhas individuais do dia de descanso eram para a prosperidade do império. Os cristãos descansavam no sétimo dia, durante o sábado santificado por Deus para esse propósito, e os adoradores do deus astral romano pagão honravam o "Sol Invictus" romano, ou o dia do "Sol Invicto", o primeiro dia da semana divina observado pelo próprio imperador pagão. Esse problema ressurgiu ao longo do tempo, e as restrições dos dominadores nivelam essas diferenças adotando um único dia nacional de descanso, religioso ou não. Na história religiosa, esse fato passou despercebido, pois a cessação das perseguições resultou na proliferação de falsas conversões à fé cristã. E quando o número de falsos cristãos se tornou majoritário, a norma constantiniana tornou-se o modelo dominante a ser imposto.

Em 538, por decreto imperial, Justiniano I ^{concedeu} ao primeiro papa reinante, o intrigante Vigílio, o domínio do cristianismo universal e, ao mesmo tempo, o título de Bispo de Roma. O Bispo de Roma, legitimamente eleito pelo povo, foi, nessa ocasião, exilado e substituído. Mas, lembro-vos, o título de bispo era apenas o reconhecimento de verdadeiro conhecimento e entendimento religioso, o que não lhe conferia os poderes de um líder. Com Vigílio, a norma mudou e aquele que se senta em Roma tornou-se o líder dos outros bispos e fiéis do império. Assim, com o tempo, a falsa fé cristã romana tornou-se a norma, dando falsa legitimidade ao dia do "Sol Invicto", desde então renomeado para dia do "Senhor", ou, em latim, dies "Domenica" e em francês "Domingo".

A ilegitimidade do "domingo" romano é tornada visível pela prática do sábado preservada e observada, tradicionalmente, em todos os tempos e em todas as circunstâncias, pelos judeus dispersos pelas nações da Terra.

Você entende por que, diante dessa usurpação religiosa, Deus multiplicou seus castigos sobre os humanos culpados? O que a história não registrou, Jesus sublinha e revela em suas profecias de Daniel e Apocalipse. Pois a atual normalidade religiosa cristã não passa de falsidade para Deus. E a humanidade continua a pagar o preço, especialmente desde 2020, quando a ira do Altíssimo atingiu a região de "Milão"; o próprio lugar onde foi escrito o decreto de 7 de março de 321, fazendo com que muitos dos chamados perdessem o direito de "*julgar os mortos*" por "*mil anos*", no reino de Deus, onde se entra apenas pelo caminho da verdade ensinado por Jesus Cristo. Em 14 de março de 2020, o flagelo divino chamado Covid-19 atingiu a cidade de Bérgamo, localizada a nordeste de Milão, exterminando as comunidades religiosas dos claustros da região e causando 6.000 mortes somente nesta área. Os habitantes da região se perguntam por que tal tragédia os atingiu. A resposta está nas datas: 14 de março de 2020 foi a resposta de Deus ao ultraje de 7 de março de 321. E para os habitantes afetados, chegou a hora de aplicar este sábio conselho de Deus transmitido por Salomão, em Eclesiastes 7:14: "*No dia da prosperidade, alegra-te, e **no dia da adversidade, considera** : Deus fez ambos, para que ninguém descubra o que acontecerá depois dele .*" A reflexão encorajada deve levar as vítimas a perceber que, por sua vez, Deus não se resigna a aceitar os ultrajes que lhe são feitos. E no

momento por Ele escolhido, Ele reage e expressa a sua justa ira. Embora mortais, as consequências das suas pragas constituem preciosos sinais de alerta que Ele dirige aos pecadores, mas também aos próprios seus escolhidos. Com o flagelo da Covid-19, Deus sinaliza a sua entrada em ação. Ela está a emergir de um silêncio que permitiu aos humanos ocidentais esquecerem a sua própria existência. Assim, o seu "despertar" é marcado por efeitos poderosos. Mas, embora mortal, o flagelo da Covid-19 não visa exterminar a humanidade. Acima de tudo, confirma aos governantes eleitos a aproximação dos eventos profetizados para o "*fim dos tempos*". E lições valiosas emergem dessa experiência de uma epidemia global. Aterrorizadas pelo risco mortal, as pessoas acusam umas às outras, e aqueles que se recusam a ser vacinados por diversos motivos pessoais são responsabilizados. Duas posições perfeitamente lógicas se opõem irreconciliavelmente. E observemos que essa oposição é a da fé religiosa versus a ciência da saúde secular, ateuista e humanista. Deus nos convida a ver nesses comportamentos o próprio tipo de reação que os últimos rebeldes terão em relação aos fiéis observadores do sábado, refratários e contrários à obediência ao descanso romano do "primeiro dia" imposto mundialmente aos sobreviventes do último conflito nuclear terrestre. O interesse individual terá que dar lugar ao interesse coletivo. E neste contexto final, os refratários serão punidos com a morte. Mas, com seu retorno glorioso, Jesus voltará a morte contra aqueles que a quiseram dar. Em verdade! E lá, em 2030, por falta de coveiros, os corpos dos últimos mortos não serão enterrados, serão deixados como alimento para as aves do céu, as aves de rapina, entre as quais, na Europa, estão os "milhafres" pretos; este termo "Milão" encontra aí um terceiro papel "macabro" que contrasta bem com os "mil anos" de julgamento que são, a partir desta primavera de 2030, a parte dos eleitos que souberam escapar às consequências mortais do decreto assinado em 321 em "Milão" pelo imperador falsamente convertido, Constantino I 'chamado o Grande por todos aqueles que Deus julga, eles próprios, pequenos demais para entrar na sua eternidade.

"Os Trabalhos de Hércules"

Com esta expressão, refiro-me à enorme dificuldade que Deus enfrenta em nossos tempos modernos para reconquistar o coração dos seres humanos. Eles se esqueceram de Sua existência, confiando apenas em sua visão; vivem muito bem sem Ele. É verdade que todo problema pode ter causas, e os especialistas estão aí para explicá-las. De fato, a humanidade no Natal de 2021 está no mesmo estado em que os antediluvianos se encontravam pouco antes do dilúvio. Já em 1992, oito pessoas compareceram a uma segunda conferência que dei em um hotel sobre o tema "A Revelação da Sétima Hora". De fato, apenas oito pessoas embarcaram na arca salvadora de Noé. A proclamação da luz divina que veio para explicar claramente as profecias não interessava mais a ninguém, nem dentro da congregação adventista nem fora dela. Desde então, essa luz só cresceu e, ao mesmo tempo, a iniquidade também cresceu no mundo. A ponto de todos os antigos valores serem questionados. Sob a pressão psicológica dos ataques virais,

o povo francês, tão orgulhoso de seus direitos humanos, tornou-se dócil e manipulável, obedecendo aos novos deveres impostos por seus líderes. Mas aqui, novamente, há uma explicação: da velha França, tudo o que resta é o solo, ele próprio contaminado pelo uso imoderado de fertilizantes químicos e pesticidas. Tarde demais, tentativas biológicas estão sendo organizadas, mas, como o tempo perdido, os erros cometidos nunca poderão ser recuperados. Um abismo se abriu entre os povos ocidentais de origem cristã e o Deus Criador. Para renovar o diálogo e o relacionamento, precisamos simplesmente nos interessar por Ele, porque Ele espera apenas uma coisa do pecador: que O busque. Deus se deixa encontrar por todos aqueles que O buscam. No entanto, o que observamos? Depois de dois anos consecutivos vivendo com medo da doença e da morte, não ouvimos gritos de dor subindo a Deus; toda a esperança repousa na ciência médica. As igrejas não atribuem ao Todo-Poderoso, a quem supostamente representam, essas pragas virais que atingem os seres humanos em toda a Terra. E isso é prova de que o mal é muito mais fraco do que os líderes cegos imaginam. Se milhões de homens, mulheres e crianças comessem a morrer repentinamente, o céu seria inundado de orações e súplicas. O mal, portanto, não é realmente grande o suficiente para despertar a fé adormecida ou ausente.

A inércia fenomenal do comportamento das pessoas explica por que Deus fez com que a restauração das verdades dogmáticas cristãs, que precisava ser reconstruída após o longo e sombrio reinado do falso cristianismo católico papal, se estendesse por vários séculos. Por muitos séculos, uma "lavagem cerebral humana" ocorreu no mundo ocidental. Além disso, a impressão gráfica da verdade bíblica só pôde reconquistar as mentes humanas com o passar do tempo. A Bíblia era cara e rara. As multidões não tinham acesso a ela. E a obra da Reforma dependia de pessoas ricas e instruídas. O caso de Pedro Valdo, em 1170, confirma isso. Deixando seu caso de lado, o conhecimento estava nas mãos dessas pessoas ricas, possivelmente gananciosas, cruéis e corruptas, como João Calvino. As pessoas comuns tinham que se contentar com as migalhas do que ouviam. Desde o início, após as ações do monge Martinho Lutero, a mensagem essencial mantida dizia respeito à salvação pela graça, em oposição à salvação por obras inúteis, ensinada pela igreja papal. A comparação entre a redação dos "Dez Mandamentos de Deus", a Bíblia e a forma reduzida ensinada pelos padres católicos, revelou a supressão do segundo mandamento por Roma. Ele prescreve a proibição de adorar e prostrar-se diante das criaturas; essa forma de adoração é devida somente a Deus e somente a Ele. Essas duas verdades eram a base da fé reformada. Mas a inércia criada pela prática secular do dia de descanso romano impediu os reformadores de descobrir a transgressão do sábado divino e, acima de tudo, sua importância. Assim, ignoraram que essa transgressão do dia santificado por Deus foi a causa do endurecimento religioso que os fez sofrer a ponto de serem condenados à morte. Para pessoas sem instrução e ignorantes, os dias que se sucedem se assemelham, e foi somente com base em um costume tradicional que o domingo romano foi observado como o "Dia do Senhor". E deve-se notar que a falta de instrução e a ignorância não caracterizam o mundo contemporâneo. No entanto, nesta sociedade culta, as pessoas reagem com a mesma indiferença, mas com culpa intensificada. É preciso verdadeiramente ser inspirado por Deus para descobrir a

importância do sábado. Antes de me tornar um "adventista", um protestante praticante não batizado, e depois de ter lido a Bíblia na íntegra, fiquei surpreso ao ver que a religião cristã não havia mantido o sábado judaico como seu dia de descanso semanal. Esse espanto foi a base da minha verdadeira conversão a Jesus Cristo. O encontro com os adventistas me levou ao sábado e ao batismo. A causa do espanto desapareceu, graças à luz adventista. O estudo das profecias e as respostas que Deus em Cristo me deu me qualificaram para a ação que hoje realizo por Ele. Um justo espanto está na origem dessa metamorfose espiritual. É preciso muito pouco, aquilo que Jesus chama de fé e que ele ilustra com um grão de mostarda, para que toda a nossa vida se beneficie de sua plena luz, fruto de sua graça salvadora. No ^{século XVI}, o amor a Cristo, que morreu por nossos pecados, era suficiente para obter sua graça. Naquela época, Jesus não exigiu nenhum outro "fardo", como diz em Apocalipse 2:24: "A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo que nenhum outro fardo vos imponho." Tínhamos que amá-lo mais do que a nossa própria vida e saber identificar o acampamento do diabo, o seu inimigo e o nosso. Essas exigências divinas ainda permanecem em nosso tempo final, mas não temos mais a desculpa da ignorância; desde 1843, e especialmente 2018, explicações para todas as suas revelações e as situações do mundo atual estão disponíveis e perfeitamente explicadas.

QUAL O SEU NOME?

Juizes 13:17-18: "Então Manoá perguntou ao anjo de Yahweh: **Qual é o teu nome ? Para que, quando a tua palavra se cumprir, te glorifiquemos?**" E o anjo de Yahweh lhe disse: "Por que perguntas pelo meu nome? É maravilhoso."

O pai do futuro Sansão não obteve mais nada, mas a resposta a esta pergunta foi dada a Moisés pelo Deus que lhe apareceu na forma de uma sarça ardente que ardia, mas não se consumia. A experiência é narrada em Êxodo 3. Tenho estudado frequentemente este assunto, mas o Espírito do Senhor me fez descobrir hoje, sexta-feira, 31 de dezembro de 2021, um aspecto muito importante desta história. Esta nova luz baseia-se no valor numérico do nome de Deus que os homens tiveram que designar segundo a sua ordem pelo tetragrama "יהוה", composto por quatro letras do alfabeto hebraico que são, da direita para a esquerda, sucessivamente, o "yod", cujo valor numérico é 10 porque ocupa a décima ^{posição} neste alfabeto; depois vem um primeiro "He", cujo valor é 5 pelas mesmas razões e que é o número simbólico do homem; depois o "wav", cujo valor é 6 e número simbólico do anjo ou do diabo; e o nome termina com um segundo "Hey", o que eleva o total da soma dessas quatro letras para 26; ou seja, 10 + 5 + 6 + 5. Especifiquei que 26 é o número de letras do alfabeto francês, e também o número do departamento francês onde Deus me fez nascer e viver. Mas foi também na cidade onde moro que Ele estabeleceu sua primeira igreja adventista depois da Suíça, para espalhar Sua luz.

Ao criar, o grande Deus criador não se limita à matéria que extrai do nada. Ele também está, de forma ilimitada, na origem das ciências matemáticas que hoje

fascinam os especialistas, que não hesitam em declarar que toda a vida é analisada e construída com base em fórmulas matemáticas. Não sou especialista nessa ciência, mas as aprovo plenamente. Simplesmente lamento que não a atribuam ao seu brilhante inventor, o Deus supremo. Minha abordagem aos números é unicamente espiritual, e foi no estudo de sua "Revelação" que pude descobrir as mensagens ocultas em números e algarismos. Deus construiu "Sua Revelação" e a apresenta aos seus escolhidos. Sua compreensão se baseia nas imagens, letras e números que a compõem. São três direções complementares de pensamento que, juntas, formam uma perfeição harmoniosa, unicamente divina e um conceito tridimensional.

Neste contexto de fim de ano entre os homens de tradição romana, as televisões projetam na telinha filmes que cativam o público infantil e adulto. E neste contexto, como todos os anos, o filme dos "Dez Mandamentos", rodado com um orçamento enorme, em grande parte reembolsado desde a sua primeira exibição, acaba de ser oferecido novamente ao nosso olhar atônito. Pois não foi a preocupação em glorificar a verdade que motivou a sua criação. Os produtores americanos compreenderam o interesse de explorar, à custa do dinheiro, esta história onde o sobrenatural é constante; o cinema permitindo, através de truques habilidosos, reproduzir cenas de tirar o fôlego e impressionantes como a abertura do Mar Vermelho diante do povo hebreu encurralado na praia, de frente para este mar. O filme permite que se divirta, mas convido aqueles que o assistem a esquecer rapidamente a forma apresentada para encontrar, na Bíblia, o relato textual da realização real desta experiência extraordinária. Desde Adão e Eva e depois de Noé, Deus nunca se manifestou tanto ao lado de um homem, Moisés, com tanto poder, efeitos e resultados que dão à humanidade o testemunho de sua realidade. Voltarei a este assunto, mas primeiro, volto a este nome de Deus que Moisés descobrirá sem precisar perguntar-lhe: "Qual é o teu nome?". Para entender o comportamento de Moisés, devemos lembrar, do texto bíblico, o fato de ele ter recebido em sua mente a influência oposta de duas culturas, a do Egito e a dos hebreus, às quais sempre soube pertencer, contrariamente ao cenário do filme. Sem mistério sobre sua origem, a filha do faraó entra em contato com Miriã, irmã mais velha de Moisés, assim que ele é descoberto em sua cesta flutuando no Nilo. Melhor ainda, ela concorda em confiar a criança à sua mãe biológica, para que ela possa amamentá-lo e criá-lo. Moisés, portanto, sempre soube que era hebreu e que os hebreus eram "*seus irmãos*". No entanto, quando cresceu, de acordo com o pacto estabelecido com a mãe adotiva egípcia, a verdadeira mãe devolveu Moisés à filha do Faraó, que o guardou e o criou "*como um filho*"; isto é, com todo o amor e abnegação que havia demonstrado ao confiá-lo temporariamente à sua verdadeira família. É precisamente por conhecer suas origens pessoais que, aos quarenta anos, veio matar um egípcio que queria matar um de "*seus irmãos hebreus*". Moisés estava, portanto, dividido entre seus sentimentos de amor por seus dois laços irreconciliáveis: uma mãe egípcia digna de seu amor e uma mãe do sangue hebreu que corria em suas veias, tão digna de seu amor. E foi precisamente o derramamento de sangue que o obrigou a priorizar a origem de seu próprio sangue. Em sua educação, Moisés recebeu hebreus e egípcios. Todas essas crenças contraditórias precisavam ser classificadas e

selecionadas. Além disso, refugiando-se em Midiã, Moisés, tendo-se tornado guardião dos rebanhos de seu sogro Jetro, o midianita, descendente do último casamento de Abraão, descobre no Sinai Deus que se manifesta na forma de uma sarça flamejante. Aproveito esta oportunidade para distorcer a mentira pública que situa este Sinai no sul da península egípcia, enquanto o Sinai real está localizado perto de Midiã, a leste do braço oriental do Mar Vermelho, na Arábia, em um lugar verdadeiramente montanhoso e desértico; o que é confirmado por Gálatas 4:25: " *Porque Agar **é o monte Sinai na Arábia**, e ela corresponde à atual Jerusalém, que está em servidão com seus filhos* ". Detalhe importante: o crime cometido por Moisés foi descoberto e atribuído a ele pelo Faraó. Foi, portanto, para escapar dessa ira egípcia que ele fugiu do Egito. Essa ação o levou a confiar em suas origens hebraicas e, assim, o preparou para um verdadeiro encontro com o Deus de seus pais. Em sua mente, Moisés se fez muitas perguntas sobre esse Deus invisível e confuso. A pergunta "Qual é o seu nome?" resume todas as suas perguntas mentais não formuladas. Assume então vários significados. No Egito, o povo de sua mãe adotiva honrava muitas divindades, se não ineficazes, pelo menos invisíveis. Mas o Deus de seus irmãos era igualmente invisível. Além disso, confiar nele, enquanto seus filhos eram entregues à servidão de uma escravidão dura e assassina, não falava a seu favor. As perguntas que ele se fazia eram as de um homem em busca de entendimento, tão desconcertante era a situação religiosa. "Como pode o verdadeiro Deus entregar seu povo ao ódio egípcio?"

Destaque em suas respostas como Deus demonstra que conhece e sonda os pensamentos secretos dos seres vivos, angélicos ou humanos.

Desde o primeiro contato vocal, Deus tranquiliza Moisés, a quem chama pelo nome, e se apresenta a ele, segundo sua fórmula, como " *Deus de seus pais, de Abraão, de Isaque e de Jacó* ". Sua crença é, portanto, legitimada. Imediatamente após essa apresentação, Deus evoca a situação de sofrimento de seu povo escravizado. Êxodo 3:7: " *Disse Javé: Tenho visto o sofrimento do meu povo que está no Egito, e tenho ouvido o clamor dos seus opressores, pois conheço a sua dor.* " Moisés ainda pode ser tranquilizado; a inação de Deus até aquele momento, portanto, tinha um significado. E um propósito, que o versículo seguinte revela: " *Desci para livrá-los das mãos dos egípcios e para fazê-los subir desta terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel, para as terras dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus.* " Por último nesta lista, Deus nomeia os jebuseus. A cidade de Jebus tornou-se, sob o rei Davi, a capital do povo hebreu, chamada Jerusalém. A área permaneceria um enclave jebuseu até o seu reinado.

O programa de Deus é então claramente revelado a Moisés, que então descobre que ele mesmo liderará seu povo em sua marcha rumo à liberdade divina.

O versículo seguinte diz: " *Moisés disse a Deus: Irei aos filhos de Israel e lhes direi: O Deus de vossos pais me enviou a vós. Mas se me perguntarem **qual é o seu nome**, que lhes direi?* " Este versículo nos leva a perceber que, desde seu estabelecimento no Egito, a família de Jacó manteve um caráter tribal acima de tudo, e que essa natureza caracterizou ainda mais os hebreus reduzidos à

Baseia-se no valor dos números. O nome de Deus que os homens podem pronunciar, e que começa com "yod", tinha como valor o número inteiro 26. Mas aquele que somente Deus pode pronunciar, e que começa com um "aleph" cujo valor numérico é "1", tem como valor o número inteiro 1 + 5 + 6 + 5, ou seja, 17, o número simbólico do julgamento em seu Apocalipse. Isso significa que, por trás do número 26 que lhe é atribuído quando seu nome é evocado pelos homens, está o número 17 pelo qual Deus se designa, confirmando seu caráter de grande Juiz universal. De fato, Deus não cessa de julgar; o curso de sua existência é um cenário de julgamento coletivo e individual permanente de todas as suas criaturas. Ele gravou essa verdade em seu santo nome. E esse nome, impronunciável pelo homem, o é por várias razões, entre elas, a incompatibilidade das regras gramaticais do hebraico com nossas línguas de origem greco-latina. Nos tempos verbais das conjugações hebraicas, o tempo presente não existe. Sua conjugação baseia-se na principal divisão binária do perfeito e do imperfeito, ou seja, ação passada e ação futura. Mas, trazendo sua revelação para a língua grega, Deus pode

evocar seu nome usando os três tempos verbais: passado, presente e futuro, propostos nessa língua. É assim que o grande Juiz divino revela seu nome, dizendo de forma adaptada à nossa língua francesa de origem greco-latina, em Apocalipse 1:4: " *João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz vos sejam dadas da parte **daquele que é, que era e que há de vir** , e da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono .* " " *Aquele que é, que era e que há de vir* ", a fórmula é renovada em Apocalipse 1:8: " *Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, **aquele que é, que era e que há de vir** , o Todo-Poderoso.* " O nome pronunciável, mas intraduzível, é assim traduzido e bem representado, quanto ao nome impronunciável, você compartilha comigo hoje seu segredo oculto: Deus é o único " **Juiz** " que os homens devem temer e aprender a amar. Pois todo o projeto que Ele pôs em movimento visa " **judgar** " entre pecadores rebeldes e eleitos fiéis, a fim de obter no final o que Ele queria obter: o amor livremente experimentado por Seus eleitos fiéis. A grande jornada eterna poderá então continuar sem a sombra de um problema. Ele deixará de julgar e condenar.

E visto que sem o seu "yod", mas com o "Aleph", o santo nome revela Deus como o "Juiz Supremo", não é surpreendente que o livro de Daniel, um nome que significa "Deus é meu **Juiz** ", tenha sido escrito para preparar a descoberta do " **juízo** " divino revelado em detalhes em seu Apocalipse, sua santíssima "Revelação". Pois é nesta "Revelação" que Deus revela as chaves para todos os seus códigos baseados em imagens, palavras e números. O assunto de cada capítulo está em harmonia com o número que ele carrega, de acordo com seu significado no código cifrado de Deus. O que aparece primeiro é, naturalmente, o número 7, que designa a santificação divina e, por extensão, a conexão religiosa estabelecida, ou não, com ela. Assim, em oposição ao acampamento do divino "7", encontramos o acampamento romano e suas "7 cabeças" de Apocalipse 12:3, 13:1 e 17:3. Assim, em Apocalipse 13, a verdadeira santificação é temporariamente substituída pela falsa santificação do regime papal romano entre 538 e 1798 e para todos aqueles que Deus entrega às suas trevas, até 2030.

Em nome de Deus, YaHWÉH, a sucessão das três últimas letras preservadas nas duas formas do santo nome, as letras HWH, ou 5 + 6 + 5, resume o programa concebido por Deus, pois o tema de Apo. 5 diz respeito a "Jesus Cristo, o Filho do Homem". Entre os dois "5" que lhe dizem respeito, o número 6 da letra "waw" representa a aparente vitória temporária do diabo, que há muito domina os povos terrestres. Mas, destinado à derrota e à morte, o diabo já foi e será finalmente derrotado por Jesus Cristo. É o que anuncia o último "5", com o qual o santo nome de Deus termina. Feitas todas as demonstrações necessárias, a anunciada vitória divina será completa.

Em hebraico, a letra "aleph" é a primeira do alfabeto e a primeira palavra formada por esta letra é "ab", que significa pai. O número 1 que a caracteriza é, portanto, simbólico da perfeita unidade do Deus Criador, o Espírito do Pai de todas as formas de vida. Sem nenhuma surpresa para Ele, os problemas só surgiram através da criação das vidas livres de suas criaturas. Mas a solução para o problema da liberdade também já estava pronta e programada, teria um nome: Jesus Cristo. E a sucessão dos números 1 + 5 + 6 + 5 proclama a vinda à Terra do

Pai (1) que partiu " como conquistador ". (5) e vencer (5) o diabo (6) e seus pecados. Verdadeiramente!

O Caminho, a Verdade e a Vida

Jesus nos deixou esta famosa declaração, conhecida por multidões de cristãos, em João 14:6: " *Disse-lhe Jesus: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.* '" Neste versículo, Jesus resume para nós todo o plano de salvação que Ele concebeu como Pai, criador de toda a vida. Ele o baseia em três etapas, que são sucessivamente: 1- **os meios** ; 2- **a norma** ; 3- **o objetivo final** .

O caminho é o objetivo principal? Não, mas continua sendo **o meio essencial** para quem deseja alcançar o objetivo final, que é a vida eterna.

A verdade é o objetivo? Não, não mais do que o caminho, porém, entrar em seu **padrão** , em sua conformidade, é indispensável para quem deseja alcançar o objetivo final da vida eterna. Compreender esta palavra, verdade, torna-se, portanto, salutar. Sem entrar em detalhes que compliquem as coisas para o grande prazer do diabo, entenda que a verdade é o padrão que Deus dá à vida em todos os seus aspectos. A verdade é a sua concepção das condições que oferecem a possibilidade de felicidade compartilhada. E quem desafia suas concepções de vida torna-se pecador e inapto a viver sob seu olhar por toda a eternidade. É agindo dessa maneira que o primeiro a se confrontar com Deus se desqualifica de viver eternamente em sua presença. Jesus também disse em João 8:32: " *Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará* ". Ele queria dizer que, com a sua ajuda, obedecendo à lei divina, os pecadores encontrariam, na obediência a Deus, a liberdade da escravidão do " **pecado** ", que é " *a transgressão da lei* ", segundo 1 João 3:4. Portanto, o significado da palavra liberdade deve ser bem compreendido, pois para Deus a verdadeira liberdade existe somente na obediência aos seus conceitos de vida. Não há terceiro caminho para o homem que é pecador por hereditariedade. De acordo com Dt 30:19, Deus colocou diante dele dois caminhos únicos, um dos quais é o único, que conduz à vida, e o outro, o iníquo, que conduz de muitas maneiras à perdição e à morte eterna, isto é, definitiva; todo o ser, corpo e espírito, sendo definitivamente aniquilados.

Nesta tripla associação de " *caminho* ", " *verdade* " e " *vida* ", encontramos as três fases do plano santificador de Deus. A santificação do chamado por **meio** do sangue derramado por Jesus, sua santificação pelo **padrão** de obediência às leis e princípios aprovados por Deus e, finalmente, como **salário** ou **recompensa final** , a santificação da glorificação do chamado que, tendo alcançado a condição de eleito, pode entrar na vida eterna.

Justificação pela fé esquecida

O próprio Jesus Cristo fez estas observações, em parte perturbadoras, em Lucas 18:7-8: " *E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite, embora seja tardio em tratá-los? Digo-vos que depressa lhes fará*

justiça. Mas, quando vier o Filho do Homem, porventura encontrará fé na terra?" »

Não tenho dúvidas de que Jesus encontrará fé na Terra quando vier, e isso porque no versículo 7 ele profetiza a injustiça que perseguirá seus últimos escolhidos. No entanto, a pergunta que se coloca é: em que qualidade e em que quantidade? Pois é com a fé o mesmo que com o vinho produzido pela terra: muitas vinhas e viticultores, mas de que qualidade? Bons vinhos são raros e caros, e a verdadeira fé o é igualmente, e por isso extremamente apreciada por Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso, seu Consumador. Volto aqui a um assunto já abordado muitas vezes, o da " **justificação pela fé** ", e para torná-lo ainda mais compreensível, darei a ele outra definição paralela: "justificação pela sabedoria", a forma religiosa da inteligência; Isto é bastante legítimo, já que Deus declara em Daniel 12:3: " *Os sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que a muitos ensinarem a justiça, como as estrelas, sempre e eternamente .* " Pois acontece que nesta palavra "fé" cada um coloca tudo o que constitui suas convicções pessoais; o que é precisamente o que caracteriza a fé falsa, ajudada nisso por más traduções dos textos gregos originais da Bíblia. Romanos 14:23 é um exemplo encontrado na versão de Louis Segond: " *Mas quem duvida do que come é condenado, porque não age por convicção. Tudo o que não é produto de convicção é pecado.* " A tradução correta nos é oferecida na versão de JNDarby na forma: " *mas quem duvida, se comer, é condenado, porque não age por um princípio de fé. Ora, tudo o que não é do princípio da fé é pecado.* " Ora, a fé é um princípio definido unicamente por Deus para expressar suas convicções divinas pessoais sobre qual deveria ser o comportamento ideal de suas criaturas. E no caso deste versículo, a fé prescreve o que é consumível ou não em Levítico 11, mas o ideal já foi prescrito por Deus desde a fundação do mundo, em Gênesis 1:29: " *E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; servir-vos-á de alimento.* " » ; Não consigo expressar o quanto minha escolha de obedecer a esta ordem me enche de alegria e satisfação. E minha saúde física e mental são as primeiras beneficiadas. A verdadeira fé abrange todos os valores que Deus aprova e abençoa. Mas, para isso, o ser humano deve aprender a conhecê-la e, para atingir esse objetivo, não se deve errar quanto aos meios. Pois, sob o título de Sagrada Escritura, várias escolhas são oferecidas: as das diferentes versões das Bíblias e a do Alcorão. A escolha da inteligência, a da verdadeira fé, é a favor da Bíblia dos judeus, que Deus criou, mandando-a escrever ao longo do tempo para torná-la o repositório de seus oráculos. A evidência dessa escolha encontra-se nas próprias narrativas bíblicas. As " *duas testemunhas* " bíblicas, a antiga e a nova, testemunham uma à outra. Elas estão historicamente na origem da fé no Deus único. Portanto, não se trata de crer "em", mas de crer "neste" Deus que, sozinho, possui a imortalidade; o que significa crer na verdade carregada e encarnada na pessoa divino-humana de Jesus Cristo. Pois a crença "na" sua existência é apenas consequência da verdadeira inteligência dada aos homens, criados acima das bestas, aos animais que, por sua vez, receberam de Deus apenas o instinto de autopreservação, do qual o homem também se beneficia. No entanto, o desenvolvimento de sua inteligência pode, segundo seu caráter moral,

paradoxalmente, privá-lo do benefício desse instinto de autopreservação. A escolha feita pelo diabo e a teimosia de sua rebelião contra Deus deram prova disso. Ao contrário dos animais, o homem raciocina, calcula, deduz e tira lições das experiências. E todas as suas faculdades intelectuais deveriam, normalmente, levá-lo a compreender que a inteligência não pode existir sem um ser inteligente que a criou. Pode o acaso criar o bom gosto? Preocupou-se em oferecer aromas agradáveis aos narizes humanos? O pensador Pascal disse isso, usando a imagem de uma pintura, que necessariamente se origina da obra de um pintor. Além desse raciocínio simples e lógico, o pensamento humano e diabólico pode imaginar uma infinidade de conceitos filosóficos tão falsos e mentirosos quanto nocivos.

O perturbador anúncio feito por Jesus está hoje plenamente confirmado. E o mais notável é que todas as últimas luzes recebidas do céu acabam na mente de um homem que vive no meio de um país onde o ateísmo domina: a França republicana, desviada de Deus pelos escritos de seus mestres pensadores rebeldes, suas "luzes" humanistas. De modo que as últimas verdades, restauradas ou novas, oferecidas por Jesus Cristo florescem em um deserto espiritual, no qual, lado a lado, dois departamentos em forma de pulmão ostentam os números religiosos simbólicos "07" e "26". Ambos se beneficiam da irrigação do rio Ródano, que flui entre eles de norte a sul. A região produz os frutos de seus muitos pomares, e no local do coração está a cidade de Valence, o primeiro reduto histórico adventista francês, onde recebi o batismo por imersão total aos 36 anos. A santidade só é encontrada onde Deus a coloca, e foi sua escolha que o Papa Pio VI morresse prisioneiro nesta cidade em 1799, para cumprir o fato profetizado em Apocalipse 13:3: "*E vi uma de suas cabeças como ferida de morte , e sua ferida mortal foi curada ; e o mundo inteiro se maravilhou diante da besta.* " E foi novamente sua escolha que o futuro imperador francês Napoleão I ficasse lá ' durante seu treinamento como oficial de artilharia; Napoleão I ' "*a águia* " de Apocalipse 8:13: "*E vi, e ouvi uma águia voando pelo meio do céu , dizendo em alta voz: Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que estão prestes a soar!*" » Quem pode dizer que o número "26", o número do nome de Deus "YaHWéH" (YHWH=10+5+6+5) pronunciado pelo homem e número do departamento de Drôme, não representa nada aos seus olhos? Mas, infelizmente, para fazer descer "*a besta que emerge do mar* " em Apocalipse 13:1, "*besta* " que designa a coalizão do papado romano com a monarquia francesa, seu principal apoio armado desde seu primeiro rei Clóvis I ' Deus invocou a "*besta que emerge do abismo* ", em Apocalipse 11:7; que designa a Revolução Francesa e seu ateísmo sangrento dos anos do "Terror" de 1793-1794. Como Apocalipse 13:4 havia predito, "*a ferida mortal* " da "*besta* " seria "*curada* ", e a fé católica, essa falsa fé cristã, pôde desenvolver e multiplicar seus seguidores com tanto mais facilidade porque os inscreve em seu berço, batizando-os como "bebês" imediatamente após seu nascimento. Agradeço a Deus por me ter poupado dessa experiência praticada na falsa fé católica e na falsa fé protestante. Pois muitas criaturas caem na armadilha de dar a esse batismo, mesmo que não o tenham escolhido, um valor real. Lembro-me que somente aqueles que creem e são batizados serão salvos. E a fé é uma questão adulta e um fruto da sabedoria, como Daniel ensinou; o "bebê", portanto, não está qualificado para demonstrá-la.

Além disso, ao torná-la fruto de uma escolha adulta, Deus torna o batismo uma escolha que compromete e capacita o batizado. Porque comprometer-se com Deus não é isento de riscos, e eu os lembro, depois de Jesus e Tiago, que os crentes serão " *julgados com mais severidade* " do que os incrédulos. Mateus 23:14: " *Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Porque devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações; por isso serão julgados com mais severidade .* " Tiago 3:1: " *Meus irmãos, não permitam que muitos de vocês se tornem mestres, pois vocês sabem que seremos julgados com mais severidade .* "

Assim, em um deserto de irreligiosidade, desde 2018, o islamismo zeloso veio abalar a norma ateuista do povo francês. A concordata assinada por Napoleão não havia previsto as dificuldades decorrentes desse novo cenário. Pois, na época de Napoleão, a concordata visava estabelecer regras republicanas aceitáveis e adaptadas apenas às religiões cristã católica e protestante, que eram mal representadas na França. Uma colisão imprevista, como a do Titanic em 1912 contra um iceberg, opôs a fé fanática do islamismo ao ateísmo. Essas duas representações extremas, estando ambas separadas do grande Deus criador Jesus Cristo, o grande Juiz dos universos, está preparando a destruição de multidões de almas cujas vidas não são dignas de serem prolongadas. Os " *vasos de barro* " inúteis serão impiedosamente " *quebrados* ". Mas, em meio a essa carnificina, ele saberá preservar a integridade dos " *vasos de honra* " que lhe pertencem, porque são preciosos para ele e porque representam sua glória. E a glória de Deus é a verdadeira fé dos seus eleitos, isto é, a sua perfeita adaptação ao modelo ideal da sua concepção divina e humana.

Ninguém pode dizer a que altura, individualmente, Deus coloca, em seu julgamento, o nível de suas exigências, mas todos somos confrontados com seu testemunho bíblico, no qual podemos descobrir o que é agradável, bom e perfeito aos seus olhos. Quem empregará seu zelo para se tornar o campeão da obediência e o "querido" do divino Mestre da fidelidade no amor? Esta é a luta da fé, a verdadeira fé, na qual os apóstolos de Cristo se engajaram e nos precederam até este dia 3 de janeiro de 2022.

"Justificação pela fé" ou "justificação pela sabedoria" identifica os alvos das pragas divinas. São todos aqueles que desprezam ou exploram falsamente os ensinamentos da Bíblia, representada por suas " *duas testemunhas* " da antiga e da nova aliança, conforme indicado em Apocalipse 11:3; as duas tendo construído, de forma complementar, a mensagem profética trazida aos eleitos abençoados de Jesus Cristo, os últimos dissidentes adventistas do sétimo dia encontrados zelosos e fiéis que aguardam seu retorno glorioso na primavera de 2030.

“ÀS LÁGRIMAS, CIDADÃOS!”

O tempo da diversão despreocupada e do riso acabou. As festas e os banquetes suntuosos eram coisa do passado. E para realizar essa mudança, o grande Deus Criador precisou apenas explorar as seduções das novas serpentes chamadas "ciência" e "cultura" para punir a sociedade incrédula e ingrata, ou incrédula, seduzida por suas maravilhas e proezas. No Ocidente, dominado pelo capitalismo frio e cínico, o prazer do consumo desenfreado ocupava os

pensamentos das pessoas. Mas agora, desde o início de 2020, tudo mudou. Depois da "AIDS" mortal, o surgimento do coronavírus contagioso, a Covid-19, pôs fim à norma habitual da vida, que até então consistia em passeios e encontros calorosos, amigáveis ou românticos. O distanciamento agora é imposto e, após sofrer as consequências de múltiplos adultérios e inúmeros divórcios devido ao egoísmo, a unidade familiar dos seres humanos se estilhaça em pedaços que se afastam uns dos outros como a explosão de uma estrela no cosmos. No entanto, na França, tal mudança só poderia ser realizada com a chegada ao poder de um jovem presidente, nascido sob a Quinta República, e esse detalhe é repleto de consequências. Em 1958, a adoção dessa Constituição proposta pelo General De Gaulle foi denunciada como uma ditadura disfarçada por toda a oposição política da época. Era de fato uma ditadura, finamente organizada, cujo ditame era obtido pelo apoio de uma maioria legislativa a serviço do príncipe recém-eleito. Apesar da resistência dos verdadeiros republicanos da Quarta República, a Constituição da Quinta foi adotada. Por muito tempo, em sua época de prosperidade, a França não sofreu com isso. Não representou um problema, mas enquanto os pensamentos do povo francês estavam absortos em várias formas de consumo, sucessivos presidentes levaram o país a decisões e rumos desastrosos a longo prazo. E isso diz respeito à nossa época, em que a necessidade de concordar com outras nações europeias priva o presidente da França da oportunidade de tomar medidas em benefício de seu país. Numa Europa unida, aberta a inúmeras fontes de imigração, as dificuldades do mundo estão a criar raízes e a agravar o fardo sobre povos já arruinados pela destruição de empregos resultante da deslocalização intra e extraeuropeia. E neste contexto em que todos os povos são abastecidos pela China, de onde também surgiu, o vírus da Covid-19 está a causar efeitos secundários imprevistos: a desunião entre aqueles que se vacinam e aqueles que não querem ser vacinados. Como se as questões religiosas e políticas não bastassem, agora a vacina está mais uma vez a dividir a sociedade francesa. Ela precisava mesmo disto!

Todos encontram razões para justificar sua posição. A maioria, a quem chamo de "as ovelhas", ignora este versículo da Bíblia citado em Jeremias 17:5: "*Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço e cujo coração se afasta do Senhor!*" Todos eles são convencidos pelos argumentos apresentados por cientistas e especialistas em saúde. No entanto, eles estão errados porque não levam em conta a existência de Deus e estão enganados em todos os sentidos sobre os verdadeiros valores da vida. Sei por experiência que, com a maior vontade e toda a cautela necessária, muitas vezes destruí coisas que queria consertar. O mesmo risco se aplica à saúde humana. E injetar no corpo moléculas que ele não produz está longe de ser inofensivo e pode ter efeitos de veneno a mais ou menos longo prazo. Vítimas da intimidação imposta pela governança científica e política, os vacinados atribuem sua privação de liberdade àqueles que recusam a vacina. Esquecem que a situação é criada pelas decisões daqueles que estão no poder. Mas, incapazes ou relutantes em criticar esse ditame da saúde política, e evitando contradizer as autoridades, preferem direcionar seu ressentimento contra aqueles que não compartilham de sua opinião. As ovelhas também são covardes e, acima de tudo, facilmente manipuláveis.

Na outra perspectiva, a de quem analisa e pensa por si mesmo, o problema é visto de forma diferente. A vacina agora serve apenas para obter o direito de viver mais livremente. Ela não protege 100% da Covid, não previne sua contaminação, mas reduz o risco de casos agravados pela morbidade da idade e de doenças causadas por maus hábitos que surgiram na vida moderna (tabaco, álcool, drogas, etc.). Apesar de 90% das pessoas serem vacinadas, pessoas não vacinadas estão entrando em hospitais e morrendo lá. Essa situação me lembra o método adotado na agricultura orgânica. Em uma parcela inteira semeada, a grande maioria da superfície é tratada muito levemente com inseticidas orgânicos, e uma pequena parte do todo não é tratada; é abandonada aos insetos. E o princípio funciona perfeitamente bem porque entre a área levemente tratada e a área não tratada, os insetos não se confundem. Eles abandonam a área tratada e correm para se saciar na área não tratada. Nossa Covid-19 faz o mesmo. Ele invade o corpo não vacinado, raramente encontrando a defesa imunológica natural capaz de neutralizá-lo. Porque a humanidade atual vive sob a lei química inventada pelos EUA de 1945 até hoje. Por enquanto, o corpo não vacinado o atrai, mas essa atração pode ser amplificada por sua adaptação gradual aos anticorpos criados em pessoas vacinadas. O princípio foi observado para medicamentos antibióticos, cuja eficácia enfraqueceu e, em alguns casos, não tem mais efeito. Numa teimosia humanista, o presidente Macron acredita que vacinar todo o seu povo pode acabar com a vida do vírus. Sem me enganar, afirmo que isso é uma ilusão, e por várias razões. Supondo que todas as pessoas estejam vacinadas, o que a Covid faz? Ela sofre mutações e se adapta aos anticorpos que a combatem, e retoma a luta em uma nova forma, ainda mais agressiva e contagiosa. Nessa guerra travada contra ele, o jovem presidente é submetido ao poder destrutivo do grande Deus Criador, o único capaz de pôr fim ao seu flagelo atual. Mas, tendo conhecido seu plano, sei que ele não tem intenção de fazê-lo. Pois já, no anonimato de sua invisibilidade, ele prepara os castigos seguintes. A maioria dos seres humanos é incapaz de aceitar a ideia de ter entrado em uma fase de destruição progressiva de todas as vidas humanas espalhadas pela Terra. A Covid-19, e sua baixa taxa de mortalidade, é apenas o sinal do início dessa hecatombe universal programada. Onde estão os direitos humanos? Onde estão os gritos contra o genocídio organizado por Deus? Vocês percebem o quanto nossa época se assemelha a esse confronto entre o Faraó e seus magos, e Moisés, Aarão e o Deus Todo-Poderoso?

Entre aqueles que recusam a vacina, muitos confiam em sua saúde física, sem saber que é Deus quem está usando o vírus que mata e perturba a situação econômica, social e política de toda a humanidade. Acontece que nem a imunidade natural, nem a melhor condição física, nem as vacinas protegem contra o julgamento de Deus. A morte atingirá qualquer um que não esteja verdadeiramente protegido pelo sangue expiatório de Jesus Cristo. Depois do tempo do riso, agora chega o tempo das lágrimas, e já em todos os lugares da Terra, famílias enlutadas estão de luto por seus mortos que desapareceram repentinamente. Na época do faraó, as famílias egípcias faziam o mesmo e, por sua vez, os hebreus lamentaram seus mortos que caíram durante a peregrinação no deserto por 40 anos, e a cada vez Deus os punia por seus pecados. É aqui que devo retornar a este critério, que é tão fundamental para entender o que estamos

vivenciando. Todos os nossos líderes são jovens e cresceram na 5^a República, que nenhum dos políticos que se sucederam jamais questionou. Esta ditadura disfarçada de democracia foi e ainda é considerada um modelo exemplar de democracia pela única razão de que nossos sucessivos monarcas permitiram ao povo o direito de desfrutar de sua liberdade, no prazer e na libertinagem. Nesse clima de descuido, os ricos podiam ficar ainda mais ricos e os pobres podiam tentar a sorte na loteria e na UMP. A juventude "macroniana" (quase anagrama = minha estupidez) é, portanto, incapaz de considerar o poder de outra forma que não seja em sua forma absoluta, a desta Quinta República. Para Deus, o número 5 é o do homem. Ele marca o apogeu dessa governança humanista da França republicana e, na indiferença geral, colocou o povo francês nas condições do antigo regime monarquista ou do império, autoritário, mas aberto e acolhedor. O presidente Chirac cunhou a expressão "pensamento único". Foi assim por cerca de 70 anos após a Segunda Guerra Mundial. O povo, devastado pela Alemanha nazista, permaneceu servil e dócil em todas as esferas, política e econômica, até os nossos últimos dias, quando o jovem chefe de Estado se depara com problemas incessantes e insolúveis que o tornam irritável e cada vez mais agressivo; hoje mais do que ontem, mas menos do que amanhã, até que ele próprio seja quebrado e destruído, quando Deus assim o entender. E, da mesma forma, para o povo da França e do mundo, o pior ainda está por vir. As lágrimas ainda não pararam de correr. "Às lágrimas, cidadãos!", pois o comportamento orgulhoso da juventude governante torna impossível questionar as decisões que tomaram. Enquanto não se conscientizarem da ação liderada por Deus, só poderão raciocinar com base em suas bases e conhecimentos científicos. A oposição entre vacinados e não vacinados tem, portanto, uma causa religiosa que é ignorada por ambos os lados. O Criador, portanto, fornece uma causa para sua obra divisiva e desunificadora. Os povos para quem "a luz é apenas escuridão e a escuridão é a sua luz" estão sujeitos a um falso diagnóstico devido à sua cegueira total causada pela sua impiedade e pelo seu desprezo por Deus e suas poderosas revelações.

Lemos em Amós 3:6: "Toca-se a trombeta na cidade, e o povo não se atemoriza? Há mal na cidade, e o Senhor não o fez?" » Este versículo designa duas coisas que dizem respeito duplamente aos nossos eventos atuais. A primeira diz respeito à "trombeta" que em breve soará pela "sexta" vez no projeto revelado por Deus em seu Apocalipse, em Apocalipse 9:13. Soará, desta vez, não "numa cidade", mas sobre toda a Europa e sobre toda a Terra. Essa explosão de ira do Cristo crucificado, universalmente desprezado, é ilustrada pelos "quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus". Em resposta a esse desprezo, ele liberta os anjos maus, os demônios, presos segundo Apocalipse 7:1 a 3, desde 1798 e novamente em 1843. Como se deve entender, Deus tem como alvo a guerra religiosa, que não é a causa principal das duas primeiras Guerras Mundiais. Para a terceira, o texto diz: "e dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates." Esta libertação é, no entanto, e pela terceira vez, ainda muito parcial, porque as três Guerras Mundiais se sucedem com progressivo poder destrutivo. Isso porque todas são **advertências** dirigidas por Deus aos pecadores terrenos antes de seu extermínio, que virá somente após o fim do tempo da graça. O número de vítimas é, portanto, reduzido

ao "terço" dos seres humanos: "E os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, foram soltos para matar um terço da humanidade." A segunda parte do versículo em Amós 3:6 diz: "Acaso acontece algum infortúnio numa cidade sem que *YaHWéH* o faça?" Deus não é obrigado a liderar a ação, pois basta que ele liberte os anjos malignos para que o mal seja causado aos homens que sua ira almeja. Mas observem comigo que ele assume total responsabilidade pelos males que atingem, segundo sua justiça, os humanos que pecam contra suas leis, suas ordenanças e o testemunho de seu amor demonstrado e magnificado em Jesus Cristo.

Comparados aos males que virão sobre a humanidade com esta "sexta trombeta", os pequenos estragos causados pela Covid-19 são insignificantes. No entanto, eles soam e confirmam a mudança de comportamento do Deus Todo-Poderoso, cujos terríveis estragos se intensificarão gradualmente, até o extermínio final anunciado aos seus escolhidos para a primavera de 2030. Entendam bem: nem o homem nem os demônios têm o poder de criar vida. Mas, com a ajuda dos demônios, a ciência humana aprendeu como a vida pode sofrer modificações, intervindo no genoma dos vivos. Os aprendizes de feiticeiros modernos aplicaram essa prática às plantações de alimentos antes de aplicá-la aos humanos. O sucesso alcançado com as plantas os encorajou a avançar ainda mais e, em um delírio demente, produziram em seus laboratórios o monstro que os está matando hoje. Estarão os responsáveis pelo flagelo os mais bem posicionados para livrar a humanidade dele? Parece que a resposta é sim, de acordo com as escolhas feitas pelos governantes cegos e aterrorizados de todo o planeta. Mas Deus e seus escolhidos têm uma opinião completamente diferente, e é a única que prevalecerá e se imporá a todos os outros.

Não duvidemos por um instante da genuína convicção que move e motiva a jovem guarda presidencial, pois aí reside o problema. Como diz o ditado, "o inferno está cheio de boas intenções", e a história deve nos ensinar que, movido pelos melhores e mais socialmente motivados motivos para melhorar a vida dos pobres, o presidente François Mitterrand sacrificou o futuro da França para resolver um problema imediato. Depois de abandonar o setor têxtil em favor da Ásia, ele também sacrificou a indústria siderúrgica no Leste, privando assim a França de sua independência e, por sua vez, criando um enorme desemprego no Norte e em todo o Leste do país. Qualquer um pode cometer um erro, mas quando quem o comete é um chefe de Estado com poder quase absoluto, as consequências para o povo liderado são terríveis e irreversíveis. É por isso que a seleção dos chefes de Estado que chegam ao poder, escolhidos por Deus, esclarece seus eleitos sobre o futuro que ele projeta para os povos da Terra, especialmente para os do Ocidente infielmente cristão, seu principal alvo, que ele designa sob o nome simbólico de "Eufrates", por estar sob a maldição de sua herança católica romana, que ele chama à mesma imagem de "Babilônia, a Grande", a instituição oficial herdeira de Constantino I, o Grande, estabelecida no ano 538. Mas sem o apoio armado dos reis da França e de sua cidade, Paris, que Deus simbolicamente chama de "Sodoma e Egito" em Apocalipse 11:7, essa dominação não teria perdurado até os nossos dias. É por isso que Roma, Paris e a Europa se tornaram alvos privilegiados da ira do Deus Criador Todo-Poderoso, de acordo com o

itinerário cronológico da progressão da Covid-19. Mas outras nações, cristãs ou não, não são menos culpadas e já compartilham a Covid-19 com eles e terão sua parcela na destruição vindoura.

Uma revelação digital com implicações inesperadas

Temos provas de que, naquilo que constrói, Deus deixa pouco espaço para o acaso; toda a Bíblia se baseia em números revelados e demonstrados pelo matemático russo Yvan Panin. Em minha inspiração de hoje, 7 de janeiro de 2022, o Espírito me guiou para uma melhor compreensão dos eventos de Gênesis; isso por meio da confiança no código criptografado revelado nos números dos capítulos que compõem o Apocalipse (explicação completa em " **Explica-me Daniel e Apocalipse** ", páginas 156-157). Assim, reduzindo em uma unidade a data de 1656, até então mantida como a do ano do dilúvio, obtemos a data de 1655, cujo número total é 17, ou seja, o número simbólico do julgamento divino. E o dilúvio foi, de fato, o primeiro grande julgamento realizado por Deus em toda a história humana. Mas essa redução de um ano nas datas construídas pelas genealogias citadas em Gênesis traz outras revelações sobre o curso da vida inicial de Adão e Eva. Essa redução de um ano implica os seguintes fatos. Adão e Eva viveram um ano inteiro, ou seja, 12 meses, em seu estado de inocência e perfeita pureza. Durante esse ano, Eva carregou e deu à luz seu primeiro filho, Caim, e ela o deu à luz **sem dor excessiva** . Isso explica o significado das palavras que Deus lhe dirige em Gênesis 3:16, após seu pecado: " *Disse à mulher: **Multiplicarei grandemente a dor da tua gravidez; com dor darás à luz filhos** , e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.* " Foi somente depois do pecado que, desta vez com dor, Eva deu à luz Abel, e ele próprio foi herdeiro do pecado, assim como Cristo, por sua vontade redentora, e seus discípulos. Neste caso, Caim é como o primeiro oposto criado por Deus, o primeiro anjo perfeito chamado " *Estrela ou Estrela da Manhã* " em Isaías 14:12: " *Como caíste do céu, ó Estrela da Manhã, filha da alva? Tu, que pisoteavas as nações, foste lançada à terra.* " Esta versão de "Martin" atesta este nome " *Estrela da Manhã* ". Comparando-o com o "sol" do nosso sistema, Deus testifica que a criação deste primeiro anjo lhe trouxe alegria. Especifico que apenas as versões de Martin e Jerusalém respeitam o nome do texto hebraico. As outras adotaram a forma "Estrela Brilhante", que deu ao diabo o nome de "Lúcifer" na tradição católica e protestante.

Caim é, portanto, profeticamente a imagem do diabo que matará seu irmão, Jesus, representado por Abel. E depois dele, seu ódio assassino será direcionado contra seus herdeiros espirituais, isto é, todos os eleitos de Jesus Cristo. Em seus ensinamentos, Jesus disse sobre o diabo em João 8:44: " *Ele é mentiroso e assassino desde o princípio* ": " *Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. **Ele foi homicida desde o princípio e não se apega à verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira**.* " Ora, o primeiro assassinato na história humana foi cometido por Caim; o que confirma sua imagem do diabo. E por causa desse papel profético que representa o diabo, podemos entender melhor por que, depois que ele matou seu irmão Abel, Deus

colocou um sinal em Caim, para que ninguém o matasse. A imagem do diabo vai tão longe, porque, na verdade, o diabo também não deveria morrer antes do fim do mundo; assim como Caim, ele goza de proteção especial, pois carrega em si um papel revelador que o torna o líder do acampamento rebelde contra a autoridade de Deus. Assim, assim como o prolongamento da vida do diabo permitiu o reagrupamento de demônios e humanos que se juntam a ele imitando-o, a sobrevivência de Caim engendrou imitações como a de Lameque, o odioso zombador e escarnecedor, citado em Gênesis 4:23: "*Disse Lameque às suas mulheres : Ada e Zilá, ouvi a minha voz! Vós, mulheres de Lameque , ouvi a minha palavra! Matei um homem pela minha ferida, e um jovem pela minha contusão.*" Pois, depois de se vangloriar desses crimes, zombando abertamente de Deus, ele acrescenta, no versículo 24: "*Vingai Caim sete vezes mais, e Lameque setenta vezes sete vezes mais .*" Lameque não era apenas um criminoso, ele também era um fornicador e adúltero, tendo tomado duas esposas, contrariando o mandamento dado por Deus em Gênesis 2:24: "*Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher , e se tornarão ambos uma carne.*"

Neste capítulo 4 de Gênesis, sendo o significado do número 4 o caráter da universalidade, Deus projeta em imagem a progressão do mal na Terra, que, tomando forma em Caim, culminará, no momento do retorno glorioso de Jesus Cristo, em seu confronto com multidões de povos que apresentarão os critérios do primeiro "Lameque". Em sua descrição, já encontramos a imagem dos seres humanos que vivem em nosso tempo. Mesmo que não tenham o nome "Lameque", encontramos neles a mesma impiedade, o mesmo desprezo pela glória divina e o mesmo gosto pelo sarcasmo e pela zombaria. A tudo isso, deve-se acrescentar que, para Deus, os últimos rebeldes serão culpados de terem planejado o extermínio dos últimos eleitos. Os rebeldes os terão finalmente condenado à morte por sua recusa do domingo católico romano e por sua teimosia em observar fielmente o descanso sabático santificado por Deus; o que confirma ainda mais sua ligação com o "Lameque" que assassinou os dois homens. Em Gênesis 4, Deus continua a profetizar o futuro da humanidade.

Nesta nova perspectiva sobre os primórdios da vida terrena, parece que o pecado original cometido, primeiro por Eva e depois por Adão, foi cometido após um ano de vida perfeita. E o pecado consumado, o tempo de 6.000 anos, reservado para o pecado no plano de Deus, começou. Um ano após a criação de Adão e Eva, inclinando-se em seu eixo, a Terra foi submetida às mudanças das quatro estações, durante as quais os processos de vida e morte se alternam perpetuamente.

A redução de um ano, em relação aos cálculos até então estabelecidos, também diz respeito ao ano de 1948 atribuído ao nascimento de Abraão. Encurtado em um ano, passa a ser 1947, e desta vez, o número do ano totaliza o número 21, ou 3 vezes 7, que designa a perfeição da santificação. Este número está mais em consonância com o simbolismo divino para marcar o nascimento do fundador das alianças feitas entre Deus e suas criaturas. Pois em sua imagem simbólica, em Romanos 11, "*a raiz da oliveira boa*", descrita pelo apóstolo Paulo, é ele, Abraão, o pai dos verdadeiros crentes, a quem Deus verdadeiramente

" *imputa* " sua justiça em Cristo, segundo Gênesis 15:6: " *Abrão creu em Yahweh, que lhe imputou isso como justiça .* "

Essa redução de um ano nos cálculos estabelecidos em Gênesis não afeta a data final da primavera de 2030, que continua sendo o início do 2001º ano desde a morte de Cristo na Páscoa do ano 30. A explicação é muito simples de entender. Os cálculos das genealogias de Gênesis são de forma ascendente e nos dão a possibilidade de criar datas acumulando dados numéricos. A construção é lógica e bastante segura, mas essa construção não pode ser continuada até o fim do mundo devido à ausência de dados numéricos bíblicos. Na direção oposta, marcando o início do ano 4001, a morte de Cristo é estabelecida com base em nosso falso calendário em seu ano 30 e não é possível usar esse falso calendário para estabelecer a junção com o cálculo ascendente oferecido em Gênesis. Nesse cálculo falso, baseado na data falsa do nascimento de Jesus Cristo, datas ascendentes e descendentes foram apresentadas, mas nenhuma delas leva em consideração o tempo real contado por Deus desde o pecado original. Além disso, sua morte em Cristo em 3 de abril de 30, firmemente estabelecida em nosso falso calendário, constitui o fulcro do último terço dos seis mil anos reservados para o pecado e a seleção dos eleitos encontrados por Deus entre os pecadores em toda a Terra.

A Lei do Grande Juiz

É óbvio que qualquer julgamento deve basear-se em textos legais que, para serem legitimados, devem ser conhecidos e reconhecidos pelas pessoas expostas ao julgamento. Os homens compreenderam isso bem e, para não caírem nesse critério, decretaram que ninguém deve ignorar a lei. Em nossas civilizações ocidentais, as leis civis têm prioridade sobre as leis religiosas; e, tendo caído em apostasia, as grandes instituições cristãs europeias aceitaram esse fato consumado e aprovaram o regime secular imposto por Napoleão I e seus sucessores. Ora, como todos podem compreender, colocar a lei do Deus Criador abaixo das leis humanas é uma escolha suicida ou uma escolha inconsciente de descrentes. A história de tempos passados atesta o fato de que a França herdou o ateísmo revolucionário que ainda domina amplamente a mente de seu povo. Sua indiferença, até mesmo seu desprezo pela religião e por sua experiência, contaminou muitos povos na Terra. No entanto, o ateísmo só pode ser adequado para seres humanos que se recusam a refletir e desejam ignorar questões perturbadoras. Tendo feito a escolha oposta, desejei e obtive de Deus todas as respostas para as diversas perguntas que me foram impostas. Também neste artigo, apresentarei os passos sucessivos que permitem que um vaso vazio seja preenchido com óleo sagrado pelo Espírito de Deus. Mas essa ação divina se baseia em fatos concretos, ao contrário das falsas religiões pagãs, nas quais as divindades impunham arbitrariamente suas decisões, transmitidas por médiuns feiticeiros inspirados pelo diabo e seus demônios associados.

O verdadeiro Deus se distingue pelo fato de não se permitir transgredir suas leis e princípios. Ele nunca abre exceções para ninguém. Sob sua autoridade,

a lei é aplicada sistematicamente. Mas, como visto acima, para ser aplicada, ela precisa primeiro ser publicada. Este é o papel da Bíblia Sagrada, que constitui, de Gênesis a Apocalipse, a lei divina. As religiões erram ao reduzir a lei divina aos seus dez mandamentos. Pois, por mais preciosas e importantes que sejam, elas não representam a lei divina em si mesmas. Jesus disse claramente ao diabo em Mateus 4:4: " *Está escrito: Nem só de pão viverá o homem , **mas de toda palavra que sai da boca de Deus** .*" Esta foi a sua resposta ao diabo que o incitou a criar o pão. E esta " *palavra* " divina está na origem de todas as Sagradas Escrituras da Antiga e da Nova Aliança. Os números que elas contêm atestam exclusivamente esta altíssima santidade. Os cinco primeiros livros, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, foram escritos por Moisés, sob a direção de Deus, na Tenda do Encontro. São, portanto, singularmente, " **palavras da boca de Deus** ". E o código numérico que os santifica é infalsificável. As circunstâncias em que os outros livros foram escritos são diferentes, mas, presente ou ausente, o Espírito inspirador de Deus está em sua origem, pois também são santificados por seu código numérico. Para entender que as Escrituras da nova aliança são tão valiosas quanto as da antiga, Jesus disse em João 12:48: " *Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras já tem quem o julgue; **a palavra que eu preguei, essa o julgará no último dia** " .* Assim, a lei divina foi estendida através dos escritos do Evangelho e das várias Epístolas dos escritores bíblicos Paulo, Pedro, Tiago, Judas e João. E em suas versões gregas originais, o código numérico divino ainda está presente.

Em todos esses textos, Deus falou, expressou seu julgamento; tudo o que resta ao homem é mostrar-se obediente para agradá-lo. Em 1 Coríntios 4:9, Paulo disse: " *Pois me parece que Deus nos fez apóstolos, os últimos de todos, condenados à morte, visto que **fomos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens***". O que fazem essas multidões de olhos invisíveis que nos observam? Julgam nossas obras e nosso testemunho. E constituem testemunhas de Deus, que nos observa e nos julga durante toda a nossa vida na Terra. E cada vez que isso se torna possível, estabelece-se uma relação entre a criatura e seu Criador. Aqui, novamente, é a lei que estabelece a condição dessa possibilidade, e nas duas alianças sucessivas, o elo comum é a obediência. Isso depende da luz recebida pelos humanos. Não sabemos a forma como Deus apresentou sua lei aos antediluvianos, mas o padrão do " *bem e do mal* " era conhecido, pois o julgamento de Deus primeiro notou a fidelidade de seu servo Enoque; uma fidelidade que se estendeu por trezentos anos. Deus não resistiu e levou para si esse amigo fiel, vivo. Na antiga aliança, as leis divinas estão claramente estabelecidas. Quem as transgride torna-se culpado e merece a segunda morte. Mas já agora, a futura morte expiatória de Cristo pode beneficiar o pecador, por meio da oferta de um sacrifício animal que antecipa e prefigura, ou profetiza, essa morte oferecida pelo pecados dos eleitos. Na Nova Aliança, o sacrifício animal foi substituído pela morte voluntária de Cristo, e o perdão dos pecados é obtido diretamente pela oração do pecador batizado; sob a condição de que este se mostre sinceramente arrependido e contrito por sua falta contra a lei divina. Vemos que os meios para obter o perdão evoluem com o tempo, mas a necessidade de perdão é constante, porque a lei da acusação está perpetuamente

ativa. Seu papel não cessará antes do fim coletivo e individual do tempo de graça, que precede, em pequena medida, o momento do retorno glorioso de Jesus Cristo.

Qualquer um que ouça falar deste Deus único e deseje entrar em sua obediência será conduzido a Ele pelo seu Espírito. Quaisquer que sejam suas origens, sua raça, sua religião herdada, Deus pode afastá-lo de um destino terrível. E se não o fizer, é porque a criatura em questão não é digna dele. Seu julgamento infalível detecta a intensidade da sinceridade humana, de modo que não é possível enganá-lo. Desconsiderando esse poder, que pertence somente a Deus, os humanos o julgam injusto, sem perceber que Lhe é impossível praticar a injustiça; a justiça é o padrão de sua natureza divina.

Para educar e formar seu padrão na vida de seus eleitos, Deus os conduz à sua palavra escrita, sua Bíblia Sagrada. Santo porque ele mesmo é santo na perfeição do padrão. Enquanto muitos ouvem as palavras de Jesus Cristo e aprendem que a salvação vem por meio dele, poucos entendem a necessidade de ler a Bíblia inteira, de Gênesis a Apocalipse. A consequência para eles é não entender quem Deus realmente é. A ideia que têm dele é falsa porque é incompleta. Devo, portanto, apontar a maneira como os primeiros cristãos de origem pagã foram instruídos pelos primeiros discípulos judeus de Jesus Cristo. A lição nos é dada em Atos 15. Um concílio foi convocado em Jerusalém por causa do rito da circuncisão, que alguns consideravam obrigatório para a salvação. Notemos desde já que a tendência da época não era minimalista. E que, para essas pessoas, o sábado era a norma ensinada, visto que não era objeto de contestação por nenhum dos participantes dessa assembleia. Dito isto, os testemunhos de Paulo convencem da inutilidade desta circuncisão, mas o mais interessante encontra-se no relato dado por Tiago, nos versículos 13 a 21 que são os seguintes:

Versículo 13: “ *E quando acabaram de falar, Tiago respondeu, e disse: Homens irmãos, ouvi-me!* ”

Onde está Pedro, o fundador da Igreja de Cristo segundo a Igreja Católica Romana? Essa mentira papal fica clara aqui, visto que Pedro é acusado de dissimulação e hipocrisia por Paulo em Gálatas 2:11-14, e neste capítulo é o apóstolo Tiago quem apresenta o resultado das discussões do concílio.

Versículo 14: “ *Simão relatou como Deus primeiro olhou para as nações para escolher dentre elas um povo para o seu nome.* ”

A escolha recaiu sobre Ur dos Caldeus, onde Abrão vivia.

Versículo 15: “ ***E com isto concordam as palavras dos profetas: como está escrito:*** ”

A fé dos primeiros cristãos foi construída sobre a Palavra de Deus, que permanece consistente do início ao fim. A frase “ ***está escrito*** ”, usada por Jesus para resistir às tentações do diabo, permanece, ao longo dos tempos, o padrão e a base da verdadeira fé, isto é, da verdade divina.

Versículo 16: “ *Depois voltarei e reconstruirei o tabernáculo de Davi, que está caído; repararei as suas ruínas e o levantarei novamente.* ”

Deus profetiza os dois fracassos sucessivos da santa antiga aliança. O primeiro levou Israel à deportação para a Babilônia, para a Caldeia, de onde havia trazido Abrão. O segundo colocou Israel sob o domínio da ocupação romana. É, portanto, em Cristo que Deus reparará as ruínas e restaurará o seu Israel, que

doravante será espiritual; a nação será destruída pelos romanos em 70 d.C., de acordo com o anúncio profético divino de Daniel 9:26.

Versículo 17: “ *Para que o restante da humanidade busque ao Senhor , e todas as nações sobre as quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz estas coisas* ” ,

Com a graça de Cristo, outros homens podem entrar na nova aliança proposta por Deus. Este versículo fala de " *nações sobre as quais o seu nome é invocado* ". No Oriente Médio, ao redor de Israel, a fé no Deus único já havia se espalhado, como comprova o exemplo dos samaritanos que o adoravam no Monte Gerizim. Nações vizinhas também estavam sujeitas à influência religiosa desse primeiro povo liderado pelo Deus único. Mas, inversamente, relacionamentos próximos também favoreceram a adoção de ritos pagãos por alguns judeus.

Versículo 18: “ *E a quem são conhecidos desde toda a eternidade .* ”

Este versículo se refere às " *coisas* " que Deus faz. Ele é quem " *as conhece desde toda a eternidade* ". Ele as planejou, profetizou e as realizou.

Versículo 19: “ *Portanto, julgo que ninguém deve perturbar aqueles que dentre os gentios se convertem a Deus.* ”

Uma vez que a conversão dos gentios foi reconhecida como planejada por Deus, o rito da circuncisão, que conferia aos judeus um sinal específico de pertencimento ao Deus Criador, não tem razão para ser imposto ao restante da humanidade, que pode, se desejar, entrar na aliança de Deus. Paulo reforçará essa ideia dizendo em Gálatas 3:28-29: " *Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher ; pois todos vocês são um em Cristo Jesus.*" *E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa .*

Versículo 20: “ *Mas escrevam-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da imoralidade sexual, da carne sufocada e do sangue .* ”

A escolha desses três critérios é criteriosa porque, na história de Israel, Deus puniu severamente esses três tipos de pecados. A profanação dos " *ídolos* " lembra o bezerro de ouro construído por Arão; a " *impureza* " acompanha essa abominação idólatra; e o consumo de " *animais estrangulados e sangue* " torna os alimentos indigestos e os transforma em venenos lentos que promovem a morte de quem os consome.

Versículo 21: " *Porque Moisés, desde a antiguidade, tem em cada cidade aqueles que o pregam, sendo lido todos os sábados nas sinagogas .* "

Este versículo fornece o esclarecimento mais importante. Confirma a necessidade de estudar Moisés, mesmo para um convertido de origem pagã. E estudar Moisés significa começar a Bíblia desde o início, com o livro de Gênesis. Além disso, este versículo confirma a legitimidade perpétua do santo sábado de Deus, visto que os primeiros convertidos pagãos eram convidados a descobrir as Escrituras de Moisés nas sinagogas onde eram lidas todos os sábados.

Convido você a perceber a sorte que tem em ter a Bíblia Sagrada tão facilmente disponível , essa palavra divina que os primeiros pagãos convertidos vinham "bicar" nas sinagogas judaicas. Pois alguém poderia se perguntar como eles foram recebidos por certos judeus zelosos de seu privilégio. Mas eles não tinham escolha; os rolos nos quais a palavra divina estava escrita estavam ali. E,

de acordo com Mateus 15:27, era como " *cachorrinhos comendo as migalhas de pão que caíam da mesa* " que esses primeiros cristãos zelosos deveriam alimentar sua fé e seu desejo insaciável de compreensão.

Em nossa época de apostasia generalizada, o alimento espiritual está disponível, mas é negligenciado, e os pratos fartos não são mais esvaziados. Os humanos se alimentam de coisas inúteis e desperdiçam a paciência que Deus lhes concede. Esta observação deve ajudá-lo a compreender a intensa ira que em breve virá sobre este mundo ingrato e estúpido.

Seguindo as instruções de Tiago, o Espírito do Deus vivo conduz você ao primeiro livro de Moisés: Gênesis. No princípio, é uma página negra como tinta e a escuridão do nada. Pois antes de criar a Terra, nossa dimensão é esse nada de escuridão total que só os cegos conhecem. E desse nada, como um mágico, diante do olhar admirado de seus anjos, Deus apresenta um espetáculo de glória indescritível. Ao seu comando, nessa escuridão, Deus ordena o aparecimento da Terra e ela surge na forma de uma enorme bola de água.

O primeiro capítulo de Gênesis é um monólogo do Deus Criador. Ninguém mais fala. Por meio de suas palavras, Deus constrói a lei que dará e imporá à matéria, aos animais, e que apresenta aos seres humanos como regras para suas vidas. Ele pronuncia as primeiras palavras que escrevem sua santa lei, destinada a **separar** em dois grupos: os eleitos, que viverão eternamente, e os caídos, que não poderão se beneficiar da oferta da graça e, por fim, desaparecerão para sempre no nada de onde Deus os extraiu e os criou.

Deus Pai, Mestre dos recém-nascidos espirituais

O ideal exigido por Deus é a perfeição, porque Ele mesmo é perfeito em todos os aspectos pelos quais é examinado e julgado; perfeito em amor e perfeito em justiça. Aos seus olhos, nós, suas criaturas, independentemente da nossa idade, parecemos apenas "bebês" que têm tudo a aprender. É por isso que a sua revelação bíblica se baseia na base pedagógica da vida de um "bebê".

Desde o momento da concepção, à medida que seu nascimento se aproxima, o "bebê" não conhece o significado das palavras que ouve do ventre de sua mãe, mas já distingue entre a voz suave e a voz áspera. Como criança, seus olhos se abrem e ele descobre as imagens da vida, e imediatamente, as perguntas que se apresentam a ele, em sua mente, são: "Onde estou? Qual é o significado do que vejo?". É por isso que, aos "bebês" adultos, que são aqueles que buscam respostas nele, Deus responde em Gênesis 1: "Você está na terra que eu criei em seis dias; e você é um descendente do meu homem, criado no sexto dia." É sobre esse modo de informação que Deus quis construir o novo nascimento de seus escolhidos que, como bebês, precisam receber dele todas as explicações que dão sentido à existência do bem agradável e do mal que causa sofrimento. Em um estudo recente, demonstrei como o nome de Deus pronunciado por Ele mesmo carregava numericamente o significado de Juiz. Agora, em Gênesis 1, Deus julga suas próprias obras com o passar dos dias. Seu primeiro julgamento diz respeito, no versículo 4, à "*luz* ", que ele julga "*boa* " em comparação com as "*trevas* "

que a precedem. Ele expressa ainda mais seu julgamento nos versículos 10-12-18-21-25-31, nestes termos: " *Deus viu que era bom* ". Ele formula esse julgamento a partir do momento em que **separou** " *a terra, a porção seca* ", do " *mar* ", as grandes águas. Ao longo de sua revelação em Gênesis 1, Deus revela sua preocupação com a pureza, estabelecendo **separações** entre os elementos e as espécies vivas criadas. Misturas entre espécies são proibidas e julgadas por ele como " *impuras* ". O que torna essa **separação** " *boa* " revela seu julgamento futuro sobre a fé protestante, a " *terra* " simbólica, **separada de seu inimigo mortal, a fé católica, o** " *mar* " simbólico . No entanto, ambas estão destinadas a representar, sucessivamente no tempo cronológico, duas " *feras* " agressivas, desrespeitosas da liberdade de consciência oferecida ao homem por Deus. Eles constituem os dois temas de Apocalipse 13. No início de sua existência, a " *terra* " protestante se beneficiou da bênção de Deus até 1843, o que nunca aconteceu com o " *mar* " católico, que Deus jamais reconheceu como seu. O " *bom* " julgamento expresso por Deus baseia-se no fato de que a terra firme sustentará o homem para quem a criação terrena foi feita. Neste terceiro dia, o número da perfeição, este primeiro elo com o futuro Adão, faz da " *terra* " o quarto e o berço em que a criatura perfeita, o homem, será criada acima de todos os animais, porque " *criada à imagem de Deus* ".

O terceiro " *bom* " julgamento emitido por Deus no versículo 12 diz respeito à criação de alimentos vegetais que também serão alimentos perfeitamente adequados para o homem.

O quarto " *bom* " juízo diz respeito, no versículo 18, à criação das estrelas luminosas no quarto dia. Deus saboreia, dessa criação, a futura apreciação do calor e da luz solar pelo homem. Ele sabe de antemão o quanto apreciará isso quando, após o pecado, o frio do inverno o atacar. E aproveita a criação dessas estrelas para torná-las símbolos portadores de mensagens preciosas para o conhecimento. A ciência finalmente venceu sua luta contra o obscurantismo religioso católico, ao provar que a Terra gira em torno do Sol, ao contrário do que ensinava a obscura, diabólica, mentirosa, perseguidora e assassina igreja papal romana. E essa verdade ilustra o princípio de que, como o Sol, Deus está no centro de todas as coisas, cercado por suas criaturas, assim como o Sol está cercado pelos cinco planetas principais que giram em torno dele em órbitas muito diferentes, em nosso sistema solar, dos nomes dados aos dias da semana romana. À imagem do mal e das trevas, Deus também criou a " *lua* " que, vista da Terra, assume o mesmo tamanho do círculo solar. Essa falsa igualdade profetiza o falso poder aparente do campo do mal, que lutará contra Deus e o bem por 6.000 anos, durante os quais os dias seguirão as noites. A ciência hoje nos permite descobrir a verdadeira relação entre as forças opostas; o " *sol* ", imagem simbólica de Deus, é, na realidade, ardente, consumidor e 400 vezes maior que a " *lua* ", a imagem simbólica de seus inimigos religiosos, que Jesus nomeou e denunciou como " *poderes das trevas* " sobre os quais o diabo reina soberanamente. A " *lua* " não gira em torno de seu próprio eixo e, quando surge a oportunidade, como no caso de um eclipse solar, chega ao ponto de mascarar e cobrir o " *sol* " da visão do homem que vive na " *terra* ". É exatamente isso que o diabo tenta fazer por meio de seus agentes religiosos terrenos. As falsas religiões trabalham para esconder a

verdade divina dos pecadores, para que os raios de sua luz não os alcancem, e eles pereçam de anemia espiritual. Mas eles não têm consciência de que estão sendo ativados por demônios e pelo diabo, contra os quais todos falsamente afirmam lutar. E essa intoxicação ofuscante cumpre as palavras de Jesus citadas em Mateus 6:23: " *Mas se o teu olho for mau, todo o teu corpo ficará em trevas. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes são essas trevas!*" » Multidões de pessoas seduzidas e enganadas confundem a falsa luz, proposta pelo diabo, com uma autêntica luz divina. Ignorantes da intensidade da verdadeira luz divina, satisfazem-se com o ensinamento religioso que lhes é dado. E se o amor à verdade não os despertar, perecerão em sua ignorância inconsciente. A imagem é reveladora: " *a lua* " esconde dos humanos, que vivem na Terra, o avesso de seu aspecto, pois, não girando em torno de seu eixo, mostra sempre aos homens a sua mesma face. As entidades às quais Deus a atará possuem, portanto, religiosamente, uma misteriosa natureza diabólica que escondem dos seres humanos. Ao seguirem este símbolo lunar, os eleitos descobrem o julgamento divino e a identidade de seus inimigos comuns. Em Apocalipse 6:12, " *a lua inteira* " simboliza a coalizão diabólica do papado e da monarquia francesa: " *Olhei quando ele abriu o sexto selo; e houve um grande terremoto, o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua inteira se tornou como sangue.* " Este também é o caso em Apocalipse 8:12: " *O quarto anjo tocou a trombeta, e um terço do sol foi ferido, e um terço da lua, e um terço das estrelas, de modo que um terço deles escureceu, e o dia não brilhou por um terço do seu comprimento, e a noite semelhantemente.* " Essas duas ações que derramaram " *o sangue* " dos inimigos de Deus são as dos dois "terrores" sucessivos realizados pelos revolucionários franceses, em 1793 e 1794, de um verão para o outro. Os eleitos sabem que a fé cristã é um caminho único e exclusivo, razão pela qual o símbolo da " *lua inteira* " está ligado à falsa fé cristã e não ao islamismo simbolizado por "uma lua crescente", cuja ilegitimidade é lógica e claramente compreendida e admitida por eles.

Entre as estrelas, existem também as " *estrelas* ", que são sóis ou planetas. Algumas brilham, outras não, e todas são diferentes em aparência e intensidade luminosa. Elas são à imagem dos eleitos de Cristo, também incumbidos da função de " *iluminar a terra* ", segundo Gênesis 1:15, e de acordo com a aptidão individual dada por Deus a cada um deles. Os eleitos são todos diferentes, mas complementares; como as " *estrelas* ", brilham em meio à escuridão que domina a vida dos povos. E Deus confirma esse simbolismo em Daniel 12:3: " *Os que forem sábios resplandecerão como o fulgor dos céus, e os que a muitos conduzirem à justiça, resplandecerão como as estrelas, sempre e eternamente* "; e em Apocalipse 12:1: " *E apareceu um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas na sua cabeça* ". A " *coroa* " confirma o Escolhido vitorioso de Cristo. Mas atenção: "uma vez salvo não significa sempre salvo". O julgamento de Deus, o Juiz perpétuo de nossas obras, abandona ao diabo aqueles chamados que não perseveraram em sua verdade. O exemplo é dado em Apocalipse 12:4: " *A sua cauda levou consigo um terço das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra. E o dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para lhe devorar o*

filho, quando ela desse à luz". Este " *filho* " designa o novo nascimento que torna aqueles chamados por Cristo seus verdadeiros eleitos. Este resultado, que glorifica Jesus e seu sacrifício, é o principal alvo do diabo, que trabalha para impedir a vitória dos eleitos. E neste versículo, Deus profetiza que um terço dos cristãos será " *atraído* " pelo diabo para compartilhar sua perda final. O Espírito visa a consequência do abandono do sábado ordenado pelo Imperador Constantino I ' desde 7 de março de 321. A maldição resultante tomou a forma do estabelecimento do Papado em 538. O Papado incorpora a " *cauda* " simbólica do dragão, que designa o diabo agindo sob a autoridade dos imperadores romanos. Aqui, a " *cauda* ", que designa " *o profeta que ensina mentiras* " em Isaías 9:14, está ligada ao " *dragão* " diabólico imperial, como Apocalipse 13:2 confirma, dizendo: " *A besta que vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão. E o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade.* " » A maldita sucessão histórica do Império Romano e do regime papal é assim confirmada.

Avançando nos dias da criação, Deus novamente declara " *bom* " o que cria no quinto dia. Peixes e todos os animais marinhos, bem como as aves do céu, são criados e afetados. Aqui, novamente, a sabedoria de Deus se manifesta nesta criação de espécies diferentes, porém complementares, pois constituem os elos de uma cadeia que as conecta umas às outras, cada uma delas com um papel específico a cumprir no tempo do pecado terreno. Essa cadeia será nutricional, mas também funcional, pois algumas dessas espécies serão responsáveis por limpar o mar e as águas das impurezas que todas as espécies vivas produzem. Todos aqueles que Deus proibir ao homem, como alimento, participam dessa função de limpeza dos filtros. Mariscos, crustáceos e moluscos são esses agentes de limpeza cujo consumo põe em risco a vida humana. E, graças à sua complementaridade ativa, os mares permanecerão ambientes repletos de vida animal e vegetal até o fim do mundo, quando, por meio de sua densidade populacional e excessos tecnológicos químicos, o homem colocará em risco a sobrevivência da fauna marinha; algo que já está sendo preparado e já se manifesta hoje. Os corais estão perdendo a cor e desaparecendo nas profundezas do mar.

Neste mesmo 5º dia, Deus ainda julga " *bom* " ter criado na terra animais tão complementares quanto os dos mares. Alguns como porcos, javalis, sapos e aves de rapina também são faxineiros responsáveis por reciclar os dejetos produzidos por outras espécies. Com toda a razão, Deus proibirá seu consumo pelo homem que se tornou pecador. Na inumerável variedade dessas espécies animais, Deus escolherá entre elas, algumas que carregarão uma mensagem simbólica como a docilidade do cordeiro, imagem da justiça, o fedor do bode, que se torna imagem do pecado, a servidão do boi, a força do leão, o poder do urso, a velocidade do leopardo, outra imagem do pecado simbolizada por suas manchas, todos esses símbolos serão usados por Deus em suas mensagens proféticas em Dn.7 e 8 e Ap.13:2.

Finalmente, no 6º dia, depois de ter criado o homem e a mulher e de ter prescrito a sua alimentação e a dos animais, o juízo de Deus se levanta para definir, desta vez, " *muito bom* ", toda a obra realizada segundo Gênesis 1,31: "

*Deus viu tudo quanto tinha feito, e eis que era **muito bom** . E foi a tarde e a manhã: era o sexto dia ."*

Assim, Deus explicou sucessivamente ao seu recém-nascido espiritual onde ele está e o que o acompanhará em sua vida na Terra. Essas explicações são suficientes para viver, mas não respondem a outra pergunta: "Por que e com que propósito me criaste?"

Deus dará sua resposta em Gênesis 2, deixando de lado, neste capítulo 2, a mensagem da **santificação** do " **sétimo dia** ". Versículo 1: " *Assim foram acabados os céus e a terra, e todo o seu exército .*" Com este versículo, Deus confirma a conclusão da parte material de sua criação, que dizia respeito aos primeiros seis dias. Ao designar as espécies vivas com a palavra " *exército* ", Deus relembra sua dominação como um líder militar que as dirige e lidera. O versículo 2 então diz: " *No sétimo dia, Deus terminou a obra que fizera; e descansou no sétimo dia de toda a sua obra que fizera.* " Essa dupla repetição enfatiza um valor ao qual Deus atribui toda a sua glória. A criação é " *a obra que ele fez* ", e ele não permitirá que essa ação gloriosa, fruto de seu poder criativo, lhe seja permanentemente tirada. O " *descanso* " observado por Deus era real e perfeito naquele momento de sua criação terrena. Mas não duraria muito tempo, no máximo um ano, antes que Eva e Adão pecassem contra ele, um por um. E esse descanso era relativo a essa criação terrena que Deus criou para resolver o problema do pecado universal praticado anteriormente pelo diabo e seus apoiadores angélicos; o pecado que impediu Deus de experimentar um verdadeiro e autêntico " *descanso* " perfeito. O " *descanso* " do momento era, portanto, temporário e, na realidade, bastante imperfeito. É por isso que, ao " *santificar o sétimo dia* ", Deus profeticamente evoca o " *descanso* " perfeito que obterá para si e para seus eleitos quando sua seleção terminar ao final dos 6.000 anos prefigurados pelos primeiros seis dias da semana estabelecidos por Deus. No início do sétimo milênio, ele retornará no Cristo glorificado, para pôr fim à rebelião angélica e humana. Todos serão exterminados e somente o diabo sobreviverá a eles durante o sétimo milênio, isolado na Terra transformada em deserto; a Terra se tornou sua prisão por " *mil anos* ", segundo Apocalipse 20:2-3.

Gênesis 2:3: " ***E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou ; porque nele descansou de toda a sua obra que criara e fizera .*** "

Este ensinamento é o versículo-chave de todo o projeto planejado por Deus. Deus nos lembra que Ele " *abençoou e santificou o sétimo dia* " por causa da " *obra que criou, realizando-a* ". Para obter este merecido " *descanso* " perfeito, Ele terá que, pessoalmente, construir os meios legais que lhe permitirão eliminar a rebelião universal; esta será a " **sua obra** ". Uma " *obra* " que se baseará na sua " *expição do pecado* " e na sua demonstração de perfeita obediência numa carne idêntica à das suas criaturas; coisas que Daniel 9:24 ensina. Durante o seu ministério terreno, dia após dia, até à sua morte na cruz, Jesus Cristo " **trabalhou** " para vencer o pecado, para condená-lo a desaparecer definitivamente na vida eterna programada para acolher os seus amados eleitos. Compreendemos melhor por que, neste versículo, Deus insiste tanto na " *obra que realiza* ", porque a obra que redimirá os seus eleitos será particularmente atroz e difícil de suportar. E é somente cumprindo este dever até a morte que ele obterá a

vitória que permitirá o verdadeiro "descanso" espiritual final do Espírito de Deus e dos seus eleitos redimidos pelo seu sangue.

Para Deus, as palavras têm um significado preciso. O de "santificação" é um sinal de vida eterna para os eleitos por Ele escolhidos, o único Juiz, a única Vítima expiatória, o único Advogado dos seus eleitos; mas também, o único Exterminador daqueles que impedem a felicidade divina.

No "sétimo dia" da sua criação, Deus vinculou à sua "santificação do sétimo dia" as "obras" que iria realizar em Cristo, pois são essas "obras" vitoriosas contra o pecado que tornarão possível o "descanso" eterno, santificado e profetizado a cada fim de semana, durante 6.000 anos, pelos seus fiéis eleitos. Observe, portanto, que o quarto dos dez mandamentos de Deus visa apenas recordar a "santificação do sétimo dia" estabelecida desde a criação do mundo. O sábado foi estabelecido não apenas para os judeus da antiga aliança, que ainda não existiam, mas para todos os eleitos selecionados durante os 6.000 anos programados para esse fim, desde Adão até os últimos eleitos adventistas, das últimas horas da humanidade.

Covid-19 e pecado

Este título poderia ser o de uma fábula de Jean Lafontaine, mas não é. No entanto, como as fábulas deste famoso contador de histórias francês, este título é o de uma lição moral que o grande Deus Criador dirigiu à humanidade ao longo dos últimos 10 anos, cuja contagem regressiva começou na primavera de 2020.

Então, aqui está a explicação: a Covid é uma doença que, em casos extremos, leva à morte para aqueles que são afetados por ela. Ora, o primeiro ponto em comum que podemos identificar entre o pecado e a Covid é a morte, pois está escrito em Romanos 6:23: "**Porque o salário do pecado é a morte**, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor."

Segundo ponto em comum: os santos portadores. Os humanos portadores deste vírus não sentem nenhum efeito e, ao se misturarem com seus semelhantes, contaminam-se mutuamente e transmitem inconscientemente esse vírus silencioso e invisível. Por sua vez, o pecado também se transmite por contaminação, pela influência que uns exercem sobre os outros. Isso também é, note-se, válido para a verdade do reino dos céus, mas Jesus advertiu seus eleitos contra "o fermento dos fariseus"; "o fermento da hipocrisia", segundo Lucas 12:1; o pecado que "deixa toda a massa", segundo Paulo em 1 Coríntios 5:6: "A vossa jactância é falsa. Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?" O que significa que contamina toda a humanidade. O exemplo do pecado de Caim, que leva ao de Lameque, confirma, em Gênesis 4, essa contaminação e essa transmissão hereditária.

O terceiro ponto em comum é mais sutil, mas não menos flagrantemente verdadeiro. O pecado e a Covid dizem respeito à respiração humana. Sabemos que aqueles que morrem de Covid morrem porque não conseguem mais respirar; portanto, morrem sufocados. E a ciência tenta, quando possível, compensar essa falta usando respiradores artificiais. Ora, o direito de respirar foi a primeira coisa que Deus concedeu aos seres humanos para que pudessem se tornar seres vivos. A

respiração é, portanto, um assunto sobre o qual Deus reina soberanamente, e este texto de Gênesis 2:7 confirma isso: " *E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida , e o homem se tornou um ser vivente .* "

No Salmo 39:5, por meio de Davi, Deus nos lembra desta importante verdade: " *Eis que fizeste os meus dias como o comprimento de um palmo, e a minha vida é como nada aos teus olhos. **Certamente todo aquele que permanece em pé é apenas um sopro .*** " - Pausa . A instrução para " *pausar* " após essas palavras nos convida a meditar sobre o assunto.

E nesta reflexão, devemos perceber que toda a criação foi feita segundo um modelo pedagógico que ensina. Ele revela a causa da existência do sistema terrestre; toda a sua dimensão terrestre e celestial. O objetivo que Deus estabelece para si mesmo é resolver o problema do " *pecado* ", criado pelo princípio da liberdade dada às suas criaturas. A dimensão celestial do Reino de Deus está contaminada pelo " *pecado* " e todas as suas criações tiveram que ser " *purificadas* " dele. E este projeto de **purificação** , Deus o escreveu em sua criação do homem, na qual a **purificação** do sangue que circula nele é feita pela respiração de seus pulmões. Nossa vida depende dessa **purificação** , que se realiza a cada respiração, construída em seus dois ciclos fundamentais sucessivos, repetidos continuamente de forma perpétua: a aspiração de oxigênio do ar, que purifica o sangue, seguida pela expulsão de dióxido de carbono, que carrega a impureza. A longo prazo, após a vitória de Cristo sobre o " *pecado* ", a vida eterna de todos os sobreviventes, anjos e homens, será perfeitamente pura e, portanto, isenta de todo " *pecado* ". Devemos, portanto, destacar a importância fundamental desta **purificação** que está, do princípio ao fim, no centro do seu plano de vida universal. Assim, compreende-se a justa exigência de Jesus Cristo de ver os seus eleitos romperem com a prática do " *pecado* ", visto que Ele deu a sua vida perfeita em " *expição* " por aqueles a quem verdadeiramente salva, porque respondem positivamente à sua exigência. Assim, quer os seres humanos tenham consciência disso ou não, Deus lhes diz a cada respiração: "Sejam limpos! Rejeitem o mal! Sejam limpos! Rejeitem o mal! Sejam limpos! Rejeitem o mal." Durante o seu ministério terreno, Jesus multiplicou as oportunidades de ensinar esta verdade. Aos doentes que curou milagrosamente, disse, segundo Mateus 8:2-3: " *Quero; ficai limpos* ": " *E eis que se aproximou dele um leproso, e o adorou, e disse: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.* " Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe e disse: " **Quero; ficai limpo .** " " **E imediatamente a sua lepra foi curada.** " " *Lepra* " é um símbolo de impureza, mas não é única. Toda doença resulta do pecado, seja por hereditariedade, seja como consequência da transgressão dos bons princípios de vida definidos por Deus. Pois a doença fala: o mal falou. E o mal qualifica o pecado, que se manifesta na forma de "comorbidades", como as chamam os profissionais de saúde.

Ao dirigir sua primeira praga contra a respiração dos homens e das mulheres, sendo os homens mais afetados porque " *dominam* " as mulheres e, como tal, assumem a responsabilidade pelo pecado, Deus dá à Covid o caráter de um castigo final que precede outros castigos mais importantes, mas que são, em extrema oposição, invertidos ao princípio da criação do mundo.

Do início ao seu fim fatal, a doença da Covid tem como alvo a respiração humana. Primeiro, as vítimas fatais não conseguiam mais respirar, mas, segundo, outros humanos eram forçados a usar uma máscara que reduzia a qualidade de sua respiração. Porque, para as autoridades de saúde, a máscara ideal é a mais hermética e impermeável. O problema é que, para se proteger do exterior, o indivíduo enfraquece a purificação do próprio sangue. A máscara ideal, portanto, não deve aderir ao rosto, a fim de permitir que o nariz expulse livremente o dióxido de carbono exalado e facilitar a aspiração do ar oxigenado inalado. Com este flagelo, Deus nos confirma que, desta vez, seu alvo é de fato toda a vida humana; a das sociedades abomináveis que atingiram o nível de imoralidade e impiedade dos antediluvianos da época de Noé.

A julgar pela sincera consternação dos virologistas mais honestos, que admitem não compreender o funcionamento deste vírus que apenas altera a sua natureza e comportamento, o Deus criador de fato entrou em ação, aquele que controla, cria e faz com que tudo o que vive morra ou viva. Somos avisados das consequências da ausência de fé; as multidões ignorarão esta explicação, também inaceitável para líderes políticos cheios de orgulho e arrogância. Basta, portanto, que Jesus Cristo, nosso Deus todo-poderoso, deixe os humanos agirem, entregues à sua cegueira voluntária, para que, acreditando curar os seus males, os promovam ao pior. É isso que Deus faz quando diz no Sl 7:15 a 17 (ou 14 a 16) que ele " *faz recair sobre a sua própria cabeça a maldade do ímpio* ": " *Eis que o ímpio maquina o mal, concebe a iniquidade e nada produz. Abre uma cova e a cava, e cai na cova que fez. A sua iniquidade recairá sobre a sua cabeça , e a sua violência descenderá sobre a sua testa .* " Assim, o castigo do pecado é expresso pela retirada do fôlego que Deus deu ao homem para que ele pudesse viver. E as revelações divinas contidas em Daniel e Apocalipse permitiram-me demonstrar que esse pecado punido diz respeito à transgressão do seu sábado, que toda a terra, fora do Israel nacional sem Cristo, transgride ao honrar, em seu lugar, o primeiro dia adotado sob o seu nome pagão de "dia do sol invicto" por ordem do Imperador Constantino I, ° Grande. Esta grandeza humana ousou abandonar a prática do sábado, santificado por Deus desde a criação do mundo. Portanto, quem ler esta mensagem compreenda que este primeiro castigo da Covid é apenas o primeiro de uma série que terminará com o completo extermínio da humanidade na Terra. "Covid e pecado" nos lembram da relação que Deus sugere entre o tempo " *alfa* " e o tempo " *ômega* " , " *o princípio e o fim* " , que ele cita no prólogo de seu Apocalipse em Apocalipse 1:8: " *Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.* " Ele enfatiza isso ainda mais fortemente no epílogo, em Apocalipse 22:13: " *Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim.*" No tempo " *Alfa* " , Deus concede o sopro da vida; no tempo " *Ômega* " , Ele o retira. Isso ocorre porque no tempo " *Alfa* " , os seres humanos pecam e a morte os atinge, até o tempo " *Ômega* " , quando os pecados afetam, com exceção dos eleitos, toda a humanidade. Nesse nível intolerável, Deus os atinge coletivamente com a morte para aniquilá-los.

A respiração, função vital dos seres humanos, é paradoxalmente tratada com indiferença pela humanidade pecadora. Como pode o homem justificar a poluição voluntária de seus pulmões devido ao hábito de fumar tabaco, cannabis

ou outras drogas, como o ainda mais mortal ópio? O corpo humano é um invólucro frágil no qual vive um espírito humano que Deus considera responsável por todas as suas ações. É por isso que, no final da história humana, Deus chama à responsabilidade os espíritos humanos corrompidos pelo mal em multidões, como já fez em muitas ocasiões, mas agora, condenando a vida global com a destruição universal do dilúvio no tempo de Noé, o ano de 1656 desde o pecado de Eva e Adão. Nesta data, o código numérico da gematria divina designa o número 17 do julgamento divino. E lembro a vocês que, desde 7 de março de 321, 17 séculos se passaram no calendário de Deus até a primavera de 2020, quando surgiu o flagelo divino Covid-19, criado em laboratórios humanos na China, de onde se espalhou para atingir toda a humanidade culpada. A China é oficialmente o povo que adora o " *dragão* ", que designa " *o diabo* " em Apocalipse 12:9: " *E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele* . " O diabo é o primeiro pecador e a primeira criatura levantada por Deus. Acontece que, por uma escolha feita por nosso Criador, originalmente em Gênesis 10:17, a China leva o nome de " *Pecado* " e, na língua inglesa que domina, em força, autoridade e poder comercial, a última humanidade do pecado, esta palavra " *pecado* " significa precisamente " *pecado* ". Como resultado, a punição pelo " *pecado* " saiu do país típico do " *pecado* ", da adoração ao " *dragão* ", ao " *diabo* ". Mas a última palavra humana permanecerá nos EUA, a poderosa expressão desta língua inglesa. Eles encarnarão a culpa suprema do " *pecado* ", ao tentar impor aos últimos sobreviventes humanos o restante do primeiro dia herdado de Roma. Assim, visivelmente, o fruto da apostasia protestante, na qual este país caiu desde 1843, aparecerá e encarnará o papel do último faraó rebelde da história humana. Ele, por sua vez, será submetido à lei do Deus Criador Todo-Poderoso, que imporá a ele e a Roma as " *sete últimas pragas da sua ira* ", a primeira das quais é, curiosamente, " *uma ferida dolorosa e mortal*", de acordo com Apocalipse 16:2: " *O primeiro foi e derramou a sua taça sobre a terra, e caiu uma dor e uma dor intensas sobre os homens que tinham a marca da besta e que adoravam a sua imagem.*" » ; e o último, o sétimo, **termina** com uma chuva de pedras de granizo de um talento (cerca de 42 kg) segundo Apocalipse 16:21: « *E caiu do céu sobre os homens uma grande saraiva , cujo peso era de um talento ; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a praga era muito grande.* ». O caráter progressivo da ação destrutiva empreendida por Deus aparece claramente na comparação do vírus Covid-19, invisível e ativo ou não, com a " *úlceras dolorosa maligna* ", visível e verdadeiramente mortal em seu contexto de fim do tempo da graça e fim do mundo. A última palavra deste capítulo 16 dedicado ao tema das " *sete últimas pragas da ira de Deus* " é o adjetivo " *grande* ". Ele sozinho representa Deus, o maior e mais poderoso que acaba tendo a última palavra, sobre todos os seus inimigos, e particularmente, sobre aqueles que o desafiaram em nome de uma suposta "grandeza" humana; O "domingo" católico, anteriormente o dia do sol, deve-se a Constantino I, " *o Grande*", em 321, e a Justiniano I, " *o Grande*", que instaurou por Vigílio I em 538, o regime papal de Roma, cujos líderes reivindicam de maneira " *impudente* " (Dn 8,23: " *No fim do seu domínio, quando os pecadores forem consumidos, surgirá um rei impudente e*

astuto. ") o título de "pai santíssimo" (Mt 23,9: " *E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, que está nos céus* "). Saiba que os italianos bem posicionados para julgá-lo apelidam este regime religioso de "Máfia da Sacra". Assim, o "padre santíssimo" é, na realidade, o "padrinho santíssimo" de uma máfia religiosa. E não é o modelo do Papa Alexandre VI Borgia (^{século XVI}), notório assassino, que negará esta afirmação.

Neste teste final de fé, a santificação original do sábado irá, pela última vez, separar os humanos, para santificar e permitir que os eleitos sobrevivam e levem à morte os partidários caídos do domingo romano, " *a marca da besta* "; isto é, " *a marca* " de sua autoridade humana herdada de Constantino I^o do Papa Vigílio I^o seus sucessores até o último papa no cargo.

A lei da retaliação

A palavra talião tem sua raiz no latim "talís" que significa: tal, daí o sentido de reciprocidade.

A lei da retaliação não desapareceu na Nova Aliança porque as palavras de Cristo foram mal interpretadas. Deus se apegou a essa lei e não pretende se privar dela, pois é com base nesse princípio que Ele pode legalmente destruir e aniquilar todos os seus inimigos. Essa lei deve ser aplicada durante os sete mil anos reservados para o tratamento do pecado universal.

É assim que podemos entender que a redenção dos eleitos se baseia no princípio da lei da retaliação: " *darás vida por vida, Olho por olho, dente por dente...* No princípio, a vida terrena era tão perfeita que podia durar para sempre. Em sua pureza original, Adão e Eva desfrutaram dessa possibilidade de viver para sempre, porque nesse estado de pureza, ambos eram " *à imagem de Deus* ". É o aparecimento do pecado que muda a situação de toda a criação, na qual o homem perde sua " *imagem de Deus* ". O homem, tendo-se tornado pecador, Deus o submete à Lei da Retaliação aplicável aos animais e aos outros homens. Na Antiga Aliança, a lei sacrificial profetiza o perdão de Cristo, sem remover o pecado que ainda pesa virtualmente sobre a cabeça do pecador culpado. Na Antiga Aliança, o pecador permanece pecador, apesar dos ritos religiosos organizados por Deus. O homem não pode recuperar a " *imagem de Deus* " nessa situação e seu status é pouco superior ao de um animal. Quando ele mata, merece a morte prevista no 6^o ^{mandamento} do Decálogo, que diz: " *Não matarás* ". Quando matar acidentalmente, deverá indenizar o ofendido com a restituição de bens iguais aos perdidos, segundo o princípio da lei de retaliação " *vida por vida* ". *Olho por olho, dente por dente, ...* ". Aqui está o texto exato citado em Êxodo 21:23 a 25: " *Mas se houver acidente, você dará vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão* .

Vejamos esta lei da retaliação sob o status da graça divina trazida por Jesus Cristo. Deus é o ofendido porque o homem pecador lhe desobedece. A lei da retaliação autoriza-o a condenar o culpado à morte, visto que o salário do pecado é a morte. Só que Deus oferece ao homem a oportunidade de se substituir por ele, de sofrer o seu castigo em seu lugar. É assim que ele oferece a vida de seu único

Filho chamado Jesus Cristo. E a quem será imputada esta morte? Àqueles que se beneficiarão dela: seus escolhidos. O escolhido é, portanto, o verdadeiro assassino de Jesus Cristo, porque seu pecado exigiu esta morte expiatória. Nesse processo, Deus perde seu Filho primogênito, oferecido em sacrifício, mas espiritualmente, morto por seus escolhidos. Esta morte requer reparação e substituição do Filho desaparecido. É então que o escolhido, beneficiário e culpado desta morte, se oferece a Deus para compensar a perda de seu Filho primogênito. Essa abordagem retira do eleito salvo seus direitos legais concedidos ao homem animal, e ele se torna, voluntariamente, escravo sujeito à vontade daquele que o redime. É, portanto, nessa renúncia aos seus direitos humanos, que o eleito encontra em si " *a imagem de Deus* " perdida desde o pecado de Adão e Eva. É interessante notar que, em Êxodo 21, a condição de escravo voluntário é citada antes da norma da lei de retaliação. Acabamos de ver o elo que une esses dois sujeitos.

O ensinamento de Cristo pretendia, portanto, ensinar que, ao passar sob o status de sua graça, o pecador perdoado não teria mais o direito de exercer os princípios da lei de retaliação, diferentemente de outros seres humanos que permaneceram em seus pecados. Mas, para Deus, essa proibição também não se aplica, e é em nome dessa Lei que seus eleitos julgarão os ímpios mortos, durante o sétimo milênio, no reino de Deus. Pois a lei de retaliação representa um princípio de justiça que não pode desaparecer, pois está gravado no próprio caráter do criador, legislador, redentor, regenerador, justo e bom em perfeição.

Na escuridão que os cega, os homens separados de Deus pensaram que poderiam se mostrar mais "bons" do que Ele renunciando à pena de morte contra os seres humanos. Renunciaram, assim, a fazer a verdadeira justiça, pois, por sua vez, a vinda de Cristo não o fez renunciar à exigência da morte dos culpados. A transgressão de sua lei causará, até o fim do mundo, " *o pecado cujo salário é a morte* ", segundo Romanos 6:23. E a única maneira de escapar dessa condenação é entrar na graça de Cristo. Mas ali, para evitar a morte, Deus exige uma mudança completa de vida; o pecado deve imperativamente desaparecer, algo que as leis humanas não exigem nem obtêm. O assassino rebelde sobrevivente pode, portanto, livremente retornar à sua maldade até sua próxima condenação por juízes humanos. A consequência dessa falsa justiça é que ela favorece o crescimento do mal em vez de reduzi-lo. É por isso que, ao manter sua condenação do pecado que Ele pune com a morte, Deus demonstra toda a sua sabedoria, que os franceses antigos chamavam especificamente de sua "sabedoria", unicamente divina. Ele oferece aos eleitos a promessa de felicidade eterna que verdadeiramente poderá oferecer-lhes porque terá organizado sabiamente as condições que tornam essa felicidade possível. E para colocar essas condições em prática, seu projeto terá sido construído durante os sete mil anos profetizados por nossas semanas de sete dias. Ao entrar no oitavo ^{milênio}, na renovação de todas as coisas, na nova terra, os eleitos compartilharão unanimemente este pensamento divino citado pelo Rei Salomão, em Eclesiastes 7:8: " *Melhor é o fim das coisas do que o seu começo; melhor é o espírito paciente do que o espírito altivo.* "

Em resumo, a Lei da Retaliação profetiza o plano de salvação que leva os eleitos a renunciarem aos seus direitos humanos animais em favor de Deus, que se

encarrega deles e se substitui por eles para lhes fazer justiça, como está escrito em Dt 32:35: " *Minha é a vingança e a retribuição, quando resvalarem os seus pés! Porque o dia da sua calamidade está próximo, e o que os espera não tardará.* " e em Hb 10:30: " *Pois conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, e minha é a retribuição! E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.* "

De fato, o escravo voluntário não tem direitos, mas tem o dever de obedecer ao seu Mestre em todas as coisas. E Jesus disse isso claramente àqueles que queriam segui-lo, especificando a cada um deles: " *negue-se a si mesmo* ". O versículo completo é citado em Mateus 16:24: " *Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me* ".

Alguns detalhes úteis

A história da Antiga Aliança foi escrita para permitir que os servos de Deus da Nova Aliança em Cristo decifrassem o significado das imagens, símbolos e durações numéricas que o Espírito usa para codificar suas profecias a respeito, na era cristã, do período particularmente obscuro entre 538 e 1798. Sua denúncia da natureza diabólica do mais poderoso poder terreno, baseado na coalizão do regime religioso papal e da monarquia francesa, que o apoiou com armas e autoridade real, desde que Clóvis I, ^{seu} primeiro rei, exigiu o uso de uma codificação que mascarasse essa acusação. Como as chaves principais estão nesta Antiga Aliança, o decifrador deve ler e se deixar penetrar pelo estilo e modo das expressões divinas reveladas nesses textos antigos e novos. No entanto, é importante compreender que as chaves espirituais mais importantes foram ocultadas dos homens por erros cometidos pelos tradutores destas Sagradas Escrituras. Mas Deus conhece esses erros e, assim como facilitou a divulgação da Bíblia para esclarecer a fé protestante reformada no ^{século XVI}, em 1991 ele me permitiu descobrir muitos erros presentes nas traduções do livro de Daniel.

E Deus deu ao ano profético a forma de 12 meses de 30 dias. Este padrão não é consistente com a precisão do tempo solar, que é de uns imprecisos 365 dias. Mas devemos levar em conta que Israel usava este calendário lunar de 12 meses de 30 dias. Quando a situação surgiu, os hebreus adicionaram um 13^o mês para compensar a diferença no tempo solar. O ano de 360 dias é, portanto, um formato já conhecido pelos judeus. E sendo o cristianismo a extensão desta antiga aliança, os códigos divinos usados em ambas as alianças são os mesmos. Deus, portanto, dá a toda a sua revelação escrita um padrão unitário perfeito, lógico e coerente. As verdadeiras armadilhas preparadas para os homens pelo diabo repousarão em mentiras religiosas publicamente e amplamente ensinadas.

Profecia e história são dois lados da mesma moeda. A profecia anuncia a história por meio de imagens e símbolos e, em troca, por meio de seus cumprimentos observados por múltiplos historiadores sucessivos, por essas testemunhas mais ou menos anônimas, a história confirma a interpretação dada à profecia. As duas fontes de testemunho religioso e civil se sobrepõem e se confirmam perfeitamente, quando o trabalho de interpretação é dirigido por Deus. E isso só se torna possível se as chaves para a interpretação forem bem extraídas

do texto bíblico inspirado de ponta a ponta pelo Deus criador que nos visitou na forma de Cristo, batizado sob o nome de Jesus.

A chave para o código que "*um dia profético equivale a um ano real*" encontra-se em Números 14:34 e Ezequiel 4:5-6. No primeiro, lemos: "*Assim como exploraste a terra por quarenta dias, assim levarás as tuas iniquidades por quarenta anos, **um ano para cada dia** ; e saberás o que é estar sem a minha presença.*" Este exemplo revela e confirma a escolha de Deus por este código, ao qual Ele atribui esta importante mensagem: "*e saberás o que é estar sem a minha presença.*" Isso significa que o papel das mensagens proféticas continua sendo o único elo com Deus quando Ele se retira e permanece em silêncio. Este foi o caso de Israel quando foi deportado para a Babilônia, e foi novamente o que aconteceu com eles após a rejeição do Messias Jesus. Mas na era cristã, o abandono do sábado em 7 de março de 321 teve as mesmas consequências para os cristãos infiéis. Deus então os colocou sob o domínio tirânico do regime papal despótico e cruel estabelecido em 538. E isso, por uma duração de "1260" dias-ano, que terminou em 1798. O padrão lunar dessa duração é então usado para designar um número de anos solares reais. Para convencê-lo do valor das duas datas extremas obtidas, a saber, 538 e 1798, basta saber que em 538, um poder civil, o do imperador bizantino Justiniano I ' instalou o primeiro papa com o título de chefe universal da Igreja Cristã, e que, por outro lado, em 1798, outro poder civil, desta vez republicano e francês chamado "Diretório", enviou seu representante militar, o general Berthier, a Roma, para **destituir** o Papa Pio VI de sua cadeira papal. O oficial então o levou para a prisão da Cidadela, em Valence, no Drôme (26), onde morreu de doença em 1799. Nesta cidade está localizado seu histórico reduto adventista francês, onde Deus me fez batizar em 1980. A síntese dos ensinamentos dos capítulos 7 e 8 do livro de Daniel revela por que os cristãos foram assim entregues ao despotismo romano. Deus diz em Dan. 8:12: "*O exército foi entregue com o ~~sacrifício~~-diário **por causa do pecado** ; e o chifre lançou a verdade por terra, e prosperou naquilo que se propôs a fazer.*" O "*exército*" espiritual cristão foi "*entregue*" em 538 ao papado romano, e o "*pecado*" imputado e denunciado por Deus deve ter sido praticado antes desta data, 538. Esse raciocínio nos leva à data de 7 de março de 321, quando o repouso sabático, duplamente santificado por Deus, desde a criação e no quarto dos seus dez mandamentos, foi transgredido por ordem do imperador Constantino I. ^{Ao} revelar essas coisas, Deus compartilha conosco o conhecimento de seu julgamento sobre uma ação humana injusta, ultrajante e desdenhosa de sua legítima glória. Assim, Ele permite que aqueles a quem ama identifiquem a causa de sua ira contínua, que, na era cristã desde 321, assume a forma das "*sete trombetas consecutivas*" do Apocalipse.

A chave para todos os infortúnios que se seguirão a este odioso ato delituoso reside neste abandono do sábado, originalmente santificado e ordenado por Deus. Só recentemente me foi revelada a razão da importância que Deus lhe atribui. Para a maioria dos seres humanos, o dia de descanso semanal é simplesmente uma questão de escolha humana. Mas, como a nova aliança vem para dar continuidade à antiga aliança divina judaica, seus seguidores cristãos não podem compartilhar esse ponto de vista. Os verdadeiros seguidores de Jesus

Cristo sabem que sua fé se baseia nas declarações reveladas em toda a Bíblia, como Jesus deixou claro em João 4:22: " *Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus .*" Resta-lhes, então, harmonizar suas obras com as coisas que Deus ensina e santifica por sua Palavra. A santidade está no sábado e em Jesus Cristo; o sábado apenas profetiza o grande descanso eterno no qual somente os seus escolhidos, crivados pelo teste da verdade, finalmente entrarão.

Maria, a isca para os idólatras

Já denunciei a armadilha que constituem as aparições da Virgem, mas hoje venho reforçar meus argumentos.

Já o nome Maria, traduzido do hebraico Myriam, significa: amargura; todo um programa de maldições imposto por Deus. Para a própria Maria, em seu anúncio, o anjo lhe diz, em Lucas 2:35: " *uma "A espada traspassará a tua alma* ", profetizando assim o efeito da morte de Jesus, seu filho crucificado. Mas a maldição da rejeição do filho de Maria será também a causa de uma maldição definitiva para o falso Israel nacional que Deus destruiu pelos romanos no ano 70. A terceira maldição será para a religião idólatra católica romana que cairá na armadilha de Satanás, que se apresenta aos seus seguidores sob o aspecto e o nome da "Virgem Maria". Enquanto aguarda a sua ressurreição, no pó da terra, a verdadeira Maria nada tem a ver com esta fraude religiosa perpetrada contra o seu nome.

Para a religião católica, Jesus é filho de Maria. Essa verdade histórica foi reconhecida pela Igreja Romana Bizantina, que adotou o culto idólatra de Maria no Concílio de Éfeso em 431, ou seja, entre 321 e 538. Éfeso é o suposto local do túmulo da "Virgem Maria", o que contradiz o falso dogma da Assunção (ascensão celestial da Virgem Maria), adotado em 1954 pelo Papa Pio XII. Os verdadeiros eleitos notaram a distância que Jesus se dispôs a marcar, em diversas ocasiões, entre sua pessoa divina e sua família terrena adotiva. Os próprios judeus crentes, acolhendo Jesus como seu rei, o designaram como " *filho de Davi* ". E esta é a única razão da escolha divina de Maria, ainda virgem, e de José, com quem ela se casaria. Ambos eram descendentes da linhagem do Rei Davi, a quem Deus havia revelado seu plano que se cumpriria em Jesus Cristo. A virgindade da verdadeira Maria não se destinava a realizar um milagre que, na verdade, só Maria pudesse conhecer. Para os vizinhos da família escolhida, o nascimento de Jesus foi apenas mais um nascimento, o de uma criança judia entre outras. Mas, para Deus e seus eleitos, esse detalhe revela o cumprimento de um plano de salvação global. Como virgem, Maria só pode dar à luz um filho concebido por Deus sem o menor vínculo genético com sua mãe, herdeiro do pecado de Eva e Adão, como todos os seus descendentes humanos. De fato, para compensar a falta cometida pelo primeiro Adão, Jesus, sob o título de "novo ou *último Adão* ", segundo 1 Coríntios 15:45, deve se envolver na provação terrena com a mesma pureza que caracterizou o primeiro Adão antes do pecado. Assim, Jesus manteve essa pureza perfeita desde a sua concepção até a sua morte. Suas lutas reais foram as do Deus Criador, firmemente determinado a vencer o pecado à custa de grande sofrimento,

que ele mesmo profetizou em sua Bíblia Sagrada. Ele lutou e finalmente venceu, resistindo às incessantes tentações de abandonar o plano salvífico que havia desenvolvido para salvar seus eleitos. Não faltaram motivos para desânimo; a apostasia do povo era imensa, os homens zombavam e zombavam como hoje, e, além disso, seus próprios apóstolos escolhidos não compreendiam seus ensinamentos. Felizmente para nós, pobres pecadores, sua determinação em vencer foi a mais forte, e ele venceu o pecado, a morte e o diabo, seu primeiro adversário.

A partir dos 12 anos, entrando na idade adulta, Jesus marcou a distância entre si e sua família adotiva terrena. Depois de Jesus permanecer sozinho no Templo de Jerusalém por três dias, Maria o repreendeu, evocando sua preocupação por ele. A resposta de Jesus "reparou tudo", pois respondeu: " *Vocês não sabem que devo tratar dos negócios de meu Pai ?*" De fato, a resposta divina é mordaz, mas bem justificada, pois esta família humana serve apenas para dar ao Salvador, aos homens justificados e santificados, um padrão humano, sem o qual ele não poderia, legalmente, salvar ninguém. Essa aparente dureza era necessária para confirmar a divindade de Jesus que, à parte essa experiência, foi uma criança exemplar, obediente e afetuosa para com seus "pais" terrenos. Durante os três anos e seis meses de seu ministério, Jesus ainda quis marcar sua distância divina de Maria, sua mãe adotiva, e de seus irmãos. Este ponto é importante, pois está escrito em Mateus 12:46 a 48:

Versículo 46: " *Enquanto Jesus ainda falava à multidão, eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora e procuravam falar com ele.* "

Esta é de fato sua família terrena e, além disso, ao citar " *seus irmãos* ", este versículo confirma o fim da virgindade de Maria após o nascimento de Jesus.

Versículo 47: " *Alguém lhe disse: 'Olha, tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo.'* "

Versículo 48: " *Mas Jesus respondeu ao que lhe disse: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?* "

Nesta pergunta, Jesus rompe e se separa de todos os seus laços familiares terrenos. Nisso, ele revela sua verdadeira natureza divina, portador de um plano de salvação que ele proporá a toda a humanidade espalhada pela Terra.

Versículo 49: " *E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.* "

Este gesto de Jesus evita qualquer mal-entendido da história. Ele compara claramente sua família terrena e sua família espiritual, que são seus discípulos.

Versículo 50: " *Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.* "

A lição é dura para sua família terrena, mas Jesus não é sentimental; suas palavras ensinam princípios de vida e morte. Indicando o caminho da vida, ele o define dizendo: " *Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus* ". E o que é certo e demonstrado por toda a Bíblia é que a escolha idólatra de adorar a enganosa e sedutora Virgem Maria é firmemente condenada por Deus no segundo de seus Dez Mandamentos, que, embora suprimido por Roma na doutrina católica entre 321 e 538, permaneceu escrito em todas as versões da Bíblia

Sagrada. Todos podem, portanto, compreender as causas de suas guerras religiosas travadas no passado contra a Bíblia de Deus e seus fiéis apoiadores, em tempos que lhe foram favoráveis; aqueles em que o braço secular da monarquia francesa e reis estrangeiros o apoiaram. Pois, é importante não subestimar esse detalhe: seu poder despótico foi retirado pela força civil-militar e ele nunca, naquela época e até hoje, demonstrou qualquer disposição para se arrepender de suas atrocidades criminosas cometidas contra Deus e seus servos humanos. É então que os meios indicados por Jesus para identificar e julgar a natureza espiritual das entidades religiosas devem ser aplicados. Ele disse em Mateus 7:

Versículo 15: “ *Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm até vocês disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.* ”

Os " falsos profetas " têm, em Isaías 9:13-14-15, dois símbolos: " a cauda " e, em condições especiais, " a cana ": " *Portanto, Yahweh arrancará de Israel a cabeça e a cauda , o ramo de palmeira e a cana , num só dia. O ancião e o magistrado são a cabeça, e o profeta que ensina mentiras é a cauda . Aqueles que guiam este povo o desviam, e aqueles que são guiados estão perdidos.* " Vindo aos discípulos de Cristo, em " *peles de ovelha* ", eles se unem ao Escolhido de Cristo e assumem, apenas na aparência, a aparência exterior de religiosos cristãos. Isso, a fim de agirem como " *lobos vorazes* " , sendo o " *lobo* " o predador que mata e devora " *as ovelhas* ". Nessa imagem parabólica, Jesus anuncia as falsas conversões cristãs de agentes que inconscientemente servem ao diabo. Pois basta que ele não esteja no amor da verdade, para que Deus os deixe cair sob o domínio de Satanás e seus demônios angelicais rebeldes. Jesus resume o futuro domínio papal sobre o cristianismo universal que os reis terrenos reconhecerão, dizendo: " *Aqueles que guiam este povo o enganam, e aqueles que se deixam levar estão perdidos*". Este julgamento divino já dizia respeito ao clero judeu de seu tempo, mas o princípio deveria ser reproduzido na fé cristã que ele veio construir e da qual ele era a " *pedra angular* " de sua fundação. Historicamente, sabemos que no início de sua luta contra a fé cristã, o diabo agiu perseguindo-a, **em guerra aberta** , isso durante os tempos de dominação imperial de Roma que Apocalipse 12:3 simboliza pela imagem do " **dragão** ". Mas então, o diabo mudou de tática e aplicou aquela de " **astúcia** " que Daniel 8:25 imputa a Roma: " *Por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas ciladas , ele se ensoberbecerá em seu coração, destruirá muitos que viviam em paz e se levantará contra o príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos.* A estratégia da " **astúcia** " sucede sob a imagem da " *cauda* " à do " *dragão* " de Apocalipse 12:3. E os símbolos da " **astúcia** " estão ligados ao " *dragão, a antiga serpente* " e à " **astúcia** " de Gênesis 3:1, que é o " *diabo e Satanás* " segundo Apocalipse 12:9. Entrar na Igreja de Cristo para destruí-la por dentro consiste em reproduzir a tática que permitiu aos gregos tomarem a cidade inimiga, Troia. Os próprios troianos trouxeram para sua cidade, enquanto ela era habitada por soldados gregos, o cavalo abandonado na praia pelo exército grego após sua partida. Esta mensagem é duplamente confirmada em Apocalipse 2:12 pelo nome " *Pérgamo* ", que designa o local da histórica Tróia e cujo significado designa o ato " *adúltero* " que também foi a causa da guerra entre gregos e troianos. E por trás da imagem dessas referências históricas, Deus designa seu inimigo da era

cristã, a Roma papal católica e seus clero composto por cardeais, bispos, padres, monges e "boas irmãs" ou, segundo Jesus Cristo, as várias formas aparentes dos "lobos vorazes" do diabo, cujos líderes foram sucessivamente instalados no Palácio de Latrão, depois em São Pedro, em Roma, na Cidade do Vaticano.

Versículo 16: “ *Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?* ”

Os "frutos" são para as árvores o que as obras são para os homens. Jesus designa os "frutos" como "uvas", que são aqueles da "vinha" mantida por Deus, o "Senhor da vinha", segundo Mateus 20:8: "Ao cair da tarde, **o dono da vinha** disse ao seu administrador: *Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros.*"; e Mateus 21:40: "Quando vier **o dono da vinha**, o que fará àqueles lavradores?" As boas obras realizadas pelos verdadeiros servos de Deus são devidas à ação que Ele realiza neles. E, como aquelas que Jesus demonstrou em seu ministério, essas obras divinas são caracterizadas pela mansidão, pela bondade, mas também por uma grande e fervorosa fidelidade a todos os aspectos de sua verdade, que expressa e resume sua vontade, que o versículo 21 deste estudo recordará. Os "espinhos e cardos" foram criados por Deus por causa do pecado original, de acordo com Gênesis 3:17-18: "E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela; **maldita é a terra por tua causa; com dor comerás dela todos os dias da tua vida; espinhos e cardos ela te produzirá**, e comerás da erva do campo." O pecado trouxe grandes mudanças à criação. Antes do pecado, a terra não produzia nada prejudicial, nem o menor veneno. A última frase, "e comerás da erva do campo", revela a mudança de status do homem. Criado à imagem de Deus, ele se torna o homem animal no estado em que o rei Nabucodonosor, entorpecido por Deus, se encontrará, de acordo com Dn. 4:25: "Eles o expulsarão do meio dos homens, e a sua morada será com os animais do campo, e **você será feito comer erva como os bois**; será molhado do orvalho do céu, e passar-se-ão sete tempos sobre você, até que conheça que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem lhe apraz." Essa punição foi causada pelo orgulho que caracteriza "espinhos, cardos e escorpiões rebeldes", todos símbolos dos "frutos" produzidos pelos servos do diabo.

Versículo 17: “ *Toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos ruins.* ”

Jesus nos convida a aplicar esse princípio perfeitamente lógico para julgar a natureza espiritual daqueles que afirmam ser seus seguidores.

Versículo 18: “ *Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore ruim dar frutos bons.* ”

Os "frutos", isto é, as obras realizadas pelo homem ou por uma instituição religiosa, revelam sua verdadeira natureza, sem possibilidade de erro. Pois os "frutos" obtidos por Deus estão claramente estabelecidos nas revelações de suas leis divinas escritas na Bíblia Sagrada. Todo homem será forçado a reconhecer esse fato quando confrontado com o julgamento de Deus. Mas o engano atual do diabo repousa na interpretação que os homens dão ao que Deus considera "bom". Como psicólogo habilidoso, o diabo oferece aos homens rebeldes a definição da

palavra "bom" que eles amam e preferem à que Deus lhe dá em sua Bíblia. E o que eles valorizam diz respeito à "amizade dos povos que evita guerras destrutivas de bens e homens". Para multidões, o "bom" está dentro dos padrões estabelecidos pelo humanismo universal. É por isso que, em sua mais recente forma de "serpente" enganosa, a religião católica defende esses valores humanistas, demonstrando total desprezo pelo padrão de verdade bíblica estabelecido por Deus em sua Bíblia Sagrada. Além disso, para evitar essa confusão, o princípio indicado por Jesus significa que onde estão o seu santo Sábado e as suas contínuas revelações, aí está o acampamento dos seus verdadeiros santos eleitos. Mas, por outro lado, onde o Domingo Romano é herdado sucessivamente do Imperador Constantino I, ^{em} 321, e do Papa Vigílio, em 538, aí está o acampamento do diabo, seu inimigo e dos seus eleitos. O "bom fruto" é a obediência à vontade de Deus; o "mau fruto" é a desobediência a esta vontade divina revelada e escrita na sua Bíblia Sagrada.

Versículo 19: “ *Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.* ”

A sedução dos rebeldes pelo diabo dura apenas um tempo. Pois, ao retornar em glória, Jesus salvará seus eleitos, arrebatando-os da morte que o acampamento rebelde lhes infligiria. A mistificação religiosa chegará, assim, a um fim abrupto para o acampamento diabólico, que o Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo destrói com seu sopro. Mas essa destruição não é a última, pois o plano divino consiste em ressuscitá-los no final do " sétimo " milênio, para o juízo final. Serão então lançados vivos no " *lago de fogo* " para serem ali destruídos em um tempo determinado para cada um deles pelo juízo realizado por " *mil anos* " por Cristo e seus eleitos.

Versículo 20: “ *Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.* ”

A mensagem de Cristo é simples e contundente. Seus verdadeiros servos se identificarão pelas obras que realizam. E os servos do diabo também o farão, apesar de todas as suas pretensões e alegações de servir a Deus.

Até este ponto, nos concentramos nos frutos malignos produzidos pelo clero judaico e pela fé católica romana papal. Mas, a partir de 1843, devido ao decreto de Daniel 8:14, que entrou em vigor naquela data, a maldição divina caiu sobre todos os grupos religiosos protestantes. E para nós, que vivemos os últimos anos da experiência do pecado terreno, essa maldição universal assume múltiplas formas. Os versículos a seguir confirmarão a natureza diabólica de certos falsos seguidores de Cristo, católicos ou protestantes, e até mesmo, mais recentemente desde 1994, os adventistas do sétimo dia.

Versículo 21: “ *Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.* ”

Ao atribuir-lhes o fato de o invocarem, chamando-o de " *Senhor, Senhor!*", Jesus se refere a muitas pessoas que afirmam ser salvas por sua salvação e que o servem. A dupla repetição da palavra " *Senhor* " sugere que esse serviço se resume a essa única forma religiosa. Jesus é reconhecido como " *Senhor* ", mas as obras de obediência à " *vontade do Pai* " são ignoradas e ausentes. Ao recordar a necessidade de fazer a " *vontade do Pai* ", Jesus confirma a utilidade da Bíblia, na qual essa " *vontade* " divina é revelada de forma exclusiva e infalsificável, do

Gênesis ao Apocalipse em suas versões originais em hebraico e grego. Entre os salvos e os perdidos, a Bíblia fará, portanto, toda a diferença. E em nossos últimos anos, a compreensão das mensagens proféticas codificadas dessa Bíblia estreita ainda mais " *o caminho* " que Jesus chamou de " *estreito* ".

Versículo 22: “ *Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? Não expulsamos demônios em teu nome? E não fizemos muitos milagres em teu nome?’* ”

Estes servos atônitos terão, no entanto, eles dizem, “ *profetizado, expulsado demônios e realizado muitos milagres, pelo teu nome* ”, o de Jesus.

Versículo 23: “ *Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci ; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.* ”

Ressalto aqui a importância da palavra " **nunca** " na resposta de Jesus, o que nos leva a esta pergunta legítima: Mas então, quem realizou os milagres e todas essas coisas? O diabo e seus demônios, que têm o poder de fazê-los e podem fazer qualquer coisa com o consentimento de Deus. O que Jesus aqui chama de " *iniquidade* " consiste em desprezar e distorcer a vontade de Deus, claramente definida em Sua Bíblia Sagrada e em Suas profecias preparadas para o nosso tempo e para o Seu teste final de fé.

Em relação a essas profecias, admiro a sabedoria de Deus, essa sabedoria divina elevada supremamente acima de tudo o que chamamos de inteligência. Pois ele construiu suas revelações codificadas dando-lhes um aspecto suficientemente vago para que cada pessoa pudesse interpretá-las de uma maneira que lhe conviesse individualmente, de acordo com sua opção religiosa. Foi por esse meio que ele pôde proteger suas profecias destinadas a iluminar seus últimos servos em um contexto de liberdade religiosa favorável. Uma mensagem muito óbvia e muito clara teria sido destruída pelas falsas religiões. A supressão pura e simples, pelo papismo romano, do segundo dos dez mandamentos de Deus, que condenava seu culto idólatra, forneceu prova exemplar disso. E por sua imprecisão e suas aparentes adaptações, a profecia permitiu à Igreja Católica Romana atribuir a si mesma o papel de "a Escolhida". Afirmando, a quem quiser ouvir, sua mensagem "fora da Igreja não há salvação", ela se apresenta como a única assembleia abençoada por Deus. No Apocalipse, ela encontra em Apocalipse 12:1 a oportunidade de assumir o papel principal, dando à " *mulher com 12 estrelas na cabeça* " a imagem da Virgem Maria, a quem ela serve e adora. Deus até facilitou isso ao citar o filho homem que ela trouxe ao mundo, dando à luz com dores; Maria e seu Filho Jesus são, portanto, aparentemente evocados por Deus em benefício da fé católica. Mas as aparências enganam, pois, em seu código profético, Deus dá à mulher o seu significado de " *Noiva de Cristo* ", já profetizado em Gênesis 2:18 pela mulher formada do homem, com estas palavras: " *Disse Javé Deus: Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que lhe seja idônea.* " De acordo com o plano de Deus, a mulher, sua Escolhida, deve ser semelhante a Cristo, a quem ela trará sua ajuda para glorificar a obediência à vontade divina revelada. Nesse comportamento, a mulher é verdadeiramente a Escolhida de Cristo e essa mulher vitoriosa que Apocalipse 12:1 nos apresenta. E a criança que virá ao mundo em dores de parto designa o fruto da obediência dos eleitos em seu renascimento em Cristo. Pois, o

ensinamento de Jesus é formal; a reconciliação com Deus passa somente pelo novo nascimento obtido sucessiva e conjuntamente pela água e pelo Espírito de Deus, segundo João 3:3-5: " *Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que **aquele que não nascer de novo**, não pode ver o reino de Deus...*" Jesus respondeu: *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* " *Água* " designa o batismo de arrependimento, que dá sentido ao compromisso cristão e representa a morte do velho homem pecador. Então, " *o Espírito* " designa a ação divina que se realizará na vida do novo convertido. E é aí que os frutos produzidos pelos batizados dividirão todos os convertidos da religião cristã em suas múltiplas formas em dois grupos. Os " *frutos* " produzidos pelo " *Espírito* " serão a obediência à " *vontade do Pai* ", e os do diabo levarão à obediência ao "santíssimo padre" papal e, por meio dele, ao imperador Constantino I^o, à frente de toda a rebelião, ao próprio diabo, em pessoa.

O batismo tornou-se enganoso, porque poucos batizados demonstram preocupação em analisar suas obras, em busca de conformidade com as do Espírito do Deus vivo. Como resultado, a ação do Espírito divino é subestimada e assume um valor puramente teórico. Nesse caso, resta apenas o batismo nas águas, e mesmo este foi desvalorizado pela falsa fé, que substitui a imersão completa do corpo do batizado pela aspersão de algumas gotas de água sobre sua cabeça. Assim, toda a cerimônia de conversão se torna vã e morta.

A tocante imagem de uma mulher carregando seu filho nos braços é estritamente humanística e se baseia na sensibilidade, ou mais precisamente neste caso, no sentimentalismo dos seres humanos que não respeitam os princípios divinos. Pois é preciso notar que em Jesus Cristo, encarnado em carne idêntica à nossa, Deus não demonstrou sentimentalismo nem desobediência aos seus princípios divinos. Ele era sensível ao sofrimento humano e frequentemente o aliviava realizando milagres, mas sua obediência às suas leis foi constante, até a sua crucificação, que se tornou necessária para expiar os pecados confessados por seus eleitos.

A adoração da "Virgem Maria" testemunha contra a Igreja Católica, afirmando que ela é cristã apenas em sua pretensão de sê-lo. Ela é, na verdade, apenas herdeira de Constantino I^o o imperador idólatra que fundou o pecado devido à sua confusão entre Cristo e o Sol, sua criatura. Sugere-se que ela tenha se convertido tardiamente à religião cristã. Isso foi tanto mais fácil porque ele próprio lhe deu a forma idólatra de sua origem pagã, visto que, juntamente com sua mãe, ele era adorador do "Sol Invictus", o deus Sol Invicto. O resto do sétimo dia, santificado por Deus, foi a principal vítima da guerra travada entre Jesus Cristo e Satanás. Em reação ao abandono de seu santo sábado, Deus reagiu e provocou e ainda provocará represálias mais evidentes do que as raras aparições da falsa "Virgem Maria". Mas a humanidade não identificou os castigos divinos e multidões de pessoas são seduzidas pelas mensagens e aparições da "Virgem". Nesse comportamento, essa humanidade demonstra a justiça do julgamento revelado por Jesus Cristo, que deu ao caminho que leva à salvação a aparência de uma " *porta estreita* ", porque passa pelas exigências divinas bíblicas, e o da idolatria que leva à morte eterna, que assume a aparência de uma " *porta larga* e

um caminho espaçoso " . Mateus 7:13: " Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. "

Resta-me explicar-lhes por que tantos seres humanos são seduzidos pela imagem da Virgem Maria. A explicação decorre do padrão que Deus impôs à sua criação da vida na Terra. Ele dotou o homem de uma força física superior à da mulher e, portanto, pode dominá-la fisicamente. Mas, em troca, ele é fascinado e dominado pela mulher, psiquicamente, porque seus descendentes dependem dela. E esse princípio diz respeito a todos os seres humanos, independentemente de sua religião, raça, povo ou tribo, sejam eles iluminados por Deus ou não. É fácil compreender que, separados de Deus, o homem e a mulher serão impelidos a deificar os súditos que mais amam. O homem deificará a força e também a imagem da mulher que carrega o filho que lhe dá uma sucessão, um descendente e, claro, o filho varão, herdeiro da força, será favorecido pelo varão. Essa prioridade do filho varão levou o Rei Henrique VIII da Inglaterra a mandar decapitar duas de suas seis esposas, tornando-as incapazes, por Deus, de lhe dar um herdeiro varão que assegurasse sua sucessão ao trono, com exceção de um filho (Eduardo VI), que morreu aos 15 anos. Henrique VIII não sabia que o problema estava nele e não em suas esposas. Odiando Martinho Lutero, esse maldito fundador da religião anglicana acabou morrendo sem ter obtido essa satisfação de Deus. Mas em toda a Terra, a ausência do herdeiro varão causou tragédias. O segundo estágio da deificação da mulher que dá à luz remonta à época da Torre de Babel, depois que o dilúvio destruiu as vidas ímpias da Terra. A princípio, os sobreviventes se dispersaram e se reagruparam em famílias, depois em tribos, até que Ninrode, o rei de uma tribo, lançou uma ideia revolucionária. Partindo do princípio de que a união faz a força, ele convenceu os humanos a se reunirem em um só lugar; sua linguagem comum favoreceu a resolução de problemas relacionais. Deus reagiu quando essa reunião assumiu a forma de um desafio baseado na construção de uma torre para alcançar o céu. Naquela época, o rei Ninrode, sua esposa Semíramis e seu filho Tamuz gozavam de alto prestígio, reconhecido e glorificado por todos os habitantes de Babel. Assim como o ditador romano Júlio César desejava ser deificado devido à quase adoração de um grande número de romanos, o mesmo pensamento idólatra surgiu entre os adoradores do rei Ninrode e membros de sua família. Ao intervir para separá-los por línguas diferentes, portanto estrangeiras, Deus dispersou essas populações pela Terra, mas elas levaram consigo suas práticas idólatras de adoração a falsas divindades, entre as quais se destacavam Ninrode, Semíramis e Tamuz. Semíramis e Tamuz eram representados pela imagem de uma mulher carregando seu filho nos braços e ela era a deusa da fertilidade, o principal objeto de afeição dos casais humanos. A força e a fertilidade permaneceram em toda a Terra, temas deificados sob diferentes nomes, de acordo com os povos e suas línguas tribais ou nacionais. Desde Babel, esse culto pagão se espalhou por toda a Terra e para o norte do continente africano, onde a cidade pagã de Cartago (atual Túnis), inimiga constante dos romanos, reinava com força. Antes de se converterem ao islamismo, os povos do norte da África eram, como os de todo o continente europeu, adoradores das divindades herdadas de Babel. Com o tempo, as semelhanças entre

essas divindades favoreceram assimilações e o culto à força e à fertilidade pôde continuar sob múltiplos nomes. Essa herança pagã nos permitirá compreender como o culto à Virgem Maria seduziu os povos europeus falsamente cristãos e os povos muçulmanos. Pois cristãos e muçulmanos encontram na Virgem Maria a imagem da fertilidade que os seduziu ao longo dos tempos. No final do século VI d.C., o Profeta Maomé reconheceu o Deus único como a base das religiões monoteístas, através dos ensinamentos do Catolicismo Romano, que Deus havia condenado desde 7 de março de 321. Criado por Deus para punir a fé católica, Maomé separou-se da influência cristã bizantina e fundou, com uma espada, sua religião chamada Islã, nome que significa submissão. A próxima pergunta é: submetido, sim, mas a quem? O conhecimento do plano divino fornece a resposta que todos podem encontrar.

O sincretismo religioso das divindades pagãs está, portanto, na origem da confusão e das misturas religiosas. Entre os gregos, a força divina é atribuída ao deus dos deuses, a quem chamam de Zeus, e a quem os romanos chamam de Júpiter.

Citação encontrada na internet sobre deusas da fertilidade: Na religião grega, nos períodos arcaico e clássico, é Deméter quem representa por excelência a deusa da Mãe Terra, mas também Ísis no Egito, Cibele abandonada por Diana na Ásia Menor, Astarte na Síria, Astarte na Fenícia, Tanit em Cartago. Sob todos esses nomes, encontramos a representação exata da "Virgem Maria" carregando seu filho Jesus.

Na Bíblia, Deus revela sua condenação a esses cultos idólatras, e essa condenação se aplica à adoração à Virgem Maria, que é apenas a forma cristã dessas antigas divindades da fertilidade; a forma adaptada para os seguidores da religião católica, mas também para os do islamismo. Nas religiões pagãs, o deus do mal não se opõe ao Deus do bem, como a Bíblia ensina. A religião falsa apenas transfere para uma vida divina inventada os valores favorecidos pelos próprios humanos. É por isso que todos adoram o deus da força e o deus da fertilidade acima de todos os outros.

Na realidade, a força e a fertilidade pertencem ao único Deus Criador, Pai de tudo o que vive. Mas, sendo o criador da vida somente por sua palavra, seu papel não é o de uma mãe. Pois este termo, mãe, foi inventado por ele, para o único período dos 6.000 anos da procriação das criaturas humanas convidadas, na Terra, a se conectar com o único Deus verdadeiro. E seu ilimitado poder criativo divino permitiu-lhe nascer no ventre de uma jovem virgem usada como barriga de aluguel. O menino Jesus concebido por ela não pertencia a Maria, e ela não se enganou ao considerar, ela mesma, que Deus lhe havia concedido uma " *graça* ", isto é, a honra de ter sido escolhida; a causa dessa escolha sendo, unicamente, sua descendência do Rei Davi, para que as promessas divinas escritas feitas a este rei fossem cumpridas e honradas.

A humildade é a nossa força e a nossa salvação

O grande Deus Criador declarou em Tiago 4:6 e 1 Pedro 5:5 que " *resiste aos soberbos e dá graça aos humildes* ". A humildade começa quando o homem

se dá conta de quão grande é a sua fraqueza. Enquanto não se conscientizar da existência do Deus Criador, com poder e autoridade ilimitados, não poderá perceber quão fraco é em sua natureza humana. Mas tudo muda quando obtém a prova de sua realidade viva. Mesmo assim, essa consciência deve ser forte e dominante em sua análise da vida. A humildade leva a criatura humana a compreender que é apenas um vaso de barro que Deus deve encher; isso exige dela uma docilidade como a do boi, em cujo pescoço Deus coloca o seu jugo para lhe confiar uma tarefa. Esse estado de espírito não é glorificado pelo mundo ímpio, mas precisamente porque suas concepções dos valores da vida estão em absoluta oposição às suas. Aparentemente extremamente fracos, os escolhidos de Deus são fortalecidos por sua força divina, à medida que ele lhes dá tudo o que lhes falta. Resistir ao diabo e aos seus agentes humanos requer a força de Jesus Cristo. As provas de sua vitória já estão no passado. Ninguém tem o direito de duvidar, pois os mártires da verdadeira fé deram suas vidas para convencê-lo disso, seguindo fielmente o exemplo do grande Mestre da fé, Cristo Salvador. Foi necessária uma extraordinária força de caráter para que ele completasse sua missão. E, apesar das aparências enganosas, foi oferecendo sua vida à morte que ele glorificou e santificou seu nome para a eternidade. Acreditando que o estavam punindo, os judeus e romanos rebeldes o elevaram à glória suprema. Para modernizar a imagem, o escolhido é uma "caixa de correio" viva na qual o Espírito de Cristo deposita, de tempos em tempos, suas cartas de amor, que constituem seus avisos de perigos, e sua luz que ilumina seus segredos revelados em sua palavra bíblica.

Para ilustrar os seus escolhidos, Jesus escolheu dar como exemplo as crianças. Não as crianças rebeldes do nosso tempo, frutos do espírito republicano contaminado e infinitamente pecaminoso, mas crianças sábias, obedientes e muito atentas, porque buscam o melhor modelo possível. Os pais do humanismo são decepcionantes e, muito cedo, seus filhos percebem e julgam o egoísmo e a maldade herdados do diabo, mas ainda desconhecem essa causa. A criança questiona muito porque tem tudo a aprender; quer encontrar respostas para as suas perguntas. Jesus Cristo, nosso Criador, não espera menos daqueles que deseja e pode salvar. A Bíblia inteira ainda contém mistério suficiente para ocupar o nosso tempo até o seu retorno na primavera de 2030, e porque a ideia me passou pela cabeça, Jesus Cristo acreditou em mim e me traz semanalmente temas de estudo aos quais dá as suas respostas, que intensificam a sua luz.

Somente os seres celestiais veem a coisa, mas em um momento em que o mundo separado de Deus está angustiado pelos riscos mortais do Coronavírus e pelas tensões internacionais que suscitam temores de guerra, na paz da salvação de Cristo, seus amados se alimentam avidamente de seu ensinamento espiritual celestial. E esta fonte, manancial de água viva, não secará. No entanto, pode ser interrompida, mas somente quando não for mais apreciada. Mas enquanto for apreciada por aquele que a recebe, pode continuar. O exemplo é bom demais para que eu não o testemunhe. No final do sábado de 22 de janeiro de 2022, enquanto nos preparávamos para encerrar o dia santo de Deus com oração, uma troca final com Joel, meu irmão em Cristo, sobre a tensão nas relações entre o mundo ocidental e a Rússia, levou-me a evocar a profecia de Daniel 11:40-45, que

descreve a estratégia geral da esperada Terceira Guerra Mundial. Então, minha mente foi tomada por uma ideia brilhante, graças à qual minha interpretação apresentada em Daniel 11, no documento "Explica-me Daniel e Apocalipse", se comprovou e se tornou indiscutível. Resumo o assunto aqui para entender o significado desta pequena joia. Daniel 11 apresenta dois "reis" principais: o "rei do norte" e o "rei do sul". Na primeira parte do capítulo, esses dois "reis" designam as antigas dinastias egípcias Lagid e síria Selêucida. A partir do versículo 21, Deus mira o "rei do norte" selêucida Antíoco IV, perseguidor dos judeus em 168 a.C. Então, a partir do versículo 36, ele toma como alvo e contexto a era cristã e o papismo perseguidor dos cristãos, objeto de suas principais denúncias em Daniel 7:7 e 8:10 a 12. A mudança de contexto nos obriga a redistribuir os papéis, isto é, a reinterpretar as identidades dos novos "reis do norte e do sul" citados até o final do capítulo. No versículo 40, o Espírito encena agressões militares que dizem respeito não a dois, mas a três "reis" que designam: desde o versículo 36, a Europa católica papal, organizada sob a égide do Tratado de Roma, alvo de Deus, vítima dos ataques finais; depois, o novo "rei do sul", isto é, o islamismo guerreiro que saiu de Meca desde 632, e o novo "rei do norte", a atual Rússia Ortodoxa. Feito este necessário lembrete, eis em que consiste a nova pérola do Shabat de 22 de janeiro de 2022. A profecia apresenta, nomeando-o claramente desta vez, o "Egito", que passou para o campo ocidental desde os Acordos de Camp David, assinados em 1979. Ele se vê atingido pelo novo "rei do sul" guerreiro islâmico, aliado ao novo "rei do norte" russo. Sendo ele próprio considerado "rei do sul" no início de Daniel 11, no último conflito mundial o "Egito" se vê atingido por esse novo "rei do sul" que atinge primeiramente a Europa papal cristã. **A prova da mudança de contexto é assim demonstrada**. O "Egito" não pode ser "o rei do sul" que ataca o Ocidente cristão, visto que se tornou seu aliado e é ele próprio saqueado pelos muçulmanos "líbios e etíopes" que surgem após a pilhagem do "rei do norte" russo.

A profecia divina é uma fortaleza inexpugnável; só se pode entrar nela sendo convidado e guiado pelo Espírito de Deus. Pequeno sopro humano, você não é capaz de ver nada além do que Deus lhe permite ver. Ele coloca a mão e um véu cega nossa inteligência. O exemplo que acabei de dar mostra que Ele levanta o véu quando deseja e acha conveniente. A compreensão das revelações divinas é sempre extremamente simples e lógica, mas mesmo nessas condições favoráveis, as inteligências humanas não percebem a mais simples de suas sutilezas. A compreensão dessas coisas leva o homem à verdadeira humildade e à aceitação de reconhecer que seu papel é verdadeiramente o de uma simples "caixa de correio" que se coloca à disposição de Deus em Jesus Cristo. Contudo, nessa humildade e na demonstração de apreço por suas revelações, elas se tornam preciosas para ele a ponto de, para justificá-las, oferecer sua vida para redimir seus pecados. E assim, em seu retorno em glória, poderá oferecer-lhe a vida eterna, segundo a perfeita justiça de seu plano salvífico. A "caixa de correio" ou "servo *inútil*" se tornará então um anjo que verá e falará diretamente com o Cristo tornado visível. Pois, segundo Lucas 17:10, não há glória para aquele que obedece e, portanto, cumpre apenas o seu dever, conforme disse Jesus: "Assim também vós, quando

*tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: Somos **servos inúteis** ; fizemos o que devíamos ter feito. "*

A humildade é cultivada e deve ser protegida, pois o orgulho que pode substituí-la pode surgir em situações de sucesso e admiração daqueles ao seu redor. Sendo desprezados e ignorados, os escolhidos de Cristo podem facilmente manter uma atitude humilde, mas ao menor sucesso, o perigo do orgulho é real. É por isso que é vital que permaneçam humildes para com aqueles a quem instruem. Pois Deus zela e monitora a aparência do orgulho, que rende ao diabo e seus demônios a sentença de morte final. E porque pagam caro por isso, os anjos do mal conhecem a eficácia do orgulho em perder uma alma humana, e fazem tudo o que podem para exacerbar a tendência orgulhosa em suas mentes. Pois esta é mais uma razão para justificar a humildade. Ao contrário do que acreditam, os orgulhosos são seres manipulados. Talvez consigam não ser manipulados por seres humanos, embora eu duvide, mas são, certamente, manipulados pelos espíritos invisíveis de Deus ou Satanás e seus irmãos angelicais. Comparando nosso cérebro a um computador, somos vítimas de "hackers" espirituais. À distância, somos manipulados, seja por Deus para o nosso bem e vida, seja pelos demônios, para o nosso mal e a morte que o acompanha, desde esta vida terrena em todas as idades e, na pior das hipóteses, no juízo final, eternamente. O orgulho surge no interior, onde cresce gradualmente como uma planta má semeada pelos demônios ou, simplesmente, como fruto da liberdade completa que Deus nos concedeu. A criatura humana pode obter de Deus que lhe ilumine a inteligência, mas também, no caso do orgulhoso, que o cegue espiritualmente. Já, quando se separa de Deus, o homem se priva da vantagem de poder identificar as causas reais dos acontecimentos que ocorrem em seu tempo ou em outros; causas que estão ocultas por serem espirituais. Esta é uma cegueira natural mínima que já é fatal. Mas a cegueira da mente pode assumir formas extremas, como ver inimigos nos melhores amigos; em combate, pode-se lutar contra o próprio campo, acreditando que se trata de inimigos. Desta forma, Deus concedeu a vitória ao seu povo hebreu, que se tornara o seu Israel. Seus inimigos estavam se matando sem que Israel precisasse intervir. Portanto, em uma situação tão humana, sejamos verdadeiramente **humildes** !

Privada dessa preciosa humildade, a humanidade, separada de Deus, confia em seus cientistas, seus grandes homens, seus sábios, que se gabam de serem capazes de explicar a vida. Ela tem especialistas em todos os seus diferentes campos e disciplinas, aos quais se refere. Todos se beneficiaram, acreditam, do progresso da ciência e do conhecimento. Mas ignoram que esse crescimento tecnológico é apenas consequência de uma maldição generalizada que atingiu toda a humanidade em 1843, data construída pela profecia "adventista" de Daniel 8:14. Vivenciados principalmente nos EUA, os julgamentos adventistas de 1843 e 1844 marcaram este país, que só cresceu em poder e ao qual devemos o atual crescimento tecnológico. Seguiram-se a ferrovia, a exploração do petróleo e o automóvel com motor de combustão interna, a lâmpada incandescente do Sr. Edison, o cinema, a aviação civil e militar, a bomba atômica, os foguetes espaciais, o computador, a internet e o nosso atual "smartphone" ultra HD. Não é desse "*conhecimento*" que Deus fala em Daniel 12:4, pois esse "*conhecimento*"

técnico apenas permite ao homem construir as máquinas destrutivas que o destruirão. Pelo contrário, para favorecer a vida dos seus escolhidos, Deus oferece o " *conhecimento* " do seu projeto revelado por suas profecias: " *Tu, Daniel, guarda estas palavras em segredo e sela o livro até o tempo do fim* ". ***Então muitos o lerão, e o conhecimento se multiplicará.*** "

Vemos claramente neste versículo a intenção de Deus de deixar a fé cristã estagnada até o " *tempo do fim* ". Estamos agora neste " *tempo do fim* " e, como Deus profetizou a Daniel, o " *conhecimento* " *realmente* " *aumentou* " muito desde 1843, ainda mais entre 1980 e 1994, e de forma inesperada desde 2018. Tudo o que resta é que ele seja compartilhado pelos eleitos espalhados entre os povos por toda a terra; e entre todos os seres humanos, eles são os mais **humildes** , de acordo com o modelo do Mestre, Jesus, o Messias.

Há também uma falsa e enganosa humildade religiosa, baseada no reconhecimento da existência de Deus por parte das pessoas. Mas essa humildade é falsa porque ignoram a sua existência, não se submetendo à sua vontade, para a qual não têm utilidade. Os eleitos que possuem a verdadeira humildade não cometem esse erro ilógico de comportamento. Se Deus existe, sendo também o Todo-Poderoso, é vital saber como ele julga os homens e suas ações. Nesse conhecimento, revela-se e compreende-se o papel que ele atribui aos fatos. Pois o cérebro humano discerne e analisa os acontecimentos com grande precisão; a ciência o auxilia nisso, mas ele não pode fazer mais nada. Vimos como o papel principal do Deus vivo é julgar continuamente suas criaturas e suas obras. Portanto, é vital compreender o significado que ele dá às notícias que ocorrem dia após dia. Povos e famílias são enlutados por acidentes que atingem continuamente toda a humanidade culpada e pecadora. Esses acidentes podem ser causados pela falta de prudência das vítimas, mas o certo é que todos aqueles que morrem de outra forma que não de velhice morrem porque Deus não os protegeu. E se Ele não o fez, é porque essas pessoas não se humilharam diante de Sua gloriosa realidade. Entre elas, os crentes queriam ignorar o que Ele pensava e qual era Seu julgamento. Deus é o Deus dos vivos, não dos mortos, e é, portanto, enquanto vivemos que devemos aprender a conhecê-Lo. Em Daniel e Apocalipse, principalmente, Deus revela aos Seus servos mais humildes o significado que deu aos grandes dramas que marcaram a história da era cristã. O Apocalipse os resume com as " *sete trombetas* " e as " *sete últimas pragas* ", que expressam a justa " *ira de Deus* ". Assim, no que diz respeito à " *primeira trombeta* ", onde historiadores seculares apenas notaram invasões bárbaras que incendiaram e sangraram a Europa atual entre 321 e 538, o eleito discerne um primeiro julgamento infligido pelo Deus Criador ofendido, em 321, pelo abandono de Seu sábado santificado. E as outras seis " *trombetas* " e as " *sete últimas pragas* " vêm, sucessivamente, para punir o mesmo pecado. Apocalipse 15:4 confirma o significado dos " *julgamentos* " divinos ao dizer sobre as " *sete últimas pragas* ": " *Quem não temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Porque só tu és santo. E todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus juízos se manifestaram.* " Neste versículo, a frase " *Pois só tu és santo* " é dirigida contra a falsa santidade religiosa das religiões católica romana, papal e protestante, que seus " *julgamentos* " visam e atacam. A ausência do " *temor* " de Deus " está em questão, e é devido ao orgulho

e à falsa **humildade humana rebelde** . De fato, desde 1843, após os séculos sombrios do reinado papal, em Apocalipse 14:7, a mensagem do primeiro anjo convida os eleitos a se distinguirem da religião falsa por uma atitude **humilde** que leva ao " *temor de Deus* ": " *E disse em alta voz: **Temei a Deus** e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo* ; e adorai **aquele que fez** o céu e a terra, o mar e as fontes das águas. Aquele que convida os chamados a " *temer* " a Ele chama-se Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso, o Criador de tudo o que vive e existe, visível ou invisível. O verdadeiro juízo de Deus é terrível, e o oposto das concepções que agradam aos homens, porque divide a humanidade em dois campos apenas: o dos seus **humildes** eleitos, a quem o sangue de Jesus salva, e todo o resto da humanidade, que ele destrói e aniquilará, no fim, definitivamente, por causa do orgulho ou da falsa **humildade** dos ricos e dos pobres, todos rebeldes e teimosos, como o faraó egípcio que endureceu o seu coração até à morte que Deus lhe deu nas águas do Mar Vermelho.

Mas a apreciação da humildade e do orgulho só pode ser percebida face a face, e a única opinião que conta é, naturalmente, a do grande Juiz universal. É de se temer que, ao julgar a si mesmo, se demonstre demasiada complacência. Não nos esqueçamos, portanto, de que Deus não é indulgente nem complacente, mas apenas justo, exigente e cheio de compaixão para com aqueles que verdadeiramente se esforçam para agradá-lo.

Jesus nos dá um exemplo de humildade a ser observado por qualquer um que queira segui-lo em seu caminho de verdade. Do ponto de vista humano, esse caminho é muito concorrido, porque são muitos os que o trilham. E se são tão numerosos, é porque o padrão cristão que aplicam não está de acordo com as regras de humildade abençoadas por Deus. Muitos falsos cristãos se distinguem por sua feroz determinação de fazer algo por Jesus Cristo ou por Deus. Essas pessoas competem em zelo, em vão, porque é o orgulho que as move. É para denunciar esse tipo de falsos servos que Jesus especifica em Lucas 14:8 a 11: "(8) *Quando alguém te convidar para um casamento, não te coloques em primeiro lugar, para que não aconteça que um convidado seja mais importante do que tu,* (9) *e aquele que convidou ambos venha e te diga: 'Dê passagem a este'. Então você teria vergonha de ir* Português *Ocupa o lugar menos importante.* (10) *Mas, quando fores convidado, vai e senta-te no lugar menos importante, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então serás honrado diante de todos os que contigo estiverem à mesa.* (11) Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado .

É com esta simples declaração que Jesus Cristo pode condenar o mundo civil e religioso que se afastou dEle. De fato, nesta parábola, Jesus nos revela a base do seu julgamento: a humildade que torna possível a vida eterna com Deus e seus santos anjos. O exemplo das "bodas" designa " *a ceia das bodas do Cordeiro* "; o convidado é o escolhido redimido pelo seu sangue; quem convida é o Deus Jesus Cristo. Deus profetiza que o falso zelo será desmascarado e humilhado.

Em sua experiência, o rei Nabucodonosor também dirige uma mensagem de humildade aos eleitos. Depois de ser estupefato por Deus por " *sete anos* " devido ao seu " *orgulho* ", quebrado e humilhado, ele se deu conta de sua

indignidade. Ele mesmo não exigiu seu retorno ao trono caldeu, pois nos diz em Daniel 4:36-37: "*Naquele tempo, a minha razão retornou a mim; a glória do meu reino, a minha majestade e o meu esplendor me foram restituídos; os meus conselheiros e os meus nobres me pediram de volta ; fui restaurado ao meu reino, e o meu poder só aumentou.*" *Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e honro o Rei do céu, cujas obras são verdadeiras e cujos caminhos são retos; e ele é capaz de humilhar aqueles que andam com orgulho .*

Se os seres humanos estivessem mais atentos à mensagem transmitida por Jesus Cristo, em palavras e ações, muitos compreenderiam que os padrões da vida celestial não lhes são adequados: glorificam o orgulho e desprezam a humildade; azar para eles, porque Deus glorifica a humildade e destrói o orgulho. Todo o Seu plano se resume neste objetivo: separar os homens, rejeitar os orgulhosos e santificar os humildes para a eternidade. Todos podem, assim, admirar a sabedoria do grande Deus criador, que sabe que, após essa separação, a felicidade eterna será possível e alcançada.

Misturas Mortais

Aos 30 anos, vítima do desemprego, em meio a grande angústia e à perda da atividade profissional, voltei-me para a Bíblia, que li integralmente, do início ao fim, de Gênesis 1 a Apocalipse 22. Essa leitura me permitiu descobrir que, sobre tudo o que eu queria ver realizado e que chamava de bom, Deus tinha uma opinião muito diferente e o chamava de mau. Antes dessa leitura bíblica, eu era humanista e desejava ver a remoção das fronteiras estabelecidas entre os seres humanos; essas fronteiras raciais e nacionais que separam e impedem as relações fraternais. No entanto, a partir de Gênesis 1, descobri que, em sua obra criadora, o Deus verdadeiro se esforça para estabelecer e fixar padrões de **separação** . Eu estava completamente errado e ele estava completamente certo. E a humanidade paga continuamente as consequências de não levar em conta seu sábio e perfeito julgamento. Pois levar em conta sua opinião é confiar naquele que **jamaís pode** errar em seu julgamento sobre as coisas e as vidas. Ao escrever essas coisas, percebo quão abençoado Israel foi por ser guiado e liderado por Deus, desde seu êxodo do Egito. A nuvem sagrada os acompanhou durante suas viagens pelo deserto da Arábia, mas essa nuvem protegeu apenas seus corpos mortais; o bem mais precioso era somente para Moisés, com quem o Deus Espírito conversou na tenda da congregação. Sim, não é necessário ver Deus para crer nele, pois a sabedoria demonstrada em toda a sua revelação bíblica testifica de sua realidade viva.

Mais uma vez, nesta mensagem, testificarei a importância desta primeira declaração divina, que é o tema de Gênesis 1, um livro ao qual eu pessoalmente teria dado o nome de "**separação** ", pois é o tema de todo o livro. Para compreender a importância que Deus dá a essa **separação** , devemos levar em conta que suas primeiras criaturas, os anjos, herdaram uma vida imortal porque refletem o objetivo fundamental que Deus deseja alcançar para a eternidade. O direito de viver e morrer pertence somente ao Deus Criador, e ele pode aplicá-lo a anjos e humanos; o que fará em seu tempo. A completa liberdade concedida às suas criaturas torna todas as coisas possíveis: tanto o bem quanto o mal. Deus

sabia disso antes de criar sua primeira contraparte livre, seu primeiro anjo. E a perspectiva de criar vidas rebeldes não o fez abandonar seu projeto. Bem, haverá rebeldes e fiéis, então ele só terá que selecionar as criaturas capazes de se adaptar à sua concepção de vida. E este programa diz respeito a anjos e humanos. Ao perceber isso, Deus nos traz em espírito ao seu mundo espiritual; Ele nos torna conscientes da existência de outra realidade que permanece para nós, a terrena, completamente invisível aos nossos olhos; mas não à nossa mente. Tudo o que Ele fez, faz e fará baseia-se em Sua inteligência suprema. Ele refletiu, analisou, compôs e concretizou todo o Seu programa, que visa aniquilar legalmente o mal e seus apoiadores, a fim de oferecer aos Seus fiéis uma vida eterna perfeita, de paz e felicidade contínuas. Sob este olhar espiritual, a morte, que aterroriza a humanidade rebelde hoje e em todos os tempos, torna-se a aliada necessária, indispensável, para que os eleitos obtenham a vida pacífica e eterna que Deus lhes quer oferecer. A morte é, portanto, mais do que útil; é, digo eu, indispensável. Ela traz a " **separação** " definitiva, porque o falecido nunca mais terá a chance de mudar seu destino. Os humanos ou morrem em Cristo, para a vida eterna, ou morrem como demônios, para sua aniquilação definitiva ao final do programa divino. A escolha é puramente binária, como os dois caminhos que Deus coloca diante dos passos dos humanos, mas também diante deles, diante dos anjos celestiais. E a morte do Cristo vitorioso já teve, para esses anjos celestiais, consequências trágicas para os ímpios que perderam seu lugar no céu, mas maravilhosas para os bons que foram libertos de suas influências malignas; este é todo o ensinamento de Apocalipse 12:9 a 12. Esta primeira purificação celestial será seguida, no devido tempo, por uma purificação terrena final. Então, o plano salvador concebido por Deus será perfeitamente cumprido. Para Deus e seus escolhidos, de origem celestial ou terrena, o descanso do espírito terá se tornado possível.

Esta é a causa de todas essas separações que ele ordena em Gênesis 1; o objetivo final sendo a **separação do " bem e do mal "**, como ensinado neste versículo citado em Isaías 7:15, onde se diz sobre Cristo: " *Ele comerá coalhada e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.* " O que era verdade para Cristo é verdade para todos os humanos; anjos e homens tiveram que escolher entre o bem e o mal. E é porque ele condena a mistura do bem e do mal em suas criaturas que Deus demonstra sua preocupação em separar essas duas opções de vida. Em Gênesis, ele primeiro **separa** os lugares da vida celestial daqueles da vida terrena. Ele, assim, estabelece os limites que impedirão os homens de ver a vida celestial angélica. A Terra deve ser separada do céu e de seus habitantes. Então, em nossa criação terrena, o mal toma o nome de escuridão e corresponde à noite. É, portanto, **separado** do bem, que é representado pela luz do dia. Já nessas ações, Deus revela que toda a forma que Ele dá à Sua criação transmite uma mensagem espiritual que profetiza Seu propósito de separar o bem do mal. A dimensão terrena criada recebe, assim, seu significado como um campo de batalha oferecido como demonstração aos anjos e ao mundo, pois ali ocorrerá uma guerra entre Deus e Satanás. Gênesis 1 nos ensina que o que Deus separa não deve ser reunido, sob pena de morte eterna. O céu e sua atmosfera foram dados aos pássaros, não aos humanos, mas, movidos pelo pecado, os humanos rebeldes

quiseram conquistar o poder de voar. Conseguiram, mas a que preço? O de cair na escravidão econômica que os levou à dependência energética poluente e mortal para sua espécie e para todas as espécies que vivem na terra e nos mares. Pois aviões de turismo consomem enormes quantidades de querosene transportado em gigantescos petroleiros que vazam no mar e às vezes afundam, causando assim significativos derramamentos de óleo nas praias onde vivem homens, mulheres e seus filhos. A separação estabelecida por Deus foi transgredida e agora carrega suas consequências mortais. Novos "Ícaros" estão sendo mortos durante voos em asas voadoras de alta tecnologia ou em paraquedas sofisticados. Não se transgride impunemente as regras estabelecidas por Deus. Esses riscos não são compatíveis com a extrema prudência a que Jesus nos exorta. Portanto, permanecem frutos da humanidade rebelde. Na extensão de sua mensagem de **separação**, logicamente, Deus quis aplicar esse princípio para proteger seu povo hebreu; o que o levou a proibi-los de se casarem com estrangeiros pagãos. Sua felicidade dependia disso, pois, por meio do casamento, o estrangeiro traz para o Israel santificado por Deus sua cultura, sua religião, todo o seu padrão de vida. E assim como o fermento faz crescer toda a massa do pão, sua presença no Israel de Deus coloca a vida de todo o povo em perigo mortal; algo que Ele quer evitar para aqueles a quem ama.

Desde a morte de Cristo e a oferta de sua graça a todo o universo terrestre, os cristãos têm erroneamente pensado que essa **separação** de grupos étnicos havia terminado. Pois a ignorância ou o desprezo por esse princípio ainda carregam suas consequências infelizes para todas as nações modernas que estão renovando a experiência de "Babel". E deve-se notar que a reunificação daqueles que Deus **separou** por línguas é favorecida pelo longo período de paz que Deus concedeu à Europa desde 1945, ano do fim da Segunda Guerra Mundial. Quanto mais essa paz durar, mais graves serão e serão suas consequências. E, a julgar pelos frutos produzidos, o julgamento estabelecido por Deus é inteiramente justificado. Nosso mundo se tornou exatamente o que Deus queria que seu Israel nacional evitasse: um lugar de devassidão, busca de prazer, falso amor, ódio, roubo e assassinato, aos quais se somam as dissensões religiosas concorrentes que justificaram as guerras anticolonialistas e a guerra da "Bósnia" nos Bálcãs. Pois os humanos separados de Deus persistem em ignorar as causas religiosas dessas coabitações, impossíveis por não serem aceitas pelos seres humanos. E se o fruto dessas coabitações é tão insuportável para eles, é por causa da maldição que Deus atribui à transgressão de suas separações. Desde Babel, as diferentes línguas criadas por Deus deveriam **separar** os povos, mas hoje, toda a Terra se tornou uma pequena aldeia onde a informação circula em tempo real. Mas a tecnologia mais desenvolvida não retira a vida humana do poder do Deus imortal. E a reunião daqueles que Deus havia **separado** terá, mais uma vez, a consequência de incendiar a Terra e seus habitantes. O que me leva a dizer: Muitos abraços, muitos incêndios. O propósito da nova aliança era espalhar a boa nova da salvação a todos os povos da Terra, mas não reunir os povos que Deus havia **separado** pelas línguas. É por isso que a trágica experiência que o mundo está prestes a viver, e que já vive de forma branda com o contágio do Coronavírus, deve-se inteiramente ao seu desprezo pela lição perpétua que Deus quis dar à humanidade através da experiência da " *Torre de Babel* ". O desprezo demonstrado por Deus já se

encontrava na pessoa do diabo, que ignorou o significado do verbo "morrer". Ele acreditou que poderia derrotar o Deus que o criou até a morte de Cristo, que permaneceu sem pecado. Depois de causar a morte de multidões de seres humanos, aprendeu com Cristo que sua vez de morrer estava programada por Deus. A ignorância impudente das lições divinas, portanto, terá suas consequências para todos os anjos e seres humanos rebeldes.

Em sua época, o rei Ezequias cometeu o erro de mostrar aos visitantes caldeus as riquezas de seu templo. Como resultado, mas depois dele, eles retornaram para se apoderar dessas coisas e de toda a nação. O mundo ocidental, por sua vez, está cometendo o mesmo erro. Através da televisão e da internet, a opulência da vida ocidental é exibida diante do olhar invejoso de povos que ainda vivem na pobreza e na miséria. Como não compreender, neste caso, o desejo deles de vir e desfrutar também dessa vida pródiga em exibição? A consequência dessa tecnologia moderna é provocar ondas de imigração que perturbam o equilíbrio da gestão social dos povos deste Ocidente rico e desenvolvido. Mas, qualquer que seja o nível dessa riqueza, os custos representados pelos recém-chegados são financiados às custas dos habitantes originais. É então que a imigração sem apoio se torna, por sua vez, causa de conflitos e choques entre aqueles que aprovam e aqueles que contestam esse tipo de acolhimento. A equipe de " união " se rompe e a **mistura étnica e religiosa torna-se mortal** . Para si, a França republicana vê seu lema destruído: liberdade, igualdade, fraternidade. Nada resta além da submissão do escravo ao seu senhor, da desigualdade social e da adversidade que empurra aqueles que não compartilham as mesmas ideias a se confrontarem. Mas as outras nações que foram construídas sobre seu modelo também estão condenadas a viver as mesmas experiências dolorosas. E, finalmente, o provérbio se confirmará: a razão do mais forte é sempre a melhor. E esse "mais forte" é o Deus criador que organiza a maldição para aqueles que ele não pode abençoar.

A **separação** trazida por Deus visa selecionar a fé obediente, pois a obediência é a expressão da confiança que o escolhido deposita em Deus, que ordena e organiza sua vida. A morte de Cristo deu aos cristãos mais um motivo para serem fiéis e obedientes a Ele, e em hipótese alguma, o direito de desprezar suas ordenanças e mandamentos.

O pensamento do Senhor me foi revelado na manhã de segunda-feira, 31 de janeiro de 2022. O assunto revelado ainda diz respeito à "mistura mortal". Em Gênesis 1, a ordem da criação associada a cada dia segue uma lógica construída sobre o pensamento " *trevas e luz* ", que traduz a mensagem " *morte e vida* ". Podemos, portanto, notar que Deus cria a vida vegetal no terceiro dia, antes de criar a luz solar e lunar no quarto dia. Essa luz se referirá à vida animal criada no quinto dia. Espiritualmente, a condição animal é inútil para Deus, visto que Ele cria os animais apenas para serem dominados pelo homem, a quem Ele criará, desta vez, " *à sua imagem* ", no sexto dia. Gênesis 1:26: " *E disse Deus: Façamos o homem **à nossa imagem** , conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra .* " » Especifico que Deus diz " *à nossa imagem* " porque é auxiliado em sua criação terrena por seus anjos que já compartilham com ele " *sua imagem* ". Ele diz, portanto, " *façamos* " porque os

associa à sua obra. Este termo plural não é, portanto, justificado por uma santíssima trindade, mas simplesmente por uma associação do Deus Espírito Amor com seus amados anjos fiéis. Observe que neste versículo, Deus dá ao homem o poder de "dominar" "os répteis que rastejam sobre a terra", como "a serpente", que, no entanto, assumirá poder dominante sobre ele, quando se deixar "dominar" por ele, desobedecendo a Deus, seguindo seu conselho diabólico.

No "quinto dia", Deus cria a vida animal marinha. Agora, o número "cinco" é simbolicamente o número do homem. A vida criada "no mar" se tornará, assim, um símbolo do homem animal que ele se tornará quando perder sua semelhança com a "imagem de Deus" após o pecado, até cobrir sua nudez com uma vestimenta de pele que profetiza a oferta divina da graça de Jesus Cristo.

No "sexto dia", Deus criou o homem "à sua imagem" na terra seca que emergiu do mar. O número "seis" é o número do anjo, seja o mensageiro celestial ou terrestre. Aqui, ele designa o padrão de vida celestial que será finalmente alcançado pelos redimidos de Cristo, selecionados na Terra. As palavras proferidas por Deus confirmam essa ideia, pois Ele diz, falando aos seus anjos: "Façamos o homem à nossa imagem". O homem criado "à imagem de Deus" é, portanto, também à imagem do anjo celestial. Jesus também confirmou esse padrão angélico reservado aos seus eleitos, dizendo em Mateus 22:30: "Porque na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento, **mas são como os anjos de Deus no céu**". Em sua pureza original, Adão era, portanto, como os anjos de Deus, exceto que não lhe era permitido vê-los; Deus havia estabelecido essa limitação para o homem. Ao contrário do mar, a terra é portadora da vida criada à imagem de Deus. E isso prepara o papel que essas duas palavras antinômicas receberão na profecia do Apocalipse que Deus dará ao apóstolo João. Específico: para "o mar", a vida do homem animal, e para "a terra", a vida do homem feito à imagem de Deus, isto é, a imagem que Jesus Cristo vem reconstruir em seus eleitos, a quem ele salva da condenação mortal do pecado. Aqueles que ele salva devem submeter-se ao batismo, cujo modelo profético era praticado pelos sacerdotes hebreus. Antes de entrar no templo, eles tinham que ser lavados na grande bacia de água chamada "mar". No batismo, a imersão de todo o corpo simboliza a morte do homem animal que renasce em Cristo, à imagem de Deus. O "mar", portanto, recebe claramente o significado de morte.

Consequentemente, o mar significa a morte e a terra representa a vida. No entanto, o homem animal também vive na terra, que, portanto, carrega consigo a vida e a morte após o pecado. Na profecia, a terra amaldiçoada por Deus será, portanto, portadora dessas duas características: morte e vida. Em confirmação, a superfície da terra conterà desertos (imagens da morte) e florestas luxuriantes (imagens da vida). Mas este não é o caso do "mar", que simboliza apenas a vida do homem animal destinado apenas a morrer. Em Gênesis 2:9, "vida e morte" são designadas por "duas árvores": "E Yahweh Deus fez brotar da terra toda espécie de árvores agradáveis à vista e boas para alimento, e **a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal**". Neste versículo, a palavra "morte" é substituída por "o conhecimento do bem e do mal"; uma expressão que se adapta perfeitamente à definição da ambígua "terra" que carrega consigo "vida e morte".

Sabendo que, para Deus, conhecer significa experimentar, esta expressão caracteriza particularmente bem a fé protestante, em parte abençoada e em parte amaldiçoada por Deus, desde o seu início. Os abençoados sofreram a iniquidade como o Cordeiro de Deus, e os amaldiçoados retornaram com armas, golpe por golpe, às ligas papais católicas romanas que os atacaram. Os primeiros testemunharam uma fé "viva", os últimos, uma fé "morta". As mensagens de "vida e morte" são fundamentais no Apocalipse. Deus nos dá prova disso em Apocalipse 3:1: *"Escreve ao anjo da igreja em Sardes: Estas são as coisas ditas por aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que te dizem estar vivo e que estás morto."* Deus justifica esta mensagem atribuindo ao protestantismo experimentado entre 1831 e 1844 um *"conhecimento do bem e do mal"*. Bendito seja aquele que *"viveu"* antes de 1843; após essa data, ele é amaldiçoado por Deus e seu estado espiritual é o de *"morte"*. Essa mudança no status espiritual da fé protestante, devido à ativação do decreto divino de Daniel 8:14, resulta nos símbolos *"mar"* e *"terra"* compartilhando o significado de *"morte"*. A partir de 1843, a *"fé viva"* é transmitida pelos únicos e poucos escolhidos por Jesus Cristo nos dois julgamentos adventistas de 1843 e 1844, e inicialmente apenas nos EUA. Em outras nações, os escolhidos serão selecionados, mas somente após 1873, de acordo com os anúncios paralelos feitos em Daniel 12:12 e Apocalipse 3:7. Assim, ao lado dos símbolos de *"mar e terra"*, esta fé adventista viva será representada pelo *"remanescente da mulher"* em Apocalipse 12:17: *"E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus."*

Desde 1843, *"o dragão"*, ou *"o diabo"*, tem se irritado com a fé adventista viva, que se caracteriza por dois critérios inseparáveis e indispensáveis: *"aqueles que guardam os mandamentos de Deus e que têm o testemunho de Jesus"*. No entanto, desde 1995, o adventismo institucional não é mais o repositório do *"testemunho de Jesus"*. O teste de fé de 1994, baseado na mensagem da *"quinta trombeta"*, foi fatal para ele. Escrevo sobre o último *"testemunho de Jesus"* todas as semanas neste livro, fornecendo explicações adicionais sobre os assuntos que ele escolhe iluminar. E, precisamente, essa condenação do adventismo oficial por Cristo é confirmada por sua aliança antinatural com o campo da *"fé morta"*, que *"é considerada viva"*, precisamente desde 1995. Assim, nos encontramos novamente com o tema deste artigo, que diz respeito à *"mistura mortal"*. Por fim, o adventismo oficial cometeu essa *"mistura mortal"* e, desde 1843, a fé protestante morta também a cometeu, ao se aliar ao inimigo de Deus, a fé católica romana papal. A confirmação dessas coisas aparecerá em Apocalipse 13:11-18, na descrição da *"besta que sobe da terra"* recebendo domínio na presença da *"besta que sobe do mar"*. Como testemunho dessa profecia, em 2022, os EUA tornaram-se predominantemente católicos; de modo que, tendo se formado sob o símbolo do *"Cordeiro"* Jesus Cristo, terminarão seu tempo na Terra falando nos últimos dias como o diabólico *"dragão"* católico romano. Composto por um protestantismo *"morto"* e um catolicismo *"morto"*, a ordem de *"matar"* ou *"fazer morrer"* os últimos escolhidos, ação profetizada em Apocalipse 13:15, aparece como fruto lógico e natural do falso cristianismo: *"E foi-lhe concedido*

que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que ***fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta*** . "

Esta mais recente "mistura mortal" da história humana está em completa oposição ao cuidado e à importância que Deus dá às **separações** reveladas em todo o livro de Gênesis. E, do começo ao fim, Deus **separa** aqueles que herdaram a " vida " daqueles que herdaram a " morte ", os resultados finais dos " *dois caminhos* " que Ele estabeleceu diante dos seres humanos. A importância da **separação proposta por Deus** é ainda mais demonstrada neste versículo de Hb 4:12, referente à Sua Palavra escrita: " *Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão de alma e espírito , e de juntas e medulas, e é apta para discernir as intenções e os pensamentos do coração .* " Jesus também disse em Mateus 25:32: " *Diante dele serão reunidas todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; as " ovelhas " fiéis para a " vida " e os "cabritos" rebeldes para a " morte ".*

A vida dá todas as “razões” para acreditar em Deus

Razão e Fé

As evidências da existência de Deus são tão numerosas que receio poder citar apenas algumas. Pois, para cada homem, a vida é uma espécie de milagre; desde o seu nascimento até a sua morte, ele é legitimamente levado a questionar o sentido da sua vida. É por isso que os povos das nações pagãs se apoiavam em divindades cujos cultos eram prolongados por legados religiosos tradicionais. A tradição é boa quando permite a manutenção da religião verdadeira, mas torna-se mortal quando consiste em prolongar religiões falsas.

Na Europa Ocidental, a tradição dominava as mentes humanas sob a forma de "razão", erigida como um totem religioso por Maximilien Robespierre, chefe do Comitê de Salvação Pública formado durante a Revolução Francesa após a decapitação do Rei Luís XVI. Seu primeiro nome, Maximilien, o torna uma espécie de Papa "Máximo", e seu nome reflete o aspecto papal de usar a "túnica de São Pedro". Sob sua liderança, a França experimentou um ano inteiro de "Terror" entre 27 de julho de 1793 e 27 de julho de 1794. "Um ano", exatamente naquele dia, profetizou a norma ateuista "maxi milésimo" de um novo "milênio", "maximus", que significa grande, muito grande. A vida desse "anticristo", que morreu em 28 de julho de 1794, aos 35 anos, é idêntica à de Jesus Cristo. Um detalhe significativo é que sua boca profana foi alvo de Deus, pois foi atingida no "maxilar" por uma bala disparada pelo gendarme "Merda". O "tirano" morreu guilhotinado, sob o efeito de dores excruciantes. Seu sinistro ministério terreno terminou no dia 9 de "Termidor" do calendário revolucionário vigente na época e até 1806. Essas semelhanças com Cristo e o Papa nos ensinam que sua ação foi um castigo organizado por Deus, o grande Juiz de humanos e anjos. Essa profecia do nome e do prenome desse líder do culto da "razão" se cumpriu, visto que ela ainda domina, essa "razão", as mentes humanas hoje em toda a Europa e suas ramificações nos EUA e na Austrália. A "razão" foi grandemente auxiliada pelo

desenvolvimento tecnológico, que também, paralelamente, conquistou e conquistou o pensamento humano. Em Jesus Cristo, Deus predisse essas devastações devido ao avanço da civilização ocidental, dizendo em Mateus 24:24: "*Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.*" No entanto, devo ser honesto, Jesus apenas mirou neste versículo em ações espirituais devido a falsos cristos e falsos profetas. E isso por uma razão simples: para Deus, o progresso científico não é desculpa válida para justificar a descrença nele. Porque, seja qual for o nível alcançado, o conhecimento científico permanecerá incapaz de provar que Deus não existe. E, inversamente, para aqueles que desejam obtê-las dele, as provas de sua existência são abundantes.

Como os humanos colocam a "razão" acima da religião, essa razão deveria produzir pensamentos "razoáveis". No entanto, não é esse o caso; a "razoabilidade" desaparece quando deve ser aplicada à religião do Deus verdadeiro. Todos podem ver a quantidade de esforço que os descrentes despendem na busca científica de explicações para inúmeras coisas. Eles escavam a terra e abrem sepulturas para descobrir evidências do passado. Atravessam oceanos e mares para descobrir vestígios de uma civilização ou de uma espécie animal extinta. Chegam a enviar foguetes ao espaço, na esperança de encontrar vestígios de vida na Lua, em Marte e em outros lugares, se possível. E aqueles que são capazes de tais esforços para obter respostas negligenciam aquelas que Deus preparou para eles nas revelações de Sua Bíblia Sagrada. Não compreendem que seu zelo se torna causa de maior culpa para com Ele. A "razão" deveria produzir inteligência, mas podem ser chamados de inteligentes aqueles que não dão prioridade ao destino eterno de suas próprias vidas? Sua razão está tão morta quanto sua fé, pois a morte entrou neles; foi aceito como a norma da vida humana, e eles se resignaram a esse princípio.

No entanto, há dois mil anos, em 2030, um homem morreu na cruz e, três dias depois, apareceu vivo às suas fiéis testemunhas; isso para ensiná-las que a morte foi vencida por Aquele que dá a vida eterna. Jesus Cristo veio reconstruir o pensamento humano para dar-lhe o significado da eternidade. A vantagem dos eleitos é imensa, pois a morte perdeu seu caráter irremediável, aceito pelo incrédulo. E, mergulhando nosso olhar na Bíblia Sagrada, aprendemos como a morte surgiu após o pecado; portanto, ela tem uma causa acidental e uma duração perpétua, e portanto não eterna. Nossa visão da vida e do significado que ela carrega é, portanto, transformada, completamente transformada; assim, passamos, em toda a nossa alma, "da morte para a vida". A consciência da realidade de Deus nos "**separa**" dos incrédulos, porque agora estamos convencidos de que, em todas as circunstâncias, a morte só ataca onde Deus a permite. Esse pensamento cristão levou o apóstolo Paulo a comparar a primeira morte, dita natural, ao sono. "*Aqueles que dormem*", diz ele em 1 Tessalonicenses 3:14, 15. 4:13, e Daniel 12:2 diz sobre os mortos que eles "*ressuscitarão*" para a primeira ou segunda ressurreição, de acordo com Apocalipse 20. Nós, que cremos em Deus, sabemos, como os incrédulos, que os corpos físicos dos mortos se decompõem; os dos eleitos, como os dos incrédulos e ateus incrédulos. Mas o que a Bíblia e Jesus Cristo nos ensinaram é que Deus é Espírito e que a verdadeira vida eterna também

é espírito. Jesus Cristo declarou isso por meio do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15:50: " *Digo, pois, isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção* . " Mas o que é " *a carne* "? Esta é apenas a forma temporária do invólucro em que, em nossa Terra, o espírito humano nasce e é construído pelas experiências da vida. De dois bebês nascidos na Terra, gêmeos ou não, um poderá viver eternamente por sua fé viva, o outro não, por causa de sua incredulidade. Em 1 Coríntios. Em 15:29, Paulo especifica ainda: " *De outra forma, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por eles?* ". Apesar da unanimidade na escolha dos tradutores, especifico que a forma " *pelos mortos* " tem o significado: " *por causa dos mortos* "; assim como a capa de chuva ou o guarda-chuva são feitos "para" a chuva, mas não "em seu benefício", isto é, "por causa de" e "contra" a chuva. No texto grego, a palavra traduzida por " *por* " é "superior" e tem o duplo significado de " *para* " e " *por causa de* ". Somente o bom senso guia a escolha: ou o Espírito do Senhor Jesus ilumina ou não a mente do tradutor. Azar dos "mórmons" que caíram nessa armadilha, mas a inteligência do Senhor quer que o batismo assuma seu significado "por causa da morte" e não "em seu benefício". Este ponto é muito importante, pois o momento do batismo marca precisamente para um eleito sua passagem " *da morte para a vida* ". Em extensão ao assunto anterior, ele passa do alimento da árvore da " *morte* ", do " *conhecimento do bem e do mal* ", para o fruto do único " *bem* ", perfeitamente puro e santo, da " *árvore da vida* ", Jesus Cristo. A fé na ressurreição dos mortos é fundamentalmente a base da verdadeira fé. É essa crença que destrói o hediondo espectro da "morte" e que beneficiará apenas os eleitos selecionados por Jesus Cristo, o Deus vivo e celestial. Aquele que tem sede de compreender o verdadeiro significado que Deus dá às coisas encontra nEle as respostas para todas as suas perguntas. É por isso que é angustiante ver os homens se esgotarem em pesquisas vãs e estéreis, que não têm poder para fazê-los alcançar a eternidade. Deus há muito permite que os incrédulos construam suas esperanças no progresso da ciência, mas, tendo chegado quase 8 anos antes de seu grande e definitivo retorno glorioso, impõe-lhes seus castigos, cujo principal objetivo é chamá-los pela última vez ao arrependimento. Um arrependimento bem justificado, visto que foram culpados de odioso desprezo para com Ele. Além disso, ao se recusarem a crer em suas declarações, fazem do Deus da verdade o autor da " *mentira* " que ele atribui ao " *diabo* " e ao seu grupo. O arrependimento é, portanto, necessário e ainda permanece individualmente possível. Individualmente, apenas, porque, coletivamente, já é tarde demais; grupos rebeldes foram formados e fortalecidos desde 1843 e, para o adventismo rebelde oficial, desde 1994. O Deus vivo permanece vivo e ativo com seus únicos escolhidos que obtêm, além do pão de cada dia, o alimento espiritual que " *emana* " de sua santa palavra profética escrita em sua santa Bíblia. Jesus disse aos seus apóstolos: " *Eis que eu vos disse tudo antecipadamente* ". Testifico a autenticidade de suas palavras, porque toda a nova luz que recebo dele ilumina estes textos escritos na santa Bíblia. A história da fé está escrita ali em sua totalidade, composta de inúmeros testemunhos que dizem respeito aos 6.000 anos da seleção divina dos eleitos terrestres. As palavras de Cristo diziam respeito apenas à vida espiritual, pois seu padrão evolui ao longo do

tempo, de acordo com seu programa profetizado, mas permanece aos seus olhos o único assunto digno de seu interesse, apesar do "progresso" civilizacional que surgiu no fim dos tempos. Em termos de "progresso", os povos da "razão" só conseguiram progredir por excesso em todas as áreas, e a humanidade submissa já está pagando o preço e continuará pagando caro. Um excesso de assepsia tem, paradoxalmente, duas consequências opostas: a vida é prolongada, mas ela se torna mais frágil e se torna vítima de doenças nas quais o papel das defesas imunológicas é essencial. Assim como um exército mantido em repouso perde sua capacidade de combate, a imunidade natural deve confrontar constantemente agressores virais e bacterianos. Após cair na escravidão tecnológica, a humanidade é vítima da escravidão digital que rege seu modo de vida. O bom senso se encontra em nosso Deus vivo, Jesus Cristo. Mas por que Deus deveria proteger aqueles que o desprezam? Sua extrema compaixão não se estende a esse ponto, e Ele continua sendo o Juiz perfeito " *que retribui a cada um segundo a sua obra* ", como anunciou em Apocalipse 22:12: " *Eis que cedo venho, e a minha recompensa está comigo, para retribuir a cada um segundo a sua obra.* " E porque Ele sonda os corações e as mentes, Jesus Cristo não pode errar em seu julgamento dos seres humanos. Diante de seu julgamento, falsas alegações de direito à sua justiça desmoronam.

Eis aqui a enumeração de certas realidades que provam a existência do Deus que se faz, segundo a sua vontade, visível ou invisível, que abençoa ou amaldiçoa, segundo o padrão que ele fixou para a sua seleção de eleitos terrestres.

Por mais importante que seja, a Bíblia e seus escritos não vêm em primeiro lugar, pois, como prova, o homem exige ação. Portanto, fatos históricos indiscutíveis, como a existência do povo judeu chamado Israel, estão no topo desta lista. A existência do povo judeu é tão importante que Deus o usa para chamar a atenção humana para sua pessoa divina. Para tanto, Ele fez do Israel nacional decaído, por sua rejeição a Cristo, um objeto de maldição para todos os povos da Terra. Essa maldição foi construída com o retorno dos judeus ao seu solo nacional em 1947, após a morte de 6 milhões de judeus nos crematórios dos campos de concentração da Alemanha nazista. Eles haviam dito a Pilatos a respeito de Cristo, chamado Jesus de Nazaré: " *O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos* ". Deus os inspirou com as palavras deste anúncio de sua contínua maldição futura, incluindo a "Shoah", a "solução final" decretada por Adolf Hitler, o líder nazista, como um aviso final de Deus aos povos cristãos ou judeus infiéis espalhados por toda a Terra. Após essa lição, Deus concedeu à humanidade ocidental um longo período de paz, favorável ao comércio e ao enriquecimento material dos EUA, da Europa e de seus descendentes globais. Isso, em um contexto latente de ameaças terroristas internacionais, sucessivamente palestinas, depois muçulmanas, ditas "islâmicas". Pois a injustiça sofrida pelos palestinos muçulmanos despertou e reacendeu a ira dos povos muçulmanos contra os antigos "cruzados" ocidentais. É, portanto, um verdadeiro clamor, até mesmo um uivo, que Deus profere por meio desses frutos das maldições devidas ao povo judeu em razão de seu retorno à sua terra nacional histórica. Aqueles que afirmam confiar na "razão" devem compreender o elo que conecta a maldição sofrida por toda a Terra ao povo judeu, o autor e responsável

por sua causa. Mas na esfera religiosa, como na esfera secular, a razão impede as evidências fornecidas. As verdades circulam, mas nunca são amplificadas. Em nossos últimos dias, parece cada vez mais que o padrão do pensamento único se opõe a qualquer ideia de questionamento. Qualquer reconsideração de um assunto é interpretada como um retrocesso inaceitável pelas elites políticas, econômicas, de saúde e, claro, religiosas. Além disso, paradoxalmente, esse comportamento internacional dos líderes atesta que Deus os está preparando para sofrer seus castigos, que serão progressivos e até o extermínio da espécie humana na Terra, com o retorno de Cristo Salvador e Vingador. Mas, é claro, essa prova está apenas ao alcance de seus escolhidos, iluminados por sua infalível palavra profética.

Recuando no tempo, do fruto ao tronco e à raiz, temos o testemunho histórico de quase 2.000 anos de fé cristã. Embora terrivelmente marcado por um aspecto obscuro, esse período testemunha a obra e a existência de Jesus Cristo. Mas, independentemente desse testemunho, a "razão" não espera provas, assim como não esperava durante a época da lei dos suspeitos, durante a Revolução Francesa. Qualquer um que contradiga a posição dos líderes nacionais torna-se suspeito, e as massas populares incultas e incrédulas se submetem, neutralizadas pelo medo. Chegamos ao estágio final do endurecimento do coração do faraó egípcio, a quem Deus estava prestes a matar, porque, diante do rei caldeu Belsazar, Deus também o pesou e o achou insuficiente na balança de sua justiça.

Antes de Jesus Cristo, encontramos o êxodo da terra do Egito e a formação, por Deus, da nação judaica de Israel. Dia após dia, as experiências vividas por esse povo eram registradas por escrito; isso deve ser tomado como prova da existência do Deus libertador por qualquer mente dita "razoável". Esse testemunho escrito revela uma preocupação com a inteligência superior que o povo judeu foi o primeiro a demonstrar. A continuidade observada na escrita dessas escrituras por aproximadamente 15 séculos distingue ainda mais a experiência desse povo da de outros povos terrestres. Um detalhe é digno de nota: Deus compeliu seu povo a testemunhar os castigos que lhe impôs. Nenhum outro povo o fez, porque, separados de Deus, os povos são entregues ao orgulho humano, que os impele a manter uma imagem gloriosa de sua experiência. Evidências desse comportamento foram fornecidas no Egito, uma vez que o nome e toda a memória do abençoado governo de José como grão-vizir foram apagados pelo Faraó, hostil ao povo hebreu, do registro histórico-cultural egípcio. E, ao longo dos séculos da era cristã, os testemunhos legados pelos monarcas foram frequentemente embelezados em benefício do súdito em questão. Em contraste, a Bíblia testemunha uma verdade que confirma tanto a bênção quanto a maldição; o que a torna digna da fé dos eleitos verdadeiramente "razoáveis".

A beleza da criação testemunha a preocupação com o bom gosto revelada pelas coisas visíveis. As flores, sua aparência e suas fragrâncias de odores agradáveis, testemunham ainda mais a delicadeza do Deus Criador. Em particular, a primavera, imagem da época do Éden sem pecado, confere à natureza seu aspecto luxuriante de vida e atividade floral, vegetal e animal. Essas coisas são feitas para serem apreciadas por uma criatura adaptada a essa apreciação. A inteligência humana é meramente consequência da inteligência do Deus que a criou. E é nesse nível de reflexão que o homem animal se separa do homem

espiritual. O homem animal vê as coisas, mas não as conecta ao Deus Criador; seu nível de inteligência recusa essa evidência, por falta de inteligência, ou pela livre escolha de uma vontade rebelde, porque não quer que nem Deus nem Mestre lhe obedeam, e isso particularmente na França, desde maio de 1968, onde essa expressão foi adotada como slogan pelos jovens que se rebelaram contra o antigo modelo de sociedade.

A Bíblia ainda testemunha inúmeras coisas, entre as quais o relato do dilúvio que ocorreu em nossa Terra há apenas 4.337 anos. Isso não é muito, considerando que, dentro desses 4.337 anos, há cerca de 2.000 anos da era cristã. Os três períodos de 2.000 anos foram, portanto, marcados por essas três experiências sucessivas: o dilúvio, a formação de Israel, a experiência cristã; e cada estágio traz consigo uma lição divina; os dois primeiros ensinam sobre a morte e a vida. O terceiro vem em Cristo, que separa, pela fé em seu sacrifício voluntário, os mortos dos vivos.

É evidente que hoje, em 2022, as evidências apresentadas não têm mais efeito sobre a mente humana. Os 76 anos de paz vividos desde o fim da Segunda Guerra Mundial, ou seja, desde 1945, lavaram os cérebros humanos. A tomada do poder pela juventude americana e europeia produziu uma sociedade rebelde cujo destino é alcançar o padrão de Sodoma e Gomorra. No Ocidente, o pensamento religioso é tão rejeitado quanto os esforços de Ló para mudar o mau comportamento dos habitantes de Sodoma. Ao longo desses 76 anos, de geração em geração, a tendência rebelde se fortaleceu e se ampliou. Viver sem Deus não representa mais nenhum problema para as pessoas nascidas neste clima dominado pelo ateísmo. Suas vidas são plenas, repletas de múltiplas atividades que motivam seus projetos e esperanças. Em suma, nascidos sem Deus, não sentem necessidade dele. Cheios de orgulho e arrogância devido ao seu alto conhecimento tecnológico e científico, desprezam o espírito religioso, que consideram um "dinossauro" de tempos passados. Diante desse tipo de espírito, os eleitos não podem mais fazer nada; qualquer demonstração da verdade torna-se inútil e vã. Portanto, os eleitos do fim dos tempos jamais serão uma multidão que ninguém possa contar, como Deus anunciou a Abraão, mas sempre serão aquele "pequeno rebanho" querido e precioso ao coração do Deus vivo e fiel.

E para aqueles que ainda acreditam que a razão pode proteger a humanidade, lembro que Deus tem a capacidade de sujeitá-la a um poder de cegueira ou ilusão, como ensina 2 Tessalonicenses 2:10-12: *"E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. Por isso, Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira, para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça."*

A salvação do homem tem um preço

Este tema de reflexão nos permitirá compreender por que o caminho que conduz à vida eterna é, segundo Jesus, *"estreito e apertado"* e pouco percorrido. Para complicar a compreensão de seu plano salvífico, Deus o construiu sobre uma sucessão de duas alianças feitas entre ele e os humanos. Portanto, devemos

compreender que, sem a aceitação da nova aliança em Cristo, a fé religiosa judaica da antiga aliança é como uma sinfonia inacabada. Mais tarde, na era cristã, isso também se aplicará à fé protestante que, não aceitando a restauração do sábado e de toda a verdade restaurada por Deus, também permaneceu uma sinfonia inacabada, após as datas da primavera de 1843 e do outono de 1844; isso porque o decreto divino citado em Daniel 8:14 entrou em vigor com todas as suas consequências, boas para os eleitos e terríveis para os caídos: apropriadamente traduzido: " *E ele me disse: Até a tarde e a manhã, 2300, e serei justificado, santificado .*" O aspecto terrível consiste no questionamento das condições da oferta da " *justiça* " divina concedida ao pecador, ao final do prazo citado, ou seja, 1843.

É precisamente em Daniel 10:12 que Deus nos apresenta a imagem do escolhido; isto, ao fazer com que seu anjo dissesse a Daniel: " *Ele me disse: Daniel, **não temas** ; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus , as tuas palavras foram ouvidas, e é por causa das tuas palavras que eu venho.* " É lendo tal versículo que os seres humanos aprendem o que Deus espera deles. Deus é, naturalmente, invisível, mas não é mudo, nem surdo, nem cego. Sua intenção é revelar quem ele é aos seus escolhidos, e isto, apenas no que diz respeito ao seu caráter, visto que ele continua sendo o Espírito invisível. Observe o que remove a razão para " **temer** " a ele: " porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus ." Este versículo nos ajuda a entender por que Deus dirigiu aos homens em 1843 a mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7: " *E disse em alta voz: **Temei** a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas.* " Paradoxalmente, Deus exorta seus eleitos a " **temerem** -no" para que, pela restauração das verdades exigidas, eles, como Daniel, não tenham mais nenhum motivo para " **temer** " a Ele. A mensagem anunciada por este primeiro anjo é dirigida em 1843, no exato momento em que o decreto de Daniel 8:14 exige que os eleitos reproduzam a imagem do comportamento de Daniel. O tempo é então colocado sob o signo da profecia e a diferença entre os eleitos e os caídos repousa neste critério perpétuo: " *porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus .*" A exigência da restauração da prática do sábado é visível no anúncio feito pelo anjo que disse aos cristãos, herdeiros do domingo católico romano: " *e adorai aquele que fez os céus, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.* "; " *aquele que fez* " é o Deus criador de Gênesis 2:1-2: " *E havendo Deus acabado no sétimo dia a sua obra **que fizera** , descansou no sétimo dia de toda a sua obra **que fizera** . E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra que criara **e fizera** .* " E o texto do 4^o dos 10 mandamentos de Deus lembra aos homens este dever que ele exige deles após os séculos sombrios do cristianismo romano. Lemos em Êxodo 20:11: " *Porque em seis dias **fez o Senhor** os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou. Por isso, abençoou o Senhor o dia de sábado e o santificou.* " Assim, ao reproduzir o comportamento de Daniel, que Deus tem aprovado e abençoado desde 1843, todos os verdadeiramente eleitos são distinguidos dos caídos que não atendem a esse

padrão de caráter. E quem são esses caídos? Em Apocalipse 14:8, na mensagem do segundo anjo, Deus fornece a resposta apontando para "Babilônia, a *Grande* ", *que* ele diz ter " *caído* ". Esse nome se refere à Igreja Católica Romana papal, mas quando ela " *caiu* "? Não em 1843, mas no século XVI, quando escolheu combater a mensagem da Reforma Protestante. E nesse comportamento de orgulho e desprezo pela verdade divina, ela é o exemplo do oposto absoluto do humilde Daniel. Ao recuperar a aprovação total de Deus, seus eleitos obedientes e inteligentes não têm mais nada a temer, pois Ele os ama e os protege. Com esse comportamento, os eleitos recuperam a imagem de Deus perdida pelo pecado original. A morte, que foi seu salário, e o temor a Deus foram pagos pelo próprio Deus em Jesus Cristo: a dívida foi quitada, mas alguém absolutamente tinha que fazê-lo, em nome do princípio exigido pela lei divina e que Paulo nos lembra ao dizer em Romanos 6:23: " *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.* " O que significa esse " *dom gratuito de Deus* "? É muito importante notar que a oferta da salvação é uma iniciativa divina que permanece independente das respostas que os humanos dão a ela. Ao morrer na cruz, Jesus coloca diante dos pecadores humanos a escolha de fazer uma aliança com Ele por meio do sangue derramado que quitou a dívida devida à justiça divina ofendida. A oferta é então apresentada diante do pecador, mas esta oferta não é incondicional, e é aqui que as palavras de Jesus em Apocalipse 3:18 são justificadas: " *Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.* " A salvação apresentada como " *gratuita* " é, portanto, na realidade, "paga". Mas não com dinheiro, o preço a pagar é: a mudança de comportamento do chamado que obterá, pela conformidade com as exigências divinas, o status do escolhido que não precisa mais temer a Deus, mas que apenas precisa amá-lo mais a cada dia até seu último suspiro, ou seu arrebatamento, vivo, para o céu, no momento do retorno de Cristo, isto é, na primavera de 2030. Jesus então especifica em Apocalipse 3:19: " *Eu repreendo e castigo a todos quantos amo. Portanto, sê zeloso e arrepende-te.* " Esse zelo e seu fruto de arrependimento consistem em reproduzir a imagem de Daniel 10:12: " *Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas, e é por causa das tuas palavras que eu venho.* "

Ao dizer: " *Eu repreendo e castigo todos aqueles a quem amo* ", Jesus confirma sua aliança passada com a fé adventista desde 1843 e 1873, sendo o período da "Filadélfia" especificamente o seu. Mas é precisamente por ser esta instituição oficial que ele julga que seu comportamento se tornou frio e formalista com o tempo, em "Laodiceia", uma religião que se transmite pelo espírito da tradição, como foi o caso da antiga aliança judaica com o protestantismo entre o século XVI e 1843.

O preço da salvação é um assunto tão importante que coloca todas as religiões falsas à prova de autenticidade. E sem a sua interpretação adequada, todas são como uma sinfonia inacabada ou como as histórias mentirosas que os pais ensinam aos seus filhos. Todas as religiões falsas prometem aos seus seguidores o "paraíso", ou o "Éden" de Deus. E esses seguidores ficarão

terrivelmente decepcionados por não compreenderem que o acesso ao "paraíso" tem um preço que nenhum ser humano poderia pagar, pois o pecado é herdado por todos ao longo da história humana. O que um judeu da Antiga Aliança pode oferecer a Deus para obter o "paraíso", já que Jesus morreu, dando a sua vida como sacrifício expiatório? Sem o sangue de Cristo, só podem ser oferecidos sacrifícios de animais, sobre os quais Hebreus 10:4 especifica: " *Porque é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados* "; portanto, não há acesso ao "paraíso" sem o sangue humano do divino Cristo. Por sua vez, durante 16 séculos, a fé católica distorceu o significado do preço da salvação. No ^{século XVI}, vendia o "paraíso" por dinheiro; o que permitiu ao monge-mestre Martinho Lutero descobrir sua natureza diabólica. Fez até mesmo desaparecer a livre oferta de Deus, ordenando a seus seguidores que se punissem com castigos corporais tão injustificados quanto inúteis, flagelações, andar de joelhos... etc. A oferta da graça foi assim suprimida. Surgiu então o caso da fé protestante, que restaurou o princípio da graça e o da autoridade única da Bíblia, a santa palavra de Deus. Contudo, na prática, essa fé reformada era apenas parcialmente reformada, daí sua semelhança com a sinfonia inacabada. Pois, embora condenassem as mentiras católicas, os protestantes ainda honravam o falso dia de descanso estabelecido pelo imperador romano Constantino I ^{desde} 7 de março de 321. Ao exigir a restauração do verdadeiro sábado no verdadeiro sétimo dia, que é o sábado, a porta do "paraíso" é fechada para os protestantes que não obedecem a essa exigência divina decretada por ele em Daniel 8:14. Finalmente, é a vez do adventismo oficial, ao qual Jesus lembra o preço da salvação. Dado o enorme preço que Ele pessoalmente pagou para oferecer a entrada em Seu "paraíso", Ele tem o direito de exigir dos adventistas que desejam se beneficiar de Sua oferta o preço pago por todos os Seus verdadeiros eleitos de todos os tempos; este preço sendo o comportamento encontrado em Daniel: " *Desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus* ." Este foi todo o significado que Deus quis dar à prova de fé de 1994; uma prova de fé baseada na demonstração de interesse pela palavra profética que anunciou aos adventistas o retorno de Cristo em 1994; isto de acordo com a interpretação inspirada que Jesus Cristo me deu para organizar esta prova. A fé demonstrada como inconsistente com os testemunhos de seus pais fundadores, testada e selecionada em 1843 e 1844 pelas falsas declarações lançadas por Guilherme Miller, a fé adventista oficial e institucional vê a porta do "paraíso" fechar-se diante dela e de seus membros, cuja fé é uma sinfonia inacabada revelada pelo desinteresse e pela descrença; um comportamento indigno de salvação. Finalmente, chega a vez do islamismo, que também afirma estar no "paraíso" de Deus. Aqui, novamente, sem que o preço da salvação concedido por Deus seja reconhecido, a porta do "paraíso" permanecerá fechada e inacessível. Com o islamismo, Deus nada mais é do que um rei despótico, arbitrário e tirânico do universo. O significado dado ao pecado é impreciso, visto que a lei divina bíblica é substituída pela fé no Alcorão, que não apresenta os Dez Mandamentos de Deus e se refere exclusivamente à fé em seu senhor da guerra, Maomé. Mas, por ora, a fé do islamismo representa apenas um perigo para os cristãos descrentes que lhe dão valor perante Deus. Como a religião do Islã não se baseia na morte voluntária

do Messias Jesus, os verdadeiros eleitos sabem que o acesso à salvação é impossível para os muçulmanos. Com o Islã, os vários aspectos das religiões que afirmam ser o Deus único que, no entanto, se revelou apenas por meio do povo judeu, estão fechados.

O preço da salvação reside no aparecimento do Messias, que recebe o nome de "Jesus", nome que significa: Javé salva. Este nome dá todo o seu significado à nova aliança que Deus estabelecerá sobre o sangue de Cristo crucificado. De fato, até o seu aparecimento, os hebreus conheciam a Deus apenas pelo seu nome Javé, pelo qual Ele afirma a sua existência eterna. Mas sem Jesus Cristo, cujo nome carrega o anúncio da salvação, o relacionamento com Deus era incompleto e apenas provisório. É, portanto, através do reconhecimento do Messias Jesus Cristo que a fé judaica provisória pode ser prolongada e obter a aprovação e as bênçãos inerentes à fé no Messias anunciado por Deus, em Daniel 9:24 a 27.

Em resumo, judeus, católicos, ortodoxos, anglicanos, protestantes, adventistas e muçulmanos estão todos perdidos porque se enganam quanto ao "preço da salvação", tanto aquele que Deus pagou em Cristo quanto aquele que os eleitos devem pagar para obter Sua graça. É esse comportamento compartilhado que lhes confere a imagem de uma "sinfonia inacabada". E essa crítica à incompletude do padrão da verdade é confirmada em Apocalipse 6:13 pelo símbolo dos " **figos verdes** " deste versículo: " e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como a figueira lança os seus figos **verdes** , *agitada por um vento forte* "; " **verdes** ", isto é, antes de atingir a maturidade. E enganar-se quanto ao preço da salvação é gravíssimo, pois priva o Deus Criador do benefício de uma poderosa demonstração de amor que ele dirige a todas as suas criaturas que vivem no céu e na terra; os anjos celestiais, bem como os seres humanos terrenos. Sem consequências para os seres celestiais cuja partilha e julgamento foram realizados por Jesus após sua ressurreição, a perda da demonstração do amor de Deus resulta na Terra no prolongamento da incredulidade, que conduz os humanos mal instruídos à morte eterna, isto é, definitiva. Ora, o termo aliança implica a menção de cláusulas e deveres recíprocos das partes contratantes. Assim como no ato do casamento, compromissos de fidelidade recíproca são assumidos pelos cônjuges, na aliança concluída com Deus em Cristo, os compromissos devem ser mantidos e honrados fielmente. E aqui, novamente, em caso de transgressão das cláusulas, o divórcio separa para sempre os cônjuges desunidos. E Deus faz o mesmo com os humanos que reivindicam sua salvação e não levam em conta suas cláusulas especificadas por ele em Jesus Cristo.

As Lições Divinas Romanas

Ao longo de sua revelação profética, Deus concedeu a Roma um papel de liderança. A razão para essa onipresença de Roma reside no papel que ela desempenharia em seu plano de reduzir e esmagar o poder do povo judeu durante o ministério terreno de Jesus Cristo. De fato, sem a ocupação romana de Jerusalém e de toda a Judeia, o ministério de Jesus não poderia ter sido realizado

em completa liberdade. Durante os três anos e seis meses de sua atividade pública, o clero judeu foi amordaçado e impedido de lhe fazer mal. Mas quando chegou a hora de cumprir a última "Páscoa" e o último "Dia da Expição", o protetor romano tornou-se o executor, executando o castigo pelo pecado julgado e condenado por Deus. Nesse outro papel, Roma fez apenas o que Deus lhe deu para fazer.

Em Apocalipse 17:10, o anjo fala a João sobre as " *sete cabeças da besta* ": " *São também sete reis: cinco já caíram, um existe, o outro ainda não veio e, quando vier, deverá permanecer por pouco tempo.* " Esses " *sete reis* " representam sete tipos sucessivos de governo experimentados por Roma ao longo de sua história. Lembro-me de que, segundo Isaías 9:14: " *a cabeça é o magistrado ou o ancião, e a cauda é o profeta que ensina mentiras.* " No caso da Roma pagã, " *a cabeça e a cauda* " eram representadas por uma única pessoa que liderava o povo. Os sete governos romanos eram, sucessivamente, a monarquia, a república, o consulado, a ditadura, o triunvirato, o império e a tetrarquia (quatro cabeças imperiais governantes associadas). Tendo experimentado esses vários tipos de governo, o modelo romano já provou que o problema dos povos não reside na forma de seu governo, mas unicamente em sua separação do Deus criador supremo. Pois nenhum dos modelos testados produziu o resultado buscado pelo povo de Roma. Isso é normal, visto que o problema é o homem separado de Deus. Nenhum dos tipos de regime adotados conseguiu evitar confrontos sangrentos entre partidários opostos. E quando Deus quis testar a fé cristã nascente, foi novamente a Roma e ao seu representante imperial mais cruel e insano, Nero, que Ele apelou. Um olhar sobre esse passado de Roma profetiza o destino histórico do povo francês. Quando, cansado das exigências cruéis e injustas dos monarcas e do clero católico romano, o povo da França entrou em Revolução, acreditou ter se livrado definitivamente de um monstro sanguinário. Mas, a partir de 1793, um contexto efervescente e o risco de ver a monarquia ressurgir levaram os revolucionários a cometer genocídio contra a classe aristocrática. O monstro sangrento não era mais a monarquia e seu catolicismo romano, mas a própria ação revolucionária. Em toda a sua história, o rio parisiense chamado Sena nunca havia recebido tanto sangue humano. Paris então ofereceu uma "cena" de massacre sistemático aos espectadores da terra e do céu.

O testemunho dos historiadores é muito útil, mas como eles não podem julgar os fatos através de um prisma espiritual, suas explicações têm pouca importância. Para atingir seus fins, Deus manipula os homens do menor ao maior, e esses pequenos riachos acabam formando grandes rios, depois grandes riachos, que terminam seu caminho desaguardo no mar. Antes de se estabelecer definitivamente, a república experimentou recaídas e breves retornos à monarquia e ao império, todos igualmente marcados pelo derramamento de sangue humano. E olhando para a história da França, encontramos bem depois de 1789 a sucessão de regimes experimentada por Roma, a primeira república sucedeu à monarquia . Então, um ditador chamado Maximilien Robespierre, mencionado recentemente em um artigo, assumiu o poder na sangrenta França por um ano, exatamente hoje. Com Robespierre guilhotinado, o Diretório Republicano confiou o poder a um jovem cônsul corso , Napoleão Bonaparte. Contra seu povo corso, que havia sido

recentemente entregue à França, ele tomou o lado da França e ganhou suas listras como oficial de artilharia em batalha. Assim, ele se antecipou à "boa parte" sobre a qual em breve reinaria como Imperador, como senhor absoluto. Assim, apenas o triunvirato e a tetrarquia permaneceram exclusivos de Roma. Mas este não é o ponto essencial, que diz respeito, para Roma como para a França, à busca por uma governança ideal; o que nunca leva ao resultado desejado.

Se na era cristã as experiências dos governos franceses desempenharam um papel preponderante em suas relações com a Roma papal, a França, no entanto, não experimentou nada mais do que Roma, exceto que sua transição para uma república foi marcada por uma rejeição sistemática de todos os tipos de religião. Roma não havia feito isso, e sua república não impediu os cultos idólatras em suas múltiplas formas que o povo romano praticava. Na França, o espírito do ateísmo é uma verdadeira novidade. Mas observe bem que esse ateísmo nacional só surgiu depois que a fé apostólica, modelo de perfeição, depois a falsa fé católica e a verdadeira e falsa fé protestante deram, uma após a outra, seu testemunho histórico. Após o testemunho da França ateuista, o ciclo se fecha. Tendo todas as lições sido dadas, Deus ofereceu à humanidade um longo período de paz religiosa, do qual ainda nos beneficiamos hoje. Esse longo período de paz foi tão necessário quanto os três anos e seis meses do ministério de Jesus Cristo. Foi para promover a construção da mensagem adventista do sétimo dia e sua proclamação por toda a Terra. Assim, em paz religiosa, o adventismo se espalhou por todos os países onde foi possível, mesmo que representado por pouquíssimas pessoas. Por sua vez, em 1994, o adventismo oficial foi vomitado por Jesus Cristo, mas, expulso pela organização, recebi então a iluminação adventista dada por Jesus Cristo e, na paz religiosa que perdurou, compus canções, escrevi textos e explicações, e continuo a fazê-lo neste artigo. No entanto, sei que agora, durante os 8 anos que nos separam do retorno de Jesus Cristo, a paz cessará e a ruína cairá sobre a Terra e levará pela morte multidões de pessoas não iluminadas, porque Deus não terá encontrado nelas o amor da sua verdade. A indiferença delas à sua verdade as terá levado a favorecer o estabelecimento do islamismo, a religião que compete com a fé cristã exclusiva, em seu país. É por isso que Deus as entregará às atrocidades perpetradas por muçulmanos fanáticos. E como este castigo não será suficiente, ele invocará a poderosa Rússia Ortodoxa, seus tanques, seus navios, seus submarinos, seus aviões supersônicos, seus mísseis hipersônicos com ogivas nucleares (a mais recente inovação), de acordo com sua profecia apresentada em Daniel 11:40 a 45. O mundo descobrirá o que significa "ira de Deus". A morte do " *terço dos homens* " deste conflito, segundo Apocalipse 9:15, será apenas o último aviso antes do extermínio final que Jesus Cristo implementará em seu glorioso retorno; isto, após ter submetido os últimos rebeldes aos tormentos de suas " *sete últimas pragas* " descritas em Apocalipse 16.

Em Apocalipse 17, o Espírito fala sobre os " *sete reis* " de Roma: " *Estes são sete reis: cinco já caíram, um existe, o outro ainda não veio e, quando vier, deve permanecer por pouco tempo.* " " *Cinco caíram* ": a monarquia, a república, o consulado, a ditadura e o triunvirato (Crasso, Pompeu, César); " *um só existe* ": o império, desde o imperador Otávio, chamado Augusto. Foi durante seu reinado

que Jesus nasceu, segundo Lucas 2:1: "*Naquele tempo, saiu um decreto de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo* ." O sétimo rei designa a tetrarquia formada pela associação de quatro imperadores e, mais precisamente, de dois imperadores principais chamados Diocleciano e Maxêncio, aos quais se juntam dois outros imperadores chamados Constâncio Cloro e Galério. Deus diz sobre esse governo de quatro que ele deve "*permanecer por pouco tempo* ." Acontece que a duração desse tempo é revelada em Apocalipse 2:10 e sua duração é de "*dez dias proféticos* " ou dez anos reais. Esses "*dez anos* " merecem ser enfatizados pelo Espírito, pois foram as últimas perseguições atrozessas que a Roma imperial pagã infligiu aos cristãos do império. Mas a paz religiosa constituiria uma maldição com consequências perpétuas até o retorno glorioso de Jesus Cristo, pois, obtida em 313, a partir de 321, essa paz permitiu a Constantino I ^{fazer} com que os falsos cristãos, que haviam se tornado numerosos no império, abandonassem a prática do verdadeiro sábado santificado por Deus. Ao entrar em paz, a fé cristã, portanto, caiu na maldição divina e, assim, justificou as sucessivas punições das "*sete trombetas* " descritas em Apocalipse 8, 9 e 11:15. Em nossa era atual, vimos a mentalidade da sociedade ocidental se transformar completamente em poucos anos de paz: ela condena o que justificou e justifica o que condenou. A culpa de Constantino terá, portanto, que ser punida por Deus, desta vez, primeiro, pela "*6ª trombeta* ", depois, após o fim do tempo da graça, pelas "*sete últimas pragas* " e pela "*sétima trombeta* " que exterminará a humanidade culpada e rebelde na primavera de 2030.

A profecia especifica sobre "*a besta* " em Apocalipse 17:11: "*E a besta que era e já não é, é ela própria o oitavo rei, e é dos sete, e vai à perdição* ." Aqui, novamente, para compreender este mistério referente à "*besta que emerge do mar* " no início do capítulo 13, Deus toma como referência a norma religiosa da Roma pagã definida pelos seus "*sete reis* ", ou sete governos. O oitavo regime experimentado por Roma é o seu governo papal; um governo que é colocado sob a autoridade suprema do papa romano chamado "Sumo Pontífice", ou, em latim, "Pontifex Maximus". E este título sempre existiu ao longo da história da Roma pagã, desde a monarquia até a tetrarquia. A entidade religiosa da "*besta* " é, portanto, encontrada na história pagã de Roma, mas o papado por si só não constitui "*a besta* ". Pois "*a besta* " é produzida pela coalizão do poder religioso e do povo do império que a apoia e protege por meio de seus líderes reais e seus exércitos. Agora, desde Daniel 7:7, Deus nos ilustrou a "*besta* " e revelou sua dupla composição: sua identidade romana em Daniel 8:9, onde a Roma pagã é designada pelo símbolo do "*chifre pequeno* " e o povo de apoio, representado pelos "*dez chifres* " que a Roma pagã dominou até a segunda aparição do "*chifre pequeno* ", desta vez papal romano, em 538, em Daniel 7:8. Seguindo os dados citados em Daniel 7:24, os "*dez chifres* " que sustentam o regime papal do oitavo rei já estavam presentes na quarta besta, que designa o Império Romano em Daniel 7:7. É, portanto, referindo-se às imagens e aos dados citados em Daniel 7 que Deus estabelece seu enigma de Apocalipse 17:11. Aqui encontramos uma maravilhosa demonstração divina do papel complementar que Deus atribui às profecias de Daniel e Apocalipse.

Em Apocalipse 17:11, o enigma proposto, " *a besta era e não é* ", é analisado no contexto definido em Apocalipse 17:3: " *Levou-me em espírito ao deserto . E vi uma mulher assentada sobre uma besta cor de escarlate, besta cheia de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.* " Este contexto é o de um teste de fé simbolizado pela palavra " **deserto** ". Este contexto histórico é o do fim dos tempos, em que " *a besta* " perdeu seu domínio, visto que notamos a ausência de diademas ou coroas nas " *sete cabeças* " romanas e nos " *dez chifres* " dos povos ocidentais. O contexto histórico a apresenta aguardando seu castigo final que, sob o nome simbólico de " *vindima* " de Apocalipse 14:18 a 20, atingirá os líderes religiosos que enganaram os humanos com seus falsos ensinamentos. A chave para essa interpretação é dada em Apocalipse 18:6, onde Deus diz às vítimas de enganadores demoníacos: " *Pagai-lhe como ela pagou, e retribuí-lhe segundo as suas obras. No cálice com que ela derramou, dai-lhe em dobro.* " Este castigo final se cumpre após a vinda gloriosa de Jesus Cristo. É o seu retorno que permite às vítimas de falsos ensinamentos descobrir a verdadeira natureza espiritual de seus mestres religiosos, e assim sua ira justa se volta contra os culpados, como profetizado em Apocalipse 16:19: " *E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram. E Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira .* "

Na coalizão que constitui " *a besta* ", o povo carrega uma grande culpa perante Deus. E, a esse respeito, devemos lembrar o apoio permanente do povo de Paris à fé católica, sua recusa ao rei protestante Henrique IV, forçado e forçado a ascender ao trono da França, para converter o povo parisiense à fé católica romana. Acrescentemos também sua assistência prestada às ligas católicas do Duque de Guise para massacrar os protestantes no sinistro dia de São Bartolomeu, em 1572. É por isso que as famílias nobres e ricas, ligadas à monarquia da época, serão vítimas da guilhotina dos revolucionários parisienses. Para realizar essa tarefa profetizada em Apocalipse 2:22-23, Deus fez com que o povo comum de Paris se voltasse contra a **classe aristocrática católica**, como seu rei Luís XVI e sua esposa, que morreram segundo Deus somente porque herdaram essa religião católica, a qual ele compara a uma " *prostituta* " neste versículo e em Apocalipse 17: " *Eis que eu a porei num leito, e em grande tribulação os que adulteram com ela , se não se arrependerem das suas obras .* " *Eu matarei os seus filhos; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações, e recompensarei cada um de vocês segundo as suas obras .* " No grego original, é de fato " *as obras dela* ", e não " *as obras deles* ". À luz desses versículos, o genocídio realizado pela guilhotina dos revolucionários cumpriu uma vontade divina, pois Deus diz: " **Eu** *matarei os seus filhos* ". A expressão " **morrer de morte** " exclui qualquer interpretação simbólica da palavra " *morte* " na ação punitiva evocada. E é por meio dela que Deus " *fez mortalmente* " " *a besta* " cuja " *ferida mortal* " deveria ser " *curada* ", de acordo com Apocalipse 13:3: " *E vi uma de suas cabeças como se estivesse mortalmente ferida; e sua ferida mortal foi curada . E todo o mundo estava admirado após a besta* " . " Neste versículo, pela atitude atribuída à " *terra* ", Deus profetiza o apoio admirado que a fé protestante caída e infiel trará à fé católica romana, após seu abandono por Deus, depois de 1843.

Para Deus e seus escolhidos, na era cristã, a França substituiu o povo pagão romano, e sua aliança e apoio à causa do catolicismo papal permitiram que a " *besta* " tomasse forma e dominasse com " *arrogância* " os povos da Terra, frequentemente convertidos à fé católica pela força e pela ameaça de morte. Três figuras ilustres e famosas praticaram esses crimes durante seu reinado: Carlos Magno, Filipe, o Belo, e Francisco I. ^O primeiro converteu a Germânia pela espada e o segundo queimou na fogueira os Templários e seu líder Jacques de Molay. Quanto ao terceiro, Francisco I ' ele abriu hostilidades contra a fé reformada, os primeiros protestantes. Desde seu primeiro rei, Clóvis, permitiu a reprodução do modelo experimentado pela Roma pagã. Assim, Deus pode dizer que " *a besta é um dos sete reis* ", embora tenha aparecido em forma cristã, após os " *sete* " governos romanos.

O versículo de Apocalipse 17:7 nos ajuda a entender melhor o que é a " *besta* ": " *E o anjo me disse: 'Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a carrega, a qual tem sete cabeças e dez chifres.* '" O Espírito separa " *a mulher* ", que se refere a Roma como uma cidade. Isso será confirmado no versículo 18: " *E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.* " No passado, ele já havia comparado Jerusalém a uma prostituta por causa da infidelidade dela para com ele. Por exemplo, em Isaías 1:21: " *A cidade fiel tornou-se uma prostituta ! Ela era cheia de justiça, e a retidão habitava nela, mas agora há assassinos!* " A cidade de Roma é levada em direção à dominação ocidental pelo apoio da " *besta* ", que é formada por uma associação da monarquia e seus dez reinos simbolizados pelos " *dez chifres* ", com a religião católica romana, que é, ela própria, representada pelas " *sete cabeças* ". Por um breve período, confiando no significado que Deus lhe dá em Gênesis 2:2, atribuo ao número " *sete* " o significado de " **santificação** ". Também a expressão " *sete cabeças* " significa: santa magistratura, visto que a palavra " *cabeça* " simboliza " *o magistrado ou o ancião* " em Isaías 9:14. E sob este termo, o erro de interpretação não é mais possível, ele designa claramente a chamada "santa magistratura" do regime papal que sempre se assentou em Roma, se não momentaneamente na França, em Avignon; Inicialmente em Roma, no Palácio de Latrão, depois na Cidade do Vaticano, na Basílica de São Pedro, em Roma. A identificação papal baseia-se na identificação da localização geográfica onde se encontra, ou seja, Roma, na Itália. Além disso, Deus chama a nossa atenção para os símbolos que permitem a identificação desta cidade; o detalhe dado no versículo 9 é decisivo: " *Aqui está a inteligência que possui sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está sentada* . " Estas não são sete montes altos, mas sete pequenas colinas sobre as quais a cidade de Roma foi construída. Elas receberam nomes: Capitólio, Palatino, Célio, Aventino, Viminal, Esquilino e Quirinal. Por trás desses nomes reside a profecia de toda a pretensão pagã romana e, posteriormente, papal.

Capitólio: vem do latim "caput" que significa "cabeça".

O Palatino: significa: o palácio, a abóbada.

Célio significa: o céu. Ali se ergue o Palácio de Latrão, onde os papas se sentavam diante do Vaticano. Ao lado do palácio, ergue-se o maior obelisco

egípcio, em resposta ao desejo de Constantino I, ° Grande. A adoração ao deus "Sol Invicto" é assim confirmada e firmemente ligada ao culto papal.

Monte Aventino: significa: Saudação; do latim "ave". Roma dirigirá estas "ave" a Maria, a nova Astarte da era cristã.

O Viminal: significa: que produz vinho... *de devassidão ou fornicação*, segundo Apocalipse 17:2: " *Com ela se prostituíram os reis da terra, e os moradores da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.* "; mas também, 2:20-21: " *No entanto, tenho contra ti algumas coisas, porque permites que Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa, ensine e seduza os meus servos a prostituírem-se e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para se arrepender, e ela não se arrependerá da sua fornicação.* " É neste comportamento de recusa de arrependimento que " *caiu a Grande Babilônia* ", segundo Apocalipse 14:8 e 18:2, entre 1170 e o século XVI, ou seja, desde o testemunho de Pierre Waldo (ou Pierre Vaudés) até o de Martinho Lutero, o monge ensinador católico, fundador oficial da Reforma Protestante.

Esquilino: significa aquilo que é servido nas mesas. Um sinal de riqueza e opulência, mas também uma alusão à mesa do Senhor que o papado afirma servir.

O Quirinal: este é o nome de uma lança ou pique. É a arma que equipa a Guarda Suíça do Vaticano. Até a perda do apoio monárquico e do povo francês, o regime papal se impunha por meio de piques e lanças, matando os verdadeiros servos do Deus vivo sem qualquer remorso. Assim como, em seu tempo, Jerusalém matou os profetas que Deus lhe enviou. Em última análise, em Cristo, Deus foi tratado da mesma forma.

No cume dessas " *sete colinas* ", o paganismo romano ergueu seus templos, que já contaminavam a cidade de Roma. Mas foi sob seu reinado papal que esses nomes se tornaram " *blasfêmias* " mentirosas contra Deus, como ele mesmo afirma em Apocalipse 17:3 e 13:1-5-6.

Contrariamente à opinião de homens enganados por sua aparente conversão à religião cristã, para Deus, Roma permaneceu em seu mesmo status espiritual pagão. Esta é a mensagem que emerge de Daniel, onde o mesmo símbolo " *chifre pequeno* " designa a Roma pagã republicana conquistadora em Daniel 8:9, e a Roma papal, em Daniel 7:8. Os dois status são identificados conforme o " *chifre pequeno* " atua em um contexto anterior ou posterior à posse dos " *dez chifres* " do Império Romano, ou seja, a partir de 395 d.C., data do início da queda do Império Romano, que também é o início da formação dos " *dez reinos* " independentes na Europa Ocidental. Este marco é tão importante que aparece em Daniel 7:24 e Apocalipse 17:12: " *Os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas que recebem autoridade como reis por uma hora, juntamente com a besta.* " Trago esclarecimentos importantes para este versículo. Deus está falando com João e é somente em seu tempo que os " *dez chifres* " ainda não haviam recebido o seu reino. Então, a segunda parte do versículo mira o tempo do fim do mundo fixado em Apocalipse 17:3 onde, segundo Apocalipse 16:13 a 17, no contexto da 6^a das " *7 últimas pragas de Deus* ", os povos ocidentais se envolvem em seu terrível destino submetendo-se, pela última vez, ao sinal da autoridade papal, o domingo obrigatório, até o decreto final da morte, que terá como alvo os eleitos que permaneceram fiéis ao sábado

santificado por Deus, desde o sétimo dia de sua criação da terra e de toda a sua dimensão terrestre e celeste. Mas Apocalipse 13:11 coloca toda essa ação persecutória final sob a autoridade do protestantismo americano, caído, mas reconciliado e vinculado por uma aliança com a fé católica romana. O engano está agora claramente demonstrado, e somente as almas humanas que desprezam a verdade divina contida em suas revelações proféticas permanecerão prisioneiras dessa aparente sedução enganosa.

Esta situação final colocará os sobreviventes da Terceira Guerra Mundial na mesma situação em que Eva e depois Adão se encontraram diante das palavras sedutoras proferidas pela serpente habitada, inspirada e usada como médium pelo diabo. Como em Gênesis, no Éden de Deus, a escolha das " *duas árvores* ", " *a árvore da vida* ", imagem da obediência em Cristo, e " *a árvore do conhecimento do bem e do mal* ", imagem da desobediência rebelde do diabo, terá consequências eternas e definitivas de vida ou morte.

Na derradeira batalha espiritual terrena chamada em Apocalipse 16:16, " *Armagedom* ", uma palavra hebraica que significa montanha preciosa, a obediência ao sábado representará " *a árvore da vida* ", e a obediência ao domingo, contaminado desde suas origens porque foi dedicado ao deus pagão sol, representará " *a árvore do conhecimento do bem e do mal* ", cujo fruto leva à morte eterna.

Assim, até o retorno de Cristo, que esclarecerá a situação religiosa dos seres humanos, a maldição trazida pela religião católica dará seus frutos mortais sobre toda a humanidade cristã rebelde. Ela não os abandonará, até sua destruição pelo sopro do Deus Criador, chamado por muitos nomes, mas principalmente pelo de " *Jesus Cristo* ", que revela seu aspecto de Salvador exclusivo dos pecadores arrependidos e contritos. Ele também se tornou, desde sua vitória sobre o diabo e o pecado, o único detentor do julgamento universal dos seres humanos e dos anjos celestiais. Glória ao seu nome! Verdadeiramente!

Se tivessem sido sábios e inspirados por Deus, os líderes dos povos terrestres poderiam ter se beneficiado do testemunho das experiências da cidade de Roma. Não teriam embarcado nessa louca aventura de unir a Europa, fadada ao fracasso a longo prazo. Pois teriam aprendido como Roma perdeu sua unidade após ser invadida por populações que havia conquistado. A miscigenação étnica é uma bomba explosiva cuja detonação é retardada, mas de forma alguma evitada; o Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo cuida disso e assume a responsabilidade de desencadear a explosão no momento em que Ele escolher.

Chamo agora a atenção para o nome " *Babilônia, a Grande* ", pelo qual o Espírito designa a cidade de Roma, pois não consegue mencionar claramente o seu nome. De acordo com Apocalipse 17:5, este nome esconde " *um mistério* ": " ***Na sua testa estava escrito um nome, um mistério: Babilônia, a grande, a mãe das meretrizes e das abominações da terra*** ". Já podemos notar o fato de que este nome está escrito " ***na sua testa*** ", o que designa o centro da sua vontade e, portanto, o sinal da sua personalidade. Em comparação, em Apocalipse 14:1, no acampamento de Cristo, os seus eleitos trazem " *na testa o nome de Jesus e o nome do seu Pai* ": " *Olhei, e eis que o Cordeiro estava sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil homens, que traziam na testa escrito o nome*

dele e o nome do seu Pai". » O nome de Jesus está ligado ao de seu Pai porque a restauração das verdades divinas, empreendida desde 1843, faz com que os Adventistas do Sétimo Dia elejam os únicos cristãos que verdadeiramente atendem ao critério definido em Apocalipse 14:12: "*Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.*" Sem a observância da prática do sábado, exigida desde 1843, esta definição não se aplica. Assim, as obras produzidas pela fé santificam concretamente os verdadeiros últimos eleitos de Jesus Cristo até o seu retorno final, divinamente glorificado.

Por que o nome "*Babilônia, a Grande*" é misterioso? A razão é simples de entender: porque a cidade que levava esse nome na Caldeia do rei Nabucodonosor não existe mais, pois na época em que João recebeu a visão de Deus, ela já havia sido completamente destruída e no local onde estava, restavam apenas ruínas, montes de tijolos. Isso significa que o nome "*Babilônia, a Grande*" é atribuído por Deus a Roma por uma causa simbólica. Já de Roma, Pedro havia feito uma comparação entre a grande cidade romana e a "*Babilônia*" da antiguidade, como prova este versículo citado em 1 Pedro 5:13: "*A igreja dos eleitos que está em **Babilônia** vos saúda, e também Marcos, meu filho.*"

A segunda questão que se coloca é, portanto: por que esse nome é dado a Roma? A resposta ainda é muito simples: porque a Roma imperial reproduz poderosamente o nome da cidade do rei Nabucodonosor. Na época de João, Roma atraía inúmeras famílias que vinham para esta capital em busca de prosperidade e de uma participação em sua enorme riqueza. Em nossos dias, da mesma forma, as grandes capitais atraem populações pelas mesmas razões. Podemos, portanto, dizer que, em nossa época, as "*Babilônias*" estão se multiplicando. Mas, na época de João, Roma, sozinha, dominava orgulhosamente todo o seu Império Romano, que abrangia toda a Europa atual, exceto a Alemanha, bem como a Ásia Ocidental e todo o Norte da África. O nome "*Babilônia*" foi escolhido pelo rei Nabucodonosor antes de sua conversão e de seu reconhecimento da glória do Deus de Daniel. É precisamente por ter expressado em palavras públicas seu orgulho dominador e criador desta cidade incrivelmente bela que ele foi estupefato por Deus por "*sete anos*", segundo Daniel 4. Um detalhe importante a ser observado: Deus profetizou ao rei seu castigo futuro em uma visão dada um ano antes de sua boca expressar seu orgulho. O nome "*Babilônia*" está, portanto, especialmente ligado a este versículo de Daniel 4:30: "*O rei falou e disse: Não é esta a grande Babilônia, que edifiquei para o reino, com a força do meu poder e para a glória da minha majestade?*" Os imperadores romanos também estavam preocupados em embelezar sua capital, sua residência real. *Pelo poder de seu poder e para a glória de sua magnificência.*" E a escolha do nome por Nabucodonosor foi justificada pelo nome da cidade chamada "*Babel*", na qual, neste mesmo lugar, o Rei Nimrod ergueu uma alta "*torre*" em seu tempo, após o devastador dilúvio. Como um tipo profético de nossas capitais, "*Babel*" tinha a característica específica de ter sido o primeiro local de reunião da humanidade pós-diluviana. E o nome "*Babel*", que significa confusão, carrega em si o anúncio do fracasso dessas reuniões unitárias da humanidade. Deus cuida para que o resultado final seja a confusão, seja pela criação de línguas, no caso da primeira

" *Babel* ", ou pelos confrontos de guerras civis, como foi o caso da capital romana após 395.

Se o nome " *Babilônia, a Grande* " se refere à própria cidade de Roma, por outro lado, o restante do nome escrito " *em sua testa* ", " ***a mãe das prostitutas e abominações da terra*** ", refere-se à instituição religiosa católica papal que ali estabeleceu sua sede dominante. Notemos, no entanto, que a Roma pagã de todas as épocas merece compartilhar esses critérios, e esta é, de fato, a ideia que Deus quer que compartilhem, pois para Ele, Roma permaneceu em suas duas fases, pagã e depois cristã, uma continuidade de práticas religiosas pagãs abomináveis. Para se convencer dessa justa visão divina, basta comparar as obras produzidas em seus dois aspectos. Em ambos, há violência, perseguição, a execução do oponente a quem o papismo e seu tribunal da Inquisição atribuem o nome de "herege". A heresia consiste em contradizer as palavras e os julgamentos de Deus? Não! Não as de Deus, mas as do papa e de seu clero religioso, que o justo Jesus Cristo não compartilha e que ele sempre condenou, desde a adoção do descanso do primeiro dia dedicado à glória do "sol invicto" romano, imposto por Constantino I^{em} 7 de março de 321; apenas 8 anos após o decreto de paz religiosa assinado por ele em Milão em 313. É por isso que já em Daniel 8:12, o "*pecado* " citado, imputado a Roma, já dizia respeito ao abandono do sábado do sétimo dia em favor do descanso solar do primeiro dia. Essa infidelidade foi a causa do estabelecimento do regime papal estabelecido em Roma a partir de 538. Podemos facilmente compreender o comportamento do Deus criador redentor. Como seus santos preferem obedecer a Roma em vez de a ele, ele os entrega, para puni-los, ao cruel e perseguidor regime papal, estabelecido precisamente a partir de 538. Em Daniel 7:25 e Apocalipse 11:2-3, 12:6-14 e 13:5, ele anuncia em valor profético, de ano, mês e dia, o período de 1260 anos durante o qual o poder tirânico papal os dominará. Ao final desse período, em 1798, o papado perde sua autoridade oficial, sendo o Papa Pio VI prisioneiro e detido em Valence, no Drôme, onde morreu ainda detido no ano seguinte, em 1799. No entanto, a maldição católica continuará, mas o domínio e o apoio ao seu "dia do sol" passam para a autoridade da América protestante, que se desenvolve de forma tradicional e, portanto, permanece ligada ao seu "falso" "dia do Senhor" herdado do catolicismo papal. Abandonado por Deus desde o ano de 1843, este protestantismo, que " *se julga vivo e está morto* ", segundo o justo julgamento de Cristo revelado em Apocalipse 3:1, dominará o governo universal formado pelos sobreviventes da Terceira Guerra Mundial. Sofrendo as últimas pragas de Deus, eles eventualmente decidirão exterminar os cristãos que permaneceram fiéis ao sábado santificado de Deus, mas Jesus espera até esse momento para intervir em favor dos seus contra os últimos rebeldes. Assim, os juízes assassinos se tornarão os cadáveres abandonados na terra às últimas aves de rapina. Eles terão alimento por " *mil anos* ", durante os quais a Terra ficará desolada e privada de toda a vida humana. Por sua vez, os eleitos que permaneceram fiéis ao sábado santificado de Deus entrarão no descanso sabático do sétimo milênio, para viver na segurança celestial do reino de Deus. Lá, eles trabalharão para julgar os ímpios mortos e pronunciarão um veredito sobre cada caso examinado. O tempo de sofrimento durante a "*segunda morte* " será, portanto, fixado para cada pessoa de maneira

estritamente individual. Ao mesmo tempo, " *o diabo, Satanás* ", será mantido prisioneiro na Terra até o fim dos " *mil anos* ", quando, com todos os rebeldes ressuscitados, perecerá no fogo da " *segunda morte* " do juízo final mencionado em Apocalipse 20:11 a 15. O papel e os frutos de Roma desaparecerão, aniquilados para a eternidade. Roma terá cumprido fielmente seu destino profetizado por seus fundadores Rômulo e Remo, o primeiro assassino deste último, à imagem do diabólico Caim que matou seu irmão Abel. A tradição atribui a eles terem sido amamentados por uma "loba", em seu aspecto de " *loba voraz* ", Roma ainda honra seu nome. Esclareçamos também que a palavra latina "lupa", traduzida como "loba", também designa uma " *prostituta* ".

As lições divinas romanas ainda podem mudar o destino dos seres humanos hoje, mas o tempo está se encurtando e oito anos, ou mais precisamente sete anos antes do fim do período de graça coletiva e individual, estão disponíveis para fixar sua escolha. E esse tempo é ainda mais curto para aqueles que morrerão na próxima Guerra Mundial; como Deus tornou conhecido aos seus eleitos, por meio de Daniel 11:40 a 45 e Apocalipse 9:15. Verdadeiramente!

As Sete Mentiras Mortais

Aqui, oponho-me à famosa expressão herdada do dogma do catolicismo: "os sete pecados capitais" ou, segundo Roma: orgulho, gula, preguiça, luxúria, avareza, ira e inveja. Se é verdade que esses defeitos de caráter são repreensíveis e condenados pelo próprio Deus, apresentá-los como pecados capitais não se justifica. O termo "pecados capitais" enfraquece os outros tipos de pecados que Deus colocou em primeiro plano. E, em sua prioridade, segundo Jesus Cristo, o pecado capital é a blasfêmia, ou a mentira, contra o Espírito Santo de Deus. Para compreender plenamente sua importância, você já deve saber em que consiste esse pecado: trata-se de atribuir ao diabo a obra realizada por Jesus Cristo. Com essa explicação, tudo se torna compreensível. Visto que a morte expiatória de Jesus Cristo é oferecida aos pecadores terrenos como o único meio de escapar da morte eterna e obter a vida eterna de Deus, atribuir esse princípio ao diabo equivale a remover a única porta para a salvação oferecida por Deus. O ser humano que comete este pecado priva-se de qualquer possibilidade de ser salvo da justa condenação divina que pesa sobre ele.

E quanto aos outros pecados? Digamos desde já que, segundo Deus e as tábuas destes dez mandamentos, gravadas por seu dedo em tábuas de pedra, para marcar sua prioridade sobre todas as outras ordenanças, o número de pecados capitais é dez, e não sete, como ensina a tradição romana. Pois o pecado resulta da transgressão destes dez mandamentos prioritários, portanto, verdadeiramente, eles são "capitais", uma palavra tirada do latim "caput", que significa: a cabeça. E ligar os dez mandamentos de Deus à "cabeça" humana é uma realidade, porque na cabeça do homem está o seu cérebro, o suporte dos seus pensamentos e da sua vontade pessoal. Tiago comparou, de forma muito divina, a lei divina a um espelho, em Tiago 1:23: " *Pois se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante a um homem que contempla num espelho o seu rosto natural .* " Esta lei dos dez mandamentos define o padrão da vida eterna em sua fase ainda terrena.

Pois na eternidade não haverá mais pai ou mãe para honrar. Esta lei estabelece um padrão perfeito que nenhum homem terreno jamais satisfaz desde o pecado original de Eva e Adão. Foi necessário esperar a vinda de Deus à Terra em Jesus Cristo para satisfazer esse requisito. É por isso que a oferta de sua vida, perfeitamente justa, para pagar pelos pecados de seus únicos eleitos fiéis, tem eficácia perfeita. Os pecados dos eleitos são, portanto, expiados por Jesus Cristo, mas os dos outros humanos permanecem sobre suas cabeças, e sem obter sua graça, a morte eterna, isto é, a aniquilação definitiva, está reservada para eles.

A princípio, a lei condena à morte o pecador que a transgride, e sem arrependimento e o fruto do arrependimento, as coisas permanecem assim. No caso dos eleitos, as coisas acontecem de forma diferente. Como no caso anterior, o eleito descobre sua condenação por Deus, mas vê na lei divina uma forma perfeita à qual aspira conseguir se conformar. Deus, que o sonda, conhece seu desejo e, em Jesus Cristo, toma conta dele, para ajudá-lo a mudar, a fim de se assemelhar o máximo possível ao seu modelo: o Deus feito homem Jesus.

A Lei dos Dez Mandamentos, portanto, nos conduz a Jesus Cristo, mas com o objetivo de obter dele a ajuda indispensável para alcançar o padrão perfeito da lei. E essa ajuda indispensável, sob todo o céu e em toda a terra, está disponível somente em Jesus Cristo.

À primeira vista, a lei parece estar além das nossas possibilidades humanas. No entanto, visto que em Cristo o escolhido assume a condição de escravo, a lei torna-se realizável. Pois, ao responder ao mandamento de Jesus de "*negar-se a si mesmo*", a possibilidade de pecar contra essa lei desaparece. De fato, quem morre espiritualmente não experimenta mais nenhum desejo egoísta pessoal. Pode assim honrar os últimos "seis" mandamentos, que dizem respeito aos seus deveres para com o próximo, e ainda mais, os quatro primeiros. Pois, no que diz respeito aos deveres para com Deus, guiado pelo amor que sente por Ele, o escolhido não tem em sua alma o menor desejo de desobedecê-Lo e fazê-Lo sofrer.

Se hoje denuncio esta expressão dos "sete pecados capitais", é porque ela invadiu a humanidade ocidental. Entrou nas mentes e impede os pecadores de verem os Dez Mandamentos pelos quais Deus os condena à morte, não uma, mas duas vezes. A religião católica romana, que está na origem deste dogma, chama a atenção para os seus "sete pecados capitais" para ignorar os seus próprios ataques ao texto dos Dez Mandamentos formulados por Deus. Os ataques do diabo visam o elemento principal da santificação divina. Após o abandono do sábado em 7 de março de 321, na versão católica, o quarto mandamento divino, que se tornou o terceiro, ordena o descanso do "domingo" e, para adaptar os Dez Mandamentos ao padrão da sua prática, o "segundo mandamento", que proíbe e condena os seus cultos de imagens esculpidas, suprimiu simplesmente e de forma "**insolente e arrogante**" denunciada por Deus em Daniel 7:8 e Apocalipse 13:5. Mas, para ocultar seu crime, criou o mandamento sobre "as obras da carne", a fim de mantê-los no número de "dez". Mas quem se importa com as mudanças feitas na lei divina por uma autoridade humana? Os eleitos de Cristo, e somente eles.

Para concluir este tópico, lembro-lhes, portanto, que o sangue de Cristo é eficaz para lavar todas as formas de pecado, desde que o culpado se arrependa e

demonstre sua sinceridade por meio de uma mudança de conduta que Deus chama de " *fruto do arrependimento* ". É esse " *fruto do arrependimento* " exigido por Deus que remove da salvação cristã o aspecto de "rótulo" que o falso cristianismo lhe deu onde quer que seja representado na Terra.

Pazes e Traições Mortais

IMPORTANTE - IMPORTANTE - IMPORTANTE

Estou aqui abordando um assunto de reflexão extremamente séria e com consequências.

Em todos os países, especialmente em tempos de guerra, a traição é punível com a morte. Para o governo do céu, isso é ainda mais verdadeiro e sistematicamente aplicado. Primeiro, Judas Iscariotes, um dos doze apóstolos contratados por Jesus Cristo, o traiu, entregando-o aos guardas do templo na noite de terça-feira, 3 de abril de 1930. Judas simplesmente queria forçar Jesus a tomar o poder e reinar como Rei dos Judeus. No início da semana da Páscoa, o povo judeu o acolheu, dando-lhe glória nessa função. O problema era que ninguém naquela época tinha uma compreensão adequada do papel do Messias profetizado e esperado. Somente Deus tinha esse conhecimento. Tomado por forte remorso e não vendo saída para suas esperanças contrariadas pelos fatos, Judas resolveu se enforcar. Após o ministério terreno de Jesus, ele foi o primeiro traidor e sofreu a morte que sua traição merecia.

Depois de Judas, Jesus foi vítima de uma traição nacional por quase todo o povo judeu. César foi preferido a Jesus, e o ladrão assassino Barrabás ao gentil e divino Messias. Em 70 d.C., a traição nacional recebeu seu castigo divino por meio dos exércitos romanos, como Daniel 9:26 havia predito.

No ano 321, em 7 de março, no Ocidente, a fé cristã traiu Jesus Cristo ao obedecer ao Imperador Constantino, em detrimento do Deus Criador que se encarnou na carne de Jesus Cristo. Essa traição já havia sido punida pelas cinco primeiras trombetas reveladas em Apocalipse 8 e 9. Todos esses castigos trazem a morte à humanidade, o castigo dos traidores.

Na época da Reforma Protestante, a traição a Cristo baseava-se essencialmente na ignorância da época. Os mais fiéis mantinham a fé até a prisão, as galés ou a morte. Deus levou em conta esse tempo de ignorância, pois a escuridão religiosa dominou todo o Ocidente cristão de 321 até os séculos XII e XVI, marcados sucessivamente por dois proclamadores da luz divina, Pedro Valdo e Martinho Lutero. A maioria dos outros protestantes dessa Reforma, notadamente os huguenotes nas Cévennes, reagiram um pouco como Judas, e seu espírito carnal os impeliu a pegar em armas e lutar contra o campo do mal com suas próprias armas. Eles simplesmente negligenciaram as instruções dadas por Jesus Cristo, que proibiu seus apóstolos de usar as armas que ele lhes pedira que levassem consigo; isso, no exato momento de sua prisão. Embora muito zelosos e corajosos, aqueles que agiram dessa maneira não estavam em conformidade com o padrão de fé ensinado por Jesus Cristo. Passado o tempo das dragões de Luís

XIV, enfraquecidas as perseguições e expulsa da França e de todos os países dominados pela fé católica, a religião católica romana papal estava sem concorrência. Foi então que Deus suscitou a Revolução Francesa de 1789 para castigar essa religião e seu apoio monárquico, que permaneceram surdos e rebeldes aos convites de arrependimento representados pela mensagem da fé reformada. Que isso seja bem compreendido. A religião católica foi suscitada por Deus para punir o abandono do sábado de 7 de março de 321. Séculos de escuridão se sucederam até o tempo das mensagens da Reforma. E essas mensagens oferecem aos herdeiros da fé católica a oportunidade de se converterem verdadeiramente à verdadeira religião cristã, se não na perfeição de 1844, pelo menos sobre as bases protestantes que dão à salvação pela graça e à Bíblia o lugar fundamental em seu credo.

Outra traição vem a seguir, a traição adventista. Mas observemos a importância da mudança de contexto. As traições anteriores foram realizadas em um tempo de guerras religiosas permanentes, mais ou menos intensificadas. E ao entrar em um tempo de paz religiosa estabelecida sobre todos os povos cristãos ocidentais, como revelado em Apocalipse 7:1, o papel da paz assumirá o caráter de uma maldição para a fé em geral. Após as provações de fé experimentadas nos EUA, o pequeno e seletivo grupo adventista está cheio de zelo pelo sábado, que foi gradualmente adotado até 1873, quando Jesus iniciou sua obra de conversão universal à fé adventista do sétimo dia. Enquanto a mensagem for transmitida sem ser atenuada, conversões são obtidas. Pois estou enfatizando uma mensagem importante aqui. Com que propósito Jesus nos salva? Ou, mais claramente ainda, o que Jesus espera daqueles que ele salva? Muitos podem ainda não ter entendido, mas os eleitos salvos se tornam soldados de Cristo. Um soldado de um tipo especial, visto que seu equipamento é o capacete da salvação, a couraça da justiça, o cinto da verdade, a espada do Espírito e, por calçados, o zelo pelo evangelho. Mas, como todos os soldados, os de Cristo estão engajados em lutar contra o inimigo de Deus com a armadura de Deus. O cinto da verdade sugere a capacidade de apresentar publicamente a verdade divina. O combate corpo a corpo com o inimigo é defesa e, assim que a oportunidade se apresenta, ataque. A passividade na guerra não serve para ninguém. O mesmo se aplica à guerra que Jesus trava contra o acampamento terreno do diabo. Todos os que ouvem e respondem ao seu chamado em graça devem estar convencidos de que, por mais fracos que sejam, os homens e mulheres salvos por Jesus devem se colocar sob seu domínio e estar disponíveis para serem usados por ele de acordo com suas necessidades momentâneas. Esses requisitos foram honrados pelos pais fundadores do Adventismo. Mas em pouco tempo, a instituição adventista burocratizou-se, o zelo pela verdade foi enfraquecido pela sucessão da herança religiosa e, já em vida, a mensageira do Senhor, Ellen Gould-White, denunciou a apostasia da Igreja. Vamos analisar o que aconteceu. Os pais fundadores foram selecionados após o teste de sua fé, mas os herdeiros entraram na obra sem que sua fé fosse testada por Deus. Toda a obra passou, assim, para o domínio de pessoas que não eram convertidas, mas simplesmente convencidas de que a religião de seus pais era a melhor. O amor à verdade não está em questão aqui; a reação é baseada em evidências aparentes, portanto justificada. O fruto obtido por

Deus é mínimo, como a tibieza de Laodiceia. E nesse nível de fé, a possibilidade de traição é muito próxima. Onde o zelo pela verdade não está fervendo, a traição inevitavelmente se apresenta. É aqui que entra em jogo o interesse pela paz entre os homens. E essa paz é ainda mais apreciada porque Deus a estabeleceu em todos os povos cristãos ocidentais. A paz promove as relações internacionais, que promovem o comércio e as viagens internacionais, e a Igreja oficial de Cristo não escapa dessa atração sedutora e agradável. A paz subitamente se torna o objetivo da fé cristã. A traição é completa naquele momento, pois, por sua vez, Jesus, o Salvador de seus eleitos, disse: "*Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.*" Ele então percebe a lacuna entre essas palavras de Cristo e essa concepção de paz da fé oficial. A instituição abandonou o caminho e desviou-se; encontra-se na estrada larga que conduz, através da paz, à perdição eterna. Pois, no caminho da verdade traçado por Jesus, seus verdadeiros eleitos lutam com a espada do Espírito contra as mentiras espalhadas pelos falsos Cristos e os vários aspectos da falsa fé.

Para explicar concretamente essa deriva em direção à traição, precisamos entender o seguinte: inicialmente, o adventismo proclama a expectativa do retorno de Cristo, mas não tem mais uma data para fixá-lo; ensina a obediência ao sábado e denuncia a origem diabólica do domingo. A ação dá frutos porque dá aos que ouvem essas mensagens razões boas e salutares para responder aos seus convites, que consistem em questionar a herança religiosa transmitida pela tradição. Então, em uma segunda fase, o interesse pela paz assume o controle. O que fazemos então? Continuamos ensinando o sábado, mas evitamos criticar a escolha contrária feita pela religião adversária. Acabou; Cristo foi traído, haverá apenas algumas conversões fugazes, episódicas e verdadeiramente parciais. O interlocutor não ouve mais a mensagem que o forçou a questionar sua posição religiosa herdada.

Portanto, seja você quem for e qualquer que seja sua fraqueza, lembre-se de que a conversão ao sábado divino do verdadeiro "sétimo dia", que é o "**sábado**", só é obtida do seu próximo se você acompanhar sua apresentação como "*selo do Deus vivo*", com seu oposto, "*a marca da besta*", que você pode atribuir ao "**domingo**" do catolicismo papal herdado do Imperador Constantino I sob o nome de "Sol Invicto"; uma ação que profanou o primeiro dia da semana e o tornou perpetuamente indigno de apresentar qualquer tipo de adoração ao Deus Criador. A morte que Deus atribuiu ao restante do primeiro dia justifica plenamente a necessidade dessa identificação precisa. Esse julgamento divino tem sido ignorado pelos homens por muito tempo. Temos apenas alguns anos para fazê-los descobrir essas verdades salutares, porque a guerra travada por Jesus Cristo não terminará até seu retorno, com sua vitória total sobre todos os seus inimigos. Mas, nesta guerra, seus soldados somos nós. Nós, seus discípulos, chamados a obter dele a eleição, de valor muito superior às cruzes de guerra ou às cruzes da Legião de Honra dos homens. Nossa recompensa será muito maior e eterna.

Um lembrete útil: em seu Apocalipse, Jesus castiga e denuncia os "covardes" e acabamos de ver o quanto o interesse pela paz os caracteriza.

Deus dá o bem e o mal

Este tema de estudo é necessário em nossa época por duas razões: por um lado, a fé e o interesse pela religião verdadeira tornaram-se raros; por outro, o pensamento religioso asiático penetrou na mente de um grande número de ocidentais. Para os chineses, a vida opõe o bem e o mal, "Ying" e "Yang", dois conceitos opostos em termos absolutos, mas de igual poder. Sem inspiração divina, esse pensamento permanece lógico, visto que na Terra tudo tem à sua frente, seu oposto absoluto. E muitas religiões pagãs reproduzem esse modelo em que os deuses se confrontam e lutam entre si, reproduzindo os defeitos do caráter humano.

Em contraste com esse modelo, a religião do Deus único, revelada pela experiência vivida do povo hebreu, ensina-nos que tudo, toda a vida e todas as formas de vida, deve a sua existência a esse Deus único, ilimitado em todos os domínios imagináveis. Em oposição a esse "Todo-Poderoso" "Ying", não existe um "Todo-Poderoso" "Yang", pois ambos estão nele. No entanto, ainda vivemos num contexto em que o mal ainda tem a sua razão de existir. Antes que o problema do mal seja completamente resolvido pela destruição e aniquilação de todos os inimigos de Deus, por terem escolhido seguir o caminho do mal, o Deus criador, como o grande juiz universal, inflige o mal aos homens desobedientes, organizando as condições de punição na Terra. Ninguém pode impor-lhe a sua vontade, e o acampamento do "Yang" celestial ou terrestre não pode impedi-lo de executar as suas sentenças punitivas. Assim, graças à Bíblia escrita sob o seu ditado e inspiração, a fé no Deus verdadeiro protege os verdadeiros crentes das mentiras pagãs e do charlatanismo que as explora. Pois, na concepção pagã, os seres humanos tentam obter favores sobre divindades hostis e perversas pagando dinheiro. O Deus verdadeiro, porém, não pode ser comprado, pois Ele não tem necessidade que não possa satisfazer a Si mesmo. Não apenas Ele não é comprado, mas também é Aquele que redime as almas de Seus escolhidos. E para obtê-los, Ele veio à Terra para expiar seus pecados em seu lugar, em dor e lenta agonia. Ele foi crucificado aos pés do Monte Gólgota. E eu me lembro disso porque é para Ele, o objeto de Sua glória, que Ele deu, voluntariamente, Sua vida como sacrifício de expiação. Ele queria alertar Seus apóstolos, dizendo-lhes em Amós 3:6: " *Toca-se a trombeta numa cidade, e o povo não se atemoriza? Acontece alguma desgraça numa cidade, e não é YaHWéH quem a causa?* " Esta pergunta é, de fato, a resposta afirmativa de Deus, proferida por meio do profeta Amós.

Tal abnegação deu a Jesus Cristo todo o poder no céu e na terra, de acordo com Mateus 28:18: " *Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: 'Todo o poder me foi dado no céu e na terra.'* " Ressuscitado, é da natureza do Deus Todo-Poderoso, mascarado por uma aparência humana, que ele assim anunciou essas coisas aos seus amados apóstolos e discípulos. A perfeita divindade de Cristo não precisa mais ser demonstrada, mas sim afirmada a todos os seus oponentes invejosos e perversos. O verdadeiro crente encontra provas porque as busca onde Deus as colocou: em sua Bíblia sagrada, e somente nela. Pois, de que valem os testemunhos humanos em comparação com aqueles que Deus reuniu em sua santa palavra escrita, a Bíblia, mas somente na Bíblia? Pois todas as outras escrituras

religiosas devem ser compatíveis com suas declarações divinas ditadas ou inspiradas. Deus as organizou para constituir o padrão de todas as suas revelações até o retorno glorioso de Cristo. É por isso que todos os meus estudos apresentados nesta obra, e em outras já produzidas, são baseados em chaves dadas pela Bíblia.

Em Jesus Cristo, é verdade, Deus revelou seu grande amor por seus escolhidos e por todas as suas criaturas, a quem ele ainda chamará por vários meios até o tempo do fim da graça, que se aproxima e, nesta primavera de 2022, está sete anos à nossa frente. Mas esse transbordamento de amor não deve esconder de nossos olhos o fato de que Jesus Cristo também é capaz de punir severa e impiedosamente a humanidade egoísta, rebelde, cruel e assassina, porque ele próprio é o oposto absoluto desses critérios de caráter. Esses defeitos são encontrados na Terra apenas em seres humanos, e são considerados por Deus ainda mais responsáveis porque ele lhes deu a capacidade de inteligência. Na maioria das vezes, os animais matam para se alimentar, mas o homem pode matar pelo prazer que obtém disso. Sua maldade constrói seus infortúnios e o sofrimento que eles causam. Para o Deus de amor, testemunhar essas coisas é uma coisa dolorosa que ele suporta enquanto espera a hora abençoada em que o mal será aniquilado por ele. Esse tempo está chegando e se aproximando, mas diante de nós ainda devem passar "sete anos" de uma cadeia de coisas horríveis no ritmo regular de horas, dias, meses e anos.

Quando Ele pune, Deus pode fazê-lo diretamente, e mesmo que envie anjos, é Ele quem golpeia. Pois a fonte do poder está somente Nele; seja para criar ou destruir. Tudo o que vive e existe permanece sob Seu controle permanente. Nada Lhe escapa, e Sua memória divina é ilimitada. É unicamente por amor àqueles que permanecem fiéis a Ele que Deus compartilha Suas ações com eles: anjos celestiais e mensageiros terrestres são apenas " *servos inúteis* " a quem Ele confia ações para serem realizadas, porque Ele poderia fazer tudo sozinho. Ora, existem dois tipos de mal: aqueles que são fruto da maldade do diabo e aqueles que o Deus bom e justo inflige aos infiéis e àqueles que O desprezam. Deus controla a natureza, e nenhum vulcão entra em erupção sem a Sua autorização. Na escala do planeta e da menor localidade, Ele dirige os ventos, cria tempestades, tornados devastadores e ciclones devastadores que põem em ação poderes impressionantes sobre os quais o homem não pode agir. Mas, além dessas ações pessoais diretas, Deus também submete a humanidade rebelde às maldições que o diabo continuamente lhe inflige. Satanás e seus demônios tornam-se, assim, os auxiliares que espalham o mal em seu lugar. Mas suas ações perversas, inspiradas pelos homens perversos que as puseram em prática, devem-se à decisão do Deus criador supremo, que, portanto, permanece bom, o único autor reivindicado que concede " *o bem e o mal* ".

Amar a Deus e ao próximo: o amor de casal

Este novo estudo examinará as diferentes situações e consequências humanas do amor a Deus.

Em Sua sabedoria divina, Deus encontrou as palavras que definiram perfeitamente o problema levantado, dizendo por meio de Jesus Cristo, em Mateus 22:36-40: "**Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. **Este é o primeiro e grande mandamento** . E o segundo, **semelhante a este, é : Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.** "**

Essa definição divina perfeita do amor, no entanto, apresentará problemas em suas aplicações em diversas situações. Nesse quadro ideal, falta uma entidade cujo papel nefasto mudará muitas coisas: o do diabo ou de seus colegas rebeldes. Para uma pessoa solteira como eu, três entidades entram em "cena": Deus, o diabo e o ser humano. Sua situação espiritual depende unicamente de sua própria escolha: ouvir a Deus ou ouvir o diabo. Se ama a Deus, segundo o mandamento de Jesus, não ouve mais o diabo e tem o cuidado de não obedecer às suas propostas. O problema então se resolve facilmente. Mas, no caso de um casal, não são mais três, mas quatro entidades em ação: Deus, o diabo, o homem e a mulher.

Na melhor das hipóteses, extremamente rara, ambos os cônjuges humanos estão no mesmo nível espiritual; ambos amam a Deus acima de tudo, e nesse acordo, amor e compreensão são perfeitos. Mas, como especifiquei, este caso é muito, muito raro, e Jesus também compartilha desse pensamento, pois ele mesmo declarou, em Lucas 17:34: "*Eu vos digo que, naquela noite, dois estarão **numa cama** ; um será levado e o outro deixado;* ". É interessante notar que a separação entre a pessoa escolhida e a pessoa caída não se realizará até o retorno do Cristo glorioso. Isso significa que eles podem e devem, na medida do possível, permanecer juntos durante sua estadia na Terra. Mas eu digo: na medida do possível, porque há casos em que isso se torna impossível.

O segundo caso mais comum é quando ambos os cônjuges servem ao diabo sem saber ou querer, e, portanto, inconscientemente. Paradoxalmente, aqui novamente, a vida do casal pode assumir uma forma aparentemente bem-sucedida. A harmonia é possível porque, unidos no amor mútuo ou unidos no egoísmo aceito, os dois cônjuges podem concordar. Problemas devido a esse egoísmo podem, no entanto, surgir, mas sem gravidade, porque os demônios buscarão promover o sucesso desse tipo de casal, para melhor frustrar a Deus. E nos piores casos, as disputas podem levar ao assassinato. Porque isso é possível para um relacionamento não protegido por Deus. O julgamento revelado por Deus me permite dar como exemplo o casal formado por um cônjuge protestante com um cônjuge católico ou judeu, ortodoxo, muçulmano ou adventista por tradição. Sujeito ao mesmo status espiritual e sem compromisso religioso fanático, a harmonia do casal permanece possível e pacífica.

O terceiro caso é o casal formado por um cônjuge eleito e um cônjuge agnóstico. Para o cônjuge eleito, a vantagem do cônjuge agnóstico é que ele não está comprometido com uma ideia específica. Ele é, portanto, transformável. É ainda necessário que esse agnosticismo não assuma a forma de um ateísmo militante, o que corresponderia à quarta situação mencionada neste estudo. Aqui, novamente, sem fanatismo dos dois cônjuges, o acordo permanece possível, mas a coabitação entre dois espíritos tão opostos quanto o de Deus e o do diabo tornará

as coisas difíceis. No entanto, lembro aqui que o homem tem todas as possibilidades de resistir ao diabo e rejeitá-lo, como está escrito em Tiago 4:7: "*Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.*" Contudo, o agnóstico não acredita na existência do diabo mais do que na de Deus. Portanto, será difícil e até impossível resistir a ele sem a ajuda de Deus. Tudo, portanto, dependerá do cônjuge espiritual, que está ciente da situação. Portanto, ele não precisará mudar nada e intensificar sua atenção e suas demonstrações de amor por seu cônjuge não espiritual. Para que, longe de repreendê-lo por seu amor a esse Deus invisível, o cônjuge descrente aprecie seu novo compromisso religioso. E, nessa apreciação, seu coração e mente disponíveis possam ser conquistados pelo amor de Deus. Mas mesmo que isso não aconteça, o casal poderá sobreviver e continuar até o retorno de Cristo, quando Deus os separará definitivamente.

O quarto caso é o do casal formado por um cônjuge eleito e um cônjuge decaído, espiritualmente comprometido. Nesse tipo de casal, o confronto entre Deus e o diabo é permanente. Nesse combate corpo a corpo, o ódio inspirado no cônjuge submetido à condição do diabo tornará impossível qualquer reaproximação entre os cônjuges. Nesse caso, os esforços dos eleitos serão vãos e inúteis. Temos aqui a forma dos relacionamentos anunciados por Jesus Cristo em Mateus 10:34-35-36: "*Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim pôr em discórdia o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os da sua própria casa.*" E ele acrescenta, após essas palavras, no versículo 37: "*Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim.*"

Devemos notar que, em suas palavras, Jesus Cristo não menciona a mulher. E a razão para não mencioná-la é que Deus fez do casal "*uma só carne*", que deve lutar por sua salvação. Juntos, os dois cônjuges devem resistir e permanecer unidos às diversas adversidades externas representadas pelo pai, pela mãe e pelos próprios filhos, pois são indivíduos por direito próprio que são, sobretudo para seus pais, criaturas criadas por Deus pelo princípio da carne. Na época de Jesus, o casal de cônjuges baseava-se na dominação do varão, do homem, e a mulher não tinha o direito de contestar essa autoridade legitimada por Deus e seu povo. É por isso que, como a mulher tinha o dever de seguir o marido, a escolha religiosa deste último era imposta à esposa. Em um casal judeu, a fé em Cristo não tornava impossível a convivência com o cônjuge não convertido. Lembro-lhes que o relacionamento com o Deus vivo, Jesus Cristo, é de natureza espiritual. É vivenciado pelo cônjuge convertido no segredo de seu coração ou, mais precisamente, em seus pensamentos íntimos. Os primeiros cristãos observavam o sábado e os princípios religiosos judaicos herdados de seus pais. A única diferença era que não praticavam mais os ritos relativos a "*sacrifícios e ofertas*"; isso em conformidade com o plano divino vinculado à nova aliança em Cristo, conforme revelado em Daniel 9:27: "*Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta ; os desolados cometerão as mais abomináveis ações, até que a destruição e o que está determinado caiam sobre os desolados.*"

Vemos que, além dessa particularidade, a união do casal formado por um convertido a Cristo e um judeu não convertido e não fanático poderia permitir que vivessem juntos. O amor a Deus não se opõe ao amor terreno e carnal dos cônjuges unidos em uma **fidelidade mútua**, a única que constitui o verdadeiro matrimônio. Deus exalta e eleva acima de tudo esse princípio de fidelidade; entendemos então que Ele não justifica facilmente a separação de um casal, enquanto, desde Gênesis, sua atividade consiste precisamente em separar as coisas criadas. A condição do casal é a de " *formar uma só carne* ", portanto, em princípio, inseparáveis. E quando ocorre, a separação não deve advir da escolha do cônjuge espiritual unido a Deus, mas daquele que está inconscientemente sujeito ao diabo. Ele deve ser o primeiro a se cansar de uma vida conflituosa a dois. Pois o casal tem a vocação de viver junto para compartilhar um amor recíproco. Na vida moderna, a legalidade da igualdade conjugal tornou a vida ainda mais problemática para os casais. Não mais obrigada a seguir as escolhas do marido, a esposa entra em conflito com ele. As chances de permanecerem juntos até o retorno de Cristo diminuem, quase a ponto de desaparecerem. Pois a oposição entre dois indivíduos é insolúvel; é por isso que, no simbolismo divino, o número "dois" é o símbolo da imperfeição. O casal ideal é liderado por uma " *cabeça* " que deve ser à imagem de " *Cristo* ", segundo Efésios 5:23: " *Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador.* " Este versículo sublinha a imensa responsabilidade do homem, pois sua dominação exige dele uma contrapartida: ele deve se comportar em relação à sua esposa como Cristo se comporta em relação à Igreja, sua Escolhida. E se ele não cumprir esse requisito, a submissão de sua esposa a ele não terá mais qualquer significado sob o julgamento de Deus.

Em seu julgamento, Deus sempre exige mais daqueles que são iluminados por Ele. Seu conhecimento superior o torna ainda mais responsável para com aqueles que não têm seu conhecimento. É por isso que, no caso de uma união religiosamente conflitante, o cônjuge iluminado só deve decidir separar seus corpos quando forçado e constrangido pela situação criada pela escolha do cônjuge não iluminado. Os eleitos de Jesus Cristo não devem contrastar seu amor a Deus com o amor terreno devotado ao cônjuge. Esses dois tipos de amor são perfeitamente compatíveis e complementares, pois se o céu tem suas exigências, a vida carnal também tem as suas. E tendo sua origem no mesmo Deus Criador, esses dois amores são igualmente legítimos. Isso significa que os deveres espirituais não devem prejudicar os deveres carnis e vice-versa.

Desde o início, em Gênesis 2:24, Deus profetizou sobre a necessidade de os casais se isolarem, separando-se de seus pais: " *Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne* . " Na Terra, esse modelo escolhido por Deus pretendia promover a proteção do casal formado. Mas, na realidade, ao dizer essas coisas, Deus estava profetizando o plano de sua aliança em Cristo com sua " *Noiva* " constituída pela assembleia de seus eleitos redimidos da vida terrena. Infelizmente, em sua aplicação humana, esse ideal perfeito raramente será alcançado. Os grandes eleitos da Bíblia, como Noé, Abraão, Isaque, Moisés e Jó, parecem ter tido sucesso em sua vida de casal, favorecidos, é verdade, pela vida patriarcal de seu tempo. Mas o sucesso

alcançado deveu-se sobretudo ao fato de suas esposas terem sido escolhidas por Deus para eles, antes mesmo de se conhecerem. Essa foi a razão de seus raros sucessos, e o caso de Isaque e Rebeca é particularmente revelador.

Diante de diversas adversidades, a sobrevivência do casal dependerá do amor que une dois seres. E, nesse sentido, quando possível, deve-se usar todas as armas à sua disposição, especialmente a do prazer carnal que os cônjuges proporcionam um ao outro. Paulo ensinou sobre esse assunto em 1 Coríntios 7:1 a 7. No versículo 1, ele evoca o caso ideal do verdadeiro celibato, dizendo: "*Quanto às coisas sobre as quais me escrevestes, penso que é bom que o homem não toque em mulher*". Mas ele então esclarece e diz: "*Todavia, para evitar a imoralidade sexual, cada um tenha sua própria esposa, e cada mulher tenha seu próprio marido*". Deus só pode aprovar essa ideia e, portanto, desaprovar a poligamia. E Paulo ainda especifica: "*O marido pague à sua mulher o que lhe é devido, e a mulher faça o mesmo ao seu marido*". » Ele então justifica suas palavras: "*A esposa não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido; e da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a esposa*". Aqui ofereço uma explicação adicional: o prazer solitário é proibido porque distorce o plano salvífico de Deus: a Escolhida, a "Noiva" de Cristo, deve obter seu prazer somente em seu "Marido", Jesus Cristo. Ao transgredir esse princípio carnal, os seres humanos distorcem o plano de Deus, algo que punem severamente, seguindo o exemplo de Moisés, que feriu a rocha de Horebe duas vezes, enquanto, ao profetizar a morte de Cristo, deveria feri-la apenas uma vez. Ao compreender a razão das exigências de Deus, o Escolhido encontra uma motivação para levá-las em consideração. Para o Deus Criador, a vida espiritual e a vida carnal são uma só. O que Ele exige de forma espiritual também é exigido em sua forma carnal terrena. Paulo então diz no versículo 5: "*Não se recusem um ao outro, exceto por acordo mútuo, por algum tempo, para se dedicarem à oração; e depois se ajuntem novamente, para que Satanás não os tente pela incontinência*". Mas ele então esclarece: "*Digo isso com condescendência, não como uma ordem*". Não se trata de uma ordem, mas de um conselho sábio e esclarecido. Pois o argumento tem peso, pois as necessidades físicas e psicológicas não satisfeitas no casal serão buscadas por alguém de fora, em adultério condenado por Deus. As relações carnis do casal não visam apenas à procriação. São também úteis para fomentar o vínculo que une os dois cônjuges.

À luz desses ensinamentos, podemos entender que, por zelo por Deus, aqueles chamados por Cristo cometem graves erros de comportamento ao frustrar, por escolha pessoal, as necessidades carnis de seu cônjuge. Homens e mulheres casados não devem se comportar como solteiros. Deus não exige isso de nenhum cônjuge terreno. E a única coisa que Ele exige de seus cônjuges é a fidelidade ao cônjuge. Deus disse que abomina o adultério e o condena carnal e espiritualmente. Assim, sem cometê-lo, a pessoa casada que frustra seu cônjuge incentiva um possível adultério futuro. Deus, portanto, só pode desaprovar a frustração que provoca esse adultério. Como Paulo ensinou, a abstinência do casal deve ser decidida de comum acordo por ambos os cônjuges; nunca por apenas um deles.

Dito isto, a vida humana está sujeita a grande fraqueza, e tanto os eleitos quanto os caídos cometem erros de comportamento. Essas faltas cometidas pelos

eleitos são perdoadas em Cristo, que carregou e expiou seus pecados. Mas a salvação não está mais em questão aqui; o que vem depois é a preocupação em ter o melhor sucesso possível em nossa jornada de vida na Terra, a fim de glorificar este Deus a quem amamos de todo o coração. E esse nobre e piedoso desejo só pode ser alcançado pela compreensão " *do que é bom e agradável a Deus* ", como ensinado em Efésios 5:10; 1 Timóteo 1:10. 2:3, e novamente em 1 João 3:22: " *E tudo o que pedimos, dele o recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista.* " Paulo resume muito bem esse tópico quando diz em Romanos 12:1-2: " *Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.* "

Mais do que qualquer outra pessoa, o escolhido de Cristo é impelido pela natureza a fazer escolhas egoístas, visto que sua salvação depende de sua independência de pensamento. Daí, até impor suas escolhas com determinação ao cônjuge que as recebe na forma de brutalidade, há apenas um passo facilmente superado. E esse tipo de comportamento resulta da falta de consideração pelo cônjuge. O que falta nesse tipo de casal é o conhecimento do caráter do cônjuge. Os casais são formados pela atração física, onde a paixão desempenha o papel principal. Não se deve ignorar que essa paixão sentida pode ser unicamente devida ao diabo, um mestre absoluto na matéria, pois ele tem esse poder sobre todos os espíritos humanos não protegidos por Deus. Eu experimentei isso. Após obter a aliança do casal, Satanás retira a paixão inspirada e então restam apenas dois cônjuges que perceberão que não se conhecem. A surpresa é grande e pode levar a separações rápidas. O fracasso devido a essa ignorância explica por que, não disposto a sofrer esse fracasso, em Cristo, Deus coloca seus escolhidos à prova ao longo de sua vida na Terra. Ao final deste teste, o conhecimento mútuo de Deus e do seu escolhido atinge a perfeição necessária. Diante deste exemplo, já na Terra, você pode compreender como o conhecimento profundo dos cônjuges é decisivo para a sobrevivência do casal. Isso é subestimado, mas o casal unido terá que passar por provas que testarão sua resiliência, razão pela qual um conhecimento profundo do futuro cônjuge é vital e necessário. Mas essa sabedoria só se descobre em Deus, e os casais formados, quando insuficientemente esclarecidos, sofrem as consequências de sua falta de preparação. E o resultado é publicamente visível na sociedade moderna. Casais se formam, se separam, se insultam e, às vezes, se separam. As pessoas se casam novamente uma segunda, até uma terceira vez, e até mais, mas o ideal de fidelidade desejado por Deus desapareceu por toda a Terra. Pois, além disso, essa fidelidade não tem valor exceto nEle, o que é, na verdadeira fé em Jesus Cristo, tão raro quanto os casamentos bem-sucedidos.

O conhecimento requerido é semelhante à penetração sexual, pois este é o significado que Deus dá ao verbo " *conhecer* " em Gênesis 4:1: " *Adão conheceu Eva, sua mulher; e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: 'Formei um homem com a ajuda de YahWéH* '". Este significado que Deus dá ao verbo " *conhecer* " está, portanto, ligado à ideia da experiência cujo objetivo é tornar-se um. Se o ato

sexual se realiza fisicamente, o casal formando no ato " *uma só carne* ", é a relação final do escolhido com Cristo que é a aplicação espiritual profetizada, precisamente, pelo ato carnal. O orgasmo que acompanha este ato sexual é, em si mesmo, um testemunho do estado de êxtase em que o escolhido se encontrará na presença do Deus da sua salvação no início do sétimo milênio. Mas, em vez de durar um breve e breve momento como é o caso na Terra, este estado de êxtase será prolongado na presença do Deus santo. E se esta presença é eterna, o êxtase também o será. Posso testemunhar com segurança sobre este êxtase porque o experimentei durante uma visão divina recebida na primavera de 1975. Ao contrário do sonho, a visão é vivida num estado de despertar de todos os nossos sentidos, e no meu caso, a visão e a audição desempenharam o papel principal. O nível de êxtase intensificou-se ao mesmo tempo que um som sustentado comparável ao som do órgão tomou conta de todo o meu corpo, que pareceu entrar em vibração. A visão é, portanto, experienciada como a vida real, exceto que o contexto e as imagens que a constituem são escolhidos e construídos por Deus na nossa mente, isto é, no nosso cérebro; na visão, Deus assume o controle total do nosso cérebro, que é então desligado dos nossos órgãos carnis físicos.

Em João 17:19-23, Jesus orou por essa unidade perfeita para seus escolhidos, apóstolos e discípulos, a quem seu sangue, prestes a ser derramado, redimiria: " *E por eles eu me **santifico** , para que também eles sejam **santificados** na verdade. Eu lhes dei a glória que me deste, **para que sejam um.** " Assim como nós somos um, para que todos sejam um, como tu, Pai, o és em mim e eu em ti , para que também eles sejam um em nós , para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste, **para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam aperfeiçoados em unidade**, e para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, assim como tu me amaste a mim. Este termo " um " é citado "sete" vezes nestes quatro versículos. Deus liga o pensamento de unidade ao número "sete", cujo significado simbólico é a santificação, precisamente, citado no versículo 19. Esta unidade designa a fusão dos espíritos dos eleitos no Espírito de Deus. Como a vida real é uma vida de espíritos, Deus colocou na vida terrena a imagem da situação do espírito humano, que foi separado do Espírito de Deus pelo pecado de Adão e Eva. Em Jesus Cristo, crucificado para expiar os pecados dos eleitos, a reconciliação desses eleitos redimidos com Deus é obtida e consumada. A unidade pela qual Jesus orou é plenamente realizada e consumada. E essa unidade concretiza o objetivo da santificação. O ato sexual que profetizou esse projeto é muito maior espiritualmente do que os seres humanos poderiam imaginar.*

Espero de todo o coração que este testemunho, vivido na minha carne e no meu espírito, anime o escolhido que o ler.

Quando a criança aparece

O amor no casal passa por transformações após o nascimento de um filho. Os dois olhares que se cruzaram concentram-se em uma terceira entidade, a criança. Na maioria dos casos, o marido sai da experiência frustrado, pois a atenção da esposa agora está voltada principalmente para a criança. E muitas mães excessivamente possessivas enfraquecem involuntariamente o relacionamento com o marido. Uma perspectiva espiritual da vida pode evitar esse problema.

Ambos os pais precisam simplesmente considerar o fato de que a criança trazida ao mundo lhes pertence apenas em pequena parte; o verdadeiro dono prioritário dessa nova vida é o Deus Criador. Os pais são apenas os instrumentos físicos por meio dos quais ele traz à vida terrena novas existências futuras, candidatas à eternidade oferecidas em Jesus Cristo. Acabamos de ver que Jesus, o "Noivo" espiritual, disse: " *Aquele que ama seus filhos mais do que a mim não é digno de mim* ". O cônjuge terreno, privado de amor e atenção pela mãe do filho ainda não nascido, tem o direito de fazer essas mesmas observações. Para o casal, a criança não tem prioridade. Essa prioridade atual resulta da perversão das mentes modernas. Antigamente, a mortalidade afetava muito os nascimentos, e os pais se resignavam a esperar o pior, o vínculo com o filho ficava naturalmente reduzido.

Em Apocalipse 12, Deus usa o simbolismo da "criança" que era Jesus Cristo para ilustrar o "novo nascimento" que seus escolhidos devem experimentar enquanto estiverem na Terra. Um novo nascimento nascido "da água e do Espírito". Nesta imagem, "a criança entra no céu", e essa entrada no reino de Deus só se realizará no fim do mundo, no glorioso retorno de Jesus Cristo. Neste simbolismo, "a criança" é apresentada como o objetivo final a ser alcançado. Mas o que é verdade no nível simbólico não se aplica ao nível físico. A criança não deve, de forma alguma, soar o toque de finados para o amor do casal. Com ou sem um filho, unidos em amor e fidelidade, o casal glorifica a Deus, e o casal fiel e estéril o glorifica tanto quanto o casal procriador. A procriação e a esterilidade são decididas pelo Deus Criador, mesmo que explicações científicas esclareçam em nossos dias a causa dessa esterilidade. Raquel, a esposa escolhida por Jacó, era estéril, e Deus, no entanto, permitiu que ela tivesse dois filhos. Compreender e levar em conta o fato de que todos os aspectos da vida são organizados de acordo com a boa vontade do Deus Criador Todo-Poderoso nos permite evitar problemas e muito sofrimento mental desnecessário. A imagem apresentada em Apocalipse 12 revela o verdadeiro plano salvador do Deus vivo. A vida de Cristo é perfeita do nascimento à morte; Ele nunca pecou. Essa vida, oferecida para expiar os pecados apenas dos eleitos redimidos, vem do céu, onde recebeu o nome de "Miguel, um dos primeiros príncipes", como o anjo Gabriel disse a Daniel. A morte de Jesus não foi o único propósito de sua vinda à Terra. Pois o principal objetivo de Deus é obter a transformação, isto é, a verdadeira conversão que torna um pecador um eleito. Essa eleição é obtida quando o modelo apresentado em Jesus é reproduzido na vida do discípulo chamado à eleição. Levar em conta essa exigência divina é reservado somente à verdadeira santidade. Assim, se ele não buscar esse padrão de santificação, "ninguém verá o Senhor", como o apóstolo Paulo verdadeiramente disse em Hb 12:14. Pois somente o eleito santificado desenvolve, por meio de sua conversão, em si mesmo, "a criança" que Deus "elevantá ao seu trono", segundo a imagem de Apocalipse 12, e essa "criança" deve reproduzir o caráter e toda a perfeição de Cristo. Isso é impossível? De forma alguma. Jesus afirmou que seus eleitos fariam e imitariam suas obras e que fariam até mesmo "obras maiores". Jesus nos ensinou e nos mostrou que o coração conquistado pelo amor de Deus não pode mais pecar contra Ele, pois se torna incapaz de prejudicar aquele a quem ama "de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento", isto é, segundo

o padrão que Ele estabeleceu. Nesse estado de espírito, a lei dos Dez Mandamentos não mais condena, ela justifica.

Nesta ilustração simbólica, Deus está simplesmente repetindo o significado profético que deu à " *mulher* " e ao " *filho* " de Sua criação terrena. Trata-se de uma criação experimental única, criada à imagem de Seu plano salvífico. E é sempre útil lembrar que a dimensão terrena foi criada para permitir que o diabo e todos os rebeldes celestiais e terrestres revelem as consequências de sua maldade, que são sofrimento, preocupação, medo, doença e morte. Na Terra, o amor conjugal enfrenta esses ataques mentais e físicos. E é verdadeiramente desejável que o cônjuge escolhido, que vive em casal, lembre-se de que forma uma só carne com o cônjuge do sexo oposto, que deve ser protegido contra essa adversidade visível ou invisível; esse cônjuge ainda precisa ser convencido.

Foi após ser vítima do " *pecado* " que " *a mulher* " foi condenada por Deus a ver " *aumentarem as dores do seu parto* ". Esses " *sofrimentos* " se tornariam, ao longo da história da Igreja cristã, a imagem simbólica das perseguições infligidas aos eleitos de Cristo pela falsa religião cristã, sob inspiração diabólica, e seu braço civil secular. É por isso que, inspirado pelo Espírito do Pai, Jesus declara em João 16:21 a 23: " *A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de dar à luz a criança, já não se lembra da dor, pela alegria de haver um homem nascido ao mundo* ". Após apresentar essa imagem, ele dá sua explicação no versículo seguinte: " *Assim também agora vós tendes tristeza; mas eu vos verei outra vez, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vos tirará*". Jesus compara, assim, " *os sofrimentos e as tristezas* " da vida terrena com " *a felicidade, a alegria perfeita* " que os seus eleitos obterão ao entrarem na vida eterna celestial. Além disso, seus eleitos tendo se tornado, neste contexto, como ele, ele pode então dizer a eles: « ***Naquele dia vocês não me perguntarão mais nada*** . Em verdade, em verdade vos digo que tudo o que pedirdes ao Pai, ele vo-lo dará em meu nome .» Desde que Jesus disse essas palavras, multidões de cristãos têm pedido ao Pai, em « ***seu nome*** », por todos os tipos de coisas que Deus não necessariamente lhes dá. A razão nos é dada em Mateus 7:21, onde Jesus diz: « *Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus* . » E depois que esses falsos cristãos alegaram que suas obras são na verdade devido ao diabo, eles " *profetizaram, expulsaram demônios, fizeram milagres* ", todas as coisas que eles dizem ter feito em " ***seu nome*** ", ele especifica a causa de seu julgamento negativo: " *Então eu lhes direi abertamente: Nunca vos conheci ; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade* ." " *Iniquidade* " é o oposto absoluto de equidade, que denota um julgamento justo. Jesus, portanto, repreende esses falsos cristãos por terem julgado mal a oferta da salvação divina e por terem retido apenas uma interpretação falsa dela. Para ser ainda mais claro, digamos que eles não abandonaram a prática do pecado, embora reivindicassem a graça oferecida em " ***seu nome*** ", Jesus, o único " ***nome*** " que salva sob todos os céus, de acordo com Atos 4:12: " *E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.* " »

Esta última citação bíblica pôde confirmar o elo que conecta a obtenção da salvação, proposta por Deus em nome de Jesus Cristo, e as condições em que, sob a imagem do "filho" de seu renascimento na verdade de Cristo e em seu caráter, o eleito deve encontrar-se para responder à justa exigência de Deus criador, redentor e regenerador; este novo estado sendo o da " **santificação** ", em que o pecador não peca mais por amor a Deus em Cristo. E para justificar a não obtenção dessa santificação, o ser humano não tem desculpa, pois precisamente em Deus criador, em Jesus Cristo, Deus redimiu os pecados de seus eleitos e, no papel do Espírito Santo, Jesus Cristo coloca à disposição de seus eleitos todo o seu auxílio baseado em sua experiência terrena.

Caminhos Divinos e Caminhos Humanos

Deus declarou em Isaías 55:3-11: “ *Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá. Farei convosco **uma aliança eterna**, para confirmar a minha benignidade para com **Davi**.* ” *Eis que eu o fiz testemunha aos povos, líder e governante de povos.*

Deus dirige esta mensagem aos seus servos da "aliança eterna" liderada pelo "Filho de Davi" que receberia o nome "Jesus", por seu nascimento milagroso, na linhagem de Davi que dizia respeito a José e Maria, seus pais oficiais, segundo a carne, como confirma Lucas 2:4: " *José também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, para a cidade de Davi, chamada Belém, **porque era da casa e linhagem de Davi*** ",

“ *Eis que chamarás nações que não conheces, e nações que não te conhecem correrão para ti, por causa do Senhor teu Deus, o Santo de Israel, que te glorifica.* ”

A oferta de salvação aos povos espalhados pela Terra foi profetizada por Deus e só se cumpriria após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Mas a oferta divina teve que ser aceita e recebida por certos povos, enquanto outros mantiveram suas heranças religiosas pagãs centenárias. Além disso, infelizmente, todos os povos cristãos que professam essa religião foram conquistados por mentiras e formalismo religioso, de modo que a fé permanece oferecida apenas de forma individual.

“ *Buscai o Senhor enquanto se pode achar; invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; volte-se para o Senhor, que se compadecerá dele; volte-se para o nosso Deus, porque perdoará.* ”

Hoje, quando os eventos mais terríveis estão prestes a atingir a humanidade, esse tipo de mensagem assume uma relevância divina. Neste versículo, a evocação do Deus que "perdoa" confirma a ideia de que se dirige aos beneficiários da justiça de Cristo, cuja morte voluntária obteve o "perdão" dos pecados profetizado pela festa do "Yom Kippur" ou "Dia da Expição", e específico ainda que esses beneficiários são exclusivamente seus redimidos, eleitos e escolhidos por Ele.

“ Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos ”, diz YaHWéH. Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos , e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos .

Este versículo evoca o tema deste estudo: “Caminhos Divinos e Caminhos Humanos”.

“ Assim como a chuva e a neve descem do céu e não voltam para lá sem regar a terra e fazê -la **brotar , e dar semente **ao** semeador e **pão** ao que come, assim também ocorre com a **palavra** que sai da minha boca: ela não volta para mim vazia, mas fará o que **desejo** e **realizará** o que pretendo. ”**

Já, de acordo com as palavras expressas neste versículo, os caminhos de Deus são conduzidos à sua consumação. Especialmente porque nenhum poder ou vontade além da Sua pode impedi-lo. Nas imagens apresentadas, Deus compara a passagem do Messias Jesus pela terra às obras realizadas pela " *chuva e pela neve* ", de modo que Jesus é: **o germe, a semente, o pão e a Palavra de Deus** . Este versículo prepara as parábolas que Jesus ensinará durante seu ministério terreno. Ele testemunhará apresentando a vida perfeita e então morrerá para expiar os pecados. Por essas duas coisas, ele pôs em prática a oferta divina da salvação e, assim, realizará o propósito salvífico do projeto de Deus. É por isso que ele pôde dizer na cruz: " *Tudo é* ". " **realizado** "; de acordo com a " **vontade** " do Deus criador todo-poderoso. Sua primeira vinda à Terra já produziu todos os seus efeitos.

Frequentemente ouvimos as pessoas dizerem: "Os caminhos de Deus são inescrutáveis". E esse pensamento consola aqueles que estão convencidos dessa situação. Dois versículos " *parecem* " justificar esse pensamento: Sl 139:17: " *Quão inescrutáveis são os teus pensamentos, ó Deus! Quão numerosos são!* " O segundo é Pv 25:2-3: " *A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é investigá-las. Os céus são altos, e a terra é profunda, e o coração dos reis é inescrutável .* "

Se o segundo versículo designa coisas que são verdadeiramente impenetráveis, o primeiro, que diz respeito aos pensamentos de Deus, especifica que elas " *parecem* À primeira vista, quem não entra em um relacionamento com Ele ignora Seus pensamentos. Mas este não é o caso de quem entrou em Sua aliança. Os chamados pensamentos " *inescrutáveis* " tornam-se compreensíveis. Pois o verdadeiro relacionamento com Deus é expresso pela partilha dos pensamentos com Seus servos, como está escrito em Amós 3:7: " *Porque o Senhor, YaHWéH, não faz nada sem revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas .* " À luz deste versículo, parece claro que, sendo revelado aos Seus servos, os profetas, o pensamento de Deus não é " *inescrutável* ". No entanto, somente o que é revelado permanece " *inescrutável* ", de acordo com Dt 29:29: " *As coisas encobertas pertencem a YaHWéH, nosso Deus; mas as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que observemos todas as palavras desta lei.* "

Tendo recebido explicações claras de Deus sobre as luzes proféticas que iluminariam nossa compreensão do julgamento divino, posso oferecer uma maneira muito simples de saber o que Deus pensa sobre um assunto específico. Tudo o que você precisa fazer é ouvir a opinião que Seus inimigos têm sobre o assunto; via de regra, a opinião de Deus será exatamente o oposto, diametralmente oposta.

Deus é contra tudo o que eles aprovam; portanto, o sistema é muito simples de aplicar. Portanto, é absolutamente necessário identificar esses inimigos de Deus. E é exatamente isso que Ele nos apresenta em suas profecias de Daniel e Apocalipse e em muitos outros livros da Bíblia que citam profecias.

O que é uma profecia? É a revelação antecipada do julgamento de Deus sobre ações ou entidades que se manifestam ao longo dos séculos da história humana. Quando o contexto em estudo é identificado, o pensamento secreto do julgamento de Deus nos é revelado, sobre as entidades em questão, na era visada.

Na base das profecias dedicadas ao tempo do fim, está o livro de Daniel, nome que significa, precisamente, "meu Juiz é Deus". Ora, desde este primeiro livro, Deus construiu a revelação do seu julgamento a respeito de Roma em toda a sua história e da sua falsa conversão à fé cristã. O inimigo favorito de Deus é, portanto, identificado: a fé católica. E, desde 1843, o seu segundo inimigo favorito é a fé protestante, que legitima a sua herança do domingo romano manchada pela sua dedicação ao "divino" "Sol" dos pagãos romanos e outros. Sabemos que, para anular uma maldição, Deus requer o abandono do pecado e o fruto do arrependimento. Assim, não atendendo a esse requisito, sabemos que a religião judaica é, para Jesus, uma " *sinagoga de Satanás* ", segundo Apocalipse 2:9: " *Conheço a tua tribulação e pobreza (embora sejas rico), e a calúnia daqueles que se dizem judeus e não o são, mas são **sinagoga de Satanás** .* " Este julgamento de Cristo é claramente revelado, pois, no tempo de João, a rejeição nacional ao Cristo chamado Jesus de Nazaré é oficialmente reconhecida. Os símbolos que favorecem o mistério serão usados por Deus para designar os traidores da religião cristã, pois as maldições divinas que os afetam se estenderão por aproximadamente mil e setecentos anos de história, que se inicia no fatídico ano amaldiçoado de 321. Observe que esses números parecem ordenar o início de uma corrida, na verdade, o início de uma perpétua e dolorosa prova de fé. Durante esse tempo, sete maldições assassinas atingem a humanidade culpada. Apocalipse 8, 9 e 11 as apresentam, sob a imagem de " *sete trombetas* ", que revelam seu papel como advertências sucessivas provocadas pela vontade de o Deus ofendido.

Neste momento de aproximação da primavera de 2022, ou seja, 8 anos antes do retorno glorioso de Cristo e cerca de 7 anos antes do fim do tempo de graça, as organizações religiosas atingidas pela maldição de Deus não se arrependeram e, portanto, mantêm um status espiritual amaldiçoado por Deus.

As notícias de 24 de fevereiro de 2022 foram marcadas pelo ataque ao território ucraniano por tropas russas. E enquanto os observadores desses eventos apenas mencionam o assunto e o motivo nacionalista do confronto, ofereço minha análise do assunto observando que os dois beligerantes são, principalmente na base, opostos por escolhas religiosas tradicionais herdadas há séculos. De fato, o ódio que coloca esses dois campos um contra o outro é consequência de uma

oposição secular entre a fé católica e a fé ortodoxa. Mas, no campo ucraniano, devemos adicionar a fé judaica, já que desde 2019 o novo presidente da Ucrânia é Volodymyr Zelensky, da religião judaica. Assim, de acordo com o julgamento de Jesus Cristo revelado em Apocalipse 2:10 e 3:9, " *a sinagoga de Satanás* " está envolvida no conflito e lidera o campo católico e o campo judaico. Já revelei a maldição que o retorno dos judeus à Palestina representa para o mundo desde 1947. O principal elemento da disputa é a catolicidade da Ucrânia e sua judaicidade, mal aceita pelos russos, tendo ambos os componentes se revoltado contra a dominação russa ortodoxa. Isso é generalizado, pois existem casos especiais em todas as suas formas, entre os quais as escolhas dos agnósticos. Por muito tempo, este país ucraniano foi composto por cidadãos russos no lado oriental e por pessoas ligadas à Polônia católica no lado ocidental. Permanecendo sob o jugo russo desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a Polônia, tendo se tornado independente, juntou-se ao campo da Europa Ocidental e lhe deu um papa prestigioso, João Paulo II, cujo nome civil era Karol Wojtyła. E muitos judeus poloneses perseguidos na Polônia pelos "nazistas" encontraram refúgio na Ucrânia Ocidental. Essa Polônia foi o "cavalo de Troia" que os europeus trouxeram para sua aliança. A Polônia, recriada entre as duas primeiras guerras mundiais, foi responsável pelo ataque alemão contra ela, pois maltratou os alemães que viviam em seu território; Isso marcou o início da Segunda Guerra Mundial. Como todas as coabitações conflituosas, longos períodos de paz favorecem a mistura das três opções religiosas e sua dispersão pelo território. Mas, no dia escolhido por Deus, a disputa irrompe e a situação se degenera e se torna conflituosa a ponto de se lutar para matar o adversário. O vencedor pretende controlar o território em sua totalidade. A sensatez de aceitar o compromisso e dividir o país em duas zonas é fanaticamente rejeitada pelo campo polonês-ucraniano. Além disso, sem escolha, a Rússia interveio com toda a sua força militar para apoiar a causa dos ucranianos de língua russa.

Na raiz dos problemas está o expansionismo dos Estados Unidos, organizadores do campo da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Após a guerra de 1939-1945, russos, americanos e seus aliados aceitaram as condições propostas pela Rússia Soviética, liderada por Stalin. O território alemão do povo derrotado foi dividido e tornou-se a fronteira entre o Bloco Oriental e o Bloco Ocidental. A luta entre esses dois blocos era constante. Os Estados Unidos lutaram para arrancar países da Rússia. Alcançaram seu objetivo promovendo a ruína econômica e política da URSS, chegando ao ponto de se recusar a vender trigo para uma Rússia arruinada e faminta. Aproveitando essa ruína e uma mudança na política russa, os países bálticos e a Polónia, e seu ódio à Rússia, recuperaram sua independência, e outros países seguiram o exemplo, incluindo a Romênia. Sob o nome histórico de "Guerra dos Balcãs", a Iugoslávia, aliada da Rússia, unificada pelo ditador Tito, eclodiu em uma guerra nacionalista após sua morte entre sérvios ortodoxos, a Bósnia muçulmana e a Croácia católica romana. E aqui, novamente, o motivo da ira sérvia contra os albaneses que maltrataram os cidadãos sérvios no Kosovo (assim como os poloneses maltrataram os alemães) não foi reconhecido pelo lado ocidental dos EUA e da Europa. A força aérea americana lançou milhares de bombas sobre o lado sérvio e impôs a divisão do

Kosovo, precioso para os sérvios por ser o berço de seu povo. Injustamente, Kosovo foi tirado deles e entregue à imigração albanesa. Os sérvios eram aliados dos russos, enfraquecidos naquela época. Nessa experiência, a Europa tomou partido e julgou contra a Sérvia. Seus tribunais prenderam o líder sérvio Slobodan Milosevic, e ele morreu na prisão, suspeito de envenenamento. Todas essas atrocidades cometidas pelos EUA e pela Europa foram registradas pela Rússia, incapaz de defender seus aliados. Mas a vingança é um prato que se come frio, como diz o ditado, e o atual líder muito poderoso da atual Rússia, poderosa e forte, escondeu de todas essas injustiças uma lembrança amarga e um ressentimento que se transforma, com o tempo, em profundo ódio ao Ocidente. Esse ódio é alimentado por seu julgamento do tipo de sociedade representada pelo Ocidente, que se libertou de todos os tabus religiosos e se vangloria de todos os seus excessos e excessos morais e sexuais. Esse julgamento pessoal de Vladimir Putin desempenhará um papel fundamental quando ele tiver que lançar a invasão de terras ocidentais, esmagando a frágil resistência armada que se opõe a ele. A experiência da Ucrânia, cujo nome significa "fronteira", dará ao campo da Europa Ocidental uma ilustração do destino que ele lhes reserva. Esse nome, "fronteira", profetiza o papel desse território, cujo desejo de se unir ao campo da OTAN constitui a ultrapassagem do limite do que é suportável para os russos. O apetite insaciável do campo da OTAN será punido e esmagado pelos exércitos russos. A fronteira será retomada, e os russos invadirão toda a Europa Ocidental e até mesmo Israel. Isso é profetizado em Daniel 11:40-45, onde a Rússia é designada como "*rei do norte*" e as forças muçulmanas como "*rei do sul*". O território invadido é a Europa, alvo da profecia devido à sua linhagem papal romana. Em Apocalipse 18:24, Deus diz sobre Roma, chamada "*Babilônia, a Grande*": "... e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram mortos na terra." Deus atribui a Roma a responsabilidade pelos massacres que ensanguentaram a vida ocidental. E é muito edificante perceber seu papel na guerra que opõe a atual Europa católica e ateia, nascida sob dois "Tratados de Roma", à Rússia, que se tornou puramente ortodoxa novamente, mas não mais comunista. Sob os incentivos diabólicos das visões da Virgem, os povos católicos são impelidos a converter os povos ortodoxos do Oriente. E o papel dessa fé papal católica romana é fundamental para explicar as iniciativas tomadas pelo lado ocidental, como foi o caso na Guerra dos Balcãs, onde os EUA e a Europa se aliaram ao lado do lado papal católico romano croata contra a Sérvia ortodoxa. A verdadeira santidade não está mais na Ortodoxia do que no Catolicismo ou no Protestantismo, nem mais do que no Islamismo, mas as injustiças cometidas permitem que Deus derrame sua ira destrutiva sobre as cabeças dos culpados. Atualmente, essa ira divina assumirá formas nunca antes vistas pela humanidade, como o líder russo acaba de expressar. Terríveis armas destrutivas foram desenvolvidas para realizar, sem que seus usuários saibam, o desígnio destrutivo do Deus Criador, que concede a vida ou a morte de acordo com sua justiça perfeita e incorruptível.

Na escala da culpa religiosa cristã, temos na base o abandono do sábado e a adoção do domingo romano na fé católica romana a partir de 321, até 1843 e além, também na fé ortodoxa, herdeira do domingo católico, mas também na fé

protestante emigrada para os EUA a partir daquela data, 1843, que também a preservou.

Desconhecendo o julgamento de Deus, as autoridades europeias estão unanimemente comprometidas em fornecer ajuda e assistência ao campo ucraniano católico. Acostumados à sua arrogante dominação econômica, esses povos estão tomando iniciativas que o povo russo e seu líder podem legitimamente aceitar como um compromisso de guerra, levando em conta, como Deus, as obras e não as palavras. Em incrível inconsciência, eles estão multiplicando medidas de grande hostilidade visando arruinar a Rússia, fornecendo armas ao seu inimigo ucraniano. Estão, assim, preparando uma ira russa ainda mais forte porque Deus a está incitando para atingi-los, como provam e revelam Daniel 11:40 a 45 e Ezequiel 38. Se esses povos tão agressivos conhecessem o programa preparado por Deus, ficariam aterrorizados ao descobrir o destino que prepararam para si mesmos. Na profecia de Ezequiel 38, a Rússia atual é chamada de "*Gogue*" e Deus localiza uma de suas cidades, "*Togarma*", "*nos confins do norte*", o que confirma seu nome como "*rei do norte*" em Daniel 38. 11:40. Em Ezequiel 38:4, encontramos esta declaração de Deus: "***Eu te atrairei para fora e porei ganchos em tuas mandíbulas ; eu te farei sair, tu e todo o teu exército*** , cavalos e cavaleiros, todos eles magnificamente vestidos, uma grande companhia com escudos e escudos, todos eles empunhando espadas. " Se o armamento descrito é anacrônico, o princípio da guerra permanece o mesmo; balas de metralhadoras substituem espadas e tanques substituem escudos. O que vale a pena notar é a expressão "*Eu te atrairei para fora e porei ganchos em tuas mandíbulas* ." Essa restrição divina contrasta com a ideia que os observadores ocidentais atuais atribuem ao líder russo. A necessidade de ser compelido por Deus a ir à guerra descreve um líder russo que promove a paz e a tranquilidade para seu povo. E esse esclarecimento confirma que V. Putin se viu compelido a agir pela força, pela determinação fanática do campo ucraniano de se libertar completamente de sua tutela política. V. Putin não consegue aceitar perder "sua fronteira", reconhecida pelo lado ocidental desde o fim da Segunda Guerra Mundial. No entanto, os fatos confirmam a causa dessa restrição. A Ucrânia entrou em rebelião contra a Rússia em 2014, derrubando ilegalmente seu presidente russo, eleito legal e legitimamente por todo o povo ucraniano. Antes e depois dessa ação, várias presidências foram derrubadas devido à corrupção. E a decisão final de ingressar na OTAN foi a medida exagerada, a que arrancou V. Putin de sua gestão pacífica de seu país. O diálogo entre o Ocidente e o Oriente é impossível porque as mentalidades são muito diferentes. O Ocidente, para quem apenas o dinheiro e a liberdade importam à custa da insegurança pública, não consegue compreender o espírito russo extremamente conservador, respeitoso dos antigos valores humanos que priorizam a segurança e a ordem, valores absolutamente opostos aos da sociedade ocidental. Note-se que, para punir os mais culpados, Deus invoca os menos culpados. Da mesma forma, Deus invocou o rei pagão Nabucodonosor para punir a infidelidade de seu povo Israel, que caiu em apostasia total. E, da mesma forma, a Europa imoral será atingida pela Rússia virtuosa e muito moral. As democracias pagam com insegurança a consequência da liberdade que concedem a todas as correntes de pensamento civil e religioso. A

frouxidão desse tipo de sociedade favorece o desenvolvimento do mal. E a liberdade oferecida a todos permite que os ricos se aproveitem dessa liberdade para se enriquecerem ainda mais, por meio da corrupção e de manobras políticas. Na França, essa frouxidão atingiu tal nível que a possibilidade de convivência está comprometida. A mistura étnica e religiosa preparou uma situação explosiva a ponto de a entrada na Terceira Guerra Mundial pôr fim a uma situação que se tornou insuportável. Nesse nível, a guerra resolve todos os problemas e lembra aos seres humanos os verdadeiros valores espirituais. Pois foi demonstrado que somente a entrada na Segunda Guerra Mundial poderá despertar as consciências de certos europeus que podem ser redimidos pelo Deus da verdade. As injustiças sofridas pela Rússia deixaram os europeus ocidentais egoístas, orgulhosos e rebeldes indiferentes. Eles demonstraram a mesma indiferença por questões civis e religiosas, mostrando assim que o mal está profundo e bem enraizado em suas almas.

O fim do experimento eliminará primeiro esta Rússia, que Deus usará primeiramente para esmagar a Europa católica e ateuista, libertina e libertina por meio de sua dominação. Aparentemente, ela não deveria usar armas nucleares primeiro. Seu poder militar convencional lhe permite esmagar uma Europa fraca e desarmada. Mas, no auge de seu domínio sobre toda a Europa, "do Atlântico aos Urais", segundo seu antigo plano, o ataque nuclear ao seu território pelos EUA mudará a situação da guerra. Mas, em uma situação de desespero, terríveis massacres de populações e exércitos reduzirão a humanidade a um "terço" simbólico, o que pode facilmente produzir muito mais vítimas. Os humanos ignoraram que o uso de armas nucleares não depende de uma decisão humana, mas de uma decisão divina. É por isso que essa arma nuclear será usada quando Deus quiser preparar a extinção da humanidade na Terra.

O teste final de fé envolverá os sobreviventes de um terrível massacre. E, de acordo com Apocalipse 9:20-21, seu estado moral será idêntico ao dos rebeldes antediluvianos, cuja natureza foi inteiramente tomada pelo mal: "*Os demais homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar. Nem se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua imoralidade sexual, nem dos seus roubos.*" Ao mesmo tempo, os eleitos de Cristo que permanecerem vivos terão, em contraste, que incorporar a natureza e o comportamento de Jesus Cristo e seus apóstolos. "Os caminhos de Deus" revelados anunciam uma ameaça de morte contra os últimos guardadores do sábado. Este ataque final ao sábado de Deus revela a identidade do principal instigador e instigador, oculto na invisibilidade de sua natureza angelical celestial: Satanás, aquele que incitou Eva a comer da árvore proibida por Deus. Portanto, em um teste final de fé, Deus pretende infligir uma derrota final e magistral a Satanás. A glória divina brilhará através da fidelidade de seus últimos escolhidos. Condenados à morte, caso se recusem a abandonar a observância do sábado para honrar o domingo romano, terão que expiar o pecado de Eva. E para ajudá-los a permanecer firmes diante dessa sentença de morte, a fé individual fará a diferença, pois a profecia revelou a intervenção de Jesus em seu favor, antes da execução

mortal. Assim, os últimos escolhidos serão testemunhas autênticas da fé depositada na revelação profética divina dada em nome de Jesus Cristo. Português O conselho iluminado e inspirado do apóstolo Pedro assumirá, assim, importância capital: 2 Pedro 1:19: “ *E temos tanto mais confirmada a palavra profética, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva apareça em vossos corações; sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo .* ”

Os caminhos divinos profetizam a vitória de Deus e de seus últimos escolhidos, e na Terra, os últimos representantes da humanidade rebelde são destruídos por meio de sangrentos acertos de contas. A mentira dos mestres é então expiada pelo massacre dos sedutores religiosos, por suas muitas vítimas, que agora sabem que a salvação está definitivamente perdida para elas.

Notei nas reações do Ocidente , após o conflito entre a Rússia e a Ucrânia polonesa, um comportamento que prova uma cegueira das mentes por parte de Deus. De fato, a reação unânime de punir a Rússia com sanções financeiras e econômicas e entregas de armas foi justificada para enfraquecê-la, na esperança de que o povo russo, vítima desse empobrecimento, se levantasse contra seu líder. Mas, surpreendentemente, em um nível humano, ninguém, nem entre os políticos nem entre os jornalistas, levantou a ideia de que o resultado dessas sanções poderia levar a efeitos opostos. Os russos que são vítimas de sanções ocidentais podem encontrar aí um motivo para se unirem ao seu líder nacional e prepararem, no ódio, um desejo de vingança que os levará a invadir este Ocidente, para punir os autores dessas sanções que os arruinaram a todos.

Conhecendo pela profecia o propósito perseguido por Deus, posso analisar a estrutura da construção dos fatos e os papéis das entidades envolvidas.

O objetivo é a destruição da Europa arrogante e infiel. **O meio** para essa destruição é a ira da Rússia. **A causa** dessa ira russa é a intransigência nacionalista do governo polonês-ucraniano, que atacou seu território oriental, Donbass, tomado por ucranianos pró-Rússia. Esse reagrupamento de pró-Rússia foi realizado após a derrubada ilegal do presidente russo da Ucrânia. A razão para a guerra civil ucraniana é religiosa: o Ocidente polonês católico contra o Oriente russo ortodoxo. **E, em última análise, a invasão russa da Europa** foi motivada por seu apoio e preconceito em relação à Ucrânia.

Também observei um parâmetro que explica por que o evento em questão se transformou em uma catástrofe. É a juventude e, portanto, a inexperiência dos governantes. Observo, em particular, a variabilidade de seus julgamentos. Para seduzi-los, basta dizer que se quer ingressar na Europa. A Europa já acolheu muitos, e seu aspecto cosmopolita, como o dos EUA, já lhe trouxe mais problemas do que soluções. Mas enfatizo, em particular, que a Europa, onde o compromisso é a regra, deseja acolher com entusiasmo essa "democracia" ucraniana, que luta e quer impor aos seus compatriotas e irmãos pró-Rússia seu domínio exclusivo sobre todo o território ucraniano. Isso é ainda mais verdadeiro porque a Rússia de V. Putin reage da mesma forma, querendo recuperar o berço de seu povo, localizado em Kiev. Mas esse é o comportamento ilógico normal de

uma Europa julgada e alvo de Deus e sua grande ira. Para aqueles que se surpreendem ao ver povos entrando em guerra civil, lembro que a França já vivenciou esse tipo de coisa em diversas ocasiões. E não se esqueça da guerra fratricida nos EUA chamada de "Guerra Civil Americana".

No " *tempo do fim* " mencionado em Daniel 11:40, todas as religiões monoteístas são atingidas pela maldição de Deus. Mas o grau de culpa aumenta com o tempo, porque a evidência da maldição de Deus faz com que aqueles que ignoram o testemunho da história se sintam ainda mais culpados. Assim, o judaísmo rejeitou o Messias Jesus; depois dele, a fé católica distorceu os mandamentos de Deus e fez da fé cristã um mero "rótulo" que, segundo ela, abre "as portas" do céu. Desde o seu início, a verdadeira fé protestante denunciou esses pecados católicos, mas, com o passar do tempo, transformou-se em um "rótulo", reproduzindo os pecados do catolicismo e, como resultado, sua culpa é ainda maior. Em seguida, vem o caso do Adventismo do Sétimo Dia, que tem por trás de si os exemplos católico e protestante com os quais formou oficialmente uma aliança fraternal em 1995. Após os ensinamentos revelados por Jesus Cristo aos seus pioneiros sobre a fé católica, seu caso é ainda mais condenável pelo Santo Deus Revelador.

O confronto entre a Rússia e a Ucrânia não teria existido se os antigos países do Bloco de Leste, libertados pelo colapso econômico e político da Rússia, não tivessem depositado sua esperança no apoio militar ativo dos Estados Unidos. Esses Estados Unidos moldaram a Europa, dilacerada após a Segunda Guerra Mundial, como bem entenderam, e, a partir da Alemanha, fizeram dela o território estratégico de sua luta contra a Rússia Soviética. Some-se a isso o sucesso materialista do campo da OTAN, e compreende-se o desejo dos povos ligados à Rússia empobrecida de se juntarem a esse campo sedutor e materialmente invejável. Mas esses povos estavam enganados ao depositar sua esperança na proteção armada dos Estados Unidos. Ninguém entre aqueles não iluminados por Deus através da profecia de Daniel 11:40-45 poderia saber que os Estados Unidos se recusariam a se engajar militarmente em combate direto contra a Rússia. E em nossa situação atual, desde o presidente Trump, essa retirada militar dos Estados Unidos se tornou comprovada. Os EUA deixam a Europa, esse "tigre de papel", para arcar com as consequências da adesão à OTAN. E é assim que a Europa atrai sobre si a ira de uma Rússia poderosa, determinada a recuperar o glorioso domínio soviético do passado. Mas o que o mundo ignora é que este conflito começa oito anos antes do fim do mundo e que, por isso, o uso de armas nucleares está previsto por Deus. É justamente o envio de bombas nucleares contra a Rússia pelos EUA, que ficou momentaneamente em segundo plano, que leva esta Rússia, o " *rei do norte* " de Daniel 11:44, a " *exterminar* ", por sua vez, " *multidões* " dominadas até aquele momento: " *Notícias do oriente e do norte virão a ele, e ele sairá com grande furor para destruir e exterminar multidões* ". E são esses extermínios que causarão a morte do simbólico " *terço* " da humanidade, neste conflito que mobilizará " *200 milhões* " de combatentes, segundo os ensinamentos dados na " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:11 a 21.

A Rússia notou a presença de grupos "nazistas" no campo ucraniano. Não é a única a notá-los, já que, na época do popular "putsch" que derrubou o presidente russo ucraniano em 2014, todos os observadores da mídia europeia também denunciaram essa presença "nazista". Mas o que é "nazismo"? Os europeus o associaram ao desejo de exterminar os judeus, baseando-se no registro histórico decidido em julho de 1942, precisamente um "9 de Av" temido pelos judeus, pois já estava marcado para eles por múltiplas maldições. Mas antes de optar pela "solução final", que efetivamente visava ao extermínio dos judeus, a ideologia "nazista" era o nacional-socialismo. Essas duas palavras são sedutoras, mas, na aplicação de "nazismo", elas se caracterizam pelo extremismo mais extremo, que não aceita concessões e mata qualquer um que não compartilhe o ponto de vista do partido. Na Alemanha, o nazismo, o partido de Adolf Hitler, revelou-se na "Noite das Facas Longas", quando os já "SS" "nazistas" executaram as falanges da menos fanática "SA". Não há uma certa semelhança com a luta feroz e destrutiva na Ucrânia Ocidental contra os ucranianos do Donbass, bombardeados diariamente desde 2014?

A verdadeira definição de “nazismo” deve, portanto, ser reconsiderada.

A Sociedade dos Monstros

Esta sociedade de monstros é o fruto mais recente do "novo mundo". Ela foi possível graças à combinação de dois parâmetros: tempo e ciência. Um longo período de paz desde o fim da Segunda Guerra Mundial fomentou tanto a expansão do espírito de liberdade quanto os avanços tecnológicos na ciência e na medicina.

É paradoxal, mas isso é muito revelador do seu estado espiritual, dos EUA e, portanto, do extremo Ocidente, que pensamentos abomináveis e monstruosos nasceram. O aspecto paradoxal reside no fato de o Presidente dos EUA colocar a mão sobre a Bíblia quando faz o juramento de servir ao seu país. E, no entanto, neste país tão religioso, os direitos da liberdade sacrossanta são privilegiados a ponto de permitir a todos o direito de expressar e ensinar todo tipo de pensamentos abomináveis ao Deus Criador. Contudo, em nossos últimos dias, ideias são lançadas nas redes da internet que não respeitam fronteiras nem limites. As ideias mais loucas e demoníacas alcançam, assim, multidões de pessoas influenciadas e convertidas. Há muito tempo temo, com razão, as consequências do desenvolvimento desta arma de propaganda oferecida ao mundo pelos EUA. Nossas sociedades modernas reproduzem os pecados dos antediluvianos, os de Sodoma e Gomorra, mas acrescentam a eles os da nossa era libertária. O ateísmo, ou mais simplesmente, a ruptura estabelecida entre Deus e os cristãos infiéis, produz um questionamento das coisas que Deus criou e santificou desde a criação do mundo. Assim, no sexto^{dia}, Deus testifica que criou o macho, o homem, e que formou de uma de suas costelas sua versão feminina, a mulher. O ser humano é, portanto, física e psicologicamente, um homem ou uma mulher. A possibilidade é, portanto, binária. Mas, em nosso tempo, a ciência obteve os meios para modificar a natureza sexual por meio de tratamentos hormonais, e esses métodos químicos

promovem mudanças físicas no corpo humano. Ao mesmo tempo, em certos cérebros humanos não protegidos por Deus, demônios inspiraram o pensamento de que sua sexualidade real não é aquela que sua aparência física apresenta. Daí, surgiu o pensamento da possibilidade de escolher o próprio sexo. Diante dessa forma extrema, desvios devidos aos mesmos demônios levaram os seres humanos a transformar sua aparência. Esses chamados "travestis" assumiram o papel do sexo oposto ao seu. Mas, com a ciência cirúrgica, novas possibilidades lhes foram dadas. Assim, com o uso de hormônios, é possível alcançar uma mudança física completa. No entanto, essas mudanças físicas não afetam a mente do ser assim transformado. Pois, na realidade, ela permanece fundamentalmente como era ao nascer. E se os demônios se retiram ou mudam seu incentivo, o boneco humano "transformado" pode se encontrar em um estado mental que perde todo o seu rumo. O monstro nasce.

Para melhor compreender os atrativos dessas novidades mentais, precisamos compreender as consequências da quase domesticação da mente humana, por meio da tecnologia audiovisual e das relações virtuais estabelecidas nas redes da internet. A principal culpada de nossos dramas mentais é a tecnologia da informação, que surgiu sucessivamente após a eletricidade e a eletrônica. Para as mentes humanas, a dupla escravidão dessa tecnologia da informação invasiva e a da inspiração constante à imaginação altamente desenvolvida de demônios celestiais invisíveis tornam a situação trágica e irremediável. Onde pode parar o pensamento das criaturas de Deus? Não tenho a resposta, mas o prazo por ele estabelecido, agora limitado a oito anos, certamente o impedirá.

Da “solução final” à “solução final”

Até hoje, 16 de março de 2022, o termo "solução final" tem sido usado por todos os historiadores para se referir à tentativa dos "nazistas" alemães de exterminar todos os judeus da Europa, a partir de 1942. Mas, neste documento, adicionarei uma mensagem profética secundária a esse termo.

Em toda a Terra, os seres humanos buscam as causas dos conflitos que se desenvolvem, mas buscam causas humanas. As análises que apresento expressam o julgamento do Deus vivo, criador de tudo o que existe. Além disso, é preciso entender que as causas de nossas tragédias atuais se encontram no passado, distantes do nosso tempo. A Bíblia nos permite descobrir o que Deus pensou durante os 6.000 anos previstos para o pecado terreno. As profecias de Daniel e Apocalipse lançam luz complementar sobre o julgamento de Deus ao longo de aproximadamente 26 séculos, de 605 a.C. até o retorno de Cristo na primavera de 2030. Enquanto os homens examinam e retêm explicações carnis terrenas, Deus nos apresenta seu ponto de vista, que revela causas espirituais. Entre as duas concepções, o abismo se alarga. A humanidade nunca cessou de expiar em

infortúnio o desprezo que demonstrou pela vontade soberana e revelada de Deus. Mas a vida dos homens é limitada, diferentemente da do Deus eterno, e os homens morrem e se sucedem. Os setenta ou oitenta anos de suas curtas vidas não bastam, por si só, para compreender a ira de Deus. Um após o outro, os homens herdaram a maldição divina, e seus filhos, herdeiros, reproduzem as faltas de seus pais. É, portanto, no passado, quando Deus falou e escreveu suas leis, suas ordenanças, seus mandamentos e seus anúncios proféticos, que seus escolhidos, hoje, podem descobrir os motivos de seu julgamento perpétuo. Este é o caso da "solução final" que atingiu os judeus em 1942. E por essa ação, Deus realizou, poderosamente, a resposta que queria dar às palavras proferidas pelos judeus rebeldes, animados pelo clero judaico, cheio de ódio contra Jesus Cristo, determinado a vê-lo morrer crucificado em vez do zelote assassino Barrabás. De acordo com Mateus 27:25, eles clamaram a Pôncio Pilatos, o Procurador Romano: "*O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!*" Ao longo dos séculos, "pais" foram perseguidos, e seus filhos depois deles. Assim, foram ouvidos além de suas esperanças. Em 1942, os filhos daquela época foram abatidos, juntamente com seus pais, pela mesma ira divina, inflamada pela indignação histórica de seus pais e pelo endurecimento de seus filhos ao longo dos séculos.

De fato, este evento que abalou as sociedades ocidentais se repetirá no retorno de Cristo, pois, segundo Apocalipse 13:15, está profetizada uma tentativa de exterminar os últimos escolhidos que permaneceram fiéis ao sábado divino: "*E foi-lhe dado que desse espírito à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.*" Isso significa que os sobreviventes rebeldes que organizam esta segunda "solução final" estarão no mesmo estado de espírito que os "nazistas" alemães de 1942. Uma terceira mensagem é transmitida por esta expressão "solução final". Ela revela um plano preparado por Deus, que profetizou castigos contra os transgressores de suas alianças. Este plano aparece neste versículo de Romanos 2:9: "*Tribulação e angústia sobre a alma de todo homem que pratica o mal, primeiro do judeu, e também do grego.*" ! » Neste versículo, as palavras "**judeu**" e "**grego**" designam as duas alianças sucessivas, a antiga, feita com o povo hebreu, e a nova, na qual o pagão "**grego**" ou de qualquer outra origem está autorizado a entrar por seu reconhecimento do sacrifício expiatório realizado por Jesus Cristo. Por não ter reconhecido seu Messias enviado por Deus, "**o judeu**" sofreu as perpétuas "*tribulações*" infligidas por Deus, por meio de diversas perseguições humanas. Ao fazer dos "**judeus**" o principal alvo de sua ira em 1942, Deus quis dirigir a toda a humanidade uma advertência solene e gravíssima, pois, por sua infidelidade, o falso cristão, "**o grego**", terá, por sua vez, que responder a Ele. Este é o significado que devemos dar à "Terceira Guerra Mundial" ou "*sexta trombeta*" de Apocalipse 9:13, que temos visto se desenrolar nas notícias desde 24 de fevereiro de 2022, começando com o confronto entre a Rússia e a Ucrânia. Pois neste último conflito, o fogo nuclear substituirá os crematórios nazistas. A hostilidade massiva manifestada pelas sanções contra a Rússia não será esquecida, e encontramos nesse comportamento insensato o motivo que em breve levará a Rússia a colocar temporariamente toda a Europa sob seu domínio.

Na França, o jovem presidente, ambicioso, mas inexperiente, reage como um homem de honra que vem em auxílio de seu vizinho, que vê sob ataque. Essas reações são justificadas pela superestimação do valor que a Europa atribui à palavra democracia. Este termo, de origem grega, significa "cidade-Estado", cuja organização depende da escolha de seus habitantes. Dependendo das formas escolhidas pelo povo, a democracia pode, portanto, assumir formas muito diferentes. É por isso que, por trás dessa palavra, encontramos organizações onde os poderes são delegados à direção de uma delegacia de polícia, como é o caso da Europa Unida. As escolhas do povo são ignoradas e as decisões tomadas são adotadas e reconhecidas por autoridades locais eleitas, que servem de álibi para o termo "democracia". Na origem dessa reunião, está a escolha pessoal de líderes nacionais que impuseram sua decisão ao povo europeu. Nessas democracias, a opinião do povo não importa mais, pois interesses econômicos e financeiros estão em jogo. Como a situação era economicamente favorável, os líderes da UE sentiam-se fortes e superiores, e desprezavam a Rússia, seu fracasso e ruína em 1992. Desde então, a Rússia sofreu muitas humilhações, inclusive vendo, na Guerra dos Balcãs, sua aliada, a Sérvia, ser bombardeada por aviões americanos e combatida por forças francesas e britânicas. Naquela época, o Ocidente triunfante conseguiu impor sua lei de acordo com o princípio que dá a vitória ao mais forte: "a razão do mais forte é sempre a melhor", diz a fábula de Jean de la Fontaine.

Em fevereiro de 2022, tendo se recuperado, a Rússia reconstruiu sua força e poder militar. E, por sua vez, está mostrando ao Ocidente que aprendeu com o comportamento deles. Todos esses eventos visavam levar à situação atual. É por isso que a tentativa da Ucrânia de romper seus laços com a Rússia constitui a causa que Deus imagina pelo ato de "*colocar um anzol nas mandíbulas*" do líder russo em Ezequiel 38:4: "*Eu te treinarei e porei um anzol nas tuas mandíbulas; eu te farei sair, tu e todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles magnificamente vestidos, uma grande companhia carregando escudo e escudo, todos eles empunhando espadas.*" E as reações hostis materializadas por medidas e sanções ruinosas para a Rússia atrairão a ira russa sobre todos os povos e os líderes europeus unânimes em adotar essas sanções, exceto recentemente o líder da Hungria.

Será o destino da Europa tão invejável? Até o início de 2020, seu sucesso econômico poderia torná-la atraente, mas após o bloqueio econômico devido às decisões tomadas para combater a "pandemia" do vírus da Covid-19 por dois anos, a Europa não estava mais no mesmo estado. Além disso, esse bloqueio temporariamente imposto mascarou uma verdadeira ruína da França, vítima de sua deslocalização e importações da China, que se tornou seu único fornecedor. Foi também na cidade de Wuhan, na China, que o vírus da Covid-19 apareceu oficialmente pela primeira vez; China, o país do "*dragão*" ou, o diabo, segundo Apocalipse 12:9: "*E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.*"

Os europeus conseguiram unir-se, aproveitando um longo período de paz concedido por Deus. Mas o que fizeram com esse tempo de paz? Tentaram, mais uma vez, unir-se para se fortalecerem, como o povo de Babel, sob o rei Ninrode,

fizera em sua época. E o resultado foi o mesmo: essa união produziu um fruto constante de injustiça contra os povos e inimigos da Europa. Incapaz de separar os humanos pela língua, Deus entregou os culpados à guerra e à morte, misturando assim seus sangues.

A "solução final" definitiva terá dois significados e realizações, porque se o extermínio decidido pelos rebeldes terá como alvo os fiéis escolhidos para o sábado divino, para Deus, sua "solução final" consistirá em exterminar todos os rebeldes terrestres e celestes, exceto Satanás, que permanecerá sozinho na terra desolada durante os " *mil anos* " do sétimo milênio.

Assim, o genocídio dos judeus organizado pelos nazistas alemães foi realizado para alertar os humanos sobre o destino que Deus reservou para eles no dia de sua justa ira.

A Solução Final atraiu a simpatia e a compaixão humanas para com o povo judeu, visto como mártires, vítimas da loucura assassina humana. Esse comportamento, devido à sua inconsciência e ignorância espiritual, esconde de seus olhos a ameaça divina que os afeta pessoalmente.

Para compreender os fatos dos últimos dias, precisamos aprender com a experiência da Alemanha "nazista" de 1930 a 1944. Neste exemplo, vemos como " *um pouco de fermento leveda toda a massa* ", como Paulo ensinou em 1 Coríntios 5:6 e Gálatas 5:9, de acordo com Mateus 16:6: " *Disse-lhes Jesus: Acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.* " Jesus comparou o " *fermento* " aos pensamentos que enganam o povo. Uma pequena minoria pode, por esse meio, enganar e, eventualmente, dominar um povo inteiro, e foi isso que aconteceu na Alemanha em 1930. O sucesso popular do partido nazista foi alcançado sucessivamente por medidas sociais favoráveis, sucesso econômico, recuperação da Alemanha e vitórias em guerras. E essas três causas também fizeram os EUA triunfarem na Segunda Guerra Mundial. A Europa os admirava e invejava e, por fim, queria imitá-los. Mas então Deus interveio e bloqueou o sonho em sua infância e desenvolvimento. Desde a presidência de Trump, os Estados Unidos vêm se retirando da Europa, deixando-a sozinha para enfrentar os problemas do confronto russo-ucraniano. Assim, prestes a ser destruída pelas forças russas, a Europa emergirá de seus problemas arruinada e devastada. Então, após a eliminação da Rússia e de suas forças pelas armas nucleares americanas, o caminho estará aberto para eles, e dominarão o regime universal formado por todos os sobreviventes da Terra. O papel final dos Estados Unidos na "solução final" definitiva nos convida a prestar atenção especial a este poderoso país. O poder americano não é delicado e é muito menos humano do que o europeu. Onde quer que seus interesses financeiros estejam em jogo, ele é duro, afiado, belicoso e assassino. O dinheiro é seu deus e o sucesso comercial, sua deusa. Essas divindades são menos visíveis do que sua grandiosa deusa da "Liberdade", que se ergue na baía de Nova York. Quando os Estados Unidos querem evitar um confronto militar, apelam ao princípio do boicote, e o presidente russo acaba de estabelecer uma comparação entre as sanções ocidentais e os pogroms nazistas infligidos aos judeus. É verdade que, antes de 1942, o ódio dos nazistas contra os judeus consistia em privá-los de seus direitos de cidadãos; eles eram "eles também" impedidos " *de comprar e vender* ", como os últimos "nazistas" farão

com os últimos eleitos de Jesus Cristo que permaneceram fiéis ao sábado santificado por Deus, segundo Apocalipse 13:17: " *e que ninguém pudesse comprar ou vender, exceto aquele que tivesse a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome* ". Esse fruto da maldade é o resultado final da queda espiritual da fé protestante que se uniu, na primavera de 1843, sob a maldição de Deus, à religião católica romana, cuja ordem dos "jesuítas" foi o modelo adotado para constituir as seções "SS" do campo "nazista" de Adolf Hitler, um grupo criado sob a instigação do embaixador alemão (no Vaticano) e do ministro das Relações Exteriores Von Papen (que significa: "do Papa"). Portanto, não é surpreendente encontrar gravadas na lâmina de suas "longas facas" as palavras alemãs "Gott mit uns", que significam: Deus conosco. E é, portanto, essa aliança de duas religiões condenadas por Deus que reproduzirá o modelo "nazista" da Alemanha em 1930 e 1942. A dominação universal dos EUA foi preparada entre 1945 e nossos dias, e eles souberam aproveitar longos anos de paz para favorecer a gestão "globalista" da economia. Escravizadas pela tecnologia da "internet" criada pelos EUA, as nações tornaram-se econômica e politicamente dependentes dos julgamentos americanos. E essa dominação comercial lhes permite submeter todos os povos que dela dependem aos seus boicotes e às suas sanções de proibições. Portanto, ela já reina sobre todo o mundo ocidental, e o restante será submetido a ela pela destruição nuclear da Terceira Guerra Mundial.

Escolhido por Jesus Cristo, você está prestes a reviver a experiência dos profetas Jeremias, Daniel e Ezequiel, contemporâneos do castigo pelos pecados do Israel judaico-hebraico. O novo Nabucodonosor chama-se Vladimir Putin e é russo. Como o rei caldeu da época de Jeremias, Deus o enviou para destruir a impiedade ocidental, unificada por sua adoração e veneração à sociedade "libertária" originalmente produzida pelos EUA e pela França. O conflito entre Rússia e Ucrânia tem apenas uma causa: a adoração desse modelo condenado por Deus pelo novo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. Foi esse fascínio pelo modelo de sociedade ocidental que o levou a querer aderir a ele. No entanto, a cegueira das mentes ocidentais é tal que elas se vangloriam de valores que Deus condena, como esse "orgulho gay" que atrai a ira de Deus melhor do que geleia atrai moscas. Mas, para agir de forma punitiva, Deus esperou o tempo que havia estabelecido para isso, ou seja, 7 anos antes do fim do período de graça coletiva e individual. Convencidos de terem estabelecido o melhor tipo de sociedade, os ocidentais se inflamaram de orgulho e arrogância, e desprezaram aqueles que não compartilhavam de sua concepção social. No entanto, é da própria boca de seus oponentes que Deus faz ouvir suas reprovações. Pela boca dos muçulmanos, Ele denuncia a impiedade e a infidelidade, chamando-os de "infiéis". Pela boca do presidente russo e de seu povo, Ele denuncia sua sociedade, que chama de "decadente"; Sendo a decadência fruto da perversão dos sentidos e das mentes, que resulta em desvios morais sexuais e psíquicos, a depravação progressiva, já manifestada entre os revolucionários franceses entre 1789 e 1798, que a França atual herdou a ponto de Deus simbolicamente nomear sua capital, Paris, " *Sodoma e Egito* " em Apocalipse 11:8; a própria expressão do pecado e da rebelião humana contra Deus e seus valores. Por um sutil jogo de comparação, Deus liga em seu Apocalipse a Revolução Francesa e a " *sexta trombeta* " ou Terceira

Guerra Mundial. O que essa ligação significa? Ela revela aos verdadeiros eleitos que a ação comum desses fatos é punir a impiedade cristã, católica para a primeira e multirreligiosa para a segunda, porque todas as formas da religião monoteísta estão ali representadas e são afetadas e principalmente visadas. Em 1917, a religião ortodoxa também foi alvo da revolução bolchevique e seu ateísmo. Todos esses eventos tiveram um significado e um papel específico para Deus, que seus verdadeiros eleitos devem conhecer e compartilhar com Ele. O privilégio de compreender essas coisas é imenso e constitui uma prova de gratidão por parte de Jesus Cristo. É assim que sua revelação profética merece o nome de " *testemunho de Jesus* ", citado em Apocalipse 1:9, 12:17 e 19:10. A culpa de todas as igrejas cristãs reside em seu desinteresse por essa palavra profética proposta desde 1831, data do primeiro anúncio adventista feito pelo profeta Guilherme Miller nos EUA. Desde então, sucessivas revelações divinas levaram os verdadeiros cristãos a restaurar a prática do sábado, santificado por Deus desde o sétimo dia de sua criação terrena. O desprezo pela palavra profética levou, portanto, todas as religiões cristãs a frustrar Deus de seu legítimo direito de ser honrado pela obediência de suas criaturas. Além disso, tendo-os julgado e condenado como vasos quebrados, o mestre oleiro os quebrará e aniquilará. Embora pratique, por herança religiosa, ou tradicionalmente, o descanso sabático no dia certo, o sábado, a fé adventista caiu sob o julgamento de Deus por esse mesmo desinteresse pelas revelações proféticas divinas entre 1873 e definitivamente em 1995. De fato, sua aliança com os campos católico e protestante desde 1995 testemunha contra ela seu desprezo pelo julgamento divino que lhe revelou sua condenação do Domingo Romano, que esses dois grupos cristãos e os ortodoxos tradicionalmente honram. Mas a transgressão do santo sábado divino é apenas a ponta do iceberg do pecado dessas religiões, pois, como ensina Tiago 2:10, " *a transgressão de um só mandamento faz com que alguém seja culpado de todos* ": " *Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, torna-se culpado de todos.* " Poucos homens percebem isso, mas, de fato, a transgressão do sábado do quarto mandamento cria a transgressão do primeiro mandamento: " *Não terás outros deuses diante de mim* ." Ora, a desobediência a Deus é consequência da obediência ao diabo, o príncipe das trevas, Satanás. É evidente que, neste caso, o terceiro mandamento também será transgredido: " *Não tomarás o nome de Javé, teu Deus, em vão; porque Javé não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.* " Os últimos seis mandamentos, cuja obediência é obtida pela ajuda direta do espírito de Jesus Cristo, não serão respeitados mais do que os anteriores. O Catolicismo e a Ortodoxia distinguem-se pela transgressão comum do segundo mandamento, porque a sua idolatria os leva a adorar imagens esculpidas ou pintadas por homens, em oposição à proibição divina de fazê-lo: " *Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.* " » Esta transgressão é ainda mais grave porque o mesmo mandamento especifica e profetiza as consequências de sua transgressão: " *Não te prostrarás diante delas, nem as servirás; porque eu, YaHWéH, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.* " Mas para os seus eleitos fiéis, Deus profetiza suas bênçãos eternas: " *e que*

mostrará misericórdia a milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. "

Na era atual, Deus faz a sua luz brilhar em seu auge para os seus eleitos, e para aqueles que Ele condenou, a escuridão máxima os caracteriza e os envolve. Assim, cada um já recebe dEle segundo o que merece.

Em um discurso vibrante e laudatório, o presidente da Ucrânia disse ao presidente dos EUA, Joe Biden, e cito: "Gostaria que você dominasse o mundo para impor a paz". Como todo o campo ocidental, Joe Biden é muito sensível à bajulação e, parafraseando a fábula do corvo e da raposa do brilhante e sutil Jean de la Fontaine, traduzo a situação nestes termos: "A estas palavras, sem sentir mais alegria, Joe Biden abre sua bolsa e deixa cair" um bilhão de dólares oferecidos ao líder ucraniano para apoiar sua resistência contra a Rússia. Jean de la Fontaine encerrou sua fábula dizendo: "Todo bajulador vive às custas de quem o ouve". É por isso que o doador bajulado deve ser muito rico. Os Estados Unidos não são o exemplo típico de generosidade e, quando se mostram generosos, é na esperança de lucrar enormemente com seu gesto. No entanto, sabemos que são movidos por um ódio crônico à Rússia, sua poderosa concorrente no Oriente. Seu objetivo é obter o monopólio do domínio econômico do planeta. Já obteve das nações que todas as moedas terrestres sejam indexadas ao seu dólar após o abandono do padrão-ouro. De fato, a Terceira Guerra Mundial lhe permitirá aniquilar a Rússia e atingir seu objetivo. Joe Biden é, depois de John Kennedy, também católico e, por isso, só pode favorecer o campo polonês, também católico, e a rebelde Ucrânia, majoritariamente católica em sua parte ocidental. Assim, as nações católicas se encontram agrupadas sob a bandeira americana das forças da OTAN, com a Rússia Ortodoxa como seu adversário comum. A bajulação seduz o regime papal na profecia de Daniel 11:39: "*É com o deus estrangeiro que ele agirá contra as fortalezas, e encherá de honra aqueles que o reconhecerem, ele os fará governantes sobre muitos, e lhes distribuirá terras como recompensa.*" Este é um comportamento típico do campo amaldiçoado por Deus, que revela a presença do orgulho, este pecado imputado ao próprio diabo, desde a sua queda.

A causa da guerra que está sendo posta em movimento sendo espiritual e desejada por Deus como punição pelo abandono do sábado desde 7 de março de 321, é fácil entender por que Deus declarou em Daniel 12:10: "*Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios procederão impiamente, e **nenhum deles entenderá** ; mas os que têm entendimento entenderão.*" O Espírito divino confirmou esse princípio dizendo em Apocalipse 17:8: "*A besta que viste era e já não é. Ela está para subir do abismo e irá para a destruição. E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se maravilharão, quando **virem a besta** ; porque ela era e já não é, e ainda há de vir.*" Nas notícias, estamos testemunhando esse "assombro" de jornalistas, políticos e povos incrédulos e descrentes, bem como de todo o clero religioso, para quem uma guerra na Europa se tornou impossível. Especifico que, por inspiração divina, tenho esperado por este conflito desde 1982, data da minha primeira compreensão da mensagem revelada pelo Apocalipse de Jesus Cristo. Finalmente, independentemente do que os humanos pensem, o grande Deus criador e legislador estabelece o início de sua "solução final", na qual multidões

de seres humanos civis e militares já pereceram e ainda perecerão por seus " *quatro terríveis castigos* " citados em Ezequiel 14:21: " *Sim, assim diz o Senhor Yahweh: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos, a espada, a fome, as feras e a peste, para exterminar dela homens e animais* ", até que a Terra esteja desolada, devastada e sem nenhum habitante humano vivo. Tornados anjos, os últimos humanos vivos estarão por " *mil anos* " na atividade de " **juízo dos mortos** ", no reino celestial de Deus, com Jesus Cristo, de acordo com o anúncio de Apocalipse 11:18: " *As nações se iraram; e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que destroem a terra.* ".

Depois deste julgamento, virá o tempo do juízo final, a derradeira "solução final" na qual, ressuscitados para sofrer " *a segunda morte* " no " *lago de fogo* ", segundo a aparência assumida pela terra coberta pelo fogo subterrâneo, os maiores culpados, os perseguidores, judeus, "cristãos" católicos, ortodoxos e protestantes ou rebeldes adventistas, serão destruídos e aniquilados definitivamente.

EXCLUSIVO

Notei em um canal de notícias este discurso de V. Putin, que me permitiu entender e explicar por que ele vincula as sociedades ocidentais à ideologia "nazista". Lembro-me de que, em todas as plataformas de mídia, as pessoas se perguntam sobre os motivos pelos quais Vladimir Putin denuncia uma Ucrânia "nazista" e, portanto, a necessidade de ele "desnazificar" este país.

Nazista = raça superior – discurso de V. Putin sobre os oligarcas russos que se estabeleceram no Ocidente com luxo e riqueza. Os oligarcas devem sua riqueza a ele, devem-lhe tudo: "Não julgo de forma alguma aqueles que têm uma vila em Miami ou na Riviera Francesa, que não podem prescindir de foie gras, ostras ou das chamadas liberdades de gênero. Esse não é absolutamente o problema. O problema é que essas pessoas estão **mentalmente** lá e não aqui, com o nosso povo, com a Rússia. **Segundo eles, é um sinal de pertencer a uma casta superior, a uma raça superior.** " V. Putin compara a arrogância ocidental à dos "nazistas" alemães de 1933. E os fatos provam que ele estava certo, pois um dos objetivos da ideologia "nazista" era formar " **uma raça humana superior** " chamada ariana. Ele encontrou na expansão capitalista dos EUA esse estado de espírito que esmaga e despreza aqueles que não compartilham essa concepção de existência. Em seguida, observou como, sentindo-se protegidas pelo poder militar dos EUA por meio do pacto da OTAN, as nações europeias se mostraram arrogantes e injustas com a Rússia e seus aliados orientais, em particular com a Sérvia, que foi bombardeada na Guerra dos Balcãs. Viu os países do Pacto de Varsóvia abandonarem uma Rússia enfraquecida para se juntarem ao campo ocidental. Por fim, observou a derrubada do presidente russo da Ucrânia em 2014 e, desde então, o bombardeio incessante de ucranianos pró-Rússia concentrados na região de Donbass pelo exército ucraniano; isso num aparente desejo de coagi-los ou exterminá-los. Compara essa agressão destrutiva àquela que levou os "nazistas" de Adolf Hitler ao poder após a Noite das "Facas Longas", quando mataram os líderes da "SA", como expliquei acima. Para Vladimir Putin, assim como para Deus, a árvore é julgada pelos seus frutos. E embora não ocorra a um

ocidental que sua nação se comporte como os "nazistas", o mesmo não ocorre no campo que sofre essas injustiças dia e noite. Este discurso de V. Putin foi-me dado por Deus como uma "pérola" reveladora. E este último documentário televisivo confirmou minhas análises e explicações anteriores. Para qualquer homem inteligente, o nazismo é, antes de tudo, um estado de espírito que se manifesta por meio de obras. E as sociedades capitalistas ocidentais provaram que a vida humana tem pouco valor quando interesses financeiros estão em jogo. Acrescento a isso que o uso da ciência cirúrgica e médica para transformar o gênero sexual dos seres humanos pode parecer uma extensão dos experimentos realizados pelo médico nazista Joseph Mengélé, que se aproveitou dos corpos de prisioneiros nos campos de extermínio nazistas para realizar experimentos abomináveis e cruéis.

Assim como a maioria do povo alemão não era nazista, mas apoiou a ascensão do nazismo ao poder, no Ocidente, a maioria das pessoas muito humanistas apoiou poderes injustos, cínicos e intransigentes nos Bálcãs e o tratamento dado à Líbia. As decisões tomadas e impostas pela Comissão Europeia às nações europeias são desse tipo. O Tribunal de Haia atribuiu a si mesmo o direito de julgar e condenar as ações de líderes orientais que não reconhecem as normas ocidentais. É por isso que o grande Juiz celestial entregará os juízes injustos nas mãos de suas vítimas. A arrogância ocidental será punida com o sofrimento da invasão da Rússia vingativa, mas também com os massacres perpetrados pelos antigos povos colonizados de solo africano e pelos orientais. A arrogante Europa Ocidental, que exaspera a Deus, será posta de joelhos diante de seus inimigos, devastada e arruinada. A mudança na situação virá com a intervenção nuclear dos EUA contra a Rússia. E os sobreviventes terão que aceitar os mais recentes padrões "nazistas" propostos e impostos pelos atuais vencedores: os EUA.

Ansioso por escapar da influência dominante dos EUA, o General de Gaulle pagou sua dívida de guerra e impediu a instalação de acampamentos militares americanos em toda a França. Mas ele caiu na armadilha representada e ainda representa pela Alemanha derrotada. A presença americana ali permaneceu e sua influência só cresceu até dominar financeiramente a União Europeia. Em seu compromisso europeu, a França perdeu sua independência dos EUA ao retomar seu lugar na aliança da OTAN. É, portanto, compreensível que uma Europa Unida seja uma imagem da sociedade americana, favorecida pelos EUA em sua busca por poder global.

INFORMAÇÃO – DESINFORMAÇÃO

Dois dias após a transmissão do discurso de V. Putin sobre os oligarcas russos, o mesmo canal de notícias que o relembrou exibiu-o, desta vez, em uma linha de rolagem. E, surpresa, surpresa, encontrei o discurso anterior novamente, exceto que a última frase, que dizia: "segundo eles, é um sinal de pertencer a uma casta superior, uma raça superior", foi removida. O jornalista citou o discurso para enfatizar o espírito nacionalista do presidente russo, mas era necessário esconder dos telespectadores sua acusação de nazismo, que ele atribui ao campo europeu da OTAN.

A situação da guerra entre a Rússia e a Ucrânia já tem consequências que me permitem confirmar a profecia de Daniel 11:40 a 45. De fato, a principal consequência da série de sanções impostas à Rússia, mas também do bloqueio econômico da Ucrânia, grande exportadora de trigo para muitos países, incluindo o Egito, produzirá uma crise alimentar global que será particularmente dramática para os países menos desenvolvidos. A fome, portanto, levará essas populações africanas à revolta e provocará ondas de imigração para a Europa. A fome, somada ao ódio civil e religioso dos muçulmanos contra a antiga Europa colonial, dará forma e motivação à agressão do " *rei do sul* " mencionado em Daniel 11:40. A revolta ucraniana terá sido, na verdade, apenas o gatilho para o ódio que levará a Rússia a invadir a Europa Ocidental no momento certo. Mas já é possível compreender que, ao contrário do que por muito tempo foi apresentado como consolo para a ruína econômica da França e sua perda de independência, a saber, "a formação da Europa para evitar a guerra entre suas nações", a ruína iminente terá sido causada pela admissão da Polônia à Europa. Como já disse, a oposição religiosa é a arma usada por Deus para punir a infidelidade da Europa cristã. A Polônia, que permanecia sob ocupação russa desde 1945, conquistou a independência em 1990, carregada de desejo de vingança contra a Rússia. Esse povo polonês estava estabelecido em ambos os lados da fronteira ucraniana. Além disso, assim como a Alemanha Ocidental reconquistou a Alemanha Oriental na época do colapso do campo soviético, a Polónia católica romana europeia queria trazer a parte ucraniana de seu povo de volta ao campo ocidental. Essa situação estratégica é ainda mais justificada, visto que os povos são tradicionalmente definidos e unidos pela religião, herdada e transmitida de pai para filho. A França emergiu dessa situação adotando seu caráter republicano secular, mas é uma exceção, e essa escolha preparou sua maldição final, visto que muitas religiões potencialmente opostas e inimigas se desenvolveram em seu solo. De forma subjacente, os Estados Unidos, católicos e protestantes, cujo atual líder é católico, exploraram o catolicismo polonês para arrancar suas áreas de influência da Rússia Ortodoxa. Onde o Papa encontra um motivo religioso, os Estados Unidos encontram um motivo político como líder econômico e político mundial. E para Deus, sua motivação é a punição coletiva de uma humanidade composta de povos submetidos a todos os ventos de doutrinas religiosas, cada um mais culpado que o outro.

Os nomes das grandes figuras que desempenham um papel importante na direção do destino do mundo nos transmitem mensagens ocultas muito instrutivas. Os presidentes russo e ucraniano têm o mesmo primeiro nome em russo e polonês, respectivamente: Vladimir e Volodymyr, que significa "príncipe do mundo". Acontece que por trás desses dois povos, russo e polonês, reside uma luta secular entre a fé ortodoxa russa e a fé católica romana polonesa. Eles lutam há muito tempo para representar a fé cristã na Terra e, assim, dominar o mundo religiosamente. Ambos, atingidos pela maldição de Deus, são liderados por Satanás, " *o príncipe deste mundo* ", segundo Jesus Cristo. Por sua vez, o nome de origem polonesa do presidente da Ucrânia, "Zelensky", não significa que ele seja um esquiador zeloso, mas sim o adjetivo " *verde* ", a cor da " *morte* " em

Apocalipse 6:8: " *E olhei, e eis um cavalo esverdeado.*" *E o nome que estava assentado sobre ele era Morte, e Hades o seguia. E foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, com a fome, com a peste e com as feras da terra .*

A partir disso, podemos entender que esse homem corajoso, ao ponto da imprudência, está sendo usado por Deus como isca para atrair, por meio de sua óbvia sedução, as autoridades ocidentais para sua guerra. Já faz muito tempo desde As sanções contra a Rússia tornaram essas empresas cobeligerantes do adversário ucraniano. Mas, temendo as possíveis consequências futuras, sem saber que elas estão profetizadas em Daniel 11:40-45, essas autoridades fingem acreditar em acordos futuros desejáveis com a Rússia. Estamos, assim, testemunhando a construção de uma situação internacional dramática, cuja consequência final será a destruição de nações e, em grande parte, de suas populações.

Não busque na terra uma nação abençoada por Deus; não há nenhuma, ou não há mais nenhuma. Mas você pode encontrar, entre todas as que existem, algumas menos amaldiçoadas, mas amaldiçoadas mesmo assim.

SABER OUVIR

A qualidade da nossa compreensão depende de uma boa escuta. Num discurso, o sábio retém apenas as palavras que ouve, sem extrapolar ou interpretar exageradamente a mensagem transmitida. Os acontecimentos atuais permitem-me confirmar esta lição. A propósito da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, um general russo fez uma declaração em tom lacônico e anunciou a retirada das tropas russas da região de Kiev, capital da Ucrânia. A comunicação social aproveitou esta mensagem e, em poucos dias, tornou-se surpreendentemente uma promessa de V. Putin de deixar esta região em paz. No entanto, segundo o general russo, nenhuma mensagem de paz foi apresentada, e eu diria que, pelo contrário, esta mensagem lacônica revelou uma retirada de tropas em terra, o que poderia ter levantado receios de um uso massivo de bombardeamentos aéreos. Porque os russos não bombardeiam o local onde os seus próprios caças estão estacionados. Como se poderia temer, de facto, alguns dias depois, os bombardeamentos aéreos intensivos recomeçaram. E nos canais de comunicação social, V. Putin é acusado de ser um mentiroso, de ser o homem que nunca cumpre as suas promessas. Mas quando V. Putin fez essa promessa? Nunca, porque essa promessa foi construída unicamente na mente dos jornalistas e especialistas que os acompanham em sua inspiração otimista. Todos eles desejam tanto que esta guerra termine que seu otimismo prevaleça sobre as palavras e as palavras proclamadas ouvidas. Ao fazer isso, os informantes se mostram indignos de sua profissão, porque as multidões que os ouvem estão mal informadas em vez de informadas. Já disse que, na minha opinião e com base nas evidências, V. Putin adapta sua estratégia de acordo com o comportamento do campo inimigo. Forçado pela feroz resistência dos ucranianos, o campo russo se depara com atiradores escondidos nos andares de prédios dilapidados e destruídos, prontos para desabar. Dessa forma, a conquista de cidades torna-se muito difícil e é obtida à custa de muitos soldados mortos. Na

Guerra dos Balcãs, os EUA contentaram-se em bombardear "Belgrado", a capital sérvia, de uma altitude de dez mil metros, sem risco para seus bombardeiros e suas tripulações. E durante a Segunda Guerra Mundial, os próprios russos conseguiram impedir que as tropas alemãs tomassem a cidade de Stalingrado. Entre as muralhas e as ruínas, o avanço das tropas custou vidas humanas, e o exército alemão experimentou ali o início de suas derrotas. Com tamanha experiência histórica, o exército russo deve ter previsto essa dificuldade, o que prova que esse campo russo se deixou arrastar para a escalada, redescobrimo em terra a resistência efetiva dos ucranianos nas cidades. Além disso, o uso da mira telescópica, antes reservada apenas a atiradores de elite, é amplamente difundido em armas de repetição modernas. E a consequência é uma eficácia terrivelmente letal para ambos os lados.

É sabido que um ser humano separado de Deus só ouve o que quer ouvir. Porque baseia seu julgamento em seus sentimentos pessoais. Além disso, esse julgamento pessoal prevalece sobre o discurso ouvido. No pensamento desse homem, as palavras recebem uma interpretação pejorativa que desacredita as palavras ouvidas. Vejo jornalistas demonstrando seu ódio por V. Putin, e sua opinião é invariavelmente a mesma. E as multidões de ouvintes e telespectadores são continuamente alimentadas por esse ódio ocidental. Esse ódio excessivo leva à justificativa de sanções que em breve serão punidas por uma Rússia vingativa.

A "má escuta" distorce as mensagens transmitidas, tanto civis quanto religiosas. Portanto, não é de surpreender que os responsáveis por isso sejam, ao mesmo tempo, incapazes de compreender claramente os preceitos religiosos divinos autenticamente formulados pelo Espírito de Deus em toda a Sua Bíblia Sagrada.

As falhas do Ocidente

Em consonância com a lição anterior, aqueles que não sabem ouvir não sabem julgar a si mesmos com rigor e honestidade. Assim, ao ouvirem as críticas formuladas por V. Putin ao tipo de sociedade ocidental que ele descreve para Deus, " **decadente** ", e que denuncia insistentemente suas transformações mentais e a derrubada de seus antigos valores seculares, negam essa evidência e voltam suas palavras contra ele, chegando a atribuir-lhe loucura. No entanto, ninguém pode contestar que, nos últimos anos, a homossexualidade, há muito considerada vergonhosa e condenada, é hoje legalizada, legitimada e criminalmente proibida. Ouçamos o que Deus declarou sobre este assunto.

A primeira lição aparece na experiência da destruição de " *Sodoma e Gomorra* ", após a visita de dois anjos que " *Ló* ", sobrinho de " *Abraão* ", conduziu à sua casa. Praticando homossexualidade e brutalidade, os habitantes perversos queriam submeter os dois visitantes à sua odiosa prática sexual e, para escapar da multidão enfurecida, os dois anjos os cegaram. Eles não viram o fogo que caiu do céu em pedras de enxofre ardente que os consumiu, juntamente com as duas cidades perversas do próspero vale. Encontramos esse relato em Gênesis 19:1 a 29.

A segunda mensagem divina é dada aos hebreus, o povo de Deus, em Lv 20:13: " *Se um homem se deitar com outro homem como se fosse mulher, ambos cometeram ato abominável; certamente serão mortos; o seu sangue será sobre eles.* " Mas este caso é apenas uma proibição entre outras mencionadas em Lv 20:1 a 27. E específico que todas essas ordenanças mantêm seu valor na Nova Aliança. Consequentemente, o Ocidente é julgado culpado por Deus de praticar muitas abominações que Ele pune com a morte. A mortalidade que atinge a humanidade em nosso tempo, por vírus, doenças, fomes ou guerras, cumpre, portanto, sua justa sentença. Na Antiga Aliança, esse julgamento já assumia a forma descrita em Ez 9:4 a 7:

" O Senhor lhe disse: 'Passe pela cidade, pela cidade de Jerusalém, e marque com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que estão sendo cometidas na cidade'. E ele disse aos outros, enquanto eu ouvia: 'Passem pela cidade atrás dele e ataquem; não poupem o seu olho, nem tenham piedade'. Matem e destruam os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres; mas não se aproximem de ninguém que tenha a marca; e comecem pelo meu santuário! Começaram pelos anciãos que estavam do lado de fora da casa. Ele lhes disse: "Contaminai a casa e enchei os pátios de mortos! Saí!" Eles saíram e feriram a cidade. »

Os versículos 8 a 10 revelam o pensamento de Deus que justifica essa ira assassina, que só se diferencia pela santidade de Deus daquela do rei Herodes, que ordenou o massacre das crianças de Belém. A consumação dessa destruição em -586 foi seguida em +70 pela realizada pelos romanos, com a mesma determinação assassina e destrutiva para a cidade de Jerusalém, seus habitantes e seu templo sagrado, confirmando a profecia de Daniel 9:26.

Versículos 8 a 10

" Enquanto eles atacavam, enquanto eu ainda estava lá, caí com o rosto em terra e gritei: "Ah, Senhor Deus, destruirás todos os restos de Israel, derramando a tua fúria sobre Jerusalém?" Ele me respondeu: A iniquidade da casa de Israel e de Judá é grande e excessiva; a terra está cheia de sangue derramado, e a cidade está cheia de injustiça; pois eles dizem: 'O SENHOR abandonou a terra, e o SENHOR não vê'. Eu também não terei piedade, nem terei misericórdia; farei recair as suas obras sobre as suas próprias cabeças. »

Ao especificar que a iniquidade de Israel é " excessiva ", Deus confirma que sua paciência é limitada e sua oferta de perdão é medida.

Quão danosa e assustadora é a invisibilidade do Deus vivo em suas consequências. Diz o ditado popular: "Quando o gato sai, os ratos fazem a festa". Os ratos humanos são enganados por seus olhos, pois, embora invisível, o grande "Gato" está de fato lá, e é, portanto, sob seu olhar que eles dançam. Aquele que nunca dorme, mas que zela permanentemente por todas as suas criações, sabia de antemão o alto nível de impiedades e abominações que caracterizariam a última humanidade, e assim pôde profetizar seus castigos finais. Após os dois castigos anteriores citados, o da " sexta trombeta " será cumprido com a mesma fúria e força destrutiva amplificada.

Então encontraremos a condenação da abominável homossexualidade nas palavras de Paulo, a fiel testemunha de Jesus Cristo, em Romanos 1:24 a 32.

“ Por isso Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si. que trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! Por isso Deus os entregou a paixões infames; porque até as suas mulheres mudaram o uso natural no que é contrário à natureza. E, semelhantemente, os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a merecida recompensa do seu erro. E, assim como eles rejeitaram ter Deus em sua possessão, Deus, assim, os entregou a um sentimento depravado, para fazerem o que não convém , estando cheios de toda a injustiça, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; fofoqueiros, caluniadores, ímpios, arrogantes, arrogantes, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, sem fé, sem afeição natural, sem misericórdia. E, embora saibam o julgamento de Deus , declarando dignos de morte aqueles que cometem tais coisas , não somente as fazem, mas também aprovam aqueles que as fazem. »

Desde o início desta citação, a palavra impureza se refere a esses desvios sexuais, e a encontraremos novamente nas coisas que Tiago, irmão de Jesus, prescreve em nome dos "doze apóstolos" aos novos convertidos do paganismo. Esse ensinamento aparece em Atos 15:19 a 21.

" Portanto, sou da opinião de que não devem ser criadas dificuldades para os pagãos que se convertem a Deus. " As " dificuldades " mencionadas diziam respeito à prática da " circuncisão " da carne, que, portanto, não é imposta aos novos cristãos de origem pagã.

" mas seja-lhes escrito que se abstenham das contaminações dos ídolos, da imoralidade sexual , da carne sufocada e do sangue. " " A imoralidade sexual " citada neste versículo refere-se à "impureza " das observações anteriores de Paulo. Observe que Tiago também cita a proibição de comer " coisas sufocadas e sangue". ", coisas que são ordenanças da antiga aliança e que são apresentadas no livro de Levítico, o terceiro livro escrito por Moisés. Por este nome, estabelece-se o elo com o versículo seguinte, e este elo confirma a continuidade da aliança divina, que não tem diferença para a antiga, exceto seu fundamento no sangue animal, e para a nova, seu fundamento no sangue humano de Jesus Cristo.

“ Porque Moisés tem em cada cidade, desde as gerações anteriores, aqueles que o pregam, visto que todos os sábados é lido nas sinagogas. ”

Isso demonstra que as condições da aliança entre Deus e seus eleitos são perpétuas do início ao fim. Exceto que, durante dois terços dos seis mil anos do tempo da proposta da salvação, o sangue humano voluntariamente derramado por Jesus Cristo veio validar os sacrifícios de animais que o simbolizavam até Ele. Através de seu ministério terreno, o simbolismo dos ritos antigos tornou-se compreensível e a humanidade aprendeu que seu Criador lhe oferece a possibilidade de se beneficiar da salvação oferecida por sua "graça". Se o termo "graça" aparece repentinamente em Cristo, por outro lado, sua aplicação tem sido perpétua desde Adão até o último eleito salvo no retorno de Cristo, mas antes do fim do tempo da "graça" que o precede.

A salvação pela graça foi injustamente contrastada com a salvação oferecida sob a antiga aliança. O plano de Deus foi, assim, distorcido, e o pecado foi restaurado, portador e causa das maldições que o punem. Não há um mandamento na Bíblia que tenha saído da boca de Deus que seja legítimo desprezar. Deus fala aos seus eleitos, seres dotados de inteligência, que analisam tudo e retêm o que é bom e justo. As leis das festas proféticas cessaram com o cumprimento do que profetizaram; e o sangue de Jesus substituiu o sangue animal, mas tudo o mais mantém seu valor e permanece digno de ser observado e respeitado, colocando-o em prática. É assim que, restaurando o verdadeiro padrão da fé, seus últimos eleitos glorificam seu Pai celestial, em Jesus Cristo que retorna.

A sedução da liberdade

Essa sedução da liberdade está na raiz do atual conflito entre a Ucrânia e a Rússia. E o verdadeiro culpado por essa situação é este velho país chamado França. A atração pela liberdade desenvolveu-se ao longo do tempo, desde sua experiência revolucionária entre 1789 e 1798, mas também na extensão de sua história até os nossos dias. E o ponto crucial do estabelecimento dessa liberdade republicana foi levar a França a se libertar da obediência a Deus, às suas ordenanças e aos seus preceitos. Este assunto é tão importante que Deus o profetizou em Apocalipse 11:10: "*E por causa deles se alegrarão e se alegrarão, e enviarão presentes uns aos outros, porque estes dois profetas atormentaram os que habitam na terra.*" » Os "*dois profetas*" são os escritos bíblicos das duas alianças sucessivas nas quais Deus revela seus julgamentos sobre a humanidade. A profecia evoca os autos de fé onde esses escritos religiosos foram queimados em pilhas na Place de la Liberté, hoje Place de la Concorde, em Paris. Toda a nossa sociedade ocidental foi construída sobre a "*alegria e júbilo*" citados neste versículo. E Deus pode ficar ainda mais irado porque essa alegria se baseia em sua exclusão. O acesso à liberdade completa transformou essas nações modernas em regimes de pecado que Deus condena à pena de morte. Com o tempo, Deus teceu o tecido do destino dos povos. A França evoluiu de República em República até a sua 5^a, ^{onde} o presidente nacional recuperou o poder quase monárquico. Mas, no nível moral, decaiu cada vez mais. Nos últimos anos de nossa era, perdeu sua influência e foi ultrapassada e influenciada pelas ideias insanas que surgem nos EUA e no Canadá; dois outros importantes regimes de pecado antes de YaHWéH.

Na Ucrânia, que se tornou independente, o modelo de liberdade ocidental que surgiu na França despertou na população meio polonesa, meio russa, o desejo de se alegrar, imitando a França, que rejeitou os tabus religiosos e estabeleceu os limites de suas próprias leis. Assim, aprendemos que, desde 2014, sob seus sucessivos governos, a Ucrânia vive dias felizes; uma felicidade desaprovada por Deus. E, ignorando o julgamento de Deus, o jovem presidente Zelensky reproduz diante de nossos olhos esse apetite pela vida ocidental livre de todos os seus tabus. A história apenas se repete, confirmando esta declaração do Rei Salomão, citada em Eclesiastes 1:9: "*O que foi, isso é o que será, e o que se fez, isso se fará; não há nada de novo debaixo do sol.*"

Na Europa, a oposição entre Oriente e Ocidente remonta a séculos de história e baseia-se principalmente na separação religiosa; o Oriente rejeitava a dominação papal romana desde o século XI. Na Antiga Aliança, a separação dos povos permaneceu como a arma punitiva usada por Deus contra o seu povo da aliança quando este se mostrava infiel. Os filisteus desempenharam esse papel para Deus durante o tempo dos juízes e dos reis de Israel e Judá. Sob Daniel, esse papel foi dado ao rei caldeu Nabucodonosor. Depois, no tempo de Cristo, foi confiado aos romanos. E em nossa era do fim dos tempos, o papel punitivo é dado à poderosa Rússia. Esse povo russo também poderia ter sido seduzido pela liberdade ocidental e, na realidade, os jovens, em particular, fariam essa escolha. Mas Deus colocou o povo sob a liderança de um homem autoritário, e a Rússia encontrou, em Vladimir Putin, o presidente que foi o "pai do povo" que Joseph Stalin foi em sua época. Deus colocou neste homem, originalmente corrupto como a maioria dos seres humanos separados dele, seu julgamento sobre a sociedade ocidental, bem como o desejo de combatê-la. Inicialmente, ele se propôs a proteger sua Rússia, mas toda a Rússia, pois nunca aceitou a ideia de perder definitivamente os territórios russos que conquistaram sua independência na época do colapso do regime soviético. Com grande descuido, a Europa Ocidental multiplicou arrogantemente suas humilhações para a Rússia fracassada. Este exemplo esclarecerá sua compreensão: durante uma visita à França, um alto funcionário do regime russo chamado Vladimir Zhirinovsky, particularmente agressivo em relação ao Ocidente, foi atingido por ovos por jornalistas. E do lado russo, esse tipo de notícia não é esquecido. O mesmo se aplica aos bombardeios americanos contra seu aliado sérvio na Guerra dos Balcãs; um assunto já mencionado. A Rússia, portanto, tem múltiplas razões para querer vingar sua honra, pisoteada e desprezada pelo Ocidente, que se tornou arrogante por confiar excessivamente na proteção do escudo nuclear dos EUA, principalmente.

De fato, os europeus caíram na armadilha que Deus preparou para eles. Em vez de apagar o fogo ateado pela resistência ucraniana, eles adicionaram combustível a ele ao decidir atacar os interesses financeiros e econômicos russos; nisso, incitados por Joe Biden, o líder dos EUA. Embora a Rússia pudesse ter se contentado em recuperar seus antigos territórios, seu ressentimento contra o Ocidente que a persegue agora lhe dá motivos para combatê-la diretamente. E é por meio dessas causas terrenas que Deus realiza seu propósito espiritual, seu julgamento profetizado paralelamente e de forma complementar, que faz da Europa papal e de Israel os dois alvos de sua ira, em Daniel 11:40 a 45; Ezequiel 38 e 39; Zacarias 14:2; e Apocalipse 9:13 a 21. É importante entender que, para dividir os homens e levá-los à luta, Deus tem separações devido a opções religiosas, mas também àquelas que resultam de todas as concepções que a mente humana pode dar a uma organização da sociedade. Em todo o planeta, essas divisões mentais se confirmam na criação de partidos políticos, cujos dois opostos absolutos eram precisamente o capitalismo inglês dos EUA e o comunismo nascido na Revolução de Outubro de 1917 na Rússia Ortodoxa e Czarista. Com V. Putin, a Rússia deixou de ser comunista, mas permaneceu como a concorrente odiada pelos EUA desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Em 1945, para acabar com a Alemanha nazista, vendo as tropas russas prestes a chegar a Berlim, os

EUA se engajaram em uma corrida para chegar a Berlim ao mesmo tempo que elas. E já nos Acordos de Yalta, em 1945, o general americano George Smith Patton proclamou em termos grosseiros, que não reproduzo aqui, a necessidade de lutar contra a Rússia comunista para destruir sua ideologia marxista coletivista, que ele odiava. Mas, além dessas causas de separação, Deus usa a substituição de gerações, porque a juventude arrogante e inexperiente colocada no poder torna os erros do passado repetíveis à vontade e, então, autoriza ações extremamente agressivas.

Pecado e Fé Verdadeira Redefinidos

A referência bíblica em 1 João 3:4 apresenta a seguinte definição para pecado: " *Porque o pecado é a transgressão da lei* ". E " *a lei* " refere-se a todo o ensino contido em toda a Bíblia. Esta definição é verdadeira, mas não é mais adequada às mentes racionais da nossa era altamente intelectual. Portanto, vou redefini-la, levando em conta o grande plano eterno que Deus preparou para os seus eleitos. O pecado resume tudo o que separa o homem ou o anjo de Deus. E o que separa as suas criaturas dele encontra-se na livre concepção do padrão de vida que cada um aprova, isto é, na vontade de cada uma das suas criaturas. De modo que, em última análise, o pecado consiste em não aprovar as escolhas feitas por Deus.

Certa vez, conheci uma pessoa que pareceu gostar das minhas explicações proféticas, e ela havia testemunhado fortemente sua fé no retorno de Cristo para o ano de 1994, conforme eu lhe havia dado. No entanto, apesar desse testemunho para a glória de Deus, ela não aceitou meu anúncio da Terceira Guerra Mundial, simbolizado pela " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9. Como resultado, uma vez passada a data de 1994, ela abandonou a fé adventista. Essa experiência mostra como Deus não dá aos humanos o direito de separar em Suas revelações o que gostamos do que não gostamos. Essa separação leva a uma ruptura inevitável, porque qualquer mente razoável pode entender isso. Deus não trará um espírito rebelde para a Sua eternidade depois que ele tiver suportado o pecado e suas consequências por 6.000 anos na Terra, para eliminá-lo definitivamente.

Esta aprovação absoluta das obras e leis divinas explica por que o número dos eleitos é representado na Bíblia por um " *pequeno rebanho* ", " *um remanescente* ", de acordo com Apocalipse 12:17.

Tal exigência divina é logicamente incompreensível para as mentes ocidentais modernas, nutridas por pensamentos republicanos democráticos. Para o ser humano ocidental normal, a lei é adotada por voto sujeito à regra da maioria. Não há nada parecido com isso na forma de vida divina, onde é Deus quem estabelece o padrão do bem, isto é, o que ele aprova e abençoa, e o do mal, isto é, o que ele desaprova e condena à morte ou à não sobrevivência. Um cantor popular apontou corretamente o fato de que não se pode fazer um acordo com Deus como se pode com o diabo. É, portanto, com pleno conhecimento dos fatos que ele o rejeita, e seu caso é compartilhado por todos aqueles que leem a Bíblia, ou afirmam ser seguidores dela, ou afirmam ser seguidores do próprio Deus, sem levar em conta a revelação de seus planos.

Além disso, não é sem razão que Deus revela o que faz aos seus verdadeiros eleitos, pois suas revelações são reservadas exclusivamente a eles. Ao descobrirem seus planos, seus eleitos os aprovam e os apreciam. Inversamente, aqueles que não pertencem a ele não gostarão deles e, assim, se desqualificarão para a eternidade que ele oferece em Jesus Cristo. A autorização para compreender seus mistérios revelados de forma cifrada constitui o mais belo tesouro que um ser humano pode obter em sua passagem pela vida terrena. E vou lhe dar um bom motivo para se abandonar com fé, isto é, perfeita confiança, ao nosso Deus, criador de todas as formas de vida e coisas. Esta razão é imparável e incontestável: **ele é perfeito**. Ora, por definição, a perfeição não é perfectível, ela representa o grau supremo em todas as áreas; perfeito no amor, perfeito na justiça, perfeito nos castigos e perfeito nas recompensas. O único obstáculo a essa perfeição é a imperfeição humana, que leva o homem natural, carnal, a amar fazer o que Deus chama de mal. Nesse caso, tudo o que resta ao homem é aceitar sua inadequação aos valores eternos e celestiais e, como tal, deve aceitar o destino de morrer em sua insatisfação. Pois não haverá lugar na eternidade para um oponente. Portanto, ao selecioná-los, Deus julga cada um de seus escolhidos com perfeita justiça; ele não faz exceção para ninguém e não é culpado de qualquer favoritismo. Com tal retidão, ele pode saciar com justiça apenas aqueles que amam apaixonadamente a verdadeira justiça: a sua.

A guerra atual entre a Rússia e a Ucrânia nos leva a tomar posição sob o olhar do Juiz Supremo, que também é o Ordenador dos massacres humanos que a acompanham. No entanto, para aprovar essas coisas terríveis, é preciso aprovar e compartilhar o julgamento de Deus e a culpa que ele atribui aos dois principais beligerantes. É nesse nível que você deve compreender sua condenação das religiões Católica e Ortodoxa envolvidas nessas batalhas. Não há causa justa para seres humanos que Deus julga injustos. Como expliquei anteriormente, a guerra atual tem, para Deus, o único propósito de envolver os povos da Europa Ocidental na ação. Ao se aliar ao lado ucraniano contra a Rússia, eles se posicionam como inimigos desta última. De fato, a guerra atual está forçando as pessoas a se posicionarem em antecipação ao grande confronto europeu e global que Deus profetizou, por Daniel em Dn 11:40 a 45, e por João em Ap 9:13 a 21. Estamos testemunhando a formação e o reagrupamento dos dois principais campos opostos. Essas duas referências, tão úteis e importantes, dão a esta guerra o motivo da punição pelo abandono do sábado, substituído pelo domingo romano desde 7 de março de 321. No entanto, teremos que esperar para ver a extensão que este conflito alcançará para descobrir a altíssima culpabilidade que o divino Senhor Jesus Cristo atribui a esta transgressão do seu santo sábado. Pois ele profetizou o descanso celestial do sétimo milênio conquistado para os seus eleitos e pela sua única vitória que obteve sobre o pecado e a morte, através da sua encarnação terrena. A transgressão do sábado constitui um ataque à luta amarga e dolorosa que ele travou durante o seu ministério terreno para salvar os seus eleitos; lutar contra o sábado é como lutar pela recompensa da sua luta salvadora, da qual saiu vitorioso. Esta é a mensagem que ele transmite aos seus escolhidos através das imagens simbólicas deste versículo de Apocalipse 9:13, onde está escrito: " *O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro*

ângulos do altar de ouro que está diante de Deus ." Esta " voz " provém do poder universal (*quatro*) (*chifres*) da cruz simbolizada pelo " altar "; é, portanto, a " voz " de Jesus Cristo. A ira do divino Cristo nos é revelada pela terrível ordem que sua boca expressa nos versículos 14 e 15 que se seguem: " *e dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates*". *E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para aquela hora, e aquele dia, e aquele mês, e aquele ano, para matarem a terça parte da humanidade.* No versículo 14, " o grande rio Eufrates " refere-se à Europa, onde a guerra está eclodindo hoje. Já é necessário notar a semelhança entre as palavras Eufrates e Europa, cujas duas primeiras vogais são consistentes com a sigla "EU", que designa, a oeste, a atual Europa Unida. Não pense que você pode atribuir esse detalhe ao acaso; é apenas uma alusão sutil concebida pela mente inventiva e criativa do Deus Todo-Poderoso. Mas, além dessa alusão, este nome " *Eufrates* " designa a Europa religiosamente dominada pelo regime papal católico romano, simbolizada pela " *prostituta* ", " **a grande Babilônia** ", que está sentada neste " *rio* ", designada pelas " *muitas águas* " em Apocalipse 17:1: " *Então, um dos sete anjos que tinham as sete taças veio e falou comigo, dizendo: 'Vem, eu te mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas.* '" Seu nome é revelado no versículo 5: " *E em sua testa estava escrito um nome: Mistério: Babilônia, a grande , a mãe das meretrizes e das abominações da terra.* "

Babilônia " do rei Nabucodonosor revela o papel punitivo que Deus atribuiu à Roma papal, após ter dado o mesmo papel ao rei Nabucodonosor. Suas ações visavam castigar em três etapas o Israel judaico culpado, condenado por Deus nas mensagens do profeta Jeremias. Na época de Cristo, a Roma imperial também exercia esse papel punitivo e, posteriormente, esse papel foi dado a Roma, em seu aspecto cristão católico papal. Em Daniel 8:12, Deus confirma esse abandono da fé cristã, que se tornara infiel à cruel dominação papal, devido ao abandono do sábado de 7 de março de 321; o momento em que a autoridade do imperador Constantino foi obedecida em detrimento do grande Deus Criador, ordenador do sábado, o único e verdadeiro " *sétimo dia* " que ele havia santificado para o descanso de Deus e do homem desde o início de sua criação terrena. Mais claramente, a obediência à Roma Imperial levou a fé cristã à submissão à ordem injusta e perseguidora da Roma Papal entre 538 e 1798, de acordo com a duração profetizada em Daniel 7:25 e Apocalipse 12:6-14; 11:5; 13:2-3. Assim se cumpriu este versículo de Daniel 8:12: " **Ao exército foi dado o sacrifício diário por causa do pecado ; o chifre lançou a verdade por terra e prosperou naquilo em que se propôs.** " Desde 1798, a Roma papal perdeu a capacidade de perseguir seus adversários e concorrentes, tendo perdido principalmente o apoio monárquico francês. Mas, apesar de tudo, seus dogmas mentirosos e idólatras permaneceram o que eram quando era apoiada pelo braço secular e civil dos reis. O que Deus amaldiçoa uma vez permanece amaldiçoado para sempre. E desde 1843, sua condenação se estendeu à fé protestante com a entrada em vigor de seu decreto citado e revelado em Daniel 8:14, devidamente retificado: " *E ele me disse: Tarde, manhã, dois mil e trezentos; então a santidade será justificada.* " O fato de uma imensa maioria da humanidade cristã desconhecer esse fato não impede que Deus

aplique seu julgamento sobre eles. É por isso que o aspecto religioso do mundo ocidental se tornou particularmente enganoso, e multidões de pessoas vão a igrejas ou templos todos os domingos em vão. Porque somente o diabo aprecia sua adoração, porque Deus não os ouve mais. Agora, se ele não os ouve mais, é improvável que atenda às suas orações e todos poderão ver, enquanto todos rezam pela paz, Deus os entrega à guerra mais terrível da história humana. Na atitude e situação espiritual em que se encontram, não podem aprovar a realização de seu plano destrutivo. E vemos, concretamente, a consequência de ignorar as revelações de suas profecias e, portanto, a impossibilidade de aprovar seu justo julgamento. Portanto, não corra o risco de vasculhar a Bíblia pela qual Jesus Cristo o julga, as ordenanças e opiniões de Deus que lhe convêm, enquanto rejeita aquelas que não lhe convêm. A Bíblia é um todo, aceite-a ou deixe-a, e as aparentes contradições que nela se encontram sempre resultam da fraqueza do nosso entendimento. Pois Deus inventou a sutileza antes dos homens e, sem o seu Espírito, ela é totalmente ignorada e incompreendida pela mente humana. É por isso que, em suas expressões, Deus sempre associa " *sabedoria* " à palavra " *inteligência* ", que, por sua vez, caracteriza o ser humano natural e normal em relação ao animal.

O Domingo Romano foi adotado por todos os povos cristãos que juntos compõem a atual Europa Unida, mas cada um desses povos trouxe consigo seus próprios problemas particulares. A Guerra Mundial que eclodiria após a Guerra Russo-Ucraniana seria a consequência direta dessas experiências combinadas. Assim, as separações religiosas dos povos transformam-se em terríveis maldições quando se unem dentro da mesma organização e quando Deus assim o deseja. A Guerra Russo-Ucraniana tem sua origem na adesão à Europa de povos que permaneceram por muito tempo, entre 1945 e 1990, sob a tutela da União Soviética Russa. Durante o domínio do comunismo ateu, as práticas religiosas desses países dominados foram sufocadas. Além disso, com a queda do regime soviético, esses países e sua religião recuperaram a independência total, mas queriam se juntar, dentro da Europa Unida, à OTAN e à sua proteção do escudo nuclear dos EUA. Ao ingressarem na Europa Unida, trouxeram consigo seu ressentimento contra a Rússia dominante, à qual foram submetidos contra sua vontade, atrás de uma fronteira há muito tempo chamada de "Cortina de Ferro". O ódio à Rússia tornou-se parte de seu caráter, e essa dureza de coração preenche em parte a imagem do "colosso" " *com pés de barro e ferro* " em Daniel 2. Hoje, dentro da Europa Unida, esse " *ferro* " está arrastando toda a Europa para uma escalada bélica, apoiando firmemente as sanções que estão arruinando a Rússia. Nas notícias da primeira semana de abril, o papel da "Tcheca" e da "Eslováquia" é exemplar. Esses antigos países do bloco oriental tomaram a iniciativa pessoal de doar, a primeira, seus tanques de guerra à Ucrânia, e a segunda, uma arma de alta tecnologia: o sistema de defesa antiaérea S-300, engajando assim todos os povos da Europa por meio de suas ações individuais. A Inglaterra declara que quer fazer o mesmo e estamos testemunhando um desaparecimento gradual do medo do povo russo. Esse erro será fatal para toda a Europa, que os EUA abandonarão aos russos por um período de tempo conhecido apenas por Deus, mas o retorno de Cristo, previsto para a primavera de 2030, estabelece limites. O espírito da

tradição herdada se aplica às religiões e continua sendo a causa dos castigos infligidos por Deus. Foi fatal para o povo judeu e será igualmente fatal para a falsa fé cristã, marcada a partir de 7 de março de 321 pela maldição do domingo romano, o primeiro dia da semana segundo Deus, que o imperador Constantino I e não Deus, havia dedicado ao descanso semanal chamado "domingo". As separações ocorridas após essa data deram origem aos caminhos religiosos cristãos, católicos, ortodoxos, anglicanos e protestantes, mas todos são herdeiros dessa mesma maldição. O papismo orou a Deus pela conversão ao catolicismo da poderosa Rússia Soviética, mas o fim do regime soviético apenas reavivou a fé ortodoxa, que está bem ciente das tentativas romanas de aniquilá-la e substituí-la. Como resultado, hoje, na Rússia de V. Putin, nutre-se um ódio pela fé católica, contra a qual já lutou durante seu domínio da Polônia. Mentiras religiosas caracterizam todas essas religiões, que Deus coloca umas contra as outras porque somente a sua verdade pode unir os seres humanos. Mas, como no tempo do dilúvio, os espíritos humanos praticam o mal dia e noite. Além disso, honrando sua promessa de não afogá-los novamente com as águas do dilúvio, ele os entrega parcialmente (*um terço dos homens*, segundo Apocalipse 9:15) à destruição pela Grande Guerra que está começando e que verdadeiramente assumirá toda a sua força depois que a adoção de populações muçulmanas as colocar em uma situação de guerra interna. Pois o sábio aprende com o passado, como está escrito em Eclesiastes 1:9: " *O que foi é o que será, e o que se fez é o que se fará; não há nada de novo debaixo do sol.* " E o ditado confirma: "as mesmas causas sempre geram os mesmos efeitos." A experiência dolorosa da colonização de países muçulmanos demonstrou a impossibilidade de fazer as religiões cristã e muçulmana coexistirem de forma sustentável. Como servo de Deus, só posso aprovar a merecida punição dos povos que se mostram infiéis e despreocupados em honrar a santa e única revelação divina proposta a todos os seres humanos espalhados pela Terra para que sejam, individualmente, salvos. Para finalizar o estudo deste tema, proponho este versículo de Eclesiastes 9:18, particularmente adequado à nossa situação atual: " **Melhor é a sabedoria do que os instrumentos de guerra; mas um só pecador destrói muitas coisas boas.** " Aqueles que dão armas à rebelde Ucrânia são, portanto, todos rebeldes " **pecadores** " tanto quanto aqueles que a atacam.

E para dar autenticidade bíblica a este ensinamento a respeito da aprovação das obras divinas pelos eleitos, apresento a vocês este versículo de Apocalipse 15:3: " *E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: **Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!*** " »

Mas, para temperar e apresentar este tema relativo aos castigos infligidos por Deus, devo salientar que, até o fim do tempo da graça coletiva e individual, esses castigos são justificados pela misericórdia do nosso Criador. De fato, assim como o sofrimento sentido por um corpo doente visa encorajar o paciente a remediar o problema revelado, os castigos dados por Deus convidam os pecadores ao arrependimento para que, mudando sua conduta, se tornem agradáveis a Deus e possam prolongar sua vida na Terra e, depois dela, no céu eterno, se sua

preparação atingir o padrão exigido por Deus. É claro que esta oferta diz respeito aos sobreviventes, uma vez que o castigo mortal causado pela doença ou pela guerra assume um caráter definitivo para aqueles que são atingidos por essa morte. Mas Deus, que é o Deus dos vivos e não dos mortos, nunca se cansa de oferecer seu perdão, mesmo em nossa época assolada por vírus, guerras e, em breve, pela fome criada pela desordem econômica global causada pelas sanções ocidentais impostas à Rússia.

Para a atenção daqueles que erroneamente pensam que sua ignorância das leis divinas e sua desobediência atenuam sua culpa, Deus escreveu em sua lei, em Levítico 5:17: " *Quando alguém pecar, praticando, **sem o saber**, contra um dos mandamentos de Yahweh, coisas que não devem ser feitas, **será culpado e será acusado de sua iniquidade.*** " É com base neste princípio que, de acordo com Daniel 8:14, desde a primavera de 1843, a transgressão do sábado do sétimo dia é imputada a todos os cristãos que observam o domingo romano do primeiro dia; isso, **apesar de sua ignorância** da aplicação deste decreto promulgado cerca de 25 séculos antes da data fixada. Pois, tanto para as leis divinas quanto para as leis humanas, "ninguém deve ignorar a lei", conforme prescrito pelo regime republicano de nossa democracia francesa.

Após redefinir o pecado, é fácil entender o que é a verdadeira fé, visto que é a aplicação de um comportamento que é o oposto absoluto do pecado. Mas cuidado! A palavra " *fé* " é usada em excesso. Fora da religião verdadeira, seu uso é injustificado e prejudicial. Porque esta palavra designa exclusivamente a aplicação do padrão definido por Deus nos escritos sagrados de sua Bíblia. Na tradução bíblica realizada por Hugues Oltramare, retomada por Louis Segond, a palavra " *fé* " foi injustamente substituída pela palavra convicção nesta mensagem do apóstolo Paulo em Romanos 14:23: " *Mas todo aquele que duvida do que come é condenado, porque não age pela ~~convicção~~-da fé. Tudo o que não é produto da ~~convicção~~-da fé é pecado.* " » Assim retificada, esta mensagem de Paulo recupera sua autenticidade porque ele diz em outro lugar, a respeito da " *fé* ", em Romanos 10:17: " *Portanto, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo*". O termo " *fé* " destina-se, portanto, a um uso restrito, a fim de definir apenas este padrão de " *bem e mal* " revelado na Bíblia, e somente nela. Fora desta aplicação estrita, para " *fé* " falsa ou religião falsa, a palavra "crença" deve ser usada. Além disso, para usos seculares, como desafios esportivos ou aventureiros, a palavra "convicção" é perfeitamente adequada. O apóstolo Tiago nos diz, em Tiago 2:17, sobre a " *fé* ", que ela pode ser "viva ou *morta* "; "viva" quando se conforma à expectativa revelada de Deus e " *morta* " quando não se conforma. A fé viva se constrói na **reciprocidade** do amor compartilhado com Deus, exclusivamente em Jesus Cristo. Este ponto é essencial, pois muitos perderão a salvação por não terem retribuído a Deus o amor recebido dele. " *Fé* " requer sensibilidade, mas em nenhum caso sentimentalismo. Amar a Deus e à sua verdade baseia-se única e simplesmente numa atitude obediente. Desse relacionamento com Deus, não devemos esperar sensações paranormais, pois a " *paz* " concedida por Jesus Cristo simplesmente cria em nossas mentes uma serenidade pacífica que se constrói pelo sentimento de dever cumprido. Portanto, ela só é obtida quando esse dever é verdadeiramente cumprido. " *Palavras* " enganam, por isso Deus espera de seus

escolhidos " obras " concretas e demonstradas, conforme o que João, " o apóstolo a quem Jesus amava ", mais particularmente, nos diz em 1 João 3:18: " **Filhinhos, não amemos de palavra nem de língua, mas de fato e de verdade.** "

CONVENCER por todos os meios legítimos

Nesta quarta semana desde a primavera de 2022, a guerra russo-ucraniana continua em uma escalada perigosa que apenas confirma o desfecho dramático profetizado por Deus. Os Estados Unidos de Joe Biden estão se envolvendo ainda mais, fornecendo à Ucrânia armas de artilharia pesada. A Ucrânia acaba de afundar o navio-almirante russo "Moskva" ou "Moscou"; isso em 14 de abril, data em que o famoso "Titanic" afundou após colidir com um iceberg em 1912. O "Moscou" era um navio de altíssima tecnologia, equipado com lançadores de mísseis de grande calibre. Prova-se que o uso de drones e mísseis direcionados com precisão aos seus alvos altera consideravelmente as condições da guerra. Além disso, após o primeiro turno de votação em 10 de abril, na França, a escolha do jovem presidente Macron e da presidente do Rally Nacional, Marine Le Pen, confirma o fato de que é de fato Deus quem seleciona os vencedores. Ele está impondo aos franceses o mesmo cenário de 2017, e acredito que o resultado do segundo turno manterá o jovem, ambicioso e inexperiente presidente em seu papel nocivo, destrutivo para toda a nação.

O Espírito de Deus chamou minha atenção para um novo assunto espiritual. Trata-se de refletir sobre **os meios de convencimento** . Veremos que nos privamos indevidamente de alguns desses meios. Como servo zeloso, eu, como outros, apresento a verdade divina citando versículos retirados da Bíblia e, como tais, irrefutáveis. No entanto, diante dessa evidência verdadeiramente irrefutável, os seres humanos se bloqueiam e recusam nossas explicações. Também, diante desse comportamento, pensamos que essa pessoa tão insensível à verdade está perdida para Deus. Esse raciocínio precipitado não se justifica porque se baseia em nossa grande ignorância dos mecanismos da vida. Além disso, devemos trazer à nossa reflexão parâmetros sobre os quais não temos controle, porque somente Deus os conhece e os controla. A vida dos seres humanos é organizada por cadeias de reações causadas por ações, assim como na mecânica, engrenagens e alavancas servem como transmissoras de ordens e ações. Aplicado às relações humanas, esse princípio organiza acordos e desacordos. Entre duas palavras trocadas, o parâmetro do caráter dos dois interlocutores desempenha um papel preponderante. E sem ainda chamá-lo de "orgulho", o caráter do orgulho pode constituir um obstáculo momentâneo. Todos os seres humanos normais demonstram orgulho quando alcançam sucesso em seu projeto. O orgulho é fruto direto da satisfação de nossa consciência. Aquele que aspira a servir a Deus com retidão sente-se naturalmente orgulhoso de servi-lo. Em um grau um pouco maior, o orgulho torna-se prejudicial se a verdadeira humildade não o compensar. Assim, ao ouvir a verdade, um ser será capaz de recusar o que lhe vem de outra pessoa, e isso ainda mais se sentir desprezo por quem lhe fala. Esse tipo de comportamento é muito difundido e, de uma perspectiva humana, a situação parece insolúvel. É então que a estratégia da astúcia pode ter sucesso onde o confronto verbal direto falha.

A astúcia tem má reputação desde que Deus a atribuiu à " *serpente* " do Éden, usada pelo diabo. Mas, precisamente, o que era repreensível na astúcia no Éden era o único objetivo de Satanás: destruir a humanidade criada por Deus. De fato, Deus disse da " *serpente* " que ela era " *o mais astuto dos animais* ", mas, nesse sentido, ela tinha um Mestre: o próprio Deus. Pois devemos compreender que toda a sua luta preparada para derrotar Satanás e o pecado se baseou na estratégia da astúcia. O diabo foi apanhado na armadilha que Deus preparou para ele e para ele. Essa armadilha é a nossa dimensão terrena e as vidas humanas. Certo dessa realidade e de sua futura vitória em Cristo, Deus profetizou desde o princípio: " *a semente do homem esmagará a cabeça da serpente* ". Em sua maldade natural, Satanás impeliu os homens ao assassinato, à aspereza e à violência de todos os tipos. Por sua vez, Deus escondeu do diabo e dos humanos a estratégia astuta com a qual o derrotaria. 4.000 anos após o pecado, sua astúcia divina tomou forma sublime na oferta de sua vida humana em Cristo para a expiação dos pecados de seus eleitos, exclusivamente aqueles de seus eleitos salvos por seu sangue perfeitamente inocente e justo.

A astúcia divina recebe o nome de "sabedoria", que designa sua altíssima sabedoria. A astúcia é fruto da sabedoria, e Deus construiu seu plano salvífico sobre estas duas palavras: sabedoria e astúcia. A astúcia divina baseia-se no cálculo mental que antecipa o resultado que uma ação produzirá. O exemplo típico dessa estratégia aparece na experiência do Rei Salomão, que, prevendo a reação da mãe real da criança disputada, não hesita em ordenar que o corpo da criança seja cortado em dois. A mãe real, neste caso, prefere renunciar ao filho a deixá-lo morrer. Seguindo esse exemplo dado aos homens, Deus age da mesma forma, encarnando-se em Jesus. Só que, desta vez, a criança é morta, mas sua morte injusta receberá a mais impensável das explicações: ele deu a vida pelos seus escolhidos. O resultado, calculado de antemão por Deus, então aparece: as almas dos eleitos descobrem o imenso amor de seu Deus Criador e desejam, por sua vez, pertencer a Ele e servi-Lo. Assim, ao demonstrar Seu amor, Deus obtém o que o diabo não consegue por meio de sua violência e maldade.

Deus novamente usa a astúcia na estratégia das falsas expectativas quanto ao retorno de Cristo, que Ele organiza sucessivamente na primavera de 1843, no outono de 1844 e em 1994. Em cada uma dessas experiências, Deus planejou levar os seres humanos a revelar publicamente a natureza profunda e oculta de sua fé. Sua estratégia de astúcia, portanto, tem o duplo resultado de destacar aqueles que são dignos de sua salvação e aqueles que não o são.

A vida natural nos oferece exemplos como a astúcia do "cuco" que coloca seu ovo no ninho de outra espécie para que seja chocado e alimentado por outra raça de pássaro. Essa abordagem nos ensina uma lição que é desejável aplicar. De fato, o homem orgulhoso se recusa a aceitar as ideias que lhe são propostas; a solução, portanto, é levá-lo a apropriar-se dessas ideias, como se viessem dele, por sua própria decisão. Nessa abordagem, precisamos da colaboração de Deus, pois sua intervenção é indispensável. Somente Ele pode atuar no nível da consciência humana e ter sucesso quando ainda for possível. Para alguém que recusa resolutamente a própria ideia de ter que obedecer a Deus ou mesmo aos homens, as chances de sucesso são nulas ou quase nulas. Mas para aqueles que amam o

Senhor e o servem de uma forma que não se conforma ao padrão por Ele exigido, o tempo e as circunstâncias nos permitem manter a esperança de sucesso completo.

Ao lado dos versículos bíblicos, há testemunhos históricos que podem ser muito eficazes para convencer crentes um tanto recalcitrantes. Considere o caso de uma pessoa que segue a fé católica, fazendo-a descobrir que o domingo se tornou o dia de descanso por ordem do Imperador Constantino I, ^{conhecido} como "o Grande", desde 7 de março de 321, pode ter um resultado feliz. Porque, depois que esse conhecimento penetra na mente dessa pessoa, Deus atormentará sua consciência sobre esse assunto. E, dependendo da natureza profunda do indivíduo em questão, ele buscará a paz com Deus ou se fechará em sua recusa absoluta. Uma coisa é certa: os servos de Deus devem ter esperança positiva contra toda esperança e ser pacientes, sabendo que o que é rejeitado hoje pode, talvez, ser aceito amanhã. Pois Deus ainda tem muitas armas e meios que seus servos humanos não dominam.

Olhando para trás, consigo enxergar as consequências de nossas limitações humanas. A qualidade dos relacionamentos humanos deve ser nutrida e priorizada, sabendo que o afeto desempenha um papel fundamental nas reações e comportamentos dos seres humanos. Como Deus demonstrou em Cristo, o amor convence melhor do que a aspereza das palavras frias trocadas. Cada pessoa pode, de acordo com suas próprias circunstâncias, encontrar um método para convencer o próximo de que é de fato quem toma as decisões; um folheto deixado à vista, um livro aberto em uma página, são meios que dão aos seres humanos a oportunidade de se encontrarem a sós diante de sua consciência, sob o julgamento de Deus.

O próprio Jesus Cristo aplicou esse princípio durante seu ministério terreno. Somente em particular, Jesus foi reconhecido pelo apóstolo Pedro, um dos seus doze apóstolos. E ele o fez com estas palavras: " *Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.* " Ele então proibiu seus apóstolos de dizerem que ele era o "Cristo", de acordo com Lucas 9:21: " *Jesus ordenou-lhes severamente que não contassem isso a ninguém.* " e Marcos 8:30: " *Jesus ordenou-lhes severamente que não contassem isso a ninguém a respeito dele.* " Mas às pessoas que ele curou, ele ordenou que fossem testemunhar no templo de suas curas milagrosas, de acordo com Mateus 1:44: " *e disse-lhe: Não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho.* A escolha, portanto, coube àqueles que ouviram esses testemunhos, tirarem eles próprios as conclusões lógicas que lhes foram impostas. De acordo com o princípio citado em Mateus 25:29: " *... Pois a quem tem será dado, e terá em abundância; mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.* " Jesus concede ao seu escolhido, a quem Ele mesmo escolheu, o privilégio de confirmar a sua autêntica messianidade pelo Espírito Santo de Deus. A seleção pela fé exigia silêncio sobre o seu papel como Messias. Para o sumo sacerdote, até o hebreu mais humilde e pobre, apenas as obras de Jesus deviam dar testemunho. Portanto, os incrédulos fizeram a escolha ignorante e agressiva de incrédulos, e os crentes agiram como crentes, recebendo, pela boca de Jesus, as palavras divinas do Deus criador.

Para preparar o cumprimento das profecias relativas ao fim dos tempos, Deus entregou a França ao governo de um jovem presidente, autoconfiante, cínico e altivo. Só ele personifica o resultado da acumulação de diplomas concedidos por humanos. Este grande orador tem o dom de apresentar seus defeitos como qualidades e seus sucessivos fracassos como sucessos, seus longos monólogos apoiados pela mídia como "grandes debates". De modo que ele representa um modelo de líder sedutor e, assim, consegue seduzir um grande número de homens e mulheres de origem estrangeira, e principalmente de dupla ou mesmo tripla nacionalidade, bem como as elites abastadas do país. Diz-se, com razão, dele que é "o presidente dos ricos", algo lógico para um ex-servo dos banqueiros mais ricos.

A experiência de Roma demonstrou e testemunhou como se dá a evolução do tipo governamental. Após a república e os cônsules ditatoriais, os mais ricos acabam submetendo o povo ao imperialismo, e não é sem razão que, após ter ensinado as lições à humanidade, Roma passou ao regime imperial desde Otávio César Augusto, pouco antes da vinda de Jesus Cristo à Terra. Após essas lições, Roma ainda desempenharia um papel final, ainda mais danoso e danoso para toda a humanidade, mas especialmente para os povos ocidentais. Esse novo tipo de sedução e dominação seria religioso e falsamente cristão, e foi consumado pelo regime papal romano estabelecido em dominação despótica e cruel entre 538 e 1798, de acordo com os anúncios proféticos citados em Daniel 7:25 e Apocalipse 11, 12 e 13 nas formas " *um tempo de tempos e metade de um tempo, quarenta e dois meses, mil duzentos e sessenta dias* " de valor profético fixado por Deus em Ezequiel 14:14. 4:5-6 e Números 14:34. O princípio dá ao " *dia* " profetizado o valor de um " *ano* " real .

Democracia teatral

Dizer que o desenvolvimento da humanidade é construído como uma grande "hipocrisia" em escala global é uma verdade já sugerida pelo título "O Grande Conflito" dado pela mensageira adventista de Deus, Ellen Gould-White, à sua famosa obra.

As democracias modernas baseiam-se todas no modelo grego original da cidade de Atenas. Recordo que a palavra "democracia" baseia-se em duas raízes gregas: "Demos", que significa **cidade** , e "cratos", que significa **Estado** . A origem da democracia baseia-se na conquista da independência de uma cidade chamada Atenas, na nação grega, composta na época por várias cidades, incluindo Esparta, que a combateu. Podemos, portanto, desde já notar que a democracia nasceu provocando uma guerra. Devemos notar a traição comum que se faz hoje desta palavra "democracia", que representa, segundo o que se diz, o governo " do povo pelo povo ". No entanto, o termo grego "laos", que significa "povo", não entra de forma alguma na composição da palavra "democracia". A segunda coisa a

notar é que as nossas democracias modernas são representadas por nações e não por cidades. Esta palavra tornou-se o álibi de uma enorme fraude que aprisiona, principalmente, povos ocidentais de origem cristã.

Em nosso sistema republicano francês, tudo é organizado para fazer com que cada cidadão acredite que escolhe a forma de governo de seu país. A mídia se alimenta desse sistema, em particular, porque as regras e as formas do jogo democrático os ocupam e interessam principalmente, assim como os próprios políticos. O jogo eleitoral os destaca e lhes dá uma razão para viver e parecer indispensáveis quando isso não é o caso.

A vida moderna está cada vez mais dando lugar a empresas comerciais que organizam pesquisas de opinião. Os resultados apresentados são cada vez mais precisos e poderiam facilmente substituir a votação organizada a grande custo pela nação. De fato, o princípio da amostragem, usado em um experimento, foi inventado pelo próprio Deus, muito antes de a humanidade o descobrir. E a aplicação desse princípio explica por que os adventistas espalhados por toda a Terra ignoraram as coisas que foram realizadas na França, na região sul e em Valence-sur-Rhône em particular, entre 1980 e 1994. Na história da Antiga Aliança, desde a época do Rei Davi em diante, a cidade de Jerusalém, a antiga Jebus, assumiu um papel dominante sobre todas as outras cidades. Sob Salomão, Deus construiu seu templo ali, substituindo o antigo tabernáculo. A cidade foi então santificada e permaneceria assim até o ministério terreno de Cristo. Somente a cidade de Jerusalém tornou-se uma amostra de todo o povo judeu. O teste da fé a preocupa mais do que qualquer outro lugar terreno. A condenação da rejeição de Cristo em Jerusalém será suficiente por si só para que Deus aplique seu julgamento a toda a nação judaica. Esta já é a aplicação da amostragem de uma minoria submetida a um experimento, porque ela é representativa de todo o povo envolvido.

Entre 1980 e 1994, o mesmo Deus Criador despertou na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Valence-sur-Rhône a esperança do retorno de Cristo no ano de 1994. Na origem dessa expectativa, estava a revelação, por Deus, dos segredos ocultos nas revelações proféticas dos livros de Daniel e Apocalipse, apenas parcialmente compreendidos pela organização até aquela data, no ano de 1980. Após meu batismo em 14 de junho de 1980, guiado pelo Espírito, embarquei em um estudo aprofundado do Apocalipse de Jesus Cristo, buscando o significado dos símbolos em toda a Bíblia, e sob a orientação invisível de Deus, a mensagem tomou forma; a profecia foi decifrada em harmonia com as datas históricas confirmadas pelas durações de tempo profetizadas. Na época, a data de 1994 me pareceu marcar o fim das experiências religiosas terrenas. Os argumentos a favor dessa interpretação existiam e eram tão numerosos que Deus pôde condenar a organização adventista local e a região sul da França, que o rejeitaram oficialmente, expulsando-me em novembro de 1991; isto é, 3 anos antes da observância do não retorno de Jesus. Fiel ao seu princípio, Deus trouxe sua luz à mais antiga comunidade adventista criada na França. É por isso que havia, na época, excepcionalmente, cerca de 150 membros adventistas nesta pequena cidade de menos de 70.000 habitantes. Como Jerusalém em seu tempo, Valence serviu a Deus como um exemplo do povo adventista em todo o mundo, e o teste de fé que

ocorreu lá teve consequências que Deus aplica ao adventismo internacional global. A primeira consequência de seu justo julgamento é a entrada do adventismo oficial na aliança ecumênica, onde se uniu às religiões católica e protestante da Europa Ocidental já condenadas por Deus; o catolicismo desde sua fundação e a fé protestante desde 1843, data da entrada em vigor do decreto de Dan. 8:14: " *Até a tarde e a manhã, 2300, e a santidade será justificada* ." Para a fé protestante testada entre 1831 e 1844, 1843 marcou o fim de sua justificação por Jesus Cristo. Em 1994, a mesma sentença divina se referiu à fé adventista da instituição oficial.

A amostra reflete a natureza e o caráter da sociedade global que representa. É por isso que, entre 1980 e 1994, Deus não precisou submeter todo o povo adventista ao teste da fé profética. Em todos os lugares, a mesma sonolência, a mesma falta de amor e zelo pela verdade divina revelada caracterizam os herdeiros do adventismo original. A religião adventista tornou-se formalista e aqueles que a representam têm pouco interesse em compreender as profecias apresentadas por Deus; isso é ilustrado em Apocalipse 3:15 pela expressão " *nem frio nem quente, mas morno* "; o que o leva a " vomitar " a profecia naquele ano de 1994, que lhes foi apresentada como uma armadilha na qual foram apanhados.

Em nosso cenário eleitoral atual, os candidatos multiplicam seus esforços **em vão** para tentar mudar os resultados anunciados pelas pesquisas. Porque pesquisas sérias representam toda a população, e nenhuma quantidade de conversa pode mudá-la. Individualmente, cada eleitor escolhe ou rejeita candidatos com base em dados invariáveis, baseados em preferências e afinidades. Mas a ilusão democrática se torna ainda mais evidente quando sabemos que Deus intervém pessoalmente na seleção e eleição do candidato vencedor. Este texto de Daniel 10:13 revela a importância fundamental do papel de atores invisíveis nessas cenas humanas: " *O príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias; mas eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em meu auxílio, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.* " Assim, em nossas lutas políticas humanas, Deus e o diabo se opõem à sua influência e, claro, Deus vence a batalha. Mas ele não se opõe sistematicamente ao diabo, a quem entrega as almas que condena. E no caso de países amaldiçoados, Deus favorece a vitória do líder que for mais maligno para sua nação. Agora, os países formados na Terra são todos uniformemente atingidos por sua maldição. É por isso que Deus e o diabo trabalham juntos contra a causa rebelde humana global. E todos os líderes do mundo favorecem, por meio de suas escolhas e decisões, o confronto bélico desejado e decretado pelo grande Deus criador, ignorado e desprezado. As coisas estão tomando forma e já ouvimos de alguns que a Terceira Guerra Mundial já começou na Ucrânia porque, por trás dela, os EUA estão lutando contra a Rússia. Além disso, quando as armas convencionais tiverem permitido à Rússia dominar toda a Europa Ocidental arruinada e destruída, os EUA serão os primeiros a lançar armas atômicas contra o território russo. É então que seu líder, " *o rei do norte* " de Daniel 11:44, será submetido a esta terrível notícia: " *Notícias do oriente e do norte virão para apavorá-lo, e ele sairá com grande fúria para destruir e exterminar multidões* . "

Esses líderes, que desfrutem das honras que lhes são concedidas por seu povo, não conseguem imaginar que, na realidade, nada mais são do que

marionetes manipuladas por Deus e Satanás. Eleições populares despertam esperanças que jamais se concretizarão, porque Deus decidiu privar o povo de todo sucesso. As ruínas da Ucrânia não serão restauradas e apenas precederão aquelas que em breve caracterizarão todas as nações da Terra atingidas em vários lugares por uma monstruosa destruição nuclear.

Qual o valor da escolha humana se ela não for aprovada por Deus? No campo ocidental, os humanos fizeram da liberdade a égide e o símbolo de seu tipo de sociedade. Esse gosto pela liberdade baseia-se na libertação de costumes que assumem formas jamais imaginadas. Em seus excessos e extravagâncias, a sociedade ocidental ataca todas as normas estabelecidas por Deus; portanto, sua decisão de entregá-las em massa à destruição pode ser explicada e encontra uma justificativa bíblica.

Já mencionei este assunto, mas gostaria de lembrar que a representação completa de uma população não pode ser sistematicamente benéfica para uma sociedade humana. Jesus Cristo nos lembrou que, na Terra, sempre haverá, até o fim do mundo, pobres e ricos cujos interesses são tão diametralmente opostos quanto o dia e a noite; o que justifica guerras civis ou internacionais. Na Europa Ocidental, padrões foram finalmente adotados e impostos, o que levou governos eleitos sucessivamente a aplicar essencialmente as mesmas medidas. Como resultado, o interesse nas eleições desaparece e o número de abstenções só aumenta com o tempo. Os verdadeiros crentes encontram em Deus uma razão para não mais dar importância a essas experiências, sabendo que Ele dirige todas as coisas. Pois o poder divino se impõe em todas as formas de governo dos povos, da monarquia à república, cristã, muçulmana ou atea.

As eleições, portanto, nada mais são do que uma forma **teatral enganosa** de as pessoas acreditarem que controlam ou podem controlar seu destino. Na realidade, são apenas a consequência de sua separação do Deus Criador e Legislador, por quem demonstram total desprezo, a ponto de não acreditarem em Sua existência. No entanto, embora seja uma minoria quase invisível, o acampamento dos eleitos de Deus emergirá vitorioso sobre todos os seus inimigos, e Deus terá a última palavra contra eles.

A incapacidade dos humanos de alcançar um tipo de governo capaz de satisfazer a todos baseia-se no fato de que multidões votam sem qualquer conhecimento específico do tema político e das questões econômicas. Alguns votam apenas com base na aparência física do candidato, outros em sua aparência mental ou em seus diplomas. A soma de todas essas expressões eleitorais só pode ser desfavorável para todo o país. Compreender essa impossibilidade e essa limitação humana nos permite depositar toda a nossa esperança na vinda gloriosa do grande Deus dominador, cujo nome salvador é Jesus Cristo. Isso é ainda mais necessário porque as fases preparatórias da Terceira Guerra Mundial começaram na quinta-feira, 24 de fevereiro de 2022, na Ucrânia. As reações beligerantes dos povos ocidentais em breve permitirão a consumação do conflito descrito em Daniel 11:40 a 45. A estratégia dessa guerra começa com um confronto do islamismo belicoso contra o Ocidente agnóstico ou falsamente cristão. O momento então favorecerá a intervenção vingativa da Rússia, humilhada e economicamente combatida pela Europa Ocidental, agrupada sob a sigla UE, que,

juntamente com os EUA, impõe sanções contra ela e oferece armas à sua adversária, a Ucrânia. Os povos europeus, cheios de orgulho, construídos sobre 75 anos de paz e sucesso industrial e comercial, são brutalmente confrontados com uma situação que não consideravam mais possível. Esse comportamento resulta diretamente de seu desinteresse por Deus e suas mensagens profetizadas. Ao contrário deles, eu aguardo o cumprimento deste conflito desde o ano de 1982, em que uma forte ameaça de confronto entre a Europa e a Rússia foi evocada e sentida por todos os que viveram na época. Minha descoberta do conflito de Daniel 11:40 a 45 coincidiu com o anúncio baseado nas profecias de Michel Nostradamus, segundo uma interpretação proposta pelo Sr. Jean de Fontbrune. O tempo e as provas de fé passaram, e chegou a hora de este drama aterrador se cumprir de acordo com o desejo revelado de Deus.

Nas notícias imediatas desta semana, 5 do tempo designado por Deus, a Rússia acaba de lançar com sucesso um supermíssil de 200 toneladas, carregando 10 bombas nucleares, com uma potência duas mil vezes maior do que a usada pelos EUA em Hiroshima contra o Japão. Ele viaja a uma velocidade de 7 km por segundo e pode mudar de trajetória durante o voo. Saindo de Moscou, chegaria a Paris em 6 minutos. Atinge o alvo com uma precisão de 10 metros. A Rússia, no entanto, não será a primeira a usar essa terrível arma chamada "Sarmat 28", mas apropriadamente apelidada de "Satanás 2". Ela só o fará após ser atingida pelos EUA com armas nucleares. Mas este anúncio prenuncia o futuro reservado aos habitantes de toda a Terra.

À medida que as posições dos países se tornam cada vez mais arraigadas, o confronto mortal planejado está fadado a se concretizar. As ameaças russas estão se tornando mais precisas verbalmente no rádio e na televisão. Para alguns russos, a Terceira Guerra Mundial já começou, colocando a norma ocidental contra a norma oriental da Rússia e do bloco oriental. Principalmente, as religiões católica e protestante entram em choque com as religiões ortodoxa e muçulmana, aliadas contra o inimigo ocidental comum. Mas, apesar dessas ameaças, muitos ocidentais não acreditam em seu uso, convencidos de que ninguém pode usar essas armas sem correr o risco de ser atingido pelas mesmas armas. Mas esse raciocínio é falho porque ignora a existência de Deus e seu julgamento destrutivo, anunciado e programado como uma certeza profetizada.

E para finalizar este assunto, devemos compreender que a "grande substituição" denunciada pelo candidato Eric Zemmour já foi realizada pela recepção incessante de refugiados de todas as origens por mais de cinquenta anos, de modo que a causa nacionalista não é mais amplamente sustentável na França. Isso explica a impossibilidade de seu partido nacionalista, sucessivamente denominado "Frente Nacional" e depois "Reunião Nacional", obter a vitória por meios eleitorais legais.

Deus está organizando a grande substituição

Esta grande substituição não é apenas a causa dos problemas sofridos pela França, é também o meio usado por Deus para enfraquecê-la.

Minha análise do assunto se confirma: o campo pró-europeu venceu as eleições presidenciais; o jovem presidente Emmanuel Macron foi reeleito presidente do povo francês. Mas sua vitória é mais apertada do que a anterior. Ele observou esse fato e triunfou de forma um pouco mais modesta, visivelmente buscando tranquilizar os eleitores decepcionados com sua reeleição. De minha parte, não há decepção, pois eu tinha certeza desse resultado. No entanto, noto algo injustificável nos números fornecidos pelos institutos de pesquisa. Como os mesmos métodos podem permitir que atribuam aproximadamente 46% ao campo nacionalista na véspera da votação e apenas 41,5% imediatamente depois, antes da publicação dos números oficiais? Não poderia ter havido uma superestimação deliberada em favor da manutenção do risco para incentivar o voto no presidente cessante? A democracia fomenta tantas ações corruptas em liberdade e, por que não, fraudes eleitorais já praticadas nos EUA... Quaisquer que sejam as causas, a situação atual é como Deus a planejou. E de acordo com seu plano terrível, não se muda um time que perde... a França e seu povo.

A grande mudança é organizada por Deus, e esta não é a primeira vez que Ele explora esse método. Tudo se explica pela experiência da estadia dos hebreus no Egito. Encontramos nessa experiência egípcia um fator esclarecedor: Deus favoreceu a fertilidade das mulheres do povo hebreu, segundo Êxodo 1:7: " *Os filhos de Israel frutificaram e se multiplicaram, cresceram e se tornaram cada vez mais poderosos. E a terra se encheu deles.* " Para a França, esse fator também desempenhou um papel fundamental. Enquanto as famílias de imigrantes do Magreb, acolhidas desde a lei de reunificação familiar de 1976, se multiplicavam por princípios religiosos, ao mesmo tempo, a ciência oferecia às mulheres francesas a pílula anticoncepcional, e a taxa de natalidade dos franceses nativos apenas diminuía e, ao mesmo tempo, a dos imigrantes se intensificava. Assim, como no Egito, Deus estava preparando para a França um sério problema de substituição devido à fertilidade. Lemos novamente em Êxodo 1:8: " *Surgiu sobre o Egito um novo rei, que não conhecera José.* ". Aqui está novamente a explicação dos problemas que se abateram sobre os hebreus: a mudança do líder que detinha o poder, isto é, a substituição do governo e, portanto, a chegada de um faraó jovem e inexperiente, que não havia experimentado e apreciado pessoalmente o governo abençoado por Deus de José. Parafraseando este versículo, digo hoje: "Surgiu sobre a França um presidente que não conhecera a glória da França independente do General de Gaulle". Porque a explicação para a vitória do campo pró-europeu se baseia nessa inexperiência do passado vivido. Os jovens colocados no poder desde 2017 nasceram sob o regime europeu, ou seja, sob o símbolo " *Eufates* " que Deus lhes dá em Apocalipse 9:14: " *e dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufates* ". Este símbolo complementa, portanto, o dos " *dez chifres* " sem " *diademas* ", seja nos " *chifres* " ou nas " *sete cabeças* " romanas em Apocalipse 17:3. Agora, encontrando-nos precisamente nos últimos dias-anos da estadia terrena, encontramos, em 2 Timóteo 3, uma descrição detalhada do julgamento que Deus dá a esta última geração humana, pelo julgamento espiritual iluminado do apóstolo Paulo, seu fiel servo e testemunha.

2 Timóteo 3:1 Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

2 Timóteo 3:2 Pois os homens serão egoístas, avaros, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, ímpios,

2 Timóteo 3:3 sem afeição, traidores, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

2 Timóteo 3:4 traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus,

2 Timóteo 3:5 tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Afasta-te desses.

2 Timóteo 3:6 E entre estes há os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências,

2 Timóteo 3:7 sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao conhecimento da verdade.

2 Timóteo 3:8 Assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

2 Timóteo 3:9 Mas eles não irão adiante; porque a sua loucura será manifesta a todos, como também a daqueles dois homens .

“ 2 Timóteo 3:12 E todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus padecerão perseguições.

2 Timóteo 3:13 Mas os homens maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados .

Esta geração surgiu em maio de 1968, lançando seus slogans: "Nem Deus nem Senhor"; "É proibido proibir". As gerações subsequentes foram criadas com essa mentalidade, portanto não é surpreendente que tenham " *avançado cada vez mais para o mal* ", como Deus profetizou. Mas agora chegou a hora do castigo final e admoestador antes do extermínio completo da raça humana na Terra do pecado.

A grande substituição mencionada pela primeira vez pelo candidato Eric Zemmour, portanto, não se refere apenas à recepção de imigrantes estrangeiros; ela se realiza principalmente pela substituição de idosos por jovens. E para confirmar esse fato, Deus favoreceu a morte de idosos na epidemia de Covid-19, intensificando assim essa substituição.

De modo geral, compreendi que os seres humanos não gostam de mudanças, que representam o desconhecido e seus riscos. Isso se aplica tanto ao nível religioso quanto ao civil. Os homens buscam acima de tudo a segurança que atribuem àquilo que dominam porque o conhecem, por tê-lo vivenciado. Qualquer mudança representa um perigo aos seus olhos. Assim, naturalmente, tornam-se conservadores e apoiam, contra seus reais interesses, a imobilidade falsamente tranquilizadora. Que servo adventista de Cristo não ouviu esta frase: "Nasci católico e morrerei católico"? Que se tranquilizem! Suas preces serão ouvidas; morrerão católicos, carregando a culpa de seus pecados e da Roma papal que apoiaram.

Outra razão explica o apoio dos jovens ao pensamento pró-europeu. Eles nasceram europeus e foram apresentados à Europa como a causa da paz estabelecida em seus territórios. A lavagem cerebral a que foram submetidos os tornou hostis aos pensamentos nacionalistas que, segundo os mesmos mestres, foram a causa das guerras europeias. O servo de Deus esclarecido sabe que não é bem assim. As guerras são consequência da maldição de Deus; resultam unicamente do desprezo demonstrado a Ele. Isso foi comprovado durante a vida do Rei Salomão. A vida de Israel foi marcada pela paz e pela prosperidade abundante, isso devido à escolha do sábio Salomão pela sabedoria quando Deus lhe apresentou várias opções possíveis, incluindo a da riqueza, que ele rejeitou. Esse pretexto de favorecer a paz escondeu dessa juventude o papel nefasto da UE (Europa Unida) ou UE (União Europeia), cujos comissários não eleitos dedicam seu tempo a destruir nações, reduzindo constantemente sua liberdade de ação, enfraquecendo os países ricos para melhor enriquecer, explorando-os, os mais pobres; os últimos a entrar. Os jovens não conheceram a França, que foi a quarta potência ^{mundial}; Eles só conheceram a Europa Unida, que liderou, em poder de compra, para o 15º ^{lugar} entre 42 nações europeias. Não conheceram, tampouco, o pleno emprego da França independente, mas apenas os 10% de desemprego criados pelas deslocalizações incentivadas pela Europa, para o Leste, sucessivamente, Japão, Coreia e China, mas também, dentro da própria Europa, e em países amigos privilegiados como Marrocos. Na realidade, os franceses foram traídos por suas elites políticas, que entregaram seu país às decisões de tecnocratas europeus pró-europeus. Dentro dessa Europa, as mesmas regras são impostas por Bruxelas e Haia. Como resultado, as mudanças de governos de esquerda e de direita resultam na imobilidade de um "pensamento único" evocado pelo presidente Jacques Chirac durante seu mandato presidencial. Como resultado, o interesse em eleições internas está em declínio, e o único partido que progride é o partido abstencionista, composto por anarquistas utópicos e, talvez, por pessoas perspicazes que compreenderam, antes dos outros, as trapaças democráticas da Quinta República impostas à Europa.

A vida dos "ímpios" é construída sobre falsas explicações, mas a mente humana precisa encontrar explicações para justificar seus problemas. No julgamento final, quando os rebeldes forem atingidos pelas últimas pragas de Deus, o espírito do diabo os convencerá de que os responsáveis por seu sofrimento são aqueles que guardam e honram injustamente o sábado judaico. Sendo esse pensamento apoiado e confirmado pelos representantes das religiões cristãs condenadas por Deus, as massas humanas sobreviventes da Terceira Guerra Mundial aprovarão a perseguição aos "últimos eleitos" de Jesus Cristo; isso, a ponto de julgá-los dignos de morte.

O diabo já havia habilmente explorado o desastre causado pela Segunda Guerra Mundial. Em resposta, o ódio ao pensamento nacionalista cresceu e, em maio de 1968, um pensamento universalista tomou forma. A juventude da época tinha como alvo a juventude americana, transbordante de entusiasmo e exuberante ao máximo. Os EUA, em primeiro lugar, privilegiaram a juventude, porque seu gosto pela música moderna e agressiva fomentava o comércio por meio da venda de discos de vinil prensados em grandes quantidades. A cultura americana, assim,

alimentou a juventude europeia, que a tomou como modelo. E nos EUA, há a cidade de "Nova York", que, composta por imigrantes de todos os países do mundo, representou particularmente o modelo de "Babel" renovado nos últimos dias. E essa "Babel" favoreceu o desenvolvimento da idolatria, dando aos jovens cantores, ídolos modernos, mas não menos nocivos que os antigos dos povos pagãos da antiguidade ou do Extremo Oriente atual.

Na religião, como na questão civil, é muito difícil afastar a mente humana dos pensamentos que ela sustenta. No entanto, existem exceções, felizmente para a causa divina, e mesmo na questão secular, os jovens se destacam por apreciarem as lições dadas no passado. Mas eles são uma minoria e a maior parte do rebanho se comporta como ovelhas, enquanto são levados ao matadouro. Mas já a notícia da guerra aberta na Ucrânia oferece, aos mais perspicazes, a possibilidade de perceber que foram enganados por muito tempo, ao vincular a paz à formação de uma Europa Unida. Pois o apoio militar dado à Ucrânia beligerante, que ela está armando com os EUA contra a Rússia, testemunha que ela hipocritamente encoraja e favorece uma guerra em seu território. E essa ação a levará a se envolver cada vez mais, até se tornar alvo e presa do povo russo, a quem Deus a entregará, para ser punida.

A paz oferecida por Deus aos europeus, entre 1945 e 2022, não foi fruto de uma bênção divina, nem do estabelecimento de acordos europeus, mas sim um presente "envenenado" do grande Juiz divino. Pois, nessa paz, homens e etnias se misturaram, preparando para o fim uma situação de coabitação insuportável, tanto que costumes e religiões acabam por separar as mentes humanas. E para intensificar essas oposições, vimos a fé muçulmana despertar e impor em suas práticas, às mulheres, o uso do véu herdado dos costumes dos povos orientais, e aos homens, o uso da djellaba, o albornoz do islamismo tradicional; isso, para se distinguir mais claramente, para lembrar arrogantemente aos franceses nativos, que o islamismo é agora tão francês quanto eles.

Então, o jovem presidente é reconduzido ao seu cargo, mas o que ele pode fazer, senão realizar as obras terríveis que o próprio Deus inspira nele?

Um novo mandato de cinco anos, o último, começa, mas não chegará ao fim, pois, ao longo do caminho, a tragédia da intervenção russa o interromperá. A nação francesa se prepara para vivenciar os últimos dois ou três anos de sua existência. E, após o esmagamento russo, chegará o tempo do último governo universal que Deus organizará para testar a fé dos últimos sobreviventes da Terra. Ele terminará na primavera de 2030, com o retorno glorioso de nosso divino Salvador Jesus Cristo. De verdade!

O grande plano de Deus está sendo realizado, e já podemos traçar a sequência de suas fases construtivas. Em 1843, ao provocar o teste de fé adventista, Deus lembrou aos homens o padrão da fé perfeita, que exige o retorno da prática do sábado, que diz respeito ao verdadeiro sétimo dia, o sábado e não o domingo. Então, em 1914 e 1939, duas guerras mundiais vieram preparar o ódio ao nacionalismo que levou o Ocidente, em 2022, a se opor à Rússia. No entanto, esse ódio é cego porque, paradoxalmente, essa oposição à Rússia, considerada "nacionalista", é justificada pelo apoio dado à causa "nacionalista" da Ucrânia. É verdade que a primeira é religiosamente ortodoxa, enquanto a segunda é

manipulada pela Polônia católica e romana, como a Europa do Tratado de Roma. A causa do apoio dado à Ucrânia, portanto, parece claramente ser o desejo ocidental dos EUA e da Europa de intensificar o modelo de sua sociedade, com vistas a fazê-lo triunfar sobre todos os povos da Terra. Só que a Rússia não vê dessa forma e compreendeu claramente os objetivos do pensamento ocidental; isso justifica seu despertar agressivo e armado.

Lembro-me de que este plano de Deus apenas renova o que foi realizado para o povo judeu da Antiga Aliança, entre 605 e 586. Três deportações sucessivas resultaram na destruição da nação de Israel. Perto do fim da era cristã, três guerras mundiais devem levar ao mesmo resultado e pela mesma causa, para a Europa Unida e a Europa Oriental: o pecado cometido contra Deus.

Notei dois símbolos reveladores que acompanharam as duas vitórias consecutivas do jovem presidente Emmanuel Macron. Na noite do início de seu primeiro mandato, ele escolheu o Louvre para se apresentar ao povo francês; o que sugeria uma alusão a um mandato de cinco anos com um aspecto monárquico. Na noite de sua segunda presidência, sua escolha recaiu sobre o "Campo de Marte", sendo Marte o deus grego da guerra. Este segundo mandato de cinco anos o tornará um senhor da guerra, e não um senhor da guerra menor, já que terá que administrar a situação da Terceira Guerra Mundial, que suas sanções contra a Rússia terão desencadeado com os EUA e outros países europeus. Assim, sua vitória presidencial parece espiritualmente justa, pois é normal que aquele que inicia a guerra assuma as consequências que lhe são inerentes e as pessoas que o apoiaram.

Nas notícias do início desta semana, sexta da primavera de 2022, as reuniões diplomáticas estão se intensificando na tentativa de extinguir o fogo que arde na Ucrânia. O Secretário-Geral da ONU está se reunindo com os líderes russo e ucraniano. Mas será que o fogo que Deus acendeu pode ser extinto?

Esta segunda-feira, 26 de abril de 2022, é um dia para recordar. Na Alemanha, realizou-se uma reunião de 30 países-membros na presença do chefe da OTAN. Ao final da reunião, foi tomada a decisão de fornecer à Ucrânia todo o armamento necessário para " **enfraquecer** " permanentemente a Rússia. O medo primitivo de suas reações desaparece. A própria Alemanha fornecerá cerca de trinta tanques de assalto, e os outros países fornecerão diversos outros equipamentos, incluindo poderosos canhões chamados "César", oferecidos pela França. No mesmo dia, a Rússia fez ameaças de uma Terceira Guerra Mundial. Cito um depoimento ouvido: "A Terceira Guerra Mundial começou na Ucrânia". Observo, portanto, que, ao fornecer suas armas à Ucrânia, os países da OTAN estão se enfraquecendo diante da perspectiva de um confronto direto com a Rússia. Assim, a OTAN está se enfraquecendo ao querer enfraquecer a Rússia, e suas iniciativas, em última análise, terão um efeito contraproducente para esses países. A Europa ficará, assim, ainda mais facilmente disponível aos seus invasores muçulmanos e russos.

No campo ocidental, baseamo-nos na regra aplicada até agora, que afirma que a culpa do "cobeligerante" começa com o envio de soldados para o conflito. O dicionário Larousse dá-lhe a seguinte definição: "dito de um país que está em guerra ao mesmo tempo que outro contra um inimigo comum". O que engana os

nostros contemporâneos é esta expressão "que está em guerra", porque até esta última guerra, a entrada em guerra baseava-se numa declaração oficial. Esta foi agora substituída por declarações públicas na comunicação social. A venda de armas militares sempre existiu, mas era mais ou menos oculta. Pelo contrário, no caso da Ucrânia, com informações da comunicação social a favor da questão, os países da OTAN anunciam oficialmente os tipos de armas que fornecerão e que já estão a fornecer à Ucrânia. Nenhum deles parece levar a sério as ameaças russas agora, porque desconhecem o plano terrível que Deus concebeu para eles. Mas esta escalada de palavras e ações levará ao pior confronto da história da humanidade; Porque, para V. Putin, o status de cobeligerante começa com o apoio oficialmente dado à Ucrânia, e os povos ocidentais aprenderão isso à sua custa. Ucrânia e Rússia são apenas os detonadores desta " *sexta trombeta* " do Apocalipse de Jesus Cristo, ou, para os leigos, da "Terceira Guerra Mundial", aliás, a última, antes da aniquilação total consumada para o glorioso retorno de Cristo, quando a " *sétima trombeta* " soar, isto é, na primavera de 2030.

Mas, na terça-feira, 27 de abril, a Rússia acaba de impor sanções contra a Polónia e a Bulgária, cortando o fornecimento de gás russo. O país sancionado está aplicando sanções hoje e, apesar das reações orgulhosas da Comissão Europeia, esta decisão representará um golpe fatal para as empresas que transferiram sua produção para esses dois países, mas especialmente para a Bulgária, cujo serviço de gás depende 75% do gás russo. Em resposta, todos os países da Europa Ocidental verão os preços dispararem. É então que pessoas descontentes e irritadas culparão suas elites pelas sanções impostas à Rússia. Essa irritação também se manifestará no Magrebe e nos países africanos, onde a fome atingirá as populações. Porque "um terço" da produção de trigo e outros cereais, bem como de óleo de girassol, era anteriormente produzido pela Ucrânia. A " **fome** " é um dos " quatro terríveis castigos " de Deus, segundo Ezequiel. 14:20: " *Porque assim diz o Senhor Deus: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos, a espada, a fome, as feras e a peste, para exterminar dela homens e animais* ", e Apocalipse 6:5-6: " *E quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem e vê. E olhei, e eis um cavalo preto, e o que estava assentado sobre ele tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; mas não danifiqueis o azeite e o vinho.* " "

A guerra na Ucrânia desencadeou a fúria dos EUA e a retirada momentânea é substituída por um compromisso internacional; isso porque seus interesses superiores são afetados. Não é sem razão que Deus designa este país e seus aliados pela expressão " *mercadores da terra* ", como sucessores dos " **mercadores** " enriquecidos pela religião católica, em Apocalipse 18:3: "... *porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas iguarias.* " E é para confirmar esse julgamento que Deus fez com que o islamismo extremista atacasse as duas torres gêmeas do "World Trade Center" ou "o World Trade Center", em 2001, em Nova York. A Rússia ousou romper o projeto do imperialismo capitalista, que visa a adoção mundial do seu princípio de lei de mercado, que só pode se desenvolver rompendo fronteiras ou

incorporando ao seu clã, a OTAN, novos membros como a Polônia, os Estados Bálticos, a República Tcheca, a Romênia, já membros, e, desde 2013, a nova candidata, a Ucrânia. Mas o comércio só funciona bem em um contexto de paz. E a guerra desencadeada só pode arruinar a Rússia, a Europa, os próprios EUA e o resto do mundo, completamente desestabilizados. É por isso que, com suas riquezas em jogo, os EUA estão mais uma vez se tornando intervencionistas nesta guerra na Ucrânia. E a cada escalada, o status de co-beligerantes dos ucranianos se fortalece e se torna mais claro para os países europeus que abertamente os auxiliam e apoiam, em palavras e ações; isso, apesar das ameaças russas, que também se tornam cada vez mais precisas.

A longa aceitação das regras quase monárquicas da 5^a República, que governa a França desde 1958, baseia-se no trauma causado pela Segunda Guerra Mundial. Esse período vivido pelos franceses deixou coisas contraditórias nas mentes do amor à liberdade e da amargura da resignação e submissão à Alemanha nazista. Após essa dolorosa experiência, o povo francês pôde aceitar tudo, e a insolúvel Guerra da Argélia favoreceu a eleição do General de Gaulle e sua Constituição nacional da 5^a República. Mas hoje, esses traumas não existem mais entre os jovens, porque a maioria dos líderes atuais nasceram todos depois desta Segunda Guerra Mundial, e os últimos nasceram dentro da norma europeia estabelecida. Como resultado, o regime monárquico autoritário é mal apoiado, e os aspectos perversos desta 5^a República são cada vez mais aparentes. As eleições agora servem apenas para eliminar os candidatos presidenciais ou legislativos mais odiados. O sistema eleitoral de dois turnos pode ser resumido da seguinte forma: no primeiro turno, escolhe-se, no segundo, elimina-se. O eleitor se vê, assim, sob a autoridade de um líder de quem não gosta ou até odeia. E as decisões tomadas por essa figura odiada comprometem toda a nação. O instinto de sobrevivência dos mais perspicazes os impele a desejar mudanças urgentes nesta Constituição. Ela foi denunciada desde o início como uma ditadura e, em nossa época, revela-se, de fato, uma forma republicana de ditadura. Quando as consequências iminentes das sanções impostas à Rússia afetarem severamente os meios de subsistência dos franceses, podemos esperar inquietação e irritação, até mesmo revoltas populares. E é claro que o principal fator nessas mudanças de reação é a **substituição** de gerações humanas.

O anterior flagelo de Deus, chamado Covid-19, já privou os povos ocidentais, incluindo a França, de sua liberdade, mas as sanções impostas contra a Rússia colocarão em risco seu poder de compra, antes que vejam a devastação causada pela guerra se espalhar por suas terras.

Devo enfatizar este fato. A Terceira Guerra Mundial não pode ser comparada às guerras que a precederam. A diferença entre elas é enorme porque, diferentemente das outras, é objeto de uma profecia divina, revelada em Apocalipse 9:13 a 21, sob o sinal simbólico da " *sexta trombeta* ", que Deus toca. Além disso, deve-se entender que, nesta guerra, o civil é alvo de Deus tanto quanto os militares, e este princípio já está confirmado na guerra desencadeada em solo ucraniano. Ao final de uma longa paz, devido à sua longa paciência, Deus chama os povos cristãos a prestar contas primeiro. Mas outros povos, por sua vez, serão arrastados para confrontos destrutivos; " *a mulher, o velho e a criança* " não

serão poupados dessas destruições, como Deus ensinou em Ezequiel 9:5-6-7, dando o exemplo aplicado contra Israel em 586: " *E, aos meus ouvidos, disse aos outros: Ide após ele à cidade, e atacai; não poupe o vosso olho, nem tenhais piedade!*" ***Matem e destruam os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres ; mas não se aproximem de ninguém que tenha a marca; e comecem pelo meu santuário! Começaram pelos anciãos que estavam do lado de fora da casa. Ele lhes disse: "Contaminai a casa e enchei os pátios de mortos!... Sai! "*** *Eles saíram e feriram a cidade.*

**A " sexta trombeta " e a " sexta " das " sete últimas pragas de Deus " :
" Armagedom "**

Estes dois conflitos sucessivos apresentam muitas semelhanças que podem causar confusão, pelo que recordo que o primeiro, a " sexta trombeta ", designa a Terceira Guerra Mundial que acaba de começar em solo ucraniano e que coloca, pela última vez, as nações terrestres umas contra as outras. O segundo, " *a sexta das sete últimas pragas de Deus* ", que a sucede, designa a luta travada contra Jesus Cristo e seus últimos santos escolhidos pelos últimos rebeldes. No início, antes do retorno glorioso do Messias, os rebeldes culpam os guardadores do sábado pelas pragas divinas que os atingem, e não têm consciência de que estão perseguindo os verdadeiros servos de Jesus Cristo. Eles só descobrirão seu erro de julgamento no momento de seu retorno glorioso, universalmente celestial, e portanto, como tal, inimitável, ao serem atingidos por sua ira divina, conforme Ap 6:15 a 17: " *Os reis da terra, os grandes, os capitães, os ricos, os poderosos, todo escravo e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas, e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está assentado no trono, e da ira do Cordeiro ; porque chegou o grande dia da sua ira, e quem subsistirá? "* Na realidade, eles não terão que perguntar " *quem subsistirá? "* ", porque eles terão a resposta instantaneamente, vendo Jesus salvando e levando para o céu as mesmas pessoas que eles estavam perseguindo e se preparando para aniquilar, matando-as, de acordo com Apocalipse 13:15: " *E ele teve poder para dar espírito à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta ."* Esta questão, " *e quem pode suportar? "* ", interessa apenas compreender o mistério da profecia, e Deus deu sua resposta em Apocalipse 7, onde designa os simbólicos " 144.000 " selados pelo " *selo do Deus vivo* ", isto é, sua aprovação pelo verdadeiro amor à sua verdade, que se manifesta concretamente pela prática do verdadeiro sábado, o " *selo* " ativo de Deus, no sábado, e o amor às suas revelações proféticas, isto é, seu " *selo* " espiritual. Aproveito esta definição para lembrar que " *a sexta trombeta* ", agora tocada desde 24 de fevereiro de 2022, constitui um julgamento divino que pune a transgressão do sábado exigida por Deus desde a primavera de 1843, isto é, ao final da duração dos " 2300 dias " do decreto de Daniel 8:14, no qual Deus diz, em tradução correta e verdadeira: " *Até a tarde e a manhã, 2300, e a santidade será justificada* ". Desde aquela data, 1843, As nações ocidentais desenvolveram-

se sob a maldição de Deus, e seu domínio e prosperidade não devem ser confundidos com bênçãos divinas. Pelo contrário, essa posteridade veio a encorajar o distanciamento de Deus, a ponto de o Ocidente se caracterizar pelo amor à riqueza e ao bem-estar. Assim satisfeitas, as massas humanas não sentem mais a necessidade do Deus salvador e, perdendo de vista a justa condenação de seus pecados, desenvolvem-se como outras espécies animais que vivem na Terra: sem consciência culpada e sem deveres a cumprir para com Ele e o próximo.

a confusão entre "*a sexta trombeta*" e "*a sexta das sete últimas pragas de Deus*" que precede o retorno de Cristo, o vingador e justiceiro, devemos perceber e notar as muitas semelhanças entre essas duas ações profetizadas no Apocalipse de Jesus Cristo. Para Deus, a principal razão é sugerir aos seus escolhidos que as entidades envolvidas e implicadas em ambos os eventos, ou seja, os protagonistas, são as mesmas. A segunda é que a causa também é a mesma: Deus pune o abandono do verdadeiro sábado. A semelhança também diz respeito, obviamente, à estratégia de desenvolvimento das ações descritas.

Tomo como base esta descrição da "*sexta praga*" citada em Apocalipse 16:13-14: "*E vi sair da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que operam prodígios, os quais vão ao encontro dos reis de toda a terra, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso*". Esta "*sexta praga*" descreve um "*ajuntamento*" realizado por uma causa espiritual que associa "*o dragão*" ou o diabo, "*a besta*" ou a religião católica, e "*o falso profeta*" ou a religião protestante condenada por Deus desde 1843. A imagem é, portanto, a de uma grande consulta universal, que visa excluir e erradicar, definitivamente, as honras dadas ao sábado que deve cessar e desaparecer, bem como os seus fiéis observadores, pela imposição do domingo romano exigido pelo acampamento rebelde.

Este aspecto geral da consulta encontra-se nos nossos acontecimentos atuais, no campo ocidental, no qual, no papel do diabo, os EUA estão a reunir os países da OTAN para a sua luta. O objetivo desta reunião é aniquilar a Rússia, esta insuportável concorrente do regime americano. Em última análise, a aniquilação da Rússia oferecer-lhes-á a dominação terrestre universal a que aspiram. Esta luta será, portanto, também para eles, a do "grande dia" da sua vitória universal. A consulta é propagada, principalmente, pelo jovem chefe de Estado ucraniano, Volodymyr Zelensky, cujos apelos são amplamente transmitidos e apoiados por emissoras de televisão especializadas em notícias contínuas. Ele discursava e culpabilizava os líderes europeus, a fim de atraí-los para a sua guerra contra a Rússia, tal como o diabo, através dos seus demônios, inspiraria os seus planos contra os governantes eleitos, nas mentes dos últimos rebeldes.

Mas por trás desse conflito, que coloca os poderes humanos uns contra os outros, está a causa espiritual do desprezo demonstrado pelo Sábado, esse "***grande dia***" santificado por Deus desde a criação do mundo terreno.

Há outro ponto tipicamente americano a ser observado, comum a ambas as situações. Encontramos isso, a respeito do contexto das "*sete últimas pragas de Deus*", nas ações atribuídas à "*besta que sobe da terra*", em Apocalipse 13:15-

17: " *E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes fosse dada uma marca na mão direita, ou na testa, e que ninguém poderia comprar ou vender, a não ser que tivesse a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.* Este último verso revela a característica autêntica deste novo mundo americano, para o qual o comércio é uma arma fundamental, uma vez que promove ou não a riqueza que é o seu único valor. Melhor do que todos os outros países, a América descobriu, depois do "ouro das Montanhas Rochosas", que o comércio pode ser usado como um impedimento para forçar os países à sua tirânica dominação econômica. Primeiro, massacrou os verdadeiros nativos americanos e, em seguida, graças à sua vitória na Segunda Guerra Mundial, estabeleceu suas regras comerciais, adotando o dólar, sua moeda nacional, como padrão monetário internacional em vez do padrão-ouro. Posteriormente, organizou o comércio mundial, criando o grupo da OMC. Durante a guerra do Iraque, pôs em prática seu boicote comercial contra o Iraque, seu inimigo. Aplicou seu embargo comercial à Rússia Soviética, contribuindo assim para sua ruína. No momento que escolheu, autorizou a entrada da China na OMC, a fim de se beneficiar, primeiro, da realocação de sua produção para este país, onde se enriqueceu com o trabalho de uma força de trabalho explorada com um status comparável ao dos escravos. Atrás dela, os países europeus, primeiro e Acima de tudo, os ingleses e os alemães agiram da mesma forma. Os enormes lucros obtidos desestabilizaram completamente a situação econômica na Europa, e a França foi arruinada e perdeu sua posição de quarta potência ^{mundial}, encontrando-se hoje em 15º lugar em poder de compra entre 42 países europeus.

Atualmente, é ainda por meio do boicote comercial que a Rússia iniciou sua guerra contra a Rússia, sua inimiga hereditária. E como essa medida parece ineficaz nesse contexto, ela arma cada vez mais a Ucrânia, que luta verdadeiramente por ela. As vidas de seus soldados não estão mais ameaçadas; ucranianos estão morrendo em seu lugar, pela glória e pelo esperado enriquecimento de seu regime capitalista liberal e libertário, mas acima de tudo, por sua ganância insaciável. É por isso que a Rússia acaba de enviar ao mundo uma mensagem inequívoca. Na quarta-feira, 27 de abril, o presidente da ONU, Antonio Guterres, encontrou-se com Vladimir Putin e, na quinta-feira, 28 de abril, viajou a Kiev para se encontrar com o jovem presidente da Ucrânia. Na noite dessa visita a Kiev, dois mísseis russos foram lançados contra a cidade, enquanto o chefe da ONU ainda estava lá em visita. Um míssil foi interceptado pela defesa ucraniana, mas o segundo explodiu, destruindo um prédio e espalhando fogo em outro; este estava a 3 km de onde o chefe da ONU estava. Vladimir Putin envia, assim, uma mensagem de desprezo e ódio por esta organização na qual detém o direito de veto. Ele assume, assim, a liderança dos países hostis ao Ocidente, subservientes aos EUA, que, neste mesmo dia, a pedido do presidente Joe Biden, se preparam para liberar 33 bilhões de dólares para ajudar a Ucrânia a derrotar a Rússia. Eles fornecerão armas pesadas e incentivarão publicamente o prolongamento do conflito.

Por fim, observei em reportagens da mídia como a confiança se autoalimenta. Para quem quiser ouvir, os ucranianos, e especialmente as mulheres ucranianas que falam na mídia francesa, estão convencidos de que podem derrotar a Rússia. Ao verem essa convicção, os EUA, por sua vez, se convencem de que a Ucrânia pode vencer. E, por sua vez, ao verem a confiança dos EUA, os ucranianos fortalecem sua convicção de que podem derrotar a Rússia. Esse princípio é ilusório, e todas as pessoas que "acreditam em Papai Noel" fariam muito melhor se acreditassem em Deus; porque só ele é confiável e, ao contrário daqueles que confiam na carne, aqueles que confiam nele não se decepcionarão. Os EUA acusam V. Putin de "depravação". Que descaramento! Aqueles que legitimam e legalizam a depravação mental e as perversões sexuais em nome da liberdade. V. Putin, por sua vez, luta contra e condena essas práticas desviantes da sociedade ocidental, que ele considera "decadentes". Eles também o acusam de "crueldade", esquecendo que suas bombas incendiárias de napalm incendiaram as florestas da Coreia e do Vietnã, destruindo com elas populações civis e militares. Esqueceram também o bombardeio da Sérvia na Guerra dos Balcãs, onde não filmaram nem contabilizaram os mortos que mataram em terra. Em segundo lugar, muitas pessoas se surpreendem com as dificuldades que a Rússia está enfrentando para derrotar os combatentes ucranianos. Três coisas devem ser compreendidas. A primeira é que um confronto entre dois exércitos equipados com as mesmas armas convencionais não ocorre desde a Segunda Guerra Mundial. A segunda é o uso de novas armas sofisticadas e de alta precisão que tornam os próprios tanques de assalto blindados, bem como navios e aeronaves, terrivelmente vulneráveis. E aqui está a terceira razão: durante os oito anos da guerra de Donbass, as tropas ucranianas cavaram trincheiras e abrigos subterrâneos que facilitaram a defesa, a proteção dos soldados ucranianos e a destruição do inimigo que surgisse à sua frente em campo aberto. Essa situação é semelhante à guerra de trincheiras de 1914-1918, onde uma vitória militar para qualquer um dos lados parecia impossível. Os alemães foram os primeiros a se cansar, dando vantagem ao campo francês e seus aliados. Mas na Ucrânia, qual lado se cansaria de lutar? Eles estão tão determinados a derrotar um ao outro quanto o outro, e isso não é surpreendente, pois com esse comportamento, a Ucrânia confirma suas origens russas. No início desta guerra, também deve ser compreendido, o líder russo sentia aversão à destruição de seu povo irmão e de seu belo e nutritivo país. Ele esperava uma vitória mais fácil com base em uma simples ameaça militar, mas Deus, o Criador Todo-Poderoso, tinha outro plano.

Por outro lado, o comportamento das nações ocidentais, quase unânimes em impor sanções contra a Rússia e fornecer armas eficazes ao seu adversário, reflete perfeitamente o espírito rebelde elevado a um nível altíssimo, profetizado por Deus para os últimos dias. E, a esse respeito, deve-se notar que todos os países que permaneceram, por um tempo, sob ditadura, chafurdaram na imundície, na perversão e na imoralidade ao alcançarem a liberdade. O exemplo da Espanha é típico desse comportamento. Após a morte do general Franco, seu ditador, o país se libertou de todos os tabus, e os costumes sexuais de seus habitantes ultrapassaram o nível de outras nações europeias. A descoberta da liberdade ocidental pela Ucrânia produziu o mesmo resultado. Além disso, esse direito de

viver como se deseja transformou-se em zelo nacionalista e guerreiro assim que a Rússia quis impedi-lo de se juntar ao campo europeu e à aliança militar da OTAN.

O cristianismo é judaico ou não é

Sim, o cristianismo é judaico ou não é. Esta curta frase, por si só, resume a causa das maldições que agora atingem uniformemente todos os aspectos oficiais da religião cristã. A história deste cristianismo é uma sucessão de transformações com consequências mortais. É por isso que este assunto deve ser bem compreendido por todos os eleitos de Jesus Cristo. Pois a falta de compreensão destas coisas faz do chamado um ser caído, aprisionado pelo diabo.

Em João 4:20-22, o diálogo entre Jesus e a samaritana nos permite compreender a prioridade que Deus dá à religião judaica em seu plano salvífico: “*Nossos pais adoraram neste monte; e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me: vem a hora em que **nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai** . Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, **porque a salvação vem dos judeus** .*”

O testemunho da Bíblia confirma a escolha de Deus de que o Rei Salomão construísse uma casa para Si mesmo em Jerusalém. Mas, além deste lugar, nenhum outro lugar na Terra tem a vocação de substituí-lo. Ora, há muitos candidatos em religiões monoteístas; sucessivamente, Roma, Meca, Constantinopla, Moscou. E todas essas cidades são ilegítimas quando reivindicam a sede da representação do Deus Criador. Ele escolheu Jerusalém e, depois dela, nada mais, em nenhum lugar em toda a superfície da Terra. Quando disse: “**porque a salvação vem dos judeus...**””, Jesus estabeleceu uma base doutrinária fundamental. Pois hoje, todas essas cidades religiosas e suas religiões estão na mesma situação da mulher samaritana, a quem Ele disse: “*Vocês adoram o que não conhecem; adoramos o que conhecemos .*” Neste verbo conhecer, Deus sugere um conhecimento experimental, que só se realiza numa aliança aceita pelo próprio Deus e pelos homens. Se Deus não o organizou e aceitou, é apenas uma vã pretensão humana que não leva ninguém à salvação. As falsas religiões aproveitam-se da invisibilidade de Deus para afirmar servi-lo, enquanto todas o traem. Pois é de forma muito clara que Deus construiu e revelou o seu padrão de verdade que conduz à salvação eterna. Para este fim, fez uma aliança com Abraão e toda a sua posteridade; o que não significa que bastasse ser judeu para ser salvo. Mas é, no entanto, através de toda a linhagem dos seus descendentes que a esperança da salvação tem sido transmitida de geração em geração. Após os sucessivos testemunhos apresentados nas vidas dos patriarcas Isaque e Jacó, é com este último, Jacó, que se torna Israel, depois de ter lutado e resistido contra YaHWéH durante a noite, que se realizará a grande demonstração da santa aliança. O êxodo do Egito é escolhido por Deus para confirmar a autenticidade da sua aliança feita com Moisés. o hebreu que se tornou, por um tempo, príncipe do Egito. O conhecimento evocado por Jesus foi então construído por uma experiência terrena única: Deus na terra, no meio de seu povo. E esse privilégio

muitas vezes lhe custou caro, porque Deus é perfeitamente puro e santo, e o homem, perfeitamente impuro e contaminado. Assim, onde Deus é verdadeiramente encontrado, o pecado é punido severamente. Mas o pecado é definido como a transgressão de toda a lei divina, que está distribuída nos cinco livros escritos por Moisés sob o comando de Deus. Essa base bíblica é fundamental, e qualquer reivindicação religiosa ao Deus único deve ser confrontada e considerada compatível e em conformidade com esse padrão único dado por Deus aos humanos espalhados por toda a superfície da Terra.

O reconhecimento da lei de Moisés constitui, portanto, o primeiro nível da verdadeira religião que busca honrar o Deus Criador. Essa necessidade constitui o primeiro crivo que eliminará todas as falsas alegações das religiões que Deus chama de pagãs, apesar de suas pretensões.

Ao contar a Moisés a história da humanidade desde as suas origens, tendo como primeiros representantes Adão e Eva, Deus não busca satisfazer a sua curiosidade. Apresenta-lhe os fundamentos do seu projeto e revela-lhe, sem que ele o entenda, como terminará o seu projeto salvífico. E o final feliz deste projeto será, para ele e para os seus escolhidos, a conquista de um verdadeiro descanso para os espíritos libertos do pecado, porque os seus escolhidos terão sido selecionados e santificados pelo seu julgamento infalível. E este descanso eterno foi anunciado pelo descanso do sétimo dia que Ele santificou, segundo Gênesis 2:3: *"E abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra que criara e fizera."* Mas, é claro, este descanso teria de ser conquistado pelo próprio Deus, à custa do terrível sofrimento experimentado na carne de Jesus Cristo. Mas era muito cedo para nomear Jesus Cristo, cujo ministério e ação salvífica seriam apresentados, ao longo da Antiga Aliança, apenas na forma de ritos simbólicos, sendo o próprio Jesus simbolizado principalmente pela imagem do cordeiro pascal, o jovem carneiro fornecido por Deus a Abrão para que ele pudesse ser sacrificado no lugar de seu filho Isaque, nascido de Sara, sua esposa legítima. O islamismo afirma que esse filho era Ismael, mas a Escritura bíblica nega isso, e todos podem entender que o filho legítimo Isaque tinha prioridade sobre o filho nascido da serva egípcia Agar. Entre as duas narrativas propostas, a lógica favorece a que Moisés escreveu sob o comando de Deus depois de ter libertado seu povo da escravidão do Egito, uma imagem simbólica da escravidão do pecado.

O sábado é para os judeus o próprio sinal de sua pertença a Deus, o que é confirmado por Ezequiel 20:12-20, de modo que podemos entender que eles são particularmente apegados a ele: *"Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica. ... / ... Santificai os meus sábados, e sejam eles um sinal entre mim e vós, para que saibam que eu sou o Senhor, vosso Deus."* No entanto, no plano de Deus, o sábado só tinha valor na perspectiva da vitória obtida posteriormente por Jesus Cristo. É por isso que a bênção divina atribuída hereditariamente ao povo judeu dependia do reconhecimento do seu ministério profetizado de múltiplas maneiras ao longo da Sagrada Escritura, nas línguas proféticas, mas também e sobretudo no simbolismo das suas festas e dos seus ritos religiosos. O plano religioso de Deus é inteligente e coerente. Essa inteligência e consistência só podem aparecer na

Escritura bíblica, que é corretamente chamada: a palavra de Deus. Ao se recusar a reconhecer Jesus Cristo como o Messias enviado por Deus, o povo judeu despojou a observância do sábado de seu significado profético, que anunciava a recompensa pela fé demonstrada. Mas pecaram precisamente contra Deus, por falta de fé, ao se recusarem a reconhecê-Lo, e de acordo com o princípio ensinado por Jesus em Mateus 25:29: "... *Pois ao que tem, lhe será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado* ", os judeus viram assim a bênção de Deus retirada, e mesmo sua fiel observância do sábado deixou de ter valor para eles.

É aqui que você deve perceber isso. Os judeus caíram, não por causa do sábado, mas por causa de sua rejeição a Cristo, portanto o sábado não é de forma alguma responsável por sua perda. Ele permanece, para aqueles que não carecem de fé, o sinal daquela pertença a Deus que Ezequiel 20:12-20 confirma. E em seu plano salvífico, Deus não muda sua norma religiosa; o modelo do eleito continua sendo o judeu fiel e observante, obediente aos seus preceitos, às suas leis, às suas ordenanças, aos seus mandamentos; tudo o que Abraão observou primeiro para sua bênção, segundo Gênesis 26:5. No entanto, a realização da redenção dos pecados dos eleitos, por meio de Jesus Cristo, ofereceu a Deus a possibilidade de estender a proposta de salvação a todos os seres humanos que vivem na Terra. É, de fato, uma proposta e não uma imposição. A salvação é proposta por Deus sob condições precisas e inevitáveis. O propósito da redenção é a erradicação do pecado na vida do beneficiário dessa redenção. Pois, como se pode compreender, a salvação foi paga por Jesus ao preço de um sofrimento atroz que exige o abandono total do ser redimido. A verdadeira salvação é o oposto da falsa fé reduzida a um princípio de etiqueta. Está escrito em Mateus 16:24: " *Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, **negue-se a si mesmo** , tome a sua cruz e siga-me.* " A abnegação não é um rótulo, é o fruto de uma luta interior e exterior obtida pelo espírito de sacrifício, a renúncia a tudo o que constitui um obstáculo no caminho santificado da verdade divina, no qual, como modelo, Jesus trilhou primeiro.

Sob o falso pretexto de desjudaizar a fé cristã, o Imperador Constantino I ' conhecido como "o Grande", abandonou a prática do verdadeiro sábado santificado por Deus, substituindo-o pelo restante do primeiro dia da ordem divina, que sua religião romana dedicava ao deus pagão "sol invicto", em latim "SOL INVICTUS". Não havia razão para Deus desjudaizar a religião cristã, visto que todo o ensinamento construído em 16 séculos de história judaica, de 1500 a 30, apresentava a norma judaica como a norma exigida por Deus. O verdadeiro resultado dessa transformação doutrinária é que a fé cristã se tornou romana e pagã, ou seja, o oposto da conversão exigida por Deus. Na Antiga Aliança, ele havia condenado severamente as transgressões de seu sábado semanal e repetidamente repreendeu os judeus por isso. Na Nova Aliança, fortalecido pelo testemunho judaico que o precedeu, ele lançou ações punitivas para alertar os crentes de que sua maldição pesava fortemente sobre eles. No entanto, a Bíblia ainda não era conhecida por todos. Ela era guardada e reproduzida em segredo pelos monges do catolicismo. A humanidade, portanto, sofria castigos cuja verdadeira causa não conseguia compreender. Esses múltiplos castigos só

receberiam explicação nos últimos dias, quando os textos das profecias de Daniel e Apocalipse seriam claramente esclarecidos. É nosso privilégio hoje, visto que Deus me concede a graça de apresentar para Ele e para vocês, todas essas preciosas revelações. Em seu Apocalipse, ele chamou de " *trombetas* " esses castigos que serviam para alertar e chamar a atenção dos cristãos para a maldição de abandonar o seu santo sábado. Em Daniel 8:12, ele apresenta sua transgressão, ou " *pecado* ", como sendo " *a causa* " do abandono da fé cristã ao enganoso e perseguidor regime papal romano: " *O exército foi entregue com o ~~saerifício~~ diário por causa do pecado ; a trombeta derrubou a verdade e prosperou em seus empreendimentos.* " Nessa iniciativa, Deus demonstra sua lógica perfeitamente coerente que torna admirável sua justiça perfeita. Como os cristãos preferiram obedecer ao imperador de Roma em 321, que sejam entregues à Roma papal estabelecida em 538. Deus quis abençoá-los e dar-lhes a sua paz; será uma maldição para eles e os perseguirá em seu nome.

Deve-se notar que, em Daniel, Deus não revela o papel da Reforma Protestante. Neste livro, ele apresenta apenas as duas principais fases da fé cristã, pura e autêntica até 7 de março de 321, e então manchada pelo pecado até a primavera de 1843, quando seu decreto citado em Daniel 8:14 entra em vigor. Esta data é profeticamente estabelecida por Deus para desvendar o mistério concernente à Igreja Católica Romana e denunciar sua terrível culpa nos sofrimentos sofridos pelos cristãos castigados. Nesta data, a maldição do domingo, o "dia do sol", é revelada; a desjudaização empreendida por Constantino lança luz sobre a causa dos castigos das " *sete trombetas* " citadas no Apocalipse. Ao mesmo tempo, a maldição do domingo lança luz sobre o destino sofrido pelos protestantes fiéis ou infiéis, porque a doutrina reconhecida era imperfeita. E essa imperfeição preservada e herdada da religião católica foi sugerida nesta expressão deste versículo de Apocalipse 2:25-26: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina, e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo que **outra carga vos não ponho; somente o que você tem, retenha até que eu venha.*** " Em linguagem simples, este versículo traduz uma situação de exceção devido a um tempo de ignorância. Pois Deus não faz exceção para ninguém em particular porque sua exigência é a mesma para todos os humanos. Mas aqui, não se trata de uma exceção de favor individual, é uma exceção coletiva expressa pelo advérbio " **somente** ". A falta de luz sobre o verdadeiro sábado justifica essa exceção coletiva que beneficia os mais fiéis dos protestantes envolvidos nos séculos XVI, XVII e XVIII. Conhecendo bem o estado de espírito que a fé protestante manifestará em relação à sua exigência do sábado aplicada em 1843, Deus a compara a um " *fardo* ". E devo dizer que eu, que o amo e o aprecio, acho esse " *fardo* " doce e leve. Pois o sábado é *um fardo* para alguns, os rebeldes, e asas celestiais para outros, os fiéis eleitos.

Portanto, a fé cristã ou é judaica ou não é, e esse ensinamento é confirmado pelo apóstolo Paulo em Romanos 2:28-29: " ***Não é judeu o que o é exteriormente , nem circuncisão a que o é exteriormente, na carne. Mas o judeu é aquele que o é interiormente ; e a circuncisão é a do coração, segundo o espírito e não segundo a letra. O louvor deste judeu não vem dos homens, mas de Deus.*** " Incircunciso, eu reivindico plenamente este judaísmo. E você deve

entender, Deus só salvará judeus desse tipo, em conformidade com este modelo que o apóstolo Paulo descreveu. Os eleitos podem vir de qualquer origem, mas em Deus, eles estão sujeitos aos mesmos requisitos e se beneficiam das mesmas bênçãos divinas. A cor da pele não tem importância, porque sob esta pele flui um sangue vermelho que caracteriza o tipo de Adão, uma vez que este nome hebraico tem como raiz a palavra "Edom", que significa vermelho. Quanto ao espírito interior, ele não tem cor e o dos homens, das mulheres, que Deus seleciona são semelhantes e estão em conformidade com o pensamento encontrado em Jesus; o que Jesus simbolizou pela "*veste nupcial* " em sua parábola.

Em 2022, falar sobre obediência vai contra a corrente do pensamento humano generalizado. Mas isso é especialmente verdade na sociedade ocidental, que preza sua liberdade, porque outros povos, não cristãos, permaneceram sensíveis e submissos aos deveres religiosos. Sua conversão à verdadeira fé cristã é possível sem ser automática e generalizada. Mas é preciso entender que somente a qualidade da alma diferencia os salvos dos perdidos. A divisão em múltiplas religiões é temporária, e Deus escolherá dentre todos os povos da Terra, após convertê-los ao seu padrão da verdade de Cristo, todos aqueles que o amam pelo que ele é e fez para conquistar sua salvação. Heranças religiosas não têm valor. A fé que agrada a Deus se baseia no conhecimento obtido pelo estudo de seu plano salvador revelado em toda a Bíblia. Ela ilumina o significado de 6.000 anos de vida humana na Terra. E nesta Bíblia, os escolhidos dos últimos dias encontram preciosos textos proféticos nos quais Deus desmascara e revela a forma das armadilhas armadas sob o disfarce de falsas religiões. Quando o plano divino é completamente compreendido e dominado, uma parte fundamental da salvação é conquistada. É a parte intelectual dessa salvação que requer, depois dela, fidelidade a Deus todos os dias, até o último dia.

Paulo nos deu novamente uma imagem da compreensão do status do cristão de origem pagã, isto é, a maioria dos eleitos. Em Romanos 11, ele compara os judeus de raça e os judeus espirituais da adoção em Cristo, por meio da imagem de dois tipos de ramos de oliveira: a oliveira verdadeira para o judeu de raça e a oliveira brava para o cristão de origem pagã. Duas mensagens principais devem ser mantidas: a primeira é a enxertia dos ramos da oliveira brava no tronco e na raiz da oliveira verdadeira; o que confirma o fato de que é de fato o pagão que deve **judaizar**, e não o contrário. A segunda adverte o pagão convertido contra a vanglória, dando a si mesmo o direito de pecar contra Deus. Nos versículos 20 a 22, Paulo é preciso e, falando dos judeus incrédulos, diz: "*Isto é verdade; eles foram cortados por causa da incredulidade, mas você está de pé pela fé. **Não seja arrogante, mas tema** ; porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você.*" *Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade, mas para contigo, a bondade de Deus, se permaneceres na sua bondade; **do contrário, também tu serás cortado** .* » Ora, verifica-se que a fé protestante, e a fé católica antes dela, glorificaram-se orgulhosamente, afirmando ser de Deus, enquanto as suas doutrinas eram marcadas pelo "*pecado* " do resto do primeiro dia, o "*dia do sol*" adotado em 321. Também, desde 2020, os castigos divinos atingiram e sucederam-se, depois da Covid-19, nas notícias e desde 24 de Fevereiro de 2022, a humanidade, que "

não deve ser poupada ", vem construindo, em escaladas, as fases sucessivas da Terceira Guerra Mundial que constituirá, sob o título de " *sexta trombeta* ", a sexta vez que a maldição divina atinge os povos cristãos, que transgridem o santo sábadado do sétimo dia, santificado por Deus desde a primeira semana da sua criação terrena.

Qualquer leitor da Bíblia pode ver que a prática do Sabbath é um valor estabelecido por Deus na doutrina de sua verdade, que o povo judeu da antiga aliança tinha que honrar. Da mesma forma, a humanidade contemporânea é forçada a constatar o abandono dessa prática pelas igrejas cristãs mais representativas, como católicas, ortodoxas e protestantes. Esse desaparecimento do verdadeiro Sabbath original não pode ser aceito de forma sustentável pelo grande criador e legislador Deus. O decreto de Daniel 8:14, preparado antecipadamente por Deus, estabeleceu o tempo histórico da exigência do retorno a essa prática. Diante de todos esses dados, a última prova de fé consiste em testemunhar, individualmente, a importância que damos a essa ordem antecipada, escrita pelo profeta Daniel, que recebeu de Deus, por meio do anjo Gabriel, em visão, esse ensinamento, durante o ^{século VI} a.C.

A doutrina da fé cristã considera a Bíblia a palavra de Deus. Ela constitui, para Deus e os homens, o único meio de tornar conhecidos os Seus pensamentos, o Seu julgamento e os Seus planos. Para os Seus escolhidos, o mandamento dado por Deus há quase seis mil anos a respeito do Sábado, ou o da sua restauração, escrito no século VI a.C., conserva todo o seu valor e exige obediência da Sua criatura. O que você pensa disso?

O status do protestantismo mudou ao longo do tempo, começando na primavera de 1843, quando Deus o submeteu ao teste da fé, que diz respeito ao amor às revelações proféticas. Portanto, listarei e compilarei todos os textos de Daniel e Apocalipse que o abordam e descrevem para destacar essa mudança em seu status espiritual.

Em Daniel, os protestantes pacíficos, fiéis e martirizados, perseguidos pelas monarquias católicas, são uniformemente chamados de " *os santos* ". O sangue de Cristo os justifica e os " *santifica* " até a primavera de 1843. Como o protestantismo surgiu no ^{século XVI}, apenas os textos referentes a esse período e aos períodos subsequentes serão preservados.

Daniel 7:21: " *E vi o mesmo chifre fazendo guerra aos santos e prevalecendo contra eles.* " O papado persegue os protestantes.

Daniel 7:25: " *Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, e consumirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo .* " O papado governou por 1260 anos sobre os católicos, e depois sobre os protestantes.

Dn 8:13: " *Ouvi um santo falando ; e outro santo disse ao que falava: Até quando durará a visão acerca do ~~sacrifício diário~~ e acerca do pecado que causa assolação? Até quando ~~o santuário~~ e o exército serão pisoteados? "*

Dn 8:14: " *~~E ele me disse: Dois mil e trezentos dias; e depois disso o santuário será purificado.~~ " ; " E ele me disse até a tarde e a manhã, dois mil trezentos e a santidade será justificada* Esta é a tradução literal do texto hebraico

que Deus me revelou pela primeira vez, algum tempo antes de 1991. Certifico que ela é precisa e confiável.

Dn 8:24: " *Seu poder será grande, mas não por seu próprio poder; ele causará estragos e prosperará, e destruirá os poderosos e os santos .* "

Dn 11:33: " *E os sábios entre eles ensinarão a muitos; mas alguns cairão por um tempo, pela espada, e pelo fogo, pelo cativeiro, e pela pilhagem.* "

Daniel 11:34 : " *E, quando caírem, serão ajudados um pouco , e muitos se juntarão a eles na hipocrisia.* " Quem são esses " santos " " *hipócritas* "? Os protestantes que confundiram a verdadeira fé com o compromisso político, pegando em armas, diante dos revolucionários de 1789, para defender suas vidas. Essa acusação de hipocrisia se referirá à fé estabelecida por João Calvino, o frio e cruel genebrino cuja doutrina se espalhará para o novo mundo dos EUA. Esse julgamento de Deus, que denuncia a " *hipocrisia* ", é justificado pela não observância deste versículo: " *Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará .* " Esse princípio é tão importante que três Evangelhos o citam: Mateus 16:25; Marcos 8:35; Lucas 9:24. E a proibição de lutar com armas foi ensinada por Jesus aos seus apóstolos na época de sua prisão no Jardim do Getsêmani, segundo Mateus 26:51-52: " *E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. Então Jesus lhe disse: " **Guarde a sua espada no lugar, pois todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão** ".* » ; veja também João 18:10-11. Foi através do uso dessas armas, proibidas pelos cristãos " *hipócritas* " e desobedientes, que os verdadeiros escolhidos foram, na época das dragonas de Luís XIV, " *um pouco ajudados* ", como especifica este versículo. Assim, Deus não apreciou as lutas armadas dos huguenotes e dos camisards em Cévennes, perto de Anduze, assim como não apreciou a representação protestante assassinada no massacre de São Bartolomeu em 1572, enquanto o protestantismo decadente os tornava seus heróis.

Dn 11:35: " *E alguns dos sábios cairão, para que sejam refinados, e purificados, e embranquecidos , até o tempo do fim; porque ainda virá no tempo determinado.* "

Apocalipse 2:19: O chamado período de " *Tiatira* " dos séculos XVI , XVII e XVIII : " *Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço fiel, a tua perseverança , e as tuas últimas obras são mais numerosas do que as primeiras.* " A verdadeira fé protestante pacífica, que aceita o martírio e se submete sem reclamar à perseguição católica, é abençoada por Jesus Cristo. Um detalhe sutil deve ser notado neste versículo: a palavra " *persistência* ", porque Marie Durand, uma testemunha pacífica exemplar da verdadeira fé para a época, esteve precisamente entre algumas outras, trancada por 38 anos no topo da "Torre de Constança", em Aigues-Mortes (Eaux Mortes), localizada no sul da França, às margens do Canal do Ródano. Em Saint-Jean du Gard, "o museu da fé" preserva e apresenta uma pedra na qual ela gravou a palavra "resistir". Após 38 anos de resistência pacífica, ela foi libertada e manteve sua vida. A obediência a Cristo é, portanto, bem recompensada. Em Apocalipse 13:10, o Espírito relembra este princípio ordenado por Jesus Cristo: " *Aquele que leva ao cativeiro, irá ao*

cativeiro; aquele que mata à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui estão a paciência e a fé dos santos. "

Este versículo merece explicação. Em sua ação persecutória, a fé católica monárquica leva os santos de Jesus ao cativeiro e mata outros à espada. A justiça de Deus, por sua vez, os entregará ao cativeiro e à morte na guilhotina dos revolucionários franceses; o caso do Rei Luís XVI. A guilhotina desempenha o papel de " *espada que vinga a aliança de Deus* ", como um terceiro castigo, em Levítico 26:25: " *Trarei contra vós a espada, que vingará a minha aliança; quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós, e sereis entregues nas mãos do inimigo.*" »

Apocalipse 2:24: "Mas eu **vos digo a todos os que estais em Tiatira** , **que não têm esta doutrina** e não conheceram as profundezas de Satanás, como **eles as chamam** , nenhuma outra carga vos imponho, senão as coisas que estão nas profundezas de Satanás. " Protestantes fiéis denunciam as mentiras do catolicismo, que eles chamam de " *as profundezas de Satanás* ". Deve-se notar que, na história da era cristã, a fé católica não foi denunciada como " *satânica* " até o ^{século XII} por Pedro Valdo e, em seguida, por João Wycliffe, no ^{século XIV} . Mas ela não assumiu uma forma oficial e organizada até o ^{século XVI} , com os cartazes de Martinho Lutero nas portas da Catedral de Augsburg, em 1517. É a essa denúncia pública que a obra protestante deve seu nome. Deus está aqui sutilmente aludindo à sua futura exigência do sábado a partir da primavera de 1843; o sábado que a fé protestante decaída, julgada por Deus como " *hipócrita* ", de acordo com Daniel 11:34, considerará como um " *fardo* " que se recusará a suportar.

Apocalipse 3:2: O período simbolicamente chamado de " *Sardes* ", abrangendo as duas experiências adventistas americanas realizadas na primavera de 1843 e no outono de 1844; a fé profética dos " *santos* " é testada e posta à prova duas vezes: " *Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Isto diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que **pareces estar vivo, e estás morto.*** "

Apocalipse 3:2: " *Sê vigilante e consolida o restante, que estava para morrer, **porque não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.*** " Jesus está aqui se referindo às obras exigidas pelo Deus Pai, em cujo nome sofreu a sua morte expiatória. Neste termo " *obras* " no plural, ele denuncia o desinteresse em suas revelações proféticas, em seu retorno anunciado para 1843 e 1844, e no sábado do sétimo dia que a fé protestante desprezou ao herdar a prática dominical católica romana. Aqui devemos notar a exigência de Cristo de " **obras perfeitas** " causada pela mudança trazida pela entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14; isso está em oposição lógica à mensagem anterior, referente ao ^{século XVI} ao ^{XVIII} : " *Não vos imponho nenhum outro fardo* ". Na era " *sarda* ", o " *fardo* " do sábado é exigido como " *santidade justificada* ", de acordo com Daniel 8:14.

Apocalipse 6:9: Sob o tema dos " *selos* ", os " *santos* " perseguidos são designados pelo " *5º selo* " : "Quando ele abriu o ^{quinto} selo, vi debaixo do altar as *almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.* " A menção da palavra " *testemunho* ", em grego "marturia", confirma sua morte como mártires da fé.

Apocalipse 6:10: " *E clamaram em alta voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgarás e vingará o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?* " Esses santos aceitaram a morte enquanto esperavam pela " *vingança* " do Deus que disse em Deuteronômio 32:35: " *Minha é a vingança e a retribuição* ."

Apocalipse 6:11: " *A cada um deles foi dada uma veste branca, e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que se completasse a morte de seus conservos e irmãos, que haviam de ser mortos como eles.* " Esses mártires da fé caracterizam os primeiros cristãos citados no chamado período de " *Esmirna* " , que se refere aos " *dez dias* " anos de perseguição pelo Imperador Diocleciano e pela tetrarquia imperial entre 303 e 313. Após essa terrível perseguição infligida pela Roma imperial, o Espírito profetiza o futuro martírio que será imposto aos " *santos* " protestantes pela Roma papal.

Apocalipse 6:13: " *E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança os seus figos verdes , abalada por um vento forte .* " Esta imagem evoca a fé protestante decaída porque, desprezando as revelações proféticas divinas, não obedeceu à mudança imposta em 1843, de modo que, na imagem do fruto da figueira, este permaneceu " *verde* " , sem atingir o estágio de amadurecimento requerido por Deus, desde aquela data santíssima da primavera de 1843, que Ele soberanamente fixou. O período de 1843 em questão é identificado, porque segue a imagem simbólica que designa as ações realizadas pela Revolução Francesa, ilustradas pelos símbolos do " *sol negro como saco* " e da " *lua de sangue* ". Esses símbolos dizem respeito, em ordem, à morte da Bíblia, as " *duas testemunhas* " divinas de Apocalipse 11:3; e as execuções dos culpados, monarquistas e padres católicos, realizadas pela guilhotina dos revolucionários, em cumprimento à mensagem citada em Apocalipse 2:22-23: " *Eis que a lançarei num leito, e os que adulteram com ela numa grande tribulação, a menos que se arrependam das suas obras. Matarei os seus filhos com a morte; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei cada um de vocês de acordo com as suas obras.* " O status dos protestantes caídos não mudará, coletivamente, até o retorno glorioso do Cristo divino, quando eles se comportarão de acordo com a descrição do versículo seguinte.

Apocalipse 6:16-17: " *E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; Porque é chegado o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?* A causa desse terror é apresentada no Sl 50:6: " *E os céus anunciarão a sua justiça, porque Deus é o Juiz.* " Apocalipse 11:19 confirma isso ao especificar: " *Abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo. E houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremoto, e grande saraiva .* " E nesta arca está o mandamento do sábado gravado pelo dedo de Deus em tábuas de pedra. Seu ataque ao sábado e aos seus observadores os condena sem apelação. A resposta à pergunta " *quem poderá subsistir ?* " é dada na estrutura do livro, no capítulo 7 que se segue: Somente os " *santos selados* " pelo sábado e pelo amor à verdade profética poderão subsistir. O " *selo* " de Deus " é colocado na " *mão* " ou ação e

na " *testa* " ou espírito mental. Eles testemunham de forma complementar a aprovação divina e recebem espiritualmente " *o selo do Deus vivo* ".

Após essas evocações parciais, o Espírito dedica todo o tema da " 5ª *trombeta* " de Apocalipse 9:1 a 12 para ilustrar o protestantismo que caiu desde a primavera de 1843. O versículo 11 revela seu uso "destrutivo" da Bíblia: " *Eles tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico era Abadom, e em grego, Apoliom.* " A ordem citada é consistente com a da construção da Bíblia: 1º 'o texto " *hebraico* " , 2º 'o texto " *grego* ". As palavras " *Abadom* " e " *Apoliom* " significam Destruidor; este nome caracteriza o uso bíblico do " *diabo* ", " *o anjo* " que será mantido prisioneiro por " *mil anos* " no " *abismo* ", isto é, a terra desolada sem habitantes humanos, em Apocalipse 20:3. Ele inspira e empurra os humanos à desobediência que "destrói" a possibilidade de salvação proposta por Deus.

Estas são todas as revelações propostas por Deus aos seus eleitos, para que conheçam o seu julgamento sobre a religião protestante e não façam assim um pacto com os inimigos de Deus, sucessivamente, judeus, católicos, ortodoxos, protestantes e, por último, desde 1994, os adventistas, precisamente entrados na aliança ecumênica dos inimigos de Jesus Cristo desde 1995.

O padrão abençoado por Deus é o do Adventismo, que se mantém fiel às primeiras revelações divinas que claramente dividiram a fé cristã em dois campos opostos: o campo fiel ao sábado divino e o dos idólatras que honram o domingo pagão romano. Essas duas escolhas são tão opostas uma à outra quanto a bênção divina e a maldição, o dia e a noite, a luz e as trevas, a vida e a morte. E entre essas duas escolhas, você deve escolher de acordo com o convite de Deus em Dt 30:19: " *Tomo hoje por testemunhas contra ti o céu e a terra, de que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.* " ".

O **judaísmo** da verdadeira fé é confirmado pela imagem das " *doze tribos* ", um símbolo pelo qual ele apresenta os únicos eleitos verdadeiramente adventistas do sétimo dia, abençoados desde a primavera de 1843 até o retorno de Cristo na primavera de 2030. Destaco que o abandono da prática do verdadeiro sábado fechou a porta de acesso à graça cristã para os judeus de qualquer raça desde 7 de março de 321. Por outro lado, sua restauração, realizada desde a primavera de 1843, favoreceu sua conversão e sua entrada na fé adventista do sétimo dia. Este ensinamento é revelado em Apocalipse 3:9 nestes termos: " *Eis que eu farei com que venham, e adorem diante dos teus pés, e saibam que eu te ame.* " "

Compartilhando funções

Não é fácil separar claramente as obras de Deus das do diabo. O que é mais fácil é atribuir ao Deus Criador a vontade de salvar os pecadores e ao diabo as tentativas mais extremas de arruiná-los. Como Criador de toda a vida e de todas as coisas, em suas ações, Deus não tem limites além daqueles que se impõe em virtude de seu respeito à regra da justiça perfeita. No campo do diabo, o limite é

aquele que Deus impõe. Portanto, devemos compreender claramente o princípio segundo o qual Deus permite que o diabo aja livremente sem o restringir. O diabo pode agir e perseguir a ponto de matar individualmente todas as criaturas que não são protegidas pelo sangue de Jesus Cristo. Isso explica mortes acidentais e assassinatos, e apenas em parte as mortes por doenças. Por sua vez, Deus se reserva o direito de limitar essas mortes porque a vida é organizada de acordo com seu plano, de tal forma que o diabo é apenas um peão que ele usa de acordo com sua vontade suprema. A experiência de "Jó" lança bastante luz sobre a situação e nos apresenta o encontro entre Deus e Satanás a respeito de Jó, que representa um fiel adorador de Deus. Embora Todo-Poderoso, Deus perdeu seus direitos divinos sobre suas criaturas humanas desde o pecado de Adão e Eva; elas preferiram acreditar nas palavras mentirosas da "serpente" diabólica, e desde então, é o diabo que se tornou o príncipe governante na Terra. O objetivo de Deus é, portanto, arrancar do diabo e de sua dominação algumas criaturas que representarão seus escolhidos. Mas para que isso seja possível, o escolhido deve dar, por si mesmo, provas concretas de seu desejo de pertencer a Deus. Esta é a demonstração que Deus apresentará ao diabo. Para tanto, Jó será golpeado na carne a fim de induzi-lo a responsabilizar Deus e, assim, chegar ao ponto de amaldiçoá-lo. Mas esse objetivo é apenas o perseguido pelo diabo, porque Deus conhece as profundezas do coração de Jó e tem certeza de seu fato: Jó é para ele incondicionalmente. Assim, Deus se prepara para infligir uma derrota esmagadora ao diabo. Mas, para atingir esse objetivo, na Terra, o pobre "Jó", apesar de sua imensa riqueza, terá que renunciar a tudo: suas riquezas e seus filhos. E para coroar a experiência, uma úlcera maligna devorará sua carne e o fará sofrer terrivelmente. Aproveito esse tema para lembrar que, nesta história sobre Jó, em sua intervenção, sua esposa o convida a bendizer a Deus e a terminar seus dias, e não a amaldiçoá-lo. O erro de tradução se deve a uma transformação perversa do verbo hebraico "barek", que, significando abençoar, tornou-se, com o tempo, seu extremo oposto, ou seja, amaldiçoar na forma hebraica "berek". Além disso, a resposta que Jó lhe dá mostra claramente que ela apenas o aconselha a terminar sua vida depois de ter bendito a Deus por uma vida plena até então. Em sua resposta, ele apenas responde à sugestão de cometer suicídio e diz em Jó 2:10: " *Mas Jó lhe respondeu: 'Falas como uma tola. O quê? Recebemos o bem de Deus, e não receberemos também o mal? Em tudo isso, Jó não pecou com os seus lábios.* " Observe que o convite para amaldiçoar a Deus teria feito de sua esposa, não uma mulher tola, mas uma mulher ímpia. Jó não sabe que o diabo faz mal aos humanos e, em sua ignorância, conhece apenas a Deus, a quem atribui o poder de fazer o bem e o de fazer o mal. Nisso, ele está certo, e a Bíblia confirma esse ponto de vista ao dizer, em Amós 3:6: " *Toca-se a trombeta numa cidade, e o povo não se atemoriza?* " *Acontece alguma desgraça numa cidade sem que Javé seja o autor dela?* » No entanto, em sua lógica, Jó pensava que Deus só poderia fazer mal àqueles que o desprezam e desobedecem. Sem saber que era alvo de uma demonstração de fé no duelo entre Deus e o diabo, ele só podia se perturbar com sua incompreensão. Mas mesmo sem uma resposta, ele escolheu permanecer de pé e conservou seu amor por seu grande Deus criador. Jó não estava sozinho em pensar que Deus só castiga aqueles que merecem por causa de seus pecados. É por

isso que as trocas entre Jó e seus visitantes permanecem de mútua incompreensão. Para seus amigos que simpatizam com seu sofrimento, Jó deve ter falhas que o tornaram culpado diante de Deus, caso contrário, não o castigaria dessa forma. E, no entanto, eles estão enganados a respeito dele. Era difícil para eles entender que um servo pudesse ser castigado com a permissão de Deus precisamente por ser "*justo e irrepreensível*" segundo o próprio julgamento de Deus. Com o passar do tempo, a morte do justo Jesus Cristo passou a aplicar esse princípio, e depois dele a de seus fiéis discípulos e apóstolos. Mas a lição dada pela experiência de Jó tornou a nação judaica particularmente culpada por não entender por que o justo e perfeito Jesus teve que morrer crucificado. Antes dele, a experiência de Jó havia provado que os justos podem ser feridos para a glória de Deus. E observe, por sua vez, que os judeus reagiram como os companheiros de Jó, e Deus havia profetizado isso quando disse em Isaías 53:5: "*Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.*" O caso de Jesus, no entanto, é um pouco diferente do de Jó, pois Jesus morre não apenas para demonstrar perfeita fidelidade a Deus, mas também para morrer no lugar de seus redimidos do passado, como os judeus fiéis e aqueles do futuro que serão chamados de cristãos, sejam eles de origem judaica ou pagã. Após a morte e ressurreição de Cristo Salvador, a experiência de Jó será aplicada aos cristãos, mas desta vez, Deus autorizará a morte deles porque, após a ressurreição de Jesus, a morte não deverá mais amedrontar os verdadeiros servos do Deus vivo. Ele não ficou desapontado em sua expectativa, pois multidões de seus redimidos corajosamente testemunharam dando suas vidas na arena romana antes que a ira de Deus caísse sobre Jerusalém e seus habitantes descrentes em 70.

Na divisão de papéis, Deus constrói seu projeto histórico e o diabo assume seu papel para levá-lo à realização. O grande projeto profetizado é obra exclusiva de Deus. Por isso, esse projeto é construído com uma profundidade de inteligência que desperta admiração em quem o descobre. Embora quase universalmente ignorado pelos seres humanos, Deus continua a dirigir a humanidade, que executa as etapas de seu projeto. Mesmo os rebeldes e os incrédulos participam da realização de seus desígnios. Aquele que, segundo o Apocalipse, partiu como vencedor e para vencer, já saboreia sua vitória final. Como um campeão de xadrez, ele pode sacrificar peões, mas terminará sua partida com um xeque-mate imposto ao campo do diabo. A cada semana, o sétimo dia, santificado como descanso, o sábado, profetiza o resultado dessa vitória planejada. Seus servos fiéis encontram profecias e as chaves para suas explicações em toda a Bíblia. O fim dos tempos que nos interessa é principalmente o tema das profecias de Daniel e Apocalipse. Mas para aqueles que desprezam a fé e a Bíblia, Deus traz suas profecias ao seu domínio. Para compreender essa abordagem, devemos observar os exemplos dados pelo Rei Saul, que só obtém de um vidente a verdade que Deus quer que ele ouça; outro exemplo, o do profeta corrupto "Balaão", que entrega ao rei pagão Baraque apenas as mensagens que Deus quer lhe dirigir. E no ^{século XVI} d.C., em meio à profunda escuridão que dominava as mentes, o profeta Michel Nostradamus recebeu visões que transmitiu em forma de quadras e outras, entre as quais grandes eventos foram visivelmente realizados. Os outros se realizarão ao

longo do tempo, e alguns desses anúncios dizem respeito a ações para os nossos últimos dias.

Lembro-me, a esse respeito, que em 1982, a interpretação do Sr. Jean de Fontbrune anunciou a Terceira Guerra Mundial para o ano de 1983. A descrição da estratégia do desenrolar de suas ações foi semelhante àquela que Daniel 11:40 a 45 apresentou em minha análise. Essas duas profecias anunciavam o mesmo evento, a consequência foi imposta, o mesmo espírito estava em sua origem e, neste caso, era o Espírito do Deus criador.

Para a maioria das pessoas, as obras de Deus e as obras do diabo não se misturam: Deus faz o bem e o diabo faz o mal. Esse julgamento "rápido" ignora a realidade, que não é tão simples. Profetizar é fazer o mal ou o bem? O propósito da profecia é despertar o temor do homem a Deus. Isso é fazer o mal ou o bem? Em suas parábolas, Jesus nos ensinou que veio buscar a ovelha perdida. Onde está essa ovelha, entre os bons ou os maus? Se ela é chamada de "perdida", então está entre os maus, os pecadores, os publicanos, e alguns entre eles são os futuros eleitos de Cristo, o Salvador.

Foi, portanto, num estilo muito diferente do da Bíblia que Deus fez profetizar o futuro por este homem nada exemplar, Michel Nostradamus. Ele fez elixires de amor, preparações afrodisíacas que o tornaram apreciado pela nobreza da época. Além disso, como astrólogo, conseguiu conquistar a amizade e a admiração da Rainha-Mãe Catarina de Médici, fervorosa seguidora da astrologia e da religião católica, como justificam suas origens italianas. Enquanto a Bíblia era contestada na Corte Real, os eventos detalhados da história humana eram desenvolvidos, escritos e colocados diante dos olhos dos humanos. Cerca de mil quadras, difíceis de interpretar, fascinariam as pessoas ao longo do tempo. Mas agora estou convencido de que essas profecias dizem respeito a ações que se cumpriram durante a Terceira Guerra Mundial, em vários lugares da França e da Europa. Recebidas na França, em Saint-Rémy-de-Provence, por Nostradamus, a França é particularmente visada por esses mil anúncios. Os acontecimentos atuais nos lembram que a França é agora a única verdadeira potência militar europeia e, no entanto, é muito fraca em comparação com o potencial de seu inimigo, a Rússia. Acrescentemos a essa fraqueza o fato de que terá que enfrentar o ataque russo no norte e as invasões bárbaras muçulmanas e africanas no sul. E essa estratégia de guerra é plenamente confirmada em Daniel 11:40 a 45. Notei que as pessoas que criticam o interesse das profecias de Nostradamus desprezam da mesma forma as profecias de Daniel 11:40 a 45 dadas por Deus em sua Bíblia. Portanto, posso dizer que suas críticas estão no mesmo nível de sua ignorância espiritual, até mesmo descrença.

No que me diz respeito, em 1982, as profecias interpretadas por Jean de Fontbrune prestaram-me um serviço, confirmando minha interpretação de Daniel 11:40 a 45. De fato, a interpretação era boa e justa, mas o tempo previsto para seu cumprimento ainda não havia chegado e ainda está presente; mas cada dia que passa prepara esse cumprimento. Foi de fato muito útil para mim ouvir o anúncio de um confronto com o Islã, que foi amplamente acolhido e estabelecido em solo francês. O livro Michel Nostradamus tornou-se o "best-seller" em 1982, e muitas pessoas se convenceram da iminência do temido drama, anunciado para 1983. À

medida que a situação piorava, pensei que veria esse cumprimento em 1993, o que tornava lógica a vinda de Cristo em 1994, data que designa o ano 2000 do verdadeiro nascimento de Cristo. E finalmente, Deus planejou esse terrível drama para os anos de 2022 a 2029, e seu glorioso retorno para a primavera de 2030.

A Bíblia revela o julgamento espiritual de Deus, e suas profecias de Daniel e Apocalipse iluminam esse julgamento evocando divisões religiosas. Daniel 11:40-45 descreve claramente a fé católica europeia, a fé muçulmana e a fé ortodoxa. Em contraste, as profecias de Nostradamus mantêm um aspecto civil, evocando ações, mas sem fazer julgamentos de valor. As três religiões estão de fato presentes em certas quadras de seus anúncios, mas são designadas por nomes e palavras obscuros. Nostradamus profetiza numerosos massacres e devastações em lugares facilmente identificáveis. A morte de Henrique II, morto em uma justa a cavalo, havia sido profetizada por Michel Nostradamus antes dos eventos. Este anúncio lhe deu grande renome. E através deste homem, Deus simplesmente nos lembrou que ele existia e já havia traçado um plano para a história da humanidade. Nesta ação, ele veio desafiar o homem incrédulo que seguia cegamente uma tradição religiosa persecutória herdada. Pois, sua demonstração de anunciar o futuro era, em última análise, direcionar a alma sensível para sua Bíblia, visto que era nela que ele depositava toda a sua revelação espiritual. O Pescador de Homens, assim, lançou uma rede em águas impuras na tentativa de salvar o que podia ser salvo. De fato, a semelhança entre Nostradamus e Balaão é perturbadora, mas Balaão era oficialmente um profeta hebreu de Deus; o que não era o caso de Nostradamus. Mas ambos se mostraram incapazes de mentir para seus interlocutores. E, para ele, Nostradamus anunciou os castigos divinos que, com o tempo, atingiriam os monarcas católicos. Por volta de 1555, ele anunciou, em homenagem a Deus, em uma quadra, o massacre do dia de São Bartolomeu, que ocorreria em 1572. Seu papel era anunciar aos herdeiros da rebelião católica as tragédias que os atingiriam até nossos dias. Mas ele apresentou essas tragédias apenas de maneira civilizada, sem incluir o menor julgamento. Assim, seu papel civil era complementar ao da Bíblia, que revela o julgamento espiritual do pensamento do Deus criador. Mas, por sua vez, Nostradamus profetiza uma infinidade de ações que a Bíblia não apresenta. Além disso, Deus parece dizer aos seus fiéis eleitos que levam a sério essas profecias do futuro: Aqui termina o papel da Bíblia, e quanto aos detalhes das ações, você os encontrará nas quadras de Nostradamus. Pois a Bíblia e as profecias de Nostradamus revelam o futuro que somente Deus conhece, profetiza e realiza.

Qual é, então, o papel profético do diabo? É limitado, pois o diabo só pode se submeter ao grande plano de Deus. Ele atua como líder do grupo maligno, mas não pode fazer nada além do que Deus o autoriza a fazer. Ele pode profetizar o futuro individual de pessoas que Deus não protege, e isso explica a proliferação de "adivinhos", médiuns que anunciam o futuro e marabus africanos, todos eles mais ou menos capazes de anunciar experiências futuras que os demônios podem organizar e realizar. Pois devemos perceber o quanto suas vidas, cada vez mais prolongadas, facilitam seu conhecimento e domínio da organização da vida humana. Enquanto Deus não se opõe a eles, eles podem agir e realizar previsões. As pessoas são cativadas e tornam-se dependentes desse anúncio do futuro, mas

frequentemente se confundem com o gênero, atribuindo ações puramente demoníacas ao poder divino. Desde que os magos do Faraó atuaram antes de Moisés, a magia negra do diabo e a magia branca de Deus sempre se chocaram e, infelizmente para eles, muitos as confundem. Em termos gerais, as ações mágicas são de natureza diabólica, pois Deus raramente usa sua magia. Ao contrário do diabo, ele não busca seduzir suas criaturas e se apega apenas àqueles que o buscam com amor e gratidão por seu sacrifício em Cristo.

Os católicos agora também leem a Bíblia e, quando leem os textos proféticos, o diabo e o clero lhes dão suas interpretações. Para os católicos, " *a besta* " é a Rússia. Quando era soviética e ateia, a acusação era facilmente aceita, mas não é mais ateia e até recuperou o zelo por sua religião ortodoxa. Através das visões que concedeu enquanto aparecia na imagem da "Virgem", Satanás despertou o interesse pelo mistério das profecias trazidas a Portugal, em "Fátima". A terceira mensagem exigia que a Rússia soviética se convertesse ao culto da "Virgem" e ao catolicismo. Agora convertida e ortodoxa, a terceira mensagem dada não tem mais razão de existir. Mas a Rússia ortodoxa compete com a Roma católica, então o ódio romano multiplica suas intrigas para enfraquecê-la e, nos eventos atuais, os Estados Unidos protestantes e capitalistas a apoiam em sua luta. O papado se ressentia da competição dessa fé cristã oriental, que tinha seu próprio papa, que adotou o nome de papa. Originalmente, o papa se reunia em Constantinopla, que rivalizava com Roma, mas posteriormente a sede ortodoxa foi estabelecida em Moscou. Assim, o ódio romano foi direcionado contra esta capital russa.

O diabo conhece o plano profetizado por Deus? Se ele foi capaz, no início de sua rebelião contra Deus, de acreditar que poderia alcançar a vitória e fazer triunfar suas ideias, por outro lado, sua derrota diante de Jesus Cristo lhe tirou, em um momento doloroso para Jesus, todas as suas ilusões e esperanças. Além disso, uma precisão se revela sobre ele e, segundo Apocalipse 12:12, ele " **sabe que lhe resta pouco tempo** " para agir contra o plano salvador de Deus: " *Portanto, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais! Ai da terra e do mar! Porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.* " Sua ira é consequência de sua condenação à morte por Deus, que o derrotou em Jesus Cristo. E sua ira tem como alvo " *a terra e o mar* ", que designa tanto o planeta em que vivemos, como também, como símbolo espiritual, a fé protestante e a fé católica, que se comportam como " *feras* " agressivas em relação aos verdadeiros eleitos de Jesus Cristo, cada uma a seu tempo. O diabo viu Cristo intervir no final dos primeiros 4.000 anos da história da Terra. Ele pôde então compreender o significado que Deus queria dar à semana de sete dias, unidade simbólica dos sete mil anos do tempo global. O sábado profetizava sua derrota e o descanso final obtido por Deus e seus eleitos; portanto, restavam-lhe apenas dois milênios para exercer sua vingança contra Deus e seus eleitos. E quando João recebeu a Revelação do Apocalipse, Satanás foi o primeiro a decifrá-la, mas não ganhou nada compartilhando sua descoberta com os seres humanos. Preferiu deixá-los em suas ilusões e deixá-los acreditar, que a eternidade estava diante deles. No entanto, sabendo que lhe eram dados dois mil anos para agir, ele foi capaz de organizar seus planos de guerra com base na proliferação de mentiras sedutoras

com consequências duplamente mortais. Os povos bárbaros dos quais fazíamos parte davam pouca importância à educação, ao contrário do povo hebreu, cujos filhos aprenderam a ler e a escrever muito cedo. Essa educação permitiu-lhes identificar ordens divinas e ordens humanas. No Ocidente, a ignorância e a incapacidade de ler os escritos bíblicos autênticos facilitaram a disseminação pelo diabo da doutrinação mentirosa propagada a partir de Roma depois de Constantino I, ^{conhecido} como o Grande (a grande armadilha, o grande mentiroso). A liberdade de consciência e de culto, que ele concedeu por seu decreto de Milão, promulgado em 313, favoreceu as falsas conversões cristãs e os debates de protesto que se seguiram. A doutrina da verdade foi, assim, afogada em uma enxurrada de pensamentos libertários dos quais o Bispo de Roma se tornou guardião. Assim nasceu a fé católica romana, que se tornaria papal e imposta pela monarquia pelo decreto de Justiniano, assinado em 529, mas implementado apenas em 538; Até então, Roma estava ocupada pelos ostrogodos. Em 538, o general Belisário os expulsou e o intrigante Vigílio pôde entrar em seu serviço papal. Uma profecia inspirada pelo diabo, conhecida como as "profecias de São Malaquias", anunciou a sucessão de 120 papas na sé de Roma. Este é um exemplo da capacidade do diabo, que também pode, por meio de falsos santos católicos e da suposta "Virgem" Maria, mãe de Jesus, transmitir suas profecias àqueles que permanecem sob seu domínio mortal.

Os Privilégios da Verdadeira Fé

Elas são muito numerosas e, na realidade, todas provêm de uma só: a de se beneficiar da inteligência dada por Deus.

Na vida dos políticos eleitos, o primeiro privilégio é saber que o cotidiano é terrivelmente enganoso. Para entender melhor esse engano, é preciso perceber o quanto as sociedades ocidentais modernas estão antenadas com as notícias: as relações humanas são baseadas principalmente na mídia, na internet, na televisão e no rádio. Em todos esses meios, as opiniões de especialistas são continuamente disseminadas. E o homem moderno precisa analisar uma infinidade de opiniões conflitantes que se opõem. À medida que a escolha se torna cada vez mais difícil até mesmo para os mais simples, a mente dessas pessoas oscila de uma ideia para outra sem conseguir se acomodar.

Os escolhidos de Cristo não caem na armadilha das ilusões construídas sobre alianças tão enganosas e hipócritas quanto frágeis e temporárias. Com todo o poder da mídia, acordos e tratados são assinados por agentes políticos. Então, graças a uma mudança de liderança, esses compromissos são questionados e abandonados. E quando observamos a história da humanidade, percebemos que ela foi construída sobre constantes questionamentos a acordos e tratados. Os escolhidos não se surpreendem com essas coisas, pois sabem que a Terra foi criada por Deus para oferecer ao diabo um domínio no qual ele está autorizado a lutar contra Deus e seu acampamento fiel. A paz buscada pelos líderes políticos é sempre ilusória e vã. Pois a natureza da Terra é a guerra entre humanos, entre anjos e entre Deus e Satanás. Nos eventos atuais, a guerra na Ucrânia fornece um

exemplo dramático da incompreensão do evento. Os humanos sabem explicar a cadeia de eventos que levou este país à guerra. Mas suas explicações carecem do parâmetro principal: Deus. Pois é sob seu julgamento que residem as verdadeiras causas das guerras. E a que começou é particularmente formidável porque é a última. Multidões de homens, mulheres, idosos e crianças perecerão e desaparecerão nesta tempestade destrutiva. Mas, ignorando Deus e seu plano, os homens se enganam em seu raciocínio, que na realidade se baseia apenas em suas falsas esperanças. Não cantamos "Amanhã será melhor" em nossas ondas de rádio? E esta mensagem ilustra o incrível apego à esperança, que, segundo o ditado, "nos mantém vivos". A esperança também existe entre os eleitos, mas, ao contrário das multidões isoladas de Deus, sua esperança não é ilusória, porque o Deus em quem depositam suas esperanças é o Deus Todo-Poderoso, que pode concretizar seu plano e alcançar a vitória gloriosa que profetizou. Ignorando Deus e seu iminente plano destrutivo, os comentaristas subestimam as ameaças dos russos usando armas nucleares. Com base no longo período de paz decorrido desde o fim da Segunda Guerra Mundial, eles querem se convencer de que ninguém na Terra é louco o suficiente para usar essa arma, que levaria à destruição da vida na Terra, devido à retaliação dos países equipados com ela. Eles passaram a acreditar que a existência dessa arma atômica tem apenas um propósito dissuasor. E assim, as ameaças russas não são levadas a sério, e os líderes europeus e americanos são encorajados e se envolvem em uma escalada de ações fatais. É verdade que as ameaças russas são principalmente dissuasivas porque a Rússia ainda valoriza a vida, buscando proteger os territórios que, agrupados sob seu domínio, a tornaram rica e poderosa. Tal era a região da Ucrânia, seu "celeiro". Portanto, ela não deseja desaparecer. E, no entanto, desaparecerá, porque os Estados Unidos não terão os mesmos escrúpulos e contenção. Todos aqueles que desprezam as ameaças russas desconhecem que o verdadeiro perigo para as nações é americano. Analisando seu comportamento atual, já podemos entender por que, quando chegar a hora certa, eles não hesitarão em vitrificar o território russo, mesmo que isso signifique ver algumas cidades americanas também desintegradas pela resposta russa. E as capitais da Europa também serão atingidas pela Rússia, que foi militarmente derrotada. De fato, os americanos não querem mais se envolver em combate. Eles aprenderam lições com suas intervenções internacionais, nas quais perderam muitos soldados; acabou, eles não querem mais expor seus soldados. De fato, a guerra na Ucrânia prova que eles estão certos, porque em terra, o soldado tem cada vez menos chance de sobrevivência. Armas modernas e extremamente precisas e o uso de drones assassinos explicam o resultado observado: o tanque, embora fortemente blindado, é vulnerável e nenhum caça está seguro, nem em terra, nem no ar, nem no mar ou debaixo d'água. O sofisticado armamento ocidental está provando sua eficácia na Ucrânia contra os exércitos russos. Mas cuidado, esse armamento arruína países, porque é terrivelmente caro. A guerra real assume o aspecto de um videogame. O ponto comum entre os dois é a tecnologia computacional. Os mísseis alçam voo e atingem o alvo, mas quem vence no final? Aquele que consegue continuar lutando contra aquele que esgotou seus mísseis de ataque ou defesa. Penso em como, na Segunda Guerra Mundial, na Batalha das Ardenas, o

comandante americano tomou a decisão de sacrificar seus pequenos tanques "Sherman" para conter os tanques alemães o máximo possível no campo de batalha, e essa decisão provou valer a pena, pois, tendo esgotado seu combustível, as tripulações alemãs abandonaram seus poderosos tanques "Tiger" e partiram a pé para a Alemanha. Assim ruiu a última defesa blindada alemã; a estrada para Berlim estava aberta para os americanos e seus aliados.

Este enorme consumo de armas destrutivas modernas leva-me a compreender melhor o papel desta guerra na Ucrânia, que não aparece na profecia de Daniel 11:40 a 45. O seu propósito é drenar os recursos das nações europeias e privá-las da possibilidade de se defenderem eficazmente quando a Rússia as invadir, como profetiza Daniel 11:40: "*No tempo do fim, o rei do sul o atacará. **E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho**, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; avançará para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e inundará.*" Nesta fase do conflito, os exércitos russos do "*rei do norte*" esmagarão a fraca resistência que se lhe opuser. E esta fraca resistência tem a sua explicação no empobrecimento geral das nações da UE após a desestabilização econômica generalizada causada pelas sanções tomadas contra a Rússia. Estas decisões defendidas pela Comissão Europeia custarão caro às populações europeias atingidas pela ruína.

Neste momento, ainda permanece a incerteza quanto ao "*rei do sul*", que identifico com o islamismo vingativo e belicoso. A ação referente a ele neste versículo já foi realizada ou será realizada antes da invasão russa? A ruína dos europeus devido ao desastre ucraniano pode ser a explicação para os ataques muçulmanos. Pois, uma vez arruinada, a Europa perderá seu prestígio e seus inimigos naturais deixarão de temê-la. Já vulnerável devido aos seus valores humanistas e fácil recepção, ficará ainda mais vulnerável uma vez arruinada. E por trás da Al-Qaeda e do Daesh, uma mobilização muçulmana geral poderá combater o sul da Europa, ou seja, a Itália do Papa, a Espanha e Portugal, muito católicos, bem como a França, "a filha mais velha da Igreja", alvo do ódio religioso.

Os privilégios dos escolhidos de Jesus Cristo também dizem respeito ao julgamento de tudo o que a humanidade chama de "progresso". Etimologicamente, a humanidade apenas progride, mas será que progride para o bem ou para o mal? O progresso é tão positivo quanto se afirma? O escolhido esclarecido pode dizer claramente que as pessoas estão progredindo para um nível de imoralidade nunca antes alcançado. Mas e quanto ao progresso técnico do qual nós, no Ocidente, nos tornamos tão dependentes? Fornecerei explicações que mostram que esse progresso técnico está matando nossos olhos, nossos ouvidos, nossos corpos e nossas mentes.

O progresso mata nossos olhos

Olhar fixamente para uma tela de televisão ou computador reduz o exercício físico dos músculos oculares. O cérebro abandona sua programação original assim que seu foco é substituído por lentes corretivas fabricadas por oftalmologistas. Progresso também é a publicação de uma infinidade de livros, romances, cuja leitura também estimula a fixação do olhar, mas o perigo é menor do que a imagem do computador porque, ao contrário da televisão, o livro é uma

imagem precisa, enquanto a televisão cria uma imagem imprecisa construída artificialmente em completa oposição ao princípio natural da vida. Nosso cérebro só é capaz de se adaptar às imagens naturais da vida e funciona em altíssima resolução naturalmente, desde que não seja danificado e atacado por imagens virtuais artificiais. No passado, a televisão de tubo de raios catódicos era particularmente destrutiva para nossos olhos; a imagem completamente desfocada transmitida enlouquecia nossos cérebros, pois tentava em vão focar com nitidez. Mas invisíveis e muito mais perigosos eram os raios projetados por essas armas de partículas. Em meio à paz, nossos olhos eram bombardeados por projéteis que destruíam nossas retinas.

O progresso está matando nossos ouvidos

Os sons naturais da vida no passado não eram nada agressivos. O maior perigo era estar em um local onde ocorresse uma explosão de pólvora, o que era o caso dos artilheiros. Conscientes do risco, eles sabiam como proteger os ouvidos. O estrondo de um raio também era capaz de ensurdecer um ser humano, mas esses casos eram excepcionais. Com o desenvolvimento da eletricidade, veio a era da eletrônica e a capacidade de amplificar a potência do som. Primeiro, foram utilizadas válvulas, que aqueciam muito e reproduziam o som com compressão natural. Depois, veio a era do transistor, muito pequeno e consumindo pouca energia. E rádios, gravadores e, em seguida, gravadores de vídeo desenvolveram-se na chamada tecnologia "analógica". Isso manteve um aplanamento que limitava a dinâmica sonora obtida. No entanto, saídas de potência muito altas reproduzidas por alto-falantes potentes já podiam gradualmente ensurdecer uma pessoa exposta muito perto de um alto-falante em discotecas ou bailes públicos. A tragédia ocorreu com a ampla difusão da tecnologia digital, que tem a vantagem e a desvantagem de, em última análise, reproduzir a dinâmica exata do som gravado. O que quero dizer é que as transmissões feitas com base no princípio digital constituem canhões de ruído. O som não é mais comprimido e a dinâmica reproduz os picos mais altos do espectro sonoro. Nas transmissões televisivas, os picos sonoros agredem nossos tímpanos, sem que sintamos o efeito. Não se trata da potência geral do som, mas de picos que agredem nossa audição, porque o som não é mais comprimido. Para entender melhor o que estou dizendo, você pode ouvir o som de filmes antigos e compará-lo com os efeitos dos sons digitais modernos. Em filmes antigos, o som era audível e regular, mas isso não é mais o caso; com o digital, passamos de um sussurro quase inaudível para uma ponta aguda que agride o ouvido. A prova visual do que estou dizendo é encontrada no aumento constante do uso de aparelhos auditivos, vendidos a preços de ouro ou platina, de forma injusta, gananciosa e escandalosa. Mas, assim como o trem, o progresso avança, e se você não embarcar, ficará sozinho na plataforma da estação. Cientes do problema causado pelos fones de ouvido, especialistas alteraram o padrão de impedância do transdutor. O padrão de resistência interna da bobina de 8 Ohm foi abandonado pelo padrão de 32 Ohm, que reduz a potência sonora dos fones de ouvido. No entanto, o problema era apenas em parte a potência, sendo o fator verdadeiramente agressivo a dinâmica ilimitada.

Nossas sociedades ocidentais são agora forçadas a recorrer a dispositivos eletrônicos, já que os Estados europeus basearam seus serviços nacionais no uso

da internet, celulares ou computadores. Essa escolha deixa os humanos ocidentais expostos a aparelhos visuais e auditivos para enriquecer especialistas.

O progresso está matando nossos corpos

O trabalho urbano substituiu o trabalho rural. O sedentarismo promove a obesidade, pois os corpos não se exercitam mais, ficando em ambientes fechados ou sob ar condicionado, em posturas prejudiciais, sentados ou em pé, tudo isso sem proporcionar ao corpo humano o exercício físico ao ar livre que o antigo modo de vida oferecia. Além disso, sujeitos a restrições de tempo, os humanos negligenciam a qualidade de sua nutrição. O sanduíche substituiu a refeição completa. Ele é mais engolido do que consumido, e a saúde humana paga o preço. O progresso também significa concentração urbana e a vida estressante resultante. Nas cidades, essa concentração é acompanhada de insegurança, e os próprios corpos físicos são atacados. Paradoxalmente, os corpos físicos também são vítimas do uso indevido de todos os tipos de medicamentos criados por laboratórios científicos. Porque no Ocidente, o uso de medicamentos é abusivo: tomamos um medicamento para dormir, outro para acordar e, durante o dia, xícaras de café preto se sucedem para lidar com o estresse profissional. O progresso mata os corpos por meio das mudanças feitas nos alimentos. A indústria os refina e os torna menos digeríveis para o corpo. O trigo integral é substituído por farinha fina, e o arroz integral perde sua cobertura. A química envenena a terra, cujos frutos serão consumidos pelo homem.

O progresso mata nossas mentes

Um velho ditado diz: "Uma mente sã reside em um corpo sã". Então, como a mente pode ser saudável se o corpo é contaminado e atacado, como acabei de mencionar? Quando o corpo físico é maltratado, a mente humana deixa de funcionar adequadamente. A influência mental da mídia, que invade os pensamentos humanos, a transforma em um robô, incapaz de pensar por si mesma, porque a mídia a satura de explicações. A maneira como o homem moderno se tornou escravo de seu celular ou computador é um exemplo de sua robotização. E aqui, novamente, nesse abuso, ele encontra estresse que absorve e destrói a capacidade de pensar; de modo que o ser humano prioriza sua necessidade imediata e não consegue mais dedicar tempo à meditação e à reflexão sobre o significado que deve dar à sua vida. A urgência ganha prioridade, e tudo se acelera, inclusive o fluxo de suas palavras. A mente humana divaga, passando de uma situação para outra, sempre com pressa, e devo testemunhar aqui que devo minha bênção espiritual à minha busca por Deus, que foi favorecida por um contexto de desemprego profissional. Essa parada imposta pela situação foi para mim extremamente benéfica. Mas a vida ocidental não incentiva o desemprego, e isso é lógico, pois a vida na cidade tem seu preço, e as despesas a serem pagas permanecem as mesmas tanto para quem está desempregado quanto para quem está na atividade profissional. Os valores defendidos pelos ocidentais estão em oposição direta aos valores incentivados por Deus. O sucesso profissional é, para os descrentes, a meta a ser alcançada para ter sucesso na vida. Mas, ao se concentrarem apenas nesse objetivo, os humanos desconsideram a oferta da vida eterna que Deus apresenta em Jesus Cristo. O progresso impulsiona o enriquecimento, e o modelo típico desse padrão é o americano. É chamado de

"sonho americano" e consiste em fazer fortuna, e alguns tiveram tanto sucesso nesse "sonho" que, sozinhos, possuem mais riqueza do que nações inteiras. Tal excesso sinaliza a iminência de um grande julgamento divino. Pois essas somas de dinheiro são usadas para tornar os seres humanos cada vez mais escravizados aos bens de consumo. O dinheiro compra tudo: posses, amor e até a morte de inimigos.

Também devemos ao progresso o que chamamos de doenças da civilização. Todas elas se devem às invenções humanas, tendo o homem se tornado capaz, por meio da ciência química, de compor as moléculas de novos materiais obtidos a partir de componentes derivados do petróleo. Os plásticos nasceram e inundaram a vida civilizada. As doenças da civilização são insidiosas e há muito ignoradas. Porque sua nocividade só se manifesta após um longo período de exposição. Assim, após a última guerra mundial, utensílios domésticos moldados a partir do altamente valorizado alumínio fundido foram a causa de múltiplos tipos de câncer. O mesmo se aplica ao uso indevido do amianto, e aqueles que o fabricaram, os funcionários, foram os primeiros a pagar o alto preço. Este também é o caso da exposição ao chumbo, que causa a doença do envenenamento por chumbo. Nosso criador não nos deu as moléculas desses materiais nocivos. E hoje somos forçados a reconhecer que os únicos materiais saudáveis são madeira, pedra, terracota e até mesmo aço inoxidável feito pelo homem.

No passado, antes do desenvolvimento tecnológico, a pobreza matava muitas pessoas por falta de alimentos, excesso de trabalho e fadiga, ou por falta de aquecimento e exposição à umidade excessiva. Mas essas causas causavam mortes rápidas. O desenvolvimento da tecnologia substituiu essas causas por doenças lentas e progressivas, indetectáveis a curto prazo. Mas, em poucas gerações, elas assumiram uma forma crônica que os indivíduos transmitem por hereditariedade. O genoma humano é, portanto, para multidões, atacado, transformado e deformado. Crianças nascem cada vez mais cedo com deficiência visual e precisam usar óculos, e isso é progresso novamente. Crianças que nascem herdando os defeitos de seus pais e não têm mais o direito à saúde perfeita a que pessoas inocentes tinham direito antes das modificações trazidas pela ciência humana. Paradoxalmente, a civilização sofre as doenças de seus excessos em cuidados assépticos. Produtos de limpeza que deveriam proteger causam doenças lentas, devido aos seus odores e à sua composição química artificial, insuportável para as células do corpo humano. As células da nossa pele são naturalmente protegidas e mantidas pelo fenômeno natural que a mantém lubrificada. E essa lubrificação natural é essencial para que ela permaneça flexível. Mas a água da cidade está carregada de nitratos e resíduos de calcário agressivos. Deus não deu ao homem esses produtos que não são encontrados nas nascentes das montanhas. A água é vítima das doenças da civilização e nosso corpo humano é composto por 75% de água; isso mostra quão sério, avançado e irreversível é o mal que ataca os humanos! A água que deveria dar vida está envenenada ao nível de seus lençóis freáticos subterrâneos e seus venenos foram produzidos pelo homem, não por Deus.

Compare e entenda o que a humanidade perdeu. Antes da civilização e da vida urbana, todos satisfaziam sua necessidade de água obtendo-a gratuitamente, cavando um poço em sua propriedade. Hoje, a água precisa ser paga, e a um preço cada vez mais alto, enquanto sua qualidade se deteriora dia a dia. Na vida rural, a terra cultivada alimentava as famílias locais, ainda de graça. Hoje, alimentos industrializados, tratados quimicamente, são vendidos a preços cada vez mais altos, devido ao acúmulo de intermediários que se inserem no mercado entre produtor e consumidor. Esses intermediários armazenam os alimentos com os quais especulam, porque os retêm enquanto esperam obter o melhor preço. Esses dois exemplos mostram como a civilização separou a humanidade de suas raízes terrenas. A vida simples e natural, organizada em contato com a natureza criada por Deus, foi abandonada pelo homem que, nesse processo, abandonou seu vínculo com Deus, seu criador, cuja palavra é um alimento espiritual indispensável para construir e manter a vida. Seu resultado é, portanto, fatal; ele fez a escolha de morrer.

Nazistas! Ou Novos Romanos?

Entre os sobreviventes atuais, testemunhas oculares autênticas da Segunda Guerra Mundial tornaram-se raras. E eu mesmo nasci no final daquela guerra e, portanto, não tenho memória viva dela. No entanto, o Espírito de Deus me interessou pelas lições da história, em vista do ministério profético que venho desempenhando para Ele e seus escolhidos desde 1980. Além dos historiadores profissionais, quem pode dizer hoje o que foi o nazismo? Os jovens têm sobre este assunto apenas o que o rumor público lhes lembra há muito tempo e constantemente: o nazismo é o ódio aos judeus que eles queriam erradicar da Terra. O que os judeus chamam de "Shoah". Mas esta definição está longe de ser completa, mesmo que seja justificada. Pois a ideologia nazista antijudaica nasceu na mente de Adolf Hitler e esta foi a sua particularidade na década de 1930, no final do século XX. Primeiro, devemos levar em conta que o povo judeu foi amaldiçoado por Deus e a Bíblia confirma isso, como Paulo diz em Gálatas. 3:10: *" Porque todos os que são das obras da lei estão debaixo da maldição, porque está escrito: Maldito todo aquele que não guarda todas as coisas escritas no livro da lei, para as praticar. "* Paulo denuncia assim aqueles que estão tão apegados às obras da lei que recusam a fé em Cristo. É por isso que, na hora da recusa, eles gritaram publicamente: *" O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos! "*, de acordo com Mateus 27:25. É de se admirar, então, que Deus os leve a sério, a fim de dar uma lição severa às últimas gerações da humanidade? Pois esse pensamento nazista e esse ódio contra os judeus foram inspirados por Deus em Hitler, da mesma forma que ele convocou os filisteus contra Israel na época dos juízes, o rei Nabucodonosor em 605, 597 e 586, bem como os romanos no ano 70. A punição de judeus incrédulos e rebeldes é uma prerrogativa divina e nenhum poder humano pode impedi-la quando Deus a realiza. Não importa quais instrumentos humanos ele confia para essa função de justiça, pois o que devemos lembrar nessas punições é a aplicação do justo julgamento de Deus. Nos exemplos

que acabei de apresentar, já podemos estabelecer uma ligação entre o nazismo de Hitler e as tropas do imperialismo romano, visto que a história testemunha que, em sua época, ambos atacaram os judeus.

A semelhança não termina aí. Tanto nessas entidades alemãs quanto nas americanas, encontramos o emblema imperial simbólico representado pela "águia". Ambas tinham o projeto de forçar, pela força, os demais povos da Terra a adotarem suas regras e padrões de vida. E nesse nível de comparação, podemos acrescentar a essas duas entidades o regime republicano imperial de Napoleão I ' que a França impôs com sangue aos povos europeus. E não é sem razão que Adolf Hitler o admirava. Todos esses regimes imperiais impuseram suas leis e sua força porque estavam profundamente convencidos de que sustentavam o padrão da sociedade humana ideal. E é aí que reside a verdadeira base do pensamento "nazista". Isso, a ponto de definir em termos raciais, o padrão do homem perfeito: para Hitler, ele era ariano, tinha que ser loiro, de olhos azuis, e o formato de seu crânio também foi estabelecido por cientistas nazistas. Esse padrão, portanto, já definia para Hitler " **uma casta superior, uma raça superior** ", segundo as palavras de V. Putin; palavras com as quais define a sociedade ocidental atual, na mensagem dirigida aos oligarcas russos estabelecidos no Ocidente. Há muito tempo separado dessa sociedade ocidental, V. Putin a observou e julgou com um olhar crítico que falta aos europeus. Constatamos nas plataformas midiáticas a própria prova do que V. Putin denuncia: orgulho, arrogância, desprezo e, sobretudo, uma ignorância perigosa e culpável em relação às pessoas que serão vítimas de pessoas que as terão enganado, querendo tranquilizá-las sobre as ameaças russas. Porque uma pesquisa revela que 72% dos franceses temem e levam a sério as ameaças nucleares russas e as consequências de uma Terceira Guerra Mundial. Em contraste com 72% das pessoas comuns, gerais e jornalistas especializados testemunham que duvidam dessas possibilidades. Essa situação replica as de 1914 e 1939, épocas em que os líderes militares, confiantes em seu poder, equipamento e eficácia, acreditavam que poderiam derrotar a Alemanha em questão de dias ou semanas. E a história confirma o quanto eles estavam errados ao superestimar sua força e, sobretudo, ao subestimar a do inimigo; ou seja, o que eles estão fazendo novamente em 2022 em relação à Rússia.

Mais uma vez, os eventos atuais comprovam até que ponto o orgulho pode cegar a inteligência e a perspicácia humanas. E como os nazistas e os romanos compartilhavam as mesmas ideias e comportamentos, podemos considerar o Ocidente arrogante e conquistador como uma nova forma de imperialismo " **romano** " histórico. Mas, por trás dessa imagem, o povo americano dos EUA ocupa um papel fundamentalmente dominante. Pois a nova Europa da União Europeia foi construída à sua imagem. E os Estados Unidos há muito não escondem suas ambições e seu plano de dominar o mundo. Sua vitória na Segunda Guerra Mundial os elevou acima de todos os povos. A Segunda Guerra Mundial permitiu que os americanos percebessem o quão poderosos eram. E, inicialmente, os Estados Unidos mobilizaram seus combatentes, os soldados americanos, para garantir sua influência nos países asiáticos, depois no Oriente, sucessivamente no Iraque e no Afeganistão. Poderosos no ar, no mar e em terra, sofreram reveses e, por fim, recuaram. Mas, desde então, outras nações, mais recentemente a China,

ganharam importância e estão competindo com eles. A Rússia, o adversário há muito odiado, também se reergueu de sua queda e, portanto, também entrou em competição com ela. A dominação americana é, acima de tudo, econômica; interessa-se apenas pelo mercado e pelos lucros que ele pode gerar. Não invade militarmente nenhum país para colonizá-lo e se estabelecer nele. E é esse comportamento pacífico que levou os povos a não perceberem o perigo que representava e ainda representa para eles. Pois, como a antiga Roma imperial conquistadora, atrai os povos da OTAN para sua guerra contra seu inimigo hereditário, a Rússia. Mas por que se tornou seu inimigo? Por causa de suas concepções econômicas diametralmente opostas. O capitalismo, que enriquece o homem por meio de sua exploração, para os EUA, e o comunismo, que proíbe essa prática, para a Rússia de estilo soviético. Desde a era soviética, a Rússia não é mais oficialmente comunista, mas sua governança nacional manteve aspectos dela.

Para entender a causa do engajamento armado da Rússia contra a Ucrânia, precisamos observar tudo o que a OTAN conquistou da Rússia desde a partição de Yalta. Com o tempo, a fronteira entre Ocidente e Oriente, que passava por Berlim, estava prestes a se tornar a Bielorrússia e a Rússia. A Rússia aceitou que a Alemanha Oriental, a Polônia, os Estados Bálticos, a República Tcheca, a Eslováquia, a Romênia e até mesmo a Ucrânia permanecessem independentes e não se juntassem à OTAN. Obviamente, no Ocidente, esse medo da OTAN é mal compreendido, visto que sua sociedade é considerada um modelo ideal. O Ocidente não consegue demonstrar objetividade e é incapaz de uma autocrítica saudável. A comparação com a sociedade romana republicana e imperial nos ajuda a entender o que estamos vivenciando no Ocidente. O povo romano enviou suas legiões, que, por meio da força avassaladora de seus exércitos, impuseram submissão a povos que antes eram livres e independentes. Nos 77 anos desde a partição de Yalta, os Estados Unidos e seus aliados europeus usaram a mesma pressão militar para ganhar poder e influência em todo o mundo. Fora de suas fronteiras, Putin registrou esses fatos e denunciou o que considera um novo aspecto histórico do modelo nazista alemão. As brigadas nazistas "SS" eram muito semelhantes às legiões de Roma e, desde então, aos exércitos dos soldados americanos. A disciplina férrea era a força de todos. No caso das legiões romanas, aqueles que se comportavam como covardes durante o combate eram impiedosamente lançados ao vazio, de grandes alturas. Putin aprendeu com a história as escolhas feitas pela Polônia e pela França de colaborar com a Alemanha nazista antes da derrota alemã em 1945. Ele também não se esqueceu de como a Ucrânia lutou contra a Rússia ao lado dos exércitos alemães.

Então, que forma assumiu esse comportamento imperial romano neonazista? Encontramos isso nas conquistas coloniais europeias, especialmente as inglesas. A França fez o mesmo ao colonizar o Norte e o Centro da África, bem como os países asiáticos do Camboja e do Vietnã; todos conquistados pela força das armas, como os romanos.

9 de maio de 1945, 9 de maio de 1950 e 9 de maio de 2022

Esta data de 9 de maio de 2022 provavelmente marcará nossa história terrena. Primeiramente, observo que esta data comemora o 77º aniversário do esmagamento dos nazistas alemães pela Rússia. No entanto, esta comemoração ocorrerá em um contexto em que a Rússia, mais uma vez, se engajou em uma operação militar com o objetivo de desnazificar a Ucrânia, desta vez. Mas V. Putin acaba de descobrir, através do apoio dado à Ucrânia, que a União Europeia se posiciona contra ele neste conflito. Portanto, ele tem o direito de considerar que esta UE também constitui uma causa nazista. Estará ele enganado neste julgamento? Para responder a esta pergunta, devemos adotar um ponto de vista verdadeiramente objetivo, sem preconceitos. O que não torna as coisas mais fáceis de entender é que a Europa e a Ucrânia não reivindicam pública e abertamente a ideologia nazista como fizeram os nazistas hitleristas alemães. Pelo contrário, o lado ocidental tem constantemente denunciado este nazismo nacionalista alemão e, até os nossos dias, tem condenado o genocídio dos judeus. E quanto à Ucrânia? A liberdade conquistada em 1995 favoreceu a formação dos grupos presentes nesse encontro, e entre esses grupos está o autoproclamado grupo neonazista do Batalhão Azov. A Ucrânia não é inteiramente nazista, mas um grupo que admira o pensamento nazista está oficialmente representado lá, e inicialmente, essa autoproclamada presença nazista prejudicou a causa ucraniana em suas relações com a Europa. Em 2014, a causa ucraniana derrubou o presidente pró-Rússia eleito pelo povo com a ajuda do grupo nazista. Curiosamente, essa derrubada brutal e ilegítima foi então apoiada pela Comissão Europeia, e as nações da Europa aprovaram esse golpe nacional. Como em qualquer revolução, a da Ucrânia tem apoiadores e oponentes: ucranianos católicos de origem polonesa e aqueles de origem russa se opõem aos ucranianos pró-Rússia do campo derrubado. Estes últimos recuam para Donbass, onde a guerra começa, para resistir ao outro campo, determinados a não mais permanecer na aliança russa. Após oito anos de guerra ininterrupta contra os pró-russos de Donbass, o jovem presidente expressa seu desejo de se juntar ao campo europeu e sua defesa militar do tratado da OTAN. No campo russo, essa declaração é recebida como uma carta de divórcio. E a separação colocará, com a Ucrânia livre, a representação das forças da OTAN nas proximidades da Rússia, ou seja, no nível de Donbass. Com o desaparecimento da barreira de segurança que a Ucrânia representava para a Rússia, a Rússia se sente em perigo; o próximo alvo das conquistas da OTAN será, desta vez, a própria Rússia. V. Putin então reagiu, pronto para fazer qualquer coisa para impedir a Ucrânia de se juntar à OTAN, e a única opção que lhe restava era o confronto armado.

Volto agora a este agrupamento da Europa com a Ucrânia, defendido, entre outros, por um grupo autoproclamado nazista. É difícil para Putin não notar uma assimilação ideológica nesse agrupamento. É aqui que os detalhes da história assumem toda a sua importância. Em 1944, após a derrota alemã, um grande número de criminosos de guerra da Alemanha nazista se beneficiou da ajuda da organização de saúde da Cruz Vermelha para serem exfiltrados da Alemanha e encontrarem refúgio na América do Sul, Chile e Argentina. A Cruz Vermelha era

uma organização puramente católica colocada a serviço do Papa da época. Os nazistas alemães eram todos católicos devotos, leais à igreja do Papa e organizados de acordo com as normas dos jesuítas católicos romanos. Na Europa que se reconstruiu após 1945, os nazistas assumiram posições políticas e, já em 1944, os Estados Unidos acolheram as mentes brilhantes dos nazistas alemães. Então, o nazismo realmente morreu em 1945? Não se beneficiou, ao contrário, do poder dos Estados Unidos de ressurgir das cinzas como uma "fênix", o nome de uma cidade americana? Acredito que minhas perguntas sejam, na verdade, respostas afirmativas. Mas enquanto apoiar a causa dos judeus, ninguém a identificará como tal.

Acontece que a data de 9 de maio de 1950 tornou-se a data da festa da criação da Europa após a declaração de Robert Schuman, que decidiu unir a produção de aço e carvão em uma aliança comum. Essa decisão foi mantida como a data da fundação da organização da Europa em 1985, em uma reunião realizada em Milão. Um nome difícil de esquecer, pois foi lá que os tratados de Constantino I, o Grande, foram promulgados ' em 313, aquele que concede a paz e a liberdade religiosa, e em 321, aquele que ordena a adoção do primeiro dia e o abandono do sétimo dia santificado por Deus.

Esta data de 9 de maio carrega um valor para ambos os lados potencialmente opostos. O que acontecerá nesta data tão particular? Uma declaração oficial de guerra dirigida à OTAN ou, mais modestamente, à UE? Aguardo ansiosamente as respostas nas notícias. Mas, logicamente, a Europa Católica Romana papal deveria estar particularmente preocupada, sendo, em Daniel 11:40, o " *rei* " atacado sucessivamente pelo " *rei do sul* " e pelo " *rei do norte* ". O líder russo já poderia apontar ao seu povo os países que, por sua adesão à causa da Ucrânia, que ele chama de "nazista", e por sua participação na destruição dos exércitos russos, entregando-lhe suas armas, estão destinados a ser punidos e atingidos por sua ira.

A legitimidade dos dois países em conflito não é a principal causa do conflito em curso. A verdadeira causa não é notada por observadores da mídia e políticos, porque é espiritual: a Ucrânia está na linha onde a fé católica, do lado ocidental, e a fé ortodoxa, do lado oriental, se opõem. Para Deus, a Ucrânia é apenas o suporte de um pretexto para uma disputa cujo objetivo final é atingir a Europa católica e destruir a Rússia ortodoxa. Ao longo da história, a Ucrânia se viu sob domínio polonês, depois sob domínio russo, de modo que estava constantemente dividida entre os dois lados. Na história de Israel, na época do juiz Sansão, um enigma proposto por Sansão aos filisteus esteve na origem da guerra pela qual Deus os expulsou do país hebreu.

Na Bíblia, no livro de Daniel, Deus revela aos seus servos a sua condenação da fé católica romana, mas também revela, em Ezequiel 38-39, o seu plano de usar a Rússia, designada sob o nome de " *Gogue* ", para atacar Israel, " *a mais bela das terras* ", segundo Daniel 11:41, e esta profecia cumpre-se " *no tempo do fim* " (v. 40), quando a Rússia afirma ser o seu cristianismo ortodoxo, infelizmente para ele, tão amaldiçoada quanto a Roma papal, da qual herdou o descanso semanal do primeiro dia estabelecido por Constantino I, o Grande. Mais uma vez, Deus separou as escolhas católica e ortodoxa para confrontá-las no

momento do último castigo de advertência que vem para punir o desprezo demonstrado ao seu santo sábado do sétimo dia. É profetizado sob a imagem simbólica da " *sexta trombeta* " em Apocalipse **9:13** a 21.

O fim dos tempos

Essa expressão assume grande significado para os últimos servos de Jesus. Naquele momento, a profecia os ilumina sobre o plano profetizado por Deus, e eles se beneficiam do progresso histórico para melhor interpretar o significado dos eventos vivenciados. Sabendo que as experiências da Antiga e da Nova Aliança foram construídas de maneira semelhante, parece-me lógico considerar que "o tempo do fim" da Antiga Aliança começou com a punição das três deportações consecutivas para a Babilônia; ou seja, em -605, em -597 e em -586. A história do povo judeu continuou então por mais de seis séculos em preparação para a acolhida reservada ao Messias, anunciada em Daniel 9:24 a 27.

Para a nova aliança, " *o tempo do fim* ", portanto, começa em 1914 com a Primeira Guerra Mundial, que terminou em 1918, foi seguida pela Segunda em 1939 e terminou oficialmente em 8 ou 9 de maio de 1945.

Nesta data de 1914, o alvo da ira de Deus é claramente identificado como a Europa Ocidental. Pois a Primeira Guerra Mundial irrompe em seu território. O fruto amaldiçoado do catolicismo romano está na raiz do orgulho das cortes europeias e, portanto, do comportamento do imperador alemão Guilherme II. Um assassinato está na origem de uma cadeia de reações das nações envolvidas. E neste momento, as duas nações que se confrontam, França e Alemanha, ambas favorecem a fé católica romana; a Europa Ocidental sendo, acima de todos os outros continentes, a sede de seu representante papal localizado na Itália, na Cidade do Vaticano. Derrotada em 11 de novembro de 1918 pela França e seus aliados ingleses e americanos, a Alemanha busca vingança. E em 1939, poderosamente armada, reacende o conflito por meio de ações não apoiadas pela França e seus aliados, que lhe declaram guerra. A superioridade do equipamento alemão arrastaria o conflito até 1944, quando o destino da Alemanha mudou. A Rússia e os americanos capturaram Berlim, onde Adolf Hitler, o "Führer", havia cometido suicídio. Derrotada desde o início do conflito, a França aceitou o regime de colaboração com a Alemanha nazista e participou do extermínio dos judeus. Isso seria criticado. Mas, tendo se refugiado na Inglaterra, o General de Gaulle representava o outro lado da França; aquele que se recusava a se resignar à derrota e queria continuar a luta. No entanto, esta Segunda Guerra Mundial desferiu um golpe fatal em sua autoridade. A França colonialista perdeu todo o seu prestígio entre os povos colonizados. Assim, uma após a outra, as colônias asiáticas, africanas e magrebins entraram em protesto, e algumas se libertaram pela força das armas. A França não era mais temida; podia ser combatida e vitoriosa. Esta consequência da Segunda Guerra Mundial está na origem da agressividade do "

rei do sul " citado em Daniel 11:40. A Bíblia não cita em nenhum outro lugar, para este contexto do *"tempo do fim"*, o nome *"rei do sul"*, mas o "sul" sendo, ao mesmo tempo, o da Europa e de Israel, o continente africano é visivelmente designado. O *"rei"* papal do versículo 36 sendo um rei religioso, o catolicismo, o *"rei do sul"* também o é, e designa o islamismo; religião dos países do norte da África colonizados pela França.

Daniel 11:40: A preparação para a Terceira Guerra Mundial

Uma nova compreensão deste assunto me leva a retificar minhas interpretações apresentadas até aqui.

Versículo 40: “ *E no tempo do fim o rei do sul lutará contra ele; e o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e virá para a terra, e inundará como uma torrente, e inundará .*”

No *"tempo do fim"*, em 1945, a Segunda Guerra Mundial terminou, a Alemanha nazista foi derrotada e os dois campos vitoriosos, russo e americano, dividiram a Europa entre si ao longo da Linha de Berlim. O apoio russo permitiu que a França ficasse ao lado dos vencedores. O acordo foi assinado em Yalta, na Crimeia russa. A partir dessa data, uma Europa ferida foi dividida em dois campos abertamente hostis entre si. A economia estava em jogo: capitalismo americano versus comunismo russo, e os países europeus foram colocados sob uma ou outra dessas duas concepções econômicas e políticas. Mas a religião também estava em jogo: protestantismo e catolicismo americanos versus ortodoxia russa. Foi então que, esmagados por um tempo pela Alemanha, os países coloniais, incluindo a França, perderam seu prestígio, e os países colonizados se revoltaram um após o outro. Em reparação ao sofrimento sofrido pelos judeus, a América, que possui um grande número deles em seu território, organiza por voto o retorno dos judeus ao seu solo histórico, que após sua partida se tornou a Palestina. A Europa está em paz, ou quase, mas a guerra agora coloca o Estado judeu contra os palestinos. É neste momento da história que surge o *"rei do sul"* deste versículo. Os confrontos profetizados contra o Ocidente cristão tomarão, primeiramente, a forma do sequestro de aviões turísticos ocidentais. A Palestina, de religião muçulmana, luta por meio da pirataria, atacando o comércio turístico ocidental. Esses confrontos serão então prolongados pelas lutas das Frentes de Libertação Nacional colonizadas; Indochina, África e, especialmente, o Magrebe de religião "muçulmana", o que a torna parceira do campo do *"rei do sul"*. Esse confronto preocupa particularmente a França, que não conseguiu resolver efetivamente sua relação com o Islã. Mas, com os Acordos de Evian, preparou novos problemas relacionais para o futuro, ao promover o desenvolvimento dessa religião em seu território europeu. Sua posição secular a impediu de compreender o perigo que o Islã representa para um país cristão, mesmo em sua forma secular agnóstica.

O Espírito resume as principais fases da Terceira Guerra Mundial, pois o ditado popular "nunca dois sem três" também é um princípio aplicado por Deus, primeiro, em relação aos judeus, em -605, em -597 e em -586, datas das três

deportações sucessivas do povo para a Babilônia. Para Deus, as punições pelos pecados da Antiga e da Nova Aliança devem ser as mesmas, e a organização dessas punições, idêntica. Desde o versículo 36, o Espírito tem como alvo principal a entidade papal romana, já denunciada nos capítulos 7 e 8. O alvo de sua ira e dos ataques citados é, portanto, a Itália, onde o papado tem seu Estado do Vaticano. Em Apocalipse 18:24, Deus declara sobre isso: " *e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram mortos na terra* ". É por isso que ocupa o lugar principal no momento do castigo. Embora vise a religião católica europeia, deve-se levar em conta que a profecia é dada aos judeus; que era o próprio Daniel. Isso é ainda mais verdadeiro porque, neste castigo final, o estado judeu restaurado também está envolvido. Assim, os detalhes " *sul e norte* " devem ser identificados a partir deste estado judeu. E quem encontramos no sul de Israel? Arábia e Meca, o local de origem do surgimento do islamismo. Quem encontramos no norte de Israel? O imenso território do país russo. Esses dados nos permitiram identificar os três " *reis* " retratados neste versículo. E o Espírito os identifica por suas identidades religiosas: em ordem de apresentação, catolicismo romano, islamismo árabe e ortodoxia russa. Este versículo 40 apresenta um resumo das ações que levaram à consumação desta Terceira Guerra Mundial, ou " *sexta*". *trombeta* " de Apocalipse 9:13 a 21. O atrito entre o Ocidente e o guerreiro vingativo Islã não cessou, mas desde 24 de fevereiro de 2022, teve início o início das agressões cometidas pela Rússia com sua intervenção contra a Ucrânia.

A primeira intervenção de 2014 traz uma mensagem importante, visto que, inicialmente, a Rússia anexou a Crimeia; uma ação que remete ao Tratado de Yalta, maltratado após 1945 pelo campo ocidental dominado pelos americanos. Os sucessivos avanços da OTAN em direção ao solo russo são as causas da entrada da Rússia na guerra, pois se sentia cada vez mais ameaçada por essa OTAN conquistadora. A sede de poder dos Estados Unidos, revelada em Apocalipse 13:11-18, não prova que ela esteja errada. Na partição de Yalta, a Rússia tomou sob seu domínio a Polônia e os ucranianos católicos do Ocidente que haviam lutado ao lado dos exércitos alemães nazistas. Esses dois países foram, portanto, explorados pela Rússia e privados de autonomia real. Como resultado, mantiveram ódio e ressentimento. É por isso que a Polônia, liberta dessa tutela pela queda da União Soviética, imediatamente quis se juntar ao campo da OTAN, colocando-se sob a proteção americana. Tendo aderido à OTAN, seu comportamento encorajou a Ucrânia a querer fazer o mesmo. Mas a Rússia não podia aceitar que seu território se tornasse uma fronteira direta com a OTAN.

No versículo 40, a profecia fala do momento em que " *o rei do norte* ", a Rússia Ortodoxa, atacará abertamente os países europeus; isso será consequência das sanções unânimes, ou quase unânimes, tomadas pelos líderes da Europa e seus líderes nacionais. E deve-se levar em conta que a Europa foi construída sobre os tratados de "Roma", de modo que as nações da UE compartilham a culpa católica romana com o regime papal romano. Portanto, qualquer ataque contra a Europa é também um ataque à fé italiana e católica romana. A agressão russa contra a Europa ainda está à nossa frente, mas não está muito distante, pois o fornecimento

de armas poderosas aos ucranianos mata soldados russos e destrói seus armamentos; portanto, mesmo que sofra um revés militar temporário, a Rússia, ameaçada de ruína, em breve atacará diretamente os fornecedores. Só então se cumprirá a segunda parte do versículo: " *E o rei do norte virá sobre ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; avançará para o interior, e se espalhará como uma torrente, e inundará .*" A Rússia então se lança em uma grande reconquista que envolve Israel e Egito.

Versículo 41: " *Ele entrará **na terra gloriosa** , e muitos serão derrubados; mas Edom, Moabe e os principais dos filhos de Amom serão libertados de suas mãos.* "

Após evocar sua agressão contra a Europa Ocidental, o Espírito anuncia a intervenção russa contra Israel, " **o mais belo dos países** ". A aliança dos americanos com os judeus justifica a lógica dessa agressão. Questionando sua aliança com o Ocidente e Israel, " *Edom, Moabe e o chefe dos filhos de Amom* ", que representam a atual Jordânia, vizinha muçulmana de Israel, são poupados pelos russos.

Versículo 42: " *Ele estenderá a mão contra as terras, e a terra do Egito não escapará.* "

Encontrar o " *Egito* " invadido pela Rússia é consistente com a aliança que ele fez com Israel em 1979. Essa escolha oportunista é sugerida pelo fato de que Deus atribui a ela uma tentativa de " *escapar* ", juntando-se ao seu campo, da ira das potências ocidentais dominantes naquela época.

Versículo 43: " *Ele terá poder sobre os tesouros de ouro e prata, e sobre todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão .*"

Essa pilhagem atribuída aos russos tem sido justificada desde o ataque russo à Ucrânia. A forte resistência que os ucranianos oferecem a ela está consumindo seu equipamento militar, navios, tanques, aviões e os próprios combatentes. Além disso, desde o início deste conflito, as sanções econômicas impostas pelo lado ocidental contra ela começaram a reduzir sua riqueza com o objetivo declarado de arruiná-la. A pilhagem da riqueza do lado ocidental será, portanto, sua resposta para compensar as perdas sofridas. Estou apenas observando hoje a importância deste esclarecimento: " *os líbios e etíopes a seguirão* ". Os " *líbios* " são os povos muçulmanos do Norte da África, enquanto os " *etíopes* " representam os povos negros do resto da África, a grande maioria dos quais agora também são muçulmanos. O esclarecimento " *a seguirão* " nos permite reconstruir a ordem cronológica das ações profetizadas. Os povos muçulmanos entram em guerra somente após o ataque russo contra as nações europeias e Israel. De forma bastante lógica e oportuna, eles estão se aproveitando da desordem das nações do sul da UE, forçadas a combater duas agressões simultâneas. Neste ataque à África muçulmana, a França, um antigo país colonial, é particularmente visada pelos povos que colonizou. Suas regiões ao sul serão saqueadas e suas populações serão parcialmente massacradas em vários lugares profetizados por Michel Nostradamus. Como afirma o versículo 40, o " *rei do norte* " russo invade toda a Europa e se envolve em saques. De acordo com sua decisão atual, os Estados Unidos inicialmente não intervêm para impedir essa invasão e permitem que a Rússia se espalhe pelas terras das nações europeias. Até

o momento, os combatentes usam apenas armas convencionais. E os países derrotados são submetidos a saques. A Rússia está equipada com armas nucleares poderosas e aterrorizantes, mas não deseja usá-las, sabendo que seu uso levaria a um genocídio terrestre. Mas no campo americano, não há tais escrúpulos e, para aniquilar o eterno inimigo russo, eles atomizarão seu país primeiro.

Versículo 44: “ *Notícias do oriente e do norte o apavorarão, e ele sairá com grande fúria para destruir e destruir completamente a muitos.* ”

Para a Europa, invadida pelos russos, a Rússia está localizada a " *leste* ", e para Israel, está localizada a " *norte* ". Assim, o invasor russo toma conhecimento de que uma terrível tragédia acaba de atingir a Rússia em seu território, o que é, por essas direções cardeais, sutilmente indicado. Com a Rússia atomizada, os combatentes russos entram em uma fúria assassina e insana. Não se trata mais de saquear, mas de " *destruir e exterminar multidões* ", e para isso, eles, por sua vez, usam seu terrível potencial nuclear contra os americanos e contra as nações europeias. É assim que se cumpre a morte do " *terço da humanidade* " profetizada e ordenada por Jesus Cristo, na mensagem da " *sexta trombeta* " em Apocalipse 9:13-14: " *E os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, foram soltos para matar o terço da humanidade.* " O versículo 16 deste tema especifica ainda mais o envolvimento de 200 milhões de combatentes nesta guerra universal definitiva. Lemos: " *O número dos cavaleiros do exército era de duas miríades de miríades: ouvi o número deles.* " As ordens de destruição nuclear ordenadas pelos líderes de estados, nações e povos são profetizadas por esta expressão do versículo 18: " *Um terço da humanidade foi morta por estas três pragas, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíram de suas bocas.* " Conflitos religiosos são designados pela palavra " *fumaça* ", que simboliza orações em Apocalipse 8:4: " *A fumaça do incenso subiu, com as orações dos santos, da mão do anjo diante de Deus.* " O fim das capitais ocidentais está, portanto, próximo, iminente. Em particular, alvo da ira de Deus que a chamou de " *Sodoma e Egito* " em Apocalipse 11:7, Paris será atingida e destruída pelo fogo nuclear russo.

Versículo 45: “ *Ele armará as tendas do seu palácio entre os mares, no monte glorioso e santo, e chegará ao seu fim, e não haverá quem o ajude.* ”

Desta vez, é em Ez 38:22, que encontramos a confirmação desta destruição das tropas russas em solo de Israel: “ *Executarei juízos contra ele com pestilência e com sangue, com chuva pesada e com pedras de saraiva; farei chover **fogo e enxofre** sobre ele e sobre suas tropas, e sobre os muitos povos que estarão com ele.* ” Assim perseguidos até Israel pelos exércitos americanos e pelos sobreviventes europeus, as tropas russas foram aniquiladas lá junto com os povos muçulmanos que os apoiaram.

Aqui termina a revelação dada por Deus em Daniel 11: a Rússia é aniquilada. Mas após essa ação, Daniel 12:1 começa dizendo: " *Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo. Naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.* " Agora, entre o tempo desse retorno glorioso e a aniquilação da Rússia que o precedeu, Deus organiza na Terra o último teste de fé

que visa separar, pela última vez, os eleitos dos caídos. Nesse tempo, todos os eleitos se tornarão "adventistas" no sentido de que aguardam o retorno de Cristo na primavera de 2030, mas também devem testificar que são "do sétimo dia". Para tanto, sua fé deve ser testada e demonstrada pela honra do sábado, inclusive e especialmente quando forem ameaçados de morte por essa obediência a Deus. Este teste é profetizado por Deus e revelado em Apocalipse 3:10, nestas palavras: "*Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para tentar os que habitam na terra.*"

O "*fim dos tempos*" profetizado diz respeito ao "*tempo das nações*" que serão destruídas por sucessivos ataques divinos, vírus mortais, fomes devido a bloqueios econômicos causados por guerras e pelas armas dessas guerras. Como Jesus declarou, "*ouvir falar de guerras e rumores de guerras*" não define o fim do mundo, mas apenas "*o fim dos tempos das nações*". Este "*fim das nações*" é, portanto, causado por uma diminuição considerável na representação da vida humana na Terra. Terrivelmente dizimados, os povos terão perdido todas as formas de poder e organização. É por isso que os sobreviventes deste último conflito atômico são forçados pela situação a renunciar à sua identidade nacional e a formar uma aliança universal liderada pela América, que se manteve forte.

A América finalmente realizará seu sonho de dominação universal, e seu regime de "*besta que sobe da terra*", citado em Apocalipse 13:11, entrará em ação por um tempo muito curto: "*E vi subir da terra outra besta, que tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e que falava como dragão.*" A lei tornando obrigatório o descanso dominical romano, os fiéis escolhidos para o sábado divino serão perseguidos e vítimas do boicote comercial tipicamente americano, conforme o versículo 17; note-se que esse comportamento já é aplicado contra a Rússia e os russos pelo campo ocidental incluindo a chamada França democrática e republicana; desde 24 de fevereiro de 2022: "*e que ninguém podia comprar ou vender, exceto aquele que tivesse a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.*"; isso antes de ser condenado à morte, de acordo com o versículo 15: "*E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.*" Apocalipse 9:20-21 descreve o padrão dos sobreviventes do genocídio terrestre: "*Os demais homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demônios, nem os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar; nem se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua imoralidade sexual, nem dos seus furtos.*"

O retorno glorioso de Cristo porá fim às falsas esperanças e análises equivocadas do tema religioso. Os eleitos serão arrebatados ao céu, os caídos serão exterminados na Terra, massacrando-se uns aos outros e rejeitando a responsabilidade pela perda comum.

Chegando ao final destas explicações devo acrescentar esta última ideia.

Sem questionar o valor da data de 1945, o "*tempo do fim*" pode ter começado já na primavera de 1843, pois, considerando as três religiões

mencionadas em Daniel 11:40, as duas religiões cristãs eram culpadas de faltas gravíssimas, pois esses pecados são imputados ao serviço de Jesus Cristo, e elas estão sofrendo punição em conexão com essas faltas. Tudo parece se basear neste princípio de justiça divina da lei da retaliação, que Deus modifica em sua aplicação contra a Roma papal em Apocalipse 18:6: " *Retribui-lhe como ela pagou, e retribui-lhe em dobro segundo as suas obras. No cálice em que derramou, retribui-lhe em dobro.* " Não se trata mais de olho por olho, dente por dente, mas dois olhos por olho e dois dentes por dente. Em sua perfeita justiça, Deus garante que as punições sejam aplicadas de acordo com o princípio da reciprocidade.

Primeiro, a partir de 1830, a França, que mais tarde se tornaria a fundadora da União Europeia, tomou posse de territórios povoados por muçulmanos; após essa ação, o Espírito profetiza a reação do povo colonizado: agressão ao antigo colonizador e massacres até obter a necessária independência: " *o rei do sul se choca contra ele* ". Porque a colonização é uma espécie de "cativeiro " de um povo inteiro para se apropriar de seu território. Lembro-me de que, quando Deus quis dar ao seu povo Israel, a terra de Canaã, para evitar problemas futuros, cuidou de matar todos os seus habitantes, organizando o extermínio, com picadas de vespas, e os golpes, com a espada dos exércitos judeus. Não haveria nenhum habitante vivo que pudesse buscar vingar esse genocídio. Mas essa dureza exigida por essa situação faz as mentes humanas excessivamente humanistas estremecerem de horror.

Da mesma forma, dentro da OTAN, a Europa explorou com sucesso o enfraquecimento temporário da Rússia Soviética para expandir seu mercado e arruinar a Rússia. Essa má ação recebeu, em resposta, a reação armada de uma Rússia ressurgente. Com todas as suas forças armadas, " *o rei do norte descerá sobre ele*". *e irá inundá-lo como uma tempestade* ."

Por sua vez, a Rússia queria aproveitar sua vitória sobre os nazistas para subjugar os povos polonês e ucraniano. E, em troca, em reação, sofreu a ira do ódio vingativo desses países... e da América, que seria a última a ser punida e exterminada pelo próprio Deus.

Uma terceira razão torna a primavera de 1843 o início do " *tempo do fim* ", também espiritual, visto que esta data foi escolhida por Deus para restabelecer as verdades distorcidas pela Igreja Católica Romana. Daniel 8:14 a constrói, mas Daniel 12:11-12 destaca sua importância. E, de acordo com Apocalipse 3:2, neste momento, Deus exige obras de fé " *perfeitas* "; o que está de acordo com um requisito vinculado ao " *tempo do fim* ".

Uma quarta justificativa se baseia no óbvio despertar do desenvolvimento tecnológico, que causará poluição até o fim do mundo, de modo que também prepara a destruição da humanidade.

A parábola do "filho pródigo"...invertida

Esta parábola do "filho pródigo" ensinada por Jesus Cristo é tão conhecida no Ocidente que se tornou uma expressão simbólica comum. Portanto, retornarei a esta parábola, cujo início retrata perfeitamente a situação que acaba de envolver a Rússia e a Ucrânia, envolvidas numa guerra fratricida devido ao desejo de emancipação desta jovem república nos países orientais.

A parábola original é apresentada em Lucas 15:11-32, mas surpreendentemente, a palavra "pródigo" não aparece lá.

Versículo 11: “ *E ele disse: Um certo homem tinha dois filhos.* ”

Versículo 12: “ *O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da propriedade que me pertence’. E o pai dividiu a propriedade entre eles.* ”

Versículo 13: “ *Não muitos dias depois, o filho mais novo juntou tudo e foi para uma terra distante, onde esbanjou seus bens, devassando-os.* »

Aqui termina a comparação com a parábola original, pois esta parábola, contada por Jesus Cristo, pretendia ensinar a bênção divina do " *arrependimento* ", como indica o versículo 10: " *Assim, eu vos digo, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende* ". No entanto, o filho ucraniano da nossa realidade descobriu as alegrias da liberdade total, o esquecimento dos tabus religiosos, ou seja, a vida libertária já desenvolvida nas sociedades do mundo ocidental. Ele se apegou tanto a essa liberdade que, ao contrário do filho da parábola real, voltou-se contra seu pai, a Rússia, na qual a Ucrânia ocupava um papel privilegiado muito importante.

A vida real atual retrata sociedades amorais com corações endurecidos que se tornaram verdadeiramente incapazes de arrependimento. E essa situação reproduz a que prevalecia pouco antes do dilúvio causado por Deus no tempo de Noé. Na agitação causada pelos incômodos contínuos de ataques virais e conflitos invencíveis, o pensamento ocidental assume aspectos fascistas muito perturbadores. Mas por que se surpreender? As mesmas causas não acabam produzindo os mesmos efeitos? E isso é ainda mais fácil porque, com o tempo, os líderes são substituídos por jovens homens e mulheres que não foram marcados pelas experiências dolorosas do passado. No campo rebelde ocidental, encontramos agora apenas jovens de cerca de trinta anos, todos nascidos em uma época de paz próspera. E todos eles, privados da sabedoria de Deus, comportam-se de forma arrogante e como ditadores, impondo suas opiniões perigosas ao seu povo. Todos os dias, diante de nossos olhos e com grande apoio da mídia, vemos o conflito mais terrível de toda a história da humanidade sendo organizado. Para os mais velhos, dos quais eu sou um, a coisa era considerada impossível, mas isso sem contar com a renovação das gerações dominantes. E as últimas constituem as piores, dentro da norma. O desprezo demonstrado ao grande Deus criador invisível acaba custando à humanidade o preço de sua aniquilação progressiva, porém, profetizada e certa.

Conhecendo a causa da ruptura do povo ucraniano com a Rússia, podemos entender por que Deus culpa nossas sociedades ocidentais por apoiarem a escolha ucraniana. O jovem presidente Zelensky declarou publicamente aos povos da UE: "Somos como vocês". E este clamor do seu coração é, infelizmente, a confirmação e a expressão de uma verdadeira condenação divina. Pois essas escolhas

confirmam o bom senso deste ensinamento de Provérbios 29:18: " *Onde não há visão, o povo perece; feliz é aquele que guarda a lei!* " Neste versículo, a palavra é " *revelação* ou *visão* ". Creio que é geralmente mal interpretada porque o autor divino contrasta "visão" e "a lei". Neste caso, " *visão* " refere-se à direção divina visual, como era quando Deus conversou com Moisés. O que Deus está dizendo é que mesmo sem a Sua presença visível, o povo será abençoado se for obediente às Suas leis. Este versículo, portanto, exalta a fé daquele que obedece à lei divina em todas as épocas. Isso nos permite compreender a causa do avanço da corrupção e das perversões morais em nossas sociedades ocidentais, consideradas pelos povos da Terra como "cristãs", mas julgadas por Deus, falsamente, como "cristãs". Na Europa, a fé cristã não foi nutrida pela verdade dada por Jesus Cristo, cuja obra foi impedida pela presença visível de um líder papal terreno a partir de 538. Hoje, todos podem ver que " *o povo está sem restrições* " em toda a UE, mas apenas no plano moral, porque a liberdade individual de seus habitantes está, na realidade, apenas sendo reduzida para atender a imperativos financeiros, econômicos e políticos. A quase imposição do sistema de "internet", por meio do qual os pagamentos de compras são feitos, está gradualmente substituindo o uso de notas bancárias. De modo que a liderança econômica americana assume o controle absoluto do assunto e pode, desde já, autorizar ou não " *comprar e vender* ", de acordo com sua boa vontade e bom senso. Em resposta à solicitação dos EUA, os bancos europeus já impõem aos seus clientes a declaração abaixo assinada de um certificado fiscal individual. Em caso de recusa, os pagamentos não serão mais efetuados. A invenção da rede de comunicação "Internet", originalmente de uso militar, foi utilizada pelos Estados Unidos como uma rede que capturou todos os habitantes da Terra. Agora, sob essa dependência, pode obter deles tudo o que deseja. Mas hoje essa dependência diz respeito apenas aos povos da UE, porque os EUA ainda não dominam todo o planeta Terra. E assistimos a separações e reagrupamentos dos campos que a Guerra Mundial em breve oporá com violência e consequências terríveis. O consumidor já se tornou escravo das instituições financeiras e não pode mais resistir a elas. A nova Atlântida organiza seus princípios e suas leis; obedecemos ou morremos.

Assim, o "filho pródigo" ucraniano de 2022 foi seduzido, por sua vez, pelo padrão americano de liberdade, seguindo os europeus, que foram seduzidos pela primeira vez após a Segunda Guerra Mundial. Na Baía de Nova York, a presença da estátua com esse nome, "Liberdade", confirma seu destino e sua vocação. Um após o outro, todos aqueles que são semelhantes acabam se unindo, não para o melhor, mas para o pior confronto final que deve reduzir seu número a um simbólico " *terceiro* ", segundo Apocalipse 9:15.

Na França, nas eleições presidenciais, Deus achou por bem colocar a nação sob a presidência do jovem Emmanuel Macron, eleito, contra a escolha francesa, **pela segunda vez**, porque a escolha oposta dizia respeito, **pela segunda vez**, à ainda mais odiada "Frente Nacional", entretanto renomeada "Comício Nacional". No final deste dia 16 de maio de 2022, o jovem supostamente arrogante, orgulhoso e ambicioso, que vê em cada homem "um gaulês refratário", cuidou para não se deixar dominar, escolhendo, desta vez, como primeira-ministra, uma mulher entre as mais fiéis e incondicionais de seu partido, chamado

"La République en Marche". Com este partido político, a humanidade está de fato em movimento, mas não em direção ao sucesso e à felicidade esperados.

Mas, como o título deste artigo é a parábola do "filho pródigo", aproveitemos para destacar as belas lições dadas por Jesus Cristo. Para tanto, continuemos nosso estudo dos versículos 14 e seguintes.

Versículo 14: “ *E, havendo ele gasto tudo, sobreveio naquela terra uma grande fome, e começou a passar necessidade.* ”

Versículo 15: “ *Ele foi trabalhar para um dos moradores daquela região, que o enviou para seus campos para cuidar de porcos.* ”

Versículo 16: “ *Ele desejava fartar-se dos melros que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.* ”

Versículo 17: “ *E, caindo em si, disse: Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui pereço de fome!* ”

Neste exemplo proposto por Jesus Cristo, a reflexão sobre o filho pródigo é um tanto oportunista. É por isso que devemos atribuir ao " *pão* " a falta de um significado puramente espiritual, segundo o qual " *o homem deve viver de toda palavra que procede da boca de Deus* ".

Versículo 18: “ *Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti* ” .

O pecado cometido contra o Pai é, antes de tudo, um pecado cometido contra o Céu.

Versículo 19: “ *Já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.* ”

Deus nos dá um exemplo de verdadeiro arrependimento. O filho reconhece não apenas sua culpa, mas também a legitimidade de perder seus direitos como filho.

Versículo 20: “ *E ele se levantou e foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai o viu e, compadecendo-se dele, correu, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.* ”

No comportamento deste Pai, Deus revela seu próprio comportamento para com o pecador arrependido. Seu amor é tão forte e grande quanto sua justiça. E sua longanimidade para com os pecadores testemunha sua compaixão excepcional.

Versículo 21: “ *O filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e diante de ti, e não sou mais digno de ser chamado teu filho.’* ”

Versículo 22: “ *Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-lhe, colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.* ”

Para o filho pródigo, a surpresa é grande, pois seu pai não o repreende com nenhuma das censuras que ele próprio havia feito. Em vez de repreendê-lo, ele o honra mais do que a um filho que permaneceu fiel e digno.

Versículo 23: “ *Tragam o bezerro gordo e matem-no. Comamos e alegremo-nos.* ”

A organização de uma festa encontra sua explicação nestes dois verbos: "comamos e alegremo-nos". A lição será expressa no final da história, mas já este verbo "alegremo-nos" testemunha a alegria sentida pelo Pai celestial; uma alegria causada pelo arrependimento deste filho que parecia ter-se perdido.

Versículo 24: “ *Porque este meu filho estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado.* ” E começaram a se alegrar.

O princípio se confirma: encontrar o que foi perdido traz uma alegria ainda maior do que aquilo que foi preservado por muito tempo. Isso nos ensina que uma lesão curada pode trazer mais felicidade do que estar saudável.

Versículo 25: “ *O filho mais velho estava no campo. Quando chegou e se aproximou da casa, ouviu a música e as danças.* ”

Versículo 26: “*Ele chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era.* ”

Versículo 27: “ *Então o servo lhe disse: 'Seu irmão voltou para casa, e porque o encontrou bem, seu pai matou o bezerro gordo.'* ”

Versículo 28: “ *Ele ficou irado e não queria entrar. Seu pai saiu e implorou que ele entrasse.* ”

Versículo 29: “ *Mas ele disse a seu pai: Eis que te sirvo há tantos anos, e nunca transgredi o teu mandamento; e nunca me deste um cabrito para me alegrar com os meus amigos.* ”

Versículo 30: “ *E quando veio teu filho, que desperdiçou teus bens com as prostitutas, foi por ele que mataste o bezerro cevado!* ”

Versículo 31: “ *Meu filho*”, disse-lhe o pai, “*tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu;* ”

Versículo 32: “ *Mas era preciso alegrar-nos e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado.* ”

Nesta parábola, o comportamento e o raciocínio do filho que permaneceu fiel na casa de seu pai não são anormais, e ele só pode ficar surpreso ao ver tanta honra dada àquele que se comportou indignamente. Nesta lição, Deus nos mostra o peso que o amor tem em seu julgamento sobre os humanos. Esta lição foi particularmente adequada para abrir os corações dos judeus formados pela letra da lei. A Antiga Aliança só funcionava sob o domínio da justiça baseada em ordenanças divinas; amor e compaixão não apareciam ali. Esta parábola preparou os corações dos judeus para a demonstração do amor incomensurável de Deus por suas criaturas, cuja fraqueza e atração natural pelo pecado ele conhece bem. Em Jesus Cristo, Deus poderá conceder perdão e honra a todos os pecadores verdadeiramente arrependidos; isso de acordo com o ensinamento desta parábola.

No papel do filho fiel, Deus se refere aos judeus da Antiga Aliança, ensinados pela lei desde o Êxodo do Egito. Sua condição de primogênitos lhes confere prioridade sobre todos os outros homens até Jesus Cristo. É por isso que o Messias apareceu em Jerusalém, que o ouviu falar e testemunhar e, no entanto, acabou crucificando-o a pedido do clero judeu. Nessa cena, a indignação do primogênito caracterizará os judeus da Antiga Aliança, que sentirão ódio pelos eleitos da Nova Aliança, selecionados dentre os pagãos. Pois, para esses judeus, essa exigência dos pagãos de servir a seu Deus é intolerável e inaceitável. O que a parábola não diz é que essa incompreensão da compaixão divina realizada em Jesus Cristo lhes custará a perda da vida eterna, que sua obediência deveria lhes trazer. Mas a mensagem foi dada mesmo assim, e Jesus a profetizou pela boca dos judeus, aos quais apresentou sua parábola do “ *senhor da vinha e dos vinhateiros* ”, como está escrito em Mateus 10. 21:41: “ *Eles responderam-lhe: Ele destruirá*

miseravelmente esse povo miserável e alugará a vinha a outros vinhateiros, que lhe darão o produto na época da colheita. "

Liberdade, Igualdade, Fraternidade... o mito republicano

Hoje, como soldado de Cristo, pego em armas contra esse mito da utopia republicana que constitui o antídoto para a verdadeira fé.

É enganoso, pois alimenta falsas esperanças. Cria a ilusão da imagem da felicidade, por isso venho desmontá-lo e demonstrar como constitui uma verdadeira farsa que seduz a maioria de toda a espécie humana.

É verdade que, quando reunidas dessa forma, essas três qualidades podem ser um sonho. E se o resultado fosse alcançado, o homem alcançaria grande felicidade. Infelizmente, como todas as ideologias concebidas por homens pecadores, esta só produz o oposto do que alegava oferecer. A liberdade se transforma em correntes; a igualdade, em disparidades abismais; e a fraternidade, em lutas perpétuas.

Liberdade.

Com a diversidade criando muitos problemas de convivência, a liberdade está se tornando cada vez mais limitada. Além disso, a liberdade é uma ilusão enganosa, pois a Bíblia nos diz em 2 Pedro 2:19: " *Prometem-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois são escravos do que os venceu.* " E, nesse sentido, todo homem, separado de Deus pelo seu pecado, é escravo do seu pecado. A liberdade que ele usa para pecar mascara uma terrível condenação divina; portanto, essa liberdade é verdadeiramente enganosa. Mas o pecador impenitente se contenta com essa condição e usa egoisticamente sua liberdade para explorar a do próximo em seu próprio benefício. E essa exploração constitui uma fraude para as vítimas do sistema. A liberdade ainda é muito limitada pelas condições da vida econômica moderna. Comida só é obtida com dinheiro, assim como roupas e abrigo, aquele teto essencial para encontrar um mínimo de proteção na terra. O crescimento das cidades em detrimento do campo intensificou o problema. Trabalhar a terra alimentou muitas pessoas que hoje dependem apenas de um salário e grandes estoques para satisfazer suas necessidades urgentes. A liberdade ainda é ilusória no sentido de que cada ser humano obedece à sua natureza herdada. Todos carregam genes herdados de suas famílias ancestrais, e a loira de olhos azuis jamais será a morena de olhos pretos. E é aí que reside o problema dos critérios de beleza, dos gostos e cores sobre os quais cada um tem sua própria concepção, coisas que não são discutíveis. No entanto, se não forem discutíveis, podem facilmente levar a discussões e conflitos fatais.

Legalidade

A natureza nos impõe a desigualdade física e psicológica desde o nascimento. Mas, é claro, a ideologia republicana deixa a cargo da ciência e da medicina cirúrgica a tarefa de remediar essas coisas. Ela afirma oferecer aos

homens direitos iguais e se esforça para combater o abismo criado entre ricos e pobres, saudáveis e doentes. Louvemos esses esforços porque são defensáveis, mas, à parte de um princípio ideal, qual é o resultado? Os ricos promovem seu enriquecimento, e os pobres sempre arrastam consigo sua pobreza inseparável. Aqui, noto uma primeira incompatibilidade entre as palavras "liberdade" e "igualdade", pois é precisamente por causa da liberdade que a igualdade se torna impossível. Jesus não deu aos humanos falsas ilusões, pois ele mesmo disse em Mateus 26:11: " *Pois os pobres sempre os tereis convosco, mas a mim nem sempre me tereis.* " Da mesma forma, profetizando os últimos dias, o Espírito declara em Apocalipse 13:16: " *E fez com que a todos, pequenos e grandes, **ricos e pobres, livres e servos**, lhes fosse posta uma marca na mão direita ou na testa.* " Observe neste versículo a presença de pessoas " livres " e " **escravos** " para estes últimos dias da história humana terrena, que dizem respeito ao nosso tempo e aos oito anos que ainda precisam se cumprir. É claro que a igualdade continuará sendo um mito para todos, e isso tanto mais quanto a maldade dos corações humanos só aumenta com o passar do tempo.

A igualdade de direitos ainda é uma miragem presente no deserto republicano, pois todos podem ver que os ricos compram o poder, o caríssimo advogado eficiente e o consentimento de juízes corruptos. Além disso, não é sem razão que Jesus declarou, em Lucas 6:24: " *Mas ai de vós, os ricos, porque já tendes a vossa consolação!* " E Tiago 5:1 confirma, dizendo: " *Agora, vós, os ricos! Chorai e gemei por causa das desgraças que vos sobrevirão.* " A igualdade em matéria de justiça, portanto, não é alcançada, mas a República oferece oportunidades iguais a todos, afirma. Mas serão os cérebros iguais para obter as mesmas coisas pelos mesmos meios? Não, obviamente não. E o problema da República é que ela escolheu favorecer, entre todas as atividades possíveis e úteis, os seres mais instruídos. O diploma faz toda a diferença, e a riqueza, que por si só, compra o poder. Assim, o círculo vicioso se fecha e, dentro da democracia republicana, estabelece-se uma sociedade governante superior, composta por pessoas ricas e altamente instruídas. Ao longo dos anos, essa situação reproduziu a sociedade de privilégios que a democracia republicana pretendia destruir. Na França, a Quinta ^{República} reproduziu uma sociedade de privilégios organizada segundo um princípio muito semelhante ao da antiga monarquia. Mas o critério de acesso ao poder passou a ser o conhecimento, um diploma obtido nas escolas de formação do país. Assim, os políticos empurram seus filhos por esse caminho político e, de pai para filho, a nova nobreza estatal se reveza no comando do poder.

O jovem Otávio, sobrinho do ditador César, havia compreendido, como seu tio, a importância de conquistar o apoio do povo, a plebe romana. No entanto, para conquistar o apoio popular, o método permaneceu o mesmo: é preciso oferecer-lhes a oportunidade de se divertir, de se distrair e de ultrapassar os limites das causas individuais e coletivas de prazer. A calma e a longa paz de 77 anos que prevaleceram até nossos dias foram obtidas por esses mesmos meios. É no consumo de produtos criados e continuamente renovados que as sociedades ocidentais se tornaram pacíficas e dóceis, como desejado pelas classes dominantes. Enquanto os pobres se entorpecem diante dos canais de televisão e

nos estádios esportivos, essas classes dominantes organizam e criam seu enriquecimento individual e coletivo. Desde 1976, o acolhimento de populações de origem africana, do Norte e do Sul, colocou pessoas em total desigualdade em coabitação. As aspirações de alguns não são compartilhadas por outros, mas todos compartilham o desejo de enriquecer. Porque, ao entrarem em contato direto com os ricos, os pobres descobrem a extensão de sua pobreza, e alguns estão dispostos a fazer qualquer coisa para obter a riqueza cobiçada. Assim, a desigualdade prepara o caminho para os confrontos entre pessoas desiguais na República Francesa.

A irmandade

É difícil, senão impossível, atingir este terceiro objetivo republicano, já devido ao fracasso das duas qualidades estudadas anteriormente. A fraternidade de que fala a República é a da humanidade global. Ora, é bom lembrar que, desde os primeiros filhos de Adão e Eva, o mais velho Caim matou seu irmão mais novo, Abel, por ciúmes. E este testemunho por si só diz que o sonho da fraternidade universal permanecerá perpetuamente um mito irrealizável. A palavra fraternidade nos lembra que somos irmãos, mas irmãos brigam mesmo que nem sempre se matem. E quando, além da herança racial, se somam as diferenças religiosas, a possibilidade da tão esperada compreensão fraterna desaparece completamente. O que alguns consideram sagrado, outros consideram profano e sem justificativa. E quando o sagrado é atacado pelo incrédulo, a profanação torna-se a causa de confrontos bélicos mortais. O incrédulo não consegue compreender a indignação sentida pelo crente. A miscigenação étnica consiste na mistura de produtos altamente explosivos. Jesus Cristo disse em Mateus 28:19-20: *"Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar tudo o que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."* A ordem era, de fato, *"fazer discípulos de todas as nações"*, mas não escravizá-los ou colonizá-los. Os primeiros missionários trouxeram assim o Evangelho da salvação, mas, atrás deles, exércitos vieram para subjugar injustamente os povos que até então haviam permanecido livres. A colonização substituiu os missionários, e os povos livres foram submetidos à escravidão das condições econômicas ocidentais. Mesmo após o fim da colonização, esses povos permaneceram escravos de seus novos chefes de Estado africanos, que egoisticamente guardaram para si as riquezas exploradas pelos antigos colonizadores. Como resultado, esses países, sujeitos às leis econômicas, não puderam enriquecer-se nem mesmo permitir que seus povos compartilhassem os produtos de suas terras. A negritude foi dolorosamente marcada pelo ápice da desigualdade: a escravidão. Filas de negros acorrentados foram conduzidas por traficantes de escravos muçulmanos do Níger para seus países. Mais tarde, os portugueses, e posteriormente outros povos europeus, fizeram o mesmo, conduzindo colunas de escravos negros aos cais dos portos africanos, incluindo Ouidah, no Benim, onde eram carregados, como gado, nos porões de navios que abasteciam o Brasil com trabalhadores para explorar os canaviais e, mais tarde, para colher algodão no sul dos Estados Unidos, na América do Norte. Os negros

foram, portanto, marcados por duas experiências diferentes, dependendo se foram escravizados no Ocidente ou se permaneceram em seu país sob colonização. Mas, em nossa era moderna, a conscientização fomentada pela ação da mídia criou a mistura dessas duas experiências, e os negros tiram disso uma lição idêntica: o mal foi trazido pelos brancos. São todas essas injustiças praticadas diante de Deus e dos homens que Jesus Cristo explora em nossos últimos tempos, para provocar ódio e guerra. E todas elas têm como causa uma exploração flagrante da **desigualdade natural** que caracteriza a humanidade, segundo a vontade de Deus, desde o início de sua história. Tanto que, no fim das contas, o lema republicano, liberdade, igualdade, fraternidade, aplica-se a uma sociedade de escravos, desiguais, hostis e adversários. O pior é que, com a união que faz a força, essa força assume a forma de uma sociedade autoritária e dominante, próxima do fascismo. O direito ao pensamento e à opinião individuais é hoje combatido e perseguido por leis republicanas. E assim como a capacidade de tolerar a oposição enfraquecerá com o golpe dos flagelos de Deus nos últimos dias, a capacidade de aceitar opiniões individuais está diminuindo devido aos conflitos e ameaças que pesam sobre os povos da OTAN desde 24 de fevereiro de 2022. O fascismo está de volta e ainda tem alguns bons dias pela frente. Parece que a fraternidade é reconhecida apenas para aqueles que aceitam e legitimam os padrões estabelecidos por esse novo fascismo coletivo americano e europeu; o senhor e seu servo.

Nas mãos do Deus Todo-Poderoso

Independentemente de nossa condição espiritual, nós, seres humanos, estamos todos nas mãos do Deus Todo-Poderoso. Sejam abençoados por Ele ou amaldiçoados por Seu julgamento perfeitamente justo e imparcial, não podemos deixar de experimentar o cumprimento de Sua vontade suprema, inevitável e indestrutível. E essa situação também se aplica a todos os anjos celestiais, aos bons que permaneceram fiéis e aos maus que seguiram Satanás em sua rebelião contra o único e soberano Deus Criador.

Durante muito tempo, e até os nossos tempos modernos, a existência de Deus foi facilmente admitida por seres humanos comuns; a ponto de, inspirados por demônios, servirem a falsos deuses ou os inventarem eles mesmos, porque a vida testemunha tanta inteligência em seus aspectos visuais e em seu funcionamento que o homem, testemunha receptora e beneficiária dessas coisas, sabia que ele próprio não era o autor dessa criação; consequentemente, inteligências ocultas, mais poderosas do que ele, tinham que estar na origem dessas construções. Além disso, deve-se notar que, apesar de sua ignorância sobre o verdadeiro Deus criador, eles demonstraram mais inteligência do que os humanos agnósticos ou ateus atuais, que se contentam em atribuir construções extremamente complexas ao acaso e ao que chamam de "natureza". Tendo observado que a altura do solo aumenta com o passar do tempo, eles concluem que é possível dar à Terra uma existência de milhões ou bilhões de anos. Então, eu pergunto: de onde vieram as camadas de terra e pedras que cobrem o núcleo

central em chamas da Terra? E esse núcleo, como foi formado? Qual era o nível do solo no nascimento da Terra?

Felizmente para nós, que temos fé verdadeira, não precisamos esperar que os homens forneçam as respostas a essas perguntas legítimas. Os humanos modernos inventaram a ficção, um termo que designa aquilo que é falso e unicamente imaginado pelo homem. Mas, em toda a sua capacidade imaginativa, permaneceram muito aquém da realidade; pois a imaginação humana é limitada, enquanto a vida criada por Deus o é apenas provisoriamente em sua forma atual. Acima de toda ficção, Deus é verdadeiramente ilimitado, e Ele só precisa ordenar para criar vida ou matéria. E após o fim da história terrena, quando cessar o sétimo milênio celestial, na renovação de todas as coisas, os eleitos redimidos por Jesus Cristo testemunharão com admiração o poder de seu Deus criador, que repentinamente transformará, sob seu comando, a velha Terra caótica em um eterno e idílico Jardim do Éden.

É verdade que, com o tempo e o mau tempo, as chuvas e as tempestades violentas carregam massas de terra e lama que vêm cobrir lugares desertos ou habitados. E é preciso entender que, diante de tais flagelos, o homem se rendeu e se adaptou à nova situação imposta pelo poder imperioso dos fenômenos naturais. Hoje, o homem moderno dispõe de máquinas poderosas, como tratores, capazes de arrancar pacientemente uma montanha inteira. Isso não acontecia no passado, e os deslizamentos de terra mudavam permanentemente a aparência do terreno. A cobertura de poucos metros, portanto, tem uma explicação natural, mas as múltiplas camadas da Terra não. E as pretensiosas teorias falsas ensinadas por cientistas que atribuem à Terra uma existência de bilhões de anos apareceram apenas para desviar os seres humanos do temor devido ao Deus Criador revelado pela própria Bíblia escrita pelas testemunhas do povo judeu hebreu.

Pergunte a si mesmo: por que esses cientistas não aplicam sua inteligência para buscar compreender os testemunhos perturbadores e surpreendentes apresentados na Bíblia? No entanto, há aspectos nessas revelações que são desafiadores; e já agora, a existência deste povo judeu? Sua inteligência é, portanto, seletiva, e apenas sua vontade individual e coletiva está em questão: eles escolhem a ciência em vez de Deus.

Tendo feito a escolha oposta desde o meu nascimento, porque tive a sorte abençoada por Deus de nascer em um ambiente religioso devido ao zelo dos meus tios paternos, de obediência protestante darbyista. Nunca duvidei da existência de Deus ao longo da minha vida, embora tenha ignorado por muito tempo a real forma de Sua verdade doutrinária. Eu sabia que a fonte de Sua revelação era a Bíblia e nada além da Bíblia. Além disso, quando Deus julgou conveniente, após amargas experiências terrenas, já adulto, li e estudei a Bíblia inteira, esta palavra do Deus vivo escrita para Seus eleitos.

Então, direcionado à fé adventista, descobri as respostas para as inconsistências que eu havia notado na falsa fé cristã. O papel do sábado foi decisivo e as bases das explicações proféticas me convenceram completamente. Além disso, agora me consterno ao ver neste mundo tanta inteligência equivocada, desviada do Deus vivo e posta a serviço de Satanás e seus demônios. Ao mesmo tempo, avalio e aprecio a cada dia, e cada vez mais, a altura do meu

privilégio que me leva a compreender o pensamento oculto, embora revelado, do Deus criador redentor. É verdade! Jesus salva seus eleitos pelo sangue derramado na cruz, na qual se ofereceu, voluntariamente, como sacrifício expiatório, e essa ação é a única base da salvação proposta por Deus. Mas por que ele demonstrou tanta generosidade e compaixão? Quem pode dizer que ele fez isso para que aquele que ele salva pudesse continuar a pecar, voluntariamente, contra os mandamentos e ordenanças de Deus? Ninguém, é claro, tem essa audácia arrogante, e, no entanto, sem dizer nada, é exatamente isso que a falsa fé legítima e legaliza por suas obras. Assim, sua culpa diz respeito aos testemunhos da nova aliança, pois é Paulo quem declara, em Romanos 6:1-2-12-15: "*Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum! Como viveremos ainda nele, tendo morrido para o pecado? .../ ... Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências. .../...Que então? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum!*" E no versículo 23, Paulo nos dá uma boa razão para não pecarmos mais voluntariamente: "*Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.*" "E esta "morte" será tanto mais merecida pelos rebeldes desobedientes, porque, ao reivindicarem a sua justiça e a sua salvação, fazem do próprio Jesus Cristo, segundo Gálatas 2:17, "o ministro do pecado", ou seja, cometem assim a pior afronta que lhe pode ser feita: "*Mas, enquanto buscamos ser justificados em Cristo, se nós mesmos também fôssemos achados pecadores, seria Cristo ministro do pecado? Longe disso!*"

É muito interessante notar que este tema do "**pecado**", contra o qual Paulo adverte os eleitos de Cristo, aparece principalmente na carta que ele dirige aos Romanos. Pois o nosso Ocidente cristão atual é descendente desses povos sujeitos aos romanos que hoje constituem a União Europeia e suas extensões inglesas dos EUA e da Austrália, mas também a fé ortodoxa dos países orientais. De fato, essas advertências de Paulo condenam a todos, visto que todos honram o odioso falso "dia do Senhor" que veio, no primeiro dia, para substituir o sétimo, santificado por Deus desde a criação do mundo; o seu santo sábado. Não é assim justificada a ira divina que vem contra essas nações rebeldes?

Desde o primeiro dia de sua criação por Deus, o homem, inicialmente moldado em barro pelas mãos do Criador, esteve em suas mãos. Antes de lhe dar a aparência de carne e osso, Deus o formou inicialmente como o oleiro forma um vaso de barro na roda. Esta revelação, por si só, define os limites do status do homem diante de Deus, que tudo cria, tudo constrói e projeta o plano das coisas que realizará em seu tempo. Devo testemunhar aqui o quanto o estudo aprofundado de suas profecias bíblicas alimentou minha fé e me fez descobrir o verdadeiro descanso para a alma. Pois o segredo do verdadeiro descanso está em obter respostas sobre o significado das coisas e eventos que vemos acontecer, dia após dia, em nossa vida contemporânea. Enquanto os estudiosos buscam respostas em seu tempo, os escolhidos de Cristo encontram aquelas que os iluminam eficazmente no estudo de tempos passados; coisas reveladas em profecias que deixam o seguidor da falsa fé frio e indiferente. Isto resumiu a fé cristã em sua expressão mais simples, repetindo a resposta citada nestes versículos bíblicos de

Atos 16:30-31: " *Ele os trouxe para fora e disse: 'Senhores, que devo fazer para ser salvo?' Paulo e Silas responderam: ' **Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa** . '* " Mas para entender esta breve resposta, devemos prestar muita atenção aos versículos que se seguem, e já ao versículo 32: " ***E pregaram a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa.*** " Para esta família pagã que vivia em Filipos, na Macedônia, a conversão foi real e sincera, e eles só precisavam ouvir " *a palavra do Senhor* " para serem julgados dignos do batismo administrado posteriormente. Mas essa conversão os tornou novas pessoas cujas vidas seriam mudadas e transformadas pelos valores divinos aos quais eles, doravante, obedeceriam. " *A palavra do Senhor* " os fez descobrir os mandamentos e proibições ensinados por Deus. Esta foi a condição para que a salvação de Cristo lhes fosse atribuída. E tem sido assim em todos os tempos, até mesmo em nossa época.

A palavra profética dá descanso à alma porque nos oferece a certeza de que, apesar das aparências enganosas, o mundo inteiro continua sendo esse barro que Deus molda para salvar ou destruir. Em suas profecias, Ele não cessou de proclamar sua vitória final sobre todos os seus inimigos, notadamente em Isaías 45:23: " *Juro por mim mesmo: da minha boca sai a verdade, e a minha palavra não será revogada; todo joelho se dobrará diante de mim, toda língua jurará por mim.* " Paulo retoma esse versículo em Romanos 14:11. Mas Deus não se contenta em anunciar sua vitória, pois, para que seus escolhidos também sejam vitoriosos, em suas revelações proféticas, Ele lhes revela, em um retrato composto, por meio de símbolos, a identidade de seus inimigos e dos inimigos deles. E para emergir vitorioso da luta da fé, essa condição é indispensável. Em princípio, quem pode derrotar o inimigo não identificado? Ninguém, nem na terra nem no céu.

É por isso que conhecer a história completa da fé cristã é essencial hoje para compreender a situação religiosa global. Antes de ingressar na fé adventista, pedi a um pastor protestante documentos que contassem a história da fé cristã. Foi assim que aprendi a história das lutas entre católicos e protestantes. Então, através da fé adventista, descobri o decreto de Daniel 8:14, e assim pude compreender que a fé protestante havia sido rejeitada por Deus, desde a primavera de 1843. A palavra profética me iluminou, me moldou, dando à minha fé certezas inesperadas. Nessa experiência, compreendo a justificativa destes versículos de 1 Coríntios 2:14 a 16: " Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." ***Mas o homem espiritual julga todas as coisas, e ele mesmo não é julgado por ninguém . Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo .***

Na construção progressiva de suas profecias, Deus sabiamente permitiu que todos interpretassem a base dessa construção. Os símbolos são facilmente identificados por explicações claramente formuladas pelo profeta Daniel. Isso se aplica à sucessão de impérios pagãos dominantes em Daniel 2, Daniel 7 e Daniel 8. Mas as revelações referentes aos tempos cristãos exigem muito mais sutileza de sua parte. O segredo da compreensão excepcional desses mistérios que me foi dada reside na análise sintética que realizei, comparando os ensinamentos totalmente decifrados que diziam respeito, em cada capítulo, aos mesmos períodos

profetizados sob símbolos diferentes. Ao reunir os ensinamentos anteriormente separados, os retratos compostos foram criados por esse método, com base na complementaridade dos detalhes dispersos. Foi assim que a identificação romana do " *chifre pequeno* " de Daniel 7 e o de Daniel 8 pôde ser obtida de maneira convincente e confusa para a fé católica romana papal. O aspecto misterioso inicial dessa construção profética era permitir que a fé católica realizasse sua obra maligna sem ser confundida por uma identificação muito precisa e irrefutável. Além disso, o Espírito divino escolheu o período de paz religiosa que se seguiu à Revolução Francesa para direcionar as mentes de seus eleitos para o estudo dessas profecias especializadas sobre os tempos cristãos até o " *tempo do fim* ". E seu primeiro instrumento humano foi o americano William Miller. A construção do livro Apocalipse, que claramente significa Revelação, é construída sobre os fundamentos definidos pelo livro de Daniel, e como este Apocalipse revela ainda mais detalhes sobre toda a era cristã, as sutilezas divinas são ainda mais numerosas, de modo que o livro é aparentemente incompreensível; o que, assim, vantajosamente afasta e desencoraja os curiosos mal-inspirados e mal-intencionados.

Minha mente foi tomada hoje por esta imagem do Deus Criador que segura todas as coisas em suas mãos. E ele continua perpetuamente a moldar os eventos da vida humana, dando-lhes a forma que predisse em suas profecias. Essas profecias revelam apenas o essencial, porque seus escolhidos descobrem eventos não profetizados com o passar dos dias. No entanto, elas ainda são moldadas pelo Deus Todo-Poderoso que decide sobre seu cumprimento. Vivo na França, neste país que ainda pode oferecer hoje o melhor que Deus lhe trouxe em Valence-sur-Rhône na forma de suas revelações proféticas decifradas, e o pior, a arrogância LGBT de pervertidos sexuais que desprezam Deus e a religião, ou a praticam em suas formas mais odiosas e abomináveis. Este é o fruto final do legado do ateísmo nacional e dos livres-pensadores de suas cinco repúblicas sucessivas. E logicamente, a última forma é a mais excessiva e a mais endurecida. Meus cabelos grisalhos e brancos testemunham uma experiência atenta e contínua da história francesa entre o fim da Segunda Guerra Mundial e nossos dias. A abertura da minha mente pelas profecias me permitiu compreender melhor como Deus preparou as tragédias que vivenciamos hoje. Pois os desígnios de Deus são construídos ao longo de séculos e globalmente ao longo de sete milênios. Além disso, quem despreza a história passada não tem chance de compreender o que está sendo realizado em seu tempo. Retomando a imagem do oleiro, a preparação do vaso a ser moldado e torneado começa com a coleta do barro da natureza. Ele é então trabalhado, amolecido e colocado na roda. Da mesma forma, foram necessárias as agressões das Cruzadas Cristãs contra os muçulmanos estabelecidos em Jerusalém para obter um ódio duradouro do Islã contra o cristianismo rebelde. E esse ódio, despertado e amplificado, assume a forma das agressões de guerreiros muçulmanos fundamentalistas contra os países cristãos ocidentais e contra os países pagãos asiáticos. A religião é a arma suprema que Deus empunha nos tempos por Ele escolhidos para punir a humanidade rebelde. O fanatismo religioso é muito mais perigoso do que o espírito de dominação territorial que caracterizou as duas primeiras Guerras Mundiais. É por isso que

esse fanatismo religioso desempenhará um papel de liderança nesta Terceira Guerra Mundial, que está começando na Ucrânia, e será terrivelmente devastador e destrutivo para vidas militares e civis. Neste conflito ucraniano, as quatro religiões rejeitadas por Deus já estão participando da luta. O protestantismo americano, associado ao catolicismo romano, europeu, polonês e ucraniano, sem mencionar os judeus, se opõe à Rússia Ortodoxa, auxiliada pelos chechenos muçulmanos. E na expansão iminente deste conflito, aliados religiosos virão apoiar seus correligionários, abrindo múltiplos conflitos locais em outros lugares além da Ucrânia. Mas a religião monoteísta não será a única afetada por esta guerra. No Oriente, a Índia hindu enfrentará o Paquistão muçulmano, e a China lutará contra o Japão e a Índia. A visão desse futuro é fácil de determinar, pois cada um desses países tem seu potencial inimigo hereditário identificado desde a Segunda Guerra Mundial. E para apressar a destruição final que precede e prepara o fim do mundo, Deus desperta todos esses velhos ódios e rancores que ficaram temporariamente adormecidos.

Assim, você pode entender que, uma vez que todos estão nas mãos de Deus, o destino de seus inimigos é uma causa sem esperança. Mas essas mesmas mãos divinas protegem, dia após dia, seus eleitos, até a hora do arrebatamento para o seu reino celestial, onde, segundo sua promessa, Jesus preparou um lugar para eles por um período temporário de " *mil anos* ". Então, a eternidade será vivida na Terra regenerada, a " *nova Terra* ".

Aquele que molda a vida de suas criaturas escolheu permanecer invisível. E nisso, revela sua sabedoria excepcional e única, que os antigos chamavam de sapiência. De fato, o propósito de Deus é selecionar os eleitos para acompanhá-lo na eternidade. Essa seleção requer um teste de cada um desses eleitos. É por isso que, a princípio, Deus deixa suas criaturas vagarem e cometerem pecados, pois aguarda sua reação e o resultado de sua experiência. Na prática do pecado, os eleitos derivam um sofrimento que os leva a temer o pecado e os impele à boa conduta; o caminho do arrependimento. Em contraste, aqueles indignos da salvação encontram satisfação na prática do pecado. Eles então adotam o pecado, que se torna a norma de sua vida. No estado de sofrimento que devem ao pecado, os eleitos estão maduros para a conversão. Deus pode então se apresentar em suas vidas e ajudá-los a descobrir suas verdades salvadoras. Você pode salientar que, em seus ensinamentos em parábolas, Jesus insistiu no princípio dos efeitos devidos ao perdão de Deus. O pecador arrependido é o modelo perfeito do escolhido amado pelo Todo-Poderoso. E Jesus resumiu esse ensinamento dizendo em Lucas 7:47, sobre a mulher adúltera: " ***Portanto, eu vos digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque ela muito amou. Mas a quem pouco é perdoado, pouco ama.*** " E ele deixou claro: " ***Mas a quem pouco é perdoado, pouco ama.*** " E essa precisão revela a causa de sua invisibilidade, pois se Deus fosse visível, poucos ousariam desafiá-lo e contradizê-lo como Satanás, que viu e serviu a Deus no início de sua existência, ousou fazer. Deus levou seis mil anos para selecionar os anjos e humanos dignos de sua eternidade. E seis mil anos para alcançar esse resultado já é, mesmo para ele, um tempo muito longo. Pois, para salvar alguns milhões de almas, ele teve que suportar as insuportáveis e culpáveis exigências de bilhões de outros que se sucederam na Terra ou estavam ativos no

céu. A paciência de Deus está no padrão de sua eternidade, ou seja, enorme, mas não infinita.

Forneci ali uma resposta a esta pergunta frequentemente feita: "por que Deus se esconde, se ele existe?" E recorro a esta imagem que resume sua resposta: "**porque é quando o gato está fora que os ratos brincam**". E, tranquilizados por sua invisibilidade, **os ratos humanos de fato dançaram de muitas maneiras, chafurdando à vontade nos pecados da carne e do espírito**, de modo que Deus pode, agora, decidir dar-lhes a morte, aplicando-lhes, depois da nação judaica no ano 70, o castigo citado em Ezequiel 14:21: "*Sim, assim diz o Senhor, YaHWéH: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro castigos terríveis, a espada, a fome, as feras e a peste, para exterminar dela os homens e os animais, ...*".

O Mestre Oleiro forma vasos de honra, mas também vasos criados para a perdição. Ambos têm um papel a cumprir. Levar as nações à ruína; nos últimos tempos, ele colocou no poder muitos jovens, homens e mulheres, que seduzem e agradam grandemente as populações. Estes desconhecem o perigo que essa escolha traz, pois, embora aparentemente inteligentes e cultos, carregados de diplomas e formados em escolas secundárias, todos têm em comum a juventude e sua principal desvantagem ignorada. E o ponto é de capital importância que enfatizo com força e insistência: os jovens são inexperientes, de modo que tudo lhes parece possível, inclusive o impossível. Pois somente a experiência da vida forma no homem a capacidade de identificar o possível e o impossível. É por causa desse princípio que, na Bíblia, Deus apresenta "*os cabelos brancos como uma coroa de honra*", desde que esses "*cabelos*" tenham se "*embranquecido*" por andarem "*no caminho da justiça*" traçado por Jesus Cristo, segundo Provérbios 16:31: "*Os cabelos brancos são uma coroa de honra; é no caminho da justiça que se encontra.*" E devemos entender esta lição dada em Jó 32:7 a 9: "*Eu disse a mim mesmo: os dias falarão, a multidão dos anos ensinará a sabedoria. Mas, na realidade, no homem, é o espírito, o sopro do Todo-Poderoso, que dá inteligência; não é a idade que dá sabedoria, não é a velhice que torna alguém capaz de julgar.*" Também, confirmando essa opinião inspirada por Deus, vemos velhos de cabelos brancos sendo seduzidos por um jovem arrogante e desajeitado, a quem todas as faltas e más escolhas são perdoadas. Esses cabelos grisalhos claramente carecem de sabedoria divina, pois apoiam aqueles que estão preparando sua destruição comum. Mas aqui, devo fornecer uma explicação para aqueles que podem ver injustiça divina no fato de Deus dar inteligência a alguns e não a outros. Deus age de acordo com estas palavras de Jesus Cristo: "*Porque ao que tem, será dado o que tem; e ao que não tem, será tirado o que tem.*" O que é dado é a inteligência da sabedoria. Os humanos são, desde o nascimento, portadores das mesmas possibilidades de escolha, mas é o seu livre-arbítrio que determina a sua escolha de acordo com a sua personalidade. Assim, alguém que já possui sabedoria dentro de si pode ver essa sabedoria aumentada por Deus. Por outro lado, para alguém que despreza a sabedoria, Deus reduzirá a sua inteligência e o privará de todas as formas de sabedoria. E por esta adição ou retirada de sabedoria e inteligência, Deus mostra que Ele molda as suas criaturas como o oleiro molda o barro na sua roda.

A "Cabeça Tapa"

Essa expressão se refere à criança desobediente que exaspera e deixa os pais "loucos". Eles não sabem mais o que fazer, pois já tentaram de tudo: gentileza, reprimendas e, finalmente, correção física. E a criança volta seu olhar rebelde para os pais e diz: "Nem medo!". Os pais se perguntam: "Como chegamos a esse ponto?". Mas nenhuma resposta vem, e eles sentem como se tivessem trazido ao mundo um demônio totalmente insensível e indomável. Essa é a experiência de milhares ou milhões de casais que vivem principalmente no Ocidente. E a causa desse problema pode ser encontrada em uma série de eventos que ocorreram desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Já tive a oportunidade de dizer isso, mas o início dessa deriva ocorreu nos EUA. Foi lá que a juventude emergiu em uma atmosfera de luta racial, onde grupos de clãs das comunidades branca, negra e hispânica, e particularmente porto-riquenha, lutavam. Essa violência urbana assumiu a forma de filmes que seduziram a juventude europeia como "a fúria da vida". Por sua vez, a Europa viu sua juventude entrar na violência; o traje modelado no modelo americano era a jaqueta de couro preta, botas nos pés; jeans no lugar das calças e o cinto cravejado para segurá-las. O mais violento acrescentava para o combate a corrente da bicicleta, o soco inglês de metal e o indispensável canivete com abertura automática. É difícil acreditar que essa juventude dos anos 60 (1960) tivesse acabado de escapar do desastre da Segunda Guerra Mundial com seus 60 milhões de mortos. Mas o aspecto mental dessa juventude era profético porque exibia a imagem do fim dos tempos, em que essa violência precede e favorece o desenvolvimento da Terceira Guerra Mundial. Essa violência dos anos 60 se desenvolveu paralelamente à música do Rock 'n Roll (Swing and roll), uma versão binária brutal do estilo Jazz criada pelos negros. O sucesso dessas novidades se deveu, é claro, à intensa atividade demoníaca, mas também às invenções deste instrumento que conheço bem, a guitarra, eletrificada e amplificada por amplificadores cada vez mais potentes. O ritmo e a potência sonora formavam um coquetel explosivo que arrebatava a multidão e a fazia entrar em transe individual e coletivo. O uso de drogas veio facilitar e reforçar os efeitos, e foi assim que um novo mal veio do novo mundo e se espalhou pela Europa.

Eleito presidente em 1958, na França, o General de Gaulle enfrentou uma revolta de jovens estudantes em 1968. Uma sede de liberdade total, quase anárquica, surgiu entre os jovens e eles se envolveram em uma revolução, arrancando as pedras do calçamento das ruas e erguendo barricadas. Opuseram-se violentamente à CRS (Forças Republicanas de Segurança), protetoras da ordem e do Estado, proclamando e exibindo seus slogans: "É proibido proibir", "Nem Deus nem patrão". Na década de 1960, os jovens se beneficiaram do desenvolvimento do rádio. As rádios privadas transmitiam suas músicas, seus debates, disseminavam suas ideias e, dessa forma, o abismo entre esses jovens e os mais velhos se alargava cada vez mais; falava-se então da "maldade dos jovens", da "nova onda", e os pais, cada vez mais absorvidos por preocupações

profissionais, desistiam e se deixavam invadir e dominar por essa onda crescente. Os jovens se beneficiavam do fato de que eles, mais do que seus pais, eram atraídos pelas novidades criadas pela tecnologia. E à medida que o sistema se beneficiava desses novos clientes altamente fiéis, a juventude passou a ser cada vez mais favorecida.

Na década de 1960, algo fundamental aconteceu: o espírito de protesto. Até então, os jovens permaneciam apegados às suas famílias, mas então começaram a desafiar todos os valores familiares tradicionalmente herdados. Os jovens buscavam apenas a companhia de outros jovens, e o distanciamento com suas famílias aumentava cada vez mais, para desespero de seus pais. Na França, as guerras coloniais envolveram jovens cada vez mais hostis ao processo. Em sua sede de liberdade, a colonização era inconcebível. Além disso, após a guerra na Argélia, os jovens franceses acolheram jovens imigrantes argelinos, depois tunisianos e marroquinos. A geração "não toque no meu amigo" desenvolveu-se sob as presidências de Giscard d'Estaing e François Mitterrand. Pois um fator essencial acompanhou essa conquista da juventude: a rejeição de Deus e de toda religião.

Nessa mudança de normas, psiquiatras de todos os tipos desempenharam um papel amplificador extremamente importante, pois já naquela época a ciência e seus graduados eram autoridades. E não encontravam nada melhor a fazer do que justificar as demandas da juventude. Concordavam com eles em todas as ocasiões. Um deles, de origem norte-africana, justificou sua violência dizendo que era um sinal de boa saúde... Mas outros atacaram o direito dos pais de disciplinar carnalmente crianças desobedientes, obtendo até mesmo sua proibição por lei. Em uma sociedade sem Deus, não há nada de surpreendente nisso, mas contradizer o conselho divino só poderia produzir uma situação incontrolável a longo prazo. Por sua vez, Deus declara, em Provérbios 22:15: “ *A estultícia está ligada ao coração da criança; a vara da correção a afastará dela.* ”, em Provérbios 23:13: “ *Não retenhas a correção da criança; se a castigares com a vara, ela não morrerá.* ” e em Provérbios 23:13: “ *Não retenhas a correção da criança; se a castigares com a vara, ela não morrerá.* ” 29:15: “ *A vara e a repreensão dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma envergonha sua mãe.* ”

Hoje, 24 de maio de 2022, os filhos rebeldes de 1968 estão sendo removidos do poder, substituídos por uma nova geração ainda mais rebelde do que eles. Os dois principais partidos políticos que, sob vários nomes, formaram a França de hoje foram finalmente rejeitados pelo voto popular. Mas o povo não encontrou um substituto ideal, com a escolha entre dois candidatos odiados por metade da nação. Na verdade, o problema não são os líderes, mas o próprio povo, pois eles estão divididos em múltiplas escolas de pensamento civil e religioso, universalistas e pró-europeus ou nacionalistas. Como resultado, nenhuma maioria consegue unificar a nação. Escolhas puramente políticas estão sendo substituídas por escolhas ideológicas muito mais agressivas e incompatíveis. Em seu julgamento revelado sobre Israel, antes de entregar Jerusalém à destruição nas mãos do Rei Nabucodonosor, Deus tomou a imagem de um cajado chamado “ *união* ” e ele diz sobre isso em Zacarias 11:14, que ele o quebrou: “ *Então quebrei meu segundo cajado, União, para quebrar a irmandade entre Judá e Israel.* ” A

mesma maldição atinge o povo francês hoje e a discórdia gaulesa é testemunho disso.

Em 2022, a "bofetada" está em toda parte, da presidência ao eleitor indeciso e perpetuamente insatisfeito. É o desenvolvimento lógico da humanidade, que dita que uma doença não tratada acabe corrompendo todo o corpo, o que explica esta triste observação. Infelizmente para a humanidade, a lei proíbe "bofetadas", e um eleitor quis aplicar uma no presidente Macron, o que o fez pagar caro. No entanto, muitas pessoas sentiram uma satisfação secreta, porque a arrogância não promove apoio nem reconhecimento. E como ele poderia não receber a bofetada quando sua concepção do verbo governar consiste, cito suas palavras dirigidas a seus oponentes, em "gauleses refratários": "Vou irritá-los". A política mudou muito nos últimos dias, e os diálogos trocados são ásperos e insolentes, e até mesmo obscenos. A comunicação nas redes sociais tem algo a ver com isso. Porque é na "rede" que, no anonimato, se estabelecem contatos sedutores e mentirosos. Golpistas adoram, e almas solitárias vêm até lá em busca de sua alma gêmea. Mas as palavras são exibidas e disseminadas com todas as consequências boas e ruins que podem trazer. Após as normas da vida, a fala, por sua vez, foi liberada. E a pior consequência foi trazida, em 7 de janeiro de 2015, pelos cartunistas do "Charlie Hebdo", cujo humor sacrílego não foi tolerado pelos guerreiros muçulmanos fundamentalistas. Após esse massacre, querendo justificar imagens, uma das quais era, no mínimo, escabrosa, o professor de história Samuel Paty mandou decapitar-se na rua, assim que saiu da faculdade onde lecionava. Uma lição deve ser aprendida disso, a do ditado: "A palavra é prata, mas o silêncio é ouro". Mas ditados e provérbios só ensinam os sábios, não os "tapacabeças". Os defensores do Islã provaram e provarão novamente que as cabeças de seus inimigos não levam tapas... elas rolam. E é aqui que o filho do Senhor Jesus Cristo deve entender que, na ausência de arrependimento por parte dos pecadores ocidentais, é Ele, o amor e a justiça encarnados, que ordena as ações e massacres realizados por esses adoradores guerreiros de Maomé.

O grande Deus separador explora as separações, e suas causas são tão numerosas que não lhe faltam escolhas, em toda a terra, por mais alguns anos, habitada.

O noticiário americano de 24 de maio de 2022 nos oferece um exemplo típico de sua versão do "tapa na cara". Aos 18 anos, Salvador Ramos, armado e perseguido pela polícia, invadiu uma escola e matou 19 crianças e dois adultos. E, mais uma vez, este evento em Uvalde, Texas, levanta a questão da permissão para que as pessoas possuam armas. Este fato nos remete à origem da colonização de europeus brancos em terras hostis povoadas pelos verdadeiros e autênticos "americanos", falsamente chamados de índios. Esse povo invasor, principalmente da Europa, era composto por pessoas inescrupulosas, ávidas por riquezas, e outros simplesmente vinham em busca de uma terra fértil. Desde o início, a violência caracterizou este país. Cada vez mais numerosos, os brancos dizimaram os "peles-vermelhas" e os bandidos roubaram viajantes, desaparecendo após seus crimes no imenso "Extremo Oeste". A invenção da arma de fogo tornou mais fácil matar. Atirar à distância é mais fácil do que o combate corpo a corpo. Os Estados Unidos estabeleceram leis e tribunais, e a sociedade popular foi, portanto, de certa forma

poupada. Mas este país realmente merece seu nome porque carrega consigo "amargura". Bate todos os recordes mundiais em termos de insegurança e estatísticas de assassinatos hediondos. Culpar a posse de armas é a coisa mais fácil a se fazer, mas os censores não têm outra escolha. Na verdade, eles desconhecem que seu país foi atingido pela maldição de Deus de uma maneira específica desde a primavera de 1843. Assassinos de crianças são considerados vítimas de doenças psíquicas e mentais; quando, na verdade, são simplesmente os frutos gerados por pessoas possuídas por demônios que Deus está gradualmente libertando. Os psiquiatras insistem em ignorar a existência de espíritos celestiais separados de Deus e, na falta disso, atribuem as ações observadas a doenças. O problema não é a arma, mas sim o "cabeça-dura" que a possui e a usa para causar o máximo de dano possível. No entanto, esse desejo de prejudicar os seres humanos está na mente dos demônios odiosos que têm Satanás como seu líder. Como Apocalipse 12:12 indica, desde a vitória de Jesus Cristo, eles sabem que têm " *pouco tempo* ", sendo, em última análise, condenados à morte. Este fruto, que gera sofrimento e tristeza, testemunha quão prejudicial é o desprezo por Deus e seus valores. Mas os eleitos esclarecidos não se deixam enganar pelas interpretações dos ímpios. Pois a profecia os alertou sobre o destino terrível e maligno dos sedutores EUA. A iminente destruição da poderosa Rússia e seus aliados permitirá que ela realize, contra Deus e seus fiéis eleitos, sua última batalha espiritual universal, que Apocalipse 16:16 chama de " *Armagedom* ". Ela o realizará sob o título de " *besta que sobe da terra* ", citado e desenvolvido em Apocalipse 13:11 a 18.

Assim, por não ter recebido no momento certo os merecidos "tapas" ou "golpes de vara", o "slaphead", modelo americano e, mais raramente, europeu, termina a vida como um abominável assassino de crianças e adultos. Mas outras versões de "slapheads" existem em todos os países da Terra. São frutos da maldição divina universal; armados ou não. Em países onde o acesso a armas de fogo é proibido ou dificultado, a faca as substitui. E lá também morrem pessoas, por causa da maldade e do espírito violento espalhados pela Terra.

É a tecnologia americana, que dissemina seu conhecimento pelo mundo, que está por trás do enorme desenvolvimento dos videogames. Seres humanos de todas as idades passam horas nesses jogos, onde se envolvem em combates virtuais. O objetivo é "matar" e "explodir" os alvos humanos adversários. Esses jogos se apoderam tanto da mente desses jogadores que se apoderam de suas mentes, de modo que, no final, uma confusão entre o real e o virtual se cria dentro deles... Perigo... Perigo... Perigo... para esses jogadores e para toda a sociedade humana. Porque esta América foi tomada como modelo por todas as nações ocidentais e encontramos entre elas esses mesmos valores de sucesso, desafio, luta e o gosto pelo jogo. Lembre-se de que no Texas e em todo o "Velho Oeste", muitos homens morreram simplesmente por desafiar um atirador com fama de ser muito rápido. Hoje, os desafios continuam nos tribunais, e eles se opõem a poderosos interesses financeiros. Os desafios armados continuam sendo uma especialidade das pessoas comuns, sempre lutando para se opor a outra comunidade. De fato, o tempo passou, os carros substituíram os cavalos, mas nada mudou nos Estados Unidos; a mentalidade humana permaneceu a mesma.

Negue a existência de Deus a todo custo

Desejando manter sua imagem de sociedade idealmente tolerante, a República não persegue religiões. Oficialmente, qualquer europeu pode praticar livremente a religião herdada de suas origens. A República não faz distinção entre religiões monoteístas e politeístas. Governa a França de maneira estritamente secular. No entanto, sua preferência vai para o agnosticismo e o ateísmo. Essa aparente tolerância, na verdade, esconde uma luta feroz que visa destruir a crença em Deus. As transmissões religiosas autorizadas apresentam apenas os testemunhos das cinco principais crenças religiosas: em primeiro plano, na manhã do falso "Dia do Senhor", a fé católica romana, a fé protestante, a fé ortodoxa e a religião judaica, e a mais recente, o islamismo. Assim, eles têm um breve momento para promover sua propaganda todas as manhãs de "domingo". Mas o restante do tempo é dedicado ao raciocínio tumultuado dos ímpios, políticos e da mídia. Na França, fala-se muito, na verdade, à toa, mas essas discussões dão a alguns a ilusão de sua utilidade; Os ambiciosos e os orgulhosos são bajulados e honrados. Com exceção dos muçulmanos, quase todas as pessoas de origem cristã francesa não falam de Deus, nem pensam nele. E tudo é feito para garantir que assim continue.

O exemplo das "Guerras dos Balcãs" demonstra esse fato com eficácia. Na ex-Iugoslávia, após a morte do Marechal Tito, que a unificou, conflitos separaram os grupos étnicos que a compunham. Havia a Sérvia ortodoxa, a Croácia católica e a Bósnia muçulmana. No entanto, apesar dessas diferentes religiões, comentaristas políticos e da mídia não queriam ouvir falar de conflitos religiosos. Antigos ódios estritamente religiosos, que já haviam levado os Ustasha (soldados) católicos croatas a lutar contra os sérvios ortodoxos durante a Segunda Guerra Mundial, foram renovados após terem coexistido, como iugoslavos, em paz. Mas não! Para políticos e jornalistas, o problema não era religioso. Tal negação do óbvio necessariamente tem uma justificativa. E sim! Há, de fato, uma explicação que apresento aqui: o secularismo só pode funcionar se o povo permanecer secular. E para mantê-lo secular, ele deve ser impedido de acreditar na existência de Deus. No entanto, reconhecer a natureza religiosa de uma guerra pode encorajar um olhar para o Deus invisível, porque para Ele, o propósito das guerras é precisamente mergulhar o homem na angústia, para que, na desgraça, comece a refletir sobre as causas das tragédias que lhe sobrevêm. Está escrito em Eclesiastes 7:14: "*Nos bons tempos, alegra-te; nos maus tempos, reflete.*" Deus sabe muito bem que, quando o chão cede sob os seus pés, os seres humanos começam subitamente a acreditar na existência de Deus e, muitas vezes, mesmo em vão, na sua situação desesperadora, invocam-no. É por isso que a República teme ter de levantar a questão religiosa. E não é apenas no caso de guerras que age desta forma. Faz o mesmo para cada ataque terrorista perpetrado pelo islamismo guerreiro. Os primeiros comentaristas sugerem, sempre que possível, as ações de um indivíduo desequilibrado, um louco ou um fanático. A responsabilidade religiosa é, assim, frequentemente descartada. Em Toulouse, pelo mesmo motivo, um ataque à fábrica da AZF foi interpretado por uma decisão

do presidente e do governo, transmitida pelo prefeito local, como um acidente atribuído à direção da fábrica. Isso apesar do depoimento do RG, o Serviço Geral de Inteligência, posteriormente dissolvido pelo presidente Sarkozy. Apoiar o secularismo exige constantes mentiras estatais e desinformação da mídia.

A guerra aberta na Ucrânia é mais um exemplo. A mídia vê principalmente apenas o choque entre os nacionalismos ucraniano e russo. Testemunhas, no entanto, confirmaram que os dois beligerantes tinham práticas religiosas diferentes. Mas não apresentaram essas escolhas religiosas como as principais causas do conflito. E isso é uma vergonha, porque as escolhas religiosas são a causa do impedimento à unidade. No caso da Ucrânia, é de fato uma escolha religiosa que explica por que os russos ucranianos se opõem aos russos em Moscou. Eles se separaram e deixaram de reconhecer o Papa Kirill de Moscou como seu líder espiritual; portanto, a causa da adversidade é fundamentalmente religiosa. Além disso, no oeste da Ucrânia há ucranianos de fé católica, relacionados à vizinha Polônia católica, e também há comunidades judaicas espalhadas por toda a Ucrânia.

Para sobreviver a disputas religiosas, o secularismo é forçado a mentir para a população. Mas nem tudo é mentira, pois é fácil direcionar os pensamentos humanos para elementos não religiosos, como o caráter do presidente russo, a quem Deus manipula, conforme revelado em Ezequiel 38.

Nos televisores especializados em notícias contínuas, só ouço desinformação. Ex-generais oferecem seus comentários, mas suas antigas experiências são completamente ofuscadas pela situação desta guerra contemporânea. Pequenos "drones" promovem a destruição de navios, helicópteros, tanques e canhões, tanto que a imagem transmitida é a de Davi com sua funda, que matou o gigante filisteu Golias com uma única pedra. Só que, nesta guerra, não há Davi nem Golias, mas dois países determinados a derrotar o adversário, e Deus não abençoa um mais do que o outro, e embora ignorado pelos comentaristas, é ele quem construiu as causas deste confronto. Mas lembro que seu projeto destrutivo tem como alvo a Europa, esse velho inimigo que honrou o catolicismo, uma religião mentirosa que perseguiu seus profetas e seus escolhidos: como antes dela, a culpada e rebelde nação judaica havia feito em seu tempo.

Os olhos dos homens são uma armadilha para eles, e a causa divina invisível é grandemente prejudicada. No entanto, Deus não vai mudar essa situação, porque para Ele não há como "forçar" os rebeldes a reconhecer Sua existência. O que o simples bom senso deveria criar é suficiente para Ele. Se ele acredita em Deus ou não, pouco lhe importa; o tolo morre assim como o falso crente. Aos olhos de Deus, apenas Seus escolhidos, redimidos pela verdadeira fé, contam. Os sentimentos e julgamentos daqueles que O desprezam, em última análise, recaem sobre suas próprias cabeças.

Essas explicações ajudam você a entender melhor por que os políticos republicanos evitam discutir religião e continuarão a fazê-lo até o último suspiro. Para eles, quanto menos falarmos sobre Deus, melhor será o secularismo.

Este fator “tempo” que muda tudo

O tempo representa um problema para a humanidade, pois produz consequências progressivas que crescem tão lentamente que passam despercebidas. Os cientistas, no entanto, têm plena consciência desse princípio desde que realizaram experimentos com um sapo imerso em uma banheira aquecida gradualmente até o ponto de ebulição: ele morre sem reagir ao calor, pois este aumenta gradualmente. Como demonstra o destino final desse sapo, esse princípio tem consequências fatais. No campo da economia, os humanos sabem fazer cálculos sobre projeções no tempo. Infelizmente para eles, essa precaução torna-se inútil devido às mudanças repentinas provocadas por crises e guerras. As notícias do mundo testemunham diariamente as convulsões que põem em causa os planos de paz e prosperidade de povos, reinos e nações.

O ouro tem sido considerado um porto seguro devido à estabilidade que oferece aos economistas globais. A escolha de "ouro" foi ainda mais apropriada porque simboliza para Deus a "fé purificada pela provação" em 1 Pedro 1:7: "para que **a provação de A vossa fé, sendo mais preciosa do que o ouro, que perece (embora seja provado pelo fogo), deve resultar em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.** O dólar americano que o substituiu é, em oposição ao ouro, o penhor da instabilidade. E esta substituição constitui um sinal revelador do estatuto espiritual da América, que coloca o seu dólar, o novo Mamom, no lugar da verdadeira fé que já não produz. E constitui o penhor da instabilidade, simplesmente porque o seu valor real depende da boa saúde da economia americana. Quando este país diminui a sua riqueza, o seu dólar fica sobrevalorizado. E então basta um pânico na bolsa de valores para que todos os valores monetários entrem em colapso e comecem a flutuar. A América deriva a sua riqueza da exploração do seu subsolo, das suas grandes corporações e dos investimentos financeiros globais, incluindo os famosos "fundos de pensões" que, emprestados a taxas de usura, financiam a aposentadoria dos trabalhadores e empregados americanos, a aposentadoria de todos os seus trabalhadores. Assim, ao longo do tempo, as mudanças nas circunstâncias causam crises e flutuações cambiais a partir do próprio dólar. Mas sendo o padrão monetário, ela é protegida e permanece intocada; apesar de suas desvantagens.

Em comparação, a fé em Cristo, o verdadeiro, é um valor seguro que não oscila ao longo do tempo. Aquele que a avalia é eterno e fixou seu valor desde a fundação do mundo; os livros da Bíblia testemunham isso. A fé católica romana, estabelecida em 538 e baseada na base doutrinária imposta pelo imperador romano pagão Constantino I, nunca teve qualquer valor para Deus e a grande e longa história desta primeira forma da fé cristã, que dizia respeito à França, foi, portanto, para Deus apenas uma longa encenação enganosa dirigida pelo diabo. Sua obra foi facilitada pela indisponibilidade de escritos bíblicos, mantidos por monges escribas em mosteiros. Depois da Igreja Católica, a fé protestante é a imagem típica de um valor monetário provisório cuja avaliação adequada cessaria a partir de 1843, data em que a perfeita exigência doutrinária por Deus removeu seu valor que então dizia respeito apenas à fé adventista. Este breve e rápido panorama do tempo, portanto, testemunha que, pura e perfeita no tempo dos apóstolos, com o tempo, sucessivamente, a fé perdeu seu valor, depois o reencontrou em parte, e integralmente em 1843. Mas a observação assim anotada

mostra que o número dos verdadeiros eleitos de Jesus Cristo é, ao longo da história, a norma de um pequeno " *remanescente* ".

Na história da França desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o fator tempo voltou a ter consequências graves. A história da Quinta República é a do nosso "sapo", esse animal impuro e verde, ao qual o programa satírico de comédia política "Bébête Show" anexou o presidente francês, François Mitterrand. Foi, de fato, a chegada ao poder desse presidente socialista em 1981 que provocou uma enorme mudança na França. Ele estabeleceu um estandarte humanista com a imagem da "rosa", esse símbolo floral do amor. Respondeu, assim, aos desejos e às demandas da juventude, que se haviam tornado efervescentes. Um velho "sábio" deu, assim, poder e autoridade aos jovens "loucos". Ele não tinha ideia de onde essa abordagem levaria o país inteiro. Pois a juventude devora a mão estendida, depois o braço e até o corpo inteiro, e depois se devora a si mesma.

O fator tempo atua contra a França desde 1976, quando autorizou a reunificação das famílias de seus trabalhadores imigrantes, principalmente da Argélia, Tunísia e Marrocos. Em 1976, uma pequena minoria, essa imigração, era a água fria em que nosso "sapo" francês foi colocado. Mas essa minoria crescerá e se intensificará a ponto de se tornar um componente exigente do povo francês. Aqui, a comparação com o "sapo" atinge sua forma final, pois a água fria se tornou fervente e queima e mata o "sapo" francês. Entre o início e o fim da imigração ligada ao nosso ano de 2022, passaram-se 66 anos, durante os quais frequentes confrontos permitiram prever a situação final.

O Partido Socialista queria encarnar um humanismo perfeito e irrepreensível, porque o passado colonialista da França pesava sobre as consciências. Por isso, para expiar essa falta, demonstrou grande indulgência para com os delitos cometidos pelos cidadãos dessa imigração. Ele próprio favoreceu a luta contra o ódio racial, até que essa luta se inverteu e mudou de lado. Mas, quando os últimos frutos aparecem, já é tarde demais. Tarde demais para que líderes orgulhosos reconheçam seus erros, tarde demais para privar o SOS Racismo dos direitos que lhe foram concedidos. Pois, inegavelmente, o socialismo, separado de Deus, queria conquistar o amor dos estrangeiros praticando a injustiça. Pois a indulgência demonstrada para com eles apenas demonstrava uma fraqueza que os incitava a obter ainda mais. O comportamento correto para com os estrangeiros é aplicar-lhes as leis que punem e recompensam os cidadãos nativos do país, nem mais, nem menos. E os primeiros sinais de rebelião e mau comportamento deveriam ter sido punidos severamente e de forma conhecida, a fim de servir de exemplo dissuasor a todos os estrangeiros acolhidos em solo francês.

A lição a ser aprendida é esta: o islamismo minoritário é discreto e dócil, mas quando se torna majoritário, muda e se torna agressivo, exigente e restritivo, acabando por exigir a aplicação da "sharia", as regras estabelecidas no Alcorão e na herança consuetudinária. Na Europa, a prática do proselitismo religioso é proibida, e até agora os falsos cristãos têm respeitado essa proibição. Mas o islamismo, assim como a fé cristã, tem a vocação de fazer prosélitos e converter os infiéis à religião de Maomé, e eles já provaram que as decisões dos infiéis não têm efeito sobre eles. É por isso que a batalha do secularismo vencida sobre os

cristãos é posta em questão com o islamismo, muito menos dócil e terrivelmente mais beligerante.

Esta experiência pela qual nosso país está passando condena a vida sem Deus e exalta a glória de Sua justiça perfeita. Pois Deus não muda Seu julgamento. Ele não o adapta ao sujeito que está sendo julgado. A mesma lei, as mesmas regras, são impostas a todos, tanto aos escolhidos quanto aos caídos.

Nos canais de televisão franceses TF1 e LCI, foi apresentada uma entrevista exclusiva com o ministro russo Sergei Lavrov. Ele expressou tudo o que a Rússia aprendeu com o comportamento do campo ocidental da OTAN desde 1945. Denunciou as constantes e sucessivas violações dos acordos firmados naquela época. Não sou russo, mas eu mesmo observei essas mesmas violações e empreendimentos arrogantes realizados pelo campo ocidental sob influência americana. Eu os observei e condenei, cada um em seu tempo. Apenas ouvi o representante russo mencionar fatos confirmados pela história. Assim, com o passar do tempo, a água russa, inicialmente fria, tornou-se quente, prestes a ferver. Mas os perpetradores desses crimes, embora às vezes confessem parcialmente a verdade histórica, acusam a Rússia de mentir. Demonstram assim como um abismo intransponível se criou entre eles e o significado da verdade. E o ditado se confirma novamente: "Quem quer matar seu cachorro, acusa-o de raiva". Como humanistas bons e tolos, eles acreditam que seu dever é apoiar os mais fracos contra os mais fortes, os pobres contra os ricos, mas mesmo nessa abordagem, eles estão em completa incoerência, porque apoiam, em relação à Ucrânia, todos os valores nacionalistas e outros que condenam e contra os quais lutam na França e nos países europeus. Os pobres são defendidos contra os ricos, na Europa e nos EUA, esse reduto do capitalismo e do comércio mundial? Segundo essas pessoas, V. Putin está chantageando, mas as sanções europeias e americanas e o fornecimento de armas aos ucranianos, o que são, senão chantagem econômica e militar contra a Rússia? Os pobres não estão necessariamente certos contra os ricos e Deus pode justificar um rico e condenar um pobre se ele merecer. A justiça, a verdadeira justiça, não se baseia em postulados ou noções preconcebidas. Ela condena as más ações e justifica as boas. As convulsões criadas por tumultuosos despertares nacionalistas têm sido frequentemente a causa de guerras terríveis. Nossa Europa foi construída sobre coisas semelhantes, e nossa França desempenhou um papel muito importante nisso. Mas a unificação da França é uma conquista muito superficial. A França de hoje é o produto da união de regiões originalmente independentes. Como podemos justificar, "ao mesmo tempo", segundo a fórmula de Macron, o apoio ao nacionalismo ucraniano e a rejeição do nacionalismo pelos corsos?

O próprio homem perverso armou as redes nas quais acaba sendo apanhado. Esta é a consequência de um comportamento injusto que, querendo ser mais justo que Deus, afunda na contradição e confusão das quais " *Babel* " foi o precursor profético.

Agora que estas verdades foram ditas, não nos esqueçamos desta exortação de Jesus Cristo que nos diz, em Romanos 12:18, pela boca de Paulo: " *Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.* " Não podemos forçar os tolos a nos amarem e aprovarem o que aprovamos. Portanto,

aproveitemos os sábios conselhos escritos pelo Rei Salomão, incluindo aqueles em Provérbios 23:9: " *Não fales aos ouvidos do tolo, pois ele desprezará a sabedoria das tuas palavras.* " E há também estes dois versículos aparentemente contraditórios em Provérbios 26:4-5: " *Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que não te tornes semelhante a ele. Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não se ache sábio aos seus próprios olhos.*" Na verdade, o que o Espírito nos diz é para darmos testemunho da verdade, mas não insistirmos, desnecessariamente, com aqueles que não compartilham da nossa opinião. A verdade não é imposta aos tolos, e o nosso conhecimento do plano divino não nos foi dado para reverter a situação espiritual estabelecida pelas nações da Terra. Os incrédulos e os incrédulos perversos construíram, por sua impiedade, a situação dramática que voltou para assombrá-los, hoje e até a primavera de 2030, de diversas formas.

O fator tempo ainda reserva muitas surpresas desagradáveis para os povos da Terra. E na França, neste sábado, 28 de maio, no templo pagão do Stade de France em Saint-Denis, ocorreu um terrível fiasco para a França. Devido ao uso de ingressos falsificados impressos, os portadores de ingressos autênticos foram privados do jogo da temporada. Este problema destaca a extrema ganância que caracteriza o desenvolvimento do futebol na Europa Ocidental. O desfalque e a fraude em questão resultam do preço alcançado na venda dos ingressos, de € 70 a € 690 por assento, mas revendidos em bolsas especializadas e no mercado negro por até € 5.000. A fraude em questão revela uma desigualdade que antes passava despercebida. Mas quão escandaloso é este ápice de opulência ultrajante para aqueles ao redor do mundo que lutam para se alimentar e sobreviver! Isto é fruto de uma idolatria que condena toda esta sociedade diante de Deus. No tumulto e na desordem criados, a polícia de segurança interveio e o pior foi assim evitado. Mas, aproveitando-se da situação, bandidos ou escória atacaram os torcedores ingleses e os roubaram. E essa ação mostra até onde a ganância pode levar a humanidade, ou seja, à pilhagem. Isso, impulsionado pela imigração estrangeira indomável e indomável e por visitantes estrangeiros, está ocorrendo logo após a eleição do presidente Macron. Mas, pouco antes das eleições legislativas, esses atos de pilhagem confirmam os riscos denunciados pelos partidos nacionalistas da direita francesa. Estamos, portanto, testemunhando um novo nível de elevação na expressão do ódio sentido pela França por imigrantes de toda a África. E esse ódio só aumentará com o passar do tempo. A França, assim, cobriu-se de vergonha diante dos telespectadores de todo o mundo; um descrédito trazido por seu jovem presidente temporariamente colocado como chefe da Europa.

O fator tempo é visto de forma muito diferente dependendo se a fé está presente ou não no ser humano que o analisa. Para o humano sem fé, o que o passado construiu é uma conquista. E dá a essa conquista a possibilidade de continuar no tempo vindouro. É por esse princípio que os povos ocidentais, beneficiários de 77 anos de paz, pensavam ter alcançado um nível de cultura e experiência que poderia garantir o prolongamento dessa paz. Mas, muito pelo contrário, o homem de fé sabe que a paz só pode ser temporária, quando reina sobre uma sociedade que Deus desaprova e condena. Mas para compreender esse julgamento divino, ainda é necessário descobri-lo através do estudo de suas

revelações bíblicas. Além disso, a sabedoria herdada de Deus permite ao homem esclarecido dizer: Até agora, a paz reinou. Mas depois dela, por mais longa que seja, os ventos da ira das guerras humanas soprarão novamente e eles são apenas o aspecto visual terreno da ira do Deus Todo-Poderoso celestial e invisível, isto é, as provas concretas de sua maldição.

O que foi é o que será

O título deste artigo é retirado de Eclesiastes 1:9: " *O que foi, isso é o que será, e o que se fez, isso se fará; não há nada novo debaixo do sol.* " Isso por si só justifica o interesse da nossa leitura da Bíblia, que é, para os verdadeiros crentes, a palavra de Deus escrita por homens, sob ditado ou inspiração. Nessa revelação bíblica, Deus quis promover a compreensão dos seus fiéis eleitos, organizando os fatos históricos, de modo que reproduzissem, em sua realização, as mesmas aparências de forma evidente para as duas alianças, sucessivamente estabelecidas por Ele com os seus servos. Essa abordagem tem um duplo interesse. O primeiro é o de provar que os fatos consumados não são produto do acaso, mas de uma inteligência divina construída. O segundo é que, ao ler a experiência da antiga aliança, os fiéis eleitos de Cristo possam compreender claramente o significado das mensagens transmitidas por imagens análogas a respeito dos fatos consumados na nova aliança.

Para verificar essa explicação, você pode notar, como eu, essas semelhanças de destino cumpridas nas duas alianças.

Ambas as alianças iniciam sua experiência na unidade nacional ou religiosa; as 12 tribos de Israel, para o antigo; os 12 apóstolos judeus de Jesus Cristo, para o novo. No curso de sua história, ocorre um cisma religioso; as dez tribos de Israel separam-se das tribos de Judá e dos levitas na época de Roboão, filho do rei Salomão. Na nova aliança, no cristianismo falso e infiel, a partir do século XII ' a fé reformada separa-se da fé católica romana. E em ambas as alianças, essas separações não favorecem a verdade divina, nem para as dez tribos de Israel que optam pela separação, nem para a fé protestante. Sei que apresentar a história religiosa dessa maneira pode ser surpreendente, mas esse espanto se baseia unicamente na ignorância do julgamento de Deus sobre esse protestantismo, que ele considera, em grande parte, "hipócrito". Pois, nesta era, os verdadeiramente escolhidos não brilham com feitos bélicos gloriosos; Eles simplesmente aceitam submeter-se, sem deixar seu nome para a posteridade, ao destino de mártires que Deus lhes propõe. E isso explica por que a humanidade retém da história apenas os grupos religiosos mais afastados de Jesus Cristo: a fé católica romana e o protestantismo calvinista; e isso, apenas na zona ocidental da Europa, designada em Daniel e Apocalipse pelo símbolo dos " *dez chifres* ". À margem dessas duas religiões, no Oriente, a Ortodoxia, que se separou do Catolicismo, levando consigo o maldito "Domingo" de Constantino I ' é,

logicamente, também atingida pela maldição de Deus desde 1843, data em que a restauração do santo sábado foi profeticamente exigida pelo decreto divino antecipado de Daniel 8:14.

Após o início e a separação, o fim das duas alianças é consumado por três guerras punitivas sucessivas; três deportações para a Babilônia, para a antiga aliança, em 605 a.C., 597 a.C. e 586 a.C.; três guerras mundiais sucessivas para a Europa Católica Romana da nova aliança, em 1914, 1939 e 2022. Lembro-vos que a atual guerra na Ucrânia tem o único propósito de envolver neste conflito as nações da UE que continuam a ser alvo da ira de Jesus Cristo. Não há profecias bíblicas que anunciem especificamente as duas primeiras guerras mundiais. Mas é precisamente aqui que o anúncio das três deportações para a Babilônia da antiga aliança nos esclarece e nos permite compreender o papel que as duas primeiras guerras mundiais desempenham no plano de Deus. Assim como na Antiga Aliança, eles alertaram seus escolhidos sobre o " *fim dos tempos* ", sobre sua preparação para uma Terceira Guerra Mundial, cujo papel destrutivo é tão importante que Deus a profetiza de diversas maneiras, em Daniel 11:40 a 45, Apocalipse 9:13 a 21 e Ezequiel 38 e 39. Essa tríplice sucessão de guerras mundiais confirma o significado simbólico do número "três", que designa, para Deus e seus escolhidos iluminados, a perfeição. A identificação da Terceira Guerra Mundial baseia-se no paralelo entre os ensinamentos de Levítico 26 e o tema das " *sete trombetas* " de Apocalipse 8 e 9. Em ambas as alianças, Deus inflige punições **sucessivas** para punir o desprezo demonstrado pelos " **seus estatutos e mandamentos** ", segundo Levítico. 26:14-15-16: “ ***Mas se não me ouvirdes, e não cumprirdes todos estes mandamentos, mas se desprezardes os meus estatutos, e se a vossa alma abominar os meus juízos , de sorte que não cumprireis todos os meus mandamentos, mas quebrardes a minha aliança , Eis o que farei a vocês : enviarei sobre vocês terror, tuberculose e febre, que farão com que seus olhos desfaleçam e sua alma doa; vocês semearão em vão, e seus inimigos as devorarão.*** ”, que nas notícias diz respeito ao trigo ucraniano roubado pelos russos. Em Levítico 26, as punições se sucedem até o final do capítulo. E o mesmo se aplica às " *sete trombetas* " em Apocalipse; a mesma reação divina aos crentes infiéis em ambas as alianças. Deus confirma assim sua declaração em Malaquias 3:6: " *Porque eu, o Senhor, não mudo ; e vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.* ”

Outra lição é dirigida por Deus aos seus servos do tempo final: as experiências das duas alianças são construídas sobre formas idênticas, muito semelhantes, porque o padrão de salvação também é o mesmo; sempre baseado na perfeita obediência à vontade de Deus; mesmas leis de saúde, mesmas leis morais e mesmos mandamentos, antes e depois de Cristo; apenas as festas religiosas cumpridas em Cristo cessam e desaparecem. E todas essas revelações, modeladas umas sobre as outras, têm um único objetivo para Deus: o de convencer seus eleitos e todos os homens dignos deste termo, de que ele é de fato o organizador da vida e de suas provas; as dos últimos dias sendo particularmente duras e terríveis, para humanos, animais e toda a natureza.

As três últimas guerras mundiais também compartilham, com as três deportações do antigo Israel, a mentalidade rebelde e cruel de seus respectivos

contemporâneos. Essa mentalidade foi particularmente identificada pela palavra "nazista" na Segunda Guerra Mundial, mas esse termo aterroriza apenas aqueles que foram permanentemente marcados por essa guerra centrada na Europa. Perceba que, para a nova geração colocada no poder entre os povos de hoje, "nazista" é apenas a fantasia que aterrorizou seus pais, o medo ancestral do "papai". Através da renovação das pessoas, as experiências do passado tornam-se vãs e nulas. E os novos líderes estão prontos para repetir as falhas e erros do passado. Hoje, a juventude ucraniana defende ferozmente o direito de seu nacionalismo guerreiro cruel e implacável, da mesma forma que quase todo o povo alemão apoiou as guerras empreendidas por seu "Führer". E na França e em outras nações europeias, com exceção da Hungria, o mesmo apoio é dado à causa ucraniana. Os regimentos "SS" são substituídos pelo grupo Azov, que supervisiona o exército oficial ucraniano, assim como a "SS" de Adolf Hitler supervisionava os oficiais da "Wehrmacht", o exército regular alemão. Mas não se surpreenda que, em todas as grandes guerras, os homens se destaquem por um comportamento extremista assustador. O mesmo ocorreu em todas as eras dramáticas. Ameaçados pela invasão dos exércitos do rei Nabucodonosor, os judeus perseguiram até a morte aqueles que, como Jeremias, eram considerados derrotistas e, portanto, prejudiciais a toda a nação. Com a mesma determinação e pelas mesmas razões, na "Noite das Facas Longas", os grupos armados "nazistas" assassinaram os líderes dos grupos "SA" considerados pacíficos e imorais demais. E, pensando bem, esses comportamentos declaradamente extremistas são preferíveis, porque não levam à confusão. O próprio Jesus não aceita medidas, pois pede aos adventistas dos últimos dias que sejam "*frios ou quentes*" em Apocalipse 3:15-16. Mas nossos jornalistas e políticos não identificam esse nacionalismo extremista com o nazismo, porque ele não visa publicamente a causa judaica; e a identificação com o nazismo é ainda mais difícil pelo fato de o próprio presidente ucraniano ser judeu. Além disso, para os jovens que chegaram ao poder, o nazismo é ignorado e representa nada mais do que a memória de uma guerra passada e ultrapassada. O novo nazismo, portanto, tem um futuro brilhante, uma vez que é legitimado pelos chamados povos democráticos. O nazismo existiu e existe novamente, confirmando assim o versículo bíblico: "*O que foi, é o que será*".

A jovem nação ucraniana nos permite ver todas as consequências da renovação geracional. Queria libertar-se das rígidas regras de vida protegidas pela Rússia, que era muito conservadora e, além disso, havia se tornado religiosa novamente. E em sua independência, experimentou, como a França em sua era revolucionária, as dificuldades de reconciliar e fazer as pessoas conviverem, cada uma com sua própria concepção de liberdade. E entre seus jovens, havia, como em todos os lugares, pessoas que admiravam a violência, a força e o poder que caracterizaram os grupos nazistas alemães em 1939. Mas não adianta olhar tanto para trás, porque é esse mesmo gosto pelo prazer de dominar e poder matar e degolar legitimamente seus inimigos que está na origem das conversões ao islamismo extremista radical de jovens ocidentais brancos. E foi na França que se formou o embrião do grupo Daesh, cujos perpetradores mais famosos eram franceses. Cada vez que se tornam independentes, os povos descobrem as mesmas

consequências da liberdade e, por sua vez, reproduzem as experiências violentas já descobertas por outros povos antes deles. E é preciso notar que a experiência dos outros nunca é tomada como modelo. Ao entrar na vida, cada homem reinventa a sua própria experiência, e o que é verdade para a desprezada Bíblia é igualmente verdade para as experiências dos outros. Isso explica por que, apesar de sua longa experiência de liberdade, a França não é exceção e também sofre as consequências da renovação de sua população jovem. Estejamos bem cientes de que tudo o que é novo apresenta um risco de perigo, porque a novidade ainda é o desconhecido. E isso explica por que, à medida que envelhecemos, os humanos se tornam muito conservadores. E esse medo da novidade é, sem dúvida, a causa que explica a sobrevivência da humanidade até o nosso tempo final. Hoje, porque o poder político passou para as mãos de jovens ambiciosos, orgulhosos e inexperientes, em países onde a mistura étnica e religiosa é a norma, os confrontos humanos tornaram-se novamente, não possíveis, mas inevitáveis. A simpatia dos europeus pela Ucrânia baseia-se no fato de ela ser vítima de um ataque militar russo. Mas o que esses europeus desconhecem é que, nesta jovem Ucrânia libertada, estão acontecendo coisas que escandalizariam esses mesmos europeus. No entanto, circulam na internet depoimentos em vídeo e fotográficos que mostram práticas medievais de punições públicas aplicadas contra oponentes ou membros considerados insuficientemente zelosos pela causa da Ucrânia. Uma testemunha ocular chegou a denunciar práticas tipicamente nazistas contra soldados russos capturados. Mas é a guerra que fomenta esse desenvolvimento do ódio absoluto e suas atrocidades cruéis. Para encorajar a violência humana, o diabo disponibiliza, nas prateleiras de seu supermercado, inúmeras escolhas ou motivações; causas religiosas, múltiplas causas ideológicas, incluindo a do nacionalismo extremista, frequentemente legitimada, mas quão mortal. Há também a dos anarquistas que não querem "nem Deus nem mestre", mas exigem liberdade total para todos e cada um.

Separada de Deus, a humanidade animal vive de acordo com a lei dos animais, que dá razão ao mais forte. Os fracos são, portanto, obrigados a se submeter ao seu conquistador, ou a morrer, ou a se expatriar para longe do adversário. Bem ciente disso, Jean de la Fontaine, contemporâneo de Luís XIV, escreveu: "a razão do mais forte é sempre a melhor"; e aplicado a Deus, "o mais forte", esse lema só pode ser aprovado por todos os seus verdadeiros eleitos. Na posição intermediária estão os indecisos, os hesitantes, os perturbados e os hipócritas, incapazes de assumir claramente sua posição sobre diferentes assuntos. É entre eles que se revelam enormes julgamentos incoerentes, mascarando seus pensamentos profundos sob aparências humanistas. Na verdade, são covardes e não assumem plenamente as consequências de suas opiniões.

Mergulhando um pouco mais nas revelações da Bíblia, encontramos outras semelhanças nas duas alianças. Notavelmente, o nome da "mulher Jezabel", cujo modelo original era a esposa pagã do rei Acabe. Lendo o relato dela em 1 Reis 16:31 e até 2 Reis 9:37, podemos entender como ela se tornou o símbolo da igreja papal católica romana na era cristã. Ambas as "Jezabéis" têm em comum uma luta diabólica contra os verdadeiros servos de Deus, a quem buscam destruir. E é

essa ação persecutória que permitiu aos primeiros protestantes chamar sua doutrina romana, falsamente cristã e, na verdade, pagã, de " *as profundezas de Satanás* ". Além disso, como o nome " *Jezebel* " significa " *onde está Bel* (ou Baal)", Deus sutilmente acusa a igreja papal de ser, na verdade, uma adoradora do diabo, designada pelo nome " *Baal* " ou " *Bel* ". Por essa ligação lógica, ele também poderá dar-lhe o nome de " *Babilônia, a Grande* ", visto que, como uma nova " *Babel* ", animadora da confusão religiosa, ela manifesta " *o orgulho e a arrogância* " punidos no rei Nabucodonosor, construtor e embelezador da antiga cidade que leva esse nome. Mas, ao chamá-la de " *Babilônia, a Grande* ", Deus também denuncia a religião católica como um poder pagão, pois este foi o caso da antiga cidade construída pelo rei Nabucodonosor, que foi, posteriormente, o único a se converter ao Deus de Daniel. Ao oferecer aos seus seguidores a possibilidade de adorar múltiplos "santos", a religião católica assume um aspecto semelhante às religiões politeístas pagãs.

Outra imagem reproduzida diz respeito ao Adventismo estabelecido a partir de 1843, mas institucionalizado apenas nos EUA, em 1863. Em Apocalipse 7, Deus lhe dá o aspecto de " *doze tribos* " que, no que se refere aos cristãos de origem pagã da nova aliança baseada nos 12 apóstolos, não têm qualquer vínculo carnal real com as 12 tribos judaicas originais. Mas, ao tomar essa imagem, Deus nos diz que encontra, após 1843, em seus adventistas escolhidos, selecionados e classificados por dois testes sucessivos de fé, na primavera de 1843 e no outono de 1844, o Israel espiritual que seu amor exigia. Assim, após a desobediência católica total e a desobediência protestante parcial, Deus exigiu, por Daniel 8:14, a restauração de todas as suas verdades doutrinárias, e as gerações adventistas, consideradas dignas por Ele, receberam e restauraram, ao longo do tempo, todas essas verdades recordadas. Pois Deus ama muito os seus escolhidos, que amam muito a sua pessoa, a sua redenção e as suas leis. E seu plano eterno é apenas compartilhar esse imenso amor com aqueles que o amam. Mas esse amor não é apenas teórico e espiritual, pois é, logicamente, muito exigente e está em relação direta com a forma excepcional que sua própria demonstração de amor assumiu. Sua encarnação em Jesus Cristo exige uma extraordinária capacidade de abnegação. É por isso que o reconhecimento de seus escolhidos passa pela cerimônia do batismo, na qual o homem pecador deve morrer, ressuscitar em Cristo e viver na condição de escravo dEle. Deus testifica que encontra seu Escolhido na fé adventista, ao dar a esta última instituição, fundada em 1863 nos EUA, o nome de "Adventista do Sétimo Dia". Encontramos nesse nome a palavra "Adventista", que confirma o teste da expectativa do retorno de Cristo, que está na origem de sua seleção; Uma expectativa ou "adventus" latino, profetizado duas vezes, em 1843 e 1844. Então, a segunda causa de sua santificação, a menção do " *sétimo dia* ", confirma a restauração do santo sábado divino estabelecido no final da primeira semana de dias da criação terrena pelo Deus Criador, o Todo-Poderoso. A afronta, que era o descanso do primeiro dia imposto pelo imperador romano pagão Constantino I, " *o Grande*", desde 7 de março de 321, foi assim removida no outono de 1844, mas apenas no campo dos "adventistas" que, em 1863, se reagrupariam oficialmente sob o nome institucional de Igreja "Adventista do Sétimo Dia". Outra expressão escolhida por Deus apresenta este padrão de fé

restaurada nestes termos em Apocalipse 14:12: " *Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.* " » Diante dessa definição, a impostura não é possível, pois as honras dadas ao "domingo" romano constituem uma transgressão do quarto mandamento relativo ao sábado do sétimo dia. Portanto, aqueles que honram este domingo não atendem a esse critério estabelecido por Deus. E quando ele diz " *que guardam os mandamentos de Deus* ", ele se refere ao respeito aos dez; não aos nove, ou aos oito. A restauração do sábado, exigida a partir de 1843, visava precisamente obter esse respeito por esse mandamento ainda transgredido por cristãos católicos, ortodoxos e protestantes decaídos. Mas, o pior para eles é que, desde 1843, essa única transgressão torna vã e inútil a reivindicação dos outros nove mandamentos de Deus. É isso que Tiago nos ensina quando diz, em Tiago 2:10: " *Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, torna-se culpado de todos.* " Essa afirmação requer explicação. Quem transgride o mandamento do verdadeiro descanso do sétimo dia não pode pretender honrar a Deus e obedecê-Lo exclusivamente, como exige o primeiro mandamento, dizendo aos seres humanos: " *Não terás outros deuses diante de mim* ". De fato, se o verdadeiro Deus criador exige respeito pelo descanso do sétimo dia, a obediência ao descanso do primeiro dia é, portanto, feita em benefício de um deus diferente de Si mesmo, neste caso, Satanás, o líder do grupo rebelde. E após a transgressão do primeiro mandamento, é o respeito pelos dez que entra em colapso e a pretensão de obediência perde então toda a legitimidade. Pois, ao simbolizar sua última igreja com o símbolo das " *doze tribos* ", todos podem compreender que os deveres deste último Israel espiritual não são inferiores aos do primeiro. Desde que Deus veio para morrer pelos pecados em Cristo, Suas exigências aos pecadores perdoados não diminuíram, mas aumentaram, de acordo com Mateus 5:21-22: " **Ouvistes que foi dito aos antigos : Não matarás; quem matar estará sujeito a juízo. Eu, porém, vos digo: Todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a juízo; e quem disser a seu irmão: Raca! estará sujeito ao conselho; e quem lhe disser: Louco! estará sujeito ao fogo do inferno.** "

O princípio " *o que foi é o que será* " também se aplica ao surgimento de governantes dominadores, marcados pela paixão pelo teatro e pelo palco. Essas pessoas se transformam em déspotas capazes de grande crueldade; como Nero, filho de Messalina, que ela levou ao poder envenenando o imperador Cláudio e seu herdeiro legítimo, Britânico. O perigo desse gosto pelo teatro reside no fato de que essas figuras não diferenciam mais a vida cotidiana do palco. Elas desempenham constantemente um papel e se preocupam apenas em seduzir e agradar aqueles ao seu redor. Os artistas são perfeccionistas que se sentem compelidos a ir até o fim em tudo o que empreendem. E essa necessidade imperiosa transformou Nero naquele sinistro e famoso açougueiro matricida sanguinário, digno de sua mãe. Depois dele, encontramos na história, na França, a criança que se tornou rei aos cinco anos de idade, o não menos sinistro Luís XIV. Encontramos nele tudo o que caracterizou Nero, exceto a loucura. Mas seu desejo de agradar e seduzir aqueles ao seu redor era o mesmo. Ele viveu sua vida, que se tornou seu palco. E seu orgulho diabólico o levou a se comparar ao "sol", o símbolo de Deus para os homens que ele salva. Consequentemente, Deus colocou

seu longo reinado sob condições excepcionalmente frias, escuras e invernais, que testemunham sua indignação e ira, pois ele perseguiu a Bíblia e seus defensores mais do que qualquer outro rei da França; chegando ao ponto de criar o corpo punitivo de "Dragões" para expulsar os protestantes para as montanhas e campos isolados do país. Assim que ele morreu, o tempo voltou à sua aparência normal. E muito mais tarde, ao abrir seu caixão, seu corpo apareceu em boas condições, mas uniformemente negro; o cúmulo da ironia para o "rei sol". E essa cor negra o liga ao sinistro Nero, cujo nome original, "Nero", significa negro em latim e italiano. Esses dois personagens perseguiram os servos do Deus da verdade, estando eles próprios a serviço da mentira obscura estabelecida pelo diabo. Em nossos tempos modernos, nos EUA, o presidente Ronald Reagan também passou do palco da vida artística para a presidência do país. Ele também era conhecido por seu caráter autoritário e seu ódio à Rússia, então soviética. Chegamos então à nossa época, em que o jovem presidente Volodymyr Zelensky acaba de chegar à Ucrânia. Ele também passou do palco para o poder. E em nossa era de grande informação pública, essa ascensão ao poder foi precedida por um papel presidencial em um drama televisivo chamado "Servo do Povo". Um pequeno, mas importante detalhe profético a ser observado: no final desta série, o presidente atira em todos os seus colaboradores políticos com duas submetralhadoras. Como Nero e Luís XIV, o jovem presidente, ávido por agradar e seduzir, desempenha seu papel na vida como fazia no palco, já "linha dura" em termos de licenciosidade. Para defender a liberdade nacional de seu país, transformou-se em senhor da guerra, e sua sedução diabólica funciona tão bem que quase todos os chefes de Estado da OTAN são seduzidos por sua coragem e seus incessantes discursos e apelos. Ele não se desviará de seu papel e o manterá até o fim, ou seja, até sua morte. Sua natureza artística o exige e o obriga a fazê-lo. E, mais uma vez, o artista provoca, por meio de sua autoridade e sedução, a morte de milhares de soldados e civis, e a devastação de seu país, esmagado por bombas e mísseis russos. Na França, desde 2017, um jovem apaixonado pela vida artística que cursou teatro, Emmanuel Macron, tornou-se presidente da França, tendo ele próprio "reivindicado", antes de sua eleição, e em suas próprias palavras, "sua inexperiência e imaturidade". Paradoxalmente, sua concepção autoritária e autocrática de poder resultou em uma crise que provocou as manifestações hostis e exigentes dos "coletes amarelos". Originalmente, esse colete tinha a função de promover a visibilidade de motoristas presos nas estradas, bem como de condutores de veículos de duas rodas. Essa parcela da população francesa, vítima das escolhas econômicas dos líderes, foi de fato deixada "à beira da estrada" e seu "colete amarelo" tornou-se conhecido por todo o povo. Após esses problemas, Deus entrou em guerra com as nações da Terra e as submeteu ao medo da doença pandêmica, que nada mais era do que uma epidemia global devido ao vírus da Covid-19. A economia ficou bloqueada por dois anos, por decisão do jovem e "imaturo" presidente em pânico. E, mal saído dessa crise devastadora, eclodiu o conflito entre a Ucrânia e a Rússia. Ao mesmo tempo, nosso jovem presidente assumiu a presidência rotativa da UE. E sob sua autoridade e a decisão da Comissão Europeia, a Europa assumiu a causa e se aliou à Ucrânia contra a Rússia, fornecendo ao seu inimigo armas que estão matando militares e civis russos. Porque este conflito começou como uma guerra

civil, na qual o poder passou para as mãos do campo católico ucraniano na Ucrânia Ocidental, influenciado por seus laços com a Polônia católica romana, tradicionalmente hostil à religião ortodoxa russa. Constantemente alimentado pelas armas oferecidas, generosamente, mas não sem interesse, pelos EUA e pelos europeus, o conflito ganha intensidade mortal, e a aparência hedionda de uma Ucrânia devastada apenas apresenta a futura aparência de toda a Europa, devastada e destruída pela Rússia, enfurecida por essa ajuda militar e pelas sanções econômicas adotadas contra ela. Sim, artistas, pessoas da indústria do entretenimento, são de fato pessoas terrivelmente perigosas, a quem o poder político jamais deveria ter sido confiado. Eles têm um dom natural para seduzir multidões, que se tornam espectadores hipnotizados e manipulados, e possuem um domínio formidável da arte da oratória e do discurso público. Mas, ao contrário do que pensam e afirmam, exercem apenas uma influência prejudicial sobre seu povo, levando-o à destruição. Na parábola antibíblica de "a carruagem e a mosca", eles personificam perfeitamente o papel desempenhado pela mosca. Enquanto os cavalos lutam para puxar uma carruagem pesadamente carregada morro acima, uma mosca os assedia e pica. Ao chegarem ao topo da colina, os cavalos, exaustos pelo esforço, ouvem a mosca nociva e irritante dizer: "Que sorte eu ter estado lá". Essas são as lições da história que a humanidade pecadora não aprendeu, nem quis aprender, nem dar atenção. Ela é, portanto, levada a reviver os mesmos dramas destrutivos, e já, dia após dia, na Ucrânia, a trágica "escalada" final está em andamento e já começou. E, no entanto, Deus escreveu em sua Bíblia: " *O que foi, é o que será* ". Além disso, seus escolhidos, que creem em sua palavra, não se surpreendem nem se surpreendem com o reaparecimento dos monstros assassinos. Eles são testemunhas do Deus que os ilumina e nada faz sem avisar os seus servos, os profetas, como ensina Amós 3:7: " *Porque o Senhor, YaHWéH, não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.* " E assim avisados, nada os poderá enganar, conforme Mateus 24:24: " *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios **que enganariam, se possível, até os escolhidos**.* "

Amor, segundo Deus

Quando o amor faz com que seja seu dever ser, também, perfeitamente justo, a situação assume uma forma complicada que somente a sabedoria divina poderia resolver.

Quando os seres humanos tentam preencher essa condição, encontram um problema natural, que é o da sua parcialidade. De fato, cada criatura tem um ponto de vista pessoal sobre tudo o que a torna parcial. Os psicólogos discutem a objetividade e a subjetividade das pessoas, mas a objetividade real absoluta não existe, porque nossas opiniões são condicionadas por nossa natureza individual inteiramente livre. Assim, aqueles que têm fé são condicionados por esse critério. E são então incapazes de justificar o raciocínio daqueles que não têm fé. É esse critério fundamental que nos torna, sob o olhar de Deus, como sementes semeadas na terra, algumas das quais germinarão e produzirão uma boa planta, e outras

secarão e nunca germinarão, ou produzirão uma planta doente e insignificante. Nossa natureza humana, totalmente subjetiva, nos leva a favorecer uma das duas escolhas em detrimento da outra, assim que elas parecem estar em completa oposição; é isso que caracteriza o amor e a justiça. Mas ainda precisamos entender o que a palavra justiça significa, porque, diferentemente da palavra amor, a palavra justiça tem dois significados, visto que sua aplicação consiste em punir ou perdoar. No pensamento humano, a palavra justiça é sentida apenas no sentido de punição; aquilo que leva o ladrão ou o assassino perante os juízes para ser levado à prisão. Essa concepção por si só mascara o outro aspecto muito positivo da justiça, que permite a Deus honrar e abençoar seus eleitos obedientes. A personalidade individual de cada criatura torna impossível a governança humana coletiva. Os líderes humanos são imperfeitos demais para satisfazer as massas humanas compostas por pessoas muito diferentes. E essa impossibilidade se traduz pelo questionamento político perpétuo; o protesto sendo a norma da natureza humana rebelde e caprichosa. A unidade perfeita, portanto, só é possível após uma seleção e triagem das almas humanas, na qual Deus reterá aqueles que Ele encontrou moralmente conformes ao Seu modelo ideal, que Ele apresentou na pessoa de Jesus Cristo. Sem essa conformidade, a vida eterna não é possível.

Em Apocalipse 3:19, Jesus Cristo, " *a Testemunha Fiel* ", diz: " *Eu repreendo e castigo a todos quantos amo. Portanto, sede zelosos e arrependei-vos.* " Jesus dá a toda a humanidade uma lição que contradiz os filósofos e psiquiatras modernos. Em sua opinião divina, o amor consiste em castigar o culpado. Mas nem todos são castigados por amor, e o próprio Deus faz uma distinção muito clara entre aqueles que O amam e aqueles que não O amam o suficiente. Neste versículo, Ele se dirige aos cristãos batizados em Sua última instituição na história da humanidade: a Igreja Adventista do Sétimo Dia. As pessoas ingressam nessa igreja por vários motivos: hereditários, eventos fortuitos ou escolha pessoal de convicção após terem estudado o assunto. E mesmo neste último caso, o estudo produzirá frutos muito diferentes, dependendo da natureza individual do candidato; o estudo pode ser superficial ou, ao contrário, extremamente aprofundado. É por isso que as palavras de exortação de Cristo são dirigidas a todos, mas só terão efeito sobre os Seus verdadeiros eleitos. Pois, para se beneficiar desta exortação, é preciso saber em que consistem, na realidade, as reprovações dirigidas pelo divino Jesus Cristo. Na época em que eu era membro desta igreja oficial, ouvi e vi um homem chorar em sua pregação e oração. Ele falava da falta de amor que Jesus censura à sua última instituição. Mas ele se enganou sobre esse amor ausente, pois o interpretou como amor fraternal, enquanto Deus lhe dá o significado de amor à verdade. E a transmissão permanente de interpretações proféticas herdadas das teorias desenvolvidas pelos pioneiros da obra, sem que seus erros sejam corrigidos, ainda hoje é a explicação e a justificativa. Com o tempo, Deus esperou por um reavivamento espiritual que não veio, e foi assim que meu ministério encontrou sua razão de ser. Tendo ingressado na igreja, estudei as profecias sobre Jesus Cristo, seus escolhidos e sobre mim mesmo. A luz me foi dada, e a profecia falou clara e inteligivelmente. Apesar dessa clareza, o anúncio do retorno de Cristo em 1994 foi rejeitado, juntamente com toda a mensagem; Segundo a imagem secular: "o bebê saiu com a

água do banho". E essa falta de sabedoria, que consistia em separar antes de jogar fora, foi fatal para ele. Pois essa revelação, que recebi de Cristo desde 1982, representava a forma contemporânea de seu amor incomensurável. E a aliança da mulher caída com a anterior caída, desde 1995, apenas confirmou seu "vômito" pelo único Salvador e Senhor.

O amor divino é incomparável porque está acima de tudo e é a origem de tudo. Consideremos o que custou ao Deus Criador planejar a satisfação de sua necessidade de amor. Desde a eternidade, ele viveu sozinho e podia criar tudo o que quisesse visualmente, como o homem pode fazer hoje, em parte, virtualmente, na tela de um computador; porém, com muito trabalho, diferentemente de Deus, que obtém o que cria instantaneamente e sem fadiga. Em sua essência de amor, Deus não se contentava mais com suas criações estáticas; sentia a necessidade de um retorno de amor que as coisas não correspondiam. A solidão, quando total, acaba se apresentando como uma prisão, e Deus começou a não aguentar mais. Foi então que seu Espírito ilimitado concebeu seu plano de criar vidas livres à sua frente. Mas, ao permitir o retorno do amor de algumas dessas vidas livres, essa liberdade teria a desvantagem de permitir também a indiferença, até mesmo a hostilidade, de muitas outras. E essa consequência já explica as causas da coexistência de pessoas boas e pessoas más. O bem e o mal coexistiriam por um tempo cujo valor total desconhecemos. Mas durante esse tempo, Deus seria capaz de selecionar eleitos comprovados dentre os anjos celestiais e, depois deles, dentre as criaturas terrenas. Foi assim que Deus deu vida ao primeiro anjo, cuja perfeição original ele louva em Ezequiel 28:12: *"Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro! Dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Puseste o selo da perfeição, eras cheio de sabedoria, perfeito em formosura."* Deus compara seu primeiro anjo ao rei de Tiro, de quem ele faz um antítipo semelhante. Notemos esta precisão: *"Puseste o selo da perfeição, eras cheio de sabedoria, perfeito em formosura."* Como poderia ter sido de outra forma? Neste protótipo da criatura, Deus colocou todo o seu amor, criou-o perfeito, e é somente por escolha pessoal, inteiramente livre, que este anjo perfeito mais tarde se tornou o inimigo de Deus, o diabo, seu adversário chamado Satanás. Esta fase também é profetizada por Deus, que então diz no versículo 15: *"Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti"*. A iniquidade encontrada, portanto, em Satanás estava na liberdade total de que ele desfrutava, como todas as criaturas de Deus depois dele. E, portanto, é muito importante para Deus que, quando incrédulos ou candidatos à salvação nos questionam dizendo: Por que o mal existe?, possamos responder: "Porque Deus deu a todas as suas criaturas completa liberdade. Isso porque é a condição para que a escolha do bem ou do mal por cada uma delas se torne possível e visível". Lembro que os padrões do bem e do mal são definidos exclusivamente por Deus e revelados aos terráqueos por sua Bíblia Sagrada e suas duas alianças ou dois testemunhos.

Dada a Sua natureza divina perfeitamente ilimitada, Deus previu todos os desenvolvimentos futuros da vida livre que Ele criou. Ele sabia, mesmo antes de criá-Lo, que o Seu primeiro anjo perfeito acabaria como um diabo. E que, conseqüentemente, a morte final Lhe seria reservada e imposta. Mas Ele guardou esse conhecimento dentro de Si e comportou-se em relação a Ele de acordo com o

Seu comportamento naquele momento; multiplicando as marcas do Seu amor por Ele no tempo da Sua perfeição. Mas a experiência com o diabo confirma o princípio do julgamento de Deus sobre os pecadores, conforme revelado em Ezequiel 18:24 (pouco antes de discutir o caso de Satanás em Ezequiel 19:15): "*Se o justo se desviar da sua justiça, e cometer iniquidade, e fizer todas as abominações dos ímpios, porventura viverá? **Todas as suas justiças serão esquecidas** , porque cometeu iniquidade e pecado; **por isso, morrerá** ."* » A justiça de Deus, portanto, aplica-se da mesma forma aos anjos e aos homens. E é justamente para explicar a situação que se aplicava ao diabo que esta explicação nos é dada.

Outro versículo revela um princípio divino em 1 Pedro 4:17: "*Porque já é tempo que **comece o julgamento pela casa de Deus** . E, se começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?*" Na escala de toda a sua criação da vida livre, a primeira "*casa de Deus*" é angélica e celestial. Portanto, é esta que será julgada primeiro. Deus mantém em segredo a sua obra de redenção, que permanece inteiramente desconhecida dos seus anjos. Além disso, é em completa liberdade que os clãs são formados, porque os anjos celestiais aprovam as disputas apresentadas pelo sedutor, chefe dos anjos. Estabelecidos os acampamentos, Deus cria a dimensão terrena e ali cria o homem e seus descendentes amaldiçoados por causa do pecado de desobediência resultante da prova de fé baseada na proibição de comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal; ela própria uma imagem simbólica e suporte histórico para a pessoa do diabo rebelde. Desta vez, ao estabelecer a semana de sete dias, Deus estabelece o limite de tempo que leva ao fim do tempo global de prova, isto é, ao final de sete mil anos. Ao criar a Terra e seus habitantes, homens e mulheres, Deus revelará de múltiplas maneiras simbólicas sua futura encarnação humana e sua redenção dos pecados obtida pela oferta à morte expiatória de sua vida perfeitamente justa. Mas esta mensagem permanece ignorada por anjos e homens. Estes últimos veem nos ritos divinos apenas as exigências do Deus terrível e autoritário, a quem é preferível obedecer. Outros, porém, se envolvem no caminho do diabo e optam por desobedecê-lo. Durante os dois primeiros milênios, toda a humanidade profetiza e confirma a natureza rebelde natural da criatura de Deus. Assim, profetizando, por sua vez, o julgamento desses rebeldes, Deus fez com que toda a humanidade perecesse nas águas do dilúvio em 1655, desde o pecado de Adão. Mas, de acordo com seu plano geral, "*um remanescente*" selecionado por sua fé obediente foi poupado e salvo na arca construída por Noé e seus filhos.

Este exemplo do dilúvio testemunha os valores divinos de amor e justiça. Não é a sua primeira demonstração, mas assume um caráter oficial e universal, como comprovam de forma incontestável os fósseis marinhos, ainda hoje encontrados em terra firme, mesmo nas montanhas mais altas.

Após esta lição universal, vem a segunda, ainda mais importante, no final do ano 4000 desde o pecado de Adão. É a hora em que Deus revela sua mão contra seu inimigo, o diabo. Ele vem em Cristo para assumir o desafio e provar que a obediência perfeita salva o pecador que tem fé verdadeira. Deus não tem mais nada a provar ao diabo, cujo endurecimento ele conhece desde a sua criação. Mas sua vitória, obtida pela aceitação da morte, permite-lhe salvar pecadores

arrependidos, porque a exigência da morte pela transgressão da lei é satisfeita por sua morte voluntária. Para salvar multidões de vidas humanas, uma vida humana normal não teria sido suficiente. Mas o Cristo crucificado não era apenas um homem; ele também era Deus, o Criador Todo-Poderoso em quem todas as vidas são formadas e animadas.

A morte de Jesus Cristo demonstra sublimemente como Deus consegue respeitar as exigências de sua justiça, ao mesmo tempo em que demonstra a força impensável de seu amor. Mas, se para os homens de fé se inicia uma nova aliança, ao contrário, para os anjos rebeldes e Satanás, seu líder, o julgamento começa com sua expulsão do céu, a primeira " *casa de Deus* "; isso enquanto aguardam a morte, agora inevitável. Eles são lançados à terra e, portanto, perdem a possibilidade de entrar em contato com os anjos que permaneceram no reino dos céus por sua livre escolha de permanecer fiéis a Deus. É evidente que, confinados à terra dos humanos e sabendo-se condenados à morte, seu comportamento e suas obras de maldade se amplificarão e atingirão níveis de horror ainda maiores do que antes da vitória de Jesus Cristo. Não há nada pior do que aqueles condenados à morte autorizados a agir livremente. Este ensinamento é revelado em Apocalipse 12:7 a 12: " *Houve guerra no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. E pelejaram o dragão e os seus anjos, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegou a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte. Portanto, **alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais** . Ai da terra e do mar! **Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo** . Esta é a situação que se aplica a toda a humanidade após a vitória de Jesus Cristo. No entanto, essa liberdade permanecerá sob o controle e o limite impostos por Deus, como evidenciado em Apocalipse 7:3: " *Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado em suas testas os servos do nosso Deus.* "*

Foi assim que a " *casa de Deus* " celestial foi, primeiramente, julgada e o tempo de graça concedido aos anjos terminou. O dos homens só terminará em 2029, antes do retorno de Cristo, previsto para a primavera de 2030, quando se encerrarão os primeiros seis mil dos sete mil anos do projeto divino. Assim, com razão, Jesus Cristo, tendo-se tornado " *Miguel* " novamente para seus anjos fiéis, pode encorajar sua alegria e júbilo. Para eles, o risco de se perderem terminou. A vitória de Cristo, portanto, teve enormes consequências para eles, mas sua morte expiatória nunca justificou sua seleção. Foi unicamente por sua livre escolha que decidiram permanecer fiéis ao Deus com quem conviveram sem mistério ou invisibilidade, ao contrário dos seres humanos. Na Terra, a fé em Cristo desempenha o papel principal na seleção dos eleitos, devido a essa invisibilidade do Deus Criador. Quem pode explicar por que alguns homens são crédulos e outros creem apenas no que veem, como o apóstolo Tomé? Os mesmos dados

apresentados a esses dois tipos de seres humanos obtêm resultados diferentes; o que prova que o fator ativo é de fato a natureza individual livre de cada um deles. E a esses dois casos soma-se o do diabo e seus demônios, que viram Deus e, no entanto, escolheram o caminho da rebelião. Vista desse ângulo, quão bela e sábia nos parece a liberdade concedida por Deus! Antes dos cientistas modernos, Deus criou o princípio da experiência e da observação. E, em seu caso, as coisas poderiam ter sido simplificadas, pois, conhecendo de antemão os frutos produzidos por suas criaturas, Deus poderia ter escolhido criar apenas seus futuros eleitos em uma natureza puramente angélica. Mas essa escolha teria assumido uma forma arbitrária, não conforme ao seu amor. Não querendo aparecer como tal de forma alguma, ele assumiu a consequência mortal de sua escolha. E, ao concordar em morrer para salvar seus escolhidos, ele se concedeu o direito legítimo de eliminar, pela morte, as criaturas angélicas e humanas rebeldes e caídas. É para obter o apoio e a aprovação desses anjos que Deus compele todas as suas criaturas a revelar concretamente a natureza de sua personalidade individual. Cada alma é única e merece as mesmas chances que as outras para ser salva. Ainda é necessário que tenha se beneficiado de bons ensinamentos religiosos e que tenha escolhido obedecer a Deus. E quando isso não acontece, a causa está perdida desde o início, ou quase.

Na Terra agora habitada por anjos malignos, a nova aliança começa em um tempo de perseguição praticada primeiro pelos judeus rebeldes, depois pelos romanos, a quem eles já haviam invocado para crucificar seu Messias. Aos seus fiéis mártires, suas testemunhas, atingidos pela vara, Jesus Cristo oferece a "cenoura" da expectativa de seu glorioso retorno. Eles não têm conhecimento do tempo determinado para seu retorno, mas todos esperam que ele se cumpra enquanto ainda estiverem vivos. Esse tipo de precisão é reservado para os eleitos do "*fim dos tempos*". Após as terríveis perseguições impostas aos cristãos eleitos por Nero, o diabo feito homem, imperador dos romanos, no final do primeiro século, Jesus apresenta em uma visão ao apóstolo João sua Revelação profética conhecida como Apocalipse. Os ingleses a chamam de "Revelação", isto é, por sua tradução, mas os povos latinos mantiveram sua obscura forma grega original, "Apocalipse". Essas duas escolhas são indicativas de duas experiências espirituais históricas. No plano de Deus, o interesse e o estudo desta profecia se concretizarão primeiramente nos Estados Unidos protestantes e de língua inglesa. É a eles que a Revelação de Jesus Cristo começará a falar sob o aspecto da fé adventista a partir de 1816, sendo Guilherme Miller seu primeiro mensageiro. Nos países latino-europeus marcados pela fé católica romana, a Revelação de Jesus Cristo permaneceu apenas o "Apocalipse", temido por seus anúncios de catástrofes. Assim, essas duas concepções humanas testemunham um julgamento divino que aprova uma e condena a outra. Aqui, novamente, uma diferença que diz respeito ao amor de Deus e à sua justiça.

Nesta "Revelação" de suma importância, Jesus apresenta em seu prólogo o tema de seu retorno glorioso: a "cenoura" é novamente apresentada por uma duração perpétua. E não devemos nos surpreender, pois o interesse e a aspiração por experimentar esse retorno são uma prova constante do amor do homem por Deus Jesus Cristo. Aguardar esse retorno glorioso e entrar na paz eterna é a

esperança de todos os verdadeiramente escolhidos. E aqueles que subestimam o valor desse assunto tornam sua fé vã, porque Jesus aceitou a morte justamente para oferecer esse retorno glorioso àqueles que verdadeiramente o amam. Ao longo da era cristã, no final da Bíblia, este livro, mesmo indecifrado, apresentou essa "cenoura" oferecida à verdadeira fé, tão rara quanto o ouro de Ofir. Mas, desde 1843, suas revelações só aumentaram; porque, desde 1983, e em dissidência desde 1991, eu a decifrei completamente e a apresentei aos adventistas que pude encontrar, e também a disponibilizei em sites da internet. E, conhecendo o assunto, posso apresentá-lo a vocês como uma forma concreta do amor e da justiça do Deus Altíssimo; uma prova do amor oferecido e recebido por aqueles que Ele ama. Somente o amor à verdade concretiza o amor sentido pelo Salvador e Senhor Jesus Cristo. Aqueles que desprezam esta "Revelação" divina amam a Deus apenas com palavras, e Ele não se contenta com isso.

O castigo pode assumir vários significados. Vindo de um descrente, pode ser causado pelo desejo de vingar uma irritação e ser apenas o fruto da ira. No fim do mundo e durante seus castigos de advertência simbolizados pelas seis primeiras "trombetas" de Apocalipse 8 e 9, Deus também expressa sua ira divina contra os povos rebeldes. Mas quando Ele diz em Apocalipse 3:16: " *Eu repreendo e castigo a todos quantos amo* ", seu castigo assume a forma de um testemunho de seu amor, isto é, uma prova de seu interesse pela pessoa que está sendo castigada. Esta é a única forma positiva de castigo, que não é apenas ira, mas sobretudo a expressão de um desejo de mudança de comportamento por parte do sujeito castigado. Os filhos eleitos e inteligentes aprendem a diferenciar entre a reação guiada pela ira e aquela resultante de simples indignação justificada. Os castigos infligidos por pais atenciosos e amorosos são aceitos e aprovados pelos filhos que os sofrem. E quando não as compreendem quando crianças, compreendem-nas à medida que amadurecem e envelhecem. Comparado com o amor de Deus, isento de toda malícia, o amor humano, infelizmente, muitas vezes é cheio de malícia e, ainda mais infelizmente, a administração de castigos muitas vezes permanece uma reação irada. É por isso que os seres humanos têm muito a aprender e receber do Deus perfeito, Todo-Poderoso e invisível, mas invisível apenas aos nossos olhos; pois nossas mentes são perfeitamente capazes de concebê-lo e compartilhar pensamentos com ele, especialmente porque ele os conhece antes de nós; isso enquanto aguardamos sua vinda, quando o veremos com nossos olhos, como ele é, em todo o seu poder e glória divina.

Deus é tão amoroso que causar sofrimento é muito desagradável para Ele, e é por isso que esse tipo de ação é confiado a criaturas inescrupulosas e irrestritas: os anjos maus. Prejudicar os humanos e a natureza é o seu único prazer. Assim, eles se mostram muito úteis a Deus, tornando a vida daqueles que O desprezam muito desagradável. E essa utilidade justifica sua existência contínua até o retorno de Cristo na primavera de 2030. Eles poderão então morrer e desaparecer com os outros rebeldes humanos, aguardando o julgamento final. Mas o líder dos anjos rebeldes não morrerá no retorno de Cristo. Deus reservou para ele uma vida de absoluta solidão na Terra desolada por " *mil anos* ". Todo o tempo durante o qual os eleitos no céu julgarão os anjos e os homens rebeldes condenados à " *segunda morte* ", segundo Apocalipse 20:2 a 4: " *E ele prendeu o*

*dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos." E lançou-o no **abismo** , e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não enganasse mais as **nações** , até que os mil anos se completassem; e depois disto importa que seja solto por um pouco de tempo. E vi tronos, e **aos que estavam assentados sobre eles foi dado o poder de julgar** . E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. E reviveram, e **reinaram com Cristo durante mil** anos . Neste versículo, as "**nações**" designam os eleitos redimidos por Jesus Cristo e sob o nome de "**abismo**", Deus designa a terra desolada, privada de toda a vida, tendo se tornado caótica novamente como antes da criação da vida terrena, de acordo com Gênesis 1:2: "A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do **abismo** , e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. "*

O amor perfeito de Deus será finalmente confirmado por uma justiça igualmente perfeita. As provas dos anjos bons serão apresentadas aos juízes santos, e os ímpios serão todos julgados com perfeição, com o próprio Deus conduzindo e supervisionando o exame de cada caso. Não haverá erro processual ou falha técnica neste julgamento; o julgamento será seguro e divinamente justo. As bases legais para este julgamento estão todas descritas e escritas na Bíblia Sagrada, a palavra escrita do Deus vivo. É por isso que Jesus declarou em João 12:48: "*Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que eu tenho pregado, essa o julgará no último dia.*" "

Verdade: um padrão estritamente divino

Muito já foi dito e escrito sobre "*a verdade*", mas o assunto é tão vasto que não foi esgotado. Para tanto, é preciso ser Deus, cujo Espírito é ilimitado, e neste caso, o significado que Ele dá à palavra "*verdade*" provavelmente também o é. Mas para as nossas mentes humanas, pequenas, terrenas e carnisais, é importante compreender o que permanece ao nosso alcance. Recordemos esta pergunta do procurador romano Pôncio Pilatos e sua breve conversa com Jesus, a quem ele estava prestes a crucificar.

Para Pôncio Pilatos, tudo começou quando os judeus irados lhe apresentaram o caso de Jesus Cristo, de acordo com João 18:28: "*Levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era de manhã. Eles mesmos não entraram no pretório, **para não se contaminarem** e poderem comer a Páscoa.*" O espírito inspirador desta história mostra aqui a hipocrisia deste clero religioso judeu. De acordo com a letra da lei, eles não se contaminam, mas, ao entregar o justo como se fosse culpado, fazem pior do que transgredir a lei e revelar os sentimentos obscuros de suas almas. Aqui começa o primeiro contato entre Pôncio Pilatos, o procurador romano designado em Jerusalém pelo imperador de Roma, e Jesus Cristo. João 18:29: "*Então Pilatos saiu ao encontro deles e perguntou: Que acusação trazeis contra este homem?*" » Pagão, com certeza, mas Pilatos representa a civilização avançada da época e todo caso de um criminoso deve ser julgado e defendido por um advogado. A resposta dos judeus vem no versículo 30

seguinte: " Responderam-lhe: Se não fosse **um criminoso** , não o teríamos entregado a ti. " Desde a chegada dos romanos, os judeus não tinham mais o direito de apedrejar criminosos presos, e isso explica o versículo 30: " *Então Pilatos lhes disse: **Tomai-o vós mesmos e julgai-o segundo a vossa lei** .* " Os judeus lhe disseram: *Não nos é lícito matar ninguém.* " Este versículo revela a horrível maldade dos judeus rebeldes, pois o apedrejamento parecia brando demais para aquele que odiavam com todas as suas forças. O que eles foram a Pilatos exigir foi a crucificação, que somente os romanos praticavam legalmente em todo o império. Este caso é muito interessante de se notar, porque esses judeus se mostram ansiosos para " *não se contaminarem* " no versículo 28. Ora, a falta da qual acusam Jesus é uma falta religiosa que, segundo a lei judaica, pode ser punida com a morte por apedrejamento pelo povo judeu. Este apelo ao procurador romano não é, portanto, legal nem legitimado pela lei divina escrita. Sua causa é, portanto, unicamente a perversidade hipócrita de pessoas que usam a religião não para a glória de Deus, mas para satisfazer seu desejo de dominar as criaturas humanas, aproveitando-se de seu título religioso. Os judeus nos apresentam aqui o modelo que a Roma católica papal reproduzirá durante "1260" anos de reinado despótico e persecutório, entre 538 e 1798. Versículo 31: " *Para que se cumprisse a palavra que Jesus havia dito, significando **de que morte havia de morrer** .* " Este esclarecimento confirma o fato de que, se tivesse sido um impostor, Jesus merecia, segundo a interpretação da lei, a morte por apedrejamento. Mas Deus explora a perversidade rebelde dos judeus para se impor como o Messias redentor, o tipo mais horrível de morte da época: a crucificação, na qual o corpo do homem torturado, suspenso por três pregos, sangra lentamente e sufoca gradualmente em uma agonia lenta e dolorosa. Graças às revelações trazidas pelas descobertas de Ron Wyatt em 1982, sabemos que o local dessa crucificação dava para a Arca da Aliança, escondida em uma caverna subterrânea a poucos metros abaixo da cruz. Uma rachadura no chão causada pelo terremoto permitiu que seu sangue caísse sobre o propiciatório da Arca. Assim, o simbolismo do rito do "Dia da Expição" que ordenava isso foi literalmente cumprido. Para revelar seu julgamento contra o pecado, Deus impôs a si mesmo a mais horrível das mortes. Este foi o meio que Ele encontrou para ensinar seus eleitos a odiar o pecado como Ele odeia a si mesmo.

João 18:33-34: " *Pilatos entrou outra vez no Pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: 'És tu o Rei dos Judeus?' Jesus respondeu: 'Dizes isso de ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?'* " Aqui devemos lembrar que, no início da semana, Jesus foi gloriosamente recebido pela multidão de judeus que o proclamou 'Rei dos Judeus'. Uma semana antes, Jesus havia ressuscitado Lázaro dos mortos, e a multidão pensou que o Messias anunciado estava entre eles e o glorificou como 'Rei dos Judeus'. E Jesus não os contradisse. João 12:12: " *No dia seguinte, uma grande multidão que viera à festa, ouvindo que Jesus estava chegando a Jerusalém, pegou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, gritando: 'Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, **o Rei de Israel** !* » » Esta multidão via em Jesus um novo Rei Davi que expulsaria os romanos da terra de Israel. E o sofrimento suportado por causa do ocupante romano justificava seu entusiasmo e alegria. Assim, ao final dos três anos e meio de seu ministério

terreno, o Messias anunciado por Daniel 9:24 a 27 foi brevemente reconhecido por uma parte do povo judeu. Mas esse reconhecimento não agradou aos líderes religiosos, dos quais o povo deveria se afastar. Assim, eles encontraram na lei escrita por Moisés sob o comando de Deus, o meio para acusá-lo de blasfêmia, isto é, de mentir, porque ele afirmava ser " *o rei dos judeus* ", enquanto apresentava apenas uma simples aparência humana. De fato, houve muitos milagres em seu favor, mas eles optaram por atribuí-los ao poder do diabo, a quem chamavam de " *Bel-Zebul* ". E ali, seu caso era irremediável, sua condenação por Deus era definitiva. Jesus, portanto, diz a Pilatos em João 18:34: " *Você diz isso de si mesmo, ou outros lhe disseram isso de mim?* Observe como Jesus responde a Pilatos com uma pergunta que contém sua resposta. De fato, como juiz encarregado de julgar Jesus, os testemunhos amplamente divulgados sobre ele são de grande importância, os quais ele tem o dever de levar em consideração. Essa sabedoria divina é admirável, e o poderoso procurador fica desconcertado e perturbado com essa tática divina, pois, sutilmente, a pergunta feita por Jesus é uma acusação contra ele, contra sua falta de probidade e sua abordagem superficial. Se o povo o considera rei, é o povo que Pilatos deve questionar, e não Jesus. A situação o incomoda, mas o homem que está diante dele demonstra uma inteligência tão misteriosa que o duro e inflexível Pilatos se interessa por ele, como prova o versículo 35 a seguir: " *Pilatos respondeu: Sou judeu?*" A sua nação e os principais sacerdotes entregaram-no a mim: o que você fez? Jesus poderia ter respondido: "Eu curei, cuidei, amei, ressuscitei os mortos e agora salvarei os meus escolhidos". Mas, em vez disso, disse-lhe esta surpreendente resposta. Verdade: " *Meu reino não é deste mundo*", respondeu Jesus. "Se o meu reino fosse deste mundo, os meus servos teriam lutado por mim para que eu não fosse entregue aos judeus; mas **agora** o meu reino não é daqui. Ao dizer " *meu reino não é deste mundo* ", Jesus confirma sua realeza, mas remove todas as suas formas terrenas, e um diálogo impossível se inicia entre o homem de carne e o Deus celestial, Espírito e criador de todas as formas de vida. No testemunho de sua vida, Jesus demonstrou que condena as formas dadas às diversas realezas terrenas, construídas, desde sua origem, sobre um modelo pagão, diabólico, que os judeus invejavam e queriam substituir a presença de Deus. Em sua explicação, Jesus especifica: " **Agora**, meu reino não é daqui de baixo ". E este esclarecimento, " **agora** ", contém o anúncio de um reino cristão que um dia será estabelecido nesta terra, " *daqui de baixo* ". Deus de fato planejou se estabelecer na terra regenerada e glorificada, de acordo com Apocalipse 21:3: " *E ouvi uma grande voz vinda do trono, que dizia: Eis o tabernáculo de Deus com os homens, pois ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles*". "" e Apocalipse 22. Mas sem a morte expiatória do Messias, nada será possível. É por isso que Jesus não invoca seus anjos poderosíssimos para libertá-lo das mãos dos romanos. Para ele, ainda não chegou a hora de reivindicar um reino terreno temporariamente governado pelo diabo, " *o príncipe deste mundo* ". É por isso que, em suas palavras, Jesus chama seus escolhidos de " *cidadãos do reino dos céus*" , não "da terra". Os "reis da terra" não tinham nada a temer dele no momento de sua prisão, mas, novamente, com o tempo, a situação mudará e ele os julgará e destruirá nos dias determinados para isso. João 18:36: "

Pilatos lhe perguntou: 'Então você é rei?' Jesus respondeu: 'Tu dizes que eu sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.' Jesus demonstra grande respeito pelo romano Pilatos, pois este não é judeu. A ideia de um Deus Espírito único lhe é estranha, e Jesus lhe fala francamente sobre coisas celestiais reais que se conformam à verdade da situação da vida universal, celestial e terrena. Essa verdade que ele compartilha com ele é a chance de sua vida ou a causa de sua morte eterna. Pilatos deveria ter buscado compreender mais profundamente o significado das palavras de Jesus, especialmente porque não encontrou nele nenhum motivo que o tornasse digno de morte, como roubo ou assassinato. O versículo seguinte revela sua natureza superficial. João 18:38: "*Pilatos lhe perguntou: 'O que é a verdade?' Depois de dizer isso, saiu novamente para os judeus e disse-lhes: 'Não encontro nele nenhuma culpa.'*" Pilatos comete aqui o maior erro de sua vida. Depois de perguntar: "*O que é a verdade?*", ele deveria ter esperado uma resposta de Jesus, mas não, sua própria resposta lhe basta, e o assunto o deixa perplexo, pois ele não consegue dar-lhe um significado preciso. Voltaremos a essa "**verdade**" da qual Jesus "**veio dar testemunho**", segundo suas próprias palavras.

Este é o fim da primeira troca de farpas entre Pilatos e Jesus. E Pilatos, acostumado a matar impiedosamente os inimigos de Roma, não vê Jesus como tal inimigo. Mesmo vendo que as acusações contra ele são obviamente infundadas, ele tenta salvar sua vida. E é aqui que os judeus rebeldes culminam em sua iniquidade; sua ignomínia atinge o ápice do horror. João 18:39-40: "*Mas, visto que é costume de vocês que eu solte alguém por ocasião da Páscoa, vocês querem que eu solte o Rei dos Judeus?*" *Então todos gritaram novamente, dizendo: Este não, mas Barrabás. Ora, Barrabás era um ladrão.* Observe que Pilatos se refere a Jesus como "Rei dos Judeus". No que diz respeito ao poder romano, Pilatos entendia que esse título espiritual não representava perigo algum para Roma e seu império. Além disso, sob inspiração divina, ele manterá essa expressão para designá-lo até mesmo em sua cruz, onde esse título será escrito em um letreiro nas três línguas do lugar e da época: hebraico, grego e latim. Será também nessas três línguas que, mais tarde, o testemunho divino será ensinado em nome de Jesus Cristo. As mentes humanas tiveram que ser obscurecidas para preferir salvar um bandido assassino em vez do gentil e prestativo Jesus. Mas, paradoxalmente, são esses excessos que constituem o testemunho mais poderoso em favor da autenticidade de seu ministério divino. Considere-se que foi um homem perfeito, irrepreensível, porque divino, que foi assim condenado e preferido a um assassino para sofrer a morte da crucificação; o que o torna um caso único em toda a história da vida terrena. Tal derramamento de ódio popular sem causa jamais se repetirá, exceto contra os eleitos de Cristo, pecadores perdoados por seu sangue.

João 19:1: "*Então Pilatos tomou Jesus e o mandou açoitar.*" Pilatos cedeu ao pedido do povo, mas ainda pensava que poderia acalmar a fúria contra Jesus submetendo-o a um chicote, cujas três tiras de couro tinham ossos ou pedaços de ferro nas pontas, que rasgavam a carne da vítima. A prática permitia um grande número de açoites, e o corpo de Cristo reproduzido no Sudário de Turim atesta a marca de 120 impactos sangrentos causados pelas pontas de metal

do chicote utilizado. Pilatos cometeu seu primeiro erro aqui, pois sua alta posição lhe dava toda a legitimidade para preservar a vida inocente de Jesus. Mas, por não ter fé, temia mais a ira do povo do que a do Deus verdadeiro, com quem havia falado sem compreendê-Lo. Como procurador romano, ele teve que responder ao poderoso imperador romano em cujas mãos estava sua vida. Temendo ser responsabilizado pela agitação organizada e sedição em Israel, ele decidiu responder aos judeus concedendo-lhes gradualmente a morte do divino Messias.

João 19:2: " *Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a puseram sobre sua cabeça, e o vestiram com um manto de púrpura. E, quando chegaram a ele*, seus homens rudes e cruéis, acostumados a derramar sangue, não suspeitaram que suas ações eram desejadas e inspiradas pelo próprio Deus. Pois, ao colocar essa "coroa de espinhos" em sua cabeça, Jesus conquistou e mereceu seu título de Rei dos Judeus, e o manto de púrpura com o qual o vestiram carregava um significado espiritual importantíssimo: ele recebeu por meio desse manto de púrpura os pecados de seus eleitos, passados e futuros, cumprindo assim literal e simbolicamente o que o rito do "Dia da Expição" profetizou, pela imposição dos pecados sobre a cabeça do bode escolhido para levar os pecados para o deserto, onde pereceria. " *Púrpura* " e " *carmesim* " são as cores simbólicas do "pecado", de acordo com Isaías 1:18: " *Vinde, pois, e arrazoemos*", *diz Javé. "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim , se tornarão como a lã. "* O mesmo se aplica ao " *escarlata* ", de acordo com Apocalipse 17:4: " *A mulher estava vestida de púrpura e escarlata , e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Em sua mão segurava um cálice de ouro cheio de abominações e da imundícia da sua prostituição. "* A cor vermelha é a do sangue humano, que deve ser derramado para expiar o pecado; portanto, o pecado está simbolicamente ligado a essa cor vermelha. Assim, uma bandeira que contém essa cor vermelha, sem saber, reivindica a conexão do povo ao qual pertence com o pecado. E todos podem notar hoje que esse vermelho aparece em um grande número de países na Terra.

Nada foi poupado ao nosso Salvador, como testemunha João 19:3: " *Disseram: Salve, Rei dos Judeus! E lhe davam bofetadas. "* Esses homens carnais, sem qualquer ligação com o Deus verdadeiro ou conhecimento de suas leis, encontraram em Jesus um objeto de cruel divertimento. Para compreender essa maldade gratuita, precisamos compreender o que está em jogo na batalha em que Jesus está engajado. Ele está exposto a tudo que poderia fazê-lo renunciar ao projeto expiatório que encarna nesta hora na terra do pecado. O diabo ainda se encontra na esperança de que Jesus diga: "É muito difícil, vou parar e tomarei posse do meu poder divino para sair desta situação terrível e insuportável". Mas Jesus suporta a aparente injustiça que o atinge e resiste sem dizer nada. Ele sabe que, como portador do pecado, a violência que o oprime pune o pecado, mas não a sua justiça perfeita que lhe permitirá ressuscitar após a sua crucificação. Ele deve perseverar para salvar, por meio dessa expiação que sofre em seu lugar, a vida de seus escolhidos, que o acompanharão por toda a eternidade. E, acompanhando essa história, você pode entender que a fé cristã não pode, de forma alguma, ser

restringida a um simples rótulo e por que Jesus pede a seus escolhidos que renunciem a si mesmos e se tornem divinamente obedientes.

João 19:4: " *Pilatos saiu novamente e disse aos judeus: 'Eis que o trouxe aqui fora, para que saibais que não encontro nele crime algum.* '" Nesse ponto, Pilatos ainda espera que o castigo do chicote seja suficiente para acalmar a ira da multidão judaica reunida. Mas ele aproveita o momento para expressar claramente seu próprio julgamento sobre Jesus: " *Não encontro nele crime algum.* " Assim, ele atesta a perfeita inocência daquele cuja morte é injustamente exigida. Esse reconhecimento oficial pelo procurador romano, portanto, coloca toda a responsabilidade pela injustiça iminente sobre o povo judeu e seus líderes religiosos. No entanto, ao testemunhar a inocência de Jesus, Pilatos assumirá um pecado de injustiça ao aceitar a crucificação do Messias. Embora menor que o dos judeus, o pecado de injustiça será imputado ao procurador, como Jesus lhe sugerirá no versículo 11.

João 19:5: " *Saiu, pois, Jesus, coroado de espinhos e vestido com um manto de púrpura. Pilatos, porém, lhes disse: Eis o homem!* " Esta cena é de grande importância. O Messias que aparece está coberto de sangue, com o rosto manchado de sangue devido aos espinhos da coroa cravados em sua cabeça, e ele mal consegue ficar de pé. Pilatos apresenta o Messias ao povo judeu de uma forma que Isaías 53 descreve com grande precisão:

Isaías 53:1: " *Quem creu em nossa pregação? Quem reconheceu o braço de YaHWéH?* "

Isaías 53:2: " *Ele cresceu diante dele como uma planta tenra, como um broto numa terra seca; **não tinha beleza nem aparência que nos atraísse a atenção, e a sua aparência não nos era agradável.*** "

Isa.53:3: " *Ele era desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado nos sofrimentos; e como alguém de quem os homens escondem o rosto, nós o desprezamos e não fizemos dele caso algum.* "

Isaías 53:4: " *Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.* "

Nesta véspera da Páscoa judaica, o destino da nação foi decidido. Naquele dia, sua descrença foi desmascarada por Deus, pois, advertidos pela descrição citada em Isaías 53, a nação e seu clero religioso eram culpados de um terrível desprezo pela palavra profética. E Israel foi a primeira vítima desse desprezo profético, mais tarde reencontrado, em 1843, pela fé protestante estabelecida principalmente nos EUA.

A apresentação de Jesus à multidão constitui um momento-chave no plano salvífico preparado por Deus. As feridas, que já fazem seu sangue correr, já são os sinais do castigo pelos pecados que ele carrega em lugar somente de seus escolhidos. Jesus é assim apresentado à fé dos homens, presentes ou ausentes. O significado de suas feridas é claramente indicado em Isaías 53:4: " *Contudo, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.* " Se este texto não existisse, Israel seria desculpado por seu erro, também profetizado neste versículo. Mas este não é o caso, e este versículo testifica contra a nação judaica, pois existe e fornece

explicações oferecidas por Deus a respeito da missão preparada para o Messias judeu.

Isa.53:6: " *Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviando pelo seu caminho; e YaHWéH fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos .*" Isaías nos mostra o Messias na imagem do " *Cordeiro que tira o pecado do mundo* ", mas também do " *Bom Pastor* " que " *dá a sua vida pelas suas ovelhas* ", de acordo com João 10:14-15: " *Eu conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas.* " Mas os versículos que se seguem completam este projeto: Versículo 16: " *Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; a estas me convém agregar, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.* " Este versículo prova que a salvação seria apresentada às nações gentias e isso foi realizado pelas condições estabelecidas pela nova aliança baseada no sangue expiatório do Messias ou Cristo, chamado Jesus; um nome que significa: YaHWéH salva. Observe a implicação da qualificação: " *Eu devo agregar .*" Isso prova que o plano de Deus é trazer os gentios para se juntarem ao Israel judaico; e não o contrário. Os versículos 17 e 18 acrescentam: " *O Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la.*" *Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo. Tenho o poder de entregá-la e tenho o poder de retomá-la , assim como recebi de meu Pai.* As aparências enganam terrivelmente; quem imaginaria que este homem ferido e desfigurado tivesse dentro de si " *o poder de dar a sua vida e retomá-la ?*". Um leitor da Bíblia, conhecedor do plano de Deus, e como tal pessoa não existia, foi o próprio Jesus quem explicou essas coisas aos seus discípulos e apóstolos após a sua ressurreição.

No momento desta apresentação de Jesus, Pilatos o apresenta dizendo: " *Eis o homem!* ". O momento é solene; em seu aspecto lastimável, Jesus carrega e representa o destino da humanidade considerada digna de sua eternidade. Ele se prepara para dar sua vida em extrema dor, a fim de pagar pela culpa de Adão e Eva; o pecado que os fez perder o direito de viver eternamente. E o valor único de sua vida pessoal, isenta de todo pecado, isto é, perfeitamente justa, lhe dá a possibilidade de salvar, não uma alma, mas a multidão de almas de seus eleitos. A vida obtida por esta redenção diz respeito às duas vidas sucessivas, a vida terrena e a vida celestial, que durarão eternamente. Espiritualmente, o homem que é apresentado à multidão judaica é o novo Adão que vem para triunfar onde Adão e Eva falharam. A causa de seu fracasso foi a desobediência à proibição de Deus de " *comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal* ". Desta vez, o competidor conhece seu inimigo, a quem sempre soube resistir. Desde o seu nascimento, Jesus sabia que viera lutar contra o diabo e seus instrumentos humanos e angélicos. No início de seu ministério, quando foi tentado em uma visão, não cedeu, resistiu e venceu vitoriosamente sua batalha. A que ele precisa vencer agora é muito mais difícil; a morte que o aguarda é a mais excruciante em termos de dor. Mas desde a noite anterior, no Jardim do Getsêmani, ele finalmente tomou sua decisão e irá até o fim para salvar seus escolhidos. Vejamos novamente esta descrição de Cristo apresentada à multidão judaica: " *Então Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos lhes disse: 'Eis o homem!'* " O manto de púrpura não é sua própria carne; é apenas uma vestimenta

jogada sobre seus ombros que lhe dá a aparência de um rei, mas ao mesmo tempo simboliza todos os pecados de seus escolhidos confessados em sua pessoa. Nesse aspecto, Jesus representa o oposto absoluto do que a realeza representa na vida dos pecadores. E o mais espantoso para o pensamento terreno é que Jesus se entregou voluntariamente para essa humilhação e degradação de sua pessoa. Que rei terreno estaria disposto a fazer o mesmo? Ao longo de seu ministério, Jesus se esforçou para fazer seus escolhidos descobrirem os valores celestiais. Finalmente, na noite anterior àquele dia, lavou os pés de seus apóstolos, derrubando assim todos os valores da moral prevalecente na Terra, de humanos rebeldes e separados de Deus. Pela boca de Pilatos, Deus designa o Cristo obediente até a morte para apresentá-lo como o modelo perfeito do homem segundo seu coração e todos os seus valores.

A segunda troca

João 19:7-8: “ *Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei ele deve morrer, **porque se fez Filho de Deus** .* ” Ao ouvir isso, Pilatos **sentiu um medo crescente** . Esse medo se explica pelo fato de Jesus já ter confirmado seu título de “ **rei dos judeus** ” e, além disso, Pilatos descobre que ele afirma ser o “ **Filho de Deus** ”. Diferentemente dos judeus que acreditam apenas no Deus criador, Pôncio Pilatos é um pagão acostumado aos ritos dedicados a inúmeras divindades que os povos pagãos servem e temem. A própria ideia de uma dessas divindades aparecer em seu caminho foi suficiente para “assustá-lo”. Pois, nesse caso, os incrédulos estavam do lado judeu, não do lado romano. Simplesmente, esses romanos não haviam sido educados de maneira judaica, e sua religiosidade consistia em servir a divindades especializadas, como Baco, o deus da videira, ou Esculápio, o deus serpente; todos os tipos de qualidades e defeitos eram deificados, e essa oposição observada no homem tinha, portanto, sua origem nos deuses invisíveis, pois para esses pagãos as imagens eram apenas suportes visuais que representavam as verdadeiras divindades ocultas.

Em pânico, desta vez é Pilatos quem se apressa para questionar Jesus. João 19:9: “ *Ele entrou novamente no Pretório e perguntou a Jesus: ' **De onde você é?** ' Mas Jesus não lhe respondeu.* ” A ansiedade de Pilatos é evidente na pergunta que ele faz a Jesus: “ **De onde você é?** ”, e não “Quem é você?”. Ele esperava uma resposta como: “Do Olimpo, onde eu vivi entre os deuses”, mas Jesus permanece em silêncio e não responde. Tranquilizado por esse silêncio, a irritação de Pilatos substitui o medo, e lemos em João 19:10: “ *Pilatos lhe disse: 'Você não está falando comigo? Você não sabe que tenho autoridade para crucificá-lo e que tenho autoridade para soltá-lo?'* ” » Estas são as palavras que condenarão Pôncio Pilatos diante de Deus, já que ele reconhece ter plena autoridade para “ **crucificá-lo ou soltá-lo** ”. Essas palavras aterrorizariam qualquer homem normal. E diante dessa ameaça, Pilatos sempre vira naqueles que os ouviam comportamentos de terror ou, pelo contrário, mais raramente, de arrogância. Mas Jesus o desconcerta porque não reage nem com terror nem com arrogância e, em sua voz calma e pacífica, lhe diz a verdade: João 19:11: “ *Respondeu Jesus: Não terias autoridade alguma contra mim, **se não te fosse dada de cima** . Portanto, quem me entregar a ti tem **maior** pecado.* ” Sua resposta não é arrogante, é simplesmente lógica e,

além disso, ao evocar " **o poder dado de cima** ", Jesus mostra que também ele acredita no poder divino invisível; algo que o adorador pagão de falsas divindades compartilha. Mas as palavras de Jesus confirmam a condenação de Pilatos, pois ele também comete " *um pecado* " ao entregar um homem inocente à morte. A culpa dos judeus que organizaram e exigiram essa morte, no entanto, é muito maior; o pecado deles é muito " **maior** ". O pecado é muito " **maior** ", e essa falta será paga com a morte da nação judaica; a morte de sua população e a dispersão de seus sobreviventes por toda a Terra habitada do ano 70 até 1948.

Intrigado com o comportamento nobre e pacífico de Jesus, Pilatos vê em suas respostas apenas sabedoria e uma lógica de verdade desconcertante e desarmante. Pela primeira vez em sua vida, ele vê com seus próprios olhos um homem perfeitamente inocente a quem os judeus lhe pedem para crucificar. E João 19:12 atesta seu julgamento: " *Desde então, Pilatos procurava soltá-lo. Mas os judeus clamavam, dizendo: 'Se o soltares, não és amigo de César. Quem se faz rei se declara contra César!'* " O medo desse César romano levará Pilatos a obedecer definitivamente ao pedido dos judeus em todos os sentidos, e Jesus será levado ao pé do Monte Gólgota para ser crucificado ali.

Desse importantíssimo diálogo entre Jesus e Pilatos, devemos lembrar a extrema franqueza de ambos. E, numa época em que falava aos judeus por meio de parábolas frequentemente mal compreendidas, Jesus se expressou em linguagem perfeitamente clara em suas observações a Pilatos. Isso, embora soubesse que suas explicações não mudariam em nada seu destino mortal, que ele havia aceitado. E seu caráter, sincero e íntegro, mais uma vez marca sua excepcional personalidade divina. Ele permanece franco e íntegro em todas as situações, testemunhando assim que é verdadeiramente a expressão visível da verdade divina.

É hora de retornar a esta declaração de Jesus a Pilatos: " *Eu nasci e vim à terra para dar testemunho da verdade* ". A Bíblia cita frequentemente esta palavra " *verdade* ", sempre ligada ao próprio Deus, à sua lei, aos seus mandamentos, e aqui na forma da realização do seu plano salvífico. Esta palavra merece ser colocada em absoluta oposição à mentira que caracteriza o diabo e seus valores, seus esquemas e seus enganos. Mas, para compreender o verdadeiro significado desta palavra, precisamos descobrir a atuação do Espírito de Deus, na qual a palavra mentira é totalmente excluída. Seu pensamento e sua palavra são criativos, e o que esse pensamento ou palavra cria está em perfeita conformidade com o que foi concebido para ser. Deus não tolera inconsistências porque é singularmente consistente por natureza. É por isso que, diante de Sua face, Seus planos devem ser realizados em perfeita conformidade com o que foram concebidos para ser em Sua mente. Essa distorção de Seu plano foi oficial e publicamente paga com alto preço por Moisés, condenado por Deus a não entrar na terra de Canaã. Isso porque ele feriu a rocha de Horebe duas vezes, enquanto na segunda vez, a ordem dada por Deus foi simplesmente falar com ele para obter a água preciosa sem a qual toda a carne morre de desidratação. Para Deus, a verdade tem esse requisito e, compreendendo-o, seus escolhidos cuidam de respeitar esse princípio. Deus aprecia nosso respeito pelos detalhes quando esse respeito tem apenas o objetivo de agradá-lo. Seus escolhidos estão se preparando

para viver a eternidade em sua companhia, e essa preparação consiste em saber o que lhe agrada, o que lhe traz alegria e felicidade. E do começo ao fim, a Bíblia testifica que Deus identifica o amor de seus escolhidos com sua obediência. Ele é esse Pai divino a quem seus filhos devem obedecer legítima e logicamente, sem distorcer ou trair suas expectativas. A verdade exige que os filhos de Deus se comportem como filhos de Deus devem, em toda a lógica de seu Pai divino. Deus declarou: "*por mais que meus caminhos sejam opostos aos seus caminhos ...*". A origem de Deus é a pureza perfeita, mas os humanos que ele redime na Terra nascem pecadores e, portanto, contaminados pelo pecado. Podemos então tomar consciência das enormes transformações que nossa natureza terrena deve sofrer. E essa transformação de nossa natureza perversa é dificultada pelo fato de vivermos em uma atmosfera coletiva detestável, marcada pelo pecado. A humanidade sempre deseja mais liberdade e isso produz mais mal e sofrimento. As religiões cristãs oficiais encontram-se na situação de Pôncio Pilatos, que não sabia que estava falando com Deus. Sem a obediência e o desejo de obedecer, a fé cristã não vale mais do que o pior do paganismo romano ou de outros tipos, e, além disso, essa base de conhecimento a torna ainda mais culpável. Desde tempos imemoriais, a verdadeira fé repousa sobre um vínculo individual tecido com esse Deus revelador, muito exigente em nome de sua perfeição. Seu projeto eterno repousa inteiramente na implementação dessa perfeição. Conhecendo suas exigências, o candidato à vida eterna deve adaptá-la ou renunciá-la.

Em sua revelação, Deus simboliza "*a verdade*" experimentada por seus escolhidos, de origem celestial e terrena, com a imagem de um "*mar de vidro transparente como cristal*" em Apocalipse 4:6. Melhor do que quaisquer palavras, essa imagem revela o elo que conecta "*a verdade*" e a "*pureza perfeita*", duas qualidades inseparáveis para Deus. Em João 13, sob o nome de "*caridade*" ou "*carisma*", Jesus nos dá uma descrição das qualidades da "*verdade*" vivida segundo Deus. E essas qualidades determinam a possibilidade de felicidade coletiva da qual somente os escolhidos se beneficiarão, pois, com a colaboração deles, Jesus os terá transformado à sua imagem, a do seu caráter divino.

Deus é Espírito e um espírito pensante ilimitado. Em contraste com Ele, o homem depende de seus olhos e de seus cinco sentidos; os pensamentos dos outros homens são mantidos em segredo e misteriosos, porque não são visíveis ao olho humano. Mas se isso é impossível para os homens, não o é para Deus, para quem o conhecimento começa no nível do pensamento e antes mesmo de se formar na mente de suas criaturas. É essa situação que leva Jesus a nos ensinar que o pecado começa a partir do surgimento de sua ideia em suas mentes. Em Mateus 5:27-28, Jesus nos dá este exemplo: "*Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já cometeu adultério com ela em seu coração.*" Isso pode surpreender os homens, mas para Deus, os pensamentos de suas criaturas já são uma expressão de suas vidas. É por isso que, diferentemente da prática humana, Ele não faz distinção entre o pensamento maligno formado na mente e sua efetiva realização, ou seja, a passagem à ação. Jesus revelou essa noção e exorta seus escolhidos a purificarem seus pensamentos. A verdade segundo Deus diz respeito à pureza de pensamento muito mais do que à pureza da carne, à qual os seres

humanos atribuem a maior importância. Mas em Mateus 15:20, Jesus ensinou o oposto, justificando seus apóstolos que não lavavam as mãos antes de comer, como os fariseus hipócritas os reprovavam, sendo eles próprios contaminados pelas palavras que saíam de seus corações. A pureza que importa para Deus é um todo, tanto carnal quanto espiritual. Em suas repreensões, Jesus se refere ao fato de lavar o prato externamente, mas negligenciar seu estado interno. Isso é novamente uma consequência da pureza da verdade posta em prática. Para Deus, o estado mental vale tanto quanto o estado físico, cujo cuidado envolve respeitar as regras alimentares e de saúde que Ele havia escrito por meio de Moisés. A prática dessas coisas ainda constitui uma forma de verdade vivida exigida por Deus e, portanto, pode-se compreender que sua concepção de verdade abrange todos os aspectos da vida. Criada livre, a vida de suas criaturas facilmente toma liberdades com esse padrão divino de verdade, pois a vida livre se envolve em caminhos perigosos para a alma e não desfruta da segurança de um caminho forçado como os trilhos de um trem. Portanto, Jesus convida seus escolhidos a vigiarem e a terem cautela, porque a estrada é escorregadia e escorregar para fora da estrada é fácil e simples.

A verdade segundo Deus está também na sua escolha de separação das espécies. Desde o princípio da sua criação, Deus criou as espécies animais antes de formar o homem à sua imagem. As espécies animais não conhecem comportamentos perversos; reproduzem-se dentro da sua espécie e não praticam o mal. A perversão é um defeito estritamente humano porque é consequência da inteligência humana, que se perverte assim que dá origem a pensamentos maus, antinaturais e contrários às regras estabelecidas por Deus. Os desvios sexuais transformam a verdade vivida numa mentira vivida; segundo a imagem, o trem descarrilou dos trilhos que lhe garantiam a segurança. A alma, vítima deste fruto criado pela liberdade, torna-se uma estrela errante que se move sem saber para onde vai. Jesus veio para resgatar as almas das várias armadilhas preparadas pela liberdade individual dos homens. Ele nos apresentou o padrão divino da sua verdade e, desde aquele dia, aqueles que ouvem e respondem ao seu chamado "renascem na verdade", mas numa condição escolhida como escravos de Deus. Essa expressão tão espiritual significa que eles se consideram mortos às normas de uma vida de pecado e, com Deus, reconstroem suas vidas sobre os valores divinos revelados por Jesus Cristo. Mas esses valores não são novos; os textos da Antiga Aliança já os expressaram por meio da letra da Bíblia, a letra da lei escrita por Moisés. O que faltava a esses testemunhos escritos era um modelo perfeito para sua aplicação; e Jesus veio para encarná-lo. Assim, "a verdade" assumiu uma forma humana concreta e visível e também ganhou eficácia na conquista dos corações dos eleitos selecionados por Deus, por meio do nome único de Jesus e de seu sangue derramado no Gólgota. O próprio Jesus resumiu esse princípio dizendo de si mesmo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim". Este ensinamento o precedeu, visto que, na Antiga Aliança, a verdade divina já era ensinada, e a pessoa de Cristo crucificado também estava presente, profeticamente, no aspecto do cordeiro oferecido em holocausto todos os dias, e duas vezes por dia, durante 24 horas, à tarde e pela manhã. Esta oferta era "perpétua" e não cessaria até ser substituída por Jesus Cristo, cuja morte realizou a

oferta " *perpétua* " definitiva. Nele, Deus condenou o pecado e, depois dele, o sacrifício animal tornou-se inteiramente inútil. Seu prolongamento não constituía nada mais do que uma prova da recusa em reconhecer o plano salvífico concebido e realizado por Deus. Depois de Jesus Cristo, a oferta de sacrifícios de animais tornou-se causa de condenação por Deus, e sua maldição atingiu toda a nação judaica rebelde, destruída em 70 d.C. pelas tropas romanas, de acordo com o anúncio profético citado em Daniel 9:26: " *E depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não terá sucessor. O povo de um governante que há de vir destruirá a cidade e o santuário. — santidade* , e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra .

verdade " de Deus sempre foi pago com alto preço pelos povos, mesmo em nossos dias, onde uma punição coletiva acaba de começar, começando na Ucrânia. A partir de então, o Ocidente cristão infiel se encontra na situação do povo judeu, no contexto de sua destruição progressiva liderada pelo Rei Nabucodonosor, o V. Putin da época.

Jeremias 8:14-15: " *Por que estamos sentados? Ajuntem-se, e entremos nas cidades fortificadas, e sejamos destruídos ali! Pois o Senhor, o nosso Deus, nos destinou à morte ; fez-nos beber água de fel, porque pecamos contra o Senhor . Aguardávamos a paz, mas não havia bem algum; o tempo da cura, mas agora é terror. ! »*

Este tema da verdade é vasto, e a ruptura com Deus tem consequências imensas. Enquanto Deus exalta a pureza, a transparência e o caráter íntegro e sincero, populações separadas dEle desenvolvem caracteres completamente opostos. Os seres humanos tornaram-se falsos, tortuosos e enganosos; fingem ser alguém diferente de si mesmos, vivendo suas vidas como um papel para se assemelhar ao modelo admirado da época. A consequência dessa falsidade básica generalizada é a intensificação de divórcios e separações entre casais que vivem juntos sem estarem oficialmente casados. A razão é simples: eles se casam ou coabitam com alguém até o dia em que descobrem que essa pessoa não é mais a mesma. Esta é a consequência inevitável de interpretar a própria vida como um papel, em vez de simplesmente aceitar nossa verdadeira natureza e personalidade. Na decepção encontrada, reações violentas são geradas. As relações humanas modernas baseadas no uso das redes da "internet" têm favorecido enormemente essa máscara que esconde a personalidade. E muitas vezes decepcionados com seus relacionamentos, os humanos se retraem em uma amargura comunicativa. É então que eles devem compreender que esse fruto detestável de sua sociedade se deve unicamente ao seu desprezo pelo Deus da verdade, que constitui um poço inesgotável de sabedoria e conhece, sozinho, as regras que favorecem a felicidade. Na Bíblia, todos os homens a quem Deus amou possuíam essa retidão e simplicidade naturais que os tornam amáveis. Não disse Jesus: " *Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus* "? E aqui, devo lembrar que a pureza exaltada por Deus é primeiramente moral e, em segundo lugar, carnal. Estou aqui corrigindo a ordem ensinada pela falsa fé católica, que nunca cessou de enganar os cristãos, privilegiando a atenção para o pecado da carne. Originalmente, ela começou a difundir na mente humana a ideia de que o pecado

original era de natureza sexual, ilustrada pela expressão agora popular "morder a maçã". E lembro que essa abordagem foi confirmada pela duplicação do pecado carnal em sua versão transformada dos Dez Mandamentos de Deus. Isso porque sua supressão pura e simples do segundo mandamento a forçou a inventar um, para substituí-lo. Assim, adotou o tema da sexualidade para torná-la o pecado carnal por excelência. No entanto, você deve entender que sua prática de ajoelhar-se diante de falsos santos que se tornaram espíritos celestiais que, na realidade, são apenas anjos maus, constitui um pecado da carne e do espírito; visto que se trata de uma atitude idólatra física e mental condenada por Deus neste segundo mandamento que não desapareceu das escrituras da Bíblia e do pensamento de Deus; Êxodo 20:4 a 6: " *Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e uso de misericórdia com milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.*" É difícil acreditar que seres humanos ousassem remover um texto originalmente escrito pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra, mas foi isso que o poder papal fez. No entanto, esse engano não muda nada, e Deus imputa o pecado e a morte que o acompanha aos transgressores de seus mandamentos. É então que devemos perceber que o triste estado de nossas sociedades ocidentais se deve aos falsos ensinamentos de nossas falsas religiões cristãs, que, diante dos humanos, assumiram uma falsa aparência de santidade que Jesus Cristo denuncia com grande insistência em seu Apocalipse. De fato, em Apocalipse 9:1 a 11, onde Jesus apresenta o tema da " quinta trombeta ", que diz respeito à fé protestante rejeitada e entregue ao diabo desde a primavera de 1843, notamos o uso do termo " **como** " 9 vezes em 11 versículos; Exemplo do versículo 8: " *Eles tinham cabelos **como** cabelos de mulheres, e seus dentes eram **como** dentes de leões.* " Decifrada, esta mensagem diz: "eles tinham uma aparência exterior (*cabelos*) de igrejas (*mulheres*), mas eram, paradoxalmente, ferozes (*dentes*) e fortes (*leões*)." Esta insistência denuncia uma falsa aparência enganosa que Jesus expressa claramente em Apocalipse 3:2, ao dizer: " *Você passa por estar vivo e está morto.* " Mas também deve ser notado que em Apocalipse 8:8, o estabelecimento papal em 538 da " segunda trombeta " também inclui o termo " **como** ": " *O segundo anjo tocou a trombeta. E algo **como** uma grande montanha ardendo em fogo foi lançado no mar; e a terça parte do mar tornou-se sangue.* " E a menção deste termo " *como* " é ainda mais justificada porque a fé católica romana papal foi a primeira forma de usurpação enganosa e falsa do Escolhido, a Igreja ou Assembleia de Cristo, em toda a história do cristianismo. Por fim, devemos lembrar que esse fruto da falsidade enganosa só aparece na instituição em questão depois de ter sido rejeitada por Cristo e abandonada ao diabo. Além disso, devo lembrar que esse triste destino afeta a instituição oficial da fé "Adventista do Sétimo Dia" desde o ano de 1994, determinado pelos proféticos " *cinco meses* " ou 150 anos de Apocalipse 9:5-10. Tendo aderido à aliança ecumênica amaldiçoada por Deus em 1995, ela apresenta, portanto, por sua vez, essa falsa aparência denunciada por Jesus Cristo, o Deus da Verdade e da transparência.

Meu comentário sobre a notícia de 15 de junho de 2022

Os truques do Scapin francês

As eleições presidenciais recolocaram E. Macron no comando da França por cinco anos. Neste país profeticamente amaldiçoado por Deus por seu gosto pela liberdade excessiva, a escolha humana é apenas o reflexo exterior de uma vontade divina que todos podem constatar, pelo fato de que, duas vezes consecutivas, E. Macron foi eleito, **à revelia**, contra a Frente Nacional representada por Marine Le Pen. Para este jovem arrogante, carreirista e presunçoso, pouco importa quantos franceses o apoiam; o que importa é o resultado: ele é eleito. Ele já havia revelado sua natureza injusta, ao provar que pouco se importava com a desigualdade da medida que propunha às empresas. Segundo suas palavras, aqueles "que pudessem" deveriam dar cem euros em ajuda aos seus trabalhadores pobres, na época dos "coletes amarelos" vítimas da crise econômica. Azar daqueles que não a receberam. Temos aqui um belo exemplo da falta de justiça desse personagem. Ele chegou a acreditar, durante seu primeiro mandato, que os votos a ele atribuídos, rejeitando Marine Le Pen, lhe eram favoráveis. E, uma vez eleito novamente, ele pensava que tudo era inevitável. E agora, durante as eleições legislativas, descobre que um grande número de franceses, homens e mulheres, não quer dar ao seu partido, o LREM, a maioria absoluta. Até agora, ele conseguiu enganar e manipular a opinião pública organizando sessões televisivas sempre favoráveis a ele, como a charada de seus "grandes debates", ou melhor, "grandes monólogos". Tão esperto quanto um macaco ou Satanás, ele evita situações desconfortáveis e tenta desviar a atenção do povo francês, como demonstram os fatos ocorridos durante esta semana, entre os dois turnos de nossas eleições legislativas. A opinião pública pesquisada, tendo revelado uma posição hostil, o jovem presidente descobriu que uma maioria significativa da população não gosta dele, até mesmo o odeia. Então, o que ele faz? Fugiu da situação desagradável e organizou uma viagem à Romênia para se encontrar com soldados franceses baseados naquele país, em uma base da OTAN. Em linguagem militar, ele praticou uma estratégia de distração e, sabendo que toda a mídia estava concentrada nele, utilizou-a para convencer os franceses de que, como senhor da guerra, o apoio parcialmente perdido era necessário. Em termos mais simples, ele "rejeitou" os franceses e foi buscar entre os estrangeiros a adoração e as marcas de honra que tanto admirava. O poder de decisão é inebriante, e "o apetite vem com a comida", como diz o ditado popular. Pois era para obter essa deferência respeitosa e submissa que ele queria ser presidente dos franceses; embora ele próprio reconhecesse e admitisse "sua inexperiência e imaturidade". O resultado obtido por suas habilidades atesta suas palavras. Durante os dois anos do ataque do vírus da Covid-19, ele bloqueou o funcionamento econômico da dócil e submissa França, que ele arruinou, abrigando-se atrás das decisões de uma junta sanitária. Quando a guerra na Ucrânia eclodiu, após ter excitado o gigante russo, de acordo com seu famoso princípio "ao mesmo tempo", ele se aliou abertamente à Ucrânia, seguindo assim

a posição da Comissão Europeia. Como quase todas as nações seguiram o exemplo, armas foram fornecidas para matar russos. Mas isso não o impediu de acreditar que poderia "ao mesmo tempo" salvaguardar sua neutralidade falando com o líder russo por telefone. Nessa cegueira geral, que decorre, sobretudo, de um poder de ilusão imposto por Deus, devemos notar que, ao armar seu adversário, a França e seus "parceiros", ou melhor, "concorrentes" europeus conseguiram fazer da poderosa Rússia seu inimigo mortal. O futuro muito próximo confirmará essa terrível visão das coisas já profetizadas por Deus. Isso é tanto mais verdade porque hoje todos já podem ver o enfraquecimento das forças ucranianas e o lento, mas real, avanço conquistador das forças russas.

A vida reserva surpresas surpreendentes todos os dias. Soube que, em uma declaração pública, quando questionado sobre a guerra na Ucrânia, o Papa Francisco dividiu a culpa entre a OTAN e a Rússia. Essa análise surpreendentemente precisa se explica, sem dúvida, pelo fato de este papa ter origens sul-americanas; ele não é um papa de origem europeia, ou melhor, italiana, como a maioria de seus antecessores. Mas o que deve ser notado é que o papa não compartilha o ponto de vista da Polônia, que é muito católica e apoia incondicionalmente seu "gêmeo siamês" ucraniano. No entanto, ele ainda está longe de saber e reconhecer que a causa do drama crescente é punir seu descanso "dominguês", praticado no primeiro dia da semana na ordem de tempo estabelecida por Deus. Isso, em detrimento de seu verdadeiro sábado, ordenado por seu Quarto Mandamento. Mas seu julgamento equilibrado prova sua inteligência pessoal; o que o torna ainda mais culpado diante de Deus.

Ouçõ continuamente na mídia jornalistas, políticos e os chamados "especialistas" chamados "consultores" repetindo incansavelmente que a França e a Europa não estão em guerra com a Rússia. Que hipocrisia abominável! Essas pessoas sabem que quando nossos canhões, nossos tanques, todas as nossas armas matam soldados russos, estamos participando da guerra, mas devemos tranquilizar o povo para que mantenha sua aprovação. E a melhor prova é que esse apoio armado visa forçar a Rússia, poderosa demais para ser aniquilada, a capitular por não ser capaz de destruí-la. E a determinação em continuar a luta contra ela é causada pelo medo de um dia sermos destruídos por ela.

A descrença e a arrogância da sociedade de consumo criada no Ocidente resultaram em uma consequência que só agora está se tornando aparente. Há muito convencida de que a criação da UE havia eliminado o risco de uma grande guerra na Europa, a França encerrou o serviço militar generalizado, e todos os líderes políticos e militares franceses estavam convencidos de que armas convencionais não seriam mais usadas, exceto em pequenas operações em territórios fora da Europa. A consequência dessa ilusão enganosa é que hoje, a Europa e os EUA não têm mais equipamentos suficientes desse tipo, enquanto a Rússia, preparada por Deus para esse fim, fabricou um arsenal de milhares de armas antigas e novas, mais eficazes e mais terríveis. Portanto, sua vitória contra as nações europeias é certa e já profetizada por Deus. Claramente, as potências ocidentais a subestimaram, e esse erro será fatal para elas.

Não ouvimos o que cada europeu ou francês pensa individualmente. Mas as divergências sobre a guerra na Ucrânia começam a surgir. Nas plataformas

mediáticas, surgem, uma após a outra, pessoas vítimas do princípio de que "a união faz a força". Mas, no que diz respeito à Europa, sua força e poder são ilusórios. O dinheiro que enriquece o mundo ocidental é ineficaz contra bombas e balas. E já toda a nossa Europa apresenta a aparência daquele " *colosso com pés de barro e ferro* " que Deus apresentou ao profeta Daniel para profetizar a verdadeira fraqueza do rico mundo ocidental de nosso tempo, que precede em oito anos o que deveria ser chamado de "o fim do mundo".

Esses " *pés* ", compostos em parte de " *barro* " e em parte de " *ferro* ", profetizam características binárias opostas que encontramos nas composições políticas dos países ocidentais, sendo o caso mais típico o dos EUA, onde a política se divide entre o campo "duro" dos republicanos e o campo "suave", ou mais social, dos democratas. Na França, o mesmo fenômeno opõe a direita e a esquerda, e isso caracteriza mais ou menos todas as democracias ocidentais. A regra da maioria se aplica, mas quando os dois campos estão quase empatados, como é o caso nos EUA, a regra se torna mais difícil de aceitar e a própria democracia fica ameaçada; o risco de confrontos violentos aumenta perigosamente. (Isso é confirmado pela revogação da lei federal que autoriza o aborto nos EUA, datada de 24 de junho de 2022.)

Acontece que a Europa está se dividindo por causa da Ucrânia, apoiada pela Polônia católica, cujo símbolo é o " *ferro* ", e o campo da paz, representado pela Itália e pela Alemanha, é digno, neste caso, do símbolo " *barro* ". Onde deveríamos situar a França de E. Macron? De acordo com seu sedutor princípio "camaleão", que o torna inclassificável, a França do Sr. "ao mesmo tempo" está em ambos os campos. Desde que comecei a ouvir seus discursos, notei sua capacidade de dizer a todos o que eles querem ouvir. Ele fala, fala, inventa e diz qualquer coisa, mas tudo passa e, no final, consegue seduzir seus interlocutores, mas não todos. De qualquer forma, ele sabe como evitar o confronto com seus adversários mais competentes. Na verdade, ele não age apenas como um "camaleão", ele também é tão evasivo quanto uma "enguia". As notícias de 15 de junho nos dão um bom exemplo dessa descrição. Em seu discurso oficial proferido na Romênia, evocando o problema da Ucrânia, o presidente Macron vê apenas duas possibilidades: a de apoiar a Ucrânia com o fornecimento de armas até sua vitória e, em segundo lugar, a de encontrar um acordo diplomático com a Rússia. Incrivelmente, este jovem exclui uma terceira possibilidade: a de a Rússia vencer a Ucrânia neste conflito. E todos ignoram ainda mais, inclusive a Rússia, que ela também deve derrotar e esmagar toda a Europa, incluindo a França de E. Macron. Nunca seu primeiro nome, "Emanuel", que significa "Deus conosco", foi tão mal compreendido, porque é óbvio que Deus não está com ele. Mas o título presidencial e o respeito que ele tem por parte dos franceses cegos lhe permitem tudo; vocês podem entender por que, ao chegar ao poder, eu lhe dei o nome de "Coveiro" da França; o último líder nacional de sua história de cerca de 1.600 anos, que assim chegará ao fim, no tempo do " *fim das nações* " profetizado por Deus. Sua visão binária é amaldiçoada e ele ignora que, para Deus e seus escolhidos, o número dois simboliza a imperfeição e o número três, o símbolo da perfeição.

Durante décadas após a Segunda Guerra Mundial, a Europa esteve dividida em dois campos e, no Leste, a Rússia Soviética recuou e fechou-se atrás da sua "Cortina de Ferro". Durante muito tempo explorada e dominada por ela, a Polónia nutria um ódio por ela que ressurgiu hoje na guerra na Ucrânia. A sua imagem simbólica de "ferro" e a sua dureza atual têm origem na época em que esteve por detrás desta "Cortina de Ferro". A expansão da UE fará, portanto, com que os europeus paguem pela adesão às antigas nações conquistadas pelos russos. Porque, ao aderirem à Europa, trouxeram consigo o seu ódio à Rússia e o seu desejo de vingança. No entanto, o futuro virá, em última análise, justificar a posição linha-dura defendida pelos jovens ucranianos. Uma vez que, a longo prazo, os EUA destruirão a Rússia com um ataque nuclear ao seu território. E, de facto, estes ucranianos têm novamente razão em acusar as nações europeias de repetirem o erro "de Munique" da Segunda Guerra Mundial, porque, mais uma vez, o medo e a covardia das nações ocidentais ricas estão a favorecer a expansão do novo conquistador; desta vez, a Rússia. No entanto, este medo não é ilegítimo desta vez, porque é motivado pela ameaça russa baseada na sua posse de terríveis armas nucleares. E o ápice disso é que ela será destruída primeiro por armas nucleares. Mas, na verdade, é realmente medo e covardia? Bem, não, porque a verdadeira causa é que as nações não estão unidas, apesar de afirmarem que estão assim (ONU). Na verdade, foi Deus quem as separou por línguas e interesses pessoais individuais. E é por causa desses interesses particulares que o compromisso coletivo espontâneo se torna impossível, apesar das alianças e acordos passados. Deve-se notar que esta é a última vez que a separação das nações impede o seu engajamento conjunto na guerra, porque a guerra que começa destruirá todas elas. Depois disso, chegará o tempo do último governo universal formado pelos sobreviventes da guerra nuclear.

Desde 1958, a França está sob o domínio da Quinta ^{República}. E esse regime preparou sua destruição. O instrumento dessa destruição foi a criação da União Europeia. Pois, um após o outro, os presidentes franceses priorizaram as relações com seus homólogos europeus e negligenciaram a proteção dos interesses do povo francês. A França pagou, assim, com sua ruína económica e financeira seu zelo ideológico humanista universalista. Queria acolher "toda a miséria do mundo" e hoje acaba compartilhando essa miséria, que só pode se intensificar. Possui pouca ou nenhuma indústria, depende de importações chinesas e asiáticas e está financeiramente arruinada, vivendo de sua dívida colossal. Além disso, não está suficientemente armada e, portanto, torna-se muito vulnerável aos ataques de seus inimigos, muito mais numerosos do que desejava, ou fingia, acreditar.

A guerra na Ucrânia desafia todas as nações da Terra e seus líderes, e cada um pode ter sua própria resposta sobre o assunto. Mas, mais uma vez, Deus organizou as coisas de tal forma que a situação parece sem solução, da mesma forma que a que Ele criou ao trazer os judeus de volta à terra da Palestina em 1948. Mas, tomando como modelo o ensinamento de Deus dado ao profeta Jeremias, que disse " *que a tua vida seja o teu despojo* " e que exortou o povo a não resistir ao conquistador Nabucodonosor, eu pessoalmente tenho apenas esta pergunta a fazer ao povo ucraniano: o desejo de independência da Rússia valeu o preço já pago pelo povo ucraniano; um desastre de destruição, morte e sofrimento

que aumentará ainda mais? E, mais simplesmente, vale a pena morrer por ela novamente? Responder sim é colocá-la no nível do martírio por Cristo; o que não O agradaria. Quanto tempo mais levará para que todos esses líderes supostamente "inteligentes" admitam que a Rússia é imbatível com armas convencionais, que possui em maior quantidade do que qualquer outro povo na Terra? Quanto à sua determinação em vencer, está no mesmo nível da Ucrânia. Portanto, testemunharemos uma boa dose de postura política e militar até o inevitável confronto global. E quanto à França e ao seu destino, saúdo e dou glória a Jesus Cristo, a inspiração por trás do nome dado por E. Macron ao seu partido político presidencial: "A República em Marcha"; ele simplesmente não lhe disse que era rumo ao " *abismo* ", isto é, à desumanização do seu país e, em última análise, de toda a Terra. E aqueles que se regozijam com os julgamentos de crimes de guerra aprenderão, à sua custa, que só a justiça do vencedor prevalece.

De fato, no Ocidente, o problema da nossa geração é que ela se tornou incapaz de se resignar a uma dificuldade grande e insolúvel. Isso é resultado de 77 anos de paz e da conquista de liberdades egoístas pelas chamadas sociedades "liberais" construídas no modelo americano. A criança rebelde, o "slaphead" que não recebe mais nada, torna-se caprichoso e teimoso. Mas a panela de barro acaba quebrando ao colidir com uma panela de ferro.

Símbolos animais já foram atribuídos aos principais países do mundo ocidental, desde Michel Nostradamus. Para a França, o galo; para a Alemanha, o lobo; para a Inglaterra, o leão; para a América, a águia; mas, acima de tudo, para a Rússia, o urso. Ora, é improvável que este urso seja derrotado por qualquer um dos outros animais, mesmo por um ataque em grupo.

Nas últimas notícias, nesta quinta-feira, 16 de junho, os chefes de Estado da França, Alemanha, Itália e Romênia viajaram a Kiev para se encontrar com o presidente Zelensky. Promessas impossíveis de cumprir com o tempo foram feitas, relançando a guerra e a falsa esperança de uma vitória ucraniana. Pois o tempo da Europa está se esgotando, e seu destruidor ainda está cheio de força e poder, porque Deus o preparou para essa obra destrutiva. Em uma mensagem muito hostil e ameaçadora dirigida aos líderes e europeus que ele considera, em suas palavras, "degenerados", o ex-presidente russo Medvedev (tradução: Urso) concluiu suas observações com as seguintes palavras: "o tempo está passando..."; Deus não poderia ter dito melhor, mas, na verdade, é Ele quem está falando e quem inspira este aviso. Haverá novas entregas de armas para a Ucrânia e a vã promessa de uma candidatura europeia aceita e apoiada... etc.

As ordenanças de Deus: verdadeiras e falsas

As verdadeiras ordenanças de Deus saíram de sua boca quando as ditou a Moisés, o hebreu. Depois dele, todas as suas revelações foram inspiradas aos seus servos, os profetas, e o próprio Deus organizou sua coleção em sua Bíblia Sagrada, cuja primeira aliança foi originalmente escrita em hebraico e a segunda, ou nova aliança, em grego.

Ao contrário do que a falsa fé demonstra em ação, todas as ordenanças de Deus devem ser levadas em consideração. Mesmo quando se tornaram obsoletas devido aos padrões estabelecidos pelo contexto universal da nova aliança. Descobrir todo o projeto escrito pela vontade de Deus não é perder tempo, é nutrir a fé. De fato, a fé se nutre da certeza, não da dúvida. E essa certeza se constrói pelo conhecimento do sujeito religioso. É somente por esse meio que os escolhidos podem se distinguir dos chamados que, segundo Jesus, são muito numerosos, mas em vão. Sem um estudo mais aprofundado das duas alianças, a antiga e a nova aliança assumem a aparência de duas religiões **concorrentes**. Mas, no julgamento de Deus, essa visão das coisas é falsa, porque a nova veio para substituir a antiga, que, portanto, perdeu toda a legitimidade e não pode mais salvar ninguém por si mesma. Mas, no outro sentido, o ministério de Jesus Cristo e a salvação que ele veio oferecer e realizar só ganham significado nos anúncios deste projeto nas formas simbólicas que ele assumiu na antiga aliança.

O Evangelho ensina que Jesus Cristo é o Salvador, mas salvo de quê e por quê? A Nova Aliança diz que é pecado, mas o que é pecado? 1 João 3:4 responde: "*Porque o pecado é a transgressão da lei*". Bem, mas o que é a lei? Para os judeus, são os cinco textos sagrados escritos por Moisés e os livros dos profetas, os livros históricos, os Salmos e o livro de Provérbios, escrito por Salomão. Infelizmente, para essas pessoas, a lei de Deus não parava por aí, pois, depois desses textos, Deus exige respeito e observância de tudo o que está escrito na Nova Aliança. E entre esses textos está, em Marcos 16:16, este versículo onde Jesus diz: "*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado*". Para um judeu já bem instruído, como eram os apóstolos escolhidos por Jesus, "crer" consistia simplesmente em reconhecer na morte de Jesus Cristo o cumprimento perfeito do "*sacrifício perpétuo*" ou "*holocausto perpétuo*", durante o qual, prefigurando "*o cordeiro que tira os pecados do mundo*", um "*cordeiro*" era oferecido em sacrifício perpetuamente, todos os dias, à tarde e pela manhã, isto é, ao pôr do sol e ao nascer do sol. Por meio desse rito, Deus mostrou que a justiça obtida posteriormente por Jesus veio perpetuamente para oferecer salvação aos seus eleitos e somente a eles. Insisto neste ponto, porque a falsa fé, como uma fábula agradável, tem enganado multidões de pessoas que pensam que serão salvas, já que seus pastores e sacerdotes lhes disseram isso. Multidões confiam no batismo para serem salvas. Mas eles não leram bem o que o texto diz e não entenderam o que Deus quer dizer com "*aquele que crê*". Tentarei ser o mais claro possível: para Deus, "*crer*" consiste em obedecer. Mas obedecer a toda a lei divina escrita, tanto a antiga quanto a nova aliança. Isso significa que, para ser "*aquele que crê*", é preciso ter lido e compreendido toda essa lei escrita. Os mistérios ocultos nos ritos ordenados por Deus deram à norma da antiga aliança uma imagem semelhante à "*noite*" e suas "trevas". E quando Jesus Cristo iniciou seu ministério, a aurora de um dia ensolarado começou a despontar. Então, Jesus Cristo morreu crucificado, tendo se oferecido em sacrifício, e três dias e três noites depois, tendo ressuscitado, apareceu aos seus discípulos. O "*dia*" completo então chegou porque o "*sol*" espiritual Todo-Poderoso explicou-lhes como sua morte era necessária para salvá-los, pois somente ela tinha o poder de validar todos os pecados dos verdadeiros eleitos de Deus, selecionados desde Adão e Eva.

A " *noite* " da Antiga Aliança foi, portanto, sucedida pelo " *dia* " ensolarado da Nova. Este plano divino de salvação foi escrito a partir do primeiro dia de 24 horas da criação, em seu aspecto de sucessão; primeiro, " *noite* "; segundo, " *dia* ". Este dia simbólico abrange os 6.000 anos do plano salvador de Deus, baseado na proporção de 2/3 de noite e 1/3 de dia, de acordo com a duração de 4.000 anos que conduz a Cristo e à fundação de sua Nova Aliança. Mas essa proporção é a de um dia em pleno inverno, que é chamado de estação morta. Dessa forma, os 6.000 anos de seleção dos eleitos no plano de Deus são inteiramente colocados sob o signo da morte e, portanto, ligados ao tempo do pecado que foi sua causa. No início de seu Evangelho, João fala da " *luz que entra nas trevas* ", isto é, o padrão de salvação da Nova Aliança que vem iluminar a Antiga Aliança com seus ritos "obscuros". Essa "noite" havia começado com o pecado cometido por Adão e Eva ao descobrirem que estavam nus. E na noite espiritual que então caiu sobre a humanidade, um raio de esperança foi dado ao cálice pecaminoso quando Deus sacrificou a primeira vida animal para transformar sua pele em vestes que cobrissem sua nudez; este foi o primeiro sinal dado aos humanos da oferta de salvação que viria em Cristo. Após essa experiência altamente simbólica, veio uma segunda de igual importância, nos primórdios da criação, com a misteriosa preferência de Deus pelo sacrifício de Abel; o de seu irmão Caim ter sido desprezado por Deus. A razão dessa preferência só é revelada quando, por ordem de Deus, Abrão consente em oferecer seu único filho legítimo em sacrifício. No último momento, seu filho Isaque é substituído por um jovem carneiro que Deus entrega a Abrão para ser sacrificado. É essa ação que ilumina a preferência de Deus pelo sacrifício animal apresentado por Abel, pois esse sacrifício, no qual o sangue animal foi derramado, profetizou a morte de Cristo, "o Cordeiro de Deus", assim prefigurado triplamente pelas experiências sucessivas de Adão e Eva, depois de Abel e Abrão, cujos dois nomes, sem possível coincidência, começam com o hebraico "ab", que significa pai. Abel significa: Pai é Deus; e Abrão: pai de um povo. Depois de colocar sua fé e obediência à prova, Deus mudará seu nome para Abraão: pai de uma multidão. O mistério dessas três experiências será, portanto, desenvolvido, mas não esclarecido, no ensino da Antiga Aliança. Somente a experiência terrena realizada por Jesus Cristo veio dar a explicação e o significado dessas coisas antigas. Os frutos da terra apresentados por Caim não simbolizavam nada para Deus; nada além do fruto do trabalho da terra. Ao contrário, o animal sacrificado oferecido por Abel era simbólico do plano salvífico que Deus já havia planejado realizar em Cristo, no tempo por Ele escolhido para tal. Em suma, a oferta de salvação trazida por Jesus Cristo era em si a imagem de um dia ensolarado **de inverno** , porque o ministério da morte continua depois dele, para os habitantes da Terra, até seu retorno glorioso. Essa morte explica nossa necessidade de dormir. Alguns chamaram o sono de "pequena morte". E estavam bem inspirados, porque a necessidade de dormir é causada pelo cansaço que surgiu após o pecado. E foi o próprio Deus quem comparou a " *morte* " ao sono quando disse a Daniel, por meio de seu anjo Gabriel, em Daniel 12:2: " *E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.* " » Então, retomando esse pensamento, o apóstolo Paulo escreveu, por sua vez, em 1 Tessalonicenses 1:15: 4:13: " *Não*

*queremos, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que dormem , para que não vos entristeçais como os demais, que não têm esperança. " Mas a comparação da " morte " com o sono tem o seu limite, porque a alma morta, privada da consciência por ter retornado ao nada, não tem mais a possibilidade de sonhar. " A memória dela é esquecida ", diz Salomão em Eclesiastes 9:5-6: " Porque os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem há mais recompensa para eles, **porque a sua memória está entregue ao esquecimento . E o seu amor, e o seu ódio, e a sua inveja já pereceram; e não terão mais parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol. "** Se esta última verdade fosse levada em conta pela humanidade ocidental, não veríamos mais pessoas falando, estúpida e inutilmente, com seus mortos, que se tornaram pó diante dos túmulos nos cemitérios; e não mais lhes trariam flores, coroas de flores ou suntuosas coberturas de mármore. Quanto às cruzes colocadas sobre esses túmulos, elas constituem apenas a prova de uma falsa pretensão de salvação que Jesus contradirá no dia do "juízo final", despertando-os para a " segunda morte ", o salário final do pecado, do qual permaneceram portadores.*

A fé não se constrói sobre a fé de outra pessoa, exceto em seu aspecto de "rótulo", que a destrói. O que Deus quer dizer com a palavra " **fé** " é um compromisso completo e integral da alma de seus eleitos, composta de um corpo de carne e um espírito pensante. O corpo e o espírito pertencem ao Deus Criador e ambos precisam de seu alimento específico. E ainda é Deus quem provê para ambos. Ao contrário da falsa fé, a verdadeira fé crê que " *nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus* " (Mateus 4:4). Você ouviu bem! " **De toda palavra** ", isto é, tudo o que está contido na Bíblia, antiga e nova aliança, à qual devem ser acrescentadas as dos mensageiros a quem ele continua a iluminar e inspirar a usá-las até o fim do mundo. E desde 1994, esta obra que você está lendo é uma dessas. Meus escritos foram precedidos entre 1843 e 1994 pelos escritos de Ellen G. White. Ambos se beneficiaram da mesma inspiração reveladora de nosso divino Senhor Jesus Cristo.

Eu tinha 36 anos quando, finalmente, encontrei na fé adventista do sétimo dia um motivo para ser batizado em nome de Jesus Cristo. Para a glória de Deus, eu não fui batizado quando criança e nunca havia decidido fazê-lo, porque a fé demonstrada pelos cristãos da minha época me parecia muito abaixo do nível que Deus tinha o direito de exigir daqueles que Ele salva. Seu próprio sacrifício estava muito acima de tudo. Um pequeno esclarecimento necessário: eu já estudava o Apocalipse antes de entrar para a Igreja Adventista, mas não entendia suas mensagens. Ao ser apresentado à exigência do sábado, tudo fez sentido; o fruto ruim tinha sua explicação: o desprezo pela Sua lei. Um amigo cantor que já havia me apresentado ao vegetarianismo converteu-se ao adventismo primeiro e me apresentou a ele por meio do livro seminal de Ellen Gould White: "O Grande Conflito". Esse alimento espiritual me proporcionou o básico, e meu desejo de compreender me impulsionou a estudar o Apocalipse e o livro de Daniel com muito mais profundidade, porque, curiosamente, foi nessa ordem que tudo se cumpriu. E hoje compreendo o significado: a luz é o Apocalipse, e Daniel ainda era, em grande parte, a escuridão. Em 1982, os dois livros foram decifrados e a mensagem da " quinta trombeta " de Apocalipse 9 propôs a data de 1994. Isso foi

obtido tomando-se os " cinco meses " profetizados em Apocalipse 9:5-10, designando 150 anos reais, somados à data de 1844 (na época; 1843 após a correção). Essa adição era lógica, visto que a divisão dos temas do Apocalipse se estabelece nessa data construída em Daniel 8:14. Neste tema das " trombetas ", a data 1843, agora definida, separa Apocalipse 8 de Apocalipse 9; e estes dois capítulos abrangem em continuidade toda a era cristã, desde o ano 321, quando o " pecado ", citado em Daniel 8:12, foi estabelecido pelo imperador Constantino I. Está escrito em Apocalipse 10:6-7: "... e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e tudo o que nele há, a terra e tudo o que nela há, o mar e tudo o que nele há, **que não haveria mais tempo** ; mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele tocar a trombeta, se cumprirá o mistério de Deus, como anunciou aos seus servos, os profetas. " Com tais dados e a afirmação de Deus **de que "o tempo não seria mais tempo** ", foi fácil para o Senhor me convencer de que os "150 anos" citados constituíam um período de espera para o verdadeiro retorno de Jesus Cristo. E este argumento mascarava em minha mente a precisão que, no entanto, não permitia conectar 1994 ao retorno de Cristo. Foi, portanto, parcialmente cegado por Deus que apresentei, segundo a Sua vontade, a quem quisesse ouvir, que Jesus se preparava para retornar em 1994. Esta foi a causa da minha expulsão da Igreja oficial de Valence-sur-Rhône, na França, no outono de 1991. No entanto, a data de 1994 havia sido apresentada, oficialmente, à organização, que subitamente se tornou responsável, e depois culpada, por sua desdenhosa rejeição de uma luz autenticamente divina. Tendo a recusa perdurado até 1994, o julgamento de Deus recaiu sobre ela; não pela recusa em crer no retorno de Cristo, embora... mas especialmente por ter desprezado a data em que Deus veio profeticamente testá-la e que assim se tornou a de sua rejeição, segundo a Apo. 3:16, de seu "vômito" por Jesus Cristo: " Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, **vomitar-te -ei da minha boca.** " Note que só se vomita o que já está em si mesmo; o que confirma a sucessão da identidade adventista desde o início do capítulo 3: Em " Sardes ": " alguns homens que não contaminaram as suas vestes "; depois, " Filadélfia ", depois, " Laodicéia ". Note também que a declaração de Cristo não assume uma forma condicional, mas sim uma forma afirmativa, aquela que resulta da observação de uma situação que não mudará; a condenação é, portanto, fixa e definitiva.

Entre 1982 e 1991, deparei-me com a frieza denunciada por Jesus neste versículo, e conheci apenas algumas pessoas que receberam essa mensagem na época. Em 1991, juntei-me a três irmãos, organizamos conferências e, lá novamente, o mundo incrédulo de Noé me apareceu em sua triste realidade; no ano de 1992, cinco conferências para mostrar a sublime explicação das profecias divinas e cinco fracassos angustiantes. À medida que 1994 se aproximava, sem que a Terceira Guerra Mundial ou a " sexta trombeta " tivesse se cumprido, compreendi que Jesus não viria em 1994. E tendo passado a data, o Espírito me permitiu compreender o propósito divino desse "erro" de interpretação. Por puro respeito à verdade, deve-se entender que essa interpretação não foi um "erro", visto que Deus a desejou naquele momento preciso e daquela forma. De fato, 150 anos depois de Guilherme Miller, eu carreguei e anunciei a Deus o retorno de Jesus Cristo pela mesma razão que Ele havia feito antes de mim. Sua pregação

permitiu peneirar e testar a fé das diversas igrejas protestantes de seu tempo. Depois dele, entre 1982 e 1991, minha pregação teve como alvo a fé adventista, priorizando o recebimento da luz de Cristo, e a experiência foi realizada no mais antigo reduto adventista da França; na primeira igreja oficial estabelecida neste país. Na dissidência, ao longo do tempo, constantes aprimoramentos foram feitos a esta última mensagem adventista. Mas foi na primavera de 2018 que o Senhor me iluminou para me fazer conhecer a explicação que justifica o anúncio de seu verdadeiro retorno para a primavera de 2030. Desde aquela data, é um tesouro que tenho o prazer de compartilhar com alguns irmãos e irmãs. O que parecia impossível de saber aconteceu, no tempo escolhido pelo Todo-Poderoso em nome de Jesus Cristo. Mas não é sem razão que Ele nos ofereceu este dom divino. Ele viu em nossos comportamentos o fruto da verdadeira fé nutrida pelo estudo de toda a sua Bíblia Sagrada e de suas misteriosas e extraordinárias profecias. Em minha mente, apesar de sua invisibilidade, Deus tem em mim uma consistência real, que não se pode tocar, mas apenas imaginar. Nosso relacionamento se baseia neste princípio: eu penso e Ele pensa e dirige meus pensamentos como o leme dirige um navio. As ideias vêm de YaHWeH (número de seu nome = 26), assim como todas as suas explicações permaneceram inexplicadas desde a época de Daniel, ou seja, o ^{século VI} a.C., ou seja, 26 séculos antes de nossa era e no departamento de Drôme, cujo número é 26.

Em relação à nutrição do corpo, Deus definiu e estabeleceu sua seleção do que é consumível em Levítico 11: o que é limpo é consumível, o que é impuro não é. Mas essa dieta proposta aos judeus era justificada por duas razões. A primeira é porque, desde o fim do dilúvio, Deus autorizou o homem a consumir carne animal, se ela fosse classificada como limpa. A segunda é que essa autorização foi dada para permitir que os judeus comessem, entre outras coisas, a carne de animais que, sacrificados, simbolizavam o futuro "corpo" físico e espiritual do Messias Jesus. Cordeiros e carneiros prefiguravam, assim, simbolicamente, o princípio da Santa Ceia da nova aliança; algo ordenado por Jesus. O pão, símbolo de seu corpo, e o suco da uva, símbolo de seu sangue, têm sido consumidos em assembleia solene pelos verdadeiros cristãos desde a véspera da Páscoa, quando Cristo a instituiu. Mas somente os adventistas precedem essa refeição espiritual com a cerimônia do lava-pés, que relembra a exigência divina de perfeita humildade, que ele encontrará apenas no caráter e na natureza de seus escolhidos, mas não em todos os chamados. Falsas pretensões existem, mas Deus julga os pensamentos e os corações. De acordo com o princípio, o corpo é feito daquilo de que se alimenta. Comer o corpo de Cristo simbolicamente significa, portanto, que a personalidade de Jesus deve estar inscrita em nós para aparecer em nossa existência. Nossa personalidade e caráter **devem** estar em conformidade com os dele. Essas lições ocultas só serão proveitosas, é claro, para os fiéis verdadeiramente chamados, julgados por Deus dignos da eleição final; que só se manifestará no final, na conclusão do último teste universal de fé. Pois, para ser digno de salvação, o homem animal pecador, que todo ser humano é por hereditariedade desde o nascimento, deve reconstruir e redescobrir dentro de si a imagem do caráter de Deus; algo impossível sem a ajuda de Jesus Cristo.

No entanto, desde 1843, Deus intensificou suas exigências sobre seus escolhidos. Os mais inteligentes discernem o que é bom e preferível, mesmo quando Deus não o ordena. A leitura da Bíblia inteira começa em Gênesis 1 e 2. E ali vemos que, depois de formado por Deus, o homem deveria comer apenas alimentos veganos que a natureza generosamente lhe oferecia, sem fadiga. Esse tipo de dieta foi, portanto, idealmente concebido para o homem, a mulher e seus descendentes. Como o ideal de Deus promove a qualidade de toda a vida, corpo e espírito, essa escolha alimentar torna-se um autêntico ato de fé, e tenha certeza de que Deus não está enganado. Honrar o que Ele declarou " *bom* " só pode ser apreciado e abençoado por Ele. E se o corpo recebe nutrição ideal, então o espírito, tão precioso para discernir a luz divina, será ele próprio o primeiro beneficiário. Mencionei as únicas obrigações que Deus impõe como critérios de fé aos escolhidos da nova aliança. Em Jesus Cristo, após o batismo por imersão total do corpo, os ritos se restringem ao restante do sábado e ao rito de passagem aleatória da Sagrada Comunhão. Cristo verdadeiramente libertou seus discípulos dos fardos dos ritos da Antiga Aliança e lhes deu acesso à verdadeira liberdade.

Depois deste exemplo de fé verdadeira que Deus manifesta e concretamente abençoou, abordarei o assunto da fé falsa que ensina falsas ordenanças imputadas ao Deus Criador.

Nem é preciso dizer que essa falsa fé é inteiramente amaldiçoada por Deus. Mas entenda o que essa maldição implica. Pessoas choram por seus pecados e pedem a Deus em orações fervorosas que as perdoe. É comovente, não é? Mas essas mesmas pessoas se recusam a ouvir explicações que identifiquem, precisamente, os pecados que Deus lhes imputa. Pode-se imaginar algo mais terrível, para alguém que espera a salvação de Deus, do que receber a ira divina em seu lugar? A ideia de ser salvo é agradável para qualquer um que crê na existência do julgamento divino. E por muito tempo, a falsa fé trouxe falsa felicidade a multidões de pessoas ignorantes, mas crédulas. A Cúria Romana lucrou com isso e ainda lucra. Durante a nossa era, a fé cristã foi, primeiramente, perseguida na época dos apóstolos pela Roma imperial pagã, depois, em segundo lugar, perseguida novamente, mas desta vez pela Roma papal católica, até ser atingida, ela própria, pelos sanguinários revolucionários franceses e seu ateísmo em 1793-1794. Esses eventos nos levam à primavera de 1843. Nessa época, a falsa fé católica foi unida à falsa fé protestante, e o campo da falsa fé só cresceu em força e poder; suas doutrinas foram definitivamente condenadas por Deus, pois, testadas pelo anúncio do retorno de Cristo em 1843 e 1844, ambas desprezaram o profeta, sua mensagem e Deus que o havia comissionado. No entanto, a liberdade de consciência estabelecida e reconhecida no mundo ocidental favoreceria a mistura entre a falsa fé cristã e o ateísmo dos livres-pensadores revolucionários. Em 1994, o adventismo oficial, testado e " *vomitado* ", juntou-se a eles e, ao mesmo tempo, a sociedade ocidental mudou sua moral e seus valores; a sexualidade livre foi reivindicada após a minirrevolução de maio de 1968 na França. Encenada e no teatro, a homossexualidade foi ridicularizada e gradualmente se tornou a norma aceita. Em 2013, o casamento entre pessoas do

mesmo sexo foi legalizado e protegido pela lei francesa, seguindo os passos de muitos outros países ocidentais. Entre 2013 e 2022, a proteção de pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) por ocidentais desencadeou o desprezo do povo russo e de seu líder, Vladimir Putin. O Ocidente, agora considerado "degenerado" e depravado, assemelha-se cada vez mais à cidade de Sodoma destruída pelo fogo do céu, que caiu na forma de pedras de enxofre em chamas, segundo o testemunho bíblico de Gênesis 19:24 e 28: " *E o Senhor fez chover sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo, da parte do Senhor, desde o céu... E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da planície, e eis **que subia da terra uma fumaça, como a fumaça de uma fornalha.*** " Esta expressão em negrito é retomada por Deus no início do tema da " *quinta trombeta* " de Apocalipse 9. Deus tem várias razões para isso. Este fogo do céu vem para destruir a humanidade totalmente corrupta e este nível de corrupção é encontrado no fim do mundo no Ocidente, por causa das sucessivas rejeições de Deus pelas religiões protestante e católica, entregues ao diabo desde a data de 1843, o que é assim novamente confirmado como a base para o início da " *quinta trombeta* ". E desta forma, a data de 1994 é por sua vez confirmada e legitimada; o campo abominável recebe o adventismo infiel rejeitado por Deus para compartilhar seu terrível destino.

Que fruto, além do de Sodoma, a falsa fé poderia ter produzido? Os mesmos pecados implicam o mesmo castigo no julgamento de Deus. E precisamente, a América foi o primeiro país a reproduzir, através do domínio das armas nucleares, em 1945, e contra o Japão, os efeitos destrutivos do " *fogo do céu* " lançado por Deus. Ora, esta América é a entidade nacional afetada pela fé protestante, alvo da " *quinta trombeta* ". A mensagem divina torna-se clara: por sua vez, sofrerá o fogo do céu, como ensina Apocalipse 20:9: " *E subiram sobre a face da terra, e cercaram o acampamento dos santos e a cidade querida. Mas desceu fogo do céu e os devorou.* " E, por sua vez, assumirá a aparência do vale onde se situavam as duas cidades perversas de Sodoma e Gomorra. No seu caso, não será um " *fogo como uma fornalha* ", mas, segundo o padrão universal de ação, um " *fogo como uma **grande** fornalha* ". Lembre-se: o afrouxamento da moral e as mudanças em favor da perversidade moral, associadas ao egoísmo econômico, constituem as provas mais evidentes da natureza diabólica dos povos nascidos da fé cristã. Eles acabam copiando, e até superando, a imoralidade dos povos que permaneceram pagãos. Em seu Apocalipse, Jesus Cristo sublinha a sucessão da " *quinta trombeta* " que, portanto, vem após a Revolução Francesa e seu ateísmo da " *quarta trombeta* ". Dessa forma, ele sugere a influência do ateísmo na fé protestante americana, rejeitada em 1843. Assim, ele confirmou e profetizou a odiosa mistura de fé religiosa formalista e descrença que agora está dando seu último fruto desastroso para a fé, e que se encontra nela, sob o rótulo de Maçonaria, que, como a aliança ecumênica formada pelo Catolicismo depois dela, reúne em uma só aliança pontos de vista religiosos diferentes e pessoais; um supermercado religioso favorável aos negócios. E para confirmar isso, os símbolos desta Maçonaria estão impressos no Dólar, a moeda americana.

A falsa fé ou falsa religião monoteísta não leva em conta os desejos expressos por Deus em seu **único** livro sagrado, a Bíblia, mas, em vez disso,

inventa ritos que são úteis para identificar. As falsas religiões se distinguem por suas festas religiosas. A festa reúne os adeptos e os alegra. Os laços fraternos estabelecidos entre pessoas egoístas são assim fortalecidos nesta única ocasião. Pois, assim que a festa termina, todos retornam às suas vidas pessoais e pecados perversos. Na religião monoteísta, todos os adeptos são encorajados a orar ao Deus único. Mas, a julgar pelas diferenças que os caracterizam e os separam, este Deus único não parece ser tão único quanto esses "perversos" afirmam. Pois "*iniquidade*" é precisamente a falta que Jesus Cristo repreende e reprovará aos cristãos infiéis em seu retorno glorioso, como ele mesmo ensinou em Mateus 7:23: "*Então, eu lhes direi profanamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.*" E o que é "*iniquidade*"? Jesus nos dá o exemplo do juiz injusto que faz justiça a quem a busca, não porque a mereça por sua inocência, mas para se livrar rapidamente de um fardo desagradável, de um dever profissional mal fundamentado e sentido como penoso. Na verdade, ele lhe faz justiça para se livrar dele, a fim de que seus apelos insistentes cessem. Claramente, esse juiz não é digno de seu ofício, e os padres e pastores que traem a Deus, suas leis, suas normas e todos os seus valores são tão indignos de seu ofício profissional quanto esse mau juiz. Quando transgridem a lei divina, desobedecendo aos seus mandamentos, cometem "*iniquidade*", que consiste em praticar o pecado, após não compreenderem o pedido exigido por Deus. O pretexto usado para legitimar a desobediência é, na maioria das vezes, a causa de uma prática tradicional herdada. Mas Deus condenou a fé judaica por ter, em primeiro lugar, preferido seus ritos tradicionais ao padrão de suas realizações em Cristo. Eles são, portanto, indesculpáveis. Quanto mais educados os humanos são, mais hábeis são em complicar o que é simples. A serviço dos exércitos nacionais, a ordem exige obediência em todos os momentos, e ninguém ousa questionar esse princípio. Mas, aproveitando-se da invisibilidade de Deus, as falsas religiões se permitem todas as formas de desprezo por ele. As orações a ele dirigidas permanecem, assim, inaudíveis e jamais atendidas. Mas, ao ouvir, os demônios tentam obter respostas que, assim, fortaleçam e legitimem a religião mentirosa; porque a falsa fé também precisa de seu alimento; e, na ausência da luz divina, respostas milagrosas as substituem. E é assim que as respostas dadas pelo diabo e seus demônios substituem a resposta de Deus. Enganar os humanos é sua única atividade, e é para que ajam dessa maneira, em relação aos infiéis, que Deus lhes permitiu sobreviver até sua vinda gloriosa.

Abordo aqui a prática do jejum, à qual a falsa fé dá grande valor. Saliento, em primeiro lugar, que Deus ordenou esse rito apenas ao seu povo hebreu e que nunca ordenou que outros humanos jejuassem. A prática do jejum extrai sua lógica do pensamento humano. O homem pode provar ao Deus Criador a intensidade de um pedido expresso pelo fato de ser capaz de se privar de alimento até a morte, se necessário... Ouça o que Deus pensa sobre o jejum; Isaías 58:3: "*De que nos aproveita jejuar, se tu não vês? Afligir a nossa alma, se não atentas para isso? Eis que no dia do teu jejum satisfazes os teus próprios desejos e tratas duramente todos os teus trabalhadores . 4 Eis que jejuas para contendias e contendias, para ferires perversamente com o punho ; não jejuas como hoje, para que a tua voz seja ouvida no alto. 5 É este o jejum que escolhi, um dia para*

*o homem afligir a sua alma? Inclinando a cabeça como junco, e deitar-se em saco e cinza, chamarás a isto jejum, dia agradável ao Senhor? 6 **Este é o jejum que escolhi** : Solta as ataduras da impiedade, desfaz as cordas da escravidão, deixa ir em liberdade os oprimidos, e seja quebrado todo jugo. 7 Reparta o teu pão com o faminto, e acolhe em casa o peregrino. Se vires alguém nu, cobre-o e não te humilhes. Não se afaste do seu próximo. 8 Então, a sua luz romperá como a alva, e a sua cura brotará rapidamente; a sua justiça irá adiante de você, e a glória de Yahweh o seguirá.* Em sua hora, Jesus Cristo cumprirá em sua perfeição a norma deste jejum. Ele será então imitado por seus discípulos mais fiéis. No entanto, é preciso ter cautela com uma leitura literal deste texto, porque Deus não está falando aqui de pessoas destituídas com comportamento manifestamente rebelde, que, portanto, merecem seu destino. Além disso, em linguagem simbólica altamente espiritual, a nudez denota a ausência da graça de Cristo, e a comida diz respeito à verdade bíblica.

O que Deus nos diz aqui é que o jejum é um acréscimo, que o eleito que agrada pode praticar, para mostrar a Deus que o alimento do seu espírito é superior ao requerido pelo seu corpo. É evidente que, fora deste caso, o jejum religioso não tem mais sentido. Deus só pode aprová-lo se aquele que o pratica já o honra com sua obediência e seu amor. E fora deste caso, o jejum nada mais é do que o alibi de uma atitude religiosa enganosa e falsa. Neste outro caso, crentes infiéis jejuam em vão, como Deus imputa, em Isaías 58, aos judeus " *perversos e briguentos* ". E é nisso que o homem ocidental, cristão ou não, se tornou. No entanto, em termos de saúde, o jejum tem efeitos curativos, pois promove o descanso dos órgãos digestivos e, assim, repara erros alimentares, evitando doenças graves de difícil ou mesmo impossível tratamento.

A fé católica estabeleceu seus feriados religiosos nas datas dos feriados de sua antiga religião pagã romana. De modo que honrá-los não reconcilia o pecador com o Deus criador, ofendido primeiramente por seu descanso dominical herdado do imperador pagão Constantino I ' desde 7 de março de 321. Sua adoração à falsa "Virgem" dá origem a novos feriados, e são todos esses ritos que lhe conferem artificialmente um importante prestígio religioso universal. Notemos que, em seu Apocalipse, Deus compara suas missas a " **encantamentos** ", em Apocalipse 18:23: " *A luz da lâmpada não brilhará em ti, e a voz do noivo e da noiva não se ouvirá em ti, porque os teus mercadores eram os grandes da terra, porque **todas as nações foram enganadas pelos teus encantamentos** .* "

Para concluir este tema das ordenanças, chamo a atenção para este ponto. Admire a superioridade do Deus Criador, que soube compor textos legais que conservam perpetuamente seu valor e sua eficácia. Diante dele, os deputados de nossas Repúblicas criam continuamente novas leis, revogando textos antigos para substituí-los por aqueles que convêm à nova maioria presidencial. Eles acreditam que os textos legais podem resolver todos os problemas e são os únicos que continuam a acreditar nisso; os únicos, diante de Deus, porque, para Ele, Ele nunca acreditou nisso, e Ele o provou, declarando em 2 Coríntios: 3:6, pela boca de Paulo: " *Ele também nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, **não da letra** , mas do espírito ; **porque a letra mata** , mas o espírito vivifica . Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, foi*

glorioso , a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar o rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto, embora a glória fosse passageira, quanto mais glorioso será o ministério do Espírito !

Deus nos diz que a letra mata. E de qual letra Ele está falando? Das que formam o texto dos seus Dez Mandamentos, originalmente gravados por seu dedo divino em tábuas de pedra que ele mesmo entregou a Moisés. É preciso entender o contexto da antiga aliança sob a qual a morte impera. Como os pagãos, o hebreu herdou o pecado original, que o tornou digno da morte. Em sua aliança, Deus apresenta aos hebreus sua lei, cada mandamento da qual é uma sentença de morte, porque o homem comum a transgrediu e a transgredirá novamente, mesmo depois de tê-la conhecido. Este ponto é essencial para compreender a necessidade imperativa de um Salvador, pois o encontro do homem com Deus o faz descobrir que nasceu para morrer. E este Salvador indispensável virá em Jesus Cristo, mas já está presente na antiga aliança por meio do cordeiro do " *sacrifício perpétuo* ", como já recordei. Se a morte é revelada, a possibilidade do perdão do grande Juiz divino já se apresenta também ao pecador contrito, de coração partido por desonrar seu Deus. Tudo está planejado para obter o perdão, sem que ele saiba, em nome da justiça de Cristo que virá em Jesus. Ele deve oferecer uma vida animal em sacrifício e, se for pobre, uma oferta menos custosa; uma vida animal perfeitamente inocente, como será a vida perfeita, sem pecado, de Jesus Cristo. Assim, pode-se entender que todos os rituais da antiga aliança tinham valor apenas na perspectiva da morte de Jesus, a base da nova aliança. Além disso, muito logicamente, após a morte de Jesus, todos esses antigos ritos religiosos desaparecem, abandonados, se não esquecidos. É por isso que o sangue de Cristo salvou todos os pecadores que ele reconheceu como seus eleitos, desde Adão e Eva.

Após serem abandonados e entregues aos romanos, os judeus perceberam que Deus não os iluminava mais; então, decidiram resolver seus problemas sozinhos. E o principal problema a ser resolvido era não pecar mais contra a lei divina. Foi assim que eminentes rabinos e escribas criaram o livro do Talmude; uma obra na qual tentaram listar todas as possibilidades de transgressão da lei, prevendo situações absurdas. Assim, por exemplo, para aumentar o número de passos permitidos no sábado, a caminhada tinha que ser feita com os pés em uma bacia com água... Vou parar por aqui. Temos aqui uma consequência de sua rejeição a Cristo, que os privou da sábia inspiração do Espírito divino dada em nome deste único Cristo. Pois, para resolver todos os seus problemas, o homem teve que encontrar as soluções no Espírito de sabedoria do Deus Criador, pronto para guiar, liderar e inspirar apenas seus amados eleitos. É uma certeza, esta lei do Talmude é de fato 100% humana e traz desonra a Deus. Isso justifica essas reprovações citadas em Ez 22:26 e 36:22: “ *Seus sacerdotes violam a minha lei e profanam os meus santuários, não fazem distinção entre o santo e o profano, não fazem a diferença entre o impuro e o limpo, escondem os seus olhos dos meus sábados, e eu sou profanado no meio deles*”. .../... Portanto diz à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Não faço isto por amor de vós, ó casa de Israel, ***mas por amor do meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes*** .

Aqui, aponto a principal falha do dogma do Catolicismo Romano. Em meio à Nova Aliança, ele recriou ritos copiados da Antiga Aliança, anulando assim sua pretensão de servir a Deus em nome de Jesus Cristo. Como exemplo, ofereço este caso. A criança, ou o adulto, vem confessar seus pecados ao padre que o recebe no confessionário. Como punição, exige que recite "Ave" e "Pai Nosso". A própria ideia de punição torna obsoleta a morte expiatória de Cristo. Além disso, algumas dessas punições são corporais e dolorosas, portanto, ainda menos legítimas. Da mesma forma, o princípio católico da confissão também renova e põe em prática o rito da Antiga Aliança; ao passo que, desde Jesus Cristo, a confissão e o perdão dos pecados são unicamente seus, porque somente Ele tem o poder de perdoar pecados. Nenhum homem é justo e perfeito o suficiente para conceder perdão em nome de Deus. Por sua vitória sobre o pecado e a morte, Jesus conquistou esse direito exclusivo, porque Ele é Deus. Por muito tempo, os seguidores do catolicismo ignoraram os ensinamentos dos textos bíblicos dos Evangelhos, o que os tornou vítimas fáceis para se submeterem à suposta autoridade de padres e papas. Além disso, ao confessar pecados, o padre assumia autoridade sobre o confessado. Confissões de atos vergonhosos o colocavam sob a dependência dos padres e de todo o clero romano. Essa acusação contra a Igreja Católica Romana, Deus a apresentou primeiro, dizendo em Apocalipse 13:6: "*E abriu a boca em blasfêmias contra Deus , para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo , e dos que habitam no céu.* "; "*blasfemar* ", isto é, mentir, insultando "*o seu tabernáculo* ". Onde está a mentira? No fato de recriar o que Deus pôs fim. Onde está o insulto? Em atribuir a Deus a paternidade de seus cultos idólatras, que seu segundo mandamento condena particularmente; mas, na verdade, todos eles são transgredidos. Quanto aos "*que habitam no céu* ", existem apenas os seus anjos no céu, perto de Deus, que permaneceram fiéis, e entre eles, o velho Enoque, Moisés, Elias e, desde a morte de Cristo, alguns santos anônimos, mas isso é tudo. Pois todos os outros discípulos e apóstolos que verdadeiramente morreram no Senhor dormem e aguardam, no nada, a ressurreição de Jesus Cristo, em seu glorioso retorno; como Maria, irmã de Lázaro, tão claramente expressou. É por isso que, para Deus, a adoração dos santos que canoniza constitui uma enorme mentira e, novamente, um insulto, devido às normas romanas idólatras exigidas para a canonização; entre eles, assassinos, verdadeiros monstros.

A iniciativa católica de restabelecer na Terra os ritos religiosos do clero judaico constituiu tanto um ultraje contra Deus quanto uma armadilha sedutora, terrivelmente eficaz em capturar homens superficiais e idólatras. Não é sem razão que, no ano 70, após 40 anos simbólicos do teste de fé concedido aos judeus da Antiga Aliança para entrarem na Nova Aliança, ela própria estabelecida no ano 30 pela morte e ressurreição de Cristo, Deus fez com que os romanos destruíssem a cidade e sua santidade infiel e ultrapassada; infiel, no que diz respeito ao clero, e ultrapassada no que diz respeito ao Templo e seus ritos religiosos. Esses ritos tiveram que cessar na Terra porque seu papel profético estava cumprido. O olhar e a relação com Deus agora se dirigiam individualmente para o divino dominador e conquistador que se tornara celestial novamente: Jesus Cristo, o único intercessor

celestial, o único capaz e digno de poder perdoar os pecados dos seus eleitos, que ele mesmo seleciona e escolhe, segundo as bases do seu único juízo divino.

A educação não torna as pessoas mais inteligentes; apenas as torna mais instruídas; mas mais instruídas em quê? Apenas em coisas úteis para tarefas profissionais na vida secular. Pois, no plano religioso, o homem não evoluiu; ele até regrediu muito. Em 2022, ele é o mesmo que no tempo de Noé. Lembro-lhes que esta experiência do dilúvio é um testemunho dado por Deus, para que aqueles que creem nesta história bíblica, também creiam em seu plano para a destruição global da humanidade nos últimos dias. Portanto, como no tempo de Noé, o homem ainda se deixa seduzir por fábulas enganosas de inspiração pagã diabólica. Sua crença na imortalidade da alma o torna uma vítima fácil para espíritos demoníacos confinados à nossa Terra e à nossa dimensão terrestre. Eles aparecem como "santos" e depois como "virgens" e seduzem crentes sem conhecimento bíblico. As velhas armadilhas do paganismo antigo ainda funcionam tão bem com os homens instruídos de nosso tempo. A educação, portanto, não mudou nada. Sim, em nosso tempo, há ainda mais ateus descrentes. Mas ateus por quanto tempo? Até que tragédias destrutivas tragam o olhar das mentes humanas de volta ao céu. Mas aqui, novamente, aqueles que não têm dentro de si o amor à verdade para serem salvos por Jesus Cristo serão seduzidos por formidáveis artimanhas satânicas e se juntarão aos muitos campos da falsa fé.

Maldição Divina Comprovada

Suas provas são múltiplas, mas a humanidade separada de Deus não pode identificá-las como tais, porque suas análises da vida permanecem unicamente civis e profanas. Formas religiosas ainda existem, mas são inúteis, visto que o julgamento de Deus é ignorado até mesmo pelas instituições cristãs; o caminho cristão é o único que se supõe capaz de revelar os oráculos divinos. E assim são as coisas, mas a voz que fala em seu nome se mantém na dissidência do Adventismo do Sétimo Dia, ignorada e desprezada pela maioria daqueles que descobrem sua existência e suas mensagens. E como tenho o privilégio de conhecê-las e compartilhá-las com um embrião do Escolhido de Cristo, citá-las-ei aqui, começando pelas provas recentes, extraídas dos acontecimentos atuais de nossa vida francesa.

Desde 1958, os franceses adotaram a Constituição da 5^a República devido às dificuldades encontradas pela 4^a República para resolver o problema da colonização da Argélia pela França. Uma guerra já durava 8 anos entre a FLN argelina e o exército regular francês. Após cerca de 130 anos de colonização, a assimilação e a fusão das duas origens ainda não haviam sido alcançadas, e o que as autoridades francesas desconheciam era que isso era simplesmente impossível; isso devido à religião muçulmana tradicionalmente herdada, que a torna uma espécie de nacionalidade que deseja proteger sua prática religiosa. Esse fracasso apenas profetizou o que vemos hoje, após a recepção de muçulmanos em solo da França metropolitana. A reunião de duas sociedades amaldiçoadas por Deus tem como fruto a guerra, esse fruto visível de sua maldição divina. Mas a maldição da 5^a

República não se limita a essa guerra. Porque a Constituição da 4ª República tinha a vantagem sobre a 5ª de limitar o poder decisório do governo executivo. Para obter o apoio dos deputados, as medidas e leis propostas precisavam ser razoáveis e obter o consenso da maioria dos votos. Na 5ª República, o povo francês realiza uma grande assembleia, primeiro a cada sete anos e, depois, a cada cinco anos desde Jacques Chirac, para eleger seu presidente. Eles não apenas presidem; agora governam e aplicam suas decisões pessoais por meio de uma maioria presidencial de deputados "padrinhos", que existem exclusivamente para esse fim. Isso garante que o aspecto democrático-republicano esteja presente e visível. Entre 1958 e 2017, o uso do Artigo 49-3 permitiu que uma medida fosse aprovada quantas vezes fossem necessárias. Desde 2017, esse direito é autorizado apenas uma vez por ano. A consequência desta 5ª Constituição é que a França foi deixada à mercê das decisões tomadas por oito presidentes consecutivos. Oito homens são responsáveis pelo declínio e pelo desastre econômico e político que se observa neste país hoje, apesar do apoio de grupos políticos de "direita" e "esquerda". A causa deste desastre é a busca de riqueza a qualquer custo, e para obtê-la, as relações internacionais foram priorizadas a fim de promover o comércio. Infelizmente, o comércio mudou gradualmente, e a França exportou cada vez menos e importou cada vez mais, até se tornar inteiramente dependente das importações chinesas e asiáticas. E sua energia também é inteiramente importada, mais recentemente gás russo e, por mais tempo, gás argelino. Por sua vez, a direita tentou fazer as pessoas acreditarem que é novo, mudando seu nome várias vezes, algo que o último presidente e a antiga Frente Nacional também fizeram. Mas mudar o nome do jarro não muda seu conteúdo, que permanece perpetuamente o mesmo.

Em 2017 e 2022, Deus deu aos seus eleitos a oportunidade de apresentar provas da sua maldição, que aflige a França desde o seu início. Nessas duas datas, o jovem presidente Emmanuel Macron viu-se no segundo turno das eleições presidenciais, enfrentando Marine Le Pen, candidata da FN (Frente Nacional), que desde então se tornara RN (Reunião Nacional). O mesmo cenário com cinco anos de diferença; ainda há algo a notar aqui. Algo que deveria levar os seres humanos a questionar esta curiosa, segundo eles, coincidência. Mas sei muito bem que a coincidência não é a causa, e que apenas a maldição divina justifica estes factos. De facto, o que está a acontecer? Entre 1958 e 2022, alguns franceses, aumentando gradualmente em número, notaram que as mudanças presidenciais e as suas alternâncias políticas não alteraram o seu destino. Além disso, a criação da União Europeia colocou-os sob as suas diretivas, superiores às da sua nação. Demonizando por muito tempo o pensamento nacionalista e seu partido oficial, os partidos de "direita e esquerda" tomaram o poder sucessivamente, permanecendo sujeitos às decisões dos comissários e deputados da UE. Já que qualquer mudança parecia e ainda parece impossível de obter, por que votar? É por isso que 52% dos eleitores para as eleições presidenciais de 2022, e depois 54% para as eleições legislativas de deputados, decidiram "eliminar" o direito ao voto e se abstiveram. A casa da França fica assim abandonada, entregue aos tubarões políticos que "ao mesmo tempo" proclamam seu desejo de enriquecer a França e entregá-la à competição europeia e global que a destrói. O aumento constante da taxa de

abstenção também tem outra causa. O desaparecimento dos valores religiosos leva as pessoas, incluindo a França, a acreditar que chegou a hora da paz universal e que, graças aos acordos internacionais, o pior já não é mais temido. É verdade que a "Terceira Guerra Mundial" acaba de começar na Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022. Mas quem acredita nessa interpretação do que resta para muitos, uma guerra que diz respeito apenas a ucranianos e à Rússia? Não lhes dizem o dia todo no rádio e na televisão que, na opinião esclarecida dos políticos, fornecer armas à Ucrânia não é um ato de engajamento neste conflito? Por meio dessa mentira real, baseada unicamente na esperança desses políticos e dos jornalistas que as divulgam, as pessoas recebem uma visão distorcida da situação em seus países. Isso é, de fato, apenas uma esperança, porque ninguém sabe até onde pode ir a paciência do líder russo Vladimir Putin. E por trás da demonstração de uma atitude despreocupada, esse assunto os atormenta e preocupa. Essas pessoas enganosas estão brincando com fogo, e não com qualquer fogo; com aquele que Deus acenderá para consumi-los e às suas obras. Mas a maldição de Deus não recai apenas sobre os líderes e a mídia, mas sobretudo sobre o próprio povo, que recebe de Deus os líderes amaldiçoados que merece, coletiva e individualmente.

Além da taxa de abstenção de 54%, o resultado final do segundo turno das eleições legislativas é amargo e doloroso para o campo presidencial, que perdeu a maioria absoluta. Deus nos deu mais uma prova de sua maldição, que atinge a França e seu destino. Ele quebrou o leme em um momento em que o navio França atravessa a tempestade de problemas internos e aqueles causados pelos principais conflitos internacionais no mundo; visivelmente para afundá-lo. Assim, a França, tão fácil de dirigir até agora, não será mais tão fácil. No exato momento em que a gravidade da situação nacional e internacional aumenta, a possibilidade de liderar a França diminui. E sem desaparecer completamente, essa possibilidade se tornará muito difícil, no mínimo, porque as opiniões dos grupos representados são muito divergentes e, às vezes, opostas em termos absolutos. Ao descobrirem esse resultado da votação, na mídia, jornalistas e políticos elaboraram muitos cenários para a reação do jovem presidente, visivelmente rejeitado e odiado por muitos eleitores. Eles notaram sua arrogância e, às vezes, o chamaram de "Júpiter"; o que não é imerecido, e isso depois de ter chamado François Mitterrand de "deus" durante seus dois mandatos presidenciais, que constituem outro elo entre essas duas pessoas. Bem, eles se enganaram ao pensar que o jovem "arrogante" daria sinais de humilhação ao dizer que seu voto de punição foi ouvido e recebido. Vamos lá! "Júpiter" não pode se rebaixar a ponto de reconhecer que está sendo punido por seu povo! Após uma ausência notável, em um discurso de oito minutos, mantendo-se firme em suas botas e seguro de seu julgamento infalível, "Júpiter" transferiu a responsabilidade do resultado para o povo. A culpa é dele, porque não compreendeu os interesses e os desafios da França ligados, para o bem ou para o mal, ao destino da Europa. Para ele, este segundo mandato é o último possível e ele não tem mais nada a perder, mas ainda espera poder ganhar tudo. Na incompreensão dessa relação, a França viverá suas últimas disputas políticas exacerbadas pelos novos problemas que surgirão em seu território, na Europa e em todo o mundo.

Em relação aos jornalistas políticos, devo destacar o uso frequente da expressão "os franceses isto, os franceses aquilo". Quanto à taxa de abstenção, apenas, mas principalmente, 54% de todos os franceses fizeram essa escolha; e mesmo assim, cada um por uma razão pessoal. Os deputados também repetem essa expressão completamente falsa, porque o resultado obtido pela votação não é fruto de uma consulta a todos os franceses, mas apenas o resultado de várias escolhas pessoais. E lembro-vos que o resultado obtido é aquele que Deus favoreceu com a sua ação sobre a mente dos homens, sabendo que nenhum deles pode escapar-lhe. É assim que se deve entender o ditado: "o povo tem os líderes que merece". Além disso, como sinal de uma maldição extrema, a Europa e a França são governadas por mulheres que assumiram cargos políticos em massa; Ursula Von Der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, e Elizabeth Borne, Primeira-Ministra da França, e muitos outros na maioria presidencial e em outros partidos políticos, incluindo o RN. Assim, aquela que, segundo Deus, em Gênesis 3:16, deveria ser " *submissa e dominada* " por seu marido, domina a Europa e as nações da Europa Ocidental: " *Ele disse à mulher: Aumentarei grandemente a sua dor na gravidez, com dor você dará à luz, e o seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará.* " De acordo com Gênesis 2:18, ela era apenas uma " *ajudadora* ", mas se tornou uma líder e hoje domina o homem: " *Yahweh Deus disse: Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que lhe seja idônea.* " Acontece que esse padrão torna a Europa um alvo da ira muçulmana universal, porque os muçulmanos não o aceitam. E, em nome do amor, poucos cristãos entendem isso, mas na Bíblia, esses padrões estabelecidos por Deus no início da criação são perpétuos. Eles não são opcionais nem sujeitos à escolha pessoal, como uma refeição à la carte.

A origem da maldição da França reside em sua pertença à Europa Ocidental, colocada desde 538 sob a maldita influência religiosa da Roma papal. De fato, a França, antiga Gália, é, em Daniel 7, um dos " *dez chifres* " colocados, a princípio, sob o domínio imperial de Roma, representados pelo símbolo do " *chifre pequeno* " em Daniel 8:9. E em Daniel 7, permanece sob a maldição de Roma, mas desta vez, sob seu aspecto religioso cristão papal, também simbolizado pela fórmula " *chifre pequeno* " em Daniel 7:8: " *Eu estava considerando os chifres, e eis que outro chifre pequeno subiu do meio deles, e três dos primeiros chifres foram arrancados diante dele; e eis que tinha olhos como os de um homem, e uma boca que falava arrogantemente.* " O Espírito especifica " *outro* ", porque a Itália já figura entre os " *dez chifres* ", e este novo " *chifre pequeno* " é, portanto, um décimo primeiro " *chifre* ". O regime papal romano é de fato independente da Itália. Constitui um estado livre e independente localizado perto de Roma e leva o nome de Cidade do Vaticano.

A maldição da França, portanto, remonta às suas origens, à conversão ao catolicismo romano papal de seu primeiro rei do povo franco, chamado Clóvis I. Foi essa primeira submissão monárquica e nacional ao regime papal que rendeu à França o título de "filha mais velha da Igreja". E esse apoio da "filha mais velha" raramente lhe faltaria ao longo da história da França. Ignorando o julgamento de Deus, o povo desse povo legitimou sucessões monárquicas. No entanto, sinais de maldições foram dados por Deus. E o mais importante e visível era o

comportamento, a natureza injusta e cruel dos líderes religiosos e monarcas herdeiros dessa suposta religião "cristã". Pois, mesmo assim, como podemos culpar essa religião feroz no gentil e amoroso Jesus, que terminou sua vida oferecendo-a voluntariamente como sacrifício expiatório? Pois o amor de Cristo não foi oculto, múltiplas cruzes lembraram seu sacrifício, mas sua vida não foi imitada. A dos líderes foi até mesmo o oposto absoluto da de Cristo. Não era isso uma prova clara de uma maldição? De fato, era uma, mas a religião era imposta a pessoas que não a escolheram. É por isso que esse tipo de cristianismo produziu, e ainda produz hoje, os frutos da vida dos pagãos. Em João 10, Jesus insistiu neste ponto: "*O pastor chama as suas ovelhas*", mas, entre todas, somente aquelas que "*conhecem*" a sua "*voz*" vêm a Ele para segui-Lo.

A perseguição aos "Templários" forneceu mais uma evidência da maldição da França católica. Seu rei, Filipe, o Belo, não era devoto, mas sua necessidade de riqueza o levou a formar uma aliança com o papado para condenar a Ordem dos "Templários" à morte, e seus seguidores, incluindo seu líder, Jacques de Molay, e alguns outros, foram queimados na fogueira; isso por dois motivos muito diferentes: para a igreja papal, a eliminação de um concorrente perigoso; e para o rei da França, a pilhagem e o confisco das riquezas possuídas pela ordem e seus seguidores. O que se pode dizer? Naqueles tempos ainda muito sombrios, a Ordem dos "Templários" estava longe de ser perfeita, mas o certo é que não foi alvo da ira de Deus, em sua profecia de Daniel e Apocalipse, ao contrário da igreja papal romana, cúmplice do braço secular real. É até permissível pensar que Deus considerou essa terrível ação tão injusta que se agradou de conceder a maldição proferida por Jacques de Molay do alto de sua pira; antes de morrer e entregar seu espírito a Deus. Em suas palavras, ele profetizou que Deus vingaria a morte daqueles que carregassem a responsabilidade. Foi somente no ^{século XVI} que lhe foi atribuído o anúncio, para o ano em curso, da morte de Filipe, o Belo, cúmplice do Papa Clemente V, e de Guilherme de Nogaret, o acusador do rei. E a maldição anunciada por Jacques de Molay se cumpriu, sobre Filipe, o Belo, e seus três filhos, pois os fatos se estenderam à família do rei, cujas duas noras foram heroínas de dois escândalos sexuais adúlteros que levaram seus dois amantes a sofrer as piores atrocidades imaginadas na época, a serem condenados à morte. O fato é tão conhecido na França que o cinema televisivo se aproveitou do assunto e produziu uma série de televisão com o significativo nome "Os Reis Malditos". De fato, a maldição assumiu a forma da extinção do legado de Filipe, o Belo, com todos os seus sucessores perecendo até o último. Assim, sob a mesma maldição, todas as dinastias sucessivas de reis se sucederam: merovíngios, carolíngios, capetianos (o último sendo Filipe, o Belo), Valois e, novamente, capetianos; o último rei foi Carlos X.

Na época da Reforma Protestante, perseguida inicialmente pelo Rei Francisco I e outros sinais de maldição atingiram a monarquia católica da França, particularmente ligada por casamento à família italiana Médici. Assim, Catarina de Médici viu seus três filhos e herdeiros morrerem um após o outro, vendo assim cumprida uma profecia que Michel Nostradamus lhe apresentara. Adicione a essas maldições as epidemias de pestes terrivelmente mortais e devastadoras, e o censo de maldições divinas já é bastante evidente e revelador.

Deve-se notar que em sua Revelação profética, bastante detalhada, no Apocalipse, Deus retém apenas quatro sinais principais da maldição que veio a atingir a Europa Ocidental desde o adultério espiritual cometido em 7 de março de 321, a saber, o abandono de seu santo sábado em favor do pagão "dia do sol". Ele revelou sob o simbolismo das "quatro" primeiras "trombetas" consecutivas: as invasões bárbaras do norte da Europa; o estabelecimento do regime papal em Roma em 538; as guerras das religiões católica e protestante que começaram no século XII contra os valdenses do Piemonte italiano; o fim do poder persecutório do papado atingido pela intolerância irreligiosa do ateísmo livre-pensador dos revolucionários franceses, a partir de 1793.

A história vivida até os nossos dias testemunha que, sem o conhecimento trazido pelas profecias de Daniel e Apocalipse, as maldições divinas não são identificadas pelo que são. E seus sinais só poderiam cessar com a conscientização dos povos, que ainda deveriam mudar de comportamento e apresentar a Deus o verdadeiro fruto, digno e revelador do verdadeiro arrependimento. Mas esses sinais de maldições são vistos apenas pelos seus eleitos, e os demais? Por sua incredulidade, eles apenas repetem o comportamento dos incrédulos que a Terra carregou desde o princípio; do bondoso Caim e, ainda mais, de Lameque, o assassino zombeteiro "arrogante", ele também, como o papado de Daniel 7:8 e, mais próximo de nós, o jovem presidente da França atual.

Foi novamente essa ignorância do julgamento divino revelado em suas profecias que permitiu a Luís XIV tornar-se, para seu povo, o famoso "rei sol". Na França, como em outros lugares, tendo a monarquia sido enganosamente considerada um direito divino, o povo comum apoiou a vontade real, mesmo nas perseguições impostas aos huguenotes e outros reformadores; alguns o fizeram por dever religioso, outros, pelo prazer de matar. Pois Jesus Cristo profetizou essas coisas quando disse em João 16:1-2-3: *"Eu vos disse estas coisas para que não vos escandalizeis deles. Eles vos expulsarão das sinagogas; e vem a hora em que quem vos matar julgará que está prestando um serviço a Deus. E farão isso porque não conheceram o Pai nem a mim."* Foi assim que os eleitos, convidados a renunciar à sua fé protestante, foram queimados na fogueira da Inquisição. Ao lado de seus algozes, monges religiosos seguravam uma cruz diante de seus olhos, incitando-os, até o último suspiro, a se juntarem ao seu acampamento, que afirma ser a única representação de Cristo e sua autoridade. Isso é algo que Deus claramente contradiz e nega ao fazer de Roma, em suas profecias, o alvo de sua ira perpétua.

Em oposição absoluta aos seus fiéis eleitos, Jesus oferece a sua paz. O que significa essa paz? Jesus já diz àqueles que o amam e a quem ele ama e aprova: Não estou fazendo guerra contra vocês. Pois Deus está em guerra contínua desde a rebelião do anjo principal, e seus inimigos são muito numerosos; o desejo de liberdade causou estragos primeiro no céu e na terra; onde a última vítima nas notícias é a Ucrânia. A paz dada por Jesus não é nada milagrosa; é apenas a consequência da tranquilidade obtida pela confiança absoluta naquele que nos julga. A paz dada por Jesus é a garantia de um status de aprovação. Ele oferece sua paz a todos como oferece seu amor, mas como o lançador de bola, aquele a quem a proposta é feita deve agarrá-la. Ele dá sua paz porque, sendo amor em

toda a sua natureza, ele oferece o que ele é. Ao fazer isso, nenhuma responsabilidade pela recusa ou rejeição por parte de seu oposto pode ser atribuída a ele. Amor é, Amor permanece. E aqueles que não correspondem a esse Amor são os únicos responsáveis pela perda de sua alma. Ao criar opostos livres, este Amor divino trouxe a maldade e o ódio para sua vida. Após ter selecionado os eleitos conformes à sua natureza de Amor e destruído o pecado e os pecadores, todos aqueles que foram marcados pela maldade, Deus encontrará a paz e a pureza perfeitas de seu Amor original por toda a eternidade, desta vez, compartilhadas **apenas com seus** eleitos, selecionados e selecionados.

Ucrânia: A Imagem de uma Parábola Bíblica

Os povos do mundo estão atualmente focados no conflito entre a Ucrânia e a Rússia. Por que esse interesse coletivo? Porque esse conflito tem consequências que afetam todos os seres vivos ao redor do globo.

Europeus ocidentais e americanos acharam sensato fornecer armas à Ucrânia. Orgulhosamente, até mesmo arrogantemente, queriam apoiar a causa deste grande país, pois estava sob ataque de um país, **a Rússia**, odiado pelo Ocidente, que era ainda maior e mais vasto do que ele. O exemplo bíblico do judeu Davi matando o gigante filisteu Golias com sua funda suscitou esperanças de um novo milagre. Mas, infelizmente para aqueles que confiaram nessa esperança, as partes em guerra não são Davi nem Golias, mas duas nações sob a maldição de Deus. Davi, por sua vez, realmente tinha Deus consigo, o que não é o caso, mesmo para os muitos "Emanuel", cujo nome significa: Deus conosco. Na ausência de um milagre, o resultado final é previsível: o mais forte destruirá o mais fraco, de acordo com a regra produzida e seguida na sociedade animal-humana.

Na oposição entre os dois povos, cada um afirma seu poder, e dia após dia, o poder da Rússia se revela vastamente superior. Os ocidentais se esqueceram disso, pois conservaram apenas a imagem deste país arruinado da era do líder Gorbachev e do presidente russo Yeltsin. Mas não perceberam que, embora arruinada e em frangalhos econômica e politicamente, esta Rússia nunca parou de produzir armas para se defender contra um ataque constantemente temido do Ocidente; na verdade, dos EUA. Reunidos em farrapos, em um triste estado de corrupção do tipo "ocidental" ou "de Chicago", o jovem presidente Vladimir Putin restaurou a ordem em uma situação mafiosa. A autoridade estrita produziu seus efeitos, os oligarcas russos foram submetidos, voluntária ou à força, ao novo regime nacional em que a liberdade controlada substituiu o modelo comunista da era soviética. Mas o que não mudou entre os russos é o apego à nação, que colocam acima de tudo. E enquanto a Rússia se reconstruía com base nesse valor nacional, o que acontecia no Ocidente? Exatamente o oposto. Sob a influência americana, o mundo estava sujeito à "economia de mercado". Isso é algo novo? À primeira vista, pode-se dizer que não, pois até então o comércio internacional já existia, mas era realizado livremente e com base na negociação individual, entre o fornecedor e o comprador. Com o regime americano em vigor, o comércio se

baseava em contratos e alianças que vinculavam os povos e os obrigavam a cumprir obrigações. O melhor exemplo a ser dado são os acordos do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), assinados por europeus e americanos. Nesses acordos, a França era obrigada a comprar uma certa quantidade de grãos dos Estados Unidos, ao custo de ter que reduzir as áreas exploradas por sua própria produção; isso se chama "colocar a terra em pousio". Assim, em todo o mundo, o comércio era organizado entre nações especializadas em algumas especialidades de produção, o que as tornava dependentes de outros países para coisas que elas próprias não produziam mais. Por exemplo, após ter voluntariamente afundado sua indústria têxtil em benefício da Ásia, a França permitiu que seu potencial siderúrgico (produção de aço no Oriente) fosse destruído. Então, devido às deslocalizações intraeuropeias e à China, seu tecido econômico foi reduzido à sua expressão mais simples: a de um povo que se tornara inteiramente dependente de suas importações chinesas. Então, o despertar foi duro e agudo; a ruína apareceu cada vez mais clara e concretamente, mascarada, porém, por uma dívida colossal. É claro que novos empregos foram criados nessa adaptação, mas que tipo de empregos eram esses? Empregos necessários para manter a França viva, mas não para enriquecê-la o suficiente para pagar suas enormes dívidas. A vida local exige empregos que sejam claramente úteis para o funcionamento da vida das pessoas, mas que não necessariamente aumentem a riqueza nacional que apenas as exportações trazem para um país. E esta foi a causa do desastre econômico que atingiu a França e outros países que importam mais do que exportam. O saldo econômico torna-se, assim, negativo, e o país passa a viver apenas de empréstimos e dívidas.

Entregar armas à Ucrânia já teve consequências muito graves. Ao fazê-lo, os países europeus posicionaram-se claramente como inimigos da Rússia, e esse erro de julgamento será caro no futuro. Mas os primeiros males sentidos são as consequências das sanções econômicas e financeiras impostas à Rússia. Como o mundo inteiro entrou na economia de mercado estabelecida pelos EUA, a desestabilização criada por essas sanções destrói as balanças comerciais alcançadas com dificuldade e muita duplicidade por parte dos chefes de Estado do mundo, da Europa e da França. Para obedecer a essa regra comercial, esses presidentes e reis tiveram que renunciar à sua liberdade e entregaram seus países a uma ditadura comercial americana. Hoje, por causa das sanções impostas à Rússia, o desequilíbrio comercial está causando ruína e desordem em muitas nações terrestres que se tornaram inteiramente dependentes do bom estado de prosperidade das nações da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. As nações europeias são representadas sob o símbolo dos " **dez chifres** " amaldiçoados por Deus em Apocalipse 17:3: " *Ele me levou em espírito ao deserto, e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta cheia de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres* . " Deus tem como alvo os povos sobre os quais Seu nome é pronunciado na pessoa de Jesus Cristo. Portanto, neste versículo, sob a imagem da " *mulher sentada* ", Ele designa a igreja da religião Católica Romana, que distorce o padrão de Sua verdade. Ela está " *sentada* " na Europa, reunida por seus esforços diplomáticos internacionais. Pois os acordos dessa reunião são chamados de "tratados de Roma". E nesses símbolos, a cidade de Roma é ilustrada pelo

símbolo das " *sete cabeças* ", o que é confirmado pela expressão "cidade das sete colinas", que há muito lhe foi atribuída.

Após as sanções, o castelo de cartas construído com grande dificuldade e prejuízo está desmoronando. Para a Europa e sua riqueza, o tempo está se esgotando. A crise causada por essa perda de direção está estrangulando os povos europeus acostumados a uma vida pacífica e próspera. Os mercados estão em pânico e o preço das mercadorias só aumenta. O desequilíbrio da situação afeta vendedores e compradores igualmente; ninguém é poupado. E, além desse desastre, há a consequência da escolha feita para explorar a tecnologia da informação, que se tornou fundamental na gestão econômica, política e social das nações ricas. Os valores estão despencando. Empresas do tipo start-up, tendo entrado como parasitas nas economias internas das nações, estão falindo e cessando suas atividades. A desordem é, portanto, generalizada em todos os países que dominaram os outros povos da Terra por meio de suas riquezas. E se a crise é dolorosamente sentida por esses países ricos, é ainda mais e tem consequências imensamente mortais para os países pobres que dependiam desses países ocidentais. As migalhas recolhidas até agora estão desaparecendo e, para esses países dependentes, a ruína é fatal.

Mas, em tal situação, as vítimas buscam identificar os responsáveis por causar o desastre. O Ocidente culpa a Rússia, mas a Rússia aponta que foi o Ocidente quem criou os desequilíbrios globais ao impor sanções contra ela. E, de fato, foi o Ocidente que sabotou a balança comercial ao decidir não mais comprar gás e petróleo da Rússia, transportados para a Europa por gasodutos e oleodutos caros. Este é precisamente o problema, em nossa Europa governada por tecnocratas, técnicos insensatos com julgamentos curtos e textuais. Eles apenas demonstraram sua capacidade de tomar decisões sem prever as consequências para a própria Europa e para os países pobres espalhados pelo globo. Para criar tal situação, esses líderes europeus devem ser desprovidos de toda a sabedoria. Mas isso é inevitável quando sabemos que eles estão sob a maldição de Deus. Qual foi a base para a decisão de sancionar a Rússia? Sobre a necessidade de defender o direito internacional à liberdade, um direito atacado pela Rússia na Ucrânia. Tal decisão é surpreendente por parte de líderes que se deixaram acorrentar por múltiplas e recíprocas obrigações impostas dentro da UE. E conscientes de sua fraqueza militar, esses povos estão se unindo, pensando que assim assustarão a Rússia. Cães, como lobos, latem e uivam em matilhas. Mas o dinheiro, tão útil em tempos de paz, não torna ninguém forte em combate; não substitui os foguetes e mísseis destrutivos que a Rússia possui em grande número. Ao contrário das nações europeias, as populações dos países pobres não são tecnocratas e raciocinam simplesmente com base em fatos observados. Sua raiva e ódio se voltarão contra os povos ocidentais, a quem responsabilizarão por seu infortúnio, sua ruína e sua fome.

Assim como na França, a fome levou o povo enfurecido ao palácio do Rei Luís XVI, o solo europeu verá a ira africana se abater sobre ele, designada em Daniel 11:43 por " *Líbia e Etiópia* ": " *Ele tomará posse dos tesouros de ouro e prata, e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes estarão em seu encalço.* " Isso se cumprirá no momento em que a Europa sofrerá a ocupação

rusa, que veio saquear as riquezas ocidentais para se pagar pelos danos sofridos pelas sanções europeias.

O cumprimento dos eventos atuais ilumina cada vez mais este programa profetizado por Deus. De fato, as sanções impostas à Rússia fizeram com que ela perdesse muito dinheiro e valores confiscados pelos países ocidentais. O que poderia ser mais lógico e natural do que, após ter imposto seu poder à Ucrânia, ela viesse ao Ocidente punir e saquear as populações para se redimir pelos erros sofridos? Tudo se tornou lógico, e o cumprimento dessas coisas está agora imediatamente diante de nós, entre hoje e o ano de 2028, porque 2029 será a hora do fim do tempo da graça, e a primavera de 2030, a hora em que Jesus Cristo virá para remover seus escolhidos da Terra e destruir toda a humanidade. A iminente ira africana é atualmente explicada pela interrupção do fornecimento de trigo cultivado e produzido pela Ucrânia, que, para proteger seu porto comercial de Odessa dos navios russos, colocou minas marítimas explosivas nas águas do "Mar Negro". Como resultado, o trigo não poderá mais ser entregue aos países compradores pobres, que inevitavelmente passarão fome. É quando você deve lembrar que a "fome" é um dos "quatro terríveis castigos" de YaHWéH, o Deus Todo-Poderoso, de acordo com Ez 14:21: " *Pois assim diz o Senhor YaHWéH: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos, a espada, a fome, as feras e a peste, para exterminar dela homens e animais,...* " Outra coincidência, que também não é acidental, é que nas Lamentações de Jeremias a cor "preto" está ligada à "fome". Lemos em Lamentações 4:8-9: " *Sua aparência é mais escura que o preto; não podem ser reconhecidos nas ruas; sua pele está grudada em seus ossos, seca como madeira.* " Aqueles que perecem pela espada são mais felizes do que **aqueles que perecem pela fome**, que caem exaustos, privados do fruto dos campos. » O « mar negro » nos revela assim o segredo escondido em seu nome. Ele profetizou o momento em que se tornaria a causa de uma terrível mortalidade devido à « fome ». Juntamente com os mortos mortos pela « espada » destrutiva da Terceira Guerra Mundial ou « sexta trombeta » de Deus que, como a « quarta trombeta », vem, de acordo com Levítico 26:25-26, como uma « espada », para « vingança » de Deus: « *Trarei contra vós a espada, que vingará a minha aliança; quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós, e sereis entregues nas mãos do inimigo. Quando eu quebrar o vosso sustento de pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num forno e trarão o vosso pão por peso; comereis, mas não vos fartareis.* » Notemos também neste versículo a menção de três dos quatro terríveis castigos de Deus, mas em ordem: « **espada, peste, bastão de pão partido, fome** . » Lembro-me de que Deus nos sugere uma ligação entre a "quarta e a sexta trombeta", ao nomear o "segundo ai" como o "quarto" em Apocalipse 11:14: " *O segundo ai é passado. Eis que o terceiro ai vem cedo.* " Isto, embora esta expressão se refira ao "sexto", de acordo com Apocalipse 9:12-13: " **O primeiro ai é passado. Eis que dois ais vêm depois deste. O sexto anjo tocou a trombeta.** E ouvi uma voz vinda dos quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus. " Além disso, ao colocar o tema da Revolução Francesa, enganosamente chamada de "segundo ai", pouco antes de citar a "sétima trombeta" como o "terceiro ai", o sutil Espírito de Deus confirma ainda mais a ligação que estabelece entre a

Revolução Francesa e a Terceira Guerra Mundial. Realizadas em contextos históricos muito distintos, o da França para a Revolução e o da Europa e do mundo inteiro para a Terceira Guerra Mundial, essas duas ações vêm vingar a aliança de Deus. Cada uma intervém para punir a humanidade infiel a Jesus Cristo no final de duas eras proféticas separadas pela data de 1843: a Revolução veio para punir a fé católica e a Terceira Guerra Mundial vem para punir as infidelidades individuais ou compartilhadas das religiões católica, ortodoxa, protestante, anglicana e adventista.

Para concluir o estudo deste assunto, que diz respeito à Terceira Guerra Mundial, que teve início no território disputado entre Ucrânia e Rússia, vamos focar nossa atenção na parábola sobre o " *fim do mundo* " em Mateus 13:40-41: " *Assim como o joio é colhido e queimado, assim também será no fim do mundo.* "

Acho extremamente interessante que o líder russo Vladimir Putin tenha lançado uma guerra para "desnazificar" a Ucrânia, porque essa motivação é semelhante à ideia de "arrancar o joio", ucraniana, no nosso caso atual. O presidente russo age de acordo com seu julgamento do espírito nazista, assim como Deus julga o joio por seus maus frutos espirituais. A Rússia pronunciou publicamente seu julgamento das sociedades ocidentais, que considera degeneradas e corruptas; e Deus julga o joio espiritual pelas mesmas razões. Isso, para que o lado ocidental assuma o papel do joio na parábola; o que não é surpreendente em si mesmo. E estes outros versículos reforçam ainda mais essa comparação: versículos 28-29-30: " *Ele lhes respondeu: Um inimigo fez isso. E os servos lhe disseram: Vocês querem que vamos arrancá-lo?*" Não, ele disse, para que, ao colher o joio, não arranquem o trigo com ele. Deixem ambos crescerem juntos até a colheita. E no tempo da colheita direi aos ceifeiros: 'Ajuntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; mas recolham o trigo no meu celeiro. '

Esse medo de " *destruir o trigo arrancando o joio* " também existe no presidente russo, pois ele ataca a Ucrânia para preservar, em seu seio, o povo que deseja a vitória da Rússia, para ser afastado das más influências vindas do Ocidente, isto é, para ser liberto dos pensamentos e da moral do " *joio* ". Ouso fazer essa comparação: agindo como age, Vladimir Putin vem buscar na Ucrânia o que é, aos seus olhos e ao seu julgamento, "a ovelha perdida", como faz Jesus, pelos mesmos motivos: o de arrancá-la da imoralidade ambiental do lugar onde vive. E essa motivação do presidente Putin escapa ao raciocínio dos ocidentais que não se consideram degenerados e, por isso, interpretam como uma fraqueza russa a lentidão na conquista da Ucrânia. Eles não compreenderam que, sem essa motivação, a Ucrânia teria sido conquistada desde os primeiros dias do *conflito*. A lentidão adotada resulta, unicamente, da preocupação do líder russo em poupar " *a bom grão* "vivendo entre o *joio* ". Se não fosse assim, teríamos testemunhado um genocídio na Ucrânia. De fato, o fim da Ucrânia é uma imagem que profetiza e anuncia a chegada do " *fim do mundo* ". Como Deus, Putin tem sido paciente desde o golpe popular ucraniano na "Praça Maidan", que derrubou, entre 2013 e 2014, pela força e pelas armas, o presidente russo legitimamente eleito que se estabeleceu na Ucrânia. Foi nessa ação que começaram a desordem e a hostilidade dos ucranianos em relação à Rússia. Em 2014, indignado, o presidente russo veio

libertar da Ucrânia a população predominantemente russa da Crimeia. Isso já era um aviso para a Ucrânia inflamada e seu jovem líder, Volodymyr Zelensky. Mas, tão teimosos e obstinados quanto o "joio", os dois permaneceram surdos às ameaças russas. Assim, em 24 de fevereiro de 2022, os apelos ao Ocidente, ao qual queriam aderir, ingressando na OTAN, foram a gota d'água; a que forçou a Rússia a declarar guerra em solo ucraniano. Para V. Putin, 24 de fevereiro era a data do início de sua "colheita" e, como Deus no fim do mundo, sua tarefa é "arrancar o joio e queimá-lo"; para que seus apoiadores russos possam recuperar sua liberdade e os valores de sua antiga nação russa. Como "o bom grão", eles encontram na Rússia o "celeiro" de seus desejos e esperanças.

Mas, neste contexto bélico, "o trigo", tão importante na parábola, passa a desempenhar um papel extremamente importante para o mundo inteiro em nosso tempo. Enquanto os homens disputam estoques de trigo para revendê-lo, esse trigo se encontra bloqueado e não é transportado, exceto em pequenas quantidades. O que ainda escapa aos seres humanos, degenerados ou não, é que o único dono desse trigo não é nem a Ucrânia, nem a Rússia, nem o Ocidente, mas única e soberanamente, Deus. É Ele, o Glorioso, ignorado e desprezado por todos os povos da terra, que agora decidiu matar a humanidade de fome, organizando situações inextricáveis e insolúveis que aprisionam toda a humanidade. Se a Terceira Guerra Mundial não constitui, em si mesma, "o fim do mundo", o certo é que ela o prepara, destruindo nações e suas alianças. Pois, de acordo com Apocalipse 9:13-14-15, "a colheita do mundo" é consumada quando a ira e a indignação de Jesus Cristo estão no auge: "O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que está diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, a fim de matarem a terça parte dos homens."

Nestes símbolos, a ira de Jesus Cristo, vinda do "templo" celestial, imagem de seu papel como intercessor por seu povo, é identificada pela medida mortal que ele ordena: "que matem um terço dos homens". Portanto, restarão, após esta hecatombe, pouquíssimos sobreviventes para viver a última prova universal de fé em Jesus Cristo. Não se trata de saber se ele existiu, mas de provar na prática que todas as suas lições terão sido aprendidas e colocadas em prática no padrão do caminho de sua verdade. Então, aqueles que forem selecionados entrarão, **mas somente eles**, na eternidade, colocados no fim do caminho chamado Cristo.

Do sonho à verdade

Nasci no final da Segunda Guerra Mundial, da qual não tenho lembranças além das ruínas causadas pelos bombardeios americanos, que permaneceram sinistramente visíveis por alguns anos após a guerra. Desde o nascimento, eu tinha dentro de mim o amor pela paz que parecia desejável entre todos os homens. Pois, ao final da guerra, filmes mostrando o comportamento brutal dos exércitos alemães e da terrível "Gestapo" (a polícia da Alemanha nazista) contra adultos e até crianças eram projetados em lençóis brancos estendidos em reuniões públicas. Assim, sem tê-los vivenciado, os horrores da guerra me foram revelados. Minha necessidade de paz era, portanto, imensa para compensar essa terrível influência. A fé darbystiana da família de meu pai me ensinou a história de Jesus Cristo, revelada nos quatro Evangelhos. As magníficas parábolas ensinadas por Jesus exaltavam a gentileza e essa paz de que meu espírito mais precisava. É verdade que, como criança, só nos interessamos verdadeiramente pelo que buscamos e desejamos. Retive desses Evangelhos apenas esse imenso amor que emanava de Jesus Cristo, o "Filho de Deus". À medida que fui crescendo, afastando-me temporariamente do texto bíblico, esse ideal de paz permaneceu em mim, e foi então que comecei a " **sonhar** " com um entendimento internacional entre homens de todas as cores e raças; isto, acima de suas diferenças religiosas, pensando que o amor poderia superar e vencer esses obstáculos. Eu era, portanto, na adolescência, um humanista perfeito, mas também um verdadeiro crente. Então, problemas profissionais frustrados me levaram a encontrar, na leitura da Bíblia, o conforto de que minha alma tanto precisava. E assim empreendi essa leitura, começando pelo início da Bíblia, o livro de Gênesis. E essa leitura pessoal, sem influência externa, fomentou em mim a consciência da importância do pecado original cometido por Eva e, depois, por Adão. No entanto, quando se trata de prestar contas desse pecado de desobediência, é Adão que Deus questiona primeiro, devido à dominação do macho sobre a fêmea humana. Pois Adão foi criado primeiro e Eva foi formada de uma de suas " *costelas* ", o que significava para Deus que ela seria uma " *ajudadora* " colocada ao seu "lado"; uma " *ajudadora* ", mas não uma igual no plano carnal. Se a igualdade tivesse sido a escolha de Deus, o homem teria tido por companhia outro homem criado por Deus, como teve para os anjos celestiais. É por isso que a igualdade entre homem e mulher exigida pelos grupos feministas é um pecado cometido contra a ordem estabelecida por Deus, desde a sua criação terrena. Sei bem que esta escolha de Deus se baseou, antes de qualquer outra razão, no seu projeto profético que fez de Adão a imagem profética de Jesus Cristo e de Eva, a do seu Escolhido, a sua Assembleia de almas escolhidas para viver eternamente na sua companhia. No entanto, a mulher tem os mesmos direitos que o homem no plano espiritual; o mesmo destino eterno lhe é proposto em Jesus Cristo. Ela distingue-se do homem apenas pela sua feminilidade sexual e, à imagem do Escolhido de Cristo, gera, dá à luz e nutre os filhos do homem, imagem de Jesus Cristo.

O fato de Deus revelar a criação do homem, tomando como imagem a ação de " *formá-lo* " do barro da terra, " *do pó da terra* ", trazia uma dupla mensagem: uma fatal e sinistra, e a outra, a esperança de uma possibilidade de reforma. Pois o que Deus forma, ele pode deformar e destruir, e este é tragicamente o destino que lhe sobrevirá após seu pecado; pela primeira vez desde que criou o homem livre,

Deus mata sua criatura, a morte aparece em absoluta oposição à vida. Você não era nada, nasceu e viveu, e se torna nada novamente; tudo isso sob o olhar e o julgamento de Deus. Mas, inversamente, nada sendo impossível para Deus, o barro trabalhado pode ser retificado por Ele para remover seus defeitos. O que me parecia tão lógico não era, no entanto, compartilhado por todos. Pois, surpreendentemente, os cristãos da minha época acreditavam na imortalidade da alma ensinada por aquele filósofo grego pagão chamado Platão; algo que a Bíblia contradiz formal e irrevogavelmente. O pensamento humano e diabólico deste filósofo não tem lugar na verdade religiosa do plano de Deus. Este cristianismo, portanto, tinha grandes problemas em sua relação com o grande Deus criador. E o papel nocivo da religião católica já assumia um significado lógico para mim; além disso, ela havia rejeitado a norma apresentada pelos reformadores protestantes. O problema não foi resolvido, apesar de tudo, porque os protestantes também acreditam nessa imortalidade da alma.

Assim, **após o sonho da paz universal**, minha leitura da Bíblia, o livro da verdade divina, permitiu-me descobrir **a realidade e suas consequências**. Pois a morte e a maldade tinham uma causa: um julgamento divino. Para o homem, portanto, nem tudo era possível, e seus sonhos de paz eram irrealizáveis sem Deus. Tal era a triste realidade. E continuei, capítulo após capítulo, livro após livro, minha leitura de toda a Bíblia, descobrindo assim, num panorama de séculos e milênios, o sublime plano de Deus. Tudo me parecia claro, exceto que as profecias pareciam herméticas, apesar dos meus esforços para conseguir compreender seu significado. Posso agora, e desde 1980, explicar a causa desse bloqueio: a ignorância da importância de abandonar o verdadeiro sábado. Como muitos, eu sabia que os judeus descansavam no sábado e que os cristãos honravam seu descanso semanal, o primeiro dia, chamado "domingo". Assim como para outros cristãos, o domingo herdado não representou nenhum problema para mim. No entanto, lembro-me de expressar meu espanto à minha mãe, cito: como justificar esse dia de descanso diferente quando a fé cristã é uma extensão herdada da fé judaica? Minha mãe não tinha a resposta, mas Deus tinha; foi por isso que Ele me apresentou à fé adventista no ano de 1979. O Deus da verdade me fez descobrir que o conhecimento da realidade nos qualifica para a sua verdade; o passo final na construção da vida eterna.

Posso agora testemunhar que tudo tem uma explicação que todos podem descobrir nos valores e padrões estabelecidos por Deus. Os ímpios podem tramar seus planos sem que eu saiba, até o dia em que Deus decidir me fazer saber. Porque Ele está observando e não ignora tudo o que acontece em todos os seus universos, suas dimensões celestiais, incluindo a nossa Terra, onde as conspirações e a corrupção se multiplicam ao extremo. É reconfortante para a alma de um discípulo amado saber que toda a maldade na Terra está identificada, registrada, aguardando o juízo final.

Liberto das minhas ilusões de paz e felicidade universal, eu estava pronto para descobrir o aspecto da justiça do grande Deus Criador ofendido por espíritos rebeldes, desde Satanás até o último pecador humano. Pois para muitos, e para seu infortúnio, os cristãos têm a imagem de Deus que desejam e não a sua imagem real. O Deus que a Bíblia revela é tanto amor quanto justiça. Mas a sua primeira

aliança foi carnal, o seu povo era composto por crentes, descrentes e egoístas indiferentes — uma amostra da humanidade global. Com este tipo de sociedade, Deus esforçou-se por mostrar tanto o seu amor como a sua justiça punitiva. E deve-se reconhecer que, nesta antiga aliança, durante a qual apenas alguns reis o honraram, Deus teve especialmente que resumir a passagem na terra destes numerosos reis de Judá e Israel, dizendo de cada um deles: " *Ele fez todo o mal, como seu pai tinha feito antes dele, e morreu.* " Isso explica por que o testemunho da antiga aliança é pouco apreciado por muitos cristãos que preferem as palavras agradáveis vindas da boca de Jesus Cristo. Mas aqui, novamente, eles estão enganados, pois Jesus Cristo destinou suas palavras à atenção de seus únicos servos verdadeiros, ou, para ser mais preciso, de seus únicos escravos verdadeiros. Assim, as palavras de suas bem-aventuranças solenemente declaradas em Mateus 5 devem ser compreendidas, cada uma das quais estudaremos em detalhes. Mas, antes disso, quero demonstrar a importância de ler a Bíblia inteira, do início ao fim. Somente as revelações contidas nos textos da Antiga Aliança mostram Deus em ações destrutivas, dando ordens para " **matar** " " *homens, mulheres, velhos e crianças* ". Este é o caso, primeiro, da humanidade durante o dilúvio, depois, depois de Moisés, no tempo de Josué, e será o caso das populações que viviam em Canaã. Para Deus, de acordo com suas palavras a Abraão, " *a iniquidade dos amorreus havia atingido o seu auge* ". Todos eles tiveram que ser exterminados para que sua terra pudesse se tornar o Israel de Deus. E, por fim, de acordo com Ezequiel 9, foram " *os homens, as mulheres, os velhos e as crianças* " de Israel que foram atingidos pela espada caldeia na terceira intervenção do rei Nabucodonosor, em 586. É absolutamente necessário conhecer esses fatos para não cair na armadilha da bondade divina única demonstrada em Jesus Cristo. E é ainda mais necessário, visto que o Deus que ordenou esses massacres foi o mesmo Espírito encarnado no gentil Jesus Cristo. O próprio Jesus declarou em João 17:3: " *E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.* " Sem o conhecimento das obras ordenadas por Deus na Antiga Aliança, esse conhecimento do " *único Deus verdadeiro e de Jesus Cristo* ", que constitui a " *vida eterna* ", torna-se nulo e inexistente. Assim, as duas alianças sucessivamente estabelecidas por Deus são os dois pratos da balança do seu julgamento; Eles se complementam, mas não se opõem, pois juntos revelam o caráter completo do Deus Criador. Note, porém, que, tendo Deus se entregado à morte em Cristo para pagar o resgate pelo pecado, a nova aliança é tanto justiça quanto amor e bondade. Todo o seu ensinamento culmina no derramamento do sangue preciosíssimo por Deus: o de Jesus Cristo, o Justo. Dito e compreendido isso, posso abordar o estudo dessas magníficas nove bem-aventuranças dedicadas por Jesus aos seus únicos e santos servos fiéis, seus verdadeiros eleitos, em Mateus 5. Substituí o termo " *abençoado* " pelo de " *abençoado* ", que carrega um significado mais espiritual, justificado neste caso, e que designa uma santidade autêntica.

Versículo 3: " *Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus!* " Pessoas completamente afastadas de Deus ousaram interpretar estas palavras dizendo: Bem-aventurados os tolos. Mas o que Jesus realmente diz? " *Bem-aventurados* " são aqueles que sentem em si a falta do Espírito divino. Não

vemos mais muitas pessoas que dão a impressão de se importar com tal falta. Pessoalmente, procuro-as e não as encontro, ou apenas muito raramente. Portanto, atualmente, os beneficiários dessa bem-aventurança são tão raros quanto o ouro escondido na água dos rios auríferos ou os veios minerais nas montanhas. Qualquer pessoa que experimente a falta de que Jesus fala se esforça para fazer tudo para obtê-la, e a primeira coisa a fazer é descobrir o que está impedindo essa comunhão com o Espírito-Deus. Quanto a mim, em 1979, descobri que era minha infidelidade ao seu sábado, pois eu havia ignorado até então que Deus havia exigido sua restauração desde o ano de 1844 na época (mas 1843 após a retificação). E esta minha experiência revela o julgamento de Deus, tal como se aplica a todos os povos que formam o cristianismo. A todos, Deus imputa esta transgressão do seu santo Sábado, renovado aos judeus após a criação, no quarto dos seus dez mandamentos; e, portanto, lógica e legitimamente recordado desde 1843 aos seus fiéis eleitos pelo seu decreto de Daniel 8:14: "*santidade justificada*".

Versículo 4: "*Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!*" Aqui, novamente, os leitores privados do Espírito veem em seus aflitos aqueles que são vítimas da maldade humana, e somente eles. Mas o que Jesus diz? Bem-aventurados os que choram por não serem capazes de atender às exigências de santidade apresentadas por Deus. Essa impossibilidade é a causa de sua aflição sincera; o que justifica, no exemplo que Ele ensinou em Lucas 18:13-14, a preferência de Cristo pelo pecador perdoado e contrito em oposição ao fariseu hipócrita. Prevendo a ajuda que Sua morte lhe permitiria trazer-lhes, Jesus anuncia apenas aos Seus escolhidos, Sua consolação iminente; que continuará após Seu retorno ao céu, por meio de Seu ministério celestial como "Consolador" chamado "Espírito Santo".

Versículo 5: "*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra!*" Os "*mansos*" são, segundo o dicionário Larousse, aqueles que são bons até a "fraqueza". Não creio que Jesus concorde com essa definição. Porque a eleição não exige "fraqueza", mas sim uma grande força de alma capaz de resistir ao diabo e às suas sutis tentações. Para Jesus, o "*manso*" é naturalmente bom, de uma bondade comparável à de Deus, que é tudo menos "fraqueza". É essa semelhança e perfeita compatibilidade entre as duas bondades, divina e humana, que permitirá que somente os eleitos de Cristo "*herdem a terra*". Mas, estando sujeita à justiça, a bondade não pode permanecer fraca e, portanto, sua aplicação é reduzida e dependente da inteligência. Gostaria de salientar que a bondade humana natural é perfectível, ao contrário da de Deus, que é naturalmente perfeita.

Versículo 6: "*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos!*" Os tribunais humanos são, por natureza, incapazes de responder a essa "*fome*" e "*sede de justiça*"; portanto, não é a eles que as palavras de Jesus se referem. Jesus anuncia a obtenção da "*justiça*" divina, que é desejável e desejável por ser perfeita; capaz de "*saciar*" a alma faminta ou sedenta. Mas, além desse aspecto geral da "*justiça*", o pecador é ameaçado de morte por sua prática e herança do "*pecado*". Jesus, portanto, anuncia que esse problema será resolvido por sua iminente morte expiatória. Uma troca ocorrerá, Jesus levará os "

pecados " de seus eleitos, mas especifico novamente, **somente de seus eleitos** , a quem ele imputará sua " *justiça* " perfeita, sem qualquer mancha. A necessidade de " *justiça* " de seus eleitos será, assim, perfeitamente satisfeita e eles serão plenamente " *satisfeitos* ".

7: " Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia ! " Esta palavra, "misericórdia", sugere um testemunho de cordialidade em uma situação de miséria. Reis, os poderosos e a maioria dos ricos são incapazes de praticar a misericórdia. A história humana testemunha isso: os ricos honram os ricos e deixam os pobres para trás, para lidar com sua pobreza. A misericórdia é uma qualidade unicamente divina, mas graças à reconciliação dos eleitos com Deus, que Jesus tornará possível por meio de sua morte expiatória, a misericórdia divina será implantada neles. E reconstruídos à imagem de Cristo, seus eleitos serão capazes de demonstrar misericórdia porque terão apreciado essa qualidade de Deus em seu verdadeiro valor. Ele dá aos seus eleitos, como prova de sua "misericórdia" para com eles, a morte voluntária de Jesus Cristo, " *o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo* ". Quem é mais miserável do que o pecador condenado à morte por seu pecado? Quem precisa da misericórdia de Deus mais do que ele? Mais uma vez, esta bem-aventurança promete e anuncia que o problema será resolvido.

Versículo 8: " *Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus!* " Em primeiro lugar, quem, além de Deus, pode julgar a qualidade de um coração e considerá-lo puro? Ninguém. Falsas alegações humanas de que atendem a esse critério são, portanto, vãs, sem qualquer valor. Somente Deus tem a capacidade de julgar a pureza dos sentimentos de suas criaturas, porque seu Espírito os "escaneia" melhor do que um raio laser. Para Deus, um coração puro é um coração cuja pureza, isto é, a verdadeira sinceridade, Ele reconhece. Aqui, novamente, não se trata da sinceridade reivindicada pelos seres humanos, mas sim daquela que Deus autentica. E para Ele, isso é facilmente demonstrável: o coração puro obedece aos seus mandamentos assim que descobre a sua existência. O coração puro obedece à sua consciência e ao que a sua inteligência lhe ordena. Tal estado permitirá que somente os eleitos possam " *ver Deus* " quando ele retornar em Cristo para buscá-los e trazê-los para sua eternidade, inicialmente por "mil anos" no céu para julgar os mortos ímpios que foram destruídos, depois na terra regenerada, por toda a eternidade.

Versículo 9: " *Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus!* " Aqui, não devemos nos enganar sobre esta palavra, paz, pois Jesus também declara aos seus discípulos: " *Eu não vim trazer paz, mas espada* ..." (Mt 10,34). A " *paz* " da qual ele fala em sua bem-aventurança é, portanto, especial e de natureza divina. Este termo " *paz* " tem como oposto absoluto a palavra "guerra". E este é um ponto vital de sua mensagem: Jesus nos ensina que nosso estado pecaminoso nos liga ao diabo, contra quem Deus está em "guerra". Como criatura humana, cada um de nós deve escolher livremente o seu lado, sabendo que há apenas dois lados para escolher: o de Deus e o de Satanás. Para que Deus cesse de guerrear contra nós, devemos necessariamente responder às suas exigências, entrando em seu acampamento, visto que a morte de Jesus Cristo tornou essa entrada possível. Mas aqui, novamente, cuidado com as falsas

conversões, porque após o ministério de Jesus, o diabo mudou de tática e, após o ataque persecutório aberto do " *dragão* ", entrou, como uma " *serpente* " sedutora, nas igrejas, por meio das quais seduz e engana as pessoas que pensam estar se convertendo à fé cristã, mas não são reconhecidas por Deus. Um antigo ditado cheio de sabedoria diz que "só se pode dar o que se recebeu". Além disso, posto em prática, somente aqueles que verdadeiramente recebem a paz de Deus podem, por sua vez, transmiti-la aos outros que são chamados. E aqui, novamente, a seleção é feita por Deus, que concede sua paz somente aos cristãos que obedecem às suas ordenanças e a toda a sua vontade revelada. Ora, este padrão é o de Jesus Cristo, o primeiro " *Filho de Deus* ". Além disso, seus escolhidos, que lhe permitem reformar sua imagem neles, no nível de seu caráter, tornam-se, por sua vez, por adoção divina, " *filhos de Deus* ". Somente o Pai é capaz de reconhecer a filiação de seus filhos.

Versículo 10: " *Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus !* » Com este versículo, Jesus quis dar aos seus escolhidos uma motivação para aceitar e suportar as perseguições do diabo e de seus agentes terrenos que combatem o projeto salvador dirigido e organizado por Deus. Jesus exalta o modelo que ele mesmo encarnará primeiramente diante dos seus escolhidos, que o imitarão para segui-lo no caminho da verdade que ele traçou para eles. Os escolhidos de Cristo estão bem cientes de que se encontram na Terra sob o domínio temporário do diabo e seus demônios. Eles sabem que, contra Jesus, a lei dos ímpios se aplica e domina. O reino dos céus que lhes é atribuído é um direito sobre o futuro vitorioso do acampamento de Deus. Ele só pode ser apreciado pela verdadeira fé, e Paulo tem razão em nos lembrar em Romanos 8:24 que " *é somente na esperança que somos salvos* ". É, portanto, também na esperança que " *o reino de Deus pertencerá àqueles que são perseguidos por causa da justiça* ", ensinada por Deus em toda a sua Bíblia Sagrada. Observe que, neste versículo, o beneficiário da bem-aventurança não deve retribuir os golpes que lhe são infligidos, mas suportar com paciência e resignação aqueles que lhe são injustamente infligidos. Não podemos avaliar em seu verdadeiro valor a ação de qualquer forma de violência que identifique a " *árvore má e seu fruto* ".

Versículo 11: " *Bem-aventurados sois quando vos injuriarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós, por minha causa.* " Aqui, novamente, o primeiro homem " *bem-aventurado* " será o próprio Jesus, pois ele será acusado de todo mal pelos judeus por pertencer a Deus. Ele foi perseguido e acusado de blasfêmia contra Deus pelos judeus e crucificado pelos romanos. Mas neste versículo, Jesus adverte seus fiéis escolhidos de que sua fidelidade lhes renderá o mesmo tratamento do exército do diabo. Jesus especifica: " *e que todo mal será dito falsamente contra vós* ." A bem-aventurança só beneficiará os cristãos que são acusados " *falsamente* ", porque o mal, tomado como perseguição, também pode vir do próprio Deus e não ser nada mais do que um castigo justo merecido por aquele que o sofre. Este é o destino que recai sobre seus inimigos que se apresentam sob o rótulo de cristãos. Em nossa época de grande confusão religiosa, os falsos mártires são muito numerosos e dão falsa legitimidade a movimentos religiosos que não são dignos dela. A falsa acusação muitas vezes só será

identificada por Deus, tão enganosas são as aparências para os seres humanos. Mas, de fato, é o seu único julgamento que importa, pois é impossível enganá-lo. No dia da sua vitória final, ele poderá atribuir suas bem-aventuranças aos eleitos que foram verdadeiramente dignos delas durante os seis mil anos de vida terrena.

Essas nove bem-aventuranças declaradas por Jesus definem perfeitamente o que ele frequentemente chamava de verdade. Ele mesmo colocou em prática todos esses critérios, que, portanto, tem o direito de exigir daqueles que salva. Eles constituem o padrão de salvação universalmente proposto a todos os seres humanos; ilustrado pela veste nupcial na parábola.

Existem na Terra formas enganosas dessas bem-aventuranças, lidas apenas de forma superficial, carnal e intelectual. Todos os valores divinos são interpretados de forma terrena, e é assim que nascem as ordens religiosas caritativas católicas. A Igreja, que por muito tempo perseguiu a verdade, hoje se disfarça sob a aparência de exercer a caridade profissional para mascarar sua alta culpabilidade diante de Deus. Essa abordagem certamente engana os homens, mas não engana o Deus Criador que a julga.

Em João 17:17, Jesus disse ao Pai: " *Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade* ". É somente o respeito por essa verdade ou palavra revelada de Deus que lhe permite orar pela unidade de seus irmãos no versículo 21: " *para que todos sejam um, como tu, Pai, o és em mim e eu em ti, que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste* ". Portanto, é fácil e lógico entender que essa unidade será alcançável apenas no pequeno rebanho formado pelos verdadeiros eleitos. Mas o mundo hoje é enganado pelas falsas alianças feitas pelas igrejas caídas, que se agrupam na aliança ecumênica organizada por iniciativa da fé católica romana: o principal inimigo de Deus, alvo de sua profecia, em Daniel e Apocalipse. Em todas as suas formas e escolas de pensamento, a religião protestante caiu em sua armadilha depois de 1843, assim como, por fim, a fé adventista, desde 1994.

As razões da raiva

A ira de Deus está longe de ser injustificada e, para melhor compreendê-la, basta descobrir suas causas. Como exemplo do castigo planejado para os rebeldes humanos, Deus deixou em sua Bíblia Sagrada o terrível testemunho do dilúvio que levou à morte toda a humanidade que então vivia na Terra, restando apenas oito pessoas vivas: Noé, sua esposa, seus três filhos e suas esposas. A humanidade foi destruída porque o espírito dos homens estava, de acordo com Gênesis 6:5, " *continuamente voltado para o mal* "; o que pressupõe que o bem definido por Deus era conhecido e ensinado, e a prova disso é encontrada no comportamento fiel e obediente de Noé. Mas, naquela época, a salvação baseada na morte de Jesus Cristo nem sequer era imaginada. A desobediência já existia e, apesar dos apelos por mudanças de comportamento reiterados por Enoque e, em seguida, por Noé, o endurecimento das mentes humanas estava no auge, sem remédio e sem esperança. Nosso grande Deus criador criou do nada todo o volume de água necessário para cobrir toda a Terra, as montanhas mais altas, cujo pico mais alto

era coberto por 4,5 metros de água. Este é o grande poder do Deus criador que cria do nada (ver Sl 33:9: " *Pois ele fala, e tudo se faz; ele ordena, e tudo se faz* ") e dá aparência ao que ele ordena que seja. Nossa Terra foi criada por ele da mesma forma, do nada.

Na época do grande retorno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, esperado desde 2018 para a primavera de 2030, a humanidade rebelde será, por sua vez, enormemente mais culpada do que os antediluvianos de Noé, pois se recusará a levar em conta toda a luz que veio e foi revelada em e por Jesus Cristo; Evangelho distorcido, profecias desprezadas, advertências divinas ignoradas, todas essas faltas praticadas por mestres religiosos atraem sobre eles uma ira divina específica. Pois quanto maior a luz concedida por Deus, mais seu desprezo pelos homens os torna dignos de um castigo maior. E esse castigo especial é chamado em Apocalipse 14 de " *vindima* ", porque aqueles a quem Jesus " *pisoteará* " são para ele " ***as uvas da sua ira*** ". Não se trata mais de morte suave, mas de massacres sangrentos. Essa " *vindima* " ocorre depois que os eleitos que permanecerem vivos e aqueles que serão ressuscitados deixarem a Terra para entrar no reino celestial de Deus. Jesus os poupará deste espetáculo sangrento. Mas por que tanto derramamento de sangue? Porque aqueles que o derramaram foram vítimas das mentiras religiosas apresentadas a eles por seus falsos pastores. Por que não ouviram esta advertência do apóstolo Tiago, citada em Tiago 3:1: " *Meus irmãos, não permitais que muitos de vocês se tornem mestres, **pois vocês sabem que receberemos um julgamento mais severo.*** " Tal advertência poderia ter mudado seu destino, mas os espíritos rebeldes nunca ouvem os apelos que Deus lhes faz por meio de seus servos fiéis. Não apenas não os ouvem, como também se voltam contra eles e os perseguem. Portanto, qualquer que seja a intensidade de seu castigo futuro, ele será amplamente justificado. O tema desta " *vindima* " foi desenvolvido no livro profético da Antiga Aliança, em Isaías 63, onde Jesus declara:

Versículo 1: " *Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes escarlates e brilhantes, e que se ergue na plenitude da sua força? Eu prometi a salvação, e sou capaz de livrar.* "

" *Edom* ": Simbolicamente, Deus coloca a ação da " *vindima* " sob o signo de " *Edom* ", originalmente a terra de Esaú, o homem que desprezou seu direito de primogenitura espiritual e o trocou por um prato de " *lentilhas vermelhas* " preparado por seu irmão Jacó. Observe que o nome " *Edom* ", que significa vermelho, tem o mesmo significado que o do Adão criado por Deus. Essa cor vermelha ou " *vermelha* " caracteriza Esaú completamente: seus cabelos e os pelos que cobriam seu corpo também eram " *vermelhos* "; e no Apocalipse, esse " *vermelho* " está ligado ao diabo e aos agentes terrenos que ele domina e usa para lutar contra Deus e sua verdade salvadora; o " *cavalo vermelho* " do " *2º selo* " de Apocalipse 6:2; o " *dragão vermelho* " em Apocalipse 12:3. A causa da punição é assim identificada: o desprezo humano pelo sujeito espiritual, isto é, pelo projeto salvador concebido por Deus.

" *Bozra* ": Lemos em Jr 49:13: " *Pois jurei por mim mesmo, diz Javé, que Bozra se tornará uma desolação, um opróbrio, uma devastação e uma maldição, e todas as suas cidades se tornarão desolações eternas.* " Esta cidade de " *Edom* "

torna-se, assim, um símbolo da maldição de Deus; uma maldição que resulta do comportamento rebelde e idólatra de seus habitantes, também comparada às aquelas de " *Sodoma e Gomorra* " em Jr 49:18, onde Deus diz sobre " *Edom* ": " *Como Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, que foram destruídas, diz Javé, ela não será habitada, nem homem algum morará ali.* "

Então, o Espírito fixa e define o tema básico deste capítulo, a saber, o tema do sujeito espiritual desprezado: a salvação trazida exclusivamente por Jesus Cristo, que diz: " *Sou Eu quem prometeu a salvação, quem tem o poder de libertar* ". Ele assume a aparência de executor de uma sentença divina, sendo o próprio Deus. No contexto desse castigo, aqueles que duvidavam de sua existência, no mínimo, veem Jesus Cristo " *orgulhoso e na plenitude de sua força* ". Não se trata mais de amor ou misericórdia; chegou a hora da " *força* " vinculativa contra a qual nenhuma carne ou espírito celestial pode resistir.

Versículo 2: " *Por que são vermelhas as vossas vestes, e as vossas vestes como as vestes daquele que pisa no lagar?* " É esta questão que revela e confirma aqui o desenvolvimento do tema da " *vindima* " evocado em Ap 14:18 a 20. Observo que em Ap 14:15 a 20, nos dois temas sucessivos apresentados, " *a colheita* " ou o arrebatamento ao céu dos eleitos, e " *a vindima* ", o castigo dos falsos pastores, o anjo carrasco usa uma " *foice* ", sendo a segunda especificada como " *afiada* ". A imagem da foice confere à ação um caráter definitivo que corresponde perfeitamente ao fim do mundo marcado pelo retorno glorioso de Jesus Cristo. O " *anjo* " carrasco destes dois temas é identificado com Jesus Cristo em Isaías 63:1. As " *vestes vermelhas* " vêm depois da palavra " *Edom* ", confirmando o alvo da ira de Deus: sangue humano que deve ser derramado para expiar os pecados que Jesus não expiou em seu lugar.

Versículo 3: " *Eu sozinho pisei o lagar, e dos povos não havia homem comigo; pisei-os na minha ira, esmaguei-os no meu furor; o seu sangue correu sobre as minhas vestes, e sujei todas as minhas vestes.* "

O que Jesus está dizendo neste versículo é que ele é o organizador e ordenador divino deste massacre, que tem como alvo principal os falsos pastores, as " *uvas da ira* ". Na realidade, a ação é realizada por outros homens que foram vítimas de suas mentiras religiosas. O retorno de Cristo e o arrebatamento de seus escolhidos da " *colheita* " derrubaram as máscaras, e a cruel realidade se impôs a todas essas vítimas enganadas, mas ainda perdidas. Pois a palavra de Deus, sua Bíblia Sagrada, estava disponível em todos os lugares, e aqueles que se perdem o farão com total responsabilidade.

Na expressão " *Eu sozinho pisei o lagar* ", discerno duas mensagens. A primeira: Jesus " *sozinho* " carregou a cruz que lhe deu a vitória e o direito de destruir os incrédulos rebeldes e falsamente religiosos. A segunda: após o arrebatamento dos eleitos para o céu, os " **únicos** " homens verdadeiros recriados à imagem de Deus; na terra, Jesus não vê mais homens, mas animais caminhando sobre seus dois pés. Neste castigo final, que marca o fim de seis mil anos de rebelião humana terrena, Jesus Cristo " *vinga* " o desprezo demonstrado pela sublime demonstração de seu amor, que agora dá lugar à " *sua ira e furor* ".

Versículo 4: " *Porque o dia da vingança estava em meu coração, e o ano dos meus remidos chegou.* " A motivação para a " *vingança* " por parte do Cristo

desprezado e traído é assim confirmada. Mas sua principal expectativa era trazer seus abençoados " *remidos* " para a eternidade. E o *tão esperado* "ano " chegará em 2030. É essa necessidade de " *vingança* " que se expressa contra a humanidade culpada por " *sua ira e fúria* ".

Versículo 5: " *Olhei, mas não havia quem me socorresse; fiquei atônito, mas não havia quem me sustentasse; então o meu braço me ajudou, e a minha ira foi o meu sustento.* "

Neste versículo, Deus evoca sua solidão real diante de todas as suas criaturas; Ele fala como Deus, o Pai, mas, ao evocar seu " *braço* ", alude à sua encarnação como o " *Filho* " de Deus, na carne humana de Jesus Cristo. Este mesmo termo " *braço* " designa Cristo em Isaías 53:1, onde o Pai diz: " *Quem creu no que nos foi anunciado? Quem reconheceu o braço de Yahweh?* " Ele profetiza as perguntas que os hebreus incrédulos do Israel da antiga aliança um dia se farão.

Encontraremos as causas dessa fúria na doutrina religiosa do catolicismo romano papal, que concentra todas elas; as religiões protestantes preservaram por herança apenas alguns de seus pecados, mas já fatais.

Já tive a oportunidade de denunciar sua reprodução dos ritos herdados dos judeus da Antiga Aliança; algo que compartilha com o clero ortodoxo, tão idólatra quanto ele, bem como com a religião anglicana. O principal tema do meu estudo hoje são "suas missas". A "missa" católica é para essa religião o momento mais poderoso, o mais solene de seus ritos. Seu nome é de origem latina, "missa", que significa: despedir. Originalmente, as reuniões religiosas terminavam com a expressão latina: "ite, est missa", que significa: "vai, é o despedir". Essa palavra "missa" deu origem à palavra missão. Pessoalmente, acho-a muito semelhante à palavra "messias", que esse rito ataca particularmente. Já porque na Santa Ceia, instituída por Jesus, o papel do sangue simbolizado pelo vinho, que todos os seguidores cristãos devem beber, é fundamental, visto que é o elemento básico da nova " *aliança* " segundo o ensinamento de Jesus descrito em Mt.26:27-28: " *Então, tomando um cálice e, tendo dado graças, deu-lho, dizendo: **Bebei dele todos** ; porque isto é o meu sangue, o sangue **da aliança** , que é derramado por muitos , para remissão dos pecados.* " Este mesmo termo " *muitos* " diz respeito aos beneficiários da aliança de Cristo citados em Dn.9:27. No entanto, na Missa, apenas o sacerdote bebe o vinho que, aliás, como acontece com os protestantes, é alcoólico, isto é, tóxico e prejudicial. O fato é que a Missa visa celebrar, através da Eucaristia, a glória da ressurreição de Cristo, e aqui, já, noto esta contradição com estas palavras de Jesus que diz pela boca de Paulo, em 1 Cor. 11:26: " *Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais **a morte do Senhor**, até que ele venha.* " É óbvio que Jesus coloca a sua Santa Ceia sob a glorificação da " *sua morte* " e não sob a da sua ressurreição. Além disso, a ressurreição de Jesus desaparece em favor da sua promessa de retorno; ele assim prepara o tema adventista dos últimos dias. Desse desrespeito fundamental fluirá a glorificação do "domingo", palavra que significa "dia do Senhor"; o da sua ressurreição, mas não o da " *sua morte* ". O relacionamento com Deus já se torna impossível, mas a doutrina católica não para por aí; há algo pior. Ao atribuir a si mesma os poderes de Deus, ela proclama o seu dogma da transubstanciação, pela

qual a substância da hóstia se torna milagrosamente o verdadeiro corpo de Cristo. Jesus não havia pensado nisso, mas por que não renovar o prazer de morrer pelo pecado? Pois é isso que a Eucaristia da Missa pretende realizar. Isso se opõe a este texto de Hebreus. 9:27-28: " *E, assim como aos homens está ordenado **morrerem uma só vez**, mas depois disto vem o juízo, **assim também Cristo, tendo sido oferecido uma só vez para tirar os pecados de muitos**, aparecerá segunda vez, sem pecado, para salvação dos que o aguardam.* " Diante dessa observação, devemos lembrar como, pelo mesmo erro, num momento em que as demandas do povo por água o exasperavam, Moisés retornou à rocha de Horebe e, **em vez de falar com ela** como Deus lhe ordenara para esse segundo pedido, feriu a **rocha uma segunda vez**. Com esse erro, Moisés havia apenas distorcido o futuro papel salvador de Jesus Cristo, simbolizado pela " **rocha** " ferida. Além disso, para deixar para trás uma severa lição como advertência, Deus o puniu diante de todo o seu povo, impedindo-os de entrar com ele na terra prometida, a terra de Canaã. No que diz respeito à fé católica, ela não feriu a " **rocha** " duas vezes, mas milhões de vezes, visto que isso se repetiu em todas as suas missas desde " **mil e seiscentos**". » **anos** de atividades, aos quais Deus se refere em sua " **vindima** " dizendo, em Apocalipse 14:20: " *E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar, até os freios dos cavalos, por uma distância de mil e **seiscentos estádios**.* " Lembro-me de que a expressão " **freios dos cavalos** " se refere aos pastores religiosos que lideram o povo em Jacó 3:3: " *Se pomos o freio na boca dos cavalos para que nos **obedeçam**, também **governamos** todo o seu corpo.* " Os alvos da ira divina, ou " **uvas da ira** ", são, portanto, aqueles que " **lideram** " os grupos religiosos que " **obedecem** " a eles. Mas depois dessa obediência virá sua ira assassina.

A verdadeira religião, aquela que autoriza a relação do pecador humano com Deus, seu criador e Juiz, baseia-se unicamente no estado de sua mente, em sua sinceridade, que Deus reconhece como real ou não. As falsas religiões buscam legitimidade nas práticas dos ritos aos quais seus seguidores obedecem sem se reconciliarem com Deus. É por isso que sua desilusão final assumirá a forma de uma ira justa que expressará a de Jesus Cristo, o único Deus verdadeiro. De fato, a religião católica restabeleceu a escravidão de um formalismo ritual que busca mascarar a contínua escravidão ao pecado, da qual Jesus quer libertar seus redimidos para que possam se beneficiar de sua gloriosa liberdade, obtida somente em sua obediência reproduzida por cada um deles. O modelo de sua vida terrena deve ser o modelo reproduzido por seus eleitos redimidos. E o amor de todas as suas verdades é suficiente por si só para reconstruir, com sua misericordiosa ajuda, a alma que se tornará digna de sua salvação eterna.

Em Apocalipse 18, onde ela sofre o castigo da " **vindima** " final, Deus diz sobre ela no versículo 5: " *Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades* ". São tão numerosos que só posso citar os mais óbvios. Mas, ao atribuir-lhe a imagem de uma torre feita de pecados que se elevam até o céu, Deus lhe dá a natureza de uma nova Torre de Babel. A primeira, como ela, tinha o propósito de reunir a humanidade dispersa; a religião católica faz o mesmo, buscando reunir, sob seu domínio, as várias formas da religião cristã. Em Babel, a reunião visava proteger a humanidade do castigo divino. Para

a Roma católica, a esperança ilusória é idêntica; ela conta com a unidade para vencer pela força do grupo reunido; mas não teme os castigos de Deus, pois pensa que ele a aprova e inspira. Em Apocalipse 13:2, o Espírito contradiz sua afirmação dizendo: "... o dragão lhe deu o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade ". No papel de " dragão " está "o diabo ", segundo Apocalipse 12:9, mas também o regime imperial romano que o precedeu, segundo Apocalipse 12:3. Ele, na verdade, " lhe deu ", como um revezamento de sucessão, " o seu trono "; e, além disso, o seu título: Sumo Pontífice, ou em latim: Pontifex maximus.

Este outro pecado, dirigido contra Deus, merece ser lembrado. Jesus declara em Mateus 23:9-10: " **E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai , porque um só é o vosso Pai , o qual está nos céus. E não sejais chamados governantes , porque um só é o vosso Governante , que é Cristo.** " Assim, para irritar Deus, o diabo chama o Papa Católico de "santíssimo padre" e seus assistentes clérigos de "pais". Eles também reivindicam o título de "diretores de consciência" e se referem ao Papa como "Sua santidade", algo contradito em Apocalipse 15:4: " **Quem não temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Porque só tu és santo .**" Este desrespeito aos mandamentos dados por Jesus revela a natureza diabólica desta religião.

Uma adoração agradável a Deus

Cada um de nós tem seu próprio conceito do que considera agradável, e nosso Criador não é exceção a esse princípio. Em sua Bíblia Sagrada, ele nos revelou o que lhe é agradável, chamando-o de "bom". E, logicamente, o oposto absoluto, o que lhe é desagradável, é chamado de "mau". Toda a sua revelação divina consiste em nos apresentar exemplos desse "bem" e desse "mal". O bem lhe traz alegria, enquanto o mal impõe sofrimento. Podemos facilmente entender como ele se sente, pois nos criou, seres humanos à imagem dos anjos celestiais, à sua imagem. Nossa semelhança com Deus se limita a essas funcionalidades básicas, pois ele é todo-poderoso, onisciente, onipresente e ilimitado, e nós, suas criaturas terrenas, somos o exato oposto dessas coisas. Um encontro físico com Deus é, portanto, desnecessário, visto que ele nos revelou o que espera de nós durante suas duas alianças sucessivas. Na forma da primeira aliança, Deus estabeleceu e expôs as normas de suas regras que compõem sua lei e, assim, coloca os seres humanos em um teste de obediência. Obedecer não requer entendimento, e a dolorosa, porém abençoada, prova de fé de Abraão é o melhor exemplo que lhe rende o título de pai dos crentes. Essa experiência de Abraão é verdadeiramente reveladora do padrão de comportamento que Deus exige e busca entre suas criaturas. Ele não deu a Abraão nenhuma explicação, apenas lhe deu uma ordem. E por mais terrível que fosse essa ordem, Abraão obedeceu a Deus sem compreender como Deus podia lhe pedir algo tão terrível quanto oferecer Isaque, seu único filho legítimo, em sacrifício. Trazido ao mundo aos cem anos de idade, o nascimento dessa criança havia sido uma dádiva milagrosa de Deus, ainda mais porque Sara, sua esposa legítima, havia sido, até então, estéril. Ele foi, portanto, o primeiro a reagir como Jó que, após ser ferido por Satanás sem saber

por quê, disse em Jó 1:21: " *...Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. YaHweh o deu, e YaHweh o tirou; bendito seja o nome de YaHweh!* " Na época de Abraão, a terra carregava multidões de vidas humanas incapazes de raciocinar e agir como ele. A diferença nesses comportamentos se baseia em duas coisas: a natureza pessoal de Noé e a experiência prática de vida que ele teve ao sempre ouvir e obedecer às suas ordens. Entenda que Deus escolheu Abrão entre todos os seus contemporâneos por seu caráter dócil, submisso e fiel, excepcional em sua época. Abraão rapidamente descobriu o amor que Deus lhe demonstrava e uma verdadeira amizade pôde ser trocada entre eles. Para Deus, a obediência de Abraão e a de Jó eram dois exemplos de adoração que lhe agradavam. E mais tarde, em Jesus Cristo, Deus veio demonstrar a adoração perfeita e agradável; o modelo por excelência. Durante seu ministério terreno, em Jesus, Deus se fez tão servo de Deus que conseguiu mascarar sua divindade. De fato, em todas as suas palavras e ações, o homem de carne chamado Jesus dirigiu o olhar de seus contemporâneos para o Deus celestial, Pai de toda a vida. Ele viveu seu ministério em perfeita e total abnegação. No entanto, sua divindade pode ser adivinhada na forma de suas palavras, nas quais ele sempre fala de si mesmo na "terceira pessoa"... o filho do homem faz isso, o filho do homem faz aquilo; ele desaparece completamente por trás deste "filho do homem" que também é verdadeiramente "o Filho de Deus". Jesus resumiu seu ministério terreno dizendo, em Mateus 20:28: " *Assim também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.* " »

"Servir e não ser servido, pronto a dar a vida"; tal é a definição de um escolhido cuja vida assumirá, para Deus, um caráter agradável e se tornará uma adoração agradável. A palavra adoração assume aqui todo o seu significado, porque a verdadeira adoração é vivida na continuidade da vida, que cessa no homem somente quando ele dorme. Pois, mesmo durante o sono, Deus zela por ele. Ele está ciente de seus sonhos e, às vezes, os organiza. E assim que acorda, a adoração prestada a Deus começa, porque é nesse momento, em plena consciência, que ele direciona sua existência para o caminho do bem ou do mal. Na adoração prestada por Jesus Cristo, nunca houve um passo dado no caminho do mal, e é a essa qualidade excepcional da adoração que devemos a possibilidade de sermos salvos por Ele.

Ao descobrir a perfeição e o padrão do modelo de Jesus Cristo, podemos facilmente identificar os cultos que Deus considera desagradáveis. O ego, o eu, é onipresente. E existem inúmeros humanos que afirmam agradar ao próximo, mas na verdade buscam apenas o próprio prazer. É esse princípio que explica os fracassos da vida conjugal. O mesmo se aplica aos relacionamentos entre pais e filhos, e o festival romano do Natal é um bom exemplo. A criança é vítima de uma mentira "maravilhosa", mas os pais sentem muito prazer ao ver as reações das crianças enganadas. Qual o resultado? Crianças caprichosas a quem tudo é devido, exceto que, na vida após a morte, descobrem que nada é de graça, nem obtido milagrosamente. Os pais as fizeram acreditar em "Papai Noel", mas a vida lhes impõe sua dura realidade. Como resultado desse engano, elas se tornarão desconfiadas e descrentes. E suas almas estarão perdidas para Deus. Pois a fé exige aquilo de que elas não são mais capazes: credulidade. Pois a explicação da

realidade da vida supera todas as histórias inventadas pelo pensamento humano e pelos demônios. E para compreendê-lo, o homem adulto deve ser capaz de agir como a criança que é levada a acreditar em "Papai Noel". Pois as provas de uma vida celestial estão ocultas e são perceptíveis apenas no espírito e na reflexão mental.

Através da desobediência ao pecado, Adão e Eva praticaram a primeira forma terrena de adoração desagradável a Deus. E a sentença divina proferida foi a morte precedida por uma vida de sofrimento. Assim, Deus fez o homem descobrir o que o seu pecado havia causado nele; um sofrimento que se estenderia até a sua morte em Jesus Cristo. A vida do pecador tornou-se assim a escola da vida divina; ele aprendeu em sua própria vida o que impôs ao seu Pai celestial.

Os sacrifícios oferecidos por Abel e Caim testemunham, em primeiro lugar, os dois tipos de adoração prestados a Deus: o agradável e o desagradável. No entanto, sem o ministério de Jesus Cristo, o julgamento de Deus sobre esses dois sacrifícios é impossível de compreender. Na pior das hipóteses, sem essa luz, seu julgamento assume uma forma injusta. De fato, somente o conhecimento do plano salvífico realizado em Jesus Cristo, "o Cordeiro que tira os pecados do mundo", nos permite compreender por que a oferta de um cordeiro ou de uma ovelha por Abel foi recebida como uma forma de adoração aceitável a Deus, para a qual os frutos da terra oferecidos por Caim nada representavam. Essa situação era comparável à de Jó, ou seja, inexplicável para os dois pecadores, mas Deus tinha sua razão para justificar sua preferência pelo sangue derramado pelo animal oferecido por Abel.

Hoje, em julho de 2022, Deus ainda estabelece sua preferência pela adoração que lhe agrada e, ao mesmo tempo, desdenha todas as múltiplas formas de adoração cujos padrões não lhe agradam. É por isso que a lição dada por Abel e Caim carregou e carregará até o último dia da graça, um ensinamento permanente e perpétuo sobre seu julgamento da fé religiosa humana. Ao construir sua Igreja, sua Assembleia de eleitos, sobre os ensinamentos compreendidos por seus apóstolos, Deus estabeleceu o padrão de adoração que lhe agrada. Mas, com o tempo, sob o domínio romano, sucessivamente imperial e papal, o pecado foi restabelecido na religião cristã desde 7 de março de 321, pelo indigno imperador pagão, Constantino I , o Grande, mas apenas na terra dos homens pecadores. Desde o estabelecimento papal romano realizado em Roma em 538, por longos 1260 anos, Deus permitiu que a religião católica ensinasse o pecado sob o rótulo religioso cristão. E em 1798, com a Revolução Francesa, ele pôs fim ao seu poder despótico e perseguidor. Ele julgou a experiência protestante do século XII^{ao XVIII} tão imperfeita que faz apenas uma breve alusão a ela em Daniel 11:33-34: " *E os sábios entre eles ensinarão a muitos. E alguns cairão por algum tempo pela espada e pelo fogo, pelo cativo e pelo saque. E quando caírem, **serão ajudados em pouco** , e **muitos se juntarão a eles na hipocrisia** .* " Sublinhei em "negrito" estes dois detalhes que estão na origem da grande e desagradável adoração prestada a Deus pelos protestantes ainda hoje. Devemos reunir neste versículo as palavras " *ajudaram um pouco* " e " *hipocrisia* ". Por que juntá-las? Porque a primeira explica a segunda. No programa de Deus, não há provisão de ajuda para os verdadeiros mártires da fé. É o que ele revela na mensagem que dirige aos seus

eleitos na época das perseguições impostas por Diocleciano e sua tetrarquia, entre 3030 e 313, pois lhes diz, em Apocalipse 2:10: " *Não temais o que estais prestes a sofrer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.* " Não vemos qualquer ajuda providenciada por Deus neste momento. Mas em Apocalipse 12:16, aparece a ajuda dos hipócritas: " *E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a sua boca e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.* " "A terra" deste versículo representa a fé protestante julgada por Deus como " *hipócrita* " devido ao uso de armas e aos assassinatos dos combatentes católicos. Na "Guerra das Religiões" que começou, Deus distingue três campos separados que são, portanto: " *a terra* " ou a religião protestante hipócrita; " *a mulher* " ou a religião protestante fiel; e " *o rio* " ou as ligas reais católicas. E a história testemunha que essas guerras religiosas se prolongaram e se concretizaram entre 1200 e 1798. Uma segunda "ajuda" veio então em 1793-1794, na forma da guilhotina do ateísmo revolucionário francês. Ao destruir a monarquia e a religião católica, como anunciado em Apocalipse 2:20, Deus dá provas de que julga a fé católica extremamente desagradável, assim como a dos chamados protestantes " *hipócritas* ": " *Eis que a lançarei num leito de morte, e em grande tribulação os que adulteram com ela, se não se arrependerem das suas obras. Farei com que os seus filhos sejam mortos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei a cada um de vós segundo as suas obras.* " Ora, esta ação fere a religião falsa e hipócrita, visto que em Lv 26, em analogia com a "quarta trombeta" de Apocalipse 8:12, Deus dá a esta ação o estandarte da " **espada que vem vingar a sua aliança** ", isto é, para responder à demanda simbólica de " **vingança** " dos santos de Apocalipse 6:9-10: " *Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e pelo testemunho que deram. Clamaram em alta voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, tardas em julgar e vingar o nosso sangue dos que habitam na terra ?*

Enfatizo este ponto porque a lógica do plano profetizado por Deus se torna clara e evidente. Deus profetiza 1260 anos para o reinado persecutório da Roma papal. Mas quem aplica a sentença religiosa? A monarquia. É por isso que a " **vingança** " exigida pelas execuções injustas de seus santos atingirá esta monarquia primeiro, principalmente pela guilhotina dos revolucionários franceses entre 1793 e 1794. A cabeça de Luís XVI, rei da França, caiu por traição, para os homens, mas por " *adultério* " espiritual, para Deus. A ação é profetizada pela " **grande tribulação** " em Apocalipse 2:22: " *Eis que a porei num leito, e numa grande tribulação os que adulteram com ela , se não se arrependerem das suas obras. Matarei os seus filhos ; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações, e recompensarei a cada um de vós segundo as suas obras.* " A expressão " **morrer uma morte** " pode ser surpreendente, mas tem sua explicação. Deus quer dizer que essa " **morte** " profetizada faz correr sangue humano, porque é a primeira " **morte** " e não a " *segunda* ", a do juízo final, à qual ele alude, dizendo, desta vez, aos mesmos protestantes, após a primavera de 1843, a era de " *Sardes* ", em Apocalipse 3:2: " *...Conheço as tuas obras. Sei que és considerado vivo, e estás morto .* " Assim, como se pode ver, este castigo ocorre

pouco antes da data de 1798, em que termina o período persecutório de Roma, tendo como prova a prisão do Papa Pio VI, que faleceu no ano seguinte, em 1799, na prisão de Valence sur Rhône, onde resido. E é também sob o nome de " *besta que sobe do abismo* " que esta revolução francesa é designada em Apocalipse 11:7: " *E, quando tiverem terminado o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará .*" O alvo desta " *guerra* " é a divina Bíblia Sagrada, chamada " *minha duas testemunhas* ", em Apocalipse 11:3: " *Darei autoridade às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.* "

Como regra geral, a adoração desagradável a Deus é aquela que não se baseia no estudo e na prática daquilo que Ele declarou ser agradável a Ele. E, seja ela cristã ou não, esse tipo de religião é rejeitado e condenado por Ele. E porque Deus tem suas preferências e sua salvação passa somente por Jesus Cristo, que disse claramente: " *Ninguém vem ao Pai senão por mim* ", sua revelação profética visa apenas a religião cristã; o verdadeiro e o falso, pois, segundo Apocalipse 17:5, a religião católica simbolizada pelo nome " *Babilônia, a Grande* " é " *mãe* " de outras religiões também chamadas de " *fornicadores* ": " *Em sua testa estava escrito um nome, um mistério: Babilônia, a grande, a mãe dos fornicadores e das abominações da terra.* " E, claro, esses " *fornicadores* " são as diversas religiões cristãs cujas identidades protestantes Deus julga " *hipócritas* ".

Esta religião cristã caracteriza o campo ocidental que atualmente se opõe à poderosa Rússia, cujas ameaças contra o Ocidente estão se tornando cada vez mais frequentes e precisas. Esta semana, Vladimir Putin desafiou os ocidentais: "Se eles querem fazer guerra à Rússia, que tentem!" E devo isso a um jornalista que apontou isso para confirmar que o campo ocidental representa um " *terço* " da população humana da Terra, e que os "dois terços" restantes são opostos e mais ou menos hostis. Isso confere ao " *terço da humanidade* " alvo de " *matar* " em Apocalipse 9:15 a identidade cristã ocidental infiel: " *E os quatro anjos, que foram preparados para uma hora, um dia, um mês e um ano, foram soltos para matar um terço da humanidade.* " De fato, este campo ocidental é composto pelos " *dez chifres* " europeus, mas também por seus imensos descendentes, os EUA, a América do Sul e a Austrália. Este " *terço* ", portanto, não é apenas simbólico; Na verdade, ele tem como alvo os povos cristãos que, devido à sua impiedade e aos seus cultos particularmente desagradáveis, devem ser imperativamente destruídos pelo julgamento da ira de Jesus Cristo. As outras nações da Terra não aparecem na revelação dada por Jesus Cristo, que as ignora completamente; o que não as impedirá de também se destruírem mutuamente. Mas o alvo de sua ira continua sendo a religião cristã distorcida, razão pela qual a eclosão da Terceira Guerra Mundial, ou " *sexta trombeta* " do Apocalipse de Jesus Cristo, teve que ocorrer na Europa, como as duas guerras mundiais anteriores. A Terceira Guerra Mundial, no entanto, não aniquilará a população deste campo ocidental. Mas seus sobreviventes sobreviverão apenas o tempo suficiente para experimentar o teste final da fé, e desaparecerão quando Jesus vier para salvar seus últimos eleitos sobreviventes de suas mãos perversas na primavera de 2030.

A adoração que agrada a Deus baseia-se, portanto, na simplicidade de um relacionamento amoroso onde as considerações são recíprocas, vivido em perfeita

humildade e fidelidade demonstrada por Jesus. O vínculo que se tece entre Deus e o seu escolhido é invisível e pessoal, como aquele que uniu Deus a Abraão. A abnegação total também é necessária, pois quem serve a Deus não o faz para ser admirado pelos homens, pois, para ele, só a opinião do Pai divino conta. Além disso, sua fidelidade o torna alvo do ódio do diabo e dos pecadores humanos rebeldes. O anonimato é, portanto, muito preferível à notoriedade. Segundo o ditado popular: "para vivermos felizes, vivamos escondidos".

O culto dos cristãos tornou-se repentinamente desagradável a Deus desde 7 de março de 321, dia em que, por decreto imperial, Constantino I ^{oficializou} a substituição do descanso sabático do sétimo dia pelo primeiro dia dedicado, em sua própria religião pagã romana, ao culto de SOL INVICTUS, o deus-sol herdado dos egípcios. O culto ao deus-sol espalhou-se por todo o Oriente; no Japão, o império do "sol nascente", o imperador foi deificado como um filho do deus-sol chamado "Banzai". O sol oferece tantos benefícios aos homens que é fácil para o diabo e seus demônios induzir os humanos a adorá-lo como uma divindade. E sabendo o quanto essa ação desagradava ao Deus criador que o condenou à morte, oficialmente, desde a vitória de Jesus Cristo, Satanás implantou esse odioso culto pagão na religião cristã, doravante condenado por Deus. Mas o problema da violação do sábado é mascarado pelo papel fundamental atribuído a Jesus Cristo em quase todas as denominações cristãs. O amor divino que Ele manifesta nos faz esquecer a exigência de Sua justiça perfeita, pois o homem só retém de Suas obras o que deseja reter: Sua oferta de salvação. No entanto, a causa da maldição e, portanto, da acusação feita por Deus contra o cristianismo infiel aparece apenas em Suas revelações proféticas, apresentadas de forma sutil e obscura. É aqui que os cristãos, coletiva e individualmente, cometem seu primeiro erro: subestimam a importância dos textos proféticos cujo significado não compreendem. Além disso, prevendo esse comportamento, Jesus Cristo inspirou o apóstolo Pedro com esta solene advertência, citada em 2 Pedro 1:19-20-21: *"E temos tanto mais confirmada a palavra profética, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo."*

Este texto é admiravelmente concebido por Deus, pois exorta os discípulos de Jesus Cristo a darem às profecias toda a importância que merecem, mas, além disso, nos diz claramente por qual método elas podem ser decifradas: essas profecias concebidas pelo Espírito divino usam uma linguagem de parábolas empregada por esse mesmo Espírito na escrita de toda a Bíblia santíssima, corretamente chamada: a palavra de Deus. E essa palavra de Deus expressa o pensamento do seu Espírito.

Observe a importância desta advertência citada em um testemunho da nova aliança. Ela não está oculta nos livros da antiga aliança, mas apresentada claramente a todos aqueles que afirmam ser da nova aliança: a subestimação desta advertência solene, portanto, os torna altamente culpados diante de Deus Pai e Deus Filho, em cujo nome ela é apresentada. Agora, outro versículo citado por

Paulo em 1 Tessalonicenses: 5:19-20-21 e 22, também é ignorado e desprezado por eles: " *Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo. Não desprezeis as profecias. Antes, examinai tudo, retende o bem e abstenhai-vos de toda forma de mal.* " Em sua sabedoria divina, Deus quis sugerir a relação do tema profético com as duas citações de Pedro e Paulo, atribuindo em cada caso os mesmos números dos versículos 19-20-21. E, além disso, a importância da " *profecia* " é lembrada em Apocalipse 19:10, nestes termos: " *...porque o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.* " A compreensão da profecia permite então, em Apocalipse 20, evocar o julgamento dos ímpios, do qual serão acusados por " *mil anos* "; isto é, durante o grande sábado do sétimo milênio celestial. E em Apocalipse 21, eles são designados pela imagem simbólica de " *doze pérolas*". "tão preciosos são eles aos olhos de Deus em Jesus Cristo. Vemos, assim, que o Espírito de Deus se expressa tanto por números quanto por palavras e imagens comparativas. O apóstolo Pedro, portanto, nos informou claramente que a decifração das profecias bíblicas só poderia ser alcançada a partir das Sagradas Escrituras. E desde 1982, quando apresentei os primeiros resultados do meu trabalho aos meus irmãos adventistas do sétimo dia, a demonstração da autenticidade desse método tem sido confirmada. É por isso que levar em conta as advertências dadas por Deus em toda a sua Bíblia constitui uma parte importante da adoração prestada a Deus, que é, neste caso, **agradável a Ele** . Essa condição cumprida e honrada os santifica. Pois a verdadeira santidade se baseia nas obras exigidas por Deus. É por isso que, em seus julgamentos dos santos das sete eras, em Apocalipse 2 e 3, Jesus lhes diz: " *Eu conheço as tuas obras.* " Ele confirma assim as palavras de Tiago, em Tiago 2:17: " *Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.* " "

A morte expiatória de Jesus Cristo abriu e estabeleceu os fundamentos da nova aliança, no início da qual o Espírito divino de Cristo inspirou as Sagradas Escrituras às suas novas testemunhas. Dessa forma, a lei divina foi ampliada pela adição desses novos testemunhos literários. Agora, reconciliados com Deus por Jesus Cristo, os redimidos têm logicamente o dever de colocar em prática toda a lei divina, como Jesus, antes deles, havia feito perfeitamente como modelo do homem perfeito, agradável a Deus. E é para justificar essa lógica que o apóstolo Paulo escreveu em Romanos 8:7: " ***Porque a inclinação da carne é inimizada contra Deus, porque não está sujeita à lei de Deus*** , nem, em verdade, o pode estar. " Portanto, é fácil compreender que, inversamente, a obediência " *à lei de Deus* " em sua totalidade, tornada possível em Cristo, constitui o único fruto da verdadeira " ***fé*** " aceita **com prazer** por Deus.

Em Romanos 12:1, Paulo nos diz: " *Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.* " A adoração agradável a Deus é, portanto, apenas a chamada adoração racional, isto é, um fruto produzido por uma análise simples e lógica da razão humana.

Em Romanos 12:2, Paulo também diz: " *Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que experimentem qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus* ". Quão

importante é este versículo! Ele nos exorta a sermos inteligentes, mostrando-nos capazes de nos adaptar às estratégias mutáveis do diabo e seus demônios. Pois todas as Escrituras bíblicas da Nova Aliança foram inspiradas e escritas em um contexto em que o diabo lutava abertamente contra a fé cristã por meio de seus agentes humanos judeus e romanos. Além disso, algumas dessas citações perderam sua legitimidade quando o diabo mudou a forma de sua luta, combatendo a fé cristã agindo dentro da assembleia cristã, que é o que Deus revela em sua profecia de Daniel 7 e em todo o seu Apocalipse. Essa mudança começou com o estabelecimento do regime papal em Roma, em 538. Como exemplo de um versículo que perdeu sua validade, cito 1 João 4:2: " *Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus.* " Isso era verdade na época de João; em nossa época, não é mais verdade; na verdade, é completamente falso e mortalmente enganoso. Pois todas as religiões cristãs que se tornaram culpadas por sua transgressão do sábado desde 1843 confessam " *Jesus Cristo veio em carne* ". Da mesma forma, antes de 1843, a fé protestante desarmada, mas pacífica e submissa foi **provisoriamente aceita** por Deus, como ensina Apocalipse 2:24-25: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles dizem, eu vos digo que **não vos ponho outro peso** ; **somente** o que tendes, guardai até que eu venha.* " Mas a entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14, em 1843, mudou o padrão desta aprovação divina e, da noite para o dia, na primavera de 1843, sua situação espiritual foi mudada; um novo " *fardo* ", o sábado santificado desde a fundação do mundo, foi exigido por Deus no padrão da fé cristã; as instituições foram rejeitadas coletivamente e abandonadas às seduções e frutos do diabo e dos demônios que o seguem e compartilham seu destino mortal.

Este termo " *fardo* " prova que Deus conhece bem o pensamento humano. Apresentado como uma obrigação, visto que é o tema do quarto dos dez mandamentos de Deus, o sábado era considerado e considerado pelo homem carnal como um " *fardo* "; porque o homem tem muita dificuldade com a própria ideia de ter que obedecer, tanto a Deus quanto aos outros homens. Ora, Jesus Cristo queria dar aos seus eleitos redimidos outro significado para este termo " *fardo* ", porque a obediência não é desagradável para aqueles que obedecem em resposta ao amor de Deus. Ele disse em Mateus 11:28-29-30: " *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e **eu vos aliviarei** . **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim** , porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. **Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve** .* " O que torna este " *fardo* " " *leve* " é unicamente o estado de espírito de quem o julga.

Observe, neste versículo, o elo que conecta a oferta de " *descanso* " à aceitação de carregar " *o fardo* " da obediência às suas instruções divinas. Jesus anunciou, assim, como a fé em sua pessoa obteria o grande " *descanso* " sabático do sétimo milênio profetizado, até sua segunda vinda em 2030, por meio **do "sábado" semanal** de sua santa lei. É por isso que, diferentemente das outras festas estabelecidas na Antiga Aliança, a prática do " *sábado* " semanal retém em Jesus Cristo toda a sua legitimidade diante de Deus, dos homens e dos anjos

celestiais. E nessa compreensão singular posta em prática, o culto aos redimidos torna-se verdadeiramente agradável ao Deus Criador a quem ele o apresenta, visto que redescobre a norma praticada pelo próprio Jesus Cristo.

Lembro-me de que essa compreensão era a dos apóstolos de Jesus, para quem a prática do sábado não era de forma alguma contestada ou questionada. Na primavera de 1843, Deus apenas exigiu a restauração dessa prática injustamente abandonada pelos cristãos, que preferiram honrar, desde 7 de março de 321, o Imperador Constantino I ' em vez do grande Deus criador de todas as coisas e de toda a vida. As maldições das " *sete trombetas* " do seu Apocalipse são as suas respostas a essa escolha odiosa e injusta. E depois da " *sexta* ", as " *sete últimas pragas* " do Apocalipse 16 virão para atingir os últimos rebeldes que sobreviveram após a Terceira Guerra Mundial desta " *sexta trombeta* ".

Por que a humanidade corre tais riscos com o Deus Criador? Simplesmente porque ele permanece invisível aos seus olhos. E na ausência de respostas visíveis da parte dele, espíritos humanos rebeldes o ignoram ou fingem ignorá-lo. Eles não agem dessa maneira em relação ao homem que veem, que, no entanto, está muito longe de ser tão formidável. E essa escolha de comportamento revela nada menos do que sua falta de inteligência. Tanto que, paradoxalmente, as massas humanas são lideradas e dirigidas por seres humanos desprovidos de verdadeira inteligência que seria benéfica para todos. E o paradoxo reside no fato de que esses líderes são eleitos porque se supõe que sejam os mais inteligentes dos seres humanos e, pelo menos, os mais educados. Portanto, é correto que Deus use a imagem da " *areia do mar* " para designar a humanidade chamada à salvação, mas sujeita ao diabo em Apocalipse 12:17: " *e ele ficou em pé sobre a areia do mar* ". E neste caso específico, trata-se de " *areias* " movediças nas quais a própria humanidade desaparecerá por causa do diabo que a governa. No domínio profano como no domínio espiritual, os homens depositam sua confiança em outros homens e é assim que toda a humanidade se prepara para afundar em um grande naufrágio universal, porque não terá conhecido nem levado em conta este versículo citado em Jer. 17:5-6: " *Assim diz YaHweh: Maldito o homem que confia no homem, **que faz da carne o seu braço** , e cujo coração se afasta de YaHweh! Ele é como um pobre no deserto, que não vê o bem vindo; ele habita nos lugares áridos do deserto, uma terra salgada e sem habitantes .* " O "suporte" que ele tinha que tomar era, unicamente, toda a Bíblia Sagrada, a única palavra escrita do Deus vivo, o único padrão de sua verdade. Não é este outro destino, descrito nos versículos 7 e 8, preferível?: " *Bem-aventurado o homem que confia em YaHweh, e cuja esperança é YaHweh! Ele é como uma árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para os ribeiros; não sente o calor quando ele vem, e a sua folha fica verde; no ano de sequeidão não temerá, e não deixará de dar fruto.* "

Os acontecimentos atuais levam-me a declarar que o otimismo humano é a pior das coisas. Pois o otimista não leva em conta a realidade da situação diante dele, ao contrário do realista, que a faz. O otimista expressa o que deseja, enquanto o realista expressa o que será realizado; portanto, ele reagiu de maneira lógica e inteligente. A guerra que opõe, através da Ucrânia, o campo ocidental da OTAN à Rússia, nos dá uma demonstração desses dois comportamentos. Os

otimistas esperam a vitória ucraniana; os realistas sabem que a Rússia derrotará a Ucrânia, e os eleitos iluminados por Deus sabem que essa Rússia invadirá e esmagará as potências europeias, como Deus profetizou em Daniel 11:40 a 45.

O "rei criança" no poder

Este novo tema foi inspirado pela opinião da assembleia de deputados ucranianos durante a visita do Presidente do Senado francês, Sr. Gérard Larcher. Fiquei impressionado com a imensa representação de jovens, o que explica de forma perfeita e lógica o comportamento e as decisões tomadas pelas autoridades ucranianas.

Na França, "o menino rei" é uma expressão cunhada pela mídia na década de 1970, que destacava, com razão, o comportamento caprichoso das crianças e, ao mesmo tempo, o relaxamento da autoridade parental. Ao mesmo tempo, psiquiatras e psicólogos começaram a justificar a liberdade e os direitos das crianças, condenando assim os castigos corporais infligidos por pais que, como resultado, perdiam toda a autoridade sobre seus próprios filhos. Pais norte-africanos, que sempre conseguiram obter a submissão de seus filhos, foram forçados por lei a abandonar seu método severo, porém eficaz. O cinto do pai frequentemente servia como chicote.

Demorou vários anos para que as consequências irreversíveis dessas decisões das elites francesas se tornassem claras, na forma de uma juventude delinquente, rebelde e hostil. Somando-se ao fanatismo religioso, grupos religiosos islâmicos se formaram e agiram, matando e decapitando seus inimigos.

Em 1981, o governo socialista buscou agradar aos jovens e lhes concedeu a liberdade sexual que reivindicavam. Satisfeitos, os jovens se envolveram na política para apoiar a liderança do compreensivo presidente Mitterrand.

Em 2012, a juventude turbulenta, revolucionária e libertária de maio de 1968 chegou ao poder com o jovem presidente Nicolas Sarkozy. Imediatamente, o estilo da presidência mudou, e surgiram arengas populares grosseiras, chocando apenas aqueles que haviam sido afastados do poder pela idade avançada. É preciso dizer que, com o desenvolvimento da internet e das redes sociais, esse tipo de troca vocal brutal tornou-se uma norma habitual à qual os "velhos" não se acostumam; porque os bons e velhos princípios de correção permanecem arraigados em sua natureza. Mas esses velhos são deixados de lado e desaparecem nas esferas governamentais. Quanto mais o tempo passa, mais jovens assumem as rédeas do poder. E a influência dessa juventude assume um significado que explica os trágicos eventos que começamos a revelar desde 2017.

Nas eleições presidenciais de 2017, os velhos partidos políticos tradicionais, ambos responsáveis pelos fracassos econômicos e políticos da França, destruíram-se mutuamente, na opinião popular do país. O ódio e o ressentimento sentidos contra o mais antigo partido nacionalista francês, a Frente Nacional, deram origem a alianças formadas com o único objetivo de remover "esse demônio" do poder. Mas Jesus Cristo, o organizador de toda a vida humana, impôs ao povo francês por ele amaldiçoado o jovem presidente E. Macron, ainda

mais jovem que o presidente N. Sarkozy e, acima de tudo, muito mais perigoso para o país do que o odiado e rejeitado partido Frente Nacional. Encontrando-se diante da Frente Nacional, odiada por todos os outros políticos, o jovem arrogante e inexperiente foi preferido e levado ao poder; paradoxalmente, embora eleito, não escolhido. De fato, não é mais o povo que escolhe seu líder, é Deus quem impõe sua escolha. Segundo o conhecido ditado: "o povo tem os líderes que merece".

É aqui que surge a necessidade de definir o que é a juventude. Como acabei de dizer, a falta de experiência em qualquer área, exceto nas redes sociais e na internet, já é evidente. Porque a juventude tem tudo a descobrir, e os mais velhos podem testemunhar que aprendem até o fim da vida; isto é, o que falta a um jovem ou a uma jovem. A sociedade qualifica esses jovens pelos diplomas que obtiveram. Mas o que contém a sua educação? Apenas coisas teóricas, muito difíceis de implementar na vida prática, regidas pelas exigências de grandes fortunas industriais, comerciais e financeiras, impostas pela Comissão Europeia. Esta é a grande vantagem das pessoas de meia-idade: elas já descobriram concretamente os limites das coisas e são capazes de tomar decisões razoáveis. Infelizmente, com os jovens, este não é o caso; especialmente nos nossos últimos anos, quando se tornam particularmente rebeldes e arrogantes, vaidosos e cheios de si. Com este tipo de caráter, já não é possível reconhecer erros. E em vez de aceitar humilhar-se e reconhecer seus erros, o jovem líder temperamental avança cada vez mais em seu erro, a ponto de causar o naufrágio nacional de todo o seu país. Em seu confronto com os fatos reais, o jovem confunde seus desejos com a realidade; não sabe reconhecer os limites que deve dar às suas decisões; tudo lhe parece possível e não sabe identificar as consequências de suas decisões. E quando elas aparecem, já é tarde demais para voltar atrás, o que, aliás, por natureza, está excluído. O jovem funciona como um carro com cinco marchas, mas onde a ré não existe. Incapaz de voltar atrás, ele deve avançar até chocar-se contra um muro; o muro da realidade inevitável. É por isso que, ousado afirmar, o poder dado à juventude é apenas fruto de uma terrível maldição de Deus em Jesus Cristo; o que é confirmado por Eclesiastes 1:15. 10:16: "*Ai de ti, terra cujo rei é uma criança, e cujos príncipes comem de manhã!*" Este é para ele o meio de levar a França a um desastre que a destruirá, e às outras nações europeias alvo de sua ira divina.

Desde 1945, Deus levou 77 anos para que os filhos e filhas da geração rebelde do pós-guerra chegassem ao poder em todo o mundo ocidental, e para que as gerações mais velhas, que vivenciaram a Segunda Guerra Mundial, desaparecessem no sono da morte. Isso vale para a França, vale para a Europa, mas também para todos os outros povos da Terra que não vivenciaram essa revolução de sua juventude, que permaneceram submissos e respeitosos de suas tradições. A mudança de comportamento observada no Ocidente não existe no resto do mundo onde a lei patriarcal foi preservada. As mentalidades lá são, portanto, muito diferentes, e os valores morais os separam fortemente do Ocidente. Como podemos nos surpreender, neste caso, com um choque de civilizações? Estava em preparação e era inevitável. No entanto, o que o tornou

possível foi a natureza juvenil dos líderes que chegaram ao poder em todos os lugares.

No início desta mensagem, mencionei a assembleia de deputados ucranianos. É evidente que o desejo de liberdade nacional deste povo atingiu o auge, devido à juventude disposta a fazer qualquer coisa para conseguir o que deseja. A camisa de força política russa não lhes servia mais e, movidos por demônios que apenas esperavam por isso, exigiram sucessivamente a derrubada do legítimo presidente russo da Ucrânia e sua adesão à Europa e à OTAN, dominada pelos EUA. Na Rússia, por trás de sua virtual "cortina de ferro", o presidente Vladimir Putin observou os acontecimentos e os desvios dos valores morais ocidentais. Para ele, a Ucrânia poderia permanecer independente, mas apenas dentro da aliança russa. No entanto, ao exigir sua adesão à OTAN, a Ucrânia estaria traindo o pacto moral que une as repúblicas dos países do bloco oriental. Embora oficialmente em paz, Oriente e Ocidente estão em oposição política e econômica desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. De fato, com a Ucrânia e sob o apoio armado da OTAN, a velha "Guerra Fria" está se aquecendo para a eclosão geral da Terceira Guerra Mundial.

Encontro no jovem presidente ucraniano Volodymyr Zelensky todos os traços de caráter da juventude e, acima de tudo, essa determinação absoluta e essa confiança imperturbável na possibilidade de derrotar a Rússia. Esse julgamento se deve tipicamente à sua juventude, pois ele não conheceu a Rússia em guerra. A Rússia que ele conheceu, lenta mas seguramente, ressurgiu da humilhante ruína política e econômica. E foi nessa época que o Ocidente e seus valores despertaram o desejo de liberdade entre os povos do Oriente, unidos pela herança de tradições seculares. Em seu desastre, a Rússia permitiu que os Estados Bálticos e a Polônia recuperassem sua independência e se juntassem à OTAN para se colocarem sob o escudo protetor dos EUA. Mas, naquela época, o pedido da Ucrânia foi recusado pelo lado ocidental. Portanto, ela permaneceu dentro do pacto dos países orientais unidos à Rússia. Em 2013, na Ucrânia, uma revolução popular derrubou seu presidente russo e, após várias presidências fracassadas, o jovem artista V. Zelensky foi eleito presidente em 2019. Sua juventude justificaria todo o seu comportamento. Ele tomou seus desejos como realidade e queria se juntar à OTAN e à União Europeia, custasse o que custasse. As ameaças das tropas russas reunidas perto da fronteira ucraniana na Bielorrússia não mudaram sua determinação. E essa teimosia, com suas terríveis consequências, me lembra o endurecimento do coração do faraó durante o êxodo dos hebreus do Egito. E foi Deus quem endureceu seu coração após três recusas em deixar seu povo de escravos partir. Essa teimosia absoluta tinha um objetivo específico: Deus estava preparando a ruína do Egito. Da mesma forma, a teimosia do presidente Zelensky preparou a ruína do campo da Europa Ocidental ao qual ele queria se juntar e que o apoiou em sua guerra contra a Rússia. Os jovens no poder estão muito determinados a impor suas decisões, mesmo que tenham consequências desastrosas. Quase todos os jovens líderes europeus se comportam da mesma maneira. Sentindo-se honrados com o pedido da Ucrânia para se juntar a eles, eles arriscam sua própria segurança fornecendo armas destinadas a matar soldados russos e tolamente imaginam que não têm nada a temer da Rússia, da qual fizeram

uma inimiga. Que incoerência! Vejo apenas uma explicação para esse comportamento quase unânime: a loucura da juventude, cegada pelo Espírito de Jesus Cristo, a quem desprezam e ignoram completamente. E isso, sempre com o objetivo de provocar sua destruição, como se fosse para o Faraó.

A comparação entre o êxodo dos hebreus e a nossa época é tão semelhante que a primeira experiência nos fornece todas as chaves para a compreensão da segunda. Observo estes pontos em comum: o jovem faraó que chegou ao poder não conheceu José; os jovens, Macron e Zelensky, não vivenciaram a Segunda Guerra Mundial nem o poder da URSS, a Rússia Soviética. Os fatos lhes foram relatados, mas eles não os vivenciaram. Isso vale tanto para o faraó quanto para os nossos jovens líderes atuais. No entanto, essa é toda a diferença entre o treinamento por meio da instrução e o treinamento por meio da experiência vivida. O primeiro é apenas teórico e não tem efeito sobre a mente humana, enquanto o segundo marca profundamente toda a alma de uma pessoa. O faraó que conheceu José tinha uma razão pessoal para apreciar seus serviços a todo o Egito, visto que o faraó lhe havia confiado o governo de todo o seu país. Os dons que Deus concedeu a José o tornaram apreciado e honrado. Multidões de vidas, incluindo as de sua família hebraica, foram salvas da fome e só podiam ser gratas a ele. Sem essa experiência, o jovem novo faraó vê neste povo hebreu apenas o perigo que seu grande número representa para seu país e sua população. Da mesma forma, nossos jovens líderes atuais só foram informados sobre o antigo poder da Rússia Soviética; mas sua própria experiência conhece apenas uma Rússia desprezada pelo Ocidente conquistador e triunfante. Para os jovens, o apego a um povo desprezado não é gratificante, e os mais ambiciosos desejam apenas mudar essa situação. Para eles, a solução é, portanto, juntar-se ao campo ocidental, rico e livre, mas também perverso e corrupto. E essas duas últimas más qualidades foram de fato encontradas na Ucrânia libertada, que se tornou independente da nação russa; o que justifica a destituição de sucessivas presidências. Diante da ascensão ao poder da juventude no campo ocidental, na Rússia, o poder permanece por muito tempo nas mãos de um homem da antiga KGB da Rússia Soviética. Estamos, portanto, diante da inexperiência e da experiência vivida. Já podemos compreender que os dois lados jamais serão capazes de se entender, nem compartilhar o mesmo julgamento. A Guerra coloca o jovem ambicioso que toma seus sonhos como realidade contra a teimosia de um faraó, e ele enfrenta um velho sábio experiente, tão determinado a vencer quanto ele. Este velho sábio não queria a guerra que destrói toda a prosperidade e causa muitas mortes. Mas, percebendo a perversão da sociedade ocidental, ele queria proteger seu país, do qual a Ucrânia era membro associado desde sua independência. O velho sábio não conseguia imaginar as consequências do rejuvenescimento dos líderes ocidentais. Com os velhos líderes, as causas da ruptura total foram sabiamente evitadas, e ele não pôde, por um único momento, prever que os jovens líderes europeus seriam tolos o suficiente para desafiá-lo, fornecendo armas para seu adversário e novo inimigo, a Ucrânia. Isso explica o significado de sua abordagem inicial: "o som de botas e tanques" na fronteira ucraniana deveria ter sido suficiente para acalmar as ambições desse jovem. Mas o velho sábio ignora o papel que Deus lhe reservou para realizar seu plano terrível

e purificador. Assim, ele se vê envolvido em uma espiral de escaladas bélicas que não havia premeditado. Ele verá o plano de Deus até o fim, um plano que ninguém na terra ou no céu poderá impedir de se realizar. Há muito tempo, notei como o tempo favorece a aceitação de valores morais em mudança, mas não me dei conta de que a ascensão ao poder da juventude governante permitiria a eclosão da Terceira Guerra Mundial. Hoje, a demonstração é compreendida e feita. Os 77 anos de paz tiveram que passar para que as últimas testemunhas da Segunda Guerra Mundial desaparecessem ou não tivessem mais influência nas decisões tomadas pela juventude governante. E isso explica por que, duas vezes seguidas, Deus impôs à França e à sua população o jovem presidente E. Macron, tipicamente orgulhoso, arrogante, ambicioso e rebelde. Assim, pode-se compreender por que, ouvindo apenas sua inexperiência, sua natureza o impele a desafiar a poderosa Rússia, porque ele está vivendo seu sonho, um mundo onde os homens sempre conseguem evitar o pior, por meio de negociações longas, mas eficazes. Durante sua jovem vida, não foi isso que a história consumada confirmou? Ao deixar de lado Deus e sua ação poderosa, o espírito humano se alimenta de experiências vividas. E as dos jovens que chegaram ao poder eram apenas paz e arranjos diplomáticos. Como poderiam esses jovens descrentes, nutridos apenas pelo secularismo, compreender que o Todo-Poderoso, o Deus invisível, usa suas fraquezas e defeitos para realizar seu projeto punitivo e destrutivo? Essa compreensão é privilégio concedido apenas àqueles que Ele ama, porque Ele ama suas obras, que tornam sua fé viva e, portanto, um modelo de fé agradável a Deus.

Desde o modelo do jovem novo faraó, na França, um primeiro "re-criança" surgiu aos cinco anos de idade, sob o nome de Luís XIV. A escuridão moral e religiosa de seu reinado foi mascarada pelas suntuosas festas que ele organizou em seu palácio em Versalhes. Atraindo todos os nobres ricos para o seu palácio para cercá-lo, ele se tornou "o rei-sol", substituindo em Versalhes o verdadeiro sol que Deus tornou raro e de baixa temperatura durante seu longo reinado de 70 anos. Frio, geada e gelo predominavam no clima enquanto o rei se pavoneava pela Allée des Glaces, em seu palácio, entre duas guerras custosas e permanentes, verdadeiras maldições para a população francesa. Nessa experiência, Deus dirigiu à França uma mensagem não recebida e não compreendida. Mas esta mensagem assume todo o seu significado na nossa época, onde o mesmo princípio se renova: aos trinta anos (no caso de Zelensky), um líder não possui nem a experiência vivida nem a sabedoria dos mais velhos, embora esta sabedoria não seja automática, como o demonstra o impetuoso e beligerante Joe Biden, presidente dos EUA. Como tal, pode-se ser velho e raivoso num país democrático. A verdadeira sabedoria é um dom de Deus e, portanto, só pode ser encontrada muito raramente, dada a impiedade generalizada do nosso mundo. Não pode ser dada a uma sociedade descrente e laica que expulsou Deus dos seus pensamentos. Mas isso não a impedirá de lhe impor o seu programa, no qual lhe preparou um fim triste e terrível. "O Rei Criança" é uma história que termina mal; o sonho impossível termina num pesadelo.

Notei uma semelhança impressionante nos eventos que ocorreram sucessivamente na França em 2017 e na Ucrânia em 2019, em relação às eleições

de dois jovens presidentes com cerca de 40 anos. Suas eleições foram marcadas por uma renovação de seus deputados, também compostos por uma esmagadora maioria de jovens que queriam se juntar ao homem que se adequava ao seu ideal: jovem, educado, moderno e autoconfiante. Nessa escolha, o pensamento político tradicional desaparece, a situação se baseia mais na imagem da *groupie* que se junta ao seu ídolo. Essas mudanças foram favorecidas pela exasperação da população devido aos fracassos eleitorais anteriores, tanto na França quanto na Ucrânia.

Outra semelhança é que ambos os presidentes concorrem sozinhos, sem o apoio de um partido político preexistente. E após a vitória eleitoral, mobilizam seus fãs por meio de eleições parlamentares. Nenhum desses deputados fanáticos está disposto a desafiar a autoridade de seu ídolo. São como clones de suas personalidades. Concorde com eles mesmo que estejam errados. A França em 2017 e a Ucrânia em 2019 estão sob um regime místico, mas irreligioso. Nessas duas datas, o princípio político democrático tradicional ocidental cessa e desaparece, e o poder passa para as mãos de jovens fanáticos com imenso poder sobre ambas as nações.

Eu desenhei este retrato robótico dos nossos deputados presidenciais franceses:

Eles são a favor da Europa e mais, aspiram a uma união universal. Educados e qualificados, falam pelo menos inglês fluentemente e línguas estrangeiras não os incomodam. Governando de forma tecnocrática, os detalhes são cinicamente ignorados. Sim, o cinismo é particularmente característico deles. Em uma mensagem anterior, mencionei a indiferença do presidente Macron em relação à sua proposta de um bônus de 100 euros a ser pago aos trabalhadores, mas apenas às empresas que concordassem em pagá-lo; azar para os demais funcionários. O cinismo da declaração é evidente. Esse cinismo também é evidente na reação dos jovens eleitos. Embora parcialmente contestados por grande parte do eleitorado e apoiados por menos de 15% do total de eleitores registrados, uma vez que as taxas de abstenção de 52% e 54% nas eleições presidenciais e legislativas não são contabilizadas, eles reagem com arrogância, reivindicando a alta taxa no segundo turno das eleições, um número justificado unicamente para obter a rejeição do odiado Comício Nacional. E esse ódio prova que a França não pertence mais aos verdadeiros franceses; e isso já acontece há muito tempo. O homem maduro sabe levar em conta os números reais que o levam ao poder, mas a nova juventude ignora esse critério e se comporta cinicamente como um autocrata poderosamente apoiado. Só suas ideias e desejos contam, e a Constituição da Quinta República favorece essa loucura injusta.

Para mascarar suas deficiências, orgulhosos de sua posição, falam rapidamente, pensando que esse fluxo de palavras demonstra seu perfeito domínio dos assuntos em que se baseiam seus discursos. Mas, ao reproduzir seus discursos em câmera lenta, descobrimos erros e mentiras que os jornalistas entrevistados nem percebem. Nesse mesmo dia, convidado a participar de um noticiário televisivo, o novo relator do governo, Olivier Véran, um verdadeiro clone do presidente Macron, em seu rápido fluxo de discurso, quis tranquilizar os franceses sobre o aumento de 3,5% nos preços dos aluguéis, dizendo que o APL

(Assistência Personalizada à Moradia) também sofreria um aumento na mesma proporção. E com a mesma rapidez, ousou concluir que o aumento seria cancelado. Este homem sabe contar? Isso seria o caso se o APL cobrisse todo o preço do aluguel; mas esse auxílio cobre apenas uma parte dele. Sua mensagem era, portanto, falsa e enganosa. Mas a natureza superficial e cínica desses novos sedutores públicos fica assim demonstrada. Os jornalistas presentes, é claro, não notaram nada, nem na presença dele nem depois que ele saiu do set... É preciso dizer que eles não recebem APL, seus altos salários os tornam inúteis.

Os jovens novos deputados são profundamente humanistas e seu pensamento universalista os leva a odiar o nacionalismo que privilegia os verdadeiros franceses. A situação é, portanto, paradoxal, pois seu sonho universalista, que incentiva o acolhimento, deve ser financiado unicamente por seu país, cujos interesses financeiros há muito foram destruídos pela globalização do comércio e suas múltiplas deslocalizações para a China, principalmente, mas também internamente, para outras nações da UE. E nossos jovens políticos cultivam o paradoxo a todo vapor, pois, odiando o nacionalismo francês, o de seu país, aprovam as despesas ruinosas oferecidas à Ucrânia para sua luta, que nada mais é do que o nacionalismo absoluto da pior teimosia manifestada desde o fim da Segunda Guerra Mundial. O paradoxo e a incoerência reinam, portanto, sobre a França e, para que ela escape de sua destruição, seria necessário um milagre que nunca acontecerá. O certo é que a equipe capaz de eliminá-la está de fato no poder. E se tiver sucesso, será graças à Constituição da V República ^{Francesa}, que muitos jornalistas políticos já criticam por seu caráter excessivamente monárquico; Mas essas reações recentes apenas se adaptam ao testemunho popular das últimas eleições, que não foram muito favoráveis ao partido cessante LREM, que, no entanto, foi reeleito por alianças eleitorais de circunstância. A lição que tiro dessas coisas é que, desde 1958, o início da 5ª República ^{República}, o sistema democrático tem sido usado apenas por autocratas para conquistar o poder. Depois disso, particularmente desde 2012, o "rei-criança" rebelde governa e impõe apenas sua vontade. Dito isso, o tipo de regime que governa é secundário; o principal é a bênção divina que está sobre o líder; e aí reside a explicação para todos os fracassos observados em todos os regimes, porque não existe em toda a Terra nenhum líder abençoado por Deus, nem qualquer povo que o seja.

No poder, os jovens querem agradar e seduzir o povo. Sua taxa de apoio depende desse sucesso. Além disso, seu governo parece simpático ao distribuir cheques de ajuda e eliminar impostos e taxas, como se as pessoas jogassem pão para patos agradecidos e cacarejantes. Mas, ao mesmo tempo, suas decisões de paralisar a economia e o país por dois anos no contexto da epidemia de Covid-19 arruinaram a França. Hoje, é a ajuda militar fornecida à Ucrânia e as sanções impostas à Rússia que acabarão com a nação francesa, sem que ela jamais consiga se recuperar.

Para realizar seu plano destrutivo profetizado, Deus criou situações favoráveis especiais na Terra; notavelmente, a chegada repentina ao poder de jovens arrogantes e inexperientes. Mas o meio que mais se destaca é a separação das línguas, que está na base de todas as reivindicações nacionalistas. Ele, assim, desfez um golpe fatal no espírito de " *Babel* ", que unia os povos em " *alianças*

humanas ". E, apesar dessas " alianças ", a separação e a guerra retornam e se impõem. Mas como essas " alianças " se manteriam? Quando sabemos que Deus disse em Daniel 2:43: " *Viste o ferro misturado com o barro; porque com alianças humanas se misturam; mas não se ligam um ao outro , assim como o ferro não se mistura com o barro .* "

A separação das línguas é enfatizada em Apocalipse 10:11: " *E foi-me dito: Importa que profetizes outra vez diante de muitos povos, nações, **línguas** e reis.* " Essas " línguas " separam as nações que entraram na UE e justificam a "aliança" superficial revelada por Deus. Ao contrário da UE, os EUA são unificados pela " língua " oficial do país, o inglês , mas sua união já está ameaçada pela disseminação da " língua " espanhola . Assim, desde " Babel ", Deus possui esta arma formidável para quebrar " alianças humanas ": a " língua " falada , que é o cimento unificador de cada povo. E em toda a Europa, mas especialmente na França, a recepção massiva e forçada de estrangeiros, que importam sua " língua ", sua cultura e sua religião, veio matar a unificação, criando causas para disputas internas adicionais, ainda mais perigosas do que aquelas que se opuseram aos franceses por terra e sangue.

Os presidentes da 3ª e 4ª Repúblicas foram todos eleitos em idade avançada. Na 5ª , isso ainda acontece com os dois primeiros presidentes: o Brigadeiro-General Charles de Gaulle e o financista Georges Pompidou. O terceiro, Valéry Giscard d'Estaing, foi eleito muito mais jovem, em 1974. Ele tinha então 48 anos e se tornou o mais jovem presidente eleito na França desde 1845. No governo anterior, ele foi Ministro das Finanças e da Economia. As consequências de sua juventude são notáveis e já muito prejudiciais para o país. Ao criar as bases da UE com a Alemanha, ele privou a França de sua verdadeira independência. Ele queria agradar e cedeu às demandas liberticidas da juventude do povo. Ele autorizou o assentamento de famílias de trabalhadores magrebins na França por meio de sua lei sobre reunificação familiar entre 1976 e 8/12/1978, quando assumiu sua forma atual. A lei foi promulgada pelo primeiro-ministro Jacques Chirac em 1976 para atender às reivindicações do poderoso grupo de construção de moradias Francis Bouygues, membro de seu partido político, o RPR. Nessas circunstâncias, o islamismo magrebino se estabeleceu em grande número na França, perdurando até hoje. O quarto presidente foi o advogado François Mitterrand. Ele foi eleito aos 65 anos em 1981 e inaugurou o governo socialista por dois mandatos completos de sete anos sob a égide da "rosa", símbolo do amor. Homem de cultura e grande humanista, ele também apoiou as reivindicações liberticidas dos jovens. A "rosa" mudaria mentalidades e promoveria a legitimidade das abominações sexuais. Sob sua liderança, os imigrantes magrebins foram mais protegidos do que nunca, enquanto suas ações delinquentes só aumentavam; e a expressão "não toque no meu amigo" surgiu. Nota: por sua presença e autoridade, recebeu o apelido de "deus" de jornalistas humorísticos e o símbolo de um sapo verde, merecidamente, visto que o sapo é classificado como impuro por Deus. No entanto, foi sob sua liderança que os princípios divinos foram atacados. Como quinto presidente, Jacques Chirac o sucedeu, aos 63 anos, em 1995. Ele era um político genuíno, formado pela ENA. Ardente e duro em sua juventude, aos 63 anos, queria acima de tudo agradar a todos. Depois dele, o sexto presidente, Nicolas Sarkozy, foi

eleito aos 52 anos em 2007. Ele era advogado empresarial. Com ele, a França foi governada por um homem de origem húngara que, a partir de 1968, foi porta-voz da juventude fã do RPR de Jacques Chirac. Sua chegada ao poder marcou, portanto, o momento em que a geração protestante de maio de 1968 governou a França. E a maldição sobre a França se intensificou. Por meio de suas escolhas políticas, ele privou a França da proteção líbia e favoreceu as conquistas islâmicas na Líbia. O sétimo presidente, François Hollande, embora muito francês, foi eleito aos 58 anos em 2012. Ele também era um produto puro da ENA (Escola Nacional de Administração). Com ele, o partido "Rosa" governou novamente. E ele trouxe para a França o ápice das abominações sexuais condenadas por Deus, ao legalizar o casamento para todos, heterossexuais, homossexuais, bissexuais, transexuais, etc. E o oitavo e último presidente atual da França é Emmanuel Macron. Ele foi eleito aos 39 anos em 2017. Financista do banco Rothschild (como o segundo presidente, Georges Pompidou), foi conselheiro do presidente Hollande e, posteriormente, ministro da Economia, Indústria e Assuntos Digitais. Tornou-se, assim, o presidente mais jovem desde 1845. E ele encarna o sonho americano e seduz a juventude que ele próprio representa. Para estabelecer e desenvolver uma sociedade digital, ele está desestabilizando o equilíbrio social francês. Isso acontece em um momento em que a deslocalização para a China está privando os franceses de empregos. Com indiferença e cinismo, ele impõe mudanças inspiradas por seu espírito pró-europeu e universalista. Ele está arruinando a França ao paralisar suas operações por dois anos devido à epidemia de Covid-19. Em seguida, ele a completa oferecendo apoio armado e financeiro à Ucrânia. As sanções adotadas contra a Rússia estão tendo um efeito contrário aos franceses e a outros concorrentes europeus. A França está pronta para ser entregue aos seus inimigos.

De acordo com Ezequiel 2, em que a palavra " *rebeldes* " aparece seis vezes em dez versículos, o tempo do fim das alianças divinas é marcado por esse critério de comportamento " *rebelde* ". Mas, na época do fim de Jerusalém, que precedeu a última deportação para a Babilônia, ou seja, entre -605 e -586, devemos observar a idade dos últimos três reis na época em que seus reinados começaram.

O primeiro, Jeoaquim, tinha 25 anos, de acordo com 2 Reis 23:36-37: "***Jeoquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar*** , e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebuda, filha de Pedaías, de Ruma. ***Ele fez o que era mau aos olhos de Yahweh*** , assim como seus pais haviam feito. "

O segundo, Joaquim, tinha 18 anos de idade, de acordo com 2 Reis 24:8-9 (ou 8 anos de acordo com 2 Crônicas 36:9, essa divergência excepcional foi, no entanto, legitimada por Deus para testar a fé): "***Joaquim tinha dezoito anos quando começou a reinar*** e reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Neusta, filha de Elnatã, de Jerusalém. ***Ele fez o que era mau aos olhos de YaHWéH*** , assim como seu pai havia feito. "

O terceiro, Zedequias, tinha 21 anos, de acordo com 2 Reis 24:18-19-20: "***Zedequias tinha vinte e um anos quando começou a reinar***, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna. ***Ele***

fez o que era mau aos olhos de Yahweh , assim como Jeoaquim havia feito. E aconteceu por causa da ira de Yahweh contra Jerusalém e Judá, de modo que ele os expulsou de diante de sua face. Então Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia. "

Em nossa época, nosso " Zedequias " chama-se Emmanuel Macron. Ele também está engajando e comprometendo a França em uma "revolta" bélica contra nosso " Nabucodonosor ", Vladimir Putin; presidente da Rússia, a principal potência nuclear do mundo. Como nos tempos de Jeremias, Daniel e Ezequiel, com a UE, a França " faz " e legaliza o " mal ", como o antigo Israel em sua época, e a natureza " rebelde " da juventude é cada vez mais questionada. O fim das nações é idêntico ao fim do antigo Israel do Deus vivo. As mesmas causas geram os mesmos julgamentos e punições divinas.

A lição a ser aprendida é que o uso da autoridade é diferente dependendo da idade do líder, devido à construção progressiva da experiência que o forma e molda. Os presidentes que conheceram o regime da 4^a República fizeram uso moderado dos poderes que a 5^a República lhes conferiu. Mas este último não viveu essa experiência e, em suas mãos, a Constituição assume a forma concreta e real do regime autocrático estabelecido pelo General de Gaulle; o de uma monarquia parlamentar que carrega todas as desvantagens de um poder absoluto, pessoal, caprichoso e rebelde. A desgraça é para o povo alvo da justa ira de Deus: a França republicana laica e a União Europeia do Tratado de Roma, isto é, a " *besta escarlate* " de Apo. 17:3 sobre a qual está " *sentada* " a Roma católica papal; Roma, "a cidade das sete colinas": " *Ele me levou em espírito a um deserto. E vi uma mulher montada numa besta de cor escarlate , besta cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres .*

Com a criação da União Europeia, a união faz a força. Os países europeus tornaram-se confiantes e arrogantes em relação a outras nações terrestres. Sentindo-se protegidos pelo escudo da OTAN, para o qual o jovem presidente Sarkozy trouxe a França, os europeus se deram o direito de intervir em guerras estrangeiras e impor sua justiça. Este é mais um fruto atribuível à juventude, que se torna ainda mais arrogante quando alcança uniões. A construção europeia foi facilitada pela escolha do mais jovem presidente da República Francesa desde 1845, Valéry Giscard d'Estaing. Mas o último presidente francês, Emmanuel Macron, ainda mais jovem, é ainda mais arrogante e autoritário. E esse direito de intervir em conflitos estrangeiros, que se tornou um hábito natural na Europa, um direito chamado "direito de intervenção humanitária", explica seu atual apoio à Ucrânia e às jovens autoridades europeias. Infelizmente para elas, a poderosa Rússia nuclear não é a fraca Sérvia sobre a qual a OTAN forçou Kosovo a ser tirado deles e entregue aos albaneses. A união pode realmente fazer a força, mas também cria perigosamente uma arrogância que leva o rato a atacar o gato e, no nosso caso, o galo gaulês a irritar o urso russo.

Em resumo, todos podem ver a causa da "arrogância " da juventude: eles não distinguem entre "querer" e "poder" e não sabem quando desistir e se questionar. Em Daniel 7:8, após repreender e condenar o rei Nabucodonosor em Daniel 5:20, a " *arrogância* " é imputada por Deus ao regime papal, e a comparação com a juventude de hoje é rica em lições. O papado age com "

arrogância " porque se acredita investido e apoiado por Deus, enquanto o trai com sua desobediência. A juventude age com " *arrogância* " porque não acredita na existência de Deus e ignora suas exigências. Assim, a falsa fé e o ateísmo produzem o mesmo fruto de "arrogância", que é fruto do orgulho humano que o separa de Deus. Pois ele " *resiste aos soberbos e dá graça aos humildes* ", de acordo com 2 Pedro 5:5, cuja mensagem é particularmente dirigida aos jovens naturalmente " *arrogantes* ": " *Da mesma forma, vocês, jovens, sejam submissos aos mais velhos . E todos vocês, revestindo-se de humildade no trato uns com os outros . Pois Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.* "

Isso conclui este estudo sobre o tema dos arrogantes "reis-crianças".

O Fim do Mundo: Um Teste de Fé

No mundo, as religiões monoteístas lutam pela autenticidade de sua representação de Deus na Terra. E somam-se a essa batalha várias formas de religiões mais ou menos filosóficas. Desde 1843, a religião protestante se fragmentou em múltiplos grupos independentes que a dividem e criam uma confusão prejudicial à causa de Cristo. O mestre da divisão é o diabo, pois, por sua vez, Jesus abençoa, na perfeita unidade de sua verdade, seus verdadeiros eleitos. Ele orou na Terra por essa unidade com grande insistência, segundo João 17:21-22-23: " *Para que todos sejam um , como tu, Pai, o és em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste, para que sejam um, como tu, Pai, o és em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste, para que sejam um, como tu, Pai, o és em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós , para que o mundo creia que tu me enviaste. somos um , eu neles e tu em mim, para que eles sejam aperfeiçoados em unidade , e para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como me amaste a mim.* " Note que é somente nesta unidade da verdade em conformidade com seu modelo perfeito que o mundo pode identificar seus verdadeiros eleitos. Desde 1843, a religião protestante dividida tem sido o oposto desses critérios e em Apocalipse 9, Jesus denuncia essa enganosa intoxicação religiosa sob o tema da " *quinta trombeta* ". As " *trombetas* " são castigos divinos. Em que consiste o castigo desta " *quinta trombeta* "? A resposta é dada nos versículos 5-6 e 11: " *E foi-lhes permitido, não matá-los, mas atormentá-los por cinco meses; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem .* " » Deus descreve as condições da " *segunda morte* " ***já mencionadas na*** mensagem de " *Sardes* " de Apocalipse 3:1: " *você é considerado vivo e está morto .* " O versículo 6 descreve " *a segunda morte* ", dizendo: " *Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a encontrarão; desejaram morrer, e a morte fugirá deles.* " E o versículo 11 revela o seu abandono ao diabo: " *E tinham como rei sobre si o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego é Apoliom.* E ao traduzir a obra do Destruidor designado para o hebraico e o grego, Deus denuncia a traição à Bíblia que leva os

protestantes a serem entregues ao diabo: o Destruidor Chefe. O resultado dessa destruição da Bíblia é, portanto, a multiplicação de grupos que a interpretam à sua maneira. É por isso que a situação aparente é a de uma aliança hipócrita, visto que cada um condena em sua mente a escolha feita pelo outro. Estou apresentando aqui uma nova ideia exclusiva que me foi inspirada neste momento. As palavras Abadom e Apoliom significam, respectivamente em hebraico e grego, "Destruidor" e "aquele que destrói". Mas isso não é tudo, porque a palavra hebraica "Abbadon" é composta de duas raízes hebraicas que são: "Ab", que significa "Pai", e "Adon", que significa Senhor; a palavra grega "Apoliom" é composta de duas raízes gregas que são: "Apo" e "Lyon" ou, para "apo", um advérbio que sugere uma distância, um afastamento ou uma separação do " *Leão, da tribo de Judá* ", segundo Apo.5:5: " *E um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.* Assim, o testemunho bíblico da Antiga Aliança é colocado sob a égide do Senhor Pai, e o da Nova Aliança sob a égide da Separação do Leão de Judá, ou a partida, o início do seu testemunho. E essa separação é de fato confirmada, visto que Deus rejeitou primeiramente a nação judaica por causa de sua rejeição ao Messias Jesus, " *o leão da tribo de Judá* ", e ao seu testemunho da Nova Aliança. Mas esta mensagem diz respeito, desta vez, à fé protestante que, reconhecendo Jesus, despreza a Antiga Aliança, testemunho do "Senhor Pai". Também, logicamente, sofre, por sua vez, a rejeição de Deus. Essa descoberta me levou a buscar o significado profundo da palavra "Apocalipse". Aqui, novamente, duas raízes gregas compõem esta palavra. Encontramos o advérbio "apo" associado ao verbo "calypto", que significa cobrir, esconder. O advérbio "apo" que o precede sugere a retirada ou remoção do véu ou cobertura que esconde, daí seu significado geral: revelação. Com essas novas pérolas preciosas depositadas, Para o mundo observador e vítima, a confusão religiosa é total, tantas e tão diferentes são as opções propostas. No entanto, desde 1843, Deus nos oferece uma maneira muito simples de separar o acampamento de seus falsos inimigos cristãos: eles o servem e o adoram no domingo, o dia de descanso estabelecido em 7 de março de 321 pelo homem Constantino I, ^{imperador} das conquistas romanas.

No entanto, existe uma maneira de fazer com que todos concordem, desde que todos levem em consideração certos fatos óbvios. Na época de Salomão, a reputação de sabedoria deste rei dos hebreus levou a Rainha de Sabá da Etiópia para conhecê-lo pessoalmente. O encontro foi tão eficaz que ela retornou ao seu país, uma adoradora do verdadeiro Deus Criador, como evidenciado por suas palavras neste versículo de 1 Reis 10:9: " *Bendito seja o Senhor, teu Deus, que te favoreceu, para te colocar no trono de Israel! Porque o Senhor ama Israel para sempre, ele te fez rei para fazeres justiça e retidão.* " Então, no tempo de Jesus, o Espírito conduziu Filipe a uma estrada onde ele encontrou um eunuco etíope a quem ele ensinou e batizou em nome de Jesus Cristo, de acordo com Atos 8:34 a 39: versículos 37-38: " *Disse Filipe: Se crês de todo o teu coração, podes. O eunuco respondeu: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ele ordenou que a carruagem parasse; e tanto Filipe como o eunuco desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.* " A Bíblia não é apenas um simples livro; é, acima de tudo, a "palavra de Deus" escrita, que Ele usa diretamente, poderosamente, por meio do

seu Espírito, para ensinar aqueles a quem converte. A explicação para o pequeno número de pessoas iluminadas não está na limitação da compreensão da Bíblia. Em nossa época, está no real desinteresse das massas humanas pela vida invisível, especialmente no Ocidente, e no enraizamento de tradições herdadas no Oriente e no Magreb.

No entanto, há uma mensagem vital de que toda pessoa nesta Terra precisa. É o conhecimento de que Deus profetizou o fim da experiência da vida terrena. De fato, a principal deficiência humana é a ignorância da programação divina para esse fim do mundo. Os descrentes, que não acreditam na leitura literal do relato do Gênesis, ouvem cientistas que atribuem à nossa Terra uma existência que remonta a milhões e bilhões de anos; isso é inteiramente falso, mas sem fé em Deus, eles são vítimas de seu próprio raciocínio falso. Mas essas pessoas não vislumbram o fim do mundo de forma alguma, e ano após ano, ouço-as fazendo planos para o ano de 2050 e até, ultimamente, para 2100, quando lhes restam, no máximo, oito anos de vida; e muito menos para as futuras vítimas da iminente Terceira Guerra Mundial.

Considero, portanto, que o elemento mais importante que Deus revela aos homens é a sua programação de um fim do mundo que porá fim a toda falsa esperança ou falsa interpretação da vida humana. Como recompensa oferecida aos seus verdadeiros, redimidos e amados eleitos, Deus vai além, visto que havia planejado revelar-lhes a data deste fim do mundo. E por que eles são seus amados? Porque primeiro creram neste fim do mundo. Quem crê no fim do mundo prova que verdadeiramente crê na existência de Deus, que pode assim abençoá-lo com toda a legitimidade; esta é a norma da verdadeira fé. O resto é uma continuidade lógica: se creio em Deus, creio no que ele diz e estudo tudo o que ele disse. A maior parte aparece em seus textos proféticos. Descobrir que as profecias antigas se cumpriram perfeitamente em seu tempo alimenta a confiança naquelas que ainda não se cumpriram.

O fim do mundo aparece, claramente anunciado, em Daniel 2, no ensinamento transmitido pela estátua que profetiza cinco dominações terrenas até o retorno de Cristo. E o anúncio da desintegração de toda a estátua devido ao impacto da pedra proclama claramente o fim da humanidade na Terra. Ao descobrir esse ensinamento, o homem aprende que o tempo não lhe pertence. Foi Deus, e somente ele, que o estabeleceu ao longo dos seis mil anos abrangidos pela história bíblica. O fim do mundo é tão lógico quanto o seu início. Erguida num piscar de olhos e emergindo do nada, a Terra surgiu na forma de uma simples bola de água criada em um vazio absoluto. Nos seis dias seguintes, sempre sob seu comando, ele a organizou até o sexto dia, quando formou o homem à sua imagem. E esse homem era soberbo, glorioso e perfeito; de forma alguma um peixe ou um macaco. Mas, devido ao pecado original, à desobediência à ordem de Deus, essa glória foi apenas passageira. A morte, o salário do pecado, segundo Romanos 6:23, entrou no homem e em toda a criação terrena. Veio um dilúvio, destruindo toda a vida irrevogavelmente conquistada pelo mal, mas, por meio de Noé e sua família, o conhecimento de Deus e suas leis morais e físicas foi transmitido através dos tempos e chegou até nós.

Devemos estar cientes de que a vida humana comum e normal não nos permite pensar no fim do mundo. Homens morrem e outros nascem; aos olhos humanos, o processo parece ilimitado no tempo. Além disso, no tempo de Noé, conquistados pela mesma convicção de que a vida coletiva não tinha limites, os antediluvianos não acreditaram em Noé quando ele anunciou a chegada de um dilúvio. Além disso, pode-se imaginar o riso e o sarcasmo daqueles que o viram construir um edifício destinado a flutuar; isso em solo perfeitamente seco. E a morte deles foi devido a uma ação milagrosa de Deus, pois ele criou tanta água quanto era necessária para cobrir as montanhas mais altas da Terra. O fim do mundo que está diante de nós também será devido a um poderoso milagre, mas desta vez, Deus não invocará água ou fogo; ele aparecerá totalmente visível aos seus inimigos para lutar e destruí-los ele mesmo.

O anúncio do fim do mundo é uma exclusividade bíblica divina. Ao revelar este projeto final, Deus compele homens e mulheres a reconhecerem sua condição de criaturas. Ele nos diz que nossas vidas se desenrolam de acordo com um plano que Ele programou. E este programa está resumido no texto do sábado do quarto dos seus Dez Mandamentos, segundo Êxodo 20:8-9: "*Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.*" Como a semana é modelada nos seis mil anos do tempo humano, por meio desta mensagem, Deus diz ao homem: "Tens seis mil anos para agir na terra, então virá o fim do mundo." E este fim do mundo marcará a entrada apenas dos escolhidos nos "*mil anos*" do sétimo milênio terrestre, que constituirão o grande descanso ou grande sábado para Deus e seus escolhidos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo; os "*mil anos*" citados em Apocalipse 20.

O anúncio do fim do mundo, portanto, representa, somente para os seus escolhidos, a entrada em uma felicidade inexprimível, mas para os incrédulos, ao contrário, é detestável e temido, pois marcará o fim de sua vida frívola e gananciosa, o fim de todos os seus prazeres carnavais terrenos. É por isso que este único tema do fim do mundo pode servir como um teste para identificar os pensamentos secretos dos corações humanos.

A meio caminho entre o crente e o descrente, alguns querem acreditar na possibilidade do fim de um mundo, isto é, o fim de uma norma terrena que seria substituída por outra norma terrena. Porque, na falsa fé, multidões creem no estabelecimento do reino de Jesus Cristo na Terra, enganadas pelos textos das citações que o anunciam. Isso é verdade, mas precisamos adentrar nas sutis revelações de Apocalipse 20 para entender que, entre o retorno glorioso de Jesus Cristo e a instalação dos eleitos na nova Terra, há a inserção dos "mil anos" de julgamento celestial. Os concorrentes dirão que nada especifica que este julgamento seja realizado no céu neste capítulo 20. Isso ainda é verdade, mas essa precisão é claramente indicada em Apocalipse 4:1: "***Depois disso***, olhei, e eis que ***estava uma porta aberta no céu***. A primeira voz que ouvi, como de trombeta, falando comigo, disse: ***Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que devem acontecer depois destas***. " Siga o guia: O que precede esta mensagem foi a última era terrena da Igreja de Cristo, designada pelo nome de Laodicéia, nome que significa: julgamento do povo. Finalmente, a fé adventista é posta à prova em 1994 e a bênção de Jesus Cristo é continuada pela fé adventista dissidente até o

glorioso retorno de Jesus Cristo. De modo que, após este julgamento do povo adventista, vem, após o retorno de Cristo, o julgamento celestial dos "mil anos" do sétimo milênio. E neste capítulo 4, Deus insiste fortemente na ideia " *celestial* ": " *um porta aberta no céu* " e " *subi para cá* ". Mas, além disso, no versículo seguinte, são os santos redimidos que são encontrados " *no céu* ", " *assentados em tronos* ", também mencionados em Apocalipse 20:4. Assim, este assunto do julgamento celestial evocado simbolicamente em Apocalipse 4 é desenvolvido em Apocalipse 20:4. Compare, portanto, estes dois versículos perfeitamente complementares:

Apocalipse 4:4: "E vi vinte e quatro **tronos** ao redor do trono , e sobre os tronos vinte e quatro anciãos **assentados** , vestidos de branco, e sobre as suas cabeças tinham coroas de ouro. "

Apocalipse 20:4: " E vi **tronos** , e aos que estavam **assentados sobre eles** foi dado o **poder de julgar** . E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e que não receberam o sinal na testa nem nas mãos. E viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. " Neste versículo encontramos a explicação dos " vinte e quatro tronos " do outro versículo, e a confirmação do julgamento celestial: " **poder para julgar** ." Para o período anterior a 1843: 12 tronos: " E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus ." Para o período posterior a 1843: 12 tronos: " e daqueles que não adoraram a besta nem a sua imagem, e que não receberam o sinal na testa nem nas mãos. "; isto é, no total, "24 tronos."

Para compreender a forma que o fim do mundo tomará, o reconhecimento do julgamento "celestial" é, portanto, essencial, pois somente ele confirma a cessação total de toda a existência humana na Terra, durante os " *mil anos* " citados; o que implica a destruição de toda a vida humana no retorno glorioso de Cristo, ao final dos primeiros seis mil anos programados e profetizados pela sucessão dos seis dias profanos de nossas semanas de sete dias. A questão permanece: quem é julgado pelos santos escolhidos? A resposta encontra-se em Apocalipse 11:18: " As nações se iraram, e chegou a tua ira, **e chegou o tempo de julgar os mortos** , de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e de destruir os que destroem a terra. " A resposta é: " **e chegou o tempo de julgar os mortos** ." Esses " mortos " foram mortos no retorno de Cristo. e de acordo com Apocalipse 20:5: " Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição. " Cuidado! Este versículo contém uma armadilha porque a expressão " *esta é a primeira ressurreição* " está ligada ao versículo 6 que se segue. Os mortos caídos, por sua vez, participam da "segunda" " *ressurreição* ", visto que a " *primeira* " ocorre antes dos "mil anos " e a "segunda" depois dos "mil anos ".

É impossível para alguém que não acredita no fim do mundo levar a sério o anúncio da Terceira Guerra Mundial. Porque sem essa visão objetiva do futuro, a guerra mundial é vista com otimismo, e o uso de armas nucleares é considerado pessimista e excessivo. Já quem acredita no fim do mundo aceita logicamente o

anúncio do uso dessas armas terrivelmente destrutivas, capazes de eliminar milhões de seres humanos com uma única bomba atômica.

A verdadeira fé deve aceitar e se preparar para o pior, visto que Deus o desejou e profetizou. E você pode lembrar aos cristãos que a primeira pessoa a falar do "fim do mundo" foi Jesus Cristo, em Mateus 13:39: " *O inimigo que semeou é o diabo; a colheita é o fim do mundo ; os ceifeiros são os anjos. " E esta colheita é o tema de Apocalipse 14:15-16: " E outro anjo saiu do templo, clamando em alta voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e ceifa; porque é chegada a hora de ceifar, porque a seara da terra está madura." E aquele que estava assentado sobre a nuvem lançou a sua foice à terra, e a terra foi ceifada. " " A hora de ceifar " é a hora do " fim do mundo "; a primavera de 2030.*

Para o fim do mundo, Deus preparou um "alimento" espiritual especial, adaptado a este contexto, para os seus últimos escolhidos: a sua Revelação profética bíblica completa. Pois esta Revelação diz respeito à Bíblia desde o relato da criação de Gênesis 1 e 2 até Daniel e Apocalipse; Revelações divinas específicas que tenho o privilégio e a responsabilidade de apresentar em minhas obras, que crescem com o passar dos dias. Demonstrei a importância vital desta Revelação, sem a qual seríamos vítimas das artimanhas sutis do diabo. E lembro-me de que em Mateus 24:45-46, ele profetiza a existência de um " alimento " para "o tempo devido" da "sua vinda": " *Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o seu senhor constituiu sobre os seus servos, para lhes dar o sustento a seu tempo ? Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier , achar fazendo assim! " Este versículo seria mais claramente compreendido dizendo: " alimento adequado no tempo da sua chegada "*. Pois é o alimento que deve se adaptar aos tempos, e não o contrário. De fato, o alimento preparado para o retorno de Cristo é um alimento rico e altamente eficaz, baseado em revelações divinas específicas. Não é mais o leite dos Evangelhos, e aqueles que se contentaram com esse leite permaneceram bebês espirituais. E perdem a verdadeira fé e sua recompensa: a vida eterna.

Deus tornou muito mais fácil identificar Seus verdadeiros servos do fim dos tempos. De fato! Alguém pode alegar pertencer ao Senhor Jesus Cristo sem levar em conta os critérios específicos pelos quais Ele os define em Apocalipse 12:17: " *E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da semente da mulher, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus. " Primeiro, os verdadeiros " santos " reconhecidos por Jesus Cristo não são perseguidores, mas perseguidos. Segundo, " eles se apegam ao testemunho de Jesus " que o diabo quer tirar deles. E é em Apocalipse 19:10 que este " testemunho de Jesus ", vitalmente essencial, é identificado com o "espírito de profecia ": " E prostrei-me a seus pés para adorá-lo. E ele me disse: 'Olha, não faças tal; eu sou teu conservo e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus, porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. " Aqui, Deus nos dá uma imagem do que seus verdadeiros eleitos dos últimos dias não devem fazer em nenhuma circunstância; algo que caracteriza precisamente o grande inimigo de Deus, a fé católica romana papal, porque a "prostração" diante de uma criatura angelical ou outra é proibida pelo segundo de seus dez*

mandamentos divinos; que foi precisamente suprimido pela autoridade papal, como o profeta Daniel havia profetizado, em Daniel 1:14. 7:25: " *Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, e consumirá os santos do Altíssimo, e **cuidará em mudar os tempos e a lei***; e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo. " A única versão válida dos Dez Mandamentos de Deus é a que nos é apresentada em Êxodo 20, exclusivamente na Bíblia Sagrada. O texto escrito em hebraico nunca variou e não deve sofrer nenhuma mudança, como Jesus profetizou em Mateus. 5:17-18-19: " *Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas. Não vim revogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar, esse será chamado grande no reino dos céus.* " O Senhor disse tudo claramente. E nestes versículos, Ele alerta os cristãos desobedientes sobre o falso cristianismo da era das trevas e dos últimos dias. Cuidado! Não se deixe enganar! Ser julgado " *pequeno no reino dos céus* " significa: " *pequeno* " demais para entrar nele.

O dia em que o céu caiu sobre as cabeças dos gauleses

Basta uma crise causada por uma guerra para que esse fenômeno, temido por nossos ancestrais, os gauleses, aconteça. Eles já eram, na minha opinião, um tanto proféticos. Pois Deus já sabia, em sua época, o papel de liderança que seu território desempenharia durante a era cristã.

Vimos como a atual crise na França é causada pelas escolhas autoritárias do jovem que lidera a França sozinho desde 2017. Se ouvirmos atentamente seus discursos, notamos uma autoconfiança perturbadora. Durante seu primeiro mandato de cinco anos, ele confirmou essa autoridade, mostrando que somente seu julgamento é justo e digno de aplicação. Foi assim que, depois do "deus", François Mitterrand, nasceu "Júpiter", ou Emmanuel Macron, como os jornalistas observavam seu comportamento. O céu caiu sobre as cabeças dos gauleses no início de 2020, aterrorizando os órgãos governamentais com os ataques epidêmicos mortais da Covid-19. E diante desse flagelo contra o qual a ciência era impotente, o jovem presidente decidiu confinar toda a sua nação, imitando o comportamento do líder de Israel. Essa decisão foi anunciada precedida por um discurso presidencial no qual E. Macron disse esta frase inesquecível: "Estamos em guerra". O inimigo da hora nada mais era do que um vírus que escapou de um laboratório chinês na cidade de Yuhan, a primeira a ser atingida por um grande número de mortes. O grande problema para este jovem presidente é sua formação profissional original: financista do banco Rothschild. Ele foi, portanto, formatado pelo pensamento do capitalismo liberal mais puro do modelo americano. Neste caso, o que ele estava fazendo na equipe do presidente socialista François Hollande? É aqui que a situação do socialismo francês se revela enganosa e paradoxal. Na época de François Mitterrand, o primeiro presidente socialista, o socialismo conquistou a vitória como minoria em sua aliança com o importante partido comunista. A significativa representação comunista está na origem das

medidas sociais introduzidas na França desde o General de Gaulle. Mas durante os dois mandatos do presidente Mitterrand, a proporção da aliança de esquerda se inverteu, tanto que, na época do presidente Hollande, em 2012, o socialismo havia se tornado muito capitalista e muito liberal, como François Mitterrand, advogado de profissão. Jornalistas chamavam esse socialismo de "caviar de esquerda", que deixa pouco apetite por questões sociais. Quando a esquerda está na direita, os jogos eleitorais são confusos e enganosos para os eleitores. Mas observe que, ao mesmo tempo, as leis autorizam o que antes era considerado abominável e proibido pela sociedade como um todo. Este é o momento em que o bem é chamado de mal e o mal de bem; isto é, tudo o que Deus condena com a mais alta condenação. Concretamente, em nome do direito à liberdade individual, a homossexualidade e o casamento entre pessoas do mesmo sexo, ou o casamento para todos, são legitimados. Os oponentes tornaram-se minoria e, de qualquer forma, a Constituição da Quinta República zomba dos oponentes; o Artigo 9-43 autoriza a aprovação pela força da medida apoiada pelo presidente. O que podemos dizer? Devemos nos arrepender? Nem um pouco, e aqui está o porquê. A vantagem dessa liberdade total é favorecer a ação de cada criatura; uma ação baseada em sua livre escolha. O testemunho coletivo torna-se assim visível e eles poderão assumir a responsabilidade individual pelas escolhas feitas. Lembre-se de que Deus criou a Terra para obter essa demonstração coletiva do mal inspirado pelo diabo e seus demônios. Essa liberdade completa era, portanto, necessária. E desta vez foi com base em evidências públicas que Deus pôde se engajar em sua "guerra" contra o Ocidente infiel e corrupto. E sua primeira medida tomou a forma da Covid-19, com milhões de mortes em todo o mundo. Mas este foi apenas o começo de "sua guerra". Além disso, o enfraquecimento econômico causado pelos bloqueios econômicos devido a esse vírus desempenhará um papel importante em seu segundo ataque. Preparando uma guerra mundial centrada pela terceira vez na Europa, esse enfraquecimento econômico entregará à Rússia uma Europa arruinada e desarmada. A França compartilha sua maldição divina com todas as outras nações ocidentais, visto que todo esse campo é amaldiçoado por Deus por causa de sua herança religiosa católica romana. Mas a "filha mais velha da Igreja" papal permaneceu, ao longo do tempo, a nação "farol" da liberdade na Europa e no mundo. Mas o paradoxo é que este povo, campeão da liberdade, nunca foi tão pouco livre. E o contexto dramático não favorecerá o seu retorno à liberdade.

Hoje, 14 de julho, impus a mim mesmo uma hora de sofrimento ao ouvir atentamente as palavras do jovem presidente em uma entrevista filmada no Palácio do Eliseu. Sofrimento, porque as duas jornalistas presentes, embora combativas em certos assuntos, o deixaram dizer coisas indefensáveis sem reagir. Cito este exemplo: E. Macron disse: "Não, V. Putin não está cortando o gás por causa das nossas sanções. Ele está usando o gás para nos chantagear." Este homem tem cérebro? O que é essa chantagem senão uma sanção russa tomada em resposta às nossas sanções europeias? Este exemplo constitui uma prova perturbadora de que ele está convencido por um raciocínio incompreensível e injustificado; um comportamento digno de um homem demente. E a insanidade é apenas uma forma de possessão diabólica da qual não se pode duvidar, nem no

que lhe diz respeito pessoalmente, nem para as populações europeias: políticos, artistas e todos os jornalistas. Portanto, não é surpreendente que nenhum deles discorde de suas declarações absurdas. A palavra é sua arma suprema, e ele a impõe em nome de sua legitimidade como presidente eleito pelo povo. Ele se mostra verdadeiramente incapaz de admitir um desafio popular que lhe diz respeito pessoalmente. Fingindo ignorar essa situação, avança majestoso e determinado, monopolizando o discurso com uma enxurrada de explicações que atordoam e embalam seus interlocutores. Atacado pelas medidas injustas que apoiou em relação ao serviço de táxi digital UBER, longe de se emendar, justifica sua escolha, convencido de que um trabalhador escravo vale mais do que um desempregado. Se isso não é chantagem capitalista, o que é? O banco Rothschild só pode aprovar essa escolha cínica. Porque na origem do sistema social francês, invejado por muitos, havia uma forte resistência a essa ideologia capitalista. Oferecer à Uber a oportunidade de se enriquecer com o trabalho precário oferecido a franceses desempregados equivale a lhe dar escravos que enriquecerão os EUA, onde está localizada sua sede corporativa. E essa posição de E. Macron confirma sua incapacidade de raciocinar corretamente. Temos, de fato, à frente da França, um robô humano formatado pelo espírito de lucro do capitalismo mais puro, cujo princípio é "a exploração do homem pelo homem". No entanto, diante da pobreza que se impõe ao seu país, ele espalha ajuda aqui e ali, sem atacar as verdadeiras causas dessa pobreza. Porque as causas são estruturais e foram estabelecidas muito antes dele por políticos liberais que, desinteressados pela França, não hesitaram em entregá-la, ou mais precisamente, em vendê-la, a interesses estrangeiros. Foi a consequência da globalização do comércio que fez com que os países mais ricos e socialmente conscientes vissem seus empregos transferidos para países pobres, onde o capitalismo fazia seus novos escravos trabalharem em seu próprio benefício. E é somente quando o céu cai sobre sua cabeça que o gaulês médio, até mesmo seu presidente, descobre a ruína devida a essa política desastrosa. Mas é tarde demais, a mente do presidente é incapaz de questionar seu apego à união coletiva da UE. A França, aliás, não tem vocação para recuperar, mas, pelo contrário, para beber até a última gota, o cálice da maldição que Deus lhe preparou.

Por enquanto, o céu que cai sobre os gauleses ainda não está em sua fase mais terrível, o pior ainda está por vir, e é compreensível que a solidariedade com este infeliz povo ucraniano atacado em seu território seja justificada. Mas esse apoio será discutido em breve, quando as verdadeiras consequências das sanções impostas aos russos forem dolorosamente sentidas pelos franceses e por todos os europeus. Para isso, teremos que esperar um pouco mais, na verdade, apenas alguns meses. Porque o pânico será gerado pelo aumento repentino do preço da energia e pela limitação das quantidades disponíveis.

A próxima fase será de desordem e insegurança causadas pela pobreza desigualmente distribuída. E, eventualmente, conflitos internos ocorrerão; as comunidades se voltarão umas contra as outras.

O próximo drama será o confronto bélico contra a Rússia, que aproveitará o contexto insurrecional estabelecido na França para ocupá-la com seus exércitos.

Finalmente, o céu cairá sobre as cabeças dos gauleses parisienses na forma de uma nuvem em forma de cogumelo nuclear em desintegração. Para Paris e seus arredores, o tempo está se esgotando. A cidade que Deus simbolicamente chama de " *Sodoma e Egito* " em Apocalipse 11:7 acabará sob fogo do céu, como a antiga cidade com esse nome. E, de fato, naquele dia, os gauleses parisienses receberão a ira do Deus do céu sobre suas cabeças.

O castigo infligido por Deus é terrível, mas é proporcional aos ultrajes que sofreu nas mãos dos rebeldes. Eles desprezaram a sublime prova de amor que lhes foi apresentada na morte expiatória de Jesus Cristo, que se torna, em toda a sua divindade, seu Juiz e Executor. Tendo estudado este assunto, sei quão enorme e injustificado é o dano causado ao Deus Criador. É por isso que o estudo dos escritos da antiga aliança é essencial, pois é neste contexto que se revelam as incessantes e múltiplas rebeliões da humanidade e do Israel carnal, embora Deus vivesse entre o seu povo. Como teria sido quando Ele se retirou e se tornou invisível? Nossa sociedade atual nos remete à imagem deste Israel liderado por reis, cada um mais rebelde que o anterior. Visível, Deus é assustador, mas invisível, é ignorado e desprezado. Os olhos humanos tornam-se pedras de tropeço porque só valorizam o que os seus cinco sentidos podem apreciar. Mas Deus não é visível nestes cinco sentidos carnis. O sexto sentido é o pensamento humano, e é somente por meio desse pensamento, capaz de raciocinar, calcular e julgar, que o homem se torna um animal acima de todos os outros. Assim, quando essa faculdade divina é mal utilizada, sua indignação se transforma em raiva justificada. E o caso sem esperança deve ser eliminado.

Na Antiga Aliança, Deus disse a respeito de Judá em Zacarias 11:8: " *Eu destruí os três pastores num só mês; a minha alma impacientou-se por eles, e a alma deles também me detestou.* " Em nossa época, o extermínio é muito mais rápido; na hora atômica, é instantâneo. Mas tenhamos certeza de que Jesus vê essa mesma aversão por si mesmo em nossas sociedades ocidentais atuais. E por serem a maioria, aqueles que sentem essa aversão governam e lideram os povos e suas sociedades nacionais. Aqueles que não compartilham essa aversão são minoria demais para poderem influenciar as escolhas feitas. Na França, o exemplo da lei do casamento universal tornou possível notar a existência de uma oposição que, por ser muito fraca, foi desprezada e ignorada. Quão grande deve ser a indignação, pois em Apocalipse 9:13-14-15, encerrando sua intercessão celestial, Cristo ordena que " *um terço dos homens seja morto.* " E a cessação dessa intercessão marca o tempo do fim das nações, mas ainda não o da humanidade. Contudo, para Deus, o selamento dos eleitos está completo, e Ele pode designar Seus santos anjos para a proteção dos eleitos selados, que poderão passar sem serem mortos pelo genocídio organizado por Deus sob o símbolo de Sua " *sexta trombeta* ". A primeira morte infligida aos rebeldes não decide seu destino, pois após os mil anos de seu julgamento pelos santos eleitos, eles serão ressuscitados e submetidos à " *segunda morte* " consumada no " *lago de fogo* ". É a esse " *lago de fogo* " mencionado em Apocalipse 20:14 que Pedro compara o dilúvio em 2 Pedro 3:5-6-7: " *Porque ignoram que pela palavra de Deus existiram antigamente os céus e a terra, formada da água e no meio da água. Por estas coisas pereceu o mundo de então, afogado em água. Mas, pela mesma palavra, os céus e a terra*

que agora existem estão sendo guardados para o fogo, sendo guardados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios . "

Finalmente, para entender a necessidade desse extermínio, você deve levar em conta que Deus criou a Terra com o único propósito de que ela abrigasse por toda a eternidade o trono de seu poder e de todos os seus fiéis redimidos.

Aprendi na escola que nossos ancestrais, os gauleses, só temiam uma coisa: que o céu caísse sobre suas cabeças. Na época, ri disso. Hoje, acredito que essa informação tinha um propósito profético que prenunciava seu estado de espírito final, tipo "Babel". Pois os gauleses, ou os franceses, têm um caráter rebelde, indisciplinado e rebelde. Além disso, sua criação do primeiro ateísmo nacional da história da Terra colocou a França na vanguarda da luta contra a verdade divina. E, ao despertar sua ira, só se pode vencer as pragas enviadas pelo governo celestial divino.

Quais foram as conquistas da liberdade? Primeiro, um banho de sangue memorável, porque a liberdade de uma pessoa não é a de outra, e foram necessárias muitas mortes antes de encontrar uma base para a aceitação obtida por meio de um acordo. Mas a liberdade nunca foi capaz de resolver o problema da partilha da riqueza criada pela nação. Rapidamente, os mais ricos retomaram o controle da nação, e as cinco Repúblicas da França foram provocadas por essa luta permanente que opôs os ricos aos pobres. Pois os pobres se recusaram a se resignar à exploração dos ricos. E atualmente, a crise econômica, desencadeada pelas medidas tomadas contra a Rússia, agravará a situação dos pobres, cuja justa ira será reavivada. Graças a essa crise, estamos descobrindo, na França, as consequências das escolhas políticas adotadas durante décadas de prosperidade enganosa. Mas quem se beneficiou dessas escolhas? Investidores gananciosos de todo o mundo. Como resultado, empresas francesas desapareceram uma após a outra. E levou dois anos para que a França estivesse em confinamento para que os políticos descobrissem a real situação em seu país. Essa descoberta me faz lembrar de como, em um programa de televisão, o presidente Jacques Chirac expressou seu espanto ao ver os jovens em um estado de espírito muito pessimista. Ele não compreendia essa reação. E esse testemunho prova como as elites políticas francesas estavam e permanecem financeira e ideologicamente separadas do povo francês. Depois da direita religiosa do General de Gaulle, veio a direita empresarial, seguida por seu turno pelo socialismo de François Mitterrand, que por sua vez rapidamente se transformou na esquerda caviar. O mal está, portanto, fundamentalmente no egoísmo humano que leva os ricos a quererem se tornar cada vez mais ricos. E sem dinheiro, o poder está fora do alcance dos pobres. A injustiça é, portanto, o principal fruto do acesso à liberdade.

A demonstração feita na França é confirmada pela divisão do mundo em dois campos principais que se estabeleceram após o fim da Segunda Guerra Mundial: no Ocidente, o campo dos ricos vencedores da OTAN, formado pelos EUA e pelas nações da Europa Ocidental; no Oriente, os pobres governados pelo sistema comunista, as nações colocadas sob a direção da Rússia Soviética. Essa divisão binária permitiu a Deus demonstrar que nem o capitalismo nem o comunismo, seu oposto absoluto, eram capazes de oferecer felicidade aos seres humanos. Essa demonstração divina terminou com a queda da URSS por volta de

1992. Após essa queda, a Rússia se reconstruiu lentamente desde a presidência de V. Putin. O regime atual permaneceu marcado pelo espírito comunista, embora desenvolvido sobre bases capitalistas. Este também é o caso na China. De modo que as oposições não mais colocam o capitalismo contra o comunismo, mas os capitalistas nacionalistas uns contra os outros. E é esse tipo de oposição nacionalista, que compete entre si e deseja eliminar o inimigo para dominar o mundo, que cria as condições favoráveis a uma Terceira Guerra Mundial definitiva. E neste contexto, ricos e pobres, gauleses ou não, terão de fato a impressão de que "o céu está caindo sobre suas cabeças" sobre toda a Terra habitada. Grande é a surpresa dos ocidentais ao descobrirem que a Rússia é capaz de enviar 50.000 bombas por dia sobre a Ucrânia. Mas essa capacidade se deve à constante preparação da Rússia; isso em conformidade com o papel que ela deveria desempenhar no plano de justiça de Deus. Mas a Rússia ignora o plano de Jesus que lhe diz respeito e seu estoque de armas se deve ao medo de um ataque dos EUA. Finalmente, nossos gauleses não terão se enganado tanto, pois, no retorno de Cristo, " *a sétima das últimas pragas de Deus* " será cumprida por uma chuva de " **grandes** " pedras de " **saraiva** ", segundo Apocalipse 16:21: " **E caiu do céu sobre os homens uma grande saraiva** , do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a praga era muito grande. "

Demonstrada a falha humana, o modelo perfeito projetado por Deus pode oferecer, real e gloriosamente, a felicidade perfeita aos eleitos redimidos que tiveram a inteligência de compreender que somente Ele era capaz de oferecê-la. Mas Jesus nos alertou em Marcos 10:23: " *Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão difícil será para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!* " Mas sou eu que acrescento depois dele que este caminho não é mais acessível aos pobres " *rebeldes* ". Pois no juízo final, entre os caídos e os eleitos, haverá " **grandes** ", os ricos, e " **pequenos** ", os pobres, de acordo com Apocalipse 20:12: " *E vi os mortos, grandes e pequenos* , em pé diante do trono. Livros foram abertos. E outro livro foi aberto, que é o livro da vida." **E os mortos foram julgados segundo as suas obras** , segundo as coisas que estavam escritas nos livros ." Note que o julgamento é baseado em " **obras** ", na fé, que Deus nem sequer menciona. Riqueza e pobreza são julgadas da mesma forma, pela mesma lei bíblica divina, por Jesus Cristo, o Juiz supremo e perfeito.

Você consegue imaginar condições de vida mais maravilhosas do que aquelas em que o Deus, criador do universo, se torna servo de seus eleitos redimidos, lavando-lhes até os pés sujos com o pó da terra? E onde esse mesmo Deus oferece sua vida humana para redimir os pecados daqueles que o amam e amam toda a sua verdade? Dia após dia, a vida se tornará mais difícil de enfrentar, tanto para os justos quanto para os injustos, mas os justos sabem por que esse mal é imposto, ao contrário dos injustos que o ignoram.

RELIGIÃO: A MELHOR E A PIOR

A religião é a única ação que demonstra o desejo de nos conectar com o Deus Criador ou, no caso do paganismo, com supostas, porém falsas, divindades. Ela representa o melhor das coisas quando é verdadeira e permite uma conexão real com o Espírito do Deus vivo, mas se torna o pior das coisas quando conecta o homem ao diabo e seus demônios, por praticar ações proibidas e condenadas pelo Deus verdadeiro. Neste segundo caso, sua resposta permanece invariavelmente a mesma: a vida é atingida pelas múltiplas formas de sua maldição.

O melhor da religião aparece muito raramente na Bíblia, mas o exemplo mais belo é o reinado do Rei Salomão, particularmente, por causa de sua escolha pela sabedoria, enquanto Deus lhe deu total liberdade de escolha, de acordo com 2 Crônicas 1:7 a 10: *" Durante a noite, Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: Pede o que queres que eu te dê. Salomão respondeu a Deus: Tu usaste de grande bondade para com Davi, meu pai, e me fizeste rei em seu lugar. Agora, ó Yahweh Deus, cumpra-se a tua palavra, dada a Davi, meu pai, porque me fizeste rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra! Dá-me, pois, sabedoria e entendimento, para que eu saiba como andar diante deste povo! Pois quem poderá julgar o teu povo, este grande povo? Deus disse a Salomão: Porque isto é o que está no teu coração, e não pediste riquezas, bens ou honra, nem a morte dos teus inimigos, nem mesmo vida longa, mas pediste para ti sabedoria e entendimento, para que possas julgar o meu povo sobre o qual te constituí rei, então sabedoria e entendimento te são concedidos. Também te darei Riquezas, riquezas e honra, como nenhum rei antes de você teve, nem terá nenhum rei depois de você.* Esta experiência de Salomão sempre me cativou e deslumbrou. E Deus deixa claro que, em toda a história humana, ela é única e não se repetirá. A sabedoria é, de fato, o valor mais alto que a vida pode oferecer, mas somente Deus pode dá-la, e sabemos que Ele dá àqueles que a têm; o que significa que a sabedoria é dada aos verdadeiramente sábios de acordo com Deus e não de acordo com os padrões humanos. Pois a humanidade também se dota de sábios, mas estes são tão corruptos quanto o resto da humanidade, de modo que seus conselhos levam ao pior temido. Ao escolher a sabedoria e obtê-la de Deus, Salomão foi para seu povo uma bênção materializada por um tempo excepcional de paz e prosperidade. Por meio dele, todos os povos ribeirinhos e das fronteiras se beneficiaram dessa paz e prosperidade: era quase o paraíso na terra. Devemos compreender o significado do zelo do rei do Líbano, que forneceu a madeira para a construção do templo, a morada erguida para Deus. Toda a terra e seus reinos pareciam felizes e ansiosos para homenagear Salomão, famoso por sua sabedoria divina. E todos, como um único povo, participaram de uma forma ou de outra na construção desta casa do Deus verdadeiro, sem se terem convertido a Ele. Mas, nesta experiência, Deus demonstrou que a paz pode ser possível quando Ele quer. O que significa que, quando ela desaparece, substituída pela guerra, é também porque Ele a quer. Ele não poderia demonstrar melhor o seu poder sobre toda a vida. Infelizmente, este quadro idílico mudou com o envelhecimento de Salomão, e ele pecou abundantemente contra Deus, como evidenciado pela história de 1 Reis 11, da qual cito aqui os versículos 9 a 13: *" O Senhor irou-se contra Salomão, porque o seu coração se desviou do Senhor, Deus de Israel, que lhe aparecera duas vezes. Ordenou-lhe que seguisse outros deuses; mas Salomão não*

guardou os mandamentos do Senhor. E disse o Senhor a Salomão: Porque fizeste isto e não guardaste a minha aliança e os meus estatutos que te ordenei, tirarei de ti o reino e o darei ao teu servo. Só que não o farei enquanto viveres, por causa de Davi, teu pai." Eu o arrancarei das mãos de seu filho. Contudo, não destruirei todo o reino; deixarei uma tribo para seu filho, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, que escolhi. Depois de Salomão e sua sabedoria, veio o tempo de contenda, ódio e, finalmente, a ruptura entre as tribos de Israel e as de Judá, sobre as quais reinava o rei Roboão. Observe que, para realizar seu plano de ruptura, Deus torna o filho de Salomão beligerante em relação às tribos de Israel, às quais ele diz em 1 Reis 12:11: *" Meu pai vos sobrecarregou com um jugo, mas eu o tornarei mais pesado para vós; meu pai vos castigou com chicotes, mas eu vos castigarei com escorpiões.* Toda a vida de Salomão é uma lição que ensina a bênção da sabedoria e da obediência, e depois a maldição da desobediência. Nestes testemunhos bíblicos, parece que sua vida terminou muito mal e que sua velhice não diminuiu para Deus a importância de suas últimas infidelidades. Além disso, como ensina Ezequiel 18:24, sua justiça anterior foi esquecida por Deus e seu tempo na Terra terminou em uma condenação divina mortal: *" Se o justo se desviar da sua justiça e cometer iniquidade, se imitar todas as abominações dos ímpios, viverá ele? Toda a sua justiça será esquecida, porque ele se entregou à iniquidade e ao pecado; por isso, morrerá. "*

Como Deus dirige toda a vida, respeitando as livres escolhas de suas criaturas, toda situação estudada deve ser estudada religiosamente. É claro que a natureza religiosa, boa ou má, condiciona o fruto bom ou mau. E na história da França, nas guerras religiosas em que protestantes e católicos lutaram e se mataram ferozmente, esse fruto engendrado pelas duas religiões opostas foi a guerra e a crueldade. A paz de Cristo não estava nem sobre um nem sobre o outro desses combatentes. Na mesma época, estava apenas sobre aqueles cuja panóplia bélica era apenas espiritual e portadora do fruto da mansidão pacífica de Cristo. Na cegueira que os atingiu desde 1843, os protestantes que permaneceram fielmente apegados ao descanso dominical romano não notaram a diferença entre o pacífico soldado espiritual e aquele que mata e tira vidas. Mas Jesus Cristo observou essas coisas e conhece aqueles que lhe pertencem porque eles retêm suas lições.

Portanto, é ainda através da religião que podemos compreender melhor as situações de conflito dos nossos tempos modernos. De facto, para compreender a situação na Ucrânia em 2022, já devemos ter compreendido a Guerra dos Balcãs, que decorreu de 31 de março de 1991 a 12 de novembro de 2001, ou seja, dez anos de guerra, já às portas da União Europeia. Na origem do problema estava a morte do Marechal Tito, ditador de um regime comunista estabelecido na Jugoslávia, composto pela Sérvia ortodoxa, Croácia católica, Bósnia-Herzegovina muçulmana e Eslovénia católica. Esta última conquistou a sua independência, reconhecida pela Alemanha, primeiro, após a morte do Marechal Tito. Mas a oposição religiosa dos outros campos levou à guerra. Uma primeira lição a ser aprendida é compreender que a religião amaldiçoada por Deus gera guerra. A paz que precedeu e unificou a Jugoslávia deveu-se ao regime comunista que impediu reivindicações religiosas. Além disso, esta Jugoslávia era semelhante a uma

panela cheia de água a ferver, segura por uma tampa representada pelo Marechal Tito. Após sua morte, a tampa se abriu e a natureza religiosa dos campos unidos despertou e colocou as religiões umas contra as outras. Religiões amaldiçoadas por Deus recuperaram seu papel prejudicial para seus seguidores; a guerra produziu suas novas mortes. Mas, infelizmente para as populações ocidentais e seus exércitos, que intervieram como mantenedores da paz apesar dos bombardeios americanos e franceses na Sérvia, observadores e comentaristas da mídia e políticos não queriam ver o aspecto religioso dos conflitos em jogo. Portanto, nenhuma lição foi aprendida. No entanto, em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia entrou no território da Ucrânia com seus exércitos e tanques; imediatamente, todos acordaram e entraram em pânico. Mais uma vez, a guerra teve seu efeito. E para muitos, essa guerra tem sua origem nessa agressão do exército russo. No entanto, essa iniciativa russa é apenas uma reação a outros fatos que precederam esse momento. É por isso que proponho uma explicação que nos leva a examinar a origem da independência da Ucrânia após o desmembramento da URSS em 25 de dezembro de 1991. Este foi, sem dúvida, para o Ocidente o mais belo presente de Natal que receberam do céu. E a mudança da bandeira russa que se seguiu é muito significativa; a estrela, a foice e o martelo da bandeira vermelha do dirigismo proletário caíram, substituídos pelas duas faixas horizontais de azul e vermelho; o azul das falsas religiões e o vermelho do pecado republicano do povo pecador diante de Deus. Mais recentemente, uma pequena faixa branca passou a separar o vermelho do azul. Comparativamente, na bandeira francesa, as três cores são de igual tamanho. E a imponente parte branca confirma o gosto francês por uma governança de tipo monárquico, que, no entanto, permanece emoldurada pelo azul religioso e pelo vermelho do pecado republicano popular. Para os ocidentais, uma página dolorosa e preocupante havia sido virada, o futuro parecia tornar-se brilhante e próspero. O risco de uma guerra contra a Rússia desapareceu; o que lhes permitiu intervir arrogantemente na Guerra dos Balcãs, que começou no início da primavera do mesmo ano, 1991; o ano em que fui expulso da Igreja Adventista, um ano rico em eventos importantes. E para mim, que ensinei o glorioso retorno de Jesus Cristo em 1994, esta Guerra dos Balcãs poderia ter se transformado em uma guerra mundial, não fosse a neutralização temporária do agente russo.

O fato importante a ser observado é o seguinte. Quando a Ucrânia conquistou sua independência em 1991, era habitada por ortodoxos de língua russa e ucranianos católicos. Aqui, novamente, como na Iugoslávia, o regime comunista havia sufocado as demandas e filiações religiosas. Mas, com o desaparecimento, os velhos problemas estavam fadados a reaparecer. E foi isso que aconteceu. Mas é preciso entender que, em 1991, os direitos dos falantes de russo e ucranianos eram iguais e igualmente legítimos. A princípio, esses direitos foram respeitados, mas, com o passar do tempo, o campo católico ucraniano quis dominar os falantes de russo e, agindo em 2014, derrubou o presidente russófono estabelecido e decidiu impor o ucraniano como única língua. Os falantes de russo se opuseram a essas mudanças e se reagruparam na parte oriental do país, na região de Donbass. Que direito tem o componente católico de sufocar e eliminar a língua e a cultura religiosa do componente russófono? Eles não estavam presentes

e em pé de igualdade na época da independência? Essa culpa da Ucrânia católica não é levada em conta por políticos e jornalistas ocidentais. No entanto, é precisamente por causa dessas ações injustas que a guerra de Donbass, que levou a Rússia a anexar a Crimeia, e em 24 de fevereiro de 2022, a guerra ou "operação especial" travada pela Rússia contra a Ucrânia golpista e intolerante, serão iniciadas sucessivamente.

Sem qualquer preconceito em relação ao campo russo ou ucraniano, encontro neste acesso brutal à dominação dos ucranianos determinados a matar fisicamente o componente russófono, algo confirmado pela guerra do Donbass durante 8 longos e dolorosos anos, uma semelhança com a conquista do poder pelos nazistas hitleristas da Alemanha, que obtiveram esse poder eliminando fisicamente todos os seus oponentes. Mas, para notar essa comparação, é preciso ser chamado de Vladimir Putin ou Samuel, o homem que discerne as consequências das ações devidas às falsas religiões, de acordo com o dom espiritual que Deus lhe concedeu.

Para promover a paz religiosa quando quer, Deus suscita regimes poderosos e autoritários que amordaçam o zelo religioso excessivo, como, por exemplo, o regime republicano romano e, posteriormente, o regime imperial, que soube subjugar a agressividade judaica, e, em sua época, o regime ateu revolucionário francês, que pôs fim ao despotismo do catolicismo papal. Mas, para ser mais preciso, o objetivo de Deus não era oferecer a paz que a humanidade rebelde e desobediente não merecia. Assim, para pôr fim às atrocidades cometidas pela coalizão do papado e da monarquia, que Apocalipse 13:1 simboliza sob o aspecto da "besta que emerge do mar", Deus suscitou outro monstro, o ateísmo nacional francês, que ele designa em Apocalipse 11:7 como "a besta que emerge do abismo". Você pode entender que a chave para a interpretação está escondida nestas duas palavras "mar e abismo", citadas em Gênesis 1, na ordem inversa: "abismo" e "mar", quando a "terra" foi criada a partir do "mar". A mensagem é deliberadamente infantil, mas repleta de sutileza, porque Deus destina sua compreensão a um homem verdadeiramente simples e lógico, que tenha observado esses critérios da infância. E Jesus alertou que assim era, segundo Mateus 19:14: " *E disse Jesus: Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, porque o reino dos céus pertence aos tais.* " É, portanto, essa simplicidade infantil que me qualificou para levar adiante as explicações dadas pelo Espírito de Deus em nome de Jesus Cristo. Pois essa simplicidade está ausente entre pastores formados nas escolas de instituições religiosas oficiais. Um irmão muito próximo chegou a julgar minhas explicações "simplistas" e esse não foi seu único erro, para seu infortúnio. Sim, o Deus Criador ama a simplicidade e a humildade em suas criaturas e torna suas revelações acessíveis a elas. Aqueles que amam coisas complicadas estarão às suas custas, a luz divina não será recebida por eles. Assim, em Gênesis, Deus apresenta em imagem, nesta ordem, as relações de sucessão que conectam "o abismo, a terra e o mar". Mas na era cristã a ordem de aparição é diferente: "o mar, o abismo e a terra". Cada uma dessas palavras assume um significado na criação. "O mar" é o novo nome dado às águas até então chamadas de "abismo", e sob esse nome Deus designou a terra coberta de água como no dilúvio, mas uma terra sem vida nem mesmo na água. O abismo é, portanto, dado

como uma referência ao estágio original da Terra recém-criada. Na profecia, espiritualmente, o abismo será o nível do nada espiritual, razão pela qual, em Apocalipse 17:8, Deus profetiza as sucessões das três "bestas", que todas as três designam regimes intolerantes. Você deve entender que esta mensagem é concebida na lógica da situação que prevalecerá entre 1980 e 1991, data em que esta explicação me foi dada. Deus me diz, por meio do apóstolo João: " *A besta que viste era* ", é " *a besta que sobe do mar* ", que designa a religião católica do regime papal romano em coalizão com a monarquia francesa que a apoiou particularmente; ela " *era* " entre 538 e 1798; " *e não existe mais* " em 1980, quando, batizado, empreendi o trabalho de decifrar a profecia. Ela não existe mais porque " *a besta que sobe do abismo* " de Apocalipse 11:7 a destruiu. A Revolução Francesa e seu ateísmo nacional guilhotinaram sucessivamente o Rei Luís XVI e causaram a morte do Papa Pio VI na prisão da Cidadela da minha cidade de Valence-sur-Rhône em 1799. "Ela deve ascender do abismo e ir para a perdição." Essa ascensão do abismo sem fundo retrata a influência do ateísmo intolerante sobre a religião protestante, sob cujo domínio a última intolerância religiosa cristã reaparecerá. " *E os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão quando virem a besta, porque ela era e não é, e ainda há de ser* ." As três fases principais são assim resumidas no final do versículo: " *era, não é mais e aparecerá novamente* ." Resumo, portanto: foi entre 538 e 1798, não existe mais em 1980, aparecerá novamente em 2029, ano em que essa coalizão intolerante protestante e católica será atingida pelas " *sete últimas pragas da ira de Deus* ". As duas aparições das bestas, isto é, as duas intolerâncias religiosas cristãs, dizem respeito sucessivamente à fé católica, depois à fé protestante, que Apocalipse 13 apresenta sucessivamente nos versículos 1 e 11. E observa esta sutileza impressionante: em Apocalipse 13, a besta que se ergue da terra toma o versículo 11 como seu suporte; o que a liga a Apocalipse 11, onde no versículo 7, Deus apresenta " *a besta que se ergue do abismo* ". Por esse sutil jogo de construção, ele confirma ainda mais sua precisão: " *ela deve se erguer do abismo e ir para a perdição* ". Mas, em outra explicação, essa expressão pode se referir à " *besta que se ergue do mar* ". E, neste caso, sua "ascensão" do "abismo" visa confirmar a nulidade espiritual de sua ação e de suas doutrinas religiosas. De fato, por meio desse esclarecimento, Deus coloca a religião católica no mesmo nível espiritual do ateísmo francês. Portanto, é normal que ela leve seus seguidores " *à perdição* ". Esta interpretação não deixa de ser interessante quando sabemos que esta religião católica é o principal alvo da ira divina, visto que ele declara sobre ela em Apocalipse 18:24: " *... e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra* ." Temos aqui, o PIOR da RELIGIÃO. E no fim do mundo, o PIOR da RELIGIÃO reaparecerá dominado desta vez pela fé protestante que " *formará uma imagem à besta* "; o que significa que o princípio da intolerância será aplicado novamente após o fim da Terceira Guerra Mundial pela coalizão protestante e católica sobrevivente. Devo lembrar o que constitui a " *besta* ". É a intolerância religiosa possibilitada pela associação do poder civil com o poder religioso. As decisões tomadas por pessoas religiosas são impostas por autoridades civis e militares sob várias formas de coação; a última

sendo a morte. No caso da *"besta que se levanta da terra"* protestante, o poder civil não é o dos reis, mas o dos chefes de Estado, líderes seculares ou religiosos. Esta última intolerância "bestial" não durará muito, no máximo um ano, mas sob a ira divina que a atingirá constantemente com suas últimas pragas, atingirá o seu nível máximo, decretando finalmente a morte para aqueles que se opõem ao Domingo Romano. Através dos contatos obscuros do espiritismo, que João chama de *"adoração de anjos"*, os demônios acusarão os guardadores do sábado, a quem apresentarão como responsáveis pelas pragas divinas. Isso bastará para que sua sentença de morte seja adotada e aprovada coletivamente. Eis o que o apóstolo Paulo diz sobre esta *"adoração de anjos"* em Colossenses 2:18-19: *"Ninguém, sob pretexto de humildade e culto a anjos, vos roube o prêmio do vosso salário, estando iludido por visões e inutilmente ensoberbecido pela sua mente carnal, sem se apegar à Cabeça, da qual todo o corpo, ajustado e unido pelas juntas e ligaduras, cresce com Deus."* Este corpo de Cristo é a Assembleia dos Eleitos. E neste ensinamento Paulo adverte aqueles que são chamados contra as seduções da PIOR RELIGIÃO sedutora e enganosa.

Não há nada PIOR a temer do que a falsa RELIGIÃO. Porque ela é capaz do pior e, às vezes, de enganar as aparências do "melhor" que agrada aos humanistas. Seu desprezo pela verdade revelada por Deus a coloca sob as decisões do diabo. E enquanto Deus não aparece para denunciar e desmascarar a situação, as massas humanas superficiais depositam nela toda a sua confiança.

E essas massas humanas não amam nada mais do que a paz.

Desde 1945, Deus concedeu aos europeus uma paz relativa, mas que durou 77 anos, o que é considerável e raro na história dos povos. Este período é profetizado como o tempo em que *"a besta não mais existirá"*, como acabamos de ver acima. Mas essa paz não se deveu à construção da UE, como há tanto tempo ouvimos europeus convictos dizerem. Não, essa paz foi dada por Deus para permitir que os rebeldes ocidentais realizassem as exigências de sua liberdade, conquistada e legitimada, gradual, mas muito rapidamente, desde o ano de 1994, em que, ao mesmo tempo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi *"vomitada"* por Jesus Cristo. Os frutos amaldiçoados pelo céu se intensificaram.

Conforme seja verdadeira ou falsa, a religião conduz a alma humana à felicidade eterna ou à infelicidade definitiva do aniquilamento, sendo, portanto, justo atribuir-lhe: O MELHOR ou O PIOR.

A indignação dos incrédulos e dos descrentes

Nas mentes dos descrentes e dos incrédulos, enraizou-se um padrão do que é aceitável que obviamente não leva em conta a opinião de Deus, a quem a maioria nem sequer clama ou não afirma mais que Ele existe, e aqueles que creem em Sua existência não levam em conta Seus desejos revelados. O pensamento humanista domina, e aí de quem não o compartilha. Do ponto de vista humanista, ele é necessariamente um fanático mais ou menos perigoso, mas perigoso mesmo assim.

Hoje, domingo, 17 de julho de 2022, na França, comemora-se o 50º aniversário da captura de judeus no "Vel d'Hiv", nome de um grande velódromo coberto em Paris. Obedecendo aos alemães, o governo do Marechal Pétain organizou a captura de muitos judeus que seriam entregues a eles. Desde 1942, a "solução final" havia começado e os judeus foram exterminados em massa nos campos da "SS" estabelecidos na Polônia. Como resultado, a população alemã pôde ignorar essa tragédia, e a responsabilidade recaiu exclusivamente sobre Hitler e seu partido nazista. E para esse pensamento humanista, a coisa parece monstruosa e desumana.

Deixo aqui este pensamento humanista e examino este assunto em relação à Bíblia, que expressa todas as revelações que Deus dá à humanidade para que ela compreenda o significado das coisas e dos acontecimentos que se realizam. E a primeira coisa que me vem à mente é que o povo judeu não é um povo normal entre outros. É o único povo que foi criado pela intervenção direta de Deus na Terra. Ele fixou sua escolha em Abraão, seu filho Isaque, seu filho Jacó, que se tornou Israel e de quem fez um povo baseado em seus doze filhos patriarcais de doze tribos. Portanto, tudo o que diz respeito a este povo não é comum. Para lhes oferecer uma pátria, Deus exterminou homens, mulheres, velhos e crianças que viviam em Canaã. Foi o primeiro genocídio divino desde o dilúvio no tempo de Noé. E este grande sacrifício de vidas confere a Deus direitos especiais sobre a vida de seu povo Israel; tanto mais que este Israel foi organizado para constituir um modelo cuja experiência com Deus serviria de lição para as gerações que se sucederiam até o fim do mundo. Houve o tempo dos juízes, o dos reis, e tantos fracassos que Deus acabou entregando seu povo aos pagãos caldeus da Babilônia, cujo rei Nabucodonosor se converteu a Deus graças ao testemunho do profeta Daniel. Ainda houve muitas mortes entre os judeus e somente os sobreviventes foram conduzidos à Babilônia e seu imenso território. Para os judeus, a morte dada por Deus não é nada anormal, nada escandaloso, porque a morte é o salário que ele dá ao pecado. E esse povo peca abundantemente, por isso, muitas vezes é atingido pela morte. No final da antiga aliança, ao rejeitar seu Messias Jesus Cristo, rejeita a nova aliança proposta por Deus; é um pecado enorme que desta vez condena toda a nação judaica: ela deve desaparecer. Em 70, os romanos assumiram o controle da questão; Jerusalém, seu templo, sua santidade levita, foram destruídos e o povo massacrado em grande parte. Durante a era cristã, eles foram dispersos entre as nações e, particularmente na Espanha, foram alvos e grandemente perseguidos. Até a guerra de 1939-1945, quando Hitler os tornou alvo de seu ódio vingativo. E lá, desta vez, métodos modernos foram organizados para asfixiá-los e seus cadáveres foram queimados em incineradores, crematórios. O número de mortos foi de cerca de seis milhões de almas. É claro que o que choca o humanista é ver civis mortos, porque no Ocidente, a guerra oficialmente mata, de acordo com as convenções, apenas soldados, militares. É aqui que você deve se lembrar das punições anteriores, que eram apenas punições divinas. E a mais recente não é exceção: o genocídio organizado pelos nazistas foi realizado por homens, mas sob inspiração divina, porque Deus queria enviar a toda a humanidade uma mensagem de lembrete expressando sua justiça antes de preparar o tempo dos últimos testes programados para o fim do mundo.

E para aqueles que creem em Deus, como essa ação é mais monstruosa do que o genocídio dos habitantes de Canaã? Deus não havia avisado Abraão de que "seus descendentes herdariam esta terra, mas a iniquidade dos amorreus que nela viviam ainda não estava no auge"? Quatrocentos anos depois, aconteceu, e Deus os fez perecer por meio de vespas venenosas e outras doenças mortais. Lembro-me de que essa raça humana havia conservado o tamanho gigantesco dos gigantes antediluvianos. Deus, portanto, tinha um segundo motivo para eliminá-los. Sem Deus, os pequenos israelitas não tinham chance de derrotá-los, e é por isso que Deus se encarregou de fazê-lo. Em 1942, ele escolheu o pensamento nazista alemão como seu instrumento de morte. Essa história nos remete ao teste de fé a que Israel foi submetido após seu êxodo do Egito. Os descrentes entre eles se esquivaram das limitações humanas, enquanto os verdadeiros crentes, como Moisés, Josué e Calebe, sabiam que para Deus nada é impossível.

Hoje, em julho de 2022 e até o retorno de Cristo esperado na primavera de 2030, essa confiança depositada em Deus para quem nada é impossível ainda marca a verdadeira fé que agrada a Deus.

Mas o mundo sem Deus se indigna com tudo o que contradiz e ataca seus valores, sem saber que Deus, por sua vez, está fazendo o mesmo com eles. No entanto, em poucos anos, os valores do mundo mudaram muito. Como podemos explicar essas mudanças enormes e rápidas? Mais uma vez, os descrentes não terão a resposta real, mas sem dúvida a explicarão dizendo que se tornaram cada vez mais inteligentes. Não foi isso que Satanás sugeriu a Eva, momentaneamente isolada e separada de seu marido Adão, para induzi-la a desobedecer à ordem de Deus: "Não comerás dela"? E sim, tudo o que não tem explicação humana lógica tem sua explicação na vida celestial invisível dos anjos maus; invisível, sim, mas muito ativo e muito eficaz. Sabendo que para eles, como para nós, 2030 marcará o fim de sua vida celestial, não é difícil compreender que o pouco tempo que lhes resta os leva a redobrar seus esforços para perverter a humanidade, especialmente quando ela é "falsamente" cristã; que é o caso das nações ocidentais.

As perversões sexuais sempre foram o critério que marca o limite do que é suportável para Deus. Isso foi verdade para o Dilúvio, assim como para o fim dos cananeus e do Israel hebreu. Mais perto de casa, os nazistas massacraram os grupos homossexuais desviantes da "SA" alemã. E em nossa situação atual, grupos armados chechenos assumiram a missão de fazer o mesmo, juntamente com a Rússia. Seu ódio por essas práticas, que colocam o homem abaixo do animal que não as pratica, é animado pelo Espírito de Deus, santo, puro e perfeito. Os primeiros sinais de um ataque do céu contra os habitantes da Terra tornaram-se visíveis com o pânico dos líderes políticos diante de uma grave epidemia de Covid-19. Em seu pânico, eles a combateram como uma pandemia com consequências mortais imensamente maiores. Arruinaram suas economias e as enfraqueceram por meio de longos períodos de lockdowns, que se estenderam por dois anos e começaram no início de 2020, a ponto de seu potencial financeiro derreter como neve ao sol. Antes disso, num grande descuido, numa forma de cegueira, transferiram inúmeros empregos para a China, aumentando assim o desemprego que mata nações. É aqui que se deve destacar a importância da construção da UE. Antes dessa construção, o olhar do chefe de Estado estava

unicamente voltado para o seu próprio país e ele tinha de estabelecer os equilíbrios sociais e industriais que enriqueceriam harmoniosamente toda a sua nação. Ao introduzir a China no comércio mundial e ao deslocalizar para lá a sua produção, os EUA foram os primeiros a obter enormes lucros financeiros que seduziram investidores de todo o mundo. Os investidores europeus desviaram os seus investimentos da Europa, que, por conseguinte, começou a declinar e a empobrecer. Mas isso não foi imediatamente visível, porque os lucros obtidos foram parcialmente consumidos na Europa. Na Europa, onde o princípio da deslocalização era cada vez mais implementado a favor de novos países-membros escolhidos entre os mais pobres, a fim de dispor de uma mão-de-obra cada vez mais barata e menos exigente em questões sociais, a ganância reinou suprema em todos os governos e presidências ocidentais.

Em 2012, a França elegeu François Hollande como presidente, um homem da ENA, a Escola Nacional de Administração, que não concede diploma de moral porque este presidente é completamente desprovido de diploma. Ele encarna, sozinho, uma série de personagens teatrais por meio de seu cinismo, sua falsidade digna de Scapin, de Molière, e infiel, em sua vida conjugal e para com seus eleitores; a imagem do traidor absoluto. Este homem que disse a seus eleitores "meu inimigo é a finança" acabou favorecendo duplamente a finança. Por um lado, ao tornar obrigatória a proteção da saúde por meio de companhias de seguros mútuos, o que dobrou a ação do serviço nacionalizado de Previdência Social; dobrando assim o custo da gestão da saúde na França. E, por outro lado, promovendo a carreira política do jovem financista Emmanuel Macron, que se tornou presidente em 2017. Este presidente Hollande é tão notável por seus inúmeros defeitos de caráter que o profeta Michel Nostradamus lhe dedicou a seguinte quadra: a quadra do século II número 88:

O circuito do grande fato ruinoso,
O sétimo nome do quinto será,
Um terço maior que o estranho beligerante
Mouton Lutèce Aix não garante.

Traduzo esta quadra da seguinte forma:

O circuito : o processo ou percurso sustentado com repetição.

Do grande fato ruinoso : da grande ação ruínosa.

O nome : o homem, o personagem: François Hollande.

Sétimo : o sétimo presidente no cargo

Do quinto será : do quinto regime republicano, ou seja, da 5^a República .
François Hollande (o nome) "estará" na atividade presidencial.

De um terceiro : a pessoa mais importante do Terceiro Mundo ou do Terceiro Estado, ou seja, do povo francês. Uma pessoa alheia à matéria, segundo o dicionário Larousse. Esta definição é perfeitamente adequada ao islamismo estabelecido em um país originalmente cristão.

Maior : Mais honrado e mais dominador que a França pervertida.

O estranho : o estrangeiro muçulmano.

Beligerante : rebelde e hostil

Ovelha : ovelha abatida para o Eid no Islã: ou seja, aquela cujas gargantas são cortadas por muçulmanos. Massacres em massa de vítimas do ISIS projetados na internet.

Lutécia : Paris, a sede real do norte da França na época de Nostradamus, ou seja, o atual centro da autoridade nacional republicana no Norte.

Aix : Aix en Provence, sede real do Sul da França na época de Nostradamus, ou seja, centro da autoridade nacional republicana do Sul.

Não garantirá : não poderá proteger. O presidente François Hollande (o nome) não poderá proteger as vítimas francesas.

O circuito (o percurso histórico ou processo seguido) do grande fato ruinoso (da ação) (que causa a ruína); o nome (François Hollande) sétimo (presidente) do quinto (regime republicano), será (em atividade, isto é, o responsável). De um terceiro partido (terceiro mundo ou terceiro estado, ou terceira pessoa), maior (mais honrado porque religioso e dominante), o estrangeiro beligerante (o árabe muçulmano, ou islamismo guerreiro) Ovelhas (abatidas no Eid no islamismo) Lutécia (Paris), nem Aix (cidade da autoridade real do sul da França) garantirão (Como "ovelhas" entregues à morte, as populações do norte e do sul da França não serão protegidas dos ataques lançados pelo islamismo fundamentalista: Ataques islâmicos pelo grupo Califado DAESH: Em Paris, em 7 de janeiro de 2015, contra os comediantes do Charlie Hebdo: 12 mortos; e em 13 de novembro de 2015, contra o Stade de France: 1 morto; contra o Bataclan Dançante e bares: 130 mortos - 413 feridos; em Nice, no sul, em 14 de julho de 2016: liderado por um islâmico, um caminhão avança sobre a multidão: 86 mortos - 458 feridos). A palavra "ovelha", colocada antes de "Lutécia e Aix", visa, por essas duas cidades, "aqueles que serão **massacrados** no Norte e no Sul da França"; para o Norte, a coisa está parcialmente consumada, mas para o Sul, os massacres ainda estão por vir. A ruína, portanto, sugere, ao mesmo tempo, a ruína das devastações bélicas da nação francesa, mas também sua ruína moral, visto que foi esse presidente escabroso que impôs a lei do "casamento para todos", com seu apoio legislativo majoritário. A escolha egoísta de um único homem foi imposta, como lei nacional, a todo o povo francês, embora um grande número de cidadãos se opusesse firmemente a ela. Essa lei, que veio justificar e legalizar algo considerado abominável por Deus, tinha, portanto, como consequência, que justificar a ruína que Deus a fará sofrer. Nessa quadra, Nostradamus profetiza que a França será atingida por uma grande ruína por causa do sétimo presidente da Quinta República. Esse fato é bastante excepcional e traz consequências definitivas que Deus quis anunciar de antemão. Essa ruína também é profetizada de forma mais oculta em Apocalipse 11:7, onde, designando Paris sob o nome de " *Sodoma* ", ele profetiza sua destruição por fogo nuclear, a versão moderna de "fogo do céu ". Essa quadra de Nostradamus apenas confirma o papel do " *rei do sul* " citado na profecia de Daniel 11:40 a 45. Além disso, em relação à palavra "circuito", o profeta sugere a ideia de repetição e, portanto, a insistência em uma escolha humanista cega e imprudente que levará à ruína de toda a França. E essa insistência visa diretamente a recepção desse estrangeiro beligerante no território da França; isso depois que ele próprio o expulsou de seu país. Porque a França de

fato colonizou o Magrebe, mais recentemente a Argélia, mas também a África, o Líbano e os países asiáticos dos quais teve que se retirar com o tempo.

É fácil compreender, portanto, que, longe de amenizar seu destino, os humanistas intensificam sua culpa para com Deus, multiplicando suas indignações, que Ele desaprova. Eles, que são apenas vasos de barro, atacam, com sua legalização do pecado, o Deus Criador, que é um vaso de ferro. É por isso que Ele multiplicou as formas de suas revelações destinadas aos seus eleitos, para que soubessem que sua vitória contra todos os seus inimigos é certa e programada em seu plano terreno. O que eles podem fazer contra os filhos de Deus que desaprovam suas iniciativas odiosas e fétidas? Nada além do que Deus lhes permitir. E se Deus autoriza, então tudo se torna aceitável e suportável para seus amados eleitos.

O regime republicano impôs suas leis há muito tempo aos cristãos e judeus religiosos. Mas, desde 1962, a recepção massiva do islamismo argelino e, mais amplamente, do islamismo magrebino tem criado problemas para o secularismo que a França acreditava ter resolvido. Mas os próprios fatos provam que não é esse o caso. O islamismo e seus valores, incompatíveis com os valores republicanos, como os do verdadeiro cristianismo divino, estão provocando um choque de civilizações dentro da própria França. O islamismo não se curva à norma secular republicana, e por um bom motivo; o nome islamismo significa submissão; mas submissão a Deus, não à República Francesa. É por isso que, ao se estabelecerem na França, os muçulmanos estabeleceram seus valores e só concordam em "coabitar" com franceses seculares ou republicanos cristãos. Porque a coabitação com os judeus já se tornou problemática e agressiva, pois os problemas criados entre Israel e os palestinos são importados para a França, onde ambas as comunidades estão presentes. As reações dos muçulmanos, que rapidamente se tornam violentas quando atacados, beneficiam a liberdade religiosa do país; Porque os líderes políticos temem as consequências sangrentas das medidas restritivas que lhes seriam impostas. Por isso, optam por "dar um chute na ferida", como fazem os jogadores de futebol para acalmar os ânimos. Porque nenhum muçulmano digno desse nome está disposto a legitimar a prática homossexual. E encontra nessa lei que a legaliza apenas mais um assunto para desprezar ainda mais aqueles que já são para eles "os cães, os infiéis". Estou convencido de que, sem a presença deles na França, as leis teriam se tornado ainda mais coercitivas e aplicadas com muito mais força vinculativa. Para nós, os amados de Jesus Cristo, essa presença é, portanto, protetora; pelo menos é assim até hoje, mas é bom compreendê-la. Um verdadeiro muçulmano respeita aqueles que temem a Deus como a si mesmo. Seu inimigo são os ímpios, os ímpios, abomináveis em seus pensamentos e ações. Além disso, os verdadeiramente escolhidos têm em Jesus Cristo a proteção suprema que os muçulmanos não têm.

Ao longo dos dias, meses, anos e séculos, Deus registrou e acumulou em Sua memória ilimitada todas as odiosas indignações proferidas pela boca dos ímpios, e assim Ele toma, para ilustrar a situação, a imagem de uma "torre" composta pelo acúmulo de " *pecados* ", em Apocalipse 18:5: " *Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades* ". Esse " *acúmulo* " de " *pecados* " nos lembra que Deus não reage automaticamente toda

vez que um " *pecado* " grave é cometido, mas, nesta mensagem profética, Ele nos diz que nenhum deles é esquecido por Ele, e que o castigo virá no final, para prestar contas de todos aqueles cometidos ao longo do tempo. Isso é verdade, coletivamente, para a Igreja Católica Romana papal mencionada neste versículo, mas também, individualmente, para cada criatura que veio à vida no céu e na terra. Mas isso não se aplica aos verdadeiros eleitos, porque seus " *pecados* " involuntários foram expiados em seu lugar por Jesus Cristo.

Esta sétima presidência da Quinta República Francesa mereceu ser notada por vários motivos, pois a ruína envolveu, em primeiro lugar, o Partido Socialista do presidente Hollande, cujo ex-secretário foi apresentado como candidato substituto do candidato favorito Dominique Strauss-Kahn, demitido por causa de um escândalo sexual cometido em um hotel de Nova York. Até 2012, o Partido Socialista era conhecido como "esquerda caviar", mas a partir de 2012, deve-se acrescentar "enjoyeuse" (alegria), tanto que a sexualidade caracterizou o mandato de cinco anos deste sétimo presidente francês; desde suas saídas secretas de scooter do Palácio do Eliseu para se juntar à sua nova amante, eventos filmados por jornalistas, até a imposição da lei do casamento universal. E, finalmente, suas infidelidades, autênticas traições eleitorais, mataram seu Partido Socialista, que perdeu definitivamente a confiança dos eleitores: a ruína foi, portanto, claramente observada em todos os níveis. Assim, aproveitando a desordem generalizada, os eleitores, que viram a Frente Nacional ficar em segundo lugar, optaram, por despeito, por eleger o jovem financista, ex-ministro de François Hollande, que entendeu que era inútil concorrer novamente à presidência. A ruína moral sempre precede a ruína econômica. Isso já acontecia na Europa, entre todas as nações, a frivolidade dominava e a guerra chegou causando ruína com a destruição de seus bombardeios. Vemos o processo se repetir; depois da ruína moral "holandesa", vem a ruína bélica, excitada e provocada pelas iniciativas beligerantes adotadas contra a Rússia, pelo jovem presidente Macron e pelas autoridades europeias, após seu ataque à Ucrânia. Então, vamos esperar para ver o que acontece a seguir...

Para a história da França, o papel do Partido Socialista, que chegou ao poder, foi particularmente prejudicial aos verdadeiros franceses de origem e com longa linhagem familiar. A presidência de François Mitterrand e seu símbolo, a "rosa", foi conquistada por ideias "populistas" que levaram o humanismo ao extremo. Foi por esse meio que ele conseguiu conquistar os votos comunistas, então muito numerosos. Esse animal político, advogado na vida civil, experimentou em sua vida os compromissos políticos mais opostos e extremos: da extrema direita à extrema esquerda. Mas a religião também provoca grandes conversões, e a capacidade de mudar opiniões é natural para o ser humano. O drama de sua presidência reside menos nele e em sua personalidade "divina" do que na arrogância de seus ministros, formados pela ENA. Um deles ousou dizer aos jornalistas que a entrevistavam em um canal de notícias sobre o voto sobre imigração exigido por 80% dos franceses, cito, palavra por palavra: "Os pais sabem melhor do que os filhos o que é bom para eles". Em 2015, os franceses, assim desprezados, lamentaram as centenas de mortos assassinados pelos jihadistas do grupo islâmico DAESH.

Da mesma forma, não tenho nada contra os judeus como indivíduos; eles são homens como todos os outros, exceto que, religiosamente, a Bíblia nos ensina que eles foram primeiro amaldiçoados por Deus. E aí, minha visão deles muda. Pela boca do apóstolo Paulo, ele próprio um judeu autêntico, Deus nos diz em Romanos 10:1 a 4: " *Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus por estes é que sejam salvos. Eu lhes dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas não têm entendimento. Não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus . Porque o fim da lei é Cristo para justificação de todo aquele que crê* "; o que o leva a dizer em Romanos: 2:9-10: " *Tribulação e angústia sobre a alma de todo homem que pratica o mal, primeiro do judeu, e também do grego! Glória, honra e paz a todo aquele que pratica o bem, primeiro ao judeu, e também ao grego!* " E de acordo com o plano profetizado por Deus em Daniel 9:24, fazer o bem consistia em reconhecer Jesus Cristo como o Messias enviado por Deus, e fazer o mal consistia em rejeitá-Lo; e foi isso que toda a nação fez, com exceção dos apóstolos e dos primeiros discípulos chamados por Jesus Cristo. Se o homem tivesse obedecido ao plano divino, não haveria mais nenhuma representação judaica específica na Terra, como Paulo ensina novamente em Romanos. 3:28-29: " *Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus. E, se vocês são de Cristo, então são descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.* " Por ser ele próprio um judeu genuíno, Paulo teve grande dificuldade em expressar a condenação de Deus à nação judaica. É por isso que, cheio de esperança por seu povo, ele cita a queda de " **alguns ramos** " dos judeus em Romanos 11:17-18: " *Mas, se alguns dos ramos foram quebrados , e você, sendo oliveira brava, foi enxertado no meio deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira, não se glorie dos ramos. Se você se gloria, saiba que não é você que produz a raiz, mas a raiz que o produz.* " Então Paulo dá uma explicação da situação que eu questiono, porque ele diz: " *Você dirá então: Os ramos foram quebrados para que eu fosse enxertado.* " Isso é falso! De fato, não foi a incredulidade dos judeus que permitiu a conversão dos pagãos; isso foi apenas o fruto do plano de Deus. E minha análise, baseada nas revelações das profecias, apresenta um veredito divino muito mais severo e severo do que aquele que Paulo expressou para sua nação. Ele, no entanto, confirma, claramente, a condenação divina dos judeus " *por causa da incredulidade* ", afirmando em Romanos: 11:20 a 22: " *É verdade; por causa da incredulidade, eles foram cortados , e você está de pé pela fé. Não se orgulhe, mas tema; porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você. Considere, portanto, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com os que caíram, mas bondade para com você, se permanecer na sua bondade; de outra forma, você também será cortado.* " Observe então a importância do " *se* " neste versículo 23: " *Da mesma forma, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque Deus é poderoso para os enxertar novamente.* " O poder de Deus não está em questão, porque Deus não cega os homens sem que eles primeiro recusem a Sua luz. O enxerto deles dependerá apenas da fé individual, porque uma conversão coletiva é impossível. Além disso, devo alertá-lo contra o otimismo do apóstolo Paulo. É verdade que nos últimos dias da última

prova de fé, individualmente, os judeus sinceros acabarão reconhecendo Jesus Cristo e a assembleia de seus verdadeiros eleitos cristãos, como profetizado em Apocalipse 3:9: " *Eis que eu vos farei vir da sinagoga de Satanás, **que se dizem judeus e não o são** , **mas mentem** ; eis que os farei vir e adorar aos teus pés, e saber que eu te amei.* " Aqui, pelo menos, está um julgamento dos judeus claramente formulado pelo Espírito de Cristo. A última conversão possível virá na hora em que a prática do sábado for punível com a morte. A fé real será então manifestada concretamente pelos verdadeiros eleitos de todas as origens religiosas, incluindo a judaica. Em Jer. 26:6, Deus profetizou: " *Então tratarei esta casa como Siló, e farei desta cidade objeto de maldição para todas as nações da terra* . " Forma concreta desta " *maldição* ", a cidade foi destruída pelas tropas do rei Nabucodonosor, após dois anos de cerco, em -586. A recusa de Cristo foi paga e confirmada pelo mesmo sinal, em 70, pela ação das tropas romanas do imperador Vespasiano, segundo Dn. 9:26: " *Depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não terá sucessor. **O povo de um líder que virá destruirá a cidade e a santidade do santuário**, e o seu fim virá como por um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra.* "

O que cria confusão religiosa em nossa Terra é a manutenção de escolhas religiosas que Deus condena, sucessivamente, na progressão de seu projeto salvador terreno. A nova aliança removeu toda a legitimidade para a continuidade da antiga. Então, a verdade cristã dos apóstolos deveria ter continuado até o retorno de Cristo. Mas a dominação falsamente cristã do regime papal católico romano veio confundir esse programa divino. Isso explica a necessidade de uma Reforma que começou perto do fim dos 1260 anos profetizados de reinado papal. Essa Reforma deveria ser completada e completada pela obra adventista fundada a partir de 1843. O programa divino, portanto, reconhece apenas quatro status religiosos oficiais sucessivos durante a era cristã: o dos judeus, o dos apóstolos, o dos protestantes e o dos adventistas. Qualquer continuação após esses revezamentos é ilegítima. Em Apocalipse, o adventismo final é alvo de críticas desde **o seu início . abençoado** , em Apocalipse 3:7, e **seu fim amaldiçoado** , em Apocalipse 3:14. É por isso que, no tempo do fim, os verdadeiros eleitos adventistas podem se reconhecer nos critérios revelados na era " *Filadélfia* ", do início da fé "Adventista do Sétimo Dia", abençoados por Jesus Cristo, que assim descreve os padrões dos adventistas, a quem ele poderá salvar em seu retorno glorioso.

Sendo o status amaldiçoado dos judeus tão claramente demonstrado biblicamente, é preciso compreender o quão prejudicial sua ação política pode se tornar para a humanidade global, e já em todos os países onde papéis importantes lhes são atribuídos. Nos Estados Unidos, sua significativa representação e sua riqueza garantiram a reconstrução do Estado de Israel na terra de seus ancestrais, que se tornou a Palestina. E é a esse retorno que devemos a ira muçulmana que foi despertada e desenvolvida contra o mundo ocidental. Na França, sob o governo socialista, outros judeus tomaram medidas prejudiciais. O juiz Badinter aboliu a pena de morte, acreditando ser mais justo do que Deus, que a instituiu; como resultado, o mal está crescendo exponencialmente. Outro judeu, Bernard Kouchner, doutor em direito civil, adotou o princípio da intervenção humanitária,

que assim justificou as operações militares nos Bálcãs. Outro judeu, Bernard Henri Lévi, convenceu o presidente Nicolas Sarkozy a destruir nosso defensor líbio, o coronel Kadafi. E nas notícias, na Ucrânia, os pedidos de ajuda do presidente Zelensky, também judeu, estão inflamando o povo que ele está liderando para provocar a Terceira Guerra Mundial. Quanto às maldições, não poderia ser melhor. E esta notícia me traz de volta ao problema atual do poder político dos jovens.

Sabendo que o homem se constrói por experiências vividas, podemos culpar os jovens incapazes de agir de outra forma que não seja o que a sua curta experiência de vida fez deles? A juventude que testemunhamos tanto na Ucrânia como na França é responsável, mas não culpada. A verdadeira culpa reside na natureza irreligiosa das nossas sociedades ocidentais. A explicação está também na inevitabilidade do tempo, que faz com que os jovens substituam os velhos. E os tempos modernos favoreceram a ruptura entre os gostos musicais dos jovens e os dos velhos. Em 1930, o Bebop e o Charleston já provocavam a indignação dos velhos habituados à valsa. Na Ucrânia, o presidente tem a idade da sua nação desde que esta se tornou livre e independente da Rússia. Ele foi construído sobre este pensamento de independência, porque não viveu o tempo em que a Ucrânia era apenas um território da poderosa Rússia Soviética; algo que Vladimir Putin, por sua vez, não esqueceu, tendo experimentado dolorosamente o fracasso deste pacto soviético. Na França, Emmanuel Macron nasceu na Europa, ele apenas experimentou este contexto; Isso justifica seu apego à União Europeia e seu medo de uma França isolada, que, no entanto, foi seu período de glória e poder. Ele só concebe segurança na união que faz a força. Isso é verdade se essa união se aplicar a países fortes, mas está longe de ser o caso de uma Europa puramente comercial.

Esses jovens chegaram ao poder em tempos de paz e eles próprios não sabiam como se comportariam em tempos de guerra. E isso também é verdade para cada um de nós, porque é somente em uma situação estável que descobrimos nossa coragem ou nosso medo. É por isso que os belos discursos e testemunhos proferidos em tempos de paz levam alguns de seus autores a revelar sua covardia, apenas em tempos de guerra. A vida reserva enormes surpresas para o melhor e para o pior. E a indignação dos seres humanos não terminou de se expressar, porque os seres humanos se indignam contra tudo o que se opõe aos seus valores; e Deus e seus escolhidos agem da mesma maneira, mas por seus valores celestiais.

Nesta mensagem, apresentei uma quadra do profeta Michel Nostradamus. Sei que alguns servos de Deus podem ficar perturbados ou até mesmo chocados com essa abordagem. Devo, portanto, explicar essa escolha. Vocês devem primeiro entender que somente Deus é capaz de anunciar o futuro com a precisão evidente nas profecias apresentadas por Michel Nostradamus. O homem não era um modelo de pureza e santidade, mas também não o era o profeta Balaão; e Deus usou ambos; o que não significa que Ele os salvará. Essas personagens perturbadas lhe apresentavam a vantagem de se aproximar de reis, rainhas, dos grandes deste mundo, e Catarina de Médici havia feito de Nostradamus seu conselheiro e astrólogo, a quem ela frequentemente consultava. Além disso, em sua época, centrada na publicação de suas obras em 1555, a fé cristã ainda era

muito obscura, em particular devido ao desprezo de muitos protestantes calvinistas belicosos pelas ordens dadas pelo Líder celestial dos cristãos, Jesus Cristo. Esses protestantes defenderam suas vidas pelas armas, agindo com a mesma crueldade das ligas católicas. E, neste caso, a religião equivale a um compromisso político secular. O papel positivo das profecias de Nostradamus não deve ser subestimado. Eu já as conhecia antes de servir a Deus na fé adventista. E o interesse que as profecias despertaram em mim me preparou para esse serviço a Deus. Além disso, qualquer ser humano diante da evidência do anúncio de um fato confirmado séculos depois é obrigado a reconhecer a existência de um espírito invisível que organiza os acontecimentos. E nessa reflexão se constrói a base do que pode produzir a verdadeira fé se quem a conduz também for obediente, e não rebelde.

Além disso, esta profecia é útil a Deus em um nível estratégico. Pois ele queria direcionar o pensamento humano para a importância dada ao nascimento de Cristo e não à sua crucificação; isso a fim de reservar para sua elite escolhida do fim dos tempos a exclusividade de conhecer o verdadeiro momento de seu glorioso retorno. Agora, precisamente, no décimo^{de} seus séculos, Nostradamus apresenta sua 72^a ^{quadra}, que incentiva a importância da data do nascimento de Cristo, conforme foi falsamente determinada pelo monge católico Dionísio, o Pequeno, no ^{século VI}. Aqui está o texto desta quadra:

O ano de mil novecentos e noventa e nove sete meses
Do céu virá um grande rei do terror,
Ressuscita o grande rei de Angoulmois,
Antes e depois Marte reina pela felicidade

Reconstruo a estrutura deste versículo e o interpreto da seguinte forma:

O ano de mil novecentos e noventa e nove e sete meses
Ressuscitado, o grande rei dos anjos (latim: angelus),
O grande rei que assusta (os pecadores) virá do céu

Governar pela felicidade (somente dos escolhidos) antes de Marte e depois da guerra (Marte: deus da guerra).

Nesta quadra, o ano de 1999 e 7 meses confirma os 2000 anos tradicionalmente atribuídos à era de Cristo; um padrão no qual me baseei por muito tempo, até 2018. Tudo, portanto, parece verdadeiro, exceto o calendário romano utilizado. Mas a duração indicada está de acordo com o projeto divino construído ao longo de 6000 anos para a seleção dos eleitos. Na realidade, o que esta data de 1999 e 7 meses anuncia realizar-se-á, de fato, no ano de 2029, ou seja, em 5999, desde o pecado original. Neste dia de glória e vitória total de Jesus Cristo, a indignação dos incrédulos e dos incrédulos "assustados" irromperá pela última vez de suas bocas mentirosas. Creio mesmo poder dizer que os "sete meses" citados marcam o início das "*sete últimas pragas da ira*" do divino Cristo Jesus, isto é, a hora do fim do tempo da graça coletiva e individual. De fato, essa profecia vincula o retorno de Cristo aos sete meses que o precedem, o que explica o enigma "antes de março". O verdadeiro retorno de Cristo se cumprirá em 20 de março de 2030, o dia da primavera, ou seja, "depois de março".

Assim, podemos compreender o fato de que as profecias de Nostradamus contêm todos os detalhes históricos que as profecias de Daniel e Apocalipse não

revelam. O papel desses textos proféticos bíblicos é revelar o julgamento de Deus, como indicado pelo significado do nome Daniel: Deus é meu Juiz. Por sua vez, Nostradamus revela os dramas contínuos que os julgamentos de Deus infligem às criaturas rebeldes que ele julga. As duas origens e tipos de profecias são, portanto, complementares e não mutuamente exclusivos.

Em sua posição de astrólogo, Nostradamus não toma partido, nem pelo catolicismo nem pelo protestantismo. Ele se contenta em dizer o que recebe. E em sua carta endereçada a Henrique II, rei da França, que não é Henrique II, ele, no entanto, não teme dizer-lhe que nenhum católico entrará no céu. Lembro-me de que sua grande reputação se baseava no anúncio da morte de Henrique II, em condições perfeitamente descritas por ele um ano antes dos eventos. Em uma justa amigável, a lança de seu oponente quebrou, escorregou e penetrou seu olho através do elmo dourado de seu capacete. Ele havia escrito na quadra 35 do século I:

O jovem Lyon superará o velho
Em campos de guerra por duelo singular,
Em uma gaiola de ouro seus olhos serão arrancados
Duas classes, uma e depois morrem de forma cruel.

O jovem leão era o Conde de Montgomery, um protestante, cujo brasão familiar e pessoal era um leão dourado. O velho representa Henrique II. No torneio, duas classes ou ataques são realizados; na terceira ou segunda, ocorre uma tragédia e Henrique II morre de forma cruel, lenta e dolorosa.

Eis aqui outro drama predito que expressa o julgamento divino em sua escrita. Ele se cumprirá em breve e, portanto, nos interessa, particularmente, em nossa época, em que o tema da grande substituição perturbou o tema dos debates das recentes eleições presidenciais. Trata-se da quadra 18 do século I:

Pela discórdia da negligência gaulesa
Estará aberta a passagem para Maomé,
A terra e o mar de Senoise estavam encharcados de sangue,
O porto de Foceia, com velas e navios cobertos.

Esses gauleses são os franceses com opiniões muito diferentes e, portanto, frequentemente em desacordo como seus ancestrais: os gauleses. Mas acrescentaram, nos últimos dias, "negligência". Um comportamento que nossa era revela muito claramente e que os levou à ruína econômica. E à eleição de jovens tão inexperientes quanto imprevisíveis, orgulhosos e teimosos. Nos noticiários, apanhados em seu sonho humanista universalista, essa "negligência" se aplica ao perigo representado pela instalação do Islã em solo francês, onde, portanto, "a passagem para Maomé foi aberta". O acordo impossível com essa comunidade terá as consequências anunciadas nesta quadra: quando a França for atacada pela Rússia, ao sul surgirão as multidões árabes armadas vindas em "navios que encherão o porto de Foceia, Marselha", e os combates terão este resultado: "a terra e o mar de Senoise serão encharcados de sangue humano". A "discórdia e a negligência gaulesas" serão, portanto, pagas com um preço alto. Este lugar, La Seyne-sur-Mer, foi marcado como o ponto de partida para a colonização do

Magrebe. Note-se que esta quadra complementa e confirma a quadra 88 do século II, que evoca "o estrangeiro beligerante".

Muito já foi dito e escrito, a favor e contra Nostradamus. O conselho bíblico citado em 1 Tessalonicenses 5:20-21 nos diz: " *Não desprezeis as profecias. Mas examinai todas as coisas; retende o que é bom.* " Nesse exame, o que " *retenho como bom* " e inteligente é que o não cumprimento de uma profecia não constitui prova de que ela seja falsa, pois o único critério que leva a julgá-la é a data à qual o intérprete a atribui. O que não se cumpre hoje, ou ainda não se cumpriu até hoje, ainda pode se cumprir amanhã ou mais tarde. No que diz respeito ao meu trabalho, tive que esperar até 1996 para entender que 1994 não profetizou o retorno de Cristo, mas a condenação da instituição adventista que recusou, sem justificar sua recusa, o anúncio de seu retorno para essa data; porque a fé nesse retorno, mesmo que errônea, era um ato de fé agradável, esperado e exigido pelo Senhor.

A falta de jeito dos mal convertidos

A intolerância só é legítima para consigo mesmo, mas em nenhum caso para com os outros. A transgressão deste princípio tem estado frequentemente, legitimamente, na origem das reações brutais com que se iniciam as perseguições aplicadas sistematicamente. A causa do retorno da violência deve-se frequentemente ao comportamento brutal por parte dos servos de Deus, porque são mal convertidos e aplicam, sem inteligência, o que os zelosos servos da antiga aliança praticavam para a glória de Deus. É neste nível das coisas que surge a necessidade vital da " *renovação da mente* ", da qual o apóstolo Paulo falou em Romanos 12:2: " *E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos **pela renovação da vossa mente**, para que experimenteis qual seja a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito.* " De fato, os contextos das duas alianças sucessivas são muito diferentes.

Na Antiga Aliança, os servos eram reunidos em uma nação que pertencia a Deus, porque Ele mesmo a havia criado e estabelecido para esse propósito. Israel era sua propriedade exclusiva, uma nação modelo na qual o pecado era ilegítimo, apenas em princípio, porque a realidade era bem diferente. Nesse Israel, os servos zelosos de Deus tinham o direito de destruir os ídolos erguidos pelos idólatras do país. E os reis de Israel e Judá eram considerados culpados e responsáveis por essas coisas consideradas "abomináveis " por Deus. É por isso que os livros de Crônicas e Reis foram escritos para que a memória desses comportamentos infieis fosse preservada e pudessem instruir os servos de Deus até o fim do mundo, para que não praticassem seus pecados. No entanto, o contexto da Antiga Aliança está ligado a esse aspecto nacional terreno e carnal do Israel de Deus; isso a ponto de uni-los para distingui-los dos outros povos pelo sinal da circuncisão da carne.

Na Nova Aliança, o contexto é completamente alterado. Jesus envia seus servos " *como ovelhas no meio de lobos* ", de acordo com Mateus 10:16: " *Eis que eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, portanto, prudentes como as*

serpentes e simples como as pombas ." Eles não vivem mais dentro da nação que pertencia exclusivamente a Deus; vivem entre as outras nações pagãs ou falsamente cristãs da Terra. Devem, então, sua segurança e paz apenas ao uso inteligente de sua liberdade de ação. Na Nova Aliança, a evangelização se baseia no modelo de comportamento daqueles chamados à salvação. Eles não têm o direito de impor, coagir e, menos ainda, destruir ídolos pagãos. Têm, no entanto, o dever de apresentar aos que os cercam um modelo que se assemelhe o máximo possível a Cristo, apenas no nível da obediência. Pois o servo não é seu Mestre divino. Na Terra, Jesus agiu não apenas como homem, mas também como divindade. Por isso, ele tinha o direito de expulsar os animais dos vendedores do templo com um chicote, algo que seus discípulos não têm o direito de fazer. A verdadeira religião se baseia na autoaprovação, nunca em benefício dos outros. Cabe ao pecador contrito e arrependido destruir seus ídolos por si mesmo e a ninguém mais. De acordo com Mateus 22:9, a evangelização deve permanecer apenas um " *chamado* ": " Ide, pois, às *encruzilhadas e convidai para as bodas todos os que encontrardes* ." A única restrição legítima é aquela que utiliza o poder de persuasão possuído pelo amor à verdade. Aquele em quem se encontra esse amor à verdade não pode resistir à necessidade de obedecer aos mandamentos de Deus. As explicações que ele nos dá por meio de suas profecias constituem uma poderosa força de ligação em todos aqueles que são sensíveis a elas. E esta é a única restrição que pode ser legitimada naquele que é chamado para a eleição. A mansidão e a argumentação bíblica são as únicas armas que Deus dá àqueles que O servem e desejam representá-Lo dignamente na terra dos pecadores.

Ainda recentemente, no Iraque, combatentes islâmicos deram o exemplo do que os verdadeiros filhos de Deus em Cristo não devem fazer. Com grande zelo religioso, destruíram estátuas gigantes de dois Budas. Isso é permitido a muçulmanos fundamentalistas, e Deus os usa para realizar esse ato, algo que Seus escolhidos em Cristo não têm permissão para fazer.

Durante as Guerras de Religião, os protestantes pouco convertidos acreditavam estar autorizados a revidar os golpes desferidos pelas ligas católicas. Podemos, portanto, notar o fato de que essas Guerras de Religião tomaram forma e continuaram devido à escalada mantida pelas reações bélicas do campo protestante. Na história do protestantismo, podemos identificar duas eras sucessivas. E o comportamento de três homens as ilustra perfeitamente: o pacifismo de Pierre Valdo (1190) até Martinho Lutero (1521), e a violência do genebrino João Calvino (1541-1564). Este último acreditava estar servindo a Deus por meio de um zelo brutal e até cruel. Ele havia se esquecido completamente do modelo de mansidão e paz que Jesus havia apresentado como modelo a ser reproduzido. É isso que leva Deus a evocar, em Daniel 11:34, aqueles que " *se unirão a eles na hipocrisia* "; " *eles* ", sendo os eleitos verdadeiramente pacíficos e gentis: " *No tempo em que caírem, serão ajudados um pouco, e muitos se unirão a eles na hipocrisia* ". O hipócrita finge ser o que não é. E para a causa de Deus, seu papel é devastador. Seu modelo é reproduzido em larga escala e ele acaba mascarando e nos fazendo esquecer o padrão de comportamento dos verdadeiramente eleitos. Contudo, o próprio pensamento da Reforma visa restabelecer os verdadeiros valores e dogmas do cristianismo apostólico original.

De modo que posso definir o adventismo estabelecido por Deus, a partir de 1843, como sendo a última forma de um protestantismo que permaneceu protestante, porque o protestantismo oficial, por sua vez, não protestou por muito tempo; e pior, aliou-se ao seu inimigo religioso, a fé católica romana papal, que permaneceu culpada dos pecados cometidos na época da Reforma; pecados que continuou a praticar e legitimar, e nunca abandonou ou condenou. É por isso que, ao aderir a esta aliança desde 1995, a instituição oficial " **Adventista do Sétimo Dia** " testemunhou inconscientemente o seu " **vômito** " por Jesus Cristo, confirmando assim as palavras que ele lhe dirigiu, em Apocalipse 3:16: " Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, **vomitare-te-ei da minha boca** ."

Até o retorno glorioso de Jesus Cristo, seus zelosos servos escolhidos sabem que não estão em casa nesta Terra dominada por pecadores perversos. Qualquer forma de violência lhes é proibida, pois a violência recairia sobre eles. " *Ovelhas entre lobos* ", sua segurança reside na " *prudência* " à qual Jesus os exortou em Mateus 10:16: " *Eis que vos envio como ovelhas entre lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas* ." E essa " *prudência* " se materializa em um comportamento gentil e pacífico que não se opõe à disseminação e à proclamação da verdade revelada. Muitas pessoas perversas se irritam apenas quando sua liberdade de agir é impedida, mas podem permanecer indiferentes às palavras da verdade que simplesmente as desafiam. Isso é especialmente verdadeiro em tempos de paz religiosa oferecida por Deus. E deixa de ser verdade quando Ele liberta os demônios, de modo que a paz religiosa cessa. No entanto, desde 24 de fevereiro de 2022, o contexto da guerra, que começou na Ucrânia, tem influenciado a mente dos seres humanos, que se tornarão cada vez mais irritados e cada vez menos tolerantes. Os demônios são libertados. Os zelosos servos de Jesus Cristo terão, portanto, que ser extremamente cautelosos em seu comportamento para não atrair desnecessariamente a ira popular contra eles. Lembro-me deste conselho do Espírito ensinado por Paulo, em Romanos 12:18: " *Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens* ." Verdadeiramente!

Outro tipo de incompetência baseia-se na crença de que o acúmulo de argumentos a favor da verdade convencerá necessariamente o interlocutor. Isso não é verdade, pois nada se baseia no princípio automático. Na vida humana, há muitos fatores em ação, e principalmente a norma de caráter do indivíduo que deve ser convertido é o único fator determinante. E somente Deus tem conhecimento do resultado final; o homem que está a seu serviço não tem esse conhecimento; ele só tem a esperança de ver aquele a quem ensina converter-se e aceitar a verdade apresentada. É importante saber disso para que o professor não se culpe pelo fracasso observado. O próprio Jesus, poderoso na verdade, não conseguiu converter todos aqueles que o ouviram falar ou testemunharam seus milagres. A vida é assim: a liberdade total concedida por Deus a todas as suas criaturas justifica o sucesso de alguns e o fracasso de outros; isso, apresentando-lhes os mesmos dados da verdade divina. Para um servo de Deus, o ponto crucial é saber discernir o limite de sua insistência na apresentação da verdade. Em princípio, aquele que é conversível reagirá rapidamente, fazendo perguntas e pedindo explicações; se não for o caso, "fale sobre o tempo", pois esses serão os

únicos tópicos que poderão ser abordados. Ao longo da Bíblia, o aspecto binário do projeto divino é constantemente lembrado: Deus e Satanás; "*a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal*", e isso até a prova final da fé que coloca em luta oposta, constantemente desde 1843 e o retorno de Cristo, "*o selo do Deus vivo*", o descanso do verdadeiro sétimo dia, o sábado, ou sábado divino santificado, e "*a marca da besta*", o descanso consagrado do primeiro dia, o domingo, o falso sábado humano e o antigo dia do "Sol Invicto", deus pagão romano.

Força de vontade: todo o problema

Foi dito do Deus Criador que ele é o "Verbo". E isso é verdade porque ele criou a vida de todas as suas criaturas, possuindo-a por sua natureza eterna, e que a vida é ação, movimento, no espaço e no tempo. Mas, sozinho, ele pode dizer: "Eu quero e eu obtenho". Suas criaturas celestes e terrestres não podem dizer o mesmo, pois todos os seus desejos estão sujeitos à sua vontade suprema. E se seu julgamento recaísse sobre suas criaturas assim que pecassem contra ele, ninguém poderia duvidar de sua existência. Mas sua sabedoria o levou a outra escolha: a de se esconder para deixar suas criaturas terrenas livres para agir, como se ele não existisse. Dessa forma, sem qualquer pressão vinda de si mesmo, ele pode julgar as obras espontâneas produzidas por cada uma delas. A natureza de cada uma é assim revelada. Surpreendentemente para alguns, o pensamento é uma obra. Deus segue nosso pensamento como segue nossos passos e nossas iniciativas seculares ou religiosas. Mesmo fechando nossas bocas, nossos pensamentos nos acusam ou nos justificam. Mas só Deus as conhece e, como não é egoísta, mas associa seus anjos fiéis ao seu julgamento, leva os seres humanos a formularem, de forma visível e audível, as escolhas de seus corações. Isso explica a importância que ele dá em suas revelações proféticas às "*obras*" pelas quais a fé ou a ausência de fé são reveladas. As obras são expressas por "verbos" que as definem precisamente. Assim, positivamente, em seus mandamentos, Deus diz: "*Não terás, não farás, não te prostrarás, lembra-te, guarda*". Em todas as línguas suscitadas por Deus após a rebelião de Babel, os verbos expressam de diferentes maneiras as mesmas ações implementadas. Este é o tema de meditação que nos lembra deste ponto de semelhança que nos conecta sob o olhar de Deus. É por isso que, em uma frase, o verbo é o elemento essencial; os outros termos a completam e fornecem o contexto. Se os homens se tornassem repentinamente mudos, nada os distinguiria uns dos outros, exceto suas aparências físicas. E é assim que Deus se sente em relação às suas criaturas, às quais ele deu diferentes línguas.

Somente Deus pode dizer: "Eu quero e eu obtenho"; mas, contudo, não de todas as suas criaturas, pois Ele exige delas uma obediência perfeita que Ele obtém apenas dos seus eleitos. As outras criaturas "desobedecem" a Ele e definitivamente terão que "morrer". Quaisquer que sejam as origens e raças, no céu e na terra, esses dois verbos "desobedecer e morrer" se aplicarão a todos os comportamentos rebeldes que não cumprem o padrão estabelecido por Deus. A verdade salvadora é uma, exclusiva e indiscutível, porque Deus teve o cuidado de

expô-la claramente em Sua Bíblia Sagrada e no cumprimento de Suas profecias, nas quais a obra expiatória terrena de Seu Messias Jesus é profetizada. Com todas essas evidências, a não conformidade com a expectativa e a exigência de Deus é indesculpável. De modo que todos aqueles que "desobedecem" terão que "morrer".

O homem natural não aprecia as limitações de sua capacidade de aplicar os verbos "querer" e "poder". "Querer" algo é possível, mas "poder" "obter" não é necessariamente assim. Somente Deus, e mesmo assim, obterá o que desejou. A experiência humana é muito diferente, pois entre "querer" e "poder" entram em jogo muitos critérios. Mas "querer" está presente em todos os espíritos viventes criados por Deus, e isso é o que se chama "vontade". Deus abençoa os "homens de boa vontade", mas aquele que Ele julga "bom" é somente aquele que Ele aprova por aquilo que Ele requer. O qualificador "bom" se aplica ao verbo "querer" de cada vontade. Diante de Jesus Cristo, a situação de um judeu piedoso era expressa assim: "Eu quero" fazer boas obras que agradam a Deus, mas sozinho "eu não posso", ou não consigo fazê-lo suficientemente. O apóstolo Paulo expressou isso lindamente em Romanos 10:14. 7:14: *“ Porque sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido à escravidão do pecado. Porque não sei o que faço. Pois o que quero, isso não faço, mas o que aborreço, isso faço. Ora, se faço o que não quero, entendo que a lei é boa. E agora, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado habita em mim. Sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum. O querer é o que tenho, mas o realizar o bem não é o que posso fazer. Pois o bem que quero, isso não faço, mas o mal que não quero, isso faço. E, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado habita em mim. Assim, encontro em mim mesmo esta lei: quando quero fazer o bem, o mal se apegando a mim.”* Pois, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo outra lei em meus membros, guerreando contra a lei da minha mente, e me prendendo à lei do pecado que está em meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?... Nesta admirável e perfeita construção do raciocínio humano, o Espírito nos diz por meio de Paulo quão desesperadora é a situação do pecador terreno. Mas a resposta em Cristo é evocada após este versículo: *" Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!... De modo que eu mesmo sou, na mente, servo da lei de Deus, e na carne, servo da lei do pecado. "* Um conflito, portanto, opõe-se entre *" a lei da carne "* e *" a lei da mente "*, isto é, da vontade do espírito humano. E é para prover sua ajuda indispensável que Jesus veio, por um lado, morrer para expiar os pecados cometidos involuntariamente por seus eleitos e, primeiro, o pecado original herdado de Adão e Eva, e, por outro lado, ressuscitando para ajudá-los a superar o pecado ativo em seus corpos carnis. Este auxílio é tão indispensável quanto o anterior, pois oferece, por si só, a possibilidade de alcançar o nível de santidade exigido por Deus aos eleitos, para que se beneficiem do perdão em Cristo e da vida eterna que Ele conquistou para eles. Para resumir este ensinamento, mantenho dois verbos: "vencer" e "viver" eternamente, ou "não vencer" e "morrer" em uma aniquilação total, que é o único significado da primeira e da segunda morte, segundo Deus.

Sua vontade leva o orgulhoso a acumular riquezas para ganhar o respeito e o serviço de pessoas humildes e submissas; mas esse apetite por coisas terrenas o isola do céu e de seu futuro eterno. Nessa categoria de criaturas encontram-se todas as religiões falsas, seus líderes e pessoas não espirituais, profanas ou seculares. Essa escolha é particularmente honrada e promovida em nossas sociedades ocidentais, nas quais, cada vez mais, apenas o sucesso profissional se tornou honroso e exaltado. Em grandes multidões, pessoas que se dizem "cristãs" apoiam esses valores mundanos, porque não perceberam ou compreenderam as lições dadas por Jesus Cristo. Elas retiveram apenas uma coisa de seu tempo na Terra: Ele morreu para carregar meus pecados, e agora o céu está aberto para mim. Que erro trágico e terrível! A morte de Jesus mascarou em suas mentes toda a exigência das mudanças de valores que Ele aprova e aplicará por toda a eternidade. Qualquer pessoa que tenha ouvido a lição de Cristo sabe que o sucesso profissional é secundário e que o mais importante é oferecer a Deus uma submissão exemplar, de acordo com o modelo representado por Jesus. De que serve um modelo, se não para ser reproduzido? Não são crenças ou rótulos religiosos que separam os humanos de Deus, mas sim o padrão daquilo que aprovam e desejam implementar. Resumo a questão dizendo: é o padrão da sua "vontade" que difere do de Deus. Pois é preciso entender que, para viver com Deus por toda a eternidade, é necessário, antes de tudo, concordar com Ele no nível dos seus valores. Quem gosta de se exaltar não atende aos seus critérios, visto que, em Jesus, Deus lavou os pés empoeirados dos seus apóstolos, tornando-se assim, concreta e carnalmente, servo dos seus servos. Basta levar em conta esse comportamento do divino Cristo para entender a quem Deus fecha o seu céu e a quem o abre.

O " *testemunho de Jesus* ", ou " *a fé de Jesus* ", expressões citadas em Apocalipse, não é apenas " *o espírito de profecia* " mencionado em Apocalipse 19:10. O testemunho de Jesus é também o testemunho dado na terra por Jesus Cristo e, como tal, constitui o modelo que é reproduzido depois de Jesus, por João e por todos os eleitos até o fim do mundo. O mesmo se aplica à " *fé de Jesus* ", isto é, " *a fé* " testemunhada por Jesus Cristo, por suas obras terrenas. Em seu ensinamento, Jesus veio mostrar em carne e espírito o que os eleitos devem se tornar, a fim de entrar em sua eternidade. É por isso que a fé cristã autêntica é acompanhada de grandes mudanças de conduta e compreensão das coisas divinas, porque se trata de implementar uma **preparação autêntica** cujo objetivo é a aptidão para a eternidade celestial. Em Apocalipse 19:7-8, lemos: " *Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e a sua esposa já se preparou. Foi-lhe dado vestir-se de linho fino, puro e resplandecente. Porque o linho fino são as justiças dos santos.* " Em suas imagens simbólicas, Jesus deu a essa preparação concreta o nome de " *veste nupcial* " do " *Cordeiro* ". Para fundamentar esta lição, tomo esta parte da parábola de Jesus apresentada em Mateus 22:11-14: " *O rei entrou para ver os que estavam à mesa, e viu ali um homem que não trajava veste nupcial. E disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial?' A boca do homem ficou tapada.* " Então o rei disse aos servos: " *Amarrem-no de pés e mãos e lancem-no nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. Pois muitos são*

chamados, mas poucos, escolhidos. " Nesse ensinamento, a *"veste nupcial"* identifica os eleitos e desmascara os chamados. Esse homem, que aparece sem a *"veste nupcial"*, afirma, no entanto, a salvação de Cristo. Essa mensagem confirma a existência de dois tipos de cristãos: um, os eleitos, que são recebidos, e o rebelde, os chamados, mas não os eleitos, que são rejeitados. A diferença entre os dois grupos reside na sensibilidade espiritual dos seres humanos: aquele que ouve e responde aos requisitos revelados por Deus em suas mensagens proféticas, que incluem fundamentalmente a restauração de suas verdades doutrinárias desde 1843, e o outro que ignora esses requisitos profetizados ou se recusa a se conformar a eles.

Entre os eleitos e os caídos, o que faz a diferença é o padrão do livre-arbítrio. Os eleitos não hesitam em questionar sua herança espiritual herdada e seus defeitos de caráter, quando necessário e quando bíblica e divinamente justificados; isso requer estudo e exame aprofundados. Os caídos, por preguiça ou medo espiritual injustificado, preferem se apegar à herança recebida e praticada por séculos; caem na armadilha do conservadorismo. Infelizmente para eles, a fé depende sobretudo da *"inteligência"*, a mais básica: o instinto de autopreservação que Deus concedeu até mesmo aos animais. Este é novamente um ensinamento dado por Jesus em sua parábola dos talentos. O ímpio, mal julgado, esconde o talento recebido e o guarda como o recebeu. Em contraste, o eleito abençoado o faz frutificar.

Foram os anjos enviados por Deus que anunciaram o nascimento do esperado messias aos pastores que zelavam por seus rebanhos. Essa escolha divina foi justificada pelo papel desempenhado pelo messias, que veio pessoalmente como um Pastor fiel para apascentar suas ovelhas humanas. A mensagem dos anjos dizia em Lucas 2:14: *"Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade"*. Esta é a versão bíblica de Vigouroux, bem traduzida do grego. Assim, para Deus, existem pessoas de *"boa vontade"*, aquelas que consideram *"boa"* sua pessoa divina e suas leis, e pessoas de *"má vontade"*, que não encontram nada de agradável em ter que obedecê-lo. E lembre-se de que, no céu, essa mesma situação já dividiu os anjos celestiais em dois grupos, um para Deus, o outro para Satanás. Já posso imaginar você se perguntando: Mas como podemos explicar essas escolhas e comportamentos tão diferentes? A resposta está na palavra *"liberdade"*. Mas, para entender melhor, voltemos ao exame da natureza de Deus. Antes de criar contrapartes livres, ele vive sozinho. E nesta solidão eterna, a palavra *"tempo"* não tem sentido. Só adquirirá sentido quando Ele criar, diante de Si, criaturas vivas e livres, porque destinadas a serem provadas e peneiradas, o tempo será contado para elas, e para os rebeldes, contado regressivamente. Isso será ainda mais verdadeiro na Terra, quando o pecado for punido com a morte dos humanos: a imagem da ampulheta assume então todo o seu significado e utilidade, porque neste tempo entre o nascimento e a morte, de forma visível e concreta, o tempo da vida flui como a areia na ampulheta. Todas as criaturas criadas por Deus são dotadas da inteligência que lhes permite pesar os prós e os contras, diante dos problemas submetidos à sua reflexão. O exemplo dos anjos é revelador porque eles não se reproduzem e, portanto, não podem atribuir sua escolha a um dom hereditário. É, portanto, claramente o uso de sua

inteligência livre que levou alguns à obediência e ao amor a Deus, e outros à rebelião e à expectativa de um extermínio tão justificado quanto necessário, para a paz eterna que se seguirá ao tempo da provação universal.

Na Terra, a herança genética diz respeito principalmente aos aspectos físicos. As tendências de caráter podem ser transmitidas pelos pais, mas a inteligência humana permanece dona de suas escolhas. É assim que Deus às vezes encontra a verdadeira fé nos filhos de um casal ateu livre-pensador. De onde vem essa fé, neste caso? Da inteligência pessoal da criança em que o instinto de autopreservação e a gratidão a Deus ou ao próximo funcionam perfeitamente bem. Basta, de fato, descobrir o amor de Deus manifestado na morte expiatória de Jesus Cristo, para querer segui-lo e viver eternamente em sua companhia. É claro que a criatura que encontra prazer apenas em se elevar acima dos outros é incapaz de experimentar esse desejo dos eleitos, e essa incapacidade a desqualifica da vocação celestial; essa foi a tragédia do diabo e de todos aqueles que o seguiram. O céu e sua felicidade eterna estão fechados diante dela, porque ela não veste a "*veste nupcial* ", o espírito de "*boa vontade* " que favorece a submissão às justas exigências de Deus.

Notícias do final de julho de 2022: de um choque do petróleo para outro

Entre os jovens que chegaram ao poder no governo e na mídia, muito a serviço do primeiro, poucos têm idade suficiente para ter experimentado o primeiro choque do petróleo sofrido pela França em 1973. Foi o resultado da tomada do controle total da gestão do petróleo pelos países árabes descolonizados. Em um único mês, os preços do petróleo aumentaram 40%, enriquecendo não apenas os países árabes, mas também os Estados Unidos, um grande produtor de petróleo. Esse aumento teve um efeito cascata em todo o comércio e indústria. Foi um período difícil para os franceses, mas com o tempo, a dificuldade foi engolida e superada. Mas este ano foi marcado como o primeiro em que o orçamento da França ficou em déficit e ela começou a tomar empréstimos e, portanto, a se endividar.

Desde 1973, essa dívida tem aumentado a cada ano. As condições comerciais globais impostas pelos EUA têm sido cada vez menos favoráveis aos países ricos; a França permanece entre eles, apesar de um custo social mais elevado do que em qualquer outro lugar. A economia de mercado elimina os impostos estabelecidos entre países com diferentes níveis de riqueza. A concorrência é então implacável; quando a oferta é menor que a demanda, os preços disparam porque não há freio à ganância no sistema estabelecido no Ocidente. Seu domínio, apoiado pelos EUA, é imposto a quase todos os países do mundo, totalmente dependente das regras estabelecidas pelo país vitorioso da Segunda Guerra Mundial. Até mesmo a Rússia comunista acaba aceitando essa regra, adotando o sistema dual: capitalista externo e comunista interno. O Japão derrotado se curva à diretiva, e a Rússia entra em colapso econômico por volta de 1990. Os EUA triunfam e a China absorve a produção do mundo ocidental em

detrimento dos trabalhadores dos países ocidentais. Este é o momento feliz dos capitalistas e investidores que estão obtendo enormes lucros graças à realocação da produção para a China, que está se tornando cada vez mais rica e cada vez mais inevitável e exclusiva. Isso chega ao ponto em que, nos EUA, o mercado interno começa a sofrer com essa extraordinária concorrência chinesa. Foi assim que os EUA começaram a temer a concorrência chinesa, que eles próprios incentivaram ao apoiar sua entrada na OMC (Organização Mundial do Comércio). Os EUA, instigadores de ideias, também são sempre os primeiros a descobrir as consequências nefastas de suas decisões. A Europa segue sempre, com um atraso cada vez menor, as mesmas experiências dos EUA. A Europa foi seduzida pelo regime capitalista ao ver os frutos da riqueza gerados na Alemanha, que permaneceu sob a influência política e econômica dos EUA. A França, fortemente comunista após a Segunda Guerra Mundial, por sua vez, resvalou para o liberalismo capitalista e também ali, mandato após mandato, o socialismo liberal acabou se impondo em detrimento do Partido Comunista que, em 2022, é apenas uma sombra de si mesmo. Após várias alternâncias entre a esquerda socialista liberal e a direita empresarial igualmente liberal, os franceses acabaram rejeitando esses dois poderosos partidos políticos que perderam toda a legitimidade aos seus olhos; e não sem razão. Durante essas alternâncias, a França foi vendida, desmembrada e consumida por investidores espalhados pelo mundo. Nossos líderes esquecem que o dinheiro emprestado só traz dinheiro para os credores, que repatriam seus lucros para seus próprios locais de residência, ou seja, para todos os países do mundo onde vivem. Outros empréstimos feitos a taxas de usura por fundos de pensão americanos geram lucros suntuosos que financiam as aposentadorias de trabalhadores americanos. E as empresas que aceitaram esses empréstimos muitas vezes não se recuperaram. Arruinados, os fundos de pensão os revenderam aos maiores lances, estrangeiros ou, mais raramente, franceses. As empresas tornaram-se, assim, cada vez mais estrangeiras e cada vez menos puramente francesas. Foi nesse estado já enormemente endividado que a França foi colocada sob o domínio de um jovem que se aproveitou de se encontrar no segundo turno das eleições contra a Frente Nacional Francesa, que os partidos liberais haviam trabalhado incansavelmente para demonizar por muitos anos. Tanto que, com o eleitorado estrangeiro votando em número crescente, esse partido nacionalista perdeu qualquer chance de chegar ao poder. E para deixar isso claro, o Deus Criador reproduziu em 2022 a mesma situação de 2017. Com este número 17, o ano foi colocado sob o signo do julgamento divino. E a chegada ao poder deste jovem sem experiência de vida real preparou a França para o pior, não para o melhor. Durante séculos, a França esteve na mira de Deus; seu apoio sucessivo à religião católica romana papal e, em seguida, ao ateísmo livre-pensador, a tornaram seu principal alvo, depois da cidade de Roma, onde o papado está sediado.

O novo jovem presidente era um financista no banco Rothschild, ou seja, se ele pudesse compartilhar as posições europeias inteiramente dirigidas pela Comissão Europeia, ele se colocaria a serviço dos grandes financiadores europeus e globais. Porque, não se enganem, a Europa não foi criada para a felicidade dos povos, mas unicamente para promover trocas comerciais e financeiras em todos os

territórios dos países unidos. Os deputados europeus, como na nossa 5^a República, estão lá apenas para servir de álibis democráticos para mascarar a ditadura dos grandes interesses financeiros que são os únicos a lucrar com esta UE. E para lucrar, eles lucram, e têm incentivado enormemente a deslocalização que destruiu nossos empregos industriais na França, principalmente porque o comércio se contenta tanto em vender o que é importado quanto o que é produzido localmente, em solo francês. É isso que explica a atual taxa de desemprego que, depois de ter subido muito durante o confinamento devido à Covid-19, diminuiu com a recuperação. Infelizmente, essa observação será rapidamente destruída pela ruína causada pelas sanções impostas à Rússia desde sua agressão à Ucrânia. Em seu campo, o presidente russo demonstra uma inteligência formidável, calmo e ponderado, faz o que anuncia, diz o que fará e tira as consequências das sanções; e anuncia que as medidas ocidentais tomadas contra ele terão um efeito contraproducente para os povos desses países; e os fatos provam que ele está 100% certo. Presa em sua própria armadilha, a mídia ocidental acusa o presidente russo de chantagem. Mas suas sanções não são chantagem contra a Rússia? Seus fornecimentos de armas ao inimigo não são mais mortais do que chantagem? Estou ciente de que meu ponto de vista é inaceitável e até insuportável para pessoas que decidiram que estavam certas em agir como agiram. Mas sei que essas decisões têm o único objetivo de preparar seu castigo divino, cujo instrumento será a ira assassina da Rússia e de seus aliados muçulmanos.

Antes que os países europeus pudessem fazê-lo, pegando-os desprevenidos, o líder russo reduziu drasticamente seus fornecimentos de gás, causando pânico entre eles. Com as consequências previstas sendo catastróficas, a Europa conta com seus amigos entre o povo e descobre que, longe de estar isolada como desejava, a Rússia é apoiada por todos os países do Oriente e que, na verdade, é a Europa que se encontra isolada com os EUA e a Austrália. Ela se encontra contra os antigos países africanos colonizados, os países muçulmanos, a Índia e a China, bem como alguns países da América Central e do Sul. Totalmente dependente de energia importada, a Europa está descobrindo seu ponto fraco e buscando desesperadamente fornecedores para substituir a Rússia. E para arruiná-la, está se voltando para países produtores ainda menos respeitáveis que a Rússia; esta não é a última vez que toma decisões incoerentes e paradoxais. Soluções existem, mas serão extremamente custosas e levarão muito tempo para serem implementadas. O tempo está se esgotando, pois o corte de gás russo abruptamente aproximou a hora dos problemas. Campanhas de charme estão sendo tentadas, mas ódios antigos as levarão ao fracasso, e para os europeus, enormes dificuldades financeiras e econômicas minarão completamente suas vidas despreocupadas e prósperas. Claramente, a maldição divina está caindo principalmente sobre a Europa. E em todo o mundo, apoiadores dos dois principais campos opostos estão se reagrupando. Ao mesmo tempo, a ameaça de armas nucleares está sendo levantada pela Rússia, mas também pela Coreia do Norte, que não tem medo de ameaçar abertamente os Estados Unidos. A China, que planeja recuperar a ilha de Taiwan, corre o risco de intervenção americana. Potenciais focos de ignição estão surgindo em todos os lugares.

E este reavivamento é apenas a expressão da ira justificada do Todo-Poderoso Senhor Deus Jesus Cristo, apenas momentaneamente reduzida e enfraquecida durante o seu ministério terreno. Além disso, o tempo do Cristo crucificado, sangrando, pregado na cruz, acabou. Desde que os seus apóstolos o viram, ressuscitado e muito vivo, e do céu, ele então assistiu os seus verdadeiros servos, apoiando-os no martírio. Ele deu ao Ocidente um longo período de paz que só foi usado para intensificar os seus valores gananciosos e sensuais em detrimento da fé nele. O desprezo que lhe é dirigido justifica a sua ira divina, mas nesta hora, não é a sua aparência que é assustadora, são as suas palavras citadas em Apocalipse 9:13: " *E foram soltos os quatro anjos, os quais estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, para matarem a terça parte dos homens.*" Mas anunciar a guerra e as suas multidões de mortes é inútil se não vincularmos este anúncio a uma causa específica. Isto é tanto mais verdadeiro quanto os fatos são notados por muitos contemporâneos que não são necessariamente religiosos. A vantagem que tenho sobre eles é apontar que este drama, que se enquadra no título de " *sexta trombeta* ", encontra sua justificativa antes da realização da " *primeira* " dessas " *seis trombetas* ". E esta " *primeira trombeta* " foi consumada pelas várias invasões da Europa que a colocaram em sua parte norte, a fogo e sangue, entre 375 e o início do ^{século} V. E lá, uma surpresa deve ser notada, os cruéis e sanguinários hunos que vieram aterrorizar os povos da Europa Central já estavam em terras da Ucrânia. Isso estabelece uma ligação entre a " *primeira* " e a " *sexta trombeta* ". Se na " *primeira* " eles agiram pessoalmente contra a Europa infiel, na " *sexta* " eles atraíram a ira russa sobre a Europa, que a destruirá com ainda mais força. A causa dessas pragas devastadoras encontra-se em 7 de março de 321, data em que o santo sábado divino foi substituído pelo nosso atual domingo, na época sob o nome de "dia do sol", adorado pelo imperador Constantino I ' que ordenou o decreto que promulgou essa mudança. Ele se estabeleceu em 330 em Constantinopla, no leste da Europa. E foi o norte dessa zona oriental que os hunos vieram devastar selvagememente após 375. Sua associação de Cristo com seu deus sol foi tomada como uma conversão cristã; mas não foi a verdade de Cristo que ele escolheu honrar; sua escolha recaiu sobre seu "deus" solar pagão, chamado "Sol Invicto" em latim romano, isto é, o "Sol Invicto", que ele sutilmente fez os cristãos do império adorarem, por meio de seu decreto que o impôs como dia de descanso semanal. Mas para Deus, era o início de uma humilhação que os culpados teriam que pagar com maldições que atingiriam seis vezes consecutivas, entre 7 de março de 321 e 24 de fevereiro de 2022-2028, os cristãos europeus profanados pelo restante dedicado a esse deus pagão. A sexta trombeta acaba de começar, em 22 de fevereiro de 2022, na Ucrânia. Além disso, nesta " *sexta trombeta* ", segundo Daniel 11:40 a 45, os povos árabes, saqueadores por vocação, estão em ação acompanhando o exército russo. Dessa forma, a " *sexta trombeta* " surge como uma renovação da " *primeira* ", com danos nucleares terrivelmente mais significativos e a participação dos antigos hunos. E isso é extremamente importante de entender: na época das invasões hunas, o famoso Átila alegou estar agindo sob ordens de Deus; o que lhe rendeu o apelido de "Átila, o flagelo de Deus". Recordo aqui o seu terrível lema: "Onde meu cavalo anda, a grama não cresce mais". Depois da "sexta" e do seu

incêndio nuclear, "a grama também não crescerá mais". Desde que decifrei as " *trombetas* " do Apocalipse, por volta de 1982, pude demonstrar que ele foi de fato incumbido por Deus de devastar a Europa com o merecido título de "flagelo de Deus". E o paralelo traçado com a " *sexta trombeta* " a torna um " *sexto* " "flagelo de Deus", que desta vez repousa sobre a "barbárie" ucraniana e russa e sobre seus líderes e aliados. Mas cujos efeitos se estendem, desta vez, a toda a Europa e ao resto do mundo.

É, portanto, necessário estabelecer e identificar a cadeia de culpa que levará os povos europeus ao pior; em " *causa* ": " *pecado* ", como nos permite compreender Daniel 8:12: " *O exército foi entregue com o ~~sacrifício~~ (sacerdócio celestial de Cristo) perpétuo, por causa do pecado ; o chifre derrubou a verdade e teve sucesso em seus empreendimentos .* " " *Por causa do pecado* " de 321, " *o exército dos santos* " foi entregue ao regime papal romano, " *o chifre* ", em 538. Tudo começou em 7 de março de 321, quando, por decreto, o Imperador Constantino I ^{estabeleceu} a transgressão do quarto dos dez mandamentos de Deus relativo ao repouso do sábado do sétimo dia; o que leva, hoje, Jesus Cristo a organizar, após cinco pragas anteriores, o conflito entre a Ucrânia e a Rússia em nossa era final. Ele organizou a independência da Ucrânia em 1991 e, em 2022, seu pedido de adesão à OTAN, o que a Rússia considerou um ato inaceitável de traição. A guerra eclodiu, a Rússia entrou em solo ucraniano. Os pedidos de ajuda da Ucrânia aos europeus levaram a UE ao conflito, e a Rússia acabaria devastando a Europa, auxiliada pelos povos muçulmanos do Oriente e pelos povos árabes e africanos muçulmanos. De acordo com Daniel 11:44, a Rússia foi então destruída por fogo nuclear enviado pelos EUA. A Terra foi então devastada por múltiplas destruições nucleares localizadas em grandes centros urbanos e zonas militarizadas. De acordo com o anúncio de Cristo: " *um terço* (simbólico, mas provavelmente muito mais) *da humanidade* " foi " *morto pelo fogo e enxofre* " das armas atômicas. Desprotegidas por Deus, as outras nações pagãs destruíram-se mutuamente. Os sobreviventes estavam prontos para o teste final de fé terrestre. Muito logicamente, depois de ter sido a " *causa* " dos castigos das " *seis trombetas* ", este se baseará na glorificação do " *santo sábado de Deus* ", cuja glória repousa no testemunho de fidelidade dos seus santos escolhidos; fiéis a ponto de aceitarem o risco de morte que pesará sobre eles. Como último recurso, Jesus Cristo aparecerá para livrá-los da morte promulgada pelos sobreviventes rebeldes. E após seu arrebatamento ao reino dos céus, na Terra, os sobreviventes rebeldes se exterminarão em um vingativo acerto de contas. Devo lembrá-los novamente: para Deus, ao contrário das convenções humanas, o alvo de sua ira não é apenas militar; é também civil, porque todas as criaturas humanas vivas têm que prestar contas de seu comportamento para com Ele e suas divinas leis sagradas. É isso que distingue esta Terceira e última Guerra Mundial das anteriores, nas quais as convenções humanas prevaleceram e foram, mais ou menos, reconhecidas e respeitadas.

Desde muito cedo notei o caráter progressivo e gradualmente intensivo das sucessões das " *sete trombetas* " do Apocalipse; coisas que testificam a sabedoria de Deus:

Primeira trombeta : entre 321 e 538, a Europa cristã, tendo-se tornado culpada, foi atacada por perseguidores pagãos de **fora** : os bárbaros do Oriente, uma estratégia que ilustro assim: Europa "---

Segunda trombeta : em 538, o regime papal foi estabelecido; perseguiu, para convertê-los, os povos pagãos **de fora** : entre 700 e 1200, os germânicos e os muçulmanos. Ilustração: Europa --- »

Terceira Trombeta : Entre os séculos XII e XVIII : O regime papal persegue os cristãos reformados europeus; a agressão é direcionada **para dentro** da Europa. Ilustração: Europa "---" Europa.

Quarta Trombeta : Entre 1789 e 1798: Deus destrói o poder do regime papal católico romano. Fim da agressão religiosa cristã.

Quinta trombeta : depois da prova de fé vivida nos EUA em 1843 e 1844, a religião protestante, herdeira do descanso dominical romano, foi entregue ao diabo por Jesus Cristo.

Sexta Trombeta : A partir de 24 de fevereiro de 2022, a Europa católica, ainda culpada e infiel, está sujeita à destruição parcial; seus agressores vêm do Leste e do Sul. Este é o "aviso" final dado por Deus.

Sétima Trombeta : Após o fim do tempo da graça individual e coletiva, Jesus Cristo retorna para salvar seus eleitos e destruir todos os rebeldes terrestres e celestiais, exceto Satanás, pois ele deve permanecer prisioneiro por "mil anos" na terra desolada, antes de ser aniquilado com todos os outros rebeldes ressuscitados para sofrer o castigo da "segunda morte" no "lago de fogo"; o fogo vulcânico ou magma subterrâneo espalhado por toda a terra.

Podemos, assim, acompanhar o desenvolvimento da agressividade do regime papal católico romano que, ainda não identificado como diabólico na época da "segunda trombeta", ataca povos pagãos estrangeiros para convertê-los à força; algo que Deus nunca ordenou. Então, na época da "terceira trombeta", tendo sua natureza satânica sido oficialmente denunciada pelo monge-professor alemão Martinho Lutero, sua agressão é dirigida contra aqueles que a desmascaram: os reformadores protestantes. Mas entre estes, segundo Daniel 11:34, os mais "hipócritas" se armam e revidam. Após a ação da "quarta trombeta", a Revolução Francesa, o parêntesis referente à fé católica se fecha. Na época da "quinta trombeta", o novo alvo de Deus será a fé protestante, cuja Reforma não foi concluída; ela permaneceu apenas parcial, e Deus não se contenta com o que é apenas parcial; Ele sempre exige, no final, a perfeição. É por isso que a triagem baseada nas provas adventistas americanas permite entregar ao diabo aqueles que caíram das provas e, ao mesmo tempo, completar e levar à consumação a Reforma por meio da fé adventista do sétimo dia. Pois este nome, por si só, resume as duas verdades desprezadas pela fé protestante, herdeira do descanso dominical romano: o interesse no anúncio profético do retorno glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo e a santificação posta em prática para o seu santo sábado do sétimo dia, que profetiza o grande descanso do sétimo milênio que ele conquistou, por sua morte expiatória, somente para os seus fiéis escolhidos.

No momento da "sexta trombeta", em 24 de fevereiro de 2022, por razões diferentes ou compartilhadas, as religiões católica, protestante e adventista ocidentais foram rejeitadas por Deus e, portanto, entregues ao diabo e seus

demônios. Constatada a imperfeição de sua fé, resta a Deus dirigir-se a elas com uma advertência final e severa, que assume, em maior escala, a forma da " *primeira trombeta* ": a barbárie de todas as origens retorna para atingir a Europa Ocidental, marcada pelo pecado cometido por Roma; seu dia pagão veio substituir o sábado santificado pelo Deus criador todo-poderoso. O arrependimento e o fruto do arrependimento são agora; no momento da " *sétima trombeta* ", definitivamente será tarde demais.

Toda semana, a televisão nacional francesa promove o culto religioso praticado no que o catolicismo chamou de "Dia do Senhor", que é a tradução da palavra "domingo", a versão francesa do nome latino: "dies dominica". Apresentado dessa forma, quem poderia suspeitar que esse Senhor seja o diabo? Pois, desde 1843, o verdadeiro Senhor Deus, Jesus Cristo, só aceita o culto de sábado, herdado da prática ordenada aos judeus. Recordo também que este "Dia do Senhor" foi apenas o dia em que, pela primeira vez após o seu sepultamento, Jesus apareceu ressuscitado aos seus apóstolos e discípulos. Um início de semana para marcar o início de uma aliança, a nova, e nada mais. Além disso, no primeiro dia da semana da criação terrena, Deus criou a Terra e o princípio da " **separação** " entre " **a luz e as trevas** "; de modo que este " *primeiro dia* " está ligado às " **trevas** ", em absoluta oposição ao sábado do " *sétimo dia* " que, **santificado por Deus** , é a própria imagem da " **luz** " e da perfeita " **santidade** ". A perfeita santificação dos santos está, portanto, ligada à santificação do repouso do sétimo dia, numa lógica perfeita do igualmente perfeito projeto salvífico concebido por Deus. Aquele que entrega toda a sua alma ao seu Criador não vê dificuldade intransponível em adaptar a sua vida às exigências do seu Deus. É por isso que aqueles que se opõem e recusam esta adaptação testemunham contra si mesmos que se recusam a pertencer a Ele, de corpo e espírito, de alma inteira.

Sendo este um assunto de fé, abordo aqui o problema do clima, que está se tornando cada vez mais quente. Os pagãos incrédulos ou descrentes encontraram sua explicação: a poluição produzida pelo homem. Sem negar a existência dessa poluição, lembro que há dois mil anos, em um barco com seus apóstolos que testemunharam o fato, Jesus deteve a tempestade que os ameaçava; sob sua ordem, ela se acalmou instantaneamente. Sem esquecer este outro exemplo, o do profeta Elias, que fez a chuva retornar por sua palavra quando aprouve a Deus, conforme 1 Reis 17:1: " *Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos não haverá orvalho nem chuva, exceto pela minha palavra...* " /1 Reis 18:44: " *Na sétima vez, disse ele: Eis que uma pequena nuvem se levanta do mar, como a palma da mão de um homem. Então disse Elias: Sobe e dize a Acabe: Arreia-te e desce, para que a chuva não te detenha.* " Por mais desagradável que seja, o clima é imposto por Deus, como um flagelo que atinge os povos que ele castiga e se prepara para destruir. Não é Deus o Criador desta natureza em que evoluímos? Não é esta a natureza, que ele controla por sua palavra e seu pensamento, sem a qual nenhum vulcão entra em erupção, nenhum vento começa a soprar em uma direção ou outra, em suas mãos, para que possa transformá-las em armas formidáveis? Quem retém ou envia a chuva benéfica ou devastadora, senão ele? Buscando em outro lugar as causas dos fenômenos observados, os incrédulos

atribuem a situação a um aquecimento global gradual causado pelo acúmulo de dióxido de carbono produzido pelos seres humanos. Mas a essa teoria, Deus opõe o testemunho histórico passado, no qual, sem tecnologia poluente, períodos de grande calor foram vivenciados na Terra. E mais perto de nós, como podemos explicar o repentino ano de seca que marcou apenas o ano de 1976? E depois disso, o clima voltou ao normal até a nossa década de 2020. E para remover qualquer dúvida sobre este assunto, lembro que em Apocalipse 16:8-9, "*a quarta das sete últimas pragas de Deus*" diz respeito ao "sol" e Deus nos diz que, neste contexto, Ele intensificará seu calor. Ele não apenas aquecerá, mas também "**queimará**" mortalmente a carne: "*O quarto derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado que **abrasasse** os homens com fogo; e os homens foram **abrasados** por grande calor, e **blasfemaram o nome do Deus que tem autoridade sobre estas pragas**, e não se arrependeram para lhe darem glória.*" Note que neste contexto, os rebeldes incrédulos sabem a quem o sol obedece. Como as "*seis trombetas*" diante deles, "*as sete últimas pragas de Deus*" são progressivamente intensas como aquelas que ele havia profetizado para a antiga aliança em Levítico 26:18, ou a expressão "*sete vezes mais*" que separa as pragas, prova isso, pois a encontramos nos versículos 21, 24, 28: "*Se, apesar disso, vocês não me ouvirem, eu os punirei **sete vezes mais por seus pecados**.*" De fato, o número "*sete*" designa a santificação de Deus e, portanto, o descanso sabático que ele anexou ao sétimo dia porque profetiza o dia de sua vitória sobre todos os seus inimigos; este sétimo dia profetiza o sétimo milênio de seu grande descanso celestial compartilhado com seus redimidos, seus fiéis eleitos. Assim, por trás deste número "*sete*" está o Deus Espírito que "*santificou*" seu sábado e que castiga sua transgressão. E a transgressão do santo sábado divino já estava em questão na antiga aliança, como estes versículos 34 e 35 de Levítico 26 provam: "***Então a terra desfrutará seus sábados***, enquanto estiver desolada, e vocês estiverem na terra de seus inimigos; ***então a terra descansará e desfrutará seus sábados***. Enquanto estiver desolada, ***terá o descanso que não teve em seus sábados***, enquanto vocês a habitavam. Já disse isso antes, mas repito aqui: se precisamos encontrar uma causa para um aquecimento real da temperatura do ar na Terra, ela está mais nas 2.100 explosões nucleares realizadas em testes desde o fim da Segunda Guerra Mundial do que nas emissões de dióxido de carbono de nossos veículos e de nossas indústrias modernas. Principalmente porque o dióxido de carbono é transformado em oxigênio pelas folhas verdes das árvores que o consomem e, assim, o transformam para as nossas maiores necessidades. E, embora muito reduzidas em área, ainda existem muitas florestas na Terra.

Em relação às ações enganosas, cito esta farsa religiosa que se baseia em colocar uma cruz em todos os túmulos dos ocidentais. Devo também lembrá-lo, mas de acordo com Ezequiel 14, os eleitos salvos por Jesus Cristo devem estar no nível de "*Noé, Daniel e Jó*". Esta mensagem deve pôr fim a multidões de ilusões e falsas esperanças; falsas porque infundadas e totalmente contraditas por este texto de Ezequiel 14:13-14; 15-16; 17-18: "*Filho do homem, se uma nação pecar contra mim, cometendo infidelidade, e eu estender a minha mão contra ela, e lhe quebrar o sustento do pão, e enviar sobre ela a fome, e exterminar dela homens e animais, e **estes três homens, Noé, Daniel e Jó**, estiverem no meio dela; **eles***

livrarão as suas almas pela sua justiça, diz o Senhor YaHWéH . Se eu fizesse passar pela terra feras e a despovoasse, e ela se tornasse um deserto, de modo que ninguém pudesse passar por causa delas, e estes três homens estivessem nela , vivo eu, diz o Senhor Deus, eles não livrariam nem filhos nem filhas , mas somente eles seriam libertados , e a terra se tornaria um deserto . Ou se eu trouxesse a espada contra aquela terra e dissesse: 'Passe a espada pela terra', e exterminasse dela homens e animais, e estes três homens estivessem nela, vivo eu, diz o Senhor Deus, eles não livrariam nem filhos nem filhas , mas somente eles seriam libertados . " E esta mensagem é repetida três vezes, revelando sua importância para Deus e Seu povo escolhido dos últimos dias. Pois, de fato, as experiências desses três homens são critérios exigidos por Deus para Seu último povo escolhido:

Noé: fidelidade no momento da separação antes do extermínio da humanidade.

Daniel: O Testemunho do Espírito de Profecia.

Jó: A Vítima do Testemunho de Deus Contra Satanás.

A religião ortodoxa

As profecias bíblicas focadas no fim dos tempos ignoram-no e não dizem nada de especial sobre sua doutrina. No entanto, as lições reveladas sobre o cristianismo são aplicáveis a ele por várias razões. E já por ser de fato uma religião cristã e porque sua separação do cristianismo ocidental ocorreu após 321, de modo que aplicava, na Europa Oriental, o descanso dominical amaldiçoado por Deus, estabelecido pelo Imperador Constantino I. ^{As} diferenças religiosas em comparação com Roma são, portanto, mínimas e secundárias. Pois a maldição do falso dia de descanso se aplica a todas as religiões que não honram o sétimo dia santificado por Deus. Consequentemente, seu nome "ortodoxo", que significa "opinião correta", é contradito pelos fatos, visto que sua "justiça" é contradita pela verdade bíblica.

Em 1917, na Rússia, uma grande revolução popular derrubou o czar e seu sistema monárquico, transmitido através dos séculos. O que aconteceu na Rússia foi pelas mesmas razões que aconteceu na França. Para observadores como nós, a lição divina aplicada é a mesma. E posso até dizer que onde quer que ocorram revoluções, elas intervêm contra regimes religiosos corruptos, não abençoados por Deus. No México, em Cuba, a causa é sempre a mesma; a religião a ser derrubada ainda é e sempre será a religião católica. Em todos os lugares, ela apoia o regime dos ricos e poderosos, injustos e egoístas. É por isso que Deus os faz derrubar por revolucionários. O que a profecia não fala não é dito, porque Deus apela à nossa inteligência. Cabe a nós compreender que as lições dadas por Deus se aplicam a todos os homens, a todos os regimes e a todas as religiões. O retrato composto da religião perfeita é revelado pelo comportamento de Jesus Cristo; é o da norma exclusiva que abre a salvação e conduz a ela.

Na Rússia, o regime czarista era como nossas monarquias ocidentais, forte com os fracos e enjoativo com o clero, e isso pelas mesmas razões dos reis

ocidentais: o medo de ver a porta da salvação celestial fechada para eles. A principal falha de todos esses regimes reais era confiar em representantes religiosos, para estabelecer um bom relacionamento com o Deus do céu. Eles cometeram o erro de confiar no homem e desprezaram as advertências citadas na Bíblia, exclusivamente: Jeremias 17:5: " *Assim diz Javé: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se afasta de Javé!* " Todos deveriam ter lido pessoalmente, como precaução, para não serem enganados. Mas, não tendo feito isso, desprezaram o Deus criador que os inspirou ao longo dos séculos. E esse comportamento revelava a importância que davam à religião, embora, paradoxalmente, por medo e superstição, na maioria das vezes procurassem evitar papas e papas opostos. Assim como Eva, momentaneamente separada de Adão, foi seduzida pelos argumentos do diabo, os homens que não leem a palavra de Deus, do príncipe ao mendigo, deixam-se seduzir pelas mentiras proferidas pelo clero religioso, pelos padres e pelos pastores. A Bíblia, essas " *duas testemunhas* " de Deus, segundo Apocalipse 11:3, é a nossa salvaguarda, a fonte dos argumentos que destroem as mentiras do diabo. Essa arma preciosa está à disposição de todos; cabe a cada um decidir usá-la. E aí, cada criatura se torna responsável por sua escolha, com todas as consequências que dela decorrem para si.

O regime papal católico romano compreendeu rapidamente o perigo que a Bíblia representava para sua sobrevivência, assim que, por meio de sua leitura pessoal e direta, os verdadeiros reformadores chamados por Deus denunciaram publicamente suas mentiras, sua usurpação religiosa e sua natureza diabólica. Imediatamente, passou a perseguir os leitores dessa preciosa "palavra de Deus" que seus próprios monges escribas reproduziam em seus claustros e mosteiros. Morte ou as galés eram os riscos incorridos por qualquer possuidor da Bíblia Sagrada. E, graças à invenção da imprensa, multiplicou-se, espalhando, irreversivelmente, a palavra da verdade de Deus.

Na Rússia, a extrema pobreza e a falta de educação impediram que a Bíblia iluminasse as massas. Sem isso, a religião ortodoxa construiu seus ensinamentos com base nas imagens de seus ícones "sagrados"; originalmente, um sistema educacional acessível aos ignorantes, posteriormente aos pervertidos idólatras. A Rússia e as terras da Europa Oriental receberam o nome de Esclavônia porque o sistema medieval persistiu ali até a época do último czar Nicolau II, morto com sua família pelos revolucionários bolcheviques. Nessa região da Europa, os camponeses permaneceram "servos" sobre os quais senhores poderosos e ricos dominavam de corpo e alma. Eram autênticos escravos, daí o nome dado à região, Esclavônia. Incapazes de ler ou escrever, seus ensinamentos religiosos eram orais e só podiam ser baseados em imagens, ilustrações de cenas históricas testemunhadas na Bíblia. Eles podiam confiar apenas na memória e retinham apenas o que os ícones criados lhes apresentavam. Isso explica o sucesso da adoção do comunismo e do ateísmo nacional estabelecido após a França. Com a queda do regime soviético, na liberdade recém-descoberta, a religião ortodoxa e seus ícones foram restabelecidos na nova Rússia revivida por Vladimir Putin.

É importante compreender as divisões religiosas da Europa Ocidental e Oriental. Em 313, ao final de dez anos de perseguição imperial romana aos

cristãos, Constantino legalizou a prática religiosa cristã em Roma. Residente em Milão, em 321, emitiu seu decreto ordenando a mudança do dia de descanso semanal. Tendo cometido seu crime, deixou Milão para residir em Bizâncio, que, reformada por ele, tomou o nome de Constantinopla (posteriormente renomeada Istambul após a conquista turca). Essa instalação do imperador no Oriente, longe de Roma, deixou Roma com representação religiosa cristã exclusiva. Isso ainda não era prestígio papal, mas o simples bispo de Roma já se beneficiava, em relação aos seus iguais espalhados pelo império, do prestígio atribuído a Roma, a antiga cidade imperial. Assim, o imperador reinante deixou Roma para dar lugar ao futuro imperador papal, que se estabeleceria ali em 538 por decreto do imperador Justiniano, que ainda residia na Europa Oriental. Assim, compreende-se como a autoridade papal compartilhou, desde o início, sua culpa perante Deus com a zona oriental da Europa cristã, até que, em 1054, um cisma oficial separou a fé católica romana ocidental da fé ortodoxa oriental; os orientais se recusaram a se submeter à autoridade do Papa Romano. Em total independência, reorganizaram um clero liderado por "papas", mas estes podem se casar e ter filhos, ao contrário dos papas ocidentais e seus padres; além disso, a Igreja não impõe o celibato aos seus servos. É por isso que essa ortodoxia pratica o "domingo", anteriormente o dia do sol invicto do Imperador Constantino. Ao deixar Roma, Constantino levou seu fruto amaldiçoado para a Europa Oriental e, desde 1843, quando Deus exigiu a restauração de seu santo sábado, esse cristianismo compartilha a culpa de transgredi-lo, assim como o cristianismo católico ocidental e o protestante.

O Oriente pagou caro pelo estabelecimento papal ordenado por Justiniano. A maldição de Deus, que, no entanto, a quis, manifestou-se poderosamente por meio de epidemias mortais de pestes e fomes, causadas por um clima frio e sombrio devido a duas poderosas erupções vulcânicas localizadas no Equador, uma na Indonésia, chamada "Krakatoa", e a outra na América Central, chamada "Ilopango". Além disso, a zona oriental da Europa foi alvo de ataques e conquistas territoriais muçulmanos turcos, o que justifica a presença muçulmana na Albânia e na Bósnia-Herzegovina, uma área que se tornou explosiva na época da Guerra dos Balcãs, na década de 1990; uma guerra que, segundo as últimas notícias, parece estar prestes a reacender-se.

Em suma, o cisma pelo qual a fé ortodoxa se separou da fé católica romana não a beneficiou e não mudou seu relacionamento com Deus, assim como a separação das dez tribos de Israel de Judá não trouxe nenhuma bênção divina a essas dez tribos.

PARIS, uma cidade amaldiçoada ao longo do tempo

Sim, esta cidade foi de fato criada por Deus para um destino calcinado e fatal. Em nossos tempos modernos, tornou-se um lugar invejado por inúmeras criaturas espalhadas pela Terra devido à sua reputação como a capital da terra da liberdade: a França, o país fundador dos direitos humanos e civis. Tornou-se

também uma terra de refúgio onde coexistem pessoas com línguas estrangeiras; o que lhe confere uma imagem semelhante à Roma italiana dos conquistadores romanos pagãos antes e depois da nossa era. Roma conquistou muitos povos, mas sua civilização também atraiu muitas pessoas que compartilhavam seus valores comerciais; o que a tornou ainda mais rica e atraente.

A melhor sugestão divina do trágico fim reservado à bela cidade de Paris repousa no nome Sodoma que Deus lhe atribui em Apocalipse 11:7: "*E jazerão os seus cadáveres na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado.*" O final do versículo é deliberadamente enganoso, pois a expressão parece designar Jerusalém, a cidade onde o Senhor Jesus foi realmente crucificado na quarta-feira, 3 de abril de 30 d.C. No entanto, de acordo com Apocalipse 11:3, a cidade em questão encontra-se no final dos 1260 dias-anos do reinado papal romano perseguidor, ou seja, um pouco antes de 1798, data do fim desse período profetizado por Deus. Ao agrupar esses dados, a cidade de Paris é apontada e claramente designada como o local onde a luta contra a salvação proposta por Jesus Cristo atingiu seu ápice. Para melhor compreender a expressão usada por Deus, devemos lembrar que Jesus disse certa vez aos seus ouvintes contemporâneos, seus apóstolos e discípulos, em Mateus 25:40: "*E o rei lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.*" E em Apocalipse 11:3, Jesus se identifica com a Bíblia Sagrada, sua palavra divina, a quem chama de suas "*duas testemunhas*". E foram esses escritos bíblicos que foram queimados em autos de fé na Praça Luís XV, que então se tornou a Praça da Revolução e, desde Napoleão, a Praça da Concórdia. Os revolucionários não queriam mais nem o rei nem o Deus, cujo direito soberano reivindicavam. O ateísmo nacional estabelecido se submeteu ao princípio da "razão", embora seus primórdios fossem tudo menos razoáveis. O ódio ao antigo poder levou ao genocídio de quase toda a classe nobre, mas o clero católico romano foi seu principal alvo. Os revolucionários republicanos ateus reinavam supremos sobre a capital e por toda a França, exceto em solo da Vendéia. E lá, a classe camponesa e a classe abastada de senhores exploradores se encontraram unidas na mesma luta; todos unidos em nome do "sagrado coração de Jesus" e dos padres católicos refratários. Pois, paradoxalmente, essas belas pessoas rezavam apenas à "Virgem Santíssima". A luta foi atroz nesta Vendéia, que então recebeu o nome de "Vingada". Mas, na verdade, a vingança foi apenas a de Jesus, que atingiu tanto os Vendéens por seu catolicismo quanto os republicanos por seu ateísmo. Sabendo que este último foi levantado por Deus para destruir o poder da coalizão perseguidora da monarquia e do clero católico romano papal. Um grande número de almas foi guilhotinado, afogado ou trespassado pelas lâminas e balas dos combatentes. Após esses começos difíceis, entre impérios e repúblicas, a França finalmente encontrou, sob a Quarta República, um estado de paz e liberdade de consciência que lhe garantiu reputação mundial.

Das origens de Paris

Se as obras do ateísmo parisiense deram a Deus a justificativa para comparar Paris à antiga Sodoma, há uma boa chance de encontrar outros pontos de semelhança que conectem essas duas cidades. E aqui, a história nos ensina que, antes de ser chamada de Paris, essa grande cidade era a pequena "Lutécia" em latim: "Lutetia", cujo significado revelador era: pântano fedorento. De fato, já na época gaulesa, a área da bacia parisiense era abundantemente irrigada por seu grande rio: o Sena. E, deixado aos caprichos das estações, seu leito transbordava e as áreas pareciam pântanos lamacentos e malcheirosos, propícios a doenças e às temidas picadas de mosquito. Essa grande quantidade de água se devia ao relevo plano que caracteriza toda a bacia parisiense. E noto nisso uma segunda semelhança com a antiga Sodoma da Bíblia, que também se erguia em uma planície rica e fértil. Lembramos que, compartilhando a escolha, Ló egoisticamente escolheu a planície e Abraão favoreceu a montanha neste testemunho citado em Gênesis 13:12-13: “*Abrão habitou na terra de Canaã; e Ló habitou nas cidades da planície e armou as suas tendas até Sodoma. O povo de Sodoma era perverso e grande pecador contra YaHWéH.* » Essa livre escolha dada a Ló por Abrão nos permite descobrir seu caráter egoísta e ganancioso. Apesar disso, seu apego a Deus é sincero, mas sua escolha o fará experimentar terríveis sofrimentos, decepções, e ele acabará fugindo deste lugar amaldiçoado por Deus, como um tição arrancado do fogo celestial punitivo, sob a ordem de dois santos anjos enviados a ele.

Podemos facilmente compreender o apelo de viver nas planícies em vez das montanhas. Nas planícies, viajar é menos cansativo, e os campos irrigados garantem prosperidade e riqueza material; Ló foi atraído por essa perspectiva. Por sua vez, ao escolher as montanhas, Abrão preservou sua tranquilidade, pois a vida sendo mais difícil ali, poucas pessoas iriam para lá cobiçar suas terras; ele priorizou sua escolha à segurança para si e para seu povo, composto principalmente de pastores.

Em contraste com essa escolha sábia, a planície oferecia os meios para satisfazer todos os desejos. E na riqueza, até os nossos dias, as pessoas se pervertem, sempre buscando novas sensações em todas as áreas, e primeiro, no nível das perversões sexuais das quais Sodoma se tornou um padrão de prática sexual contra a natureza, entre mulher e homem, mulher e mulher, e especialmente homem e homem. Assim, em Paris, livre de tabus e proibições bíblicas, essa atração pela perversão do tipo de Sodoma foi renovada e os julgamentos proferidos por Deus contra os habitantes da antiga Sodoma foram então aplicados aos habitantes de Paris da época revolucionária, mas também, da nossa época do fim. Isso porque, sutilmente, o Espírito de Deus sugere uma renovação desse tipo de situação, colocando como " *Segundo Ai* " essa situação revolucionária já simbolizada pela " *quarta trombeta* ", enquanto o verdadeiro " *segundo ai* " diz respeito ao cumprimento da " *sexta trombeta* ". Por meio dessa construção cerebral sugerida, Deus conecta e denuncia a semelhança da degradação moral dos habitantes dessas " *quarta e sexta trombetas* ". Portanto, não é apenas "o diabo que está nos detalhes", e aqueles que o Espírito divino nos sugere dessa forma sutil e oculta são os mais preciosos para os seus eleitos, para os quais " *o testemunho de Jesus* " assume um significado concreto inimitável.

Deus designa Paris pela fórmula " *a grande cidade* ". Nessa forma, Ele designa, em princípio, as grandes capitais de nações que se estendem enormemente em megacidades, abrangendo vastas áreas de terra habitada.

Outra " *grande cidade* " também é mencionada em Apocalipse 17:18: " *E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra* ". Desta vez, esta capital é Roma, que Deus designa, no versículo 5, como " *a mãe das meretrizes e das abominações da terra* ". Este status de " *mãe* " visa consigo suas filhas que também são " *meretriz* ", como ela. E deve-se notar que a Igreja Católica oficialmente considera a França como sua "filha mais velha", o que, em confirmação deste vínculo, geminou sua capital Paris com Roma; esta capital Paris de onde veio seu apoio monárquico, desde o rei merovíngio Clóvis I ' o primeiro rei dos francos a se converter à fé católica romana. Ele, assim, fornece o primeiro apoio armado à causa do Papa Romano, que, portanto, deve a ele suas vitórias contra seus inimigos locais, as famílias lombardas. O reino franco será, assim, gradualmente unificado e oficialmente convertido à religião cristã estabelecida no padrão papal romano. Foi então que Paris se apegaria definitivamente ao catolicismo. Agora, depois de ver a tradução da palavra Lutécia, aqui estão as origens do nome "Paris". Uma grande tribo celta que respondia pelo nome "Parisii", que significa "aqueles do caldeirão" (confirmando seu terrível destino final), veio se estabelecer em Lutécia e seu nome o substituiu pelo de Paris. Essa tribo celta era puramente pagã e, por meio de um jogo de palavras em latim, seu nome assumiu o significado: "Por Ísis", nome da deusa de origem egípcia "Ísis", de quem se tornaram adoradores; uma divindade feminina poderosa e perversa que os efésios da Bíblia chamavam de "Diana". Assim, as religiões pagãs se espalharam por toda a Terra habitada e, para isso, Roma desempenhou um papel importante. Longe de combater as divindades de seus inimigos, adotou-as e as adicionou às que já conhecia. A religião, portanto, não era objeto de disputa e, assim, podemos entender melhor por que Deus quis impedir que os humanos vivessem juntos em um só lugar, pela primeira vez, em Babel. É por isso que, para confusão das divindades multiplicadas, ele respondeu com a separação das línguas. Mas, na época do reagrupamento em Roma, as línguas estrangeiras coexistiam sob a autoridade de Roma, que não se opunha à situação. Roma, primeiramente, recrutou seus soldados legionários dentre todos os povos conquistados vinculados ao império. Os legionários alistados devem aprender rapidamente as ordens dos comandos emitidos em latim, e o restante é opcional. Outro ponto de semelhança entre Paris e Roma: ambas organizam legiões compostas por estrangeiros que se voluntariam. A França se distingue por sua prestigiosa "legião estrangeira". Ísis, ou Diana, também é representada como uma mãe carregando seu filho nos braços, e é assim que, sob essa representação, a "Virgem Sagrada" do catolicismo será facilmente adotada pelos adoradores de Diana, Ísis. Os parisienses poderão, assim, adotar facilmente a religião proposta por Roma e logo imposta por ela e pelo braço secular real. Na época do Renascimento, sob Francisco I ' o renascimento evangélico protestante veio oferecer aos habitantes de Paris uma oportunidade de se converterem à fé cristã romana reformada. Mas eles resistiram ferozmente, agarrando-se como um enforcado à corda da sua religião católica idólatra. A idolatria nunca os

incomodou, este povo idólatra por tradição. Os parisienses eram e ainda são "por Ísis". Odiavam os protestantes e participaram de sua matança no massacre do Dia de São Bartolomeu, em 1572. Aprovavam plenamente os assassinatos perpetrados pela família Guises, um dos membros da família que era cardeal. " *A Besta* " revelada em Apocalipse 13:1 assumiu então sua forma profetizada: a de uma religião em que a população civil e o componente religioso do clero apoiavam juntos o princípio da religião obrigatória pela coação de corpos e mentes humanos. Tenho uma proposta para explicar o nome Paris, abreviação de Parisis. Deus às vezes usa lições herdadas dos ensinamentos gregos como apoio para suas mensagens, notadamente a famosa estratégia do "cavalo de Troia", que consiste em trazer seus soldados para dentro da cidade, inexpugnáveis pela força, por meio de astúcia; isso fazendo com que o inimigo os traga ele mesmo sem que ele suspeite. Essa lição diz respeito à religião cristã na era de " Pérgamo " , nome que designa o adultério, ou, por duas palavras gregas, a transgressão do casamento. O ardil grego foi então aplicado à verdadeira fé cristã, que foi vítima de aparente apoio do imperador Constantino I^{no} ano 313. É esse ardil diabólico que preparou a forma da religião católica que conhecemos, herdeira do "descanso dominical" imposto em 321 por esse imperador. Ela foi então colocada sob o domínio do poder papal, oficialmente em 538, por decreto de Justiniano I ' outro imperador romano. Para Deus, essa acusação de adultério espiritual é tão importante que a palavra é claramente citada em Apocalipse 2:22, onde é apresentada como a causa da punição da " *grande tribulação* " ligada aos dois cumprimentos sucessivos nas eras da " *quarta e sexta trombetas* ". Esse papel fundamental do ato de adultério justifica ainda mais o nome Páris, que era o do jovem troiano grego, filho do rei Príamo; este Páris havia seduzido e levado para Troia a bela Helena, esposa do rei grego Agamenon. Essa ação esteve na origem da "Guerra de Troia". Mas a experiência foi finalmente punida com a morte dos troianos idólatras que trouxeram para dentro das muralhas de Troia o cavalo de madeira, deixado na praia pelos gregos que partiam. E nesse cavalo de madeira, soldados gregos escondidos aguardavam a noite em que os troianos seriam subjugados pela fadiga, pelo álcool e pelas celebrações; a cidade adormecida estava indefesa. Então, emergindo do cavalo, os soldados gregos abriram os portões da cidade para as tropas gregas que haviam retornado silenciosamente à cena. Assim, a família real troiana pereceu com todo o seu povo, e a cidade foi queimada e arruinada pela fúria destrutiva dos soldados gregos. Este testemunho, herdado de Homero, um talentoso historiador e poeta grego, é muito útil para compreender o comportamento dos franceses ao longo de sua história. Deus profetiza para a França e sua capital, Paris, que ela própria forçará seus inimigos para dentro de seus muros, após o que eles a destruirão como os gregos furiosos na história de Homero.

Com o título simbólico de " *quarta trombeta* ", a Revolução Francesa puniu o primeiro " *adultério* " cometido pelo apoio real dado à religião católica romana papal. Na falta de pão, os parisienses censuraram o rei Luís XVI por negligenciá-los, preferindo viver no Palácio de Versalhes em vez do Louvre, em Paris; e a fuga frustrada descoberta em Varennes o condenou à morte por traição. O segundo castigo vem com a " *sexta trombeta* ", ou seja, a Terceira Guerra

Mundial. Desta vez, o " *adultério* " condena todas as religiões cristãs, catolicismo e protestantismo, adventismo oficial e ortodoxia, que não mais protestam, a ponto de tratar como iguais a religião do islamismo estabelecida em seu território. A culpa das religiões cristãs atinge assim o seu ápice, ou quase, e os genocídios nucleares profetizados são, portanto, para Deus e seus eleitos, perfeitamente justificados; um fim digno dos troianos e dos habitantes de Jerusalém.

Ao longo de sua história, Paris se destacou por sua intolerância e apoio ao regime católico de seus sucessivos reis. Ao final de suas cinco Repúblicas, em um comportamento inteiramente oposto ao anterior, tornou-se acolhedora e tolerante além do que era normal e prudente. De fato, gradualmente, o pensamento ateu dos livres-pensadores veio a substituir a adoração religiosa pelo Catolicismo Romano. No entanto, em cerimônias oficiais, honrarias ainda são prestadas a ele, mas puramente por herança tradicional, nada mais. Ora, para Deus, honrar o ateísmo ou o catolicismo equivale ao mesmo resultado e, portanto, à mesma culpa para com Ele e sua verdadeira religião. O desenvolvimento da educação humana não favoreceu o retorno da verdadeira fé; muito pelo contrário, o conhecimento tornou-se, em si mesmo, uma nova divindade à qual os novos idólatras da era final se devotam.

A grande mudança no comportamento parisiense foi provocada pela dolorosa experiência da Segunda Guerra Mundial, durante a qual Paris foi ocupada por soldados alemães inimigos. Ao mesmo tempo, após sua libertação, Paris descobriu a América e seus padrões de vida baseados no sucesso material e comercial; essas conquistas foram alcançadas em uma atmosfera de paz propícia ao otimismo. Foi nesse contexto que a França descobriu os grandes "mercadores da terra" mencionados em Apocalipse 18. E, beneficiando-se de 77 anos de paz "mundial", o comércio tornou-se o valor ao qual o Ocidente sacrificou tudo. Além disso, após suas últimas guerras coloniais, Paris queria apenas agradar e atrair turistas para enriquecer. Tornou-se o farol internacional da beleza, do luxo e dos prazeres proibidos, até que os justificou e os tornou legais. E aí, o círculo se fechará lembrando suas origens, porque Lutécia, ou "pântano fedorento", preservou em Paris uma área chamada "Marais", na qual se reúnem e aglomeram artistas de todos os tipos, mas também pervertidos sexuais com múltiplas moralidades abomináveis. Inspirado pela vida na Idade Média, o escritor Victor Hugo criou sua famosa obra "Notre Dame de Paris". Em seu conto, ele menciona a existência da "corte dos milagres", composta por bandidos, degoladores, ladrões e mulheres libertinas. A imagem do pântano fedorento, portanto, a marcou continuamente. Reconstruída e embelezada pelo Barão Haussmann, sob Napoleão III, a cidade conquistou a reputação de ser a cidade mais bonita do mundo, mas, moralmente, permaneceu a mesma: as belas residências e os belos edifícios não fizeram desaparecer sua escuridão moral, condenada por Deus.

Em 2022, o pensamento ateu está tão profundamente enraizado na mente humana que ninguém pensa em buscar em Deus as causas das sucessivas maldições observadas, uma após a outra: Covid-19, a Guerra da Ucrânia, inflação global recorde, crises energéticas, riscos de fome devido a bloqueios nas exportações de trigo e outros cereais, mas também às más condições climáticas, solos secos e desacordo entre os EUA e a China. Portanto, ainda é muito cedo

para as mentes humanas despertarem, e mais precisamente, para aqueles que precisam despertar, porque para outros, o despertar nunca acontecerá.

Em conclusão, Deus apresenta Paris como a cidade rebelde por excelência. Mas esta "filha mais velha" da Igreja Católica tem muitas irmãs que foram seduzidas pela sua liberdade; e esta sedução permitiu a organização da UE, cujo sucesso levou os europeus a acreditar que a extensão da paz se devia a ela. Além disso, amarga é a sua surpresa ao ver subitamente a guerra eclodir novamente na Europa, algo que pensavam ter-se tornado impossível. Registo, portanto, esta comparação com os troianos que sofreram o seu castigo no preciso momento em que celebravam a sua aparente e enganosa vitória. O mesmo se aplica novamente à Europa conquistadora e acolhedora, que cresceu de seis para 27 países-membros no verão de 2022. E foi, de facto, o seu sucesso que a levou a apoiar a adesão europeia da Ucrânia, arrancada da aliança russa. E uma Rússia irada por fim a todas as suas esperanças arrogantes, destruindo o seu povo, os seus soldados e as suas armas. Uma última vez, a atitude e a governação rebeldes de Paris serão a causa da sua destruição nuclear final. Paris, a cidade rebelde, deixará de existir e nunca mais existirá. Tudo o que restará será a aparição do "caldeirão" da Lutetia original, mas, desta vez, sem seus habitantes.

A descrença e a incredulidade não são legítimas

À medida que os dias passam e os dramas atuais se apresentam, as ilusões firmemente implantadas na mente dos ocidentais começam a vacilar, à medida que se confrontam com os acontecimentos atuais. No entanto, o gatilho que os levaria a aceitar questionar suas convicções e opiniões ainda não ocorreu. Contudo, a concentração de fracassos sofridos deve levar as mentes incrédulas a se questionarem e buscarem a explicação para esse ajuntamento de coisas em cascata no mundo invisível dos espíritos, pois é lá que Deus as aguarda.

Muitos incrédulos se justificam quando julgam que não estão prejudicando ninguém — ninguém visível e carnal, é preciso dizer. Ora, é aqui que começa o seu erro de julgamento, pois, ao ignorar Deus e suas ordenanças, prejudicam a si mesmos e a Deus, que assim é desprezado. Já existem duas vítimas nessa atitude: o incrédulo e Deus. Portanto, é importante compreender que Deus não condena apenas a má ação cometida, mas também a ausência da prática das boas obras que deveriam ser produzidas. O julgamento do próprio indivíduo, portanto, não tem valor, pois apenas o padrão do julgamento de Deus conta.

Espíritos rebeldes se manifestam por meio de sua teimosia, de sua obstinação irracional, mesmo diante das evidências que agora começam a abundar. Pois, após 77 anos de relativa paz e prosperidade, os ocidentais são forçados a reconhecer uma cadeia de infortúnios sucessivos que os assola. Mas, fiéis à sua natureza rebelde, "nem sequer temerosos", eles se sentem angustiados, mas permanecem no nível da observação; não há como ir mais longe. No entanto, se sua inteligência os permitisse, perceberiam que a situação que se apresenta hoje é apenas a consequência de suas múltiplas e permanentes recusas em acatar os sinais de alerta que se lhes apresentaram ao longo do tempo.

Acontece que na sexta-feira, 12 de agosto, em Nova York, EUA, o famoso escritor indo-muçulmano Salman Rushdie foi esfaqueado no pescoço e no abdômen quando estava prestes a discursar em uma reunião. A agressora era uma muçulmana de 24 anos. E assim, 33 anos após seu anúncio, a fatwa do aiatolá Khomeini foi posta em prática. Nos últimos 33 anos, a falha em implementar essa fatwa alimentou as falsas ilusões dos ocidentais descrentes. Durante todos esses anos, eles se convenceram de que seus valores humanistas poderiam superar todos os obstáculos; o sucesso era apenas uma questão de tempo. E o tempo que lhes era favorável parecia provar que estavam certos. A convicção criada tornou-se, assim, muito forte e, como resultado, a esperança assumiu a forma arrogante de afirmação e confiança na vitória final. Essa convicção foi ainda mais forte porque a experiência ocidental ofereceu um belo exemplo desse sucesso. A fé cristã não se adaptou às exigências de uma sociedade secular? Por que o islamismo não deveria ser mutável à imagem dos cristãos? A paz religiosa europeia foi alcançada por essa aceitação de regras civis seculares. Mas, ressalto que esse raciocínio esquece uma coisa importante: foi a sociedade secular que foi construída sobre o modelo cristão, e não o contrário. A república foi firmemente estabelecida pelas normas da Concordata ordenada por Napoleão I e como base de seu secularismo, o imperador tomou a da sociedade cristã e somente ela. Esse cristianismo era católico e protestante, e o poder civil secular impôs paz e tolerância aos dois antigos beligerantes. Mas, além dessa obrigação de paz, as duas religiões não tinham compromisso a fazer, seus dogmas e doutrinas permanecendo inteiramente livres. Isso explica por que o secularismo não apresentou problemas, até seu confronto moderno com o islamismo e, especialmente, desde sua legalização das perversões sexuais cujos perpetradores estão autorizados a se casar, homens com homens, mulheres com mulheres. O secularismo, portanto, adotou recentemente mudanças que se chocam com os valores dos religiosos cristãos ou muçulmanos. A situação é, portanto, clara: antes de suas leis abomináveis, o secularismo era compatível com a fé monoteísta; desde a adoção dessas leis, não o é mais. A escolha secular é denunciada apenas pelos muçulmanos e isso se explica pela apostasia cristã generalizada que caracteriza as religiões católica e protestante desde 1844 e o adventismo institucional, desde 1994.

No campo secular, existe a convicção de que as religiões devem se adaptar às novas demandas que surgem com o progresso. E aqui, novamente, como os falsos cristãos concordaram em comprometer seus valores cristãos, esse pensamento foi legitimado e justificado. Infelizmente para eles, o islamismo não tem vocação para se adaptar às regras estabelecidas pelos "infiéis" republicanos seculares; sua organização, sem um líder terreno supremo, torna essa religião indomável. No islamismo, que significa "submissão" somente a Deus, todos são livres para fazer o que quiserem, desde que reconheçam o Profeta Muhammad e o Alcorão como seu livro sagrado. Portanto, é unicamente devido ao seu desprezo pelo sujeito religioso que o campo secular não conseguiu ver ou compreender que o islamismo e ele próprio são incompatíveis, devido ao próprio fato de seus princípios serem opostos; mas isso também se aplica à verdadeira fé cristã. No entanto, o padrão de paz ensinado por Jesus acabou tornando os cristãos o padrão de criaturas manipuláveis e dóceis, e na apostasia atual, eles se tornaram ainda

mais. Os valores de pureza ensinados por Deus são, portanto, completamente ignorados como se nunca tivessem sido ensinados.

É aqui que o Islã é útil a Deus; sua natureza indomável o torna o elemento guerreiro que põe fim à paz religiosa das sociedades ocidentais. Para o nosso Criador, há um tempo para tudo. Até que seu papel agressivo entrasse em ação, entre 1958 e 1995, o adormecido Islã magrebino se estabeleceu gradualmente na França e, desde 1945, na Alemanha, onde uma grande comunidade turca se estabeleceu. E nesses dois países, o componente muçulmano há muito se adaptou às regras seculares dos países anfitriões. Essa docilidade foi apenas temporária e se deveu a um enfraquecimento momentâneo da prática do Islã. Gradualmente, a partir de 1948, o retorno dos judeus a Israel, que desde então se tornou a Palestina, provocou uma guerra permanente entre judeus e palestinos. Em todos os países muçulmanos, esse retorno, percebido como uma injustiça, reacendeu o comportamento religioso e as ações bélicas extremistas que gradualmente se espalharam para as nações ocidentais. A primeira nação do pecado tornou-se, assim, a causa de uma maldição para todas as nações ocidentais e orientais. O plano de Deus foi cumprido como Ele pretendia. Todas as condições favoráveis à guerra estão estabelecidas e prontas para atingir os povos culpados de vários pecados; para o islamismo e o judaísmo, sua rejeição ao Messias Jesus; e para os povos cristãos, seu desprezo por Cristo e seu modelo de obediência.

A ira de Deus é, portanto, muito grande, mesmo que vejamos apenas uma pequena parte dela nas maldições atuais. Essa ira é ainda maior porque a humanidade recebeu inúmeros testemunhos que foram rejeitados e desprezados. Não, o homem não é legítimo quando escolhe não crer na existência de Deus, embora seja livre para fazer essa escolha. Mas essa liberdade não o protege das consequências incorridas; pois Deus condena à morte o culpado que ousa desprezá-lo. É aqui que a maldição divina se distingue pelas formas que essa morte assumirá: a espada ou as balas, as bombas, o fogo, o afogamento, todos os tipos de mortes não naturais.

Deus considera o homem moderno culpado por se recusar a dar ouvidos aos testemunhos do passado: o dos mártires da fé, os últimos dos quais datam de apenas pouco mais de duzentos anos. Eles são considerados culpados por acreditarem que esses fiéis servos de Deus deram suas vidas em vão; sem qualquer razão para isso. Enquanto na origem desse heroísmo está a experiência da morte e ressurreição de Jesus Cristo, imitada primeiramente por seus apóstolos, as testemunhas oculares dessa morte por crucificação e dessa ressurreição. No ensino secular, as mesmas pessoas concordam em crer em muitas coisas menos importantes com base em testemunhos tão dignos de suas dúvidas.

A dúvida é legítima apenas no início da reflexão; em nenhum caso para o seu fim. Pois entre o início e o fim da reflexão, o homem pode construir sua fé levando em conta os numerosos dados que Deus oferece à inteligência de seus eleitos que o buscam. Foi assim que pude descobrir, em minha própria experiência, que, além dos parâmetros revelados pelos textos dos quatro Evangelhos, Deus poderia oferecer ainda mais, em suas mensagens proféticas que anunciam o futuro com tal precisão que os fatos assumem a força da realidade vivida. Além disso, devido à imensa quantidade de dados favoráveis à fé

disponibilizados ao descrente, sua descrença é alta e inevitavelmente injustificada e condenada por Deus.

A verdadeira fé está disponível a todo homem que seja verdadeiramente honesto consigo mesmo e com o próximo. A verdadeira honestidade é uma força irresistível que não pode ser combatida. O que distingue uma pessoa escolhida de outra pessoa é essa propensão a obedecer à sua própria consciência. Em contraste, o descrente resiste à sua consciência, que ele sufoca ao escolher não levar em conta os argumentos da verdade que recebe. Embora criado no mesmo princípio modelo de vida física e mental, a pessoa escolhida difere da pessoa caída por não poder resistir ao que sua consciência lhe apresenta, o bem ou o mal; o bem e o mal sendo definidos unicamente pelo julgamento do Espírito de Deus. Se ele não existisse, o bem e o mal não poderiam ser definidos. E é precisamente isso que está acontecendo em nossas sociedades ocidentais, que se separaram completamente de Deus. O resultado direto dessa separação é essa incapacidade de definir o mal. Não tendo mais o limite estabelecido por Deus, a humanidade pode avançar sem limitação em seus excessos e ultrajes. E todos podem notar que o primeiro sinal desse afastamento total de Deus foi a escolha de legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo e seus desvios condenados pela mesma sociedade até então.

Estremeço de horror ao pensar que, nesse processo, a sociedade possa ir ainda mais longe e acabar legalizando relacionamentos pedófilos, como os povos asiáticos, para sempre separados de Deus, já fazem. É tudo uma questão de tempo, segundo Deus, mas agora sabemos que isso terminará na primavera de 2030, na Terra, para os bons, os justos e os maus.

Deus colocou no aspecto dado à natureza inúmeras provas de que a criou. Fósseis marinhos encontrados nas montanhas mais altas testemunham o dilúvio revelado por Deus a Moisés. Mas, na descrença, essa natureza é associada a fantasias evolucionistas desde Charles Darwin, pois até ele a natureza era considerada uma criação divina. Separado de Deus, o descrente é vítima de inúmeras teorias falsas que visam tranquilizá-lo. Os cientistas asseguram-lhe que não há Deus a temer e que toda a vida evolui como a própria natureza. Vemos que o princípio da adaptação é o elemento fundamental desse pensamento descrente e é por causa dessa opinião que o descrente pensa que são as religiões que devem se adaptar à ciência e não o contrário. Só que, em seu pensamento, a ciência se priva das consequências da existência do Deus Criador, a quem devemos o milagre permanente da vida. Cientistas e crentes olham para as mesmas coisas com explicações diferentes e, felizmente, Deus está vivo para intervir e pôr fim a esse confronto perpétuo, para a felicidade e salvação de seus fiéis eleitos. Porque nenhuma autoridade humana é competente para fazê-lo em seu lugar. O certo é que o princípio de Deus é fazer com que as obras dos ímpios recaiam sobre a sua própria cabeça, e que neste último extremo, seu destino está selado definitivamente.

Os incrédulos veem sua descrença encorajada por cientistas que lhes dão explicações racionais para o que os olhos veem. Mas o que vemos dessa natureza que nos fala? Apenas o aspecto superior de sua crosta terrestre, que sofreu muitas mudanças ao longo de 6.000 anos terrestres devido a terremotos que formaram ou

deformaram montanhas, planícies, nas quais as águas da neve derretida criaram torrentes, rios e riachos. A religião não se opõe à observação das camadas sobrepostas que constituem as montanhas e todos os solos. Mas se opõe às teorias que dão a essas coisas uma existência de milhões e bilhões de anos, porque Deus afirmou o contrário, ao revelar seu plano de seis mil anos, desde sua criação até o retorno glorioso de Jesus Cristo. As camadas visíveis testemunham, no máximo, as últimas centenas de sucessões de anos desses quase 6.000 anos, e nada mais; o resto é apenas fruto da mente humana inspirada pelo diabo, sempre em ação para contradizer e destruir as verdades divinas. Mas é justamente por essa obra enganosa que enreda o incrédulo que Deus o deixou, junto com seus demônios rebeldes, ainda vivos.

O dilúvio que ocorreu no ano de 1655, após o pecado original, deu ao subsolo da Terra uma aparência específica e verificável. Pois precisamos entender o que esse dilúvio, que cobriu o solo da Terra por cerca de um ano, acarretou. A primeira consequência foi a morte de tudo o que vivia na Terra naquela época. A segunda consequência foi o amolecimento do solo e do subsolo da Terra naquela época. Estratos antigos estavam misturados com várias conchas e ossos de animais terrestres e marinhos mortos. É certo que este ano do dilúvio criou um estrato muito espesso e único. Na França, perto de Nîmes, pedreiras oferecem esta aparência: ao longo de dezenas de metros, a pedra é composta por uma compressão de conchas marinhas mais ou menos quebradas misturadas com areia amarela; essa pedra muito especial é chamada de "travertino"; e Nîmes não fica à beira-mar, mas a cerca de quarenta quilômetros do Mar Mediterrâneo. Essa presença de fósseis marinhos nos pontos mais altos da terra firme atesta a realidade do dilúvio bíblico. Pois em seu relato do Gênesis, Deus revela as fases de sua criação terrestre e, no momento em que a terra seca emergiu da massa de água, não há vida nem na terra nem na água. Além disso, sem um dilúvio, não se pode justificar a presença desses fósseis marinhos criados na água após essa separação da terra seca. É por isso que cada um desses fósseis e conchas marinhas constitui uma testemunha visível, que justifica e confirma a existência do Deus Espírito invisível, ou visível em um aspecto carnal terrestre, como ele apareceu em Jesus Cristo antes e depois de sua ressurreição. Em montanhas jovens, como os Alpes, picos e agulhas testemunham um grande caos organizado por Deus, e as camadas de rochas derrubadas e espalhadas confirmam a marca dos anos e séculos das sucessões anuais do tempo terrestre. Mas nenhuma dessas coisas autoriza o homem a fazer de Deus um mentiroso, porque nada nelas contradiz a realização de seu projeto global de seis mil anos, que será sucedido pelo grande sábado do sétimo milênio; um tempo global construído sobre o padrão da semana de sete dias. E esta analogia dá ao resto do sábado semanal todo o seu significado glorioso como recompensa pela vitória obtida sobre o pecado, por nosso Senhor divino e humano, Jesus Cristo.

O descrente está completamente errado em negar a existência de Deus, porque a ciência e o conhecimento técnico da vida e da matéria avançaram. Tudo o que o homem descobre é apenas o que Deus criou primeiro. Se aquele que descobre algo reivindica glória, quanto mais aquele que criou tudo e toda a vida é digno da mais alta glória concebível e demonstrável. E desde os primeiros ataques

islâmicos do GIA em 1995, em solo francês, os líderes franceses receberam a prova do perigo que lhes representa o extremismo ou o fundamentalismo religioso do Islã. Tendo compreendido a dificuldade de neutralizá-lo, um após o outro, os líderes republicanos souberam apenas lamentar e observar a progressão do perigo. Seu espírito humanista foi aprisionado pela dupla face do Islã: alguns muçulmanos sendo pacíficos, outros sendo agressivos e assassinos. Essa dupla face levou os órgãos governamentais à imobilidade, o que favoreceu o hiperdesenvolvimento de grupos islâmicos; isso, até o momento do inevitável confronto final, que é, aliás, profetizado por Deus. Pois Deus não queria esconder dos incrédulos franceses o destino que lhes reservara. E, contrariamente às profecias bíblicas, bíblicamente codificadas por Michel Nostradamus, Ele lhes disse na 18^a quadra do século I:

"Pela discórdia da negligência gaulesa

Estará aberta a passagem para Maomé,

A terra e o mar de Senoise estavam encharcados de sangue,

O porto de Foceia, com velas e navios cobertos.

O interesse desta quadra é duplo, pois não só anuncia claramente o drama que se aproxima, mas também expressa um julgamento divino sobre o comportamento dos franceses, a quem atribui, não sem razão, um espírito de "discórdia" e de "negligência" que atribuo a esse orgulho de humanismo conquistador que os caracteriza há muito tempo, e até os nossos dias. A advertência feita foi muito valiosa, pois a sua ignorância é precisamente a causa dessa negligência mencionada. Deve-se notar também que, como os antigos gauleses, para os franceses de hoje, a discórdia é consequência do desejo de liberdade que todos exigem, mas de forma e opinião estritamente individuais. E a consequência desses confrontos de ideias é a imobilidade, o impedimento de resolver eficazmente os problemas levantados; o "a favor" e o "contra" neutralizam-se mutuamente e, a longo prazo, destroem a sua nação, facilitando as ações dos seus inimigos mortais.

O título desta mensagem cita "incrédulos" e "incrédulos", cuja diferença deve ser notada. Na Bíblia, fala-se apenas de incredulidade, pois este termo designa a ausência de fé obediente nos seres crentes. Pois a incredulidade é uma peculiaridade que surgiu na França durante o desenvolvimento da Revolução Francesa de 1789. Até então, os seres humanos eram todos crentes em um ou mais deuses, mas todos acreditavam em dominações divinas ocultas; as imagens e estátuas que os representavam eram para os adoradores apenas os suportes visíveis dos espíritos de divindades invisíveis. É, aliás, neste ponto que se distingue a adoração ao Deus verdadeiro. Ele também permanece invisível, mas proíbe seus fiéis de adorar a menor imagem que o represente. A fé nele se demonstra pela prática de seus ensinamentos, e isso basta, pois o Deus verdadeiro só quer selecionar eleitos redimidos, inteligentes e obedientes, exatamente o oposto do diabo e seus demônios rebeldes, que são condenados a um adiamento, primeiramente, como exemplo. Assim, Israel demonstrou incredulidade ao se recusar a reconhecer Jesus como o Messias ou o Cristo divino. Mas essa não foi a única falta cometida pela nação e seu clero, pois Jesus denunciou muitos outros pecados durante seu ministério terreno. Contudo, a

rejeição do Messias foi o último pecado que teria consequência definitiva para a existência da nação judaica, destruída em 70 pelas tropas romanas a fim de confirmar o juízo decretado por Deus.

Para o homem ocidental de nosso tempo, é difícil compreender que seu comportamento seja uma anomalia humana, pois a estranheza da descrença tornou-se normal para quase todos os seres humanos ocidentais de nosso tempo. Mas insisto neste ponto: isso se aplica apenas ao campo ocidental, herdeiro do falso "iluminismo" ensinado pelos livres-pensadores descrentes do século XVIII. Porque, em contraste, os orientais permaneceram muito religiosos e fanáticos para alguns, até mesmo para a maioria deles. Assim, seguindo o modelo da descrença dos franceses, em cerca de dois séculos, todos os ocidentais foram gradualmente conquistados pela rejeição do Deus vivo. De modo que, quanto mais Deus demonstra sua bondade e seu amor, mais a humanidade, educada pela ciência, o rejeita e despreza. No Ocidente, em 2022, a bondade e o amor não são mais populares. Mas, por outro lado, no Oriente e na África, divindades falsas, perversas e cruéis são fielmente honradas e servidas. A descrença ocidental aumentou consideravelmente nas últimas décadas, especialmente na última década, em que as crianças deixaram de receber qualquer instrução religiosa nas famílias europeias, e especialmente na França, onde essa descrença foi nacionalizada pela primeira vez na história da humanidade. Mas observemos que os livres-pensadores do século XVIII ^{não} rejeitaram o Deus do amor e da bondade; rejeitaram os tribunais injustos e cruéis da Inquisição papal e católica romana, que alegavam representá-lo, mas favoreciam os nobres ricos em detrimento dos pobres. E assim, ao rejeitar o Deus criador, deram a si mesmos a deusa "razão" como sua divindade, embora tenham dado, por seu comportamento, o próprio exemplo da "irracionalidade". Pois seu erro, cujas consequências perduram até hoje, foi não diferenciar entre Jesus Cristo, o Deus dos Evangelhos, e a odiosa e impura santidade papal que falsamente reivindica seu título de "vigário ou servo do Filho de Deus". Além disso, em sua época, a fé protestante dos hipócritas armados, que revidavam golpe por golpe às ligas católicas, mascarava o testemunho dos verdadeiros eleitos, mártires dóceis e pacíficos. As Guerras Religiosas, apavorantes pelos horrores cometidos em ambos os campos, protestante e católico, revelavam um Deus criador cruel e beligerante, digno de ódio. Mas a Bíblia e seus Evangelhos apresentavam para Deus a verdadeira face do Deus criador, de modo que sua rejeição pelos livres-pensadores testemunha sua natureza rebelde, e eles se aproveitavam do pretexto justificado das atrocidades cometidas pelos falsos cristãos para rejeitar a Deus e a obediência que todas as suas criaturas lhe deviam. Da mesma forma, hoje, a ciência e suas explicações técnicas são apenas os pretextos por trás dos quais se esconde o desejo ultrajante de liberdade dos humanos que se tornaram descrentes por livre escolha. Porque, além da Bíblia, o testemunho dos mártires escrito com seu sangue é ignorado e desprezado por uma sociedade rebelde que pratica o revisionismo diante da face de Deus; já que reescrevem a história, esforçando-se para fazer desaparecer as referências religiosas históricas. Recordo, desde 1981, a atribuição do lugar do sétimo dia ao "domingo" romano, o primeiro dia da semana estabelecido por Deus; mas também, mais recentemente, a eliminação do apego da nossa era ao

nome de Jesus Cristo; algo observado desde a criação do calendário cristão estabelecido pelo monge católico Dionísio, o Pequeno, no ^{século VI}. O nome de Cristo deve desaparecer para agradar às comunidades muçulmanas, hoje numerosas na França, bem como à comunidade judaica. O sincretismo do compromisso almejado conduz ao cretinismo abjeto e absoluto. Mas estamos a oito anos do retorno glorioso do Messias assim atacado, e sua ira contra os culpados será ainda mais justificada. A idiotice reina sobre as mentes rebeldes, visto que pessoas cultas ousam atribuir a inteligência e suas formas complexas apenas ao acaso; sendo o ser humano, em sua composição, por si só, um modelo dessa complexidade criada pelo Deus Criador eterno, Sábio, Inteligente, Supremo e Todo-Poderoso.

De acordo com Provérbios 22:6, Deus ordenou aos judeus que ensinassem suas leis aos seus filhos, para que, quando envelhecessem, não se afastassem delas: " *Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando envelhecer, não se desviará dele.* " Mas hoje, tendo envelhecido, a criança sem instrução só pode permanecer presa em sua descrença ateísta, fruto de sua ignorância em relação à religião. E esse comportamento que Deus pune com a morte é o fruto rebelde tardio da revolução moral libertária realizada na França em maio de 1968.

Vida e Morte

No dia do júízo final, Deus apresenta dois experimentos realizados sucessivamente no céu e na terra. O primeiro testemunha o comportamento dos anjos; é colocado sob o signo da vida porque os anjos não morrem, nem se reproduzem entre si. Eles foram criados no número desejado por Deus, de uma vez por todas. E todos os anjos criados por Deus tinham conhecimento de Deus, de suas leis e de suas ordenanças, às quais suas criaturas devem obedecer para criar a felicidade compartilhada. Pois a felicidade depende da obediência a regras que se aplicam a todos. E, claro, uma vez que essa necessidade é imposta a criaturas destinadas pelo Criador a serem livres de escolha, mentes egoístas só poderiam desafiar essa obediência necessária. E primeiro, o primeiro anjo criado caiu na armadilha de sua liberdade. Não foi a falta de conhecimento de Deus e de sua bondade que justificou sua rebelião; foi sua livre escolha, aquela que é fruto de seu caráter e de tudo o que compõe sua personalidade. Não sabemos o número exato de anjos criados por Deus, mas a experiência vivida na Terra atesta que o número de protestantes é muito maior do que o número de escolhidos, obedientes e submissos ao amor de Deus. Pois o que é verdade para a Terra também é verdade para a vida no Céu: " *Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos* "; de acordo com o que Jesus disse em Mateus 22:14. O interesse dessa experiência celestial é demonstrar o fruto natural produzido livremente por cada criatura, não sujeito à ameaça da morte. Assim, no Céu, aqueles que são

semelhantes se reuniram e, assim, dois grupos opostos em termos absolutos foram formados e confrontados. O mal só poderia ser expresso por meio de pensamentos e ideias, visto que os corpos espirituais eram protegidos contra todas as formas de sofrimento físico. Mas essas escolhas feitas por espíritos livres tiveram consequências, em última análise, mortais para o acampamento dos anjos rebeldes. E é nesse nível que a necessidade da experiência terrena entra em jogo, pois é somente na Terra que a maldade rebelde assumirá suas formas mais terríveis; os humanos sendo levados ao pior pelas inspirações de demônios satânicos.

Dos 6.000 anos estabelecidos por Deus para a seleção dos eleitos terrenos, 4.000 anos foram dados aos anjos para escolherem seu lado. Como sua condenação final só veio no momento da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, que é o seu salário, e embora permanecessem vivos em suspensão, a "*segunda morte*" estava reservada para eles. Assim, aprenderam para onde o espírito de rebelião os leva e sentiram em suas almas o quão terrível é a morte. Mas, mesmo antes de se preocuparem definitivamente com a morte, por 4.000 anos, eles viram o que a morte era para os seres humanos e compreenderam que a morte era uma ameaça divina eficaz para compelir o homem a obedecer. Para quebrar essa eficácia, eles inspiraram aos humanos falsas crenças, todas elas com o objetivo comum de tranquilizar a humanidade sobre a morte. A grande civilização grega da antiguidade ensinou aos homens, por meio do filósofo Platão, que a alma humana é imortal. Isso basta para tranquilizar a criatura que não se vê mais como tal. E, no entanto, essa paz de espírito se baseia apenas no raciocínio tolo de que o que vive uma vez vive para sempre. Na realidade, as coisas são muito diferentes, pois Deus cria uma vida do nada e nada o impede de aniquilar essa vida, enviando-a de volta ao nada, sem o menor vestígio de sua existência momentânea.

Na Terra, Deus ainda experimentou diversas condições da vida humana: a longa vida dos gigantes, antes do dilúvio, e a curta vida de seus sucessores menores. Em ambas as experiências, a morte continuou a atormentar o espírito dos seres humanos, trazendo os dóceis de volta a Deus e conduzindo os rebeldes às fábulas mentirosas do diabo e seus perseguidores demônios humanos celestiais e terrestres. 2000 anos após o pecado de Adão e Eva, e após o dilúvio, a posteridade de Abraão testemunhou sua ligação com o Deus do céu. Seu papel era preparar a humanidade para que reconhecesse o Cristo que viria para pôr fim ao pecado e sua consequência, a morte. Só que, mais uma vez, o diabo entrou nesse projeto, para dar a essa redenção dos eleitos uma aplicação muito mais ampla do que aquela que Deus lhe dá, segundo seu princípio: "*muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos*"; algo que o diabo conseguiu transformar em: "*muitos são os chamados e todos os escolhidos*". Ao apresentar a garantia da salvação a pessoas que justificam a prática do pecado, o diabo atinge seu objetivo duplamente: leva à morte de criaturas humanas e sabota a obra redentora de Deus em Jesus Cristo. Mas, para crer nas fábulas inventadas pelo diabo, o ser humano precisa ignorar o texto bíblico ou subestimá-lo. E em ambos os casos, a situação é a mesma para ele, pois a Bíblia só interessa se for levada a sério por seu leitor e

acolhida por seu espírito, como uma carta escrita por seu Deus, que a lhe dirige pessoalmente, com toda a intimidade.

Assim, durante 4.000 anos, os espíritos celestes rebeldes submeteram os espíritos humanos rebeldes aos caprichos e jogos que lhes inspiravam, levando alguns a adorar o Sol, como os egípcios, e todos os outros tipos de falsas divindades; somando-se a isso, relações com os espíritos dos mortos, atrás das quais, por vezes, se apresentavam. E esse falso testemunho foi muito eficaz para arrancar o medo da morte da mente dos seres humanos. Quem pode arrancar de uma alma ferida o prazer de manter com seu ente querido um relacionamento que continua na morte após a vida? O paganismo permitiu que inúmeras formas religiosas pagãs mantivessem essas ilusões sedutoras. Além disso, Jesus veio, revelando o poder e as ações devidos aos anjos satânicos malignos. Com essa revelação, poder-se-ia esperar que a humanidade escapasse aos sofismas e enganos dos demônios, mas não, não foi isso que aconteceu; aconteceu o contrário. A rara presença do amor à verdade, que torna os eleitos poucos em número, foi confirmada pela adoção de normas pagãs por aqueles chamados por Cristo. Pois a religião dominante sabia como explorar a ameaça de morte em seu próprio benefício para um propósito oposto ao de Deus. De fato, Deus ameaça a morte para trazer de volta à sua obediência, espíritos humanos naturalmente rebeldes. Mas a religião católica ameaça a morte para forçar os seres humanos a obedecer a seus dogmas diabólicos que tornarão sua salvação impossível. A ameaça de morte está, portanto, presente em ambos os campos para propósitos obviamente diametralmente opostos. Um longo período de total ignorância do conteúdo da Bíblia Sagrada poderia justificar o sucesso desse engano papal católico romano. Mas no ^{século XVI}, a produção da Bíblia, por meio de prensas, permitiu a multiplicação da disseminação do texto bíblico, trazendo aos homens as verdadeiras palavras ditas por Deus. Também sentindo-se em perigo de ser confundida e rejeitada, a Igreja Católica redobrou seus ataques e perseguições, não mais apenas ameaçando a morte, mas administrando-a às multidões que lhe resistiram. Aqui, novamente, a atitude em relação à morte tornou possível identificar os escolhidos dos chamados: poucos em número, os escolhidos suportaram o martírio e suas diversas formas, mas os chamados, muito mais numerosos, reagiram querendo salvar suas próprias vidas. E para isso, pegaram em armas e revidaram golpe por golpe aos exércitos católicos que os atacaram em nome de reis e papas. É assim que um cristianismo enganoso, composto segundo Deus por pessoas "hipócritas" segundo Daniel 11:34, sobreviveu até nossos dias, onde domina, a partir dos EUA, todas as nações e povos da Terra. Sua "hipocrisia" atual se revela em sua pretensão religiosa cristã e em sua verdadeira adoração a Mamom, o deus do dinheiro, que é chamado, em seu nome, de Dólar. E essa religião é apenas o legado do cruel Calvinismo, nascido e desenvolvido na cidade de Genebra no ^{século XVI}. Sua necessidade vital de riqueza está na origem de sua doutrina capitalista, que lhe dá o direito de explorar os homens e todos os povos da Terra. E aqui, novamente, a vida humana de seu povo justifica o sacrifício das vidas humanas de outros povos. Tendo lutado por muito tempo para estabelecer seu poder sobre toda a Terra, finalmente conquistou apenas o apoio da Europa Ocidental, bem como de alguns outros pontos de importância estratégica

no Oriente, até o Japão e a antiga ilha chinesa de Formosa, que desde então se tornou Taiwan. Nas notícias, a visita de um político americano ao líder do país acaba de provocar a irritação da República Popular da China. Esse fato isola ainda mais os EUA, que se encontram sozinhos com a Europa Ocidental e a Austrália, diante dos muitos povos há muito descritos como "terceiro mundo" por esse campo explorador e dominante. A operação militar da Rússia na Ucrânia está tendo enormes consequências, causadas pelas reações do campo ocidental, cujas sanções contra a Rússia estão saindo pela culatra. Os aliados de ambos os lados estão se reagrupando e, dia a dia, aproxima-se a hora em que entrarão em conflito até que "*um terço da humanidade* " pereça, segundo Apocalipse 9:15. Em um discurso recente, o presidente Macron falou de "uma guerra na Europa", relacionando-a à agressão russa contra a Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022. Isso não é exato, pois essa guerra feroz começou em 2014 na forma de uma guerra civil entre ucranianos antirrussos e pró-poloneses e ucranianos pró-russos que haviam recuado para a região de Donbass. Essa fase foi completamente ignorada pelo Ocidente, mas quando a Rússia entrou em território ucraniano em 2022, eles reagiram porque se sentiram ameaçados. Esse comportamento caracteriza todo o campo ocidental, que explora os povos da Terra, mas busca egoisticamente preservar seus privilégios. Desta vez, fracassou, porque o próprio Ocidente deu à questão a forma de desestabilizar toda a economia mundial. As consequências das medidas e sanções tomadas contra a Rússia pesam sobre todas as nações da Terra. E o mal-estar assim disseminado provoca o ressurgimento de velhos ódios que foram sufocados ou reprimidos, de antigos ressentimentos sentidos contra povos colonialistas exploradores. Em sua sabedoria divina, Deus acaba fazendo com que os maus recaiam em sua própria maldade.

Nesta nova situação, poucos ou ninguém sabem que este líder russo, Vladimir Putin, também está sujeito às diretrizes do Deus Todo-Poderoso que dita suas ações. De acordo com Ezequiel 38, Deus colocou "*um anel em seu queixo* " para engajá-lo em uma guerra preparada e profetizada com antecedência em Daniel 11:40 a 45, ou seja, 26 séculos antes de nossa era. Enquanto os ocidentais lhe atribuem um plano bem elaborado, na realidade, Vladimir Putin se deixa levar pelas reações do campo oposto, temendo ele próprio uma conflagração universal; o que confirma seu desejo de dar à sua ação apenas a forma de uma operação especial e não de uma guerra.

Diante da morte, o comportamento das pessoas se revela em todas as suas diferenças. Na Ucrânia, o campo presidencial incentiva a guerra total, apelando a um espírito de sacrifício entre os seus combatentes, cujo número está a diminuir com o tempo. Atrás deles estão os hipócritas americanos e europeus ocidentais que encorajam a luta e as suas mortes, fornecendo dinheiro e armas, mas especialmente não homens que se arriscariam a morrer. No entanto, Deus também lhes colocou uma "fivela na mandíbula", e eles se verão fisicamente envolvidos no conflito que encorajaram materialmente. Na vanguarda, os EUA pretendem explorar o sacrifício dos combatentes ucranianos para enfraquecer ao máximo a Rússia, o seu inimigo de longa data, cuja ruína já conscientemente provocaram na década de 1980. O imperialismo americano é real; a águia é o seu símbolo. Ela aparece no seu brasão e no seu dólar. No entanto, este objetivo imperialista só

pode ter sucesso destruindo povos concorrentes através da economia ou da guerra. E depois de ter derrotado o Japão e apenas parcialmente a Alemanha, nesta competição, encontramos hoje a Rússia, a outra vencedora da Alemanha e da China; A China que os Estados Unidos trouxeram para a Organização Mundial do Comércio para explorar sua mão de obra escrava. Esta China rica e poderosa é, portanto, o fruto de suas obras. E hoje, o escravo compete com seu antigo senhor, mas acima de tudo forte, com uma população de um bilhão e quatrocentos milhões de almas. A Índia também se beneficiou de investimentos estrangeiros e se tornou uma grande potência, assim como seu concorrente religioso muçulmano, o Paquistão.

A nova situação universal atual nos permite compreender melhor o papel do longo período de paz religiosa que Deus concedeu às sociedades ocidentais. Essa paz de 77 anos favoreceu o enriquecimento e o fortalecimento do poder militar e econômico dos antigos países colonizadores. Já em 1973, a crise do petróleo havia enriquecido os países árabes muçulmanos em detrimento dos poderosos gestores europeus. As necessidades energéticas vitais dos europeus encheram os cofres desses países árabes, pois, embora a Europa tenha se beneficiado de água e vegetação, Deus não lhe deu petróleo, do qual se tornou completamente dependente, juntamente com o gás. E essa dependência é de tal ordem que a interrupção de seu fornecimento só pode causar sua ruína completa. Sendo esse risco real, as consequências recairão sobre as populações acostumadas ao luxo e à prosperidade. Mas, embora seja agradável enriquecer, é muito difícil suportar empobrecer. É nessas condições que as guerras civis internas eclodem e tomam forma. Conflitos mortais, portanto, se acumulam dia após dia por múltiplas razões. Isso é ainda mais verdadeiro porque, ao impor temperaturas divinamente altas em países temperados, causando seca, inúmeros incêndios estão se espalhando e consumindo milhares de hectares de florestas e vegetação ressecadas. A destruição da superfície da Terra está em andamento. Mas esses danos já visíveis não são nada comparados aos que as armas projetadas pelo homem causarão.

Deus colocou diante do homem dois caminhos, imagens de duas escolhas: "*a vida e o bem; a morte e o mal*", segundo Dt 30:19. O destino que o homem sofre hoje atesta que sua escolha foi a da "*morte e do mal*". Pois, se a escolha tivesse sido a da vida, o bem dominaria e o mal seria subjugado pelo bem-estar e pelos bons pensamentos. A vida e a morte teriam sido muito úteis no plano de Deus, que criou ambas. A vida permite descobrir tudo o que é apreciável; a morte permitiu a Deus reduzir o tempo das ações perversas realizadas por rebeldes perversos. E desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, a escolha de eliminar as execuções mortais em sua concepção de justiça tem sido extremamente reveladora da mente e do pensamento humanos. Sua luta contra Deus os levou a destruir, abolir ou distorcer tudo o que Deus ordenou em sua sabedoria. Assim, construíram sociedades liberticidas nas quais o mal, segundo Deus, só poderia lucrar e se multiplicar. Nas ondas do rádio e na televisão, em entrevistas, os humanos notam e deploram o agravamento da violência de todos os tipos, a insegurança, os roubos e os estupros, mas como poderia ser de outra forma quando a sabedoria divina é ignorada e rejeitada?

As manifestações divinas também dizem respeito aos diferentes experimentos políticos propostos ao longo do tempo por regimes monárquicos, republicanos, capitalistas ou, ao contrário, comunistas. Assim, todos os modelos imagináveis de sociedade foram testados, provando-se que nenhum deles era capaz de trazer felicidade aos homens. Desde 1945, os EUA e a Rússia adotaram regimes completamente opostos. Ao egoísmo do capitalismo americano, a Rússia opôs seu modelo comunista, no qual o povo compartilhava sua pobreza igualmente. O egoísmo não era mais um problema, mas a nação que havia caído no ateísmo nacional, depois da França, não podia dar os frutos abençoados por Deus. É por isso que a partilha era de sofrimento e "terror", como a França, do verão de 1793 ao verão de 1794. O guia nacional Joseph Stalin queria fazer seu povo feliz, mas estando ele próprio separado de Deus, a quem combatia, foi incapaz de fazê-lo e tornou-se o monstro frio e impassível, sedento de sangue, que causou a morte de milhões de pessoas na Sibéria e em outros lugares, inclusive na Ucrânia. A China comunista, onde o "dragão" é adorado, também não pode oferecer felicidade ao seu povo, nem a Coreia do Norte, onde, no entanto, o jovem líder Kim Jong-Un conseguiu conquistar os corações de seu povo enquanto os expunha à morte em um compromisso bélico contra seus inimigos do odiado campo ocidental; deixe-nos salientar que, com seu homônimo bíblico Kore, este país se opõe totalmente à religião cristã, contra a qual sempre lutou.

A todos, ao lado ocidental que deseja erradicar a morte e aos orientais que a amam, em Jesus Cristo, Deus anuncia uma Terceira Guerra Mundial que tirará dos habitantes da Terra toda a esperança de prolongar suas vidas de forma sustentável. *O simbólico "terço da humanidade"* será "*morto*", e provavelmente mais em números reais. Estas serão as últimas **mortes** na história da humanidade, mas certamente serão muito numerosas, visto que o retorno glorioso de Jesus Cristo marcará o extermínio completo da vida humana na Terra. Os sobreviventes podem ser poucos em número, mas, devido ao fim do tempo da graça, Deus não permitirá mais a morte de nenhum de seus fiéis eleitos. É por isso que, no teste final da fé universal, os últimos eleitos serão "apenas" ameaçados de morte por seus juízes rebeldes. E os últimos "mortos" na história terrena serão eles: seus juízes. Eles sofrerão, assim, o destino mortal que Hamã planejou para o judeu Mordecai na época da rainha Ester e que ele próprio sofreu.

A REVELAÇÃO DA SÉTIMA HORA e os QUATRO “Joões”

Num momento em que o drama absoluto está prestes a se cumprir, apresento-lhes este testemunho que revela a evolução da experiência seguida pelo "*testemunho de Jesus*", que diz respeito e constitui a sua revelação profética escrita e em cumprimento. Pois, tal como o Deus criador que o concebeu, o projeto de Deus é construído numa evolução progressiva que é a característica de tudo o que vive. Este versículo de Provérbios 4:18 comprova isso: "*A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito*".

A "Revelação da Sétima Hora" é o nome dado à última forma das minhas explicações proféticas propostas à Igreja Adventista oficial, ela própria chamada "Adventista do Sétimo Dia". Assim, com o passar do tempo, após o dia, vem a hora. Este nome "sétima hora" é inteiramente justificado, visto que se conforma ao significado da sétima hora da revelação divina, precisamente ligada em Apocalipse 3:14 à mensagem dirigida aos adventistas do período chamado "*Laodicéia*", nome grego que significa: julgamento do povo. A imagem de um relógio marcando uma sucessão de sete horas é sugerida pela apresentação de sete mensagens em Apocalipse 2 e 3. A abrangência de toda a era cristã dessas "cartas" proféticas é confirmada pelos nomes do primeiro, sétimo e último períodos: "*Éfeso*" e "*Laodicéia*", que significam, em ordem: Lançamento (da Igreja) e Julgamento do povo (da Igreja).

Essa noção de hora é extremamente importante, pois é a um erro de concepção de hora que a nação judaica deve sua maldição na época do ministério de Jesus. O erro judaico consistia nisto: os judeus acreditavam estar na hora da "**vingança**" de Deus profetizada em Isaías 61:2, enquanto estavam apenas na primeira hora do projeto divino; o do "**ano da graça**" citado que precede a hora da "**vingança**" de Deus no texto desta profecia: Isaías 61:1-2: "*O Espírito do Senhor YaHWéH está sobre mim, porque YaHWéH me ungiu para pregar boas novas aos mansos; enviou-me para curar os quebrantados de coração, proclamar liberdade aos cativos e liberdade aos prisioneiros; para proclamar o ano da graça de YaHWéH e o dia da vingança do nosso Deus ; para consolar todos os que choram ;* » É por isso que, em sua leitura deste texto na sinagoga de Nazaré, Jesus interrompeu sua leitura após o citado "**ano da graça**" e fechou o rolo bíblico. Mais tarde, para confirmar a maldição que estava prestes a cair sobre toda a nação, Jesus amaldiçoou uma "*figueira*" descrita como "*estéril*" porque não dava frutos, o que era normal, visto que está especificado no texto que não era a estação favorável para o fruto da figueira. E para reforçar e confirmar Diante do justo julgamento de Deus contra a nação judaica, os discípulos de Cristo notaram que, após a maldição proferida contra ela, a figueira havia secado e morrido; uma imagem do terrível destino da nação judaica, vítima de seu apego irracional às normas da Antiga Aliança. Ao longo dos tempos e até os nossos dias, o apego à tradição tem constantemente impedido os crentes de receberem com fé as novas luzes apresentadas por Deus.

Esta trágica lição para a nação judaica foi renovada e cumprida pela primeira vez para a religião católica no ^{século XVI} e em 1844 para a religião protestante, e então, finalmente, para o adventismo institucional oficial em 1994. Entre 1982 e 1991, data da minha demissão oficial (novembro de 1991), propus uma nova interpretação a respeito das datas atribuídas às três últimas igrejas de Apocalipse 3: "*Sardes, Filadélfia e Laodicéia*". Até então, de maneira tradicional, o adventismo oficial havia vinculado sua existência ao único período denominado "*Laodicéia*". A instituição havia mantido a interpretação dos adventistas, que situavam o retorno de Cristo, isto é, o fim do mundo, no ano de 1844. Meu trabalho consistia em demonstrar que essa interpretação era falsa, porque, logicamente, a profecia inspirada e escrita abrange o tempo até o retorno verdadeiro e efetivo de Jesus. Como resultado, as datas não marcadas por seu

verdadeiro retorno referem-se às eras de Sardes e Filadélfia e, apenas parcialmente, à de Laodiceia. A luz que veio iluminar minha compreensão de Daniel permitiu-me fixar a data de Sardes em 1844 (1843) e a de Filadélfia em 1873. Até o meu ministério, nenhuma explicação foi dada para este capítulo 12 de Daniel no adventismo oficial. Ao preservar a interpretação profética dos pioneiros da obra, este adventismo oficial privou-se da compreensão de três mensagens que lhe dizem respeito às eras " *Sardes, Filadélfia e Laodiceia* ". Assim, enganou-se sobre os tempos do plano de Deus, como a nação judaica antes dele. E o pior para ele é que esse erro é pago com o mesmo preço: a maldição divina e a morte espiritual.

Entre 1980, data do meu batismo, e 1994, data estabelecida para o fim dos " *cinco meses* " proféticos , ou 150 anos reais da mensagem da " *quinta trombeta* " de Apocalipse 9:5-10, um teste de fé veio para testar o adventismo oficial; um teste que dá pleno sentido à mensagem que Jesus lhe dirige em " *Laodicéia* "; uma mensagem que, portanto, sanciona o tempo de seu vômito da instituição oficial, mas não do movimento adventista que continuaria em dissidência, fora dela. Essas coisas já ficaram para trás, e é necessário nos inspirarmos nas lições dadas por Deus por meio dessas experiências.

A primeira lição é compreender que as datas construídas sobre as cadeias proféticas estabelecidas por Daniel e Apocalipse não tinham a intenção de fixar com precisão a data do verdadeiro retorno de Jesus Cristo. Pelo contrário, Deus usou esse motivo para testar a fé de seus servos em 1843, 1844 e 1994. Foi somente após esses três testes históricos sucessivos que Jesus revelou àqueles que ama e que o amam e servem em dissidência, em 2018, a data de seu verdadeiro retorno, a primavera de 2030, que não se baseia em nenhuma cadeia profética previamente estabelecida. Devo também esclarecer que meu estudo das profecias nunca foi motivado pela busca da data do retorno de Cristo. Apenas meu desejo de compreender todos os mistérios revelados estava em questão. E a consequência deste estudo foi a descoberta deste período profético de " *cinco meses* " da " *quinta trombeta* ", cujo uso, desde a data de 1844, impôs-me a data de 1994. E como foi o caso de 1844 para os protestantes, a data de 1994 é autenticada por Deus e carrega para o adventismo tradicional uma consequência espiritual mortal.

A segunda lição diz respeito às três datas proféticas obtidas: 1844 (na realidade: 1843-1844), 1873 e 1994. Baseadas na mesma cadeia de Daniel 9 e 8 e Apocalipse 9:5-10, as datas de 1844 e 1994 marcam finais dramáticos da aliança divina envolvendo, sucessivamente, cristãos protestantes e, em seguida, cristãos adventistas. Essas duas datas são, portanto, marcadas pela maldição divina. Mas, baseada na cadeia de Daniel 12:12, a data de 1873, por si só, marca uma mensagem de bênção total que preocupou a Igreja Adventista do Sétimo Dia quando, tendo se tornado uma instituição americana desde 1863, iniciou uma missão de testemunho universal. Essas interpretações nos permitem redescobrir toda a lógica das mensagens profetizadas. Assim, na era de " *Sardes* " de 1843-1844, Jesus abençoou os adventistas perseverantes e fiéis, mas especificou: " ***andarão comigo em vestes brancas*** ". Observe que este é o tempo futuro, pois, por não praticarem ainda o sábado, mas o domingo romano herdado, eles ainda não podem obter a santificação plena simbolizada por essas " *vestes brancas* ". Foi

somente entre 1844 e 1863 que o sábado foi recebido e adotado por esses pioneiros da obra adventista. E foi adotando a prática do santo sábado de Deus que eles receberam essas " *vestes brancas* " de santificação. Em 1873, a santificação total e perfeita dos "adventistas do sétimo dia" foi expressa e autenticada por Deus por meio de sua mensagem dirigida a " *Filadélfia* ", cujo significado "amor fraternal" constitui o fruto produzido pelo Espírito. É por isso que esta mensagem não contém maldição. No entanto, contém uma mensagem de advertência, cuja ignorância custará ao adventismo da era seguinte, " *Laodicéia* ", em 1994, sua maldição e seu vômito por Jesus Cristo: " *Eis que venho em breve. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.* " As palavras de Cristo têm um caráter paradoxal que deve ser compreendido. Ao dizer " *guarda o que tens* ", Jesus não está mirando interpretações proféticas, mas a atitude de fé e interesse demonstrados por essa palavra profética por seus pioneiros. E o paradoxo consiste no fato de que esse interesse consiste precisamente em saber abandonar uma explicação herdada que se tornou obsoleta e injustificada, quando uma nova explicação, mais coerente e justificada, é apresentada; que é o caso que surgiu para o adventismo oficial entre 1982 e 1994. Com minha demissão oficial em novembro de 1991, a instituição "Adventista do Sétimo Dia" confirmou e autenticou sua rejeição às últimas luzes que Jesus lhe ofereceu por meu intermédio. Assim, ao julgar mal a hora, como os judeus antes dela, a instituição adventista foi vítima de seu próprio mau julgamento contra a "Revelação da Sétima Hora". Essa "Sétima Hora" foi a do fim de sua aliança com Deus em Jesus Cristo.

Fiel ao seu compromisso, Jesus estendeu sua bênção ao meu trabalho e a "Revelação da Sétima Hora" recebeu dele uma explicação mais clara e, desde 2018, o conhecimento do ano do verdadeiro retorno de Jesus Cristo foi adicionado e, desta vez, o cumprimento iminente da Guerra Mundial da " *sexta trombeta* " confirmará seu retorno para a " *sétima trombeta* " na data da primavera de 2030.

A evocação desta " *sexta trombeta* " leva-me agora a explicar o mistério dos "quatro João", expressão citada no título desta mensagem.

Em 1989, jovens adventistas foram batizados em Valence e imediatamente se interessaram pela minha mensagem apresentada em um documento intitulado "Daniel e Apocalipse"; uma obra muito abrangente que explicava esses dois livros. Essa ligação continuou após meu afastamento oficial em novembro de 1991, e eles queriam expressar à instituição o apoio que me deram e o desejo de, por sua vez, serem removidos dos registros oficiais da instituição. Um desses irmãos, Jean-Philippe, converteu um colega de trabalho chamado Jean-François, e foi assim que, com Jean-Marie, outro amigo de Jean-Philippe, batizado em 1991, e comigo, meu nome de batismo sendo Jean-Claude, nos unimos formando os "quatro Joãos" mencionados. Outro irmão, o muito jovem Joel (+ João), batizado aos 13 anos no mesmo dia, interessou-se muito pela minha mensagem no próprio dia do seu batismo e, após várias experiências e tempo, juntou-se a mim e trouxe seu apoio e sua fidelidade permanente, bem como suas múltiplas habilidades. Após seu batismo, para romper nosso relacionamento espiritual, o pastor da igreja não hesitou em envolver as autoridades policiais, mas isso, em vão, graças a Deus. Relato este testemunho porque constitui prova da obra direta de Deus que fala por

meio de símbolos. Por que ele quis reunir os "quatro Joãos"? Por causa do simbolismo do número quatro: universalidade, e por causa do significado do nome João: **Deus deu**. Lembre-se de que a profecia do Apocalipse já havia sido revelada inicialmente ao "apóstolo João". Assim, para levar oficialmente sua mensagem da "Sétima Hora", " **Deus deu**". **Deu** "sua luz" a quatro servos que eram, portanto, "quatro apóstolos" por ele autenticados naquele momento. Isso, independentemente de seu comportamento futuro. São quatro testemunhas oficiais dadas à sua obra na época de seu lançamento. Dois deles, Jean-Philippe e Jean-François, são altos e suas longas pernas serviram ao Senhor com zelo e alegria, quando organizamos cinco conferências públicas ao longo do ano de 1992. Eles, para cada um, distribuíram nas caixas de correio 5.000 folhetos com convites e mensagens denunciando a traição do cristianismo oficial católico e protestante. Esse zelo demonstrado foi o fruto concreto da certeza de nossa fé no retorno de Cristo para 1994 e tínhamos a mesma convicção de que em 1993 veríamos o cumprimento da última ou Terceira Guerra Mundial. Nenhum de nós duvidou dessas coisas. Em 1991, na noite do dia em que, antes de minha demissão, pude apresentar minha posição ao pastor, auxiliado por três testemunhas adventistas, Mireille, a irmã de Jean-Philippe que participou deste testemunho, recebeu de Deus, em uma visão, "uma estrela caindo do céu" verticalmente, enquanto retornava para casa. A "Revelação da Sétima Hora" foi, portanto, mais uma vez autenticada por Deus no nível das consequências de sua rejeição oficial pela instituição, e sua apresentação, assistida por três testemunhas, Jean-Marie, Jean-Philippe e sua irmã Mireille, estava em conformidade com o padrão estabelecido por Deus, que escreveu que " *o testemunho de dois homens é verdadeiro* ", como Jesus disse a respeito de seu ministério e seu testemunho pessoal: João 8:17: " *Está escrito na vossa lei que o testemunho de dois homens é verdadeiro* "; ora, éramos quatro para testemunhar a luz dada por Jesus Cristo.

O tempo passou e, depois de 1994, restaram apenas "quatro" de nós para continuar a crer no valor das nossas datas proféticas. Mas foi somente em 1996 que o Espírito me levou a apontar a maldição da instituição adventista, isto é, o verdadeiro significado da mensagem ligada à data de 1994. Esta data foi a última que foi possível estabelecer pelas durações profetizadas em Daniel e Apocalipse. Com o tempo, Jean-Marie se afastou primeiro, depois a longa espera produziu seus efeitos, o grupo se desfez, porque meus irmãos não mais aceitavam e toleravam a ineficácia da nossa missão. Jean-Philippe voltou-se para cristãos de vários grupos, em particular para os judeus. Jean-François lançou-se em um testemunho pessoal e, sem rejeitar minhas explicações, acrescentou uma nova interpretação que eu inicialmente rejeitei porque o texto bíblico não a justificava. E é aqui que esta experiência se torna útil para compreender. Ele atribuiu à " *sexta trombeta* " os " *cinco meses* " proféticos da " *quinta* ", tomando como ponto de partida a data de 1873, atribuída à era " *Filadélfia* ". Em termos da construção da profecia, essa abordagem é totalmente injustificada, visto que 1844 não é 1873. No entanto, o que a profecia não diz é que nada impede Deus de escolher esse mesmo período de 150 anos reais para cumprir essa " *sexta trombeta* " em 2023. Assim, Ele recompensa a fé dos adventistas, herdeiros da bênção divina de 1873, que finalmente veem o cumprimento do drama profetizado da Terceira Guerra

Mundial, que aguardavam e pelo qual termina o tempo das nações, destruídas por armas modernas terrivelmente destrutivas. Foi assim que, muito recentemente, e desde o início da guerra na Ucrânia, adotei esta possibilidade que fixa a Guerra Mundial no ano de 2023. Se a lógica textual não a justifica, por outro lado, a lógica espiritual pode, de fato, estabelecer um nexo entre a bênção divina e o cumprimento da " *sexta trombeta* ", que constitui a prova de pertencimento ao Deus criador revelador, conforme o que especifica Apo. 17:8: " *A besta que viste era e já não é. Ela deve subir do abismo e ir para a perdição. E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, ficarão atônitos quando virem a besta* , porque ela era e já não é, e aparecerá novamente. " A causa do "assombro" é dupla: ignorância do plano de Deus, mas também ignorância da data de sua realização. E é neste nível que o conhecimento desta data se torna o sinal da bênção profética de Deus para os verdadeiros adventistas dissidentes. Eles são herdeiros das bênçãos da amada " *Filadélfia* " de Jesus , enquanto vivem na esteira da rejeitada, morna e formalista " *Laodicéia* ".

Em Apocalipse 17:8, o termo " **poço do abismo** " favorece a identificação da " *sexta trombeta* ", que constitui a segunda forma da " *besta que emerge do abismo* "; a original, que diz respeito ao Terror revolucionário francês da " *quarta trombeta* ". Mas, o contexto da mensagem de Apocalipse 17:8 também visa o retorno da " *besta que emerge do mar* " na forma de " *besta que emerge da terra* ". Para deixar isso claro, lembro-vos: sob o título de " *testemunho de Jesus* ", Deus revela aos eleitos adventistas a vinda de quatro " *bestas* " ou regimes assassinos; em ordem cronológica, a primeira: " **a besta que emerge do mar** " (coalizão do papado e da monarquia católica); a segunda: " **a besta que emerge do abismo** " (Terror francês e *quarta trombeta*); a terceira, e causa de espanto para os adventistas caídos: " **a besta que sobe do abismo** ": uma segunda e autêntica forma de " *segundo ai* " de Apocalipse 9 (Terceira Guerra Mundial: *segundo ai* e *sexta trombeta*); a quarta: " **a besta que sobe da terra** " (regime protestante e católico de governo universal: *a imagem da primeira besta*).

Aproveito esta mensagem para lembrar que o plano revelado por Deus é seguro e que seus servos não devem se deixar influenciar pelos atuais reveses sofridos pela Rússia nesta guerra na Ucrânia. Pois, assim como os povos ocidentais com os quais estabeleceu laços e relações comerciais, a Rússia se acostumou à paz e ao comércio, os dois valores buscados e favorecidos há 77 anos pelo Ocidente. Os últimos anos vividos antes de 2018 foram caracterizados por um aparente sucesso. Isso explica o relaxamento do treinamento militar, no mundo ocidental e também na Rússia. Mas enquanto esta Rússia se manteve nas armas convencionais com poucas melhorias, preferindo desenvolver armas nucleares poderosas e destrutivas devido ao papel final que Deus lhe destina, no Ocidente o progresso técnico permitiu a construção de armas sofisticadas baseadas em eletrônica e processadores digitais; uma grande vantagem em termos de precisão, mas armas particularmente vulneráveis às influências magnéticas do ambiente. Este primeiro ano de combate entre Rússia e Ucrânia nos mostrou a incrível eficácia dos drones observadores e assassinos, que desafiavam o poder de tanques, canhões e navios. Este ano também terá contribuído para o esgotamento

dos estoques de armas tanto no Ocidente quanto na Rússia, que, apesar de tudo, possui um estoque maior. A compra de drones pela Rússia dos iranianos corrige o desequilíbrio que a enfraqueceu temporariamente. O líder russo conta com os efeitos do inverno para ver a resistência ocidental, que decidiu se privar do gás russo, enfraquecer. Mas o teimoso Ocidente não se dobrará, apesar da agitação causada entre a população. É por isso que a Rússia forçará as nações ocidentais a se envolverem diretamente no conflito contra ela; seja atacando-as ou forçando-as a atacá-la. 2023 será o ano do grande drama ocidental, porque, de escalada em escalada, o pior acontecerá quando ela dominar o campo europeu, como Deus anunciou em Daniel 11:44, seu território russo será destruído pelo fogo nuclear dos EUA. E é em uma ação desesperada e condenada que as forças russas restantes responderão contra o inimigo ocidental de forma nuclear, com seus submarinos e suas bases ocultas que permaneceram operacionais. Ao atribuir-lhe a ação de " *exterminar multidões* ", em Dn 11:44, Deus confirma o tempo marcado para " *exterminar* " a humanidade rebelde: " *Notícias do oriente e do norte virão para apavorá-lo, e ele sairá com grande furor para destruir e exterminar multidões* . "

Ao contrário do que se diz em programas de TV, a Rússia não planejou nada com antecedência, pois desde a queda da URSS e sua divisão em repúblicas democráticas independentes, como o Ocidente, buscou o sucesso comercial favorecido pela paz com os povos; a Rússia não tinha interesse em entrar em guerra contra seus ricos clientes ocidentais. Desde 2022, a resistência dos exércitos ucranianos, equipados pelo Ocidente, tem aumentado gradativamente a ira russa. Os fracassos e reveses sofridos aumentam essa ira; o que confirma as palavras divinas que profetizam a ausência de sua preparação para uma agressão bélica, visto que, segundo a imagem apresentada em Ezequiel. 38:4, " *um gancho colocado em suas mandíbulas* ", Deus obriga a Rússia amante da paz a ir à guerra contra seus alvos ocidentais: " *Eu o treinarei e colocarei um gancho em suas mandíbulas; eu o farei sair, você e todo o seu exército, cavalos e cavaleiros, todos magnificamente vestidos, uma tropa numerosa carregando o escudo grande e o pequeno, todos empunhando a espada;* " E o versículo 5 seguinte é confirmado pelo agrupamento de alianças que estamos testemunhando nos dias atuais: " *E com eles os da Pérsia, Etiópia e Pute, todos eles carregando o escudo e o capacete;* " Para " *Pérsia* " ou Irã, e " *Etiópia* " ou África Negra, já está confirmado; resta a ação de " *Puth* " ou Norte da África, que se juntará ao acampamento russo por causa de seu vínculo religioso com a Chechênia, tanto muçulmana quanto russa, engajada ao lado da Rússia cristã ortodoxa.

A fé se expressa por uma atitude de total confiança que depositamos em Deus e em seus anúncios proféticos. E o apóstolo Paulo ensinou em Hb 11:6: " *Sem fé é impossível agradar a Deus* ": " *E sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam* ." Essa fé pode, portanto, proteger-nos dos efeitos destrutivos dos fatos observados no futuro imediato, que podem, momentaneamente, parecer anunciar o oposto do que foi profetizado. Mas a experiência é organizada por Deus, de acordo com seu plano, que finalmente se realiza com toda a sua precisão. E nosso Deus conta com a demonstração de nossa

confiança nele para ser glorificado diante de seus inimigos, que também são nossos. Seu plano para seus eleitos é magnífico e suas revelações proféticas são vitais para aqueles em seu acampamento que ainda estão vivos.

Ainda é Deus, e somente Ele, quem escolhe o momento em que a compreensão de Suas revelações profetizadas deve ser compreendida ou alterada, e é Ele quem capacita as mentes de Seus eleitos a se adaptarem a essas mudanças. É bom compreender isso porque permanecemos, em todos os aspectos, Suas criaturas humildes e frágeis, dependentes dEle em todas as coisas.

No presente, aspectos da vida estão se acelerando: tudo está se movendo mais rápido. A informação está se espalhando por toda a Terra em tempo real. É por isso que a Terceira Guerra Mundial só pode ser rápida e consumada em pouco tempo, de forma extremamente destrutiva. Os começos são lentos, mas os fins são rápidos, e essa rapidez também preocupa Deus quanto ao fim de suas alianças. Ele a formulou em relação à Antiga Aliança e também será o caso da Nova, pois, lembro-vos, a destruição da " *sexta trombeta* " ou Terceira Guerra Mundial é, para a Nova Aliança, comparável em seus efeitos e em sua motivação divina, ao terceiro castigo que causa a destruição da nação judaica, pelo rei caldeu Nabucodonosor e seus exércitos, em 586.

Neste conflito, as alianças de religiões condenadas por Deus confirmam sua maldição comum revelada pela Bíblia. E por meio de suas ações que revelam e confirmam seu status espiritual, essas religiões se desmascaram, e os escolhidos estão, portanto, preparados para não segui-las nas decisões que adotarão no contexto do governo universal no final, em 2029. Mas esse governo universal poderá ser organizado já em 2024, quando começará o reagrupamento dos sobreviventes da hecatombe universal. O teste de fé, o derradeiro, será organizado ao final dos sete anos que ainda nos aguardam.

Chamo novamente a atenção para este erro cometido pelo adventismo institucional oficial. Considerou erroneamente que o domingo romano assumiria o significado de " *marca da besta* " somente no momento da prova final da fé. Assim, enfraqueceu a alta culpabilidade desta " *marca* " satânica e rebelde, esquecendo que este "domingo" já foi, desde 321, a causa dos castigos das cinco primeiras " *trombetas* " e continuará sendo a causa dos castigos mortais da " *sexta e sétima trombetas* " que virão. E este esquecimento lhe custa o vômito de Jesus Cristo. É por isso que, tão logo a verdadeira natureza deste dia e sua origem lhes sejam conhecidas, os chamados por Cristo devem se afastar de sua prática e adotar a do verdadeiro sábado, sem esperar e sem perder tempo. Pois o tempo não mudará a natureza e a condenação divina que concerne ao "descanso do primeiro dia", desde sua adoção como o pagão "Dia do Sol", decretado em 7 de março de 321 pelo imperador romano Constantino I, ^{conhecido} como "o Grande". Assim, compreende-se a justificativa para a ira de Jesus Cristo, visto que, como Deus, criador e legislador, ele sofre o ultraje deste falso dia de descanso desde aquela data, e que o adventismo oficial exige que ele ainda o suporte, desde 1994 até seu glorioso retorno, para denunciar sua verdadeira natureza. Pois seus pensamentos são expressos por suas ações; desde 1995, suas boas relações e sua aliança com as religiões que honram esta " *marca* " amaldiçoada por Deus a testemunham, acusam-no e condenam-no. Mas, uma vez firmado esta aliança rebelde, ele não

poderá, nem desejará, denunciar a natureza diabólica do dia de descanso de seus aliados. O Espírito o abandonou desde 1994, e ele terá que passar e compartilhar com eles a justa ira do Deus vivo, YaHWéH, Miguel, Emanuel, Jesus Cristo.

Entre 1983 e 1991, durante uma reunião geral da Conferência Adventista do Sul, realizada em Grenoble, Jesus ofereceu ajuda ao adventismo em seu estado de decadência, por meio de uma pergunta que me pediu para fazer, diante de toda a assembleia, ao pastor que presidia a reunião e o culto. Essa pergunta já continha a resposta e era do tipo que o menino Jesus fez aos 12 anos de idade aos anciãos e sacerdotes judeus de sua época. Então, eu disse ao pastor: "Irmão, se o sábado é considerado o selo de Deus desde 1844, não podemos então dizer que o domingo é a marca da besta desde aquela data?" Um momento de surpresa, o pastor respondeu algo como: "Do jeito que você apresenta as coisas, seria difícil dizer o contrário." Minha pergunta foi um tanto perturbadora e, no entanto, após o espanto geral, infelizmente não produziu nenhum efeito salutar. No entanto, essa pergunta foi uma repreensão ao adventismo humanista, que buscava principalmente estabelecer boas relações com aqueles que a profecia bíblica revela serem inimigos de Deus. A rejeição de Jesus a esse tipo de adventismo em 1994 é, portanto, perfeitamente justificada.

Atualização da Ucrânia em 24/10/2022

À medida que o tempo passa e as armas modernas fornecidas à Ucrânia pelas potências ocidentais da OTAN parecem lhe dar uma vantagem momentânea contra os russos, vozes raras relembram verdades que poucos querem ouvir. De fato, no campo ocidental, nos atemos apenas ao fato de que a Ucrânia, uma nação soberana, foi atacada em seu território pela Rússia em 24 de fevereiro de 2022; há 8 meses. Mas vozes objetivas, entre elas as próprias testemunhas ucranianas, lembram que a guerra na Ucrânia começou em 2014, oito anos antes, durante a qual o campo nacionalista ucraniano lutou incansavelmente contra o campo ucraniano pró-Rússia, retirado para a região de Donbass, localizada no leste do país. No entanto, os EUA, a Alemanha e a França chegaram a um acordo com o governo ucraniano e a Rússia em 2014; estes são os acordos de "Minsk". Esses países ocidentais se comprometeram a garantir a segurança da Ucrânia, condicionados a uma solução amigável com os pró-russos de Donbass. Em vez de honrar seu compromisso, o governo ucraniano retomou sua guerra em 2015 contra esses pró-russos, que eram tão ucranianos quanto eles. Nesse caso, seriam eles dignos do apoio ocidental? Será que o Sr. Zelensky disse a verdade quando disse ao Ocidente: "Somos como vocês?". Moralmente, é óbvio; eles são ainda piores do que nós, mas politicamente, a Europa exige que seus membros respeitem seus compromissos. Essa questão tem sido completamente ignorada pelos tomadores de decisão ocidentais na OTAN. Eis um assunto que torna as posições de ambos os lados irreconciliáveis, mas fatos são fatos; é Deus quem é o Juiz e que já condenou ambos os lados por razões espirituais das quais eles nem sequer têm consciência. Portanto, a má-fé tem seu devido lugar neste cenário que vem punir,

justamente, a falta de fé de todos os atores envolvidos, sejam eles apoiadores ativos ou beligerantes.

Após oito meses de guerra, uma coisa é clara para todos: a guerra mudou completamente de forma, devido ao progresso técnico baseado na tecnologia da informação; canhões ultraprecisos e drones controlados remotamente, contra os quais tanques e navios são impotentes e se tornam alvos vulneráveis. Portanto, para este ano de 2022, todos os cenários são possíveis, incluindo uma derrota e a retirada das tropas russas, embora improvável devido à sua determinação, que é em grande parte tão grande quanto a dos ucranianos. Mas seja qual for o resultado, a raiva da Rússia contra o Ocidente terá sido intensificada ao máximo; e, conseqüentemente, 2023 será o ano da punição para o Ocidente excessivamente conquistador e "arrogante"; como o "chifre pequeno" papal romano de Daniel 7:8, que é a base de todas as suas maldições.

Meu estudo da Bíblia e suas profecias me fez descobrir a importância dos nomes dados por Deus às coisas, e acontece que o significado da palavra "Ucrânia" é: fronteira. Para um país como a Rússia, sua fronteira é o assunto mais sensível; é intocável e não pode ser movida sem despertar a ira nacional. É assim que nações em todo o mundo têm se comportado ao longo do tempo. No entanto, no Ocidente, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a ruína da destruição mudou profundamente a mentalidade dos habitantes, e o nacionalismo responsável por essa tragédia tem sido temido e combatido. Foi isso que favoreceu a renúncia às fronteiras nacionais e a aceitação da criação da União Europeia. Dessa forma, os ocidentais perderam de vista o que a palavra "fronteira" ainda poderia representar para o povo russo e seus parceiros orientais. O Ocidente a renunciou, mas o Oriente a preservou como um valor intocável, pronto para lutar para defendê-la. O Ocidente mudou seus valores, tornando-se cada vez mais pervertidos, mas o Oriente manteve os seus intactos; eles permanecem consistentes com o que sempre foram. Portanto, para além da guerra na Ucrânia, estamos de fato diante de um "choque de civilizações" cada vez mais discutido na televisão. O progresso técnico chegou a muitos países, mas é incapaz de unir seres humanos divididos por suas religiões e costumes. Apesar das aparências, nos EUA, um modelo do gênero, os habitantes são muito divididos e racistas. O comércio parece unir a todos, mas a violência opõe protestantes brancos a católicos hispânicos e, com eles, o grupo negro bem desenvolvido continua sendo vítima ou perpetrador de violência racial. Em todo o mundo, o comércio esconde cada vez mais o crescimento de espíritos intolerantes e fanáticos que os demônios desencadeados por Deus exacerbam ao máximo. A Terceira Guerra Mundial, iniciada em 24/02/2022, prova que os interesses comerciais são impotentes para impedir o confronto bélico entre nações que se dizem "as mais civilizadas". Isso depois da Segunda Guerra Mundial, fruto do nacionalismo fanático. É demonstrado que os atuais presidentes estão reproduzindo as obras de antigos monarcas e que a organização em nações democráticas não muda nada: "o tempo das nações" pode, portanto, oficialmente "terminar", como nosso Senhor Jesus Cristo disse e profetizou em Mateus 24:14: "Estas boas novas do reino serão pregadas no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações. Então virá o fim.";

mas também em Ezequiel 30:3: " *Porque o dia está perto, o dia de YaHWéH está perto, um dia tenebroso: será o tempo das nações .* "

Este assunto é delicado e contraria o pensamento dominante atual, mas por trás do sedutor ator Volodymyr Zelensky esconde-se um personagem muito mais perturbador. Este julgamento baseia-se num facto real: a sua campanha presidencial foi financiada por um oligarca ucraniano que também financia o partido nazi "Azov". E a sua plataforma incluía o compromisso de destruir a resistência pró-Rússia em Donbass. Deus deleita-se em humilhar os seus inimigos, levando-os a apoiar uma nova causa nazi. E aqui, mais uma vez, recordo-vos, nas suas origens hitleristas, o nazismo conseguiu seduzir quase todo o povo alemão; isto até à descoberta dos campos de extermínio com as suas câmaras de gás, que fizeram toda a Europa estremecer de horror. Mas é essencial compreender: antes de organizar estas exterminações em massa do povo judeu, o nazismo seduzia pela firmeza dos seus líderes e, em tempos de incerteza, os disciplinados povos nórdicos sentiam essa necessidade de um líder forte e perspicaz. Antes do modelo alemão, o fascismo era italiano, mas o povo não o apreciou por muito tempo. No entanto, esses fascismos seduzem quando reanimam a economia e restauram a prosperidade da população. Em 24 de fevereiro de 2022, a presidente da Comissão Europeia, Ursula Von Der Leyen, e Charles Michel, presidente do Conselho Europeu, surpreenderam os líderes das nações europeias, posicionando-se imediatamente a favor da Ucrânia, seguindo assim, obedientemente, a escolha já feita pelos EUA. Após essa posição pública, os demais membros só puderam concordar e apoiá-la. O Ocidente não se interessava pelo que estava acontecendo na Ucrânia, mas esses fatos devem ser levados em consideração para entender o que vem acontecendo desde 24 de fevereiro de 2022.

No caos do colapso da URSS, em 1991, repúblicas foram formadas. A Polónia libertada passou a se colocar sob a proteção da OTAN. A Romênia e os países bálticos fizeram o mesmo. A Ucrânia já era candidata, mas seu nível de corrupção impossibilitou sua adoção. De fato, nasceu em um clima anárquico que explica por que a Ucrânia foi o único país em que um grupo nazista foi oficial e publicamente reivindicado e representado: o grupo "Azov". A Ucrânia há muito tempo honra e honra a imagem de Stefan Bandera, um ucraniano alistado no exército alemão da SS durante a Segunda Guerra Mundial. E essa oposição entre ucranianos católicos e russos comunistas ou ortodoxos surgiu sempre que surgiu a oportunidade. A paz temporária se deveu apenas ao poder do atual vencedor, russo ou polonês. O comportamento da nossa humanidade atual pode ser explicado pelo fato de não ter vivenciado os horrores nazistas da Segunda Guerra Mundial. E é por causa da substituição de gerações que as mesmas armadilhas funcionam em todas as épocas. O nazismo começa com seu jogo de sedução e discursos persuasivos que mobilizam as mentes para sua causa, e nesse sentido os feitos por Zelensky são perfeitamente eficazes. Ele ordena e pressiona os líderes e os povos que culpa abertamente para obter sua ajuda financeira e militar. E por esse método, ele os atrai e os engaja em sua luta. Assim, os inimigos de Hitler de ontem apoiam, à custa de suas próprias vidas, a nova causa nazista de nosso tempo. Isso é consequência da cegueira das novas gerações e até mesmo das antigas, que não vivenciaram pessoalmente o drama da Segunda Guerra Mundial.

As mentes dos ocidentais estão interessadas apenas no comércio e no sucesso materialista. Eles desprezaram as lições da história e os perigos das ideologias da mesma forma que desprezaram legados religiosos, incluindo revelações proféticas vitais, nadando no vazio do ateísmo e vivendo apenas para satisfazer suas fantasias. Então, Deus os pegou em suas armadilhas e eles agora estão diante de um conflito que não podem mais parar, vítimas de sua própria escolha hipócrita, tendo realmente perdido qualquer possibilidade de agir livremente por causa das igualmente hipócritas "alianças de homens" da UE e da OTAN que os prendem de pés e mãos. É aqui que devemos nos lembrar destas palavras dadas por Deus a Daniel para sua explicação ao rei Nabucodonosor, porque foi para o nosso tempo que elas foram reveladas; Daniel 2:43: " *Você viu o ferro misturado com o barro, porque com as alianças dos homens eles se misturarão; mas eles não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se liga ao barro.* "

Aqueles que apoiaram a criação da UE há muito afirmam que ela ofereceu e continuará a oferecer paz aos europeus. Hoje, é a Europa que escolhe livremente apoiar e manter a guerra. A Europa unida não a impediu, provocou-a, e deve-se notar, um pequeno, mas importante detalhe, que a principal autoridade responsável por essa escolha é a Alemanha. A atual situação desfavorável favorece a revelação da verdade: a dupla franco-alemã estava apenas no pensamento gaulês. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, colonizada pelos EUA capitalistas, a Alemanha usou a França para se recuperar politicamente e suas escolhas inclinaram-se para aquelas que eram pessoalmente mais lucrativas economicamente. A França buscou prestígio até o ponto do sacrifício ruinoso, a Alemanha, lucro e enriquecimento. Por um tempo, ambos os países conseguiram o que queriam, até o nosso tempo, quando ambos compartilharão ruína e destruição. A escassez de energia favorecerá muito as facções europeias neste inverno, se estiver muito frio. Quanto à guerra na Ucrânia, ela continuará com suas várias reviravoltas e expansões.

Quanto à França, quem acreditaria que o presidente Macron, inimigo da Frente Nacional Francesa ou do Rally, comprometeria a existência de sua nação para apoiar o frenético nacionalismo ucraniano? Que paradoxo, revelando as inconsistências devidas à maldição divina que se abateu sobre a nação e seu líder desde seu primeiro rei, Clóvis I¹ Ele se vê reduzido a recorrer ao Papa Francisco e seus bons ofícios para tentar obter uma paz impossível, neste mesmo dia. Mas ele não sabe que está se dirigindo ao chefe da primeira religião terrena, culpado diante de Deus e "primo" responsável pela maldição que justifica a Terceira Guerra Mundial, o castigo chamado de " *sexta trombeta* " em Apocalipse 9:13.

Uma ameaça paira sobre a Ucrânia e a Europa devido às eleições para representantes no Congresso e no Senado dos EUA, que ocorrerão em 8 de novembro, durante as eleições de meio de mandato. Se os republicanos vencerem, a ajuda concedida à Ucrânia pelo atual campo presidencial democrata deverá ser interrompida. E as pesquisas apontam para esse cenário terrível para a Europa, que terá que arcar sozinha com o ônus de sustentar as necessidades militares da Ucrânia. É aqui que a Europa, sem dúvida, ficará dividida aos quatro ventos: o fim do belo entendimento entre os membros da UE.

Desde 24 de fevereiro de 2022, o mundo ocidental tem sido vítima de uma sedução satânica cujo equivalente remonta às origens da Terra, na sedução de Eva pela serpente usada como médium pelo próprio Satanás. E isso não deveria nos surpreender, visto que essa sedução personificada em Volodymyr Zelensky visa desencadear o conflito global supremo da história da Terra. Confirmando o título do prestigioso e precioso livro escrito por nossa irmã em Cristo, Ellen Gould-White, "O Grande Conflito", essa tragédia inicia sua conclusão com uma dramática matança global em massa que começou em solo ucraniano. Em sua origem, um ator, um comediante genuíno que passa do papel de artista público ao de senhor da guerra autoritário e sedutor, levado ao poder por uma causa nazista que não comove mais ninguém no Ocidente de 2022 e desde 2014, quando essa presença nazista foi noticiada pela mídia. A situação internacional universal, assim, transita da grande comédia para a grande tragédia assassina, do riso para as lágrimas derramadas pelas mortes de vítimas civis e militares. Pois lembro a vocês que este conflito é, acima de tudo, um castigo de Deus que pune a impiedade tanto dos civis quanto dos militares. E este julgamento diz respeito a todos os lados antagonistas e seus apoiadores, porque todos são religiosamente culpados perante ele. Desde a expansão da mídia, os eventos da vida terrena são conhecidos por todos os habitantes da Terra, onde quer que estejam, em tempo real e imediato. As reações populares despertadas reduzem as possibilidades de ação dos líderes dos povos. A verdade e a falsidade são disseminadas com a mesma força e se neutralizam, de modo que a humanidade não se beneficia da vantagem de sua transparência. Os líderes são vítimas da pressão da mídia e tomam suas decisões políticas e econômicas às pressas e, nessa aceleração imposta, cometem erros irreparáveis. Eis, em resumo, as vantagens do que os humanos paradoxalmente chamam de progresso.

Mas este termo "progresso" nos oferece a possibilidade de compreender a situação da humanidade em 2022-2023, porque o estado de espírito dos ocidentais tem estado constantemente em "progressão", ou seja, em mudança que o transformou gradualmente; como resultado, o homem do nosso tempo é muito diferente daquele de 1945, data em que a divisão territorial europeia foi organizada pelos países vitoriosos. O homem de 1945 era patrioticamente apegado ao seu país e à sua bandeira nacional. As duas primeiras guerras mundiais foram causadas pelo expansionismo nacionalista prussiano e alemão do Imperador Guilherme II e de Adolf Hitler. Naquela época, a nação era um valor defendido por todos, porque a ameaça de um ataque inimigo forçava os cidadãos a privilegiar a proteção de suas fronteiras, atrás das quais poderiam viver em paz e prosperar. Na paz que se seguiu, a Segunda Guerra Mundial, as relações internacionais relaxadas aproximaram as nações e daí nasceu um espírito universalista. Na França, em particular, esse pensamento universalista foi a causa da retomada do tema dos "direitos humanos", cujo significado nacionalista francês original tornou-se universalista. Este ponto é muito importante de compreender porque, em sua origem, esse dogma dos "direitos humanos" visava apenas restabelecer a igualdade entre as diferentes classes formadas na França: nobres, magistrados, comerciantes, plebeus; todas essas classes estavam sujeitas aos mesmos direitos e deveres pela Carta dos "direitos do homem e do cidadão". No

entanto, ele só se aplicava à França e à França colonialista branca, ainda escravista nessa era revolucionária e mesmo depois dela. Com o tempo, a escravidão foi condenada e foi somente após a revolta estudantil francesa de maio de 1968 que, em um clima semianárquico, os "direitos humanos" franceses se tornaram "direitos humanos" universais. A esquerda política francesa adotou essa ideologia, e o pensamento universalista dominou e tornou o pensamento nacionalista odiado. A humanidade sempre opera em reação absolutamente oposta, seguindo o balanço de uma gangorra. Por mais que o pensamento nacionalista tivesse unido a nação, era agora necessário odiá-lo e favorecer a recepção de estrangeiros em solo nacional; essa mudança brutal sendo justificada em nome da Carta dos "direitos humanos". Deveríamos nos surpreender com essa mudança de norma? De forma alguma, porque, ao longo dos séculos e milênios, o pensamento dos contemporâneos do Rei Nimrod, que ergueram a Torre de Babel na tentativa de escapar das maldições divinas, ressurgiu após 1968. Ao lado do slogan juvenil "é proibido proibir", estava também o perturbador "nem Deus nem Mestre", pois era a expressão do pensamento dos habitantes de Babel. É por isso que a recepção em massa de imigrantes de todas as nações do mundo se tornou a norma na França, defendida com unhas e dentes contra oponentes nacionalistas. Mas atenção: em maio de 1968, os estudantes franceses eram fortemente influenciados pela vida americana, onde essa mistura étnica universalista já era visível em sua prestigiosa cidade da Costa Leste: Nova York. Quem poderia acreditar que Deus puniu Babel pela confusão de línguas, sem punir sua nova e mais recente expressão? A lição escrita na Bíblia faz com que os "babelistas" do nosso século XX se sintam culpados e essa culpa receberá seu castigo. Mas, desta vez, Deus não se contentará em separar os humanos por línguas diferentes; desta vez, ele misturará o sangue deles derramado na terra da nova "Babel".

Em 77 anos, beneficiando-se da maldição divina, Satanás conseguiu transformar a sociedade ocidental em 180°. Hoje, apoia aquilo contra o qual lutou ontem e agora condena aquilo que apoiou antes de sua "grande mudança", que de fato está na cabeça das pessoas, bem como em grupos étnicos, povos, costumes, casais e corpos. Além disso, com tal mudança de comportamento, não deveria ser surpreendente que, quando novos nazistas aparecem, eles não sejam identificados ou temidos, mas sim ajudados e resgatados. Felizmente, o ridículo não mata, porque se fosse o caso, toda a Europa já estaria despovoada. De fato, a situação atual dos europeus é a seguinte: Zelensky lhes diz: "Dêem-me armas e calem-se!" e o que vemos: eles lhes dão armas e calam-se; as coisas sendo ditas em linguagem correta; deixo vocês imaginarem como isso soaria em linguagem chula.

Deus separou as nações pela língua para que pudesse julgá-las independentemente umas das outras. Para ele, nenhuma nação tem obrigação para com outra. Mas todas as nações são julgadas por ele com os mesmos requisitos e as mesmas leis, pois todas têm obrigações e deveres para com ele.

Os acontecimentos atuais permitem-me notar um elo que conecta a Terceira Guerra Mundial, ou "sexta trombeta", com a "quarta trombeta". Lembro-me de que em Apocalipse 11, versículo 14, o termo "segundo ai", dado no

versículo 7 à "besta que sobe do abismo", que designa a quarta trombeta ou Revolução Francesa, na verdade designa, em Apocalipse 9, a "sexta trombeta".

Nas duas "trombetas" que Deus conecta, temos um efeito de "terremoto" citado em Apocalipse 11:13: "*Naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no **terremoto morreram sete mil homens** ; e os demais ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus do céu.*" Já expliquei essa imagem em "Daniel e Apocalipse: Explica-me" e a repito aqui: o efeito de "terremoto" consiste em derrubar o poder dominante para que seja dominado por aqueles que dominou. Agora, no desenvolvimento das consequências da guerra na Ucrânia, vemos o apoio se formando para os dois campos opostos. E entre eles, os povos do Terceiro Mundo, há muito dominados pelo Ocidente, apoiam a Rússia contra o campo ocidental dos antigos colonizadores. Assim, a "*sexta trombeta*" assumirá a forma da Revolução Francesa, mas desta vez em escala internacional. O apoio do Terceiro Mundo assumirá uma forma bélica ativa que surpreenderá as nações ocidentais, porque este Terceiro Mundo, em seu desejo de vingança, repleto de ressentimento, é predominantemente muçulmano e diz respeito aos antigos povos colonizados; a ação atribuída ao "*rei do sul*" de Daniel 11:40 será assim confirmada. Assim como os revolucionários "sans-culottes" derrubaram o rei da França, os povos magrebinos e africanos derrubarão os antigos colonos dominantes por um tempo. E os dois eventos compartilham um clima de "terror" para o campo ocidental, alvo da ira de Deus em Jesus Cristo. E tudo isso porque os povos herdeiros da religião cristã persistem em honrar o falso dia de descanso estabelecido por Roma em 321 e institucionalmente em 538, desprezando assim o santo sábado do sétimo dia, santificado por Deus desde a criação do mundo há 6.000 anos, na primavera de 2030.

As semelhanças entre a "*4ª e a 6ª trombetas*" são numerosas e muito significativas. Essa sutileza, que Deus quis compartilhar apenas com seus últimos "filhos da verdade", é rica em lições. O paralelismo entre a "*4ª trombeta*" e o "*quarto castigo*" de Levítico 26:25 revela o significado que Deus dá ao seu "*castigo*": sua "*vingança*" contra aqueles que traem sua "*aliança*": "*Trarei contra vocês a espada* , que *vingará* a minha *aliança* ; quando vocês se reunirem em suas cidades, enviarei a peste entre vocês, e vocês serão entregues nas mãos do inimigo ."

Nota-se que Deus julga da mesma forma a antiga e a nova "*aliança*", confirmando assim o fato de que ele "*não Não mudeis*", como diz em Mt 3:6. Nesta mensagem de Lv 26:25, "*a espada*" designa a guerra, a insurreição armada, civil ou militar, conforme o caso. E devemos também notar a semelhança da "*sexta trombeta*" com a "*primeira*": em ambos os casos, a invasão da Europa pelos povos do Nordeste, antigo território dos famosos e temidos hunos, liderados por seu líder Átila, que agia sob o título, agora confirmado, de "flagelo de Deus". Assim como a última lição dirigida por Deus aos cristãos infiéis da era que terminou em 1844 veio em 1793-1794 na forma do "Terror" revolucionário francês, para o período que se inicia em 1844, o castigo mortal vem desde 24 de fevereiro de 2022 pela "*sexta trombeta*", que assume a forma da "*primeira*", e por essa semelhança, o Espírito renova sua acusação contra o abandono injustificável de o santo sábado de sua lei divina. A "*sexta trombeta*" repousa em duas fases sucessivas: o início, que diz respeito à guerra na Ucrânia, pela qual a

Europa Ocidental se torna inimiga da Rússia, por seu apoio e armamento à Ucrânia, sua inimiga. A segunda fase será marcada, a partir da primavera de 2023, por uma guerra travada diretamente pela Rússia contra as nações europeias. Ao mesmo tempo, o resto do mundo será inflamado pela oposição de muçulmanos orientais e outros apoiadores ao campo ocidental: EUA, Coreia do Sul, Japão e Taiwan contra a Rússia, China e Coreia do Norte, Índia contra o Paquistão e outros antagonismos internacionais.

A ideia de " **vingança** " é fundamental porque implica a resposta a uma injustiça cometida. Injustiça contra Deus em relação ao sábado, mas também injustiça contra os povos do Terceiro Mundo, há muito explorados, escravizados e colonizados pelas potências ocidentais ricas e poderosamente armadas. A paz que foi posteriormente imposta foi pelo país ocidental que venceu a Segunda Guerra Mundial: os EUA, mercantis e gananciosos, insensíveis à verdadeira justiça divina. Seu capitalismo frio e impassível tornou-se a norma e, por meio dele, a exploração do homem foi prolongada. É por causa desse despotismo político e econômico que os povos muçulmanos o chamaram de "o grande Satã". E a revelação de Jesus Cristo confirma a justiça desse julgamento, sem justificar ou legitimar o Islã, que nega a morte voluntária de nosso único e universal Salvador, o divino Senhor Jesus Cristo.

O tema da liberdade também conecta as " 4ª e 6ª trombetas ". Depois que os rebeldes americanos conquistaram a liberdade em sua luta contra a monarquia inglesa, esse assunto se espalhou pela Europa, começando com a França e sua Revolução, antes de contaminar e conquistar toda a Europa Ocidental, chegando à Rússia em 1917. A liberdade causou muito derramamento de sangue e é insaciável. É essa liberdade que explica os excessos perversos da moralidade ocidental, e ainda é essa liberdade que causou a eclosão da Terceira Guerra Mundial. Foi, de fato, por um desejo de extrema liberdade que a Ucrânia deixou sua aliança com a Rússia. Certamente apreciamos a liberdade, mas não devemos esquecer que ela é uma causa de perda para multidões; Deus a julgou como um pecado por seus excessos libertários e liberticidas. Aos seus olhos, esse tema da liberdade é tão importante que ele faz alusão a esse ídolo erguido como estátua **oferecida** pela França aos EUA neste versículo de Apocalipse 11:10: " *E por causa deles os habitantes da terra se alegrarão e se alegrarão, e **enviarão presentes uns aos outros** , porque esses dois profetas atormentaram os habitantes da terra. "*

Oficialmente, ao contrário dos franceses de 1793, os americanos não rejeitavam Deus e sua Bíblia Sagrada, suas " *duas testemunhas* " ou " *dois profetas* ", mas seu cristianismo de tipo calvinista não estava em consonância com a norma divina. E, ao favorecer, segundo sua doutrina, o direito ao enriquecimento, tomado como sinal da bênção divina, ele não poderia ser abençoado por Deus e só poderia favorecer excessos libertários, conforme Deus declara pela boca do apóstolo Paulo em 1 Timóteo 6:9-10: " *Mas os que querem ficar ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na ruína e na perdição. " Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, possuindo-o, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitas dores.* Na França e em todos os lugares, o acesso à

liberdade excessiva matou a fé, porque quanto mais o homem se liberta, mais Deus se distancia dele. Na realidade, não é o homem que rejeita Deus; é Deus que rejeita o homem rebelde porque ele se mostra indigno de seu amor.

Para Deus, a verdadeira "liberdade" de suas criaturas é encontrada na submissão às suas justas leis e princípios, como ensina 2 Coríntios 3:17: "Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade." E novamente Gálatas 5:1: "Para a liberdade Cristo nos libertou. Permaneçam, portanto, firmes e não se deixem prender novamente a um jugo de escravidão."; Tiago 2:12: "Falem e ajam como se fossem julgados por uma lei de liberdade." Fora desse padrão de "liberdade", o homem se torna vítima de um princípio anárquico que empurra cada vez mais longe seus limites, aos quais só a morte põe fim.

Deus julga corações e pensamentos

Sendo Deus invisível, o incrédulo ou descrente acredita que seus pensamentos são invioláveis; é assim que ele pode facilmente enganar seus semelhantes, dizendo-lhes coisas falsas. Ele pode mentir, mas também dizer a verdade sem aprová-la, e neste caso, a própria verdade assume o valor de uma mentira para ele. A mentira é fruto de uma perversão mental. O homem ideal segundo Deus não deve ser deformado por nenhuma perversão mental ou física. A retidão necessária é reagir de forma natural e espontânea, sem cálculos, como a água da nascente que brota da montanha e segue o caminho mais fácil para ela, sempre em direção ao fundo: ela não calcula, mas obedece à lei da gravidade terrestre, incapaz de resistir a ela. É assim que, nas áreas mais baixas, as águas das nascentes se unem e juntas formam, sucessivamente, rios e riachos. Assim como a água não pode retornar à sua fonte, a alma que agrada a Deus é incapaz de se rebelar contra Ele e suas leis morais, físicas, químicas e espirituais. Deus conhece os pensamentos de suas criaturas, e é por isso que a vida dos eleitos é carregada e repleta de ricas experiências, enquanto para o incrédulo ignorado por Deus, nada acontece. É o seu Espírito Santo que faz a diferença, pois Jesus bem disse em Mateus 13:12: "Ao que tem, mais será dado"; mas quem tem o quê? Fé, nada além de fé, mas toda ela. E esta pequena palavra "fé" representa muitas coisas, incluindo precisamente as reações lógicas e simples às verdades reveladas por Deus. Pois, quando confrontado com verdades celestiais, o eleito se comporta como a fonte de água. Ele se deixa guiar pelo Espírito de Deus, que inspira e constrói suas reflexões e sua compreensão dos mistérios revelados.

A fé não está ligada ao sentimentalismo da mente humana, pois onde quer que Deus a encontre, Ele abre a inteligência. O fruto da fé é, portanto, a abertura da inteligência do escolhido. Mas essa inteligência dada por Deus é adicionada à nossa inteligência natural. Além disso, de acordo com o princípio "a quem tem, mais será dado", aquele que faz bom uso de sua inteligência natural obtém de Deus um aumento de inteligência para assuntos espirituais, mas também terrenos e carnis. Pois aquele a quem Deus ilumina espiritualmente também deve ser capaz de julgar as ações realizadas em seu ambiente terreno. A inteligência é,

portanto, o dom mais precioso que Deus pode oferecer àqueles que Ele ama. Específico, àqueles que Ele ama, porque apenas o Seu julgamento importa. As aparências enganam porque muitos seres humanos afirmam amar a Deus, embora desconhecem como Ele os julga. Como exige a vida de um casal humano, o amor deve ser recíproco, porque se funciona apenas de uma maneira, o amor é apenas uma ilusão enganosa. Crentes infiéis cometem o erro de não buscar suficientemente a resposta de Deus ao seu amor por Ele. O Deus Criador, fonte de toda a inteligência, condena essa falta de inteligência, pois quem ama verdadeiramente exige provas de amor recíproco. O relacionamento que se constrói com Deus é semelhante ao de um homem e uma mulher, chamados a "*formar uma só carne*". E quanto ao casal humano, o casal espiritual formado pelo escolhido e seu Deus Criador se mantém pela constante preocupação em dar provas do amor dado e do amor sentido.

Com razão, em 1 Coríntios 13, o Espírito ensina uma definição múltipla de amor, caridade ou, mais precisamente, do "carisma" ou do "dom" de Deus, o mais excelente, como Ele o entende. Ele descreve o que é e o que não é, denunciando inclusive o falso "dom" baseado no conhecimento estritamente intelectual da verdade, que neste caso "*ensoberba a alma*" ao lisonjear seu orgulho. Em contraste com essa reação, no verdadeiramente escolhido, o conhecimento da verdade traz alegria, júbilo, grande felicidade recebida com toda a humildade.

Ao longo de seis mil anos de vida na Terra, Deus organiza provas sucessivas, todas destinadas a testar as almas humanas e revelar sua fé ou falta de fé nEle. E em todas as suas provações, Ele desmascara os falsos crentes e permite que os verdadeiros se destaquem dos demais. Todo o Seu plano está sujeito ao pensamento coletivo, e as provações que Ele cria oferecem provas aos Seus eleitos celestiais e terrestres. Pois, se quisesse, Deus poderia ter permitido que apenas os eleitos vivessem e impedido que os caídos nascessem. Mas o Seu plano se baseia na alegria de compartilhar, e é para obter essa alegria que o nosso Pai se deu filhos, a maioria dos quais se rebelou contra Ele, Suas leis e Seus princípios. A seleção dos Seus eleitos, que se baseia no terrível sacrifício da Sua vida em Jesus Cristo, revela-nos a extensão desse desejo de compartilhar a Sua existência com semelhantes livres. Este pensamento é o principal que devemos recordar, pois está no centro de todas as provas que Ele organizou ao longo do tempo.

Quando se trata de amor, Deus é extremamente e sublimemente exigente. Ele tem prioridade sobre todos os outros seres vivos. E isso justifica as palavras de Cristo citadas em Mateus 10:37: "*Quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim*." Para um homem, amar sua esposa não é um obstáculo ao seu amor a Deus, e o mesmo se aplica à sua esposa. Mas o casal terreno deve concordar em amar a Deus primeiro, acima do amor mútuo e, portanto, acima do amor pelos filhos. Esses dois amores são complementares e não opostos. Mas o problema surge quando um dos dois membros do casal priva Deus de sua prioridade, e infelizmente, esse é o caso de quase todos os casais formados por judeus e cristãos em toda a Terra. Os eleitos são raros em toda a Terra, e casais de eleitos são ainda mais raros. O relacionamento com Deus é tão individual e tão exigente que dificilmente encontra realização, exceto nas vidas isoladas de pessoas solteiras ou cônjuges separados. No entanto, a situação não é

desesperadora, pois os últimos tempos da humanidade serão favoráveis à verdadeira fé para todos os últimos eleitos, casados ou não. Jesus confirmou esse julgamento individual, dizendo em Lucas 17:34: " *Se duas pessoas estiverem na mesma cama, uma será levada e a outra deixada .*" A fé não é compartilhada carnalmente, e o julgamento de cada alma é, portanto, estritamente individual.

O teste de fé de 1843-1844 é um modelo único; um modelo verdadeiramente revelador, porque, pela primeira vez, esse teste foi profetizado por Deus na Bíblia, revelado ao profeta Daniel e, em sua época, ao profeta João, no final do primeiro século da nossa era cristã. Em suas profecias, Deus revela todas as consequências de um teste de fé. Uma situação sombria torna-se luminosa, porque à luz de suas revelações, o escolhido do momento identifica claramente quem é amaldiçoado por Deus e quem é abençoado. Este é o privilégio da eleição divina. Mas cuidado, os testes de fé se sucedem, e aquele que permanecer de pé no último será o único verdadeiramente escolhido por Cristo. Ao longo de nossas vidas, o diabo arma armadilhas e ciladas para nos fazer cair e perder nossa eleição. Isso é verdade em nível individual, mas também é verdade em nível coletivo. Historicamente, a fé cristã apostólica tornou-se coletivamente a religião católica romana, para seu infortúnio. Sua supremacia e autoridade atestaram sua maldição divina; seu sucesso foi profetizado por Deus a Daniel como um aviso: Dn 8:24-25: " *Grande será o seu poder, mas não pelo seu próprio poder; causará grande destruição, e prosperará em seus caminhos, e destruirá os poderosos e o povo santo. Por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas artimanhas, ele se tornará arrogante em seu coração, destruirá muitos que viviam em paz e se levantará contra o príncipe dos príncipes; mas será quebrado sem o esforço de ninguém.* Este regime papal romano é, portanto, profetizado para um longo reinado que abrangerá 16 séculos de nossa história europeia; 16 séculos que terminarão com o retorno glorioso de nosso poderoso Salvador e Senhor, Jesus Cristo, e é ele quem, em Deus Todo-Poderoso, " *sem o esforço de qualquer* mão humana", destruirá seu líder, seu clero, seu povo e o lugar de seu trono: Roma, a cidade e o estado do Vaticano. Na Europa, o modelo da religião cristã imposto a partir de 538 foi essa norma católica na qual o diabo instalou as antigas formas do paganismo romano. Essa denúncia bíblica me permite afirmar que essa religião nunca foi reconhecida por Deus e que aqueles que se apegam a ela indevidamente o fazem ao custo de perder sua vida eterna. Para confirmar esse julgamento divino, no ^{século XVI}, Deus suscitou o desafio bíblico à obra da Reforma. E, longe de se arrepender de suas obras, a fé católica de Roma, que Deus chama de " *Babilônia, a Grande* ", voltou-se violentamente contra os reformadores, e entre eles, verdadeiros profetas de Deus naquela época. Os homens vivem e morrem; o tempo de suas vidas é curto e, durante sua curta existência, a maioria ignora e subestima as coisas realizadas antes deles. É esse desinteresse pelo passado histórico que os leva a ignorar as faltas que Deus imputa à religião católica desde seu estabelecimento em 538. A vantagem da profecia inspirada por Deus é encontrar em suas revelações a identificação das faltas acumuladas por Roma ao longo do tempo. De fato, o estabelecimento do regime papal em 538 é apenas a consequência, ou o segundo castigo que Deus inflige ao povo cristão europeu para puni-los por adotarem o pagão "dia do sol"

imposto por Constantino I ^{para} substituir o descanso do sétimo dia, santificado por Deus desde a criação do mundo. O homem comum dos mortais contemporâneos está longe de se preocupar com a origem do dia de descanso, transmitido de geração em geração desde 7 de março de 321, data que desconhece totalmente. Mas para o Deus eterno a questão é outra: a maldição permanece ligada ao "dia do sol", renomeado "Domingo" ou "Dia do Senhor", e as consequências desse grave pecado cometido contra Ele, sua glória e seu projeto salvador, perduram até o fim do mundo.

Hoje temos o privilégio de ter a revelação profética de Deus totalmente decodificada ou decifrada, a ponto de entender Seu julgamento para o nosso tempo ser o mais claro possível.

A fé católica foi denunciada pelos reformadores do ^{século XVI} e, depois da Revolução Francesa e do chamado "Iluminismo", dos pensamentos filosóficos dos livres-pensadores, a denúncia do catolicismo cessou. Posso, portanto, dizer que a fé protestante se dissolveu nos pensamentos dos livres-pensadores e, a partir de então, o humanismo materialista uniu os espíritos humanos dos três grupos, unidos e reconciliados em uma irmandade diabólica. O fato passou despercebido, mas, ao abrir minha inteligência sobre esses assuntos, Deus me permitiu confirmar essa análise, encontrando essas coisas profetizadas no livro "Apocalipse", que bem merece seu nome: "Apocalipse". E foi assim que em "Sardes", em Apocalipse 3:1, encontrei a confirmação da condenação de um protestantismo essencialmente americano que não mais protestava contra os pecados de Roma em 1843, mas honrava seu domingo sem vergonha, o próprio sinal de sua autoridade e sua maldição.

A maldição caiu sobre a fé protestante em 1843, após um duplo julgamento de Deus, que " *sonda os rins, os corações e os pensamentos* ", de acordo com 2 Crônicas 28:9, cujo texto completo está aqui: " *E tu, Salomão, meu filho, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração e alma voluntária, porque YaHWéH sonda todos os corações e penetra **todos os desígnios** e todos os pensamentos. Se o buscares, ele se deixará encontrar por ti; mas se o abandonares, ele te rejeitará para sempre.* " Observe esta precisão " **todos os planos** ", que significa que ele conhece um projeto que surge na mente do homem antes de sua execução. Entre os protestantes, Deus encontrou os frutos de Roma e isso por si só foi suficiente para amaldiçoá-los a todos; no entanto, para salvar o que pudesse ser salvo, ele organizou o teste "adventista", pelo qual, individualmente, os protestantes poderiam demonstrar seu amor a Jesus, apegando-se ao projeto de seu retorno profetizado para a primavera de 1843, por William Miller, o pregador-fazendeiro americano. Cerca de 30.000 almas creram momentaneamente na possibilidade do retorno de Cristo. Mas, como ele não aconteceu na data anunciada, a fé decaiu após essa decepção. Alguns, mais aliviados do que decepcionados, retornaram aos assuntos terrenos. Mas, alegando um erro, o Espírito reavivou a esperança do retorno de Jesus Cristo para o outono de 1844. E ali, pela segunda vez, sem que Jesus tivesse aparecido, a mensagem adventista foi rejeitada por todos os participantes; todos, exceto 50 pessoas. Assim, com a ajuda de duas provas consecutivas, Deus conseguiu desmascarar a fé hipócrita de 30.000 almas e a fé real de 50 almas foi revelada, sem esquecer

os outros protestantes e cristãos que não participaram de nenhum de seus chamados e despertamentos proféticos.

Nessas duas expectativas adventistas, Deus buscou a alegria sentida por seu retorno em Cristo e em todos os cristãos protestantes americanos, dos quais apenas 30.000 o aguardavam por um tempo; apenas 50 deles tinham em si o amor à verdade e produziam o fruto abençoado em 1 Coríntios 13: " *amor* " ou " *carisma* " que " *se alegra com a verdade* ". E para estar entre esse número, o escolhido deve aceitar todas as estratégias de Deus, inclusive a do "blefe", pois a coisa é bem conhecida e até praticada por Deus nessas provas adventistas: "é preciso pregar o falso para conhecer a verdade". Foi agindo dessa forma que o Rei Salomão, ordenando que a criança disputada fosse cortada em duas partes para entregá-las às duas mães contendentes, tornou-se famoso e honrado pela sabedoria divina que recebeu de Deus. Deus já havia dito sobre Israel em Isaías 29:13: " *Disse o Senhor: 'Este povo se aproxima de mim e me honra com a boca e com os lábios, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo é conforme a tradição dos homens .'* " O que significa essa reprovação? Deus está nos dizendo que, nessa condição, a religião judaica não tem mais valor do que as religiões pagãs. Essa reprovação, por sua vez, diz respeito a todos os cristãos rejeitados depois que Deus testou sua fé ao longo do tempo. Depois dos protestantes em 1843 e 1844, foi a fé adventista do sétimo dia que foi posta à prova entre 1982 e 1991. Em 1994, data do fim da espera, com base na minha interpretação de Apocalipse 9:5-10, o julgamento de Deus caiu sobre a organização mundial oficial: " *vomitada* " por Jesus Cristo, pelas mesmas razões dos protestantes antes deles: a ausência do amor à verdade demonstrada por suas obras; a rejeição da luz profética.

Desprezo pelos testemunhos da Bíblia

Enquanto os requisitos divinos estabelecidos na restauração doutrinária da verdade religiosa profetizada em Daniel 8:14 direcionam a mente dos eleitos para os verdadeiros padrões da lei divina, o desprezo pela Bíblia leva o descrente a carregar consigo uma pesada culpa: a ignorância. No julgamento dos humanos, a ignorância é considerada uma causa que diminui o valor da falta cometida pelo culpado; mas, no que diz respeito ao desprezo pela Bíblia Sagrada, por Deus, essa culpa não é diminuída. A ignorância se deve ou à herança de uma religião pagã, ou ao desprezo e desinteresse dos humanos que vivem na herança do cristianismo.

O que, em primeiro lugar, faz com que o descrente desdenhoso se sinta culpado é sua atitude em relação aos testemunhos escritos por homens que queriam legar à posteridade o testemunho de sua vida religiosa repleta de experiências resultantes de seu encontro com Deus, o Santo invisível. Como Deus poderia não punir alguém que não quer saber, que não quer conhecer ou receber as provas de suas ações? Pois a visão não é indispensável para justificar a crença; as ações de Deus são suficientes para compreender que ele existe e age com poder ilimitado.

Dentre esses testemunhos bíblicos, destaco o do rei caldeu Nabucodonosor, cuja conversão ao Deus Criador é um modelo singular e portador de grande autoridade. Este grande rei, que hoje domina todo o Oriente Médio, foi o herdeiro natural de uma religião pagã até descobrir o testemunho dos quatro jovens hebreus que foram levados cativos para a Babilônia com muitos outros. Sua conversão levaria tempo, mas desde o início, ao exigir provas de seus poderes sobrenaturais de seus sábios, ele próprio demonstrou uma inteligência rara. Ele já possuía um raciocínio lógico que o tornaria digno da eleição divina quando se convertesse completamente ao Deus Criador que Daniel e seus três companheiros lhe revelaram. A vida do rei Nabucodonosor foi tudo menos comum; foi até mesmo excepcional. Deus o escolheu para que ele desse o testemunho mais poderoso dEle entre todos os pecadores humanos. Seu poder era absoluto e seu governo era apreciado por seu povo. Ele carregava consigo um senso de justiça e demonstrava ser capaz de atingir tanto os ricos quanto os sábios e os pobres, quando justificado pelas leis dos caldeus. Os sonhos que Deus lhe deu foram explicados por Daniel, e esses testemunhos o perturbaram, mas não o suficiente para convertê-lo. Assim, Deus usou medidas enérgicas, o que comprova a importância que Ele mesmo dava à conversão e ao testemunho desse prestigioso rei, herdeiro do paganismo. Para puni-lo e torná-lo consciente de seu orgulho, Deus o entorpeceu por sete anos. Nesse estado, em que se considerava um animal e se comportava como tal, ele ainda não compreendia a lição que Deus lhe estava dando. Mas, ao final dos sete anos, seu espírito humano lhe foi restaurado, e ele descobriu, para espanto dos que o cercavam, o destino que Deus acabara de lhe infligir. E a lição deu seus frutos felizes; ele então se converteu completamente ao Deus Criador, cujo imenso poder experimentou. Isso significa que bastaria a Deus fazer com que todos os humanos passassem pela mesma experiência para obter sua conversão? De modo algum, pois Deus agiu dessa forma com o rei Nabucodonosor porque, conhecendo a natureza de sua alma, o julgou digno de ser conduzido a Ele. Mas isso não se aplica a todos os homens; alguns são irremediavelmente rebeldes, como o anjo demoníaco Satanás, e nenhuma provação mudaria sua natureza rebelde.

Jesus ainda não havia vindo à Terra, mas sua divindade já agia como "o bom Pastor que busca sua ovelha perdida", neste caso, na herança pagã. O rei confirmou sua dignidade pela eleição divina e, em nome do Deus Criador, dirigiu-nos este magnífico testemunho relatado por Daniel em seus escritos: Dn 4:34 a 37: *"Depois do tempo determinado, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e o meu entendimento voltou a mim. Eu bendisse o Altíssimo, louvei e glorifiquei aquele que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino dura de geração em geração. Todos os moradores da terra são nada aos seus olhos; ele faz o que quer com o exército do céu e com os moradores da terra, e não há quem possa deter a sua mão ou dizer-lhe: O que estás fazendo? Naquele tempo, o meu entendimento voltou a mim; a glória do meu reino, a minha magnificência e o meu esplendor foram-me restaurados; os meus conselheiros e os meus nobres pediram-me de volta; fui restaurado ao meu reino, e o meu poder só aumentou. Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e honro o*

Rei do céu, a quem ele pode humilhar todas as suas obras e os seus caminhos, todos aqueles que andam com orgulho .

É, portanto, fácil compreender a importância que Deus atribui a estas palavras, que devem convencer todo homem não rebelde a Ele, para sua conversão e salvação. É também, igualmente fácil compreender a altíssima culpa do ouvido que se recusa a ouvir estas palavras que testemunham a existência do grande Deus invisível. A recusa em ouvir ou ver constitui o primeiro grau de culpa humana que condena à morte eterna e definitiva todos aqueles que cometem este erro de comportamento.

Muitos seres humanos pensam que podem se proteger sob o pretexto da ignorância, mas em terras cristãs onde a Bíblia é amplamente difundida e, às vezes, oferecida gratuitamente, esse pretexto os condena. Quanto aos povos não cristãos, eles têm o dever de buscar o Deus verdadeiro e não são justificados pelo apego à sua tradição religiosa. Somente a fé cristã apresenta um caminho lógico construído sobre o testemunho do povo hebreu, reveladores do Deus único e criador de tudo o que é e vive. E todo ser humano, tendo recebido de Deus a inteligência que o eleva acima da besta, do animal, tem o dever de raciocinar logicamente. Na história de Jericó, a prostituta Raabe, herdeira do paganismo de sua nação, escolheu abandoná-lo para se juntar ao povo do Deus verdadeiro. Esse testemunho ainda hoje faz com que todos aqueles que não imitam seu comportamento entre os povos da Terra se sintam culpados. Pois, de fato, crer na existência de Deus e reconhecer que, como criatura, todo ser humano é responsável perante Ele é o primeiro nível que leva à eleição. Somente após esse primeiro passo a criatura descobrirá suas leis e ordenanças que regulam toda a vida do eleito. A pedagogia espiritual, portanto, baseia-se em vários níveis graduais sucessivos e, em todos esses níveis, a escolha errada resulta em culpa para com Deus: o pagão despreza a Bíblia e seus testemunhos; no ano 30, o judeu tradicional rejeita o projeto salvífico profetizado e realizado por Deus em Jesus Cristo e, conseqüentemente, em sua Revelação, o Apocalipse, Jesus o identifica com " *a sinagoga de Satanás* ", em Apocalipse 2:9 e 3:9; no ano 538, o cristão católico romano muda a norma religiosa cristã e restabelece as normas pagãs (coisas herdadas das normas ortodoxas e anglicanas); em 1843, o protestantismo justificou o domingo católico; em 1994, o adventismo favoreceu as relações humanas com os inimigos de Deus. Em todas as suas experiências, os culpados se recusam a levar em conta a luz divina trazida em seu tempo. Outras religiões não têm legitimidade no plano salvador preparado por Deus e profetizado por seus servos proféticos somente na Bíblia ou em escritos que a iluminam.

DEUS: O MAIOR DOS ESTRATEGISTAS

Por controlar tudo, por organizar tudo, Deus é, sem dúvida, o maior dos estrategistas. Seu plano de salvação se baseia em uma estratégia construída a partir da reação de seu(s) oponente(s). Como um jogador de xadrez, Ele prepara suas partidas com base em múltiplas sucessões de escolhas que lhe permitem derrotar seu oponente e dar-lhe o "xeque-mate". Quando o homem rebelde escolhe desobedecer a Deus ou mesmo ignorá-lo, ele só prejudica a si mesmo. Deus permite que o homem o rejeite, o desobedeça, o despreze por toda a sua vida; conseqüentemente, ele morrerá como um animal, sem esperança. Sim, Deus pode tolerar esse comportamento hostil por muito tempo, porque Ele está verdadeiramente interessado apenas naqueles seres humanos que se mostram dignos de sua eleição, dignos de seu amor, dignos da vida eterna que continuará em sua presença.

O estrategista divino organizou seu plano de salvação conduzindo seus eleitos das trevas para a luz; o que explica sua escolha de revelar seu amor salvador somente após 4.000 anos de escuridão. Se a Bíblia apresenta a nova aliança como um tempo de liberdade, é porque a antiga aliança era vista como escravidão doutrinária religiosa. Os muitos ritos realizados pelos levitas no santuário construído por homens eram penosos e perigosos para os ofensores que desrespeitavam os detalhes prescritos por Deus. E devemos lembrar dessa experiência que Deus permaneceu o mesmo, após dar sua vida como resgate pela salvação de seus eleitos escolhidos durante os 6.000 anos de seu programa profetizado a cada semana em seus primeiros seis dias; o sétimo dia ou sábado, santificado por Deus, concernente apenas aos eleitos e sua entrada vitoriosa e gloriosa no sétimo milênio. E este assunto me leva a apontar este ponto importante para vocês. Para Deus, o mais sério não é a adoração ao "sol" praticada pelo culto religioso romano do "domingo". O que é grave é o desrespeito ao dia santo que Ele santificou desde a criação do mundo, pois este dia santo é colocado no final da semana devido ao seu significado profético, que é marcar o fim do grande plano de salvação preparado pelo grande Deus Criador. O castigo infligido a Moisés nos ensinou que Deus não é tão intolerante com nada quanto com a distorção de Seu plano e de Seus projetos para a Terra e seus habitantes. E afirmar que o dia do sol é o dia final remove todo o significado profético de Sua organização da semana.

Muitos povos adoraram o Sol até 321, quando Constantino I ^{fez com que} os cristãos do Império Romano adotassem o primeiro dia de sua celebração. Deus não destruiu o Egito por causa da adoração a "Rá", seu deus-sol, mas por causa das perseguições impostas ao povo hebreu. Esses povos eram todos pagãos, tanto quanto possível, sem qualquer relação com Deus. Portanto, a escolha de sua adoração tinha pouca importância para ele. Mas quando, em 321, o dia do Sol foi adotado pelos cristãos, a situação era muito diferente, pois desta vez a fé cristã do povo se comprometeu com o verdadeiro Deus glorioso, sua honra foi atacada e seu nome ligado ao paganismo. Este versículo de Isaías 1:13 nos permite compreender a causa de sua ira e os castigos das "trombetas e das últimas pragas" que dela resultarão: "*Não tragam mais ofertas vãs; incenso, luas novas, sábados e assembleias são uma abominação para mim; não verei iniquidade*

associada a festas solenes. " Este é, naturalmente, um versículo da Antiga Aliança, e os culpados ainda dirão que se referia apenas aos judeus, mas seus verdadeiros filhos que o amam sabem que este não é o caso. Esta mensagem diz respeito à Nova Aliança, bem como à Antiga. Sabemos que o "**incenso**" dos ritos do santuário simbolizava a oração de um odor suave que sobe a Deus em nome do sacrifício do cordeiro Jesus Cristo. Hoje, em 2022 e desde 321, mas imperativamente desde 1843, as "**assembleias**" organizadas no "dia do sol" são "**horrorizadas**" pelo Deus Criador chamado Jesus Cristo na Terra. Esta prática odiosa é, aos seus olhos, um "**crime**" que os cristãos rebeldes "**associam**" à sua obra de salvação, que se baseia no seu sacrifício em Cristo. Ao citar "**os Sábados**", Deus visa todos os "Sábados", isto é, todos os feriados religiosos que Ele ordenou ou aqueles que os humanos inventaram para Lhe dedicar. Deus não espera do homem ofertas e dias festivos, apenas exige a simples obediência ao que ordenou em Jesus Cristo. E dos antigos preceitos restam apenas algumas coisas, mas tudo o que é, aos seus olhos, o essencial: alimentação saudável e padrões de higiene de vida, respeito à sua ordem em relação ao tempo e o dever de refletir em amor e compaixão a glória da sua natureza divina. Ora, estas coisas não são impostas, são escolhidas pelos seus verdadeiros eleitos. É isso que permite que estes verdadeiros eleitos sejam filhos da paz, porque o amor não se obtém por meio de guerra ou perseguição. O fruto da maldade é produzido pelo falso cristianismo, que usa dogmas religiosos para perseguir os fracos e dóceis. E primeiro, os judeus manifestaram esse fruto da maldade contra os primeiros cristãos, depois deles os romanos agiram da mesma forma, até a paz astuta e enganosa concedida pelo Imperador Constantino I ' o falso convertido que permaneceu por toda a vida um adorador do "Sol Invicto", honrado por seus pais e por sua mãe, que era alta sacerdotisa dessa divindade. É dessa herança que o sol e seus raios solares aparecem nas imagens sagradas do culto católico romano para simbolizar a glória de Cristo.

Na antiga e na nova aliança os eleitos são poucos e raros, Deus deixou isso claro neste versículo de Isaías que Paulo cita em Romanos 9:27: "*Isaías, por sua vez, clama a respeito de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, **somente um remanescente será salvo***". Pertencer ao povo de Israel, portanto, não oferecia garantia alguma de eleição divina, e Deus permitiu que seus escolhidos soubessem disso antecipadamente. É por isso que, em 538, ele concedeu à Roma papal um falso domínio cristão, que reuniu sob sua autoridade todos os cristãos atingidos pela maldição do "dia do sol" do imperador Constantino, desde 7 de março de 321. Sob o domínio papal, esse nome foi alterado para "dia do Senhor", no latim original "dies dominica", traduzido para o francês como: domingo. No entanto, na língua inglesa usada pelos EUA, o nome pagão foi mantido. E isso não é sem razão, pois será a América que defenderá o falso dia do Senhor na última prova de fé profetizada por Deus para a hora do retorno do glorioso Cristo. É compreensível que a presença clara do nome "dia do sol" em seu calendário semanal, em inglês "domingo", remova qualquer desculpa para ele quando Deus se lembrar de sua exigência da observância de seu santo sábado pela última vez. A língua inglesa testemunhará o subterfúgio em favor do

santo sábado e todos aqueles que não levarem esse fato em conta sofrerão a justa ira de Deus e serão destruídos por ele.

Com o tempo, por sondar as mentes humanas, Deus sempre tem a capacidade de julgar os seres humanos e saber quem cada um deles realmente é. Sua justiça, portanto, aplica-se sem possibilidade de erro a todos. Foi por crer nele e em seu poder ilimitado que me dediquei ao estudo de suas profecias, o que me fez descobrir o estrategista admirável e todo-poderoso que ele é. Esta palavra, estratégia, é a mais adequada para definir seu plano salvador, porque ele tem em oposição a si um único inimigo: o campo rebelde e sua multiplicidade de formas. A responsabilidade por essa rebelião multifacetada recai sobre o anjo caído, hoje chamado Satanás, porque ele foi, na história da vida, a primeira criatura culpada de rebelião contra Deus. Aqueles entre os anjos que o imitaram e seguiram não são menos culpados, porque a escolha de se rebelar veio deles, no conhecimento do amor divino. Na Terra, a ignorância da verdade bíblica, confiscada por monges e clérigos católicos, não impediu Deus de identificar belas almas dignas de seu amor. Deus mantém esse tipo de coisa em segredo, mas a publicação da Bíblia Sagrada no ^{século XVI} mudou a situação. A observância das ordenanças prescritas tornou-se o padrão de eleição naquela época e, em meio a outras falsificações bélicas, a verdadeira fé protestante pacífica pôde se manifestar concretamente, restaurando Cristo ao seu papel salvador diminuído na doutrina católica.

Após numerosos e completamente desnecessários massacres, a Revolução Francesa pôs fim ao despotismo persecutório do catolicismo romano papal. Como uma espada vingadora, destruiu massivamente o acampamento católico, desde o monarca francês Luís XVI até o Papa Pio VI, que morreu em Valência em 1799, prisioneiro por ordem do Diretório Republicano. A paz religiosa foi então imposta a todo o mundo cristão ocidental. Pois, em oposição, a guerra destrutiva opôs todas essas nações da Europa Ocidental ao regime imperial francês estabelecido por Napoleão ^{Bonaparte}. Guerras de conquista territorial se sucederiam, mas a religião não era mais o motivo da agressão. É nesse contexto de paz religiosa que Deus situa o tema de Apocalipse 7, um contexto de paz religiosa ocidental no qual, em 1844, introduziu Joseph Bates, um escolhido da seita adventista, à prática do sábado, abandonada desde 7 de março de 321. No entanto, um grupo não adventista havia restaurado e adotado sua prática, e eles se agruparam sob o nome de "Batistas do Sétimo Dia". Deus, portanto, usou esse grupo para apresentar o sábado a um daqueles que a prova de fé adventista havia selecionado e que, assim, se mostrou digno de ser santificado por esse "selo" visível do "Deus vivo" invisível. Essa experiência nos ensina que a prática do sábado acompanhada de desprezo pela voz profética não tem valor para Deus. Para sua felicidade eterna, Joseph Bates tinha ambos os assuntos a seu favor; seu amor pela verdade divina foi perfeitamente demonstrado. E ele era, portanto, digno de se beneficiar do amor divino e de todas as suas bênçãos. Depois dele, entre 1844 e 1867, outros adventistas também adotaram a prática do sábado, mas observe que todos eles eram "adventistas" primeiro, o que significa que deram grande interesse às revelações proféticas que haviam anunciado o retorno de Cristo sucessivamente para a primavera de 1843 e o outono de 1844. É essa lição que culpará terrivelmente os cristãos adventistas do sétimo dia, testados, por sua vez, pelo

meu anúncio do retorno de Cristo para 1994; não demonstrando o mesmo interesse, Jesus os vomitou e os abandonou às alianças diabólicas.

A paz religiosa estabelecida por volta de 1800 levaria à consumação de guerras, mas sobretudo das duas primeiras Guerras Mundiais, respectivamente, de 1914-1918 e de 1939-1945. Ora, essas duas guerras, já muito mortais, foram frutos diretos da maldição de Deus que atingiu os povos católicos e protestantes da Europa. Deus sinalizou aos europeus que eles não estavam de acordo com Ele, com seus princípios e com suas leis. E deve-se notar que essas duas guerras, tão próximas, são, na Nova Aliança, o equivalente às duas primeiras deportações de Israel para a Babilônia, realizadas sucessivamente, na época do rei Jeoaquim, em 605 a.C., e na época do rei Joaquim, seu sucessor, em 597 a.C. Na terceira deportação, no tempo do rei Zedequias, em 586 a.C., Israel deixa de existir como nação, a cidade e o templo foram destruídos, o povo é inteiramente deportado e aprisionado nas terras dominadas pelo rei Nabucodonosor. Muito logicamente, o equivalente em nossa era cristã é a Terceira Guerra Mundial. Em ambas as experiências, Deus revela, no nível três, o limite de sua paciência para com os culpados, e a cada vez sua ira se revela por uma imensa destruição de vidas humanas e bens terrenos. Para a Terceira Guerra Mundial que ele profetiza pelo símbolo da " *sexta trombeta* ", Jesus emite uma ordem assassina em Apocalipse 9:13 a 15: " *O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.* " ***E os quatro anjos que estavam preparados para a hora, dia, mês e ano foram soltos para matar um terço da humanidade.*** » Este versículo é interessante porque cita os « *quatro anjos que estavam preparados para a hora, dia, mês e ano* » já apresentados em Apocalipse 7, onde Deus estabelece sua longa paz religiosa: versículos 2-3: « *E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo; e clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar* », e disse: *Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus nas suas testas.* » Como resultado, podemos entender que, ao libertar esses " *quatro anjos* " demoníacos em 2022 e 2023, a obra de selar os eleitos de Cristo está completa; o que significa que Deus selecionou, dentre todos os que vivem atualmente, os poucos eleitos dignos de Sua salvação. Ele já julgou os corações e pensamentos daqueles que esperam somente nEle e aguardam pacientemente a hora gloriosa de Sua vinda em Jesus Cristo, divinizado e glorificado.

Em termos de paz, a que Deus concedeu à Europa Ocidental entre 1945 e 2022 é excepcional e notável. Mas que estratégia está por trás dessa oferta tão agradável? É dupla: tem um significado abençoado para promover a partilha da luz para com os Seus escolhidos e um significado oposto de maldição para os outros, porque a longa paz lhes permitirá percorrer todo o caminho da perdição. A paz mata a fé, o homem acaba acreditando que a obteve por suas obras, Deus é ignorado, posto de lado, apagado dos pensamentos humanos que veem o futuro eterno como seu. Nesse estado de espírito, eles podem dar livre curso à sua imaginação alimentada pelas multidões de demônios invisíveis, mas muito ativos. É então que reaparecem os frutos já produzidos em Sodoma e Gomorra: a

homossexualidade e seus excessos multigêneros condenados pelos povos russo e muçulmano. Para atingir esse alto nível de impiedade, foi necessário esperar até que as últimas testemunhas oculares da Segunda Guerra Mundial tivessem quase desaparecido, daí esse longo período de paz de 77 anos.

Considere, portanto, a sua vantagem, pois apresento em linguagem simples a estratégia que Deus revelou para esta terrível Terceira Guerra Mundial, a última que todos os falsos cristãos identificam com a batalha do "Armagedom", citada em Apocalipse 16:16. Por sua vez, eles estão enganados quanto ao tempo, porque o "Armagedom" é precedido pela " *sexta trombeta* ", e aqueles, muitos, que serão mortos por ela não sobreviverão a este último teste de fé chamado "Armagedom".

Todos os dias ouço as reflexões e análises feitas pelos chamados comentaristas "especialistas" da mídia. Ouço apenas palavras que expressam a esperança de suas almas: a vitória da Ucrânia e a derrota da Rússia. Aproveitem a sua vantagem, porque à luz das revelações divinas, vocês sabem, antes que a coisa se cumpra, que a Rússia derrotará seus inimigos ocidentais, que invadirá Israel e o Egito, saqueando as riquezas arqueológicas que tanto a enriqueceram. Vocês também sabem que, após usar sua força destrutiva contra as nações europeias, Deus fará com que a Rússia seja destruída pela arma nuclear dos EUA. De que valem, então, as opiniões daqueles a quem Deus não ilumina e inspira? A porção deles será, até o fim, a desilusão. Portanto, desfrutem comigo do seu conhecimento da estratégia divina revelada, porque ele tem o poder de realizar tudo o que anuncia por profecia, e aqueles que recebem o seu " *selo* " real nunca mais estarão sujeitos à desilusão, " *pois o Senhor, YaHWéH, não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas*". ", como proclamou Amós 3:7. A desilusão será daqueles que descubrem o curso da guerra dia após dia e caem na armadilha de situações momentaneamente favoráveis, porque depois delas surgirão situações opostas. Mas este é o ponto central da estratégia divina: a situação favorável revela o comportamento natural dos seres humanos. A aparente dominação ucraniana por um tempo leva os homens a demonstrarem seu apoio e aprovação à sua causa. A Rússia, portanto, encontrará nisso bons motivos para fazer esse tipo de pessoa morrer e sofrer. A estratégia divina favoreceu precisamente, no longo período de paz estabelecido desde 1945, o colapso da Rússia Soviética, entre os anos de 1989 e 1991, mas entenda o interesse desta queda: os EUA tornaram-se arrogantes e dominadores, revelando sua verdadeira natureza, bem como a das nações ocidentais aliadas que os apoiavam. Com a Rússia enfraquecida, o campo da OTAN aproveitou a situação para expandir sua esfera de influência por meio da Guerra dos Balcãs, do bombardeio da Sérvia, aliada da Rússia, da recepção aos países bálticos e à Polônia, sem mencionar a guerra travada contra o Iraque sob o falso pretexto de que o Iraque estava se preparando para armas nucleares. E as evidências para essa acusação já se baseavam em uma interpretação enganosa de fotos tiradas por satélites americanos. Assim, o Iraque foi invadido, seus exércitos destruídos, seu líder morto e seu petróleo controlado pelos Estados Unidos. Se a Rússia não tivesse entrado em colapso, nada disso teria acontecido. Mas, graças a esse colapso temporário, o despotismo do capitalismo americano emergiu, revelando um caráter americano mascarado em suas relações amistosas com seus aliados da

OTAN. Iluminados pela profecia, os escolhidos do Senhor sabem com quem estão lidando. Os Estados Unidos serão os últimos perseguidores da história humana. Quando tiverem destruído completamente a Rússia, seu poder incomparável lhes permitirá organizar a vida dos sobreviventes do último conflito mundial. " *A besta que sobe da terra* ", de Apocalipse 13:11, realizará sua obra contra os observadores do santo sábado de Deus, e as sanções tomadas em 2022 contra a Rússia, depois do Iraque e do Irã, confirmam a dureza das medidas que eles são capazes de tomar contra seus fiéis. Oponentes. Deus os profetizou em Apocalipse 13:17: " **E para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.** " Todas essas coisas foram profetizadas e anunciadas pelo grande Deus supremo, em nome de Jesus Cristo, cerca de vinte séculos antes de se cumprirem. Portanto, entenda e perceba quão importante e vital é o conhecimento de Sua estratégia.

Em sua sabedoria incomparável, Deus sabe o quanto é importante tranquilizar seus servos, por isso sempre lhes diz como, **no final** , eles terão vitória com Ele contra seus inimigos. Isso o levou a inspirar este versículo no sábio Rei Salomão, que o escreveu em Eclesiastes 7:8: " ***Melhor é o fim das coisas do que o seu começo ; melhor é o espírito paciente do que o espírito altivo.*** " E a esses critérios, o escolhido acrescenta sua fé, isto é, a confiança que deposita nas promessas de Deus. É por isso que os detalhes do desenrolar dos eventos são conhecidos apenas em sua realização, observada dia após dia, em ações concretas. Em outras palavras, um ditado popular diz: "Quem ri por último ri melhor."

Em termos de estratégia, observei vários exemplos nas histórias bíblicas em que a destruição é precedida por uma ilusão de alegria exuberante. O primeiro caso diz respeito aos soldados egípcios que se regozijam pelo fato de, em seu êxodo, os hebreus terem se encurralado de frente para o mar. Dada a situação, era certo que todos seriam massacrados. No entanto, o imprevisto aconteceu: Deus abriu o Mar Vermelho diante de seu povo e, quando os egípcios, por sua vez, entraram na passagem aberta, o mar se fechou sobre eles; e foram eles que morreram. No tempo da rainha Ester, o governador Hamã havia preparado a forca para o judeu Mordecai, mas foi ele quem foi enforcado. Em Daniel 11:29-30-31, pela terceira vez, confiante em sua vitória iminente, o rei selêucida grego Antíoco IV lançou um ataque contra o Egito em 168 a.C. Mas um legado romano o impediu de agir, o que o deixou muito irritado. Foi então que ele soube que um rumor de sua morte havia suscitado júbilo público entre os judeus. Uma segunda causa de ira se somou à anterior e, ao retornar à sua terra, ele a atingiu com uma perseguição dura e excepcionalmente sangrenta. Deus havia profetizado esse evento a Daniel como uma "grande calamidade". A infidelidade à Nova Aliança também merecia sua "grande calamidade", e Jesus a anuncia em imagens no primeiro capítulo de seu Apocalipse. A palavra não é mais grega, mas assume a forma do "Sol", que se tornaria a causa da maldição dos cristãos a partir de 7 de março de 321, quando o primeiro dia dedicado a ele substituiu o santo sábado de Deus. No momento da sexta punição por essa ação arrogante, a "grande calamidade" é particularmente punida. Hoje encontramos a sucessão de "ilusão" para 2022 e "punição" para 2023. Portanto, é normal que na hora da "ilusão" o

futuro perseguidor russo sofra reveses; o que alegra o público aos comentaristas da mídia, mas não se enganem, o que faz a diferença em campo na Ucrânia não é o soldado, é o canhão americano ou francês de alta precisão, mas também o olhar atento dos satélites dos países ocidentais, que permitem identificar os alvos russos para os quais os tiros devem ser disparados; de modo que o discurso russo está certo quando afirma que é a OTAN que está lutando contra a Rússia. Quem domina deve isso à tecnologia moderna empregada, e são os canhões e drones precisos que obrigam os russos a se retirarem do campo de batalha, às vezes, em alguns lugares e momentaneamente, antes de se voltarem contra os fornecedores dessa alta tecnologia para o grande assalto e invasão dos países da Europa Ocidental.

Em 11 de novembro de 2022, na Ucrânia, por escolha estratégica, o exército russo retirou-se da cidade de Kherson, que não era mais defensável devido à falta de acesso a armas e munições. Esta cidade na margem ocidental do rio Dnieper, portanto, cai novamente nas mãos dos ucranianos, que aparentemente não foram todos deportados pelos russos para seu acampamento oriental. De fato, na Praça Kherson, os habitantes favoráveis à Ucrânia estão exultantes; as pessoas dançam e cantam ao redor de uma fogueira. No entanto, a Rússia não desiste desta cidade, e o futuro de seus habitantes provavelmente não será tão feliz por muito tempo. Mas esta demonstração de alegria prova, mais uma vez, que as acusações feitas contra os russos pelos ucranianos e seus aliados ocidentais não são justificadas pelos fatos. Eles são mais perversos do que os próprios russos? Não se diz que quem quer matar seu cachorro o acusa de raiva?

Neste 11 de novembro, a República Francesa celebra o Armistício de 1918 com todo o seu cerimonial tradicional. Mas o que pensariam aqueles "poilus" que morreram nas trincheiras de Verdun e em outros lugares para defender a independência de seu país, quando, após sua morte, os sobreviventes políticos renunciaram a essa independência, amarrando suas mãos, pés e cabeças, por uma aliança europeia que dita seus deveres e leis; e isso, por sórdidos interesses comerciais e financeiros? E o pior é que hoje, a Alemanha, duas vezes derrotada, enriqueceu, e a França, arruinou. É verdade que a guerra assassina na Ucrânia lembra aos franceses o valor de ter um exército para defendê-los, o que pode justificar a pesquisa segundo a qual 80% deles amam seus exércitos e a celebração do 11 de novembro. Mas, não tem esta celebração um caráter corporativo que a faz apreciada especialmente por políticos e exércitos que desfilam orgulhosamente neste dia, e pela mídia que encontra nesta ocasião um assunto que atrai a atenção do povo para seus comentários.

Na verdade, a Terceira Guerra Mundial visa apenas povos amaldiçoados por Deus, e seus filhos fiéis não são alvos. Nessa circunstância, o gentil Jesus deixará sua fúria falar, entregando os homens nas mãos uns dos outros. Para explicar esse comportamento furioso, precisamos entender que sua sublime demonstração de amor é desprezada, desprezada, rejeitada ou ignorada por quase todos os nossos contemporâneos. Essa atitude só é igualada pela do povo judeu, em 586 e 70. É por isso que os rebeldes injustos e desdenhosos de hoje serão entregues à morte pela mesma ira divina, a mesma fúria causada por sua justa indignação.

Para estes tempos terríveis, Deus dirige aos seus filhos fiéis esta mensagem de Isaías 26:20-21: “ **Vai, povo meu, entra no teu quarto, fecha a porta atrás de ti ; esconde-te por um momento , até que passe a ira. Pois eis que o Senhor sai do seu lugar para punir os moradores da terra por causa da sua iniquidade ; e a terra descobrirá sangue; não mais encobrirá derramamento de sangue.** ” Compare este versículo com o de Apocalipse 9:13-15: “ O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que está diante de Deus, e dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram presos junto do grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para matarem a terça parte dos homens.

Esses versículos, citados em Salmos 2:10-12, nos apresentam um aspecto pouco conhecido e pouco conhecido de Jesus Cristo: “ *Agora, pois, ó reis, andai sabiamente; vós, juízes da terra, sede instruídos.* ” *Servi a Javé com temor e alegrai-vos com tremor. **Beijai o Filho**, para que não se irrite, e pereçais no caminho, pois a sua ira se acende depressa . Bem-aventurados todos os que nele confiam!* »

A experiência da "solução final" levada a cabo pelos nazistas de Hitler contra os judeus constitui uma mensagem de Deus dirigida aos seus últimos filhos fiéis. Ele lhes mostrou que é perfeitamente possível para um regime humano decretar o extermínio de um povo, uma raça ou um grupo específico; o que será o caso dos últimos guardadores do Sábado no último teste terrestre de fé. No entanto, como esse teste ocorre no contexto do fim da oferta da graça coletiva e individual, os últimos nazistas não serão autorizados por Jesus a executar seu plano mortal. É a sua intervenção justa e vingativa que fará dos juízes e carrascos da hora as vítimas da sua ira assassina. E os "filhos da fidelidade" entrarão na eternidade do grande Sábado do sétimo milênio, na primavera de 2030. Todos os outros serão destruídos " *pelo esplendor da sua vinda* ", o seu "adventus"; isto de acordo com o programa profetizado em 2 Tessalonicenses. 2:8: “ *E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus desfará pelo sopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.* ”

Aqui discuto critérios específicos para a “ *sexta trombeta* ” tocada por Jesus Cristo.

Este conflito global coloca povos já separados por suas escolhas religiosas uns contra os outros. Então, ignorando o plano revelado por Deus e a aproximação do fim do mundo, **as pessoas estão convencidas de que o momento das negociações que porão fim ao conflito chegará mais cedo ou mais tarde ;** embora seu prolongamento comece a preocupá-las cada vez mais. Este conflito, que está começando após um longo período de paz, 77 anos, já é causado na Ucrânia por uma mistura étnica de origens ortodoxas russas e católicas romanas polonesas. Imagine o que a mistura cosmopolita de grupos étnicos pode produzir na França na época escolhida por Deus! Já comparei essas recepções universalistas a bombas-relógio.

Na frente militar, estamos descobrindo na Ucrânia a importância estratégica dos avanços tecnológicos, não apenas drones e satélites de controle, mas também o celular que equipa os humanos diretamente ao local onde lutam e o

utiliza. O uso de seus celulares causou a morte de soldados russos, e o GPS de seus celulares permitiu que os EUA e os ucranianos os localizassem e os matassem com drones assassinos ou bombardeios de alta precisão. Os hábitos da vida cotidiana civil devem ser abandonados urgentemente, pois esse modo de vida compromete o do soldado e o de sua unidade. Neste tempo de guerra, estamos descobrindo as vantagens técnicas dos EUA, donos das redes telefônicas em todo o mundo; todos os povos da Terra usam seu serviço de "internet" e seu serviço de satélite, sobre os quais somente eles têm controle total. A guerra convencional tem seus limites. Vemos na Ucrânia que as potências militares se neutralizam mutuamente porque possuem armas semelhantes em ambos os lados. De uma perspectiva humana, a guerra pode, portanto, continuar enquanto ambos os lados tiverem soldados e armas. É por isso que, em sua estratégia, Deus planejou um agravamento da situação, fazendo com que, de escalada em escalada, os povos ocidentais se encontrem diretamente envolvidos nesta guerra; isso até que os EUA destruam a Rússia e seus aliados com armas nucleares e as forças russas sobreviventes, dispersas, revidem golpe por golpe com seu enorme potencial atômico, antes de desaparecerem completamente. No final, o justo juiz Jesus Cristo terá obtido o resultado profetizado: "*um terço dos homens* terá sido morto". Porque esse terço da humanidade diz respeito tanto aos civis quanto aos militares, ambos sendo julgados por Deus. É por isso que o uso de armas nucleares é essencial para a concretização de seu plano sinistro.

O que foi é o que será

Deus inspirou o sábio Salomão com este versículo citado em Eclesiastes 1:9: "*O que foi, isso é o que será, e o que se fez, isso se fará; não há nada de novo debaixo do sol.*" É claro que Salomão não poderia ter imaginado o progresso técnico que se desenvolveu tão rapidamente a partir de meados do século XIX. Em sua época, o conhecimento humano era muito limitado e estável. Mas, devemos entender hoje que Deus não está falando de invenções técnicas, mas do que é verdadeiramente permanente, a saber, o princípio da vida. Porque, de fato, desde Adão e Eva, esse princípio da vida coloca a criatura que acaba de nascer diante desses dois caminhos que Deus menciona; dois caminhos que se apresentam diante dela: obediência e vida; desobediência e morte. A criatura nasce para exercer essa livre escolha. Mas essa escolha só pode ser feita com o conhecimento da norma desses dois caminhos; um tempo de educação e instrução é, portanto, previamente essencial. Este outro versículo de Provérbios 29:18: "*Onde não há revelação, o povo perece; feliz é aquele que guarda a lei!*" Sem o conhecimento da revelação divina, a alma humana não impõe limites à sua liberdade. E este princípio se renova em todos os tempos e em todas as eras, perpetuamente. Isso é particularmente evidente em nossa sociedade ocidental atual, que se libertou de todas as obrigações para com Deus sob o pretexto de que duvida ou não acredita mais em sua existência.

Essa sedução provocada pelo desejo de liberdade não é nova, pois tomou forma na primeira criatura criada por Deus, o anjo de luz que, desde sua rebelião,

se tornou o diabo e Satanás. Ora, o diabo foi o primeiro portador do desvio chamado mal, por causa de seu desejo de liberdade. Ele não era o mal, mas seu propagador. E depois dele, multidões de criaturas celestes e depois terrestres fizeram a mesma escolha para satisfazer seu desejo de liberdade. Foi, portanto, dessa escravidão ao desejo de liberdade que o Espírito falou por meio de Salomão. Foi fácil para ele profetizar a renovação de sua presença ao longo da história da vida terrena. Enquanto a liberdade nos compele a ir cada vez mais longe, em contraste, Deus diz aos seus escolhidos: "Reforcem! Restrinjam a sua liberdade!" Essa restrição assume uma forma teórica escrita na Bíblia, na forma de leis e ordenanças que o escolhido põe em prática.

Esta escolha voluntária do escolhido de restringir sua liberdade é ilustrada na lição apresentada em Êxodo 21:5-6: "*Se o escravo disser: 'Amo meu senhor, minha mulher e meus filhos', não sairei livre, Então seu senhor o levará perante Deus e o levará até a porta ou ao batente. Seu senhor lhe furará a orelha com uma sodela, e o servo o servirá para sempre.* » Lembre-se já desta mensagem: o escolhido é o "escravo" de Deus em Jesus Cristo, por quem foi redimido. O escolhido escolhe livremente tornar-se "escravo do Senhor" porque o "ama". À luz deste ensinamento, pode-se entender por que a imposição de uma religião pela força não faz sentido, e que todos aqueles que praticam esse método testemunham contra sua religião. Nesta ilustração cerimonial, Deus dá um soco na "orelha" do seu escolhido. Ele toma posse dessa "orelha"; o que significa que o escolhido deve agora ouvir apenas a Ele. E esse interesse no "ouvido" humano é justificado pelo fato de que o pecado original foi cometido por Eva, porque ela "ouviu" as palavras enganosas da "serpente" médium, por meio da qual Satanás, o anjo rebelde caído, lhe falou. Na Páscoa do Êxodo do Egito, o sangue do cordeiro deveria ser aspergido contra os batentes das portas das casas dos hebreus crentes e obedientes. Da mesma forma, o sangue do eleito está conectado, por meio da audição, à "porta, ao batente" da casa de Deus. Lembramos que Jesus disse em João 10:9: "Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, salvar-se-á; entrará e sairá, e encontrará pastagens"; em outras palavras, "encontrará" na vida eterna a verdadeira felicidade de viver.

A demonstração de que a Terra foi criada por Deus será concluída em sete anos. Assim, encontramos neste período um comportamento humano extremamente rebelde, fruto de 77 anos de paz e liberdade religiosa. Após várias gerações, crianças no Ocidente nasceram e cresceram inteiramente sem os ensinamentos de Deus. Como esponjas, elas engolem todos os aspectos perversos dos avanços da liberdade; tudo o que o líder da Rússia denuncia e proclama em seus discursos públicos. E este tema que diz "o que foi é o que será" me levou a perceber o seguinte: a humanidade sempre foi seduzida pelo fascismo autoritário. Isso já acontecia na França em 1806, quando Napoleão I^o e sua autoridade glorificaram a conquista da França. Depois, por volta de 1930, na Itália, aconteceu o mesmo com o regime dos "camisas-pretas" estabelecido por Benito Mussolini. Sua forte personalidade seduziu os italianos. Da mesma forma, depois dele, em 1933, o regime nazista de Adolf Hitler, com seus grandes discursos mascarando seus crimes, seduziu os alemães. E é preciso notar que na França, mesmo na época, o nascimento desse regime nazista não suscitou qualquer preocupação; não

mais do que o nazismo presente na Ucrânia em 2014; uma presença, no entanto, notada e revelada pela mídia, testemunhas do "putsch" que derrubou a ordem presidencial legitimamente estabelecida. Mas o que é nazismo? A palavra foi inventada por Adolf Hitler para definir sua norma governamental, que se baseia exclusivamente na força e na persuasão. O nazismo exalta o grupo em detrimento do indivíduo; vangloria-se de defender uma causa nacionalista, busca a pureza de sua raça original e suas características físicas e psicológicas. O novo nazismo pode ter diferenças com o antigo, mas compartilha uma dependência comum da força e a necessidade de eliminar fisicamente os oponentes. Fiquei pensando que, se Adolf Hitler voltasse à vida, ficaria atônito ao ver, em 2022, os descendentes daqueles que o combateram e julgaram seus companheiros da "SS" e seus ministros no Tribunal de Nuremberg em 1945, apoiando e defendendo com suas armas o novo nazismo ucraniano. É preciso dizer que, para os ocidentais, o nazismo está ligado apenas à agressão contra outro país, que foi o que Hitler fez contra os Sudetos e a Polônia. Portanto, hoje, para eles, o nazista é russo. Além disso, como se pode identificar um nazista quando ele é de religião judaica, quando o nazismo está ligado principalmente à "Shoah", a tentativa de extermínio dos judeus pela Alemanha nazista? Para mim, a primeira pessoa que afirma isso já é nazista; o que o grupo militarizado "Azov" está fazendo na Ucrânia. E que o povo ucraniano considere esses nazistas seus heróis não é surpreendente por si só, visto que os alemães fizeram o mesmo entre 1933 e 1945. Certamente, o lado ocidental não reivindica o nazismo como os ucranianos de "Azov", e os ucranianos não são todos reivindicados e assumidos nazistas, mas, em uma situação de guerra, a necessidade de combatentes zelosos e eficazes os torna apreciados por seu povo. Em sua época, o sanguinário Nero deleitava seu povo oferecendo-lhes espetáculos sangrentos nas arenas de Roma e do império. E o nazismo de Hitler foi, na verdade, apenas um ressurgimento desses regimes que se impõem por um tempo pela força e pelo poder coercitivo.

Para o filho de Deus que observa essas coisas, apenas uma coisa deve ser lembrada: que o surgimento desses poderes belicosos é desejado e organizado por Deus porque ele precisa deles para punir a humanidade culpada. Quando ele quis libertar Israel da ocupação dos filisteus, Deus organizou o pretexto para a disputa que levou Sansão a lutar contra eles até destruí-los. Em 2022, ele fez o mesmo, explorando o apego dos ocidentais às suas regras internacionais, que, como vencedores da Segunda Guerra Mundial, os EUA haviam adotado no Ocidente, tentando impô-las ao resto das nações e povos da Terra através dos meios oficiais da ONU. E entre essas regras, as do direito dos povos à autodeterminação e à inviolabilidade de seu território tornaram-se a causa da ruína progressiva de todas as nações terrestres.

Então, em resumo, eu mantenho que " *o que foi e o que será* " diz respeito ao comportamento humano rebelde que Deus teve que punir muitas vezes e continuará a punir até o último de seus castigos.

Em 17 de novembro de 2022, a situação da Rússia não era promissora, pois não estava preparada para um confronto militar convencional. É por isso que, forçado pela aceleração dos acontecimentos, nomeadamente pelo pedido da Ucrânia para se juntar à OTAN, Vladimir Putin quis chamar a sua intervenção de

"operação especial" e não de guerra. Em terra, o seu equipamento foi destruído por drones utilizados pelos ucranianos e, em seguida, as suas munições e reservas de combustível foram destruídas por canhões ultraprecisos Caesar e Himars. Esta guerra está a matar muitas pessoas, mas principalmente devido a bombardeamentos remotos de ambos os lados. Os avanços ucranianos são principalmente o resultado da retirada dos exércitos russos, privados de armas e munições. Os avanços russos também se devem à retirada ucraniana. A paz estabelecida há demasiado tempo enfraqueceu o ardor bélico da Rússia atual. Ela acorda como um urso após meses de hibernação e descobre que o antigo equipamento de guerra está ultrapassado. Mas tem o tempo e a demografia, ou melhor, os números, a seu favor. Seu novo equipamento de drone iraniano já lhe permitiu destruir um canhão francês Caesar em movimento, a 40 km de distância, dentro da zona ucraniana controlada pela Ucrânia. Em breve, eles poderão agir, por sua vez, como os ucranianos. Mas, para alcançar esse resultado, Vladimir Putin terá que atender às necessidades urgentes expressas por seus soldados em termos de equipamentos de inverno, munições e armas modernas e eficazes, e líderes capazes de organizar estrategicamente as ações de suas tropas diante de uma guerra real, não de uma simples "operação especial". Porque as tropas russas têm sido vítimas de seu desejo de limitar suas ações desde o início de sua intervenção em solo ucraniano. De fato, Deus preparou a Rússia para grandes intervenções contra a Europa, nas quais suas armas especiais, nas quais construiu sua especialidade, serão muito eficazes e muito letais. Pois, segundo Jesus Cristo, na Europa infielmente cristã, *"um terço da humanidade será morta"*; particularmente por causa do desprezo demonstrado pelos falsos cristãos pelo santo sábad do verdadeiro sétimo dia, o sábad, santificado por Deus desde seu estabelecimento original, no final da primeira semana da criação e objeto do quarto dos dez mandamentos de sua lei real; mas também, por causa do desinteresse demonstrado em suas profecias bíblicas, que ele chama de *"testemunho de Jesus"* em Apocalipse 19:10: *"E eu me prostrei para adorá-lo; mas ele me disse: 'Olha, não faças tal! Eu sou teu conserto e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus, pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia."*

A situação na Europa

A situação atual na Europa é baseada nas experiências individuais dos países que a compõem, de 1945 até hoje.

Há muito tempo vemos a Alemanha liderar o caminho nesta União Europeia. Há várias explicações para isso, incluindo o fato de que, assim como o Japão, que foi derrotado pelos EUA na Segunda Guerra Mundial, ela foi apoiada por este poderoso país econômico e financeiro em nível militar. Beneficiou-se do protetorado americano e, assim, pôde evitar custos militares onerosos; economias

investidas no desenvolvimento industrial do país. Lembro-me de que, na época da criação da União Europeia, a moeda alemã, o "marco", era quatro vezes maior que o nosso "franco" francês. Por isso, optou por dar ao euro um valor ainda mais forte, em torno de 6,60 francos. Essa taxa de câmbio a beneficiou porque era rica, mas prejudicou um país menos rico como a França e outras nações europeias. A Alemanha se comprometeu totalmente com a globalização do comércio e começou explorando Portugal, o menos rico dos seis países inicialmente unidos, na Europa na época de sua entrada na União Europeia. Os comissários europeus incentivaram os empresários a transferirem suas sedes para os países europeus com menor exigência tributária. A diferença, portanto, aumentou dentro da própria Europa, à medida que países moderadamente ricos viram suas fontes de riqueza se deslocarem para países mais pobres. Em 1990, a riqueza da Alemanha permitiu que ela absorvesse o retorno da Alemanha Oriental, cuja exploração posteriormente a enriqueceu ainda mais.

Uma segunda razão que explica a situação econômica da França e da Inglaterra é basicamente o fato de que esses dois países construíram seu enriquecimento com base na colonização; de modo que a descolonização os colocou em uma posição **de dívida** para com os povos colonizados. Esses dois países se sentiram obrigados a acolher toda a miséria emigrada de suas antigas colônias. E, dos dois países, a França foi a que sofreu mais danos, porque seus princípios republicanos, seu lema "liberdade, igualdade, fraternidade" e sua defesa dos direitos humanos, aplicados universalmente pelas gerações recentes, fizeram dessa recepção sistemática um fardo pesado que a arruinou. O desemprego entre os nacionais aumentou ainda mais à medida que homens e mulheres entraram em competição na atividade profissional; além disso, em um casal, na maioria das vezes, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a dona de casa tornou-se rara, preferindo ou exigindo uma atividade profissional. Para justificar essa recepção, diz-se na França que os trabalhadores estrangeiros não roubam os empregos franceses porque ocupam empregos que os franceses se recusam a fazer. Isso é verdade, mas, ao ceder a essa obrigação, toda a França paga o preço. Como se saem as nações que não querem receber imigração? Os menos escolarizados ocupam esses empregos pouco recompensadores, e a nação se beneficia disso, evitando assim sérias desvantagens. Mas o fato de um emprego ter um aspecto desagradável não o torna menos indispensável e, como tal, digno de ser devidamente remunerado.

Deus separou os povos pela língua sem razão? Pode o homem violar esse princípio sem sofrer desvantagens? Ao preservar a pureza racial de seu povo Israel, a quem proibiu o casamento com estrangeiros, Deus não deu aos humanos em toda a Terra um modelo a ser imitado? Por que a mistura racial e étnica representa um grande perigo? Simplesmente porque multidões de demônios invisíveis exploram essa situação para transformá-la em um problema. Eles trabalham e se ativam nas mentes humanas, esforçando-se para convencê-las de que a diferença é insuportável. Deus os deixa agir livremente, e as consequências de suas atividades são apenas as do desprezo demonstrado pela norma prescrita por Deus. O racismo inspirado por demônios é diabólico, mas o racismo inspirado por Deus visa apenas evitar problemas. Seus escolhidos são selecionados dentre

todos os povos, nações, línguas e tribos da Terra; portanto, não podem ser acusados de "racismo" no sentido pejorativo do termo. Por trás da cor da pele ou da língua reside uma alma humana convidada pelo Deus celestial a entrar na glória de um corpo celeste que a tornará idêntica aos anjos fiéis. É por isso que, para os seus escolhidos, a aparência física não tem importância. O mesmo não acontece com a religião diferente trazida pelo emigrante. Ela vem competir com o plano divino, traz consigo a morte; a primeira e a *"segunda morte"* ainda mais formidáveis, pois trazem consigo consequências eternas.

Mesmo dentro desta Europa, composta por nações ricas e pobres, a competição reina, com os chamados parceiros competindo entre si. E a guerra comercial interna beneficia os mais ricos e os menos desfavorecidos socialmente, que é, mais uma vez, a Alemanha. Na Europa, ela ocupa o topo de uma pirâmide, assim como os EUA o fazem no nível ocidental e até global. Os povos intermediários são explorados e mantidos em um nível inferior. Esse é o princípio da pirâmide. A Alemanha derrotada recebeu o leite político dos EUA e, portanto, não é surpreendente que, como sua ponta de lança, reproduza seu modelo na Europa, até mesmo em sua forma; seus "Länder" assemelham-se aos "Estados" que compõem os EUA.

Atualmente, o compromisso da Alemanha em apoiar a causa ucraniana tem sido decisivo; o atual presidente da Comissão Europeia é alemão. Veja, Hitler, o seu terceiro "Reich" tornou-se uma quarta realidade! Atrás da Alemanha, as outras nações europeias uniram-se à sua escolha, com exceção da Hungria. Quem mais ousaria contrariá-la? São sempre os mais ricos que impõem as suas escolhas.

Cada povo é marcado por sua experiência. A França esteve na vanguarda da norma humanista desde a sua Revolução, mas lembro mais uma vez que, originalmente, seus "direitos humanos" diziam respeito apenas aos homens franceses, e sua aplicação universal é recente. Os franceses assimilaram essa norma a ponto de ela lhes parecer universal, mas isso está longe de ser o caso. Na realidade, sua concepção desses direitos é uma exceção francesa. Para os EUA, esses direitos não impedem a exploração desse homem, e eles não se contiveram. O restante das nações reconhece apenas parcialmente esses "direitos humanos", e alguns países orientais os contestam completamente. Isso, por sua vez, torna esse direito motivo de disputa e oposição bélica. Convencidos de que oferecem o modelo perfeito para os seres humanos, os franceses têm grande dificuldade em aceitar o fato de que sua escolha pessoal não é compartilhada por todos os povos. E esse comportamento se encontra no nível europeu e até ocidental, incluindo os Estados Unidos e o Canadá. Os países orientais estão despertando, enriquecidos e poderosos, e estão fazendo conhecer suas opiniões e seu direito à diferença. E é o princípio da liberdade, tão caro aos ocidentais, que lhes confere esses direitos. Como resultado, o Ocidente está preso ao seu pensamento liberal, que se tornou "libertário" e, mais gravemente, "liberticida", apresentando, segundo seu modelo americano, os maiores índices de criminalidade e formas de insegurança.

As datas fixadas por YaHWéH

Quando surgiu a necessidade de criar a humanidade terrena, o grande Deus Criador YaHweh preparou uma espécie de caça ao tesouro espiritual para seus amados eleitos. As experiências vividas pelos humanos ao longo do tempo e desde o princípio foram narradas por Deus a Moisés, que as registrou e as apresentou às gerações futuras em seus cinco livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Esse testemunho, dado pelo próprio Deus, merece e exige nossa confiança. E nossa confiança, espiritualmente chamada de "fé", é recompensada porque esse testemunho constitui a fonte e o meio que permite que nossas almas percorram a jornada terrena, sabendo de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. Essas três respostas constituem o tríptico do descanso da alma. Os fatos visíveis, devidamente observados, são terrivelmente enganosos, e o caminho para a vida eterna é construído sobretudo sobre as promessas desse Deus invisível, porém onipresente e onisciente.

Em seu plano, Deus se aproximou da humanidade em uma poderosa natureza divina, organizando o Êxodo de seu povo hebreu, escolhido para honrar sua promessa a Abraão. Ele deu prova de sua onipotência destruindo o exército dos egípcios escravizadores. Então, tendo posto fim a essa assembleia, arrancada da escravidão e da morte, ele os ensinou e fez-lhes conhecer suas leis, suas ordenanças, seus preceitos. Assim, após testemunharem a morte dos soldados egípcios, eles aprenderam de Deus a terrível experiência dos antediluvianos, todos destruídos pelas águas do dilúvio. Além disso, esses hebreus tinham um conhecimento completo de Deus: haviam recebido provas de seu amor, sua proteção e sua constante fidelidade, por sua libertação do Egito, e também sabiam de sua capacidade de destruir aqueles que lhe resistem. Daí em diante, apenas sua natureza individual seria expressa: os rebeldes agem como rebeldes e os eleitos se comportam como eleitos. Passam-se meses, anos e séculos durante os quais os profetas recebem mensagens de Deus, por inspiração, que anunciam, em linguagem mais ou menos clara, o futuro do povo hebreu e o do povo escolhido. Separo essas duas expressões porque vos lembro, e isto é muito importante, que o Israel carnal não é o povo escolhido, mas simplesmente o povo que descende por herança do patriarca Abraão. E Deus quis fazer para o seu verdadeiro futuro povo escolhido, deste povo, um símbolo, uma imagem distorcida do verdadeiro povo escolhido. Deus repreendeu continuamente o Israel unido, depois Judá e as dez tribos de Israel, pelas suas frequentes e permanentes rebeliões; nada que corresponda ao comportamento de um verdadeiro povo escolhido. E se devemos tirar uma lição da experiência vivida na antiga aliança, é que Deus julga e separa entre os humanos que se dizem seus, aqueles a quem julga dignos da sua eleição para a vida eterna. Esta visão da antiga aliança também pode ser vista na vida em geral. Nascemos para sermos escolhidos ou caídos. E a resposta reside na nossa natureza individual.

Ao escrever a Bíblia, Deus não buscou atender à curiosidade humana profana. Ela foi escrita para os seus verdadeiros eleitos, pois somente eles são guiados por Ele, para dela derivarem benefício salutar. Nossa era moderna favoreceu a divulgação da Bíblia escrita em múltiplas línguas, espalhada por toda a terra habitada, e, apesar disso, sua leitura é ineficaz para essas multidões, pois

sua natureza é rebelde. A história testemunha isso: no início da era cristã, a Bíblia estava ausente e escondida, e já a fé dos apóstolos estava pervertida pela mistura com tradições pagãs. Quando a Bíblia se espalhou no ^{século XVI}, foi imediatamente perseguida, juntamente com aqueles que a possuíam, e mesmo assim, poucos reproduziram o pacifismo demonstrado por Jesus Cristo durante sua estadia na Terra. Não disse Jesus em Mateus 22:14: "*Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos*"; que eu traduzo como: há muitos leitores da Bíblia, mas poucos escolhidos que aprendem com ela e retêm as lições dadas por Deus?

A Bíblia é composta por milhares de páginas úteis porque contêm as respostas para os enigmas que aparecem nos textos proféticos codificados espiritualmente. Decifrá-los é extremamente fácil, quase ao alcance de uma criança, mas só foi possível aos eleitos escolhidos por Deus, que os designou para essa tarefa. E seus eleitos entendem apenas o que Ele quer que entendam em seu tempo e época. Assim, a construção da revelação de suas profecias bíblicas assume o aspecto de uma caça ao tesouro em que cada parada é marcada por uma verdade contextual ligada ao seu tempo. E como marcamos o tempo? Por datas que ligam as eras sucessivas da história humana.

Nascido em meados do ^{século XX}, aprendi com os humanos ocidentais que nosso cálculo de tempo se baseava no presumido nascimento de Cristo. Esse postulado ficou profundamente gravado em minha mente e na de todos os meus contemporâneos. E somente Deus poderia me livrar, segundo sua vontade, desse raciocínio. Mas ele não o fez antes do tempo por ele escolhido, porque eu tinha que acrescentar minha pedra à construção profética estabelecida pelo povo adventista, separado por Deus para esse propósito e essa função de revelar profecias bíblicas; isso depois das duas provas de fé das expectativas do retorno de Cristo anunciadas sucessivamente para a primavera de 1843 e o outono de 1844.

Tenho, finalmente, uma explicação muito clara a dar ao papel dessas duas datas, autenticada por dois eventos vivenciados nos Estados Unidos da América do Norte. O primeiro, 1843, é estabelecido como o termo das "*2300 tardes e manhãs*" citado em Daniel 8:14, onde está escrito em boa tradução do hebraico: "*Até às 2300 tardes e manhãs a santidade será justificada*". De acordo com o versículo 13 precedente, essa "*santidade*" designa o próprio povo dos santos e, a partir da data definida, inicia-se uma obra de restauração de grandes verdades que dizem respeito ao sacerdócio "*perpétuo*" e intransmissível de Jesus Cristo e à revelação da condenação do domingo por Deus, que restaura, entre os seus eleitos, a prática do seu santo sábado do sétimo dia. Mas, sutilmente, o sábado não é nomeado, ele é identificado apenas através do seu oposto, símbolo do pecado, que constitui o descanso dominical estabelecido por Roma: pelo imperador romano Constantino I ^{em} 7 de março de 321 e pelo Papa Vigílio I ^{em} 538, em Roma libertada dos ostrogodos.

Decorre de todos esses elementos que o decreto de Daniel 8:14 determina a data **do início** de uma ação de restauração das verdades bíblicas. E esse início terminará ao final da segunda prova experimentada em 22 de outubro de 1844. Recentemente, mencionei este versículo de Eclesiastes 7:8: "**Melhor é o fim de uma coisa do que o seu começo** ; *melhor é o espírito paciente do que o espírito*

altivo. "; que traduzo como: melhor 1844 do que 1843. É aqui que devemos rever a escala de magnitudes e prioridades. O próprio Jesus declarou em Marcos 2:27-28: " *Então lhes disse: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de modo que o Filho do Homem é Senhor até do sábado.*" Ele nos diz claramente que, na escala de valores, Deus coloca o homem acima do sábado, mas não qualquer homem; apenas aquele que Deus seleciona para a vida eterna. Concluo que Daniel 8:14 atribui a palavra " *santidade* " como prioridade aos santos escolhidos e redimidos por Jesus Cristo. E os eventos nos EUA em 1843 e 1844 atestam essa prioridade, pois, após 22 de outubro de 1844, Deus deu o sábado como sinal de sua aprovação aos adventistas que haviam superado a prova; ele não o impôs, ele o deu. De fato, ele age com o sábado como fez com a graça obtida por sua crucificação. O sábado foi feito para o homem escolhido e tem significado somente para ele, assim como Jesus deu sua vida para redimir a sua sem pedir sua opinião. A iniciativa foi tomada por Deus e ele atribui essas duas coisas inseparáveis somente aos eleitos que ele julga dignos delas, como revela em Apocalipse 3:3 na mensagem entregue a Sardes. De fato, o sábado não deve esconder e encobrir o homem por quem Jesus morreu e ressuscitou. Por muito tempo, consideramos o sábado uma ordem, um mandamento, pois foi de fato na forma de mandamento que ele foi apresentado, mas a quem? A um povo rebelde que irritou Deus todos os dias até que ele os destruiu pelos romanos em 70 d.C. O Israel carnal da Antiga Aliança era apenas uma amostra de toda a humanidade, cujos principais traços de caráter ele carregava. Por trás do mandamento, Deus escondeu em seu santo " *selo* " o sinal da recompensa reservada para seus escolhidos que o amam e esperam somente nele, aguardando como dignos "adventistas" seu verdadeiro retorno, cuja data exata ele finalmente lhes revelou: a primavera de 2030.

Deus sabia que Seus mandamentos seriam rejeitados e desprezados por todos os seres rebeldes. Portanto, a existência desses mandamentos tinha como único objetivo impor legal e legalmente a justa sentença de morte aos humanos desobedientes, pois a desobediência os torna indignos e impróprios para a vida eterna vivida em Sua presença. No entanto, sutilmente, de acordo com o princípio dos opostos, os padrões dos mandamentos de Deus agradam grandemente aos Seus eleitos, pois revelam Seu caráter: amante ciumento, esposo adorável e fiel, e nosso conhecimento do verdadeiro significado de Seu santo sábado, que profetiza o descanso celestial dos eleitos do sétimo milênio, é nossa dádiva do céu, nosso privilégio reservado para o nosso tempo final.

Assim, a lição de Daniel 8:14 está mais inscrita nos fatos consumados do que no próprio texto de Daniel. 1843 é, portanto, apenas o momento do início de uma restauração progressiva das verdades distorcidas ou abandonadas no ensino da religião católica romana. Ora, esse início não visa a uma condenação, mas sim à oferta aos eleitos de se distinguirem da massa de crentes por um comportamento aprovado por Deus. E em 1843, não se trata, nem do sábado santificado por Deus, nem do domingo romano, mas apenas, e isto é digno de nota, do interesse demonstrado por um anúncio profético que fixa uma data para o retorno de Jesus Cristo. A escolha feita por Deus para iniciar seu teste dos crentes revela sua prioridade: os verdadeiramente eleitos devem, acima de tudo, amar a ideia de seu

retorno glorioso, e seu interesse demonstrado revela, também, ao mesmo tempo, a fé que depositam nos escritos da Bíblia Sagrada. A resposta a esses dois critérios faz de 1843 um teste de fé. Mas trata-se apenas de uma primeira prova que, seguida da decepção pelo não retorno de Jesus Cristo, ainda não condena definitivamente os concorrentes, todos mais ou menos decepcionados. É por isso que, ao corrigir a data, o profeta da hora, Guilherme Miller, relança para Deus uma expectativa para 22 de outubro de 1844. Sabemos desde 2018 que esta data de 1844 não é legítima porque o cálculo define claramente a primavera de 1843. Mas para Deus, essas datas não são importantes em termos de sua precisão, pois ambas anunciam um evento que não ocorrerá de qualquer maneira. Elas só lhe interessam pelo efeito que produzem nos cristãos desafiados. É por isso que, para Deus, 1844 assumirá um valor espiritual maior que o de 1843, porque reforçará o valor da prova de fé organizada nessas duas datas e até mesmo marcará o fim da prova profética oficial e permitirá, finalmente, a seleção dos eleitos dignos. Ao contrário de 1843, o teste de 1844 traz consequências oficiais definitivas para os cristãos da época. E foi neste outono de 1844, em 22 de outubro, que Deus santificou 50 adventistas dos 30.000 comprometidos com a esperança do retorno de Cristo. Ele os santificou, isto é, os separou para Si mesmo, porque a leitura de suas almas lhe permitiu conhecer a profundidade de sua sinceridade. E esse conhecimento que somente Ele possuía, Ele compartilhou com Seus santos anjos por meio de dois testes sucessivos de fé. Os anjos, portanto, sabiam de Seu julgamento, mas na Terra, os homens desconheciam o que estava acontecendo na vida invisível. Assim, assim como em Sua bondade Deus colocou uma marca em Caim para proteger sua vida, Ele concedeu aos Seus eleitos adventistas o sábado como um sinal de sua aprovação. Este é o verdadeiro papel do sábado; não é uma ordenança, é uma recompensa. Nesta prática, a cada fim de semana, Deus se encontrará com seus verdadeiros filhos que o amam e aguardam seu retorno como uma certeza. Assim, Ele lhes oferecerá a experiência da comunhão autêntica em nome de Jesus Cristo. Seu Espírito, o Espírito Santo anunciado por Jesus, os instruirá, os inspirará, para que a luz divina os ilumine e os encha de alegria e júbilo. A construção e a preparação da vida celestial já começam na Terra. Deus é, sem dúvida, invisível, mas continua sendo o Deus vivo, o Todo-Poderoso em palavras e ações.

A separação de 1844 daria frutos; em 1863, nos EUA, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi oficialmente estabelecida. Mas o plano de Deus revelado em Daniel 12:12 carrega um padrão universal, e assim a data de 1873, obtida ao final dos " 1335 dias " – anos deste versículo – definiria a dedicação da mensagem dirigida aos adventistas de " *Filadélfia* " em Apocalipse 3:7. Sob a iluminação da pena inspirada de Ellen Gould White, o adventismo foi enriquecido com uma luz santificada por Deus em Jesus Cristo. Seus numerosos escritos levantaram o véu sobre experiências passadas totalmente desconhecidas pelos homens. Sempre que possível, o "Adventismo do Sétimo Dia" foi representado, mas raramente em grande número; o que era bastante reconfortante, visto que havia " *muitos chamados, mas poucos escolhidos* ". Infelizmente, esse número oficial ainda é muito grande porque o número de membros aumenta por herança em detrimento da verdadeira fé, que só se revela quando é posta à prova, como em 1843 e 1844.

Foi então que, em 1980, fui conduzido pelo Espírito à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Cinco anos antes, eu havia sido alvo de uma visão poderosa que permanecia sem explicação bíblica. Eu tentava então compreender a profecia do Apocalipse, convencido de que essa mensagem bizarra e obscura escondia uma autêntica luz divina. Além disso, minha descoberta das explicações adventistas respondeu à minha sede de compreensão. Foi então que, desta vez batizado, guiado por Deus, o Apocalipse adquiriu significado para mim e uma explicação lógica pela mensagem de Daniel 8:14; o versículo-chave da experiência adventista de 1843 e 1844. Ao construir tabelas paralelas aos temas das Cartas dos Selos e das trombetas, a realização do projeto profetizado por Deus se revelou clara e lógica. A experiência que vivi confirmou o significado da visão recebida em 1975: Deus me santificou para uma obra profética. As explicações dadas às profecias de Daniel e Apocalipse foram ensinadas a partir das teorias desenvolvidas pelos pioneiros da obra. Muito tempo se passou e muitos grandes eventos permitiram que novos significados fossem dados aos textos proféticos. Assim, o paralelismo dos três temas do Apocalipse me levou a descobrir e estabelecer a data de 1994 como o fim dos " *cinco meses* " profetizados em Apocalipse 9:5-10. Sendo a data de 1844, em Apocalipse, **o ponto de inflexão** de duas eras julgadas por Deus, os " *cinco meses* " ou 150 anos reais terminam em 1994. E esta data é tão importante para o Adventismo em 1994 quanto 1844 foi para os cristãos protestantes, anglicanos e católicos testados naquela época. Em 1994, o teste baseado no anúncio do retorno de Cristo provou ser tão eficaz em desmascarar a fé dos hipócritas quanto em 1843 e 1844. Essas três experiências são sucessivas, mas de importância crescente, porque a luz rejeitada e desprezada em 1994 é infinitamente superior à de 1843 e 1844. Com paciência, Deus esperou por essa data para oferecer aos seus eleitos uma iluminação completa de todas as suas profecias de Daniel e Apocalipse, e o adventismo tradicional e institucional ousou desprezá-la e rejeitá-la, confirmando a recusa pela irradiação do portador da mensagem. A oposição sistemática a uma data que anunciasse o retorno de Jesus Cristo resultou na ignorância de todas as explicações que tornam a profecia clara, poderosa e lógica, isto é, digna de fé. Além disso, Deus mesmo os rejeitou e os entregou ao acampamento dos caídos, já previamente testados e julgados. Para os escolhidos no teste de fé de 1994, não se trata mais de assumir a forma de uma instituição; A forma oficial rejeitada foi de fato a última. A conexão estabelecida com o Deus do céu não se baseia em um rótulo; todos os rótulos existentes são enganosos e ilusórios. A conexão, a verdadeira, baseia-se na comunhão dos espíritos celestiais e terrestres. E quando essa comunhão é real, o fruto da luz abunda. Assim, de acordo com o princípio " *a quem tem, dá-se* ", em 2018, o Senhor me fez descobrir maravilhas que eu nem sequer havia imaginado, a respeito das sutilezas proféticas de sua santa e real lei dos Dez Mandamentos, e da data do verdadeiro retorno de Cristo, prevista para a primavera de 2030.

Desde 1980, sempre estive convencido de que a história terrena foi construída ao longo de seis mil anos; porém, tomando como base de cálculo a data do nascimento de Jesus Cristo e não a de sua morte, meus cálculos não obtiveram sucesso. Isso apesar da retificação da data de seu verdadeiro nascimento, que ocorreu seis anos antes da data tradicionalmente atribuída a ele. E essa retificação

tornou a data de 1994 o ano 2000 de nossa era, ou, em teoria, o ano 6000 do programa divino. O erro oculto por Deus dizia respeito à escolha do nascimento e não da sua morte, como uma boa leitura dos escritos de Ellen G. White já sugeria, pois ela frequentemente mencionava os "seis mil anos", mas eu não havia notado a ideia de situar o fim dos primeiros quatro mil anos no momento da morte de Jesus Cristo. E, para ser preciso e franco, rejeitei essa ideia que adiava demais o esperado e esperado retorno do glorificado Cristo divino. Mas os fatos são teimosos e o tempo passou, e em 2018, a ideia rejeitada finalmente se impôs à minha mente. Ao descobrir a data oficial da morte de Jesus no calendário judaico, a data de seu retorno foi compreendida. Mas aqui, novamente, a fé depositada na interpretação correta de Daniel 9:27 justifica a descoberta e autenticação da data de 3 de abril de 2030. De fato, de acordo com Daniel 9:27, Jesus morreu no meio de uma " *semana* " profética de sete anos, mas também de sete dias reais. Bastou para mim, com meu companheiro servo e irmão em Cristo Joel, encontrar neste calendário judaico a semana em que a Páscoa judaica ocorreu no meio da semana, ou seja, da noite de quarta-feira até a noite de quinta-feira: 3 de abril de 2030 correspondia perfeitamente a essa configuração. Jesus, portanto, retornará 2000 anos depois, na primavera de 2030, e não para a Páscoa de 2030, que ocorre 14 dias depois; o que dá sentido a estas palavras de Jesus citadas em Mateus. 24:22: " *E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; **mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias** .* " As festas são estabelecidas por Deus com base em valores simbolicamente numerados. O número "14" representa o dobro do número "7", que é o " *selo de Deus* ". Mas o cálculo geral do tempo de seis mil anos não se baseia nesse simbolismo, visto que se trata da imagem profetizada pelos seis dias profanos da semana. À luz do conhecimento da forma que deve assumir o teste final da fé, baseado na fidelidade ao santo sábado santificado por Deus, a expressão " **mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias** " assume a forma de uma confirmação da promessa de Jesus de intervir para salvar seus últimos eleitos, antes que o decreto mortal promulgado pelos rebeldes seja aplicado contra eles. De fato, Deus gravou na vida terrena e celeste o seu programa para a humanidade, fazendo com que o ano e os seis mil anos começassem com o equinócio da primavera, que etimologicamente significa: primeira vez; aquela que Deus escolheu para o seu povo verdadeiramente eleito e redimiu com a sua morte expiatória em Jesus Cristo, " *o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo* ", de quem ele resgata os seus eleitos.

A lição a ser aprendida sobre datas construídas por profecias com base em números escolhidos por Deus é que elas só têm valor na medida em que marcam eventos espirituais com consequências muito sérias e importantes. Em 1844, a fé protestante, em todas as suas denominações, foi condenada e rejeitada por Deus. A conexão com Ele só é possível através do caminho adventista do sétimo dia. Mas em 1994, por sua vez, a última instituição foi testada e rejeitada por Deus. E desta vez, a conexão com Deus permanece possível apenas para adventistas dissidentes que testemunham, por meio de suas obras, um verdadeiro amor pela verdade revelada por seu Espírito. Falsas alegações religiosas tornaram-se totalmente inúteis. A profecia revelou o padrão para aqueles a quem Deus salva e

para aqueles a quem Ele condena. Aquele que conhece as explicações de Daniel e Apocalipse compartilha com Deus o conhecimento do seu julgamento: Daniel não quer dizer: "Deus é meu Juiz"? E Apocalipse não significa "Revelação"? Juntos, esses dois livros "revelam" aos seus escolhidos o verdadeiro "Julgamento" que Deus traz sobre a humanidade e as religiões da Terra porque elas não se conformam ao modelo revelado exigido.

Até agora, tratei apenas de datas construídas a partir de 1844, mas antes deste tempo de restauração de Sua verdade, em Daniel, Deus permite que Seus eleitos descubram a data de Seu ministério terreno por meio das " 70 semanas " mencionadas em Daniel 9:24: " *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos.* " Os detalhes que permitem o cálculo são fornecidos no versículo 25, que segue: " ***Sabe e entende, pois, que desde o tempo em que saiu a palavra para edificar Jerusalém, até que o Ungido, o Príncipe, venha, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas, as ruas e os fossos serão reedificados, mas em tempos trabalhosos.*** "

Se Deus não quis ocultar a possibilidade de obter a data do ministério terreno de Jesus, isto é, a data de sua primeira vinda, é para nós a melhor prova de sua intenção revelar, também, mas somente no momento por Ele escolhido, o conhecimento da data de seu verdadeiro e glorioso retorno. Além disso, se você está entre os seus escolhidos, é também a você que Ele diz novamente: " ***Sabei, pois, isto e compreendei!*** " As explicações são numerosas e, agora, solidamente construídas.

Dito isso, qual é o valor, o papel e o lugar do sábado? Seu valor é imenso para Deus e seus escolhidos, pois foi santificado por Deus como o sétimo dia, no dia seguinte à criação ou formação divina do homem. Jesus estava, portanto, certo ao dizer que o sábado foi feito para o homem e não o contrário. Mas, precisamente se Deus o fez para o homem, é porque deseja que seja escrupulosamente observado por suas criaturas humanas, e o sábado será honrado ao longo da história da vida pelos homens que entrarem em um relacionamento abençoado com ele. Este é o caso de todos os descendentes de Adão, que passam por seu terceiro filho, chamado Sete (como o sétimo santificado), até Noé, que por sua vez o transmite a seus descendentes. Então, Deus chama Abrão para servi-lo e lhe ensina suas leis, seus estatutos e seus mandamentos, incluindo, é claro, e muito logicamente, o sábado. O conhecimento e o respeito pela ordem do tempo baseada na semana de sete dias atestam isso. Por sua vez, seus descendentes Isaque e Jacó estenderiam essa prática das ordenanças divinas, mas após a fixação do povo hebreu no Egito, vencido pela corrupção egípcia e finalmente submetido à escravidão egípcia, os hebreus abandonaram completamente as regras divinas. O escravo não tinha direito a nenhum dia de descanso e era privado do benefício do descanso no sétimo dia. Assim que foram libertados do jugo egípcio, o povo hebreu foi conduzido por Deus ao deserto árido e seco, ao Monte Sinai, na Arábia (Gálatas 4:25), e não ao sul da península egípcia, como afirma a tradição humana, para apresentar sua lei dos Dez Mandamentos e, em seguida, revelar as origens da criação a Moisés em reuniões privadas. Aqui, você deve entender que, nessa

antiga aliança, Israel é constituído e formado por um exemplo de humanidade rebelde, para quem obedecer é extremamente desagradável. Sabendo com quem está lidando, Deus cria um contexto aterrorizante para essa proclamação pública oficial: ele transforma o Monte Sinai em uma fornalha, faz a terra tremer e faz o ar ressoar com o som de trovões em meio a relâmpagos. As pessoas que testemunham essas coisas ficam tão aterrorizadas que pedem a Moisés que Deus se cale. Com o quarto mandamento, Deus ordena um descanso no sétimo dia, mas, apesar de seu caráter benéfico para aqueles que o observam, o sábado é mal recebido pelos espíritos rebeldes, pois é ordenado por Deus; o que lhes confere o aspecto pesado e pesado de um " *fardo* ", termo que Deus usa para designá-lo sutilmente em Apocalipse 2:24: " *Mas a vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles dizem, eu vos digo que não vos imporei outro peso;* » Hoje, o mesmo ódio à obediência deu origem, desde maio de 1968, na França, a este slogan de protesto dos estudantes em revolta: "é proibido proibir". Portanto, não são eles que terão prazer em obedecer a Deus, especialmente porque um de seus outros slogans é: "nem Deus nem mestre". Pelo contrário, seus últimos escolhidos, que se banham em sua maravilhosa luz celestial, amam obedecer a Deus. Pois a obediência é o único meio à sua disposição para corresponder ao amor demonstrado a eles por Deus em Jesus Cristo. A obediência constitui, portanto, um " *fardo* " pesado para todos os espíritos rebeldes, mas " *um fardo doce e leve* " para aqueles que amam a Deus na imagem do testemunho dado por Jesus Cristo. Para que estes mandamentos divinos assumam para eles o aspecto de sábios convites a trilhar o caminho da verdadeira felicidade compartilhada.

Em Daniel 8:13, Deus cita em ordem a " **causa** " e as consequências " **do pecado** ", que é precisamente o que diz o versículo 12 que o precede: " *O exército foi abandonado com o ~~sacrifício~~-diário por causa do pecado ; o chifre derrubou a verdade e prosperou no que fez .* " Ao citar o " **pecado** " como a " **causa** " da maldição, o Espírito revela a origem do mal: em 321, o abandono da prática do seu santo sábado, o tema do quarto dos seus dez mandamentos, cuja transgressão constitui precisamente, aos seus olhos, um " **pecado** " gravíssimo, carregando e, portanto, " **causando** " consequências sérias e terríveis para os cristãos culpados dessa transgressão. A primeira dessas consequências é que elas são entregues, em 538, ao despotismo perseguidor do " **chifre** " papal romano citado neste versículo. " *A verdade derrubada* " diz respeito ao plano de salvação cristã, aos mandamentos e ordenanças de Deus; ações que tornam a salvação impossível. Em Apocalipse 8, essa punição é precedida por outra punição, a primeira do tema das " *trombetas* " que vieram atingir o Ocidente cristão culpado na forma de invasões bárbaras do Oriente e do Norte.

Em Daniel 8:13, Deus nos diz por meio de Daniel: " *Ouvi um santo falando, e outro santo disse ao que falava: 'Até quando durará a visão sobre o ~~sacrifício~~-diário e sobre o pecado que causa assolação? Até quando a santidade e o exército serão pisoteados?'* " Lembro aqui que a palavra "sacrifício" está riscada, riscada, porque está ausente do texto hebraico original. Sua adição distorce o significado da mensagem divina e a torna inexplicável. Nesta cena, Deus tem dois santos falando que reaparecerão em Daniel 12:5 como homens: " *E*

eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois homens em pé, um de uma margem do rio, e o outro da outra margem. " A mesma pergunta é retomada por esses " dois homens " no versículo 6: " Então um deles disse ao homem vestido de linho, que estava em pé sobre as águas do rio: Quando será o fim destas maravilhas?" Assim, sob duas imagens, Deus ilustra o tempo da data crucial de 1843-1844, o período durante o qual se realiza a prova da fé baseada na restauração da verdade doutrinária da salvação em Cristo; isto, com o objetivo de restaurar a compreensão que os seus apóstolos tinham dela. Em Daniel 12:11 e 12, o Espírito cita durações de dias-anos, 1280 e 1335, que, a partir de 538, data da remoção do "diário" de Jesus Cristo pelo papado reinante, constroem as duas datas, 1828 e 1873, que circundam as datas cruciais de 1843-1844; tempos que marcam a transição entre a fé que pratica o descanso dominical e os primeiros santos escolhidos que guardam o sábado restaurado, ou seja, os papéis desempenhados pelos " dois homens " da visão de Daniel 12:5. Eles aparecem separados pelo rio assassino, visto que este se chama Tigre, tradução do nome " Hidequel " citado em Daniel 10:4: " No vigésimo quarto dia do primeiro mês, eu estava à beira do grande rio que é Hidequel . " E esta imagem do Tigre assassino e devorador de homens dada ao teste de fé baseado em Daniel 8:14 é confirmada pela imagem da queda das estrelas que a profetizou nos EUA em 1833, cumprindo assim o anúncio profético do " sexto selo " em Apocalipse 6:13: " e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira deixa cair os seus figos verdes quando abalada por um vento forte. "

O sábado foi feito para o homem e sua utilidade é temporária e perpétua, ligada ao tempo da seleção dos eleitos humanos. E os figos verdes no versículo citado simbolizam os cristãos que recusaram, entre outras verdades divinas, a prática do verdadeiro sábado; preferindo, assim, honrar o domingo da tradição católica romana em vez do verdadeiro sétimo dia santificado por Deus. Devemos distinguir o sábado do sétimo dia, temporário e limitado no tempo, daquele que ele profetiza: o grande sábado do sétimo milênio que Deus apresenta e profetiza como um sétimo dia. O sétimo milênio, no entanto, permanece ligado ao tema do pecado, visto que os santos estarão ocupados no céu julgando pecadores mortos. Portanto, ele também tem um caráter temporário. É somente após o " juízo final " e o extermínio dos caídos no "lago de fogo da segunda morte " que o tempo eterno começará na Terra, renovado e glorificado por Deus, para os seus eleitos, onde o pecado permanecerá apenas em suas memórias; porque a redenção dos eleitos por Jesus Cristo será preservada por toda a eternidade na memória dos beneficiários; e esta será a melhor razão para prolongar eternamente o amor deles por sua pessoa, tanto que, por meio de sua dolorosa morte expiatória, sua demonstração de amor por eles foi sublime, incomparável e inesquecível.

O decreto de Daniel 8:14 estabelece claramente o início da restauração da verdade distorcida por Roma. E a data obtida, a primavera de 1843, marca o fim do relacionamento provisório, até o novo " fardo ", de Deus com as diferentes formas cristãs do protestantismo. Nesta primavera de 1843, Deus põe fim às suas alianças anteriores e oferece aos cristãos de todas as denominações uma oportunidade igual de prolongar seu relacionamento com Ele. Para obter este feliz resultado, eles terão que responder às suas novas exigências: zelo pela sua

verdade e escuta atenta e apaixonada às suas revelações proféticas, caso contrário, serão rejeitados por Ele definitivamente em 1844. Este questionamento da fé protestante é suficiente para surpreender multidões de homens e mulheres, mas foi, no entanto, anunciado e programado por Deus para a primavera de 1843 em Daniel 8:14. Esta data de 1843 foi, portanto, fatal para o protestantismo, que estava sendo questionado, mas, por outro lado, a data de 1844 marcou o fim do teste e a seleção dos primeiros adventistas que aceitaram a prática do sábado como sinal de sua pertença ao Deus Criador, após Ele ter submetido sua fé ao teste. Mas a mesma data também confirmou a rejeição coletiva definitiva das doutrinas protestantes que honram o domingo estabelecido por Roma.

O olhar celestial

O olhar celestial é o oposto absoluto do olhar terreno, e para apoiar esta verdade, não vejo nada melhor do que esta declaração do Deus vivo citada em Isaías 55:8-9: *“ Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz YaHWÉH. Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. »*

As diferenças se aplicam em todas as áreas: o homem é mortal, Deus é imortal, eterno; o homem é falível, Deus é infalível; o homem é perverso e corruptível, Deus é santo e justo, perfeitamente incorruptível.

No céu de Deus, os anjos fiéis são um só coração e uma só alma, vibrando em uníssono ao ritmo dado pelo eterno Espírito de Deus. Em contraste, na Terra, as pessoas são armadilhas umas para as outras. Elas confiam tolamente na lei dos números e acabam caindo na armadilha da força obtida pela união. Toda a história terrena da humanidade pecadora se baseia no princípio apresentado por Jean de la Fontaine em suas fábulas, tão verdadeiro e tão educativo: "o direito do mais forte é sempre o melhor". E o título poderia ser bíblico: "O Lobo e o Cordeiro". Paulo nos alertou contra " lobos vorazes em pele de cordeiro " em Mateus 7:15: *" Acautelai-vos dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes". »* Este aviso é dado por Deus, que conhece tão bem a realidade das coisas. E se este conselho tivesse sido levado mais a sério, multidões de seres humanos poderiam ter evitado cair em armadilhas sedutoras. Portanto, devo chamar a atenção para a armadilha do sentimentalismo, sem condenar o sentimento dos sentimentos. O sentimento de amor é perfeitamente legítimo entre marido e mulher e entre um casal e seus filhos; é ainda mais legítimo quando é sentido por nosso Pai celestial, o verdadeiro Pai de nossas vidas.

Quando o sentimento cai no sentimentalismo que constitui sua forma pervertida? Quando nos torna cegos e surdos a qualquer outro argumento de verdade que explique a realidade de uma situação. Essa cegueira espiritual impede nosso cérebro de raciocinar e nosso instinto de sobrevivência fica paralisado. É então que "a ovelha está pronta para ser devorada pelo lobo". Nesse estado, a alma humana não se defende mais; os demônios podem assumir o controle total dela. E,

desnecessário dizer, quando essa alma humana usa drogas ou tranquilizantes mais ou menos medicinais, o trabalho desses demônios é bastante simplificado. Eles se tornam os verdadeiros pilotos da alma diabolicamente ocupada e habitada. Mas, novamente, esses demônios não são obrigados a revelar sua presença por meio de comportamentos anormais suspeitos. Para muitas pessoas, o diabólico ou demoníaco baba, treme ou grita obscenidades. É verdade que, durante o ministério de Jesus na Terra, tais casos surgiram, e Jesus os curou. Mas esses exemplos não são exaustivos e únicos; todas as situações, mesmo as mais calmas e aparentemente normais, escondem uma verdadeira possessão demoníaca. Como prova, cito o caso de Pedro, por cuja boca, por um momento, o diabo falou a Cristo, dizendo palavras que saíam do coração de Pedro, cheio de amor por Jesus: ele apenas lhe conta sobre sua morte expiatória, que ele anuncia: "*Deus nos livre, Senhor! Isso não te acontecerá !*" e Jesus imediatamente lhe diz estas palavras terríveis para ouvir: "*Para trás de mim, Satanás!* "; mas vejamos novamente Mateus 14. 16:21 a 23, a sequência dos eventos: "*Desde então, começou Jesus a anunciar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém, e sofresse muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, e fosse morto, e ressuscitasse ao terceiro dia.*" Observe atentamente como, nessa experiência, encontramos a estratégia usada pelo diabo com Eva, a primeira pecadora da história humana. Neste versículo, Jesus anuncia o programa salvador do plano de Deus aos discípulos reunidos, que, coletivamente, ouvem suas palavras. O versículo que vem agora nos dá um esclarecimento importante: para falar com Jesus, Pedro o leva à parte: "*Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, e disse: De modo nenhum, Senhor! Isso não te acontecerá.*" Pedro deixa seu coração humano falar porque ama Jesus, e a ideia de vê-lo morrer o entristece; ele a rejeita. O diabo não ignora seus sentimentos, mas os usará para tentar Jesus por meios sentimentais, a fim de levá-lo a renunciar a essa morte que entristecerá aqueles que o amam. Ele sabe que Jesus não é insensível ao amor demonstrado por seus discípulos. Mas Jesus resiste aos seus próprios sentimentos, entende de onde vem essa tentação e reage prontamente: "*Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: 'Para trás de mim, Satanás! Você é um escândalo para mim, pois não pensa os pensamentos de Deus, mas os pensamentos dos homens.*" Esta última frase, sublinhada em negrito, revela a situação terrena onde dois campos lutam: o de Deus e seus pensamentos e o dos homens com seus pensamentos demoníacos. Na realidade, Jesus dirige sua mensagem ao diabo que o tenta por meio de Pedro, que o olha e lhe fala. Jesus deveria ter sido cauteloso com aqueles que o amam mais do que a qualquer outra pessoa, mas será que isso só aconteceu com ele? Não é o mesmo para nós, seus discípulos e irmãos dos últimos dias? Por que o diabo nos pouparia? O propósito de sua vida prolongada na Terra não é fazer com que todos os seus discípulos percam a salvação, se possível, até o fim? Essas perguntas são apenas respostas afirmativas. Sim, o mesmo inimigo ronda para nos devorar como o lobo que devora as ovelhas, nunca satisfeito. Em nossa era moderna, o sentimentalismo está na raiz do pensamento e dos movimentos humanistas. Sou adventista, não humanista porque sou deísta. E minha escolha é fundamentada e razoável porque ninguém quer e fez tanto quanto Deus para salvar o homem e oferecer-lhe a verdadeira felicidade eterna. O humanismo

coloca o homem Acima de todos os valores. Desculpem os humanistas, mas para mim, o maior, o mais elevado é Deus, cujos " *caminhos são muito superiores aos caminhos* " dos humanos. Amo o conceito que Deus tem do homem e que Ele nos apresentou em Jesus Cristo, o Homem perfeito, sensível ao amor daqueles que o amam e amam todos os seus valores de justiça, compaixão e abnegação; o modelo único e perfeito que devemos imitar.

O domínio dos sentimentos é a questão principal que caracteriza o acampamento dos eleitos. A primeira pessoa na Terra a ser confrontada com o problema dos sentimentos foi Adão, e ele não se beneficiou de nenhuma lição vivida e experimentada anteriormente. Ele amava Eva com um amor apaixonado e sentia-se incapaz de viver sem ela. O objetivo de Deus foi alcançado: em seu estado fusional, eles eram verdadeiramente " *uma só carne* ". Mas este resultado, que beira o sublime em sua interpretação profética de Jesus Cristo e sua Igreja, sua Escolhida, foi desastroso no nível humano e a primeira demonstração de que o poder dos sentimentos poderia levar à queda de um ser humano. Desde Adão, multidões de ambos os sexos se recusaram a embarcar no caminho da salvação por causa dos sentimentos que as dominavam. Temo o sentimentalismo e a melancolia como uma praga, tão desastrosos são para a alma humana. Sou sensível, a ponto de derramar lágrimas em situações particularmente emocionais, mas quando se trata da verdade bíblica, sou duro como uma rocha e inflexível. Paguei para ver e aprender, para agir dessa maneira. Vi um irmão particularmente perfeccionista perder o apoio de Deus por causa de seu caráter muito sentimental. Amor, amor verdadeiro, é o que Jesus demonstra: ele chora ao ver o sofrimento, mas nunca renuncia aos seus princípios de justiça. E é isso que o homem raramente consegue fazer. Amar, permanecendo permanentemente justo, sem a ajuda de Deus em Jesus Cristo, é simplesmente impossível. Os demônios têm uma grande vantagem sobre os humanos: não são carnavais e são assexuados. A única coisa que compartilham com os humanos no nível do espírito é o desejo de liberdade que os levou a se rebelar contra Deus e seu governo. Assim, os seres humanos agem da mesma maneira, mas também são vítimas das leis carnavais, do desejo, da inveja, da luxúria, da malícia, da crueldade, da violência e até mesmo do assassinato, quando lhes parece necessário.

Antes de se apresentar em Jesus Cristo, Deus havia revelado o padrão do seu olhar celestial ao conduzir seu Israel para fora do tabernáculo sagrado durante os 40 anos de provações. Ele fez reinar a verdadeira justiça, dando a cada um conforme a sua necessidade, mas proibindo o excesso, como confirma este exemplo encontrado em Êxodo 16:18-19-20: " *Então mediram com o ômer; ao que colheu a mais não sobrou nada, e ao que colheu a menos não faltou nada. Cada um colheu o suficiente para o seu sustento.*" Moisés lhes disse: " *Ninguém deixe nada dele para a manhã.*" *Eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram algo para a manhã; mas bichos entraram nele, e ele ficou fétido. Moisés ficou irado com eles .*" Ele, assim, deu à humanidade uma lição valiosa no plano individual porque, liderada pelo diabo, a humanidade é incapaz de colocá-la em prática coletivamente. Toda a infelicidade humana reside no desejo de certos seres de dominar seus semelhantes e aumentar continuamente suas riquezas; e esses dominadores, em sonhos ou em poder ativo, confrontam-se, a ponto de

lutarem entre si em guerras custosas em vidas e bens materiais. A lição divina dada pela oferta do maná convida o escolhido a não se acomodar. Ele deve aprender a confiar em Deus em tudo, em todas as necessidades, dia após dia. Aquele que se torna rico se afasta de Deus porque deposita sua confiança no que possui na terra. Não se sentindo mais dependente da generosa bondade de Deus, ele se afasta dele a ponto de esquecê-lo e, na pior das hipóteses, acaba não acreditando mais em sua existência.

Durante o reinado do Rei Salomão, a paz concedida por Deus favoreceu temporariamente a vida do povo que respeitava a lei divina. Mas, após a morte de Salomão, as disputas recomeçaram até a separação de Israel em dois campos. A situação vivida sob Salomão nunca mais se repetiu, desde o seu tempo até o nosso. A separação tornou-se o sinal extremo da maldição divina. E, como tal, devemos observar as inúmeras separações que podemos observar em nossa sociedade humana ocidental no final de 2022. Cito, a separação de blocos políticos que se tornaram bipolares; a separação de famílias e casais, o aumento de divórcios e a rejeição do casamento em favor da coabitação; a separação de religiões, tudo devido ao direito à diferença e, especialmente, ao egocentrismo, mas, ao mesmo tempo, assistimos a alianças não naturais. Homem casado com homem, mulher com mulher, sexo a três legalizado, cópula com animais; nações com nações por alianças que também assumem um aspecto bipolar que foi construído a partir do fim da Segunda Guerra Mundial em 1945; Blocos opostos do Oriente e do Ocidente. Mas algumas dessas misturas étnicas e religiosas preparam verdadeiros dramas, tão potencialmente explosivos são. A França, que exalta valores humanistas, fiel a esse princípio, acolheu em seu solo emigrantes do mundo inteiro. Assim, franceses individualistas, para quem a família já não tem valor algum e que adotam toda a moral perversa moderna e antiga, e estrangeiros conservadores com valores patriarcais e religiosos tradicionalmente herdados de pai para filho durante séculos e milênios, coexistem lado a lado. Desde 1995, esporadicamente, eventos sangrentos perpetrados por guerreiros muçulmanos vêm, como amostras, alertar o país para o risco final que essa mistura incongruente representa. Mas, por mais surdos que tenham sido os judeus a esses avisos ao longo de sua existência, os franceses não queriam mudar; mas poderiam? Já não é tarde demais para voltar atrás? A resposta ainda está no conhecimento das revelações divinas. A questão não se coloca nesses termos e até perde sua razão de ser, pois Deus resolveu sua queda há muito tempo, e suas escolhas arriscadas apenas confirmam seu destino final decidido pelo Deus da justiça. Ele acolheu, abrigou, alimentou, vestiu e educou alguns de seus futuros algozes.

O olhar celeste se opõe ao olhar terreno, que é seu inimigo. Pois mesmo em tempos de paz, entre Deus e os humanos, a guerra se prolonga continuamente. É por isso que os longos anos de paz, religiosa desde 1798, e civil desde 1945, têm sido enganosos, a ponto de a religião ser largamente abandonada e, quando ainda se manifesta, é apenas para enganar os humanos sobre o julgamento de Deus, isto é, do olhar celeste, sobre a vida humana e seus acontecimentos. Os falsos religiosos não desistem de afirmar que Deus só dá a paz e seu testemunho engana multidões que só desejam ouvir esse tipo de mensagem. Pois, ignorantes

da Bíblia, de suas sutilezas divinas e de suas obscuras profecias, as vítimas não sabem que em 2022, depois de ter " *todos os dias estendido os seus braços aos povos rebeldes* ", Jesus Cristo lançou o início da eliminação da espécie humana. Será progressivo até 2030 e será devido, em parte, à guerra nuclear, à fome e às epidemias mortais e, finalmente, às suas sete últimas pragas. Mas, finalmente, após a primavera de 2030, não haverá mais uma única alma humana viva na Terra. Mas, de acordo com o que está profetizado, ela manterá por " *mil anos* " como seu único habitante, Satanás, o diabo. Será por " *mil anos* " sua prisão universal. Mas releia esta passagem completa de Isaías 65:1 a 5, tanto parece concernente à nossa época: " *Ouvi aqueles que nada perguntavam, deixei-me encontrar por aqueles que não me buscavam; eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui!*" *a uma nação que não se chamava pelo meu nome. Estendi as minhas mãos todos os dias a um povo rebelde, que anda por maus caminhos, segundo os seus próprios pensamentos; a um povo que continuamente me provoca à ira, sem que eu perceba, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre tijolos; que habita em sepulturas e passa a noite em cavernas, comendo carne de porco e carregando coisas impuras em seus vasos ; que diz: 'Vai-te daqui, não te aproximes de mim, porque sou santo!'... Tais coisas são como fumaça nas minhas narinas, um fogo que arde continuamente. Este é o meu propósito dentro de mim: longe de me calar, eu os castigarei, ...*

Portanto, não se junte àqueles que oram a Deus por paz na Terra, porque mais do que nunca, Jesus está ocupado com seus anjos " *para trazer à Terra, não a paz, mas a espada* ". Sua justiça desprezada exige multidões de mortes, e ele as obterá. Como poderia não fazê-lo quando disse em Isaías 5:20-24: " *Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, que fazem das trevas luz e da luz trevas , que fazem do amargo doce e do doce amargo!*" *Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e que têm entendimento em seus próprios olhos! Ai dos que são valentes para beber vinho e valentes para misturar bebida forte; que justificam o ímpio por dinheiro e tiram a justiça do inocente! Portanto, assim como a língua de fogo devora a palha, e como a chama consome a erva seca, assim a raiz deles se tornará como podridão, e a sua flor murchará como pó, porque desprezaram a lei de Yahweh dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel. »*

No início deste versículo, Deus repreende a confusão entre " *o bem e o mal* "; o que nos remete ao início da criação, ao contexto em que " *o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal* ", proibido por Deus, foi comido por Eva e depois por Adão. Assim, abriram-se as portas para a morte, que acaba levando toda a humanidade no fim do mundo, porque ela, por sua vez, comeu deste fruto proibido... toda a humanidade, portanto, merece a morte, exceto os eleitos salvos pela graça concedida por Jesus Cristo. Mas esta graça só beneficia os chamados, que Ele reconhece como seus e que, assim, acessam o status espiritual de eleitos.

Jesus Cristo, o Médico dos eleitos

Nesta quinta-feira, 1º de dezembro ^{de 2022}, nosso divino Senhor me concedeu a graça de dar explicações sobre as enfermidades físicas que causam

sofrimento aos seus filhos. Ele nos lembra, assim, que é de fato o Médico supremo; o doutor, cujo conhecimento é ilimitado em todas as ciências. E somente ele possui todas as respostas sobre a vida e seus princípios. Como nos lembra o título desta obra, embora separados por dezenas, centenas e milhares de quilômetros, os eleitos de Cristo espalhados pela terra habitada constituem seu novo Israel, a quem ele conduz dia após dia em direção à sua Canaã celestial. E, assim como ele extraiu grande glória ao lembrar que durante seus 40 anos de peregrinação no deserto da Arábia, a doença não havia afetado seu povo, hoje, mas já por meio dos escritos de Ellen G. White, ele nos revela as causas do nosso sofrimento.

Em 2022, a dor nas costas tornou-se uma doença vivenciada por quase todos os seres humanos e, na realidade, essa doença específica existe desde a criação do homem, pois resulta de sua constituição. O corpo humano é composto por dois blocos sobrepostos, conectados pela coluna vertebral: a parte inferior é a pélvis e a parte superior é a caixa torácica. Entre esses dois elementos estão as vértebras "lombares", que são as mais afetadas em nossa existência, dia e noite. São elas que suportam o peso e os movimentos da caixa torácica, que pode se inclinar horizontalmente em 360 graus. Por estarem muito estressadas, elas são as primeiras a sofrer as consequências de nossos movimentos. O único exemplo entre todos os mamíferos é a posição natural do homem, que vive ereto. E essa atitude exige grande controle do equilíbrio, que é mantido por uma adaptação permanente dessa coluna. Curiosamente, o homem se machuca menos durante o dia do que à noite, quando dorme deitado no chão ou em uma cama. Para podermos remediar nossas doenças, precisamos entender o que as causa. Por que nossas noites são tão destrutivas quando pensávamos que encontraríamos uma reparação benéfica no sono? A explicação é a seguinte e pode ser resumida em duas palavras: posição e renovação celular. Devemos o pior e o melhor à renovação das células do nosso corpo, dependendo se essa renovação ocorre em uma posição positiva natural de todo o nosso corpo ou em uma posição negativa prejudicial a todo o nosso corpo ou a uma parte específica localizada. O que acontece quando nos deitamos para dormir? Nosso corpo reage de acordo com a lei da gravidade: áreas pesadas afundam no colchão; então, durante o sono, nossos músculos, nossos tendões, relaxam e, com o próprio peso, a pélvis, a caixa torácica e as vértebras lombares que as separam promovem esse arredondamento das costas. Ao deitar de lado, a parte superior da junção de duas vértebras se estreita e, inversamente, a parte inferior se afasta. Não importa se a posição é mantida por cinco ou dez minutos, mas nossas noites de descanso duram pelo menos 6 horas, até 8 a 10 horas para algumas pessoas que sentem necessidade. Além disso, enquanto algumas pessoas mudam frequentemente de posição durante a noite, outras, como eu, preferem o hábito de deitar-se do lado direito ou esquerdo; ambos são igualmente prejudiciais quando mantêm o homem dependente. Entre as primeiras canções que Deus me inspirou está "The Chained", na qual digo: "O hábito é uma lei da qual não se pode escapar; e quando pensamos que conseguimos, ele nos domina mais do que nunca." É por isso que devemos lutar e libertar nossas vidas da dependência do hábito por muitas razões. Porque nosso cérebro transforma em hábito tudo o que se renova com frequência. Onde

está o perigo? No caso do sono experimentado em uma torção da coluna, esse perigo reside na renovação celular. Nosso corpo renova constantemente suas células. As células mortas são drenadas e evacuadas pelo sangue, e novas células são formadas para substituí-las. Essa ação permanente, que ocorre sem nossa consciência, nos lembra que Deus continua a nos criar. Ele primeiro formou o homem, mas desde o pecado mortal, Ele garantiu a renovação das células moribundas nos corpos humanos. E esse milagre se repete bilhões de vezes. Se o nosso corpo estiver na posição correta, essa renovação só traz benefícios, mas se a posição estiver incorreta, suas consequências se tornam desastrosas. O que acontece quando a articulação das nossas vértebras é deformada? Entre as vértebras está o disco vertebral, que amortece o contato entre duas vértebras adjacentes. Na parte superior, contraída quando deitado de lado, a renovação das células do disco é limitada, e na parte inferior, dilatada, a renovação das células desse disco é amplificada e o disco se expande, pois se beneficia de um espaço maior. À noite, a renovação das células transforma lenta mas seguramente uma ação benéfica em uma ação prejudicial, que se tornará uma verdadeira causa de sofrimento. Porque durante o dia sofremos o mal que se acumula inconscientemente durante as nossas noites. E deve-se notar que essa deformação da articulação das vértebras lombares acaba comprimindo o nervo ciático que sai da vértebra pela medula espinhal, o que causa dor nas costas e nas pernas e pés. E a dor é sentida no lado onde o disco lombar é esmagado. Então, qual é a solução? Cabe ao homem tomar iniciativas para proteger o alinhamento adequado de suas vértebras. Em pé ou sentado, o apoio da coluna deve permanecer reto e vertical. Sofás que favorecem o arredondamento das costas devem ser evitados ou uma almofada firme e resistente deve ser colocada na altura dos rins. No passado, as cadeiras tinham um encosto vertical alto e desconfortável, que forçava a pessoa sentada a dar à coluna um alinhamento vertical benéfico. Essa prática desapareceu porque o homem preferiu o conforto destrutivo do relaxamento (em todas as áreas: física e mental). Mas, para a noite, uma adaptação se torna necessária. Devemos evitar que nosso corpo se arredonde quando dormimos deitados de lado. Proponho vários métodos que consistem em adaptar a cama ou o nosso próprio corpo. Para a cama: coloque uma cunha entre o estrado e o colchão na altura da cintura, entre os quadris e a caixa torácica, para que o colchão não afunde nessa área. Você também pode colocar uma toalha enrolada ou qualquer outro produto, como um rolo de espuma, sob o lençol de baixo, mas em todos os casos, você deve evitar qualquer sensação de dor que seja sentida se a cunha estiver mal posicionada. É por isso que o outro método consiste em equipar o próprio corpo; envolvendo nossa cintura com linho, uma toalha felpuda ou lençol até que nossa cintura fique do mesmo tamanho que nossos quadris e pélvis. Nosso corpo, sendo assim fortalecido e mantido, evita-se o arredondamento da coluna. É então que o milagre da vida opera: você cura sua doença enquanto dorme, sem medicação, sem qualquer droga, sem fisioterapeuta ou quiroprático ou, mais simplesmente, um endireitador ósseo. Ainda é a renovação das células que recarregará o disco lombar em seu equilíbrio correto em 360 graus. Essa renovação das células continua até o fim da vida humana, ou seja, até que ponto a situação criada pela doença está longe de ser desesperadora.

A consciência da importância da posição adotada durante o sono levou-me a perceber a existência de muitas outras consequências. Consideremos que dormimos entre um quarto e um terço da nossa existência, e eu chego a dizer: "Diga-me como dormes e eu te direi o que és". Diz-se que as células de todo o nosso corpo se renovam inteiramente após sete anos. É por volta dos 40 anos que surgem as primeiras consequências dos maus hábitos praticados desde o nascimento; e, claro, como regra inevitável, e causa primária, a posição do corpo adotada durante o sono noturno. Quando deitados de lado, os discos lombares não são os únicos a sofrer danos, o mesmo se aplica ao nosso rosto e aos nossos olhos. Durante a noite, a cabeça repousa sobre um dos seus dois lados no travesseiro, que recomendo grosso e firme para cobrir os 10 a 15 centímetros que separam a lateral do rosto da borda extrema do ombro; e esse lado inferior que repousa sobre o travesseiro é comprimido durante todo o sono; as alterações musculares são operadas pelo princípio da renovação celular; Ao longo de décadas, mudamos a aparência e a morfologia. Os músculos oculares também sofrem essas mudanças e os primeiros sinais concretos dessas mudanças aparecem: a modificação da visão devido à deformação dos músculos orbitais. O olho, originalmente muito redondo, tornou-se mais ou menos ovalizado. Mas esse mal não tem remédio real e então começa a escravidão do uso de óculos, que só vai piorar com o tempo. Apesar de suas desvantagens, dormir deitado de lado tem uma vantagem para o descanso muscular das pernas, que é obtido apenas por uma leve flexão destas; o que dormir de costas não permite. Mas, por outro lado, dormir de costas não causa nenhum inconveniente para as vértebras lombares ou os músculos da face. Como regra geral, para que o sono se torne verdadeiramente restaurador, a roupa de cama deve ser adaptada ao formato do corpo humano com base no princípio da ergonomia. Nossa cabeça não precisa de um travesseiro de penas ou espuma muito macia, porque a área que deve ser firmemente apoiada é o pescoço e a nuca, e aqui, novamente, recomendo usar um lençol de espuma de densidade firme ou um travesseiro razoavelmente firme. Dormir de costas é muito benéfico e causa poucos inconvenientes. Como regra geral, a mudança de posição do corpo é ideal para escaparmos do condicionamento do hábito. E, dessa forma, nenhuma parte do nosso corpo sofrerá com uma exposição prejudicial por muito tempo. Nessa posição, o travesseiro se torna inútil, a menos que seja moldado e ergonômico. No entanto, para o conforto e a proteção do pescoço, recomendo colocar a espessura de uma toalha grossa enrolada na altura do pescoço. Precisamos conseguir dormir, independentemente da posição que nosso corpo assuma. E quando os meios que propus para remediar o problema da coluna curvada são aplicados, o corpo pode virar para a direita, para a esquerda ou de costas, sem qualquer inconveniente. Excluí deliberadamente o caso de dormir de bruços, porque nessa posição o inconveniente afeta os músculos do pescoço e da nuca. Assim prolongada durante a noite, a posição torcida da cabeça, a 90 graus, é frequentemente a causa dessa famosa "torcicolo", sentida dolorosamente ao acordar por quem dorme.

As adaptações propostas até agora têm mais o papel de evitar a dor nas costas do que de tratá-la quando já é dolorosamente sentida. Curar o problema doloroso requer um método um pouco mais muscular. E, nesse sentido, os filhos do Deus Criador não devem se deixar infantilizar pelos médicos da ciência médica

humana. O bom senso e a inteligência que Deus nos dá valem muito mais do que as lições aprendidas e repetidas por médicos, papagaios arrogantes e orgulhosos. Para Deus, o primeiro passo para a cura é interromper a causa da dor, que deve, portanto, ser claramente identificada. Então, para curar o pinçamento das articulações vertebrais, exploraremos o princípio do arredondamento favorecido pela flexibilidade da cama, invertendo a posição do corpo e acentuando a concavidade formada. Se a dor ciática for sentida no lado esquerdo, deve-se deitar sobre o lado esquerdo e estimular o arredondamento da coluna, colocando uma almofada sob a parte inferior dos quadris e outra sob a caixa torácica. Nessa posição, as vértebras comprimidas são forçadas a se separar. No relaxamento muscular absoluto, uma liberação completa do relaxamento, o peso do corpo força essa abertura. E, se necessário e disponível, a ajuda de uma terceira pessoa pode ser muito útil, pressionando com pequenos solavancos a cintura da pessoa deitada, cujo relaxamento muscular é absolutamente necessário para não lesionar os tendões e músculos que conectam essas vértebras. Acabei de descobrir, em um documentário de televisão, o método de um mestre massagista tailandês que usa um martelo de madeira com o qual golpeia os músculos de seu cliente. Os golpes são amortecidos e aplicados a uma massa de tecido firme que assume uma forma cilíndrica pelo enrolamento de uma corda. Sua explicação é muito convincente. Ele provoca, assim, nos músculos ondas de choque de grande profundidade que despertam o organismo por um influxo de sangue que constitui a respiração do músculo. O resultado final obtido foi mais do que surpreendente. O paciente em sofrimento sentiu-se completamente relaxado ao final da sessão e demonstrou sua flexibilidade aumentada curvando-se e tocando o chão com os dedos, pernas esticadas. O massagista combinou encantamentos religiosos pagãos dirigidos aos espíritos com sua técnica física, mas, deixando isso de lado, o método é digno de ser lembrado e praticado. No Oriente, a cura pode ser alcançada por meio de práticas brutais não aceitas no Ocidente. Mas essas práticas brutais demonstram sua eficácia; isso nem sempre acontece com as técnicas ocidentais. Na verdade, precisamos entender o comportamento do nosso cérebro, que revela os sinais enviados por todo o corpo físico. Sem dor específica, o cérebro parece não ter consciência da existência do corpo, mas se o trauma ocorrer por choque ou beliscão, os nervos enviam uma mensagem ao cérebro que sinaliza uma agressão anormal, que o cérebro então expressa por meio da dor. A dor é sentida intensamente quando o resto do corpo está em um estado normal de repouso. Mas se outros pontos também começam a sinalizar agressão, a dor inicial é sentida de forma enfraquecida. Tudo acontece de acordo com esta imagem: na escuridão da noite, uma vela acesa chama a atenção para si mesma. Mas se mil velas se acenderem ao mesmo tempo, ela desaparece na massa e não é mais perceptível ou identificável. É isso que causa a multiplicação dos golpes de martelo deste massagista tailandês em todos os pontos musculares vitais do corpo de seus pacientes. Mas ele não se limita apenas a esses golpes. Com o pé, ele pressiona firmemente os músculos por alguns segundos e depois libera a pressão. Dessa forma, ele bloqueia e desbloqueia a circulação sanguínea, por sua vez, das panturrilhas, coxas e músculos das costas para o pescoço. Eu aprecio essa abordagem puramente mecânica do corpo humano, porque é isso que somos:

máquinas dotadas do espírito da vida dado por Deus. Eu experimentei em mim mesmo esse golpe direto com um martelo de madeira e, se o golpe não for muito forte, não causa dor, mas certamente desperta a circulação sanguínea nos músculos adormecidos. E eu acho que esse método pode ajudar a evitar bloqueios nas artérias e, portanto, problemas circulatórios graves, como ataques cardíacos ou aneurismas cerebrais. Um detalhe a ser esclarecido, o objeto usado pelo massagista tailandês, para amortecer os golpes, era composto da seguinte forma: no meio de um quadrado de pano branco, ele coletava ervas aromáticas, como hortelã e outras ervas, sem moê-las ou esmagá-las; Levantando as pontas do pano, formou-se uma bola, fechada por uma corda que o envolvia até o topo. Ao bater nessa parte superior, a essência das plantas contidas na bola inferior se espalhava sobre a pele e penetrava nos músculos atingidos. A massagem tailandesa não é uma carícia, mas uma ação brutal, medida e controlada que provoca uma reação benéfica nos músculos tratados e uma cura real obtida sem qualquer medicação química. Retenho deste testemunho apenas " *o que é bom* ", como Deus nos convida a fazer neste versículo de 1 Tessalonicenses 5:21: " *Mas, examinai todas as coisas; retende o que é bom* ". Embora este versículo se refira principalmente a " *profecias* ", acredito que também se aplica a tudo o que pode ser bom, em todos os aspectos da vida. Rejeito as teorias religiosas tailandesas, mas retenho as práticas físicas de seus cuidados médicos. Os demônios lhes deram o benefício de seu rico conhecimento da vida humana, seu corpo e seus órgãos. Meu interesse por esse método se justifica pelo fato de que, já há alguns anos, adquiri o hábito de tratar minha dor ciática dando socos na área dolorida perto das vértebras lombares.

A segunda lição de saúde neste estudo diz respeito à dieta e, sobre este assunto, não aprendemos todas as lições que ela nos ensina da Bíblia. Moro no Ocidente, na França, uma região global que foi oficialmente amaldiçoada por Deus desde o ano 321. E nossos costumes e tradições alimentares foram herdados e transmitidos de geração em geração, por séculos, até a nossa era moderna, onde encontramos o padrão de três refeições diárias: café da manhã, almoço ou jantar e jantar ou ceia. Essas três refeições diárias, tradicionalmente consumidas, são absolutamente desnecessárias, mas na Europa rica e próspera, as pessoas comem mais por prazer do que por necessidade. Quando eu era criança, aprendi provérbios e ditados como este: é preciso comer para viver, não viver para comer. Como a maioria dos ditados de sabedoria, este foi completamente desconsiderado e esquecido pelos seres humanos. É por isso que o modelo certo não será encontrado entre os homens, mas apenas na Bíblia, em lições divinas. Deus nos apresentou esse modelo ideal quando alimentou seu povo Israel por 40 anos no deserto. O alimento prescrito era exclusivamente maná, que tinha, como lemos em Êxodo 16:31, " *semelhante a bolo de mel* ": " *A casa de Israel chamou aquele alimento de Maná. Era como semente de coentro; era branco, e seu sabor era como bolo de mel.* " O alimento era oferecido apenas uma vez ao dia, após o orvalho da manhã. Esta lição é particularmente relevante para nós, que concorreremos à eleição celestial, guiados por Deus para a sua Canaã celestial. O que Deus está nos dizendo nesta experiência? Ele está nos dizendo que as necessidades calóricas dos seres humanos por um período de 24 horas podem ser

supridas em uma única refeição feita no início da manhã. Adeus às três refeições que, recomendadas pelo diabo, sobrecarregam o corpo ao encadear horas de digestão que se sobrepõem ao longo do dia e até mesmo durante a noite. Que qualidade de descanso pode ter o sono quando o corpo continua a administrar seu processo digestivo por várias horas? Uma qualidade tão baixa que a necessidade de medicamentos calmantes e soporíferos se torna essencial. Mas, ao acordar, o café tóxico, por sua vez, torna-se essencial para manter o corpo desperto e excitado. Desta forma, a máquina humana é submetida a uma cadeia cíclica de travagens bruscas e acelerações bruscas que absorvem toda a sua energia e promovem o stress; isto, até ao choque final, o colapso nervoso ou o aneurisma coronário, ou outros problemas mais ou menos fatais deste tipo.

Em contraste com esses padrões negativos de vida, Deus ordena aos seus escolhidos, para seu bem maior, que se abasteçam das calorias necessárias para 24 horas, apenas no início da manhã. O alimento absorvido permitirá que o corpo humano realize todas as suas tarefas, todas as suas atividades, por 24 horas. O corpo aprecia esse princípio porque, após uma refeição farta, o alimento é imediatamente transformado em energia, que estará disponível até a hora de dormir. A atividade diurna não interfere na digestão; ambas são controladas pelo cérebro em sua fase consciente. E quando chega a hora de dormir, o corpo não precisa de comida, mas apenas de descanso físico e mental. Nessa fase de inconsciência, o cérebro dá aos órgãos um merecido descanso. Uma refeição ingerida entre 6 e 7 da manhã é completamente digerida por volta das 13h. Mas o corpo normalmente é capaz de fornecer a energia necessária para as 5 ou 6 horas de atividade que ainda restam até o final do dia de trabalho. E esse tempo é ainda mais reduzido no caso de um dia contínuo de 8 horas; a atividade que começava às 8h e terminava às 16h. Eu experimentei pessoalmente esse ritmo de trabalho profissionalmente em 1976. Liberado às 16h, eu tinha 3 horas para fazer minhas compras e outras tantas para preparar minha refeição para a manhã seguinte; depois disso, eu podia me recuperar com uma noite de sono muito necessária e merecida. Esse regime particular foi aceito pelo meu empregador porque eu trabalhava sozinho, sem consequências para os outros trabalhadores. Infelizmente, hoje, os filhos de Deus dependem da organização da humanidade maldita e devem respeitar os princípios estabelecidos coletivamente. No entanto, a escolha do método alimentar permanece individual e o modelo ordenado por Deus, ou sugerido por ele, é, portanto, aplicável a quem quiser fazê-lo. Na sociedade, os modelos adotados são aqueles que o diabo e seus demônios inspiraram nos homens rebeldes. Eles são destrutivos de vidas e espíritos. Pelo contrário, Deus nos mostra o que é bom, agradável e perfeito para nós, e somente os seus escolhidos o compreendem e aprovam para o seu bem maior, já nesta Terra marcada pela maldição humana. Além disso, o desprezo demonstrado por sua seleção de alimentos puros e impuros recai sobre eles na forma de doenças que os impulsionam para a morte.

Em uma lição anterior, o versículo de Êxodo nos lembrou que as necessidades nutricionais de cada um são individuais e diferentes. De fato, na espécie humana, temos apenas a aparência geral em comum, pois existem diferenças em todas as áreas externas visíveis, mas também nos comportamentos e

reações de nossos órgãos: dependendo dos genes herdados desde o nascimento, alguns comem muito sem que seu corpo se beneficie, e para outros, ocorre o oposto, comer pouco os leva a engordar, e casos devido a hormônios podem justificar a obesidade. É por essa razão que Deus deixa a cada um dos hebreus a possibilidade de se saciar com o maná de acordo com sua necessidade pessoal, fixada por sua natureza. Ele faz o mesmo conosco hoje: cada um de nós define a quantidade de alimento que pensa que deve consumir, mas essa livre escolha pela quantidade não se dá pela qualidade, tendo Deus prescrito regras sobre esse assunto que seus escolhidos só podem honrar e aplicar com prazer e confiança.

Há uma coisa que marca a diferença entre a cura concedida por Deus e aquela concedida pelos médicos deste mundo. Deus pode realizar uma cura perfeita e total, enquanto os homens visam apenas fazer desaparecer a dor causada pela doença. Mas, para obter uma cura completa de Deus, Ele exige que o sofredor ponha fim ao que lhe causa dano; e Ele aplica esse princípio tanto à doença física quanto à espiritual. Para compreender essa necessidade, a imagem de "Penelope", esposa do grego "Ulisses" e do poeta "Homero", é perfeitamente adequada: ela desfiou à noite o lenço que tricotara durante o dia para adiar o casamento que seu povo queria lhe impor; ela agiu dessa maneira porque ainda esperava o retorno de Ulisses, seu marido, que havia partido muitos anos antes para participar da Guerra de Troia. Assim, se a causa da doença não desaparece completamente, os cuidados recebidos permanecem apenas sucessivos paliativos, incapazes de conduzir a uma cura completa. Tendo sofrido pessoalmente de dor ciática em diversas ocasiões, lembro-me dessas experiências que, mesmo tendo recorrido a manipulações realizadas com sucesso por especialistas em osteoartrite, nenhum deles jamais pensou em me aconselhar sobre como reverter e eliminar a causa da minha dor, agora crônica. Vim em busca de alívio, eles me deram, e nada mais.

É, portanto, ao grande Médico Jesus Cristo que devo a capacidade de compreender hoje que todos os males são curáveis se as causas que os provocam forem eliminadas; e somente nesta condição única.

Refletindo, posso atribuir a deformação da minha coluna à base de metal da cama onde eu dormia de costas um para o outro com meu irmão mais velho, deitado do meu lado direito, quando criança. Noite após noite, o problema se agravou até assumir uma forma crônica quando o disco lombar atrofiou no lado esquerdo. Identificar a origem do problema indica o caminho para curá-lo: basta reverter a situação. E se não o fiz antes, é porque esse hábito, tendo se tornado natural, me parecia promover o sono. Esse raciocínio teve como consequência prolongar e acentuar o problema.

O mesmo acontece com o pecado. No mundo do diabo, os falsos cristãos pensam que podem ser salvos pelo sangue de Cristo continuando a praticar o pecado; não é o que dizem, mas o que fazem. O grande Médico das almas não pode, portanto, salvá-los como esperam, pensam, com fé. Mas a prática contínua do pecado testifica contra o que chamam de "sua fé", e os numerosos textos de advertência citados na Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus, nos escritos da nova e da antiga aliança, condenam-nos à mais cruel das decepções. Jesus Cristo veio para "*pôr fim ao pecado*", segundo Daniel 9:24, não apenas para "*expiá-lo*". E "

o pecado " ao qual Ele pôs **fim** é aquele que os Seus eleitos **abandonam** , colocando-o sobre " *o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo* "; fazendo expiação somente em benefício desses eleitos; Este é todo o ensinamento do cerimonial judaico de "Yom Kippur" ou "Dia da Expição", o tema revelado em imagem em Levítico 23:16 a 32, e da Páscoa judaica. O propósito deste cerimonial encenado é resumido pelo único versículo de Jeremias 31:34: " *Não mais se ensinarão uns aos outros, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conheci a Yahweh! Porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz Yahweh; **porque perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados*** . "; um projeto salvador cuja realização em Jesus Cristo é confirmada em Hebreus 8:8 a 13. À luz deste versículo, digo àqueles que se julgam salvos "em seus pecados": como Deus pode " *esquecer* " o seu " *pecado* ", se ele ainda é praticado e permanece visível sob o seu justo olhar de Juiz Supremo? Deus só pode " *esquecer* " o que desapareceu. É o caso do " *pecado* ", que só desaparece após ser abandonado pelo ser humano culpado.

Observo que neste versículo, Deus cita " *pecado* " e não " *pecados* ". Isso confirma a ideia de que, para Ele, " *pecado* " designa, globalmente, uma atitude rebelde que pode assumir múltiplas formas. E esse pensamento é expresso pelo apóstolo Tiago quando declara em Tg 2:10: " *Pois qualquer que guarda toda a lei, **mas tropeça em um só ponto, torna-se culpado de todos*** " . Este texto, portanto, confirma a exigência de Deus de ver a prática do " *pecado* ", que é, segundo 1 João 3:4, " *a transgressão da lei divina* ", desaparecer completamente na vida daqueles que Ele salva em Cristo: *Todo aquele que peca transgredir a lei, e o pecado é a transgressão da lei.* "; que designa toda palavra que sai da boca de Deus em suas duas alianças sucessivas.

A vida confirma a necessidade de abandonar a causa do mal em todas as áreas. Um alcoólatra pode ser curado sem parar de beber álcool? Um fumante pode se libertar de seu vício se continuar a fumar? Esses dois exemplos demonstram a necessidade do abandono absoluto das práticas que causam o mal. E essas curas só são obtidas por meio do esforço e da luta contra o hábito e sua dependência. Para obter essa vitória, a vítima deve ser perseverante e determinada a vencer, ou capaz de " *negar a si mesmo e tomar a sua cruz para seguir* " Jesus Cristo, o único grande Médico dos corpos e das mentes, vítimas de doenças, todas devidas ao " *pecado* " herdado de Adão e praticado por todos os seres humanos depois dele.

A julgar pelo resultado, o plano de Deus para eliminar o pecado fracassou completamente. É assim que a situação global do mundo parece ser. Mas o plano de Deus nunca teve como objetivo converter toda a humanidade para salvá-la. Seu plano salvador se realiza apenas na vida dos poucos escolhidos espalhados pela Terra, entre todas as nações. Ele pode salvar esses escolhidos porque eles ouviram, receberam, compreenderam e concordaram em obedecer às suas exigências; isso os torna dignos de viver em sua presença, em amor compartilhado, na eternidade que vem e que ele lhes dá.

O TEMPO DO FIM

O " *tempo do fim* " é mencionado várias vezes no livro de Daniel, mas também no testemunho pessoal do Senhor Jesus Cristo. Hoje, estudarei os vários significados que Deus dá a essa expressão, embora eu acredite que, para Deus, ela tenha apenas um: para Ele, o " *tempo do fim* " chega quando tudo tiver sido feito para arrebatá-la da morte as almas fiéis dignas de serem salvas. Para sustentar esse raciocínio, temos a história dos antediluvianos destruídos pelas águas do dilúvio. Ora, a causa dessa destruição foi a impossibilidade de salvá-los, apesar do testemunho dado por Noé e seus filhos. Toda a humanidade da época o conhecia e zombava abertamente de sua construção da arca que o salvaria e sua família. Mas, na hora escolhida por Deus, as janelas do céu se abriram e toda a humanidade pereceu afogada como ratos, juntamente com todos os animais terrestres espalhados pela terra; exceto aqueles que entraram na arca para salvar sua espécie. O testemunho do dilúvio é extremamente importante porque, por meio dessa ação, Deus deu aos homens a prova de sua capacidade de destruir a vida que havia criado. Após o dilúvio, a ameaça pesa sobre a humanidade rebelde e descrente, mas é muito mais do que uma simples ameaça: é um aviso, pois programou para " *o tempo do fim* " um novo extermínio no retorno de Jesus Cristo no início do sétimo milênio, mas também, no final deste sétimo milênio após o julgamento final, pelo " *dilúvio de fogo* " profetizado em 2 Pedro 3:7: " *enquanto, pela mesma palavra, os céus e a terra agora presentes se reservam como tesouro, reservados para o fogo, até o dia do juízo e da destruição dos homens ímpios* ". Este " *dilúvio de fogo* " cobrirá a terra com magma subterrâneo, o que lhe dará a aparência do " *lago de fogo* " mencionado em Apocalipse 20:14, no qual todos os rebeldes julgados por Deus e seus eleitos receberão este castigo da " *segunda morte* ". Este extermínio por um autêntico "dilúvio de fogo" marcará o verdadeiro fim do projeto salvador terreno, o tempo ômega ou "Z" em relação ao início alfa ou "A" que na realidade não é somente o da criação terrena, mas aquele em que Deus criou seu primeiro oposto livre, o anjo chamado "Estrela da Manhã" e que morrerá como "Satanás" e "diabo", adversário e inimigo de Deus e de toda a humanidade; também daquilo que o serve mais ou menos inconscientemente.

Nas notícias de fevereiro de 2022, vimos que os russos pintaram um grande "Z" branco em seus veículos militares. Ninguém explicou realmente essa letra "Z", que não existe na língua russa, mas que é, de fato, a última letra do alfabeto das línguas ocidentais. É por isso que acredito que isso seja um sinal dado por Deus em benefício de seus escolhidos que compartilham seus segredos. De fato, o sinal é sinistro, pois anuncia " *o fim* " para este Ocidente que concentra em si toda a ira de Deus. A cor branca é divina e um sinal de pureza: Deus decreta o fim da dominação dos povos ocidentais que traíram e distorceram seu plano de salvação baseado na morte expiatória de Jesus Cristo. O "Z" anuncia claramente uma mensagem relacionada ao " *tempo do fim* ". Este "Z" especificamente ocidental revela a lógica da motivação da "operação especial" lançada pelos russos contra a Ucrânia, a quem ele censura justamente por sua aliança com os países da Europa Ocidental e da América. Ao denunciar os excessos perversos da moral ocidental, os russos estão apenas proclamando em palavras concretas o pensamento do julgamento de Deus. É óbvio que, no Ocidente, essas acusações

não podem ser ouvidas nem justificadas, assim como a nação judaica não pôde aceitar e reconhecer as justas repreensões que Deus lhe dirigiu por meio de seus profetas, até o fim da nação, destruída, porque, tendo perdido toda a eficácia, os apelos se tornaram inúteis; apenas a punição final foi imposta.

Em Mateus 24:14, Jesus declarou: " *Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações. Então virá o fim* . " Como o evangelho do reino foi pregado em todo o mundo? A resposta é: por meio da difusão da Bíblia Sagrada. A partir do momento em que foi impressa, distribuída e disponibilizada em todas as línguas, todos os habitantes da Terra foram fortalecidos diante de Deus. A Bíblia, a palavra escrita de Deus, fornece respostas únicas aos questionamentos justos dos seres humanos; Deus não pode fazer mais nada por eles. A evangelização perdeu seu significado quando, nas mãos dos protestantes, a Bíblia e sua verdade divina foram distorcidas e traídas. Mas essa traição não foi a última, pois, por sua vez, submetida a um teste de fé profética entre 1980 e 1994, a fé do adventismo institucional demonstrou seu desprezo pela advertência profética dada por Deus em sua Bíblia Sagrada. E esta última traição é pior que as anteriores, porque a luz abundou para dar sentido ao plano salvador de Deus. O conhecimento e a restauração da prática do sábado iluminaram as causas do dramático sofrimento devido às perseguições religiosas impostas pela religião católica quando os reis a apoiavam com suas forças armadas. Agora, depois de ter revelado aos pioneiros da obra a identificação desta religião católica com a " *besta que emerge do mar* " em Apocalipse 13, sucessivamente, a religião protestante e o adventismo oficial fizeram uma aliança com ela. Isso realmente determina para Deus a data do início do " *tempo da fim* " é o momento em que a traição humana atinge o seu ápice. E essa data é 1994, desde que os esforços secretos dos adventistas para estabelecer essa aliança antinatural foram oficialmente revelados aos adventistas no início de 1995.

Encontraremos em Daniel 11, diversas citações do " *tempo do fim* ", que portanto designarão este ano de 1995. Devemos entender o pensamento do nosso Criador que compôs a construção de toda a sua revelação profética bíblica, que na verdade ele destina somente aos seus últimos escolhidos do " *tempo do fim* ". *fim* ." E este termo me obriga a recordar este versículo onde Deus diz através de Salomão: " *o fim de uma coisa é melhor do que o seu começo* "; é tão lógico: o começo está cheio de perguntas em uma situação obscura enquanto o " *tempo do fim* " está repleto de respostas para todas as perguntas. De fato, toda a profecia deveria ser devidamente compreendida somente quando tudo o que foi profetizado estivesse prestes a se cumprir ou estivesse prestes a se cumprir. Pois este é o verdadeiro propósito de toda profecia: é o seu cumprimento, aguardado com fé por seus servos, que alimenta ainda mais a fé deles na hora em que as coisas profetizadas se cumprem. Mas só se espera o que se sabe que deve ser esperado; isso é impossível para aqueles que desprezam as profecias. A profecia é, para os últimos dias da humanidade, a única expressão da verdadeira fé. Numerosas citações exortam os candidatos à salvação divina a " *vigiar* "; o que consiste precisamente em receber e compreender os anúncios profetizados por Deus em sua Bíblia Sagrada. Quem " *vigia* " está esperando e não se surpreende com o acontecimento que aguarda.

Estes dois versículos de Daniel mencionam "o tempo do fim": Dn 11:27: "Os dois reis buscarão em seus corações fazer o mal, e à mesma mesa falarão mentiras. Mas isso não acontecerá, pois **o fim não virá até o tempo determinado** ." O contexto diz respeito a Antíoco IV e seu sobrinho Ptolomeu, rei do Egito, que são, respectivamente, para este contexto antigo, o "rei do norte" e o "rei do sul" na profecia. A mesma expressão " **pois o fim não virá até o tempo determinado** " é citada novamente no versículo 35: " *Alguns dos sábios cairão, para que sejam refinados, purificados e embranquecidos, até o tempo do fim, pois não virá até o tempo determinado* ." Mas, desta vez, o contexto que este " **fim** " visa é o do " **tempo do fim** " que o versículo 40 desenvolverá. A expressão " **tempo determinado** " sugere um tempo ou uma data construída pelas durações profetizadas em "dia-ano" por Deus em suas profecias. Essas datas construídas são, portanto, duplamente marcadas, pois representam para Deus eventos programados de primordial importância e revelados aos seus eleitos. E aquela que marca o início do " **tempo do fim** ", ou seja, 1994, é de suma importância, pois é o último que a profecia permite construir. Deus dá aos seus últimos eleitos esse marco que permite interpretar o conflito descrito nos versículos 40 a 45, cujo contexto é o do fim da evangelização da fé cristã. Desta vez, neste contexto final, o " **rei do norte** " designa a Rússia e as repúblicas muçulmanas orientais que a apoiam, e o " **rei do sul** " representa as nações muçulmanas localizadas principalmente ao sul do Mar Mediterrâneo, os árabes e os africanos. Ele é chamado de " **rei do sul** " devido à origem árabe da religião do Islã, nascida em Meca no início do ^{século VII}. No versículo 27, ao evocar um contexto antigo, Deus dirige à intenção dos seus últimos eleitos uma alusão que também se referirá ao " **tempo do fim**". No final, os dois últimos " **reis do norte e do sul** ", isto é, a Rússia cristã ortodoxa e as nações muçulmanas unidas em uma aliança antinatural, realizam, por sua vez, trocas baseadas na " **falsidade** " denunciada pelo Espírito neste versículo 27. Esta alusão é a única revelação de um julgamento divino contra a fé ortodoxa, pois, fora deste caso, a profecia de Daniel e Apocalipse ignora a existência desta fé cristã ortodoxa reivindicada e praticada nos países da Europa Oriental. A profecia visa apenas a fé católica romana e a fé protestante que nasce da Reforma desta Igreja Católica e, por fim, sua forma "adventista", forma oficial que termina " **vomitada** " por Jesus Cristo. Este verbo "vomitar" confirma seu estado original abençoado. Em contraste, a fé católica e a fé protestante não foram "vomitadas" por Jesus, porque ele nunca reconheceu a primeira e só acolheu provisoriamente a segunda, devido à sua imperfeição doutrinária, até 1844, data da prova de sua fé.

À luz destes dados que fazem de 1994 a data do início do " **tempo da** " **fim** " de Daniel 11:40, o confronto do " **rei do sul** " contra o " **rei** " papal alvo da profecia desde o versículo 36, tem como alvo a falsa fé cristã de toda a Europa Ocidental; e nesta Europa, a França, a única potência militar e "filha mais velha da Igreja Católica, sua mãe".

Em relação a Deus, a França deve pagar caro pelo apoio constante dado à Igreja Católica Romana papal. Em relação ao " **rei do sul** " muçulmano, deve pagar igualmente caro por sua antiga colonização dos países muçulmanos da costa norte da África. Assim, em 25 de julho de 1995, encontramos o primeiro ataque

assassino de muçulmanos pelo GIA, o grupo islâmico argelino, que realizou um atentado a bomba em solo francês na estação "Saint-Michel Notre-Dame" do RER B parisiense; Jesus Cristo, o verdadeiro São Miguel, foi o patrocinador dessa ação punitiva contra o culto à Virgem Maria, designada pelo nome de "Notre-Dame". Após esse ataque, outros se seguiram, perpetrados sucessivamente pelo grupo Al-Qaeda e pelo grupo Daesh. A hostilidade muçulmana contra a religião cristã não está mais em dúvida; é óbvia. Em 11 de setembro de 2001, em Nova York, a destruição das duas torres do World Trade Center, atingidas por dois aviões usados num ataque suicida japonês do tipo "kamikaze", confirmou essa oposição odiosa contra todo o Ocidente cristão.

A profecia revela duas fases principais de agressão por parte dos inimigos da Europa. A segunda diz respeito à agressão russa em formação na atual guerra na Ucrânia. Deus, portanto, profetiza que a Europa será atacada sucessivamente por nações muçulmanas e, finalmente, pelas nações russas do Oriente, que a destruirão em grande escala.

O "**fim dos tempos**" é o tempo do fim da dominação arrogante da Europa Ocidental, da qual emergiram várias nações gigantescas: os EUA e o Canadá, a Austrália e a América do Sul. A prova de que a Europa é o principal alvo da ira de Deus em Jesus Cristo está no símbolo "*Eufrates*", que a designa no castigo da "sexta trombeta" em Apocalipse 9:13. E sob este símbolo "*Eufrates*", Deus mira o apoio europeu dado à religião católica **romana papal**, cujo nome simbólico é precisamente "*Babilônia, a Grande*", ou seja, a cidade situada às margens do rio "*Eufrates*" dos antigos caldeus.

O próprio "**fim dos tempos**" constitui um poderoso apoio para a verdadeira fé dos eleitos e uma prova concreta de sua existência. Nos acampamentos rebeldes, ninguém acredita, ou quer acreditar, em um verdadeiro "**fim**" do mundo. Portanto, os pensamentos estão constantemente voltados para a esperança e a expectativa do tempo das negociações finais, através das quais um "**fim**" feliz será dado ao conflito atual. É preciso verdadeiramente conhecer e compartilhar com Deus Seu plano geral revelado para saber que essas negociações jamais acontecerão. Somente os eleitos que compartilham o conhecimento de Seus desígnios sabem que a história humana está inscrita entre "*um começo e um fim*", que será feliz para os eleitos e mortal para os rebeldes. E toda essa revelação foi construída entre a criação do Gênesis e a revelação final de Cristo, chamada "Apocalipse".

Em Daniel 11:44-45, Deus profetiza: "*E notícias do oriente e do norte o perturbarão, e ele sairá com grande furor para destruir e destruir totalmente a muitos*. *E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no monte glorioso e santo. E chegará ao seu fim*, e não haverá quem o ajude." Assim, depois de ter "**destruído e destruído completamente a muitos**" na Europa e na América, a própria poderosa Rússia será aniquilada pela América. Suas tropas serão perseguidas e exterminadas na terra de Israel. Nesse nível de destruição, a humanidade será grandemente reduzida. Na Europa, "*um terço da humanidade*" terá sido morta, e talvez mais. Mas o que acontecerá com os povos não cristãos? Eles não serão poupados e atacam uns aos outros. Pois todos os povos da Terra têm um inimigo em potencial contra quem lutarão e se destruirão completamente.

Os sobreviventes serão submetidos a um teste final de fé baseado nas crenças cristã e judaica. As nações pagãs deveriam, portanto, ter desaparecido; o teste final não lhes diz respeito.

Não cair em falsas ilusões continua sendo o privilégio inegável dos escolhidos dos últimos dias. Esta é a porção que Deus dá àqueles que amam a Sua verdade e a verdade em todas as coisas.

O "fim dos tempos" ainda é este: 2 Timóteo 3:1 a 7: "Sabe, porém, isto: que **nos últimos dias** sobrevirão tempos trabalhosos. Pois os homens serão egoístas, avaros, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo forma de piedade, mas negando-lhe o poder. **Afasta-te desses**. Porque entre eles há alguns que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências, sempre aprendendo e nunca podendo chegar ao conhecimento da verdade. » Qual é a razão para este triste quadro que descreve o caráter geral dos humanos no « tempo do fim »? Aos 77 anos de paz obtidos de Deus após o fim da Segunda Guerra Mundial, isto é, desde 1945. Desde essa data, todo o Ocidente se deixou formatar pelo poderoso vencedor da época, a América capitalista liberal. Pela primeira vez na história da humanidade, o homem tornou-se um ser explorável, uma ferramenta de enriquecimento para uma sociedade organizada de forma piramidal, inspirada pelo diabo na Maçonaria reinante neste país. Os humanos tornaram-se, infelizmente, "consumidores". O comércio e a indústria os empurram para o consumo e, para atrair os mais pobres a esse princípio, são-lhes oferecidos empréstimos. Quando esse pobre está coberto de dívidas, não tem mais escolha e deve imperativamente trabalhar sob as condições desvantajosas propostas pelos "empregadores", que têm como raiz a palavra latina "pater", que significa pai; mas esse nome também é herdado da palavra "patrício", que designava o protetor dos mais fracos entre os romanos, e na qual encontro uma semelhança de forma e significado com o verbo "pastorear". E quem são esses "patres" que vão "pastorear"? As ovelhas, é claro, os mais fracos que são entregues ao egoísmo e à ganância desses novos pastores especiais. É neste país, onde o presidente eleito se compromete com a Bíblia, que os mandamentos de Deus serão mais atacados, devido ao enriquecimento incentivado que desperta a cobiça entre os pobres. Lembro-vos: esta é a concepção religiosa ensinada pelo protestante genebrino João Calvino, para quem o enriquecimento constitui prova da bênção de Deus, exatamente o oposto do que ele aprova, como indica este versículo de 1 Timóteo 6:10: " **Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males ; e alguns, estando possessos, desviaram-se da fé e lançaram-se em muitos tormentos**". » ; e Jac.5:1 confirma dizendo: « Vinde agora, ricos! Chorai e lamentai-vos por causa das desgraças que vos sobrevirão ». E para satisfazer esta ganância, a resposta mais simples para os pobres é o roubo e o crime, o assassinato hediondo. Este desastroso modelo americano de sociedade foi reproduzido em todos os países ocidentais, mas sempre com um nível inferior e um atraso de alguns anos. Devido às origens da sua constituição, o povo americano foi construído sobre a multiplicidade étnica, tendo todos os novos

emigrantes os mesmos direitos, independentemente da sua origem. Isto é verdade em princípio, mas na realidade, a coabitação assumiu uma forma racista e os negros, considerados na época como escravos, sofreram particularmente os excessos dos brancos. Os nativos vermelhos não foram tratados melhor, uma vez que foram quase completamente exterminados. Foi na América do Norte que os direitos humanos estabelecidos na França republicana foram desviados do seu significado original, precisamente por causa da sua mistura étnica, que ainda não existia na Europa a este nível, em nenhum país. Esses direitos humanos, que visavam nivelar classes e abolir os privilégios dos monarquistas e do clero católico romano na França, tornaram-se, na América, direitos internacionais impostos às nações terrestres. Os franceses estabeleceram essa carta para resolver um problema nacional, estritamente interno, mas, retomado pela América, esse direito nacional tornou-se internacional. Influenciados pelos EUA, os povos europeus adotaram, um após o outro, a concepção americana desses direitos. E, paradoxalmente, é por meio dos direitos humanos que a América vassaliza as nações que se tornam "consumidoras" dos produtos que ela inventa e que seduzem os povos europeus, mas não só, porque seu modelo de sociedade consegue conquistar quase todas as nações da Terra. Não é por acaso, portanto, que, em Apocalipse 18, Jesus cita várias vezes a expressão " *mercadores da terra* ", aludindo a essa natureza comercial tipicamente americana.

O quadro lamentável e terrível que Paulo apresenta a Timóteo é visível hoje em todas as nossas sociedades ocidentais. Mas o pior ainda está nos Estados Unidos, onde "gângues" surgiram e onde suas grandes cidades, ditas civilizadas, apresentam índices de criminalidade altíssimos, muito mais altos do que em qualquer país europeu. A tal ponto que, nas ruas dessas cidades, o som incessante das sirenes dos veículos policiais sobrepuja o ruído ambiente dos carros que circulam uns atrás dos outros. Essas sirenes substituíram o chilrear dos pássaros que estão abandonando essas áreas inóspitas e perigosas. Em todo o país, mas especialmente nessas grandes cidades, o "sonho" americano está se transformando em pesadelo. E vendo essas coisas, só posso compará-las à situação que precedeu o dilúvio no tempo de Noé, mas também àquela que caracterizou Sodoma e Gomorra no tempo de Ló e Abraão, uma situação de iniquidade reproduzida pela legalização americana e ocidental do "casamento gay" e dos direitos LGBT exigidos pelo movimento Woke e pelas ligas feministas "Me Too". Assim como Ló foi seduzido pela riqueza de Sodoma, localizada num vale fértil, os "Lotes" do nosso tempo são seduzidos pelo brilho aparente dos EUA, uma terra onde os mais persistentes cobiçosos podem realizar seu sonho de enriquecimento; uma terra de jogos de azar onde, sem qualquer fadiga, o mais enganador vence de acordo com o princípio do jogo de cartas chamado "Pôquer".

Em 2022, o " *fim do mundo* ", os Estados Unidos podem se gabar de ter imposto com sucesso seu modelo a todas as nações europeias, exceto à recalcitrante Hungria. Da mesma forma, com exceção da Polónia, todos os outros países de origem monárquica adotaram seu modelo multiétnico, abrindo suas fronteiras. Como resultado, todos sofrem as desvantagens dessas coabitações insuportáveis, mas nenhum pode voltar atrás, pois todos estão amordaçados pelo governo supranacional da União Europeia, que os mantém sob controle com seus

subsídios financeiros. As diferentes experiências americana e europeia não levam ao mesmo resultado. Ao contrário dos Estados Unidos, a Europa reúne antigas monarquias independentes, e as vantagens nacionais dessa independência ainda são sentidas com nostalgia pelos povos dessas nações; isso a ponto de promover a possibilidade de fratura da união alcançada. Pois a Europa só pode salvar sua união sendo a mais forte, e não é o caso, porque nesse aspecto a América está verdadeiramente unida, se não para melhor, pelo menos para pior, para realizar as obras fatais que Deus preparou para ela e revelou àqueles que a amam e obedecem.

O "*fim dos tempos*" ainda é o das últimas desconstruções, e antes daquelas dos bens materiais que serão destruídos pelos bombardeios, vêm aquelas que visam as coisas ensinadas por Deus. Pois vimos como o diabo fez com que as pessoas desprezassem e abandonassem o respeito às leis da saúde e aos Dez Mandamentos de Deus a partir do ano 321, ou seja, mais amplamente, desde o início do ^{século} IV. Depois, no ^{século} XVI, o surgimento da concorrência dos Reformadores Protestantes levou a Igreja papal romana a destruir, por reação oposta, o ensino da salvação obtida somente pela graça trazida por Jesus Cristo. Então, em 1844, na época em que Deus exigiu a restauração do verdadeiro sétimo dia de descanso sabático, o acampamento amaldiçoado por Deus o rejeitou e se apegou ainda mais à justificativa de seu domingo, o primeiro dia da semana divina, herdado sob o título de "dia do Sol", deificado desde Constantino I. Finalmente, em 2022, sob a instigação vingativa de jovens negros americanos que praticam racismo antibranco, as regras estabelecidas pelos brancos estão sendo questionadas, atacando a ordem sexual estabelecida por Deus desde o início de sua criação terrena. As palavras "mulher e homem" não são mais aceitas porque a liberdade reivindicada ataca até mesmo essa definição estabelecida pelo grande Deus criador. Sob a inspiração de demônios, esses últimos rebeldes querem impor a liberdade de escolha do gênero sexual; isso devido ao progresso alcançado pela cirurgia médica. Depois do "lifting" facial oferecido às mulheres, veio a oferta de reconstrução dos seios e de outras partes do corpo, incluindo as partes sexuais, sem mencionar a abominável possibilidade oferecida aos chamados homens "transsexuais" de fazer crescer e aumentar os seios femininos, e de criar cirurgicamente uma vagina artificial nos homens.

Não se enganem! Essas coisas são, acima de tudo, fruto da luta do diabo e dos demônios contra Deus, e os homens e mulheres que eles usam são apenas vítimas inconscientes de seu desprezo por esse mesmo Deus; que é a sua verdadeira culpa que os torna dignos da morte eterna, porque é definitiva.

O "*fim dos tempos*" também é marcado por palavras, nomes cujos significados profetizam sutilmente. É o caso do nome "Renascimento", sob o qual, para seu segundo mandato presidencial, Emmanuel Macron elegeu seu partido LREM, juntamente com o partido "Horizontes", fundado por seu ex-primeiro-ministro Edouard Philippe. Na história francesa, o nome "Renascimento" está ligado ao reinado de "François I". Várias coisas são dignas de nota sobre ele. Ele unificou o povo francês impondo a língua francesa em todas as províncias. Iniciou a hostilidade e a perseguição contra os reformadores protestantes. Amaldiçoado, ele precede os "reis malditos", como a história chama os três filhos da rainha

Catarina de Médici, que eram de origem italiana e da fé católica romana papal. Seus três filhos (Henrique II, Carlos IX e Henrique III) morreram repentinamente, um após o outro. Deus não poderia ter dado um sinal melhor para confirmar a maldição da religião católica romana. Mas o que vemos? Este partido político denominado "Renascimento" comporta-se de forma particularmente autocrática, visto que, recusando-se a comprometer-se com os opositores, de acordo com os princípios democráticos, o seu último governo liderado por uma mulher utiliza, para votar o orçamento nacional de 2023, dez vezes consecutivas (até 17-12-2022), o Artigo 49-3 da Constituição Francesa; um artigo que permite a aprovação de uma lei e que faz da "5ª República" uma verdadeira "ditadura" concebida pelo General de Gaulle, este grande líder da República. E com grande desenvoltura e arrogância, Madame permite-se dizer ao povo francês que não desiste de obter uma maioria que os eleitores lhe recusaram. Declara, portanto, implicitamente, que, para ela, a única maneira de governar é ter maioria absoluta ou exigir o Artigo 49-3. Mas, em ambos os casos, a oposição presente na Assembleia Nacional está lá apenas para oferecer a esta governação e ao povo francês a afirmação enganosa de que ainda se encontram num regime republicano democrático. Na verdade, essa oposição nada mais é do que um álibi democrático, já que sua opinião é total e sistematicamente ignorada pelo governo. Isso vale para os deputados da oposição ao governo francês, mas o mesmo princípio se aplica a esse governo autocrático, que está sujeito às diretrizes impostas pelos comissários europeus por meio dos deputados do Parlamento Europeu, que também são álibis democráticos para a governança europeia. Assim, vemos que, desde 2012, Deus colocou no poder uma juventude autocrática cuja missão é destruir lenta, mas seguramente, os princípios republicanos. A liberdade e os direitos adquiridos pelos franceses estão diminuindo dia após dia para respeitar os dos imigrantes com um número cada vez maior de costumes, tradições e religiões diferentes. A liberdade republicana é, portanto, visivelmente liberticida.

Neste último período de "Renascimento", a governança autocrática é restaurada e o contexto bélico ucraniano favorecerá essa governança autoritária até as horas da destruição de bens e vidas programadas por Deus, contra os " *dez chifres* " ou dez reinos, alguns dos quais se tornaram nações republicanas, mas que conservaram como herança a maldição de sua submissão religiosa a Roma; de modo que não temos mais "três reis amaldiçoados", mas "dez", que, simbolicamente, representam em Daniel 7:8 e 24 e Apocalipse 13:1, os antigos reinos que formam as atuais nações republicanas católicas e protestantes da Europa Ocidental e seus poderosos desdobramentos nos EUA, Canadá, Austrália, América do Sul e América Central. A fé ortodoxa oriental não é exceção a essa maldição, pois herdou e adotou a prática do domingo católico antes de se separar da Igreja papal romana por meio de um cisma religioso que perdura até nossos dias, marcado por seu confronto bélico odioso e destrutivo. Desta forma, " *o tempo do fim* " confirma-se como um tempo de "Renascimento", onde a intolerância religiosa manifestada por Francisco I ^{reaparecerá} em toda a sua violência, em breve, por toda a Europa. Mas "os reis malditos" foram reis da França, portanto, os do nosso "renascimento final" são principalmente os presidentes e primeiros-ministros que governaram sucessivamente este país desde 1995. De

fato, essas sucessões são todas semelhantes, pois o modelo estabelecido pelo socialista François Mitterrand a partir de 1981, um modelo caracterizado pelo humanismo social, continuará em nossos dias; foi até adotado em nível europeu. É por isso que seu símbolo, baseado na "rosa", a flor do amor, ainda designa o modelo europeu hoje; o que justifica a quadra escrita por Michel Nostradamus, o profeta, que diz: "Pontífice romano, cuidado ao se aproximar da cidade banhada por dois rios; seu sangue será cuspidado ali, o seu e o dos seus, quando a rosa florescer." Para fugir da agressão contra a Itália, o atual papa, "Francisco I", virá refugiar-se em Lyon. Mas ele perecerá neste lugar com os católicos que o honram. Um pequeno, mas importante detalhe a ser observado: Lyon é a cidade de Maria, a santa virgem da religião católica, cujo culto é uma abominação para Deus.

Se reis ou presidentes amaldiçoados anteriores de fato prepararam a ruína da França, o último dos reis amaldiçoados é o atual jovem presidente da França, e é sobre ele que recaem as consequências das escolhas feitas por seus antecessores. Além disso, ele nada faz para reverter a situação e confirma a direção imposta desde François Mitterrand, o que seu sucessor, Jacques Chirac, chamou de "pensamento único". O que dizia esse "pensamento único"? Dizia: "França, abra-se e sacrifique sua prosperidade no altar da construção europeia. Privatize suas empresas nacionalizadas e acolha toda a miséria do mundo que lhe sobrevier". E assim foi feito. Se Jacques Chirac soube resistir a elas, por outro lado, seu sucessor, Nicolas Sarkozy, foi seduzido pelo canto de sereia do capitalismo americano, ao qual entregou a França ao retornar à aliança com a OTAN. Ele lutou contra a Líbia sob o comando do Coronel Kadafi, que foi morto por seus inimigos, enquanto se posicionava como defensor da França contra os ataques islâmicos. Poderia haver melhor fruto da maldição? Depois dele, o presidente François Hollande entregou a França ao setor financeiro, generalizando os seguros privados Mutuelles, e impôs a todo o país a abominação do casamento entre pessoas do mesmo sexo de todos os tipos. E, finalmente, Emmanuel Macron confirma todas essas escolhas, arruinando seu país com um bloqueio sanitário da economia (Covid-19) e tornando a França um alvo da ira russa, fornecendo armas modernas altamente eficazes à Ucrânia, atacada por essa Rússia vingativa desde 24 de fevereiro de 2022. Esses são os frutos produzidos por nossos "reis amaldiçoados" da era "Renascentista" do "*fim dos tempos*".

Mas, para os seus eleitos, Deus deu ao nome "Renascimento" um significado muito mais positivo, pois foi nessa época, no ^{século XVI}, que a sua Bíblia Sagrada reveladora foi impressa, distribuída e, assim, disponibilizada aos seus servos protestantes. Desde então, ela tem estado na origem do renascimento religioso e na causa do "*renascimento*" espiritual ou da conversão dos eleitos ao "*novo nascimento*", até os nossos dias. Devemos tudo a ela, em particular, as revelações proféticas que nos fazem compartilhar o pensamento do juízo do nosso Deus, e sem ela não poderíamos obedecer à sua vontade, visto que somente ela a revela.

Por fim, note-se que em nossa era "Renascentista", o próprio papa atual carrega o nome de "Francisco I". É preciso realmente querer ignorar esta mensagem proposta pelo grande Deus sutil, em nome de Jesus Cristo.

Para resumir todas essas coisas, há de fato em nosso tempo do " *fim dos tempos* ", um "renascimento" da agressividade religiosa devido, desta vez, à ação dos anjos maus, finalmente libertados por Deus (que eles esperavam desde o outono de 1844, segundo Apocalipse 7:1 a 3), para que destruam e " *matem* " principalmente, na Europa Ocidental, simbolicamente designados pelo nome de " *Eufrates* ", um " *terço* " igualmente simbólico dos homens, conforme o anúncio de Apocalipse 9:13 a 16: " *O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro chifres do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para uma hora, e um dia, e um mês, e um ano, para matarem a terça parte dos homens. O número de cavaleiros no exército era de duzentos milhões vezes dez mil: ouvi o número deles.* " A última frase revela o número de combatentes nesta guerra: duzentos milhões. Essa precisão nos permite rejeitar todas as falsas interpretações dadas a este conflito até o nosso " *fim dos tempos* ", isto é, desde 1995. Mas a quem devemos esse retorno da intolerância religiosa? A uma religião que não reconhece a tolerância: o Islã. E este é o paradoxo da situação, que se torna incompreensível para qualquer pessoa que não seja o escolhido de Deus em Jesus Cristo. Pois, aos olhos dos homens, o atual principal inimigo de Deus, o alvo de sua ira divina, se comporta da maneira mais pacífica e humanística de todas as religiões da Terra. Suas faltas são pecados cometidos contra Deus, identificáveis apenas de maneira doutrinária. Mas quem na Terra, além de seus escolhidos, se preocupa e se preocupa com os ataques feitos contra Deus e seus princípios? No Ocidente, quase ninguém, e no Oriente, a justiça de Jesus Cristo e a revelação do Faltam as Sagradas Escrituras; para que as indignações muçulmanas, não baseadas na verdade do plano divino de salvação, não justifiquem aqueles que as demonstram e as exibem com zelo, violência e grande alarido.

A água da vida

Ao escolher simbolizar a vida humana pela " *água* ", Deus, nosso Criador, quis dar àqueles que pertencem a ele, seus escravos voluntários, muitos ensinamentos úteis para receber e compreender.

Todos nós sabemos o que caracteriza a " *água* " e, no nível espiritual, Deus nos revelou que a Terra foi originalmente criada na forma de uma bola de "águas". Essa verdade fundamental é ensinada em Gênesis 1:2: " *A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas* ". Isso deve ter sido importante, pois é lembrado em 2 Pedro 3:5: " *Porque eles ignoram que os céus existiram antigamente pela palavra de Deus, e a terra formada da água e por meio da água*". O versículo seguinte fornece uma primeira justificativa para a importância da " *água* ": " *e por estas coisas o mundo de então pereceu, afogado em água ...* " " *Água* " aqui assume seu significado mais terrível, pois então dá, à morte, a cessação completa da vida; que não se estende imediatamente a uma dimensão celestial ou a algum "nirvana" inspirado nos homens por demônios celestiais. É esse aspecto definitivo que torna a morte

tão terrível para os seres humanos; o que não foi obtido durante a vida na Terra é perdido para sempre pelo ser humano, homem ou mulher. Hostil em massa para a humanidade, a "água" a afoga e a faz morrer. E em Gênesis 1:9-10, lemos: "*E disse Deus: **Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar**, e apareça a porção seca.*" E assim foi. Deus chamou a parte seca de Terra, e ao ajuntamento das águas chamou de Mares. E Deus viu que era bom." Para obter esse "ajuntamento das águas num só lugar", Deus fez com que a superfície da crosta terrestre, que até então estivera coberta por água, fosse escavada. E já, obedecendo à lei da gravidade criada por Deus, a água sujeita a essa lei começou a seguir o caminho mais fácil que a levou a atingir o nível mais baixo, o mais próximo do centro axial do globo terrestre e o mais distante do céu e das estrelas solares que Deus criaria no quarto dia. E Deus deu a esse "ajuntamento das águas" o nome de "mar". É esse nível do "mar" que serviria de referência para os homens estabelecerem e medirem a altura dos níveis da terra "seca" chamada "terra". Agora, apliquemos a definição de água que acabamos de dar à humanidade que ela simboliza. Isso lança luz sobre a mensagem citada neste versículo de Apocalipse 8:8-9: "*O segundo anjo tocou a trombeta, e algo como uma grande montanha ardendo em fogo foi lançado ao mar; e um terço do mar se tornou sangue, e um terço das criaturas que estavam no mar e tinham vida morreu, e um terço dos navios foram destruídos.*" » Precedida por "como", esta imagem é altamente simbólica e, portanto, não se refere ao "mar" em que os barcos navegam, ou pelo menos apenas parcialmente a ele. De fato, sob este símbolo "mar", Deus designa a humanidade pagã espalhada por toda a Terra habitada e, em particular, aquela que está próxima do lugar iluminado por sua luz; que designa a Europa Ocidental e o Oriente Médio, de onde emanavam sua luz divina e seu supremo conhecimento religioso. Isso se refere a todos os povos e tribos que viviam em todas as costas do "mar" Mediterrâneo, ao Norte, ao Sul e ao Leste, pois o Oeste desse "mar" ainda conservava, na época visada, todo o seu mistério. No pensamento de Deus, as vidas pagãs são assim reunidas e colocadas sob o mesmo status espiritual: o de sua condenação à morte eterna, em razão da herança do pecado transmitida por Adão e Eva. E o que esses povos pagãos têm em comum com "as águas" é que também eles seguem os caminhos mais fáceis e naturais que lhes são impostos pela lei da herança tradicional. Nada é mais fácil para o homem do que conformar-se às tradições de seu povo e de seus pais. A grande maioria das criaturas de Deus obedece a essa lei imperativa da tradição que causa sua ruína. Entre os animais, esse princípio é uma normalidade natural e legítima, pois eles obedecem apenas ao princípio da "preservação da vida"; a maioria mata apenas para se alimentar, por uma necessidade que se tornou indispensável desde que o pecado entrou na vida terrena por culpa do homem. Mas os seres humanos diferem dos animais porque Deus os dotou de uma inteligência superior que se expressa em sua capacidade de julgar, escolher, resistir ou ceder diante de todas as situações que surgem em suas vidas. Os compromissos religiosos, incluindo suas formas pagãs, confirmam a presença dessa consciência de sua precariedade, pois Deus afirma ter colocado no "coração" do homem "o pensamento da eternidade"; o que é confirmado por Eclesiastes 1:15. 3:11: "*Ele faz tudo bem a seu tempo; também pôs a eternidade*

em seus corações, embora nenhum homem possa compreender a obra que Deus faz do princípio ao fim. " Este pensamento é colocado por Deus no " coração " do homem, o que significa que ele naturalmente gosta desse pensamento. Essa afinidade natural sentida pela " eternidade " é consequência de uma herança tradicional natural transmitida pelos genes aos seres humanos por Adão e Eva, que a perderam. Mas, sob a inspiração e intensa atividade de demônios celestiais, os homens pensaram em obter essa " eternidade " por muitos meios que Deus não reconhece. Aqueles que Deus reúne sob o símbolo do " mar " estão entre eles. Todos estes são, de maneiras diferentes, idólatras. E entre estes está " a montanha ardente " ou " Babilônia". a grande ", a instituição papal católica romana, quando foi estabelecida em 538 na Europa Ocidental, na Itália, em Roma.

Vale a pena notar o uso plural da palavra " águas " em todas as citações divinas. Em contraste, no uso humano, como matéria, " água " é singular. Essa escolha divina do plural é justificada por seu significado simbólico, que designa uma reunião de seres humanos. E em Apocalipse 8:11, essa interpretação é confirmada: " *O nome daquela estrela é Absinto; e um terço das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram por causa das águas , porque se tornaram amargas .* " Neste versículo, Deus dá a " águas " um duplo significado, porque a mensagem de seu plano salvador também é comparada à " **água da vida** " nas palavras proferidas por Jesus Cristo em Apocalipse 21:6: " *E ele me disse: Está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, eu darei de graça da fonte da **água da vida** .* " »; e novamente, em Apocalipse 22:17: « *E o Espírito e a noiva dizem: Vem.* » *E quem ouve diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça a **água da vida** .* » ; isto porque Deus disse de Jesus, o primeiro justo, e seu verdadeiro eleito, em Provérbios 10:11: « **A boca do justo é fonte de vida , mas a violência cobre a boca dos ímpios.** » ; similarmente, em Provérbios 13:14: « **A doutrina dos sábios é fonte de vida , para desviar dos laços da morte.** » O verdadeiro Evangelho é, portanto, também comparado a uma « fonte » das « **águas da vida** Quando julga o homem e o examina, Deus primeiro olha para a sua mente, aquela coisa imaterial produzida pelo funcionamento do nosso cérebro. E lá, ele encontra nossos pensamentos, nossas afinidades, nossas afeições, nossos amores, nossas aversões, isto é, todas as nossas aspirações profundas, reais e secretas, escondidas do conhecimento humano, mas também dos anjos celestiais do bem, bem como dos do mal. Somente Deus pode ler nossos pensamentos silenciosos. Para ele, a alma humana é, portanto, principalmente o que seus pensamentos contêm. Jesus chamou a atenção de seus apóstolos para a importância desses pensamentos secretos ocultos, em Mateus 15:18 a 20: " *Mas o que sai da boca procede do coração, e é isso que contamina o homem ...* " **Pois do coração procedem os maus pensamentos , os homicídios, os adultérios, as prostituições, os furtos, os falsos testemunhos e as calúnias. Estas são as coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos não contamina o homem.** No homem, o " coração " apenas expressa, através do ritmo das suas batidas, as emoções sentidas na " **sua mente** " ou, na realidade, no seu cérebro. Mas o que exatamente faz bater o coração dos homens e das mulheres? O amor de Deus e das suas verdades ou os valores do mundo rebelde? Só Deus sabe a resposta e pode responder a esta pergunta que faz a diferença entre

os escolhidos e os rebeldes; ambos são capazes de amar... mas não as mesmas coisas, nem as mesmas pessoas. Assim, os pensamentos dos eleitos serão preenchidos com amor a Deus e à sua verdade doutrinária, bem como às suas profecias, e os dos rebeldes ocidentais foram preenchidos com a adoração abominável da criatura humana e de sua suposta autoridade religiosa pelo regime papal católico romano, cujo ensino mentiroso é comparado neste versículo de Apocalipse 8:11 a esta bebida alcoólica tóxica e mortal que constitui a bebida inebriante chamada " *Absinto* ", feita de uma mistura de álcool e extratos da planta " *absinto* ". No século ^{XVI}, afetado pela profecia, "o próprio vinho *amargo* de absinto" era usado para tratar, diz-se, eficazmente doenças estomacais. E este detalhe é importante, porque a verdadeira palavra de Deus é comparada à " *doçura* " *mel* " em Apocalipse 10:9: " *E fui ao anjo, e disse-lhe: Dá-me o livrinho. E ele me disse: Toma-o, e come-o; e será amargo ao teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.* Este versículo nos revela o que constitui a "amargura" citada no versículo de Apocalipse 8:11: a oposição religiosa perseguidora e organizada contra " *a doçura do mel* " do verdadeiro Evangelho apostólico, confirmado e restaurado no tempo final dos últimos eleitos, iluminados pela profecia. Assim como a boca dos eleitos expressa a doçura do amor divino, a boca do inimigo católico expressa o ódio, a amargura e a crueldade inspirados pelo diabo nos líderes e seguidores fanáticos dessa religião, fruto da apostasia cristã. Mas, amanhã, esse fruto também será o dos protestantes e adventistas apóstatas "vomitados" por Jesus Cristo. Em Apocalipse 10:9, Deus conecta as " *entranhas* " do homem, sede da dor abdominal física, às perseguições igualmente físicas e mentais que as causam. No exemplo dado, a mensagem da verdade, recebida por aquele a quem João representa e profetiza, atrairá sobre ele o ódio do diabo e os instrumentos humanos que ele usa. O aborrecimento e a luta A dor que se trava contra ele criará esses sofrimentos " *amargos* " em seu corpo. Assim, no " *absinto* " que causa " *amargura* " nos " *corações* " *dos homens* e na " *água* " revelada que tem " *sabor de mel* ", existem dois conceitos religiosos cristãos diametralmente opostos, como noite e dia, escuridão e luz. Ambos os conceitos religiosos, portanto, levam a humanidade a sentir amargura, mas o remédio proposto é oposto em termos absolutos. O que Deus propõe tem a vantagem de oferecer aos eleitos, em suas " *bocas* ", um agradável e " *doce sabor de mel* ". A mensagem divina a ser aprendida é que a religião chamada " *Absinto* " é uma versão fermentada que compete com a pura verdade do Evangelho da salvação, originalmente ensinada corretamente pelos apóstolos de Jesus Cristo. A " *amargura* " é, em si mesma, fruto da maldade e da crueldade praticadas pelas ligas católicas e pelos tribunais da Inquisição Papal Romana da época do ^{século XVI}, alvos da profecia. Os homens são influenciados pelo ensinamento religioso que recebem, e o que é dado pela religião católica romana é de norma pagã; é mortal e como este vinho chamado "espírito", cujo uso imoderado tem o efeito de uma droga que levou artistas a morrerem numa loucura anormal; como o confirma, entre outros, o caso do pintor Van Gogh.

" *águas* " humanas, intoxicadas pela doutrina do " *absinto amargo* ", atacam e matam outras " *águas amargas* " que as combatem em nome do Evangelho, porque o espírito das pessoas que se armam no campo protestante

compartilha, com o católico, a mesma " *amargura* " e a mesma crueldade. Na mesma era das "Guerras das Religiões", os eleitos de Deus são frequentemente levados ao cativeiro, às prisões ou às galés dos reis. E outros morrem no Senhor como autênticos mártires da fé.

A comparação da " *água* " com o homem é ainda mais justificada pelo fato de o homem ser fisicamente composto por 75% de água, o que significa que, completamente desidratado, um corpo humano de 100 kg pesa apenas 25 kg. É por isso que o homem pode ficar sem comida por meses a fio, mas não sobrevive a uma privação de água de uma semana e, para alguns, não passa de três dias. A " *água* " é, portanto, um componente fundamentalmente importante da vida humana. E sua indispensabilidade a torna a imagem perfeita para simbolizar a palavra divina revelada, de acordo com Mateus 4:4: " *Respondeu Jesus: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.* " O que é verdade para o " *pão* " citado neste versículo é ainda mais verdadeiro para a indispensável " *água* " que nos compõe. E a palavra de Deus em Cristo é tanto o " *pão* " nutritivo para a fé quanto a " *água da fonte da vida* ".

Em sua composição física molecular, a " *água* " é composta por dois gases principais: hidrogênio e oxigênio: H₂O. Além disso, o contato do oxigênio da água com o oxigênio do ar promove um deslocamento de átomos, o que explica o processo de evaporação, um fenômeno constante que é amplificado pelo calor ou pelo vento. Mas essa " *água* ", que evapora dos mares e lagos, é substituída por contribuições de água que retornam na forma de chuva, torrentes de montanha, rios e córregos. O mesmo ocorre com a humanidade: levadas pela morte, as almas humanas que partiram evaporam e são substituídas por novos nascimentos de criaturas humanas. E esse princípio de renovação também é constante, enquanto a vida humana continuar na Terra nas condições atuais.

É em Daniel 7:2 que a palavra " *mar* " aparece pela primeira vez para designar simbolicamente a reunião global da humanidade pagã em suas profecias destinadas aos seus últimos eleitos: " *Daniel começou e disse: Eu estava olhando na minha visão noturna, e eis que os quatro ventos do céu lutavam contra o grande mar.* " Ao especificar o " *grande mar* ", o Espírito designa claramente a " *grande* " humanidade prolongada no tempo por sucessões de grandes dominadores até o tempo final que será marcado pelo retorno de Jesus Cristo. O versículo 3 que se segue confirma dizendo: " *E quatro grandes animais subiram do mar, diferentes uns dos outros.* " As saídas sucessivas desses animais são confirmadas pela ordem numérica de suas respectivas aparições: " *o primeiro* "; " *o segundo* "; " *o terceiro* "; " *o quarto* ".

A mensagem que emerge dessa comparação do " *mar* " com a humanidade sem Deus é terrível. Porque " *o mar* " está repleto de vida animal que vive ou morre segundo o princípio de que o maior come o menor. Portanto, não devemos nos surpreender ao encontrar nas sociedades humanas a aplicação desse mesmo princípio fundamental: os mais ricos prosperam explorando a vida dos mais pobres. Para compensar e reduzir esse princípio da vida animal, a humanidade estabeleceu autoridades de justiça, mas como a justiça pode ser aplicada se os homens só são capazes de criar leis injustas? Pois, como disse o Sr. Jean de la Fontaine: "a razão do mais forte é sempre a melhor".

" *A água da vida* " refere-se à vida eterna, que continua sendo o desafio da luta da fé para aqueles chamados que respondem positivamente ao chamado lançado por Deus. Essa vida eterna ainda é, hoje, oferecida somente em nome de Jesus Cristo, mas também sob a condição de que Jesus considere e julgue dignos de sua salvação os candidatos que reivindicam os benefícios de sua graça. No entanto, a situação é terrível e tragicamente enganosa. A resposta dada por Deus a essa reivindicação está ausente, mas mesmo sem uma resposta dEle, o espírito humano rebelde persiste e sinaliza; reivindica as promessas de Deus, mas esquece ou se recusa a levar em conta as condições impostas por Deus para obtê-las. No entanto, desde o início de sua jornada religiosa, sua causa está perdida de antemão, seja por causa do falso ensino recebido de uma instituição condenada por Deus, seja por sua incapacidade pessoal de produzir o fruto da fé agradável ao Senhor da verdade. O risco de perder a vida eterna é somente para aqueles que a receberam como promessa, porque seu comportamento foi aprovado por Jesus Cristo. E é aqui que todos devem entender: "onde está o Senhor, aí está a sua verdade", "onde habita o Espírito Santo de Jesus, abundam as respostas às perguntas religiosas", e suas profecias recebem todas as explicações que tornam clara a sua compreensão; isso porque Deus está vivo e não morto; pois o espírito vivo atua enquanto o morto já não atua ou não atua. Todo homem sincero e digno recebe uma resposta de Deus durante sua existência. Deus conhece os nomes dos eleitos desde o início de sua criação da vida livre, razão pela qual nenhuma alma digna de sua salvação estará ausente da reunião final dos eleitos transmutados que partem para o reino celestial, onde Jesus " *preparou um lugar* " para eles, de acordo com João 14; mas inúmeros crentes iludidos experimentarão a mais amarga desilusão, porque terão subestimado os chamados recebidos em tempos favoráveis. Ora, Deus não transmite diretamente esses avisos. Para essa tarefa, Ele usa seus fiéis servos humanos e é por meio de suas bocas que lança seus apelos. Receber o ensinamento da verdade proposto por Deus exige, portanto, uma verdadeira humildade por parte dos candidatos, porque devem receber o ensinamento apresentado e transmitido por homens simples, sem diplomas, sem aparência física sedutora; sua capacidade de explicar as coisas divinas é seu único critério de autenticidade.

Neste dia 13/12/2022, o Deus da luz e da verdade, a quem sirvo em nome de Jesus Cristo, concedeu-me a imensa graça de uma revelação verdadeiramente excepcional que ilumina de forma insuspeita a história do primeiro dia da criação da Terra. Esta mensagem sobre " *a água da vida* " a preparou. Está claro e agora demonstrado que " *as águas* " representam povos, massas humanas vivas. O Senhor da verdade acaba de me permitir compreender o significado da forma dada à sua história da criação, que começa com uma esfera de água. Essas " *águas* " representam vidas; nesta imagem, a Terra está coberta de vidas, e essa precisão apenas profetiza a aparência que terá a nova Terra que Deus criará a partir da Terra atual. Pois, de fato, em Apocalipse 21:1 lemos: " *Então vi um novo céu e uma nova terra ; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existia .* " O final deste versículo especifica: " *e o mar já não existia .* " Ele "não existirá *mais* " porque a vida dos eleitos profetizada em Gênesis 1:1-2 o substituirá para cobrir " *a nova terra* ." Assim, no momento em que Deus a criou,

a atual "terra", coberta no princípio pelas "águas", profetizou seu futuro estado eterno glorificado como uma "nova terra" que acolherá, após o sétimo milênio, o trono de Deus e seus eleitos, a quem ele redimiuiu e selecionou por meio de Jesus Cristo, durante os primeiros 6.000 anos programados para este propósito.

O relato dos primeiros dias da criação citado em Gênesis 1 tem, portanto, um escopo muito maior do que aquele que visa conhecer a origem da Terra. Ele contém, em benefício de seus últimos escolhidos, uma promessa que se cumprirá somente no fim de todas as provações e que diz respeito à "nova terra", que será o novo paraíso, o novo Éden, o jardim eterno de Deus, que será a porção dos escolhidos que vencerão o pecado como Jesus Cristo foi o primeiro a vencê-lo. Assim, a aparência que a Terra tem, desde o princípio, profetiza aquela que ela terá no fim, na renovação de todas as coisas. Compreendendo isso, no primeiro dia, Deus revela seu plano, que consiste em "separar a luz das trevas", que caracterizará ambas as vidas humanas livres que cobrirão a Terra por 6.000 anos. E essa mensagem está ligada ao primeiro dia da semana, que será, durante a era cristã, "a marca da besta" no Apocalipse de Jesus Cristo. O primeiro dia dedicado ao descanso se tornará, em última análise, a "marca" do acampamento das "trevas". Deus o profetiza desde o primeiro dia da criação. Nesse mesmo dia, Ele declara que sua "luz" é "boa", o que designa sua vontade, suas revelações, suas leis, seus mandamentos, ou seja, todas as formas de sua verdade que seus escolhidos se preocuparão em honrar por sua obediência.

No segundo dia, Deus separa as "águas inferiores" das "águas superiores". Aqui, novamente, o destino terreno do pecado é confirmado. As águas inferiores têm como alvo a humanidade terrestre pregada ao solo, na Terra. As "águas superiores" designam as vidas angelicais celestiais às quais os seres humanos não têm acesso. Mas a imagem ainda profetiza o fim, pois "as águas superiores" são o céu, no qual, por "mil anos", os escolhidos das "águas superiores" julgarão as "águas inferiores", que designam os rebeldes que permaneceram para sempre na Terra, pois nunca entrarão no céu. Aqui, novamente, trata-se da separação do campo da "luz superior" do campo das "trevas inferiores". Já está claro que esta leitura da narrativa bíblica inverte o curso da história. De fato, antes que a "nova terra" carregue os escolhidos, **uma separação definitiva** dos dois campos "luz" e "trevas" terá sido alcançada.

No terceiro dia, a criação nos ensina que, antes dessa **separação final**, **haverá uma separação** na própria Terra por razões religiosas, que é profetizada pela separação do "seco" chamado "terra" e das "águas" chamadas "mar". Saindo da "água do mar", a "terra seca" profetiza a separação da fé protestante reformada da fé da Igreja Católica Romana Papal não reformada.

Voltando no tempo, no quarto dia, Deus cria as estrelas do céu, entre as quais, e primeiro, vem "o sol", que precisamente a vida humana, animal e amaldiçoada, honrará como uma divindade pagã. E aqui temos a causa da maldição da religião católica romana papal. Pois precisamente neste quarto dia, Deus confirma ter criado as estrelas que preenchem o nosso céu e, como tais, elas não podem ser divindades. Aqueles que o fazem apenas manifestam e demonstram total desprezo por Deus e pela sua revelação bíblica. Portanto, terão que sofrer a sua justa ira.

Voltando no tempo, no quinto dia, Deus ordena a produção de todas as formas de vida no mar e no ar. No "ar", Deus cria os pássaros, uma imagem profética dos anjos celestiais, cujo líder do acampamento demoníaco é chamado de "príncipe das potestades do ar" em Efésios 2:2. Apocalipse 18:2 confirma esta interpretação: "E clamou com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável." Pela "produção" de vida animal espalhada no "mar", o Espírito revela seu julgamento sobre a fé católica romana papal. Porque ela domina religiosamente a monarquia que a sustenta e persegue, por sua causa, os santos fiéis que pertencem a Jesus Cristo. Nesse comportamento "abominável", o homem perde seu valor como homem e se torna um animal para Deus, o que é confirmado por 1 Coríntios. 2:14: "Mas **o homem natural** não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." Este animal humano é mais ou menos feroz e carnívoro, e confirma seu nome: "a besta que sobe do mar" em Apocalipse 13:1.

Voltando ainda mais na história, ao tema do sexto dia, encontramos primeiro a criação dos animais terrestres. Estes ainda são vidas animais, e isso revela novamente o julgamento que Deus está impondo desta vez sobre a religião protestante, que a palavra "terra" simbolicamente designa. Podemos, portanto, entender que os eleitos protestantes não eram numerosos, porque aqueles que Deus salvou entre eles o foram apesar de uma grande imperfeição da verdade doutrinária. E Apocalipse 2:24 confirma esse favor divino provisório, dizendo: "Não vos imponho outro fardo; somente retende o que tendes até que eu venha". No geral, a fé protestante permanece sob sua maldição desde 1844, porque não aceitou a exigência de Deus de restaurar a prática do descanso sabático do sétimo dia. A fé protestante, portanto, permanece sem valor para Deus, e seus seguidores também perdem sua condição humana e recebem uma condição animal, que Apocalipse 13:13 confirma ao chamá-la de "besta que sobe da terra".

Então, naquele mesmo sexto dia, Deus cria "o homem formado à sua imagem"; o que nos impulsiona ao início da era cristã, quando Jesus Cristo, o "novo Adão", à perfeita "imagem de Deus", entrou em seu ministério terreno e o completou oferecendo sua vida perfeita como sacrifício, para expiar os pecados de seus únicos eleitos, a quem Ele seleciona e escolhe, quando se mostram dignos de sua salvação. Coletivamente, seus redimidos constituem sua "Noiva", isto é, sua Eva, que nasceu, foi formada a partir dele e por ele, ao receber seu Espírito Santo.

E esta história termina com o final de Gênesis 1. Pois, em Gênesis 2, está a imagem do sétimo milênio, onde as separações não serão mais feitas, porque foram feitas no momento do retorno de Jesus Cristo, no início destes últimos "mil anos". Este tema é o do sábado que profetiza, no final de cada semana, o grande descanso de "mil anos" em que Deus e seus redimidos entrarão ao mesmo tempo; este descanso resultante da destruição dos rebeldes celestes e terrestres, todos mortos que jazem na terra, exceto o líder do acampamento do mal: Satanás, o diabo que permanece sozinho, isolado por "mil anos" na terra desolada que se tornou sua prisão, aguardando seu extermínio no julgamento final.

Para Deus e seus escolhidos, o significado deste descanso sabático é a cessação do mal; a cessação de todo sofrimento físico ou mental. E essa perspectiva feliz justifica bem a " *santificação* " do " *sétimo dia* " por Deus.

Esta nova lição, baseada na leitura de trás para frente no tempo, leva-me a perceber várias coisas. E já o fato de que esta abordagem diz respeito à sucessão dos capítulos 7, 8 e 9 do livro de Daniel, visto que no 7º ' o tema alvo é o regime papal de Roma; no 8º ' o tema é a retransmissão das duas fases sucessivas da Roma imperial e da Roma papal; e no 9º ' encontramos o tema do ministério terreno de Jesus Cristo, o fundador da religião cristã, alvo de Deus em todos os seus aspectos, em toda a sua construção profética de Daniel e Apocalipse. E já podemos encontrar em Daniel 2:44 a mensagem da promessa divina que diz respeito aos seus santos redimidos: " *Nos dias desses reis, o Deus do céu suscitará um reino que jamais será destruído, nem passará a outro povo; esmiuçará e aniquilará todos esses reinos, e ele mesmo subsistirá para sempre.* " O final do versículo já diz respeito ao novo " *Éden* " da " *nova terra* " apresentado em Apocalipse 21 e 22. Será somente neste momento da história humana, isto é, no final dos 7000 anos programados, que o paraíso de Deus tomará forma e existência. E os homens devem ser surdos e teimosos para afirmar e crer no contrário, porque Jesus declarou aos seus apóstolos e aos seus santos servos, seus escravos voluntários, em João 14:1 a 3: " *Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus e crede em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito.*" Vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar , **virei outra vez e vos receberei para mim mesmo** , para que onde eu estiver estejais vós também. » Jesus deixou claro: « **Eu voltarei e vos levarei para mim mesmo** », o que significa que a totalidade dos eleitos não entra no paraíso até que Jesus retorne para levá-los consigo. O dogma, baseado na interpretação " *hoje estarás comigo no paraíso* ", entra em colapso, porque Jesus havia dito: " *hoje eu te digo: estarás comigo no paraíso* "... quando este for criado, isto é, na renovação de todas as coisas, após o fim do sétimo milênio. Existem raras exceções observadas pela Bíblia, e elas dizem respeito sucessivamente aos casos de Enoque, Moisés, Elias e os santos que Deus ressuscita em Jerusalém no exato momento da morte de Jesus. E isso é tudo. Todos os outros aguardam no sono e na aniquilação da morte a hora da primeira ressurreição reservada para os santos e a da segunda ressurreição reservada para os humanos rebeldes caídos; as duas ressurreições sendo separadas por "mil anos", de acordo com Apocalipse 20:4 a 7.

Este estudo fornece provas de que, ao criar a Terra atual, Deus estava pensando em seu plano para uma " *nova terra* ". Mas a primeira forma era carregar o pecado, e as águas do mar que a cobriam trariam a morte aos pecadores na época do dilúvio. A " *primeira terra* " diz respeito ao início, enquanto a " *nova terra* " aparece, em sua forma purificada e glorificada, apenas no fim. Ora, estas palavras " *princípio* " e " *fim* " dão um novo significado a esta expressão que Jesus cita fortemente em seu Apocalipse, onde também aparece na forma: " *alfa e ômega* ", que, portanto, designam respectivamente, na ordem citada, a Terra original e sua renovação final. Lemos em Apocalipse 20:14: " *E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.*"

"O papel da morte, que pune o pecado, cessa, o que justifica o desaparecimento do " mar " assassino na " nova terra ".

Volto agora à criação das estrelas por Deus, no quarto dia. Neste momento da criação, Deus coloca diante do homem o seu projeto salvífico, que se realizará ao longo de 7000 anos. O homem, portanto, precisará de pontos de referência para se situar na passagem do tempo. Com as estrelas e os corpos celestes, Ele lhe oferece um relógio com funcionamento preciso, perpétuo e indestrutível, que lhe permitirá construir um calendário, conforme o que o Espírito declara em Gênesis 1:14: *"E disse Deus: Haja luminas na expansão dos céus, para separar o dia da noite; e sejam eles para sinais e estações, e para dias e anos; "*

O fato é que os cientistas terão que responder a Deus por sua descrença, porque o funcionamento dessas estrelas, seu movimento, suas órbitas circulares ou elípticas, suas direções e velocidades de rotação são muito diferentes entre si e não parecem obedecer a nenhuma lei lógica; o que os faz sentir-se culpados. Porque esse caos aparente é organizado e controlado pelo único pensamento do grande Deus criador, o Todo-Poderoso; porque ele criou as leis físicas e químicas observadas pelos cientistas humanos, mas ele próprio não está sujeito a essas leis; o que explica os milagres realizados por Jesus Cristo e seus apóstolos.

Não precisamos procurar no céu evidências desse funcionamento ilógico, pois ele já diz respeito à Terra em que vivemos. Essa ilogicidade aparece com o pecado, quando a inclinação da Terra de 23° 26' em seu eixo, pôs em movimento, durante sete mil anos, o princípio das quatro estações sucessivas. Antes do pecado, o equador do nosso globo terrestre recebia a luz solar a 90°, ou seja, o calor máximo. E o nosso ^{paralelo 45} do Hemisfério Norte, onde eu vivo, era mais quente do que hoje. A partir do pecado, a Terra passou a girar em torno do Sol para marcar o ciclo anual, avançando em uma órbita circular. Mas, ao mesmo tempo, como se forçada por uma mão de ferro, ela gira em torno de seu eixo em 24 horas, mantendo seu eixo em um alinhamento paralelo constante, mantido ao longo de seu ciclo solar anual de aproximadamente 365 dias. Essa manutenção paralela é a explicação das estações e nenhuma lei gravitacional pode justificá-la. O testemunho dado pela natureza é, portanto, confuso e dramático para as mentes científicas e científicistas rebeldes. Essa inclinação paralela constante cria em ambos os lados do sol, em absoluto oposto, isto é, pelo período de seis meses, as estações da primavera e do outono, que marcam dois equinócios (dia e noite iguais) opostos e, na metade dessa órbita, verão e inverno, que marcam dois solstícios (diferença máxima entre dia e noite) opostos e invertidos. Deve-se entender que o eixo da Terra aponta para o sol apenas pelo seu Polo Sul, no verão, para o hemisfério Sul, que coloca ao mesmo tempo o hemisfério Norte na estação do inverno; e seis meses depois, do outro lado do sol, a ordem é invertida. No início das estações da primavera e do outono, esse eixo da Terra não aponta para o sol, ele é paralelo ao sol. E ao longo do ciclo solar, as estações dos hemisférios Norte e Sul são invertidas. É realmente um sistema complexo que só pode ser explicado porque Deus assim o quis. O ciclo solar anual começa com o nascimento da vegetação e termina com a sua morte. Assim, profetiza à humanidade o significado que Deus dá à sua existência precária, pois momentânea. A cada ano, a natureza se torna profetisa e lembra aos humanos que

" a morte é o salário do pecado ", segundo Romanos 6:23: " *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.* "

Deus escolheu o início do equinócio da primavera como o início dos tempos. Ele ensinou isso ao seu povo hebreu durante o êxodo da terra do Egito, de acordo com Êxodo 12:1-2: " *Disse Javé a Moisés e Arão na terra do Egito: **Este mês será para vocês o primeiro dos meses; será para vocês o primeiro dos meses do ano.*** » Assim, Ele estabeleceu a festa da Páscoa no 14^o dia da primavera, o que a torna a festa da libertação do pecado do Egito. E é somente para confirmar o absoluto oposto da justiça e do pecado que Deus estabelecerá a festa da "expição do pecado", ou em hebraico "Yom Kippur", no sétimo mês do ano, ou seja, o intervalo máximo que pode separá-la da festa da Páscoa, que celebra a oferta da justiça divina oferecida ao pecador, para o perdão de seus pecados. Além disso, esta festa do Yom Kippur deveria ser prolongada apenas até a primeira vinda do Messias, cuja morte voluntária a realizou em sua perfeição, tornando-a, depois de Jesus, obsoleta e inútil. De fato, já temos, na Páscoa, a representação do pecado, porque é o pecado que torna necessário o sacrifício expiatório mortal do "Cordeiro de Deus " e a oferta de sua eterna e perfeita justiça aos pecadores sinceramente arrependidos, que Ele concorda em redimir sob a condição de que obedeçam a Deus.

Assim, tendo começado na Primavera, a contagem dos sete mil anos de história do pecado terreno terminará, dando lugar a uma Primavera renovadora onde " *águas vivas* ", autênticas " *águas da vida* " redimidas pela morte expiatória de Jesus Cristo, virão substituir " *o mar* " na " *nova terra* " assim chamada, porque Deus dará um aspecto glorioso, puro e perfeitamente santo à velha terra, sobre a qual " *o fogo da segunda morte* " terá previamente destruído e aniquilado para sempre os rebeldes perversos, anjos e humanos.

A prova é, portanto, dada de que a história de Gênesis 1 transmite uma mensagem bastante literal em sua leitura crescente do tempo e, ao contrário, sua leitura regressiva revela uma mensagem oculta altamente espiritual que, em última análise, confirma o ensinamento revelado em sua Revelação chamada Apocalipse.

A preparação de suas mensagens por Deus, com base na leitura retrospectiva, revela-nos sua intenção de permitir que apenas seus servos do " *tempo do fim* " descubram e compreendam as lições ensinadas por esse meio. E essa explicação se justifica pelo fato de que, no prólogo de seu Apocalipse, o Espírito captura e transporta a mente de João " *para o tempo do fim* ", precisamente, para o tempo do glorioso retorno de nosso Senhor Deus e Mestre Todo-Poderoso, Jesus Cristo. Como este versículo indica, seu retorno, para onde ele retornará para levar consigo aqueles que seu sangue derramado redimiui, será visível em toda a Terra e sem qualquer contestação possível: Apocalipse 1:7: " *Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim, amém!*" » Entenda: " *aqueles que o traspassaram* ", isto é, seus inimigos de todos os tempos que o combateram perseguindo seus redimidos ao longo da história terrena.

A aliança dos mercadores da terra

Essa aliança foi formada gradualmente desde 1945, o fim da Segunda Guerra Mundial. Em Yalta, na Crimeia, os vencedores dividiram a Europa e, como despojo e compensação pela guerra, a Rússia anexou os Estados Bálticos e ocupou a Polônia e a parte oriental da Alemanha; os EUA então tomaram o restante da Alemanha ocidental e colonizaram as outras nações da Europa Ocidental até certo ponto. E, imediatamente lançando o "Plano Marshall", os EUA investiram muito dinheiro para corrigir a situação na Europa, devastada e arruinada por quatro anos de guerra. Deram a essa reconstrução o padrão que desejavam, um padrão que favorecia o comércio e o enriquecimento de seu próprio país e, secundariamente, das nações assim educadas. As concepções políticas e econômicas, opostas em termos absolutos, criaram um muro de ferro entre o campo capitalista ocidental e o campo do norte oriental, soviético, russo, comunista e abertamente ateu.

Como a Alemanha nazista de Hitler foi a causa deste conflito europeu, o nazismo tornou-se universalmente "a bête noire", o objeto de execração de todos os povos... ou quase, pelo menos na aparência. Porque alguns que apoiaram esse nazismo lamentaram sua queda e guardaram uma lembrança nostálgica dele; notadamente nas nações que faziam parte da aliança do "eixo", incluindo Alemanha, Polônia, Croácia, Eslovênia, Itália e a Espanha do General Franco, que, no entanto, permaneceu neutra; a Suíça, também neutra, beneficiou-se enormemente da situação de guerra em suas relações com os dois campos opostos. O nazismo foi, portanto, interpretado de forma diferente pelos povos. No campo ocidental, e particularmente na França, desencadeou o ódio ao nacionalismo, mas, acima de tudo, tornou-se a imagem da tentativa de aniquilar os judeus europeus. Mas é importante lembrar que, assim que a guerra terminou, os EUA organizaram a fuga das "grandes mentes" nazistas e as acolheram em solo americano. Entre essas grandes mentes estava o famoso Von Braun, a quem os EUA devem o desenvolvimento e os sucessos espaciais da sua "NASA". É preciso dizer que o homem tinha experiência, pois foi o inventor dos destrutivos foguetes V1 e V2 usados pela Alemanha contra a Inglaterra e, particularmente, contra sua capital, Londres.

Então, o que era realmente esse nazismo alemão? Um sonho fanático de pureza perfeita. Um "sonho" porque era irrealizável; "fanático" porque a pureza legítima é levada ao extremo; "de pureza perfeita" porque a pureza perfeita não é acessível à humanidade, e o único que a personificou, Jesus Cristo, veio do céu, nascido no corpo de uma jovem virgem chamada Maria. Além disso, foi também um despertar nacionalista excepcional, porque Hitler desejava vingar a humilhação da assinatura do armistício no final da Primeira Guerra Mundial. Em seu testemunho literário intitulado "Mein Kampf" ou "Minha Luta", já inspirado pelo antissemitismo russo do livro "Protocolos dos Sábios de Sião", escrito por policiais ortodoxos extremistas, Hitler não escondeu nada de suas intenções assim reveladas ao seu povo alemão, mas também às demais nações da Terra. O drama que se aproximava foi assim anunciado. Mas como chegamos à guerra mundial?

Inicialmente, a Alemanha ameaçou a Tchecoslováquia por causa dos "Sudetos", que a Alemanha reivindicava como sua. Essa abordagem foi repetida em 24 de fevereiro de 2022 pela Rússia em relação à Ucrânia. Mas o que aconteceu então? Quando Hitler atacou a Polônia, a Inglaterra e a França declararam oficialmente guerra à Alemanha, e o conflito se espalhou para toda a Europa Ocidental e Oriental. Hoje, em 2022, escondendo-se atrás de uma atitude não cobeligerante ilegítima e enganosa que apenas engana a si mesma, o lado ocidental luta contra a Rússia, a pretendente, com suas armas modernas; isso sugere um desenvolvimento em toda a Europa, mas também, dependendo do contexto final de nossa época, um desenvolvimento universal.

Vejamos agora a história ocorrida após 1945, no campo soviético russo. Traída pela Alemanha nazista, com a qual havia firmado um pacto, a Rússia sofreu, acima de todas as nações, com a ferocidade destrutiva dos exércitos alemães. Além disso, em 1945, sua vingança foi multiplicada por dez e seu ódio ao nazismo atingiu o ápice. Mas sua aliança momentânea com Hitler tem sua explicação: eles concordaram com o plano de dividir a Polônia e os Estados Bálticos; além disso, embora a Polônia os acolhesse, na Rússia os judeus não eram queridos e já eram muito perseguidos; esse aspecto do nazismo não constituiu um obstáculo. E esse ódio russo aos judeus confere à própria Rússia um aspecto nazista herdado e preservado, mesmo em nossos dias.

A situação atual é tão confusa que todos estão se rotulando de "nazista", o que substitui a palavra "diabo" para os atuais povos descrentes. Está se tornando difícil julgar os atores, visto que as demandas dos dois lados opostos são tão legítimas. Deus tem os meios para criar esse tipo de situação insolúvel e deu uma primeira prova disso com o problema do povo palestino, vítima do retorno dos judeus ao antigo território de seu povo: Israel tendo sido restaurado ao seu antigo solo nacional, desde 1947. E dá uma segunda prova disso hoje, em 2022, com o problema **insolúvel** da Ucrânia e da Rússia, que disputam a legitimidade da posse de Donbass.

Diante de todas essas reivindicações legítimas, Deus permanece poderoso, íntegro e firme em sua legitimidade divina. E nossas sociedades atuais, que o ignoram ou desprezam, só poderiam ficar escandalizadas, aterrorizadas e horrorizadas ao saber que ele mesmo organizou o genocídio do dilúvio e, posteriormente, o dos amorreus, os habitantes da terra de Canaã. E ficariam ainda mais horrorizadas ao saber que Deus organizou a "Shoah" dos judeus entre 1942 e 1945.

É por isso que devemos analisar sabiamente as causas desses vários tipos de genocídios. E primeiro, e com toda a legitimidade, entender por que Deus organiza massacres dos seres humanos que criou. Ao criar vidas angelicais celestiais e terrestres livres, Deus oferece a essas criaturas a oportunidade de escolhê-lo como seu Mestre e Senhor. Aqueles que não fazem essa escolha perdem toda a importância para Ele, pois nada mais são do que criaturas que se beneficiam de um adiamento da vida antes de morrerem, aniquiladas para sempre. A relação estabelecida entre Deus e aqueles que voluntariamente se tornam seus escravos recebe o nome de "religião", que significa "ligar", do latim "religare". A relação estabelecida com Deus envolve deveres e recompensas, e esses deveres

aparecem na forma de leis, preceitos e ordenanças; os Dez Mandamentos de Deus resumem os deveres essenciais de seus servos. As recompensas, já na Terra, são paz com Deus para a mente, saúde para o corpo e proteção divina para toda a alma nutrida por Sua luz. Então, no retorno de Cristo, ocorrerá a entrada na dimensão celestial para a eternidade.

Na Antiga Aliança, Israel era uma congregação carnal construída sobre hereditariedade religiosa e nacional. E Deus organizou sua proteção religiosa por meio de proibições, incluindo o casamento com cônjuge estrangeiro. Não foi por uma razão racista no sentido moderno que Ele impôs essa proibição; a justificativa foi o risco religioso representado pela religião idólatra do cônjuge estrangeiro. A motivação de Deus para essa proibição foi justificada por Seu desejo de salvar a vida de Suas criaturas; as quais Ele teria que deixar caminhar para a morte se transgredissem Suas proibições. O primeiro Israel, embora carnal, às vezes era formado por estrangeiros que queriam entrar no povo de Deus a fim de honrar o Deus verdadeiro. E desde sua dispersão por todas as nações da Terra, esse Israel carnal tem reunido pessoas de todas as raças. É, portanto, enganosamente, comparável ao verdadeiro Israel de Deus, que é uma nação espiritual formada por membros cristãos igualmente dispersos por toda a Terra: a diferença entre esses dois Israels reside na presença ou ausência de fé em Jesus Cristo e, particularmente em nosso tempo final, em seu "*testemunho*", que é "*o espírito de profecia*", de acordo com Apocalipse 19:10.

Assim, em diversas ocasiões, o Deus que criou todas as formas de vida, matéria e leis se resigna a destruir em massa criaturas que se tornaram irredimíveis.

Este não é o caso das ações humanas, cuja motivação é basicamente o ódio, a aversão a padrões diferentes. Hitler exaltava a pureza da raça ariana, da qual fez uma descrição precisa: cabelos loiros, olhos azuis, etc. Note-se, de passagem, que ele próprio não era loiro. Em seu sonho, ele queria transformar toda a Alemanha para que sua população assumisse essa aparência idealizada, como clones. Sua dieta vegetariana não o impediu de agir de maneira monstruosa. Mas aqui, novamente, quando a situação exige, Deus levanta esse tipo de monstro útil para realizar seu plano destrutivo; isso é confirmado por Romanos 9:17: "*Porque a Escritura diz a Faraó: Eu o levantei exatamente para isto: para mostrar em você o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.*"

Podemos julgar ações desejadas por Deus? Obviamente que não. Seus filhos fiéis devem e podem aceitar a ideia de que Deus também tem o dever de aniquilar vidas rebeldes irredimíveis. E Ele, que sonda as mentes e os pensamentos humanos, sabe quando a situação é tão desesperadora. Pois temos atrás de nós 77 anos de paz que destruíram a fé em Deus. E na multidão atual, inúmeras vidas humanas já são irredimíveis. É por isso que, em oposição aos motivos divinos, encontramos inúmeros motivos humanos que levam, do ódio ao extermínio, à destruição daqueles que não são mais tolerados.

Como vimos, no campo de Deus, a ordem se baseia no respeito às regras por ele estabelecidas. Na organização mundial, esse princípio também é necessário, mas aqui reside o problema: nem todos aceitam as regras efetivamente estabelecidas pelos EUA sob o álibi da ONU. Assim, em ambos os campos,

ocidental e oriental, as regras reconhecidas e justificadas não são as mesmas, e cada um reivindica sua legitimidade. Essa é toda a tragédia da história humana; ela sofre mudanças perpétuas. É verdade que, enfraquecida e arruinada, a Rússia aceitou as regras americanas da ONU em 1991, mas desde então, revivida por Vladimir Putin, tornou-se poderosa e nacionalista novamente. Guarda em seu coração a memória de uma humilhação nacional marcada pelo estabelecimento de grande insegurança quando o gangsterismo estatal lhe impôs um padrão capitalista. E o povo reteve do modelo ocidental apenas a insegurança que esse modelo lhe trouxe em uma situação de ruína. Sob o regime soviético, essa insegurança não existia e, passando de um modelo para outro, o povo russo pode julgar a diferença. A maioria do povo russo prioriza a segurança de sua sociedade em detrimento da prosperidade. E no campo ocidental, a escolha se inverte, porque as pessoas não vivenciaram ruína e insegurança ao mesmo tempo. Na França, onde moro, a insegurança entrou em um período de grande prosperidade, e a causa dessa insegurança, desde 1962, tem sido o estabelecimento do islamismo na França metropolitana, acelerado em 1976 pela adoção da lei de reunificação familiar. Como resultado, a insegurança só cresce neste país cada vez mais empobrecido. Com o passar dos anos, governos cientes do problema fingem ignorá-lo enquanto detêm o poder executivo: como gatos, eles "abraçam as costas" e se afastam do assunto, silenciando acusadores preocupados chamando-os de "racistas"; o pior mal desde a Segunda Guerra Mundial. No entanto, o tempo passa, a situação se agrava e em breve sofreremos coletivamente, de forma muito mais dramática, as consequências dessa "discórdia e negligência gaulesas que abriram caminho para Maomé", nas palavras da quadra profetizada por Michel Nostradamus.

Nos campos opostos, cada um reivindica seus direitos com base nas regras que justifica. No Ocidente, a regra é o direito dos povos à autodeterminação. Mas se assim for, caros amigos ocidentais americanos e europeus, o que vocês fizeram na Coreia e no Vietnã, no Iraque, na Iugoslávia, no Afeganistão e, mais recentemente, na Líbia? Esse direito é muito perigoso porque autoriza minorias concentradas e agrupadas a se separarem e exigirem o direito à independência. O modelo foi legitimado pelo Ocidente ao oferecer aos albaneses o Kosovo sérvio, enquanto hoje nos opomos à secessão do Donbass russo da Ucrânia. Quem decide a legitimidade da demanda? Uma única resposta em todos os casos: o mais forte, o mais poderoso, o mais armado. Regras e tratados só são válidos para aqueles que os aceitam enquanto aguardam uma mudança na situação. É isso que todo homem deve entender, deixando de lado quaisquer falsas ilusões devido ao testemunho histórico de tempos passados. E é precisamente aí que reside o problema. A humanidade atual reage como se não tivesse passado. Essa subestimação do testemunho histórico explica o comportamento atual da sociedade ocidental, tanto no plano civil quanto no religioso. Seu único valor é o humanismo e, em nome desse novo deus, acredita poder cometer o pior sem ter que arcar com as consequências. Explico: une religiões concorrentes, algumas movidas pelo ódio às outras, e acredita, apesar de tudo, que pode evitar confrontos. Mas pessoas pacíficas são incapazes de tornar pessoas agressivas pacíficas como elas. O longo período de paz que desfrutamos no Ocidente só

serviu para agravar o problema. Na França, a nacionalidade foi concedida a inimigos religiosos odiosos e vingativos, cujo número só aumentou ao longo dos anos.

O humanismo, nascido e desenvolvido na França, foi adotado nos EUA, mas lá recebeu um valor diferente: o intercâmbio comercial e o gosto e a busca pelo lucro. Este é o padrão que os EUA importaram para a Europa desde 1945. E esses dois valores não são realmente compatíveis, mas é, no entanto, o primeiro modelo baseado no agora famoso "ao mesmo tempo" que caracteriza nosso jovem presidente Emmanuel Macron e que se impôs para os nossos dias a pessoas educadas na cultura americana. Nosso presidente francês é a imagem típica, o modelo do francês americanizado e, à sua imagem, toda uma liderança jovem ocupando as posições de liderança de nossas sociedades. O "pensamento único" denunciado pelo presidente Jacques Chirac já era esse modelo de Europa americanizada. Como resultado, as fronteiras nacionais foram sacrificadas porque, apesar da sobrevivência de nações separadas por suas línguas, as populações ocidentais não formam mais um "pensamento único" único; o único modelo legitimado é o do " *mercador da terra* ", ao mesmo tempo humanista. E para responder à sede de enriquecimento desses " *mercadores* ", o povo deve imperativamente se tornar consumidor. E as invenções tecnológicas estão aí para excitar sua ganância. É por isso que, pensando que todos os povos da Terra são tão gananciosos e consumistas quanto eles, os ocidentais usam o boicote americano para punir os povos que resistem e se opõem aos seus valores e diretrizes. Os EUA usaram esse boicote contra o Iraque em sua guerra; hoje, em 2022, vimos o bloco europeu e os EUA adotarem esse tipo de sanções comerciais contra a Rússia, e esse testemunho histórico atual dá todo o seu significado a essa expressão " *mercadores da Terra* " citada em Apocalipse 18:3; o que prova que o cumprimento das coisas profetizadas está próximo, iminente. E isso confirma a vinda de Cristo em glória para a primavera de 2030. Os atuais "sinais dos tempos" anunciam o cumprimento dos últimos grandes eventos programados para organizar o fim do mundo. O conflito que se forma diante de nossos olhos não opõe nações umas às outras, mas sim opõe e coloca uns contra os outros blocos políticos e religiosos que unem muitos povos. O choque dos "Titãs" modernos está sendo preparado porque o interesse do lucro é a questão. Esses blocos do Ocidente, Nordeste, Oriente Médio e Extremo Oriente estão em competição política, econômica e religiosa; as três razões para lutarem entre si a fim de eliminar a competição. Mas não é apenas a competição que será eliminada, mas sim uma grande parte de toda a humanidade. Paradoxalmente, é no momento em que a Terra passa a sustentar oito bilhões de seres humanos que o extermínio de sua população está em andamento. Ele se cumprirá durante os últimos 7 anos, que começarão na primavera de 2023. Em sua profecia, Deus nos anunciou os eventos que se seguirão: ou seja, de acordo com Apocalipse 11:18: " *as nações se irritaram* ", " *a ira de Deus* " derramada na forma das " *sete últimas pragas* " de Apocalipse 16, então no retorno de Cristo, para seus eleitos virá, de acordo com Apocalipse 11:18, " *o tempo de julgar os mortos* " no céu nas mansões preparadas por Jesus.

O privilégio da fé verdadeira, abençoado e reconhecido pelo Senhor da glória, é aguardar o cumprimento de todas aquelas coisas que o Seu amor tornou conhecidas aos Seus únicos e verdadeiros eleitos. Em breve, teremos a sensação de viver um verdadeiro pesadelo ao qual seremos submetidos sem poder evitá-lo. Mas, ao final dessa espera, nossa recompensa vem no poder do retorno do nosso amado Deus, porque Suas promessas são cumpridas e Sua fidelidade é certa e perfeita.

Separada de Deus, a humanidade é capaz de tudo, especialmente de autodestruição. Isso acontece em um momento em que as pessoas se tornam incapazes de ouvir o raciocínio daqueles que as acusam e as repreendem com justas censuras. Mas por que se ouviriam se já demonstraram não saber ouvir a Deus e seus chamados misericordiosos? Durante décadas, o interesse comercial foi um cimento artificial que enganosamente deu a impressão de compreensão universal, e atualmente esse vínculo permanece por pouco tempo. Com os valores familiares destruídos ou enfraquecidos, apenas esse vínculo comercial permanece entre os humanos. Nos Estados Unidos, o homem é avaliado de acordo com seu valor em dólares; o que confere ao seu humanismo um padrão singular. A velha Europa ainda resiste um pouco, mas o modelo americano se afirma cada vez mais. A terceirização de empregos para a China reduziu a oferta de emprego na Europa, e particularmente na França, devido às escolhas feitas pelos líderes. No entanto, os mesmos líderes incentivam os jovens estudantes a deixarem sua marca buscando o sucesso e a riqueza. O emprego é, portanto, tratado como bilhetes de loteria, onde muitos pagam, mas apenas um recebe o prêmio. O comércio sempre existiu na Terra como meio de troca de produtos e materiais. Mas sempre foi livre e não organizado de forma imposta. Os preços comerciais eram alcançados por meio de barganha e, em última análise, concluídos por acordo entre o vendedor e o comprador. O infortúnio veio com a criação da OMC, organizada, é claro, pelos Estados Unidos, os vencedores da Segunda Guerra Mundial, aos quais uma Europa arruinada não pôde se opor. Os Estados Unidos adotaram inicialmente sua moeda, o dólar, como padrão, substituindo o ouro. Com a autoridade da OMC, assumiram o controle comercial de todo o planeta. Forçados a respeitar suas regras e seus tribunais comerciais, todos os países da Terra foram vassalados e tornaram-se dependentes de sua autoridade. Portanto, sob o testemunho desses fatos, sim, os comerciantes dos EUA e seus descendentes europeus juntos formam "*os mercadores da terra*" mencionados em Apocalipse 18:3. E a profecia nos diz que eles estão angustiados ao testemunharem a destruição da cidade de Roma, "*mantendo-se de longe, com medo do seu tormento*", especifica o texto; esse medo é bem justificado. Pois, se Roma for destruída por causa de seus falsos ensinamentos religiosos, qual será o destino deles, aqueles que abandonaram a religião protestante herdada para honrar o deus do "comércio"? Jesus Cristo lhes diz, como fez aos judeus de seu tempo, em Mateus 6:24 e Lucas 16:13 : "*Não podeis servir a Deus e a Mamom*". E é ainda a esse interesse comercial que os EUA devem o desenvolvimento da religião católica romana em seu território. Com suas mentes voltadas para o comércio e seu lucro, o perigo da conquista dos EUA pela religião católica foi ignorado. E essa nova situação tornou-se uma normalidade sustentada pelo espírito humanista sempre favorável à acolhida de

imigrantes católicos hispânicos da fronteira mexicana. Assim, em toda a Terra submetida à influência de seu modelo, as lições divinas inscritas na história e em suas profecias foram ignoradas. O protestantismo e o catolicismo são agora um só e, portanto, estarão prontos para travar juntos, sob a égide da " *besta que sobe da terra* " de Apocalipse 13:11, sua última guerra religiosa contra o santo sábado de Deus e seus fiéis observadores: " *E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como o dragão. E exerceu todo o poder da primeira besta diante dela, e fez com que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. E fez grandes sinais, de maneira que fez descer fogo do céu à terra, à vista dos homens. E enganou os que habitam na terra com aqueles sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E lhe foi permitido dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes fosse posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome, pudesse comprar ou vender. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta. Pois é o número de um homem, e seu número é seiscentos e sessenta e seis.* "

Os " *mercadores da terra* " só puderam terminar sua existência terrena como líderes e organizadores da última perseguição da história terrena sob o nome simbólico de " *besta que emerge da terra* ". E a expressão " *da terra* " é a assinatura que os designa, nessas duas expressões, como herdeiros da religião protestante, isto é, o que os EUA foram a partir de sua construção histórica. No versículo citado, faz-se referência à " *primeira besta* ", cujo nome é, segundo Apocalipse 13:1, " *a besta que emerge do mar* " e que designa o regime de coalizão do papado católico e dos dez reinos da Europa Ocidental. As palavras-chave, " *mar e terra* ", que os diferenciam, ganham significado na história da Criação: vemos " *a terra emergindo do mar* ", da mesma forma que **a fé protestante ou fé reformada emergiu da religião papal católica romana**, tomando o nome de Igreja Reformada no século XVI.

O retorno de Jesus Cristo

Anunciar o retorno de Jesus Cristo já implica que ele já veio à Terra dos seres humanos. Aqueles que não reconheceram essa primeira vinda, como os atuais herdeiros judeus ou de qualquer outra religião, não puderam se beneficiar da oferta da graça obtida por seu sacrifício expiatório voluntário. Mas mesmo para essas pessoas, a situação não está encerrada, pois a fé pode se manifestar até a hora do fim coletivo e individual do tempo programado por Deus para a oferta dessa graça. No último momento, quando a fé for publicamente debatida, os últimos eleitos de Cristo perceberão a perfeita harmonia do grande plano salvífico concebido pelo Deus da verdade ao longo de três fases, realizadas no curso da história humana.

A primeira fase diz respeito ao período do êxodo do Egito, quando Deus veio pessoalmente para conduzir seu povo à liberdade, libertando-o da escravidão egípcia, uma imagem da escravidão do pecado que a proclamação de seus mandamentos claramente definiu. " *Porque o pecado é a transgressão da lei* ", segundo 1 João 3:4. Nessa experiência, Deus profetizou o objetivo final de seu plano salvador. Ele organizará a salvação de seus eleitos, a quem conduzirá, não à Canaã terrena, mas à Canaã espiritual celestial, isto é, ao seu reino celestial. A experiência terrena dessa primeira fase diz respeito aos hebreus, descendentes de Abraão, e essa amostra da humanidade é composta por homens e mulheres que não herdaram as qualidades de caráter de seu patriarca abençoado por Deus. Como resultado, a fé imputada à justiça está ausente nesse rebanho, e aprendemos que somente Calebe e Josué serão considerados dignos de entrar na terra de Canaã que Deus dá ao seu povo experimental como sua pátria nacional. Gostaria de salientar que este número de dois hebreus abençoados não se refere à multidão de hebreus, mas aos dois em quem Deus encontrou fé e confiança nele, dentre os 12 hebreus enviados como espiões à terra de Canaã. Deus escolheu destacar Calebe e Josué porque sua fé é revelada por seu comportamento em um teste oficial de fé ao qual 12 hebreus representando as 12 tribos de Israel foram submetidos. Já podemos notar que após o cisma produzido após Salomão, encontraremos estes números 2 e 10, isto é, as tribos de Judá e os levitas em um acampamento e as outras 10 tribos que constituem os primeiros rebeldes hebreus no outro acampamento. Já este cisma separando o Israel de Deus não era um bom presságio para os dois acampamentos formados. E sabemos que as 10 tribos caíram em apostasia primeiro, seguidas logo pelas outras duas tribos que também acabaram em apostasia; Isso a ponto de a nação ter sido entregue ao rei caldeu Nabucodonosor, que, após destruir Jerusalém e seu templo sagrado em 586, levou os hebreus sobreviventes restantes ao cativeiro na Babilônia. É preciso entender que essa experiência da antiga aliança tinha apenas um propósito pedagógico para Deus, pois a santidade organizada na forma de ritos religiosos era apenas fictícia e teórica. Todos esses ritos tinham o único propósito de profetizar, por meio de símbolos, os meios pelos quais Deus redimiria as almas de seus eleitos. Consequentemente, a verdadeira santidade se referirá à nova aliança que Deus construirá sobre a obra realizada em Jesus Cristo.

A segunda fase do projeto salvífico, portanto, diz respeito ao estabelecimento da Nova Aliança, que só começará após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Pois, durante os três anos e meio de seu ministério terreno, as regras que se aplicam ainda são as da Antiga Aliança. Imagine a dificuldade que ele enfrenta: durante três anos e meio, ele deve demonstrar perfeita obediência às leis e aos ritos religiosos da Antiga Aliança, enquanto prepara seus apóstolos e discípulos em seus ensinamentos para abandonarem essas práticas rituais quando entrarem no tempo da Nova Aliança, isto é, após sua morte. Cuidado! Nem tudo terá que ser abandonado! Mas apenas o que a morte e ressurreição de Jesus Cristo realizaram perfeitamente; o que diz respeito apenas aos ritos religiosos festivos. E, como especifica Daniel 9:27, os ritos religiosos de " *sacrifícios e ofertas* " de animais cessam, prioritariamente. O sacrifício profetizado por esses infelizes

animais é agora perfeitamente realizado pela morte de um homem santo autenticamente perfeito, e por meio de sua perfeição ele dá à luz a verdadeira santidade. Desta vez, a santidade não é mais animal, mas humana e divina, como era a verdadeira natureza de nosso Senhor Jesus Cristo. A Antiga Aliança, a fase profética, desaparece como uma sombra diante da realidade consumada por Jesus Cristo. Devemos compreender plenamente a dificuldade enfrentada pelos hebreus de seu tempo, que o ouviram dizer: " *Vocês ouviram que ... mas eu lhes digo que ...*". As palavras que ouviram saíram da boca de um homem simples e sem artifícios. Tais palavras assumiram um aspecto provocativo contra a ordem religiosa estabelecida por cerca de 1500 ou 1600 anos. Além disso, enquanto ele esteve vivo, suas mensagens não conseguiram convencer ninguém entre seus ouvintes, incluindo os 12 apóstolos que ele havia escolhido como testemunhas de sua obra. Ele sabia disso, tendo sido profetizado por Daniel em Daniel 9:25: " *Depois das sessenta e duas semanas, um Ungido será cortado, e ele não terá sucessor. O povo de um líder que virá destruirá a cidade e o santuário, e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra.* " Por causa da maldição que já pesava sobre a religião protestante, em sua tradução deste versículo, Louis Segond traduziu o hebraico com a expressão "e ele não terá sucessor". No entanto, em uma nota marginal, ele escreveu: Literalmente: " *ninguém ou nada para ele* ". E, claro, é esta tradução literal que devemos manter, porque confirma o fato de que Deus sabia que, durante sua vida, Jesus não convenceria ninguém; realmente ninguém. De fato, foi somente através de sua ressurreição e sua aparição entre seus apóstolos e discípulos que a verdadeira fé tomou forma e se desenvolveu. Todos eles tinham que ver para crer, e o caso de Tomé não foi único, mas generalizado. Esta lição me permite perceber que a verdadeira fé só toma forma depois de ver. O que se vê pode ser diferente e assumir, hoje, a forma de ver como uma longa construção profética revela a existência da inteligência divina que a concebeu. Essa descoberta equivale ao aparecimento de Cristo aos seus apóstolos após sua morte, porque produz a mesma certeza incontestável na mente humana. É muito importante entender isso: Deus nunca exigiu que o homem acreditasse em nada sem provas. Essa concepção de fé é completamente falsa, porque a verdadeira fé só pode ser construída sobre um elemento concreto convincente. E, ao perceber essas coisas, entendo que os incrédulos levam seus filhos a acreditar em fábulas e no Papai Noel porque eles próprios acreditam em Deus da mesma maneira idólatra e injustificada. De modo que o resultado dessa fé constrói uma imagem de Deus feita de acordo com a concepção desejada pelo homem e não a de Deus como Ele realmente é. E esta é a explicação para o aparecimento das multidões de denominações religiosas cristãs, visto que existem tantas concepções diferentes de Deus quantos incrédulos. Mas graças a Deus! Para os seus eleitos, a sua Bíblia Sagrada oferece-lhe o retrato mais exato, mais preciso e mais verdadeiro do robô, protegendo-os contra concepções divinas mentirosas. A verdadeira fé não se permite imaginar ou criar novos dogmas que não estejam em conformidade com os escritos da Bíblia. Ela se contenta em seguir passo a passo o caminho espiritual construído pelas profecias que Deus inspirou aos seus eleitos ao longo da história. Este caminho é o caminho da verdade traçado por Jesus Cristo; é lógico e sempre perfeitamente coerente.

No final de seu ministério, após a ressurreição, Jesus deixou seus apóstolos e discípulos, ascendendo ao céu e desaparecendo de suas vistas. Lemos em Atos 1:10-11: “ *E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que dois homens vestidos de branco se puseram ao lado deles, e disse: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir do mesmo modo como para o céu o vistes ir .* » Esta afirmação celestial, ouvida e transmitida pelos seres humanos, é a base da nossa fé adventista, visto que esta palavra significa advento. E é para vivermos esta experiência excepcional que Deus nos nutre com a sua verdade profética. Ele está constantemente a trabalhar na nossa preparação, por isso é necessário e salutar que cada um de nós tenha estas coisas constantemente em mente. O mundo e as suas perversões seguem o seu caminho que os conduz à sua perdição, mas protegidos por uma cortina de ferro invisível, nós, os seus escolhidos, que amamos e honramos a sua vontade, a nossa estrada, o seu caminho, conduz-nos à salvação eterna.

Na terceira fase, Deus prepara seu encontro com seus escolhidos.

Entre 1843 e 1844, ele organizou os testes de fé adventistas para dar aos seus representantes eleitos uma primeira forma institucional estritamente americana em 1863. Dez anos depois, em 1873, ele deu à sua obra uma missão universal, a fim de tornar conhecida a todos os cristãos chamados a se conformarem às suas exigências dogmáticas religiosas; os dois temas principais eram a expectativa do retorno de Cristo e a restauração do seu santo sábado. Em 1994, testado por um teste de fé baseado no anúncio do retorno de Jesus para 1994, o adventismo oficial encontrou-se "morno" e "nu" e "vomitado" por Jesus Cristo. A obra adventista continua de forma dissidente, com os representantes eleitos que ele seleciona do adventismo e, em seguida, da multidão humana onde seus últimos representantes eleitos ainda se encontram anonimamente.

Na Terra, a situação está se agravando e, após as duas Guerras Mundiais anteriores, a partir de 24 de fevereiro de 2022, na Europa Oriental, eclode um conflito na Ucrânia, atacada pela Rússia. Gradualmente, o conflito assume uma extensão europeia e até global, e após o uso de armas nucleares, a Europa destruída e a Rússia aniquilada, os sobreviventes se reorganizam sob a tutela do vencedor americano. Mantenho neste resumo apenas os ensinamentos profetizados que visam exclusivamente as nações cristãs. É evidente que as nações pagãs não são poupadas neste programa destrutivo liderado por Deus e pelos demônios libertados para essa tarefa.

Desde a primavera de 2018, o Deus da verdade tem revelado aos seus escolhidos a data exata de seu retorno, a saber, a primavera de 2030. E para se beneficiar desse ensinamento, a fé dos escolhidos se baseia em duas verdades principais, que são: a fé no reconhecimento dos 6.000 anos abrangidos pelas revelações divinas bíblicas e o reconhecimento do tempo da morte expiatória de Jesus Cristo, a saber, quarta-feira, 3 de abril de 30 do nosso calendário cristão usual. Esta mensagem não se baseia na lógica dos testes adventistas anteriores, todos construídos sobre a data estimada do nascimento de Jesus Cristo e tendo sido pessoalmente o portador da última mensagem referente à data de 1994, posso

confirmar esta escolha do nascimento de Jesus Cristo. E esse raciocínio foi apoiado por Jesus até 2018. Sobre este assunto, uma quadra profética de Michel Nostradamus prova que Deus queria encorajar os homens a tomar o nascimento de Jesus como base para cálculos proféticos. Eis o texto da 72^a quadra de seu Século X : "**No ano de mil novecentos e noventa e nove e sete meses, do céu virá um grande Rei do terror, Para ressuscitar o grande Rei de Angoumois, Antes e depois de Marte para reinar com felicidade .**" Este estilo um tanto telegráfico permanece claro o suficiente para ser interpretado. O profeta anuncia para o mês de agosto (o 7^o mês, ou seja, julho, tendo passado) do ano de 1999 a vinda de Jesus Cristo, o Rei que vem do céu para assustar os humanos, ressuscitando assim o grande Rei dos anjos (alusão ao seu nome Miguel) e, portanto, antes e depois de Marte, deus greco-romano da guerra ou da estação da primavera, seu reinado estabelecerá (somente para seus escolhidos) a felicidade. Nostradamus sempre profetizou datas correspondentes ao nosso calendário usual. Portanto, não mudarei nada neste princípio. O objetivo é decifrar sua mensagem e cabe a mim então adaptá-la ao tempo real estabelecido por Deus, ou seja, o ano de 2029.

A data 1999 pressupõe o ano 1999 desde o nascimento de Cristo, estimado erroneamente com seis anos de atraso em nosso calendário atual e usual, desenvolvido pelo monge católico Dionísio, o Pequeno. Mas esqueçamos esses erros que não têm mais importância. No programa real de Deus, essa data 1999 designa o ano 2029, no qual 6.000 anos de pecado terreno terminarão. Nostradamus é preciso: ele define a data do "ano de 1999, sete meses" como o mês de agosto de 1999. No entanto, tudo é falso neste calendário: não apenas a data 1999 designa 2029, mas este "sétimo mês", na verdade, designa desde a primavera, isto é, desde 20 de março, 20 ou 21 de setembro do calendário real estabelecido por Deus para o seu Israel. Observe que a palavra setembro contém o número sete, que lembra aos homens sua posição real no padrão de tempo baseado nas estações terrestres. Mas essas sutilezas são ignoradas por Nostradamus e não contribuem para a compreensão de sua mensagem. Ele situa seu anúncio sob o tema do medo e parece querer indicar esta data do mês de agosto, que sucede o mês de julho, como aquela em que, do céu, as obras dos anjos de Deus começarão a "**aterrorizar**" os seres humanos rebeldes. E este anúncio é confirmado em Apocalipse 6:15 a 17: "*Os reis da terra, os grandes, os capitães de guerra, os ricos, os poderosos, todo escravo e todo livre, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas. E diziam às montanhas e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro; porque é chegado o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?*" Apocalipse 1:7 também confirma esse medo para as "*tribos*" cristãs e judaicas infiéis: "*Eis que vem com as nuvens*". E todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; **e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele** . Sim. Amém! O "**temor**" está, portanto, bem confirmado e Apocalipse 16 apresenta "*as sete últimas pragas da ira de Deus*" que provocarão e irritarão, cada vez mais, os rebeldes antes que Jesus apareça para condená-los e destruí-los. A expressão "*tribos da terra*" designa sutilmente as "*tribos*" espirituais formadas pela religião protestante simbolizada pela palavra "*terra*". Mas este nome "*tribo*" refere-se às doze tribos de Israel, isto é, ao povo de Deus ao qual todas as religiões cristãs

rejeitadas por ele afirmam pertencer, e entre todas elas, a última, a do adventismo oficial. Ela é " *vomitada* " e rejeitada por Jesus Cristo porque não está mais no padrão de santidade dos verdadeiros santos que Apocalipse 7 descreve pelas simbólicas " *12 tribos* " que recebem como testemunho de sua aprovação, o " *selo do Deus vivo* ".

O " *medo* " anunciado por Nostradamus pode, portanto, abranger o período colocado sob o signo do " **fim da graça** " oficial , que poderia começar em agosto de 2029 com a queda da primeira das " *sete últimas pragas de Deus* ". Ela atinge os rebeldes na forma de uma " *úlcera maligna* " muito dolorosa, semelhante à que atingiu os egípcios rebeldes em sua época. Resumo a sequência de eventos: em agosto de 2029, a lei dos rebeldes proíbe o descanso do verdadeiro sábado santificado por Deus em seu sétimo dia, tornando obrigatório o descanso do "domingo" romano que o substituiu desde 7 de março de 321. Uma vez promulgada essa lei, no céu, Jesus põe fim definitivo ao seu serviço como intercessor; doravante não haverá mais conversão para obter a salvação por sua graça. E, vestindo as vestes da vingança, envia seus anjos para ferir os rebeldes com suas " *sete últimas pragas* ". Uma nova praga atinge humanos rebeldes a cada mês, e essas pragas são adicionadas ao longo do tempo, intensificando o ódio e a raiva dos alvos atingidos. A " *sexta praga* " é preparada pelos próprios homens rebeldes. Consultas entre os demônios, a autoridade papal católica e a autoridade protestante americana concordam em dar aos observadores do sábado um prazo para se submeterem à lei promulgada, ou serão mortos e exterminados.

Após esse período de medo, Nostradamus profetiza **felicidade** para " **antes depois de Marte** ". Nossa esperança se baseia nos dados profetizados e no testemunho histórico que já estabeleceram **a primavera** como o tempo da gloriosa vinda de Jesus Cristo. Que significado devemos dar ao nome **Marte** ? Essa é toda a questão. Na profecia, Apocalipse 19 apresenta o retorno de Cristo sob a imagem de uma " *batalha* " travada contra " *os reis da terra* ". Como tal, "Marte" então designa essa guerra, essa " *batalha* ", e a expressão " **antes depois** " pode significar que a vinda de Jesus traz **felicidade** aos seus escolhidos, protegendo-os da morte que estava prestes a atingi-los, esse " **antes** " de sua batalha se voltar contra seus inimigos para destruí-los. Mas, naquele momento, os escolhidos já foram para o céu, para o reino de Deus. E para eles, **a felicidade eterna** começou e nunca terminará. Mas, ao mesmo tempo, a menção do **mês** de " **março** " confirma o tempo do retorno de Cristo, salvador de seus amados eleitos, isto é, o tema da " *sétima* " das " *sete últimas pragas* "; que também constitui o momento do cumprimento da " *sétima trombeta* " citada em Apocalipse 11:15. Os eleitos que entraram no céu, na terra, " *os reis da terra* ", seduzidos e enganados, executam para Deus o castigo da " *vindima* ", que consiste em massacrar os falsos pastores e falsos mestres da religião cristã e judaica, isto é, os padres e pastores que ensinaram e justificaram as mentiras religiosas do catolicismo romano. Todos os habitantes da Terra perecem então sob uma chuva de enormes pedras de granizo que caem e marcam o fim da " *sétima* " das " *sete últimas pragas da ira de Deus* ". É citada em Apocalipse 16:21.

Na verdade, a expressão " **antes e depois de Marte** " transmite uma mensagem muito importante, porque o que significa " **antes e depois** "?

Simplesmente que o tempo da data fixada por " **depois de Marte** ", isto é, a da Páscoa de 3 de abril de 2030, será " **encurtado** " e trazido de volta para o dia da **Primavera** , o antes deste depois que é o único ponto de referência para o cálculo do tempo ordenado por Deus ao seu povo Israel em Êxodo 12:2: " **Este mês será para vocês o primeiro dos meses; será para vocês o primeiro dos meses do ano** . " E por sua vez, Mat.24:22 confirma a intenção de Jesus **de "encurtar os tempos** " fixados pela lógica da construção profética, isto é, a Páscoa de 3 de abril de 2030: " **E, se aqueles dias não fossem abreviados** , ninguém se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, **aqueles dias serão abreviados** . " Em Mateus 24, Jesus deliberadamente confunde a resposta que dá aos seus apóstolos que o questionam sobre " **os sinais do fim dos tempos** ." Pois depois de profetizar as perseguições que atingirá seus escolhidos por toda a era cristã após o lançamento de sua Igreja, ele repete várias vezes sua descrição dos eventos que serão cumpridos no " **tempo do fim** " claramente definido pelo versículo 14: " **Estas boas novas do reino serão pregadas no mundo inteiro como testemunho a todas as nações. Então virá o fim** . " E em uma dessas repetições, ele desliza para o versículo 22 este importante esclarecimento dirigido aos seus servos do tempo do fim: " **E se aqueles dias não fossem abreviados** , nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos eleitos, **aqueles dias serão abreviados** ." Pois eles serão pessoalmente afetados pelo decreto de morte promulgado pelos últimos rebeldes na história do pecado terreno. Quanto ao mais, podemos contar com o poder de Deus para ocultar a inteligência e forçar os rebeldes a darem importância apenas a esta data da Páscoa de 3 de abril de 2030, que é a data logicamente fixada pela culminação dos 2000 anos iniciados em 3 de abril de 2030, data da morte expiatória do Salvador dos eleitos. Quem pode escapar da cegueira ordenada pelo Deus Todo-Poderoso? Nenhuma de suas criaturas e especialmente seus inimigos. Posso testemunhar isso, tendo sido pessoalmente submetido a este poder divino quando, de acordo com seu plano, tive que ser convencido do retorno de Jesus Cristo para o ano de 1994, e os argumentos a favor dessa esperança não faltaram. Além disso, que data melhor eles poderiam escolher para condenar à morte os últimos eleitos do que a do aniversário da morte de Jesus? E acrescento este argumento que expressa o possível raciocínio desses rebeldes perversos: "Já que eles afirmam esperar o retorno de Jesus em 3 de abril de 2030, de acordo com seus cálculos, vamos dar-lhes até essa data, e se Jesus não interveio para salvá-los, teremos então toda a legitimidade para matá-los."

É brilhante notar como a resposta de Jesus aos seus contemporâneos teve um duplo significado para eles e para nós. Notemos que, também para eles, o tempo foi encurtado para escapar do massacre que atingiu os habitantes de Jerusalém em 70 d.C., entregue aos exércitos romanos. Pois, antes de destruir a cidade, eles levantaram o cerco e partiram, e foi essa partida organizada por Deus como um tempo encurtado que lhes permitiu deixar a cidade antes que os romanos retornassem e massacrassem todos os seus habitantes e destruíssem a cidade e seu templo sagrado. Também em Mateus 24:15 a 20, os anúncios de Jesus os preocupavam particularmente: " **Portanto, quando virdes a abominação da desolação, predita pelo profeta Daniel, no lugar santo — quem lê, entenda! Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; Quem estiver no**

terraço não desça para tirar as coisas de casa; e quem estiver no campo não volte para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que derem à luz naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado. » Em seu contexto histórico, a urgência era a condição para a salvação. No fim dos tempos, a situação será muito diferente, pois as medidas adotadas contra os últimos santos serão tomadas progressivamente até a decisão final de condenar à morte os insubmissos, injustamente responsabilizados pela justa ira de Deus. Além disso, a salvação dos últimos santos dependerá unicamente da intervenção de Jesus Cristo. Em sua mensagem, Jesus cita Daniel em referência ao anúncio em Daniel 9:26-27: “ *E depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não terá sucessor. O povo de um governante que virá destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra.* ” » Então, a primeira parte do versículo 27 diz respeito ao ministério do Messias Jesus, o tema principal da profecia: “ *Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação;* ” Então a segunda parte do versículo novamente visa as ações “ **abomináveis** ” cometidas por Roma em suas duas fases imperiais e papais sucessivas: “ ~~o desolador cometerá as coisas mais abomináveis, até que a destruição e o que foi determinado caiam sobre o desolador.~~ ” Esta tradução proposta por Louis Segond está incorreta; aqui está a tradução correta: “ *E sob a asa [estarão] as abominações da desolação; e até uma destruição completa e será quebrado [de acordo com] o que foi decretado, na [terra] desolada.* ” O fato de intercalar o tema do ministério de Jesus entre as duas evocações de ações romanas dá a todo o versículo uma sequência cronológica de eventos profetizados. O ministério de Jesus está situado entre o outono de 26 e sua morte que se cumpre em 30 de abril. Então, como consequência da incredulidade judaica profetizada no versículo 26, “ *e ninguém para ele* ”, a nação é destruída em 70 pelas tropas romanas que destroem de maneira “ **abominável** ”, mas sob as ordens de Deus, o santo Templo de Jerusalém e tudo o que representa “ **a santidade** ” da antiga aliança, incluindo o clero judeu particularmente culpado dessa incredulidade julgado e condenado por Deus.

O julgamento do Natal idólatra

Desde o início do meu ministério profético, para o qual o Senhor Deus Jesus Cristo me chamou, tenho passado por descobertas e, com o tempo, compreendido a enorme importância que Deus atribui **profeticamente** às coisas que Ele organizou após criá-las. De fato, para Ele, tudo assume valor profético porque, em Seu pensamento, Deus tece múltiplos elos entre o passado, o presente e o futuro da vida.

Hoje, instauro o julgamento do Natal Idólatra. E apresentarei este julgamento como se apresentaria em um tribunal, como se apresenta na Terra. Cada um, por sua vez, dois advogados, um da acusação e outro da defesa, apresentarão seus argumentos aos jurados que vocês representam. As discussões ocorrerão sob a presidência do Deus da verdade.

É dada a palavra à defesa:

“Meritíssimos, senhores do júri, o festival é antigo e traz alegria aos homens que o celebram e o honram; traz alegria às crianças e aos pais.”

A palavra é dada à acusação:

"O tempo não transforma mentiras em verdades e não dá origem a nenhuma legitimidade; ele traz alegria aos homens e às crianças, mas entristece o Deus da verdade."

É dada a palavra à defesa:

"Tem o mérito de recordar o nascimento de Jesus Cristo."

A palavra é dada à acusação:

"Jesus não veio à Terra para celebrar seu nascimento, mas sua morte expiatória; agora, a lembrança de sua morte implica em si mesma a necessidade de seu nascimento; seu nascimento não dá nada ao homem pecador, enquanto sua morte pode salvá-lo."

É dada a palavra à defesa:

"A celebração, estabelecida como tradição anual, obriga a humanidade a lembrar a vinda de Jesus à Terra."

A palavra é dada à acusação:

Jesus não veio à Terra para forçar ninguém a levar em conta esta vinda. Ele veio para demonstrar o amor divino, deixando aos seres humanos a liberdade de levá-lo em conta ou não. Acrescento que, para manter a memória do nascimento e da morte de Jesus, Deus estabeleceu desde a criação do mundo o descanso santificado do verdadeiro sétimo dia, desde então chamado sábado. O quarto mandamento, que o prescreve e ordena, começa precisamente com a expressão: *Lembra-te do dia de sábado para o santificar...* A obediência a este mandamento, portanto, promove a memória da obra realizada por Jesus Cristo; tanto mais que o sábado semanal profetiza o descanso final do sétimo milênio, no qual, redimidos pelo seu sacrifício expiatório, os seus eleitos entrarão para a eternidade.

É dada a palavra à defesa:

"O Natal é um tempo de comunhão e de união entre pessoas e povos, pais e filhos."

A palavra é dada à acusação:

Qual o sentido desse breve período de compreensão, já que a natureza perversa dos humanos volta a dominar assim que a festa termina, e às vezes até mesmo durante a refeição festiva? Esse momento de compreensão assume um caráter ilusório e hipócrita.

É dada a palavra à defesa:

"Essa tradição agrada aos seres humanos que gostam de dar presentes uns aos outros e as crianças gostam de recebê-los."

A palavra é dada à acusação:

Por quase 6.000 anos, os humanos tiveram prazer em pecar contra Deus. Isso legitima o pecado? E quais são as consequências dessas trocas de presentes e quais os efeitos que elas têm sobre as crianças? As mentes humanas, incluindo seus filhos, são, portanto, formatadas para a necessidade e a expectativa de recompensa. Não é assim que educamos animais domésticos ou selvagens? Não

seria mais benéfico para o desenvolvimento mental deles oferecer presentes em vez de recebê-los? De qualquer forma, é isso que Deus faz por suas criaturas.

É dada a palavra à defesa:

"Este festival é muito útil porque promove o comércio e permite que muitas pessoas ganhem a vida."

A palavra é dada à acusação:

Este argumento é precisamente o que torna este feriado particularmente desagradável a Deus. Porque o Natal, como todos os feriados religiosos estabelecidos pela religião católica romana papal, constitui o pretexto religioso que enriquece ao longo do tempo os "*mercadores do templo*" que dele lucram. É precisamente oferecendo-lhes esses meios de enriquecimento que a falsa religião católica se tornou apreciada pelos humanos ocidentais. Vejamos o que este feriado se tornou durante o século XX; os EUA o aproveitaram para criar do zero o personagem do Papai Noel mascarado por uma barba branca e vestido com um casaco vermelho, de acordo com as cores de sua famosa bebida, a Coca-Cola; sendo o vermelho precisamente a cor simbólica do pecado. Além disso, o que Jesus faria se aparecesse hoje em meio ao feriado de Natal? Ele pegaria um chicote e expulsaria de sua eira todos os "*mercadores da terra*" mencionados em Apocalipse 18:3, porque eles são, em nossa época, os novos "*mercadores do templo*" que contaminam o tema religioso com suas atitudes.

É dada a palavra à defesa:

"Obrigado, Meritíssimo, mas não tenho mais argumentos."

A acusação pode, portanto, prosseguir:

A festa de Natal não tem legitimidade religiosa porque, com sua morte, Jesus Cristo pôs fim a todas as festas religiosas da antiga aliança e não as substituiu por novas festas. A religião não se trata de honrar festas, mas de honrar o sacrifício de Jesus Cristo, que se trata de renovar um relacionamento amoroso com Deus, o verdadeiro Pai que nos criou em Adão e Eva, nossos primeiros pais carnis. Por trás da festa de Natal está uma herança pagã que já existia na Roma imperial, que chamava esse período de "festa das Saturnálias". Celebrava-se o nascimento do sol após o momento do solstício de inverno. O dia ensolarado, reduzido ao seu tempo mais curto, começou a retomar seu ciclo de aumento, e os pagãos colocaram essas coisas sob o culto de Tamuz, herdado do rei Nimrod na época da "*Torre de Babel*". Tamuz era seu filho, deificado após sua morte, e afirmava ter se reunido ao sol. Em nossa época, a forma dessas antigas festas pagãs, caracterizadas por orgias alimentares e sexuais, reaparece com seu aspecto cada vez menos religioso e generalizado. O objetivo restante é celebrar e se entregar a novas refeições que desrespeitam completamente as regras de saúde estabelecidas por Deus. Pois, lembro a vocês, a morte de Jesus Cristo não tornou a carne de porco, classificada em Levítico 11 como um alimento impuro, um alimento limpo; o mesmo vale para mariscos e frutos do mar, que frequentemente são a causa de intoxicações alimentares graves, às vezes fatais, porque, como filtros marinhos, concentram todas as impurezas marinhas que constituem seu alimento. Ainda há um aspecto do Natal que remove toda a legitimidade. É a sua data, que supostamente celebra o aniversário do nascimento de Jesus. No entanto, verifica-se que Deus não permitiu que os homens estabelecessem essa data com

precisão. Parece-me legítimo ver nela o seu desejo de que não fosse celebrada. De fato, toda a humanidade, incluindo seus últimos servos fiéis, tem sido vítima desse interesse pelo nascimento de Jesus. Os falsos cristãos queriam celebrá-lo, e seus escolhidos sempre pensaram que essa data de nascimento era importante nos cálculos proféticos. Mas o que aconteceu? Essa data ignorada revelou-se totalmente inútil, pois os cálculos feitos a partir das durações proféticas citadas nas profecias da Bíblia baseiam-se unicamente nos eventos que marcam o início e o fim dessas durações. A data do nascimento de Jesus foi, portanto, ignorada e ignorada sem qualquer inconveniente; a construção profética era possível, sem o saber, embora os marcos históricos fossem baseados em um calendário inteiramente falso estabelecido no ^{século VI} pelo monge católico Dionísio, o Pequeno. A Terra tornou-se, desde o início, uma terra de pecado, mas hoje, no fim dos tempos, é também a terra da mentira. Reconhecemos, assim, nela o retrato de seu verdadeiro pai, o diabo, Satanás, " *mentiroso e assassino desde o princípio* ", segundo as palavras de Jesus em João 8:44: " *Vós tendes por pai o diabo, e os desejos de vosso pai...*" *você quer fazer. Ele foi um assassino desde o princípio, e ele não permanece na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere uma mentira, ele fala do que lhe é próprio; porque ele é um mentiroso e o pai da mentira* ." Meritíssimo, senhores do júri, minha acusação terminará aqui, e eu persisto e assino para declarar o Natal uma festa ilegítima de idólatras.

Os jurados que vocês representam, portanto, só precisam julgar o festival presumido e comprovadamente culpado. Quanto a Deus, o presidente do tribunal, ele o julgou e condenou há muito tempo, mas sem impedir os humanos de celebrá-lo; e isso também se aplica a inúmeros pecados, más ações e pensamentos perversos que ele permite que se desenvolvam livremente sem aprová-los. É somente quando chega a hora de acertar as contas que, por meio de suas punições, sua ira há muito reprimida e contida é medida em seu verdadeiro nível.

Nesta segunda parte, convido você a lançar um olhar profético sobre os eventos que marcam o nascimento de Jesus. O Evangelho de Lucas aborda particularmente este momento do nascimento do Salvador dos eleitos. Tenha em mente que esses eventos são inteiramente organizados por Deus, pois carregam mensagens proféticas extremamente importantes, como você verá.

Em primeiro lugar, observo o fato de que um censo do povo judeu, o Israel de Deus, foi organizado. Os arquivos romanos e judaicos, portanto, registrariam essa ação e normalmente nos permitiriam datar o ano do nascimento de Jesus Cristo. No entanto, esse não foi o caso. E devido a uma série de erros, a data oficial escolhida foi distorcida em seis anos. Jesus nasceu seis anos antes do início do ano 1 atribuído a ele em nosso calendário católico romano. Então, o censo causou uma saturação de vagas gratuitas nas hospedarias e hotéis espalhados por toda a terra de Israel, a tal ponto que José e Maria não conseguiram encontrar um quarto para dormir, e foi nessa situação que Maria daria à luz seu filho divino, Jesus. No último momento, foi-lhes oferecido um estábulo, o local que abriga os animais, como um lugar para ficar. Discerno nesse fato um terrível anúncio profético que Deus dirige primeiro ao povo judeu, mas também a toda a humanidade. Qual é, então, a sua mensagem? O mundo inteiro está entregue ao

diabo e o Filho de Deus não tem lugar nele. Ele será tratado na Terra como um animal, na verdade, " *um cordeiro* " que será entregue à morte, após multidões de cordeiros serem sacrificados para profetizar sua obra salvadora. Ao nascer, Jesus não é colocado em um berço, mas na manjedoura dos bois, deitado na palha; temos aqui o anúncio de que seu corpo será oferecido como alimento, o que ele confirmará dizendo, na véspera de sua morte, aos seus apóstolos, a quem apresentou pães ázimos: " *Este é o meu corpo; comam-no todos* ". Deus tem todos os motivos para favorecer os pastores de Belém, porque, em Jesus, ele se tornará o supremo " *Bom Pastor* ". É a essas pessoas de baixa posição social que Deus concede o privilégio de dar glória ao bebê Messias. Nesta época de primavera, em noites calmas e frescas, os pastores provavelmente conversavam entre si ao redor de uma fogueira, quando o céu ao redor deles se iluminou com a luz sobrenatural criada pelos santos anjos enviados a eles por Deus. Esta luz angelical veio testemunhar o nascimento, na Terra, de Jesus Cristo, " *a luz do mundo* ". Mas já a impossibilidade de encontrar um lugar em um hotel profetizava estas palavras de João: " *mas as trevas não prevaleceram contra ele* ". Este presságio sombrio já havia sido confirmado desde o tempo de Daniel, que havia escrito sobre o " *Messias cortado* " em Daniel 9:26: "... *ninguém para ele* ". Mas ele imediatamente especificou qual seria a resposta de Deus, diante desta demonstração de incredulidade rebelde: " *O povo de um governante que virá destruirá a cidade e o santuário, a santidade, e seu fim virá como um dilúvio; está decretado que as devastações durarão até o fim da guerra* ". A prova de incredulidade demonstrada no ano 30, recebeu seu castigo no ano 70 pelas mãos e armas romanas. Esses 40 anos de atraso final lembram os 40 anos de permanência no deserto da Arábia do nascimento nacional de Israel; os dois marcando assim os tempos do " *Alfa e Ômega* " da antiga aliança.

O Evangelho de Mateus complementa o de Lucas, revelando a visita dos magos orientais que vieram saudar, honrar e fazer oferendas de " *ouro, incenso e mirra* " ao menino Jesus. A sagrada família viveu 40 dias em Belém, mas após esse período de purificação, partiram para o Egito a mando de Deus e, ao retornarem, viveram em Nazaré, sua cidade.

Depois dos pastores, o nascimento de Jesus foi homenageado por estrangeiros orientais, na verdade astrólogos particularmente interessados em fatos relativos a Israel. Pois este povo intrigava todos os povos da Terra por sua adoração a um único Deus. Assim, como os samaritanos do ministério de Jesus, os homens estrangeiros invejavam a glória religiosa dos judeus. Eles também desejavam servir e honrar o grande Deus criador revelado pelos judeus. Na realidade, como criador de toda a vida, Deus se autodenominava Rei de Israel apenas para despertar a inveja de outros povos escravizados pelo pecado e suas práticas pagãs idólatras. Os três magos praticavam astrologia, uma ciência que os levava a observar os céus, o que os fascinava. E diante dessa imensidão, o " *pensamento da eternidade* " despertou neles, o qual atribuíam ao Deus único de Israel. Esses três reis magos, que não eram "reis", são apresentados a nós como precursores da entrada dos pagãos na graça de Cristo, enquanto, paradoxalmente, os judeus, que eram os depositários oficiais de seus oráculos e ordenanças, iriam se excluir de sua aliança. As oferendas trazidas ao menino Jesus carregavam

mensagens proféticas. " **O ouro** " profetizava a fé que esses pagãos, desprezados pelos judeus, lhe mostrariam. " **O incenso** " profetizava o embalsamamento de seu corpo, preparado para permanecer por " *três dias e três noites* ", que na realidade eram " *três noites e três dias* ", no túmulo de José de Arimateia. E " **a mirra** " profetizava que sua vida e morte seriam sentidas por Deus e por todos os seus eleitos como " *uma fragrância suave* " que o tornaria o intercessor ideal, perfeito em todas as coisas, para tornar as orações dos santos eleitos arrependidos aceitáveis ao grande Deus Criador, ofendidos pelos pecados cometidos.

Após essa visita, avisados em sonho por Deus, retornaram diretamente ao seu país no Oriente. José, Maria e Jesus, por sua vez, foram viver no Egito, sob as ordens de um anjo, até a morte do Rei Herodes, o Grande. Ele, portanto, não recebeu a resposta que esperava dos Magos. Mas, de acordo com Mateus 2:16, sabemos que " *dois anos* " após essa visita, ele se enfureceu com uma fúria assassina que causou o massacre de todas as crianças de " *dois anos ou menos* " na cidade onde Jesus nasceu: Belém, na Judeia. Ele morreu logo após esse terrível ato, e foi essa data de sua morte que o monge Dionísio, o Jovem, atribuiu ao nascimento de Jesus. Baseando seu calendário na fundação de Roma, na qual ele se enganou por 4 anos, com os 2 anos citados em Mateus 16, obtemos os 6 anos de erro total em nosso calendário habitual. Será que Deus fez os habitantes da região pagarem por sua indiferença ao nascimento de seu Messias por meio desse massacre de crianças? Em vez disso, vejo nessa ação um presságio sombrio que afetará toda a nação no ano 70, pois, nessa época, ela pagará por sua rejeição ao Messias apresentado por Deus. O massacre de crianças visa profeticamente a geração de Jesus. Quando ele morrer crucificado, aos 35 anos e 14 dias, pessoas de sua idade em toda a nação serão acusadas de autoritarismo, tornando-as particularmente responsáveis e culpadas pela descrença nacional. Da mesma forma, a geração francesa rebelde de maio de 1968 se viu no comando da França pelos últimos dias da maldição.

Após a visita dos Magos, quarenta dias após o nascimento de Jesus, sua família terrena o apresentou no templo em Jerusalém. E naquele dia, Jesus foi reconhecido e adorado por duas pessoas muito idosas. O piedoso Simeão e a profetisa Ana prestaram-lhe homenagem, um por um. Os pais receberam assim mais uma confirmação de que Jesus, seu filho emprestado por Deus, era de fato o Messias esperado e desejado por seu povo Israel. No entanto, isso não despertou a nação adormecida em seus ritos tradicionais, e a predição feita por Simeão em Lucas 2:34 se cumpriria à risca: quando despertassem sobre ele, seria para a disputa, para a controvérsia mortal: " *Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: 'Eis que este menino está destinado a causar queda e elevação de muitos em Israel e a tornar-se um sinal de contradição* .'"

Raiva divina e justa

Para muitas pessoas, Deus não pode ser sujeito à ira porque Ele é amor. Aqueles que raciocinam dessa forma enganam-se, pois na Bíblia, Deus frequentemente fala de sua ira, mas é essencial qualificá-la como "justa"; pois sem

essa qualificação, ela não poderia ser reconciliada com sua natureza de Deus de amor. Essas pessoas cometem o erro de interpretar a ira divina de acordo com o modelo humano. Mas esquecem que entre elas e Deus existem enormes diferenças fundamentais, e a primeira e mais importante: elas são más e Deus é bom. A ira humana é injusta porque é consequência de um espírito maligno. E, ao contrário, a ira de Deus é justa porque Ele é bom e verdadeiramente amoroso. Quando o homem se frustra em seu desejo, ele se irrita e sente dentro de si a necessidade de prejudicar os outros ao seu redor, mas também a si mesmo. Para Deus, quando se frustra na obediência que lhe é devida, porque Ele é o Deus criador a quem toda a vida deve sua existência, sua frustração lhe causa sofrimento e dor. Seu sofrimento se baseia na necessidade de punir e causar sofrimento às suas criaturas. Para usar uma imagem, Deus é um leão que mata apenas para comer, enquanto o homem mau é um tigre que mata pelo prazer de matar.

Jesus testemunhou com suas palavras esse desprazer divino que consiste em golpear suas criaturas em Lucas 9:54-55: “ *E os seus discípulos Tiago e João, vendo isto, disseram: Senhor, **queres que mandemos descer fogo do céu e os consuma**, como também Elias fez? Jesus, voltando-se para eles, repreendeu-os, dizendo: “ **Vocês não sabem de que espírito são . Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las** ”. E foram para outra aldeia.* Este exemplo nos revela por que a nação judaica rejeitará seu Messias. Tiago e João são dois homens judeus cujos espíritos foram nutridos pelo passado glorioso do Israel de Deus. Eles se orgulham de pertencer a este povo que Deus libertou da escravidão egípcia e também se orgulham de conhecer as revelações feitas a Moisés por Deus. Eles receberam com fé o testemunho sobre a destruição dos inimigos de Deus por “ *fogo do céu* ”, o caso de Sodoma e Gomorra, e o caso consumado por Elias, o profeta de acordo com 2 Reis 1:10: “ *E Elias disse ao capitão dos cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. E desceu fogo do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.* ” E isso se repetiu duas vezes, de modo que Tiago e João estavam apenas testemunhando sua fé em Deus e em suas revelações bíblicas. No entanto, como no caso de Pedro, a quem ele disse: “ *Para trás de mim, Satanás!* ”, disse Jesus a Tiago e João: “ **Vocês não sabem de que espírito são** ”; o do diabo, ou de um de seus demônios, ou mesmo o próprio espírito maligno deles. E ele explica por que ainda não é hora de ativar o “ *fogo do céu* ”: “ **Porque o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las** .” Na época do ministério de Jesus, ninguém sabia que o Messias viera entre eles apenas para morrer; que era a única maneira de salvar suas almas. Seus próprios apóstolos entenderiam isso somente após sua ressurreição, após a consumação de sua morte expiatória. Mas, em sua resposta, Jesus vincula claramente essa impossibilidade de ativar o “ *fogo do céu* ” ao único momento de sua vinda à Terra. De fato, este ministério terreno vem revelar o Deus de amor que o Deus de justiça havia escondido na mente dos homens. O “ *fogo do céu* ” havia descido sobre os homens rebeldes para testemunhar que Deus pode destruir a vida que Ele deu quando ela é desobediente. Mas após sua demonstração de amor em Cristo, O “ *fogo do céu* ” não cairá mais, porque este testemunho não tem mais significado para ele. Este é um critério muito importante que caracteriza o que Deus chama de

" *nova aliança* ", e o que a torna " *nova* " é precisamente a sua demonstração de amor somente pelos seus escolhidos, porque só pode beneficiá-los.

A partir desta prova de seu amor, como um pescador que lança sua rede ao mar, Deus espera pacientemente que sua rede se encha de peixes e, quando a puxar de volta, até a sua vontade, para toda a humanidade será o fim do tempo da graça. O divino intercessor cessará de interceder, seus eleitos serão guardados e protegidos por seus santos e fiéis anjos; eles não mais correrão riscos com humanos e anjos perversos. Mas, nesta nova situação, Jesus vestirá suas vestes de " *vingança* ", profetizadas em Isaías 61:2: " *Para proclamar o ano da graça de Yahweh e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que choram* ." Terminado o "ano" ou tempo "da graça", a hora da "vingança" se apresenta e Deus pode expressar toda a sua " **justa** " ira.

O exemplo dessa ira justa é a punição da " *Grande Babilônia, a prostituta* ", mencionada em Apocalipse 17 e 18. Esse tema é anunciado sob vários símbolos durante essa revelação profética. Este primeiro versículo de Apocalipse 10:2 revela as duas principais causas da ira de Deus em Cristo: " *Vi outro anjo forte descendo do céu, vestido de uma nuvem; e sobre sua cabeça estava o arco-íris, e seu rosto era como o sol, e seus pés como colunas de fogo* ". A primeira dessas duas causas diz respeito ao uso perverso abominável que as pessoas LGBT fizeram da imagem do "arco-íris", que tomaram como um símbolo universal. Para entender a "ira justa" que isso desencadeia em Deus, devemos lembrar que ele deu "o arco-íris" aos homens como um sinal de que ele não mais destruiria os espíritos malignos rebeldes com um "dilúvio de águas". Agora, nos dias do "fim dos tempos", os últimos rebeldes se apoderam deste símbolo para representar suas reivindicações libertinas, depravadas e perversas, julgadas por Deus e seus eleitos como " **abomináveis** ". A segunda causa é o culto do repouso no primeiro dia da semana, que constitui o domingo romano, originalmente adotado como o pagão "dia do **sol invicto**" em 7 de março de 321, por ordem e decreto do imperador Constantino I, conhecido como "o Grande". Observe que "seus pés" são como " **pilares de fogo** ", isto é, de acordo com a aparência sob a qual Deus havia contido os exércitos egípcios, o tempo de abrir um caminho para seu povo hebreu cruzar "o Mar Vermelho", para que pudessem passar para a Arábia e se encontrar em segurança. Mas aqui, essas " **pilares de fogo** " atingirão seus dois principais inimigos da era cristã e **aqueles que fazem alianças com eles** . O versículo 2 nos diz: " *Ele tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra* "; "Seus dois inimigos são, em ordem de grandeza e cronologicamente: a religião papal e católica romana, autoridade religiosa do **primeiro** regime de coalizão perseguidor, simbolizada pelo " **mar** "; e, em segundo lugar, simbolizado pela " **terra** ", o Protestantismo, organizador do **último** regime de coalizão perseguidor. Catolicismo e Protestantismo reivindicam a salvação trazida por Jesus Cristo e suas ações " **abomináveis** ". » são, portanto, atribuídos ao próprio Jesus; é isso que os torna seus maiores inimigos na história religiosa. Mas Apocalipse 10:1-2 mira o tempo de seu retorno, e neste momento de vingança, Jesus se apresenta com " **um pequeno livro aberto** " que designa toda a sua revelação profética que ambos desprezaram. Este "pequeno livro" foi originalmente fechado por " **sete selos** " de acordo com Apocalipse 5:1: " *E vi na*

mão direita daquele que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, **selado com sete selos** . ” Esses “ selos ” são desvendados ao longo do tempo e a compreensão dos assuntos revelados de acordo com Apocalipse 6. É o último, o “ sétimo ”, designa o tema do “ *selo do Deus vivo* ” de Apocalipse 7, ou seu “ *Sábado de sétimo dia* ” que a última coalizão falsamente cristã desejará destruir e fazer desaparecer completamente. Esses detalhes nos permitem entender até que ponto a ira final expressa por Deus será justificada. E será tanto mais justificada quanto esses dois falsos cristianismos pregam o Deus de amor e justificam sua desobediência em nome de uma mudança de aliança. E sob essa luz, podemos entender por que, em Apocalipse 6:15 a 17, esses últimos rebeldes terrenos são vítimas de um medo terrível ao verem Jesus aparecer: “ *Os reis da terra, os grandes, os capitães de guerra, os ricos, os poderosos, todo escravo e todo livre, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas, e disseram às montanhas e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro; porque é chegado o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?* ” » Apocalipse 7 fornece a resposta a esta pergunta: apenas os últimos representantes vivos remanescentes da obra divina, e não de A instituição "Adventista do Sétimo Dia" conseguirá sobreviver, porque é aprovada por Deus. Essa ira divina é novamente profetizada em Apocalipse 11:18, onde aborda as ações divinas realizadas após o fim do tempo de graça, tema de Apocalipse 15: “ *As nações se iraram; e chegou a tua ira* , e chegou o tempo de julgar os mortos, de dar o galardão aos teus **servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome** , a pequenos e a grandes, e de destruir os que destroem a terra. ” Este versículo é interessante porque revela a ordem cronológica da sucessão da Terceira e última "Guerra Mundial", na qual “ *as nações se enfureceram* ”. Em seguida, vem o fim do tempo da graça, marcado pela ira de Deus; “ *ira* ” expressa por suas “ *sete últimas pragas* ”. Revelando a ordem cronológica novamente, primeiro, Jesus ressuscita seus eleitos mortos e, com eles, os eleitos que permaneceram vivos recebem um corpo celestial incorruptível e ascendem ao céu, onde têm acesso para a eternidade; esta é a sua recompensa e que diz respeito apenas aos “ **seus servos, os profetas, os santos e aqueles que temem o seu nome** ”. Eles deram prova disso ao obedecer aos seus mandamentos e a todas as suas ordenanças durante sua vida abençoada por Deus na Terra. Nesta lista, Deus coloca “ *seus servos, os profetas* ” à frente, porque no “ *tempo do fim* ”, o amor à verdade revelada em suas profecias bíblicas é o padrão da verdadeira fé e da santidade autêntica. A necessidade de recuperar “ *o temor de Deus* ” está na mensagem do primeiro anjo. de Apocalipse 14:7: “ *E disse em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas.* Assim como na travessia do Mar Vermelho, Deus coloca seus eleitos em absoluta segurança, trazendo-os para o seu reino celestial. Eles não testemunharão os massacres de padres e pastores apóstatas. E esta fase da “ *vingança* ” divina é designada, em Apocalipse 14:18, pelo símbolo da “ *vindima* ”: “ *E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo* , e falou em alta voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Lança a tua foice afiada e **vindima** os cachos da vinha da terra, porque as uvas da terra já estão maduras ”; o que significa que a iniquidade humana

atingiu o seu ápice. Observe que esta ação de " **colheita** " está ligada ao " **fogo** " ou às " **colunas de fogo** " **que designam os** " **pés** " destrutivos de Jesus em Apocalipse 10:1. Este tempo de "ira" final dirigida contra as falsas religiões cristãs aparece novamente em Apocalipse 16, onde se realiza após a " *sétima das sete últimas pragas* ". Segue-se a O glorioso retorno de Jesus Cristo coloca essa ação punitiva nas mãos das vítimas enganadas por falsos ensinamentos religiosos cristãos. Em Apocalipse 16:19, Deus diz: " *E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram. E Deus se lembrou da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho da ferocidade da sua ira.* " Diante da revelação do Cristo glorioso e do seu apoio aos seus escolhidos, a quem estava determinado a exterminar, a coalizão rebelde " *dividiu-se em três partes* "; os " *três* " que se haviam unido em Apocalipse 16:13: " *E vi sair da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta três espíritos imundos, semelhantes a rãs.* " Sob estes três símbolos, encontramos, na ordem citada, o diabo Satanás, a religião católica, já simbolizada pelo " *mar* ", e a religião protestante, já simbolizada pela " *terra* ".

A ação desta " *vindima* " é desenvolvida em Apocalipse 18, e estando os eleitos em segurança no céu e já tendo entrado na eternidade, as palavras de Deus são dirigidas às vítimas das mentiras religiosas cristãs, que executarão por Ele a punição de seus falsos pastores religiosos. Deus lhes diz, em Apocalipse 18:6: " *Pagai-lhe como pagou, e retribuí-lhe em dobro segundo as suas obras. No cálice em que ela derramou, deitai o seu dobro.* " Podemos então achar surpreendente que Deus castigue apenas o seu povo ímpio duas vezes mais por suas ações perversas e cruéis. Para entender essa limitação, devemos primeiro levar em conta que essa maldade não diz respeito aos erros cometidos contra os eleitos de Jesus Cristo, visto que ele impediu que a ação fosse plenamente consumada. O principal erro cometido contra as vítimas seduzidas e enganadas é, portanto, a perda definitiva da esperança da eternidade. Ao ouvir as mentiras que pensavam ser a verdade, as pessoas pensavam que um dia entrariam nesta eternidade celestial ou terrena. Tendo perdido a possibilidade de viver eternamente, é justo que tirem a vida dos mentirosos que as ensinaram. Mas para justificar a dupla punição, a segunda dose deve ser atribuída à ira de Deus, que se justifica pelo fato de que esses mentirosos, a quem Ele condena à morte hoje, O privam do prazer de lhes oferecer a vida eterna. A dupla dose é explicada pela dupla culpa dos falsos mestres, em primeiro lugar, para com Deus, e em segundo lugar, para com os homens, mas também como um sinal da " **segunda morte** " reservada para eles no " *juízo final* ". Encontramos em Apocalipse 18:8 a punição pelo " **fogo** " profetizada desde Apocalipse 10:1: " *Portanto, num só dia virão as suas pragas: morte, pranto e fome; e ela será consumida pelo fogo.* " Pois poderoso é o Senhor Deus, que a julgou. " Mas depois da " *vindima* ", os executores da sentença divina serão, por sua vez, destruídos e mortos por Jesus Cristo e sua terrível última praga: a chuva de pedras de " *granizo* " com enormes pedras de granizo muito eficazes segundo Apocalipse 16:21: " *E uma grande pedra de granizo, do peso de um talento, caiu do céu sobre os homens; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a praga era muito*

grande ." O peso de um " *talento* " correspondia a aproximadamente 42 quilos entre os romanos.

No julgamento final, a ira divina será despertada porque Deus se encontrará com seus eleitos novamente na presença dos rebeldes ímpios ressuscitados, apenas para ouvir e descobrir o julgamento dos santos e de Jesus Cristo que lhes diz respeito individualmente e para sofrer " *a segunda morte no lago de fogo* ", como ensinado em Apocalipse 19:20: " *E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam a marca da besta e os que adoraram a sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago que arde com fogo e enxofre.* "; e também em Apocalipse 20:10: " *E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. E serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.* " Apocalipse 20:12 resume o princípio do julgamento dos ímpios ressuscitados no final do sétimo milênio chamado de " *mil anos*". » em Apocalipse 20:5: « **Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem** . Esta é a primeira ressurreição. » A edição deste versículo é deliberadamente enganosa. Esta precisão sublinhada em negrito, que diz respeito à «segunda ressurreição» da qual participam os rebeldes condenados por Deus, aparece como um parêntesis dentro da própria mensagem principal, que é a « *primeira ressurreição* » reservada, por sua vez, apenas aos eleitos de Jesus Cristo. Portanto, lemos em Apocalipse 20:12: « *E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. Livros foram abertos. E outro livro foi aberto, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados segundo as suas obras, pelas coisas que estavam escritas nos livros.*» » O fim da ira divina é evocado pela destruição da morte no versículo 13: " *O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado segundo as suas obras.* " Observe a interpretação literal da palavra " *mar* " e do substantivo " *hades* ", que aqui designa o pó da terra. O versículo 14 especifica ainda: " *E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.* " E o tema da ira divina justa termina com o versículo 15: " *E todo aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.* " Este último esclarecimento confirma o fato de que Deus verdadeiramente colocou diante das escolhas humanas apenas dois caminhos opostos no extremo absoluto: um que leva à vida eterna, o outro à " *segunda morte* ", igualmente eterna porque definitiva.

É evidente que, como Deus de Amor, nosso Criador, nosso Pai celestial sofre terrivelmente por ter que se zangar com a natureza rebelde da maioria das criaturas que criou no céu e na terra. Ele também se ressentia enormemente delas porque, nessa situação, ele, o Deus Todo-Poderoso, sofre e sofre pelo próprio fato de ter dado existência a vidas livres. E quando Deus sofre, como suas criaturas, anseia por encontrar descanso para seu Espírito. Pois não se esqueçam, antes de tudo, de que Deus é Espírito; o conceito de corpos celestes e terrestres foi pensado e criado por ele. E sendo ele próprio absolutamente independente das leis que cria, pode assumir a forma de um corpo celeste e aparecer aos anjos no aspecto de "Miguel" ou de um corpo humano, como fez duas vezes: a primeira visitando

Abraão, acompanhado por dois anjos, para lhe anunciar a destruição de Sodoma e Gomorra, e a segunda vez, encarnando-se na carne do homem chamado "Jesus". E lembro-vos que, ao tomar este nome "**Jesus**", que significa "Javé salva", Deus proibiu-se de qualquer ação punitiva durante o seu ministério terreno, mas apenas durante este período de três anos e seis meses, durante o qual testemunhou antes da sua morte. No entanto, segundo Daniel 9:27, o tempo desta aliança de paz foi de "sete" anos, ou seja, **uma "semana"** profética completa, que terminou com o apedrejamento do diácono Estêvão.

É assim que podemos entender por que Deus já ansiava pelo descanso de sua alma, seu Espírito Santo, no momento da criação da nossa Terra. Satanás, o diabo, já conspirava com os anjos contra ele. Ele ainda vivia na companhia dos anjos, e Deus confirma isso dizendo em Gênesis 3:22: "*Então disse Yahweh Deus: Eis que **o homem se tornou como um de nós**, conhecendo o bem e o mal. Agora, pois, o impeçamos de estender a mão, e tomar da árvore da vida, e comer, e viver eternamente.*" Este "**um de nós**" referia-se a Satanás. A rebelião, que se tornava cada vez mais aberta, entristecia a Deus e o fazia sofrer. Mas seu sofrimento aumentou ainda mais quando pensou no sofrimento físico que teria que suportar em Jesus Cristo, para salvar seus eleitos, a quem sua morte expiatória voluntária redimiria. Sabendo o preço que teria que pagar pessoalmente, sua inflexibilidade, demonstrada no tempo da antiga aliança e antes dela, antes do dilúvio, é perfeitamente justificada.

Ao seu sofrimento pessoal somava-se o de suas criaturas seduzidas e enganadas, e, para os humanos, o de seus escolhidos que seriam perseguidos. É esse fardo de sofrimento que ele teria que viver durante os 6.000 anos de sua seleção dos eleitos terrestres que o levou a abençoar e santificar o sétimo milênio, no início do qual, segundo seu plano, na Terra e no Céu, a disputa e a rebelião cessariam por meio da destruição dos agentes rebeldes. Essas coisas seriam realizadas com o retorno glorioso de Jesus Cristo; um retorno tornado visível por todos os habitantes da Terra. É evidente que criar não causa fadiga ao Deus Espírito Criador. É por isso que sua "**santificação**" do "**sétimo dia**" da "**semana**" se justifica, **unicamente**, por seu caráter profético, que profetiza o "**sétimo**" milênio de paz universal no Céu e na Terra. A paz assim obtida será apreciada somente pelos escolhidos que ainda forem encontrados vivos e esta paz será apreciada tanto mais por eles porque, para obtê-la, terão tido que sofrer física e mentalmente, por causa das perseguições e tribulações organizadas pelos seus inimigos celestes e terrestres.

A ira de Deus é, portanto, completamente justificada, pois resulta de um sentimento de indignação compreensível, visto que o seu amor demonstrado é desprezado e desdenhado pelos incrédulos e incrédulos. Deus criou o homem à sua imagem, isto é, perfeito na sua origem, mas desde o pecado, embora tendo perdido essa perfeição, ele ainda pode experimentar, como a sua imagem divina, o sentimento de indignação. E é precisamente essa indignação que caracteriza as almas dos eleitos, como confirma este exemplo citado em Ezequiel 9:4: "*Então lhe disse o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e **marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.***" Esta mensagem nos revela a

verdadeira natureza do "**selo de Deus**", pois o sábado é apenas o seu aspecto de "**obra**". O verdadeiro significado do "**selo do Deus vivo**" está no sentimento sentido nas mentes dos eleitos, pois ao condenar as obras abomináveis feitas por humanos rebeldes, eles testificam, em suas mentes e pensamentos, sua aptidão para viver eternamente com Deus, sob sua graciosa e terna autoridade suprema.

Em nossa carne e em nosso espírito humano, sabemos apreciar a obediência de nossos entes queridos. Notamos ali, com satisfação, o sinal da confiança depositada em nós. E quando essa confiança falta, o relacionamento não é sustentável e, em todo caso, nada agradável. Temos, portanto, a oportunidade perfeita para entender o que Deus sente, dependendo se o obedecemos ou desobedecemos. Sabemos então o que desencadeia sua "**justa ira**". E é por isso que Jesus disse aos seus apóstolos, que o amavam e o obedeciam em tudo, segundo João 15:14-15: "**Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu mando**". Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz; **mas tenho-os chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer**". E Jesus especifica ainda, no versículo 16 que se segue, o que deve ser entendido: "**Não fostes vós que me escolhestes; mas eu vos escolhi e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; para que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda**". Assim é, para todos os seus eleitos, até o fim do mundo.

Três dias e três noites...como Jonas

Em Mateus 12:40, encontramos esta expressão profética citada por Jesus Cristo: "*Pois, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da grande baleia, assim também o Filho do Homem estará três dias e três noites no seio da terra*". Com essas palavras, ele anunciou o tempo total durante o qual, por causa de sua morte, estaria separado de seus apóstolos e discípulos. Mas, de fato, seguindo a cronologia dos eventos consumados, devemos corrigir a expressão "*três dias e três noites*" para substituí-la por "*três noites e três dias*". Em sua encarnação terrena, Jesus adotou a ordem "dia-noite" preferida pela humanidade, mas os eventos consumados permaneceram em conformidade com a forma "noite-dia" estabelecida por Deus desde a primeira semana de sua criação terrena. E essa falsa forma efetivamente enganará as falsas religiões cristãs, atingidas por sua maldição, até o tempo da luz adventista.

Podemos ver que sua comparação com o Jonas da Bíblia se limita ao nível dessa aparente duração da morte; pois aos olhos dos homens Jonas também desapareceu de fato por "*três dias e três noites*", enquanto sobreviveu, sem que ninguém na terra soubesse, no ventre de um grande peixe. Mas as comparações terminam aí, pois assim como Jonas foge por não querer apresentar aos cruéis ninivitas o aviso do Deus vivo, uma ameaça de morte, Jesus se mostra zeloso ao anunciar ao Israel pecador a possível salvação oferecida em nome da graça divina, na qual sua morte expiatória voluntária servirá como resgate. Dito e compreendido isso, descobriremos que este anúncio feito por Jesus Cristo traz grande luz ao projeto profetizado por Deus.

Primeiro, uma vez que " *três noites e três dias* " estão envolvidos, a teoria da Páscoa de sexta-feira, véspera do sábado semanal ensinado na religião católica romana, perde toda a justificação. Mas, ao contrário, essas " *três noites e três dias* " confirmam um cumprimento literal para a " **metade da semana** " durante a qual o Messias faria " **uma aliança firme com muitos** ", de acordo com Daniel 9:27: " *Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana , e por metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação ;...* "; o cumprimento dessa " *semana* " é, portanto, literal e, além disso, espiritualmente profético de uma " *semana* " de " *sete dias* " de anos reais. Mas as coisas não param por aí, porque " *um dia são mil anos, e mil anos são um dia* " para Deus, de acordo com 2 Pedro 3:8: " *Mas, amados, não esqueçais uma coisa: que para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos são como um dia* "; Segue-se que esta semana de aliança sólida abrange todos os sete mil anos de pecado terreno programado para selecionar " *muitos* " eleitos cujos nomes foram escritos por Deus no livro da vida, desde o início da execução de seu plano salvador. Assim, antediluvianos, pós-diluvianos, israelitas da antiga e da nova aliança e pagãos convertidos que entraram nesta nova aliança estão envolvidos nesta salvação universal única obtida pela morte expiatória de Jesus Cristo.

Até o ministério terreno de Jesus Cristo, o povo de Deus não tinha ideia de quanto tempo duraria a experiência terrena. Durante seu ministério messiânico, Jesus forneceu detalhes que permaneceram incompreendidos, e é somente através da luz do Apocalipse revelado a João que ele oferece aos seus últimos escolhidos a possibilidade de compreender que o tempo total profetizado era de sete mil anos. E a palavra-chave no enigma é o período de " **mil anos** ", citado seis vezes em Apocalipse 20:2-3-4-5-6 e 7, ou seja, seis vezes como os "seis mil anos" que precedem este último período de " **mil anos** ". E esses "seis mil anos" são confirmados pela história consumada, ou seja, 4.000 anos desde a criação até o fim da Antiga Aliança, e 2.000 anos que abrangem a Nova Aliança até o "retorno glorioso de Cristo Jesus", esperado por seus escolhidos para a primavera de 2030.

Assim, ao longo do tempo, a semana de sete dias assumiu sucessivamente o valor de "sete dias reais" de vinte e quatro horas, depois, profeticamente, de "sete anos" e, finalmente, de "sete mil anos". Logicamente, Deus reservou apenas para os Seus últimos escolhidos esse conhecimento dos "sete mil anos" do Seu plano salvífico, porque eles viverão no tempo do glorioso retorno de Jesus Cristo, o "Miguel", o Supremo Chefe dos anjos, segundo Apocalipse 12:7: " *Houve batalha no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. E o dragão e os seus anjos pelejaram* ". Nosso conhecimento do tempo do plano de Deus nos permitirá compreender melhor o desenrolar dos fatos ocorridos durante as " *três noites e três dias* " que, aos olhos dos seres humanos, abrangem o tempo do desaparecimento de Jesus Cristo.

No sentido profético espiritual de anos reais, os " *sete* " dias da " *semana* " de Daniel 9:27 cobriram " *sete* " anos entre o outono de 26 e o outono de 33. Jesus foi crucificado " *no meio* " desses " *sete* " anos, isto é, na manhã da véspera da Páscoa, na primavera do ano 30.

Esta " *semana* " da Páscoa também assume o significado dos 4000 anos dedicados às duas alianças sucessivas que Deus faz com os seus eleitos redimidos

na Terra. Pois a antiga aliança baseia-se na aliança que Deus fez com Abraão, 2000 anos antes da morte de Jesus Cristo, na época em que este teve de oferecer o seu único filho, Isaque, em sacrifício; segundo Gênesis 22:16 a 18: " *E disse (Deus) : Por mim mesmo juro, diz o Senhor! Porque fizeste isto e não me negaste o teu filho, o teu único filho, eu te abençoarei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos. Em tua descendência serão benditas todas as nações da terra, porque obedeceste à minha voz.*" O número "7" da " *semana* ", de Daniel 9:27, carrega então o significado da plenitude da santificação divina, que é o verdadeiro significado simbólico do número "7"; isto, desde a " *santificação do sétimo dia* " pelo Deus criador, em Gênesis 2:2: " *E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou* , *porque nele descansou de toda a sua obra que criara, fazendo-o .*" Esses 4000 anos são compostos assim: de Abraão e do sacrifício de Isaque até a morte de Jesus, temos 2000 anos, e da sua morte até o seu retorno, também temos 2000 anos; com perfeita precisão digna de Deus, o Cristo redentor ofereceu-se em sacrifício na exata " *metade* " das duas alianças divinas. Em Apocalipse 3, Deus confirma a sua " *santificação* " da obra adventista do sétimo dia, sua última instituição oficial reconhecida por ele no nível da doutrina estabelecida pelos seus pioneiros testados em 1843 e 1844; isto, marcando com os números "7 e 14" os versículos que dizem respeito ao " *princípio e ao fim* " ou " *ao alfa e ao ômega* " desta instituição, expressões enfatizadas insistentemente por Jesus no "prólogo e no epílogo" de sua revelação, o Apocalipse. Em 1994, novas luzes que corrigem erros são rejeitadas e causam a queda da organização institucional universal "Adventista do Sétimo Dia".

Vale a pena notar que em Gênesis 2:2 e 3, " *a santificação do sétimo dia* " é justificada apenas pelo " *descanso* " obtido por Deus; não há formulação de qualquer ordenança dada aos primeiros seres humanos criados e formados por Deus, Adão e Eva, para observar esse " *descanso* ", embora tenham recebido essa ordenança dEle. A razão é esta: ao se referir apenas ao " *descanso* " para Deus, a mensagem confirma o sentido profético do sétimo milênio, no qual **somente** a cessação da atividade dos pecadores, no céu e na terra, terá dado a Deus o " *descanso* " mental e a paz perfeita que seu amor e natureza divina favorecem e exigem. Seu " *descanso* " será perfeito quando Ele não for mais frustrado pelas ações odiosas de seus inimigos no céu e na terra.

No sentido literal, a " *semana da aliança feita com muitos* ", de Daniel 9:27, abrangia a " *semana* " que se estendia, após o sábado de 30 de março do ano 30, do pôr do sol do primeiro dia, nosso domingo atual, 31 de março, até o final do sábado de 6 de abril de 30. Observe que esta semana da Páscoa foi apresentada na mesma forma que a da criação: do primeiro ao sétimo dia santificado para o descanso de Deus. Isso confirma a possibilidade de conferir à palavra " *semana* " o valor profético dos sete mil anos reservados por Deus para o tratamento do pecado, isto é, desde o pecado de Adão e Eva até a " *segunda morte* " do juízo final que aniquila todos os pecadores no final do sétimo milênio. Para os eleitos em Cristo, os primeiros seis mil anos são decisivos, pois é o tempo em que Deus realiza a seleção dos eleitos. É por isso que, no relato da criação, os seis primeiros dias são agrupados em Gênesis 1. E referente apenas aos eleitos que entraram na

vida eterna, o sétimo dia é citado em Gênesis 2, assim separado e posto à parte, isto é, " **santificado** ". Lembro novamente aqui que, por causa de sua imagem do sétimo milênio, onde os eleitos já entraram na vida eterna, em Gênesis 2, o tema do " *sétimo dia* " não é encerrado pela expressão " *houve tarde, houve manhã ...* ". Além disso, a razão é justificada pelo fato de que "não haverá **mais noite** " durante este sétimo milênio, como o Espírito ensina em Apocalipse 21:25: " *As suas portas não se fecharão de dia, porque **ali não haverá noite*** ". "

Jesus Cristo foi crucificado às 9h, no meio desta " **semana** " particularmente sagrada, na quarta-feira, 3 de abril de 1930; e expirou naquele mesmo dia às 15h. Sua permanência no seio da Terra, portanto, começou na " **noite** " de quinta-feira, 4 de abril de 1930. E ao evocar esta explicação, gostaria de salientar que, tendo posto em prática este versículo de 1 Ts 5:21: " *Mas provai todas as coisas; retende o que é bom;* ", retive uma interpretação da Páscoa de Cristo revelada em um estudo publicado em uma revista intitulada "A Pura Verdade". Embora fosse um novo Adventista do Sétimo Dia na época, retive uma explicação apresentada por outra denominação religiosa cristã, porque suas explicações me pareciam muito convincentes, consistentes e dignas da palavra "verdade". Na época, esse grupo religioso ainda honrava o verdadeiro sábado divino, o sábado, o sétimo dia da semana divina. Ele poderia, portanto, receber a luz de Cristo.

Sabemos que Jesus **apareceu aos seus discípulos e apóstolos** , vivo e ressuscitado, no dia 7 de abril de 1930, ao amanhecer do " *primeiro dia* " da semana seguinte à Páscoa, ou seja, o "domingo", que chamamos em nosso grupo de "Soldi" para lembrar sua norma pagã; assim como em inglês, este dia é chamado de "domingo" ou "dia do sol". Mas nada é revelado sobre o que realmente aconteceu durante essas " *três noites e três dias* " encobertos pelo segredo do túmulo. No entanto, à luz de seus valores proféticos em " *anos* " reais e em " *mil anos* ", poderemos desvendar esse segredo.

Da sua morte até a sua ressurreição, encontramos "três dias inteiros" como os "três mil anos", que assumirão a forma de duas vezes " *mil anos* " até o seu retorno glorioso e os últimos " *mil anos* " celestiais do sétimo milênio. Este último é representado pelo sábado do sétimo dia da Semana Santa da Páscoa. Agora, no início do sábado do sétimo milênio, os redimidos de Jesus Cristo serão ressuscitados, de acordo com Apocalipse 20:4: " *E vi tronos, e aos que estavam assentados sobre eles foi dada autoridade para julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e daqueles que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. **Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos.*** " Desde o seu início, este sábado, símbolo destes últimos " **mil anos** " do sétimo milênio, tem sido colocado sob o signo da vida redescoberta. Jesus, portanto, não tinha motivo para ser retido pela morte, em inconsciência, neste último sábado da semana da Páscoa. Porque o sábado é a imagem do descanso de Deus e dos seus eleitos que ele reúne, os vivos e os mortos em Cristo, Jesus ressuscitou a si mesmo, como havia dito antes de sua morte aos seus discípulos, mas o fez **no início** deste sábado semanal da semana da Páscoa, para encontrar a companhia agradável e amorosa dos seus anjos que permaneceram fiéis. Portanto, ele só

permaneceu realmente morto no túmulo por "dois dias inteiros", assim como oficia após sua morte no céu, separado e separado dos homens por "dois mil anos" até sua vinda triunfante, vingadora para arrebatá-los da morte seus últimos eleitos fiéis que permaneceram vivos.

Nesta santíssima semana da Páscoa, um sábado excepcional, ligado à festa da Páscoa, apresentou-se a partir da noite em que Jesus entrou no túmulo. Veio confirmar o elo que liga o sacrifício expiatório de Cristo à ressurreição dos santos do sétimo milênio celestial, que receberão a vida eterna, isto é, a partir da hora em que o pecado foi expiado por Jesus Cristo e do momento em que ele oferecerá a vida eterna aos seus eleitos; isto após o fim do tempo de graça que porá fim definitivo à oferta de salvação. Para os pecadores não convertidos às exigências divinas, será então tarde demais.

De fato, dos " **dois mil anos** " que levaram ao seu retorno, 16 séculos foram marcados pela dominação das obscuras religiões cristãs; o que coloca esses " **dois mil anos** ", em sua maioria, sob o aspecto de uma morte espiritual, e mais particularmente, " *dezesesseis séculos*" sugeridos pela palavra " *estádios* " e o sentido de tempo dado à palavra " *extensão* " neste versículo de Apocalipse 14:20: " *E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar, até os freios dos cavalos, **pela extensão** de mil e seiscentos **estádios** .* " Este período de " *dezesesseis* " séculos ou " *estágios* " abrange desde o século IV, o tempo da apostasia católica e da apostasia protestante, ou seja, os mestres religiosos sobre os quais permanece a ira de Jesus Cristo, conforme a imagem indicada por este versículo de Jacó 3:1 a 3: " **Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, porque sabeis que seremos julgados com maior rigor .** " *Todos nós tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse é homem perfeito, capaz de refrear todo o seu corpo. Se pomos freios na boca dos cavalos para que nos obedeçam, também controlamos todo o seu corpo. »*

Na punição da " *vindima* " , o " **ensinamento** " **religioso** é a principal causa. É acusando-a de " **ensinar seus servos** " que Jesus revela a identidade católica romana da " *mulher Jezabel* ", em Apocalipse 2:20: " *Tenho, porém, contra ti algumas coisas: **permites que Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa, ensine e seduza os meus servos, levando-os** a cometer imoralidade sexual e a comerem de coisas sacrificadas a ídolos.* " Assim, avisados do mal feito pela religião católica romana papal, seus servos da Reforma, por sua vez, tornar-se-ão altamente culpados das mesmas acusações a partir de 1844, quando preferirão honrar o descanso dominical católico ao descanso do sábado, santificado por Deus desde a criação do mundo. Entretanto, o teste de fé de 1844, foi baseado muito mais sutil e logicamente em uma demonstração de interesse em sua palavra profética bíblica e, em 1844 e 1994, os protestantes e adventistas que se esqueceram de que Jesus somente justifica a santidade da fé julgada digna por ele, foram rejeitados e entregues ao diabo e ao seu catolicismo romano.

Ao revelar a origem protestante da autoridade da " *besta que ascende da terra* " de Apocalipse 13:11, Deus confirma a queda e a apostasia da religião reformada e deformada, desde 1844. Como resultado dessa queda, ela acaba reproduzindo o comportamento persecutório do regime papal romano, quando este era apoiado por monarquias cegas e submissas. Unidas pela chamada aliança

ecumênica, as duas religiões opostas colaborarão para impor duramente a obrigação de honrar o domingo como o único dia semanal de descanso. Mas os eleitos, iluminados por Jesus Cristo, saberão resistir até a libertação obtida por seu poderoso e glorioso retorno.

Assim, somente os santos anjos assistiram à ressurreição de Jesus Cristo na noite de sexta-feira, 5 de abril, ou seja, no início do sábado de 6 de abril; isso enquanto a pesada pedra redonda continuava a manter fechado o acesso ao túmulo, guardado por dois guardas romanos designados para essa tarefa a pedido dos líderes religiosos judeus. Podem imaginar a alegria dos anjos ao encontrarem seu líder divino "Miguel" vivo. Foi, sem dúvida, tão grande quanto a das duas Marias, de João e de Pedro, que o viram novamente apenas na manhã do primeiro dia da nova semana seguinte à Páscoa. Era para essa humanidade, naturalmente cega por Deus, que os "dois mil anos" da aliança cristã, ou nova aliança, estavam prestes a começar. Eles tinham diante de si os últimos "três mil" anos dos "sete mil" do projeto terreno, relacionados ao pecado e seu castigo final. E enquanto escrevo estas coisas, aproxima-se a primavera de 2023, que nos colocará sete anos antes da entrada neste sétimo milênio; o que significa que, desde o pecado de Adão e Eva, entraremos no ano 5994 dos 6000 anos durante os quais Deus realizou a seleção de todos os seus eleitos redimidos na Terra.

Observo também este detalhe que profetiza a maldição do calendário estabelecido por Roma. Enquanto os números dos dias desta semana da Páscoa obedecem ao padrão divino estabelecido na criação, ou seja, do primeiro dia ao sábado do sétimo dia, os números do calendário romano aplicados a esses dias obedecem ao padrão da apostasia atual, que atribui ao primeiro dia o valor de "sétimo dia"; visto que este primeiro dia em que Jesus apareceu vivo aos seus discípulos foi o primeiro dia ou domingo atual de "7", 30 de abril. Para ser bem compreendido, a atribuição do número "7" ao 1º dia da semana profetiza seu status de "sétimo dia" adotado desde o ano de 1981 na Europa Ocidental; ação que favorecerá sua imposição pelo regime apóstata universal, que o imporá legalmente para marcar o fim do tempo de graça coletiva e individual.

Eu repreendo e castigo todos aqueles que amo.

Ao abordar este assunto, devo lembrar que, em nome do interesse nacional coletivo e, às vezes, de interesses muito particulares no domínio profano, as nações da Terra se autorizam a punir com maior ou menor severidade as faltas e os crimes cometidos entre elas por cada homem, cada mulher, cada idoso e, às vezes, cada criança. Portanto, não vejo razão que justifique que o grande Deus Criador não aja da mesma forma. Isso, tanto mais que, diferentemente das nações que se aproveitam dos indivíduos, Deus se encarnou na pessoa de Jesus Cristo para vir à Terra redimir, pela morte voluntária de sua vida exemplar e perfeita, as almas humanas sensíveis à sua aproximação, cujo estado mortal ele pode transformar em estado eterno. Este é o único significado que devemos dar à palavra "eleição", que é o estado de seus "eleitos", isto é, o dos companheiros que ele seleciona para viver em sua companhia durante a eternidade que se aproxima e

que agora está a 7 anos e cerca de 3 meses de nós. O direito de punir Jesus Cristo é tanto mais justificado quanto ele próprio foi torturado atrozmente, para obter tanto a salvação de seus eleitos, cujos pecados cometidos contra Deus ele expiou, quanto o legítimo direito de destruir, sem misericórdia, humanos que demonstram comportamento rebelde idêntico ao demonstrado pelo anjo rebelde, " *o diabo e Satanás* ", e seus asseclas angélicos, na vida celestial e na terra. Pois, após sua vitória sobre o pecado e a morte, Jesus os proibiu de viver no céu e os confinou à dimensão terrena. Os sofrimentos suportados por Jesus foram horríveis e atingiram o nível mais alto possível da era romana; sua crucificação foi precedida por uma flagelação com um chicote feito de três tiras de couro com elementos de ferro presos às pontas para rasgar a carne da pessoa torturada. No Sudário de Turim, Deus deixou uma imagem do traço de cento e vinte golpes infligidos ao corpo de Jesus Cristo. Na noite de sua prisão, ele não conseguiu dormir, tendo sido encaminhado às diversas autoridades judaicas e romanas da época para obter a decisão de condená-lo à morte. Foi, portanto, após uma noite exaustiva que ele foi açoitado e colocado na cruz às 9 horas da manhã. Sua agonia durou 6 horas, o que foi curto para a época, mas a flagelação a que foi submetido favoreceu essa abreviação de seu tempo de sofrimento. Por outro lado, Jesus sofreu enormemente por se sentir abandonado por Deus. Ele expressou isso dizendo: " *Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?* " Em sua dor delirante, Jesus esqueceu momentaneamente por que tinha que ser " *abandonado* " pelo Pai. A resposta de Deus à pergunta feita por Jesus é simples: "Porque desde a tua prisão, ao carregares somente os pecados dos meus escolhidos, tu os salvas, mas te tornaste a imagem do pecado que a minha santidade abomina e não pode ver sem experimentar um sentimento de repulsa." E num último suspiro onde recupera a lucidez, ele termina dizendo: " *Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito. Está consumado* ." Dito isto e bem compreendido, vejamos o versículo em que Jesus diz aos seus escolhidos: " *Eu repreendo e castigo a todos quantos amo* ."

Esta declaração é feita por Jesus Cristo em Apocalipse 3:19: " *Eu repreendo e castigo a todos quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te* ." Este esclarecimento confirma que a organização religiosa à qual ele se refere foi reconhecida por ele, até o momento em que, segundo o versículo 16, ele está prestes a " *vomit*ar ": " *Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca* ." **Este esclarecimento é útil porque confirma o elo de identidade com a mensagem anterior**, que diz respeito à fase do início do "Adventismo do Sétimo Dia", simbolizado pelo "amor fraternal", como expresso em seu nome simbólico " *Filadélfia* ". Assim, o "Adventismo do Sétimo Dia" começa no "amor fraternal" do nome " *Filadélfia* " e termina triste e espiritualmente, mortalmente, na fase do "julgamento dos povos" ou do "povo julgado", simbolizado pelo nome " *Laodicéia* ". Notemos que Jesus alertou a organização oficial contra o risco de ter sua coroa " *tirada dela* ". O aviso não foi em vão, mas bem justificado, pois " *vomitada* " em " *Laodicéia* ", " *a coroa* " é de fato perdida pela instituição que, como " *servo infiel* ", Jesus se diz " *nu* ", isto é, sem a vestimenta de sua " *justiça eterna* " obtida por seu sacrifício, segundo Dn 9:24: " *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para para pôr fim às transgressões e dar fim aos pecados , para para*

expiar a iniquidade e trazer a justiça eterna , para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos. "Este versículo revela aos eleitos o propósito que Deus dá ao seu ministério salvador realizado em Jesus Cristo. Para alcançar este resultado, ele lhes traz o novo nascimento, isto é, a possibilidade de transformar concretamente seu estado natural de pecadores no de seres puros e santos, saudáveis de corpo e mente. Você vê então que a verdadeira fé não é um rótulo; é uma mudança concreta de comportamento e natureza; esta mudança sendo motivada pelo amor a Deus e seu conceito de vida. Ao alcançar este resultado, Deus justifica todos os seus sofrimentos suportados em Jesus Cristo, bem como aqueles que o fazem sofrer mentalmente durante os seis mil anos de pecados praticados sob seu olhar por seres humanos e anjos maus.

A divisão do Apocalipse em capítulos e versículos é justificada por Deus por razões espirituais específicas: os números carregam significados espirituais tão importantes quanto palavras e nomes. O pensamento divino abrange e controla tudo o que existe e está organizado no céu e na terra. Isso também diz respeito à criação das línguas, e sabendo que o francês seria a língua por meio da qual ele traria as explicações finais de suas profecias de Daniel e Apocalipse, jogos mentais baseados na expressão fonética aparecem na língua francesa, por exemplo: Lutero e " *a terra* ", ambos concernentes à fé reformada, oficialmente, em 1517.

A expressão " *Vomitar-te-ei da minha boca* " é sutil e enganosa, pois este verbo conjugado no futuro segue a observação de " *mornidão* " evocada no presente do indicativo. Podemos, é claro, ver uma cadeia lógica de causa e consequência, mas este futuro sugere acima de tudo o momento trágico da prova final da fé. Será neste momento que a fé adventista necessitará grandemente do apoio e de todas as bênçãos de Jesus. E será nesta hora decisiva que Jesus recusará a sua ajuda aos crentes adventistas cujo comportamento é julgado " *morno* ", mas também " *miserável, miserável, pobre, cego e nu* ". Nesta mensagem de " ***Laodicéia*** ", Jesus anula a promessa feita a " ***Filadélfia*** "; uma promessa citada em Apocalipse 3:10: " *Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam na terra* ". A promessa de Jesus era condicional. Para preservá-la, o adventismo oficial teve que " *guardar a palavra da perseverança em seu nome* ", e na época em que a pôs à prova, entre 1982 e 1994, isso não era mais o caso. Não encontrando mais na era " *Laodicéia* " a qualidade de fé observada na era " *Filadélfia* ", Jesus pode, com toda a justiça, anular a promessa que dizia respeito aos adventistas na época do lançamento do adventismo oficial do sétimo dia. Esta será a forma pela qual seu vômito se realizará concretamente. Mas os eleitos esclarecidos já podem notar um sinal desse vômito espiritual, tornado visível pela entrada do adventismo oficial na aliança protestante condenada desde 1843 e 1844; isto desde o início de 1995, isto é, o ano seguinte à queda da prova de fé de 1994.

Em sua Revelação do Apocalipse, e já em Daniel, Deus confirma sua relação com seus verdadeiros servos, mesmo que sejam reconhecidos apenas momentaneamente antes de sua queda e apostasia, pelo fato de se dirigir a eles diretamente. Ele se dirige a eles informalmente, como um amigo fala com seu

amigo. Levando essa regra em consideração, podemos seguir seu julgamento sobre a religião cristã ao longo de todos os dois mil anos de sua era. Assim, Jesus se dirige informalmente a seus servos na era de " *Éfeso* ", mas se refere à sua inimiga Roma sob o nome de " *nicolaítas* ", cujas obras ele condena; esse nome, " *nicolaítas* ", significa povo vitorioso, isto é, aqueles que fazem da Vitória uma divindade pagã adorada. Ele também se dirige informalmente, e sobretudo, àqueles que são terrivelmente perseguidos por causa de seu nome entre 303 e 313, na era de " *Esmirna* ", na qual sua inimiga Roma é citada como " *o diabo* "; Nesta mesma mensagem, Jesus afirma sua condenação dos judeus rebeldes que " *caluniam* " os cristãos fiéis e a quem ele chama abertamente de " *a sinagoga de Satanás* ". Então, na era de " *Pérgamo* ", ele se dirige aos seus últimos servos fiéis que resistem ao ensinamento romano, herdado de Constantino I e o ensinamento religioso católico imposto pela força e com o apoio do imperador Justiniano. E novamente, nesta mensagem, ele designa seu inimigo perpétuo, Roma, à qual ele atribui, desta vez, o " *trono de Satanás* " e " *a doutrina dos nicolaítas* "; com a mudança de era, as " *obras dos nicolaítas* " da era de " *Éfeso* " tornaram-se, na era de " *Pérgamo* ", " *a doutrina dos nicolaítas* "; isso confirma a aparente conversão de Roma à religião cristã. Mas Jesus não a reconhece e não fala diretamente com ela.

Após longos séculos de escuridão, durante a era de " *Tiatira* ", ele encontrou, iluminado pela Bíblia impressa e difundida, interlocutores considerados imperfeitos, mas ainda assim dignos de sua salvação, em certos servos fiéis da época da Reforma Protestante, sendo os primeiros os valdenses convertidos por Pierre Vaudés, chamado Valdo, que, a partir de 1170, se distinguiram de seus sucessores por uma perfeita compreensão teológica e doutrinária. A Reforma atingiu seu auge com as declarações públicas feitas pelo monge e mestre alemão Martinho Lutero em 1517. Mas o calvinismo protestante, imagem cruel do catolicismo, triunfou e se impôs, estabelecendo-se nos recém-descobertos Estados Unidos. Apesar da apostasia maciça da fé protestante, Jesus encontrou, em meio às perseguições católicas, alguns verdadeiros servos que julgou dignos de seu amor e de sua justiça eterna. Essas almas salvas são resgatadas da condenação do pecado de uma forma " **excepcional** ", o que Jesus sublinha ao dizer em Apocalipse 2:24: " *Mas a vós outros, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles dizem, eu vos digo que **nenhum outro fardo vos ponho** ;* " mas ele especifica para confirmar esta exceção: " **somente** o que tendes, retende-o até que eu venha. "

Este esclarecimento, dado por Jesus, merece um desenvolvimento vital. Toda pessoa inteligente e sensata pode compreender que o Deus Criador todopoderoso não pode se satisfazer com a obediência parcial a todo o seu ideal legal. O que é **provisoriamente aceito** sofrerá, portanto, um desafio inevitável e previsível. O " **fardo** " adiado dizia respeito à observância do verdadeiro sábado, o verdadeiro sétimo dia da ordem semanal de Deus. Mas, ao dizer: " *Guarda somente o que tens até que eu venha* ", Jesus queria confirmar sua bênção para o lema adotado pelos verdadeiros protestantes: em latim, "sola scriptura", ou em inglês, "somente a Escritura". Ele apoia esse julgamento e encoraja seus servos a

permanecerem firmes e resolutos nessa concepção de fé até seu retorno. E já em 1843 e 1844, ao organizar seus testes de fé adventistas, ele deu aos seus servos protestantes americanos da época a oportunidade de demonstrar que sua fé ainda se baseava no princípio "somente a Escritura". Mas o tempo havia passado desde Lutero, e a fé havia se tornado morta e sem apoio. Assim, dos 30.000 adventistas comprometidos em aguardar o retorno de Jesus em 22 de outubro de 1844, apenas 50 foram recebidos e julgados dignos por Deus para entrar na santidade do seu sábado, um sinal profético da sua recompensa no sétimo milênio. Eles se tornariam os pioneiros fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia, estabelecida nos EUA em 1873. Esses resultados, revelados por Jesus Cristo à sua serva na época, Ellen G. White, demonstram ainda hoje a grandeza da exigência divina como padrão de fé. Os eleitos de Cristo, os verdadeiros, mostram-se sensíveis a essa revelação, mas no tempo do fim, e de forma crescente desde 1844, as religiões cristãs reivindicam heranças das quais se mostram totalmente indignas. E em particular, primeiro, a poderosíssima religião católica reivindica a herança de São Pedro, enganosa e injustamente, porque Pedro, o zeloso servo de Jesus Cristo, nunca foi durante sua vida "cabeça" da igreja cristã "porque em seu tempo, a Igreja dos verdadeiramente eleitos reconhecia apenas uma " *cabeça* ": Jesus Cristo; algo que Paulo confirma, em Ef 5:23: " *porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.* "

Ao entrarmos em Apocalipse 3, nossa visão geral e avanço na era cristã nos levam a 1843 e 1844, as duas datas dos dois testes de fé adventistas sucessivos da época. Lembro-vos novamente que, se a primavera de 1843 determinou o início do teste, a data de 23 de outubro de 1844 fixou o fim desses testes de fé adventistas. É, portanto, nesta data de 1844 que Jesus revela seu julgamento sobre os participantes e pronuncia seu veredito supremo contra aqueles que falharam no teste submetido. Organizados nos EUA, os dois testes diziam respeito principalmente aos cristãos da fé protestante, de modo que é a eles que, como o " *servo mau e infiel* " profetizou em suas parábolas, Jesus se dirige de uma forma familiar e nada amigável, dizendo-lhe: " ***Tu és considerado vivo e estás morto.*** " Após esta mensagem de " *Pérgamo* ", a fé protestante nunca mais será tratada informalmente, mas sim como a Igreja Católica Romana. No entanto, a fé cristã autenticada por Jesus não desaparece completamente; ela foi prolongada pelas bênçãos dos vitoriosos das duas provas, a saber, as 50 pessoas reveladas por Jesus Cristo à sua serva Ellen G. White. E desde então até o retorno de Cristo, **somente a fé adventista se beneficiará da recepção da luz divina proposta por Jesus Cristo** . É claro que, sendo esses juízos divinos ignorados pelas multidões humanas, na Terra, as religiões rejeitadas se multiplicam e dão à religião cristã a aparência de uma confusão do tipo " *Babel* ", na qual falamos uns com os outros, enganamos uns aos outros, seduzimos uns aos outros, na mais perfeita hipocrisia.

Como os comportamentos humanos se reproduzem em todas as épocas, de acordo com o passar do tempo, a mais recente instituição adventista do sétimo dia não pôde escapar dessa regra sistemática. Testada entre 1982 e 1994 no nível de sua fé adventista e do critério protestante "somente as Escrituras", ela fracassou e

foi " vomitada " por Jesus Cristo, assim como a fé protestante a precedeu em 1844. A paz humanista, apoiada por falsas religiões cristãs e republicanos e democratas descrentes, seduziu os adventistas sensíveis a esses valores humanistas. Como as religiões que a precederam, a fé adventista tornou-se tradicional e sem vida, o que Jesus chama de " *mornidão* " que o leva a " vomitá-la ". Mas ele só pode " vomitá-la " na era " *Laodicéia* " o que ele anteriormente "engoliu" e "reconheceu"; isso caracteriza o bendito adventismo da era " *Filadélfia* ". E, paradoxalmente, visto que a paz na Terra matou a verdadeira fé, a situação da guerra mundial que se instala favorecerá o seu despertar e as verdadeiras conversões. A paz embala os homens, mas a guerra desperta os homens, libertando-os das armadilhas sedutoras do consumo de bens materiais. Diante do risco de morte, os valores verdadeiros recuperam o interesse, e a existência de Deus Todo-Poderoso torna-se novamente o sustentáculo da fé e a esperança de salvação para o homem mortal. Nem todos reagirão de acordo com esse cenário, mas os últimos eleitos convertidos agirão dessa forma para a salvação eterna de suas almas e para a glória do Deus da verdade, o Todo-Poderoso revelado na pessoa de Jesus Cristo. Desde 1994, mais do que nunca, a Igreja, a Eleita de Cristo, está espalhada por toda a Terra habitada. O último Israel espiritual é invisível e anônimo, porque não é mais representado institucionalmente. O papel da instituição terminou e foi substituído pela fé testada dos adventistas dissidentes que " *se apegam* " ao último " *testemunho de Jesus* ". Isto ainda permanece, de acordo com Apocalipse 19:10, " *o espírito de profecia* ". O Deus que os reconhece e os reúne, espiritualmente em sua bênção, é o Espírito Santo que julga e inspira seus espíritos, revelando-lhes os segredos de sua santidade a fim de autenticar sua " **santificação** ". » a única que nos permitirá ver Deus e viver em sua santíssima companhia, como Paulo nos exorta a fazer, dizendo em Hb 12,14: " *Segui a paz com todos e a santificação , sem a qual ninguém verá o Senhor* ". O final deste versículo testemunha a importância vital desta " **santificação** " exigida por Deus, **expressa concretamente** em nosso tempo, pelo amor à verdade das revelações proféticas bíblicas apresentadas por Deus em nome de Jesus Cristo.

Em sua Revelação bíblica, Deus ignora completamente a religião do Islã, o que significa que Ele não a reconhece de forma alguma. Seu plano de salvação, válido para todo homem, mulher, criança ou idoso que viva em qualquer lugar da Terra, passa e se baseia unicamente na obra de redenção realizada por Ele mesmo sob o nome de Jesus Cristo. Atos 4:12 confirma isso ao dizer: " *E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.* " A salvação divina, portanto, passa unicamente por Jesus Cristo crucificado e ressuscitado, e qualquer afirmação em contrário é, portanto, falsa e mortal para aqueles seduzidos e enganados.

Em suas Revelações de Daniel e Apocalipse, Deus nos ensinou a identificar as doutrinas religiosas cristãs que Ele gosta, não gosta ou não gosta mais. Quando diz: " *Eu repreendo e castigo a todos quantos amo* ", Jesus revela seu amor como um Pai que se encarrega de educar seus filhos. Arrancando-os do pecado e da vida de pecado, como frágeis arbustos frutíferos, Ele os poda a fim de

transformar seu aspecto espiritual, que é o fruto desejado por Deus segundo o padrão que Ele deseja obter. Mas e aqueles de quem Ele não gosta ou não gosta mais? Ele os ignora e não busca transformá-los, pois respeita sua escolha por sua infelicidade. Isso não os impedirá de serem punidos por seu desprezo e indiferença, e mais ainda, por seu desejo de desobedecer. Mas esse tipo de punição muitas vezes chega a dar a morte definitiva, pois o prolongamento de sua vida seria, para esses rebeldes, incapaz de levá-los ao arrependimento necessário. Esse tipo de punição atingiu duramente a fé católica, representada em 1789 pelo clero católico e pelo regime monárquico de Luís XVI. Esse pobre rei, bastante pacífico, tornou-se o bode expiatório sobre o qual recaíram as faltas e os pecados de todos os seus predecessores; precisamente, sobre sua cabeça decapitada, por causa dessa culpa que consistia simplesmente em apoiar uma falsa religião cristã. Essa execução ocorreu em 21 de janeiro de 1793, ou seja, 258 anos depois de 21 de janeiro de 1535, quando, no mesmo local, o rei católico Francisco I ^{mandou} executar os primeiros mártires protestantes presos em Meaux. A causa dessas execuções foi a recusa em participar da missa católica. E, ao mesmo tempo, o líder papal dessa falsa igreja morreu na prisão em minha cidade de Valence, França, em 1799. Na decapitação quase mecânica organizada ao longo de um ano, de 27 de julho de 1793 a 27 de julho de 1794, milhares de líderes religiosos católicos e aristocratas monárquicos foram mortos. Por meio desse tipo de assassinato, Deus revelou sua condenação aos pensamentos religiosos moldados pelo modelo do Catolicismo Romano. A cabeça separada do corpo não pode mais pensar, e Deus se livra de um incômodo contínuo causado por indivíduos rebeldes que distorcem sua imagem divina e, alegando ser sua, o definem como um Deus arbitrário, inconstante e injusto. O completo oposto de sua verdadeira natureza, pois ele é paciente, amoroso, misericordioso e capaz da mais alta abnegação, como testemunhou por meio de seu ministério salvador em Jesus Cristo. Como sinal da maldição que continuava a pesar sobre as falsas religiões cristãs ocidentais, Deus organizou guerras, mas sobretudo a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, respectivamente em ordem, em 1914 e 1939. Essas guerras não são objeto de uma revelação divina bíblica, mas a mente humana esclarecida pode discernir uma reprodução das três deportações do povo judeu para a Babilônia. E, logicamente, a terceira deportação, com consequências terríveis para a nação judaica momentaneamente destruída, encontra seu modelo na consumação da Terceira Guerra Mundial, que começou entre a Rússia e a Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022. Ao anunciar a morte do " *terço dos homens* " que viviam na Europa Ocidental neste terceiro conflito mundial, Deus organiza novamente uma matança em massa para punir, desta vez, não apenas a religião católica, mas também a religião protestante, a anglicana, a ortodoxa, a judaica, esta última, a adventista, mas também seu inimigo permanente, o islamismo. Todos julgados culpados por Deus, o mesmo castigo os atinge e os leva a se destruírem mutuamente, a fim de deixar viva apenas uma pequena amostra representativa dos eleitos e dos caídos das religiões cristãs. Tudo o que Deus organiza tem significado e justificativa. A experiência humana terrena é organizada e supervisionada pelo ser que representa a fonte infinita da inteligência. Portanto, à luz de todas as suas revelações, o plano salvífico que ele concebeu e executou

torna-se claro e compreensível. Mas, para dominar esse assunto, o homem deve continuamente se nutrir dele. Como em assuntos seculares, o domínio no domínio religioso requer um profundo e completo comprometimento de toda a alma humana; pessoas superficiais e artificiais são, portanto, inadequadas para obter de Deus sua eleição para a eternidade.

Desde 1995 e nos anos que antecederam 24 de fevereiro, o chamado islamismo "fundamentalista", representado por grupos "islamistas" armados, tem travado uma guerra religiosa contra o Ocidente católico, o perpetrador das Cruzadas contra os muçulmanos estabelecidos na Palestina e em Jerusalém na Idade Média. Esses antigos ressentimentos foram reforçados pela era da colonização do solo do Norte e Centro da África, e por toda a África. Os líderes ocidentais esqueceram facilmente sua culpa, mas as vítimas dessas colonizações mantiveram um rancor tenaz e um desejo de vingança não realizado. Deus encontra nesses grupos étnicos e povos anteriormente colonizados instrumentos bem preparados para vingar Sua honra, pisoteada e desprezada pelo Ocidente rebelde, perverso e incrédulo.

No início de 2023, o castigo daqueles a quem Jesus não ama mais ou nunca amou está sendo preparado e se aproxima. No campo russo, a religião do Islã está amplamente representada, e uma compreensão tão injustificada quanto surpreendente une a fé cristã ortodoxa e a fé muçulmana, apegada à sua identidade russa. As hordas bárbaras dos tempos antigos reaparecerão para renovar o castigo dos europeus culpados de descrença e perversão. Os homens, portanto, se vingarão enquanto vingam a Deus, após o que morrerão, um após o outro, sem esperança de salvação ou em uma esperança enganosa.

Durante o período de festas, um grave incidente acaba de confirmar o trágico destino da França e de sua capital, Paris. Enquanto visitavam Donbass, na região de Donetsk, com dois camaradas russos, oligarcas do governo russo foram vítimas de um bombardeio ucraniano lançado por um canhão César doado pela França à Ucrânia. Dois desses oligarcas morreram e o terceiro, que sobreviveu à ação, ficou ferido. Amostras do projétil disparado foram extraídas e removidas de seu corpo. O exame desses fragmentos confirma o uso de um projétil francês disparado por um canhão César. Como resultado, esse sobrevivente, chamado Dmitri Rogovin, decidiu enviar um fragmento removido de seu corpo ao Palácio do Eliseu para a atenção do presidente francês Emmanuel Macron. Essa ação culpa diretamente a França, e não há dúvida de que o desejo de vingança desse homem e de seu povo será satisfeito. Assim, dia a dia, o plano de Deus para destruir Paris, a capital que fez da liberdade sua divindade compartilhada com o povo americano, mas também com os povos unidos na aliança europeia, se confirma.

Completamente cegos ao tema de sua vitória, europeus ocidentais, australianos e aliados dos Estados Unidos através do pacto da OTAN estão se tornando cada vez mais arrogantes e ávidos por derrotar o lado russo. E não se enganam: a atual fragilidade do exército russo, engajado até o início de 2023, não é representativa da força de que este país é capaz. Principalmente porque Vladimir Putin queria dar à sua intervenção o caráter mínimo de uma "operação especial". Buscando evitar mobilizações em massa da população russa, ele convocou

mercenários, mas não está sozinho nessa atitude, pois as próprias potências ocidentais estão usando a Ucrânia como mercenários, lutando pela glória do Ocidente e seus valores, que o próprio Deus considera perversos e abomináveis. Ao fornecer ajuda militar e armas cada vez mais poderosas, o Ocidente está jogando lenha na fogueira, quando a situação exige água. Como resultado, a "operação especial" terminará em uma verdadeira "Guerra Mundial" e o Ocidente descobrirá com terror o poder dos exércitos russos, quando entrarem em seus territórios para saqueá-los e devastá-los; Isto, antes que comece a destruição da vida em uma escala nunca antes vista, quando os EUA destruirão o território da Rússia com armas nucleares, pois se os russos hesitarem em usá-las em sua guerra, diante do aumento do poder de conquista da Rússia, os EUA não terão mais escolha ou escrúpulos para não fazê-lo. E, desta forma, o uso de armas atômicas dará ao Cristo humilhado a morte de um " **terço** " das populações ocidentais cristãs infiéis e, em outras partes do mundo, muitas outras vítimas entre os povos pagãos orientais. Não devemos perder de vista o fato de que a humanidade terá que desaparecer completamente de nossa Terra no dia do retorno glorioso e vingativo de Jesus Cristo. Os " *mil anos* " profetizados em Apocalipse 20 falsamente alimentaram esperanças de um milênio terrestre chamado de era de ouro. Este não será o caso, porque durante esses " *mil anos* " a Terra completamente desolada não terá ninguém habitando nela, exceto Satanás, o diabo; ela se tornará sua prisão, seu corredor da morte, aguardando o julgamento final, onde será executado com todos os outros rebeldes, anjos e humanos condenados.

Após as decapitações das autoridades revolucionárias rebeldes em 1793 e 1794, grupos armados islâmicos também praticaram a decapitação de seus prisioneiros. Como nos tempos dos revolucionários, esse tipo de assassinato carrega a mesma mensagem de Deus. As primeiras vítimas foram sete padres católicos sequestrados e decapitados na Argélia pelo GIA: o Grupo Islâmico Argelino. Após as ações da Al-Qaeda contra o Ocidente e o "Grande Satã" americano, as decapitações em massa tornaram-se a marca registrada do Califado do ISIS. Essas ações testemunham que Deus realmente não muda: Ele derruba aqueles que honram o que Ele odeia e detestam o que Ele eleva ao mais alto nível de santidade, ou seja, toda a Sua verdade, Suas ordenanças, Seus mandamentos e Suas profecias.

Distorcidos por sua natureza descrente amplamente disseminada, os ocidentais não entendem o retorno da religião ao povo russo. Eles se esqueceram das lições dadas pela experiência de seus "pais", que, após o sangrento regime revolucionário francês, voltaram a buscar o auxílio do pensamento religioso, como o Espírito nos lembra ao citá-lo nestes versículos de Apocalipse 11:13: " *E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no terremoto morreram sete mil homens, e os demais ficaram com medo e deram glória ao Deus do céu .* " » A expressão " *Naquela hora* " visa particularmente o tempo dos dois grandes "Terroros" experimentados de 27 de julho de 1793 a 27 de julho de 1794. Então, Deus compara os efeitos desta Revolução Nacional Francesa a um " *grande terremoto* " que profeticamente a anunciou por aquele que atingiu a cidade católica de Portugal, Lisboa, em 1755. Mas este terremoto é

também o símbolo desta Revolução em Apocalipse 12:16: " *E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.* " No deserto, após o êxodo do Egito, os rebeldes " *Coré, Datã e Abirão* " também foram engolidos e engolfados pela terra que " *abriu sua boca* " ou suas falhas, de acordo com Num. 16:19 a 33: " *Então Coré convocou toda a congregação contra Moisés e Arão, à entrada da tenda da congregação. Então a glória de Yahweh apareceu a toda a congregação. Então Yahweh falou a Moisés e a Arão, dizendo: Separai-vos do meio desta congregação, para que eu os consuma num momento...* /... *Yahweh falou a Moisés, dizendo: Fala à congregação e dize: Retirai-vos da habitação de Coré, Datã e Abirão, de todos os lados. .../... Moisés disse: Nisto sabereis que Yahweh me enviou para fazer todas estas coisas, e que eu não as fiz por mim mesmo. Se este povo morrer como todos os homens morrem, se sofrerem o destino de todos os homens, Yahweh não me enviou; mas se Yahweh fizer algo incrível, e a terra abrir a sua boca para os tragar com tudo o que têm, e eles descerem vivos à sepultura* , então sabereis que este povo desprezou Yahweh. Como ele terminou Falando todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se abriu. **A terra abriu a sua boca** e os engoliu, a eles e às suas casas, com todos os homens de Coré e todos os seus pertences. Desceram vivos à **sepultura** , eles e tudo o que tinham; e a terra os cobriu, e desapareceram do meio da assembleia. "Já a precisão " *desceu vivo* " profetiza " *a segunda morte do lago de fogo* " reservada para os grandes culpados religiosos cristãos simbolizados em Apocalipse 19:20 pela " *besta e o falso profeta* ". Aproveito este último versículo para confirmar que em Apocalipse 20:14, " *a morada dos mortos* " se refere à terra e ao seu pó que está debaixo dos nossos pés: " *E a morte e a morada dos mortos foram lançadas no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.* " Neste contexto histórico, " **a terra abriu a boca** " de fato, mas esta ação preparou uma lição espiritual que Deus quer atribuir à religião católica romana, alvo de sua ira por meio dos furiosos revolucionários de 1789 a 1798, ou seja, no final dos " *1260 dias* " do reinado papal católico, conforme especificado na montagem cronológica profetizada em Apocalipse 11:3 e 7: " *Darei às minhas duas testemunhas o poder de profetizar, vestidas de saco , por mil duzentos e sessenta dias/... Quando terminarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra elas, e as vencerá, e as matará. E os seus cadáveres jazerão na praça da grande cidade , que espiritualmente se chama Sodoma e Egito , onde também o nosso Senhor foi crucificado.* Estes versículos merecem ser estudados mais profundamente porque a sua revelação assume vital importância em nosso tempo. As " *duas testemunhas* " designam a Bíblia, a sagrada Palavra escrita. de Deus. A Bíblia foi, de fato, ignorada e retirada da leitura do homem comum, pois estava escondida em claustros religiosos católicos, onde monges a reproduziam à mão. A expressão " *vestidos de saco* " alude à prática dos judeus, quando queriam mostrar a Deus sua aflição. A Bíblia Sagrada foi, de fato, perseguida e afligida, quando impressa e distribuída por mascates protestantes, expostos, eles próprios, à ameaça de morte, prisão ou às galés do rei. Após esse período de pregação dolorosa, sob o nome simbólico de " *besta que emerge do abismo* ", o ateísmo revolucionário francês tentou fazer desaparecer todos os escritos religiosos, em primeiro lugar a Bíblia Sagrada; tudo

sendo consumido em fogueiras acesas na grande e prestigiosa praça de Paris, chamada na época de "Place de la Révolution"; esta, depois de ter sido chamada de "Place Louis 15". Depois, desde Napoleão, tornou-se a "Place de la Concorde"; isto é, tantos nomes quanto experiências. Que Deus veio simbolicamente dar Não é surpreendente a menção aos nomes " *Sodoma e Egito* ", quando sabemos que, acreditando-se livres da ameaça divina, seus cidadãos não tinham mais limites em seu comportamento sexual e a prática da sodomia, julgada abominável por Deus, tornou-se, como em nossa era passada, uma norma natural, legitimada e, hoje, legalizada. Nenhuma rebelião semelhante havia ocorrido desde a do Faraó do " *Egito* " no tempo de Moisés. De modo que Paris se tornou, para Deus e seus verdadeiros eleitos, a imagem real e atualizada do " *pecado do Egito* ". Então, Deus nos dá uma precisão desconcertante. Ele diz: " **o próprio lugar onde seu Senhor foi crucificado**". À primeira vista, estas palavras parecem referir-se a Jerusalém. Mas, na verdade, trata-se de Paris, pois a expressão " *seu Senhor* " designa um povo cristão, o que nunca foi o caso de Jerusalém. A explicação desta expressão é a seguinte: Cristo cometeu a " *crucificação* " para " *pôr fim ao pecado* ", segundo Daniel 9:24. Agora, ao restabelecer o " *pecado* " que a sua luta contra Jesus Cristo representa, o povo de Paris, até então adepto permanente da religião católica, " *crucificou* " Jesus novamente. E é isso que continuam a fazer nos nossos últimos tempos, justificando abominações e as piores perversões sexuais e mentais. É por isso que a França está sempre na vanguarda das iniciativas que preparam a sua destruição. O tema da "punição" neste estudo diz respeito a ela em particular devido ao seu papel exemplarmente nocivo que as nações ocidentais têm procurado reproduzir uma após a outra. Os seus textos sobre "Direitos Humanos" tornaram-se a base das leis ocidentais. E embora menor em número e poder, devido ao seu papel histórico, a França é o principal alvo da ira divina depois de Roma, mas antes dos EUA. que é apenas um desdobramento da Europa amaldiçoada pelo divino Jesus Cristo. Por analogia com os castigos profetizados para Israel em Levítico 26, o do versículo 25 corresponde à ação da " *besta que sobe do abismo* " , a " *besta* " revolucionária ateaista : " *Trarei contra vós a espada, que vingará a minha aliança; quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei entre vós a peste, e sereis entregues nas mãos do inimigo.* " Mas na era cristã, Deus teve que renovar a aplicação deste castigo duas vezes. A primeira diz respeito à " *quarta trombeta* " de Apocalipse 8:12, que entre 1789 e 1798 marca o fim do reinado do catolicismo papal, o inimigo de Deus. Depois disso, como um sinal do tempo, entre 1798 e 1844, a " *águia* " imperial de Napoleão ¹ dominou as guerras europeias, de acordo com o ensinamento dado em Apocalipse 8:13: " *Olhei, e ouvi uma águia voando pelo meio do céu, dizendo em alta voz: Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que estão prestes a soar!* " E por trás desse sinal, em 1844, vem a data crucial preparada por Deus em Daniel 8:14, para marcar o início do início do " *tempo do fim* ". E é por isso que, em Daniel 11:40, o início do verdadeiro " *tempo do fim* " é marcado por uma guerra à qual Deus dá o mesmo papel que o da Revolução Francesa. É para demonstrar essa ligação que ele organiza uma confusão entre " *a quarta e a sexta trombeta* ", atribuindo à " *quarta trombeta* " em Apocalipse 11 o nome de " *segundo infortúnio* ", que na realidade se refere à " *sexta trombeta* " em

Apocalipse 9. A consequência dessa sutileza é que podemos então entender que Deus deu à Rússia, desde 24 de fevereiro de 2022, a mesma missão "sangrenta" que deu entre 1793 e 1794 aos revolucionários franceses, sob o título de " *espada que vem vingar sua aliança* ", segundo Levítico 26:25. França e Rússia têm em comum a experiência da grande Revolução de seu povo; para a Rússia, foi em 1917, ano em que derrubou e executou seu czar Nicolau II e toda a sua família, incluindo seu filho e suas filhas. Da mesma forma, em 1793, na França, Luís XVI foi guilhotinado e sua esposa, por sua vez, alguns meses depois. Podemos, portanto, compreender que Deus atribui a essas duas execuções oficiais a mesma causa: **religião culpada** , que impõe um nível prejudicial de igualdade, à fé católica romana e à ortodoxia russa, que já lutam entre si na Ucrânia e, em breve, por toda a Europa e pelo mundo. A culpa que ambos os lados carregam diz respeito ao descanso dominical herdado, sucessivamente, de Constantino I, ^{desde} 7 de março de 321, e de Justiniano I, ^{desde} o ano 538 do nosso falso calendário católico romano. De que valem, então, as conversões religiosas russas? Elas podem, às vezes, ser sinceras, mas não serão abençoadas por Deus enquanto a verdade a respeito da prática do sábado não for restaurada. O povo russo herdou uma natureza idólatra de Roma antes do cisma que o separou do catolicismo ocidental; daí seu apego aos ícones sagrados. Mas os dois culpados são muito semelhantes, e sua competição explica em grande parte seu desacordo; a pompa desempenha um papel importante para ambos, mas é sobretudo a oposição do Papa e dos papas que mantém a divisão.

Um clima tenso, quase insurrecional, reina atualmente no Ocidente. Pois as mentes humanas estão se tornando cada vez mais " *rebeldes e egoístas* ", a ponto de as regras democráticas serem cada vez menos apoiadas e respeitadas. Ao mesmo tempo, os bens materiais que prezamos estão se tornando cada vez mais caros e cada vez menos acessíveis. Consequentemente, as pessoas estão cada vez mais frustradas e irritadas. Neste mundo ocidental, um grande perigo atingirá seus povos rebeldes, pois em cada país encontramos divisões que colocam 50% da população contra sua oposição. O risco de grandes guerras civis está se tornando claro e, portanto, iminente. Soma-se a isso a consequência de se ter criado heróis malignos, rebeldes e horríveis no cinema, como o filme "O Poderoso Chefão", que homenageia a máfia siciliana estabelecida na América. O mentiroso é homenageado e se torna um modelo reproduzido em larga escala. Mas em uma sociedade acostumada à mentira, em quem se pode confiar e em quem?

Legitimidades verdadeiras e falsas

Não há nada mais difícil para uma criatura do Deus Criador do que reconhecer seus erros. Nesse exercício, o diabo, o anjo de luz, a primeira criatura criada, falhou. Para satisfazer essa necessidade, é preciso ser verdadeiramente humilde, e mesmo assim, o orgulho substitui a arrogância total e torna a tarefa difícil. No entanto, essa capacidade de reconhecer os próprios erros é exigida por Deus, assim como o padrão de perfeita humildade é exigido por Ele daqueles com

quem compartilhará sua eternidade. E ali, sem precisar se enganar, Ele sonda e conhece de maneira completa os pensamentos e o caráter de cada candidato e de tudo o que vive no céu e na terra. Ele condena o orgulho encontrado em Satanás e as multidões de anjos malignos que compartilham sua opinião e caráter. E na terra, a mesma liberdade produz os mesmos efeitos, a ponto de toda a humanidade, ou quase, também compartilhar os pensamentos e o caráter de Satanás. E no meio dessa multidão, Deus seleciona alguns escolhidos, tão raros quanto o ouro ou as pedras preciosas encontradas enterradas em algumas veias da terra e retiradas para serem trazidas à superfície à custa de grande fadiga e grandes perigos acidentais e mortais. A alma pela qual Jesus aceitou sofrer como mártir voluntário para salvá-la é para Ele nesta imagem; como ele ensina em Apocalipse 21:19 a 21: " *Os fundamentos do muro da cidade eram adornados com toda espécie de pedras preciosas: o primeiro fundamento era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcidão, o quarto de esmeralda, o quinto de sardônica, o sexto de sárdio, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, o décimo segundo de ametista. As doze portas eram doze pérolas; cada porta era de uma única pérola. A rua da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.* " É assim que Deus julga seus escolhidos e se a coisa fosse mal interpretada ainda haveria este outro versículo: Zacarias 2:8: " *Porque assim diz Yahweh dos Exércitos: Depois disto, virá a glória! Ele me enviou às nações que vos saquearam; **porque qualquer que tocar em vós toca na menina do seu olho**.* " À imagem do Apocalipse, a divisão das duas fases da era cristã justifica a diferença nos símbolos que representam os escolhidos: aqueles que são selecionados antes de 1844 são representados por " *pedras preciosas* " que requerem um corte para serem lavradas e revelar sua admirável beleza. Mas, devido à importância que Ele dá ao Sábado, finalmente restaurado, Deus concede àqueles que Ele salva após 1844 o aspecto da " *pérola* ", que não requer trabalho humano para revelar sua beleza. Naturalmente, todos os eleitos desfrutam do mesmo amor de Deus, mas este grande Juiz Supremo nos revela o quanto a restauração de Seu santo Sábado e o amor pleno por Sua verdade O deleitam e O preenchem. Em Sua parábola, Jesus compara a verdade da salvação a uma " *pérola* " de grande valor. Assim, o símbolo da " *pérola* ", que ilustra a concepção de fé dos últimos eleitos, mostra que o " *pecado* " que existiu por " *1260* " anos entre a era apostólica doutrinariamente perfeita e o fim foi completamente eliminado. O propósito para o qual Jesus veio sofrer na Terra foi alcançado; de acordo com Daniel 9:24: "... *para dar fim ao pecado.* " Em suas vidas, os últimos eleitos " *deram fim ao pecado.* " Em contraste, o símbolo das " *pedras preciosas* " que devem ser lapidadas revelou a presença parcial do pecado romano, visando assim a prática do descanso dominical no primeiro dia herdado das duas Romas: a imperial de Constantino I^e a papal de Vigílio I^{sob} o imperador Justiniano I. ^{Lembrete} : Vigílio¹ não foi o primeiro bispo de Roma, mas o primeiro papa em título e poder temporal. Deus confirmou assim a natureza excepcional da salvação oferecida, provisoriamente, aos eleitos da Reforma imperfeita do ^{século XVI}, de acordo com Apocalipse 2:24: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina, e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo que não vos imponho outro fardo;* ".

O acampamento de Deus deriva sua **legitimidade** do fato de que Deus é o criador de todas as coisas e de toda a vida. Portanto, é **legítimo** que sua concepção dos padrões dados à existência seja reconhecida por todas as suas criaturas. E é isso que ele, em última análise, obtém de seus escolhidos, a quem ajuda a aperfeiçoar durante sua jornada terrena. Quem é mais digno de honra e adoração do que este Deus de Amor e Justiça, o único que mantém a verdadeira igualdade para todos os seus escolhidos? O que ele lhes oferece é inigualável e incomparável, pois ele imprime o selo da perfeição a todos os assuntos imagináveis ou abordados. Ele, portanto, tem, por natureza, o direito à **legitimidade** em todas as coisas.

No campo do adversário, o diabo, na ausência de **legitimidade** justa e natural, cria-se uma **falsa legitimidade** que se baseará unicamente no número e na força daqueles que a apoiam. Nesse campo, agrupam-se seres orgulhosos e arrogantes, incapazes de reconhecer individualmente os seus erros; assim, coletivamente, mostram-se ainda menos capazes de o fazer. Mas os números fazem a unidade e a unidade faz a força; e essa força torna possível impor uma **falsa legitimidade** às massas humanas manipuladas ao extremo.

Após a criação do homem, Deus não ordenou a nomeação de um líder até o dilúvio, no tempo de Noé. Mas, sob a inspiração do diabo, os seres humanos adotaram o princípio de confiar em um líder escolhido dentre eles. **Legitimamente**, o mais velho tinha uma espécie de direito natural que Deus posteriormente confirmou em suas alianças. Mas, no acampamento do diabo, esse líder tornou-se um rei que podia transmitir seu domínio aos seus descendentes; de modo que esse poder só aumentou, assim como a riqueza do rei e de seus herdeiros. Devo aqui lembrar a posição de Deus sobre essas coisas. Ele visivelmente não era a favor do governo desses reis, visto que, ao assumir e organizar seu povo Israel, não lhes deu um rei, mas apenas um guia, Moisés e, depois dele, Josué, para que fossem os pastores de seu rebanho. E, ao organizar seu Israel dessa maneira, Deus aplicou um padrão celestial que será o que continuará, somente para os eleitos, na eternidade trazida por Jesus Cristo. Lembro-me de que, em seu testemunho pessoal direto, ele colocou em prática concreta essa lei do céu, que se baseia na completa abnegação dos seres vivos. Jesus Cristo, o grande " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* " de Apocalipse 19:16 (*tinha em sua vestimenta e em sua coxa um nome escrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores*), quis lavar os pés de seus discípulos, na véspera de sua morte, para dar um exemplo dessa lei celestial, oposta em termos absolutos aos padrões das leis humanas terrenas. No céu tudo é livre, portanto, não existe valor de mercado, nem lucros e juros. Isso permite que as criaturas celestiais vivam em perfeita igualdade de direitos e poder. Em Daniel 10:13: " **Miguel** ", que é Deus em forma de anjo, é mencionado como " **um dos principais príncipes** ": " *O príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias; mas eis que Miguel, um dos principais príncipes, veio em meu auxílio, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.* " Na Terra, foi somente após múltiplas rebeliões que este povo de Israel exigiu de Deus o direito de ser governado por um rei " *como as outras nações* " pagãs da Terra. Traduzido para a linguagem simples, este pedido significava: "Deus, desaparece e deixa-nos entre os homens!" Esta primeira rejeição de Deus

profetizou a futura rejeição do Messias Jesus pelos descendentes carnis deste povo. Compreendendo claramente a situação, Deus cedeu e respondeu favoravelmente a esta demanda humana. Mas o preço a ser pago estava incluído no contrato, pois advertia Israel de que seu rei teria os mesmos direitos que os de outros povos pagãos que fizeram seus povos serem duramente tratados como escravos. E a escravidão voluntária dos hebreus começou, até sua conclusão sob o tirano Herodes, o Grande, na época do nascimento de Jesus Cristo para sua missão terrena.

Esta reflexão sobre **a legitimidade** pode ajudar-nos a compreender os acontecimentos mundiais que estão a ocorrer neste início de 2023. E, antes de mais, tomar consciência da origem da nossa herança. Nós, que vivemos na Europa Ocidental, herdámos uma **falsa legitimidade** ; desde o início, esta **falsa legitimidade monárquica** de inspiração pagã que fez de Clóvis I^o primeiro rei dos francos. Este rei pagão foi seduzido pela falsa fé cristã, de modo que o seu compromisso cristão também era falso e enganoso. Teve a infelicidade de ser convertido em 496 pelos enviados de Roma que encontraram nele um defensor secular da sua autoridade. Assim, apoiada por um poder militar bem armado, a religião proposta pelo Bispo de Roma na marcha rumo ao poder papal, recebeu outra **falsa legitimidade entre os humanos** . Pois, infelizmente para todos nós, desde 7 de março de 321, essa fé cristã havia sido intoxicada e se tornado um veneno mortal, devido à adoção do descanso do primeiro dia imposto pelo Imperador Constantino I^o dedicado por ele e pelos adoradores pagãos à adoração do "dia do Sol Invicto". E a consequência dessa adoção foi que o suposto representante de Jesus Cristo não passou de um regime enganoso e sedutor de pecado. Esses fundamentos lançados naquela época estão na origem de toda a **falsa legitimidade religiosa** reivindicada pelo regime papal católico romano até os nossos dias.

Após derrubar a monarquia em um banho de sangue, a França republicana mais uma vez se **legitimou democraticamente** ; baseada, mais uma vez, em números, que sempre vencem os oponentes. Alguns sonhando com igualdade, outros querendo preservar seus privilégios e vantagens, a França republicana tentou encontrar seu modelo, passando por cinco repúblicas. Sob a Terceira República, os ricos proprietários de terras encorajaram as iniciativas de colonização obtidas graças ao apoio militar do país, que assim se tornou ainda mais rico e próspero. E aqui novamente, o povo da França se deu **falsa legitimidade** ao se dar o direito de colonizar outros povos estrangeiros com religiões e costumes diferentes; preparando-se assim para problemas terríveis. Pois lá, a França caiu na armadilha de seu desprezo religioso, porque não percebeu que a fé cristã de um grande número de seus cidadãos não era compatível nem com o islamismo norte-africano nem com as religiões pagãs asiáticas de suas colônias. Além disso, essas incompatibilidades produziram, a mais ou menos longo prazo, a ruptura previsível, de uma perspectiva espiritual. A colonização elevou a França ao invejado posto de quarta potência mundial, atrás dos EUA, da Rússia Soviética e da Inglaterra; a descolonização e a recepção humanista e social a arruinaram lentamente, e ela agora ocupa a 15^a posição ^{entre} as nações europeias. O que a França representa em 2023? Ela não representa mais a

França, mas um pensamento humanista europeu singular, isto é, pró-europeu. Um sinal claro foi dado pelo abandono do franco, como moeda nacional, em detrimento do euro. Não sonhemos mais, a França está morta e a Europa vive. Deus a organizou para reunir no mesmo campo os legados dos " *dez chifres* " colocados sob a maldição do "11º" ou " *chifre pequeno* " de Daniel 7:7-8 e 24-25. Em janeiro de 2023, o presidente francês, Emmanuel Macron, a quem alguns russos irritados chamam de "Emmanuel Hitler" nas notícias, parece ser a figura principal do organismo europeu, simplesmente porque, mesmo arruinada, a França continua sendo a única potência militar na Europa; Isto é ainda mais verdadeiro desde que a Inglaterra deixou a União Europeia. No entanto, esse poder militar francês é totalmente relativo; foi suficiente para colonizar povos do Terceiro Mundo, mas não foi capaz de enfrentar uma potência como a Rússia. No entanto, desde que apoiou oficialmente a causa ucraniana, a França continuou a irritar a Rússia com suas ofertas de armas ao inimigo. E nas notícias de hoje, ouço a mídia russa discutindo o desejo de atacar a França, de enviar-lhe um míssil para servir de exemplo e acalmar o restante das nações europeias, que também se envolveram em uma espécie de competição; é uma competição para ver quem armará melhor a Ucrânia.

Para entender como chegamos a este ponto, devemos levar em conta o direito à **falsa legitimidade** que os seres humanos herdaram desde o nascimento, porque é condicionado pelo clima político que descobrem ao entrar na vida. Os seres humanos nunca estão inclinados a questionar a **legitimidade** dos direitos que se atribuem. Eles herdaram essa **legitimidade** que faz parte deles. Devemos, portanto, dar um passo para trás da vida humana e de nós mesmos para descobrir a existência da **falsa legitimidade** . De fato, quanto mais olho para o céu, quanto mais ouço suas mensagens, mais percebo o quanto a ordem terrena se baseia em oposições de direitos **ilegítimos** . Cada vez, aquele que vence, vence por sua força, e essa força **legítima** , **falsamente** , seu direito de se impor aos mais fracos do que ele.

Paralelamente a essas oposições de poderes terrestres, Deus intervém para realizar seus planos. Agora, lembro-vos, ao dividir os humanos por línguas estrangeiras em " *Babel* ", há pouco mais de 4000 anos, Deus quis separar os povos para poder julgá-los e puni-los independentemente uns dos outros. Esses castigos eram naturais: secas e ondas de calor, ou, pelo contrário, grandes inundações e inundações, tempestades e ciclones devastadores, maremotos, terremotos, erupções vulcânicas, frio congelante, devastação por gafanhotos. Não lhe faltaram meios para prejudicar suas criaturas rebeldes. No entanto, em nossos últimos tempos, com o desenvolvimento tecnológico em jogo, toda a Terra se tornou como uma aldeia, com todos acompanhando, em seus smartphones, PCs ou televisões, as notícias do mundo, ao vivo, em tempo real; das quais eu também me benefico.

As **falsas legitimidades** se agruparam em dois campos para se confrontarem e permitirem que a guerra " *mate um terço dos homens* ", conforme o desejo de Deus em Jesus Cristo, revelado em Apocalipse 9:15: " *E os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, foram soltos para matar um terço dos homens* . " No entanto, a guerra entre a Ucrânia e a

Rússia é causada diretamente pela oposição de duas **legitimidades** que foram construídas sobre um caminho de maldição divina. Essas duas **falsas legitimidades**, portanto, só poderiam levar os dois campos envolvidos à guerra. E não há ninguém na Terra que tenha autoridade e sabedoria para arbitrar as duas reivindicações conflitantes. Deus nos deu, com o exemplo da situação criada pelo retorno dos judeus à terra palestina desde 1947, a prova de Sua capacidade de criar situações conflitantes insolúveis. Hoje, Ele está fazendo isso novamente, e no campo da Rússia e dos países do Oriente, há uma rejeição dos valores ocidentais, cujo poder atual foi estabelecido pela força, pela colonização temporária de povos na África, Ásia e Oriente Médio. Após a vitória dos EUA, os vencedores da Segunda Guerra Mundial dividiram o mundo e seus povos; pelo menos, no nível de sua influência política e econômica. Sutilmente, os EUA tomaram o cuidado de evitar dar à sua abordagem a odiada forma de colonização. Eles simplesmente queriam colocar os povos em uma atitude de cooperação econômica baseada na aceitação das regras estabelecidas pelo capitalismo anglo-americano. A terra não os interessava; apenas as finanças lhes interessavam. Mas para obter essa submissão, eles não hesitaram em provocar guerras assassinas, revoltas, levantes, visando colocar líderes favoráveis ao seu capitalismo em países recalcitrantes. Isso em nome de uma **falsa legitimidade**.

O jovem presidente E. Macron herdou desde o nascimento o conceito da **legitimidade** dos direitos que sua nação, a França, havia se concedido naquela época. Ele cresceu em um contexto em que esses direitos fundamentais eram a regra absoluta, e é certo que nunca lhe ocorreu julgar ou questionar a **legitimidade** reconhecida e adotada pela França e sua população. No entanto, basta rever a história para entender como o direito nacional se desviou perversamente, buscando se impor por meio da guerra a outros povos. No entanto, devo reconhecer que a França revolucionária foi apanhada na armadilha de ser ela própria alvo de ataques de outras monarquias europeias. Mas, naquela época, bloquear os ataques dos inimigos não era suficiente, e, no entanto, é isso que o campo ocidental exige da Ucrânia hoje. Com o conflito dando a vitória aos republicanos franceses em Valmy, a guerra deveria ter terminado ali. Mas a Áustria, país de origem da rainha francesa executada Maria Antonieta, ainda enfrentava a República Francesa, e Napoleão I conquistou ^{temporariamente} a vitória sobre as monarquias europeias; apenas o tempo suficiente para introduzir a liberdade republicana aos povos dessas monarquias derrotadas. Foi assim que o ideal republicano conquistou as mentes na Europa, segundo o modelo produzido pela França. Ora, para Deus, esse modelo é o de um regime de " **pecado** " legalizado e legitimado, simbolizado pela cor " **escarlate** " da " **besta** " republicana do fim dos tempos, apresentada em Apocalipse 17:3: " *Ele me levou em espírito a um deserto. E vi uma mulher montada numa besta de cor escarlate, besta cheia de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.* " A França permanecerá, portanto, o principal alvo da ira divina até o castigo final que a Rússia lhe infligirá. Pois as ameaças verbais que aparecem na mídia russa apenas confirmam a condenação e a destruição de Paris, a capital da França, onde, ao longo dos séculos, do Louvre ao Palácio do Eliseu, atual sede presidencial, todas

as decisões nacionais dirigidas contra Deus ou outros povos foram tomadas. Pois Deus reconhece apenas uma **legitimidade** : a sua.

Em termos de **legitimidade** , para a vida criada por Deus, a questão se resume nesta famosa expressão retirada de uma fábula do Sr. Jean de la Fontaine: "A razão do mais forte é sempre a melhor". E, felizmente para os seus escolhidos, o mais forte é o Deus criador; ele é também o mais fiel, o mais justo e o mais amoroso. Jesus "**saiu vencendo e para vencer** ", segundo Apo. 6:2: "*Olhei, e eis um cavalo branco. E o que estava montado nele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para vencer* ". Em seu ministério terreno, ele venceu, sucessivamente, por sua vida perfeita, "**o diabo** " e por sua morte voluntária, "**o pecado** ". Tudo o que lhe resta é destruir os "**pecadores** " que constituem as multidões humanas espalhadas pela Terra. Ele os destruirá em parte pela guerra e o restante dos sobreviventes será destruído em seu poderoso e glorioso retorno. Então, depois dos "*mil anos* " do sétimo milênio, durante os quais, no céu, os eleitos redimidos julgarão os humanos e os anjos mais culpados, ele os ressuscitará em uma segunda "*ressurreição* ", para que sofram a aniquilação da "*segunda morte* " no "*lago de fogo* " formado pela terra coberta com o magma subterrâneo atual, visto de tempos em tempos em fluxos vulcânicos. Assim perecerão todos aqueles que pensaram, aprovaram, apoiaram a "**mentira** " cujo "**pai é o diabo** ", segundo João 8:44: "**Vós tendes por pai o diabo** , e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira . " Finalmente, Jesus Cristo declara em Apocalipse 22:15: "*Fora com os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira !* " Aqueles que ele condena viveram todos sob **falsas legitimidades** , isto é, em "**pecado** ".

Este tópico de "**mentiras** " é de grande importância nos nossos eventos atuais, porque o lado ocidental apresenta constantemente o líder russo, Vladimir Putin, como um "**mentiroso** " nato. Mas o que está realmente acontecendo? O Sr. Putin está fazendo ameaças ao Ocidente e especifica que "não está blefando". Então, onde está a "**mentira** "? O problema está no lado ocidental, tão acostumado a mentiras políticas que sua população e seus líderes políticos e midiáticos pensam que o líder russo se assemelha a eles, segundo o velho ditado: "julgamos os outros por nós mesmos". Afinal, quem honra presidentes mentirosos que enganam seus eleitores? Não são os franceses, onde o maior "**mentiroso** " até então era Jacques Chirac, apelidado pela mídia de "Super-mentiroso"? E depois dele, o presidente Hollande não foi eleito com base em sua declaração: "meu inimigo são as finanças"? Ao mesmo tempo, escolheu Emmanuel Macron, um financista do banco Rothschild, como conselheiro e ministro, e posteriormente impôs o sistema de seguro saúde das companhias mútuas de seguros, o que dobrou o custo de gestão já coberto pelo serviço nacionalizado de "previdência social". Portanto, sim, o campo da "**mentira** " é de fato este Ocidente simbolizado desde Daniel 2 e 7 pelos símbolos dos "*dez dedos dos pés* " e dos "*dez chifres* " que Deus agora quer atingir duramente, organizando o cumprimento da "*sexta trombeta* " do seu Apocalipse, ou seja, o tema sob o qual Apocalipse 6:11

simboliza a Terceira Guerra Mundial, iniciada em 24 de fevereiro de 2022, na Ucrânia.

Nos países principalmente envolvidos nesta guerra, o padrão de **legitimidade** é estabelecido por cada um deles de acordo com seu ateísmo, sua religião e seus costumes. O Ocidente se submete ao padrão estabelecido pelos EUA e os acordos regem as regras impostas à própria guerra. No Oriente e nos países ligados à Rússia, essas regras ocidentais não são reconhecidas e suas guerras não têm regras. Assim, os ocidentais estão muito chocados ao ver a Rússia enviar o grupo armado privado chamado "Wagner" para o combate. A Rússia queria limitar o envolvimento de seus jovens recrutas. Mas, desde 24 de fevereiro de 2022, os ocidentais têm usado combatentes ucranianos como mercenários, munidos de armas e pagos pelo capital ocidental. E no início do ano de 2023 do falso calendário, as coisas estão mudando, porque a Rússia agora está se mobilizando maciçamente, em preparação para ofensivas severas que em breve serão realizadas contra o exército ucraniano. Para o Ocidente, já muito comprometido com sua ajuda e armas entregues aos ucranianos, agora é tarde demais para voltar atrás...

Abordo agora outra **ilegitimidade** que diz respeito à prática de "usar o formal 'vous' quando um indivíduo fala com outro indivíduo". Isso pode parecer benigno, mas não é. Pois, ao contrário, temos aqui um sinal que revela o "*orgulho*" de toda a sociedade ocidental contemporânea. Ora, Deus declarou solenemente sua aversão ao "*orgulho*", que foi a causa da queda do primeiro anjo por Ele criado. Este versículo de 1 Pedro 5:5, retomado em Tiago 4:6, expressa um pensamento divino fundamental: "*Da mesma forma, vocês, os mais jovens, sejam submissos aos mais velhos. E todos vocês, em suas interações uns com os outros, revistam-se de humildade; porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*" Esta descrição do personagem abençoado por Deus é o oposto dos valores estabelecidos pela Igreja Católica Romana papal. E sim! É dela que se herda o orgulho atualmente manifestado. Lembro-me de que o regime papal foi obtido pela primeira vez por um conspirador chamado Vigílio. Ele obteve esse título por causa de suas relações íntimas com a prostituta chamada Teodora, com quem o Imperador Justiniano I ^{se casou}. Assim, convivendo com os grandes e poderosos, o regime papal compartilhava seu gosto por bem-estar material, conforto e riqueza. Mas é realmente à associação de Luís XIV e seus padres, bispos e cardeais traiçoeiros que devemos nossa prática atual de "vous" (tratamento formal). Este rei despótico, cujo orgulho e megalomania superaram todos os outros reinados da história terrena, foi um fervoroso defensor da religião católica. E foi ele quem, em seus éditos, foi o primeiro a se expressar, pessoalmente, dizendo: "Nós, Luís, décimo quarto do nome, nós..." E isso poderia ter justificado a legião de demônios que viviam nele, mas era de fato sobre sua própria pessoa que ele usava o termo "nous". Até então, na língua francesa, cada francês tinha à disposição três formas para o singular, "je, tu, il ou elle", e três formas para o plural, "nous, vous, ils ou elles". E, em perfeita lógica, até mesmo para se dirigir a um rei, o "tutoiement" era usado. Na Bíblia, vemos Daniel se dirigindo ao grande e poderoso rei Nabucodonosor com o familiar "tu", assim como Paulo se dirigindo ao rei Herodes Agripa com o familiar "tu", e ninguém

encontrou falhas nessa prática. Portanto, foi necessário que uma criança de 5 anos subisse ao trono da França para que o orgulho excessivo se apoderasse das mentes humanas, e primeiro, é claro, das dos ricos, dos abastados, dos poderosos, daqueles a quem Deus chama de " *os grandes* ". Assim, subjugando os reis de seu tempo, por seu luxo, sua pompa, seus suntuosos banquetes organizados em seu palácio construído em Versalhes, o Rei Luís XIV foi imitado e reproduzido em todos os outros reinos de seu tempo. Assim, na língua inglesa, o termo "thou", que expressava nosso "tu", foi gradualmente abandonado em favor do termo único "you", que, originalmente, designava apenas nosso "vous". Para Deus, esse "vous" injustificado, e justificado unicamente pelo orgulho, é tão odiado e insuportável por Ele, que, quando, por sua ordem, o castigo da Revolução Francesa caiu sobre toda a aristocracia, a primeira coisa que esses rebeldes fizeram foi substituir o "vous" pelo "tu" (na forma de tratamento). Essa obra, praticada pelos revolucionários, foi realmente desejada e organizada por Deus, porque aos Seus olhos, o orgulho de Suas criaturas é o pior de seus males; pois para a criatura orgulhosa, a vida eterna sob o governo de Deus é impossível.

Não tenho ilusões sobre o mundo abandonar essa prática de usar o "vous" formal, mas dirijo esta mensagem em nome de Deus aos seus verdadeiros filhos que verdadeiramente desejam agradá-lo, a fim de corresponder ao seu amor. Individualmente, dizemos "tu" quando nos dirigimos ao Deus Criador Todo-Poderoso. Pode alguém dar mais honra às suas criaturas do que a si mesmo, nomeando com um termo plural o indivíduo com o caráter e a natureza do singular? O uso do "vous" formal para um único indivíduo é uma perversão mental, e o pretexto desse uso por motivos de polidez é **ilegítimo** e infundado. O uso do "tu" informal não impede a polidez, assim como o "vous" formal não impede a grosseria e os insultos. O uso do "vous" formal é um sinal de superioridade herdado da aristocracia e, em algumas famílias aristocráticas, o "vous" formal é usado pelos filhos quando se dirigem aos pais; que desvio perverso! Tudo isso porque padres ignorados por Deus ensinaram seus pais a dizer "vous" ao Deus do céu. Em nossos dias, a palavra "Monsieur" é tão **ilegítima** quanto o "vous" formal, pois é a forma abreviada da expressão "meu senhor". Aqui, novamente, este termo nos remete à época de Luís XIV, pois o nome "Monsieur" designava particularmente seu irmão mais novo, Filipe d'Orléans, que tinha tanta afinidade com seus "mignons" quanto seu irmão, o rei, tinha com suas numerosas cortesãs. A observação dessas coisas testemunha a verdadeira situação do conceito de vida moderna hoje: na época da Quinta ^{República}, tudo o que a Primeira ^{República} destruiu e abandonou judiciousa e justamente foi reconstruído e restaurado. Assim, lembro que, por sua vez, nosso Deus Criador, com razão e justiça, também exige que seus verdadeiros filhos produzam o fruto da verdadeira fé, obedecendo ao seu desejo de restaurar todos os seus valores divinos. Entre estes, o descanso sabático é apenas um aspecto doutrinário e um sinal de Sua aprovação, que pode, no entanto, manter, até a última prova de fé, um caráter ainda enganoso. Porque, desde 1994, o descanso do verdadeiro sábado, o sábado, tem ocupado o papel de " *selo de Deus* ", apenas para aqueles que manifestam amor por Suas últimas revelações proféticas.

Entre os chamados por Deus, aqueles que, como eu, nasceram na França ou na Europa Ocidental, devem compreender que todos herdamos valores que Deus não aprova. Fomos moldados pelo nosso ambiente social e agora temos o dever de julgar essa herança, a fim de produzir, em nossas mentes, o pensamento de um julgamento compartilhado com Deus; pois Ele é o Espírito Santo que sonda nossos pensamentos e corações. Deus rejeita e rejeita as mentes que desafiam a sabedoria e a justiça de Seus pensamentos; a adesão perfeita à Sua opinião é, portanto, totalmente necessária para que Ele entre em Sua eternidade. Na construção do que nos tornamos, o cinema desempenhou o papel principal. Filmes de capa e espada, como "Os Três Mosqueteiros", nos fizeram sonhar, mas também, insidiosamente, nos fizeram aceitar as normas dos regimes despóticos das monarquias aprovadas e dirigidas pelo papado romano. Na França, o período da Reforma começou na época chamada "Renascimento". Deus sabiamente escolheu o nome que ela deveria ter. Pois a chegada da verdadeira luz da Bíblia, naquela época no ^{século XVI}, mas historicamente desde o ^{século XII}, criou precisamente a possibilidade de encontrar a salvação oferecida por Deus pela graça em nome de Jesus Cristo, a saber, o "*novo nascimento*". Os humanos descrentes atribuíram esse nome, naquela época, a razões culturais. E aqui, novamente, esse renascimento cultural se deve ao casamento de Francisco I^{com} a italiana muito católica, Maria de Médici. Foi nesse encontro que o rei da França descobriu o estilo de vida refinado que já caracterizava a Itália de sua época. Em Roma, pintores e escultores talentosos adornavam as ruas e palácios da Itália com suas obras prestigiosas. Foi assim que o famoso Leonardo da Vinci veio a pintar para o rei da França, estabelecendo-se neste país. A sedução católica italiana atingiu então seu auge na França. E a admiração por obras culturais fomentou a apreciação da religião italiana: o já bem apoiado catolicismo romano papal se beneficiou ainda mais. Mas, por trás do aparente verniz de uma sociedade refinada, o modelo italiano importado e adotado trouxe sua natureza de crime organizado; Algo que caracterizou o ministério papal de Alexandre VI, nascido Bórgia, que mandou matar suas vítimas por seu filho César, ele próprio nomeado cardeal por seu pai. Esse modelo, estabelecido na França, no exato momento em que a luz bíblica veio desafiar o valor da religião católica, **falsa e ilegítima**, não pôde evitar as perseguições mortais aos verdadeiros profetas de Deus. E assim, por causa de certos protestantes mal convertidos, lutas sangrentas opuseram as ligas católicas aos combatentes huguenotes protestantes. De todas essas coisas terríveis, temos o testemunho histórico das "Guerras de Religiões", tema e assunto da "**terceira trombeta**" de Apocalipse 8:10 e 11. E foi precisamente em 1572 que o crime e a perfídia atingiram o ápice do horror com o massacre do "Dia de São Bartolomeu", onde, convidados a Paris, no Louvre, para celebrar o noivado do futuro Rei Henrique IV com a Princesa Margarida, chamada "Margot", os líderes protestantes foram massacrados pelas ligas católicas dos Guises e dos parisienses, ao toque da meia-noite: "a hora do crime". Mas, ao mesmo tempo, esse fato revela o julgamento de Deus sobre o protestantismo armado da época, que reivindicava a fé reformada, mas o fazia de armas na mão, algo que Jesus proibiu formalmente aos seus verdadeiros eleitos na mesma noite de sua prisão pelos guardas judeus, antes de oferecer sua vida como sacrifício de expiação por eles. E a todos nós, ele

continua a dizer: " *A vingança e a retribuição são minhas!* ". Não nos é permitido vingar-nos. No momento escolhido por ele, ele confia essa tarefa punitiva às vítimas caídas, seduzidas e enganadas por mentiras religiosas.

A única VERDADE

À medida que nossas sociedades ocidentais se unem e se reúnem em nome da partilha de um "pensamento único" construído sobre o legado do modelo republicano e do regime democrático, diante delas está o Deus único da VERDADE, cujo modelo de pensamento também é "único". O tema que desenvolvo aqui diz respeito a um aspecto da VERDADE odiado pela falsa fé que se reúne na aliança ecumênica. Nessa aliança, nada é mais odiado e combatido do que o homem que afirma possuir toda a VERDADE. E já, em seu tempo, nosso Senhor Jesus Cristo era odiado pelo clero judaico por sua própria capacidade de dar respostas a todas as coisas. É por isso que os filhos de Deus de nosso tempo se distinguem dos do diabo pelo fato de atribuírem ao único Deus Criador um pensamento único e singular. Pois Deus não pensa tudo e o seu oposto, como as pretensões de bênçãos de todas essas doutrinas religiosas opostas podem levar a crer. Em toda a Bíblia, Deus testemunha um pensamento constante e imutável: ele aprova ou culpa e condena.

Como regra geral, os seres humanos têm o direito legítimo de ter opiniões sobre assuntos e coisas do domínio secular. E, como ensina corretamente aquele velho ditado francês: "gostos e cores não se discutem"; mas este princípio se aplica, apenas, às coisas seculares. Para o sujeito religioso, é exatamente o oposto, porque o pensamento único do Deus único não é discutido. Deus permanece constantemente no mesmo julgamento das coisas e dos valores morais. E você deve perceber que, quando expressa uma opinião sobre um assunto religioso, não está apenas expressando a sua opinião, está implicando o Deus Criador, que julga essas coisas ele mesmo, atribuindo a ele os seus próprios pensamentos. Ora, não há nada que Deus odeie mais do que ter pensamentos atribuídos a ele que ele não compartilha e não aprova. Muito pelo contrário, se você pertence a ele, seus pensamentos são dele, ele os compartilha e os inspira, e pode, portanto, com razão, abençoá-los. Jesus orou pela comunhão dos seus eleitos, " *para que sejam um* ", segundo João 17:21-22: " *para que todos sejam um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. A glória que me deste, eu lhes dei, para que sejam um, como nós somos um,...* " Jesus acrescenta e especifica novamente no versículo 24: " *Pai, quero que aqueles que me deste estejam comigo onde eu estou, para que vejam a minha glória, a glória que me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo.* " Recorto agora este versículo tão importante em seu ensinamento, onde Jesus diz: " ***Pai, quero que aqueles que me deste estejam comigo onde eu estou.*** " Os eleitos serão de fato tirados da terra e colocados na presença de Jesus no momento da " *primeira ressurreição* ", mas isso será alcançado somente sob a condição de que a "unidade" seja real e esteja de acordo com o pensamento

divino. Este ensinamento está muito distante da ideia sugerida pelas inúmeras cruzes de madeira, pedra, ferro ou mármore que se erguem em todos os cemitérios. Todas essas cruzes confirmam o valor de "rótulo" que a falsa religião confere à fé cristã. Essas numerosas cruzes apenas confirmam o aspecto de "supermercado" que essa falsa religião atribui à escolha do Deus Criador. Compreende-se, assim, as razões de sua ira ardente que vem punir os pecadores durante os últimos 10 anos do fim dos seis mil anos de pecado que puseram e ainda põem à prova sua paciência. Assim como os homens não suportam ser feitos parecer o que não são, Deus condena e pune com a morte eterna, ou definitiva, aqueles que lhe atribuem ações e pensamentos que não são seus.

VERDADE não é apenas uma palavra; é, antes de tudo, uma pessoa, uma entidade única, que define o pensamento e o julgamento do Deus Criador. É por isso que a doutrina da "Trindade" é fruto de uma apostasia religiosa ao definir Deus como "três pessoas", enquanto Deus expressa sua unidade revelada em seu plano de salvação. Pois a "Trindade" "do Pai, do Filho e do Espírito Santo" lembra aos eleitos os três papéis sucessivos do Deus único na realização deste plano de salvação. Sob o nome de "**Pai**", Jesus lembrou o Deus da antiga aliança, isto é, o Deus criador e legislador, o ordenador de seus dez mandamentos e de todas as ordenanças e preceitos desta antiga aliança. Pelo nome de "**Filho**", Jesus lembrou aos eleitos que sua salvação foi obtida unicamente por Ele, por sua morte voluntária, seu sacrifício expiatório oferecido para a redenção de seus pecados. Então, sob o nome de "**Espírito Santo**", ele anunciou o papel que ele, Jesus, desempenharia em favor de seus eleitos, após sua morte e ressurreição. Há ação de três pessoas? Não! Porque o mesmo espírito de Deus dirige essas três ações. Este esclarecimento é muito importante: Deus é espírito e só pode ser, na realidade e na natureza, perfeitamente Santo e Espírito. O que constitui uma pessoa é apenas o seu espírito. Sua aparência pode ser indiferentemente celestial ou terrena, mas cada criatura de Deus é julgada como um espírito. As aparências físicas, portanto, não contam para o grande Juiz, pois ele julga os pensamentos e os corações, isto é, as escolhas das coisas amadas por suas criaturas. Sucessivamente, Deus se apresentou aos anjos sob o aspecto do anjo "Miguel", depois aos seres humanos, sob o aspecto do homem chamado "Jesus de Nazaré". Assim, "**Miguel**" deixou seus anjos celestiais para nascer no corpo da jovem virgem Maria, milagrosamente, sob o nome de "**Jesus**". "**Miguel e Jesus**" são, portanto, um e o mesmo espírito divino. Duas formas pelas quais o Espírito, o Deus Criador, se revela às suas criaturas. Aquele que cria a vida e os aspectos que lhe confere pode, assim, assumir a aparência que quiser, quando quiser. Essa lógica escapa aos muçulmanos que se recusam a crer na divindade de Jesus Cristo, pois veem nele apenas a aparência do homem. Mas, durante seu ministério terreno, Jesus se referiu apenas ao Pai que se escondeu nele. A fé se baseia na aceitação da existência do Deus Criador, para quem nada é impossível. E é assim que, ao negar a existência dessa impossibilidade divina, a falsa fé se desmascara e se revela como realmente é.

Em consonância com essa ideia, o falso cristianismo não produz a mudança no comportamento de seus seguidores que o Deus Criador exige de seus verdadeiros eleitos, a quem ele salva pela morte de Jesus Cristo. Além disso, seu

desinteresse pela Palavra de Deus e suas profecias o mantém na ignorância de sua intenção de exigir de seus eleitos a conclusão completa da Reforma empreendida nos séculos XV e XVI ; isso, desde o ano de 1843 estabelecido em Daniel 8:14. Esse resultado é consequência direta de sua concepção errônea sobre o caráter de Deus e suas possibilidades ilimitadas. Eles não compreendem a necessidade absoluta da mudança de status obtida por uma mudança concreta no caráter mental daquele que foi chamado por Cristo; uma mudança completa que Jesus chama de " *novo nascimento* ". A falsa fé apresenta a fé como um princípio teórico baseado na crença de que Deus existe e que ele veio em Cristo para expiar os pecados daqueles que creem nessa ação divina. A formulação está correta, mas o que falta é o que esta oferta de salvação implica: a mudança concreta que transforma um pecador desobediente em um eleito obediente, santo e fiel a Deus e suas ordenanças.

Encontramos no Apocalipse, sua revelação divina, as coisas pelas quais Deus censura seus servos e aquelas que ele imputa à falsa religião, que, como a Igreja Católica Romana, reivindica poder temporal, rompendo assim com a norma estabelecida por Jesus Cristo, que disse claramente ao procurador romano Pôncio Pilatos, em João 18:36: " ***Meu reino não é deste mundo***", ***respondeu Jesus. "Se o meu reino fosse deste mundo, meus servos teriam lutado por mim, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.*** " Seu " ***reino*** ", portanto, não tem caráter temporal, não reivindica direitos no domínio civil secular, mas apenas no domínio religioso espiritual. Até seu retorno glorioso, Jesus deixa ao diabo e seus representantes terrenos o domínio e o poder de governar as coisas terrenas. Ele confirmou essa lição dizendo aos judeus em Marcos 12:17: " ***Então lhes disse: Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.*** " ***E ficaram admirados com ele*** .O " ***espanto*** " observado era causado pelo fato de os judeus esperarem ver Jesus destruir o poder romano estabelecido em Israel. Esse " ***espanto*** " rapidamente se transformaria em decepção e, para os mais decepcionados, em ódio contra Jesus, por ele não os ter livrado da dura e cruel ocupação dos soldados romanos.

As repreensões que Jesus dirige aos seus servos demonstram que ele exige daqueles que salva um comportamento santo que deve substituir o dos seres pecadores. Embora as repreensões citadas se refiram aos seus servos durante a era cristã, podemos, no entanto, reuni-las como uma lição abrangente dirigida a todos os seus escolhidos de todos os tempos.

Lemos em Apocalipse 2:4: " ***Tenho, porém, contra ti algumas coisas: que abandonaste o teu primeiro amor*** ". Jesus faz aqui uma repreensão que atinge quase todos os cristãos vítimas da passagem do tempo. Pois o momento do batismo, um momento de alegria e entusiasmo para aqueles que o solicitam já adultos, dá lugar à rotina e ao hábito que tornam a fé formalista e morna. Esse enfraquecimento do compromisso dos chamados causará sua perda eterna, como a ameaça do versículo 5, que segue o ensinamento: " ***Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e pratica as primeiras obras; quando não, virei a ti e tirarei do seu lugar o teu candelabro, se não te arrependeres*** ". Esta lição sobre " ***deixar o teu primeiro amor*** " se aplicará em Apocalipse 3:7 e 14; as duas eras do início e do fim da igreja oficial e institucional do Adventismo do Sétimo Dia, a saber, as

eras chamadas " *Filadélfia e Laodicéia* ". O " *primeiro amor* " diz respeito à *bendita* era de " *Filadélfia* " no ano de 1873, segundo Dn 12:12, e " *o abandono deste primeiro amor* " aplica-se à era final de " *Laodicéia* " em 1994, ano definido como o fim dos " *cinco meses* " ou 150 anos do período dado por Deus à sua última igreja institucional, em Ap 9:5-10, para julgar o valor de sua fé que, julgada " *morna* ", o leva a entregá-la ao acampamento dos " *falsos profetas* " do cristianismo universal.

Os contextos históricos desses dois períodos da era cristã situam a época de " *Éfeso* " em um período de perseguições cruéis devido ao imperador romano da época, Domiciano. Em contraste, o período do fim de " *Filadélfia e Laodicéia* " é caracterizado pela paz religiosa. Observe que a guerra religiosa recomeçou em 1995, assim que " *Laodicéia* " foi " *vomitada* " por Jesus Cristo, ou seja, em 1994. A oposição religiosa que se manifestou então era muçulmana. E nessa época, reinava a paz entre os inimigos católicos e protestantes, reconciliados por sua aliança ecumênica, unidos oficialmente pela falsa fé adventista em 1995. A paz, portanto, não favoreceu a fé; pelo contrário, a matou. É aqui que podemos entender que o valor da fé não depende do contexto da época. Perseguição ou paz não alteram o resultado, porque a fé depende da natureza individual dos seres humanos. Somos o que somos, e Deus sabe disso desde a criação do mundo. Para ele, não há surpresas; a surpresa é somente para nós, suas criaturas, que descobrimos nosso destino individual, dia após dia.

Deus seleciona seus eleitos de acordo com sua capacidade de serem fiéis e zelosos, isto é, " *quentes* " de maneira permanente e perpétua. Em seu julgamento, o caso de " *Laodicéia* " é pior, muito mais grave, do que o da época de " *Éfeso* ", para o qual Jesus reconhece o padrão de sua verdade doutrinária, nos versículos 2 e 3: " *Conheço as tuas obras, o teu trabalho e a tua perseverança, que não podes suportar os maus; que puseste à prova os que se dizem apóstolos e o não são, e os achaste mentirosos ; que tens perseverança, que sofreste por amor do meu nome e não te cansas.* " Não é o mesmo no tempo " *Laodicense* ", onde ele diz ao seu servo institucional oficial, em Apocalipse 3:17: " *Porque dizes: Estou rico, e enriquecido, e de nada preciso; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu .* " Essas expressões condenam e põem em questão toda a herança doutrinária do adventismo institucional oficial universal, que, ao chamá-lo de " *nu* ", Jesus confirma sua recusa em imputar-lhe a " *vestimenta* " de sua " *justiça eterna* ".

Já apontei as diferenças nas obras observadas por Jesus Cristo, obras que ele atribui ao Adventismo primitivo e tardio, nas eras de " *Filadélfia e Laodicéia* ". As duas mensagens estão em absoluta oposição. Você sem dúvida se perguntará e desejará entender por que e como o ensinamento dado por Deus na era de " *Filadélfia* " pode ser tão contestado por Jesus na era de " *Laodicéia* ". E esta explicação é legítima e necessária. A principal causa da mudança observada reside no comportamento dos adventistas em relação ao interesse dado à palavra profética, pois este tema tornou-se fundamentalmente importante a partir da data de 1844, na qual, somente, "a verdadeira santidade" estimada por Deus obtém a proteção de sua " *justiça eterna* "; o que Daniel 8:44 expressa nestes termos: " *Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e a santidade será justificada* "; esta é a

tradução verdadeira e autêntica deste versículo, segundo o texto original hebraico. Portanto, já se observa que o adventismo oficial foi construído, desde o seu início, sobre uma tradução falsa deste versículo, que constitui a plataforma de todo o seu ensino doutrinário. O adventismo oficial apenas reconheceu a tradução falsa proposta até então nas diferentes versões da Bíblia, a saber: "**Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado**". No entanto, no texto hebraico, não se trata de um "**santuário purificado**", mas de "**santidade justificada**". Além disso, Com base nessa falsa base do "**santuário purificado**", o Adventismo construiu seu dogma do chamado julgamento "investigativo" interpretando erroneamente as imagens apresentadas em Daniel 7:9-10: "*Observei enquanto tronos eram colocados, e o Ancião de Dias estava assentado. Sua vestimenta era branca como a neve, e os cabelos de sua cabeça eram como lã pura; seu trono era como chamas de fogo, e as rodas como fogo ardente. Um rio de fogo prosseguia e saía de sua presença. Milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele. Os juízes se assentaram, e os livros foram abertos.*" Neste versículo, a frase "*Um rio de fogo prosseguia e saía de sua presença*" refere-se ao julgamento dos ímpios ressuscitados para a segunda ^{ressurreição}, em oposição à frase em Apocalipse 22:1: "*E mostrou-me um rio claro, como cristal, da água da vida, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro*", que ilustra o julgamento de Deus sobre seus santos redimidos na "*nova terra*". "*Um rio de água da vida*" substitui o destrutivo "*rio de fogo*". "**A abertura dos livros**" foi interpretada como uma ação celestial empreendida por Jesus a partir de 1844, ao mesmo tempo em que profetiza a ação dos santos que julgarão os ímpios caídos durante o "sétimo milênio" que está chegando e começará, no momento do grande e verdadeiro retorno de Jesus Cristo, na primavera de 2030. O adventismo oficial acumulou e ensinou, assim, até seu julgamento por Deus, em 1994, a normalização de interpretações proféticas errôneas impostas, pelo próprio Deus, até o momento de sua plena luz que veio entre 1980 e 1991, ano em que sua recusa em acreditar na possibilidade do retorno de Cristo em 1994, o condenou a ser "**vômito**" ou abandonado, por Jesus Cristo.

Assim como Deus deu como exemplo a falha de Moisés, que distorceu o plano de salvação profetizado por Deus, ferindo "pela segunda vez" a "rocha de Horebe" e, assim, perdendo o direito de entrar na Canaã terrestre, Deus pune com a proibição de entrar em sua Canaã celestial o adventismo oficial que quis privilegiar seus erros em vez das belas verdades que lhe apresentei em seu nome. Deus não muda; seu julgamento e suas exigências permanecem eternamente os mesmos.

Desigualdade de gênero em casas em toda a humanidade

Lembro que as afirmações contidas neste documento não expressam um simples julgamento humano, mas que tendo suas fontes na Bíblia Sagrada, revelam claramente o julgamento de Deus Todo-Poderoso, nosso Criador.

Poderemos ver como esse julgamento divino é atacado e pisoteado por uma sociedade moderna marcada por um espírito rebelde que está atingindo seu ápice. Porque, na época das reivindicações feministas dos grupos "MLF", "Femen Ucraniano", "Me Too" etc., e dos grupos "LGBT", o julgamento de Deus é visivelmente ignorado e desprezado por multidões de homens, mulheres, idosos e crianças destinados, por suas escolhas de valores, a morrer de diferentes maneiras, até a última.

Em temas anteriores, recordei este versículo importantíssimo de Tiago 4:6 e 1 Pedro 5:5, onde Deus declara: " *Ele resiste aos soberbos e dá graça aos humildes* ". A necessidade dessa **humildade** será, portanto, particularmente exigida por Deus, por parte das mulheres, devido à condição de " **auxiliadora** " do homem, que Ele lhe concedeu antes mesmo de ela ser formada de uma das costelas de Adão, o primeiro homem formado à sua imagem. Deus confirma isso em Gênesis 2:18: " *Disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que lhe seja idônea* ". Essa condição de " **auxiliadora** " não torna a mulher casada igual ao homem. Deus dá vida à mulher para que ela possa auxiliar e gerar os filhos do homem, seu marido. Este é claramente um papel de servo. Mas este termo não tem nada de degradante, visto que o próprio Jesus se fez servo de seus apóstolos e discípulos, chegando ao ponto de lavar-lhes os pés sujos de pó.

No entanto, devo dizer desde já que este estudo se refere à condição da mulher apenas em seu papel de esposa. Pois, solteira ou viúva, sua condição é estritamente igual à do homem, visto que Deus a criou como mulher unicamente para as condições terrenas. Salva por Jesus Cristo, em sua eternidade, ela será como os homens, tendo-se tornado um anjo entre outros anjos, todos assexuados. Na Terra, a mulher não tem razão para ser considerada a serva de todos os serviços para os homens. Os maus-tratos às mulheres são um abuso perverso por parte dos machos da espécie humana. Além disso, eles podem compreender por que, cansados de sofrer a lei dominadora dos machos, o gênero feminino se revolta, e não injustamente. O exame do assunto que se segue, portanto, se refere apenas à condição da mulher como esposa do homem que ela ama e que a ama; os dois, vivendo juntos, em fidelidade mútua, o que constitui a base do verdadeiro casamento diante de Deus. O resto, as cerimônias e convenções oficiais, são da conta dos humanos por razões civis.

O homem moderno deve compreender que o padrão divino se aplica duplamente aos sentidos espiritual e literal. Pois um não exclui o outro, mas, ao contrário, ambos honram a Deus que organiza o plano de salvação para a vida humana criada. No sentido espiritual, " *homem* " representa e profetiza Jesus Cristo, e " *mulher* " faz o mesmo em relação à Igreja que será a reunião dos eleitos que seu sacrifício expiatório redimirá. Esta lição foi compreendida e revelada pelo apóstolo Paulo em Efésios 5:22-23: " *Mulheres, sujeitem-se a seus próprios maridos, como ao Senhor, **porque o marido é a cabeça da mulher** , **como também Cristo é a cabeça da igreja** , seu corpo, e o Salvador dela.* " Observe que Paulo não diz " **homem** ", mas " **marido** ", o que confirma minha explicação anterior, segundo a qual o status que Deus dá à mulher diz respeito a ela apenas como " *esposa* " de seu " *marido* ". De fato, Paulo poderia ter dito: "porque o

marido é a cabeça de sua mulher." Mas o alcance de suas palavras é também espiritual, e neste caso a forma que ele escolheu é mais adequada para designar Cristo e a Igreja, que é única: ela é a Eleita, portanto "a mulher".

Antes de prosseguir, gostaria de salientar que estas palavras escritas pelo apóstolo Paulo, assim como os meus próprios escritos, são dirigidas aos eleitos de Jesus Cristo, isto é, a homens e mulheres cheios de amor pela sua pessoa e pela sua verdade, pessoas capazes de compreender a verdadeira justiça pensada por Deus. Ora, o que Paulo nos diz constitui um ideal de fé humana que é a norma divina exigida para a salvação eterna. A comparação com "*Cristo e a Igreja*" aplica-se apenas ao caso em que os dois cônjuges são eleitos redimidos por Jesus Cristo; e este caso é extremamente raro, se é que ainda existe hoje... Os contestadores serão, portanto, muito numerosos, mas não é a eles que se dirigem os meus escritos. O filtro que permite a adesão a este juízo divino é o amor, o verdadeiro, o puro amor à verdade, e o seu testemunho concreto que o acompanha e o prova, é a perfeita humildade. A presença, mesmo do mais ínfimo orgulho, tornará, portanto, os chamados incapazes de obter o estatuto de eleitos. No entanto, a eleição só se obtém na verdadeira "*santificação*", e quem decide, com toda a justiça, se deve ou não "*santificar*" a sua criatura escravizada ao pecado, é Deus e somente Ele. Sigamos, portanto, as palavras do apóstolo Paulo: versículo 24: "*Assim como a igreja está sujeita a Cristo, **assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos.***" Aqui, o Espírito confirma a validação do princípio para o sentido espiritual e sua aplicação literal, pois Deus é um Deus de ordem, e a ordem só se obtém através da aceitação da disciplina e do princípio da obediência. Mas, para obter esse resultado, o amor deve atuar no coração do homem casado ou não, e Deus o encontrará no coração dos verdadeiramente escolhidos: versículo 25: "*Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.*" Aqui, o Espírito revela a condição indispensável para que o seu ideal de relacionamento entre marido e mulher se cumpra. Este versículo de forma alguma autoriza o homem a violar a sua esposa, ou outra mulher. Mesmo no tradicional contrato de casamento francês ocidental, afirma-se que "os dois cônjuges devem um ao outro assistência, fidelidade e solidariedade, e isso até que a morte os separe"; Deus, portanto, só pode aprovar esta cláusula do casamento civil ou religioso. E, ao dar como exemplo a maneira como Cristo deu a sua vida para oferecer a vida eterna à sua Igreja, à sua Eleita, à sua Noiva, Ele faz com que o homem assuma grande parte da responsabilidade em seu relacionamento com a esposa. Mas pode acontecer que o amor do homem, mesmo que irrepreensível ou quase, seja ineficaz e não alcance o objetivo ideal desejado por Deus. Este é o caso quando a mulher é "*contenciosa*", como diz o provérbio citado em Provérbios 21:9: "*É melhor morar num canto do telhado do que compartilhar a casa de uma mulher contenciosa*". Além disso, no pior dos casos, o casamento une uma mulher "*contenciosa*" a um homem incapaz de amar como Jesus amou a Igreja, e esse tipo de situação explica o aumento do número de solteiros em nossa sociedade ocidental contemporânea. E em outras partes do mundo, sem a ajuda de Jesus Cristo, as mulheres são tratadas como escravas por maridos injustos e, às vezes, muito brutais, torturadores. Paulo também diz nos versículos 26-27: "... *para a santificar pela*

palavra, tendo-a purificado com a lavagem da água, para a apresentar a si mesmo glorioso, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. " O Espírito define claramente aqui o seu plano de salvação; ele o resume nestes dois versículos que sugerem, sucessivamente, as duas fases de " purificação " e " santificação ". O " batismo " **imputa** a justiça de Cristo, mas o abandono da prática do pecado, que concretamente a torna " irrepreensível ", realiza a etapa de " santificação " exigida por Deus por parte dos eleitos que Ele salva. Deus especifica ainda mais seu pensamento nos versículos 27 a 30: " **Assim, pois, os maridos devem amar a sua própria mulher como ao seu próprio corpo** . Quem ama a sua mulher, ama a si mesmo. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne. Este é um grande mistério; falo isso em conexão com Cristo e a igreja. À luz destas palavras, a mulher casada é a primeira pessoa que seu marido deve ganhar para o evangelho de Deus; a primeira pessoa que ele deve se esforçar para converter a fim de que ela seja salva. Mas a situação é inversa, se for o marido que deve ser convertido à salvação de Cristo. Este mistério é agora compreendido e bem iluminado por Deus em meus escritos. A relação entre a realidade e o significado profético dos símbolos é definida e corretamente interpretada. Sob esta luz, Deus é glorificado e a humanidade é humilhada, pois somente ela carrega a responsabilidade por suas falhas. Em Jesus Cristo, Deus apresentou a ela de forma concreta um modelo exemplar cuja perfeição condena a imperfeição humana. As " pedras " vulgares o rejeitaram e as " pedras preciosas " e pérolas " o receberam. O versículo 33 encerra o assunto: " *Finalmente, cada um de vocês ame a sua esposa como a si mesmo, e a esposa respeite o marido.* " E este último versículo confirma ainda mais a desigualdade entre homem e mulher: " *Finalmente, cada um de vocês ame a sua esposa como a si mesmo, e a esposa respeite o marido.* " Visando estritamente a aplicação carnal da mensagem, Paulo exorta o homem a " **amar sua esposa** " e à mulher ele diz que ela " **respeite o marido** ." Ora, " amar " é dever do mais forte, e " respeitar " é do mais fraco. A "fraqueza" da mulher é algo natural que não é de forma alguma degradante ou vergonhoso. Essa "fraqueza" apenas impõe ao homem deveres de apoio e proteção para com sua esposa, porque Deus o criou "forte" em sua natureza.

Encontramos nos personagens bíblicos pessoas escolhidas que se conformam ao modelo exigido por Deus, incluindo Abraão, a quem sua esposa Sara chamou de " **seu senhor**", **segundo** 1 Pedro 3:5-6: " Assim também, antigamente, as santas mulheres que *esperavam em Deus se adornavam, submissas aos seus maridos, como Sara, que obedecia a Abraão e o chamava de senhor* . Vocês se tornaram suas filhas, praticando o bem e não se deixando intimidar por nenhum medo. "

Em uma busca, encontrei este versículo de Gênesis 24:36: " Sara, a mulher do meu senhor, deu à luz um filho ao meu senhor na sua velhice; e ele lhe deu tudo o que tinha. " Podemos ver o quanto a experiência vivida por Isaque profetiza a de Jesus Cristo. Abraão desempenha neste versículo o papel de Deus que profetiza o nascimento tardio de Cristo Jesus, na sua velhice, ou seja, após quase 4000 anos do pecado de Adão e Eva. E Deus dará ao Cristo vitorioso, seu " Filho ", também " tudo o que ele possui ." Em João 5:22, Jesus confirma isso: " O

Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgamento ... Há um " Senhor ", mas muitos " senhores ", como indicado pelo título que Deus se dá em Cristo, " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ", em Apocalipse 19:16: " *Ele tinha na sua vestimenta e na sua coxa um nome escrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores.* " O termo " *senhor* " é laudatório porque originalmente designava o rico e o forte que defende os pobres e os fracos. Mas a maldade natural intensificada pela falsa religião cristã reivindicou indignamente esse nobre título. No entanto, o verdadeiro modelo do " **senhor** " é sempre discernível na pessoa divina do nosso Deus criador, revelada por Jesus Cristo. A expressão " *Senhor dos senhores* " refere-se a Deus em Deut. 10:17 a 19: " *Porque Yahweh, vosso Deus, é Deus dos deuses, Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas, que faz justiça ao órfão e à viúva, que ama o estrangeiro e lhe dá pão e veste. Amarás o estrangeiro* , porque foste estrangeiro na terra do Egito. " Este " amor " ao "estrangeiro " limitar-se-á a acolhê-lo em número razoável, porque, ao contrário, exceto para aqueles que se convertem ao Deus verdadeiro, o casamento do estrangeiro com a hebreia permanece proibido por Deus. Mas este versículo define perfeitamente a natureza moral de um verdadeiro " *senhor* " segundo Deus.

A humanidade perdeu muito ao ignorar Deus e Seus verdadeiros valores, e essa é a causa de todos os seus fracassos. O longo período de paz concedido por Deus entre 1945 e 2022 permitiu que homens e mulheres nas sociedades ocidentais dominantes suportassem as consequências de suas falhas na maior extensão possível; faltas e pecados por Deus. Egoísmo, desconfiança, ganância e violência sabotam a possibilidade de uma vida harmoniosa. O casamento assusta tanto homens quanto mulheres e, cada vez mais, todos preferem manter sua liberdade.

Na esfera econômica, os humanos ímpios veem a competição como algo positivo. Ela deveria promover custos mais baixos, mas, na realidade, apenas aumenta o número de exploradores que acabam concordando em promover preços de venda mais altos em detrimento dos consumidores. De fato, a humanidade não precisa de competição, mas de complementaridade. Por viverem em multidões, os seres humanos trazem uns aos outros talentos complementares que são úteis para todos. Cada ser humano depende dos talentos recebidos por outros, e é isso que torna benéfica a multiplicação do número de suas criaturas, não apenas para o próprio Deus, mas também para as vidas que ele cria. Primeiro, a vida espiritual e a obra organizada por Deus baseiam-se nos talentos específicos que ele concede aos seus servos fiéis, seus escravos voluntários. A complementaridade é a força da construção da verdade, a fonte de sua edificação.

A Bíblia fornece ampla evidência da importância que Deus atribui a essa complementaridade, particularmente por meio dos testemunhos dos quatro Evangelhos da Nova Aliança. Mas, depois deles, o Apocalipse, obscuramente chamado de "Apocalipse", é inteiramente construído sobre esse princípio de complementaridade. As duas alianças sucessivas também têm um propósito educacional complementar, assim como as profecias de Daniel e Apocalipse. E, primeiro, em sua concepção, o homem é o produto da complementaridade de todos os órgãos e membros que o constituem; isso ocorre de modo que toda a vida

é projetada por Deus para funcionar segundo o princípio da complementaridade. Em 1 Coríntios 12:17, o Espírito nos diz por meio de Paulo: " *O olho não pode dizer à mão: 'Não preciso de ti', nem a cabeça aos pés: 'Não preciso de vós'.*" E essa observação define a vida como uma reunião de recursos, que o "comunismo" político distorceu e destruiu, porque Deus foi rejeitado e ausente. Os talentos recebidos por cada pessoa, tendo um papel complementar, não podem ser elevados um acima do outro e não justificam qualquer privilégio superior. A vida segundo Deus é perfeitamente igualitária e as atuais desigualdades entre os sexos são apenas provisoriamente estabelecidas para o tempo do pecado terreno. Pois, por trás do aspecto carnal diferente da mulher, está o espírito de uma vida que, se for redimida pelo sangue de Cristo, se tornará, como a dos homens igualmente redimidos, um ser celestial assexuado à imagem dos anjos celestiais, conforme o que Jesus diz em Mateus 22:30: " *Porque na ressurreição não se casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos de Deus no céu.* "

Ao competir com o sexo masculino, as mulheres assumiram empregos destinados aos homens. E, ao mesmo tempo, deixaram a cargo de estranhos o cuidado da criação de seus filhos. Essas crianças criadas por amas de leite ou agências especializadas não se beneficiaram do amor e da gentileza de suas mães, nem de suas justas e úteis repreensões e punições. Mudanças nos bons princípios fundamentais levaram a mudanças na natureza das crianças frustradas pelo apoio de suas mães. Os efeitos são generalizados, resultando na defesa dos direitos individuais, mas sempre há exceções, pois, independentemente desses princípios gerais, a natureza profunda do ser humano fará a diferença. Aqueles que careceram de amor na infância podem encontrá-lo em Deus por meio de Jesus Cristo e, por meio dele, ser supridos em suas necessidades. *É digno de nota que a humanidade, ao entrar na modernidade, sacrificou o início e o fim da existência no altar do egoísmo. O início, ao deixar crianças pequenas em creches, e o fim, ao colocar pais idosos em lares especializados como o "EPHAD". Isso é obedecer aos imperativos de uma escolha social questionável, onde a atividade profissional absorve o tempo das pessoas. E o egoísmo é o culpado, pois esses abandonos são consequência do interesse que homens e mulheres casados dão à sua atividade profissional. Alguns casais, sabiamente, escolhem a solução de que um ou outro deixe de trabalhar para cuidar dos filhos, e a própria natureza dá preferência à mãe que os cria e cuida. Enquanto o senso comum diz que é preciso comer e trabalhar para viver, a perversão do tempo se manifesta no fato de que os casados vivem para trabalhar e comer. A vida moderna afasta o ser humano dos verdadeiros valores da vida, incentiva o enriquecimento material e o prazer do consumo. Assim, a necessidade de dinheiro se torna cada vez maior e as coisas para comprar cada vez mais caras. Mas essa mudança também é consequência da mudança no tipo de vida que, antes vivido no campo, em fazendas que forneciam boa parte das necessidades nutricionais, se encontra desde a era industrial, por volta de 1850, concentrado nas cidades, onde tudo tem que ser comprado, desde a comida até o prazer do entretenimento.*

Na Bíblia, Deus não ordenou a forma da cerimônia de casamento, que era organizada, de diferentes maneiras, entre os povos da Terra. Essas cerimônias têm em comum o caráter de júbilo e celebração compartilhados com as famílias e

amigos dos cônjuges. O pensamento de Deus sobre o casamento é revelado, tardiamente, na "Nova Aliança", pela cerimônia do batismo ordenada por Jesus Cristo. Lembro que o batismo diz respeito apenas a seres humanos com idade suficiente para fazer uma escolha séria que comprometa seu futuro eterno. Em sua condição de adultos ou adolescentes mais velhos, os batizados fazem uma aliança eterna com Deus; uma aliança, isto é, um casamento. Eles entram, individualmente, em uma comunidade dos eleitos que o Espírito chama de "**a Noiva**" em Apocalipse 19:7-8: "*Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e a sua esposa já se preparou. Foi-lhe concedido vestir-se de linho fino, puro e resplandecente. Pois o linho fino são as justças dos santos.*" Em toda a Bíblia, podemos encontrar a exigência divina de "**fidelidade**"; essa necessidade é constantemente lembrada até mesmo no Apocalipse. Em Apocalipse 2:10: "*Não tenham medo do que vocês estão prestes a sofrer. Eis que o diabo lançará alguns de vocês na prisão, para que sejam provados; e vocês terão uma tribulação de dez dias.*" **Sê fiel até a morte**, e dar-te-ei a coroa da vida"; em Apocalipse 2:19: "*Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, a tua fidelidade, a tua paciência, e que estas últimas obras são mais numerosas do que as primeiras*"; em Apocalipse 3:14: "*Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.*". Nesta terceira menção, Jesus se apresenta como "**testemunha fiel e verdadeira**". Associa, assim, "**a fidelidade à verdade**", que, na última era, assume o aspecto brilhante de uma grande luz que veio iluminar o entendimento dos últimos eleitos; como resultado, as profecias são perfeitamente compreendidas e o grande plano salvífico de Deus é plenamente iluminado. Essas palavras "**fidelidade e verdade**" constituem a condição para a manutenção da aliança eterna feita com Deus em Jesus Cristo. O retorno de Jesus é comparado ao "**retorno do Noivo**" na "*parábola das dez virgens*". O que "**o Noivo**" pede à sua Noiva? Sua "**fidelidade**" na "**verdade**". Esse pedido legitima sua aplicação nos casamentos de seres humanos. Por mais grandiosas e solenes que sejam, as cerimônias de casamento terrenas são enganosas e fadadas ao fracasso na maioria dos casos, porque Deus não é o organizador do encontro dos cônjuges. E a causa desses fracassos será, na maioria das vezes, "**a infidelidade e a mentira**", os dois frutos da diabo que domina criaturas não protegidas por Deus em Jesus Cristo.

Em resumo, a "**fidelidade**" pode levar ao sucesso da união de um casal, mas somente a "**fidelidade**" na "**verdade**" de Cristo permite a união com Deus, para a vida eterna. Mas como poderia uma humanidade dominada pelo espírito de rebelião e egoísmo tornar-se sensível ao dever de amar e praticar a "**fidelidade**" na "**verdade**"? Coletivamente, já é tarde demais, mas individualmente, isso continua sendo possível, esperado e aguardado até o fim da graça, por Deus em Jesus Cristo.

No caso em que um dos cônjuges não obtém a santificação divina, para aquele que é santificado, a fidelidade a Deus tem prioridade. Essa prioridade diz respeito apenas ao aspecto religioso e à forma que Deus exige para sua prática concreta. Além disso, a luta do bem contra o mal e do mal contra o bem pode levar a perseguições sofridas por casais mal unidos ou separados. É esse tipo de caso que leva Jesus Cristo a declarar o que acontecerá quando Ele retornar para

buscar os Seus escolhidos, em Lucas 17:34: " *Eu vos digo que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será levado e o outro deixado; ". " Naquela noite "*, a validade da fé fará a diferença. Mas este exemplo prova que Deus não se opõe a uma vida em comum onde a concepção da fé não é unanimemente compartilhada; isso é tanto mais verdadeiro quanto, na maioria das vezes, o casal estava unido antes da verdadeira conversão religiosa do marido ou da esposa. Por outro lado, como regra geral, Deus convida seus fiéis eleitos a buscar a paz e a fugir de situações conflitantes e, neste caso, uma boa separação aceita por ambos os cônjuges é muito melhor do que uma união ruim. Mas o exemplo dado por Jesus também nos diz que o cônjuge santificado queria respeitar e honrar o status que Deus lhe deu; seja homem ou mulher. Esse respeito pelo status estabelecido por Deus, para o homem, a mulher e os animais, desde a criação do mundo, é fruto da verdadeira fé de que Deus aprova, abençoa e santifica. Na medida em que é ordenada por Deus, a desigualdade só pode ser aceita por seus verdadeiros eleitos. Pois, de fato, a única igualdade que Deus dá ao homem e à mulher é precisamente o dever de aceitar a desigualdade; em relação aos seus verdadeiros eleitos, homens ou mulheres, a quem Ele pode salvar, porque se mostram dignos dela, e isso é um sinal concreto da verdadeira fé e da verdadeira religião. Não foi Jesus vítima de muito mais do que desigualdade? Aqueles que o seguem também devem concordar em carregar "sua cruz".

No entanto, é bom saber que Deus impõe desigualdade aos seus escolhidos apenas durante a sua permanência na terra do pecado. Pois Jesus demonstrou isso concretamente em suas obras e comportamento na terra: por toda a eternidade, segundo a lei do céu, o maior se fará servo de todos.

A Europa e o novo "Átila"

"Onde meu cavalo anda, a grama não cresce mais"; tal era o lema deste líder dos hunos que veio atacar a Europa romana cristã infiel, como a " *primeira trombeta* " em Apocalipse 8:7: " *O primeiro tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foi lançado à terra; e um terço da terra foi queimado, e um terço das árvores foi queimado, e toda a grama verde foi queimada.* " Entre 375 e 538, outros líderes bárbaros lançaram ataques contra as províncias do Império Romano na atual Europa Ocidental. Mas o que interessa aos "filhos e filhas de Deus" é que somente "Átila" recebeu o nome de "flagelo de Deus". Ele mesmo confirmou que lançou esses ataques por ordem de Deus; algo que a " *primeira trombeta* " confirma e autentica. E lembro que a ação deste "flagelo de Deus" tinha como objetivo punir o abandono do verdadeiro sábado judaico; abandono ordenado pelo imperador romano Constantino I ^{desde} 7 de março de 321. Esta data, com números decrescentes, parece marcar o início da maldição do " **pecado** ", cujas consequências continuarão até o fim do mundo, que será marcado pelo retorno glorioso de Jesus Cristo na primavera de 2030.

Desde 24 de fevereiro de 2022, um novo "Átila" veio para renovar a ação do primeiro do nome, para realizar a ação da " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:11 a 21; isto, pela mesma razão que a anterior. E sua ação deve ser tanto maior

quanto ele vem para punir, para Deus, a indiferença religiosa demonstrada pelas quatro " *trombetas* " intermediárias, isto é, quatro maldições infligidas como advertências simbolizadas pela palavra " *trombeta* ". A culpa do " *pecado* " se intensificou; Isto, apesar da missão da Reforma Protestante e dos testes de fé adventistas de 1843, 1844 e 1994. Contestada e combatida, a luz dada por Deus não foi recebida e as palavras de João 1:5 são renovadas: " *A luz brilha nas trevas, e as trevas não a compreenderam.* " A justa ira de Deus foi assim despertada por aqueles que se dizem seus seguidores; como na Antiga Aliança. O Adventismo do Sétimo Dia, a última forma institucional do seu Escolhido, juntou-se ao campo dos culpados ao ser vomitado por Jesus Cristo em 1994. Com o campo dos culpados assim completo, em 24 de fevereiro de 2022, Deus lançou a missão punitiva do novo "Átila". E a julgar pelas imagens veiculadas pela mídia, o lema do primeiro Átila lhe convém perfeitamente. Mas os ocidentais se tranquilizam falsamente ao pensar que a tragédia diz respeito apenas à Ucrânia, que está sendo gradualmente destruída e devastada. Eles ignoram o que Jesus revelou ao seu único e verdadeiro... servos em suas profecias bíblicas: são eles, os ocidentais, o principal alvo dessa ira destrutiva divina. A dívida a ser paga é pesada: primeiro, o abandono do sábado, santificado por Deus desde a fundação do mundo e lembrado aos hebreus pelo texto do 4^o dos 10 mandamentos soberanos; depois, a teimosia em apoiar a religião católica romana papal e a prática de seu domingo de origem pagã; depois de terem " *engolido esses camelos* ", " *engolem* " novamente " *os mosquitos* ", ou seja, ignoram todas as ordenanças sanitárias e dietéticas, porém secundárias no ensinamento divino. Quem é esse novo "Átila"? É a Rússia, e desta vez não importa o nome de seu líder, seja o atual presidente no poder há 23 anos, Vladimir Putin, ou um sucessor, não importa, porque a missão divina deve e será cumprida exatamente como Deus quer e a tornou conhecida. Ela vem para cumprir a missão do " *rei do norte* " de Daniel. 11:40 a 45 confirmado em " *Gog* " em Ezequiel 38. Ele deve invadir e destruir a Europa Ocidental antes que ela própria seja destruída por ataques nucleares americanos.

Meu país, a França, teve uma relação tumultuada com a Rússia. Após a derrota de Napoleão I^{em} 1812, os russos invadiram Paris em 1814, e foi durante essa estadia na capital francesa que a palavra "bistrô", que significa "rápido" em russo, foi adotada para se referir às tavernas que desejavam atender seus clientes rapidamente. Originalmente, a palavra "bistrô" foi encomendada pelos russos que saqueavam as propriedades dos parisienses. Os russos apreciavam muito a cultura francesa e seu refinamento, e é a essa apreciação e admiração que a cidade de Paris deve sua sobrevivência. A França, assim, conseguiu continuar a seduzir e influenciar o mundo por meio de seus autores, cujos escritos foram lidos em muitas línguas. Eles construíram a reputação da França: o primeiro país a se libertar da monarquia, da religião católica romana e da autoridade celestial de Deus.

Sob a 4^a e a 5^a Repúblicas, as relações entre a França e a Rússia eram oficialmente corteses e boas; ambos os países sofreram o poder assassino da Alemanha nazista. Mas o preço pago foi muito diferente: o da Rússia foi imenso, considerável: milhões de almas civis e militares foram mortas pela ofensiva alemã. Além disso, em 1945, a vingança da Rússia foi terrível e Berlim foi

completamente destruída, como "Mariupol" na Ucrânia, em 2022. É certo que Deus não se decepcionará com a ação russa. Ela devastará e exporá a orgulhosa "Europa", que nunca deixa de irritá-lo. Em um mês, será o aniversário desta "sexta trombeta", que entrou em sua fase preparatória desde 24 de fevereiro de 2022. Porque os fabricantes de bombas sabem muito bem: para detonar uma bomba, é preciso acender **um pavio**; este é o papel da guerra travada na Ucrânia. Nos últimos dias, vimos a Polônia torcer o braço da decisão alemã de obter sua autorização para entregar tanques alemães "Leopard" à Ucrânia. E já podemos ver a armadilha que a aliança da OTAN constitui. Cada membro teme se ver isolado, convencido de que sua aliança o protege, e o país que força a decisão são os Estados Unidos, cujo apoio é fundamental para a Alemanha. Tudo funciona como um jogo de construção cujas peças montadas são interdependentes umas das outras; o todo depende da decisão americana. É por isso que, nas notícias, lutar contra a Ucrânia, mercenária dos EUA, está arrastando todos os ocidentais para uma guerra travada contra a Rússia, potencial inimiga permanente dos Estados Unidos desde 1945. Esta última está, assim, realizando o desejo do General "Patton", que odiava os russos e queria combatê-los desde 1945, ano de sua morte, oficialmente accidental.

Jean de la Fontaine deixou a fábula do sapo que queria ficar do tamanho do boi: ele morreu explodindo; a Europa fará o mesmo. Pois a Europa era originalmente composta por apenas seis países e, de adesões em adesões, agora inclui 27 países ou nações. A Inglaterra agora deixou a Europa e recuperou sua independência total, mas antes de sair, beneficiou-se das medidas privilegiadas que lhe foram concedidas pela liderança europeia. Sua insularidade, sua moeda permanecendo nacional, seus postos comerciais orientais estabelecidos na Índia e em Hong Kong, favoreceram seu comércio e seu enriquecimento. Ao mesmo tempo, a França, que perdeu suas colônias, transferiu seus empregos para a Romênia, na Europa, e depois para a República Popular da China. Como resultado, não criou mais riqueza suficiente e declinou. A Alemanha aproveitou o escudo armado dos EUA e assumiu a liderança na Europa como o país europeu mais rico. Assim, ela engoliu o custo da anexação da Alemanha Oriental, que permaneceu sob ocupação russa de 1945 a 1989. Até então, a Europa consistia principalmente de países que representavam o território dos dez reinos ocidentais ou "dez chifres" profetizados desde Daniel 7:7: "Depois disso, eu estava olhando nas minhas visões noturnas, e eis um quarto animal, terrível e espantoso, e forte além de qualquer medida; tinha grandes dentes de ferro; devorava, fazia em pedaços e pisoteava o que restava; era diferente de todos os animais anteriores, **e tinha dez chifres**". As ações descritas neste versículo diziam respeito principalmente àquelas atribuídas ao Império Romano. Mas a história confirma que esse poder europeu continuou ao longo do tempo, após o Império Romano, por meio do império espiritual do regime papal romano estabelecido em 538 na sede de Roma. A Revolução Francesa veio, por obra de Deus, para pôr fim a esses reinados despóticos da monarquia e do papismo em 1798, ou seja, o fim dos 1260 dias-anos profetizados em Daniel 7:25: "Ele falará palavras contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues em suas mãos por **um tempo, tempos e metade de um**

tempo ." Neste versículo, os 1260 dias são apresentados na forma: um ano, dois anos e meio ano, ou seja, 360 dias + 720 dias + 180 dias = 1260 dias de anos reais. Após a recepção da Alemanha Oriental, a Polônia, por sua vez, libertada pela Rússia, bateu à porta da Europa que então, para seu futuro infortúnio, a acolheu cordialmente. Porque, ao entrar na Europa Unida, a Polônia trouxe para ela seu ódio à Rússia; um ódio que era bem justificado, aliás, porque, depois de grandes massacres durante a Segunda Guerra Mundial, foi terrivelmente explorado pela Rússia ocupante, e suas riquezas, seu gado, todas as suas produções, foram apreendidas e distribuídas entre as nações soviéticas russas.

É preciso dizer que essa maldição não foi imerecida, pois, neste país catolicizado, a mensagem adventista foi cruelmente perseguida entre 1919 e 1939. Crentes adventistas foram assassinados, e o regime católico polonês não aceitou competição religiosa. Encontramos aqui um bom motivo para a Polônia se tornar uma armadilha para a maldição de todas as outras nações cristãs até o retorno de Jesus Cristo. E a armadilha funciona ainda melhor porque a Polônia entregou o cristianismo católico ao Papa João Paulo II, o grande sedutor de povos.

Para os países europeus originais, cada nova chegada resultava na concessão de nova ajuda financeira aos países recém-chegados mais pobres. Os subsídios pagos a esses novos membros eram financiados pelos antigos membros dessa Europa "sapo". Os antigos membros ficaram mais pobres e os recém-chegados, mais ricos. E, nessa situação, apenas as nações europeias mais ricas e gananciosas se beneficiaram dessa expansão europeia, deslocando sua produção para os países onde a mão de obra era mais barata; primeiro dentro da Europa e depois para o Leste e a China; e a Alemanha foi a primeira a querer aproveitar a oportunidade privilegiada do dirigismo europeu: a Comissão Europeia estabelecida em Bruxelas.

Deve-se notar que os Estados Unidos estão por trás da entrada da China na OMC, a Organização Mundial do Comércio. Por isso, favoreceram seu enriquecimento, em detrimento de si mesmos e da Europa e de seus aliados da OTAN, que transferiram a principal produção industrial de seus países para a China. Tanto que hoje a China aparece como a maior ameaça ao campo ocidental, com suas bombas nucleares, mísseis, foguetes, satélites, tanques de guerra, drones e, acima de tudo, **sua população de um bilhão e quatrocentos milhões de habitantes** . Isso pode, portanto, preocupar ainda mais os EUA, pois não escondem seu plano de reconquistar a ilha de Formosa, que se tornou a Taiwan amiga dos EUA. A maldição de Deus que atinge o campo ocidental aparece, portanto, claramente, uma vez que as futuras vítimas financiaram elas mesmas a ascensão ao poder de seus futuros inimigos, russos e chineses, mas também muçulmanos, árabes, turcos, iranianos, paquistaneses, etc.

Entre 1945 e 1990, a Polônia católica romana esteve sob o domínio da Rússia Soviética ateuista. A Polônia foi libertada na época em que um papa a representou na Sé de Roma: Karol Wojtyła ou João Paulo II. A fé católica ganhou popularidade e apoio nacional e, como resultado, o ódio à religião ortodoxa russa, devido à colonização anterior, intensificou-se. O verme entrou no fruto, ou como Jesus disse certa vez, " o fermento " do ódio contra os russos entrou na "massa" europeia e, aos poucos, incentivando a independência da Ucrânia, as nações

vindas do Oriente conseguiram inundar todas as nações europeias com ódio contra a Rússia. Pois a arma suprema de Deus é a religião. É, para Ele, o melhor meio de colocar os povos que não lhe obedecem uns contra os outros, até que, pela guerra, se matem uns aos outros.

Na França, nos telejornais, ouço trocas patéticas em que os que falam querem acreditar na possibilidade de derrotar a Rússia. Não estamos mais no realismo, mas no chamado método Coué, que exige que o que se repete se torne realidade. Antes de todas as guerras, e em todos os momentos, os humanos expressam sua esperança antes de serem confrontados com a dura realidade. Isso ainda acontecia antes desta última e terrível Guerra Mundial. E com o fornecimento de tanques pesados, as evidências da espiral e da escalada infernal aparecem cada vez mais claramente. Os mais teimosos se tranquilizam com o fato de que a Rússia ainda não reagiu contra o Ocidente de forma belicosa. Mas esses tolos esquecem que a linha vermelha foi cruzada e que a Rússia não é obrigada a contar aos seus inimigos. Tudo acontecerá a seu tempo; a Rússia, já ocupada com a Ucrânia, não busca lutar contra as tropas ocidentais. Só o fará depois de ter resolvido o problema da Ucrânia à sua maneira. Observo também nessas reportagens que, ao analisar as declarações dos russos, os comentaristas não questionam se o que é dito é **verdadeiro ou falso**. No entanto, esta é a única coisa que deve ser lembrada em um discurso. Os jornalistas, assim, testemunham contra si mesmos uma falta vital de imparcialidade; são tendenciosos e tomaram partido pela Ucrânia contra a Rússia, e os ouvintes e espectadores que os ouvem são vítimas de sua propaganda. Sendo todos alvos da ira de Deus, essa cegueira generalizada os leva a favorecer a escalada bélica que virá para destruí-los. A Rússia não é legítima em sua agressão contra a Ucrânia livre e independente, mas, como a Terra gerou homens e mulheres, o mais forte impôs sua lei ao mais fraco. E no mundo ocidental, afastado de Deus, começamos a sonhar com uma ordem definitivamente estabelecida, destinada a ser reconhecida por todos os povos da Terra. Mas entre o sonho e a realidade, há um abismo. Assim se realizará plenamente o projeto destrutivo que Deus chama de sua "**sexta trombeta**", com a qual põe fim ao "**tempo das nações**"; e depois disso, a "**sétima trombeta**" **aniquilará os últimos** rebeldes "**sobreviventes**" pelo retorno glorioso de nosso divino Senhor e Mestre, Jesus Cristo, também conhecido como Miguel, na primavera de 2030, ou seja, 2000 anos - 14 dias após sua crucificação na Páscoa do ano 30.

Assim, com estas duas últimas "**trombetas**" vêm dois "**Átilas**", atrás dos quais "a erva não crescerá mais". O primeiro é terreno; o segundo é celestial e divino. Com o primeiro, a destruição será realizada por bombas nucleares e, a este respeito, devo esclarecer que, ainda não sendo adventista, já na minha leitura de Apocalipse 13:13, o Espírito de Deus me permitiu compreender que o autor das ações citadas foram os Estados Unidos da América: "*Ela realizou grandes prodígios, até fazendo descer fogo do céu à terra, à vista dos homens*". Este "*fogo do céu*" foi usado contra o Japão nas duas cidades de Hiroshima e Nagasaki e ofereceu aos Estados Unidos a vitória e o domínio terrestre. Mas este domínio não pôde ser completo devido à permanente oposição política e econômica da Rússia. Este problema será, portanto, resolvido quando os Estados Unidos

destruírem o território russo. Mas, infelizmente para a Europa Ocidental, essa decisão será tomada pelos americanos antes ou depois que os russos devastarem e destruírem a Europa e suas capitais, incluindo em particular Paris, que Deus designa como alvo privilegiado de sua ira, sendo a primeira nação ateuista da história da humanidade, após ter sido a primeira apoiadora militar de seu inimigo, a religião católica romana papal. Essa lição aparece em Apocalipse 11:7, onde Deus designa Paris sob os nomes simbólicos de " **Sodoma e Egito** ", ou seja, a imagem típica da **abominação sexual** que Deus pune com " *fogo do céu* " no tempo de Abraão e no do **pecado** : " *E os seus cadáveres estarão na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito , onde também o nosso Senhor foi crucificado.* "

Resta-me explicar como as reações atuais dos países da Europa Ocidental foram gradualmente preparadas. As duas primeiras Guerras Mundiais já tinham causas nacionalistas e desejos de expansão por parte dos sucessivos dominadores: na primeira guerra, de 1914-1918, o Imperador Alemão Guilherme II, e na segunda, o Chanceler Alemão Adolf Hitler. Após esta segunda guerra, as nações europeias ainda independentes voltaram seus olhos para o mundo inteiro, e os líderes estavam cientes e respeitavam as diferenças e opiniões de cada povo, de cada grupo étnico representado na Terra. Então, o vencedor americano organizou o pacto da OTAN, oferecendo assim sua proteção aos países-membros com a condição de que concordassem em cumprir suas leis comerciais e princípios culturais. Ao aderir a essa proteção, os países-membros entraram em uma bolha protegida e perderam de vista o direito à independência total dos outros países que povoavam a Terra. Ano após ano, a autoridade da OTAN se afirmou, chegando ao ponto de se conceder o direito de intervir em países que não são membros de seu pacto. Assim, desempenhando o papel de reparadora, como polícia do mundo, esta OTAN interveio para "resolver conflitos", mas, na realidade, para impor a sua autoridade. De modo que a OTAN reconstituiu a dominação autoritária da antiga Roma republicana, que enviou as suas legiões armadas para intervir sucessivamente em direção ao seu " **sul** ", combatendo Cartago, depois em direção ao seu " **leste** ", colonizando a Grécia, e colonizando a Palestina, " **a mais bela das terras** ", segundo o ensinamento profetizado em Daniel. 8:9: " *De um deles saiu um pequeno chifre , que cresceu muito para o sul , para o leste e para a mais bela das terras .* " Hoje, os países membros da OTAN não entendem que a Rússia e muitos outros povos e nações da Terra não aceitam a cultura e a autoridade desta OTAN ocidental. Assim como os romanos não aceitaram reconhecer o direito à independência dos povos que conquistaram, incluindo os gauleses e a Inglaterra. Uma segunda armadilha foi armada por Deus para os povos cristãos infiéis por meio da construção da aliança europeia. Devemos a Ele a imposição de um pensamento único, formatado no modelo aprovado pelos EUA. E a atual necessidade da Alemanha pelo acordo e o compromisso americano de fornecer seus próprios tanques "Leopard" à Ucrânia são a melhor prova disso. Os EUA conseguiram transformar os países europeus em vassalos servís, obedientes apenas à sua vontade. Isso já confirma o cumprimento iminente de seu papel como " *a besta que sobe da terra* ", segundo o Rev. 13:11: " *E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como o*

dragão. " Essa " *besta* ", personificada pelo protestantismo apóstata americano, que se tornou o perseguidor de seus oponentes, tem o projeto de imitar a " *primeira besta que sobe do mar* "; podemos, portanto, atribuir a ela este texto que expressa, no versículo 4, o pensamento de seus defensores: " *E adoraram o dragão, porque dera autoridade à besta; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta, e quem poderá batalhar contra ela?* " Adaptado à nossa situação atual, este versículo se torna: " **Quem é esta Rússia que ousa lutar contra a besta?**" Antes que a Rússia, o Iraque, a Sérvia e a Líbia pagassem o preço da oposição à " *fera* " da OTAN construída pelos EUA, agora é a vez dos membros da OTAN pagarem pelo abuso de autoridade do seu chamado regime "democrático". Deus confiou essa tarefa à Rússia, que permaneceu livre e independente... e muito poderosa, em número e armas nucleares, para desempenhar esse papel como o último "Átila" humano na Terra.

Enquanto espera o pior, por sua vez, o jovem presidente da Ucrânia Volodymyr Zelensky, embora judeu, coloca em prática perfeitamente esta mensagem expressa por Jesus Cristo: " *Pedi, e dar-se-vos-á* ". Ele faz assim uma pescaria milagrosa e obtém do campo ocidental finanças, uniformes de combate, munições, treinamento militar, mísseis, canhões, desde 6 de fevereiro, promessa de entrega de tanques pesados e hoje exige aviões, em breve barcos, e por que não bombas atômicas?

Em ambos os lados opostos, o conflito na Ucrânia está sendo comparado à Segunda Guerra Mundial. No lado russo, a chegada dos tanques Leopard alemães ao solo revive memórias da invasão dos Panzers com a cruz nazista, e no lado europeu, a agressão russa contra a Ucrânia está sendo comparada aos sucessivos ataques ordenados por Adolf Hitler. É verdade que eles têm muitas coisas em comum, em primeiro lugar o fato de ambos agirem sem saber que estão sendo usados por Deus para punir a infidelidade cristã ocidental. Em segundo lugar, em ambos os casos — os Sudetos, a Polônia e, hoje em dia, a Ucrânia — terras perdidas estão sendo reivindicadas e devem ser recuperadas. Mas as naturezas dos dois líderes são muito diferentes e opostas; assim como Hitler estava irado e gritava, Putin é calmo e pensativo, determinado e paciente. É por isso que o início da guerra não pode ser atribuído apenas ao homem que age. Acima deles está Deus, e é apenas uma obra divina que eles realizam com seus personagens opostos. Encontramos prova disso neste texto de Ezequiel 38:4 onde Deus diz ao líder da Rússia: " ***Eu te tirarei para fora , e porei anzóis em tuas queixadas; eu te farei sair , tu e todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles magnificamente vestidos, uma numerosa companhia carregando escudo e escudo, todos eles empunhando espadas;*** " o contexto desta ação é definido pelo retorno dos judeus à terra de Israel conforme o versículo 8: " ***Depois de muitos dias* estarás à frente deles; no fim dos anos marcharás contra a terra cujos habitantes, tendo escapado da espada, terão sido reunidos dentre muitos povos nos montes de Israel há muito abandonados ; retirados do meio dos povos, todos estarão seguros em seus lares .**

Os Judeus e a Vinda do Messias

É útil e muito interessante compreender a interpretação que os judeus podiam dar à sua leitura de Daniel 11, durante a Antiga Aliança. Pois, na época de Daniel, os judeus já aguardavam a vinda do Messias, e para eles essa vinda era única e definitiva. De fato, foi necessário que Jesus se deixasse crucificar para que o conhecimento de sua segunda vinda, para seu retorno glorioso, pudesse ser revelado por ele aos seus servos cristãos. Veremos que Deus de fato ocultou essa dupla vinda.

A progressão do capítulo 11 de Daniel nos leva ao versículo 21, que trata do reinado do rei grego selêucida Antíoco IV Epifânio. Continuando o texto, no versículo 30, a profecia evoca a dura perseguição que ele infligiu ao povo judeu em 168 a.C.: "*Navios de Quitim virão contra ele; desanimado, ele voltará. Então, furioso contra a santa aliança, ele não ficará inativo; em seu retorno, ele voltará seus olhos para aqueles que abandonaram a santa aliança. Exércitos aparecerão ao seu comando; eles profanarão o santuário, a fortaleza, farão cessar o sacrifício contínuo e estabelecerão a abominação da desolação.*" Ignorando as sutilezas divinas que situam a sucessão papal após a evocação deste rei, os judeus da época interpretaram a "ascensão de Miguel" no final do capítulo como o anúncio da única vinda do Messias que as Escrituras lhes anunciavam. E lembro-vos que ninguém antes de mim foi iluminado pelo Espírito de Deus para compreender a sutileza da montagem profética baseada no paralelismo dos ensinamentos dos capítulos 2, 7 e 8 do livro de Daniel. As tabelas que produzi evidenciam essa interpretação bíblica exclusiva. Tendo essas coisas ocorrido após 1980, podemos compreender que os judeus não poderiam ter conhecimento da existência dessas sutilezas a princípio. Isso é ainda mais verdadeiro porque, de acordo com as palavras de Deus dirigidas a Daniel pelo anjo Gabriel, a compreensão de seu livro foi mantida e reservada para o tempo do fim, segundo Dn. 12:9: "*Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras são mantidas em segredo e seladas até o tempo do fim.*" E para confirmar esta escolha de Deus, o livro de Daniel foi classificado e colocado na Bíblia dos Hebreus, a Torá, com os livros históricos, enquanto seu conteúdo merecia ser unido aos livros proféticos, como Isaías, Jeremias... etc. Foi necessário que o próprio Jesus mencionasse o nome de Daniel, chamando-o de "profeta", para que este livro encontrasse seu lugar entre os dos outros profetas da história bíblica, e isso, apenas nas versões cristãs da Bíblia. Pois, de fato, Jesus declarou em Mateus 24:15: "*Portanto, quando virdes a abominação da desolação, **de que falou o profeta Daniel**, no lugar santo, — que o leitor entenda! —*" Aprendi como a escolha de palavras e expressões usadas na Bíblia são precisas e reveladoras. E nestas palavras ditas por Jesus Cristo, noto a expressão "*que **o leitor** entenda!*"; e estas palavras são repetidas em Apocalipse 1:3: "*Bem-aventurado **aquele que lê** e aqueles que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo.*" Obviamente, as palavras de Jesus visavam além de seus apóstolos e seus discípulos contemporâneos, para o meu ministério profético programado para o fim dos tempos. E no momento da realização deste ministério, Jesus dedicou-me esta "bem-aventurança": "Bem-aventurado aquele que lê". E posso testemunhar esta felicidade que Ele me dá, permitindo-me

compreender todas as sutilezas ocultas em sua Revelação profética bíblica. Como resultado desta luz que me foi dada, sinto-me " *feliz* " em oferecer e compartilhar esta mensagem divina "àqueles *que ouvem* " e podem, assim, concretamente " *guardar* " os ensinamentos da verdade bíblica divina.

O livro de Daniel só se tornou interessante quando, em 1816, o profeta Guilherme Miller encontrou nele a base para seu anúncio profético de que Jesus Cristo retornaria na primavera de 1843 e, em seguida, no outono de 1844. Até esta primeira data, 1816, este livro foi ignorado por judeus e cristãos, um após o outro. E desde então, como Deus havia profetizado a Daniel, o conhecimento de seus ensinamentos gradualmente " *aumentou* ". Lemos em Daniel 12:4: " *Tu, Daniel, guarda estas palavras em segredo e sela o livro até o tempo do fim . Então muitos o lerão, e o conhecimento se multiplicará .* " Isso nos permite entender que o texto bíblico nos apresenta vários " *tempos do fim* " a fim de confundir a compreensão de sua mensagem. O primeiro " *fim dos tempos* " diz respeito ao reinado do rei perseguidor Antíoco IV Epifânio por volta de -175, em Daniel 11:27: " *Os dois reis procurarão em seus corações fazer o mal, e à mesma mesa falarão mentiras. Mas não conseguirão, porque o fim não virá até o tempo determinado .* " O segundo " *fim dos tempos* " parece ainda dizer respeito a este rei grego, mas já evoca uma generalidade que diz respeito à fé cristã da Nova Aliança: versículo " *Alguns dos sábios cairão, para que sejam refinados, purificados e embranquecidos , até o tempo do fim, pois não virá até o tempo determinado .* " Por esse duplo sentido, este versículo favorece enganosamente a ideia do prolongamento do alvo do reinado do rei grego. Isso levará os judeus a interpretar a ascensão de Miguel como uma vinda única e única do Messias esperado. Um terceiro " *fim dos tempos* " tem como alvo o ministério histórico realizado por William Miller, fundador do movimento "Adventista", entre 1816 e 1844. Um terceiro " *fim dos tempos* " diz respeito ao tempo do meu ministério realizado entre 1980 e 2030. Desta vez, é claramente citado em Daniel 11:40: " *E no fim do tempo o rei do sul lutará contra ele. E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e virá para a terra, e inundará como uma torrente, e inundará.* " E como prova desta interpretação, encontramos no versículo 42 o Egito no acampamento ocidental atacado pelo rei russo do norte: " *Ele estenderá a sua mão contra as terras, e a terra do Egito não escapará.* " E a coisa só se tornou consistente com este anúncio profético em 1979, data em que o Egito fez uma aliança com Israel e seus aliados ocidentais, nos EUA, em "Camp David". A profecia, portanto, só se tornou interpretável a partir do ano anterior ao do meu batismo pela instituição Adventista do Sétimo Dia de Valence-sur-Rhône, na França.

As verdades firmemente estabelecidas no texto bíblico original, hebraico e grego, questionam muitos ensinamentos tradicionalmente herdados. Assim, Jesus pode dizer da herança adventista de 1844 que ela não tem mais valor em sua mensagem dirigida à sua Igreja para a era "Laodicéia", segundo Apocalipse 3:17: " *Porque dizes: Estou rico e abastado , e de nada preciso ; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu ...* " Se a última instituição criada por Jesus Cristo se encontra em tal estado espiritual, quanto mais os judeus da Antiga Aliança, a quem Jesus designa abertamente como " *a sinagoga de*

Satanás " em Apocalipse 2:9: " *Conheço a tua tribulação e pobreza (embora sejas rico), e a blasfêmia dos **que se dizem judeus e não o são** , mas **são sinagoga de Satanás** . "* e 3:9: " *Eis que eu farei com **que os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus, e não o são** , mas mentem; eis que eu os farei vir, e adorar aos teus pés, e saber que eu te amei. "* Observo, de passagem, esta dupla referência ao número 9, que é temido pelos judeus por causa do 9 Av, que frequentemente era marcado para eles por eventos dramáticos e catastróficos para sua nação e seu grupo étnico.

Esta reflexão preliminar permite-nos compreender melhor o estatuto espiritual que Deus foi capaz de conferir à sua antiga ou primeira Aliança, na qual todo o seu plano salvífico era apresentado apenas em formas simbólicas. E, na ausência de explicações sobre o significado atribuído a esses símbolos, os judeus da Antiga Aliança acreditavam falsamente que seus ritos religiosos se destinavam a ser praticados perpetuamente na Terra. No entanto, sabemos hoje, e desde a época dos apóstolos de Jesus Cristo, que esses ritos judaicos eram apenas sombras da realidade realizada somente nele: Jesus Cristo. A partir desta observação, entenderemos melhor este versículo que lhes diz respeito em Isaías 9:2: " **O povo que andava em trevas viu uma grande luz; sobre os que habitavam na terra da sombra da morte, uma luz brilhou.** " Este versículo profetiza a primeira vinda de Cristo que declarou " **Eu sou a luz** " em João 8:12: " *Falou-lhes outra vez Jesus, dizendo: **Eu sou a luz** do mundo; quem me segue **não andar** em trevas , mas terá a luz da vida. "* Este versículo confirma a passagem " **das trevas para a luz** " dos seus eleitos; que é realizada pela mudança da Aliança divina; a Nova sendo construída somente na expiação dos pecados dos seus eleitos, os outros não eleitos redimidos, os incrédulos e os incrédulos, terão eles mesmos que pagar com a sua " **morte** " o " **salário do pecado** " de acordo com este versículo de Romanos. 6:23: " *Porque **o salário do pecado é a morte** , mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus, nosso Senhor . "*

Por causa do valor que davam aos sacrifícios de animais, que eram puramente simbólicos para ele, Deus fez Daniel profetizar em Daniel 9:27 a cessação oficial dos ritos de sacrifício do culto hebraico: " *Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e durante metade da semana **fará cessar o sacrifício e a oferta** ; o desolador cometerá as coisas mais abomináveis, até que a destruição e o que foi determinado caiam sobre o desolador. "* Os fundamentos da norma da Nova Aliança foram, portanto, firme e oficialmente escritos e profetizados biblicamente.

Incapazes de imaginar o verdadeiro programa salvador concebido por Deus, o símbolo era considerado uma realidade e um objetivo final. É preciso dizer que Deus não facilitou a compreensão do seu plano salvador, que Ele cuidadosamente escondeu deles. A salvação baseada na expiação voluntária de Cristo foi zelosamente mantida em segredo por Deus, pois constituía o elemento-chave da luta que Ele liderava contra o exército do diabo. Isso me leva a rever, por exemplo, a interpretação dada a esta citação de Jesus a respeito de Abraão, em João 8:56: " *Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia; ele o viu e alegrou-se. "* O que significa " *meu dia* " neste versículo, e o que Abraão " *viu* " para se " *alegrar* "? Esta palavra " *dia* " escolhida por Jesus designava o seu "dia de glória",

o do seu triunfo final, no qual o próprio Abraão ressuscitaria para obter a sua recompensa: a vida eterna. De fato, o Senhor é sempre muito preciso na escolha das palavras. Assim, em Isaías 61:1-3, suas ações para suas duas vindas são profetizadas nestas palavras: “ *O Espírito do Senhor YaHweh está sobre mim, porque YaHweh me ungiu para levar **boas novas** aos mansos; ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos e liberdade aos prisioneiros; **para proclamar o ano aceitável de YaHweh, e o dia da vingança do nosso Deus** ; para consolar todos os que choram; para dar aos que choram em Sião, para lhes dar ornamento em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de pranto, veste de louvor em vez de espírito angustiado, para que sejam chamados árvores de justiça, plantação de YaHweh, para serem glorificados por ele.* ” » A estrutura desses três versículos revela sucessivamente as ações realizadas por Jesus, para sua primeira vinda, então após ter evocado as palavras “ *dia de vingança* ”, o terceiro versículo profetiza suas ações para sua segunda vinda visível aos seres humanos. Ele define este “ *dia* ” como um “ *dia de vingança* ” contra seus inimigos, perseguidores de seus eleitos. Em seguida, ele profetiza a glorificação de seus redimidos, vivos e ressuscitados, glorificados pela recepção de um corpo celeste. Podemos notar no primeiro versículo a menção de “ **boas novas** ”, que é o significado da palavra Evangelho, citada na Nova Aliança para designar a obra salvadora de Jesus Cristo. As ações de Jesus foram realizadas literal e espiritualmente, pois suas curas visavam tanto a doença física quanto o pecado que mantém cativas as almas de seus eleitos. Ele curou ambos os tipos de doença, mas deu maior valor à sua ação espiritual que, libertando do diabo e do pecado, trouxe vida eterna aos seus eleitos.

A forma de conhecimento que Deus concedeu aos seus escolhidos ao longo do tempo é de pouca importância. A razão para a sua seleção sempre foi apenas o amor que tinham pelo seu Criador. Foi por amar o Deus vivo que o velho Enoque quis caminhar com ele, fielmente, durante os 300 anos da sua vida terrena. E depois dele, Noé, e depois dele Abraão, Elias, Jó, Daniel... e todos aqueles cujos nomes foram escritos por Deus no seu livro da vida. Todos eles amavam loucamente a Deus, a sua verdade, as suas leis, as suas ordenanças, os seus mandamentos e o seu conceito de felicidade, que só pode ser concretizado em caracteres formados à sua imagem revelada em Jesus Cristo: abnegação, um sentido de serviço e sacrifício, um sentido de partilha e aceitação da disciplina personificada pela perfeita obediência a todas as suas ordenanças.

A compreensão da verdade divina não depende do homem, mas somente de Deus. Jesus diz, em Apocalipse 3:7: “ *Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o Santo, o Verdadeiro, que tem a chave de Davi, **que abre e ninguém fecha** , e **fecha e ninguém abre** .* ” Ele cita este versículo de Isaías 22:22: “ *Porei sobre os seus ombros a chave da casa de Davi; **quando ele abrir, ninguém fechará ; e quando ele fechar, ninguém abrirá** .* ” Por trás da imagem da “ **chave de Davi** ” reside o princípio da inteligência espiritual de que Deus fecha ou abre à vontade em suas criaturas. Ao apresentar essa “ **chave** ” como sendo colocada no “ **ombro** ” do Messias anunciado, Deus também alude à cruz, ou ao “patibulum”, que Jesus carregou em seu ombro até que sua fraqueza não mais o permitiu. Ele foi então substituído e Simão de Cirene carregou-a por ele até o sopé do Monte

Gólgota, onde foi crucificado. " **A chave de Davi** " reúne em sua imagem a salvação obtida pela graça e a abertura da inteligência dos verdadeiros eleitos escolhidos por Deus. Essa " **chave** " também permite o "acesso" ao reino celestial preparado por Deus para os eleitos que Ele salvará. Eles serão tirados da Terra no dia da sua gloriosa vinda, para, naquele dia, entrarem na eternidade da vida celestial.

Como Deus somente dá a sua luz espiritual para ser compartilhada com os seus escolhidos, aqueles que a compartilham com ele são divinamente honrados e esse privilégio constitui o inimitável, único e oficial " **testemunho de Jesus Cristo** ".

Como Deus encontrou apenas dois anciãos, um homem e uma mulher, Simeão e Ana, dignos de reconhecer no menino Jesus seu Messias redentor, é lógico que os demais judeus, julgados indignos dessa honra por Deus, dessem às Escrituras uma interpretação falsa. Assim, este admirável e sagrado capítulo de Isaías 53, onde Deus revela com clareza a sofrida missão de seu Messias Jesus, foi e continua sendo distorcido pelos judeus, que se colocam no papel daquele que é injustamente perseguido e sacrificado. Seu raciocínio fazia sentido. Não eram eles os membros do único povo escolhido por Deus para representar seu Israel entre todas as nações da Terra? Esse povo, portanto, se via como mártires sacrificados para expiar os pecados de toda a humanidade. Podemos então compreender sua dificuldade em reconhecer, no "Cordeiro de Deus " chamado Jesus, o glorioso e poderoso Messias que esperavam para libertá-los da dominação dos romanos cruéis e implacáveis que ocupavam sua terra natal.

Insisto na importância deste assunto, que deve ser bem compreendido e acolhido. Não é anormal que os mistérios profetizados não sejam compreendidos pelos seres humanos. Porque esta compreensão é dada por Deus apenas aos homens que Ele mesmo escolhe para iluminá-los como servos profetas, e vimos em Apocalipse 1:3 que a sua luz entra na humanidade através de um único homem a quem o Espírito designa como " *aquele que lê* ". É a partir desta pessoa iluminada que Deus estenderá a sua luz, comunicando-a aos seus outros servos sedentos que vigiam e aguardam a chegada das respostas que desejam obter dele. Há, naturalmente, um limite para as respostas divinas, que são concedidas apenas para coisas que Ele consente em revelar; além desse limite, Deus guarda os seus segredos. É em Isaías 29:11 que o Espírito nos permite compreender que Ele dá, em mensagem profética, ao verbo ler o significado de decifrar e compreender claramente o que a Sua vontade codifica, com base pura e estritamente bíblica, o que torna a minha mensagem decifrada uma herança abençoada da fé protestante, autora da expressão "Escritura e somente a Escritura". Eis o que Isaías 29:11 a 14 diz: " *Toda a revelação vos é como as palavras de um livro selado, que é dado a um homem que sabe ler, dizendo: Lê isto! E ele responde: Não posso, porque está selado; ou como um livro dado a um homem que não sabe ler, dizendo: Leia isto! E ele responde: Eu não sei ler.* » Deus então denuncia o falso amor demonstrado a ele que justifica essa incapacidade de entender seus mistérios revelados: « *O Senhor disse: Quando este povo se aproxima de mim, eles me honram com a boca e com os lábios, mas seu coração está longe de mim* », e o medo que eles têm de mim é apenas um preceito de tradição humana. Portanto, ferirei este povo

novamente com sinais e maravilhas; e a sabedoria dos seus sábios perecerá , e a inteligência dos seus homens prudentes desaparecerá . ».

Portanto, pelo nome de Jesus Cristo, que o Deus vivo seja louvado e exaltado por seu dom mais precioso: sua sapiência ou sabedoria divina!

Confusão romana

Roma, Roma e Roma! Você pode pensar que estou obcecado por ela, e estou, mas para entender o que quero dizer, veja o que Deus diz sobre ela em Apocalipse 18:23-24: " Não brilhará em **ti a luz de candeia , nem se ouvirá em ti a voz do noivo e da noiva; porque os teus mercadores eram os grandes da terra, e todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias; e o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra foi achado nela .** " Observe primeiro a última frase desta mensagem: " e o sangue dos profetas, e dos santos , **e de todos os que foram mortos na terra foi achado nela .** " E o mais surpreendente é que esta acusação é inteiramente justificada. Portanto, entenda que diante de mim o Todo-Poderoso fez uma fixação do seu Espírito divino contra "ela". E eu lhe explicarei como esta acusação é perfeitamente justificada.

Roma nasceu oficialmente em 753 a.C. Foi uma monarquia até 510 a.C. Naquela época, uma revolução derrubou a monarquia para estabelecer a República. E aqui encontramos um ponto comum com a história da França, que foi governada pela monarquia até 1789 e 1992, ano da proclamação da República. Depois de tentar sucessivamente vários tipos de governança, o consulado, a ditadura, o triunvirato, tornou-se imperial na época do nascimento de Jesus Cristo; seu primeiro imperador foi César Augusto, da extremamente rica família Júlio, sendo seu tio o famoso Júlio César, assassinado por uma conspiração de senadores republicanos. Essa dominação imperial romana foi imposta a todos os povos derrotados e conquistados. As leis e a cultura romanas foram impostas a todos os habitantes do império. Deixando a todos uma ampla escolha de culto religioso, o diabo que inspirou esse poder romano atraiu a ira do povo contra o grupo religioso dos primeiros cristãos, acusado de ter incendiado Roma, quando o instigador dessa ação era ninguém menos que o próprio imperador demoníaco Nero. Encontramos aqui a primeira forma de "calúnias" contra o povo de Jesus Cristo; calúnias que Deus imputa aos judeus da "sinagoga de Satanás", cuja inveja e maldade os levaram a se organizar contra a Igreja de Cristo, com acusações mentirosas que acabaram dando frutos amargos para os servos de Deus em Jesus. Para divertir e apaziguar a ira do povo, Nero os fez serem devorados vivos por feras em sua arena do Coliseu, na sangrenta Roma. Roma já havia crucificado o chefe da Igreja de Deus, Jesus Cristo, em 3 de abril de 1930, e muitos outros depois dele. E entre 65 e 68, na própria Roma, a nova comunidade de santos sofreu mortes em massa nas mãos dos romanos. Note, desde já, que esses fatos justificam a declaração feita por Jesus em Apocalipse 18:24: " e porque **nela foi encontrado o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra** ". Mas essas coisas diziam respeito apenas às ações de Roma, que havia se tornado imperial recentemente.

Com o tempo, o Império Romano perdeu sua unidade e poder a partir de 395. Desde 313, o império é governado por Constantino I, o Grande. Ele preferiu viver em Constantinopla, a antiga Bizâncio tomada dos turcos, que ele havia embelezado e ampliado. Em Roma, a fé cristã, legalizada pelo imperador, dividiu mais do que uniu, pois, desde 321, o abandono do sábado santificado por Deus, por ordem e decreto imperial, colocou esse cristianismo em situação de pecado contra Deus. O fruto da maldição assumiu então a forma de desunião e oposição. Disputas doutrinárias colocaram as pessoas umas contra as outras. A vasta maioria dos novos falsos cristãos "convertidos" obedeceu ao decreto imperial e fez do primeiro dia da semana, consagrado pelos pagãos à sua adoração ao "venerável Sol invicto", o dia do descanso religioso semanal. Foi nessa época de liberdade religiosa que a doutrina católica romana, que ainda não era papal, nasceu e ganhou força. Em todo o império, as comunidades cristãs nomeavam um líder local reconhecido por seu conhecimento e capacidade de justificar sua fé como "bispo". E todos esses bispos se reuniam para confrontar suas opiniões. Mas o Bispo de Roma já gozava de prestígio superior por praticar sua fé na prestigiosa cidade de Roma, a antiga cidade imperial que governava todo o império. Era, portanto, essa sede da autoridade romana que daria supremacia natural à concepção religiosa reconhecida nessa cidade: Roma.

Naquela época, já atingida pela maldição do pagão "dia do sol", essa religião católica romana obteve o apoio do primeiro rei dos francos, o próprio Clóvis, convertido ao catolicismo por sua esposa Clotilde. Em seu zelo religioso, ele deu seu apoio militar à causa do Bispo de Roma e viria a Roma para defendê-lo contra seus inimigos locais, os lombardos. É a essa ajuda, que lhe foi oferecida pela primeira vez, que a França deve o apelido de "filha mais velha da Igreja". E esse título, que todos conhecem, justifica a revelação de Deus que nos fala sobre Roma, que ele simboliza pelo nome " **Babilônia, a Grande** ", em Apocalipse 17:5: " *Na sua testa estava escrito um nome, um **mistério** : **Babilônia, a grande** , a **mãe** das meretrizes e abominações da terra.* " Este " **mistério** " é o da " *iniquidade* ", segundo 2 Tessalonicenses. 2:17: " *Porque o **mistério** da iniquidade já opera; somente aquele que ainda o detém deve ser tirado.* " Se Deus chama a Igreja Católica Romana de "mãe das meretrizes", suas meretrizes são suas filhas, e devemos ser capazes de identificá-las porque são elas que dão à religião seu aspecto de "confusão" religiosa. Portanto, retornarei a este assunto em breve.

Segunda fase: Roma Papal.

Entre 533 e 538, Roma esteve sob a ocupação dos ostrogodos. Nessa época, o intrigante Vigílio, amigo de Teodora, a nova esposa do Imperador Justiniano I, desejava obter o governo religioso do império e unificar a religião por meio de uma disciplina imposta em todo o império a todos os seus habitantes. Essa forma de pôr fim às disputas entre as diferentes oposições religiosas seduziu o Imperador Justiniano, que cedeu ao seu pedido. Um decreto o tornou líder papal com poder temporal; isso constituiu uma grande novidade para a fé cristã, que até então permanecera livre e tolerante. É essa falsa religião cristã que Deus doravante tomará como alvo permanente de sua guerra, concretizada pelos castigos de sete pragas principais e primeiras, chamadas "trombetas"; as seis primeiras sendo apresentadas em Apocalipse 8 e 9, e a última, a "sétima", sendo

revelada em Apocalipse 11:15. Deus lhe dirige suas repreensões em Dn. 7:8 a 26. Lembre-se especialmente deste versículo 25, porque ele contém a essência de sua culpa: " *Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, consumirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo.* "

Até a Revolução Francesa, essa inimiga religiosa de Deus, mascarada por sua aparência enganosa ou rótulo cristão, era protegida e apoiada pelo poder militar dos monarcas franceses, ganhando assim o apelido de "filha mais velha da igreja".

Examinemos agora as " *filhas imodestas* " dessa " *mãe imodesta* " romana . Essas " *filhas* " são grupos religiosos que, embora tenham se separado dela ao longo de sua história, conservaram, no entanto, sinais de sua autoridade. E a primeira religião cristã a romper com ela é hoje essa religião ortodoxa, que, no entanto, herdou todas as maldições que atingiram Roma na época de sua separação. Comparando sua doutrina religiosa, podemos ver que são idênticas; a primeira " *filha* " é à imagem de sua " *mãe* "; a mesma prática de repouso no "dia do sol", renomeado domingo, os mesmos cultos idólatras voltados para os santos "mortos"; parece claramente que a causa da separação foi apenas uma disputa entre líderes. Os ortodoxos não queriam se submeter à tutela espiritual e temporal do Papa Romano. Mas, mesmo assim, estabeleceram um líder ortodoxo chamado Papa e até vários, o que se opõe à verdadeira doutrina que faz de " **Jesus Cristo o único chefe de sua Igreja** ", que se refere apenas à reunião espiritual de seus verdadeiros eleitos, o que explica a diferença. Do ^{século XI} até hoje, a ruptura entre a fé ocidental e a fé oriental tem sido total. As duas religiões ainda se consideram inimigas e opõem o campo ocidental à Rússia. Mas a Ortodoxia é uma cópia fiel do seu modelo católico. Ambas reproduzem o modelo pagão oriental dos bonzos, que vivem em comunidades fechadas em mosteiros. Invocações e repetições de orações também os caracterizam. Os bonzos até usam "rodas de oração" para substituir suas orações. E, sabendo que estão sob maldição divina, as orações católicas e ortodoxas têm tanto efeito quanto esses "moinhos pagãos" para Deus.

Segunda fase: a fé anglicana

Durante o ^{século XVI}, uma segunda " *filha* " rompeu. Esta foi a religião anglicana. E aqui, novamente, o objetivo era libertar-se da tutela do Papa, mas desta vez, por um motivo ainda menos legítimo, já que o autor desta ação, Henrique VIII, causou sua ruptura, pois o Papa não concordou em justificar seu divórcio de sua esposa legítima, a espanhola Catarina de Aragão, porque ele queria se casar com a jovem e atraente Ana Bolena. Chegamos aqui ao cúmulo da abominação. Imagine como Deus pode julgar uma religião criada para justificar o adultério pelo rei inglês! Mas, sob a coação e o medo do poder real e de seus algozes, as massas populares não tinham escolha, nem capacidade de julgar a situação, e com o tempo, o anglicanismo veio a aumentar a " **confusão da religião romana** ". Pois, além da rejeição da autoridade papal, a religião anglicana também é uma cópia carbono do modelo católico romano. Nomeia bispos e um arcebispo, chefes do anglicanismo, e honra, como " *sua mãe e irmãs* ", a falsa "divina" Maria, mãe de Cristo Jesus. E gostaria de salientar que o anglicanismo perseguiu os cristãos da fé protestante reformada, à qual está

erroneamente assimilado hoje, chegando a expulsá-los da Inglaterra, forçando-os ao exílio na América a bordo do famoso navio Mayflower.

Oficialmente, desde o mesmo século XVI, mas na realidade, desde o século XII, a descoberta do texto bíblico esteve na origem da verdadeira doutrina da fé cristã apostólica, e a perfeição de sua aplicação caracterizou a fé dos valdenses que se refugiaram no Piemonte italiano. Logicamente, a obra da Reforma doutrinária recebeu o nome de fé reformada ou fé protestante. Mas, no século XVI, a perfeição valdense havia desaparecido e a Reforma ensinada pelo monge alemão Martinho Lutero não restaurou o sábado como o fizera antes dele, Pedro Vaudès, chamado Valdo, já em 1170. Ao preservar o descanso semanal do falso "Dia do Senhor" estabelecido por Roma, a religião protestante permaneceu uma " *filha imodesta* " de sua " *mãe* " romana . A religião protestante se espalhou sob múltiplas denominações, construídas por líderes como o genebrino João Calvino, de quem nasceu o calvinismo dominante nos EUA. Todas essas diferentes denominações favoreceram e intensificaram a " **confusão romana** ". Apoiadas por Deus até 1843, além dessa data, a exigência divina da restauração teológica e prática de seu santo sábado do verdadeiro sétimo dia as tornou dignas " *filhas* " de sua " *mãe* " romana . Em Apocalipse 2:24-25, Deus dirige uma mensagem na qual evoca uma imperfeição doutrinária de sua prática religiosa, aludindo assim à transgressão de seu verdadeiro sábado sempre praticado pelos judeus, em todos os tempos e lugares. Jesus declara: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não recebeis esta doutrina e que não conheceis as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo: Não vos imponho outro fardo ; somente retende o que tendes até que eu venha .* " Ao dizer " *até que eu venha* ", Jesus Cristo confirma a entrada iminente em um tempo em que a expectativa de seu retorno se tornará uma questão de vida ou morte espiritual. É participando do reavivamento "adventista", nome derivado do latim "adventus", que significa vinda, entre 1843 e 1844, que Jesus, em vez de retornar, entra em contato espiritual com os eleitos que ele seleciona nessas duas provas sucessivas de fé, onde o eleito demonstra sua dignidade pelo amor que tem às verdades proféticas propostas por Deus em sua Bíblia Sagrada. Nesse contato abençoado, Jesus os direciona para a restauração da prática do repouso sabático " *santificado* " por Deus desde a criação do mundo, segundo Gênesis 2:1 a 3, e lembrado pelo quarto desses dez mandamentos ao povo hebreu da antiga aliança. Nessa experiência, o sábado recupera o significado de sinal de aprovação divina que a Bíblia lhe confere em Ez 1:14. 20:12 e 20: " *Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles , para que soubessem que eu sou YaHweh que os santifica.../... Santificai os meus sábados, e sejam eles um sinal entre mim e vós , para que saibam que eu sou YaHweh, vosso Deus.* " É importante compreender que o nosso desejo de honrar o seu " *Sábado* " é obra unicamente do Espírito Santo, que atua em nós. Deus nos sonda e nos conhece perfeitamente, e é ele quem nos direciona para a sua verdade e para as pessoas que a carregam para ele, porque as escolheu para serem seus depositários. É por causa desse papel como sinal da sua aprovação divina que " *o Sábado* " dado por Deus constitui um sinal exterior da santificação dos seus verdadeiros chamados, tendo em vista a sua eleição final. Mas para que o Sábado assuma esse significado de santificação, o

chamado deve provar ser digno dele. É aí que o amor à verdade bíblica divina, e especialmente à verdade profética, favorece a eleição do chamado. E porque esse amor total é raro, Jesus disse em Mateus 22:14: " *Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos* ". Em Apocalipse 9:1 a 12, sob o símbolo de sua " *quinta trombeta* ", Jesus retrata a profusão de formas de protestantismo universal a partir de sua sede mundial localizada nos EUA, comparando sua ação a " *uma fumaça inebriante* ", no versículo 2: " *E ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha; e com a **fumaça** do poço escureceram-se o **sol** e o **ar** .* " Se o próprio Deus não tivesse fornecido o código de transcrição para essas imagens, a mensagem seria indecifrável. Mas ele dá, neste mesmo livro do Apocalipse, a " **fumaça** " simboliza " *as orações dos santos* ", o " **sol** ", a verdadeira luz e " **o ar** ", a área de atuação do diabo e seus demônios, conforme o que está escrito em Ef. 2:1-2: " *Vocês estavam mortos em ofensas e pecados, em que outrora andaram, segundo o curso deste mundo, **segundo o príncipe das potestades do ar** , do espírito que agora opera nos filhos da desobediência .* " Os três símbolos reunidos revelam que as orações protestantes inspiradas pelo diabo enchem " **o ar** ", o elemento celeste da terra no qual com seus demônios ele evolui e está ativo para dominar as mentes de todos os habitantes da terra; os verdadeiros eleitos de Cristo, exceto porque Jesus os protege. E esta mensagem será confirmada no versículo 11 de Apocalipse 9 onde lemos: " *E tinham como rei sobre si o **anjo do abismo** , cujo nome **em hebraico era** Abadom, e **em grego** Apoliom.* " Não vou repetir aqui o estudo versículo por versículo já realizado e apresentado na obra " **Explica-me Daniel e Apocalipse** ". Estou relembando aqui alguns argumentos de verdade particularmente precisos e confusos para os sujeitos designados. Neste versículo 11, Deus confirma ter, desde 1843, entregue o protestantismo universal ao diabo, o futuro " *anjo do abismo* ", isto é, Satanás estará, conforme Apocalipse 20:2-3, preso " *por mil anos* " na terra desolada que recuperará o seu nome " *abismo* " porque após o retorno glorioso de Jesus Cristo, ela será novamente desolada, sem qualquer forma de vida, como foi no " *primeiro dia* " da Criação, conforme Gênesis 1:2. E os nomes "Destruidor" que Deus lhe dá " *em hebraico e em grego* " sugerem o uso destrutivo, injusto e distorcido de toda a Bíblia escrita " *em hebraico* " para a antiga aliança e " *em grego* " para a Nova Aliança; isto, segundo a inspiração que o diabo e seus demônios vêm dando aos protestantes abandonados por Deus desde 1843, data da entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14.

As " *filhas impuras* " da " *mãe* " católica romana são tão numerosas que não consigo listá-las todas, mas Deus facilitou-nos a tarefa, pois basta-nos saber que o descanso semanal praticado e justificado é o Domingo Romano para sabermos que elas estão entre as religiões afetadas pela sua maldição. Então, onde o Sábado é praticado, o amor à verdade deve ser demonstrado. Pois a prática do Sábado somente pode ser justificada pela mera herança religiosa; portanto, sem amor à verdade profética da Bíblia, o Sábado praticado não tem mais valor do que a prática do Domingo Romano. E esta situação é a dos judeus segundo a carne e a nação desde o ano 30 e a da instituição universal chamada "Adventista do Sétimo Dia", desde o ano 1863. Ela foi abençoada desde a sua criação em 1863 nos EUA, e segundo a Apo. 3:16 " *vomitado* " por Jesus Cristo, em 1994, após a observação

feita por Jesus Cristo, que testou sua fé profética, com o anúncio de seu retorno em 1994, na igreja adventista de Valence-sur-Rhône, na França. Assim, neste primeiro reduto histórico francês do Adventismo do Sétimo Dia neste país, os líderes religiosos correram o risco de formalizar sua recusa ao anúncio que lhes apresentei desde 1991, ao final do qual retiraram de seus membros o servo inspirado de Jesus Cristo que sou e demonstro nestas páginas que escrevo; trabalhando em sua crescente luz e em seu serviço desde 1980.

Quarta fase: adventismo institucional.

Desde 1994, ele se tornou "uma das filhas da Grande Babilônia" ao se filiar à Federação Protestante. E esse erro merece ser bem argumentado.

Para melhor compreensão, devemos lembrar que, na Antiga Aliança, Deus repreendeu severamente Israel por sua aliança temporária com o Egito, um tipo e símbolo do pecado. Essa repreensão constitui uma advertência solene dirigida aos humanos para que não repitam esse grave erro que Ele pune com sua maldição e sua rejeição. No entanto, em grande silêncio, as negociações com as autoridades protestantes foram bem-sucedidas e foi somente no início de 1995 que as autoridades adventistas anunciaram a anexação do Adventismo do Sétimo Dia à Federação Protestante Mundial. Os pastores e seus presidentes regionais ignoraram o conteúdo exato e preciso das Revelações divinas de Daniel e Apocalipse, nas quais, precisamente, Deus revela seu julgamento sobre a fé protestante e às quais declara, a partir de 23 de outubro de 1844, a data do fim da segunda expectativa do retorno de Jesus, segundo Apocalipse 3:1: " *Você é considerado como estando vivo e como estando morto* ", especificando: " *porque não achei as suas obras perfeitas diante do meu Deus* ". Assim, ao entrar na aliança protestante já aliada à fé católica ecumênica, o adventismo caído fez uma aliança com a morte.

Tendo me tornado adventista desde o sábado de 14 de junho de 1980, herdei as interpretações tradicionais transmitidas pela serva do Senhor Ellen Gould White. Mas suas explicações proféticas eram aquelas que Jesus queria dar provisoriamente enquanto aguardava o tempo final da grande luz. E ainda hoje sou levado a questionar a interpretação das três mensagens citadas em Apocalipse 14:7-8-9 e 10. Tradicionalmente, essas mensagens estavam ligadas aos dois anúncios do retorno de Cristo para as datas da primavera de 1843 e 22 de outubro de 1844. Mas você pode ver que as mensagens do primeiro e do segundo anjo não se referem ao retorno de Jesus Cristo. A interpretação que dou a essas duas mensagens, e ainda hoje à terceira, é muito mais lógica. De fato, os anjos "se seguem" em um sentido espiritual de relação entre as mensagens dadas. A segunda apresenta as consequências da primeira, e a terceira, as consequências da segunda. Estou desenvolvendo meu pensamento: a primeira mensagem sinaliza o início de um julgamento por Deus da fé cristã, conforme praticada pelos protestantes em 1844: " *Ele disse em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu julgamento; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas.* " Em sua mensagem, este anjo designa a prática do sábado que, justamente no texto do quarto dos Dez Mandamentos, tem como objetivo " *dar glória* " ao grande Deus criador, conforme Êxodo 20:11: "

Porque em seis dias fez Javé o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou. Por isso, abençoou Javé o dia de sábado e o santificou. "

A demanda pela restauração do seu santo sábado resulta na designação da Igreja Católica Romana, que legitimou seu abandono desde 7 de março de 321 e em 538, data em que se tornou papal. É por isso que o segundo anjo a designa dizendo a respeito dela: " *E outro, um segundo anjo, seguiu-a, dizendo: **Caiu, caiu a grande Babilônia, porque deu a todas as nações a beber do vinho da ira da sua fornicação!***" » Neste versículo, as nações que foram levadas a beber o vinho da ira de sua fornicação referem-se às nações católicas, mas também às nações protestantes que honram e praticam seu descanso do primeiro dia, o antigo "dia do sol invicto", contaminado pela adoração pagã. A falha é tão grave e mortal que um terceiro anjo os segue para apresentar esta mensagem: " *E outro, um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a sua marca na testa ou na mão , esse beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. "* Devemos então extrair todas as consequências desta advertência que Deus dirige aos protestantes, mas também aos próprios adventistas, especificando neste versículo " ***ele também beberá*** ". Nesta mensagem você pode encontrar uma advertência e a consequência de seu desprezo. É por isso que hoje sou levado a conectar a mensagem deste terceiro anjo ao teste da fé adventista do ano de 1994, em que o adventismo perdeu a graça de Cristo, que o designou "nu". E sua ligação com a federação protestante o faz receber uma marca da autoridade romana, que o coloca na situação nada invejável de vítima destinada a sofrer a segunda morte no lago de fogo; de acordo com a advertência proferida pela mensagem do terceiro anjo. Em sua mensagem, o anjo apresenta a ação de receber uma marca, usando este verbo no presente do indicativo, que se refere à fé protestante de 1843 e 1844 e ao adventismo oficial, a partir do início do ano de 1995, data de sua aliança com a federação protestante, já condenada por sua obediência à autoridade católica romana. Essa aplicação da mensagem do terceiro anjo ao adventismo vomitado não exclui, contudo, sua aplicação ao contexto final do governo universal que buscará forçar todos os sobreviventes da Terceira Guerra Mundial Nuclear a honrar o Domingo Romano. Tradicionalmente, os adventistas conheciam o anúncio desse teste final de fé vinculado à lei que tornava o descanso dominical obrigatório, mas não sabiam que o aviso do terceiro anjo os condenaria primeiro, já em 1995, ou seja, após o teste de fé concluído em 1994.

Comparemos as experiências. Em 1843 e 1844, os zombadores e os indiferentes souberam esperar, com sabedoria e temor, até que as datas anunciadas passassem para condenar e zombar abertamente da credulidade dos Adventistas do Primeiro Dia, pois ainda não se tratava do sábado, mas apenas da antecipação do glorioso retorno de Jesus Cristo. Quando as datas passaram, os verdadeiros adventistas foram expulsos e rejeitados pelos membros de suas igrejas, e Deus os reuniu para formar, após a adoção de seu santo sábado, sua Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ao contrário, no teste de fé baseado na expectativa do retorno de Cristo em 1994, o adventismo morno e formalista não esperou que a data de 1994 passasse para condenar e rejeitar a mensagem de Deus, pois no final de 1991, três

anos inteiros antes da data apresentada, optou por expurgar o mensageiro, confirmando sua rejeição definitiva da mensagem profetizada. E aqui, novamente, a mensagem de Jesus a Laodiceia apresenta sua resposta a esse comportamento odioso. Aqui, novamente, ele usa os tempos presente e futuro para seus verbos, que expressam sucessivamente a causa e sua consequência: " *Assim, porque você é morno, e não é frio nem quente, eu o vomitarei da minha boca.* " No entanto, a observação foi feita no final de 1991 e a consequência, o vômito de Jesus, virá três anos depois, no início de 1995. Esse vômito é então confirmado pela adesão do adventismo oficial ao campo protestante chamado de " *morto* " por Jesus Cristo desde 1844, em Apocalipse 3:1: " *Escreva ao anjo da igreja em Sardes: Estas são as palavras daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as suas obras. **Sei que se diz que você está vivo, e que você está morto.*** " ".

O adventismo oficial não conseguiu aprender todas as lições dadas pelas revelações recebidas e transmitidas por nossa irmã Ellen Gould-White. Em sua interpretação das três mensagens angélicas, ela especificou, a respeito do comportamento humano em relação aos anúncios adventistas feitos por Guilherme Miller, que **Jesus deu a seus anjos a ordem de não mais lidar com cristãos que rejeitassem e desprezassem os anúncios proclamados por seu mensageiro** . O mesmo julgamento recaiu sobre o adventismo oficial em 1995, pelo mesmo motivo. E já esta mensagem transmitida por Ellen Gould-White em seus escritos confirmou minha compreensão do já compreensível declínio do campo protestante, pela exigência divina do sábado desde 1843 e 1844. Mas, para alcançar essas coisas, tivemos que dar a elas todo o nosso coração e alma, muito tempo e perseverança. Mas também, foi necessário ser escolhido e guiado por Jesus Cristo ou seu anjo Gabriel, nosso companheiro de serviço que também demonstra completa abnegação em seu serviço a Deus em Jesus Cristo.

Nos 2000 anos que antecederam sua gloriosa segunda vinda, Jesus Cristo experimentou felicidade em seu relacionamento com seus redimidos apenas nas eras apostólica e adventista, e a causa dessa felicidade é fácil de identificar: em ambas as eras, seus servos fiéis guardaram e honraram seu santo sábado. É por isso que toda a sua Revelação profética se baseia nestes dois fundamentos: do ano 30 ao 321, ou 291 anos, e do ano 1844 ao 2030, ou 186 anos. Essas são duas eras nas quais seu " **eterno** sacerdócio celestial" e a observância de seu sábado, santificado desde a fundação do mundo, foram e são novamente reconhecidos e honrados por seus redimidos. Além disso, esses dois períodos constituem os " *portões* " e os " *fundamentos* " da " *Nova Jerusalém* ", a imagem simbólica do Escolhido redimido, em Apocalipse 21:12 e 14: " *E tinha um muro grande e alto, e tinha doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, os nomes das **doze tribos dos filhos de Israel** : .../...O muro da cidade tinha doze fundamentos, e sobre eles os doze nomes dos **doze apóstolos do Cordeiro** .* " Entre esses dois períodos, o usurpador papal desviou para si as honras e orações dos fiéis católicos e de uma grande maioria de protestantes a quem Deus julgou " **hipócritas** " em Daniel 11:34: " *E quando caírem, serão ajudados um pouco, e **muitos se ajuntarão a eles em hipocrisia** .* " » Portanto, todo o Apocalipse deve ser analisado sob os padrões doutrinários aplicados nessas duas eras, pois entre as duas, o regime do " **pecado** ", estigmatizado e denunciado por Deus em Daniel

8:12, passou a dominar a religião cristã: " **O exército foi libertado com o sacrifício perpétuo, por causa do pecado** ; o chifre derrubou a verdade, e prosperou em seus empreendimentos ." A palavra "sacrifício" não é citada no texto original hebraico. Adicionada injustamente, ela distorce o significado da mensagem e sugere o contexto da antiga aliança, enquanto Deus mira com sua mensagem a era cristã da Nova Aliança.

Na época da restauração do sábado, isto é, a partir de 1844, de acordo com Apocalipse 7:2, Deus empreendeu sua obra de " **selar** " seus verdadeiros eleitos que descobriram, em oposição ao sábado " **selo do Deus vivo** ", que o domingo constituía a principal " **marca da besta** " citada em Apocalipse 13:15: " *E fez com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, recebessem uma marca na mão direita ou na testa* . " Observe esta precisão, o texto não diz " a marca ", mas " **uma marca** "; o que sugere que esta " *marca* " pode assumir várias formas concretas, mas todas representam um sinal da autoridade religiosa romana e papal. Neste sentido, o descanso do primeiro dia estabelecido por Constantino é " *uma marca* ", a adoração a Maria é " *uma marca* ", a adoração aos santos é " *uma marca* ", a missa católica é " *uma marca* "... etc. Isso justifica a condenação do adventismo oficial que rejeita a luz divina em 1991 e faz aliança com a maldita fé protestante por causa de seu respeito ao dia de descanso romano; o que leva o adventismo oficial a tomar, para si, " *em sua mão e em sua testa uma marca* " da autoridade romana; " *em sua mão* " como uma obra e " *em sua testa* " como um sinal de sua própria vontade e escolha pessoal responsável.

Até o retorno glorioso de Jesus Cristo, a observância e a observância do " **sétimo dia de descanso santificado** " por Deus, em Gênesis 2:2-3, constitui, na profecia, " **o selo do Deus vivo** ", mas a Bíblia dá um significado complementar a este " **selo de Deus** ". Lemos em 2 Timóteo 2:19: "... *Todavia, o firme fundamento de Deus permanece inabalável, tendo este selo : O Senhor conhece os que são seus ; e: Todo aquele que profere o nome do Senhor aparte-se da iniquidade* ."

Após essas explicações, a " **confusão romana** " torna-se transparente como cristal. O " **mistério da iniquidade** " é claramente identificado.

A caminho da sua governação global

No domingo, 7 de dezembro de 1941, às 10h, horário escolhido para o culto religioso protestante, o Japão lançou um ataque aéreo contra a base americana em Pearl Harbor, no Oceano Pacífico. Uma vez lançado o ataque, o Japão declarou oficialmente guerra aos Estados Unidos, violando as regras convencionais adotadas pela Liga das Nações, organizada pelo Ocidente.

Os americanos foram auxiliados em seu desenvolvimento por cientistas judeus que haviam fugido da Alemanha antes do início da Segunda Guerra Mundial. Em 6 e 9 de agosto de 1945, duas bombas nucleares foram lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, forçando os japoneses a reconhecer a vitória americana. Bons príncipes, os EUA ajudariam o Japão a se recuperar, oferecendo-lhe seu protetorado; a colonização americana de mentes havia começado. Mas

para entender como chegamos aqui, precisamos voltar a 1944. Em 6 de junho daquele ano, 1944, o acampamento aliado ocidental desembarcou na Normandia, nas praias do norte da França. Os russos entraram em Berlim em 2 de maio de 1945, e os americanos, por sua vez, entraram dois meses depois. Os líderes nazistas foram presos, julgados e enforcados pelo campo vitorioso após os sensacionais Julgamentos de Nuremberg, que começaram em 20 de novembro de 1945 e terminaram em 1º de outubro^{de} 1946. Mas, assim que entraram em Berlim, os americanos evacuaram os "cérebros cinzentos" do campo nazista alemão.

Os Estados Unidos, portanto, têm, juntamente com o Japão, um terreno de produção industrial muito lucrativo, e lucros enormes são obtidos com a realocação de empresas americanas para este país. Os Estados Unidos se beneficiarão do conhecimento do famoso físico Von Braun, que desenvolveu os mísseis alemães V1 e V2 que destruíram Londres. E todos os avanços espaciais bem-sucedidos da NASA se devem a ele.

Na Europa, a guerra causou muita devastação, e os EUA, sempre bons príncipes, ajudaram na sua recuperação. Organizaram o Plano Marshall e investiram muito dinheiro para ajudar os povos europeus do campo ocidental, apenas porque, desde a partição de Yalta, o campo russo ocupava a Polônia e a Alemanha Oriental até Berlim. A poderosa máquina industrial e química americana foi posta em movimento, e o uso do DDT aumentou a produtividade agrícola, destruindo pragas e insetos que atacavam a produção agrícola. A venda desse produto americano enriqueceu ainda mais a América. Mas na França, o General de Gaulle, o líder do país, via essa nova forma de colonização com desconfiança, pois, desde o fim da guerra, exércitos americanos estavam estacionados em toda a Europa Ocidental. E, ao custo de saldar uma pesada dívida de guerra, ele finalmente obteve a saída deles do solo francês. O espírito republicano levaria os franceses a remover esse líder militar do poder. Mas a França não está imune à influência americana que sua juventude admira e toma como modelo. E aqui, por toda a Europa Ocidental, temos uma nova colonização de mentes humanas.

No mundo, uma luta por influência agora coloca dois blocos opostos em todas as áreas — política, econômica e religiosa: o capitalismo americano contra o comunismo russo-soviético; a religião protestante americana contra o ateísmo do povo russo. A "Cortina de Ferro" separa os dois campos, que se odiavam mutuamente. Entre esses dois gigantes, os europeus se dividem entre um e outro, até mesmo dentro das próprias nações. Ambos dominam a arma atômica da dissuasão suprema. E as nações estão se reconstruindo de forma bipolar, como as duas grandes potências.

A França perdeu suas colônias e o retorno ao poder do General de Gaulle em 1958 colocou o país sob uma nova Constituição: sua Quinta^{República}. Este líder militar precisava de poder absoluto e foi tão astuto a ponto de elaborar uma Constituição que lhe assegurasse poder autocrático, mantendo as formas republicanas democráticas. A Câmara dos Deputados perdeu seu poder de influência, que agora pertencia exclusivamente ao presidente e sua delegação majoritária, que por sua vez obedecia ao governo formado por seu primeiro-ministro. Ocupado em consumir cada vez mais, este novo regime não incomodou

os franceses, que estavam pouco interessados em questões políticas. Mas a política define os rumos econômicos e, ano após ano, ricos financistas e grandes industriais organizavam a vida econômica de acordo com seus interesses e lucros. Daí nasceu a ideia de criar uma Europa unida, inicialmente estritamente comercial; na forma do "mercado comum". A França dependia da Alemanha, que era tão exigente quanto ela, mas, ao contrário da França, a Alemanha permaneceu sob o protetorado americano. E, em última análise, foi por causa da Europa que a França voltou a integrar a organização americana OTAN, da qual o General de Gaulle a havia removido. Esse retorno foi escolhido por um único homem, o presidente Nicolas Sarkozy. A reintegração foi confirmada em 3 e 4 de abril de 2009. É nessa ação que se pode perceber a maldição que constitui esta Constituição da Quinta República. Toda a nação vê seu destino comprometido, para o bem ou para o mal, à decisão de um único homem. E o pior para o país da França é que Deus a amaldiçoou desde seu primeiro rei, Clóvis, Rei dos Francos. As decisões tomadas por seus líderes só podem levar à catástrofe e à destruição. Mas Deus lhe dá tempo e já o poupou da ruína durante a Segunda Guerra Mundial e de seu julgamento por conluio com a Alemanha nazista. A razão dessa proteção está nestas linhas que ainda hoje escrevo. Foi em Valence sur Rhône que Deus escolheu para trazer sua última e poderosa revelação profética e a escolha deste lugar se baseia nos seguintes fatos: em Valence, seu inimigo na época, o Papa Pio VI, preso em 1798 (fim dos 1260 anos do reinado papal segundo Daniel 7:25) morreu na prisão da Cidadela em 1799. Na Catedral desta cidade, há uma estela na qual seu coração foi preservado. Ora, a morte deste papa é também o cumprimento desta profecia de Apocalipse 13:3: "*E vi uma de suas cabeças como se tivesse sido ferida de morte; e a sua ferida mortal foi curada. E toda a terra se maravilhou após a besta.*" De fato, o Papa Pio VI era a "cabeça" religiosa da "besta" que constituía, em conjunto, o poder religioso e o poder monárquico civil; a outra "cabeça" deste regime, a de Luís XVI, havia caído em 21 de janeiro de 1793, cortada pela guilhotina dos revolucionários franceses. Então, ainda em Valence, encontramos a estadia do jovem oficial de artilharia Bonaparte Napoleão, que se tornaria, em 1804, o Imperador dos Franceses, Napoleão I. Deus o designa pela imagem de uma "águia" que caracterizava o estilo imperial, em Apocalipse 8:13: "*Olhei, e ouvi uma águia voando pelo meio do céu, dizendo em alta voz: Ai, ai, ai dos moradores da terra, por causa de as outras vozes da trombeta dos três anjos que estão prestes a soar!*" Isso rendeu ao seu filho o apelido de "aguiazinha". Valence está, portanto, mais uma vez, ligada à profecia e, de acordo com este versículo, a anunciar as "três" últimas "trombetas" apresentadas, sucessivamente, em Apocalipse 9, para o dia 5^o 6^o e em Apocalipse 11:15, para o dia 7^o; coisas que eu realmente identifiquei, interpretei e expliquei em minha obra "Explica-me Daniel e Apocalipse". E se esta luz foi trazida a Valence, é pelo fato de encontrarmos ali a mais antiga instituição adventista do sétimo dia na França; a primeira a ser estabelecida lá depois da Suíça. E foi lá que pedi e recebi o batismo de Jesus Cristo. Essas três razões justificam a escolha de Deus de trazer sua luz a esta cidade na França. E a natureza excepcional de sua história é ainda mais confirmada pelo fato de que, em Valence, a guilhotina dos revolucionários não fez cair nenhuma cabeça; ao contrário de todas as outras

cidades da França naquela época. É, portanto, em virtude desta escolha divina que eu trazer luz ao que é obscuro e ignorado; de acordo com o que está escrito em Amós 3:7: “ *Porque o Senhor, YaHWéH, não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.* ” Assim, “ *o testemunho de Jesus* ” assume, através destes escritos, uma forma concreta, edificante e salvadora.

Falar de imperialismo, renovado na França por Napoleão I ' nos conecta ao imperialismo americano contemporâneo. Pois os EUA também cobiçam esse lugar supremamente elevado acima de todos os dominadores da Terra. Depois de terem travado sucessivas guerras malsucedidas contra a Coreia do Norte e o Vietnã, ambas apoiadas pelos campos soviético, russo e chinês, os americanos fracassaram novamente contra o Iraque e, depois, contra o Afeganistão muçulmano. Os americanos se retrairam e, sob o presidente Trump, quiseram acabar com seu papel de policiais do mundo; o que já era, sem dizer, uma admissão de culpa. Mas não, foi apenas por razões de custo financeiro que esse intervencionismo americano teve que acabar. Com a concorrência da Rússia e da China, que haviam entrado no capitalismo internacional, as possibilidades de alcançar a dominação mundial foram reduzidas. Mas agora, graças a uma mudança de presidente, a agressão da Rússia contra a Ucrânia a está forçando a retomar seu papel de polícia do mundo. O presidente democrata Joe Biden tem interesse na Europa e quer manter sua "liderança", sua colonização das mentes dos povos que aderiram à OTAN. E quando, atacada pela Rússia, a Ucrânia expressa seu desejo de ingressar na OTAN, os Estados Unidos só podem ajudá-la. Mas, por enquanto, querem evitar a todo custo um confronto direto com a Rússia, que possui armas nucleares. Portanto, limitam-se a fornecer armas à Ucrânia, que está sempre exigindo mais, e sempre exigirá mais, devido ao poder do país russo que luta contra ela.

Sob o poder de Deus, os europeus estão sendo impelidos a uma escalada bélica pelas decisões de seus líderes, que respondem à história e às experiências de seus países. As relações internacionais lhes conferem cada vez mais poder, e essa característica moderna atual é revelada por Deus em sua mensagem altamente codificada da " **sexta trombeta** ", tema de Apocalipse 9, nos versículos 17 a 19: " *E vi os cavalos na visão, e os que neles estavam montados, tendo couraças de fogo, jacinto e enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões, e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.* " Esta mensagem, de outra forma completamente incompreensível, não é mais assim. Para entender, basta substituir a palavra " *cavalos* " por grupo ou tropa, de acordo com Tiago 3:3; " *os que neles estavam montados* " por líderes militares; a palavra " *couraças* " por justiça e proteção. A palavra " *jacinto* " é, simbolicamente, a flor do deus Sol Apolo, e sua origem é Turquia, Síria e Líbano; a palavra " *cabeças* ", substituída por magistrados ou governantes, segundo Isaías 9:14; a palavra " *leão* ", por força, segundo Juízes 14:18; a palavra " *bocas* ", por palavra, ou seja, ordens, decisões e orações; a palavra " *fogo* ", por destruição; a palavra " *fumaça* ", por oração, segundo Apocalipse 8:4, mas também intoxicação, obscurecimento, segundo Apocalipse 9:2; a palavra " *enxofre* ", por nuclear, ou " *fogo do céu* ", segundo Apocalipse 13:13, ou fogo vulcânico subterrâneo, o magma do " *lago de fogo e enxofre* ", segundo Apocalipse 20:15, ou seja, o inferno mítico do catolicismo e

dos gregos. E o versículo 18 confirma e resume, dizendo: "*Por estas três pragas foi morta a terça parte da humanidade: pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam das suas bocas.*" O versículo 19, então, fornece explicações que estabelecem as relações entre esses símbolos. Tomando a visão oposta dos analistas civis, Deus confirma a causa espiritual dos confrontos mencionados: "*Porque o poder dos cavalos estava em suas bocas e em suas caudas; suas caudas eram como serpentes que tinham cabeças, e com elas faziam o mal.*" Neste versículo, o novo símbolo citado, a palavra "*cauda*", designa "*o profeta que ensina mentiras*", segundo Isaías 9:14; e a palavra "*serpente*" designa a "*astuta*" e sedutora "*serpente*" usada como médium pelo diabo para falar com Eva a fim de seduzi-la com suas mentiras, em Gênesis 3:1. Traduzida e reconstruída, esta mensagem significa: "**porque o poder dos exércitos estava em sua fala e em seus falsos profetas que ensinavam mentiras; seus falsos profetas eram astutos enganadores que enganavam magistrados e governantes, e foi por meio desses magistrados e governantes que os falsos profetas fizeram o mal.**" Deus está aqui apenas confirmando essas acusações contra as falsas religiões cristã e muçulmana envolvidas nesta Guerra Mundial, focada na Europa Ocidental. Quanto ao dano causado, o versículo 18 o resume nestes termos: "*Um terço da humanidade foi morta por estas três pragas: pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam de suas bocas.*" A falsa crença produz nesta guerra: "*fogo*", destruição física; "*fumaça*", destruição espiritual; "*enxofre*", destruição nuclear e a "*segunda morte*" no "*lago de fogo*"; tudo ordenado pelas "*bocas*" dos poderosos chefes de Estado.

Nestas mensagens da "**sexta trombeta**", encontramos os símbolos citados na da "**quinta trombeta**". O elo espiritual que as conecta é assim confirmado. Explicação: Desde 1844, Deus concedeu 150 anos, simbolizados pelos "*cinco meses*" de Apocalipse 9:5-10, aos falsos profetas protestantes, anglicanos e cristãos ortodoxos, para conduzirem os habitantes da Terra à sua queda. Ao final desses 150 anos, em janeiro de 1995, o Adventismo do Sétimo Dia oficial juntou-se a eles, completando o número dos caídos. Após alguns anos, em 2022, Deus ativa a "**sexta trombeta**". Ele liberta os anjos malignos e a guerra começa na Europa com a agressão russa à Ucrânia, aguardando a extensão desta Terceira Guerra Mundial a todas as nações europeias e às outras grandes nações do mundo.

Ao preparar este estudo, descobri o significado da palavra "*jacinto*", citada em Apocalipse 9:17. Este nome designa simbolicamente a flor do deus grego do Sol, Apolo, ou deus grego da Luz. Este significado o liga ao anjo destruidor chamado "*Apoliom*", ou Apolo, na "**quinta trombeta**" do versículo 11: "*E tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico era Abadom e em grego era Apoliom.*" Por trás deste nome, Deus designa o diabo, o inspirador da adoração pagã do deus Sol. Mas as palavras "*hebraico e grego*" designam a Bíblia, que é escrita como a Luz de Deus. Ele, portanto, atribui tanto o uso destrutivo da Bíblia quanto a destruição cometida na Terceira Guerra Mundial à religião cristã, que honra o antigo "Dia do Sol", estabelecido pelo imperador romano Constantino I, ^o Grande, em 7 de março de 321. O grande plano de Deus está, assim, sendo realizado diante de nossos olhos. E depois de 150 anos de paz planejados para as religiões cristãs, a destruição física dos culpados está em

andamento com a libertação dos anjos maus " *preparados para a hora, dia, mês e ano* " desde o início do selamento dos eleitos de Apocalipse 7:2-3. Esta expressão designa " *a hora* " escolhida pelo Deus Criador no padrão do seu cálculo de tempo, o que põe em dúvida as datas fixadas pelo falso calendário dos homens: " *E vi outro anjo subir do oriente , tendo o selo do Deus vivo ; Ele clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar , e disse: Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos selado* nas suas testas os servos do nosso Deus." O que significa o fim do selamento dos eleitos? Primeiro, note que este tempo de selamento termina quando a Guerra começa. Segundo, a entrada em guerra significa que o número dos eleitos está completo e que a partir desse momento, os novos nascimentos não poderão beneficiar-se da oferta de salvação. A humanidade entra então no processo da sua destruição progressiva que será total no retorno de Jesus Cristo.

Devemos lembrar o papel fundamental da reação americana na justificação da escalada da guerra que está levando a humanidade europeia a perder simbolicamente " *um terço da população* " que a compõe. E essa escalada contínua de armas da Ucrânia está levando a guerra a assumir uma forma nuclear final, extremamente destrutiva de vidas, propriedades e territórios proibidos devido à radioatividade do solo.

Tendo tomado conhecimento do anúncio deste julgamento de Deus, podemos encontrar concretamente essas coisas na atual situação global. Nos EUA, o Chefe de Estado Joe Biden é um presidente católico romano de um país oficialmente protestante calvinista; em frente a ele, o líder russo Vladimir Putin é um cristão ortodoxo; o chefe de Estado da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, é judeu, de origem russa, e seu nome é polonês. A Polônia, seu principal apoiador, é católica romana; a Inglaterra é anglicana; a França, oficialmente agnóstica, é composta por uma mistura religiosa de ateísmo, cristianismo católico e protestante e islamismo. Mas a lista não é exaustiva, porque seria mais fácil dizer qual religião não está lá, dado que ela acolheu pessoas de todas as nações da Terra em seu solo e territórios ultramarinos.

Ao observar o que está acontecendo, vejo líderes em pânico, buscando pateticamente uma solução, sentindo-se presos em uma armadilha que se fecha inexoravelmente sobre eles. Essa armadilha foi armada para eles pelo grande Deus Criador, que pretende fazê-los expiar o desprezo por sua luz bíblica, suas leis e sua pessoa, apesar do testemunho de amor que ele lhes ofereceu através do sacrifício mortal de sua vida em Jesus Cristo. A situação é inextricável, insolúvel, porque duas escolhas opostas lhes são impostas: apoiar a Ucrânia e se expor à vingança russa ou se recusar a ajudar a Ucrânia e parecer egoísta, individualista, insensível e traidor para aqueles que apoiam a ajuda à Ucrânia. A esquizofrenia está se instalando, e ouço o presidente francês, Emmanuel Macron, fazer comentários sem sentido ecoados em coro por seus apoiadores do governo. Ele então apresenta, a fim de tranquilizar os franceses, três condições para a entrega de aviões à Ucrânia. Mas estando todos cegos por Deus, eles não percebem que essas três condições já foram todas transgredidas e contraditas pelos fatos: 1- Utilidade para a Ucrânia : é útil que ela seja destruída cada vez mais pelos bombardeios russos; 2- Sem escalada : tem havido uma escalada contínua desde

24 de fevereiro de 2022. A Rússia está intensificando seus ataques e mobilizando cada vez mais combatentes; 3- Sem enfraquecer a França : qualquer oferta de armas e gastos militares tem um custo para a França e a enfraquece, sem esquecer a vingança russa que virá sobre ela.

A cegueira divina das mentes segue a colonização das mentes europeias pelos americanos. Para os Estados Unidos, o momento de atingir seu objetivo de dominação se aproxima, mas eles não têm consciência disso. Pois todos os atores globais desconhecem o plano preparado pelo grande Deus Criador. Este privilégio é guardado e reservado para seus filhos fiéis e perseverantes. Isso já nos permite ver a diferença que Deus faz entre " *aqueles que o servem e aqueles que não o servem* ". Mas a verdadeira diferença final entre os dois será a da vida e da morte.

No papel da sedutora " *serpente* ", o jovem ator-presidente da Ucrânia desempenha o papel principal. Em toda a história da humanidade, nunca um único homem seduziu tantos chefes de Estado, fazendo-os sentir-se publicamente culpados. E o segredo do seu sucesso reside na dependência dessas nações unidas na OTAN, que as vassaliza e as obriga a seguir obedientemente as decisões americanas. Essa atual dominação americana sobre as mentes europeias dá um vislumbre do peso que terá em seu regime universal de " *besta* " programado em Apocalipse 13:11. Os "policiais" da Terra, os novos romanos, tornar-se-ão então os " *chefes* " que imporão suas ideias a todos os sobreviventes da grande destruição bélica. E nós, os servos de Deus, seremos os alvos da ira dos seres caídos atingidos pelas " *sete últimas pragas de Deus* " descritas em Apocalipse 16. Isso, a tal ponto, que nossa morte será decretada, de acordo com o anúncio de Apocalipse 13:15. E a única precisão que Deus nos dá sobre sua intervenção para nos salvar, **na última extremidade** , é baseada no nome " **Benjamim** " que ele dá ao décimo segundo das " *doze tribos seladas* " por seu " **selo** " em Apocalipse 7:8: " *da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de **Benjamim** , doze mil selados.* " Por trás deste nome " **Benjamim** " está esta mensagem sobre a qual toda a confiança e fé dos últimos escolhidos devem ser construídas: Gênesis 35:18: " *E quando ela estava para entregar a alma, porque estava morrendo, ela chamou seu nome Ben-Oni; mas seu pai chamou seu nome **Benjamim** .* " Nesta imagem encontramos a situação final, aparentemente desesperadora, dos escolhidos condenados à morte. Mas Deus, " **o Pai** ", intervém e muda o destino de seus filhos fiéis; de " *Ben-Oni* " que significa "filho da minha dor", ele os muda para "filho do meu direito" tradução do nome " **Benjamim** "; o lado " **direito** " da " **bênção** " divina dada aos eleitos, de acordo com Mateus 25:32 a 34: " *Todas as nações serão reunidas diante dele. Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai , tomai posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.* "

Eu, que nasci no final da Segunda Guerra Mundial, avalio o quanto o longo período de paz concedido por Deus, entre 1945 e 2022, está tendo consequências dramáticas hoje, pois as pessoas em idade de governar são jovens, pois muitas delas nasceram em um contexto de " **paz e segurança** " garantido pela União Europeia e firmemente estabelecido nas mentes humanas. De modo que

estas palavras de Paulo, citadas em 1 Ts 5:3, se cumprem pela primeira vez hoje, a segunda, referente ao governo universal do tempo do glorioso retorno de Jesus Cristo: " *Quando as pessoas dizem: ' Paz e segurança !' Então, repentina destruição virá sobre eles, como dores de parto sobre uma mulher grávida, e eles não escaparão .* » A guerra, a verdadeira, era para eles apenas uma lembrança de seus pais, assim como seus pais cresceram ouvindo seus pais contarem as terríveis experiências da Primeira Guerra Mundial de 1914-1918. Cada geração tinha a lembrança de sua guerra; a de hoje não. E esta é também a causa das reações arrogantes, imprudentes e beligerantes de nossos jovens líderes atuais. Devemos também entender que Deus preparou a Terceira Guerra Mundial a partir do final da Segunda . **Porque a Terceira começou com o questionamento da partição de Yalta em 1945. A Rússia deixou vários países saírem de sua aliança, Polônia, os países bálticos, Tchecoslováquia, Romênia, mas Ucrânia... sua fronteira era um país a mais .**

No Ocidente, tomado pela descrença e pela incredulidade, o anúncio de uma guerra nuclear tornou-se inacreditável. É por isso que multidões morrerão sem conhecer a causa espiritual divina da guerra que está causando seu desaparecimento.

Para os ocidentais, a decisão de armar a Ucrânia assume a forma: cara, eu ganho, coroa, você perde. Eis o que vejo: a Ucrânia tem a vantagem, vamos ajudá-la a vencer; a Ucrânia perde a vantagem, vamos ajudá-la a evitar a derrota. Enquanto denuncio e recorro a inexperiência e a imaturidade alegada pelo próprio Presidente Macron, antes da sua primeira eleição, tomo conhecimento de que uma líder russa comenta as declarações do nosso presidente francês, que afirmou que o envio de armas pesadas não constitui uma escalada da guerra. Ela diz sobre ele: "Essas não são palavras de um adulto". Os limites da imaturidade começam a aparecer e os primeiros a descobri-los são os novos inimigos russos; por sua vez, os franceses, não veem nada. Portanto, já é tarde demais; a justiça do Deus vivo está "em **marcha** " para destruir aqueles que não são dignos da vida.

No decorrer deste estudo, o Espírito me conduziu a novas interpretações do símbolo " *sol* ", citado diversas vezes em Apocalipse. Ele aparece primeiro em Apocalipse 1:16: " *Ele tinha na sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol, brilhando em toda a sua força .* " E sua definição como símbolo do deus grego da luz, " *Apolo* ", enriquece minhas explicações anteriores. A visão da grande calamidade anunciada a Daniel em Daniel 10:1 é confirmada. Aqui, neste contexto cristão, o " *relâmpago* " do deus grego Zeus, ou o Júpiter romano de Daniel, é substituído pelo " *sol* " " *Apolo* ", a causa de toda a maldição que tem atormentado o falso cristianismo desde 7 de março de 321 até o retorno de Cristo. Em completa oposição ao seu símbolo da verdadeira luz divina, este " *sol* " designa o culto solar pagão que historicamente atingiu seu auge com o reinado do rei da França, Luís XIV, chamado de "rei sol". Além disso, em Apocalipse 8:12, o " *sol como saco de cilício* " obscurecido visa diretamente a monarquia e a religião católica romana papal, apoiada e praticada por este rei despótico, perseguidor da verdadeira fé reformada e, com ela, da própria Bíblia, a verdadeira luz divina. Da mesma forma, em Apocalipse 8:12, a " *terceira parte do sol ferido* " pelos revolucionários

franceses diz respeito a esses mesmos alvos monárquicos católicos. Mas todo o versículo também sugere um ataque dos revolucionários contra a ordem divina do tempo, como está escrito em Gênesis 1:14, a respeito das " *estrelas e dos céus* ": " *E disse Deus: Haja luminas no firmamento do céu, para separar o dia da noite ; e sejam eles para sinais, e para estações, e para dias e anos ; e sejam eles para estações, e para dias e anos .* " Agora, pela primeira vez na história da humanidade, os revolucionários franceses queriam estabelecer um calendário especial, substituindo a semana divina de sete dias por semanas de dez dias. Mas a ordem da semana divina foi restaurada após esse tempo revolucionário. Deus frustra todas as tentativas humanas de destruir a ordem do tempo estabelecida por Ele. E essas tentativas confirmam este versículo fundamental da profecia, Daniel 7:25, porque revela um plano concebido por Satanás, o diabo, o inimigo de Deus e seus eleitos: " *Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, e consumirá os santos do Altíssimo, e **cuidará em mudar os tempos e a lei** ; e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo.* " » No entanto, civilmente, e desde 1981, na França, ele conseguiu que o nome "sétimo dia" fosse atribuído ao "primeiro dia" do tempo fixado por Deus, algo que a China e, na Europa, os países bálticos, já praticavam há séculos, e conseguiu fixar o início do dia à meia-noite. O início do ano foi fixado no início da estação "inverno" desde 1564, quando este padrão foi imposto pelo Concílio de Roussillon, na França, na presença da Rainha Catarina de Médici. A medida foi generalizada pelo Papa Gregório XIII em 1582. O ataque do tempo é, portanto, observável e notado. A implicação dos três reis amaldiçoados pela profecia de Michel Nostradamus nessas modificações do tempo divino é confirmada, visto que esta última medida foi exigida por Carlos IX, que morreu aos 23 anos, atingido por Deus.

Um evento se cumpriu em 1986 como um aviso profético. Este foi o acidente nuclear na usina **de Chernobyl** , na Ucrânia. O nome **Chernobyl** significa " **absinto** " ou ervas " **amargas** ", e em duas palavras, o nome significa: **preto e branco** , uma imagem de oposição absoluta de gênero, " *noite e dia; escuridão e luz* " (Gn 1:4-5). O acidente profetizou que a Ucrânia daria frutos " **amargos** " para os ocidentais; " **amargos** " como o fruto da fé católica romana, que Deus comparou ao " **absinto** " na mensagem da " **terceira trombeta** " em Apocalipse 8:11: " *O nome daquela estrela é **Absinto** ; e um terço das águas tornou-se **em absinto** , e muitas pessoas morreram por causa das águas, porque se tornaram **amargas** .* " Agora, na guerra atual, a Polônia, o bastião do catolicismo romano desde que o Papa polonês João Paulo II conquistou o favor popular durante seu pontificado de 26 anos (26: o número do nome de Deus: YaHWéH), é o primeiro país a apoiar os ucranianos e o mais zeloso em travar a guerra contra a Rússia, o obstáculo que arrasta as nações europeias para a ruína anunciada. E a Polônia conta com o apoio e a aprovação de vários pequenos países vizinhos, todos zelosos pela fé católica.

O Ocidente está prestes a descobrir que é mais fácil assinar acordos comerciais e alianças políticas do que fazer com que as mentes humanas adiram aos mesmos valores morais, políticos, econômicos ou religiosos.

O Escolhido e a Lei Divina

Em Dt 6:5, nosso Senhor declarou por meio de Moisés, seu servo e guia de Israel: " *Ouve, ó Israel! YaHweh, nosso Deus, é o único YaHweh. **Amarás** YaHweh, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças.* " Mais tarde, de acordo com Mateus 22:26-40, quando perguntado: " *Mestre, qual é o maior mandamento na lei?* ", Jesus deu sua resposta: " *Respondeu-lhe Jesus: ' **Amarás** o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento . E o segundo, semelhante a este, é: '**Amarás** o teu próximo como a ti mesmo'. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.* "

A primeira coisa a notar é o mandamento " **amarás** ", que é comum e está presente nestes três mandamentos. A segunda é que, ao colocar as mesmas palavras na boca de Moisés e Jesus, Deus dá a Moisés uma imagem profética de Jesus Cristo; algo que o próprio Moisés confirmou, dizendo sobre Jesus, o Messias que viria, em Dt 18:15: " *O Senhor, teu Deus, te suscitará **um profeta** do meio de ti, dentre teus irmãos, semelhante a mim ; a ele ouvirás!* " Moisés e Jesus foram profetas e guias de Deus para conduzir Israel à verdade divina. Mas, em suas declarações, Jesus dá à verdade divina uma definição precisa e fundamental: " **amarás** ". Ele a apresenta na forma de um mandamento. No entanto, nossa inteligência humana é suficiente para compreender que o amor e a capacidade de amar não dependem de uma ordem, mas de um dom natural. O homem é feito assim, em sua liberdade, ama ou não as coisas, ou as pessoas. Qual é então o propósito que Deus dá a esse tipo de mandamento? A resposta é simples: Ele revela aos seus futuros eleitos qual é a sua própria natureza: Amor; mas Amor perfeito, capaz de perdurar eternamente. A partir daí, é fácil compreender que todas as suas ordenanças são dirigidas apenas àqueles que o amam, para que, em sua obediência, justificada pelo amor e pela confiança absoluta que nele depositam, possam se beneficiar de todas as vantagens do seu perfeito conhecimento das condições que, por si só, podem criar a verdadeira felicidade.

A Bíblia está repleta de páginas nas quais Deus apresenta suas leis. E parece que todas essas leis são justas e visam preservar a saúde física e mental de sua criatura humana. É isso que leva o apóstolo Tiago a falar da " *lei da liberdade* " em Tiago 2:12: " *Falem e ajam como se fossem julgados pela lei da liberdade* ". Falar de uma " *lei da liberdade* ", expressa por múltiplos " *mandamentos e ordenanças* ", constitui um paradoxo que pode surpreender seres simples que naturalmente têm a reação de considerar as ordens como " **fardos** " pesados e desagradáveis de carregar. Além disso, devemos entender que essas ordenanças não lhes dizem respeito, porque Deus sabe de antemão como aqueles que não o amam o suficiente reagirão às suas ordenanças e mandamentos. E como essas coisas realmente dizem respeito apenas aos seus escolhidos, é, portanto, somente para eles que as leis divinas representam a " *lei da liberdade* ". Como podemos explicar essa lógica? Mais uma vez, de

forma muito simples: na mente do Escolhido coletivo, **o desejo de obedecer se funde com o dever de obedecer**, de modo que o mandamento deixa de ser um só. O Escolhido não precisa se forçar a obedecer a Deus, pois o faz pelo desejo de agradá-Lo.

Quando compreendemos essas coisas, percebemos quão vã e inútil é a religião falsa. Pois, por sua própria natureza, qualquer coisa falsa não tem chance de alcançar um relacionamento com o Deus da verdade. Vã é a evangelização forçada, vã é a falsa doutrinação, vãs são as formas religiosas estabelecidas pelos homens, vãs são as religiões de falsas divindades e vãs todas as tentativas de impor uma religião à força sobre corpos e mentes, mesmo que se trate do verdadeiro Deus Criador. Por meio de Moisés e Jesus, que disseram: " **Amarás** ", Deus estabeleceu o " **amor** " como a única condição que permite a comunhão com Ele. Portanto, como consequência dessa regra absoluta, todos aqueles que não atendem a esse padrão não contam para Ele. Números não têm importância aos Seus olhos, pois Ele busca e exige a qualidade da alma. Ou está dentro de sua norma e ele o retém por sua eternidade, ou não está, e permanece em seus olhos apenas um " **sopro** " momentâneo que passa e desaparece como seu Espírito o fez dizer no Sl 144:4: " *O homem é como um **sopro**, seus dias são como uma sombra passageira.* "

Em 1 Coríntios 13, o apóstolo Paulo louva o " **amor** " segundo o entendimento de Deus. Traduzida como " *caridade* " ou " *amor* ", a palavra grega original designa carisma, ou dom. E é certo que o dom mais excelente que Jesus confirmou é o dom do amor, o dom de conhecer e poder amar a Deus e ao próximo. Paulo, portanto, pinta um retrato composto do escolhido, amado e escolhido por Deus. E uma coisa é certa: quem verdadeiramente ama a Deus não questiona sua obediência e não discute com Ele. A disputa, que substitui a discussão, é fruto de seres rebeldes, para os quais o primeiro anjo perfeito se tornou o modelo, ao longo do tempo.

Assim, poderemos compreender melhor a imagem do " *mestre* " que Paulo dá à lei divina em Gálatas 3:24-25: " *De sorte que a lei se tornou nossa mestra, para levar-nos a Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Agora que a fé chegou, não estamos mais sob o domínio daquele mestre* ". O que é um " *mestre* "? Entre os gregos, essa palavra designava a pessoa responsável por acompanhar uma criança à escola. Não era o próprio mestre, mas um servo responsável por conduzir a criança ao local de sua escola. Isso lhe confere um papel intermediário, que não é o principal. E esse papel inferior é atribuído pelo Espírito à lei escrita. Sua utilidade é, portanto, verdadeiramente provisória e, no entanto, necessária, devido ao fato de que o ser humano criado não conhece a Deus e ignora sua existência e caráter. A lei o faz descobrir seu amor e as atenções benevolentes que Deus lhe demonstra. E, em sua luta contra o líder dos manifestantes, que se tornou Satanás ou o diabo, Deus revelará em Jesus Cristo e na oferta voluntária de sua vida crucificada para pagar pelos pecados de seus eleitos, somente eles, o imenso amor com que ele é capaz de compartilhar com aqueles que salvará dessa forma. É então que podemos compreender que as palavras " **fé e amor** " constituem o objetivo

final do plano salvífico de Deus. visto que a lei divina conduz o eleito como um " **pedagogo** " para ambas as palavras que dizem respeito e designam a norma " **amor** " definida por Deus. O mais surpreendente é perceber que Deus, autor da lei, é o ser menos legalista de todos aqueles que vivem ou viveram. Pois, quando praticado, o amor perfeito torna a lei inútil. E Deus nos deu prova disso ao permitir que Davi comesse os pães da proposição santificados para o culto divino quando, perseguido pelo rei Saul, entrou no Templo e comeu esses pães para saciar sua fome; algo que Jesus recorda em Mateus 12:3-4: " *Mas Jesus lhes respondeu: Não lestes o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros, como entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição, **dos quais não lhe era lícito comer** , nem a seus companheiros, mas somente aos sacerdotes?* Deus mostrou nesta experiência que, para Ele, aqueles que Lhe são fiéis são mais importantes do que as regras de Suas leis, que têm apenas um caráter provisório, ligado às condições dos 6.000 anos reservados para o " **pecado** " dos seres celestes e terrestres. Mas, em contraste com esta exceção que o amor justifica, Deus também deu exemplos da destruição da vida de criaturas humanas rebeldes. E isto, desde o início do êxodo do Egito, durante a marcha de Israel no deserto. " **Coré, Datã e Abirão** " desceram vivos ao chão debaixo dos seus pés, porque eram idólatras e contestavam a autoridade que Deus havia dado a Moisés. Deus deu, nestas circunstâncias, provas concretas da maneira como Ele julga aqueles que O servem e aqueles que não O servem, e contestam o seu dever de Obedecê-Lo.

Na véspera da Páscoa, Jesus declarou abertamente aos seus doze apóstolos que um deles era um demônio; não o nomeou, mas sabia que era Judas e chegou a dizer-lhe em particular: " *O que tens a fazer, faze-o depressa!* ". O que ele tinha a fazer era útil para a realização do plano de salvação, visto que Jesus veio à Terra dos homens para morrer voluntariamente como sacrifício expiatório pelos pecados dos seus eleitos. Mas os outros apóstolos desconheciam a natureza demoníaca de Judas, que aparentemente servia a Jesus como eles. E essa figura de Judas é muito interessante porque ele, sozinho, representa multidões de falsos crentes. Judas queria simplesmente forçar seu Mestre a se comprometer oficialmente com seu domínio como rei dos judeus. Percebendo que as coisas não estavam se movendo rápido o suficiente para o seu gosto, ele queria forçar Jesus a agir. No entanto, ele desconhecia completamente o verdadeiro plano de salvação de Deus. No exato momento em que agiu vendendo Jesus, os outros apóstolos estavam na mesma ignorância desse plano salvífico, mas, diferentemente de Judas, não buscaram forçar Jesus a obedecer à sua vontade. E aí reside toda a diferença entre o caído Judas e os outros onze apóstolos escolhidos. Vítimas de séculos de falso preconceito, os apóstolos pensavam que o Messias seria um rei como Davi, a quem as Escrituras proféticas o comparavam. E, apesar das explicações claras dadas, não compreenderam suas palavras. Seria somente após sua morte e ressurreição que, diante das evidências, compreenderiam o plano divino de salvação concedido pela graça em nome da expiação feita pelo homem divino perfeito, oferecido como sacrifício perfeito para obter uma redenção perfeita pelos pecados de seus eleitos. Por sua vez,

ao ver Jesus crucificado e morto em sua cruz, Judas viu ruir todos os seus sonhos de glória dominadora que esperava obter a serviço do Rei Jesus. Seu desespero o levou ao suicídio. Assim, podemos compreender que Judas não amava Jesus, embora o servisse, e Jesus, mesmo sabendo que ele era um ladrão, confiou-lhe o tesouro do grupo. Em Judas, Deus nos dá uma imagem profética desse falso cristianismo católico romano que se tornou papal em 538. O amor ao dinheiro e às riquezas é a base de toda a sua organização. O primeiro papa em título e poder temporal foi um conspirador chamado Vigílio. Como um ladrão, ele entrou em um serviço oficialmente apresentado como sujeito ao Senhor Jesus Cristo. Mas, nesse serviço, ele estabeleceu formas e ritos retirados dos pagãos e, em parte, dos judeus. A construção da ordem religiosa católica, com suas hierarquias e clero, não foi legítima, porque após a morte de Jesus e sua ressurreição, obtida a redenção dos pecados dos eleitos, a ordem religiosa institucional era inútil e, para confirmar a coisa, Deus mandou destruir Jerusalém e seu santo templo pelos romanos no ano 70, e a profecia de Daniel 9:26 confirma isso: " *Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não terá mais ninguém para si, ~~nem sucessor~~*. O povo de um líder que virá destruirá a cidade e o santuário, e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra. " A causa deste castigo é anunciada neste mesmo versículo: " *não terá mais ninguém para si* " e é a tradução literal do texto hebraico que Louis Segond propõe em um comentário colocado na margem de sua versão da Bíblia. Mesmo hoje, apesar das multidões que se dizem seus seguidores, Deus encontra pouquíssimas pessoas que o apoiam. Porque ser por Ele é amá-lo, e amá-lo verdadeiramente, como seus onze apóstolos o amaram verdadeiramente, em desespero diante de sua morte. Eles o amaram verdadeiramente e o provaram submetendo-se em tudo à sua santa vontade. E quando não compreenderam o que estava acontecendo, sofreram terrivelmente até que sua ressurreição os trouxe de volta à alegria e à felicidade. Eles estavam agora livres, libertos e iluminados, e permaneceram a serviço de seu amado Mestre até o fim de suas vidas, consumado no martírio consentido e aceito. A Igreja de Cristo está livre de todas as formas institucionais, porque a história provou que a forma institucional é uma camisa de força que confina a verdade divina e impede seu crescimento, sempre se opondo às novas luzes dadas pelo Espírito divino em Jesus Cristo. De modo que a humanidade ainda hoje se compõe desses dois modelos de vida humana opostos em termos absolutos, o dos caídos como Judas e o dos eleitos como os onze apóstolos da primeira hora. **Os Judas querem usar Deus enquanto os eleitos, na verdade, o servem como escravos voluntários que renunciam à sua própria vontade** . É por isso que encontramos os Judas unidos no acampamento da chamada aliança ecumênica, aliança daqueles a quem Deus profetizou sob o nome de " **hipócritas** " em Daniel 11:34: " *No tempo da sua queda, serão ajudados em pequena escala, e muitos se juntarão a eles na hipocrisia* . " Nesses " **hipócritas** ", Deus reúne todas as instituições religiosas cristãs formadas desde 7 de março de 321 até o nosso tempo de preparação para o fim do mundo. Todos eles têm em comum a culpa de terem rejeitado a

luz divina em seu tempo e seu desprezo pela palavra profética os levou a ignorar que essas profecias permitiam que fossem identificados. Além disso, tudo o que resta a todos os Judas é sofrer o justo castigo de Deus em Jesus Cristo. E para os seus verdadeiros eleitos, conformados à imagem dos onze apóstolos, Jesus os manterá sob sua proteção benevolente e fiel até seu poderoso e glorioso retorno vingativo, após o qual os conduzirá ao seu reino, onde "preparou um lugar para eles ", de acordo com João 14:1 a 4: " Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus e crede em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar-vos lugar. E se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também." Vocês sabem para onde vou e conhecem o caminho. Este " caminho " foi o modelo de sua vida perfeita e exemplar.

Enganando a si mesmos e a si mesmos, multidões de Judas reivindicam a salvação de Jesus Cristo, mas essas pessoas deveriam se beneficiar da lição que Jesus ensinou em João 8, em sua conversa com os judeus fariseus. Versículos 39-44: " Responderam-lhe: 'Abraão é nosso pai'. Disse-lhes Jesus: 'Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam as obras de Abraão.'" Mas agora vocês procuram matar a mim, um homem que lhes disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não fez isso. Vocês estão fazendo as obras de seu pai. Disseram-lhe: "Nós não somos bastardos; temos um só Pai, que é Deus". Jesus lhes disse: "Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu saí de Deus e vim de Deus. Eu não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Por que vocês não entendem o que eu digo? Porque vocês não podem ouvir as minhas palavras. Vocês têm por pai o diabo, e querem fazer os desejos de seu pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se apega à verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, pois é mentiroso e pai da mentira. E porque eu digo a verdade, vocês não acreditam em mim " .

Se Jesus se apresentasse diante dos novos Judas, testemunharíamos o mesmo diálogo entre os justos iluminados e os rebeldes surdos. Percebendo a lição que ensinou por meio dessa experiência com os judeus, Jesus nos ensinou a não julgar a religião pelo seu nome ou por sua pretensão, mas unicamente por seu fruto, isto é, sua conformidade com o modelo revelado em e por Jesus Cristo, o modelo divino perfeito.

Fatos históricos altamente proféticos

Desde 6 de fevereiro de 2023, eventos históricos de alto valor profético se cumpriram. Trata-se, sucessivamente, dos terremotos de alta magnitude que acabaram de atingir a fronteira entre a Turquia e a Síria. E na quarta-feira, 8 de fevereiro, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, viajou sucessivamente para a Inglaterra e depois para a França, onde se encontrou com o chanceler alemão Olaf Scholz e o presidente francês Emmanuel Macron. Na manhã seguinte, os três homens foram a Bruxelas para se reunir com a assembleia de

deputados europeus. Lá, o presidente da Ucrânia renovou seus apelos e agradecimentos aos deputados presentes. Mas notei como a assembleia estava escassa. Os amigos da Ucrânia estavam todos lá, mas os outros estavam ausentes. E a foto dessa assembleia testemunhou o fato de que a questão ucraniana poderia se tornar uma causa de ruptura dentro da União Europeia.

Em 6 de fevereiro, a Turquia foi atingida por um forte terremoto que atingiu a magnitude de 7,8 na escala Richter, que totaliza 9. Outros tremores se seguiram ao primeiro, resultando em um número crescente de vítimas. Hoje, 18 de fevereiro, o número de mortos é estimado em mais de 44.000, número que provavelmente aumentará para 60.000 ou mais. Esta região está acostumada a terremotos, mas, estando a menos de dois meses, sete anos do retorno de Cristo, esses eventos atuais assumem um caráter profético. Pois a área afetada pelo terremoto é delimitada e atravessada pelo " *rio Eufrates* ". Agora, em seu Apocalipse, Jesus Cristo menciona esse nome duas vezes, ao qual atribui o significado simbólico de um povo colocado sob o domínio do catolicismo romano papal, isto é, a Europa e os EUA, que são um desdobramento dessa Europa Ocidental. Comparando as imagens oferecidas pela profecia, a Europa e seus descendentes, Canadá, EUA e Austrália, juntos constituem a representação final dos " **dez chifres** " profetizados em Daniel 7:7 e Apocalipse 17:3: " *Ele me levou em espírito a um deserto . E vi uma mulher montada numa besta cor de escarlata, besta cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres .* " Nessa descrição, Deus está ilustrando todo o acampamento ocidental colocado em um tempo de provação simbolizado pela palavra " **deserto** ". "

O primeiro teste que lhe é imposto é o castigo da " **sexta trombeta** " segundo Apocalipse 9:14, onde este acampamento se submeteu à " **grande Babilônia** ". » ou, Roma, é simbolicamente chamada de « **Eufrates** »: « *e dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta : Solta os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates .* » Para Deus, este campo ocidental recria a norma da antiga Roma imperial, mas desta vez confia no poder militar dos EUA, as novas legiões da nova Roma. Porque, por mais poderosos que sejam, os EUA são as vítimas inconscientes do domingo romano herdado, preservado e honrado pelos grupos protestantes. Este primeiro teste nos afeta de perto, pois está sendo posto em prática em nossos eventos atuais, como consequência da escalada bélica de apoio dado à Ucrânia. O preço a pagar por este teste é grande: « *E os quatro anjos que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano foram soltos para que pudessem matar um terço dos homens .* »

O segundo teste que lhe está preparado será apresentado sob o símbolo da " **sexta das sete últimas pragas de Deus** ", em Apocalipse 16:12, onde o acampamento dos novos romanos ainda é simbolizado sob o nome de " **Eufrates** ": " *O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio, o Eufrates . E as suas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vinham do oriente .* " Devemos notar o propósito que Deus dá a esta " **sexta das sete últimas pragas da sua ira** ". Ela evoca os preparativos para a batalha do " **Armagedom** ", isto é, o teste do decreto de morte promulgado contra os fiéis observadores do sábado divino.

Na superficialidade de seu estudo deste assunto do Apocalipse, os falsos cristãos se enganam sobre o "**Armagedom**" e o interpretam como a Terceira Guerra Mundial da "**sexta trombeta**". E Deus joga com essa confusão, dando à preparação da Terceira Guerra Mundial formas idênticas àquelas que evocam a preparação do verdadeiro "**Armagedom**". É por isso que posso encontrar no relato do verdadeiro "**Armagedom**" uma descrição de fatos que estão sendo realizados diante de nossos olhos nos dias atuais para a organização da Terceira Guerra Mundial.

Então, tomemos Apocalipse 16:12: "**O sexto** anjo derramou a sua taça sobre o grande rio **Eufrates**, e a sua água secou, para que se preparasse o caminho dos reis que vinham do oriente". É fácil interpretar esses fatos como sendo cumpridos pelo atual terremoto que está atingindo a área do início do rio Eufrates, na fronteira da Turquia e da Síria. Mas este não é o caso porque as pragas descritas em Apocalipse 16 são as "**últimas pragas**" de acordo com Apocalipse 15:1: "*E vi outro sinal no céu, grande e admirável: sete anjos que tinham as sete pragas, as últimas pragas, porque nelas se completou a ira de Deus.*" Note que sem essa precisão "**as últimas**" dada por Deus, a confusão entre as pragas das "**trombetas e as últimas pragas**" de Apocalipse 16 seria possível e até legítima. Mas as relações entre as primeiras pragas e as últimas espelham revelações que elas compartilham. Assim, a "**secagem das águas do Eufrates**" pode representar o anúncio do desaparecimento parcial, isto é, do "**terceiro**", do povo europeu simbolizado pela palavra "**água**". E essa interpretação cria um elo entre a Primeira Guerra Mundial Europeia e a última batalha chamada "**Armagedom**", liderada pelos "**sobreviventes**" do acampamento da Europa Ocidental contra os escolhidos que permaneceram fiéis ao santo sábado de Deus.

É por isso que a Terceira Guerra Mundial também está sendo preparada por um ataque divino da Turquia, bem na altura do rio "**Eufrates**", fonte de riqueza para a Síria e o Iraque. Para esses países muçulmanos, seguir-se-á uma trágica ruína econômica, que coagulará os ódios religiosos e favorecerá o reagrupamento das forças do islamismo universalmente difundido. Eles assumirão, assim, a aparência desses "**reis do Oriente**" para lutar com as forças russas, os exércitos e os povos ocidentais. E deve-se notar que o local atingido pelo terremoto diz respeito à área onde se encontra a cidade de Antioquia, onde os discípulos de Jesus Cristo receberam pela primeira vez o nome de "cristãos". Podemos, portanto, ver na tragédia que afeta a Turquia um castigo imposto por Jesus Cristo contra o islamismo, que veio substituir e erradicar a fé cristã neste berço do cristianismo. Concluo com esta reflexão.

As semelhanças não param por aí; elas continuam em Apocalipse 16:13 e 14: "*E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que operam prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.*" Aqui, novamente, nesta descrição, é fácil ver a imagem das mensagens de apelo lançadas pelo Presidente da Ucrânia a todos os chefes de Estado do mundo e, em particular, do campo ocidental, e, portanto, sua visita, em

8 e 9 de fevereiro, à Inglaterra, França e Bruxelas. Tal apelo sedutor, visando "**congregar**" os povos contra a Rússia, é novo e excepcional. Sendo o propósito desta reunião a "**batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso**", é fácil atribuir a esta "**batalha**" o cumprimento da Terceira Guerra Mundial. Mas estas são apenas semelhanças enganosas de duas realizações sucessivas, separadas no tempo pelo fim do tempo da graça. Mas essas imagens espelhadas da Revelação divina não têm o único propósito de enganar os descrentes superficiais. Deus nos dá, com isso, uma lição na qual nos diz que os castigos da "**sexta trombeta**" e da **sexta das últimas pragas** punem a mesma falta cometida contra o seu "**grande dia**", aquele que Ele santificou para um propósito profético, o "**sétimo dia**" da Sua criação terrena. E sob o título de "**grande dia do Deus Todo-Poderoso**", os culpados terão que lidar com o poder onipotente deste Deus criador único. É Ele quem os entregará à vindoura guerra nuclear e ainda será Ele quem destruirá os seus sobreviventes durante o seu glorioso retorno, na primavera de 2030, para a verdadeira batalha do "**Armagedom**".

Vale ressaltar que o Presidente da Ucrânia adapta seu comportamento às pessoas a quem se dirige. Ele entende que, na França, os parlamentares franceses não representam nada, pois o poder executivo está exclusivamente nas mãos do presidente. Portanto, ele não perdeu tempo reunindo-se com parlamentares franceses; ele apenas passou tempo com o presidente autocrático que decide tudo.

As conexões espirituais estabelecidas entre nossos eventos atuais e os eventos finais do tempo das últimas pragas profetizam as datas desses eventos finais. Assim, em 6 de fevereiro de 2030, os rebeldes se consultarão para adotar, em nome da lei dominical estabelecida desde o fim do tempo da graça, um decreto de morte contra os observadores do sábado que se opuserem à obrigação de honrar o primeiro dia de descanso imposto por Roma desde o Imperador Constantino, o Grande, em 7 de março de 321. Nossos eventos atuais são, portanto, verdadeiramente proféticos.

Aproveito esta mensagem, que recorda que a causa dos castigos de Deus é a transgressão do seu grande e santo "**sétimo dia**", chamado "**Sábado**", para denunciar os ataques humanos contra a ordem do tempo estabelecida por Deus. E os ataques são antigos, pois os judeus que permaneceram sob a antiga aliança já se permitiram adotar, ao lado do calendário religioso ordenado por Deus, um calendário civil diferente e extremamente oposto. Segundo Êxodo 12:1-2, e segundo a ordem do tempo estabelecida por Deus, o ano começa no início da primavera, enquanto o ano civil judaico começa no início do outono. No entanto, não encontramos nenhum ensinamento nas Sagradas Escrituras que vise estabelecer um calendário civil. E isso pela simples razão de que, ao criar Israel, Deus deu a esse povo uma vocação religiosa. A iniciativa, portanto, não foi dele, mas essa escolha dos judeus assumiu um significado profético muito real. Pois Deus favorece a vida com a primavera, enquanto os judeus favorecem a morte com o outono, chamado de "estação morta", na qual, no décimo dia, Deus havia estabelecido sua festa de Yom Kippur, que celebrava o fim do pecado. O outono, portanto, reúne os temas do pecado e da morte, que é o seu salário, de acordo com Romanos 6:23. Aqueles que adotam o outono como o início do ano profetizam

que viverão e morrerão em seus pecados. Podemos, portanto, entender que a adoção deste calendário civil, realizada no início do século IV da nossa era cristã, foi inspirada por Deus para confirmar o novo status de pecadores do povo judeu; o que Daniel 8:23 confirma: " *No fim do seu domínio, **quando os pecadores forem consumidos** , surgirá um rei insolente e astuto .*" Em absoluto contraste, os eleitos honram a primavera, na qual, no décimo quarto ^{dia}, Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, lhes oferece sua justiça eterna. Como resultado, eles não sofrerão " *a segunda morte* ", mas viverão eternamente na justiça de Deus.

A expressão "Deus Todo-Poderoso" proclama que Deus organiza tudo na vida de suas criaturas em bem e mal. Seu padrão de bem é reservado para seus escolhidos, selecionados por seu amor a Ele. Seu padrão de mal é a porção daqueles que Ele rejeita e entrega a Satanás e seus demônios, cujas obras Ele preparou, de acordo com Seus planos, até sua aniquilação final e total.

É o seu poder e a sua inteligência, ambos ilimitados, que permitem ao grande Deus Criador organizar hoje a construção da Terceira Guerra Mundial por meio de eventos que profetizam e datam os eventos que concernirão à última prova de fé. Neste contexto final, tomados como alvo da irritação das nações caídas, os últimos representantes do verdadeiro Adventismo do Sétimo Dia terão a oportunidade de demonstrar concretamente a confiança em Deus que o conhecimento das profecias reveladas lhes terá dado. Isto será para Deus, em Jesus Cristo, o alvo de grande glória contra o diabo e seus aliados celestiais e humanos.

Notei na data local do terremoto ocorrido na Turquia em 6 de fevereiro, às 4h17, o significado dos seguintes números: 6, 2, 4, 17: 6^a ^{trombeta}; imperfeição; universal; julgamento. O mesmo evento está vinculado, no horário UTC, à 1h17. O número 17 confirma ainda mais a palavra "julgamento".

Com o tempo, a Europa original das 6 nações católicas ocidentais acolheu outros países, a ponto de reunir, hoje, 27. Essa expansão foi obtida pela entrada dos países orientais que permaneceram por muito tempo sob a governança e a política comunista russa. Vieram buscar a proteção e a prosperidade do capitalismo americano, protegendo 5 nações das 6 originais; a França se excluiu temporariamente. Mas o que terão encontrado lá? A maldição divina que se abate sobre esta Europa desde o ano 321. E longe de desfrutarem de paz ali, esses países orientais terão trazido para a Europa a guerra e, a mais trágica, a Terceira Guerra Mundial nuclear. A Europa católica romana, protestante e anglicana das " **sete cabeças e dez chifres** " e seus poderosos desdobramentos compartilhará a ira divina com os outros povos da Terra, cristãos ortodoxos, judeus, muçulmanos, hindus, budistas, xintoístas e outros, todos condenados pelo Deus verdadeiro por seu paganismo hereditário.

A inversão humana dos valores divinos

Na Bíblia, em Isaías 5:20, encontramos esta imprecção divina: " *Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, que fazem das trevas luz e da luz trevas, que fazem do amargo doce e do doce amargo!* " Este é um caso típico de inversão dos valores divinos, que atrai a maldição e a ira de Deus sobre aqueles que agem dessa maneira. Esse comportamento caracteriza particularmente a humanidade em nossa época, que é um prelúdio para o fim do mundo.

Neste estudo, desmontarei e demonstrarei as causas que explicam por que chegamos a este ponto.

A principal razão é a descrença que justifica o ateísmo, mas também a descrença que afeta aqueles que constroem sua religião "à la carte" de acordo com seus próprios desejos. O problema com essas pessoas é que elas permanecem limitadas por sua incapacidade de adotar qualquer modelo que não seja o próprio ser humano. Nós, que cremos e cremos em Deus, sabemos que Ele criou o ser humano limitando suas possibilidades. Como resultado, o raciocínio humano se transforma em um círculo vicioso extremamente limitado. Sua mente constata a existência de leis morais, físicas e químicas que seu espírito rebelde o impele a contornar e superar. As leis constatadas o remetem à sua natureza limitada, de modo que tanto o mal quanto o bem são considerados coisas naturais. E se essas coisas são naturais, não são mais condenáveis aos seus olhos. Ao tomar seu próprio raciocínio como base para suas reflexões, o ser humano se condena a morrer em seus pecados, sem poder se beneficiar da graça divina oferecida gratuitamente por Deus em Jesus Cristo.

O que é o homem? A Bíblia responde: " *um sopro* ". Mas é acima de tudo a espécie viva superior que Deus criou originalmente " *à sua imagem* " na Terra, vendida ao pecado. Na Terra, é um elemento vital para o homem; é " *o ar* " que enche seus pulmões a cada respiração. Na Bíblia, a palavra hebraica " *ruah* " designa indistintamente o espírito ou o vento, isto é, o sopro. Está escrito sobre o diabo que ele é " *o príncipe das potestades do ar* ". " *O príncipe* ", mas não " *o rei* ", porque o verdadeiro " *rei* " do " *ar* " é o próprio Deus criador; ele, o " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ". Deus, portanto, se compara ao " *ar* " que preenche toda a atmosfera da Terra. E esta imagem confirma sua natureza " *Espírito* ". Seu Espírito está em toda parte, monitorando e controlando tudo em todas as dimensões, isto é, os conceitos das criações que Ele criou.

Na Terra, o homem atribui a existência de sua mente ao funcionamento de seu cérebro. Isso é apenas parcialmente verdade. Porque, em sua condição humana, a consciência de sua existência depende de fato de seu cérebro, mas este é apenas o registrador de múltiplos dados que ele armazena em sua memória. E é somente na Terra que essa memória depende de um cérebro. Ora, o cérebro é apenas um órgão motor criado pelo Espírito de Deus. De modo que a vida não depende do cérebro, mas da poderosa vontade de Deus que criou o homem. O mesmo se aplica a todos os nossos órgãos; eles foram imaginados pelo pensamento do Espírito de Deus. E obedecem às limitações que Deus lhes deu.

O verdadeiro padrão de vida está oculto nas possibilidades ilimitadas do Espírito de Deus. Nada é impossível para Ele, pois Ele estabelece as regras, leis,

possibilidades e impossibilidades atribuídas à vida de Suas criaturas de maneiras específicas para cada dimensão criada.

O Espírito de Deus é o tecido com o qual Ele tece Seus planos e lhes dá existência. Jesus fez questão de nos lembrar em João 4:24 que "*Deus é Espírito*", porque os seres humanos dão demasiada importância ao corpo e aos seus órgãos que governam os cinco sentidos. Assim, em João 14:8 a 11, Filipe diz a Jesus: "*Mostra-nos o Pai*". Jesus lhe disse: "*Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai; como podes dizer: 'Mostra-nos o Pai?'*" Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo; e o Pai, que permanece em mim, é quem faz as obras. Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede, ao menos, por causa das obras. No meio dos seus doze apóstolos, em Jesus Cristo, o Pai manifestou o seu Espírito. E assim podemos compreender a lição dada por Jesus Cristo, que era Deus em corpo humano. Os eleitos devem aprender a conhecer a Deus em espírito e a dar menos importância à aparência que o seu corpo pode assumir. Pois foi o Espírito divino que imaginou e criou o conceito do corpo. Este termo não tinha interesse quando ele estava sozinho, sem qualquer oposto que vivesse livremente. O espírito de Deus é ilimitado, ao contrário da aparência de um corpo que o define e limita aos olhos do seu oposto. O Espírito de Deus habitou no corpo celeste chamado Miguel, e depois no corpo terrestre de Jesus Cristo, mas em todas as suas representações, Deus se mostra apenas parcialmente. Seu Espírito é insondável, como diz a Bíblia, e Ele só pode ser sondado por Si mesmo. Para descrever Seu Espírito, as palavras "grande ou pequeno" perdem o sentido, pois o tamanho das coisas se aplica apenas às Suas criações de vida e matéria. No entanto, Ele é o maior no sentido dos valores que aprova, porque são sublimemente perfeitos e porque Ele é o único criador de tudo o que existe.

Nossa dimensão terrestre testemunha as possibilidades ilimitadas das criações divinas. Assim, em toda a Terra, as mesmas leis são aplicadas em toda a sua superfície e no volume de sua atmosfera. Mas, em contraste com essa unanimidade das condições terrestres, no céu, no cosmos interestelar, coisas incríveis acontecem; as estrelas obedecem a regras individuais que não se aplicam a todas as estrelas, planetas e buracos negros em nosso céu. Algumas se atraem, outras se repelem, giram sobre si mesmas ou não em tempos diversos, e Deus assim testemunha que ele é de fato o criador de todo tipo e forma de lei que ele impõe no céu e na terra a todas as suas criações.

Rebelar-se contra tal poder, tal poder infinito, demonstra uma terrível falta de inteligência. Mas é verdade que o orgulho cega e reduz a capacidade de raciocínio dos seres humanos, e antes mesmo deles, a do diabo e seus demônios celestiais. O homem tem a sorte de poder se beneficiar da experiência rebelde dos anjos maus, que foram definitivamente condenados à morte por causa da vitória de Jesus Cristo sobre o pecado. A eternidade que eles perderam ainda está disponível para todos aqueles homens que verdadeiramente raciocinam com inteligência. E a reflexão compensa porque o estudo do assunto nos permite descobrir a natureza amorosa do verdadeiro Deus. Não se trata mais de reflexos de

sobrevivência, mas do desejo de compartilhar com Ele uma felicidade perfeita, única e inimitável, por toda a eternidade.

A comunhão com Deus é possível permanentemente, porque Ele mesmo está disponível 24 horas por dia; Ele não marca compromissos, mas está sempre pronto para comungar a qualquer hora com aqueles que O amam. Já o disse muitas vezes e repito aqui: a realidade divina supera toda a ficção imaginada pelo homem. E isso pela simples razão de que a imaginação humana é limitada, enquanto a de Deus não tem limites.

É por isso que olhar para Deus nos permite restaurar a ordem dos valores divinos pervertidos pela referência ao modelo humano. Sempre tive consciência da existência do Deus Todo-Poderoso e sabia que nada era impossível para Ele. É por isso que eu sabia que Ele tinha todas as respostas para as minhas perguntas e, ao longo dos anos e da experiência, Ele respondeu além de todas as minhas expectativas. Além disso, é uma grande alegria para mim deixá-Lo me instruir desde a manhã, entre o sono e o despertar completo. Apresso-me então a escrever os ensinamentos recebidos para compartilhá-los com vocês.

Na Bíblia, Deus nos diz que cria as coisas por meio de sua palavra. Isso porque sua mensagem é dirigida aos seus semelhantes terrenos, que devem ouvir suas revelações. Mas, na realidade, suas criações são produzidas por seu pensamento criativo, e a importância dada à sua palavra visa apresentá-lo como aquele que dá ordens. Aquele a quem os seres humanos devem obedecer para sua segurança e felicidade. E é, em última análise, por meio de sua palavra escrita que o Deus Espírito revela seu plano de salvação aos seus escolhidos. É por isso que a Bíblia bem merece o nome de "palavra de Deus", que revela seus pensamentos secretos e seus julgamentos sobre suas criaturas celestiais e terrenas.

A revelação da Bíblia era absolutamente necessária porque, sem ela, a Criação oferece armadilhas irresistíveis aos descrentes. Mas, devido à existência desta Bíblia, na qual Deus revelou as origens da Terra e as vidas que ela carrega, eles não têm desculpa e são condenados por Deus por sua escolha de desconsiderar suas revelações. Ao deixar de lado Deus e suas precisões, os cientistas encontram estrelas e galáxias no céu que estão distantes umas das outras, e essas distâncias são medidas em centenas e milhões de anos-luz. Eles, portanto, atribuem esses padrões gigantescos à idade da nossa Terra e se perdem em números de milhões ou bilhões de anos sem conseguirem ser precisos. Pois sabem que não podem provar nada e que suas explicações, na verdade, nada mais são do que hipóteses completamente improváveis. Tudo isso porque não levam em conta a existência do Deus Criador que cria **em um instante** coisas separadas por centenas e milhões de anos-luz. Mas esta posição é apenas a consequência de uma recusa rebelde em reconhecer sua condição de criaturas que devem prestar contas ao seu Criador, e já como tal, dar-lhe glória e honra; o que Deus exige e nos lembra, em 1844, pela voz do " *primeiro anjo* ", em Apocalipse 14:7: " *E disse em alta voz: **Temei a Deus, e dai-lhe glória** , porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas .* " Suas teorias esfumaçadas prendem apenas pessoas que, como elas, buscam escapar do dever religioso. Os verdadeiramente escolhidos não caem neste tipo de armadilha e encontram nas revelações divinas toda a segurança que falta ao outro

lado. Respeitar os valores divinos questionando os valores humanos leva os escolhidos à verdadeira felicidade e à paz autêntica com Deus em Jesus Cristo; a escolha certa para suas almas.

O mal que se pratica hoje em nossa sociedade ocidental não é novo, visto que Deus já o censurou com terríveis punições diversas vezes. A primeira foi expressa pelas águas mortíferas do dilúvio. A segunda atingiu as duas prósperas cidades do Vale do Jordão, Sodoma e Gomorra, onde Ló, sobrinho de Abraão, queria se estabelecer, por meio de uma chuva de pedras de enxofre ardente que Deus fez cair do céu. Deus o fez partir, para poupar sua vida, no último momento, dando-nos assim uma imagem profética que se referirá ao arrebatamento dos últimos eleitos antes que " *a sétima das sete últimas pragas* " venha, na mesma forma, para destruir as últimas vidas terrenas rebeldes, após o retorno glorioso de Jesus Cristo. A terceira vez se cumpriu, de acordo com a imagem comparativa apresentada em Levítico 26:25: " *Trarei contra vós a espada, que vingará a minha aliança ; quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós, e sereis entregues nas mãos do inimigo .* " Na era cristã, essa punição é renovada pela " *espada vingadora* " da guilhotina dos revolucionários franceses por um ano inteiro, de 27 de julho de 1793 a 27 de julho de 1794; ou seja, 200 anos antes da última data profética proposta por Deus em sua Bíblia. O ano designado, 1994, marcou, portanto, o fim dos " *cinco meses* " proféticos de Apocalipse 9:5-10, ou 150 anos reais que encerraram sua aliança com o Adventismo do Sétimo Dia institucional oficial. Após essa data, o mal assumiria um aspecto ainda mais hediondo, na França, sob a presidência de François Hollande, por cuja autoridade todas as formas de mal censuradas por Deus foram legalizadas. É nessa legalização oficial que a humanidade leva ao seu paroxismo o princípio mencionado no início do estudo deste capítulo, ou seja, o que este versículo de Isaías 5:20 condena: " *Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal, que fazem das trevas luz, e da luz trevas, que fazem do amargo doce, e do doce amargo!* " Mas, não me engano, Deus anuncia que " *ai* " pune esse tipo de coisa? Pois bem, sim, Ele o faz, e de acordo com Apocalipse 8:13, é precisamente sob o título de " *segundo ai* " que vem a " *sexta trombeta* " ou Terceira Guerra Mundial de Apocalipse 9:13 a 21. E o Espírito quis enfatizar a importância disso dizendo em Apocalipse 9:12: " *O primeiro ai já passou. Eis que depois deste vêm mais dois ais .* " Deve-se entender que em 1994, o mal ainda não estava no alto nível que atingiu sob a presidência de Hollande na França, mas também em todos os outros países ocidentais que legalizaram, antes da França, o casamento oficial de homossexuais e outras pessoas LGBT. O " *segundo ai* " da " *sexta trombeta* " está se concretizando diante de nossos olhos por causa da repulsa que o povo da Rússia e seu líder Vladimir Putin sentem pela abominável moral decadente dos povos ocidentais. **Pois esta é a principal causa da recusa do líder russo em deixar a Ucrânia se juntar a este campo ocidental que justifica o que Deus considera abominável .** É de fato um grande paradoxo que este país, há muito ateu, se levante assim escandalizado pela abominação. Mas é justamente essa ruptura temporária de relacionamento com Deus que favorece um retorno religioso nesta Rússia há muito separada do Ocidente por muros e uma significativa "cortina de ferro" simbólica. Esse processo de retorno a Deus já

caracterizou o comportamento dos " **sobreviventes** " da " **quarta trombeta** ", chamada " **a besta que sobe do abismo** ", como indicado e confirmado por Apocalipse 11:13: " **Naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no terremoto morreram sete mil homens, e os demais ficaram atemorizados e deram glória ao Deus do céu** . " E para indicar ao seu profeta que a hecatombe dessa situação espiritual e histórica de 1793-1794 se repetirá no contexto histórico da " **sexta trombeta** ", Deus dá à evocação desta " **quarta trombeta** " o nome de " **segundo ai** " da " **sexta trombeta** "; Apocalipse 11:14: " **O segundo ai já passou; eis que o terceiro ai cedo virá** . " E o que nos permite não confundir os dois cumprimentos é justamente o comportamento dos " **sobreviventes** " dos dois castigos históricos divinos. Pois, diferentemente daqueles de 1794, aqueles que " **sobrevivem** " após a " **sexta trombeta** " " **não se arrependem mais** ", segundo Apocalipse 9:20-21: " **Os demais homens que não foram mortos por estas pragas não se arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demônios, nem os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar; e não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua imoralidade sexual, nem dos seus furtos.** "

Outro ponto que caracteriza as duas punições de 1793 e 2023 em comum, porque Deus conta o número de vítimas atingidas mortas: em 1793-1794, de acordo com Apocalipse 11:13: " **Naquela hora houve um grande terremoto, e a décima parte da cidade caiu ; sete mil homens foram mortos no terremoto , e os demais ficaram com medo e deram glória ao Deus do céu .** " E em 2022-2023, de acordo com Apocalipse 9:15: " **E os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, foram soltos para matar um terço dos homens .** " O contexto nacional francês da " **quarta trombeta** " se torna um contexto europeu internacional na " **sexta trombeta** " e, desta vez, é " **um terço** " da população europeia que é atingida morta.

Ao chegarem ao tempo do fim, os eleitos de Jesus Cristo podem compreender que Ele os salva, não apenas por seu sacrifício expiatório em seu favor, mas também pela luz profética que ilumina sua compreensão dos eventos que estão ocorrendo em seu tempo. Essa compreensão é verdadeiramente o fruto do autêntico " **testemunho de Jesus** ", isto é, " **o testemunho** " que recebem do Deus da verdade, o Deus Vivo que os ama e os salva, protegendo-os do mal causado pela mentira.

Concorrência e complementaridade

Essas duas palavras, " **competição e complementaridade** ", resumem sozinhas os princípios opostos da vida apoiados pelo diabo e pelo grande Deus criador.

A escolha do diabo é a que se aplica à Terra, que está sob seu controle há quase seis mil anos. Segundo esse princípio, a competição estimula o desenvolvimento de iniciativas, e na competição há vencedores e perdedores. O

objetivo é superar o outro concorrente até sua eliminação. Pois o objetivo final da competição é obter o monopólio. E, segundo o provérbio "os fins exigem os meios", aquele que quer vencer a todo custo não se proíbe de usar nenhum meio. O princípio da competição favorece o desenvolvimento da imoralidade. Em nossos tempos modernos, essa competição é, em certa medida, controlada por regras estabelecidas pelos tribunais ocidentais, principalmente americanos. Mas nada dura muito tempo, e essas regras mudam de acordo com os desejos dos atuais vencedores. Desde 1990, no Ocidente, temos visto os valores mudarem, passando da censura para a mais desenfreada e perversa liberdade sexual. Além disso, os eleitos de Cristo foram advertidos por ele de que não deveriam se deixar enganar pelas normas de valores de seu tempo; hoje em paz, mas amanhã em guerra; Hoje livres e amanhã escravos de um regime universal despótico. É por isso que devemos nos distanciar do nosso contexto contemporâneo e olhar para trás, para a história humana feita de guerras incessantes. Nossos 77 anos de paz ocidental foram excepcionalmente concedidos por Deus por razões estratégicas, mas, assim que terminarem, a natureza dura e autoritária voltará a ser a norma de existência para os últimos humanos vivos após a hecatombe realizada pelas armas nucleares da Terceira Guerra Mundial ou a " *sexta trombeta* " de Apo.9.

No passado e até os dias atuais, a competição levou os homens a desafiarem-se em jogos organizados ou, muitas vezes, em duelos mortais. A competição era a força motriz da vida no Império Romano. Para ascender à dominação, os mais determinados não hesitavam em recorrer à eliminação física dos concorrentes, por assassinato por qualquer meio. Além disso, ao longo do tempo, a competição gerou sofrimento, gritos de desespero e lágrimas inconsoláveis para a humanidade. A competição é favorecida pelo princípio da recompensa que beneficia o vencedor e, numa injustiça total, essa recompensa é variável e pode atingir alturas exorbitantes. Na antiguidade, a riqueza só era possível para os reis, os grandes, cujas heranças, transmitidas de geração em geração, só aumentavam, a menos que um acontecimento brutal pusesse fim a essa descida.

Em nossa época, o princípio da competição por si só explica o funcionamento da sociedade americana nos EUA. E, em total cegueira moral, a maioria dos americanos considera normal que o presidente de uma empresa se torne mais rico por conta própria do que países inteiros no resto do mundo. E se essa situação persiste sem chocar muito os seres humanos, é porque a possibilidade de enriquecimento é oferecida a todos, e quase todos sonham em aproveitar essa oferta. A competição provoca inveja porque une e coloca pobres e ricos em competição. E o mundo do diabo está organizado de tal forma que o dinheiro é uma necessidade vital porque compra tudo: comida, roupas, abrigo, prazer e poder político. Foi por meio de sua enorme riqueza familiar que o sobrinho de Júlio César, o jovem Otávio, conquistou o apoio da plebe romana e se tornou o primeiro imperador romano da história sob o nome de César Augusto (ilustre). Durante a Idade Média, a competição opunha senhores locais uns aos outros, e o senhor derrotado tornava-se vassalo do vencedor, perdendo uma parte significativa de sua propriedade, que ia para o vencedor. Foi novamente a

competição, não apoiada pela Igreja Católica Romana, que causou as guerras religiosas que marcaram a era da impressão mecanizada da Bíblia.

Tendo observado as desvantagens da competição, é fácil compreender que, para obter a verdadeira felicidade, esse princípio de competição deve desaparecer completamente. E o princípio da vida que o substituirá é o da complementaridade, que se aplica a tudo: humanos, animais, plantas, árvores, vegetais, frutas, etc. Mas também e acima de tudo, a Bíblia Sagrada, cujo princípio essencial é precisamente essa **complementaridade**, desde o seu primeiro livro, Gênesis, até o último, Apocalipse.

Ao construir a Bíblia sobre este princípio de **complementaridade**, Deus não apenas nos revela a história da história religiosa humana, mas também nos revela, principalmente, o princípio propulsor sobre o qual construirá a perfeita felicidade de seus escolhidos e de seus anjos por toda a eternidade. A diferença trazida pelo outro é um acréscimo benéfico para toda a comunidade. E como a recompensa não está mais lá, a contribuição de uma personalidade diferente é inteiramente positiva. A imagem de uma corrente de bicicleta ilustra a situação de uma sociedade construída sobre o modelo **complementar**. Os elos que formam essa corrente são perfeitamente iguais. A vida segundo Deus conduz à mesma igualdade de direitos, mesmo que as tarefas e a ordem hierárquica sejam diferentes. A eternidade, portanto, só é desejável para pessoas que encontram prazer nessa partilha **complementar**. É por isso que Deus nunca tentou obter a adesão de todas as suas criaturas ao seu padrão. Ele sabe, antes de tudo, que convencê-los a todos é impossível e está plenamente satisfeito em selecionar ao longo do tempo os escolhidos que têm o perfil adequado ao seu padrão de salvação e às condições da vida celestial eterna.

Ao longo de suas páginas, a Bíblia nos apresenta as experiências terrenas dos servos de Deus. Nosso conhecimento de Deus começa com a leitura da Bíblia em Gênesis 1 e 2. E nesses versículos, aprendemos o que Deus aprova ou condena: Ele aprova a luz e condena as trevas, símbolos do bem e do mal. Em Gênesis 2, lemos: "*E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou*". É ali, nessas palavras, que aprendemos quão importante o descanso do "*sétimo dia*" é para Ele, e também para os seus verdadeiros eleitos que compartilham seus gostos e valores. É por isso que, após o lembrete dessa importância devido à sua apresentação como o quarto dos Dez Mandamentos de Deus, a palavra sábado jamais será mencionada em suas profecias de Daniel e Apocalipse. Sua identificação com o "*selo do Deus vivo*" de Apocalipse 7:2 repousa em um ato de fé, que depende do conhecimento de Deus. E este princípio confirma a declaração de Jesus Cristo, que disse: "*E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste*." Da mesma forma, nessas profecias, "*pecado*" não é identificado porque a palavra "dia do sol" não é mencionada, e sua identificação também permanece dependente da fé, que conhece a Deus ou não. A profecia divina não menciona as coisas em linguagem clara; apenas as sugere, e é o Espírito de Jesus Cristo que dá aos leitores que a estudam a convicção da interpretação ou não, conforme os julgue dignos dela ou não. Nosso conhecimento de Deus aumenta com o tempo e as experiências reveladas. Já em Gênesis 3, aprendemos que as ameaças apresentadas por Deus

não devem ser encaradas levianamente, pois a desobediência de Eva, e mais tarde de Adão, foi de fato punida com a morte, como Deus havia dito a Adão. Da mesma forma, a vinda do dilúvio em 1655, após o pecado, confirmou essa necessidade de obedecer à sua palavra sob pena de genocídio humano. Os quarenta anos durante os quais Deus alimentou seu povo no deserto confirmaram ainda mais sua capacidade de fazê-los viver ou morrer. Então, por meio de juízes e reis, a mesma lição foi renovada em toda a Antiga Aliança. Então, o Israel abençoado por Deus entrou na Nova Aliança baseada no sangue derramado por Jesus Cristo. Nesse ponto da história, as palavras de Cristo se cumpriram: "**Está consumado**". A reconciliação de Deus com os eleitos pecadores tornou-se possível e, à medida que renunciavam ao pecado, a oferta de sangue justo produziu concretamente o fruto da graça divina em suas vidas. Jesus os lavou literal e espiritualmente de seus pecados. Infelizmente, com o tempo, em 7 de março de 321, a joia de Deus, sua pérola de grande valor, seu santificado sábado, foi abandonada por um decreto imperial romano ordenado pelo Imperador Constantino I, ^o Grande. Como resultado, as maldições do castigo divino continuariam até o fim do mundo, no retorno de Jesus Cristo. Mas Deus havia profetizado sua intenção de restaurar sua verdade, se não em toda a terra do pecado, a princípio, na fé adventista do sétimo dia, que foi oficialmente restaurada pelo decreto de Daniel 8:14, que define a data dessa restauração na primavera do ano de 1843. Mas, neste momento, essa restauração ainda não foi literalmente realizada, no entanto, já condena a prática do domingo romano observado até esta primavera de 1843. O sábado será praticado pelos eleitos selecionados somente após o término do segundo teste adventista de 22 de outubro de 1844, ou seja, a partir de 23 de outubro de 1844.

Ao mesmo tempo em que exigiu a restauração da prática do seu santo sábado do sétimo dia, desde a primavera de 1843 e o outono de 1844, Deus começou a trazer aos seus eleitos a sua grande Revelação. Que novidade poderia trazer, depois do ministério terreno de Jesus Cristo? Apenas a revelação da existência do "**pecado**" que o diabo havia restabelecido na Igreja Cristã, depois deste ministério de Jesus Cristo. E para concretizar esta revelação, Deus a fez repousar sobre dois livros proféticos: Daniel na Antiga Aliança e Apocalipse na Nova Aliança. E aqui, novamente, é impossível dar mais importância a um ou outro destes dois livros, porque são incontestavelmente **complementares**. Sem Daniel, o Apocalipse é incompreensível, e sem a Revelação dada a João, Daniel permanece impreciso e misterioso. Daniel fornece muito menos detalhes do que o Apocalipse, mas essa falta de quantidade é compensada pela qualidade de sua revelação, pois ele nos apresenta as bases essenciais para a compreensão do julgamento de Deus sobre as religiões judaica e cristã. Para a religião cristã, essas bases são resumidas de forma muito simples da seguinte forma: Dn 8:12: "*o exército foi entregue com a perpétua por causa do **pecado***"; quando? Em 538; data do estabelecimento do "**pecado**": 7 de março de 321. O tempo desse abandono à igreja romana é de 1260 dias-anos, apresentados na forma "*um tempo, tempos e metade de um tempo*" em Daniel 7:25: "*Ele falará palavras contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues em suas mãos **por um tempo, tempos e***

metade de um tempo . " » O mesmo período de tempo é apresentado como "**quarenta e dois meses** " e "**1260 dias** " em Apocalipse 11:2-3: "*Mas deixa de fora o átrio exterior do templo e não o meças; porque foi dado aos gentios, e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses . E darei autoridade às minhas duas testemunhas, vestidas de saco, para profetizarem durante mil duzentos e sessenta dias .* "

Após esses 1260 anos reais de reinados perseguidores dos papas romanos e das monarquias europeias, em Daniel 8:14, Deus define o ano em que a revelação do seu julgamento começará. Isso é possível pela seleção dos eleitos cuja fé é testada a ponto de Deus os declarar "**dignos** " em Apocalipse 3:4: "*Contudo, tens alguns homens em Sardes que não contaminaram as suas vestes; estes andarão comigo vestidos de branco, porque são dignos .* " Com base em que Deus os julga dignos? Ao contrário de multidões de falsos cristãos tradicionalistas, os eleitos de Deus distinguem-se pela consistência do seu comportamento, em conformidade com as suas palavras. Eles reivindicam a salvação de Jesus Cristo, e Deus os autentica porque se preocupam em obedecê-lo e dão importância vital às suas revelações bíblicas proféticas. Profecias divinas foram escritas na Bíblia, mas só são compreensíveis quando o Seu Espírito Santo ilumina as mentes dos Seus eleitos. Essas pessoas, que por natureza desejam apenas fazer e realizar a Sua vontade divina, descobrem que foi o próprio Deus quem, conhecendo sua natureza profunda e verdadeira, as guiou e conduziu à Sua obediência. Segundo a imagem bíblica, não é a ovelha que busca seu dono, mas o oposto: é "*o bom pastor* " que "*vem buscar a sua ovelha perdida* ". E Jesus acrescentou: "*As minhas ovelhas conhecem a minha voz; eu as chamo, e elas me seguem* ". Esse assunto me leva a discutir a conversão de Paulo. Ela foi possível porque Paulo amava sinceramente a verdade revelada ao seu povo, Israel, a quem Deus havia constituído guardião de Seus oráculos. Ele era cegamente animado por um zelo sincero, diferentemente de outros judeus enganadores e calculistas, como o sumo sacerdote Caifás ou Judas. Deus, que sonda mentes, corações e espíritos, conhecia perfeitamente a sua verdadeira natureza. Portanto, Ele o compele, por meio de uma visão ofuscante, a se converter e a servi-lo. Paulo é o caso típico da "*ovelha perdida* " que Jesus vem resgatar do arraial do diabo porque é digno.

Assim como a verdade divina, os eleitos são pessoas simples e, acima de tudo, muito lógicas. Para ser compreendida, a revelação divina não requer educação superior, pois as coisas reveladas são acessíveis aos homens mais simples, tendo a inteligência sido-lhes dada por Deus.

Assim, após a grande luz recebida em Jesus por seus primeiros apóstolos, séculos de trevas espirituais dominaram a vida humana até o retorno da luz que veio após a prova de fé "adventista" no outono de 1844. Este foi apenas o início do retorno da luz divina, mas o essencial foi restaurado: a prática do verdadeiro descanso do sábado do sétimo dia e a consciência da importância da revelação profética da Bíblia, que confirma o anúncio do retorno glorioso final de Jesus Cristo. As interpretações das profecias ainda eram falsas e provisórias, mas a atitude dos servos de Deus era digna da salvação de Cristo. Porque Ele sonda corações e pensamentos, Deus seleciona seus eleitos com base em critérios de verdade que tocam a natureza dos seres humanos. A verdadeira compreensão dos

mistérios revelados depende apenas do tempo, pois é alcançada gradualmente e atinge seu ápice somente nos últimos dias dos seis mil anos da seleção dos eleitos do projeto divino.

O "**pecado**" revelado em Daniel 8:12 é o elo que conecta as imagens da Europa ilustradas no Apocalipse pelos símbolos "**dez chifres e sete cabeças**". Esse simbolismo dos "**dez chifres**", citado pela primeira vez em Daniel 7:7, é visado por Deus, no Apocalipse, em três eras diferentes, identificáveis pela ausência ou presença de "**diademas**" colocados sobre "**as cabeças**" ou sobre "**os chifres**". E nessa abordagem, Deus apela novamente ao princípio da **complementaridade**. Assim, quando esses "**diademas**" estão sobre as "**sete cabeças**" em Apocalipse 12:3, a Europa é visada em sua fase imperial romana; o que evoca as perseguições aos primeiros cristãos, até a paz enganosa e ilusória estabelecida pelo Imperador Constantino, o ordenador do abandono do sábado divino em 7 de março de 321. Foi então que esse "**pecado**" denunciado por Deus em Daniel 8:12 foi estabelecido. Mas isso foi mascarado pela adoção do "dia do sol", que o substituiu no primeiro dia da semana. E é assim que, com essa substituição do santo sábado divino, o "dia do sol", honrado pelos pagãos romanos, o primeiro dia da semana divina, tornou-se "**a marca**" da autoridade romana em oposição ao sábado, que constitui, ele próprio, "**o selo real do Deus vivo**". Você deve perceber o quanto isso foi sentido como uma traição e uma afronta pelo Deus Criador e, como resultado, a graça de Cristo não pôde mais ser obtida por pecadores que cometeram um pecado intencional. Pois as palavras "**sétimo e primeiro**" lançavam culpa sobre aqueles que legitimaram a mudança promovida por esse imperador romano. Mas a mudança no dia de descanso semanal foi bem preparada pela cessação dos "**dez**" anos de terrível perseguição, profetizados em Apocalipse 2:10, perpetrados pelo imperador romano Diocleciano e seus imperadores associados em sua tetrarquia, entre 303 e 313. Ordenada por Constantino, a cessação das perseguições favoreceu o desenvolvimento da religião cristã, e em massa, pessoas não convertidas foram batizadas, a fim de ingressar na nova religião protegida pelo próprio imperador. Todas essas conversões superficiais aceitaram a mudança no dia de descanso sem qualquer problema. Pois naquela época, os eleitos, os verdadeiros, capazes de resistir, eram tão poucos em número quanto em qualquer era, até a nossa. Com a adoção do descanso do primeiro dia, testemunhamos a formação original da religião católica romana. Assim como o verme está no fruto, **a "marca"** diabólica entrou na doutrina e na prática religiosa cristã, e para a perpetuidade terrena, até o retorno glorioso de Jesus Cristo.

Sutilmente, em Apocalipse 13:1, os "**diademas**" passam das "**sete cabeças**" para os "**dez chifres**". O Espírito indica, assim, que **a Europa das monarquias** é alvo no contexto de sua submissão ao regime papal romano estabelecido de 538 a 1798, ou seja, o que Daniel 8:24 profetizou ao dizer: "**Os dez chifres são dez reis que se levantarão deste reino. Outro se levantará depois deles, este será diferente do primeiro, e subjugará três reis.**" É, portanto, este outro "**rei**" de Daniel que é designado pelo símbolo das "**sete cabeças**" no Apocalipse. Neste versículo, devemos notar a importância da precisão "**ele será diferente do primeiro**", porque esta "**diferença**" é o seu poder religioso papal.

Assim, ao contrário das alegações da igreja papal romana, os papas não são sucessores do apóstolo Pedro, visto que Deus situa o surgimento do regime papal após o desmembramento do Império Romano; que foi realizado a partir do ano 395. O elo que conecta esta era da Europa dos "**dez chifres**" ainda é o "**pecado**" estabelecido pelo Imperador Constantino. Mas desta vez, o "dia do sol" é imposto por uma organização religiosa e, além disso, foi renomeado "dia do Senhor" ou, em latim, "Dies Domenica" e em francês: "Domingo". A partir do nosso conhecimento desses fatos, o valor da nossa fé dependerá da nossa reação. Ficamos indignados, atordoados, desafiados, atônitos, chocados, indignados, ou isso nos deixa frios e indiferentes? Quem sofreu a afronta não é qualquer um. Este é o grande Deus, criador de toda a vida, coisas, leis ou princípios, e o preço a pagar é proporcional à sua onipotência. Consciente ou não do problema, toda a humanidade está pagando as consequências dessa lesa-majestade divina por meio de incessantes maldições múltiplas que a atingem de diversas maneiras: erupções vulcânicas, terremotos, tsunamis, ciclones devastadores, invasões de insetos destrutivos, inundações, granizo e guerras mortais, etc. À culpa do Imperador Constantino, o papado romano acrescentou a "**arrogância**" que Daniel 7:8 e 20 lhe imputa, ao ousar transformar o texto original dos Dez Mandamentos de Deus, chegando ao ponto de ousar apagar o texto do Segundo Mandamento, pelo qual Deus proíbe a prostração diante de imagens esculpidas de qualquer criatura terrestre ou celestial. Ignorando essa proibição divina, multidões de pessoas se prostram diante de imagens de santos canonizados pela própria Igreja Católica Romana Papal, cometendo, assim, religiosamente, abominações piedosas. Com o tempo, os humanos reproduzem os mesmos comportamentos, mesmo que o contexto histórico mude. Mas, em nossa época, a longa paz que se estendeu até o ano de 2022 acentuou o fenômeno. Deus e seus princípios são injusta e odiosamente ignorados e desprezados. A Igreja Papal formalizou assim a forma pagã dada ao cristianismo desde o ano 321. E quando, entre 1170 e 1789, a verdade divina foi difundida por meio da Bíblia, perseguiu até a morte os profetas protestantes de Deus e a própria Bíblia, cuja leitura era proibida; os infratores se expunham à morte, à prisão ou às galés do Rei.

Para pôr fim a essa dominação abominável, Deus suscitou a Revolução Francesa e seu massacre vingativo, tendo como vítimas os principais culpados: a monarquia e o clero do catolicismo romano, incluindo o Papa Pio VI, que morreu na prisão em Valence, no Drôme, em 1799. A paz religiosa estabelecida por Deus após esses massacres deveria favorecer a restauração de sua verdade doutrinária. Foi, portanto, nesse tempo de paz religiosa que os julgamentos adventistas de 1843 e 1844 puderam ser realizados. Mas, além dos eleitos selecionados nesses testes de fé profética, a paz favoreceu especialmente o desenvolvimento do livre pensamento e do ateísmo formado nas mentes dos revolucionários franceses. E esse modelo se espalhou para todas as nações ocidentais da Europa, por meio das guerras lideradas por Napoleão I 'o Imperador da França. A situação só poderia piorar com o tempo, até o "**tempo do fim**" profetizado em Daniel. 11:40: "**No tempo do fim**, o rei do sul o atacará. E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros, cavaleiros e muitos navios; virá para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e inundará." Este "**tempo do fim**" ocorre no

final do tempo do selamento dos eleitos, de acordo com Apocalipse 7:3: "**Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus nas suas testas.**" Uma punição de advertência final, comparada ao genocídio francês de 1793-1794, vem então para atingir a Europa culpada e o mundo.

A última era da Europa é designada pela ausência total de "**diademas**" nos "**dez chifres**" e nas "**sete cabeças**", como na imagem de Apo.17:3: "*Ele me levou em Espírito ao deserto. E vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlate, besta cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres.*" O desaparecimento dos "**diademas**" nos "**dez chifres**" significa que o Espírito tem como alvo a Europa em uma época em que as monarquias foram substituídas principalmente por regimes republicanos. Mas, da era anterior, essas nações republicanas mantiveram as "**blasfêmias**" ligadas às "**sete cabeças**", isto é, ligadas à cidade papal romana. Da mesma forma, a nova "**besta**" "**escarlate**" carrega a cor associada ao regime papal católico romano chamado de "**Babilônia, a Grande**" em Apocalipse 17:4: "*A mulher estava vestida de púrpura e escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Ela tinha um cálice de ouro em sua mão cheio de abominações e da imundícia de sua fornicção.*" E "**escarlate**" é, como "**carmesim**" e "**púrpura**", a cor do "**pecado**" de acordo com Isaías 1:18: "*Vinde, pois, e arrazoemos!*" diz Javé. "**Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.**" » Um "**manto**" vermelho "**escarlate**" simbolizava o "**pecado**" colocado sobre Jesus em Mateus 27:28: "*E o despiram de suas vestes, e o cobriram com um manto escarlate.*" Mas este "**manto escarlate**" também o confirmou como "**rei dos judeus**"; "**escarlate**" também sendo um sinal de realeza.

Esta imagem apresentada em Apocalipse 17:3 é a do nosso acampamento ocidental, que compartilha a herança religiosa da igreja papal romana. **Esta partilha diz respeito Também as nações protestantes herdeiras do descanso do primeiro dia ensinado pela Igreja Romana. Mas também é a imagem do último governo universal** que será formado e estabelecido pelos rebeldes sobreviventes da Terceira Guerra Mundial. Este último regime autoritário terrestre é simbolizado em Apocalipse 13:11 pela "**besta que sobe da terra**". Ela aparece, com o **tempo**, após a "**primeira besta**" que, ela própria, "**subiu do mar**" em Apocalipse 13:1. Nesta sucessão, "**terra do mar**", Deus profetiza as dominações sucessivas, católica romana e depois protestante americana, de acordo com a imagem proposta em Gênesis 1:9-10: "*E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim foi. Deus chamou à porção seca **Terra**, e ao ajuntamento das águas chamou **Mares**. E Deus viu que era bom.*"

natureza **complementar** da montagem profética é demonstrada por sucessivas visões gerais da era cristã sob diferentes perspectivas, e todas essas visões gerais se sobrepõem para formar as mensagens **complementares** reveladas por Deus. A importância da profecia pode se tornar aparente para alguns dos eleitos somente quando eles virem evidências convincentes das interpretações que lhes são propostas. Lembro que para alguns será tarde demais quando a profecia

se cumprir, visto que Deus declara em Ez. 33:33: " **Quando estas coisas acontecerem, e eis que acontecerem, saberão que houve um profeta no meio deles.** " Saberão, sim, mas tarde demais, porque esta mensagem diz respeito àqueles a quem Deus diz ao seu profeta, no versículo 32 acima: " *Eis que és para eles como um cantor agradável, de bela voz e perito em música. Ouvem as tuas palavras, mas não as põem em prática .* " Conheço bem este versículo, pois foi apresentado pelo Espírito a alguém que me questionava sobre ele. Os contextos mudam, mas o comportamento humano rebelde continua na incredulidade. Não, para agradar a Deus, o homem não deve esperar pelo cumprimento das coisas profetizadas, deve crer no seu cumprimento antes de ter a prova comprovada. A fé é uma confiança dada antecipadamente ao Deus revelador. E quando o cumprimento das coisas chega, Deus retém apenas a falta de fé previamente demonstrada pelos incrédulos ou, ao contrário, a fé notada nos seus verdadeiros eleitos. É por isso que as provas oferecidas aos Os eleitos pelas profecias não se referem ao seu cumprimento, mas manifestam-se na descoberta e compreensão das sutilezas que Deus demonstra em seu arranjo profético. Esta é a prova que Deus considera agradável, porque seus eleitos descobrem e admiram a infinita, ilimitada sabedoria e inteligência de sua divindade. A compreensão da profecia bíblica constitui a concessão de um diploma espiritual que Deus oferece ao escolhido que se mostra digno dele. Pois as profecias bíblicas condensam e reproduzem os ensinamentos fornecidos por toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse. É esse estudo profético que nos permite afirmar que todos os livros que compõem a Bíblia são a expressão da inspiração do único Deus Espírito que nos visitou oculto em um corpo humano em Jesus Cristo.

Da pequena luz à grande luz

Com razão e utilidade, damos importância às datas de 1843 e 1844 dos dois primeiros julgamentos adventistas. Mas já é tempo de saber que a data de 1994 foi marcada por uma glória maior do que essas duas datas. E isso apesar do caráter dessa experiência espiritual sufocada e ignorada pelos adventistas espalhados pelo mundo. No entanto, foi nessa data, 1994, que Deus apresentou a grande luz profetizada na primeira visão que Ele deu à sua profetisa Ellen Gould White e que ela relata e descreve em sua obra "Primeiros Escritos". Essa grande luz é digna dessa qualificação, porque, diferentemente da anterior, estabelecida entre 1844 e 1873, ela é definitiva e jamais será questionada. Sua importância é confirmada pelo fato de que Deus nega o valor da herança adventista original ao dizer em sua mensagem a " **Laodicéia** ", o nome da última era do adventismo institucional oficial, em Apocalipse 3:17-18: " *Porque dizes: Estou rico e abastado, e de nada preciso, e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu, aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas , para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas .* " » Neste versículo, a necessidade de obter de Jesus Cristo " **vestes brancas** " confirma o questionamento sobre o status dos pioneiros do Adventismo, que Deus

almeja e designa em Apocalipse 3:4, ao dizer sobre eles estas palavras de bênção: " *Contudo, tens em Sardes alguns homens que não contaminaram as suas vestes; eles andarão comigo com **vestes brancas** , porque são dignos .* " Obviamente, essa dignidade foi perdida e a necessidade de questionar a herança doutrinária da tradição adventista é evidente e apoiada. E isso, ainda mais, visto que o versículo fundador do Adventismo, Daniel 8:14, precisa ser completamente retraduzido. A antiga tradução " *Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, então o santuário será purificado* " torna-se, de acordo com o texto hebraico: " **Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e a santidade será justificada.** " Esta não é uma simples limpeza, mas uma retradução completa. E desta vez, a mensagem tem a vantagem de se tornar clara e compreensível, pois não se trata mais de um santuário celestial a ser purificado, mas de uma " **santidade** " divina e humana a ser " **justificada** " pela " **justiça eterna** " trazida por Jesus Cristo, segundo Dn 9:24: " *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar as transgressões e dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade e trazer a justiça eterna , para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos .* " A mensagem de Dn 8:14 torna-se lógica e coerente, pois surge depois das acusações que Deus faz contra o falso cristianismo, herdeiro das abominações católicas romanas citadas no versículo 13 que a precede: " *Ouvi um santo falar, e outro santo disse ao que falava: Até quando durará a visão acerca do ~~sacrifício diário~~ e acerca do pecado assolador? Até quando durará ~~o santuário~~, a santidade e o exército?" ~~pisoteado~~?* ". A partir da primavera de 1843, o fim das 2.300 tardes-manhãs que se iniciam na primavera do ano 458, Deus fecha a porta da Sua graça a esse falso cristianismo que afeta todas as religiões cristãs oficiais que praticam o restante do primeiro dia romano. A seleção dos eleitos adventistas pode, portanto, começar a partir desta primavera de 1843, e este é o propósito dos dois falsos anúncios do retorno de Jesus Cristo, primeiro para as datas da primavera de 1843 e depois para 22 de outubro de 1844. Para Deus, não importa que Jesus não venha nessas duas datas; para Ele, a única coisa que importa é a maneira como esses anúncios são recebidos pelos candidatos à prova da fé. E aí, os discípulos de Descartes são automaticamente desqualificados, porque o raciocínio de Deus não tem nada de cartesiano, mas é extremamente sutil. Pois para Ele, o que é falso desempenha o papel de verdade, por um tempo limitado de provação. O falso usado por Deus não é mentira, porque Deus o usa para salvar seus eleitos, diferentemente do diabo que usa o falso de suas mentiras para destruir almas humanas.

Em relação à compreensão profética, a pequena luz de 1844, simbolicamente chamada de " **clamor da meia-noite** ", segundo a " **parábola das dez virgens** ", não tem mais nada que se compare à grande. De fato, em 1994, a luz trazida por Deus veio iluminar plenamente os 12 capítulos do livro de Daniel e os 22 capítulos do livro do Apocalipse. Foi somente em 2018 que novas luzes me levaram a estudar e compartilhar as pérolas proféticas escondidas no livro de Gênesis. Foi nessa mesma data que o Espírito me permitiu descobrir a existência de uma mensagem profética contida no texto original dos Dez Mandamentos de Deus. E foi novamente na primavera deste ano de 2018 que a explicação que leva à fixação do retorno de Jesus Cristo para a primavera de 2030 foi revelada a mim

e ao meu irmão em Cristo Joel, que me apoia e me ajuda eficazmente graças aos dons e à excepcional memória histórica que Deus lhe concedeu.

Desde 1982, aguardo o cumprimento da Terceira Guerra Mundial, que se prepara para começar na Ucrânia desde 24 de fevereiro de 2022. E finalmente a vejo acontecer. Não que eu tivesse pressa em entrar neste contexto aterrorizante, mas porque sabia que o evento era inevitável, porque profetizado pelo Deus Criador. Esta fase terrível estava diante de mim e, depois dela, uma ainda mais terrível: o teste final da fé, no qual um decreto de morte será emitido contra todos os observadores do santo sábado de Deus. E, ao final desta prova, finalmente, a libertação trazida pelo glorioso e divino Jesus Cristo.

O crescimento constante da luz divina também aumentou meu conhecimento de Deus, e pude perceber o quanto sua verdadeira imagem é ignorada pelos habitantes da Terra e, principalmente, que vergonha para eles, pelos cristãos até os Adventistas do Sétimo Dia, abandonados por Deus desde 1994. Com o tempo e a tecnologia, a Terra se tornou uma pequena aldeia onde todos descobrem a existência e os costumes uns dos outros. Como resultado dessas trocas internacionais, um tipo humano internacional está se desenvolvendo em toda a Terra. Os mesmos gostos pelo consumo, o mesmo interesse pela tecnologia e seu progresso, os mesmos tipos de comida e bebida e, também, e acima de tudo, a mesma falsa concepção do Deus criador. Na China, o país que adora o grande Dragão, o "ying" e o "yang" representam os princípios opostos do bem e do mal. As forças são iguais, e o vencedor ora é um, ora é o outro. Essas filosofias penetraram em nossa sociedade ocidental. E isso se tornou ainda mais fácil porque a religião católica romana há muito tempo apresenta a fé cristã sob este princípio: Deus é o deus do bem, Satanás, o diabo, é o deus do mal. Seria mais preciso dizer: Deus é a verdade, Satanás, o diabo, é o mentiroso e a mentira. Tudo isso porque Deus às vezes prejudica homens rebeldes e anjos maus. Da mesma forma, inversamente, para seduzir suas vítimas, Satanás pode ocasionalmente fazer-lhes bem. Mas o tempo do "soro de leite" acabou; devemos agora nos libertar dos falsos preconceitos transmitidos pelas tradições religiosas humanas. Não, não existe um Deus do bem e um Deus do mal como multidões de ocidentais concebem com os orientais chineses ou hindus. A situação real é muito diferente, porque há apenas um Deus, o Espírito Criador, que concede o bem ou o mal. Quando ele inflige o mal, pode fazê-lo diretamente por meio da natureza, ou pode confiar a ação ao diabo e seus demônios. Mas ele, e somente ele, decide tudo. Os demônios já demonstraram que não podem resistir ao poder do Deus Criador encarnado em Jesus Cristo. Eles o temem e se submetem à sua autoridade. O campo do bem e o do mal, portanto, não são absolutamente iguais. Mas essa falsa concepção das coisas persiste porque os homens são vítimas de sua ignorância bíblica e da influência de falsas filosofias estrangeiras.

Como resumo final do meu conhecimento da profecia bíblica, noto semelhanças entre as eras fixadas pela divisão do tempo profético. A divisão principal está centrada na data de 1844. Temos, portanto, uma era entre a era apostólica e 1844, e uma era entre 1844 e o retorno de Jesus Cristo. Ora, essas duas eras seguem a mesma dupla experiência. Começam num tempo de luz,

passam por um tempo de domínio das trevas, e a luz divina retorna para reparar os erros doutrinários adotados. Desenvolvo essa ideia para a era colocada antes de 1844. Ela começa na luz apostólica doutrinariamente pura e perfeita, depois passa entre 538 e 1798 por um tempo de profunda escuridão, mas pela Reforma do século XVI, a luz bíblica restaura verdades evangélicas como a salvação dada pela graça e a fé baseada somente nas Escrituras bíblicas. Para o período após 1844: as provações adventistas produzem a fé adventista do sétimo dia zelosa pela verdade divina; A fé adventista reproduz a fé perfeita dos apóstolos. Com o tempo, o adventismo se torna mundano e perde o amor pela verdade, e as trevas o dominam até 1994, quando Deus suscita uma nova esperança adventista para o retorno de Jesus Cristo. A grande luz profética que acompanha essa esperança é rejeitada e desprezada, apesar da advertência dada por Deus em 1 Tessalonicenses 5:19-20-21: " *Não extingais o Espírito, nem desprezeis as profecias. Antes, provai todas as coisas, retende o que é bom.* " E neste teste de fé, Deus seleciona seus últimos eleitos, portadores de sua grande e inimitável luz. Na era adventista, a data de 1994 é, portanto, comparável à do século XVI. Podemos, assim, compreender melhor como, em 1844, Deus zera os contadores. Sua exigência do verdadeiro sábado do sétimo dia estabelece novos fundamentos que condicionam a obtenção da salvação. A graça é agora obtida sob a condição de que o chamado se mostre digno da eleição por seu amor à verdade bíblica profética. O conhecimento do sábado adotado reproduz progressivamente, pelo símbolo das " *doze tribos* " de Apocalipse 7, um estágio inicial de plena iluminação comparável ao tempo dos " *doze apóstolos* ". Assim, a sucessão das duas eras justifica a evocação dos " **24 anciãos** " de Apocalipse 4:4: " *Vi ao redor do trono vinte e quatro Tronos, e sobre eles vinte e quatro anciãos assentados, vestidos de branco, e sobre suas cabeças coroas de ouro.* Esses " **anciãos** " estão " **assentados** " porque obtiveram a vitória, assim como Cristo os precedeu, a quem Deus diz profeticamente no Salmo 110:1: " *Salmo de Davi. YaHWÉH diz ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.* "

De 1844 até os dias atuais, a fé cristã não combatente tornou-se morna, formalista, tradicional e, portanto, muito superficial. No capítulo anterior, citei este versículo onde Jesus disse: "A **vida eterna é esta: que te conheçam.**" tu, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste." Agora, em Gênesis 4:1, o Espírito nos diz: " *Adão **conheceu** Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Formei o homem com a ajuda de YaHWÉH.* " Neste versículo, o verbo " **conhecer** " assume uma forma sexual, o que prova que Deus não pode, em caso algum, contentar-se com uma relação superficial, porque exige dos seus verdadeiros eleitos uma comunhão profunda, sincera e máxima; o que desqualifica as religiões cristãs tradicionalistas.

Por muito tempo, e até a rejeição divina do adventismo institucional, seus teólogos erraram na interpretação das reprovações que Jesus dirige aos seus servos em sua mensagem de " **Laodicéia** ". Eles sempre interpretaram sua " **mornidão** " como falta de amor fraternal, particularmente notada como sinal de bênção, na mensagem de " **Filadélfia** ", cujo nome significa precisamente: amor fraternal. Onde está então o erro deles? Baseia-se no fato de que Jesus não pode

censurar sua Escolhida por falta de amor fraternal, porque este fruto não depende dela, pois o amor fraternal é um dom de Deus: Ele o dá ou não o dá. Por outro lado, a Escolhida tem a responsabilidade por aquilo que impede Deus de fazê-la produzir este fruto de amor fraternal. É também falta de amor, mas mais espiritualmente, falta de amor pela verdade profética divina que Jesus Cristo afirma ser o "**caminho** que, pela **verdade**, conduz à **vida eterna**", segundo João 14:6. Retiremos esta "**verdade**", que é o caso do Escolhido "**Laodicéia**"; o "**caminho**" é interrompido e não conduz mais à "**vida eterna**". Nesta expressão, "**a verdade**" assume uma importância fundamental, pois é ela que conecta "**o caminho para a vida eterna**".

Não esqueçamos, em confirmação, esta outra citação, muitas vezes mal traduzida, a palavra "fidelidade" substituindo a palavra "**verdade**". » original: "**a verdade de YaHVÉH permanece para sempre**", segundo Sl.117:2.

O que o adventismo oficial não compreendeu é que a mensagem formulada por Jesus Cristo se baseia em uma experiência específica que não é uma generalidade. Em circunstâncias históricas específicas, isto é, entre 1980 e 1991, por Deus em Cristo, apresentei aos líderes locais do reduto adventista de Valence, em Drôme, na França, a luz das profecias de Daniel e Apocalipse, perfeita e integralmente decifradas unicamente por meio da Bíblia, cujos ensinamentos dispersos fornecem todas as respostas e explicações. E porque essa luz foi acompanhada por um anúncio do retorno de Cristo para o ano de 1994, a mensagem foi recusada e seu mensageiro, isto é, minha humilde e simples pessoa, foi oficialmente expulso da instituição, mas não em 1994, quando os fatos teriam me provado errado, mas sem esperar por esta data, a partir do outono de 1991; o que é ainda mais injustificado e, portanto, supremamente condenável pelo Deus justo e bom. Pois, lembro-vos, em 1843 e 1844, foi precisamente por meio de dois falsos anúncios da volta de Cristo que Deus testou a fé dos cristãos daquela época. E por que esses falsos anúncios? Para pôr de lado, ou santificar, os seus verdadeiros eleitos da época. O verdadeiro ou o falso tinham apenas um objetivo: revelar a profunda e real natureza espiritual que cada cristão esconde dentro de si. Essas experiências adventistas assemelham-se ao cálculo do raciocínio inspirado por Deus ao sábio Salomão no caso da criança disputada entre duas mães. Ao ordenar que a criança fosse cortada em duas partes, Salomão sabia que sua ordem não teria de ser cumprida, porque a verdadeira mãe preferiria perder o filho a vê-lo morrer. Da mesma forma, Deus sabia que Jesus não viria em 1843, nem em 1844, nem em 1994, mas a cada vez, na massa obscura de falsos cristãos hipócritas daquela época, como as estrelas no céu escuro, as naturezas invisíveis dos seus verdadeiros eleitos brilhariam intensamente. E ele obteve em 1844 o que desejava: uma assembleia de eleitos, mas eleitos por um curto período de tempo, até que as trevas satânicas a controlaram e dominaram, tanto que Deus foi forçado a abandoná-la ao campo do mal, em 1994. E desde o início de 1995, a aliança oficial do adventismo com a federação protestante consagrou concretamente esse abandono, tendo a igreja adventista se tornado uma assembleia de pessoas caídas. Nas palavras de Jesus Cristo, ela foi então "**vomitada**" por ele. E essa escolha do verbo "vomitar" é rica em lições. Pois quem vomita sente náuseas. Nessa imagem,

o amor de Jesus Cristo rejeita com desgosto os chamados indignos que o desprezam.

A posteridade de Abraão

Este tema tem sido muito discutido pelos cristãos desde o apóstolo Paulo até os dias atuais, mas hoje convido você a descobrir aspectos novos e originais deste tema de reflexão.

Não estou contestando a explicação de Paulo de que a semente de Abraão é Cristo. Demonstrarei que, na verdade, existem dois tipos de semente de Abraão: uma é carnal, a outra é espiritual.

Literalmente, a primeira posteridade de Abraão diz respeito ao seu filho Isaque. E o estudo a seguir mostrará que a sucessão dos descendentes de Abraão reproduz uma forma análoga à experiência vivida por Adão. Esta consiste em fazer do próprio Abraão um novo Adão. Acompanhem essas etapas de sua posteridade.

Seu filho Isaac nasce como Cristo a partir de um milagre realizado por Deus.

Seu filho Isaac é maltratado por seu irmão Ismael, assim como Cristo será maltratado por seus irmãos judeus.

Seu filho Isaque consente em ser sacrificado no altar erguido por seu pai em obediência à ordem de Deus. Da mesma forma, Jesus Cristo consente em oferecer sua vida em obediência à ordem do Pai.

Já adulto, Isaque toma como esposa aquela que Deus escolhe para ele. Da mesma forma, Jesus Cristo terá como esposa a sua Escolhida, formada a partir da reunião dos seus eleitos redimidos pelo seu sangue derramado na cruz. E essa "Noiva" espiritual é composta por eleitos escolhidos por Deus.

Essa comparação com Cristo também se aplica a Adão, o primeiro homem criado por Deus à imagem de Cristo.

Adão também não escolheu sua esposa, foi Deus quem a deu a ele.

Adão gerou dois filhos, Caim e Abel, e Abraão gerou dois filhos, Ismael, o filho ilegítimo, e Isaque, o filho legítimo.

Caim mata seu irmão Abel por ciúmes; da mesma forma Ismael tem ciúmes de Isaque, o filho legítimo e herdeiro, e o maltrata.

Para substituir Abel, que foi morto por seu irmão Caim, Deus deu a Adão um novo filho chamado "Sete". Da mesma forma, os dois filhos de Isaque eram opostos: Esaú era carnal, Jacó era espiritual. Jacó sentiu-se ameaçado de morte por causa da armadilha que pregou em seu irmão para tirar-lhe o direito de primogenitura em benefício próprio. Não foi Esaú quem lutou contra ele, mas o próprio Deus, e no final da luta, Deus o matou espiritualmente, renomeando-o Israel. Com esse novo nome, Israel era comparável a Sete, o terceiro filho de Adão, que também era muito espiritual e abençoado por Deus.

Sete produzirá descendentes de " **filhos de Deus** " até a mistura dos casamentos dos últimos descendentes com as " **filhas dos homens** ", segundo Gênesis 6:2. Da mesma forma, Israel produzirá doze filhos que se tornarão os patriarcas fundadores das doze tribos do Israel carnal da antiga aliança, condenado a longo prazo por Deus por suas alianças não naturais, seus pactos com seus inimigos e sua rejeição ao messias Jesus.

A apostasia dos filhos de Sete é punida pelas águas do dilúvio. Da mesma forma, a apostasia final do Israel carnal é punida pela morte de sua nação, após a rejeição de seu messias.

Esta demonstração prova que, por meio de Isaque, Deus empreendeu uma nova construção humana que tomou a forma do Israel da antiga aliança na qual nasceu Cristo, redentor dos pecados dos seus eleitos.

Agora, a grande lição desta demonstração é entender como esta antiga aliança foi programada para desaparecer porque foi substituída pela nova aliança. E isso me leva a apontar estas coisas.

Quem foi Abraão? Um homem entre todos os pecadores que povoaram a Terra em seu tempo. Ele viveu em Ur dos Caldeus, entre um povo corrupto e pecador diante de Deus. Mas Deus o arrebatou de seu ambiente para abençoá-lo, pois ele era digno. E neste ponto da história terrena, Abraão é o pai espiritual dos verdadeiros crentes, a imagem dos eleitos que o sangue de Cristo redimirá dentre todos os pecadores da Terra. Portanto, é essencial lembrar que, antes de ser o fundador de uma posteridade que assumirá a forma do Israel carnal, Abraão é a imagem dos eleitos selecionados dentre os povos pagãos. Por muito tempo ignorando a história de Abraão, as nações pagãs ignoraram o verdadeiro programa salvador planejado por Deus. É preciso dizer que, zelosos de seu privilégio, os judeus não eram e ainda não são participantes. A inveja dos "**judeus da sinagoga de Satanás**" é lembrada por Jesus Cristo em seu Apocalipse, em Apocalipse 2:9 e 3:9. A oferta cristã de salvação proposta aos pagãos os irritava terrivelmente e eles lutavam contra essa nova concorrência por métodos odiosos, cujo objetivo era fazê-los morrer, como Jesus Cristo, seu Mestre, antes deles.

Agora que essas coisas e essa antiga aliança ficaram para trás, podemos apreciar plenamente o verdadeiro plano salvador que Deus preparou para todos os seus eleitos. Pois, apesar de suas aparências ou de suas línguas, os eleitos são selecionados dentre toda a Terra unicamente com base em seu amor à verdade de Deus e à verdade profana, porque, em todas as suas formas, a mentira é odiosa; isso porque sempre causa sofrimento a alguém. É fácil para um ser humano enganar outro, mas enganar a Deus é impossível. É por isso que, em seu padrão de salvação eterna, a "**mentira**" não tem mais lugar, como Jesus nos lembra em Apocalipse 22:15: "**Fora com eles os cães, os feiticeiros, os fornicadores, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira!**"

Para Deus, não existem mentiras pequenas ou grandes, existem apenas mentiras, fruto do espírito diabólico de Satanás e seus demônios condenados à morte por Deus. É por isso que, em absoluta oposição, ele exalta a pureza, a perfeita transparência do caráter exigido para seus eleitos, tomando a imagem do "**cristal**", em Apocalipse 22:1: "**E mostrou-me o rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.**" O que Deus nos diz nesta imagem? Tradução: e mostrou-me um povo vivo, cujo caráter claro como cristal estava de acordo com o julgamento (*trono*) de Deus em Jesus Cristo, que o edificou e produziu.

Ao longo dos séculos e milênios, a existência do Israel carnal desacelerou, mas não impediu, os pagãos de entrarem no povo de Deus. Raabe, a prostituta de Jericó, foi um excelente exemplo. Rute, a viúva de origem estrangeira, é outra.

Deus nunca impediu que um pagão considerado digno de sua salvação entrasse em seu povo. Mas é verdade que foi somente com a morte e ressurreição de Cristo que eles abraçaram a verdade em massa.

Em síntese da revelação bíblica, a história colocada sob o signo da antiga aliança se apresenta como uma experiência concreta de vida colocada sob a norma das leis divinas colocadas entre parênteses entre as duas fases da salvação apresentadas aos pagãos. Deus nos oferece essa experiência como exemplo, a fim de nos fazer conhecer, essencialmente, o que absolutamente não devemos repetir. Pois nessa experiência são raríssimos os bons modelos a imitar. E, na maioria, são sobretudo as faltas, os erros de julgamento e as ações rebeldes que nos são apresentadas, para que se revele a condenação divina dessas coisas. Os verdadeiramente escolhidos não produzirão essas faltas, porque sua natureza obediente os protege delas. Seu amor a Deus e à sua verdade é sua armadura e sua couraça, porque não sentem prazer em prejudicar o Deus que amam de toda a alma.

Este estudo nos ajuda a entender melhor por que, quando Jesus se apresentou a eles, os judeus alegaram ser descendentes de Abraão. Eles haviam se esquecido completamente de que o próprio Abraão era, desde o princípio, um simples pagão. Sua concepção carnal de Israel os levava orgulhosamente a considerar os pagãos como " pedras " comuns, desprovidas de alma. E, conhecendo seus pensamentos secretos, Jesus profetizou a conversão dos pagãos, dizendo-lhes, em Mateus 3:9: " *E não penseis em dizer a vós mesmos: 'Temos por pai a Abraão!'* Pois eu vos digo que destas **pedras Deus pode** suscitar filhos a Abraão. " E era exatamente isso que ele estava prestes a fazer.

Demasiado apegado à sua judaidade, Paulo não compreendia essa origem pagã do projeto divino de salvação, mas seu ensinamento em Romanos 11 relembra as lições essenciais; notadamente o risco de pagãos convertidos reproduzirem as falhas da incredulidade judaica; o que resultaria de um descaso com a advertência bíblica e histórica, paga com altíssimo custo pelos judeus excluídos da salvação. Infelizmente, as advertências são sistematicamente ignoradas por seres humanos naturalmente rebeldes e orgulhosos, ou mais simplesmente, indiferentes. A desobediência de incrédulos e incrédulos não é, portanto, uma surpresa, mas permanece objeto de uma observação que justifica, a longo prazo, o julgamento de Deus e seu castigo mortal.

Em Abraão, Deus cria, portanto, paralelamente aos descendentes de Adão, uma nova humanidade na qual planeja se "revelar". E este verbo "revelar" por si só resume todo o seu programa, visto que a revelação bíblica completa termina precisamente com a sua grande Revelação profética, chamada Apocalipse, que significa: Revelação. E o primeiro versículo do capítulo 1 confirma o seu papel: " **Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e que ele, enviando o seu anjo, fez conhecer ao seu servo João** " . Mas atenção, esta Revelação é apenas a extensão da sua grande Revelação em Jesus Cristo. Esta profecia final é útil para os seus servos que o reconheceram em Jesus Cristo. O ápice da revelação de Deus foi, portanto, a sua encarnação na carne divina e humana, chamada Jesus de Nazaré. Pois, apesar de toda a sua aparência e da sua conformidade com o modelo humano

normal, este corpo foi marcado por Deus por uma particularidade ao nível do seu genoma. A descoberta da arca que continha seu sangue por Ron Wyatt permitiu saber que a de Jesus possuía 23 cromossomos X e um único cromossomo Y. Além dessa particularidade, o corpo de Jesus Cristo era como o nosso: a mesma aptidão para sofrer, seja por fome, sede ou contusões físicas carnis. Deus veio revelar seu caráter amoroso, que seu terrível aspecto divino parcialmente mascarava na antiga aliança. No entanto, ele já manifestava poderosamente seu amor por suas criaturas, mas, ao se deparar com humanos rebeldes, frequentemente tinha que castigar e punir. Moisés, Calebe e Josué perceberam e responderam a esse amor divino. De modo que representaram, em seu tempo, os raros eleitos que Jesus pode reconhecer hoje como seus filhos por sua obediência devido ao amor que têm por ele. Torna-se evidente, então, que, por sua vez, Deus não mudou, nem em Espírito, nem em Verdade, nem em caráter, nem em reação punitiva, pois nas palavras de Jesus Cristo encontramos todas essas coisas: ternura para com aqueles que o amam e severas advertências para com seus inimigos.

A Revelação de Deus baseou-se, portanto, em sua encarnação na carne e no espírito de Jesus Cristo. Aprendemos em Gênesis 4:26 que o nome de Deus, YaHweh, passou a ser evocado somente a partir do momento em que Sete, o terceiro filho de Adão, gerou seu filho Enos: " Sete também teve um filho, e chamou-o de Enos. Então, o povo começou a invocar o nome de YaHweh. " Isso confirma o paralelo revelado acima com o nascimento de Jacó, substituído por Israel, que assim assume a forma de um terceiro filho de Isaque. E este nome "YaHweh" é, em si mesmo, revelador do plano de Deus para se revelar. Pois, a tradução correta desta palavra é um verbo a ser conjugado tanto no presente, mas especialmente no futuro, que então se traduz como: Ele é e se revelará, ou ele revelará o que é. Este nome que Deus se deu desde o tempo de Sete, portanto, carregava uma mensagem da qual as religiões judaica e cristã se privaram; Os judeus não o pronunciavam, tendo os falsos cristãos mudado o nome para "Eterno". Porque, para Deus, seu projeto de revelar sua natureza de amor e justiça era mais importante do que convencer os seres humanos de sua eternidade. A falsa fé, portanto, frustrou constantemente o Deus criador ao se recusar a pronunciar seu verdadeiro nome. E eu entendo, hoje, por que sou pessoalmente impelido a retificar esse erro em todos os meus escritos. Deus tem um nome: YaHWéH, cujo número é: 26; Yod = 10, Heth = 5, Wav = 6, Heth = 5. Acontece que o departamento de Drôme, onde moro, também tem o número 26. E encontrei em Levítico 26 as chaves para interpretar as " *trombetas* " do Apocalipse. Mas há ainda mais a descobrir: quando o próprio Deus pronuncia seu nome, ele não diz: "Ele será", mas "Eu serei", ou então, "Eu revelarei o que sou". E em hebraico, a grafia de seu nome muda e se torna: AHWH, cujo número é então 17: Aleph = 1, Heth = 5, Wav = 6, Heth = 5; isto é, o número simbólico do "julgamento", segundo Apo. 17. E este número 17 é formado por um 1 e um 7, ou seja, dois números que caracterizam Deus = 1, criador = 7. Mas 17 também é 10 + 7, 10 = a lei dos dez mandamentos + 7, Deus criador; aqui, novamente, os padrões da justiça divina. Nada que toca a Deus é devido ao acaso, mas, ao contrário, tudo é calculado, pensado e organizado pelo Espírito ilimitado do Deus Todo-Poderoso.

Mas atenção, a aplicação da criptografia de letras só se aplica a idiomas onde este princípio normalmente existe, ou seja, hebraico, grego e latim.

Devemos, portanto, lembrar que Deus anunciou, duas vezes, sua intenção de revelar seu caráter e natureza. E em cada uma delas, Ele apresentou esse anúncio à linhagem portadora de sua bênção, a de Sete, a quem Gênesis 6:2 designa como "**filho de Deus**", e à linhagem de Israel, a quem Deus constituiu seu povo para sua demonstração histórica, pedagógica e universal. Até a rejeição de Jesus Cristo, o "**povo de Deus**" era também frequentemente chamado de "**filhos de Israel**", nome que evoca a promessa divina feita ao seu patriarca "**Israel**". Mas esse nome os vincula à herança religiosa tradicional e carnal; o que sugere uma duração provisória. O estabelecimento da nova aliança confirmará esse caráter temporário da antiga aliança.

A linhagem de Sete, tendo sido destruída pelas águas do dilúvio, a linhagem de Israel vem para substituí-la e estendê-la. A morte coletiva causada pelo dilúvio deixa na história uma advertência divina solene e terrível. Mas o propósito principal de Deus é salvar os eleitos por meio de sua encarnação em Jesus Cristo, e isso se realizará na linhagem construída sobre Israel, nascido Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão.

Roma Perpétua

Nesta apresentação, recordo que Roma não é "a cidade eterna" que seus adoradores lhe atribuem, mas uma cidade cuja vida terá sido longa, mas apenas perpétua. Ela também tem o privilégio de ver sua destruição anunciada e descrita por Deus em suas revelações proféticas de Daniel e Apocalipse. Lemos em Apocalipse 17:16-17: "*Os dez chifres que viste e a besta odiarão a prostituta, a despirão, comerão as suas carnes e a consumirão no fogo. Porque Deus pôs em seus corações o executarem o seu propósito, e executarem um só propósito, e darem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus*". Apocalipse 18 é então inteiramente dedicado à descrição da execução do julgamento divino. Jesus Cristo disse às vítimas de suas mentiras e perseguições religiosas historicamente famosas: Apocalipse 18:6-8: "*Retribui-lhe como pagou, e retribui-lhe em dobro segundo as suas obras. No cálice em que derramou, dai-lhe em dobro.*" Por mais que ela se glorificasse e vivesse luxuosamente, tanto tormento e luto lhe dariam. Porque ela dizia em seu coração: "*Estou assentada como rainha, não sou viúva e não verei luto*". Portanto, num só dia virão as suas pragas: morte, luto e fome; e ela será consumida pelo fogo. Porque poderoso é o Senhor Deus que a julgou. Neste versículo, Deus enfatiza sua pretensão de ser uma "cidade eterna": "*Não verei luto*". Seu castigo virá após o retorno glorioso de Jesus Cristo, que revelará às suas vítimas seduzidas e enganadas a sua verdadeira natureza maligna.

A primeira prova desta mensagem, que Deus nos dirige a respeito do caráter perpétuo do tipo de dominação de Roma, reside em seu papel como o "*quarto*" e último império das sucessões terrenas, anunciado em Daniel 2, pela imagem da "*estátua*", e em Daniel 7, onde o Império Romano também é

designado pelo " *quarto* " e último " *animal* ". Nestes dois capítulos, o Império Romano é apresentado como o último império universal dominante.

Nossa visão e análise humanas são muito breves, ao contrário das de Deus, que abrangem eventos até e além do fim do mundo. E essa diferença diz respeito à nossa perspectiva histórica sobre Roma. Os historiadores nos ensinam que o Império Romano foi dividido e desmembrado a partir de 395, sob Teodósio. É verdade que Roma perdeu sua forma imperial, mas seu espírito romano se estendeu por toda a Europa Ocidental e Oriental, ou seja, por todos os lugares onde a civilização romana se estabeleceu, voluntariamente ou à força. Isso é tão verdadeiro que o ditado nos lembra: "Todos os caminhos levam a Roma". Isso porque todas as legiões romanas conquistadoras deixaram Roma e construíram estradas que levavam a todos os países conquistados e colonizados. O regime imperial sucedeu às várias formas do regime republicano romano, que já carregava em si o caráter imperialista que estigmatiza a civilização romana. Deus lhe deu o " **ferro** " como símbolo. E esse símbolo lhe convém bem, pois reproduz a dureza na disciplina imposta aos soldados mercenários contratados, mas também em seus equipamentos, cujo peito e ombros são protegidos por armaduras de " **ferro** " e couro grosso. As espadas de bronze, muito frágeis, são substituídas pelas glaives romanas, espadas curtas de dois gumes, mas que possuem a dureza e a resistência do " **ferro** ". Os romanos inovam na arte da guerra graças a uma engenhosa exploração da disciplina: as legiões assumem aspectos inesperados para seus inimigos em combate: os romanos formam um círculo, e o grupo assume a aparência de uma tartaruga cujo casco é composto por altos escudos protetores. Diante deles, seus adversários lançam-se ao ataque em grande desordem, sem coesão coletiva. E as táticas romanas conquistam a vitória, aumentando assim continuamente o poder de Roma. E esse poder só pode crescer, pois, após a vitória, Roma contrata mercenários do exército do país derrotado, a fim de conquistar novos territórios. A vitória sobre os judeus de Massada demonstra a tenacidade dos romanos. Eles não hesitaram em erguer uma rampa até chegarem ao cume da rocha no planalto onde o rei Herodes havia construído uma fortaleza, na qual os primeiros rebeldes judeus haviam recuado e se estabelecido. Paciência e determinação absoluta caracterizavam o exército do povo romano e o tornavam vitorioso. É por isso que, em Apocalipse 2:6 e 15, Deus designa o povo romano pelo nome de " **nicolaítas** ", uma palavra construída a partir de dois termos gregos: "Nike": nome da divindade da Vitória personificada e "Laos", que significa povo. O desejo de vitória é o sinal identificador da civilização romana. Apocalipse 2:6: " *Tens isto: que odeias as obras dos **nicolaítas** , obras estas que eu também odeio .* " Apocalipse 2:15: " *Do mesmo modo, tens também outros que se apegam à doutrina dos **nicolaítas** .* " Note que, desde a evangelização de Roma e seu domínio papal, as " *obras dos nicolaítas* " tornaram-se uma " *doutrina* " religiosa falsamente cristã .

Tudo o que acabei de descrever é a norma do imperialismo romano. E então nos é possível entender melhor o que Deus queria nos dizer sobre Roma, cujo caráter deveria perdurar até o fim do mundo. Esse caráter romano imprime no Ocidente um tipo de civilização cujo espírito imperialista jamais desaparecerá até o fim do mundo. Como Roma antes dela, a Europa Ocidental experimentará

vários tipos de governos seguindo o mesmo processo: Monarquias, Repúblicas, Ditaduras e Imperialismo. Não necessariamente nessa ordem, pois depois da monarquia, sob Carlos Magno, a Europa Ocidental terá, momentaneamente, um imperador. Encontrará outros, com Carlos V, Napoleão I ' depois Napoleão III, antes que, na França, a República seja definitivamente estabelecida.

Mas a herança da Europa é a sua civilização de estilo romano. Roma impôs-se através do seu génio inventivo e da sua capacidade de fazer da sua visão de vida um modelo cultural, fora do qual qualquer outro modelo é pejorativamente descrito como bárbaro. E este estado de espírito persistiu entre a maioria dos habitantes da Europa Ocidental. Diante dos nossos olhos, hoje, aplica-se à Rússia e aos povos do Oriente desprezados pelo orgulho ocidental.

Além disso, esse modelo desdenhoso, " **arrogante** " e orgulhoso se beneficiou do apoio espiritual do primeiro papa do catolicismo universal colocado em sua sede pontifícia em Roma; isso desde o ano 538. Quem pensaria em questionar um tipo de civilização aprovado pelo suposto representante de Deus na Terra?

Qual era, então, o padrão de vida dos bárbaros? Um tipo de vida tribal em que a divisão era muito grande devido à individualidade dos membros dos povos. Mas esse individualismo estava ligado ao apego à liberdade de cada um. O uso da força era usado para defesa, tribo contra tribo, família contra família, indivíduo contra indivíduo. Mas o desejo de dominar todos os povos não estava presente na mente dos bárbaros. Os bárbaros, como os romanos, eram pagãos cujos cultos eram condenados pelo Deus Criador. E ambos podiam ser usados por ele como instrumentos de sua maldição. E Deus fixou sua escolha na cidade de Roma, para manifestar, por meio dela, os frutos de suas maldições contra a infidelidade e a incredulidade de seu povo. Prioritários em todas as coisas, os judeus foram alvo das crueldades romanas e Jesus Cristo foi crucificado por esses instrumentos da justa ira divina que pune o pecado.

Ao longo dos séculos, a Europa conservou, em todos os seus povos, o caráter beligerante e conquistador romano. Guerras constantemente opuseram reinos europeus uns aos outros, e o desejo de conquista visou terras estrangeiras, primeiro os países muçulmanos estabelecidos na Palestina, nos lugares sagrados do cristianismo. A falsa fé cristã, que constitui o catolicismo romano papal, ordenou "cruzadas" totalmente injustificadas, visto que essas terras sagradas foram entregues aos pagãos romanos pela vontade de Deus, como ensina Daniel 9:26: " *Depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será eliminado, e ~~não~~ haverá sucessor para ele*. O povo de um líder que virá destruirá a cidade e o ~~santuário~~, a santidade, e o seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra . "

As agressões ocidentais das "Cruzadas" jamais serão esquecidas pelos povos muçulmanos, que ainda hoje guardam ressentimento e desejo de vingança contra o chamado Ocidente "cristão". Essa ação das "Cruzadas" é um sinal distintivo da civilização romana conquistadora. A oportunidade de vingança será dada a esses povos atacados, no contexto da Terceira Guerra Mundial, cujo principal alvo é precisamente a Europa Ocidental. No tema das " **trombetas** ", a agressão dos países estrangeiros do Mediterrâneo caracteriza o estabelecimento

papal da " **segunda trombeta** ": Ap 8,8-9: " *O segundo anjo tocou a trombeta, e algo semelhante a uma grande montanha em chamas foi lançado ao mar ; e um terço do mar tornou-se sangue, e morreu um terço das criaturas que estavam no mar e tinham vida, e um terço dos navios foi destruído .* " A repetição de " **no mar** " confirma o estabelecimento da " **besta que sobe do mar** " de Ap 13,1. Mas, igualmente, literalmente, a palavra " **navios** " visa a área do Mediterrâneo, cujo Oriente já era muçulmano. No entanto, além do Mar Mediterrâneo, esta palavra " **navios** " também visa as últimas conquistas ocidentais do continente sul-americano, dividido pelo papado entre Espanha e Portugal. Esta expansão da religião católica ainda era profetizada por Deus como uma ação da civilização romana. Apesar das aparências, o imperialismo romano continuou até os dias atuais. Este campo ocidental reúne nações de vários tamanhos e importâncias, mas, Inegavelmente, quem o domina hoje pode fazê-lo graças à demonstração de seu poder bélico, segundo um princípio muito romano. Hoje, para obter o apoio do povo, os EUA se apresentam como defensores da liberdade. Mas a liberdade que desejam defender é apenas aquela que os autoriza a explorar os povos da Terra e, antes de tudo, aqueles que os apoiam. Em sua época, a Roma Republicana e a Roma Imperial não pensaram e agiram de forma diferente. Roma tinha seu Capitólio, e nos Estados Unidos, Washington também tem seu Capitólio. Em Roma, ditadores e imperadores se esforçaram para seduzir o povo romano; por meio de seus discursos, Joe Biden faz o mesmo hoje, 21 de fevereiro, na Polônia, seu novo reduto europeu-americano. A sedução está funcionando porque os poloneses estão finalmente obtendo o apoio oficial americano que buscavam ao se juntar à aliança da OTAN. Mas essa reaproximação com a Rússia, que constitui um avanço em direção ao seu território, prova plenamente a razão de Vladimir Putin, que constantemente denuncia o avanço da OTAN em direção à sua Rússia. A sutileza do avanço do Ocidente em direção à Rússia reside no fato de que ele... não resultar de uma invasão militar direta por países da OTAN, que simplesmente alegam estar ajudando a Ucrânia a defender sua liberdade nacional. E o pior é que é verdade. Porque foi a Ucrânia que bateu à porta da OTAN, e não o contrário, pelo menos aparentemente.

Durante a era cristã, o reinado de Carlos Magno, Imperador da Gália e do Sacro Império Romano, representou particularmente o modelo para o antigo Império Romano. Incentivado pelo papismo diabólico, ele impôs o catolicismo com a espada de ferro. Os teutões germânicos tiveram que aceitar o batismo ou morrer. A Palavra de Deus tornou-se assim uma espada de ferro e aço que mata e corta cabeças. A culpa do regime papal romano atingiu assim um ápice de horror e abominação. E neste contexto e depois dele, comparo as situações. O Senado do Império Romano ordenou e financiou as guerras de conquista. Na era cristã, o regime papal substituiu o Senado Romano e é este regime que ordena aos reinos vassalos que conquistem povos e os submetam à sua religião católica romana. Lemos em Dan. 11:39: " *É com o deus estrangeiro que ele agirá contra os lugares fortificados; e honrará aqueles que o reconhecerem, fará deles governantes sobre muitos, distribuirá terras a eles como recompensa* " . Este " **deus estrangeiro** " refere-se ao diabo cuja existência é revelada pelo povo judeu " **estrangeiro** " a Roma. E Deus revela a estratégia arquitetada pelo diabo para obter

o apoio do povo para o regime papal. Ele denuncia, assim, a estratégia da astúcia e da sedução, revelando-nos a verdadeira natureza do princípio denunciado que caracteriza toda a civilização ocidental: "*e honrará aqueles que o reconhecerem, fará deles governantes sobre muitos, distribuirá terras a eles como recompensa*". Essas coisas eram cobiçadas e esperadas pelo traidor Judas, mas Deus não correspondeu à sua esperança; então, seu grande desespero o levou a se enforcar. Mas o que Judas queria, o papismo colocou em um pedestal e o tornou um valor tipicamente ocidental. A divisão das terras do continente sul-americano é confirmada por O final do verso: "*Ele lhes distribuirá terras como recompensa*". Esse poder temporal caracteriza perfeitamente o regime papal romano. O princípio também se refere ao título imperial concedido pelo papismo aos reis que aumentavam seu poder. As conquistas fornecem terras ao conquistador, e as conversões forçadas dos povos conquistados aumentam o poder do regime papal católico em Roma.

É interessante notar que esse poder de distribuir terras precede o anúncio da "Terceira Guerra Mundial", feito no versículo 40, que se segue: "*No fim dos tempos, o rei do sul o atacará . E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; ele avançará para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará .*" Este versículo apresenta três reis: o rei papal, "*ele*"; o "*rei do sul*" muçulmano e africano; e o "*rei do norte*" russo. Ora, as relações desses três reis diziam respeito à conquista de terras que os opunham em guerras sangrentas. A "Terceira Guerra Mundial" combina todos os ódios acumulados ao longo do tempo. Pois esses três reis designam três religiões opostas que competem irreconciliavelmente: o chamado catolicismo cristão, o cristianismo ortodoxo e o islamismo. E já no primeiro ano da guerra na Ucrânia, o motivo diz respeito a uma reivindicação de "terras" pela Rússia ortodoxa. Em um discurso final, o líder russo fala de "terras históricas". Os EUA e a Polônia católica estão armando a Ucrânia, e os muçulmanos chechenos estão lutando ao lado da Rússia ortodoxa. Onde está, então, o "*deus estrangeiro*" nesta guerra? Nos três campos cuja ruína final é profetizada por Jesus em Mateus 12:25-26: "*Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: 'Todo reino dividido contra si mesmo será assolado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo; como, então, subsistirá o seu reino?'*"

Observo que os americanos estão tão convencidos de serem os melhores amigos do mundo que esse sentimento domina sua linguagem em todos os seus discursos. Apresenta-se como ideias apoiadas pela comunidade mundial, opiniões reconhecidas e apoiadas apenas pelos povos da OTAN, e mesmo assim não por todos. E esse comportamento é consequência de um longo processo. Vitoriosos na Segunda Guerra Mundial, eles organizaram, antes de tudo, as relações globais de acordo com seu único desejo e modelo. A ONU tem sua sede nos EUA; substituindo o padrão-ouro, o dólar, a moeda americana tornou-se o valor padrão mundial; os tribunais americanos têm prioridade na resolução de problemas de comércio internacional; qualquer pessoa que se oponha aos EUA está sujeita a sanções econômicas. Os acordos comerciais do GATT exigiam que os "parceiros" europeus comprassem, em quantidades fixas, grãos e outros produtos americanos.

Este é o modelo de liberdade que os EUA defendem. O gangsterismo mafioso age de forma diferente? Sabendo que, seduzida por esse modelo, a Europa o está reconstruindo em casa, podemos compreender quão justo e merecido é o julgamento divino que veio atingi-la.

Em nossa época, o regime papal trabalha secretamente para defender seus interesses, mas não tem mais o domínio que as monarquias reconheciam. No entanto, com o tempo, a religião católica cresceu enormemente nos Estados Unidos, oficialmente em terras protestantes. Isso se deve a sucessões significativas de imigração hispânica, que está se tornando quase majoritária nos estados do Sul. Além disso, sob a presidência católica de Joe Biden, os Estados Unidos estão substituindo o papado e o antigo Senado Romano para ordenar e encorajar a conquista de novas terras tomadas do campo russo ou que permaneceram neutras até nossos dias. Assim como o antigo Senado, o novo e seus aliados europeus financiam a guerra e os combatentes mercenários prontos para morrer pela liberdade do conceito americano e de todo o campo ocidental.

As Origens de Roma: Os Homens-Lobos

Para compreender plenamente a natureza dos romanos, devemos levar em conta a história da origem de Roma. Pode nos surpreender, mas como nada é impossível para Deus, que fez falar a serpente de Eva e a jumenta de Balaão, podemos crer na autenticidade de seu testemunho histórico. Roma foi fundada em 753 a.C. em nosso calendário oficial, por dois gêmeos alimentados pelo leite de uma loba; seus nomes eram Rômulo e Remo. **Já nessa experiência original, podemos encontrar a fonte de uma humanidade herdeira da ferocidade carnívora do lobo , essa fera muito agressiva e perigosa, cujo caráter disciplinado deve ser notado .** Os lobos vivem em clãs com respeito ao líder dos lobos. Ele come primeiro e, quando está satisfeito, os outros lobos podem comer por sua vez. O princípio da realeza se baseia nessa lei dos lobos e podemos, portanto, entender que Deus desejou para seu Israel outro modelo de organização, mas em sua maldição, os hebreus preferiram um rei, apesar de todas as desvantagens que essa escolha representava. Os lobos caçam em matilhas, de forma organizada e disciplinada. Inimigos predadores das ovelhas, no ataque realizado contra um rebanho, alguns lobos são vigias, enquanto outros avançam silenciosamente, rastejando de barriga para baixo no chão, até o momento em que, estando perto o suficiente das ovelhas, saltam sobre elas e as " *matam* ". Ao longo de sua história, os guerreiros romanos reproduziram esse tipo de comportamento de lobos vorazes e obtiveram grandes vitórias. Conquistaram colônias que os levaram à dominação imperial. Desde o início, Roma foi marcada por duas coisas: em latim, a palavra "lupa", que significa loba, também designa uma "prostituta", e como filho do " *diabo* ", " *um assassino desde o princípio* ", segundo Jesus, **Rômulo** matou seu irmão Remo, assim como o líder dos lobos mata um lobo rival. Ele foi, portanto, o primeiro rei de Roma e diz-se que era guerreiro e odiado. Vale a pena notar que o último imperador romano ocidental, deposto pelo rei hérulio Odoacro em 476, chamava-se **Rômulo** Augusto. É, portanto, à sua herança do caráter dos lobos que Roma deve o aspecto disciplinado e estruturado

de suas táticas e estratégias de guerra. Nenhum outro povo demonstrou tanta disciplina e organização antes dos romanos. E a severidade da lei animal dos lobos estava presente na máxima das legiões romanas: "A lei é dura, mas a lei é a lei", em latim: "DVRA LEX SED LEX". Assim como os lobos "*matam*" as ovelhas, lemos em Apocalipse 18:24: "... **e porque nela se achou o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram mortos na terra .**" Deus atribui a Roma "**o sangue de todos os que foram mortos na terra "** , como as ovelhas "**abatidas**" por "**lobos vorazes**". Aqueles contra quem Jesus adverte seus eleitos em Mateus 18:24. 7:15: "**Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm até vocês disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores .**"

Os lobos demonstram grande inteligência, atacando apenas seres fracos, que podem facilmente dominar e matar, sem arriscar a própria vida. Eles fogem da presença do homem, a quem temem, mas podem atacá-lo se estiverem em posição vantajosa. Mas nunca atacam animais fortes e vigorosos. Essa descrição ainda caracteriza o regime romano, construído sobre cadeias de intrigas, enganos, trapaças e assassinatos; tudo isso também caracteriza e explica o sucesso e o sucesso do regime papal romano entre os reis de todos os países ocidentais, como Dan. 8:24-25 profetiza: "*Seu poder aumentará, mas não por seu próprio poder; ele causará estragos incríveis, **prosperará em seus empreendimentos** , destruirá os poderosos e os santos. **Por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas artimanhas** , ele será arrogante em seu coração e destruirá muitos que viviam em paz e se levantará contra o príncipe dos príncipes; mas ele será quebrado sem o esforço de nenhuma mão .*" As "**ovelhas**" de Jesus, "**abatidas**", são neste versículo "**muitas que viviam em paz .**"

Assim, Roma está na origem de uma raça de homens-lobo cuja natureza feroz foi transmitida de século em século até nossos dias, desde o ano 753. Mas hoje, a influência desse caráter romano transformou todos os povos que herdaram suas mentiras religiosas em lobos vorazes, como ela. E Deus assim nos revela a explicação para o comportamento feroz e cruel de nossa humanidade ocidental, beligerante, arrogante e orgulhosa. Pois é essa Roma papal insaciável que carrega a responsabilidade pelas agressões de outros povos do Oriente ou do Sul, e são essas agressões que os transformaram, por sua vez, em bestas ferozes. Essa transmissão do caráter romano é ensinada nesta imagem da "**terceira trombeta**" em Apocalipse 8:10-11: "*O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu **do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha** , e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. O nome daquela estrela é **Absinto** ; e **um terço das águas tornou-se em absinto** , e **muitos homens morreram por causa das águas, porque se tornaram** amargas .*

Aqui apresento a lógica da sequência de "**trombetas**".

A "**primeira trombeta**" evoca as invasões bárbaras que causaram a queda do Império Romano. É a resposta de Deus ao abandono do respeito ao seu descanso sabático do sétimo dia, datado de 7 de março de 321. A Gália passou por uma grande transformação: as tribos celtas que a povoavam foram substituídas ou conquistadas por: no nordeste, os francos da atual Bélgica; no sudoeste, e até o Loire, pelos visigodos do leste do Mar Negro e estabelecidos na Espanha; e no sudeste, pelos galo-romanos, ou gauleses, que adotaram o tipo de civilização de

Roma. No centro-leste, o reino germânico dos burgúndios, que hoje se refere à atual Borgonha. Gradualmente, o reino dos francos se estenderá por todo o país e a conversão de seu rei Clóvis I à fé católica romana favorecerá, por meio de apoio civil e militar inicial, o reconhecimento e a supremacia do Bispo de Roma, que se tornará, em 538, o primeiro papa do regime papal romano. Mas três países se opõem ao Bispo de Roma. Eles são sucessivamente derrotados e convertidos à força para se submeterem à autoridade dessa religião católica romana. Primeiro, em 535, os vândalos da religião ariana, ferozes inimigos do catolicismo, são esmagados; segundo, os ostrogodos arianos instalados em Roma são derrotados pelo general Belisário enviado por Justiniano I ^{entre} 533 e 538; e terceiro, em 565, os hérulos, outros arianos, são derrotados por sua vez. Com Roma entregue, o primeiro papa reinante, o intrigante Vigílio, pode sentar-se no Palácio de Latrão, em Roma. E esta ação cumpre o anúncio da "**segunda trombeta**" de Apocalipse 8:8-9: "*O segundo anjo tocou a trombeta, e algo como uma **grande montanha ardendo em fogo foi lançado ao mar** ; e um terço do mar tornou-se sangue, e um terço das criaturas do mar, tendo vida, morreu, e um terço dos navios foi destruído .*" Deus compara o estabelecimento do regime papal católico romano com "**uma grande montanha ardendo em fogo lançada ao mar**", "**o mar**" que simboliza a humanidade. Podemos entender que "**o mar**", isto é, a humanidade, por sua vez "**será incendiado**". Historicamente, isso será realizado pela agressão religiosa das conversões forçadas e das cruzadas travadas contra o Oriente muçulmano. Nesta descrição aparece a palavra "**grande**" que cria uma ligação com "**Babilônia, a grande**" em Apocalipse 17:5: "*Na sua testa estava escrito um nome, um mistério : **Babilônia, a grande** , a mãe das meretrizes e das abominações da terra .*" Mas hoje, este nome, "**Babilônia, a grande**" não é mais "**um mistério**" porque a profecia iluminada o esclareceu e removeu. Na verdade, o mistério era o da "**iniquidade**" profetizada em 2 Tessalonicenses 2:3 a 7: "*Ninguém de maneira alguma vos engane. Porque não deve vir aquele dia, sem que primeiro venha a apostasia , e seja revelado o homem do pecado , o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou é objeto de culto, a ponto de se assentar no templo de Deus, ostentando-se como Deus .*" Não vos lembrais de que eu vos dizia estas coisas quando ainda estava convosco? E agora vocês sabem o que o retém, para que não apareça até o seu tempo. **Pois o mistério da iniquidade já está em ação** ; somente aquele que ainda o retém deve ser tirado. **E então será revelado aquele iníquo** , a quem o Senhor Jesus consumirá com o sopro de sua boca e destruirá com o esplendor de sua vinda . Paulo foi avisado por Deus da vinda da apostasia estabelecida pelo regime papal de Roma. Pois quem é designado por "**o homem do pecado, o filho da perdição, o opositor que se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, de sorte que se assenta no templo de Deus, ostentando-se como Deus**"? Este "**iníquo**" só pode designar, segundo a Bíblia, o regime papal romano profetizado em Daniel 7:8: "*Estava eu considerando os chifres, e eis que do meio deles subiu outro **chifre pequeno** , e diante dele foram arrancados três dos primeiros chifres; e eis que **tinha olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas** .*"

Na " *terceira trombeta* ", uma batalha opõe dois clãs de homens-lobo, o clã dos lobos católicos contra os lobos protestantes. E para explicar a causa dessa batalha, Deus nos diz em Apocalipse 11:3: " *Darei às **minhas duas testemunhas** o poder de profetizar, **vestidas de saco** , por mil duzentos e sessenta dias .* " Essas " **duas testemunhas** " são as sagradas escrituras bíblicas da Antiga e da Nova Aliança. Deus profetiza o ódio católico às revelações da Bíblia. A Igreja Romana prefere seu "missal". No entanto, com a invenção da imprensa no ^{século XVI} , a Bíblia é difundida e lida por homens comuns. Ao lê-la, eles descobrem o engano e as mentiras da religião católica romana sobre as reais condições para obter a salvação divina. Eles descobrem que a salvação pela livre graça divina é vendida pela Igreja de Roma. Justamente indignados, eles então denunciam as mentiras católicas por meio de protestos. Desmascarado, o regime papal reagiu com raiva e crueldade contra esses "protestantes". Isso despertou contra eles a perseguição bélica de reis e poderosos, particularmente na França, onde os reis católicos, sucessores de Francisco I, ^{defendiam} essa religião papal. O apoio atingiu seu auge sob Luís XIV, que, defendendo a causa das trevas, comparou-se ao sol. Foi essa publicação das " *duas testemunhas* " bíblicas que permitiu aos protestantes da era de " *Tiatira* " associarem as " **profundezas de Satanás** " à religião católica dominante de seu tempo; Apocalipse 2:24: " *A vós, **todos os que estais em Tiatira** , que não tendes esta doutrina e que não conhecestes **as profundezas de Satanás, como eles as chamam** , eu vos digo que não porei sobre vós nenhum outro fardo.* " Assim, o justo julgamento de Deus faz dos judeus " *a sinagoga de Satanás* " e da falsa doutrina católica cristã, " *as profundezas de Satanás* ". E essa expressão faz alusão às ameaças católicas do castigo do "inferno", no qual, justamente, Deus prepara um lugar para o Juízo Final, enquanto, segundo Jesus, um lugar é preparado para seus eleitos em sua casa celestial.

Em 1755, o "terremoto" de Lisboa profetizou o "terremoto" espiritual do genocídio da aristocracia francesa em 1793-1794. Em 1780, o "dia escuro" de 24 horas profetizou o fim do testemunho bíblico das " *duas testemunhas* " anunciado em Apocalipse 11:7: " **Quando tiverem terminado o seu testemunho** , a *besta que sobe do abismo* fará guerra contra eles, os vencerá e os matará . " Esta precisão é importante: " **Quando tiverem terminado o seu testemunho** . " Para Deus, a Bíblia, Sua palavra escrita, está disponível; sua publicação oferece a cada homem e mulher a oportunidade de ouvir a verdade construída e revelada por Ele em todos os Seus livros. Além disso, sua publicação forçou seu inimigo católico a reagir violentamente, revelando assim a todos sua natureza diabólica. Seu papel revelador está momentaneamente concluído e chegou a hora de punir essa religião diabólica. O executor desta sentença divina será o regime republicano revolucionário francês, que dará o golpe final e porá fim às atrocidades cometidas pelas monarquias francesa e estrangeira associadas ao regime papal católico romano. Os lobos católicos morrerão na guilhotina na França de julho de 1793 a julho de 1794. Mas, para alcançar esse resultado, é necessário apelar para um mal ainda maior: o ateísmo e o livre-pensamento. Em imagem simbólica, " *a besta que emerge do mar* " só pode ser destruída pela " *besta que emerge do abismo* ", como Deus a chama em Apocalipse 11:7: " *Quando tiverem terminado o seu testemunho, **a besta que emerge do abismo** fará guerra contra eles, os vencerá e* e

os matará." E o pior é que o ateísmo "**matará**" a fé na Bíblia para sempre, até o fim do mundo. Agora, na história da criação, "o abismo" refere-se à "água" antes de receber o nome de "mar" e apresentar o menor sinal de vida. Dessa forma, Deus apresenta o ateísmo como um recuo religioso da religião católica. Era um mal, sim, mas um mal necessário para punir a culpa compartilhada da monarquia e do clero católico romano. Uma dádiva dos céus, minha descoberta das mensagens paralelas de Levítico 26 e das primeiras "seis" "trombetas" do Apocalipse confere a esta "quarta trombeta" ou quarto castigo divino, de Apocalipse 8:12, o papel de uma "espada que vingará a aliança divina"; Lv. 26:23-26: "Se estes castigos não vos corrigirem, e se me resistirdes, eu também vos resistirei e vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. **Trarei contra vós a espada que vingará a minha aliança** ; quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós, e sereis entregues nas mãos do inimigo. **Quando eu vos quebrar o sustento do pão** , dez mulheres assarão o vosso pão num só forno e vos trarão o pão por peso ; **comereis, mas não vos fartareis** . » É nestes versículos que Deus profetiza, para uma aplicação literal para o Israel da antiga aliança, uma aplicação espiritual para o contexto da nova aliança. Assim, devido ao mesmo desgosto demonstrado pela verdade bíblica divina, Deus realiza o genocídio aristocrático pela guilhotina, que vem como uma "espada" para "vingar a santa aliança" dos traídos e perseguidos. Mas este versículo também anuncia o fim do testemunho bíblico e suas consequências para as religiões cristãs. A Bíblia é apresentada por Deus como o "sustento do pão partido". E a apostasia geral que resultará é retratada pela mensagem "dez mulheres assarão o vosso pão num só forno". Essas "**dez mulheres**" são as igrejas protestantes da parábola das "**dez virgens**" que trabalharão no "**único forno**" católico romano até o início do juízo de 1844. E o seu abandono por Deus terá a consequência espiritual: "**comereis, e não vos fartareis**".

Em Apocalipse 8:12: "a espada que vinga a aliança" vem para "**ferir**" o culpado: "O quarto anjo tocou a sua trombeta. E foi **ferido um terço do sol** , e um terço da lua, e um terço das estrelas, de modo que um terço deles escureceu, e o dia não brilhou durante um terço da sua duração, e a noite semelhantemente ." Note a presença do verbo "**ferir**" que confirma a ligação com a punição de Levítico 26. Então, este versículo nos dá o seu significado ao dizer: "o dia não brilhou durante um terço da sua duração, e a noite semelhantemente ." Este esclarecimento indica que o campo do bem e o do mal sofrem igualmente as consequências do genocídio organizado pelos revolucionários franceses. Em uma visão recebida por José, Israel, seu pai, deu uma interpretação do "sol, da lua e das estrelas" em Gênesis 37:9-10: "E ele teve outro sonho, e o contou a seus irmãos. Ele disse: 'Tive outro sonho! E eis que o sol, a lua e onze estrelas me adoravam'." Ele o contou a seu pai e a seus irmãos. Seu pai o repreendeu e disse-lhe: 'Que sonho é este que você teve? **Porventura, sua mãe, eu e seus irmãos, viemos adorá-lo na terra?** '" De acordo com essa interpretação, "o sol" é a imagem simbólica de Deus, "**o Pai**", "a lua", a da mulher do pecado, "**a grande Babilônia, a mãe das prostitutas da terra**", de acordo com Apocalipse 17:5. As "estrelas" são os filhos de católicos praticantes e protestantes, a quem Deus diz: "**Vocês comerão e não se fartarão**".

Devemos entender que, após o genocídio aristocrático, a humanidade está em um estado pior do que antes dessa ação. Os homens-lobo assumem a aparência de ovelhas, mas apenas em uma aparência enganosa que Deus revela em sua mensagem da "**quinta trombeta**", na qual os designa como "**falsos profetas**", simbolizados pela palavra "**cauda**", segundo Isaías 9:14: "*O ancião e o magistrado são a cabeça, e o profeta que ensina mentiras é a cauda*". Essa "**cauda**" é a dos "**escorpiões**", que os designam como "**rebeldes**", segundo Ezequiel 2:6: "*E tu, filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras; porque contigo estão sarças e espinhos, e habitas entre escorpiões; não temas as suas palavras, nem te espantes diante dos seus rostos, porque são casa rebelde*". Deus multiplica as imagens com as quais apresenta seu julgamento sobre os rebeldes religiosos cristãos. E revela em Apocalipse 9:11 a razão pela qual a leitura da Bíblia não os satisfaz ou já não os satisfaz: "*Eles têm sobre si um rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego é Apoliom*". Por causa de suas multidões, Deus os compara a "**gafanhotos**", o inseto nocivo que devasta e destrói as plantações agrícolas humanas. Esses "**gafanhotos**" simbólicos prejudicam, espiritualmente, a causa de sua verdade. E isso se explica facilmente, visto que, substituindo Jesus Cristo, desde 1844 pelo protestantismo e 1994, pelo adventismo "**vomitado**", o diabo se tornou seu rei e, como tal, inspira sua leitura da Bíblia escrita "**em hebraico e grego**".

Desde 1799, o mundo cristão vive em paz religiosa, mas o que aconteceu com os homens-lobo de antes dessa data? De acordo com Apocalipse 9:8, eles se tornaram feras disfarçadas pelas aparências enganosas das igrejas cristãs: "*E tinham cabelos como os de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões*".

As máscaras enganosas caem quando o contexto bélico da "**sexta trombeta**" revela sua verdadeira natureza: a de "**leões** com **dentes** afiados". Desta vez, Deus permite que os "**falsos profetas**" cristãos literalmente "**matem**" criaturas humanas; algo que foi proibido durante os "**cinco meses**" ou 150 anos da "**quinta trombeta**", segundo Apocalipse 9:5: "*E foi-lhes dado, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem*". A apresentação do assunto é enganosa e sutil. O "**tormento**" será causado pela "**segunda morte do lago de fogo**" e só virá na hora do juízo final, segundo Apocalipse 20:14: "*E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo*". Porque é apenas o meio para cair sob esta condenação final que é dada aos "**falsos profetas**" por 150 anos, multiplicando o número de membros das igrejas até que, unido por último pelo adventismo oficial "**vomitado**" no final desta duração, em 1994, o número de "**falsos profetas**" esteja completo.

O comando para "**matar um terço da humanidade**" na Europa católica romana ou livre-pensadora ateuista vem diretamente do céu, da boca de Deus em Jesus Cristo, de acordo com Apocalipse 9:13-15: "*O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz vinda dos quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, dia, mês e ano, a fim de matarem um terço da humanidade*". O alvo da "**matança**" é "**o grande rio Eufrates**", ou, traduzido,

o grande povo da Europa colocado sob a maldição da religião católica da igreja papal chamada " *Babilônia, a Grande* " em Apocalipse 17:5. Depois dos homens-lobos, os homens-leões se matarão uns aos outros por causa do desprezo demonstrado ao Deus Criador, ao seu santo sábado do sétimo dia e à sua santa lei revelada por toda a Bíblia.

O nome simbólico " **Eufrates** " que Deus dá à Europa católica torna-se um sinal nos eventos atuais do nosso tempo. A área geográfica do verdadeiro " **rio Eufrates** ", na Turquia e na Síria, é atingida por terremotos muito mortais. A mensagem de Deus tem como alvo a região de Antioquia, a cidade onde os discípulos de Jesus Cristo receberam o nome de "cristãos". A mensagem divina é duplamente dirigida à Turquia e à Síria muçulmanas, e aos falsos cristãos da Europa. O castigo de Deus atingirá todos aqueles que distorceram o seu plano salvífico baseado em Jesus Cristo e na sua redenção dos pecados dos seus únicos eleitos, que Ele soberanamente escolheu; ignorando e punindo todas as falsas alegações sobre a salvação eterna.

A principal lição que Jesus veio trazer por meio de sua revelação a João, seu Apocalipse, diz respeito à maldição do "dia do sol", imposta ao primeiro dia da semana como dia de descanso religioso semanal, em substituição ao santo sábado do sétimo dia, cuja santificação por Deus foi recordada no quarto de seus dez mandamentos reais e divinos. O papel profético do sábado do sétimo dia, no sétimo milênio, profetizava a recompensa dos eleitos selecionados por seu plano de salvação. Atacar o sábado, portanto, equivalia a distorcer o plano de salvação, e isso constituía, depois da falta de Moisés, que feriu a rocha de Horebe duas vezes por engano e exasperação, a falta mais grave que a humanidade poderia cometer. E a gravidade de ambos os casos reside em sua aplicação pelos próprios servos de Deus. Que os povos pagãos pequem é lógico e natural para Deus, visto que não o conhecem. Mas Moisés e a igreja cristã estavam em contato próximo com ele. E assim como Jesus diz que o mal feito aos que lhe pertencem é feito a si mesmo, o inverso também é verdadeiro: o mal feito pelos seus o afeta e o envolve pessoalmente. Central em sua posição no livro, o tema das trombetas também é central em sua importância para os assuntos revelados. Pois, a lição dada por Levítico 26 nos permite compreender a extensão da causa dos sucessivos castigos profetizados. Mas é claro que, ao longo do tempo, o contexto histórico de cada trombeta visa o surgimento de novas causas de culpa que se sucedem e se acumulam até o tempo do retorno de Jesus, o tempo da "sétima trombeta" e da "sétima das últimas pragas da ira divina". O que Apocalipse 18:5 expressa nestes termos: " *Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela* ". Parece, portanto, necessário identificar os novos pecados associados a cada uma das sete trombetas.

O ponto de partida é o abandono do sábado em 7 de março de 321.

" *Primeira Trombeta* ": A Igreja Cristã Romana busca apoio na força humana e encontra o do rei franco Clóvis I. " *Ai do homem que confia no homem, que toma a carne para seu sustento...* "

" *Segunda Trombeta* ": A Igreja Cristã Romana adota um líder terreno: o Papa, que entra em competição direta com Jesus Cristo, o Líder celestial e intercessor perpétuo. Ataca povos estrangeiros sem sucesso.

" *Terceira Trombeta* ": A Igreja Católica Romana, com seus fiéis cristãos, combate a difusão da Bíblia e seus apoiadores protestantes. Ela ataca a fé cristã autêntica.

" *Quarta Trombeta* ": A igreja papal e a monarquia católica romana empurram o povo da França em direção ao livre pensamento e ao ateísmo.

" *Quinta Trombeta* ": Atingida pela maldição divina desde 1844, a fé protestante cresceu e se multiplicou. Recentemente, aliou-se à religião católica romana, o antigo inimigo denunciado como diabólico pelo monge Martinho Lutero, o fundador oficial da Reforma. Após 1994, o adventismo institucional oficial " vomitou " e se juntou oficialmente a ela no início de 1995.

" *Sexta Trombeta* ": O lado ocidental, amaldiçoado por Deus e dominado pela perversão moral, confronta o lado ortodoxo oriental, também amaldiçoado por Deus. Ambos os lados se unem por causa do Domingo Romano herdado. Com as armas nucleares, a população mundial está extremamente reduzida e condenada à morte em curto prazo.

" *Sétima Trombeta* ": Jesus Cristo retorna em glória para destruir os últimos rebeldes católicos e protestantes que, constituindo a autoridade de um regime universal, se preparavam para condenar à morte os últimos santos de Deus que guardaram fielmente a prática do seu santo sábado. E então, Deus diz: "Parem!" " *Porque assim diz Yahweh dos Exércitos: Depois disto virá a glória! Ele me enviou às nações que vos saquearam; porque qualquer que tocar em vós toca na menina do seu olho.* " O tempo é o da " **vingança** " profetizada em Isaías 61:2-3: " *Para apregoar o ano aceitável de Yahweh , e o dia da vingança do nosso Deus ; para consolar todos os que choram; para conceder aos que choram em Sião, para lhes dar ornamento em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de pranto, veste de louvor em vez de espírito angustiado, a fim de que sejam chamados árvores de justiça, plantação de Yahweh, para serem glorificados por ele.* " » Destaca a estreita relação entre o ano da graça e o dia da vingança que vem, precisamente, para punir o desprezo demonstrado para com este ano da graça.

Compare as expressões " **um ano de favor de Yahweh** " e " **um dia de vingança do nosso Deus** " . O nome "Yahweh" marca o vínculo de amor entre Deus e seus escolhidos, enquanto o termo "Deus" marca o recuo e o olhar do terrível juiz do Deus todo-poderoso que dá a vida e a morte.

A Evolução do Mal: Dos EUA à Ucrânia

Durante séculos, até mesmo milhares de anos, as famílias humanas foram construídas segundo o modelo patriarcal. A autoridade pertencia a ambos os pais, o pai, a mãe, e o casal fazia tudo o que estava ao seu alcance para criar os filhos com respeito e obediência a esse princípio elementar. Os pais se davam o direito

de constranger os filhos, até mesmo punindo-os fisicamente quando necessário. A criança tinha que aprender muito rapidamente quem era seu mestre. E essa justiça amarga era frequentemente aceita porque os gestos de amor dos pais compensavam e equilibravam as ações parentais. O Deus Criador, nosso verdadeiro Pai, age da mesma forma conosco, e em Apocalipse 3:19, Jesus confirma isso dizendo: "*Eu repreendo e castigo a todos quantos amo. Portanto, sê zeloso e arrepende-te.*" Poderia alguém ser mais inteligente e justo do que Deus em Jesus Cristo? Não, e já na Antiga Aliança, Deus disse por meio do mais sábio dos seus profetas, em Provérbios 23:13-14: "*Não retenhas a correção da criança; se a ferires com a vara, ela não morrerá.*" *Ao feri-lo com a vara, você livra sua alma da sepultura.*" Privar uma criança da correção que ela merece é, portanto, para Deus, uma ação criminosa. Ao entrar na vida, uma criança deve aprender que sua liberdade é limitada pelos direitos daqueles que a criam; isto é, antes de tudo, seus pais. Aqueles que trabalham a terra sabem que os rebentos podem precisar de um tutor para crescer e permanecer eretos. Esqueçamos, por um momento, a mensagem espiritual do homem criado à imagem de Deus, que o pecado original destruiu. O que resta do homem? Ele não passa de um animal mais desenvolvido do planeta Terra. E como todos os animais, os filhos dos homens devem ser educados por seus pais. E essa educação não é nada, porque dela depende sua sobrevivência e, além disso, a vida eterna proposta por Deus depende principalmente dela. Lembro-me de uma época em que, nas salas de aula de escolas seculares e escolas católicas independentes, crianças indisciplinadas ou desobedientes eram punidas com golpes na ponta dos dedos com uma régua. A dor sentida ensinava as crianças a temer o castigo e, portanto, as encorajava a serem mais dóceis. Palmadas e tapas caíam espontaneamente sobre os mais indisciplinados dos mais jovens. E alguns pais daquela época tinham o reflexo de dar um tapa no próprio filho que se queixava de ter sido esbofeteado pelo professor. Essa fase da vida foi decisiva porque, ao chegarem à adolescência, a mudança se tornou impossível ou quase impossível. Porque a resposta permanece sempre individual e a criança pode descobrir por si mesma a necessidade de ser mais obediente.

Estabelecido este critério básico dos princípios de obediência, disciplina e punição merecida, é fácil compreender que o mal surgirá quando estes não forem ou deixarem de ser aplicados. É aqui que o povo dos EUA entra em cena. A guerra mobilizou homens e uma juventude inteira foi criada sem pai entre 1941 e 1945. E isso em todos os países envolvidos na mesma guerra mundial europeia e japonesa. No entanto, é neste país tão puritano e protestante dos EUA que o mal da juventude se manifestou. Num contexto de desenvolvimento tecnológico, tendo como pano de fundo o rock 'n' roll muito rítmico, a juventude americana emergiu do silêncio e fez-se ouvir em alto e bom som pela geração dos seus pais. O mal tomou conta dessa juventude, que o título do filme "Rebelde Sem Causa" expressa claramente. Essa fúria dos anos 60 assumiu a forma de uma reivindicação pelo direito de fazer o que eu quisesse, onde eu quisesse e quando eu quisesse. A rebelião começou e não terminaria até o retorno de Jesus Cristo, com a destruição de todos os rebeldes.

Nascido nos EUA, o mal é uma fera que anda sobre dois pés, o esquerdo dos EUA e o direito da Europa Ocidental. Desde o fim da guerra, os EUA e a Europa derrotada observam-se e copiam-se mutuamente. Mas a sua posição de vencedora favorece o modelo americano. E o rádio e o cinema apresentam constantemente o modelo de vida americano. A idolatria das estrelas musicais promove o comércio e enriquece o domínio cultural americano. A Europa faz o mesmo, embora com um ligeiro atraso. Mas, como resultado do declínio de 1844, uma evolução do mal chega subitamente da Suécia, aquele país da monarquia protestante. Lá, os tabus sexuais são derrubados, e a pornografia e os seus desvios espalham-se gradualmente pela sociedade ocidental. Suécia, Dinamarca, Holanda: os instigadores e os seus imitadores: Alemanha, Itália, França, Inglaterra em 1970. Sob o regime do seu ditador, o General Franco, a Espanha foi temporariamente protegida, mas após a sua morte, a Espanha descobriu as delícias da liberdade e fez dela um uso mais libertário do que qualquer outro país. E vale a pena notar: avançando no tempo, os últimos países a obter a liberdade foram os mais excessivos em práticas libertárias. Pode-se, portanto, dizer que, a cada país liberto de tabus morais, o mal se agrava. Nesse crescimento do mal, a homossexualidade tornou-se um direito que os países ocidentais legalizaram integralmente, um após o outro. Apenas a Itália resiste a isso; provavelmente devido à presença do Vaticano papal em seu território. Uma vez legalizados, os desviantes LGBT e outros exigem que sejam respeitados e que seus direitos sejam reconhecidos. O mal não deve apenas ser tolerado, mas também legitimado. E este flashback nos leva a 2012-2013, quando a agitação nacional eclodiu na Ucrânia.

Ucrânia perversa

A independência da Rússia Soviética ocorreu na década de 1990, quando a Rússia Soviética entrava em colapso econômico e político. O Secretário Gorbachev viu esse enfraquecimento nacional como uma oportunidade para fortalecer os laços com o Ocidente. As fronteiras caíram, a Polônia recuperou sua liberdade e se juntou ao grupo da OTAN na Europa. Com a porta da gaiola aberta, os pássaros amantes da liberdade voaram e escaparam. Os outros, felizmente mais numerosos, permaneceram em suas gaiolas, onde se sentiam mais seguros. Mas a Rússia e todo o planeta pagariam caro pelas consequências desse enfraquecimento da Rússia Soviética. Porque, até então, todos se beneficiavam da "cortina de ferro" que separava a sociedade capitalista ocidental da sociedade comunista russa. Com a abertura, alguns residentes russos desejavam viver como ocidentais, e a Ucrânia optou por conquistar sua independência para alcançar esse objetivo. Na Rússia, o relaxamento da disciplina entregou o país ao domínio das máfias; os mais pobres pagaram o preço. E na Ucrânia, a nação independente está sendo construída em uma grande anarquia que sempre surge quando a autoridade não existe ou não precisa ser construída. A palavra anarquia desempenha um papel tão importante que devo defini-la como o princípio que faz do homem "o arquiburro". O jogo mental se justifica, porque o burro é aquele animal extremamente teimoso, como diz o ditado: "teimoso como um burro". E acontece que os eventos atuais me provam que a Ucrânia está determinada a derrotar a Rússia, teimosa como um burro.

Mas antes de se tornar alvo das notícias em 2022 e 2023, a Ucrânia deu sinais preocupantes de sua natureza. Em seu viveiro anarquista, surgiram as "Femen" antirreligiosas e inconformistas, denunciando seus seios e corpos como suporte para suas reivindicações intempestivas contra a ordem estabelecida pelos homens. Esse tipo de coisa surgiu na Ucrânia, defendido por todos os povos ocidentais. Mas devemos a elas um ultraje ainda mais indigno e culpável: na Ucrânia, serraram as cruzes de madeira dos crucifixos instalados em vários lugares, expressando seu ódio à religião cristã. Essa atitude pode ser interpretada de diferentes maneiras. Mas, em qualquer caso, punem as religiões cristãs condenadas por Deus. Já em 1793, a indignação do povo francês se traduziu em raiva contra a Igreja Católica e a monarquia e, por analogia, as "Femen" da Ucrânia ainda visam religiões culpadas por Deus e pela humanidade. Mas a justa acusação feita às falsas religiões não justifica, contudo, a escolha de ignorar a verdadeira mensagem de amor dada por Deus em Jesus Cristo. Ainda é necessário que um coração carregado de ódio seja sensível ao amor; o que é improvável ou mesmo possível. Última a obter a liberdade, a Ucrânia superou o modelo espanhol em seus excessos e exhibições sexuais. E nesse tipo de ação, seu jovem presidente, um ex-ator popular, era o mestre do gênero. O primeiro pedido oficial da Ucrânia para ingressar na OTAN foi recusado pela Alemanha devido à corrupção generalizada no país. O nascimento das nações é um período difícil de administrar, porque, em nome da liberdade reivindicada, todos tentam tirar vantagem da situação para seu próprio ganho pessoal. Sob a Primeira República, a França viu o corrupto Georges Danton e o incorruptível Maximilien Robespierre se oporem. E este último mandou decapitar o primeiro, antes de ser decapitado por sua vez, quatro meses depois. Essas comparações se justificam porque a guerra travada pela Ucrânia prepara a segunda realização da ação da " *besta que emerge do abismo* ". A primeira foi realizada pela Revolução Francesa.

Foi, portanto, ao apoiar este país, a Ucrânia, que tinha tudo para desagradar, que os líderes ocidentais, unidos em si mesmos, condenaram seu futuro nacional. Pois a Guerra Ucraniana, cujo motivo é o nacionalismo exacerbado mais forte e fanático, está preparando o fim das nações. Elas desaparecerão na troca final de bombas nucleares. E os sobreviventes nunca mais lutarão por uma causa nacionalista. Eles se reagruparão sob um único governo universal organizado pelos sobreviventes americanos.

Vantagens e desvantagens da Ucrânia

Do lado positivo, a nação é representada por jovens. Eles são atualizados, mestres em novas tecnologias baseadas em computadores. E na luta contra os russos, sua inferioridade numérica é compensada por sua adaptabilidade às situações. Além disso, equipados com canhões e mísseis ocidentais extremamente precisos, eles podem facilmente destruir estoques de munição russos detectados. E, nesse sentido, eles se beneficiam da infraestrutura de satélites americanos alinhados ao redor da Terra em diferentes órbitas. Essa visão de águia sempre dará vantagem aos Estados Unidos, que possuem essa tecnologia suprema. Isso me leva a dizer que o exército ucraniano desempenha um papel secundário neste conflito, onde o que está matando os russos são os canhões e mísseis dos EUA e da Europa, incluindo a França e seus prestigiosos canhões Caesar. A tecnologia de

drones tornou-se especialmente popular no Ocidente devido ao seu custo e ao padrão de vida de seus habitantes. Os jovens se familiarizaram com essas pequenas máquinas voadoras e hoje, na Ucrânia, seus talentos estão sendo explorados nas linhas de batalha militares: para aqueles que as pilotam, é como em casa, exceto que eles avistam o inimigo para matá-lo de verdade, e você pode morrer se uma bomba russa cair onde você estiver. Inegavelmente, para a Ucrânia, a juventude de seu presidente e seus funcionários governamentais favoreceu o uso de toda essa tecnologia eletrônica. A outra vantagem da Ucrânia é enfrentar um exército russo liderado por líderes militares que confiam em sua experiência tradicional, na qual o uso de drones e satélites não assumiu a importância que merece. Esse mal-entendido tem consequências no terreno do conflito; tanques e alvos russos são destruídos como em um videogame.

As desvantagens para a Ucrânia também são numerosas. E, por conseguinte, também a juventude de seu presidente, que, sem saber, acumula a desvantagem de ter nascido judeu e liderar um campo ucraniano marcado pelo catolicismo polonês e por uma ortodoxia que, embora separada da ortodoxia russa, é, como o catolicismo, atingida pela maldição de Deus. Sendo os EUA protestantes igualmente afetados, é todo o campo ocidental que é atingido por essa maldição divina: de acordo com Romanos 2:9: "*Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que pratica o mal, primeiro do judeu, e também do grego!*" Mas o oposto existe, felizmente, em relação aos seus governantes eleitos: "*Glória, honra e paz a todo aquele que pratica o bem, primeiro ao judeu, e também ao grego!*" Inevitavelmente, a juventude sofre com sua falta de experiência, e a maior determinação, ou teimosia, está condenada a ter que suportar a dura realidade quando ela contradiz expectativas e esperanças. Todos aqueles que lutam entre si pensam e esperam sair vitoriosos, mas, em todo caso, no final, há apenas um vencedor e um perdedor. A segunda desvantagem da Ucrânia é sua dependência de doações de armas de seus aliados ocidentais. Zelensky vive em constante medo de ficar sem armas e munições e de ver a Rússia invadir todo o seu território. Sua situação e posição, portanto, não são invejáveis. Se soubesse o que Jesus Cristo revelou aos seus amados eleitos, saberia que seu sonho de vitória terminaria em um pesadelo de derrota. Mas todos aqueles que se envolvem em uma escalada bélica ao lado da Ucrânia contra a Rússia também ignoram essas coisas reveladas e estão, sem saber, cumprindo o plano de Deus. Nesse plano, eles são os alvos que serão amplamente destruídos por explosões nucleares.

A Bíblia não descreveu os tipos de pecados cometidos pelos antediluvianos. Tudo o que Deus diz sobre eles está contido nestas palavras, citadas em Gênesis 6:15: "E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente." Creio que este julgamento se aplica hoje a toda a humanidade, Ocidente, Oriente, Norte e Sul. Nenhuma nação, povo, reino ou língua escapa desta condenação divina. A Bíblia Sagrada expressa o padrão do Seu julgamento, que nenhuma nação honra devidamente. A humanidade está bem madura para o Seu dilúvio de ferro e fogo.

Nas notícias, acaba de ser apresentada uma demonstração chocante da condenação da sociedade ocidental. Um adolescente de 16 anos esfaqueou e matou friamente sua professora de espanhol de 52 anos, mãe de dois filhos. Alegando estar possuído, ele confidenciou que, no dia anterior, em um sonho, ouvira uma voz ordenando-lhe que matasse sua professora. Mas essa verdade é inaceitável para uma sociedade majoritariamente atea ou agnóstica. Essa descrença é ressaltada pelo local onde ocorreu: o colégio católico Saint-Thomas d'Aquin, na cidade de Saint-Jean-de-Luz. Um Thomas, o descrente típico, e dois santos, incluindo Jean-de-Luz ou Santo da Luz, a testemunha do Apocalipse; há muitos símbolos religiosos neste caso que revelam a descrença dos juízes. Mas o pior é que o incidente ocorreu em uma escola católica onde o testemunho de uma voz demoníaca não deve ser rejeitado, mas sim apoiado. A escola deveria se comprometer a defender a explicação dada pelo jovem possesso; mas não é o caso. Onde se ensina a religião atribuída a Deus, também deveria se ensinar a existência do diabo e dos demônios, visto que, durante seu ministério terreno, Jesus nunca cessou de expulsar demônios para curar as vítimas possesas e advertir seus servos contra Satanás. Nesse caso, a igreja deveria apoiar a explicação do jovem possesso, mas, diante da incredulidade das autoridades francesas, permanece em silêncio. No entanto, inúmeros testemunhos de vozes ouvidas foram feitos por assassinos levados à prisão. Este novo caso, portanto, se soma aos anteriores, mas a juventude do possesso deve levar as autoridades a questionar essas questões espirituais sobre as quais não dominam.

Este tópico me leva a lembrar que, durante séculos, a Igreja Católica alegou expulsar demônios por meio de seus padres exorcistas. Sabendo que Satanás a governa, você pode entender que ele expulsa a si mesmo ou seus demônios. A verdadeira libertação dos espíritos angélicos rebeldes só pode ser alcançada pelos verdadeiros servos de Jesus Cristo, porque somente Ele expulsa demônios, e Ele pode fazê-lo porque tem o poder dentro de si para fazê-lo. Na Terra, os demônios lhe obedeceram, porque não podem resistir a Ele, nem ontem, nem hoje, nem amanhã.

Na ausência de fé, o problema é submetido aos psiquiatras. Portanto, lembro que a psiquiatria não é uma ciência exata. É apenas o produto da imaginação de descrentes que precisam dar a outros descrentes uma explicação para tudo, a fim de tranquilizá-los.

Seca climática para corações secos

Os vasos de barro humanos não sabem que já estão sofrendo as primeiras consequências dos castigos infligidos pelo divino vaso de ferro. Deus não precisa que ninguém prejudique a humanidade rebelde, pois possui uma arma formidável: a natureza e suas condições climáticas. Ele é quem faz a chuva e o bom tempo, mas também é quem causa a seca e a fome resultante. Ao ordenar que a tempestade se acalmasse, o que aconteceu instantaneamente, Jesus deu aos seus primeiros apóstolos uma prova incontestável de sua divindade. A pergunta que os discípulos se faziam: "Quem é este, a quem o vento e a tempestade obedecem?",

tinha apenas uma resposta: o Espírito encarnado do Deus Todo-Poderoso. Nossa sociedade moderna perdeu de vista esse Deus, criador de todas as coisas e da vida, e seu olhar inquisitivo se volta para seus cientistas, que geralmente têm a resposta para tudo. Deus lhe ofereceu um longo período de paz e prosperidade que fez as pessoas esquecerem até mesmo sua existência. Os dramas que se sucedem devem acabar por assustar os menos endurecidos desta humanidade, a ponto de obrigá-los a lembrar que a energia natural é propriedade exclusiva do Deus Criador. É bom recordar os contextos históricos em que Deus castigou o seu povo Israel e a humanidade pagã com o flagelo da seca. Isto porque, nos nossos tempos modernos, a água tornou-se mais essencial do que nunca para a vida e para a atividade económica e industrial. A seca das águas dos rios mata a agricultura, mas também obriga os humanos a fecharem as centrais nucleares, sendo a água necessária para arrefecer o combustível derretido. Mas se a água desaparece, são também as centrais hidroelétricas das represas dos rios e das montanhas que deixam de produzir eletricidade. Ora, toda a civilização moderna depende, no Ocidente e no Oriente, desta energia elétrica; caso contrário, o regresso ao carvão torna-se novamente necessário e, como não pode ser mantido, o nível atual de atividade industrial entra em colapso, mergulhando a humanidade numa grande angústia. Recordo-vos que a água é o elemento que compõe 75% do nosso corpo físico, o que explica o sofrimento causado pelas ondas de calor que secam os corpos humanos e as plantas. Ao atacar a água, Deus está dando um sinal terrível que anuncia o início do processo de desumanização de toda a Terra, pois ela agora está inteiramente habitada.

O primeiro caso registrado na Bíblia ocorreu quando José, o filho mais velho de Raquel e Jacó, foi vendido por seus irmãos e se viu na posição de grão-vizir, servindo ao faraó do poderoso Egito. O dom de profecia que Deus lhe dera o conduziu das prisões reais ao auge do poder egípcio. E ao explicar uma profecia recebida pessoalmente pelo faraó, José foi reconhecido por ele como o ser inteligente e sábio, digno de governar, depois do rei, toda a terra do Egito. Essa visão, baseada em sete vacas gordas e sete vacas magras, por um lado, mas também em sete espigas de trigo bonitas e inchadas e sete espigas de trigo secas, profetizou a sucessão de sete anos de fartura seguidos por sete anos de fome. O relato completo desses eventos é recontado em Gênesis 40 e 41. Nessa época, Deus estava preparando os meios para dar poder e prosperidade ao seu povo. Portanto, o próprio Egito pagão se beneficiou da bondade e do poder de Deus. Ao alertá-lo com antecedência, medidas preventivas defendidas por José foram postas em prática sob sua autoridade. O plano de Deus era que toda a abençoada família de Jacó, suas duas esposas e seus filhos e filhas, se estabelecesse no Egito. Por meio dessa experiência, Deus anunciou seu plano de salvação, realizado em seu tempo por Jesus Cristo. O filho vendido por seus irmãos e entregue aos pagãos se tornaria uma causa de bênção para o povo de Deus. Essa primeira seca teve um propósito profético benéfico, mas outra seca surgiu no tempo do profeta Elias, e esta foi infligida a Israel como punição, pois o povo de Deus estava, naquela época, em apostasia total. Desobedecendo à ordem de Deus, o rei Acabe casou-se com uma mulher estrangeira que adorava Baalins e que havia matado os profetas de Deus. A nação inteira pagou o preço com uma fome de três anos. E, à oração

do profeta Elias, a chuva benéfica retornou. Essa ação teve um final feliz, pois o plano de Deus ainda não estava completo. Na Europa, ondas de calor surgiam de tempos em tempos, mas nunca por muito tempo, como se Deus quisesse representar essa ameaça à humanidade moderna. Mas essa ameaça permaneceu ineficaz porque o mundo ocidental deixou de se importar em saber o que Deus pensa, visto que O ignora completamente. Além disso, a hora do castigo chega sem que eles a tenham previsto, e o período dos sete anos de seca da terra e dos corações humanos começará na próxima primavera de 2023. Aplicando o modelo experimentado por José, sete anos de prosperidade preventiva teriam começado na primavera de 2015. Mas que grande evento encontramos neste ano de 2015? O dia da primavera, o equinócio de 20 de março de 2015, é marcado por um eclipse solar total, um evento muito raro, mas de alto valor espiritual. Porque a ira divina tem como alvo os observadores ocidentais do descanso do "dia do sol". Em 26 de junho, a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu que o casamento entre pessoas do mesmo sexo é legal em todo o país. Em 13 de novembro de 2015, islamitas organizaram um massacre na sala de concertos Bataclan, em Paris; o resultado: 413 feridos, 131 mortos, incluindo 7 dos 9 terroristas. Não, não vejo nada de positivo em 2015, quando uma guerra na Ucrânia coloca as províncias de Donetsk e Luhansk contra o exército ucraniano leal. Essa guerra continuará até 2022, quando a invasão russa dá início à Terceira Guerra Mundial, porque, por trás dos EUA, Inglaterra e Polônia, todo o campo da OTAN fornece apoio financeiro e armas à Ucrânia invadida.

Deus só concede a bênção de seus filhos a partir da primavera de 2018, 5 anos antes das últimas sete vacas magras, ou 12 anos antes da data de seu retorno. Este número 12, símbolo da aliança estabelecida entre Deus e o homem, ou $7 + 5$, é também o número simbólico das tribos seladas de seu Israel espiritual, de acordo com Apo. 7. Deus traz uma torrente de luz que informa seus servos fiéis da data planejada para seu glorioso retorno em Jesus Cristo. O conhecimento desta data lhes permitirá então compreender melhor o significado dos eventos que estão sendo gradualmente realizados. O campo rebelde é atingido em 2020 por uma epidemia mortal combatida pelo confinamento dos habitantes e pela cessação parcial ou total das atividades profissionais por dois anos. Isso resulta em uma crise econômica que empobrece todo o Ocidente, onde a reação é copiada e idêntica. Saindo desse problema, o Ocidente testemunha a invasão russa da Ucrânia, que expressa seu desejo de se juntar ao campo da OTAN. Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, está comprometendo a Europa a ajudar a Ucrânia. Por trás dessa decisão, os líderes também estão comprometendo seus próprios países. O mundo ocidental é agora governado por pessoas nascidas em paz que só conheceram a paz. Para elas, a guerra era apenas um videogame, um filme ou uma guerra real, porém distante. Houve ataques islâmicos cujos efeitos temporários são rapidamente esquecidos, e a sociedade ocidental reage como uma criança mimada que tem sucesso em tudo e sempre consegue o que quer. Mas crianças mimadas desenvolvem personalidades muito reativas e caprichosas. Além disso, a invasão russa da Ucrânia provocou reações impulsivas e desmedidas em nossas crianças mimadas. Como resultado, o apoio moral e ativo, materializado em doações de armas à Ucrânia, fez de nossas crianças mimadas os

futuros alvos da ira do povo russo. A guerra ainda não as afeta diretamente, mas elas não medem as consequências desse apoio frenético, que as levará a sofrer, por sua vez, os males que atualmente afetam apenas russos e ucranianos. Elas descobrirão, por sua vez, o horror da guerra real, como seus pais, dos anos 14 a 18 e 39 a 45, vivenciaram. O presidente Putin agora denuncia claramente a condição de cobeligerantes do campo da OTAN. E confirma sua determinação em levar a cabo sua "operação especial" até atingir a meta que estabeleceu para si mesmo.

No Ocidente, esquecer as lições da Segunda Guerra Mundial tem repercussões dramáticas hoje. As experiências do campo europeu da OTAN e da Ucrânia foram muito diferentes, pois se encontraram em lados opostos naquele contexto. A Europa lutava contra a Alemanha nazista de Adolf Hitler, mas, por razões oportunistas, aproveitando a fraqueza temporária da Rússia Soviética, a Ucrânia aliou-se às tropas "nazistas", já apoiadas pela Polônia derrotada. Já desejando separar-se da Rússia, os nacionalistas ucranianos da época aliaram-se ao exército nazista, tornando-se aliados na luta contra a Rússia. Foi durante esse período que os líderes nazistas alemães se tornaram heróis para essa Ucrânia nacionalista e, apesar das décadas que se passaram, a imagem nazista permaneceu como símbolo de heroísmo nacional. Por outro lado, na Europa, o pensamento nazista tornou-se um mal absoluto de 1945 até os anos 2000, quando o mal cometido por esse nacionalismo cruel e fanático foi esquecido pelos jovens líderes que chegaram ao poder. As mentes de todos foram seduzidas pelo projeto de estabelecer a paz universal; o que exigia o esquecimento das falhas do passado. Crescendo gradualmente como uma bola de neve, a Europa dos seis tornou-se a Europa dos 28 antes de recuar para 27; os fatos, portanto, pareciam favoráveis ao projeto de paz. Mas isso era contar sem Deus, que conta os pecados humanos e não esquece nenhum. Além disso, brutalmente, a Guerra na Ucrânia trouxe os pensamentos humanos de volta à dura realidade; eles agora têm que responder ao Deus vivo, a quem ignoraram e desprezaram.

Entre o tremor de terra, a água secando e os bombardeios que continuarão e se intensificarão, não há mais dúvidas: Deus iniciou o processo de desconstrução de Sua criação terrena. O poder do Ocidente baseava-se em sua riqueza, então Deus o está enfraquecendo, arruinando-o. O conforto e a opulência ocidentais foram construídos com energia barata, então o preço do gás e do petróleo está disparando, e ninguém sabe, exceto Deus, até que ponto seus preços subirão. Em uma reação em cadeia, os alimentos se tornarão escassos e atingirão preços insanos. E para aqueles que não puderem mais pagar, a escolha será entre roubo, crime ou morte por inanição. Durante seus últimos sete anos na Terra, toda a humanidade sofrerá os " *quatro terríveis castigos de YaHweh* " mencionados em Ezequiel 14:14. 14:21-22, mas o alvo principal continua sendo o Ocidente cristão infiel: " *Porque assim diz o Senhor Deus: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos* , a espada, a fome, as feras e a peste, para exterminar dela homens e animais, ainda assim ficará um remanescente que escapará, que sairá dela, filhos e filhas. Eis que eles virão a ti; e verás os seus caminhos e as suas ações, e serás consolada por causa do mal que estou trazendo sobre Jerusalém e de tudo o que estou trazendo sobre ela. "

A Europa e todo o campo ocidental terão que pagar caro pelo privilégio de terem sido portadores da mensagem evangélica de Jesus Cristo. Como Israel espiritual, depois do Israel da Antiga Aliança, participou do conhecimento do plano salvífico de Deus, que se baseia em Jesus Cristo, mas, por causa de todos os seus pecados perpetrados ao longo dos séculos, deverá ser punido de muitas maneiras até o seu extermínio final, quando, como o grande e Todo-Poderoso vencedor, o divino Jesus Cristo retornará na glória dos seus anjos. Ezequiel 14:23 também nos diz: "*Eles te consolarão quando vires o seu caminho e as suas ações; e saberás que não é sem razão que faço tudo o que lhes faço, diz o Senhor, Yahweh.*"

Esses versículos deveriam ser cumpridos duas vezes. A primeira era para o início da nova aliança. A entrada de pagãos convertidos na aliança judaica era para consolar os judeus piedosos pelos infortúnios que destruíram a cidade de Jerusalém em 70 d.C., juntamente com toda a sua santidade real e falsa: seu clero e seus ritos simbólicos.

A segunda se cumprirá com o retorno de Cristo. Nesse contexto, Israel terá sofrido a invasão russa e os massacres da Terceira Guerra Mundial, e os últimos judeus piedosos serão consolados pelo testemunho dos últimos adventistas do sétimo dia a respeito do santo sábado em Jesus Cristo. A luz divina virá sobre eles e eles então compreenderão todas as causas das sucessivas maldições que os atingiram durante a era cristã. Eles então compartilharão da consolação que Deus traz a todos os seus filhos e filhas da verdade, selecionados em suas duas alianças. Mas essa conversão final só se aplicará aos judeus verdadeiramente piedosos, assim como a salvação de Cristo salva apenas os pagãos convertidos verdadeiramente piedosos, de acordo com o justo julgamento de Deus em Jesus Cristo.

Por que a Ucrânia?

Este país é usado por Deus apenas como um detonador. Seu papel é simplesmente atizar a ira explosiva do povo russo, um compatriota eslavo como ele. Pois, apesar das aparências, foi de fato a região de Kiev que primeiro recebeu o nome "Rus", que hoje se tornou "Russo". Este povo nunca conseguiu se manter independente. Desde suas origens, foi composto por duas influências vindas do Oriente e do Ocidente. E já nisso Deus colocou o sinal de sua maldição, materializado pela oposição religiosa: o Ocidente era católico polonês, usando o alfabeto greco-latino; o Oriente era ortodoxo, falante de russo, e seu alfabeto era o alfabeto cirílico. Essas diferenças ainda os opõem hoje, na guerra travada contra o Donbass de língua russa desde 2014. Nas revelações de Apocalipse 10:11, Deus fala das populações europeias, como lemos: "*Então me foi dito: Importa que profetizeis outra vez diante de muitos povos, nações, **línguas** e reis*". Deus relembra o sinal da maldição de Babel: "***das línguas***". Porque são, de fato, as separações das "***línguas***" que impedem a verdadeira unidade das alianças feitas entre os povos. As "***línguas***" desempenham um papel repelente, pois o diálogo é impossível com uma pessoa que fala uma língua estrangeira desconhecida. As nações constroem sua unidade por meio do compartilhamento social que a "***língua***" comum praticada torna possível. É por isso que Deus pode dizer das

alianças feitas entre países com " *línguas* " diferentes em Dan. 2:43: " *Viste o ferro misturado com o barro, pois se misturarão com as alianças humanas; mas não se unirão, assim como o ferro não se alia ao barro.* " " *Ferro e barro* " não podem se misturar, assim como povos resistentes, unificados por sua " *língua* ", não podem se unir a povos pacifistas, também unificados por sua própria " *língua* ". E o que determina o caráter resistente ou pacífico de um povo? Sua história, sua herança e as condições climáticas às quais está sujeito. Aqueles que vivem no norte da Europa estão expostos a climas muito frios que endurecem a natureza humana. A vida é mantida à custa de enormes esforços e lutas que os habitantes das zonas temperadas desconhecem. O endurecimento particular dos ucranianos também se baseia na contínua prevenção de sua independência. Sempre esteve sob o controle da Rússia ou da Polônia e, durante a guerra, em 1941-42, da Alemanha. No entanto, paradoxalmente, a poderosa Rússia de hoje, que enfrenta a Ucrânia, nasceu em Kiev, Ucrânia; A criança não quer matar a mãe, e isso explica a fragilidade das medidas russas em relação à cidade de Kiev, berço da Rússia. Esse vínculo familiar hereditário promoverá a reconciliação entre os países irmãos que entraram em disputa. Polônia, Ucrânia e Rússia falam línguas eslavas muito semelhantes, e esse critério as conecta naturalmente. Além disso, Polônia e Ucrânia sofrem terrivelmente com a falta de entusiasmo de outros países da OTAN, que limitam sua ajuda e engajamento armado. Tendo o detonador produzido seus efeitos, o campo eslavo reunificado se voltará contra a UE e realizará, por Deus, sua obra destrutiva profetizada. Essa ação dará à " *sexta trombeta* " a forma de uma reprodução da ação da " *primeira trombeta* ", na qual, já os mesmos povos nórdicos do Oriente vieram para lançar a Europa Ocidental, do Norte e do Leste, a " *fogo e espada* ". Pois a " *sexta trombeta* " vem, no final da era cristã, para encerrar as ações dos castigos infligidos por Deus sob o título de " *advertências* ". Ligada ao retorno de Jesus Cristo, a " *sétima trombeta* " realizará o " *extermínio* " dos rebeldes terrestres que não atenderam ao último aviso dado pela " *sexta* ". Em suas expressões, Jesus compara esses rebeldes à " *palha* " que se queima facilmente se estiver seca. Ele sugere, assim, a secura dos corações humanos, insensíveis ao sofrimento que suportou para oferecer sua salvação a todos os seres humanos herdeiros do pecado que os condena à morte eterna. Além disso, com toda a justiça, ele tornará escassa a água que sustenta a vida desses seres humanos de coração seco. Multidões terão que morrer de seca, fome, epidemias e guerra. E os mais rebeldes e os verdadeiramente escolhidos serão preservados para o tempo das " *sete últimas pragas* " da ira divina justa. Os últimos corações secos reconstruirão na Terra a imagem da " *Babel* " do rei Ninrode. Tendo posto fim ao individualismo nacional, eles pensarão ter estabelecido um regime capaz de lhes oferecer a garantia da " *vida eterna* ". *paz, segurança e proteção* ." É então que a " *ruína* " profetizada cairá do céu sobre eles na forma das " *sete últimas pragas da ira de Deus* " descritas em Apocalipse 16.

1 Ts 5:3: " *Quando disserem: ' Paz e segurança !', então lhes sobrevirá repentina destruição , como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo algum escaparão .* " O verdadeiro cumprimento deste anúncio inspirado ao apóstolo Paulo diz respeito a este tempo final, mas o mesmo já foi realizado para a

Europa da UE desde a invasão russa da Ucrânia. A ruína parcial assim provocada prepara o caminho para a ruína total final.

Deus não condena a riqueza, mas apenas a ganância. Pois os ricos podem eventualmente permanecer generosos. O ganancioso, ao contrário, não pode sê-lo, pois nunca se satisfaz em seu desejo de acumular cada vez mais riqueza e dinheiro. Acontece que essa ganância caracteriza aqueles a quem Deus chama de "**mercadores da terra**" em Apocalipse 18, pois para esses gananciosos a fé não tem valor algum. A justa ira de Deus, portanto, repousa sobre suas cabeças, com todas as consequências de suas maldições. Foi assim que todo o campo da OTAN, caracterizado por essa ganância, preparou seu próprio infortúnio. Para obter lucros lucrativos e luxuosos, especularam com a ideia de transferir fábricas para a República Popular da China, onde uma força de trabalho forçada e muito mal paga poderia produzir a um custo menor. Assim, por cerca de trinta anos, obtiveram lucros enormes, destruindo os equilíbrios financeiros até então mantidos. Mas a China também se beneficiou do conhecimento técnico ocidental e enriqueceu enormemente ao longo do tempo, a ponto de aparecer em 2023 como a potência militar mais formidável do planeta. Os EUA e a UE confiaram nela, abandonando-lhe o monopólio virtual da fabricação global de produtos oferecidos no mercado, mas também de produtos eletrônicos onipresentes no armamento moderno. Desejando reconquistar a ilha de Taiwan, assim como a Rússia quer trazer a Ucrânia de volta ao seu campo, a China está se preparando para fornecer à Rússia drones de altíssimo desempenho. Isso irrita muito os EUA. Ao se recusar a condenar a invasão russa da Ucrânia, a China está se posicionando ao lado do campo russo, e um conflito direto com os EUA, protetores amigáveis de Taiwan, está se aproximando em um futuro próximo. A OTAN culpada, o principal alvo da ira de Deus, construiu assim, ao se enfraquecer, por meio de sua ganância, o monstro chinês que terá que enfrentar. Este segundo campo de batalha, portanto, favorecerá o lado russo, que também se opõe e se irrita com a OTAN devido ao seu apoio à sua adversária, a Ucrânia. Para este lado da OTAN, que inclui os Estados Unidos e as nações beligerantes da UE, o passar do tempo traz, a cada dia, um agravamento da situação, que assume um aspecto cada vez mais apavorante.

O novo colonialismo

Antes de descrever o novo colonialismo, é útil definir o que foi o antigo colonialismo, no qual Inglaterra, França e Bélgica participaram, nessa ordem decrescente. Enquanto este antigo colonialismo consistia na conquista de novas terras estrangeiras pela força armada para explorá-las e à sua população indígena, o novo colonialismo conquista seduzindo as mentes humanas para explorá-las financeiramente. O antigo colonialismo foi lançado pela Inglaterra e suas conquistas se estenderam até a Índia. A França expandiu-se na Ásia para a Coreia, Camboja e Vietnã, e para o Norte e Centro da África. Mas, após o fim da Segunda Guerra Mundial, nenhum país conseguiu manter suas colônias, quase todas as

quais recuperaram sua independência nacional. A revolta dos colonizados é inevitável ao longo do tempo. É por isso que, quando Deus quis dar a terra de Canaã ao seu povo Israel, ele exterminou os gigantes que habitavam a terra junto com outros povos, e dessa forma, Israel não teve que sofrer a ira e o ódio dos descendentes dos povos exterminados. Houve, contudo, na história do início de Israel, segundo 1 Samuel 15, uma exceção para o rei Agague, quando o rei Saul o poupou e desobedeceu à ordem de seu Deus, YaHWéH; e esse erro trouxe consequências mortais e sua rejeição por Deus. Esse tema do extermínio foi trazido à tona por Deus à humanidade atenta, pela decisão da Alemanha "nazista" de se engajar em sua "solução final", cujo objetivo esperado era, de fato, destruir e exterminar a raça judaica da Terra. Da parte de Deus, esse sinal foi uma grande reprovação dirigida ao povo judeu, atingido por sua maldição, desde sua rejeição a Jesus Cristo. Com a "solução final" que os preocupava, Deus lembrou aos judeus que precisava exterminar os gigantes de Canaã para oferecer-lhes uma terra nacional, e justamente essa tentativa de erradicá-los favoreceria seu retorno à terra de seus ancestrais, em 1947-48. A Palestina árabe tornou-se novamente o Israel dos judeus, mas um Israel carregando toda a sua maldição divina. A riqueza acumulada, no entanto, permitiu que os países dos antigos colonizadores permanecessem poderosos e dominantes sobre outras nações terrestres. Acordos foram firmados com os antigos países colonizados que permaneceram financeiramente muito dependentes dos países dos antigos colonizadores, mas o tempo da colonização forçada havia terminado, definitivamente, esperava-se, devido à aceitação da nova situação global estabelecida. No antigo sistema, os países colonizadores não se interessavam pelas mentes dos povos colonizados, porque já nos países ricos o valor moral era sufocado pelo valor monetário das coisas e dos próprios seres humanos. É aqui que devemos nos lembrar das advertências do Senhor Jesus, que disse em Lucas 6:24: "***Mas ai de vós, os ricos, porque já tendes a vossa consolação!***"; isso está de acordo com 1 Tessalonicenses 6:10, onde Paulo diz: "***Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males ; e alguns, possuídos por ele, desviaram-se da fé e se meteram em muitas dores .***" E o nosso Deus sabe do que está falando, porque Ele sabia de antemão e viu ao longo do tempo, pelos frutos produzidos pelos seres humanos, a justificação do seu julgamento. Observe bem que "***dinheiro***" nada tem a ver com isso, pois apenas "***o amor ao dinheiro***" é repreendido por Deus às suas criaturas humanas. "***Dinheiro***" é um valor de troca útil para o comércio, mas "***o amor ao dinheiro***" impele o homem a explorar seu dinheiro para ganhar dinheiro. Nas origens do comércio, os povos praticavam "escambo", trocando mercadorias. E já os colonos americanos trocavam coisas triviais por coisas úteis e valiosas com os povos nativos americanos; por exemplo, espelhos, pentes e facas por peles de castor. Desde o início de sua colonização pelos europeus, a América já apresentava seu caráter de terra "amarga", como profetizado por seu nome. Crescendo ao longo do tempo, levaria ao ápice da possibilidade o espírito do "capitalismo", que herdou da conquista da Inglaterra, de onde vieram seus primeiros pioneiros. O verbo "capitalizar" define apropriadamente o aspecto adormecido e especulativo do dinheiro. E o especulador nunca se satisfaz; ele sempre quer mais e nem precisa mais trabalhar, porque seu dinheiro trabalha para

ele. Este é o lado perverso do uso do dinheiro que Deus condena com razão. Pois, assim como a lei dos líquidos, a do dinheiro flui em benefício daqueles que mais têm. É o que se aplica ao mar, que coleta toda a água que vem do céu sobre as montanhas da Terra na forma de chuva, neve ou gelo. Seguindo o caminho imposto pela configuração do terreno, por rios e córregos, ela retorna aos mares e oceanos. A velha norma da colonização não é mais aceita por nenhum país; a nova norma insidiosamente tomou seu lugar.

A violência está agora descartada, e duas ideologias diametralmente opostas se enfrentam: o capitalismo americano no Ocidente e, desde 1917, o comunismo antirreligioso da Rússia Soviética. Para evitar um confronto direto e mortal, os dois campos opostos permaneceram separados por uma fronteira que constituía a virtual "Cortina de Ferro". A meio caminho entre os dois campos, ergue-se a Europa, cobiçada por ambos. Um jogo de sedução começa então, e a Europa se divide entre as duas ideologias. O General de Gaulle resiste à influência puramente americana, e a França governa entre os dois campos. Do Ocidente, adota a liberdade de atividade para seus empresários e artesãos, e do Oriente, adota direitos sociais para seus trabalhadores. Mas os direitos sociais têm um custo que encarece os produtos franceses, raramente exportados, principalmente para países ex-colonizados. Na Europa Ocidental, o caso da Alemanha é muito diferente, pois se desenvolveu desde 1945 sob a tutela e a presença dos exércitos americanos e representa seu modelo puramente "capitalista". O General De Gaulle buscou uma reunificação dos países europeus para proteger a Europa da cobiça dos dois campos extremos. Mas, após sua saída, seu sucessor, Georges Pompidou, financiador do banco Rothschild, aceitará compromissos e favorecerá o capitalismo alemão. Na cesta de casamento, a França terá que abrir mão gradualmente de suas empresas nacionalizadas, EDF, GDF, Total, La Poste, seu banco CNEP, sua SNCF e, posteriormente, de suas fábricas têxteis e fundições orientais. O capitalismo não pode competir com o baixo custo das empresas nacionalizadas; portanto, elas tiveram que ser privatizadas e desmanteladas. Já nesses fatos, podemos ver os sinais da maldição divina que pesava sobre a França. De fato, a estratégia de sedução é perfeitamente aplicada, pois o capitalismo hediondo deveria seduzir a França livre e social para convertê-la às suas ideias e princípios. E a coisa funcionou sem nenhum tiro de canhão ou bombardeio, devido à ganância dos líderes políticos e empresários franceses. Não houve pressão sobre os tomadores de decisão, exceto por "subornos" em alguns casos individuais, mas a corrupção está presente na natureza humana e em ambos os lados opostos, Ocidente e Oriente. Essa sedução se manifestou na década de 1960. Para compreender plenamente, é preciso entender como funciona o sistema capitalista americano, no qual o "social" é reduzido a nada ou quase nada. Os trabalhadores são remunerados e, para obter uma aposentadoria, devem contribuir e depositar, a partir de seu salário, dinheiro em empresas financeiras responsáveis por fazer seu patrimônio crescer, para que lhes paguem uma aposentadoria quando a idade exigir. Essas empresas são chamadas de "fundos de pensão" e, para aumentar os fundos depositados, devem emprestar quantias a tomadores de empréstimo estrangeiros ou nacionais. Esses empréstimos são de curto prazo e com taxas altíssimas, que deveriam ser chamadas de "usurárias" em nossa cultura

europeia, pois podem chegar a 16%, ou até mais, já que a oferta permanece sem qualquer controle estatal. Na década de 1960, esses financiadores dos "fundos de pensão" americanos apresentaram suas ofertas aos empresários franceses, argumentando que, em pouco tempo, seus empréstimos lhes permitiriam desenvolver seus negócios no nível do comércio global. Muitos desses empresários foram seduzidos, mas o pagamento dos juros do empréstimo obtido, por si só, absorveu uma enorme parte dos lucros da empresa. Levadas à falência, as empresas foram revendidas pelos fundos de pensão, que haviam se tornado os novos proprietários, ao maior lance entre os concorrentes no mercado global. Foi assim que a França se deixou despojar de suas principais vantagens, incluindo as empresas nacionalizadas. Porque a privatização dessas empresas resulta em um aumento nos custos de produção ou na redução dos benefícios sociais. Às vezes, o equilíbrio parece ter sido preservado, mas a qualidade do trabalho é afetada porque os trabalhadores são "espremidos como limões" para se tornarem ainda mais lucrativos. Em suma, a corrida para enriquecer alguns causou infortúnio para a maioria dos trabalhadores e para toda a nação francesa. Porque a privatização favoreceu a entrada de acionistas investidores no circuito produtivo. Isso se generalizou e os lucros obtidos pelas empresas são agora absorvidos majoritariamente por acionistas estrangeiros. As empresas francesas, portanto, trabalham para enriquecer nações estrangeiras. Não é de se surpreender que essas escolhas políticas e econômicas tenham resultado na queda da França da quarta potência mundial para a 15ª entre as nações europeias. Os freios do General de Gaulle tiveram apenas um efeito momentâneo e, por fim, os Estados Unidos recuperaram toda a sua influência sobre a França, seus líderes políticos e seus negócios sem a menor brutalidade. Por iniciativa do Presidente Sarkozy, o país voltou a integrar a aliança da OTAN como um soldadinho obediente e disciplinado, obedecendo ao seu líder americano. Para completar seu trabalho de sedução, os Estados Unidos lançaram sua arma sedutora definitiva: a internet. Apresentada em sua forma pacífica, a globalização do comércio e das relações humanas obteve o fruto que mais almejava: conquistar, seduzindo-as, as mentes dos seres humanos em todo o planeta. Isso foi alcançado, pois, ao disponibilizar a internet, a América acolheu em seus tentáculos as mentes humanas, tornando-as viciadas nos encontros virtuais de telefones ou computadores digitais. As redes sociais mantêm os viciados virtuais em seus trilhos, melhor do que os trilhos mantêm os vagões em movimento. A situação é gravíssima em termos das consequências sofridas pelas vítimas. As mentes humanas estão, portanto, em massa, em todo o mundo, desconectadas das realidades terrenas. Estamos testemunhando um sequestro quase universal de mentes que ninguém imaginaria ser possível. Pois, através da internet e das redes sociais, um único modelo de vida é invejado em todo o mundo, o modelo de liberdade moral da sociedade americana. E está capturando almas em todos os lugares, inclusive no campo de seu adversário extremo: a Rússia, que está vendo 1 milhão de seus jovens habitantes deixarem suas terras para ir para o exterior, onde os valores ocidentais dominam. Aparentemente, não coage ninguém, contentando-se em seduzir e conquistar almas da mesma forma que o diabo seduziu Eva, seduzindo-a através das palavras da serpente. Nos dias de perseguições diretas e mortais, Roma fez menos vítimas do que a sedução hoje.

A sabedoria dita saber comer para viver e não viver para comer. Esse princípio já se aplicou à necessidade de consumir. E para satisfazer essa necessidade, os seres humanos iam às lojas, aos armazéns que forneciam diversos produtos. Hoje, para melhor incentivar os seres humanos a consumir, é a loja que os procura pela internet, e lá, os vendedores os solicitam inventando falsas necessidades, incentivando o cliente a comprar o fútil e o inútil. O cliente é levado a acreditar que é um amigo cujo bem-estar é desejado, mas, na realidade, nessa relação virtual, o cliente é apenas uma cifra, um número que é pressionado para esvaziá-lo de seu dinheiro. As relações assim estabelecidas são todas falsas e virtuais, e os humanos mais perversos exploram a situação e jogam com ela. Em meus "e-mails", noto um número impressionante de mensagens enviadas por golpistas sobre pacotes não entregues. Engano e mentiras tomaram conta da internet. Essa rede que alguns chamam de "teia" age como uma teia de aranha que captura sua presa para comê-la e se alimentar dela. E é certo que esta teia alimenta bem aqueles que a teceram e a exploram. Tornam-se mais ricos por si mesmos do que certas nações da Terra. E aqui, tomarei outra imagem, a do apicultor. Quando quer colher o mel, lança fumaça para acalmar as abelhas, para que não se rebelem contra ele e o piquem. Em nosso tempo, a internet é essa fumaça que embala as almas, que permite a Satanás colher sua eterna condenação divina. E no exato momento em que o destino mortal de bilhões de criaturas humanas está sendo decidido, vejo quase todas caindo na armadilha desse falso amigo virtual que é a rede social. A forma dessa sedução não podia ser compreendida antes que se concretizasse na realidade, mas Jesus multiplicou suas advertências e advertências contra esse tipo de sedução tecnológica do fim dos tempos. Pois a sedução é dupla. Ela opera no sentido literal com "a internet", mas também no sentido espiritual, porque a primeira desvaloriza a segunda. Qualquer pessoa cuja mente esteja preocupada com coisas fúteis e inúteis não pode dar importância ao problema de sua salvação eterna. Para esse tipo de pessoa, a palavra eternidade não tem significado; ela nasceu sabendo que morrerá como todos aqueles que viu morrer antes dela. A morte é considerada a coisa mais natural, e somente os eleitos e alguns falsos eleitos sabem qual foi sua origem: o pecado, aliás, interpretado de diversas maneiras.

A atual "sedução" tecnológica é profetizada por Deus em Apocalipse 13:13-14: "***E realizou grandes sinais , de maneira que fez descer fogo do céu à terra, à vista dos homens . E enganou os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que realizasse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. "*** Mas também em Mateus 24:24: "***Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos . "*** As armas de sedução em nosso tempo são, portanto, tanto técnicas quanto espirituais. E a explicação deste último versículo de Mateus é esta: é impossível seduzir os eleitos porque os verdadeiros eleitos são iluminados pelo Espírito de Jesus Cristo, que lhes mostra todas as armadilhas perigosas que o diabo prepara em sua era do fim dos tempos.

Enquanto o mundo de Satanás abandona a realidade para se perder na vida virtual da tecnologia, os eleitos de Jesus Cristo discernem a vinda da verdadeira

vida oculta em Deus, que destruirá todas as formas de vida para sobreviver eternamente. Alguns constroem um paraíso artificial para si mesmos, enquanto outros aguardam sua entrada no verdadeiro paraíso de Deus, ou seja, Seu eterno reino celestial. Ambas as escolhas respondem a uma sedução. Os caídos se deixam seduzir pelo gozo da liberdade, que é liberticida, mesmo nesta Terra. Os eleitos, por sua vez, foram naturalmente seduzidos pela bondade do Deus justo e bom. Isso também é uma sedução, mas é legítimo e justificado. Pois Satanás seduz para perder, e Deus seduz para salvar; aí reside toda a diferença entre as duas seduções que se apresentam a nós, seres humanos. As seduções tecnológicas cegarão os humanos, que devem morrer em massa no contexto da " **sexta trombeta** ". Mas, após esse terrível genocídio, chegará o tempo do teste final da fé cristã. E neste contexto, o conhecimento espiritual de Deus em Jesus Cristo caracterizará os últimos verdadeiros eleitos que Deus terá, até então, mantido vivos.

Devo agora abordar a outra sedução, que diz respeito ao modelo comunista adotado pela Rússia entre 1917 e 1990. Pois esse modelo também tem seus seguidores e defensores fervorosos. E na Terra, eles são bastante numerosos, visto que só a China tem 1,4 bilhão de habitantes, aos quais se deve acrescentar a Coreia do Norte. Na minha opinião, esse modelo seria ideal, desde que fosse liderado por Jesus Cristo. No entanto, precisamente, o modelo russo era antirreligioso, assim como a França na época de sua Revolução. Esse ateísmo russo perdurou por muito mais tempo, pois só a ruína nacional o venceu a partir de 1990. Sem dúvida, já o disse, mas esse modelo "comunista", baseado na comunhão, caracterizou a Escolhida de Cristo na época de seu nascimento. Composto por seres verdadeiramente convertidos devido às perseguições judaicas da época, essa comunhão testemunhava um verdadeiro distanciamento dos valores terrenos. De fato, lemos em Atos 4:32: " **Era um o coração e a alma da multidão dos que creram . Ninguém dizia que tudo o que possuía era seu, mas tinham tudo em comum .** " É bom notar que este fruto da fé caracterizou a Eleita, logo após o Pentecostes, onde recebeu em poder o Espírito Santo de Deus, que nos apresenta, desta forma, um ideal espiritual que contrasta ao mais alto grau com os ideais mundanos. A vida eterna celestial e aquela que continuará na nova terra estarão em conformidade com este espírito unido e esta partilha numa perfeita partilha fraterna.

Tudo o que faltava à Rússia comunista era fé e obediência a Jesus Cristo. Mas, desde 1990, esse modelo de comunismo ateu chegou ao fim, e a fé ortodoxa recuperou o ânimo desse povo que por muito tempo permaneceu isolado atrás da "Cortina de Ferro". Eles ainda olham com nostalgia para o passado, quando a união de recursos despertava entusiasmo universal, uma alegria marcada por canções e danças em todos os "kolkhozes" do país. Com péssimas lembranças da situação criada em 1990, quando o povo foi deixado à mercê de gangsteres e máfias, o modelo "capitalista libertário" é temido e temido. A fé e a ordem foram restauradas com a ascensão de Vladimir Putin ao poder. E o povo, em sua maioria, é dócil e respeitoso com seu líder, que corrigiu uma situação terrível. Uma grande mudança ocorreu na mentalidade dos russos, pois a religião voltou com força, agora apoiada pelo próprio presidente russo, e citarei aqui suas

palavras de seu último discurso de 23 de fevereiro. Após denunciar a OTAN e o caráter degenerado, decadente e imoral das nações ocidentais em relação aos seus filhos, ele disse em tom indignado e entristecido: " **Gostaria de dizer a eles: consultem a Bíblia, vocês encontrarão todas as respostas lá .**" Acredito que o homem seja sincero, pois muda com a idade. Ele dá seu apoio oficial ao Papa Kirill, que reside em Moscou. Ele é um antigo amigo do presidente que, como ele, tem um passado sombrio; ambos envelheceram e encaram a religião de uma maneira diferente, desta vez, muito favorável. A conversão diz respeito a todos os homens, independentemente de seu passado. A bênção divina é outra coisa, porque depende do questionamento do "dia do sol", que não existe na Rússia, assim como não existe no Ocidente. Mas, qualquer que seja o nível de espiritualidade deste líder russo, o próprio fato de citar a Bíblia o eleva acima do campo ocidental da OTAN, que só sabe refutar as justas acusações contra ele. Assim, pode-se entender que Deus fala por meio de Vladimir Putin para denunciar os pecados do campo ocidental, que sua ira considera seu principal alvo. E este texto de Ezequiel 38 assume todo o seu significado em nossos eventos atuais, porque Deus profetiza sobre Vladimir Putin, líder do acampamento russo, dizendo nos versículos 7 a 11: " *Prepare-se, esteja pronto, você e toda a sua multidão reunida ao redor de você! Sê líder sobre eles! Depois de muitos dias você estará à frente deles; No decorrer do tempo, você marchará contra a terra cujos habitantes, tendo escapado da espada, terão sido reunidos dentre muitos povos nos montes de Israel, há muito desertos; removidos do meio dos povos, todos eles estarão seguros em suas casas. Você subirá, avançará como uma tempestade, será como uma nuvem que cobrirá a terra, você e todas as suas tropas, e os muitos povos com você.* " Note que Deus evoca o momento em que a Rússia lutará contra o país Israel que é o segundo alvo citado em Dan. 11:41: " **Ele entrará na mais bela das terras , e muitos cairão; mas Edom, Moabe e os principais filhos de Amom serão libertados de suas mãos .**" O primeiro alvo é o campo católico e protestante ocidental designado pelo pronome " **ele** " no versículo 40 anterior: " *No tempo do fim, o rei do sul o atacará . E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; ele avançará para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará .* " Essa sutileza oculta foi-me revelada pelo Espírito do grande Deus Criador em nome de Jesus Cristo. O " **rei do sul** " muçulmano já está ao lado do " **rei do norte** " russo através do engajamento dos exércitos chechenos do líder Kadyrov na guerra contra a Ucrânia. No momento do grande confronto, os " **líbios e os etíopes estarão em seu rastro** ", como profetizado no versículo 43: " *Ele tomará posse dos tesouros de ouro e prata, e de todas as coisas preciosas do Egito ; os líbios e os etíopes estarão em seu rastro .* O " **Egito** " só se juntou ao campo ocidental em 1979, um ano antes do meu compromisso como Adventista do Sétimo Dia, por meio do qual respondi ao chamado de Deus para lançar luz sobre as profecias divinas do " **fim dos tempos** ", incluindo esta. No estado desastroso das religiões cristãs, a religião ortodoxa assume uma aparência "luminosa", embora seja marcada pela maldição do descanso do primeiro dia. Na " **sexta trombeta** ", Deus coloca em confronto exércitos que representam todas as religiões monoteístas que indignamente afirmam ser suas. O anúncio da destruição do povo russo não o torna o principal

alvo da ira divina, pois, ao contrário, seus principais alvos, os católicos e protestantes rebeldes, devem permanecer até o fim para organizar o teste final de fé durante o qual serão atingidos pelas " **sete últimas pragas da sua ira** ", de acordo com Apocalipse 16. A fidelidade ao verdadeiro sábado " **santificado** " fará então toda a diferença entre aqueles que Deus salvará e aqueles que ele destruirá.

As aparições de Deus

Para a humanidade do pecado, Deus aparece apenas como uma voz que fala ao espírito de seu servo. No entanto, ele abrirá uma exceção ao aparecer em forma humana a Abraão, seu fiel amigo, quando vier avisá-lo, acompanhado por dois anjos, de sua decisão de destruir as duas cidades de Sodoma e Gomorra. E já, nesse processo, Deus aplica este versículo de Amós 3:7: " *Porque o Senhor, YaHWéH, não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.* " Então, para Moisés, Deus assume a forma de uma sarça ardente que queima, mas não se consome, conforme Êxodo 3:2: " *O anjo de YaHWéH lhe apareceu numa chama de fogo do meio de uma sarça. Moisés olhou, e eis que a sarça estava toda em chamas, mas a sarça não se consumia.* " Na vida terrena normal, uma sarça ardente queima e se consome rapidamente, então, ao assumir esta imagem, Deus está dizendo a Moisés: " **Eu sou o indestrutível.** " Pois o fogo é o símbolo e o princípio da destruição. Para Moisés, criado na cultura pagã egípcia, Deus realiza um milagre para se revelar a ele. E ele o faz conhecendo sua natureza e seu futuro serviço fiel. Em seu tempo, Deus fará o mesmo para convencer Paulo a servi-lo com o mesmo resultado fiel e glorioso. A expressão "o anjo de YaHWéH" designa YaHWéH em um aspecto angelical. Pois o Espírito do Deus Criador pode assumir qualquer aspecto que desejar e se adapta às características de suas criaturas: anjo com anjos, e homem com homens, como fará em Jesus Cristo.

Moisés viverá na presença de Deus na tenda da reunião do tabernáculo, imagem do futuro templo, que será simbólico do " *corpo* " de Cristo, que é representado por sua " *Igreja* ", seu " *Escolhido* ", sua " *Noiva* ", segundo Efésios 5:23: " *Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, que é o seu corpo, e da qual ele é o Salvador.* " Lembro-me de que Deus inspira Paulo com relacionamentos homem-mulher que se conformam ao seu ideal de perfeição. Infelizmente, esse modelo é mais raro na Terra do que ouro fino.

Em Jesus Cristo, Deus deixa de ser apenas uma voz falando aos espíritos humanos, sendo Ele mesmo o Espírito do Deus Criador. Ao assumir a forma humana, Ele pode estar com Suas criaturas sem assustá-las. Além disso, Ele experimenta pessoalmente a condição da existência humana. E para alcançar esse resultado, Ele encarna em um corpo idêntico ao nosso em termos de suas limitações físicas. No sentido mais nobre do termo, Deus pode, assim, "espionar" a humanidade, misturando-se a ela. E Ele descobre como a maldade muito real que alguns demonstram a Ele é sentida, como o fazem em relação a todos os seres fracos e vulneráveis, conforme Sua própria condição terrena momentânea. Lhe impõe. Diante de tanta injustiça, podemos imaginar quão tentador deve ter sido o

desejo de punir os culpados, mas o propósito de seu ministério terreno, que era salvar seus eleitos do pecado, o forçou à passividade, pois Jesus declarou em João 12:47 a 49: " *Se alguém ouvir as minhas palavras e não crer nelas, eu não o julgo. Pois eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo* . Aquele que me rejeita e não aceita as minhas palavras já tem quem o julgue; **a palavra que eu disse, essa o julgará no último dia** . Porque eu não falei de mim mesmo, mas o Pai que me enviou me deu um mandamento sobre o que eu deveria dizer e o que eu deveria falar. " Jesus realmente veio para " salvar o mundo ", mas com a condição de que " o mundo " demonstrasse fé real; o que está longe de ser o caso. Esta expressão deve ser entendida como uma oferta, uma proposição, apresentada aos humanos espalhados pela Terra. Mas para se beneficiar de sua graça, é individualmente que se obtém a possibilidade, quando Jesus julga os pretendentes dignos de se beneficiarem de seu sacrifício voluntário.

Deus, portanto, escolheu revelar sua personalidade encarnando-se na forma do homem chamado Jesus Cristo. Essa revelação se baseia nos testemunhos escritos de quatro pessoas, incluindo apenas duas testemunhas oculares: Mateus e João. Os outros dois, Marcos e Lucas, coletaram relatos de testemunhas oculares dos eventos que ocorreram, assim como os jornalistas fazem hoje para as notícias nacionais e mundiais. O problema com o testemunho escrito é que lhe falta o sentimento expresso por Jesus ao longo de seu ministério. Somente testemunhas oculares discerniram, observaram e ouviram o tom com que Jesus falou. É por isso que, diante desses testemunhos, cada um de nós traz sua própria interpretação, sua própria imaginação, para sua maneira de falar. E a leitura desses testemunhos será, portanto, sentida de forma diferente por cada um de nós, dependendo de sua natureza individual e estritamente pessoal. A mesma declaração feita por Jesus será, portanto, sentida de forma muito diferente de um indivíduo para outro. Isso explica por que cada um tem sua própria imagem da personalidade de Jesus Cristo. No entanto, Jesus tinha apenas uma personalidade real, e tentarei descrevê-la aqui.

Rejeitemos desde já a imagem do camarada que o falso cristianismo moderno das igrejas evangélicas livres lhe atribui. Pois o testemunho dos apóstolos atesta que Jesus inspirava respeito e " **temor** " neles, segundo Lucas 9:45: " *Mas os discípulos não entendiam esta palavra; estava-lhes oculta, para que não a entendessem; e tinham medo de lhe perguntar a respeito* ." Devemos compreendê-los, pois Jesus os exortou a segui-lo e acompanhá-lo durante o seu ministério terreno. Eles viam nele um homem marcado por um comportamento muito misterioso, que fala de Deus, realiza milagres que eles testemunham e, com razão, lhe atribuem o título de " **Mestre** ". Quem lê os testemunhos dos Evangelhos e não se coloca no mesmo estado de espírito dos seus apóstolos não pode se beneficiar da sua leitura bíblica. O resultado será superficial e o compromisso da fé, vão. A verdade divina emergiu através da autoridade conferida às suas palavras, segundo Mateus 7:28-29: " *Depois de Jesus terminar estas palavras, a multidão ficou admirada com a sua doutrina, pois ele as ensinava como quem tem autoridade* , e não como os escribas ." Essa autoridade que emergiu na expressão de suas palavras foi consequência da certeza da verdade. E este texto nos lembra, de forma útil, que a leitura formalista dos

escribas judeus não expressava essa autoridade encontrada em Jesus. E tendo também experimentado essa apresentação da verdade sentida com certeza, sei que aqueles que ouvem essa autoridade a interpretam como orgulho, mesmo não sendo eles próprios filhos ou filhas de Deus. Ao contrário, os verdadeiros filhos e filhas de Deus discernem nessa autoridade a aprovação divina do mensageiro que ele usa para estender sua obra empreendida por Jesus Cristo. Essa autoridade caracterizará até o fim do mundo seus verdadeiros mensageiros humanos, porque constitui um fruto de sua identificação. Falar com autoridade revela a total ausência de dúvida. E esse resultado é logicamente alcançado por aqueles a quem o Espírito de Deus ilumina e ensina, baseando todas as suas explicações nos escritos sagrados de toda a Bíblia.

Assim, fica claro que a salvação é estritamente individual, visto que depende unicamente da aprovação divina. Não é, portanto, surpreendente que os mesmos testemunhos bíblicos possam ser interpretados de forma diferente pelos homens, dependendo se entram ou não em comunhão com Deus. Ora, essa comunhão depende da atitude mental do pecador humano que se aproxima de Deus. E Jesus deu uma magnífica imagem dessa verdade em Lucas 18:10 a 14: "*Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, de pé, orava consigo mesmo desta maneira, dizendo: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o que ganho.*" *O publicano, em pé à distância, nem sequer levantava os olhos para o céu; Mas ele batia no peito, dizendo: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador. Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele. Pois quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado ."* O que diferencia o julgamento de Jesus sobre esses dois homens é apenas o estado de espírito; não a riqueza, nem o título. É fato que o orgulho desse fariseu existe tanto na alma dos ricos quanto na dos pobres, e onde quer que apareça, o orgulho fecha o caminho para a salvação. Portanto, contestando a importância dos títulos obtidos pelos homens, Deus prefere o serviço das pessoas simples, a quem Ele mesmo instrui. A simplicidade natural, não a artificial, é o padrão da natureza ao qual Deus abre a vida celestial, porque é perfeitamente adequado a ela. E as pessoas selecionadas por Deus demonstram uma mente lógica que acompanha a verdadeira simplicidade. É essa mentalidade lógica que leva o escolhido a reconhecer a legitimidade das declarações divinas escritas em toda a Bíblia, especialmente no que diz respeito às regras alimentares que Deus prescreveu para preservar a saúde daqueles que confiam nele. Afinal, aqueles que não demonstram absoluta confiança nele não lhe pertencem, portanto podem comer qualquer coisa, não importa para ele, pois só prejudicam a si mesmos. Por outro lado, também prejudicam aqueles que forçam a seguir seu exemplo, e aqui sua culpa para com Deus se intensifica. Jesus ameaçou aqueles que escandalizam o "menor " de seus filhos em Mateus 18:6-7: "*Mas qualquer que fizer escandalizar um destes **pequenin**os que crêm em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e se submergisse na profundidade do mar. Ai do mundo, por causa dos escândalos! Pois é inevitável que venham escândalos, mas ai daquele por quem o escândalo vem!"* » Esta maldição pronunciada por Jesus se aplicará

pela mesma razão em Apocalipse 18:21 à cidade de Roma e à sua Igreja Católica Romana papal: “ *E um anjo forte levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-a ao mar, dizendo: Assim com violência será lançada **Babilônia** , **aquela grande cidade** , e nunca mais será achada.* ”

Profetizando a falsa leitura da Bíblia Sagrada, Jesus declarou em Mateus 6:23: “ ***Mas se os teus olhos forem maus , todo o teu corpo ficará em trevas. Se a luz que em ti há são trevas , quão grandes são essas trevas !*** ” Se o fruto da leitura da Bíblia for julgado “ **trevas** ” por Deus, torna-se impossível para este leitor escapar da sua situação obscura e a salvação torna-se-lhe inacessível. Porque o plano de salvação, preparado por Deus e revelado na Bíblia, baseia-se numa série de fases sucessivas de construção com um final glorioso construído sobre o ministério salvador de Jesus Cristo. Mas subestimar as fases preparatórias é um enorme erro de cálculo. Se as práticas rituais cessam com a morte de Jesus Cristo, é lógico e até mesmo profetizado em Daniel 9:27: “ *Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e pela metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta; ...* ”. Mas de que maneira e por que todo o restante dos julgamentos divinos deve ser ignorado pelos cristãos salvos pelo sangue de Jesus Cristo? Não têm eles o dever, como tais, de demonstrar ainda mais zelo para testemunhar, por meio de sua obediência, sua gratidão a Deus e seu apego a tudo o que Ele considera precioso e digno de Seus valores? É nesse nível da diferença de apreciação que os eleitos se distinguem dos chamados, destinados à decadência e à morte eterna. Porque, diferentemente daqueles que ignoram a existência da Bíblia, aqueles que a leem e afirmam ser de Deus, implicam Deus e Seu padrão por suas ações; o que levou Deus a dizer em Romanos 2:24: “ *Porque o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês, como está escrito*”. É verdade que Paulo atribuiu esse comportamento aos judeus incrédulos de seu tempo. Mas, por sua vez, a falsa fé cristã age da mesma maneira, e esse julgamento divino inspirado em Paulo se aplica a ela, depois dos judeus; mesma culpa, mesma condenação divina. **Como regra, os ensinamentos de Deus transmitidos ao longo do tempo se somam uns aos outros e não se subtraem uns dos outros** . Pois nos textos da Antiga Aliança, Deus revelou padrões de seu julgamento que são intangíveis e perpétuos, se não eternamente aplicáveis. Esses padrões prescritos descrevem a imagem do homem perfeito segundo o próprio coração de Deus, e essa imagem perfeita nos foi apresentada na pessoa divina e humana de Jesus Cristo, a encarnação do Deus celestial perfeito em todas as coisas.

Encontramos em Deus paradoxos enormes, surpreendentes, mas muito lógicos, já que ele é a fonte de todas as coisas. A experiência vivida pelo profeta Elias é muito reveladora desses paradoxos, segundo 1 Reis 19:11 a 13: “ *Disse Javé: Sai e põe-te no monte diante de Javé! E eis que Javé passou. E diante de Javé houve um vento forte e violento, que fendeu os montes e esmiuçou as rochas; porém Javé não estava no vento. E depois do vento, um terremoto; mas Javé não estava no terremoto . E depois do terremoto, um fogo; mas Javé não estava no fogo. E depois do fogo, uma voz mansa e delicada. Quando Elias ouviu isso, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da caverna. E eis que lhe veio uma voz, dizendo: Que fazes aqui, Elias?* Esta história revela

verdadeiramente a verdadeira personalidade de Deus, formidável pelos poderes naturais que pode pôr em ação, e terno e amoroso como um homem apaixonado por uma mulher, para com o servo fiel. E os acontecimentos atuais em A Turquia e a Síria demonstram um exemplo desse poder divino mortal e destrutivo.

Essa "**voz mansa e delicada**" assumiu, para nós, a forma de Jesus Cristo, que veio à Terra para revelar o imenso amor divino que seu formidável poder poderia parcialmente mascarar. Mas, como esse amor é condicional, somente seus verdadeiros eleitos podem apreciá-lo em seu verdadeiro valor, agora na Terra e, a partir da primavera de 2030, na eternidade no céu.

Em sua estratégia para se revelar às suas criaturas, Deus escolheu apresentar-se primeiro em seu aspecto de fogo devorador. Essa escolha lhe permitiu demonstrar sua capacidade de punir com a morte aquelas criaturas indignas de sua salvação, isto é, os rebeldes e os indiferentes com os quais ele não pode se relacionar. Dada essa lição, ele passou então a testemunhar seu amor, sua compaixão e sua incomparável e exemplar abnegação em favor de seus escolhidos. Dadas ambas as lições, os seres humanos são informados e se tornam inteiramente responsáveis por seu destino individual. O Deus que pune e o que salva são uma só e mesma pessoa que age logicamente, adaptando seu comportamento ao sujeito que julga; o discípulo obediente merece seu amor eterno, mas aquele que tem prazer na desobediência merece a morte eterna, em toda a perfeita justiça.

Em Apocalipse 11:3, Deus atribui a toda a Bíblia Sagrada o papel de suas "**duas testemunhas**"; o que designa suas revelações da antiga e da nova aliança. Ele confirma, assim, que a fé cristã se baseia nesses dois elementos e fases sucessivas de sua revelação bíblica. Outra prova dessa exigência de conformidade com toda a Bíblia repousa em sua definição dos últimos "**santos**" em Apocalipse 12:17: "*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao restante da sua semente, os **que guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus Cristo**.*"; critério de santidade que Apocalipse 14:12 confirma: "*Aqui está a paciência dos **santos** : aqui estão os **que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus Cristo**.*" Acontece que a apresentação dos "**mandamentos de Deus**" é feita em Êxodo 20, um livro da antiga aliança que, portanto, parece indispensável e incontornável, mesmo para um cristão. Em Apocalipse 12:17, a expressão "**quem tem o testemunho de Jesus**", segundo a tradução da Bíblia Scofield, é muito judiciosa, quando sabemos que o adventismo oficial foi "**vomitado**" em 1994, por Jesus Cristo. O aviso da mensagem dedicada a "**Filadélfia**" foi, portanto, em vão, pois a lição não foi, nem interpretada, nem ouvida, na era final de "**Laodicéia**": Apocalipse 3:11: "*Venho sem demora. **Guarda o que tens**, para que ninguém tome a tua coroa.*"; Apocalipse 3:16: "*Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, **vomitar-te-ei da minha boca**.*"

A salvação obtida depende da nossa natureza e de toda a nossa personalidade, que está inscrita no nosso DNA, na nossa cadeia genética. Cada um de nós é um ser único, e esse princípio se perpetua desde os nossos primeiros pais, Adão e Eva. Somos individualmente o produto obtido pela mistura do DNA do nosso pai e da nossa mãe, em proporções ilimitadas que nos tornam esses seres únicos. E essa descoberta da existência desse DNA pode nos permitir entender por

que Deus tomou a decisão de exterminar os povos amorreus, de acordo com o anúncio feito a Abraão em Gênesis 15:16: " *Na quarta geração, eles voltarão para cá, porque a iniquidade dos amorreus ainda não está completa.*" O cumprimento é confirmado por Deus que diz a Moisés, em Êxodo 15:16: 3:8: " *Desci para livrá-los das mãos dos egípcios e para fazê-los subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel, para os lugares dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus .*"

Deus não ordena o extermínio de homens, mulheres, idosos e crianças sem razão, pois ele tratou Israel, seu próprio povo, os descendentes e a raça de Abraão, da mesma maneira, de acordo com Ez. 9:5 a 7: " *E, ouvindo-o, disse aos outros: Ide após ele à cidade, e feri; não poupe o vosso olho, nem tenhais piedade! Matai e destruí os velhos, os jovens, as donzelas, as crianças e as mulheres; mas não vos aproximeis de ninguém que tenha o sinal; e começai pelo meu santuário! Começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. Disse-lhes ele: Profanai a casa, e enchei os pátios de mortos!... Saí!... Saíram, e feriram na cidade. »* E Deus então justifica a sua decisão e a sua ação nos versículos 8 a 11: « *Enquanto eles golpeavam, enquanto eu ainda permanecia, caí com o rosto em terra e gritei: Ah, Senhor Yahweh, destruirás todos os restantes de Israel, derramando a tua fúria sobre Jerusalém? Ele respondeu-me: **A iniquidade da casa de Israel e de Judá é grande e excessiva** ; a terra está cheia de derramamento de sangue, A cidade está cheia de injustiça, pois eles dizem: YaHWéH abandonou a terra, YaHWéH não vê nada. Eu também não terei piedade, nem terei misericórdia; farei recair sobre suas próprias cabeças as suas obras. E eis que o homem vestido de linho, que trazia o tinteiro à cintura, respondeu: Fiz como me ordenaste. »* Assim, depois da dos amorreus, a iniquidade dos israelitas também atingiu « **o seu clímax** ». O que significa que a herança genética estava definitivamente perdida e irremediável para todos aqueles que Deus havia matado, até a criança que herdou essa decadência moral e mental.

Acontece que o pecado foi, portanto, transmitido geneticamente de geração em geração, até a nossa, desde Adão e Eva. Assim, pode-se entender que Jesus Cristo não poderia herdar a genética da Terra; caso contrário, teria sido portador do pecado e, portanto, incapaz de salvar alguém. É por isso que Paulo o apresenta como um novo Adão, o que implica que ele foi dotado de uma genética tão perfeita quanto a de Adão antes do pecado. Ao descobrir resíduos do sangue de Jesus durante suas escavações arqueológicas no subsolo do Monte Gólgota, o adventista Ron Wyatt fez com que cientistas atestassem o fato de que o sangue de Jesus Cristo era de um tipo único, visto que continha um único cromossomo "Y" em vez dos 23 encontrados nos humanos descendentes de Adão. Isso confirma a inspiração de Paulo, pois Jesus de fato viveu em um corpo geneticamente imaculado pelo pecado, como o novo Adão que veio para vencer o pecado por sua perfeita obediência, oferecido como sacrifício mortal voluntário, para atender à exigência da justiça da lei transgredida, segundo Romanos 10. 6:23: " *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus, nosso Senhor .*"

É, portanto, o seu perfeito conhecimento do nosso estado genético que leva Deus a salvar alguns e condenar outros à morte. Mas, sendo todos herdeiros do pecado por meio de Adão e Eva, os próprios eleitos podem se considerar " **um só** ". **tição tirado do fogo** ", seguindo o exemplo de Zacarias, em Zacarias 3:2: " Disse Yahweh a Satanás: Que Yahweh te repreenda, Satanás! Que Yahweh te repreenda, aquele que escolheu Jerusalém! Não é este **um tição tirado do fogo** ? "; Mas também, coletivamente para o seu povo Israel, de acordo com Amós 4:11: " Eu te virei de cabeça para baixo, como Sodoma e Gomorra, que Deus destruiu; e tu te tornaste como **um tição tirado do incêndio** . Contudo, não te voltaste para mim, diz Yahweh... "

França amaldiçoada e França abençoada

O mesmo país é ao mesmo tempo o país mais amaldiçoado e o mais abençoado do mundo inteiro desde o início da nova aliança.

Começando pelo mais óbvio, devo enfatizar seu papel particularmente maldito pela culpa que carrega para os nossos dias. De fato, o espírito rebelde nasceu na França, já presente no dos gauleses que habitavam esta terra. Dizia-se que eram briguentos e já sentiam, de uma forma que hoje se justifica, "o medo de que o céu caísse sobre suas cabeças". Esse medo apenas profetizava a justa ira do Deus criador, que lhe conferiu um papel fatal e nocivo, inimigo de sua verdade e grande defensor da mentira religiosa diabólica ou agnóstica. Não desenvolverei aqui o apoio monárquico ao regime papal católico romano desde seu primeiro rei franco, Clóvis I. ^{Este} início da cristianização da França não foi o pior, e apenas em parte podemos ser gratos a ele por tê-lo convertido à fé cristã, cujo conhecimento nos foi transmitido, que hoje nos beneficiamos da luz dada diretamente pela Bíblia Sagrada.

O pior que a França trouxe foi o ateísmo nacional estabelecido no "Terror" entre 1793 e 1794. Em Apocalipse 11, Deus destaca a influência maligna desse ateísmo francês sobre todos os outros povos do mundo ocidental; uma influência que perdurou ao longo do tempo até os nossos dias. Depois da França, as repúblicas substituíram as monarquias em grande número, promovendo assim o ateísmo associado a esse tipo de regime político. Assim, hoje, o comportamento rebelde universal pode ser atribuído a ela. Ao adotar o regime republicano, a França, imperfeitamente religiosa, deu um grande passo para trás, ao adotar o regime republicano democrático formado inicialmente em Atenas, Grécia. Portanto, não é surpreendente que tenha sido reconstruída sobre bases ideológicas gregas e romanas, visto que Roma passou a reproduzir seu modelo a partir de 510 a.C. A forma de democracia grega evoluiu durante o ^{século VI} a.C. A voz dada a todo o povo deu origem a ideias de governança democrática diversificada, e leis protetivas foram adotadas. Mas esta cidade de Atenas leva o seu nome da adoração à sua deusa "Atena", deusa da sabedoria, da cultura e da arte militar;

tudo o que caracteriza a França dos livres-pensadores republicanos. Mas os legados gregos não param por aí, pois o dogma da imortalidade da alma, adotado hoje em todo o falso cristianismo, tem como inventor o filósofo grego Platão. Ele estava dentro da normalidade da sua adoração pagã à deusa Atena e ao deus olímpico Zeus, mas como podem aqueles que afirmam ser salvos pelo sangue de Jesus Cristo justificar esta invenção pagã? Este é todo o " **mistério da iniquidade** " do falso crente. Como Jesus disse em Mateus 7:16: " **Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?** "

A antiga civilização democrática grega permitia a liberdade religiosa e, portanto, a possibilidade de duvidar ou de não crer. E esse direito se aplicava a todas as divindades conhecidas pelo paganismo grego. Mas foi somente em 1793 que o ateísmo assumiu uma forma nacional na França, marcada por uma guerra implacável com o objetivo de erradicar a existência de religião ou crença em qualquer deus, incluindo aquele que honra o Deus verdadeiro. Ao permitir aos céticos o direito de duvidar, a democracia grega era lógica e tolerante; algo que o regime nacional ateu nascido na França republicana não era. E essa concepção de sua origem pode ser redespertada em nossa chamada era "tolerante", na França, mas também nos países que adotaram sua norma filosófica e modelo de comportamento ao longo do tempo. Já ouvi pessoas expressarem seu ódio à religião, que consideram retrógrada e insuportável, porque atribuem a ela, com razão, a causa de confrontos e agressões brutais e assassinas. Esse já era o pensamento que animava os revolucionários sanguinários do "Terror" de 1793-1794; Durou exatamente um ano, e assim foi marcado por Deus, para testemunhar sua punição à diabólica falsa religião católica. Mas a humanidade ignorou o significado espiritual deste evento histórico francês conhecido por todos os historiadores do mundo. Como resultado, os erros foram ignorados e prolongados. Na França de hoje, crianças nascem e crescem sem ouvir falar da existência do Deus Criador. Famílias inteiras não têm mais relações ou atividades religiosas. Em incrível estupidez, criaturas atribuem ao acaso beleza, fragrância, ordem, harmonia, todas as coisas que testemunham uma escolha inteligente superior, construída e organizada. Então, Deus está errado em se preparar para destruí-los em massa como rebanhos de animais? Nem o nada, nem Zeus, nem Atena, virão livrá-los da ira do verdadeiro Deus. Ainda há alguns períodos de paz na Europa que lhe permitem iluminar as mentes dos últimos de seus escolhidos, e quando isso se tornar impossível, seus apelos misericordiosos cessarão.

Assim, a França apoiou Roma e sua falsa religião até a Revolução de 1789, mas, desde 1945, também apoiou e moldou, com a Alemanha, a construção da aliança europeia sob o signo duplamente renovado do "Tratado de Roma". De fato, essa nova aliança de países democráticos europeus está vinculada à autoridade papal de Roma e à sua fé católica romana. Deus, o verdadeiro organizador dessas coisas, permite assim que seus esclarecidos eleitos compreendam a alta culpabilidade que atribuiu ao signo da autoridade romana que constitui a prática do descanso semanal do "primeiro dia", estabelecido e imposto pelo imperador romano Constantino I, ^o Grande, em 7 de março de 321. Indico e especifico que esta mensagem foi escrita no "domingo", 5 de março de 2023. No entanto, na França, o dia 7 de março de 2023 será marcado por uma grande greve

e manifestações em massa em todo o país, para marcar a oposição à extensão da idade de aposentadoria para 64 anos pelos jovens líderes do atual governo. O nome do seu partido político é "La République En Marche" ou LREM. Esta República desconhece que marcha para a sua perda e para o seu fim definitivo, que, antes de ser destruída, a Rússia lhe dará. Isso porque, sob o poder da ilusão, o campo das democracias ocidentais se opôs à Rússia em um problema estritamente eslavo e russo que deveria ter sido resolvido apenas entre os países orientais. Mas, como policiais do mundo que querem impor sua concepção de democracia e suas regras internacionais a todos os povos, a invasão russa da Ucrânia teve que ser travada; e o jogo da escalada transformará esse confronto local na Terceira Guerra Mundial profetizada pela " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:13 a 21. E sobre a ordem dada por Jesus Cristo, lemos no versículo 15: " ***E foram soltos os quatro anjos, os quais estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, para matar a terça parte da humanidade.*** "

As guerras modernas devem à França, pois é ao seu imperador, Napoleão I, que devem a importância dada à artilharia. O jovem oficial Napoleão Bonaparte distinguiu-se dos demais por sua formação como artilheiro na cidade de Valence sur Rhône, departamento de Drôme, onde moro. A "Grand rue", onde ele tinha sua casa, é uma atração turística local. Este jovem oficial, de origem corsa, soube explorar eficazmente esta arma de combate à distância, o que tornou obsoletos os confrontos bélicos até então favorecidos. Hoje, assistimos ao curso da guerra em imagens televisadas, mas na época de Luís XIV e Luís XV, os aristocratas também vinham testemunhar os espetáculos destrutivos do combate, confortavelmente sentados. Para não perder nenhum detalhe, observavam de perto usando o "telescópio", o ancestral dos nossos binóculos. E a guerra foi verdadeiramente estúpida e odiosamente organizada para assumir a forma de um espetáculo. Os líderes dos campos opostos trocaram mensagens respeitosamente e cumprimentaram-se mutuamente antes da batalha, e no campo de batalha, em linha, os dois campos se enfrentaram, disparando um contra o outro com seus mosquetes e pistolas, um após o outro, e sob a metralha, mortos caíram sucessivamente de ambos os lados. Quando entraram em contato direto, o ataque se transformou em uma carnificina sangrenta para ambos os lados. E isso continuou até que, de um lado, o líder militar ou o próprio rei encerrasse o confronto como vencedor ou vencido. Com o passar do tempo, o contato direto foi reduzido a tal ponto que os EUA optaram por bombardear do céu, com sua força aérea, o lado sérvio da Guerra dos Balcãs, sem colocar um único homem em terra no conflito. Eles estão renovando essa estratégia na guerra atual, onde Ucrânia e Rússia estão se impondo, por sua vez, pela importância do bombardeio à distância. É, portanto, a civilização verdadeiramente greco-romana que está confrontando a civilização que permaneceu puramente grega. E os nomes das cidades ucranianas na zona oriental confirmam esta referência grega representativa do antigo Império Romano do Oriente, cujo rei Justiniano I ^{esteve} na origem do estabelecimento do regime papal em Roma em 538: Odessa = Odisseia; Mariupol = Cidade de Maria; Nikopol = Cidade da Vitória, ... Nem Joe Biden, nem Volodymyr Zelensky, nem Vladimir Putin sabem do plano iminente de Deus, por isso podemos compreender a preocupação do líder russo em ver o campo da

OTAN tocar diretamente o limite da sua fronteira. Suponhamos que a Ucrânia se junte à OTAN; de quem será a vez depois dela? Não há provas de que os EUA tenham procurado deliberadamente o confronto com a Rússia, porque, pelo contrário, provaram, após muitos fracassos, o seu desejo de permanecerem pacíficos ou neutros em conflitos fora do seu país. E é precisamente através desta situação, na qual não se encontra um culpado ideal, que Deus prova que o conflito em questão resulta da sua única decisão. O que ele está resolvendo nessa questão não é um problema de terras reivindicadas, mas uma punição que pune o abandono do Shabat desde 7 de março de 321. E você pode ver que neste conflito na Europa, os beligerantes e cobeligerantes honram "o dia do sol" do Imperador Constantino I, ^o Grande.

Vamos agora rever as bênçãos recebidas pela França.

Foi o solo nacional onde a luz divina da Bíblia Sagrada foi particularmente e selvagemmente combatida. Muitos mártires da fé glorificaram corajosamente a Deus, recusando-se a renunciar à sua fé, mesmo ao custo de terríveis torturas infligidas pelo campo católico satânico. A Alemanha desempenhou o papel principal, pois foi o alemão Gutenberg quem inventou a prensa tipográfica e teve a glória de produzir a primeira Bíblia impressa em 1457. Sua invenção foi explorada por toda a Europa, e a Bíblia foi impressa em muitas línguas europeias, incluindo o francês. Mas a poderosa monarquia francesa não aceitou os desafios dogmáticos impostos pela verdadeira Palavra de Deus. E a fé reformada foi perseguida, seus praticantes sendo forçados a renunciar ou morrer ou exilar-se no exterior, e particularmente na Holanda, aberta a acolher pessoas inteligentes, talentosas, bons artesãos e, portanto, apreciáveis. Como resultado, a França de Luís XIV perdeu seus elementos mais talentosos e empobreceu.

Ao mesmo tempo, no ^{século XVI}, o continente americano foi identificado e redescoberto. O continente sul foi dividido entre Espanha e Portugal, ambos católicos, pelo papa da época, Alexandre VI Bórgia, conhecido por seus escândalos e assassinatos. Com o tempo, o continente norte passou a ser controlado pela Inglaterra anglicana. A região de Nova York acolheu então seus primeiros exilados protestantes, que foram combatidos até mesmo na Inglaterra. A descoberta da América coincidiu com a perseguição aos protestantes europeus, o que conferiu a esta terra do "novo mundo" o papel de asilo protetor, uma espécie de Canaã terrestre oferecida por Deus à fé protestante. No entanto, o caráter da fé calvinista importada rapidamente testemunhará um comportamento brutal, em desacordo com o modelo apresentado por Jesus Cristo, e a prova desse julgamento aparecerá nas duas experiências adventistas de 1843 e 1844, ao final das quais, de 30.000 crentes empenhados em aguardar o retorno de Cristo, apenas 50 foram selecionados por Jesus, de acordo com as revelações dadas à sua serva na época, Ellen Gould White. A mensagem adventista do sétimo dia, oficialmente estabelecida nos EUA desde 1863, retornará à Europa após 1873. Lá, estabeleceu-se na Suíça e depois na França, que nossa irmã Ellen Gould White visitou, particularmente interessada em Valence, cidade onde moro e sirvo ao Deus da verdade. Ela ficou impressionada ao encontrar nessa cidade o local onde o Papa Pio VI, o inimigo católico de Jesus Cristo, morreu na prisão da Cidadela. Na

época de sua visita, os eventos haviam se cumprido quase um século antes, portanto, em um tempo ainda muito próximo. Ela observou, assim, o cumprimento da profecia de Apocalipse 13:3: "***E vi uma de suas cabeças como se estivesse mortalmente ferida; e a sua ferida mortal foi curada. E todo o mundo se admirava da besta*** ." Sua ferida sofrida entre 1793 e 1799 foi, na verdade, curada graças ao oportunismo do Imperador Napoleão I ^{Bonaparte}, que precisava da coroação imperial religiosa para ser reconhecida internacionalmente. E, desde então, a besta papal católica romana tem seduzido toda a Europa e seus descendentes na América do Sul e do Norte, Canadá e Austrália.

Este retorno de Deus à França tem sido marcado particularmente, desde 1980, pela luz que Ele me concedeu, em seu reduto adventista nacional de Valence, onde, desde minha saída da igreja oficial, tenho coletado e apresentado Suas sublimes e sutis revelações. E, novamente hoje, encontro uma nova pérola. Em Apocalipse 3:9, lemos: "*Eis que farei com que os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não o são, mas mentem, eis que os farei vir e adorar a teus pés, e saber que eu te amei* ." Neste versículo, Jesus usa três tempos verbais: o presente: "***Eu te dou*** "; o futuro: "***Eu os farei vir*** "; e o passado: "***que eu te amei*** ." Isso se traduz nas seguintes ideias: o tempo presente refere-se a uma ação realizada em 1873, uma data ligada à era "***Filadélfia***" por Daniel 12:12: "*Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias!* ". O futuro se cumprirá de 1873 até a era profética seguinte à de "***Laodicéia***", isto é, a hora em que o ***juízo dos povos*** "*começará pela casa de Deus*", isto é, o adventismo internacional oficial do sétimo dia. É somente no contexto do último teste de fé profetizado na era "***Filadélfia***" em Apocalipse 3:10, que "***os judeus***" da raça escolhida reconhecerão a legitimidade divina da fé adventista do sétimo dia: "*Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam na terra.*" » E é aqui que encontro esta pérola: ao dizer aos fiéis adventistas de "***Filadélfia***" a respeito do adventismo oficial do sétimo dia dos últimos dias, simbolizado pelo nome "***Laodicéia***": "***que eu vos amei***", Jesus profetiza que seu amor pela instituição adventista posta a serviço universal em 1873 terá uma duração limitada, ou seja, em termos claros: "***Eu vos amei*** desde 1873 até o momento em que, em 1994, ***vos vomitei***".

Este é um exemplo da importância que Deus dá à palavra "verbo" que o representa e ao tempo conjugal que revela o significado desse "verbo".

Desde 1844, os teólogos adventistas acreditavam, com razão, que estavam no fim do mundo, pois esperavam o retorno de Jesus Cristo em 1843, e depois em 1844. Era, portanto, muito lógico que se acreditassem representados pela última mensagem profética de Apocalipse 3, ou seja, a era "***Laodicéia***", a sétima e última Igreja do tema em questão. Em 1873, os adventistas do sétimo dia ainda acreditavam no retorno iminente do Senhor da glória e permaneciam muito zelosos. A degradação espiritual do adventismo ocorreu gradualmente até 1980, quando Jesus me chamou para profetizar seu retorno para a data de 1994. Este anúncio teve o único objetivo de desmascarar a natureza da "***mornidão***" reprovada a "***Laodicéia***", isto é, as datas de 1980 e 1994, durante as quais ele

observou a atitude " *morna* " e formalista do adventismo no mais antigo reduto adventista da França, localizado em Valence.

Para compreender plenamente o julgamento do Senhor e suas trágicas consequências, é preciso compreender que, em 1980, o adventismo oficial não tinha mais legitimidade para ser representado pela última Igreja desde 1844. De fato, desde o prólogo de seu Apocalipse, Jesus enfatiza fortemente a expressão " *princípio e fim, primeiro e último* ". E já em Daniel 5, o julgamento do rei Belsazar é representado pelas palavras " *contado, contado, pesado, dividido* ". Os dois " *contados* " sucessivos sugerem o início e o fim do reinado do rei. Em Apocalipse, Deus aplica esse mesmo princípio à sua revelação das sete mensagens ou cartas de Apocalipse 2 e 3, com os seguintes significados.

" ***Éfeso*** " refere-se ao período apostólico do apóstolo João. É o início da era sob o signo dos "doze apóstolos".

" ***Esmirna*** " refere-se a um período de dez anos de perseguição que precedeu o reinado imperial de Constantino I, ^{responsável} pelo abandono da observância do verdadeiro sábado, santificado por Deus desde a Criação. Início do reinado: 313; abandono do sábado: 321.

" ***Pérgamo*** " confirma o estabelecimento do regime papal romano em Roma a partir de 538: início da fé católica papal.

" ***Tiatira*** " marca o fim e a culminância do reinado papal persecutório. O surgimento da fé reformada é certificado e profetizado por Deus. É o fim da era apostólica. A mensagem do retorno de Cristo é evocada.

Mudança de era na primavera de 1843

A nova era é desta vez colocada sob o signo espiritual das "12 tribos" que designam a fé adventista do sétimo dia abençoada por Deus.

" ***Sardes*** " expressa o julgamento de Jesus sobre o protestantismo decadente devido à sua falta de interesse na verdade profética. Jesus lhe disse em 1843: " ***Dizem que você está vivo, mas você está morto*** ."

" ***Filadélfia*** " autentica em 1873 a bênção plena dos escolhidos na era de " ***Sardes*** ". Este é o início do adventismo universal oficial.

" ***Laodicéia*** " confirma a causa da tibieza formalista do adventismo oficial entre as décadas de 1980 e 1994. Jesus o julga em 1991 e o " ***vomita*** " em 1994. Este é o fim do adventismo oficial do sétimo dia. Mas não o fim de sua missão, que continua em dissidência por servos animados pela verdadeira fé adventista aprovada por Jesus.

Deus nos revela sua experiência

Hoje, terça-feira, 7 de março de 2023, aniversário de 7 de março de 321, dia em que o descanso do sétimo dia foi abandonado em favor do primeiro dia, o Deus da verdade deseja marcar este dia com uma revelação nova e sem precedentes sobre o sofrimento que o pecado Lhe inflige. O pecado é produzido

por personagens rebeldes e contestadores. E precisamente na França, neste mesmo dia, uma greve e manifestações fornecem um exemplo concreto dessa atitude humana.

Essa novidade se baseia em uma interpretação da história da Criação, na qual os versículos 26 e 27 de Gênesis 1 são fundamentais: " *E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.* " Já se observa que o homem deveria governar sobre os répteis e não ser governado por eles. " *Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.* " O que é extremamente importante nesses versículos é, por um lado, que o homem é " *criado* " e não " *produzido* " como os animais; o que marca sua proximidade e seu vínculo com Deus; mas esses versículos apresentam o homem como " **uma imagem** " de Deus. Agora, o que é uma imagem? É uma reprodução de um evento, ou de uma entidade, neste caso, o próprio Deus. Ao dar ao homem esse papel como imagem de sua personalidade, Deus prepara uma cena na qual o Adão criado desempenhará o papel de Deus, de modo que a experiência revelada de Adão seja apresentada como a experiência vivida pessoalmente por Deus.

A experiência entre a criação de Adão e Eva e sua queda pelo pecado resume a experiência celestial que precedeu a experiência terrena.

Adão é criado primeiro e, nesse estado de solidão, encontra-se na mesma situação em que Deus se encontrava antes de criar uma contraparte livre ao seu lado. E, como sua solidão se torna insuportável para ele, ele planeja um plano abrangente de salvação. Pois sabe que a liberdade dada às suas criaturas celestiais e terrenas gerará atitudes rebeldes contra ele.

Para romper com sua solidão, Deus cria vida angelical ao seu redor, assim como Adão põe fim à sua solidão ao obter sua esposa Eva. O primeiro anjo se rebela contra Deus, e Eva se deixa seduzir por esse anjo rebelde e sedutor. E surge o "sofrimento" causado pelo pecado, primeiro na vida de Deus, depois na vida dos anjos e na vida do casal humano.

Aqui, devemos compreender que o sofrimento sentido por Deus é desconhecido para a humanidade. Ela nem sequer tem a ideia de que Deus pode sofrer em seu Espírito ilimitado. Suas criaturas são sensíveis ao próprio sofrimento e pensam que Deus está acima dessas coisas, que vive recolhido em seu reino celestial e friamente deixa a humanidade sofrer as consequências de suas escolhas. Essa concepção é falsa, porque Deus é moldado pelo amor. E é justamente essa natureza moldada no amor, a maior, a mais forte, que torna Deus vulnerável ao sofrimento causado pelo mal.

Nenhum anjo poderia saber até que ponto o pecado, a revolta de um acampamento angelical rebelde, poderia fazê-lo sofrer. Assim, seguindo seu plano de salvação, Deus pôs em movimento sua criação terrena. Ele seria capaz de revelar seu próprio sofrimento por meio do sofrimento suportado pela humanidade pecadora. E essa nova perspectiva sobre as experiências de Adão e Eva confere aos castigos impostos por Deus um novo significado que lhe diz respeito, antes de tudo. As duras condições de vida impostas por Deus ao casal pecador transcrevem o sofrimento sentido por Deus por sua desobediência. Em linguagem clara, Deus

diz a Adão e Eva: "Estou apodrecendo a sua vida para que saiba que apodreceu a minha." Pois para Deus e todas as suas criaturas, isso representa de fato uma deterioração da qualidade de vida. A harmonia do amor é destruída. Os seres celestiais não podem sofrer fisicamente, mas são mentalmente vulneráveis, a paz de suas mentes é perturbada. Não se pode compreender o plano da salvação divina sem levar em conta a fase celestial que precedeu a fase terrena. O pecado apareceu primeiro no céu, e Deus não havia planejado punir os anjos rebeldes nesse contexto. Portanto, Ele concordou em deixar a rebelião dos anjos maus operar livremente, adiando o castigo mortal dos rebeldes celestiais e terrestres até o fim do mundo terreno. No céu e na terra, a controvérsia sustentada por Satanás e seus anjos maus só poderia ser condenada à morte com a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte, que é o seu salário. Assim, o testemunho da experiência de Jó confirma essa liberdade de movimento que o diabo e seus demônios desfrutaram até Jesus Cristo. Jó 1:6-7: " *Chegou o dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, e **Satanás veio também entre eles** . O Senhor perguntou a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao Senhor: De rodear a terra e de passear por ela.* Portanto, a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado ofereceu aos santos anjos celestiais de Deus a libertação das constantes tentações oferecidas pelos anjos demoníacos. Seus gritos de júbilo e alegria são revelados em Apocalipse 12:10: " *E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é lançado fora, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.* "

O projeto salvador de Deus culminará em um final glorioso e feliz. Ele fará seu amor triunfar. Mas para alcançar esse resultado, quantos mortos restarão ao longo do caminho! O resultado final será obtido a esse preço, pois a paz eterna só pode ser construída pela eliminação e aniquilação de todo espírito de dissidência. Na Terra, ainda hoje, diferentes regimes ainda se confrontam ou se opõem, e, no melhor dos casos, o entendimento é alcançado pela aceitação de concessões, toleradas até o momento em que não sejam mais toleradas. Em sua sabedoria divina, Deus sabe que concessões não oferecem uma solução duradoura. E os fracassos registrados por todos os regimes democráticos e monarquias provam que Ele está certo. Nenhum desses sistemas pode satisfazer a todos, e se há aqueles "a favor", também há aqueles "contra" que se sentem injustiçados. O sucesso é, portanto, impossível porque exigiria que todos os homens fossem idênticos, como clones. O sucesso do programa projetado por Deus baseia-se no fato de que ele apresenta em Jesus Cristo o modelo perfeito a ser clonado e reproduzido por todos os Seus eleitos redimidos.

Esta lição destacou o sofrimento sentido por Deus desde que seu modelo de vida perfeita sofreu as consequências do pecado. E Deus nos dá um exemplo de longanimidade e paciência, pois em seu plano há um tempo para tudo. Os redimidos em Cristo devem fazer o mesmo e aguardar seu retorno para pôr fim às atrocidades cometidas por humanos pecadores. Devemos replicar essa paciência divina e não nos iludir quanto a uma melhoria nas condições de vida. Elas se deteriorarão cada vez mais durante os "últimos sete anos", que começarão na primavera de 2023. O que mais causa sofrimento ao Deus de Amor é a ingratidão

do mundo pecador. A ingratidão é a principal falha de toda a humanidade, pois ela deve sua existência a Ele. Mas observemos que, ao permanecer invisível, Deus não procurou forçar os seres humanos a lhe demonstrar gratidão. Pois a criação terrena foi o meio pelo qual Ele compele seus escolhidos a buscá-Lo e, assim, a se distinguirem por essa ação de outros seres humanos ingratos. O próprio Senhor anunciou isso em Jer. 29:13: " *Buscar-me-eis e me encontrareis quando me procurardes de todo o vosso coração* ." Aqui, novamente, o Deus de amor busca aqueles que O amam. E as pessoas que se amam não exigem provas de gratidão, porque o amor sentido é fruto dessa gratidão mutuamente trocada. A ingratidão é, portanto, em contraste, o fruto daqueles que não amam. E, neste caso, torna-se portadora de injustiça, porque todo ser humano é, consciente ou inconscientemente, devedor ao Deus Criador por ter entrado na vida. Mas para aqueles que não conhecem a Deus, a vida e sua maldade não são verdadeiramente apreciadas. E eles às vezes até se ressentem de Deus, ou da divindade, ou do acaso, por tê-los criado. É por isso que a luz do plano divino de salvação realizado pelo Evangelho de Jesus Cristo é necessária para compreender e aceitar o confronto com a maldade demoníaca e humana. Ao longo dos seis mil anos de história terrena, Deus marcou seu caminho de verdade em meio a multidões de formas de existência, povos, tribos, nações com diferentes costumes e regras de vida. Mas todas as sociedades pagãs ou falsamente cristãs foram compostas por indivíduos inclinados ao mal. As regras do egoísmo incutidas nas mentes humanas deram seus frutos de morte e sofrimento, com maior ou menor crueldade. Essa humanidade tornou-se uma norma em toda a Terra, mas não guarda semelhança alguma com o Deus Criador que lhe deu a vida e a mantém viva. Em imagem espiritual, em padrão de beleza e perfeição, a vida de Jesus Cristo na Terra teve o poder da nuvem de fogo que abriu o caminho para os hebreus rumo à terra prometida. E nesse caminho iluminado por ele, seus apóstolos e todos os seus verdadeiros discípulos avançaram ao longo de suas vidas. Ao redor deles, havia apenas escuridão negra da qual se elevavam gritos de sofrimento e clamores por justiça. Mas não se enganem, aqueles que sofrem e fazem esses clamores não estão necessariamente prontos para aceitar as condições de vida exigidas pelo Deus verdadeiro. Alguns prisioneiros podem se tornar os piores carcereiros, assim como o prosélito pode se tornar pior do que aquele que lhe ensina a falsa verdade.

Os seis mil anos de vida terrena foram, portanto, marcados para Deus e para todas as suas criaturas pelo sofrimento em todas as suas formas. Assim, você pode compreender o valor que Deus dará ao momento em que todo esse sofrimento cessar, para Ele e para todas as suas criaturas celestiais ou terrenas. Tal perspectiva, inscrita no tempo, merecia ser marcada e honrada. E é por isso que Deus abençoou e santificou o sétimo dia de nossas semanas, pois Ele profetiza aquele momento desejável em que, na forma e no contexto do sétimo milênio, todas as suas criaturas celestiais e terrenas perversas serão destruídas ou colocadas fora de perigo, conforme o caso. Satanás será acorrentado na terra desolada, permanecendo sozinho e isolado, durante esses sétimos " *mil anos* ".

A luz do sábado não é apenas um mandamento de Deus, pois ela traz o antídoto para o sofrimento humano, ao afirmar aos seus eleitos que creem nele, que ele de fato planejou pôr fim a todo sofrimento; e que a chegada deste

momento é uma questão de tempo profetizada pela semana de sete dias, da qual "o sétimo é santificado e abençoado" por ele, desde o início, em razão do fim muito alegre de seu plano salvador, somente para seus eleitos, é claro.

Desde 1844, Deus tem reunido Seus eleitos anunciando o retorno de Jesus Cristo, um teste "adventista". Ao mesmo tempo, Ele exigiu a restauração do santo sábado do sétimo dia. Na época, ninguém percebeu a estreita conexão entre esses dois temas, que se cumpririam simultaneamente, ou seja, no início do sétimo milênio. Os dois temas são inseparáveis e inseparáveis porque visam o mesmo momento da glória divina; aquele em que Sua divindade se une a todos os Seus eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo, desde Adão e Eva. Este momento é alvo de ambos os temas: o retorno de Jesus Cristo se cumprirá no início do sétimo milênio; o sétimo milênio começará com o retorno de Jesus Cristo. Podem duas coisas ser tão complementares? Para discernir essa conexão, o espírito do servo de Jesus Cristo precisava ter a firme convicção de que o plano de Deus terminaria no final do sexto milênio, mas os pioneiros adventistas não tinham esse pensamento em mente. No entanto, em seus escritos, Ellen Gould-White citou e atribuiu repetidamente esses seis mil anos ao tempo da ação do diabo. Naquela época, o sábado descoberto após os julgamentos adventistas ainda era o sétimo dia, e não o sétimo milênio. Observe que aqueles que teriam compreendido o projeto do sétimo milênio não poderiam ter acreditado no retorno de Jesus Cristo para 1843 ou 1844. Os eleitos escolhidos por Deus eram, portanto, inicialmente, necessariamente, ignorantes do sábado e de seu significado.

Sem um relógio, ninguém hoje poderia chegar a tempo para o trem partir. Este exemplo mostra a utilidade do tempo e, nesse sentido, descobrimos como Deus equipou sua criação terrena para permitir que o homem calculasse o tempo. Para a terra do pecado e os seres humanos que a habitam, o tempo é contado ou regressivo. Assim, você pode entender por que o diabo queria tirar dos humanos os meios de contar o tempo que Deus lhes dá para agir. Foi isso que ele fez, fazendo com que o sábado fosse abandonado em 7 de março de 321. Designando o sétimo milênio, o sábado era um relógio do tempo divino que soava a cada semana, anunciando o retorno de Jesus Cristo. É por isso que ele trabalhou com seus demônios para levar os judeus a rejeitarem Jesus Cristo e os cristãos a abandonarem o santo sábado do sétimo dia santificado por Deus. Assim, ele venceu e fez com que ambos os lados da humanidade crente inicial fossem amaldiçoados por Deus. Mas o diabo é um espírito celestial que só pode impor seus pensamentos aos humanos por meio de um corpo terreno. Ele, portanto, teve que usar novas "serpentes", criaturas separadas do Deus verdadeiro, e as encontrou em grande número entre os descendentes romanos. O primeiro, o Imperador Constantino I, favoreceu o sincretismo religioso ao atribuir o nome de seu deus Sol a Jesus Cristo, "a luz do mundo", segundo João. Em 7 de março de 321, ele abandonou o verdadeiro sábado do sétimo dia em favor do primeiro dia dedicado à adoração de seu deus "Sol", e a vasta maioria dos cristãos recém-convertidos e falsamente convertidos submeteu-se à sua decisão. Entre 321 e 538, a fé cristã já era culpada de transgressão do sábado divino, recordado e ordenado pelo quarto de seus dez mandamentos. Mas ninguém notou a existência do pecado, porque a morte de Jesus Cristo foi pregada e seu amor foi exaltado. Dia

após dia, no Império Romano, a fé cristã já era comparável em sua doutrina à atual Igreja Católica Romana. O amor de Deus foi proclamado e as conversões foram encorajadas. Os cristãos formaram igrejas em todas as principais cidades do Império Romano e ocasionalmente entraram em conflito por questões doutrinárias. Mas os bispados espalhados por todo o império eram iguais em direitos e deveres, pois o cristianismo ainda não tinha um líder terreno. No entanto, como a fé cristã havia se espalhado por todo o império, começando em Roma, o bispo daquela cidade já representava uma autoridade superior às demais; pelo menos em nível espiritual, ele desfrutava de uma "aura" especial. Quando o primeiro rei dos francos, Clóvis, foi batizado como cristão, a fé cristã já estava em pecado por abandonar o verdadeiro sábado. Mas Clóvis não tinha consciência disso, assim como seu batizador. O amor a Cristo cativava as mentes, e os detalhes da verdadeira doutrina eram subestimados. O prestígio do bispado de Roma só cresceu a ponto de, em 538, um homem chamado Vigílio, ao se envolver com Teodora, a dançarina casada com o imperador romano do Oriente Justiniano I, obter uma mudança no status do bispado de Roma. Ele obteve para si o título papal de chefe do cristianismo, cuja sede era em Roma, no Palácio de Latrão. A ideia só poderia agradar a este imperador, constantemente irritado pelas querelas religiosas dos bispados do império. Em tempos difíceis, soberanos e líderes se deixam tentar pela única escolha, aquela que reduz ou elimina em grande parte os problemas. A fé cristã perdeu, assim, a completa liberdade que a caracterizara desde os primeiros apóstolos de Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, Deus quis marcar o evento à sua maneira, fazendo entrar em erupção, um após o outro, dois vulcões localizados em extremos opostos do Império Romano. O clima tornou-se escuro e frio, e epidemias mortais de grandes proporções devastaram o território de todo o império por vários anos. A data de 538 deste estabelecimento do regime papal foi muito importante, pois Deus a relaciona em sua profecia de Daniel 8:13 às ações que caracterizam seu regime por 1260 anos, durante os quais ele fará seus "santos", os de Deus, sofrerem, de acordo com Daniel 7. As ações atribuídas a ele são citadas em Daniel 8:10: " *Subiu ao exército do céu, fez cair sobre a terra parte deste exército e das estrelas, e os pisoteou.* "; Versículo 11: " *Ela se elevou até o capitão do exército, e tirou dele o ~~sacerfício~~-contínuo, e derrubou o lugar do seu santuário.* " Por trás do pronome " *ela* " está o nome Roma, cujo domínio passou do poder imperial para o poder do regime papal. As duas fases são simbolizadas pela mesma expressão profética: " **chifre pequeno** ". E este termo sublinha a real fragilidade do regime romano em sua oposição a Deus, em suas duas fases sucessivas. Se Deus sublinha essa fragilidade, é para que seus eleitos compreendam bem que ele mesmo inspirou o estabelecimento desse regime persecutório, a fim de punir e castigar severamente o abandono de seu santo sábado do sétimo dia desde 7 de março de 321. O sofrimento dos santos tinha uma causa na época do estabelecimento desse regime, e Deus a nomeia em Daniel 8:12: " **O exército foi abandonado com o ~~sacerfício~~-contínuo por causa do pecado; o chifre lançou a verdade por terra e prosperou em seus empreendimentos.** " É o Deus Todo-Poderoso que fala, porque é ele quem quis " *entregar os santos* ", que transgrediram seu verdadeiro sábado, ao regime papal perseguidor, assim como Jesus se " *entregou* " ao suplício salvador ao ordenar a Judas, o traidor, que se

apressasse em realizar sua odiosa obra de traição com as autoridades religiosas judaicas. Ao descobrir essas explicações, você pode entender que tudo o que é realizado pode ser realizado porque Deus o quer ou permite. E o sofrimento é, portanto, em todos os casos, consequência do "*pecado*", que é a transgressão da lei divina, de acordo com 1 João 3:4: "*Todo aquele que peca transgride a lei, e o pecado é transgressão da lei.*"

Pode-se amar sob comando? Não, claro que não, e podemos também entender que o próprio Deus sabe disso e que, quando diz: "*Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento*", apresenta um retrato robótico do escolhido típico que deseja salvar para compartilhar a sua eternidade; e, segundo a expressão, para aqueles que a compreendem, a salvação em Cristo. E o mesmo se aplica aos seus Dez Mandamentos, o quarto dos quais ordena o descanso do sétimo dia, porque o nome Sabbath nem sequer é mencionado. Deus, assim, testemunha que o seu descanso está exclusivamente ligado ao "*sétimo dia*" e que qualquer outro dia dedicado a ele não é aprovado por ele e constitui, ao contrário, a prova evidente da separação do Deus verdadeiro.

O abandono do descanso do sétimo dia resultou no esquecimento do tempo do retorno de Jesus Cristo, este tema tão importante que Atos 1:10-11 autentica: "*E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, dizendo: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Este Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, virá assim como para o céu o vistes ir.*" E a consequência de substituir o "*sétimo dia*" pelo primeiro dia foi estabelecer a aparência do regime das trevas de acordo com o tema ao qual Deus atribui o primeiro dia de sua criação terrena em Gênesis 1:3-5: "*E disse Deus: Haja luz! E houve luz. E viu Deus que a luz era boa, e fez separação entre a luz e as trevas. E chamou Deus à luz Dia, e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o primeiro dia.*" Até 7 de março de 321, a luz divina baseava-se na adoração ao Deus Criador, cujo retorno glorioso no início do sétimo milênio foi profetizado pelo sábado do sétimo dia. Mas o abandono do sábado resultou na destruição desse anúncio profético e no estabelecimento da adoração ao Deus Sol, criado pelo Deus verdadeiro no quarto dia de sua criação; uma ação abominável que ainda priva Deus de toda a glória que lhe pertence por direito. Seus sucessivos castigos históricos, expressão de sua justa ira, são, portanto, perfeitamente justificados. E sabemos que a justa ira divina é consequência do **sofrimento** que lhe foi imposto por suas criaturas rebeldes, aquele que é todo amor, misericórdia, compaixão e justiça.

A Ditadura do Humanismo

Na língua francesa, todas as ideologias cujos seguidores reivindicam um direito universal são identificadas pelo sufixo "ismo". Assim, podemos resumir a evolução do pensamento religioso humano ocidental nesta ordem: judaísmo, cristianismo, catolicismo, protestantismo, anglicanismo, ateísmo, adventismo,

capitalismo, comunismo, fascismo, humanismo e islamismo; e no Oriente, confucionismo, xintoísmo, hinduísmo e outros que esqueci nesta lista. Todas essas ideologias se confrontam, se opõem e se opõem, na esperança de se tornarem o valor universal vitorioso reconhecido por todos os habitantes da Terra. Um sonho impossível, é claro, mas que, no entanto, se perpetua ao longo dos séculos da história até os nossos dias, em que o campo ocidental defende seu humanismo; mas não se contenta em defendê-lo porque, na realidade, quer impor seu modelo a todos os habitantes da Terra. Mas, grande parte deles não compartilha desses valores ocidentais e simplesmente deseja poder viver de acordo com o modelo herdado de seus pais, pois neste campo os humanos permanecem presos aos seus costumes, às suas religiões e aos seus hábitos.

Em nossos últimos tempos, o Humanismo assumiu e continua a assumir, dia a dia, um aspecto ditatorial cada vez mais evidente, que lhe confere um caráter paradoxal. O Humanismo é uma deriva perversa que torna os direitos humanos sectários. Pois, qual o sentido desses direitos humanos se forem impostos sob pena de sanções aos seres humanos? A lei é uma defesa; a imposição é um ataque. A evolução histórica do pensamento humanista tem sua explicação na Revelação de Deus, em seu livro chamado Apocalipse. Resumo essa explicação com a expressão: "de besta em besta". Para Deus, qualquer ideologia religiosa que não se conforme ao seu modelo retira o status de humano daqueles que a apoiam. Pois, para Ele, o homem deve estar em conformidade com Ele, segundo o fato de que o criou "à sua semelhança, à sua imagem". Quem não está com Ele é contra Ele, como disse Jesus em Mateus 12:30: " *Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha* ". É assim que todas as ideologias listadas acima se "dispersam" porque não se "reúnem" em Jesus Cristo.

A construção do nosso atual Humanismo ditatorial é consequência dos sucessivos legados de pensamentos religiosos que se formaram nas nações ocidentais. No início da era cristã, o pensamento religioso do cristianismo brilhou no sofrimento e no martírio suportados por seus verdadeiros seguidores. Então, a armadilha armada por Satanás transformou essa religião cristã, da qual Deus se afastou após o abandono do sábado em 321. Sob o domínio do regime papal estabelecido em 538, o cristianismo tornou-se persecutório a ponto de Deus compará-lo a uma fera: "a **besta que emerge do mar**" em Daniel 7:7 e Apocalipse 13:1. Representando todo o caráter romano, duro como "ferro", esse regime católico durou entre 538 e 1798, anos do início e do fim do reinado persecutório dessa religião dita "cristã". O ser humano francês foi, assim, sucessivamente nutrido por pensamentos religiosos persecutórios e intolerantes, depois pela rejeição desse regime, nutrido pelo ódio ao sujeito religioso; que deu origem ao pensamento religioso do ateísmo. Pois, paradoxalmente, o pensamento que nega a existência de Deus conecta, no sentido religioso da palavra religião, os seguidores que compartilham esse pensamento, do latim "religare", que significa conectar. A França foi a primeira a apresentar esse modelo de sociedade nacional onde Deus foi afugentado. E as outras nações observaram o resultado. A resistência dos últimos monarquistas endureceu o regime republicano e as nações monárquicas o atacaram, e ele se defendeu e venceu suas batalhas. Para eliminar a monarquia resistente, o "Terror" derrubou em massa todos os seus oponentes. Então, a

República se acalma, mas com Napoleão I as conquistas se somam à sedução do espírito republicano e, com o tempo, muitas monarquias serão substituídas por regimes republicanos ou monarquias parlamentares como a Inglaterra. O ser humano europeu e ocidental se forma nessa nova norma em que a religião não é mais tolerada. Uma página da história humana foi virada e a nova dá ao novo homem a religião do Humanismo todo-poderoso e prioritário. É neste contexto histórico que Deus vem despertar a fé religiosa pelo anúncio do retorno de Jesus Cristo, um tema de fé, ignorado pelos praticantes religiosos até então. E na paz religiosa estabelecida por Deus, a fé cristã do Adventismo se desenvolverá, fracamente, mas por toda a Terra onde isso for possível. Mas na sociedade do Humanismo, duas ideologias diametralmente opostas entram em luta: Capitalismo contra Comunismo. Esses dois pensamentos não concebem o que os direitos humanos devem ser da mesma forma. Para o povo americano, o Capitalismo autoriza a exploração do homem pelo homem; o que o campo russo rejeita porque seu Comunismo apenas concede ao Estado nacional o direito de explorar o homem. O Capitalismo ampliará o fosso entre ricos e pobres, enquanto o Comunismo se esforçará para equilibrar e distribuir entre todos a riqueza produzida, grande parte da qual é consumida pela produção de suas armas. Compreensivelmente, o Comunismo vê o Capitalismo como um animal predador que quer comê-lo. Sua resistência é, portanto, justificada. Na França, as Repúblicas se sucedem até a quinta estabelecida pelo General de Gaulle em 1958. Por volta de 1970, revoltas muçulmanas trazem à tona as demandas do islamismo. As nações ocidentais, adormecidas em uma longa paz religiosa estabelecida por Deus, não sabem como reagir às agressões e revelam sua verdadeira fraqueza. O humanismo ocidental é atacado e não sabe como reagir em nome dos direitos que concede aos homens. Associações humanistas universalistas defendem o acolhimento de estrangeiros contra a opinião de humanistas nacionalistas. Todo o Ocidente é vítima de oposição interna em relação aos direitos humanos definidos e declarados pela França durante a Primeira República. Na desordem criada, os líderes europeus e ocidentais devem demonstrar cada vez mais sua autoridade. A liberdade individual está gradualmente se contraindo para se adaptar à situação criada pelo desenvolvimento da imigração de origem muçulmana. Nos mesmos territórios, o catolicismo, o protestantismo, o anglicanismo, o judaísmo e o islamismo devem coexistir, apesar de serem totalmente opostos um ao outro.

Primeiro, os Estados Unidos estavam ansiosos para erradicar a presença do pensamento comunista de seu território. E, como vencedores da Segunda Guerra Mundial, fizeram todo o possível para convencer seus aliados europeus a fazerem o mesmo. A França resistiu por um tempo, mas finalmente cedeu e retornou à OTAN. O comunismo, apoiado pela Rússia Soviética, tornou-se o inimigo a ser derrotado por toda a Europa e pelo lado ocidental. Na década de 1990, a construção soviética em ruínas ruiu com a "Cortina de Ferro". As trocas entre Rússia, Estados Unidos e Europa tornaram o lado ocidental vitorioso ainda mais autoconfiante, arrogante e orgulhoso. E essa vitória causou inveja a outras repúblicas independentes da Rússia: Ucrânia e, hoje, na nossa situação atual, Moldávia e Geórgia, parte da aliança russa. No Ocidente, o desejo de agradar e vencer a batalha cresce com o tempo. Mas o compromisso com a Ucrânia tem um

enorme custo financeiro que os líderes europeus aparentemente não previram. Dificuldades econômicas tornam suas decisões impopulares e, para impor sua escolha, esses líderes se mostrarão cada vez mais autoritários para fazer triunfar, esperam eles, os valores do pensamento de seu Humanismo. É, portanto, óbvio que esse pensamento humanista passou por uma evolução permanente, tendo que se adaptar às circunstâncias do momento, mas o pior é que, para esse Humanismo, os direitos do homem e do cidadão se tornaram, não mais direitos, mas deveres que são impostos a todos os povos ameaçados de sanções se não se juntarem ao campo americano e europeu da OTAN, não condenando com eles a agressão russa à Ucrânia.

Este comportamento do campo da OTAN apresenta o aspecto do último governo universal que liderará os últimos sobreviventes da Terceira Guerra Mundial, cuja primeira fase, a do tiroteio, começou em 24 de fevereiro de 2022. Sob a tutela do povo americano de origem protestante, a " *besta que sobe da terra* ", em Apocalipse 13:13, tomará forma e atividade. E todos podem ver, com as sanções atuais e as ameaças de sanções tomadas por este campo ocidental, que ele se identifica para encarná-la, de acordo com esta precisão citada em Apocalipse 13:17: " **e que ninguém podia comprar ou vender, a menos que tivesse a marca, o nome da besta ou o número do seu nome** . "

Esta profecia já nos permite compreender qual lado, russo ou ocidental, sairá vitorioso da Terceira Guerra Mundial. Além disso, Daniel 11:44-45 profetiza a destruição do país e dos exércitos russos: " *E notícias do oriente e do norte o aterrorizarão, e ele sairá com grande fúria para destruir e destruir totalmente as multidões. E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no monte glorioso e santo. E chegará ao fim, e ninguém o ajudará* . " Também podemos compreender que Deus reserva para a última prova terrena de fé o pior dos homens, o mais intolerante do nosso tempo. E este pior pensamento é o do último Humanismo que se atribui, com toda a legitimidade, todos os direitos de forçar o homem a obedecer aos seus valores.

A evidência dessa identidade que apresento hoje já era visível e notada na época da Guerra dos Balcãs. Em um contexto em que a Rússia estava momentaneamente enfraquecida, o campo ocidental revelou sua verdadeira natureza. E é preciso nascer, verdadeiramente, do Deus da verdade para condenar os valores da sociedade ocidental. Pois, superficialmente, de acordo com este ditado, "o caminho para o inferno está pavimentado com boas intenções". E o comprometimento do campo ocidental era justificado por "boas intenções". Permitam-me relembrar o contexto: com a morte de seu unificador, o Marechal Tito, a Iugoslávia se desintegrou de acordo com os compromissos religiosos dos antigos países que a compunham: a Sérvia ortodoxa, cujo território do Kosovo era parcialmente povoado por albaneses muçulmanos, a Croácia católica e a Bósnia muçulmana. Queixas apresentadas por habitantes sérvios do Kosovo contra a violência cometida por albaneses despertaram a indignação do líder da Sérvia, Slobodan Milosevic. A guerra também começou contra os muçulmanos da Bósnia-Herzegovina, que rapidamente se encontraram em dificuldades contra os exércitos sérvios. Então, antigos ódios opuseram a Sérvia à Croácia católica. Na Europa, na França, a associação humanista socialista Médicos Sem Fronteiras

comoveu-se com a situação, e todo o campo ocidental interveio, como Zorro, o justiceiro mascarado, para impor a justiça dos valores europeus. Bombardeada e derrotada por aviões da OTAN, a Sérvia foi forçada a renunciar ao seu domínio sobre o Kosovo, que o campo ocidental concedeu aos albaneses que ali viviam. A "PAX ROMANA" dos nossos tempos foi, assim, injustamente imposta à Sérvia, e os seus líderes políticos e militares foram julgados pelo Tribunal Europeu de Haia e presos. Na ausência de intervenção russa, o campo ocidental demonstrou a sua vontade de impor a sua lei a outros povos. Da mesma forma, na sua Guerra contra o Iraque, os Estados Unidos adotaram o método das sanções económicas para obrigar este país a submeter-se à sua vontade, revelando assim a sua identidade como a futura " *besta que se ergue da terra* ". Além disso, para aperfeiçoar a sua imagem humanista, a Comissão Europeia adotou medidas totalmente injustas para favorecer os imigrantes estrangeiros. Atacava o direito à propriedade, preservado há muito tempo na Europa e na França, onde o direito de nascimento substituiu o direito de primogenitura há muito tempo. Mas, indo a extremos, em caso de ausência do próprio lar, o proprietário pode perder sua casa, pois imigrantes tomaram posse dela e se estabeleceram lá. Desde então, na Alemanha, moradores alemães estão sendo despejados de seus prédios para cedê-los a imigrantes. É difícil de acreditar, mas chegamos a esse ponto, e o pior ainda pode estar por vir.

O caso da Guerra dos Balcãs é um caso clássico, pois revela as normas iníquas dos juízes e tribunais do Ocidente irreligioso. Pois foi recusando-se a reconhecer a natureza religiosa deste conflito que os juízes ocidentais intervieram. A maldição do Deus criador indignado os leva a excessos que permitem aos santos identificá-los pelo que são, e suas vítimas, o desejo de vingança adiado para uma situação mais favorável. A verdadeira justiça não deve sistematicamente conceder direitos aos menores, aos mais pobres ou aos estrangeiros. Seus direitos devem ser defendidos, mas não em detrimento dos direitos estabelecidos para outras categorias de indivíduos. E esse tipo de tribunal iníquo se faz de bobo ao querer se passar por um anjo, para obter a aprovação popular que idealiza o Humanismo populista. Mas podemos esperar que pessoas separadas de Deus julguem com a sabedoria de Deus? Não, é impossível.

Desde os primórdios da criação, a mesma cena se repete na Terra: Evas e Adãos são vítimas de multidões de serpentes que lhes dizem o que querem ouvir. Podemos compreender, então, que é fácil enganar um ser humano. É por isso que o Senhor Jesus exortou seus discípulos a serem prudentes e, nesse sentido, devemos aprender a ser cautelosos com pessoas que concordam conosco com muita facilidade quando falamos com elas. No entanto, o que é verdadeiro deve ser apresentado como verdadeiro e, para nos dar a melhor proteção, Deus inspirou estas palavras de Jeremias 17:5: " *Assim diz Javé: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço e cujo coração se afasta de Javé!* " Para escapar dessa maldição, existem apenas as " **duas testemunhas** " bíblicas de Deus, sua palavra escrita, cujos textos originais " **em hebraico e grego** " eram seguros e infalsificáveis. Mas o risco de falsificação existe, no entanto, nas versões dos tradutores da Bíblia. E quando as possibilidades humanas são excedidas, Deus vem em auxílio de seus verdadeiros servos para ajudá-los a descobrir, nos textos

originais, os erros mais importantes que teriam ignorado sem Ele. Eu vivenciei isso e forneci provas disso.

Morte lenta

Tudo sobrevive apenas através do fornecimento de alimento regular e permanente. Isso se aplica à fé, que é nutrida pela revelação divina; ao homem, que se alimenta das frutas, vegetais e cereais prescritos por Deus; e à nação, que sobrevive apenas através da prosperidade constante.

O mais importante em toda a natureza é a água, que é vital porque tudo o que vive morre em pouco tempo se for privado desse líquido que Deus criou a partir de dois gases simples. E para que o homem não se esqueça de que sua vida terrena depende de seu Deus criador, a água de que necessita cai do céu para a terra. Com o ciclo das estações, os seres humanos apreciam o tempo das grandes chuvas que tornam os campos e as florestas novamente verdes e permitem que as hortas produzam alimentos abundantes. Enquanto a religião estiver ativa, esse benefício é reconhecido como vindo das divindades pelos pagãos e do Deus criador entre os crentes monoteístas. Mas em nossa humanidade atual, composta por pessoas construídas no modelo de seus computadores, a chuva não é mais considerada um benefício divino, mas apenas uma reação devida à natureza.

A morte pode, portanto, ser causada repentina e rapidamente, ou gradual e lentamente. As causas de mortes rápidas são inúmeras: acidentes de trabalho ou de trânsito, falência dos órgãos motores do corpo humano, cérebro e coração, doenças e epidemias, mas também assassinatos e assassinios de todos os tipos. A própria morte é aceita e considerada perfeitamente natural pela sociedade moderna, agnóstica e ateuista. A humanidade esquece ou perde de vista o fato de que a morte deve ser considerada um castigo divino. Pois, paralelamente, e antes da nossa vida terrena, uma vida celestial, na qual a morte não existe, foi criada e estabelecida pelo Deus Espírito Criador. A morte e ressurreição de Jesus Cristo vieram, há 2000 anos, em 2030, para nos lembrar dessa realidade. E Jesus fez questão de esclarecer estas palavras em João 10:18: "*Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo; tenho autoridade para a entregar e tenho autoridade para retirá-la: este é o mandamento que recebi de meu Pai* . "

Ao longo de seu ministério terreno, Jesus se esforçou para revelar a personalidade do Deus Espírito Criador, a quem chama de "meu Pai". Ele se reconhece, assim, como uma criatura do "Pai". Mas seu tipo de criatura não é igual ao dos seres humanos. Pois, seja em seu aspecto angélico, no qual se apresenta aos seus anjos como "Miguel", seja em seu aspecto terrestre como "Jesus", os corpos celeste e terrestre nos quais se apresenta são criados pelo divino Espírito Criador para sua própria divindade e uso exclusivo; esses dois corpos, criados por Deus para si mesmo, têm, portanto, um status divino absoluto. Miguel e Jesus Cristo são, portanto, dois aspectos sob os quais Deus se duplica, limitando sua aparência. O poder, algo invisível, é uma característica do Deus Espírito igualmente invisível. Miguel e Jesus Cristo são, portanto, apenas os canais pelos quais o Deus Espírito atua e se ativa, sucessivamente, desde que Miguel

desaparece do céu para encarnar na Terra no menino Jesus, nascido milagrosamente da jovem virgem Maria, da linhagem do Rei Davi. A encarnação de Deus em Jesus Cristo oferece à humanidade um modelo do homem perfeito que constitui aquele que Deus deseja salvar e tomar como seu companheiro para a eternidade. Além disso, deve-se compreender que, se a morte de Jesus obtém somente para os seus eleitos o perdão dos seus pecados e do pecado original herdado desde Adão e Eva, é somente a conformidade com o modelo encarnado na vida de Jesus Cristo que torna a vida eterna acessível. E esse princípio foi representado por nosso divino Senhor pela " **veste nupcial** ". Essa vestimenta é reservada para uso exclusivo das " **bodas** ", que simbolizam a aliança de Deus em Cristo com " *sua Noiva* ", isto é, a assembleia coletiva dos seus eleitos, escolhidos e selecionados por Ele ao longo dos 6.000 anos da história do pecado terreno. No simbolismo das imagens divinas, individualmente, o eleito é um convidado e, coletivamente, todos os eleitos constituem " *a Noiva do Cordeiro* ", " *sua Igreja* ", " *seu Escolhido* ".

Ao instituir a Ceia do Senhor, Jesus dirige diversas lições aos candidatos que desejam se beneficiar de sua salvação, sendo a primeira fundamental, pois torna as seguintes desnecessárias. Essa primeira lição é dada pelo lava-pés de seus discípulos. A fé adventista, guiada por Deus, restaurou, sozinha, esse ritual religioso ordenado por Jesus Cristo, fazendo-o praticar por todos os seus seguidores. Esse papel era tão importante que Jesus o fez mencionar apenas a João, " *o discípulo a quem Jesus amava* ". E essa escolha do Senhor é carregada de significado, pois as mensagens reveladas pelo apóstolo João são de alto valor espiritual. É João quem, mais do que os demais evangelistas, revela as verdades do caminho que conduz à vida eterna. E já a leitura do seu Evangelho traz mensagens que somente " *aquele que tem ouvidos para ouvir* " pode compreender, como ensinam Apocalipse 2:7-11-17-29 e Apocalipse 3:6-13-22: " *Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas!* "

A lavagem dos pés

Ao lavar os pés de seus apóstolos, pés sujos pela poeira da caminhada diária, Jesus voluntariamente se rebaixou ao nível mais baixo possível em sua época: o do escravo usado como instrumento, como ferramenta, na sociedade de seu tempo. Ele queria, portanto, condenar toda forma que o orgulho pode assumir, porque o orgulho fecha o acesso à salvação para os crentes, assim como o fechou para o diabo e os demônios que o seguiam. Em nossa humanidade, tão oposta ao modelo de vida celestial, tendemos a interpretar mal o significado dessa cerimônia. Alguns dizem que Jesus exagera deliberadamente a forma de seus ensinamentos para obter um resultado suportável. Mas esses argumentos são falsos porque a exigência divina de perfeita humildade é uma realidade da qual depende inteiramente a possibilidade de estabelecer a felicidade eterna. A eternidade exige o estabelecimento de valores seguros, autenticados por Deus, que julga as almas que ele cria, dando-lhes a vida. A eternidade exige confiança absoluta, aprovação absoluta, obediência absoluta, e somente Deus pode identificar os eleitos que atendem a esses critérios seletivos. A esses três critérios acrescenta-se o quarto, que os justifica e condiciona: o amor a Deus, que é perfeito em todas as coisas. Na vida celestial segundo Deus, a felicidade

individual e coletiva de seus eleitos repousa no simples direito de viver, obtido de Deus, o Espírito criador de vidas e o grande organizador de atividades perpétuas e eternas. O Senhor anuncia a vinda de uma nova criação, segundo Apocalipse 21:5: " *E aquele que estava assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.* " Essa novidade diz respeito a " coisas ", mas não a princípios morais, que permaneceram os mesmos desde a criação do primeiro anjo. Os requisitos do caráter divino nunca variaram desde aquele primeiro criado em relação a si mesmo. E é precisamente porque o uso de sua liberdade os desqualificou, que anjos e humanos, por sua vez, não poderão viver eternamente na presença gloriosa do Deus Criador. Mas Deus permanece bom e amoroso mesmo na aplicação de sua justiça, pois o destino final dos seres desqualificados terá como objetivo aniquilá-los, de modo que, uma vez destruídos, a memória do mal e suas consequências se desvanecerão gradualmente nos pensamentos dos eleitos eternos. Essa eliminação completa é necessária para que a felicidade perfeita possa perdurar eternamente, na realização do grande plano salvífico concebido por Deus.

O rito do lava-pés não prova que quem o pratica seja um dos eleitos que Jesus salvará. É apenas uma lição pela qual ele ressalta sua exigência de total e perfeita humildade para aqueles que seu sangue derramado salvará, para que vivam eternamente em sua companhia e serviço. Ritos podem ser praticados indignamente por homens cujas aparências enganam. É por isso que Deus julga apenas por si mesmo, e sua capacidade de sondar pensamentos, mentes e corações lhe permite fazê-lo com perfeita justiça.

A lenta morte espiritual foi destilada ao longo do tempo pela incompreensão dos elevados padrões de Deus. O cristianismo pagão aplicou à fé cristã o tipo de relacionamento que mantinha com falsas divindades. Para obter seu apoio, os seguidores tinham que "comprar" essas divindades por diversos meios. Foi isso que a Igreja Católica Romana fez seus seguidores reproduzirem por meio do estabelecimento de "indulgências" e castigos corporais autoinfligidos. Além disso, para resumir a causa da lenta morte espiritual, não consigo pensar em maneira melhor do que este versículo de Provérbios 21:18: " **Onde não há visão, o povo perece; feliz é aquele que guarda a lei!** " O uso atual de automóveis permite que todos apreciem a existência dos " **freios** ", tão úteis para evitar colisões acidentais ou para manter o veículo parado em uma ladeira.

A morte lenta também se aplica à humanidade por meio do uso anormal de substâncias químicas criadas pelo homem científico. A vida harmoniosa dependia do respeito às regras da vida natural, criada por Deus para ser perfeita em sua origem. Após o pecado, o princípio da morte destruiu essa perfeição original, e a vida humana tornou-se ainda mais dependente do respeito às leis que regem a natureza. A morte favoreceu o desenvolvimento de doenças, mas as leis naturais favoreceram as curas naturais. O início do século XIX foi marcado pelo despertar da ciência moderna e suas aplicações químicas e físicas. A máquina a vapor e o motor de combustão interna exigiram o uso de carvão e petróleo, dois produtos ocultos no subsolo. Com o tempo, esses dois produtos tornaram-se indispensáveis, embora ambos sejam causadores de incômodos graves e perpétuos. O aparente

aspecto do conforto nos faz esquecer completamente disso, mas a necessidade de energia mudou completamente a situação da humanidade. Essa necessidade imperativa constitui seu calcanhar de Aquiles e condiciona completamente seu funcionamento. Nossa sociedade ocidental moderna baseia-se no uso de energia para famílias, indústrias, armas e lazer. De fato, nos tornamos escravos de uma sociedade de consumo que alimenta as pessoas cada vez pior e mata cada vez mais. Sobrecarregada de pesticidas, fungicidas e inseticidas, a terra, agora química, envenena os alimentos que produz: é a morte lenta que é insidiosamente destilada. E os corpos humanos assim nutridos sobrevivem apenas pelo uso de drogas e medicamentos inventados e criados por cientistas humanos. Mesmo quando alcançada por meios perversos como a "procriação in vitro", a procriação se baseia em um princípio natural criado por Deus: a fertilização do óvulo de uma mulher pelo sêmen de um homem. Mas, uma vez criado, o futuro homem é entregue às mãos de cientistas de todos os tipos. No Ocidente, os humanos esqueceram que a vida continuou por 5.800 anos sem recurso à ciência química humana. O homem encontrou na natureza, ao seu redor, tudo o que precisava para viver: ar, água e alimentos produzidos pela terra. Ele também encontrou meios para se vestir com peles de animais ou com a tecelagem de fibras animais ou vegetais. A natureza lhe ofereceu a possibilidade de viver gratuitamente. O Ocidente rompeu com esse modelo e, através do desenvolvimento da ganância, os homens são explorados por outros homens que obtêm enormes lucros às suas custas, em detrimento da qualidade de sua existência. Essas são as consequências da morte lenta que Deus preparou para os humanos rebeldes que o desprezam e o ignoram por amor à sua liberdade; de acordo com a concepção que dão à palavra "liberdade". Para Deus e seus escolhidos, esse tipo de "liberdade" é apenas "*a escravidão do pecado*".

A essas atitudes rebeldes e ingratas, Deus responde à Sua maneira divina. A vida humana precisa de água, e a água desaparecerá gradualmente à medida que se tornar escassa. Pois, uma vez chegado o ano de 2023, a morte lenta visa destruir completamente tudo o que vive na Terra. Os últimos sete anos serão, portanto, cada vez mais mortais. Como prelúdio a esses últimos sete anos, houve uma cadeia de causas mortais: a epidemia de Covid-19, a guerra na Ucrânia e os terremotos na Turquia e na Síria. Mas a situação está se tornando ainda mais terrível com o surgimento de dois campos opostos, colocando Rússia, China, Índia e muitos países africanos e sul-americanos contra a OTAN dominante. Em sua posição dominante, o homem ocidental impôs seus valores aos demais povos da Terra. Mas, à medida que a situação se torna desfavorável a ele, ele descobre, ou descobrirá, que sua ordem internacional é, na verdade, minoritária, pois apenas seus poderes militares e financeiros garantiram sua dominação. Entre 2020 e 2023, a situação se transformou tragicamente e isso prepara a aceleração da morte lenta que está atingindo a sociedade ocidental, alvo principal de Deus.

A morte lenta também afeta a nação que sobrevive apenas mantendo sua prosperidade. No entanto, apesar das aparências, neste assunto, a França é uma nação moribunda, em declínio real e "em marcha" para a ruína total. Os degraus da escada permitem subir, mas também descer. E por trás de uma fachada aparentemente enganosa, a França da Quinta República, estabelecida pelo General de

Gaulle em 1958, apenas desceu, atingida por uma morte lenta e progressiva. O destino mortal deste país foi escrito pelo próprio General, com o estabelecimento de sua Constituição muito particular, que previa o Artigo 49, parágrafo 3, e o Artigo 16, que permitem ao Presidente eleito agir legalmente como um ditador absoluto, já que isso está escrito na Constituição da Quinta ^{República}. Em 1958, os partidos contrários a essa adoção denunciaram em alto e bom som um regime ditatorial. Mas o povo soberano convidado a votar deu seu acordo e a França passou para a Quinta ^{República}. Este militar só podia liderar a nação francesa, que naturalmente sentia possuir devido à sua presença na Inglaterra, de onde resistiu à derrotada Alemanha. E este passado glorioso explica a aceitação da sua Quinta ^{República} pelo povo francês. O grande vencedor só podia ser apoiado. Mas, naquela época, os franceses não consideravam as consequências desta Constituição adequadas apenas a um homem honesto e escrupuloso, como o General de Gaulle verdadeiramente era. Ele provou isso ao não se apegar ao seu cargo, preferindo deixar o poder quando descobriu a hostilidade do povo francês. Mas a morte lenta foi estabelecida, porque ele deixou para trás, como legado, a maldição da sua Constituição. Na Quarta ^{República}, a busca por compromisso evitou quaisquer medidas excessivas. O princípio democrático funcionou corretamente, o povo elegeu os seus deputados, e os deputados elegeram o Presidente do Conselho; O governo reuniu ministros escolhidos de diferentes partidos que tiveram de colaborar entre si. Deve-se notar também que o fim desta 4^a ^{República} verdadeiramente democrática foi causado pela Guerra da Argélia, que estava em curso desde 1954. Governos caíram um após o outro por não conseguirem obter a maioria necessária para aprovar suas decisões em relação a essa guerra. Assim, a partir de 1954, a França teve que pagar as consequências de sua conquista da Argélia e sua conversão em colônia. E a punição veio na forma do enfraquecimento de seu aspecto democrático, em 1958. O General de Gaulle tinha uma resposta a dar àqueles que denunciavam seu regime como uma ditadura. Ele lhes disse: "Como vocês esperam que eu, aos 67 anos, me comporte como um ditador?" O argumento foi desviado da ditadura de sua própria Constituição. E em sua resposta, ele já anunciou que o perigo de sua Constituição residiria na idade da pessoa que a liderasse.

Como todos podem ver, ao longo do tempo, os 8 presidentes da Quinta ^{República} foram eleitos cada vez mais jovens e, ao mesmo tempo, os verdadeiros interesses da França foram sacrificados no altar do globalismo humanista e das relações comerciais globais. Ao promover a ideia da União Europeia, o General preparou o declínio da França, pois essa abordagem humanista, motivada por sua desconfiança e seu desejo de independência do povo americano, desviou sua atenção e a de seus sucessores para os acordos europeus concretizados, em detrimento dos interesses franceses; de fato, o olhar para a Europa substituiu o olhar para a França. Os 8 presidentes franceses, um após o outro, sacrificaram os interesses particulares dos franceses para obter a construção da atual Europa Unida. A Europa funciona com base na duplicação de funções: deputados europeus e deputados nacionais, Comissão Europeia e governos nacionais. Mas, com o tempo, o poder de decisão europeu cresceu em detrimento do poder dos governos nacionais, que, sendo subservientes a eles, tornaram-se quase inúteis. E

gosto de recordar que, desde muito cedo, a ruína da França foi anunciada pelos comissários europeus nomeados pelos líderes nacionais, porque disseram aos empresários franceses com quem se encontraram e aos quais propuseram transferir as sedes das suas empresas para outros países pobres e menos tributados da Europa: "Não é bom para a França, mas é bom para a Europa". De facto, o que não é bom não tem sido bom, nem para a França arruinada, vítima do desemprego, nem para a Europa, entregue aos ditames do comissário europeu que representa os interesses dos grandes financiadores europeus e das grandes empresas e negócios europeus e americanos. Com a crise económica desencadeada pela rejeição do gás russo, toda a Europa está a entrar em colapso. Mas, tendo beneficiado das deslocalizações, os novos entrantes estão a sair-se muito melhor do que países ricos como a França. Para ela, é um golpe duplo: o custo adicional da energia e o desaparecimento de empregos transferidos para outros países europeus, para o Oriente e para a China. Não é sem razão que a balança comercial francesa está deficitária desde 1973, o ano do "Choque do Petróleo"; Essa energia já havia sofrido um aumento repentino de 40% no preço devido à "Guerra do Yom Kippur" (Expição), com a gestão do petróleo tendo sido anteriormente transferida para os países árabes que se tornaram independentes. E, em uma reação em cadeia, o preço de toda a vida aumentou na mesma proporção. No final de 2022, um novo "choque do gás", desta vez, pressionará as economias europeias enfraquecidas e, conseqüentemente, reduzirá as condições de vida dos povos africanos do Terceiro Mundo que permaneceram dependentes dos países europeus.

Devemos compreender o papel nocivo do longo período de paz que Deus concedeu aos povos cristãos ocidentais. A paz é, sem dúvida, agradável, mas a paz que Deus ofereceu ao Ocidente tem conseqüências desastrosas. Em paz, os homens tornaram-se escravos da sociedade de consumo. A sedução de ofertas constantemente renovadas absorveu os pensamentos humanos e os desviou dos eventos religiosos, políticos e econômicos; os três temas sobre os quais a vida humana é construída e condicionada. Para possuir, os seres humanos devem trabalhar para pagar pelo bem cobijado e, sem que se apercebam, o regime "metro, trabalho, sono" os anestesiou total ou quase totalmente. As traições perpétuas e contínuas das elites governantes foram ignoradas e, como não foram denunciadas com força suficiente, o mal cometido foi incentivado e continuado. E note-se que aqueles que tentaram fazê-lo foram demonizados e se tornaram um espantalho para o povo enganado. A situação atual foi construída sobre muitos anos de erros e julgamentos equivocados das elites políticas. Mas Deus dá às pessoas os líderes que elas merecem com base em sua atitude para com Ele. E, como tal, o destino da França estava escrito na profecia divina. Atingidos por sua maldição, os líderes franceses não se beneficiaram da sabedoria divina que lhes teria permitido perceber que a importância dada às relações internacionais era em detrimento de sua própria nação. E nessa atitude, encontro o pensamento dos contemporâneos de " *Babel* ", que já buscavam na união humana o meio de escapar das maldições divinas.

Hoje, em 2023, a França ainda não tem nada além de seu antigo prestígio internacional. Para muitos povos do mundo, representou um modelo invejado de

liberdade que atraiu e ainda atrai a imigração universal. A pátria dos "direitos humanos" inspira sonhos, mas também inspira inveja e irritação. E, particularmente, aqueles que mais irrita são aqueles que mais se assemelham a ela, sem aprovar seu sistema social inimitável: os Estados Unidos. Porque, apesar das aparências amigáveis, os Estados Unidos veem a França como uma concorrente excessivamente social que compete com seu próprio modelo de sociedade. E, desde 1945, continuam a agir contra ela, a enfraquecê-la e submetê-la ao seu poder hegemônico. Mantendo-se independente desde o General de Gaulle, ao aderir à Aliança Europeia, a França caiu novamente na armadilha dos acordos internacionais que a obrigaram a se submeter às diretrizes do imperialismo americano. E para confirmar esse retorno à "casinha do cachorro", em 2005, o presidente Sarkozy a trouxe de volta à aliança da OTAN. Os EUA deram mais um passo em direção à sua hegemonia imperialista ao obter a suspensão da venda de gás e petróleo russos aos países europeus. Enfraqueceram o inimigo russo e, ao mesmo tempo, fortaleceram o apoio europeu, a zona de influência e o fornecimento de petróleo e gás aos mesmos europeus. Mas, para a Europa, o preço da energia está disparando para novos patamares, criados pela ganância comercial dos EUA. E seu sucesso se justifica pelo fato de a Aliança Europeia reunir hipocritamente concorrentes que lucram uns com os outros; os mais prejudicados são os mais ricos, já que são mais tributados para financiar o sistema europeu e sua custosa operação. Em sua Europa Unida, a França encontrou apenas uma concorrência que a arruinou, sem que ela pudesse se opor a ela, presa pelos acordos que a comprometeram.

Ao contrário do General de Gaulle, tanto pela idade quanto pelas ideias, o Presidente Emmanuel Macron é um produto puro da sociedade informática e do sistema financeiro, um banqueiro, frio e cínico como os nossos computadores e telefones digitais, que obedecem ao clique, ao dedo e ao olho, e todos aqueles que o apoiam são à sua imagem. Este homem relativamente jovem é dotado de uma grande capacidade intelectual, como a de um computador que tem resposta para tudo, mas sem qualquer inteligência real. Isso explica a sua disposição para criar situações de conflito, sempre convencido de que tem razão. Há muito que noto a volubilidade com que os jovens estudantes de hoje se expressam. Nasceram num contexto tenso, onde a rapidez é o valor do tempo e o diploma, o privilégio absoluto. O povo da Quinta ^{República} engendrou este novo tipo de personalidade, convencido da sua superioridade como técnico especializado. Não deveria, portanto, surpreender-nos descobrir que a sua concepção de debate consiste em demonstrar, em longos monólogos, que têm razão e que, na realidade, procuram apenas convencer os seus interlocutores; porque nas suas cabeças as respostas finais já estão fixadas e prontas. Em seu primeiro mandato, sob o tema do "grande debate", o presidente Macron demonstrou isso organizando longos monólogos diante de interlocutores favoráveis, silenciosos e respeitosos porque selecionados. E para melhor convencer toda a população, esses discursos foram filmados e transmitidos ao vivo por canais de notícias especializados. Podemos entender por que esses jovens se comportam dessa maneira. A Constituição da Quinta ^{República} está em questão. Ela acostuma os líderes a exercer o poder político sem a possibilidade de serem contrariados. E desde 1958, o partido presidencial no

poder detém a maioria absoluta. A oposição pode gritar contra e contestar as decisões tomadas, mas os governantes não se importam. Os gritos e as queixas atuais permanecem mais ineficazes do que nunca. Em outra época, esse tipo de situação era chamado de ditadura. Mas a perversão humana e diabólica conseguiu dar à ditadura uma aparência oficialmente democrática. E assim como na obra de Jean-Baptiste Molière, "Monsieur Jourdain escrevia prosa sem saber", os franceses viveram em uma ditadura ignorando-a. O regime da Quinta República é baseado em uma Constituição aprovada pelo povo da França, que, portanto, não tem escolha a não ser permanecer em silêncio e obedecer. Por muito tempo, o partido presidencial que saiu vitorioso viu seu número de representantes dobrar, para garantir apoio inabalável ao governo no poder. A medida foi posteriormente modificada, e é essa mudança que abriu caminho para a atual situação política em 2022. Pela primeira vez na Quinta República, após uma amarga derrota legislativa, o presidente Macron tem apenas uma maioria relativa, e não absoluta, na Assembleia dos Deputados. O comportamento autocrático do presidente é, portanto, no mínimo constrangedor. No entanto, na ausência de maioria absoluta, o governo presidencial tem o famoso Artigo 49, parágrafo 3, pelo qual o governo incorre em responsabilidade, embora se exponha aos riscos de moções de censura que seus oponentes possam apresentar contra ele. Mas aqui, novamente, nada é ganho a menos que seja pelo voto de uma maioria absoluta. Desde a sua reeleição em 2022, o Presidente Macron confiou o cargo de Primeiro-Ministro à Sra. Borne, uma pessoa leal que aplica as suas decisões governamentais através de uma sucessão de 11 utilizações do Artigo 49, parágrafo 3. Mas o 11.º não é aceite nem pelos deputados da oposição nem pelos trabalhadores, porque o assunto levantado os preocupa particularmente: o governo quer impor a reforma aos 64 anos. Imposto na noite de 16 de março de 2023, entrando na noite de 17 de março, o texto desencadeia a ira popular e só Deus, e os seus eleitos, têm ideia das consequências extremas que este ditame pode trazer no curto espaço de tempo que ainda nos resta. Pois, no Apo. 11, Deus anuncia uma renovação do "Terror" revolucionário francês. " *A besta que se levanta do abismo* " deve regressar sob o tema da " *segunda desgraça* " estar ela própria ligada à " *sexta trombeta* " ou à Terceira Guerra Mundial. Numa época em que as escolhas do presidente Macron e de seus colegas europeus em favor da Ucrânia expõem toda a Europa à ira do povo russo, distúrbios internos ou revoluções só poderiam favorecer uma invasão russa desta falsa Europa Unida.

Vamos analisar mais de perto a norma da nossa sociedade de consumo. A velocidade aumenta os lucros e é exigida pelos empresários para a atividade dos seus trabalhadores e empregados. Mas esta aceleração das condições de vida tem consequências para a saúde dos humanos a ela submetidos. Para satisfazer as necessidades das suas atividades, recorrem a expedientes de todos os tipos, dos mais fracos aos mais fortes. De modo que a aceleração do ritmo de vida provoca e intensifica o processo de morte lenta. O empresário estressado toma um comprimido para dormir à noite para dormir e chávenas de café pela manhã para se manter acordado. A habituação torna-o dependente destes dois tipos de drogas reversas e o ciclo infernal toma conta dele para acelerar o processo da sua morte lenta. O facto de os problemas sofridos pela humanidade se tornarem

irremediáveis, porque os seres humanos já não querem ser raciocinados ou raciocinar consigo mesmos, é a melhor prova da chegada a tempo do fim do mundo. Hoje, é a toda a humanidade que Jesus pôde dirigir esta mensagem, que diz respeito à fé protestante desde 1843, segundo Apo 3,1: " *Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas são as palavras daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, **que és conhecido por estares vivo e por estares morto** .* " Os protestantes do ^{século XVI} denunciaram a transgressão da lei divina pelos católicos e, em 1844, justificaram a sua prática do domingo católico romano. Aqui temos um testemunho que justifica o seu abandono por Deus a partir desta data, 1844. E este modelo irá gradualmente conquistar as mentes de todo o campo ocidental.

Ao nosso redor, multidões de pessoas se movimentam e se movimentam em uma intensa atividade de trabalho ou lazer, e Jesus lhes diz: " ***Eu sei que vocês são considerados vivos, mas estão mortos*** ". Não é esta a própria definição de morte lenta? A questão é óbvia, e se a vida ocidental é particularmente importante como um todo, é precisamente porque a sociedade ocidental tomou como modelo de sociedade esta sociedade americana, fundamentalmente protestante, mas amaldiçoada por Deus desde o primeiro dia da primavera de 1843. Seu modelo é reproduzido na sociedade europeia e nos dois continentes onde o protestantismo se aliou à fé católica romana e justifica seu descanso do primeiro dia herdado do Imperador Constantino ^{I desde 7 de março de 321.}

A atual sociedade americana constitui o modelo de sociedade que a " *besta que ascende da terra* " de Apocalipse 13:13 encarnará após a morte lenta ser substituída pela morte rápida causada pela destruição nuclear da Terceira Guerra Mundial. Quem vê a sociedade americana do ano 2023 tem diante dos olhos o modelo experimental que o último regime universal da história da Terra adotará. Entre este cumprimento e nós, há apenas seis anos de prolongamentos graduais de morte e destruição; isso até que, no sétimo ano, a ira justa do Deus Criador tenha destruído seus inimigos rebeldes.

Se a nação está sem remédio diante da morte lenta, o mesmo não se aplica à fé e à vida humana. E o recurso ao remédio certo para ambos caracteriza os escolhidos de Jesus, espalhados pela Terra em um clima de grande tempestade e grande agitação de situações. Os remédios existem e Deus os indicou; portanto, basta que os seus escolhidos atendam às suas diretrizes divinas e se deixem guiar pela inspiração do seu Espírito Santo nos últimos passos de sua vida na Terra do pecado.

A atual situação global tem duas faces: a face acessível ao homem natural e a face do julgamento divino que Deus compartilha com seus eleitos. O homem natural pode apontar as causas aparentes das tensões internacionais e identificar causas decorrentes de reivindicações territoriais, mas para o homem espiritual, essas coisas são apenas as formas sob as quais o Deus criador indignado organiza o confronto assassino que ele profetizou pelo símbolo da " *sexta trombeta* " de sua Revelação, chamado Apocalipse. E essa " *sexta trombeta* " constitui o " *sexto* " castigo que Deus inflige aos povos cristãos ocidentais que ousaram " ***mudar sua lei*** ", ***transformar suas palavras*** e ***questionar a ordem do " tempo "*** que ele estabeleceu desde o início de sua criação terrena para os sete dias de sua semana,

distorcendo assim o plano do programa salvador projetado para seus verdadeiros eleitos; pecadores arrependidos que produzem o fruto do verdadeiro arrependimento.

A situação que testemunhamos na véspera da primavera de 2023 é explosiva na França e em todo o mundo. Na França, poucas pessoas estão cientes da fragilidade de um regime democrático. Como o próprio nome sugere, a democracia é um regime onde o povo governa. No entanto, quando o povo está dividido, a democracia também está. E quando um partido minoritário busca impor suas diretrizes, a paz nacional repousa unicamente no limiar da paciência entre campos opostos. Pois um regime democrático só é possível através da aceitação de acordos e compromissos estabelecidos entre ideias opostas. Um regime republicano é tão vulnerável às revoluções populares quanto um regime monárquico. É tudo uma questão de aceitação e da força da oposição. Os franceses de hoje são, portanto, vítimas de uma longa e enganosa paz que os levou a acreditar na solidez de suas instituições e de seu regime político da Quinta República. Mas a realidade eventualmente se instala e as ilusões devem desaparecer.

A palavra democracia é extremamente enganosa, pois sob este termo encontramos democracias muito diferentes. O modelo de referência original era o regime democrático de Atenas na antiguidade. Toda a população participava da tomada de decisões e, em nossa época, essa democracia direta só é aplicada na Suíça. As múltiplas formas de democracia são explicadas pelas múltiplas formas de povo. Encontramos, assim, democracias capitalistas, comunistas, hindus e islâmicas, de acordo com as orientações ideológicas e religiosas do povo. Com exceção da Suíça, todas essas democracias abandonaram ou rejeitaram o modelo direto, o mais justo, em favor do modelo indireto, no qual o poder do povo é confiado a deputados que o representam. É aqui que surge o problema, no nível dessa chamada representação. E este é o caso atual da França, onde o sistema perverso de dois turnos de eleições permite que uma minoria governe todo o país com poder absoluto por meio de manobras e alianças partidárias. Os franceses deveriam ter abandonado a Quinta República, que foi denunciada como uma ditadura em 1958, e deveriam ter retornado à Quarta República após a saída do General de Gaulle em 1969, porque sua chegada ao poder só foi justificada para resolver o problema da Guerra da Argélia. Esta foi a única vez em que a ditadura da Quinta República foi útil à França. Com o tempo, a desinformação fez seu trabalho na mente do povo francês, e muitos desprezam esta Quarta República, onde os presidentes do Conselho se sucederam porque foram incapazes de governar. Mas lembro a todos que, naquela época, os líderes políticos concordaram em ver sua proposta rejeitada e não apoiada pelos deputados votantes... E quanto ao nosso tempo?... Isso claramente não é mais o caso. Uma coisa é certa: Deus não quis nem permitiu que a França escapasse da maldição de sua Quinta República.

Um sinal confirma a libertação dos anjos malignos do Apo. 7, enquanto testemunhamos simultaneamente o mesmo tipo de confronto entre dois blocos. No plano francês, os democratas não toleram mais a governança da minoria presidencial e, no plano global, os povos emergentes do Terceiro Mundo não toleram mais a governança do campo ocidental. Deus criou os problemas, e os

olhos há muito fechados do povo estão se abrindo e se rebelando contra todas as injustiças.

A constatação de uma revolta popular do povo francês embaralha as cartas e nos permite reencontrar o programa cronológico descrito em Daniel 11,40 a 45: primeiro um ataque muçulmano favorecido pela desordem interna da França e da Europa, e depois a invasão russa cuja ira foi alimentada pelas posições europeias de apoio armado oferecidas à Ucrânia.

Equinócios e solstícios

Hoje, segunda-feira, 20 de março de 2023, dia da primavera, reconheço que os equinócios e solstícios carregam mensagens divinas. Desde já, especifico que, de acordo com o padrão de tempo estabelecido por Deus, em que o dia começa ao pôr do sol, o breve momento de passagem do equinócio desta primavera não ocorre em 20 de março, mas em 21 de março, às 22h24, horário local de Paris.

O ideal do projeto concebido por Deus é a unidade perfeita que traduzo por este princípio: $1 + 1 = 1$. Jesus orou pela unidade de Deus e seus eleitos, em João 17:22-23: *" Eu lhes dei a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste como me amaste a mim. "* Mas antes de obter este resultado glorioso e feliz, surgiu o pecado, fruto da real liberdade de escolha que Deus deixa a todas as suas criaturas, e os primeiros criados por ele se rebelaram contra ele. Com o passar do tempo, o anjo de luz que se tornou Satanás foi acompanhado por anjos que aprovaram suas escolhas. Como resultado, a vida criada por Deus foi dividida em dois campos opostos aos extremos um do outro. E, ao criar a Terra, Deus encontrou uma maneira de revelar essa situação por meio do equinócio de primavera, que ele fez o início de seu ano em seu padrão para calcular o tempo segundo Êxodo. 12:2: *" Este mês será para vós o princípio dos meses; será para vós o primeiro dos meses do ano. "* Deus fez esta declaração no próprio dia da primavera, isto é, o primeiro equinócio que prepara a libertação dos hebreus da escravidão dos egípcios. E este evento coloca no cenário histórico a imagem espiritual da libertação dos eleitos do pecado mortal. O Egito torna-se, nesta experiência, o símbolo típico do pecado.

Há dois equinócios ao longo do ano: o equinócio da primavera e o equinócio do outono. Cada um deles tem um significado particular. O equinócio da primavera precede a chegada do verão e Deus o coloca sob a égide de Sua Justiça e de Sua luz, que o verão levará ao seu máximo. Por outro lado, o equinócio do outono precede o inverno, no qual a luz é reduzida ao seu máximo e a imagem da escuridão é levada ao seu máximo, o que lhe rende a reputação de estação morta.

Com base nesses significados, muitas lições podem ser vinculadas a esses quatro ciclos sazonais terrestres.

Sendo privilegiada por Deus, a primavera representa o início do confronto entre o campo do bem e o campo do mal. Sendo cada criatura criada livre, um

dilema deve ser resolvido, pois a situação é definida pelo seguinte princípio: $1 + 1 = 2$. Ora, quando dois campos se opõem, seria necessário um terceiro campo para decidir entre eles como árbitro, mas, infelizmente, esse terceiro campo não existe. Assim, o dilema se impõe e persiste. É essa situação insolúvel que leva o Espírito a fazer do número 2 o símbolo da imperfeição e do número 3 o da perfeição. Esse código é usado na construção da última Revelação dada por Deus aos apóstolos de Jesus Cristo e, mais particularmente, a João, o último sobrevivente dos doze, no final do primeiro século de nossa era; Revelação, segundo a tradução da palavra grega "Apocalupsis" ou, em francês, Apocalipse.

A primavera profetiza a vitória divina sobre seus inimigos, e essa vitória futura é simbolizada pela intensa luz do verão que a segue. É por isso que Deus situa o ministério de Jesus Cristo, cujo objetivo final é destruir as trevas e fazer triunfar o acampamento da luz, na primavera. Essa lição se reflete na experiência vivida pelo povo hebreu. Mergulhados na mais profunda escuridão, eles são submetidos à escravidão e ao sofrimento. Várias pragas infligidas ao Egito visam forçar o Faraó a libertar o povo de Deus. Mas ele resiste às nove primeiras pragas ao custo de terrível sofrimento para seu próprio povo egípcio. Quando a situação parece insolúvel, Deus usa uma arma decisiva: a morte de todos os primogênitos do Egito, tanto animais quanto homens. Essa oposição nos revela a batalha invisível entre Deus e o diabo, à qual a Terra foi entregue. E no segredo mais bem guardado, Deus preparava sua vitória contra o diabo, oferecendo a vida de seu "**primogênito**", que encarnaria toda a sua perfeição divina em carne humana. Este era o significado da primeira Páscoa, estabelecida entre o 10º e o 14º dia do primeiro mês do ano divino. O cordeiro era escolhido no 10º dia dentre os cordeiros disponíveis, e essa ação profetizava o início do ministério de Jesus Cristo, e o 14º dia, quando ele seria sacrificado, profetizava a data de quarta-feira, 3 de abril de 1930, quando Jesus foi crucificado pelos soldados romanos.

A Páscoa profetizou o plano de salvação de Deus para salvar seus eleitos, libertando-os do pecado e de seu salário, a morte. O pecado consistia em desobedecer a Deus e desafiar seu conceito de justiça. Portanto, é evidente que Deus não tinha e ainda não tem motivos para salvar os seres humanos que permanecem em sua atitude rebelde para com Ele e suas leis. Isso é ainda mais evidente quando consideramos o preço que Ele mesmo voluntariamente concordou em pagar em Jesus Cristo para redimir a vida de seus eleitos. Assim, sob o simbolismo da festa da Páscoa, Deus profetizou seu plano de salvação na forma do retorno de seus remidos aos padrões de sua luz e justiça perfeita. Onde está o pecado neste rito da Páscoa? Em três coisas: na escravidão egípcia, na morte do cordeiro pascal e na morte do "**primogênito**" egípcio. Mas o símbolo honrado deste rito pascal continua sendo o "**cordeiro**": a imagem do escolhido ideal segundo Deus: dócil, pacífico, terno e confiante. É, portanto, para obter escolhidos que se conformem a esse ideal que Deus se encarnou em Jesus Cristo, para pagar pelos seus pecados e fazê-los participar de "**sua justiça eterna**", o que não é uma simples teoria mística, mas uma transformação do comportamento e do estado de espírito das pessoas que Ele salva. Deus confirma esse programa imputando-o ao ministério de seu Messias, em Daniel 9:24: "*Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar*

as transgressões e dar fim aos pecados". (pelos eleitos) , **para expiar a iniquidade e trazer a justiça eterna** (pelo messias) , **para selar a visão e o profeta, e para ungir o Santo dos Santos.** » Neste versículo, Deus faz alusão às duas grandes festas judaicas anuais: a do « **Dia da Expição** » do equinócio de outono, « **para expiar a iniquidade** »; depois vem a da « **Páscoa** » do equinócio de primavera, « **e trazer a justiça eterna** ». Note nesta ordem cronológica, a conformidade com a forma dada ao dia de 24 horas: « *uma tarde, uma manhã* », « *uma noite, um dia* », « *o trevas, luz* », que profetizam, em várias formas, o mesmo significado, a saber, a vitória final de Deus, a da sua “ *luz ou bem* ” contra o “ *mal, o pecado* ” e os pecadores celestiais e terrestres.

Voltemos agora nossa atenção para o equinócio de outono. Associado ao rito do “ **Dia da Expição** ”, o equinócio de outono retrata a situação espiritual posta em movimento com o aparecimento do primeiro pecado, o do diabo, e do segundo pecado cometido por Eva e Adão. Mas, desta vez, o foco não está na justiça divina, mas em seu oposto absoluto, o próprio pecado. E assim como o equinócio de primavera preparou o caminho para a plena luz, aqui, o equinócio de outono visa o pecado que leva ao inverno espiritual, isto é, a morte, que é o seu salário. Mas, em sua morte expiatória realizada na Páscoa da primavera, Jesus cumpre as duas festas: a da oferta da justiça e a da expiação do pecado. E, ao favorecer a Páscoa da primavera, Deus confirma sua vitória futura e a natureza temporária da existência do pecado, que deve “ **cessar** ”; o que é confirmado por Apocalipse 6:2, onde está escrito, a respeito de Jesus Cristo: “ *Olhei, e eis um cavalo branco. E o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo, e para vencer* . ”

A primavera ocorre no mês de março. E aqui, o termo Marte assume um significado pagão romano de divindade da “Guerra”. Algo que corresponde à imagem do equinócio e à oposição do campo do bem contra o campo do mal, mas, na realidade, a luta do mal que se mostra agressiva contra o campo do bem.

O dia 15 de março foi historicamente marcado pelo assassinato do ditador romano Júlio César. Este evento político levou ao estabelecimento do regime imperial por seu sobrinho Otaviano. A primavera seguinte a este assassinato foi marcada por uma situação instável e oposição política até que o direito imperial de Otaviano prevaleceu sobre todos os lados opostos.

E quanto à nossa primavera de 2023? Desta vez, o mundo inteiro se encontra dividido em dois campos principais. E após um ano de confronto, o exército russo e o exército ucraniano estão resistindo e lutando entre si sem que um domine claramente o outro. Esta situação é a retratada pelo equinócio da primavera, mas também pelo equinócio do outono. E esses dois momentos do ano de 2023 provavelmente serão marcados por eventos sérios. O equinócio do outono será cruzado no sábado, 23 de setembro. E esta data pode ser a de um confronto direto entre a Rússia e os exércitos da OTAN. Pois este confronto direto será o início da segunda fase que Daniel 11:40 a 45 descreve, revelando cronologicamente sua realização.

Na França, nosso atual equinócio de primavera também é marcado por uma situação quase insurrecional, levando a um colapso nas relações entre o povo e todo o campo presidencial. Duas concepções democráticas se opõem: a do povo

e a das regras criadas pelas autoridades políticas sujeitas a uma presidência autocrática. Aplicadas desde 1958, as regras da Quinta ^{República} assumiram um caráter inescapável para alguns, que se esquecem de que as regras estabelecidas só têm solidez com base no apoio e na aprovação da maioria do povo. O mesmo ocorre com as regras democráticas, assim como com a paz dada por Deus; ambas têm apenas um caráter provisório, dependente da boa vontade de Deus. E os eventos atuais revelam aos seus servos que, para Deus, chegou a hora de pôr fim às alianças e uniões humanas de todos os tipos. O que nosso equinócio de primavera está lançando é a aplicação do que Deus declarou para a antiga aliança em Zacarias. 11h14: " **Então, quebrei meu segundo cajado, a União, para romper a irmandade entre Judá e Israel.** " A ruptura da "união" do povo francês é necessária para enfraquecer o poder militar deste país, que deve favorecer os ataques sucessivos do "rei do sul" muçulmano e do "rei do norte" russo. Mas outra "união" em escala europeia também se romperá, porque a Europa Ocidental original acolheu os países orientais há muito escravizados pela Rússia Soviética. E seu ressentimento os torna apoiadores mais zelosos da Ucrânia invadida pela Rússia atual do que os antigos países da Europa Ocidental.

Internamente, a França está dividida há muito tempo entre partidos de direita e de esquerda. Após a fixação de muçulmanos em solo francês após o fim da Guerra da Argélia, outra divisão surgiu com a Frente Nacional. No entanto, essas divisões conseguiram coexistir devido ao domínio da mentalidade única imposta pela governança europeia. Além disso, podemos ver na atual representação de deputados o quase desaparecimento dos dois partidos políticos, a Direita Republicana e o campo Socialista, que sucessivamente administraram a política francesa e foram responsáveis por sua atual ruína econômica. Além disso, a França se encontra em uma situação política extremamente conflituosa porque a atual maioria presidencial é artificialmente construída e carece do apoio popular desejado. Uma maioria por meio de alianças, essa maioria tem dois campos opostos contra ela, um à esquerda e o outro sendo o Rally Nacional de direita. Uma atmosfera de ódio se opõe a todos esses grupos, o que torna o país ingovernável ou governável apenas pelo odiado artigo 49, parágrafo 3, que por si só inflama a ira dos trabalhadores e da juventude.

A situação do equinócio se aplicou a todos os povos ocidentais, nos quais o aspecto político se baseou na separação binária dos compromissos dos deputados que os representam. A aceitação das regras democráticas tornou esse confronto político permanente possível e pacífico. Foi nessa mesma época que as pessoas foram absorvidas pela ideia de consumir, de comprar, produtos modernos possibilitados pelo progresso científico. Uma liberdade quase libertária foi concedida às pessoas em troca de seu desinteresse pelas escolhas econômicas e políticas feitas. Foi assim que as regras do capitalismo foram impostas em todo o campo ocidental. Mas, hoje, estamos descobrindo o inconveniente dessa liberação excessiva da moral, porque essa liberdade engendrou seres humanos caprichosos e exigentes que não toleram a contradição como as "crianças mimadas" em que se tornaram. Como a geração de Maio de 68, eles retomam e aplicam o slogan "é proibido proibir". Como o encanto anestésico da paz e do consumismo não funciona mais, a crise revela a dura realidade da atual situação desastrosa. Mas a

descoberta do desastre está apenas começando no início deste ano divino marcado pelo equinócio da primavera, porque o aumento do custo de vida devido ao corte no fornecimento de gás russo intensificará ainda mais o drama da Europa Ocidental.

Já expliquei que a crise atual não é natural, mas sim que o Deus Criador a construiu para provocar "*as nações à ira*". E é precisamente com esta expressão que o Espírito designa a Terceira Guerra Mundial em Apocalipse 11:18: "***As nações se iraram***, e veio a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que destroem a terra". As notícias deste dia de primavera nos dão a explicação para esta "*irritação*" das nações ocidentais. De fato, em Moscou, o presidente russo recebeu o presidente chinês com honra e amizade. E esta reunião oficial, no dia seguinte à emissão pelo tribunal de Haia de uma ordem de prisão para Vladimir Putin por crimes de guerra, é uma afronta a esses supostos órgãos judiciais europeus internacionais. Na verdade, este encontro apenas revela que a dominação ocidental era internacional apenas em nome e pretensão, porque, claramente, bilhões de homens e mulheres não a reconheceram nem a legitimaram, visto que, ao contrário, este outro campo está se reunindo para se opor à ditadura ocidental. A mais recente "*irritação*" dessas nações ocidentais é, portanto, causada pelo questionamento de sua supremacia universal pelos demais povos. Agora estamos suficientemente avançados e esclarecidos para compreender como Deus preparou "*a irritação das nações*", que as levará a se matarem mutuamente.

Em 2019, bastou a criação do vírus da Covid-19 para que a epidemia mortal que ele causou pânico entre líderes jovens e idosos das nações ocidentais. Na França, o jovem presidente Macron entrou em pânico tão grande que, deixando a iniciativa para a classe médica, a população foi forçada a se isolar e interromper todas as atividades profissionais por um período de dois anos. A França emergiu dessa provação ainda mais fraca e endividada. E foi essa França arruinada que se viu confrontada com o problema que surgiu na Ucrânia. Obedecendo espontaneamente à sua natureza arrogante e instintiva, o presidente francês sentiu que era seu dever aliar-se aos fracos contra os fortes, apoiar os atacados contra os agressores. O famoso "Zorro" não teria agido de outra forma, mas aqui não estamos na ficção, mas na realidade, e a escolha feita fez de uma França arruinada a inimiga mortal da poderosa Rússia. Assim, à ruína criada pelo vírus mortal soma-se a ruína devida ao abandono do gás russo e às sanções impostas contra este país. Mas, apesar de estar arruinada, numa espiral que a arrasta para o fundo, a França se vê forçada a apoiar financeiramente a guerra na Ucrânia. Há tantos motivos para levar esta França arruinada e seu povo, que sofre as consequências, ao ponto de ebulição.

Uma pesquisa recente entre os franceses revela que eles sofrem de desprezo. Com razão, os franceses percebem que estão sendo manipulados por políticos que não se importam com o que eles pensam e querem. Este testemunho é muito importante porque Deus impôs a eles o que eles pessoalmente fizeram sofrer durante séculos de história, mas particularmente desde 1789, data da sua Revolução Nacional. Em tempos de crise, as vítimas procuram os responsáveis

por ela. De fato, devemos responsabilizar os políticos que sucessivamente presidiram a França e perguntar-lhes como, através das suas sucessivas escolhas políticas e econômicas, esta nação perdeu o seu quarto lugar no mundo entre os países ricos que ocupava durante o tempo do General de Gaulle. Todos eles a traíram constantemente, preferindo ouvir e obedecer às injunções do capitalismo anglo-americano impostas pelo governo europeu estabelecido para subjugar os povos da Europa Unida. E na nossa situação atual, a crise causada pela lei que prescreve a reforma aos 64 anos tem essa origem. É exigida pela governação financeira europeia e, como bom europeu, o Presidente Macron só pode apoiá-la. Mas o povo virou as costas e não quer mais... e um impasse está começando entre o rei e seu povo. Quem vencerá?

Em resumo, sabemos que, desde maio de 1968, a França tem sido nutrida pelo leite da rebelião. Por sua vez, esta geração eternamente rebelde chegou ao poder, e deveríamos nos surpreender que, após sucessivas gerações rebeldes, surja uma geração ainda mais rebelde? Claro que não! Essa evolução era inevitável, assim como a situação de Israel até sua destruição nacional no ano 70 d.C., pelos romanos, segundo Daniel 9:26; mas também em 586, quando o rei Nabucodonosor a destruiu por 70 anos, conforme profetizado pelo profeta Jeremias.

Muitas vezes denunciei o caráter cínico e arrogante do jovem Presidente Macron, mas esqueci-me de também o culpar pelo seu comportamento desdenhoso, pelo qual o povo francês o censura hoje. Nesse sentido, trabalhou com um mestre do gênero, François Hollande, de quem foi conselheiro financeiro antes de se tornar seu Ministro da Economia. No entanto, o parceiro do Sr. Hollande revelou que ele demonstrava grande desprezo pelos pobres, a quem chamava, em suas próprias palavras, de "os desdentados". Somando esses fatos, entendemos que a Quinta ^{República} criou uma casta privilegiada de ricos que se sucedem no poder presidencial da França. De modo que esta Quinta ^{República} restabeleceu os privilégios que a primeira República queria abolir. Portanto, não deveríamos nos surpreender se o pensamento revolucionário renascer hoje nas mentes do povo desprezado? A única pergunta que ainda se coloca hoje é: até onde Deus permitirá que esta nova Revolução vá?

Sabendo que toda a vida depende de Deus, podemos compreender que as causas que inflamam a ira humana não têm valor em si mesmas. Elas surgem porque Deus libera demônios para despertar e explorar todos os objetos de ódio que se opõem aos seres humanos. Assim, a decisão de ter que trabalhar até os 64 anos provavelmente não desencadeará a ira humana, exceto se Deus assim o desejar. Devido à falta de anuidades, eu pessoalmente fui autorizado a me aposentar aos 65 anos e, quando completei 60, a pensão de velhice concedida a imigrantes estrangeiros da mesma idade me foi recusada de acordo com as regras da época. Além disso, na minha opinião, a idade de aposentadoria representa um problema porque a mesma regra se destina a ser aplicada a todos, ou pelo menos ao maior número. No entanto, o próprio Deus não faz os humanos morrerem na mesma idade, e as condições de trabalho são extremamente diferentes, inclusive no nível de experiência de cada indivíduo. Para algumas pessoas e certas profissões, o trabalho é estimulante e prazeroso, e aqueles que o exercem não têm

pressa em abandoná-lo para se aposentar. Mas outras profissões literalmente desgastam o corpo físico das pessoas, e para essas pessoas o tempo de aposentadoria é bastante reduzido. É por isso que a gestão contábil tecnocrática do atual governo francês é incapaz de resolver de forma equitativa essa questão tão individual.

Outro critério explica por que os franceses não mais conferem legitimidade ao atual governo. Entre 1958 e 2022, uma enorme diferença deve ser notada. Ela diz respeito à taxa de abstenção eleitoral, que, ao longo dos anos, atingiu entre 40% e 60% em 2022. Como resultado, a vitória do presidente Macron é, na verdade, apoiada por apenas 25% de toda a população francesa, ou até menos. E esse baixo número torna seu comportamento manipulador, arrogante e desdenhoso ainda mais insuportável para os 75% que não o elegeram, bem como para seus deputados que não obtiveram maioria absoluta.

O conflito surgiu com o primeiro pecado cometido pelo primeiro anjo criado contra Deus e esse pecado foi para ele a causa de um sofrimento que ele queria revelar no processo do ciclo das quatro estações terrenas de acordo com o seguinte princípio:

Primavera: O início do dia. É o tempo luminoso da felicidade em que Deus cria sua primeira contraparte.

Verão: plena luz do dia. É a época em que Deus cria multidões de anjos obedientes.

Outono: O início da noite. Este é o momento em que a primeira pessoa à nossa frente se rebela contra Deus e comete o primeiro pecado na história da vida. Consequentemente, a punição requer a criação da morte, que eventualmente será infligida a todos os pecadores. Pois, de acordo com Romanos 6:23: "***o salário do pecado é a morte***".

Inverno: A calada da noite. É o momento em que os pecadores se reúnem em grande número e formam um acampamento oposto ao acampamento de Deus.

Este princípio é renovado para a criação terrena

Primavera: A criação de Adão, justo e inocente.

Verão: A criação de Eva, bela e inocente.

Outono: Adão e Eva pecam contra Deus, perdem a inocência e são atingidos pela morte junto com toda a criação vegetal e animal.

Inverno: Caim mata seu irmão Abel por ciúmes. Homicídios e assassinatos se multiplicam. A morte reina sobre toda a espécie humana e quase todas as plantas.

Em 22 de março de 2023, o Presidente Macron discursou em uma entrevista televisionada transmitida às 13h. Fiel à sua forma, inabalável em sua determinação (em sua mente), confirmou a necessidade de sua lei de aposentadoria de 64 anos, que declarou indispensável. Desejando virar a página, prometeu anunciar novas iniciativas em relação ao trabalho e às condições de trabalho. Sua teimosia irritou ainda mais os trabalhadores em greve e seus sindicatos. A França enfrenta uma situação insolúvel porque duas legitimidades estão em conflito. A mão de Deus moldou a questão, como deve ser notado, mas seja em relação a Israel e à Palestina desde 1948 e ao status de Jerusalém e seus "lugares sagrados", seja na França em relação à atual representação de deputados,

em relação à Ucrânia e à Rússia, seja em nível global, em relação à oposição de dois blocos opostos, o princípio do equinócio domina com seu caráter conflituoso insolúvel. A primeira primavera dos últimos sete anos é fortemente marcada pelo Deus Criador e sua mensagem é claramente o anúncio de sete anos de conflito contínuo até seu retorno glorioso em Jesus Cristo. Essas diversas situações levantam o problema evolutivo do "ovo e da galinha": qual fez o outro? O povo francês estabeleceu sua democracia e as leis que a regem. Mas até que ponto essa lei deve ser considerada superior ao povo que a estabeleceu? Como indica seu número 5, a atual República desafiou a 4^a em 1958. A lei pode, portanto, ser alterada quando o povo a exigir. Na verdade, ela só tem a legitimidade que o povo lhe confere. Em 1793, o Rei Luís XVI perdeu a cabeça por se opor à vontade do povo revolucionário francês...

Na segunda-feira, 26 de março, o presidente Macron deveria receber o rei Carlos III da Inglaterra em Versalhes com grandes honras. A visita ocorreria em um cenário de revolta popular, greves e distúrbios generalizados. Profundamente humilhado, o presidente francês foi forçado a adiar a visita para momentos mais favoráveis. Humilhado aos olhos de seus compatriotas europeus e irritado, ele, por sua vez, entrará em fúria; a guerra civil, portanto, não está distante. Ao mesmo tempo, ele viajará para a China, onde o espetáculo da vida francesa amplificará sua humilhação.

Democracia e tecnocracia

A democracia não pode satisfazer a todos, pois seu princípio se baseia na necessidade de encontrar ideias consensuais, compartilhadas e aceitas por multidões de pessoas com ideias e personalidades muito diferentes. A democracia só pode funcionar mediante a aceitação, por todos, da renúncia voluntária a certas demandas insuficientemente compartilhadas. O antigo princípio, o da monarquia, exige que o dominador imponha suas ideias ao restante da sociedade. E é útil rever a causa que levou o povo francês a derrubar sua monarquia a partir de 1793. O povo francês suportou séculos de regimes monárquicos despóticos e cruéis sem se revoltar. Foi somente com a publicação da Bíblia Sagrada que a resistência e a oposição bélica entraram em uma luta interna contra a monarquia católica romana. De fato, ao expor as mentiras ensinadas por essa religião romana, a Bíblia suscitou seguidores dignos da eleição divina e muito rapidamente herdeiros da chamada fé "reformada", para quem o compromisso religioso era como um compromisso político. Atacados, pensavam apenas em defender suas vidas, matando com a espada, a lança ou o mosquete para evitar serem mortos. A verdadeira fé é rara e individual, de modo que uma criança raramente herda a intensidade da fé de seus pais. Luís XIV organizou o corpo especial de "dragões" para caçar e forçar novos convertidos a renunciar à fé protestante em todo o reino da França. No sudeste do Maciço Central, na região de Cévennes, a caça aos huguenotes foi terrível e terrivelmente eficaz. A fé tornou-se clandestina e, vitalmente, oculta. É por isso que, em Apocalipse 12:6 e 14, o Espírito evoca esse

tempo de provação de 1260 anos pelo símbolo do " deserto ": " *E a mulher fugiu para o **deserto** , onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante **mil duzentos e sessenta dias** .../... E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o **deserto** , ao seu lugar, onde é sustentada **por um tempo, e tempos, e metade de um tempo** , fora da vista da serpente.* "

Depois de Luís XIV, seu sucessor, Luís XV, um hedonista desavergonhado, morreu após uma vida de contínua devassidão, deixando para trás uma França completamente arruinada. E foi por meio dessa ruína e dessa grande pobreza marcada pela fome que a ira do povo francês foi despertada por Deus. A palavra "fome" significa literalmente a privação de alimento carnal, mas também, espiritualmente, de nutrição espiritual. As perseguições católicas privaram os franceses do alimento espiritual da Bíblia e, devido ao apoio e à aprovação do povo à fé católica, Deus lhes impôs a privação e o aumento do preço do pão. A Revolução Francesa teve suas origens nessa escassez de pão e foi por não conseguirem mais encontrar pão que mulheres comuns, donas de casa e mães, protestaram ruidosamente. E em pouco tempo, Paris se revoltou e se rebelou contra o poder monárquico e seu governo. Em Levítico 19:14, 26:23-26, Deus conecta essas duas coisas ao mesmo castigo: " **a espada vingadora e a fome** ", isto é, " **o sustento do pão, quebrado** ": " *Se estes castigos não vos corrigirem e se me resistirdes, eu também resistirei a vós e vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. **Trarei contra vós a espada, que vingará a minha aliança** ; quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei a pestilência entre vós, e sereis entregues nas mãos do inimigo. **Quando eu quebrar o vosso sustento do pão** , dez mulheres assarão o vosso pão num só forno e trarão o vosso pão por peso; **comereis, mas não vos fartareis** .* " Assim, na sabedoria divina, o castigo imposto por Deus aplica-se ao pão carnal e ao pão espiritual, tornados tão raros um quanto o outro. Foi então que, alimentada por pensamentos amargos e cruéis, a Revolução desempenharia seu papel de espada divina vingadora, guilhotinando multidões de cabeças nos dois campos aliados dos inimigos de Deus: a monarquia católica e o papismo católico romano. As teorias científicas evolucionistas matariam as revelações divinas na mente das pessoas, e os pensamentos ateístas dos livres-pensadores fariam com que as pessoas se esquecessem permanentemente da necessidade da fé verdadeira. Baseada nos modelos grego e romano, a França republicana se construiria sobre um regime democrático. Ao longo do tempo, de desafio em desafio, experimentou cinco formas de República. Algumas dessas mudanças foram obtidas à custa de derramamento de sangue. E essas várias tentativas comprovaram que o regime democrático não oferece a solução ideal que os seres humanos buscam em vão.

Os seres humanos sempre acabam sofrendo as consequências da liberdade que se concedem. O problema levantado é tão complexo que, em um regime democrático, o homem dedica seu tempo a estabelecer leis para tentar responder às situações que surgem. O surgimento de novos critérios exige que eles sejam revistos, corrigidos ou mesmo revogados para substituí-los.

Na vida segundo Deus, regras precisas foram prescritas, e essa situação tem a vantagem de limitar a necessidade de atualizações. Pois quanto mais a

liberdade individual é restringida e respeitada, menos oportunidades há para caminhos livres abertos à rebelião. Mas é preciso dizer que um rebelde sempre encontrará uma boa justificativa para se rebelar contra qualquer ordem estabelecida, divina ou não. No regime de Deus, a felicidade se baseia no contentamento, na satisfação sentida através da comunhão com Deus quando ela se torna possível novamente. E, além da legítima obediência que Lhe é devida, o grande Deus criador deixa grande liberdade de ação às Suas criaturas submissas e gratas. Assim como uma esposa satisfeita com seu marido não busca um amante, o filho de Deus, realizado pela bondade e fidelidade de Deus, não busca outras fontes de prazeres infinitamente renováveis. E neste tempo de primavera de 2023, sinto esta conexão com este grande Deus criador que fez da primavera o primeiro dia do ano para todos os que lhe pertencem, após se reconciliarem com Ele através do reconhecimento de sua redenção pelo "*cordeiro*" Jesus Cristo. Sem esse contentamento espiritual, o espírito humano é um abismo insaciável. É, e permanece constantemente, presa do desejo carnal multifacetado que diz respeito ao consumo de mulheres, homens e, para os mais perversos, crianças e todos os bens terrenos inventados, produzidos e vendidos no mercado universal. Mas para ter acesso a essas coisas, é preciso dinheiro, cada vez mais dinheiro. E é aí que a crise econômica e a ruína vêm privar a criança mimada, caprichosa e gananciosa das coisas que ela não pode mais obter. O resultado é uma raiva que busca os responsáveis, rapidamente identificados. É verdade que as situações são criadas pelos líderes políticos das nações, mas se agiram mal e são legalmente culpados, isso não isenta a responsabilidade daqueles que os deixaram agir sem intervir, porque no regime democrático o povo delega seu poder a deputados, ministros e presidentes que o representam. E é à sua negligência e ao seu desinteresse político que o povo comum deve seu destino e sua sorte. É por isso, recorro aqui novamente, que o grande Deus criador controla toda a vida em todos os seus domínios e aspectos, religiosos, políticos, econômicos, ideológicos, científicos... etc. Ele estabelece os governantes de todas as nações de acordo com o que as pessoas merecem. Tempos de prosperidade e angústia são devidos a ele desde Adão e Eva até os nossos dias. Todos os dias, em nossas vidas, descobrimos as notícias que Deus sempre soube, mesmo antes de sua criação terrena. Mas seus inimigos não veem suas limitações e para eles o futuro é sempre visto como um tempo de realização do grande projeto, da felicidade universal constantemente buscada e esperada. E o que eles estão constantemente procurando? O regime ideal, o homem ideal, o líder ideal; mas eles não os encontram. E em relação a essas coisas, há muita competição; nós nos comparamos, nos confrontamos e, finalmente, nos confrontamos em lutas bélicas monstruosamente mortais. É assim que a nossa humanidade contemporânea será sucessivamente submetida a grande ruína e fome carnal e espiritual antes de ser grandemente destruída pela "*espada vingadora*" de Deus realizada por sua "*sexta trombeta*" de Apocalipse 9:13.

Ao longo do tempo, de República em República, na França, a educação laica dada às crianças produziu pessoas cada vez mais instruídas, o que foi particularmente favorecido pela longa paz concedida por Deus entre 1945 e nossos dias. Mas lembro que a educação não necessariamente produz inteligência, pois a verdadeira inteligência é um dom de Deus que ele reserva apenas para

aqueles que considera dignos dela, ou seja, aqueles que escolhem querer agradá-lo e aprender a conhecê-lo, para melhor servi-lo. Esqueçamos, portanto, por um instante essa raridade terrena dispersa entre a massa das populações terrestres e olhemos para o fruto produzido por essa educação laica. Esse tipo de criatura pode ser recondicionado à vontade. Em cada época, com o fluxo das mudanças morais, o padrão aprovado é o último legalmente adotado. O que era bem e mal se inverte, e o homem educado e qualificado encontra nessas mudanças de julgamento a prova de sua elevação mental. É diante dessa situação que podemos compreender a enorme necessidade de sermos limitados pela revelação divina, que descreve e prescreve o que é o bem e o mal segundo Deus. Ao remover esse freio, essa barreira, a derrapagem e a morte são inevitáveis. E por tê-los removido, os humanos rebeldes inventam novas causas e formas de morrer de forma permanente e contínua: o trânsito atropela, o fumo mata, o álcool mata, as drogas matam, os medicamentos matam por tratar doenças específicas, mas também as religiões matam até mesmo no monoteísmo e, claro, feitas para esse fim, as guerras matam vidas criadas por Deus.

As grandes escolas francesas educaram e prepararam as elites que governam a França. Se a admissão nessas escolas fosse escolhida por Deus, essas elites seriam dignas desse cargo. Mas não é o caso, porque o que justifica a admissão na Escola Nacional de Administração é dinheiro, riqueza e associação com a nova nobreza republicana. Filhos de ricos, verdadeiros idiotas, obtêm seu diploma de Estado para satisfazer as exigências dos pais e, em seguida, fazem carreira e ascendem a importantes posições de liderança. E sua má índole não mudou, e eles administram os assuntos de Estado com o mesmo desinteresse que demonstravam pelos estudos. Onde está, então, o diploma que recompensa e autentica a verdadeira justiça? O que pode ser de um país governado por figuras tão obscuras? É a impossibilidade de atender a esse critério que explica os excessos, traições e renúncias que privaram a França de seu bem mais precioso: sua verdadeira independência. Porque esse problema me leva a abordar o segundo tema deste estudo: a tecnocracia.

O termo tecnocracia é composto por duas palavras de origem grega: *techniké*, técnica, e *cratos*, Estado, ou governança técnica. Na França, a ENA (Escola Nacional de Administração) é a instituição responsável pela formação de técnicos para o Estado. Sabemos que a escola ensina teoria porque o aluno que a frequenta absorve as lições que lhe são dadas como um mata-borrão. E grande parte do que é aprendido lhe permitirá, de fato, lidar com situações complexas de forma eficaz. Mas, como há sempre um "mas" entre a teoria e a realidade prática, o ex-aluno descobre a existência de inúmeros problemas que não lhe foram apresentados durante os estudos. A vida é difícil de resumir teoricamente, porque muitos critérios a condicionam. Aplicar as regras aprendidas é fácil na escala de uma cidade, mais difícil na escala de um país e ainda mais difícil dentro da União Europeia. Diante das dificuldades, o graduado pela ENA se apega ao seu conhecimento e expertise e impõe seu ponto de vista como técnico qualificado, confiando com segurança na autoridade que lhe é conferida pelo seu cargo. Nessa atitude, o político deixa de refletir; Ele aplica o que lhe foi ensinado. Foi assim

que a França observou uma grande mudança em sua política e gestão do Estado assim que a organização Europa Unida assumiu sua governança. Longe do campo, os comissários europeus impuseram suas diretrizes. Toda essa organização foi construída pela atividade dos primeiros tecnocratas estabelecidos em Bruxelas, Bélgica. Longe do povo, um exército de teóricos especializados estudou e implementou os meios de governar as nações engajadas na aliança europeia. E o que aconteceu com nosso país, a França, me lembra a experiência de Israel, que teve o privilégio de ser governado por Deus em sua presença. Mas Israel rejeitou essa presença divina e preferiu se tornar escravo dos caprichos de seus reis, com todas as maldições que eles representavam para esta nação, mais frequentemente amaldiçoada do que abençoada. A França fez o mesmo; renunciou à sua liberdade e independência para se colocar sob o jugo de exploradores de todos os tipos, os investidores financeiros dos grandes bancos globais e europeus. E sua parte da maldição retorna a ela na forma de paralisia completa, escravidão completa, a impossibilidade de dirigir seu próprio destino.

Nossos jovens tecnocratas não são todos tolos, pois há alguns entre eles que são dotados, com impressionantes habilidades de liderança, pois conseguem seduzir e convencer aqueles próximos a eles. O presidente Macron é um deles, e o atual jovem presidente da Ucrânia é outro exemplo. Esses homens subjagam seus apoiadores que os idolatram. Mas a autoridade que demonstram é fruto de um orgulho excessivo acompanhado de um espírito rebelde característico de nossa época. E esta primavera de 2023 marca o verdadeiro início do "fim dos tempos" profetizado em Daniel 11:40, um fim dos tempos que se estende por sete anos finais, ou seja, a última semana dos anos proféticos. A onda de violência quase insurrecional que estamos testemunhando na França republicana confirma o retrato robótico que o apóstolo Paulo profetizou em sua carta ao seu jovem companheiro de serviço chamado Timóteo, de acordo com 2 Timóteo. 3:1 a 7: “*Sabe, porém, isto: que **nos últimos dias** sobrevirão tempos trabalhosos. Pois os homens serão egoístas, avaros, presunçosos, soberbos, blasfemadores, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te desses. Há entre eles alguns que, entrando pelas casas, cativam mulheres de mente fraca e limitada, carregadas de pecados, impelidas por várias paixões, sempre aprendendo e **nunca podendo chegar ao conhecimento da verdade** . Assim como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, assim também estes se opõem à verdade, **sendo corruptos de entendimento, réprobos quanto à fé** . Mas não progredirão mais, **porque a todos será manifesta a sua insensatez, como a destes dois homens** .” É nesta descrição que nós Encontremos esses jovens chamados de "black blocs" que incendiaram latas de lixo em Paris e outras grandes cidades da França em nossos eventos atuais. Mas esses grupos são apenas os precursores dos comportamentos rebeldes que ainda surgirão. Essas são apenas as primeiras dores que atingem as populações ocidentais e, em um papel histórico preponderante, na França, onde a fé foi mortalmente afetada. Deus se vinga da nação que ousou desafiá-lo e desprezá-lo primeiro. E essa verdade histórica resultou na construção da ciência*

médica moderna, baseada no intervencionismo humano: da vacina descoberta por Pasteur à vacina contra a Covid-19 do laboratório americano. Mas a ciência médica pode ser considerada legítima desde que trate doenças cujas causas sejam visíveis e verificáveis. Onde ela deixa de sê-lo é quando afirma curar doenças da mente humana, ignorando a existência das vidas invisíveis dos anjos maus e dos anjos bons. Se o médico não levar em conta todos os critérios, é certo que seu diagnóstico só pode ser falso. E este assunto me leva a lembrar que os seres humanos são de uma única espécie e que, além de certas peculiaridades de aparência, somos todos projetados no mesmo tipo padrão herdado de Adão e Eva. Doenças da mente raramente, ou nunca, se manifestam em sintomas visíveis aos olhos do cuidador, mesmo após o cérebro ter sido escaneado. A presença de um tumor maligno pode ser descoberta, mas neste caso, o cuidado necessário não é mais o do psiquiatra, mas o do médico ou cirurgião especializado. Os verdadeiros problemas da mente humana se devem, como na época de Jesus, à ação de demônios invisíveis. Como Deus Criador, ele podia curar todos os tipos de doenças, mas era verdadeiramente o único capaz de curar doenças da mente. Ouçamo-lo dar este testemunho sobre " **dois furiosos endemoninhados** " que vieram a ele na " **terra dos gadarenos** ", de acordo com Mateus 8:28-29: " *Quando ele estava do outro lado, na terra dos gadarenos, dois endemoninhados, saindo dos sepulcros, saíram ao seu encontro. Eles estavam tão furiosos que ninguém ousava passar.* " E eis que gritaram: " *Que temos nós contigo, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?* " Aqui já, esses demônios confirmam o ensinamento de Apocalipse 7:2-3: " *E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo. E clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar* , e disse: " ***Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus nas suas testas* . " O reflexo dos dois demônios testemunha que, antes da morte vitoriosa de Jesus, eles já sabiam que um castigo mortal nos " **tormentos da segunda morte** " lhes estava reservado. Mas desconheciam o plano salvífico de Deus, que se basearia em sua encarnação terrena em Jesus Cristo. Estavam aguardando o momento oportuno, mas desconheciam os meios pelos quais Deus poderia condená-los à morte com toda a justiça. E essa troca é alimento para a fé dos eleitos, pois atesta, divinamente, a existência de espíritos demoníacos que a ciência humana se recusa a levar em conta. Os medicamentos impostos aos doentes mentais interrompem suas reações físicas, mas não expulsam os demônios que dominam e dirigem a mente do paciente possesso. Na ausência de intervenção divina, a única cura possível é obtida se os próprios demônios optarem por abandonar a mente humana habitada e possuída, mas nenhuma medicina humana pode forçá-los a fazê-lo. No entanto, os casos de possessão citados na Bíblia são revelados apenas por comportamentos extremamente anormais. Eles têm a vantagem de nos fazer esquecer que todos A humanidade está possuída se Jesus não a habita. E o que são esses comportamentos rebeldes observados em nossos eventos atuais, senão os frutos de uma humanidade possuída pelo diabo e seus demônios? Não nascemos inocentes, mas culpados, herdeiros do pecado e possuídos por Satanás e seus demônios. Somente a conversão autêntica, reconhecida por Jesus Cristo, pode nos livrar dessa herança mortal, e somente**

individualmente, sob condição de conformidade com o padrão estabelecido por Deus.

Ao optar por adotar um regime democrático, a França renovou as experiências históricas de gregos e romanos sucessivamente. Ora, a experiência democrática mais antiga é a da cidade grega de Atenas. Foi lá que nasceu a primeira forma conhecida de regime democrático, e os gregos, antes de nós, experimentaram várias formas desse governo da cidade, e depois deles também os romanos, sem nunca se sentirem satisfeitos com as escolhas experimentadas. Tanto assim que em Atenas, de regime em regime, um homem chamado "Trasíbulo" (-445-389) comportou-se como um ditador, no final da independência da República de Atenas, então transformada por Roma em colônia romana. Se cito o nome desse "Trasíbulo", é porque, em uma carta endereçada a Henrique, rei da França, o profeta Michel Nostradamus citou seu nome para profetizar a dominação de um último ditador, com o qual a democracia francesa completaria seu ciclo histórico de governo. Tudo neste "Trasíbulo" profetizado parece descrever o estilo do presidente Emmanuel Macron, sempre impávido, apegado à ordem e autoritário. Diante da oposição do povo francês, que não suporta mais sua arrogância e a legitimidade de sua governança autoritária altamente questionável, o jovem presidente, sempre muito seguro de si e de seus direitos, entrará, de um dia para o outro, na pele deste "Trasíbulo" profetizado. Este cumprimento confirmará, assim, o anúncio de um profeta muito controverso, mas cuja capacidade de profetizar fatos já é reconhecida, desde sua época.

O grego Trasíbulo foi rejeitado pelos atenienses e exilou-se em Tebas. Com soldados, retornou e tomou Atenas. Suas ações são caracterizadas pelo desejo de impor um regime democrático aos povos vizinhos. E creio encontrar aí o ponto comum entre este grego Trasíbulo e o nosso tempo, em que, grande defensor da Europa Unida, o Presidente Macron assume o dever de apoiar, armando, a Ucrânia democrática, cuja independência está ameaçada pela Rússia. Um presságio sombrio, o grego Trasíbulo acaba morto pelos cidadãos de Aspendos... Para liderar o país mais irreligioso da Terra, Deus escolheu um homem cujo primeiro nome, Emanuel, significa: Deus conosco. Quem pode dizer que Deus não gosta de humor... sombrio. Mas também podemos ver ali a imagem de um povo rebelde e incrédulo que rejeita e quer matar "Deus conosco". O Presidente Macron compartilha com o grego Trasíbulo a rejeição do seu povo. Após o seu primeiro mandato, que revelou a sua personalidade, a maioria dos franceses já não o queria. Mas circunstâncias arranjadas por Deus o fizeram reeleger para um segundo mandato. Como os sentimentos do povo francês em relação a ele não mudaram, o presidente mal eleito continua odiado pela maioria do povo. Qualquer homem inteligente, ciente da situação, seria muito cuidadoso para não irritar ainda mais esse povo hostil. Ele, ao contrário, se comporta com a autoridade arrogante de um presidente eleito e escolhido por todo o seu povo. " *A letra mata, mas o espírito vivifica* ", diz a Bíblia. Emmanuel Macron é de fato presidente segundo a letra, mas não segundo o espírito, como evidenciado pelo ódio que lhe é sentido pelos trabalhadores franceses, aos quais, na ausência de maioria legislativa absoluta, ele impõe suas decisões através do uso sistemático do Artigo 49, parágrafo 3.

Fé, inteligência e sabedoria

Estes são os três pilares da salvação propostos por Deus.

Fé: A verdadeira fé é a confiança depositada em Deus, isto é, levar em conta todas as suas revelações bíblicas. E, como tal, este versículo citado em Hb 11:6 assume seu pleno significado: "***Ora, sem fé é impossível agradar a Deus ; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam .***" Por outro lado, traduzido corretamente, este versículo (Rm 6:23) condena a atitude de dúvida: "*Mas aquele que duvida do que come está condenado, porque não age por convicção. Tudo o que não provém de convicção é pecado.*" Ora, no grego original, a palavra traduzida por convicção é a palavra fé. De fato, neste versículo o tradutor L. Segond está certo ao usar a palavra convicção, que é o oposto da palavra dúvida. Pois me lembro que Paulo está abordando uma atitude muito pessoal em relação às carnes sacrificadas aos ídolos, e aqui somente este assunto. Ele não questiona, portanto, os padrões estabelecidos por Deus, mas apenas as duas maneiras de reagir a essas carnes sacrificadas aos ídolos. Seu raciocínio é o seguinte: Aquele que tem fé forte sabe que há apenas um Deus verdadeiro; o que implica a ideia de que as carnes são sacrificadas em vão a nada, pelos pagãos. Como tal, ele se autoriza a comê-las. Inversamente, aquele que vê, em comê-las, uma ofensa a Deus, julga que não deve comê-las. E Paulo o julga fraco na fé, porque permanece prisioneiro de preconceitos baseados na letra da Escritura e não no espírito humano e no Espírito divino que a vivificam. Assim, para Deus e para Paulo, ambos os comportamentos são justificados na medida em que cada um dos dois tipos de crente age em conformidade com o que acredita ser bom. É por isso que a palavra convicção é perfeitamente adequada. Mas ela não pode substituir a palavra fé em todos os lugares, e somente o contexto do assunto estudado a justifica ou não. A melhor maneira de evitar a atitude de dúvida é basear nosso julgamento nas declarações escritas da Bíblia, cujas lições são todas voltadas para a construção da verdadeira fé. Ao cumprir a vontade revelada de Deus, não há mais risco de interpretar mal a Sua vontade. E em Romanos 14:6, Paulo diz novamente: "*Um faz diferença entre dia e dia; outro considera todos iguais. Cada um esteja plenamente convicto em sua própria mente.*" Aqui, novamente, Paulo está falando sobre um assunto que diz respeito à livre opinião que Deus deixa a cada uma de Suas criaturas, depois que elas obedecem às normas de Suas leis: "*Acolhei o que é fraco na fé e não discutais opiniões.*" Pois a verdadeira fé não depende de uma opinião, mas da obediência a uma vontade divina revelada. Assim, deixando de lado o respeito devido ao santo sábado, santificado por Deus como um descanso santo, Paulo evoca a possibilidade de cada um organizar sua vida espiritual nos primeiros seis dias da semana, que eram marcados apenas por números, de acordo com sua ordem cronológica, para os hebreus de seu tempo. As culturas greco-romanas estavam representadas em Israel, com todas as suas perversões pagãs, pelas quais cada dia era dedicado a uma grande divindade astral. Os hebreus, portanto, precisavam se proteger dessa influência maligna. E

foi a fé cristã que foi mais facilmente conquistada por essa perversão pagã, depois de ter sido aberta aos pagãos.

A fé também é o oposto da visão. Isso porque o Deus que organiza a fé é invisível. Deus só se torna visível à humanidade por meio das Sagradas Escrituras que constituem a Bíblia Sagrada. E aqui, novamente, a fé começará com uma convicção individual muito pessoal de cada criatura. Cada um de nós é convidado a responder a esta pergunta: "O que a Bíblia diz é verdadeiro ou falso?". Mas não termina aí, pois também podemos dizer: "O que o Alcorão diz é verdadeiro ou falso?" e até mesmo: "O que o professor de história diz é verdadeiro ou falso?". Cabe a cada um dar sua própria resposta pessoal, de acordo com suas convicções e a vida ou morte de sua fé. E é certo que essas três perguntas têm seus seguidores na Terra e, para fortalecer sua convicção, todos terão que nutrir sua crença, aprofundando seu conhecimento do assunto que lhes interessa.

Quanto a mim, escolhi a Bíblia e, aprofundando a leitura e o estudo de seus escritos, alimentei minha fé. E agora tenho certeza de que os outros dois temas de questionamento são vãos e sem fundamento sólido. Os relatos históricos ensinados são, no entanto, muito úteis para resumir a sequência de eventos retidos. O nível de conhecimento histórico necessário para interpretar as profecias de Daniel e Apocalipse não é muito alto. Deus, portanto, quis trazer sua luz ao alcance dos menores de nossa Terra. A verdadeira fé leva os eleitos a compreender que vivem em sociedades humanas condenadas por Deus ao desaparecimento, porque escolheram ignorá-lo e desprezá-lo. E a razão para essa escolha é sua semelhança de caráter com seu primeiro oposto criado, que se tornou Satanás, o diabo; o primeiro manifestante da história multiuniversal da vida; o líder e guia do acampamento rebelde. Na terra do pecado, este acampamento rebelde é representado de muitas maneiras, mas Deus prioriza o primeiro na história da nossa era: o próprio povo judeu, a quem Jesus Cristo chama de " *sinagoga de Satanás* " sem mistério em Apocalipse 2:9 e 3:9, porque os eventos históricos ocorridos em Jerusalém nos anos 30 e 70 os justificaram. O termo " *sinagoga* " significa assembleia em hebraico e é usado apenas para judeus. Este primeiro acampamento rebelde, no entanto, manteve um sinal de legitimidade espiritual, pois, como o diabo, podemos aplicar a ele este versículo citado em Ezequiel 28:5: " *Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.* "

O segundo líder rebelde da nossa era não tem essa legitimidade, porque Deus nunca o considerou "correto em seus caminhos" e sua dominação religiosa cristã é fruto de um arrebatamento, um sequestro, uma mistificação vergonhosa e enganosa. A fé apostólica foi vítima de uma poderosa e generalizada intoxicação religiosa devido às falsas conversões cristãs favorecidas pela paz oferecida pelo Imperador Constantino I, o Grande, em 313. Essa fé fiel foi afogada em uma massa de falsos cristãos espalhados por todo o Império Romano. E é por causa dessa apostasia generalizada que Deus decidiu entregar esse falso cristianismo a um líder romano terreno a partir do ano 538, data da verdadeira fundação da atual religião papal católica romana. Deus quis, assim, dar aos seus verdadeiros eleitos, espalhados entre os povos falsamente convertidos, uma prova da maldição dessa organização religiosa cristã romana. Os eleitos reconhecem, em todos os tempos,

apenas Jesus Cristo como o incontestável Chefe de sua Igreja. E para esses escolhidos, as pretensões papais não têm legitimidade. Em Daniel 8, três versículos bastam para que Deus resuma o sequestro religioso do papismo romano: Versículo 10: "Elevou-se até o exército do céu, e lançou para a terra parte do exército e das estrelas, e as pisoteou." Roma converteu-se à fé cristã e perseguiu seus santos. Versículo 11: "*Elevou-se até o capitão do exército, e tirou-lhe o ~~sacrifício~~-contínuo, e derrubou o ~~lugar~~, a base do seu santuário.*" O papa usurpa o título de cabeça da Igreja de Cristo, retira-lhe a ação sacerdotal e subverte a base da doutrina da verdade apostólica, a imagem simbólica do seu templo ou santuário. Versículo 12: "*O exército foi abandonado com o sacrifício contínuo por causa do pecado; o chifre lançou a verdade por terra, e prosperou em seus empreendimentos.*" » Este versículo apresenta a síntese dos dois versículos anteriores, recordando assim as consequências, mas acrescenta de maneira muito importante a causa da maldição trazida: "por causa do pecado", isto é, por causa do abandono da prática do santo sábado desde 7 de março de 321. E Deus especifica ainda, em benefício dos seus eleitos, que o deixará agir até o fim do mundo: "*e tiver êxito em seus empreendimentos*".

A verdadeira fé baseia-se no respeito à vontade de Deus, expressa em toda a Bíblia até o fim do mundo. Portanto, é difícil resumi-la ou descrevê-la. Por isso, torna-se necessário identificar o que Deus chama de falsa fé, para que os eleitos não repitam os pecados cometidos contra Ele. Ele pinta, assim, uma espécie de retrato composto com o qual devemos ser capazes de identificar a falsa fé em todos os seus aspectos. Pois, dependendo da sensibilidade espiritual de cada pessoa, alguns indícios são claramente visíveis, mas outros são muito menos. E é sobre esses indícios mais sutis que o Diabo constrói a falsa fé que assume "*aparência de piedade, mas nega o seu poder*", segundo 2 Timóteo 3:5: "... *tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afasta-te desses.*" E em que se baseia a verdadeira piedade? Na obediência, qualidade essa que se opõe em termos absolutos ao caráter rebelde e perverso que caracteriza os homens dos quais os eleitos devem distanciar-se.

Inteligência

É requerido e exigido por Deus para os eleitos que ele salva, como ensina Daniel 12:3: "***Os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do céu, e os que a muitos ensinarem a justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.***"; e Daniel 12:10: "*Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, **mas os que têm entendimento entenderão.***" À luz desses dois versículos, é a "*inteligência*" que caracterizará os eleitos do fim dos tempos e para o benefício dos últimos "reparadores das brechas" estabelecidos a partir de 1843; essas brechas tendo sido feitas na lei divina por Roma, Deus especifica: "***e os que a muitos ensinarem a justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.***" » Isaías profetiza sobre esses reparadores da brecha em Isa. 58:12-13: "*O teu povo reconstruirá as ruínas antigas, e tu restaurarás os fundamentos antigos. Serás chamado Reparador de Brechas, Reconstrutor de Caminhos, Habitante da Terra. Se desviares o teu pé do sábado, de fazer a tua vontade no meu santo dia, mas fizeres do sábado o teu prazer, para santificares a Yahweh, glorificando-o, e o honrares não seguindo os*

teus caminhos, nem seguindo os teus próprios desejos, nem falando em vão, então te deleitarás em Yahweh, e eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te farei desfrutar da herança de teu pai Jacó; porque a boca de Yahweh falou. ” O primeiro cumprimento desta profecia referia-se ao povo hebreu que retornava do cativeiro na Babilônia, mas um segundo cumprimento aplicava-se ao retorno do sábado na fé adventista a partir do outono de 1844. Em ambas as alianças, os santos são colocados em cativeiro; na antiga aliança, por 70 anos em Babilônia, a cidade caldeia, e na nova, por 1.260 anos sob o domínio papal romano da prostituta "Babilônia, a Grande". Para os seres humanos, segundo o ditado, "uma árvore pode esconder uma floresta inteira". No plano espiritual, a "árvore" da Antiga Aliança de fato escondeu dos judeus o plano de salvação revelado pela "floresta" da Nova Aliança. E somente Deus conhecia o duplo cumprimento de suas inspirações profetizadas a seus servos, seus profetas.

Esta leitura de Daniel 12 me leva a recordar como Deus lhe atribui o papel de síntese das revelações de todo o livro de Daniel, mas também daquela do Apocalipse, que será inspirado por João sete séculos depois. Pois Deus diz no versículo 1: "*Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que existe nação até aquele tempo. Naquele tempo serão salvos os que forem encontrados escritos no livro.* "

O grande plano de Deus atribui a salvação a Miguel, o anjo chamado YaHWéH, aquele que fala com Daniel, e é importante entender por que, em Apocalipse 12:7, ainda é Miguel, afrancesado como Michel, quem lidera a luta contra o diabo e seus demônios: "*Houve batalha no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão. E o dragão e seus anjos lutaram* ". Dessa forma, Deus desmente aqueles que pensam poder prescindir do sábado e das ordenanças de saúde ensinadas aos judeus, afirmando ser Jesus Cristo, cujo nome raramente é mencionado em todo o Apocalipse, porque Deus prefere seus papéis simbólicos, incluindo o de "cordeiro" pascal. O plano geral da salvação foi revelado aos judeus para os judeus segundo a carne e a herança nacional até Jesus Cristo e, a partir de sua morte expiatória, para os judeus espirituais adotados por Deus, no que diz respeito aos pagãos convertidos.

O Apocalipse, sombriamente chamado de Apocalipse, é duplamente dirigido aos verdadeiros eleitos que se encontram nas duas alianças originais. As mensagens e imagens apresentadas nesta Revelação divina são retiradas daquelas escritas na Antiga Aliança. Portanto, são perfeitamente adequadas para serem reconhecidas pelos judeus desta Antiga Aliança divina. Ao nomear Miguel em Apocalipse 12:7, Deus sinaliza aos seus eleitos que o nome Jesus é um nome provisório que o designa para o seu papel de vítima expiatória; provisório, mas não menos importante. Pois é sob este nome de Jesus que Ele salva ou não os seus eleitos. Percebemos então a importância de compreender plenamente todo o plano de salvação concebido por Deus, segui-lo e adaptar-se a ele em todas as suas fases sucessivas, realizadas entre o dilúvio e o fim do mundo. Espirituais ou carnis, os eleitos são apenas os judeus que constituem o povo de Deus. E Daniel recebe esta mensagem: "*Naquele tempo, aqueles do teu povo que forem encontrados escritos no livro serão salvos* ." Esse tempo designa o contexto do glorioso retorno de

Jesus Cristo, no qual será dada aos judeus verdadeiramente eleitos a oportunidade de reconhecer a salvação baseada na morte expiatória de Jesus Cristo. Judeus raciais e espirituais serão alvos e afetados pela ameaça que finalmente exporá os guardadores do sábadô à morte. Até esse momento específico, os judeus piedosos permanecerão vítimas de seu apego à tradição de seus pais, como têm feito nos últimos dois milênios. Mas, no retorno de Cristo, nem todos esses judeus se converterão, pois, assim como acontece com os judeus, existem cristãos: entre eles, há verdadeiros e falsos. É por isso que Deus se apegará ao seu próprio julgamento de cada uma de suas criaturas, tendo já o nome delas escrito em seu livro da vida.

Lemos novamente em Daniel 12:2: " *E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.* " Neste versículo, sem desenvolver os detalhes que Apocalipse 20 revelará, o Espírito profetiza o princípio das duas ressurreições que serão separadas por " **mil anos** " segundo Apocalipse 20:3-4-5-6-7. Este detalhe deve ser observado: Deus não opõe " *vida eterna* " à morte " *eterna* " , mas " *vida eterna* " ao " *reprovado eterno* ". Isso porque a morte é uma passagem da vida criada para o nada; é isso que a Bíblia sempre ensina sobre ela. " *Reprovado* " é, após o julgamento da " *segunda morte* ", a única coisa que restará dos ímpios na forma de más lembranças eternas para os eleitos que sobreviverão na eternidade.

A falsa fé católica romana levou multidões a acreditar que seres "mentalmente deficientes" eram automaticamente recebidos e salvos por Deus. A importância que ela dá à inteligência prova o contrário e desmascara ainda mais o campo de mentiras diabólicas que se esforça para enganar e causar a morte do maior número possível de vítimas. Quando Jesus declarou: " *Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus!* ", ele não especificou que estava falando do "Espírito " do Deus vivo, e todos aqueles que não têm inteligência para entendê-lo aceitaram a transcrição "espírito", que também pode designar o espírito do homem. Portanto, é somente a inteligência, a verdadeira, que direciona a interpretação desta palavra "Espírito". E o que poderia a humanidade esperar do ensinamento dado pelo intrigante Vigílio, o primeiro papa colocado sob este título na sede de Roma, primeiro no Palácio de Latrão, depois na Cidade do Vaticano, fora de Roma? Agora, este lugar no Vaticano foi marcado pela presença de um templo dedicado a Esculápio, o deus romano na forma de uma " *serpente* ", então Deus nos deu um sinal que justifica estes versículos de Apocalipse 12:14-15: " *E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, **fora da vista da serpente. E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer com que ela fosse arrebatada pela corrente.*** " Já saíam da " **boca** " do papado do Vaticano, simbolizado como um " **chifre pequeno** " em Daniel 7:8: " *Estava eu considerando os chifres, e eis que outro **chifre pequeno** subiu do meio deles; e diante dele foram arrancados três dos primeiros chifres ; e eis que nele havia olhos, como os de homem , e uma boca que falava grandes coisas .* "

A inteligência não foi dada por Deus apenas à humanidade, pois no reino animal também encontramos seres inteligentes. Portanto, o ser humano deve ser

considerado apenas um ser animado, se não um animal. O que realmente distingue o homem dos animais é indicado neste versículo de Eclesiastes 3:11: " *Ele faz tudo bom em seu tempo; também pôs a eternidade em seus corações* , embora o homem não possa compreender a obra que Deus faz do princípio ao fim. " Esta é pelo menos uma coisa que Deus não deu a nenhum animal. E a segunda é a sua capacidade de julgar o bem e o mal; algo que nenhum animal pode fazer, porque o medo que o cão, o gato ou qualquer outro animal doméstico tem de seu dono baseia-se na entonação de sua voz, que expressa ternura, gentileza ou raiva, e não nas palavras proferidas por esse dono. No entanto, através da prática do treinamento, o animal pode conseguir estabelecer uma ligação entre uma palavra falada e uma tarefa a ser realizada. Nossa humanidade reage da mesma forma, mas dominando multidões de palavras que constituem uma linguagem. Agora, Deus pede aos seus escolhidos que se iniciem na linguagem do céu, o que exige inteligência, é claro, mas também sabedoria, esse dom divino supremo.

Sabedoria

Caracteriza-se pelo uso da inteligência para as sutilezas reveladas por Deus. Durante seu ministério terreno, Jesus falou ao povo judeu por meio de parábolas, uma linguagem hermética para o homem simplesmente animado. Mas essa linguagem falava àqueles a quem Deus concedeu sabedoria. E é preciso reconhecer que nenhum dos 12 apóstolos selecionados possuía essa sabedoria indispensável. Pois Jesus os selecionou dentre pessoas necessitadas e sem instrução, voluntariamente, a fim de treiná-los e instruí-los diretamente. Ao explicar-lhes, em particular, o significado oculto de suas parábolas, Jesus os fez compreender como uma imagem pode transmitir uma mensagem atribuível a situações diferentes, mas comparáveis. Esse senso de decifrar imagens não tem nada de intelectual, e os escribas e fariseus de ontem e de hoje eram e ainda são intelectuais demais para se interessarem por imagens comparativas. Jesus comparou seus escolhidos a crianças, não sem razão, porque, apesar das aparências de sua idade, o adulto permanece para Deus uma criança que envelhece, mas ainda assim uma criança. Pois Deus encontra na criança o que o adulto encontra nela: confiança, obediência, dependência e afeição, no melhor dos casos, mas também desobediência, contradição e rebelião, no pior dos outros casos. A sabedoria não se baseia na instrução humana, e Deus pode rir quando vê humanos se apresentando como "sábios". Somente aquele a quem Deus dá sabedoria é digno desse termo, e ele não a concede incondicionalmente. A sabedoria abre o acesso à linguagem do céu, que é fechada aos outros seres humanos. Portanto, Deus só a concede aos servos que julga dignos dela, com base no testemunho das obras que sua fé produz. Jesus disse: " *Ao que tem* , mais lhe será dado". Assim, a sabedoria aumenta naqueles que a honram e a consideram o dom mais precioso que Deus pode oferecer aos seus escolhidos na terra do pecado. Pois essa apreciação em si constitui um embrião da sabedoria que Deus fará crescer. A inteligência e a sabedoria humanas, bem como o instinto inteligente do animal, baseiam-se e conduzem ao mesmo objetivo: o instinto de autopreservação. Sabendo que sua vida está ameaçada, todo ser vivo tem o reflexo de protegê-la e, por isso, está pronto para tudo. Aquele que é atacado se defende e ataca seu agressor, por sua vez, quando necessário. Mas, sendo desprovido de

sabedoria, o homem animado pensa em se defender apenas contra o adversário que seus olhos veem e identificam como tal. No nível espiritual, ele está completamente desarmado e vulnerável, pois seu adversário é invisível. Em contraste com ele, por meio de sua sabedoria e fé viva, o escolhido identifica o agressor invisível contra o qual o Espírito de Deus o adverte, e pode assim construir sua defesa e proteção, obtendo-as de Deus, a fonte de toda a sabedoria e o mais poderoso de todos os defensores e protetores.

A sabedoria, portanto, oferece ao ser humano escolhido e abençoado por Deus uma terceira dimensão relacional; as duas primeiras são, paralelamente, a relação visual e a relação auditiva, que caracterizam o ser humano normal. Falar a língua do céu e compreendê-la torna o escolhido terreno um autêntico cidadão do reino dos céus. Pois esta sabedoria divina é um depósito dado por Deus em antecipação à partida da terra do pecado para o céu, onde Jesus preparou um lugar para todos os seus escolhidos durante 6.000 anos de vidas terrenas.

Lemos em Apocalipse 17:9-10-11: "**Aqui está a mente que tem sabedoria** . *As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está sentada. São sete reis: cinco já caíram, um existe e o outro ainda não veio; e, quando vier, convém que permaneça por pouco tempo. E a besta que era e já não é, é ela mesma o oitavo rei, e é dos sete, e caminha para a perdição.* " Deus apresenta aqui a base de um enigma que somente a sua sabedoria pode esclarecer. Ele aplica aqui o mesmo princípio que aplicou aos seus apóstolos, aos quais foi permitido receber as explicações das parábolas de Jesus, enquanto não foi permitido ao restante do povo judeu. A melhor proteção da verdade divina reside no fato de que ele controla e dirige as mentes de todas as suas inumeráveis criaturas. Além disso, a proibição divina não pode ser violada ou transgredida pelo homem rebelde, para quem o mistério divino deve permanecer um mistério incompreensível até a sua morte. Na base da decifração deste enigma está um esclarecimento dado por Jesus a João no versículo 7: "*E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a carrega, a qual tem sete cabeças e dez chifres.* " Somente este versículo nos permite definir o contexto que serve de base para o enigma proposto a seguir. O contexto de referência é, portanto, o da época de João, isto é, o dos primeiros leitores desta revelação. E este contexto é o da Roma imperial, que representa no enigma o sexto "**rei** " ou regime dominante que é designado pelo esclarecimento "**um existe** ". Neste contexto, os imperadores romanos reinam de Roma, mas sob o "**sétimo rei** ", ou regime, o imperador romano reinará do Oriente, Constantinopla para Constantino e seus herdeiros sucessores após 313, o Exarcado de Ravena para o Imperador Justiniano em 538. Neste "**sétimo** " governo romano, a cidade de Roma é abandonada por seus imperadores e é invadida sucessivamente por três povos bárbaros invasores derrotados pelo Império Romano; os hérulos em 476, os vândalos em 534 e os ostrogodos expulsos de Roma em 538, ou seja, os três chifres abaixados diante do chifre pequeno de Dã. 7:8: "*Eu estava considerando os chifres, e eis que outro chifre pequeno subiu do meio deles, e três dos primeiros chifres foram arrancados diante dele ; e eis que tinha olhos como os de um homem, e uma boca que falava arrogantemente.* " Os godos vieram todos do norte da Europa, e nisso

encontramos, aplicado à infiel Europa cristã, o que já aconteceu com o infiel Israel na Antiga Aliança; o invasor profetizado também sempre veio do Norte.

O enigma então profetiza o reinado papal romano estabelecido em Roma após sua libertação do domínio dos ostrogodos em 538, dizendo sobre ele: "*E a besta que era e não é, é ela mesma um oitavo rei, e é um dos sete, e vai para a perdição.*" O cumprimento histórico efetivamente coloca o estabelecimento papal romano no tempo dos sete regimes romanos mencionados e por seu caráter estritamente religioso, o "**oitavo rei**" deste enigma, um "**rei**" diz "**diferente**", em Daniel 7:24: "*Os dez chifres são dez reis que se levantarão deste reino. Outro se levantará depois deles, **ele será diferente do primeiro**, e subjugará três reis.*" E, além disso, a respeito dele, Daniel 8:23 especifica: "*No fim de seu domínio, quando os pecadores forem consumidos, **surgirá um rei insolente e astuto.***" Todos podem ver o quanto a pompa papal é de fato baseada no artifício e na aparência luxuosa das roupas de seu clero, seus cardeais e seus bispos e seu culto sedutor prestado ao "*deus das fortalezas*" de Daniel 11:38, ou edifícios fortificados, que constituem suas catedrais cujas torres cada vez mais altas e afiadas apontam para o governo divino do céu: "**No entanto, ele honrará o deus das fortalezas em seu pedestal ; a esse deus**, que não conheceu seus pais, **ele prestará homenagem com ouro e prata, com pedras preciosas e coisas caras.**"; Isso sendo acompanhado pela atitude "**arrogante**" de desprezo papal pela verdade revelada na Bíblia Sagrada. Assim, você pode entender a quem é apropriado atribuir o incêndio que destruiu a torre principal e o teto da catedral de "Notre Dame de Paris"; cada um desses termos constitui uma causa de ira divina que Deus mal consegue conter. "A besta vai para a perdição" especifica o enigma, que é o que Daniel 7:11 confirma ao dizer: "**Olhei então, por causa das palavras arrogantes que o chifre proferiu ; e enquanto eu estava olhando, o animal foi morto, e seu corpo foi destruído, entregue ao fogo para ser queimado .**" Apocalipse 17:16-17 confirma dizendo: "**Os dez chifres que viste e a besta odiarão a prostituta, a despirão e a deixarão nua, comerão suas carnes e a consumirão no fogo.**" Pois Deus pôs em seus corações o desejo de executar a sua vontade, de concordar e de entregar o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus . » Apocalipse 19:20 profetiza ainda mais este castigo final da besta: « *E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganara os que receberam a marca da besta e os que adoraram a sua imagem. **Ambos foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre**.* » Para esta destruição, no entanto, será necessário esperar até o fim do sétimo milênio, para que no juízo final, a terra assuma a aparência de « *um lago de fogo e enxofre* » profetizado pela atual atividade esporádica dos vulcões espalhados pelo globo; o magma subterrâneo será então espalhado por toda a terra, eliminando a água dos mares.

É a essa sabedoria divina que devo minha compreensão dos mistérios divinos cujas explicações apresento a vocês. Abençoem, portanto, comigo esta gloriosa sabedoria do Deus vivo, pois ela edifica a sua salvação e a minha.

Vida sem instruções

Volto hoje ao tema da saúde física e mental do ser humano, porque essas coisas condicionam seu bem-estar. Enquanto a vida carnal tem apenas sete anos de extensão, nosso Pai divino em Cristo me faz perceber e identificar as causas dos nossos sofrimentos que aparecem e se impõem ao longo de nossas vidas. Prestes a completar oitenta anos, eu gostaria de ter compreendido essas coisas desde o meu nascimento, mas, como todos os seres humanos, entrei na vida sem conhecer suas instruções e, antes de mim, meus pais também não as receberam dos seus. Portanto, eles não podiam me transmitir nada, e Deus, o único que sabia tudo e tinha a resposta para tudo, esperou até que eu estivesse maduro para falar comigo e me instruir. A prioridade de sua mensagem era responder à tríplice pergunta: "Quem sou eu, de onde venho, para onde vou?". Sou um sopro de vida e um espírito vivo, venho do nada e vou em direção à eternidade oferecida em Jesus Cristo.

Para entender o que nos tornamos, precisamos refazer todo o nosso curso de vida. Começa no útero de nossa mãe, em seu ventre, onde flutuamos no fluido da placenta. E esse detalhe é extremamente importante para entender o restante de nossa evolução. A vantagem desse banho interno é que ele permite que o embrião humano se desenvolva harmoniosamente, já que toda a superfície do corpo em construção não é submetida a nenhuma pressão que possa prejudicar o desenvolvimento celular. O programa contido no DNA do nosso genoma é, portanto, executado sem problemas, desde que o corpo não sofra danos ao ser enrolado no cordão umbilical que o conecta aos órgãos nutritivos de sua mãe. Após as dores do parto, a criança entra na vida terrena respirando ar. Mas o que muda para ela nesta fase de sua vida! Ela descobre as consequências da lei da gravidade terrestre e pode se arrepender das condições de sua vida anterior, onde seu corpo flutuava em extrema maciez. É essa experiência, inscrita em nossa memória inconsciente, que justifica a sensação de bem-estar obtida em um banho de água onde nosso corpo nu pode mais uma vez se libertar da lei da gravidade. Pois entrar na vida consiste em ser confrontado com múltiplas brutalidades. E já, sentindo o peso do nosso corpo, sentindo o calor ou o frio, sentindo o atrito da roupa na pele, tantas agressões às quais o recém-nascido deve se adaptar! Uma técnica de parto mergulha o recém-nascido em uma pequena banheira na qual ele pode flutuar por mais algum tempo ao lado de sua mãe. O bebê é assim temporariamente tranquilizado e sua passagem para a vida e suas restrições são assim amortecidas. Mas a criança deve, em última análise, confrontar a vida dada na terra do pecado responsável por todas as suas agressões brutais que são apenas as consequências da maldição que atinge toda a espécie humana.

O que diria o manual do usuário para a vida humana terrena? Há uma coisa fundamental a saber, e essa coisa, muitos anos atrás, Deus me fez escrevê-la na letra de uma música que compus. Aqui estão as palavras: "O hábito é uma lei da qual não se pode escapar, e quando você pensa que conseguiu, ele o domina mais do que nunca, Satanás o segura, ele o segura bem." Na época, atribuí esse princípio a várias drogas, as menos fortes, a cafeína do café, a nicotina do tabaco, o álcool, e as mais fortes, o ópio, a cocaína e outras. Eu via então apenas o que se tornava evidente nos eventos atuais da humanidade. Hoje, revelo coisas menos

óbvias, porém muito prejudiciais, que são criadas pelo hábito. Na terceira dimensão, nosso corpo físico sofre constantemente as consequências de hábitos que, constantemente renovados, trazem consigo consequências de distúrbios, doenças e disfunções de nossos principais órgãos. Assim, nos bancos da escola, onde passa muitas horas, a criança curvada sobre a carteira favorece o arredondamento da coluna, que se transformará em escoliose, com todas as dores na coluna que podem caracterizar essa doença, que, se não for corrigida, piorará com a idade. Já falei sobre a maneira de dormir e preciso voltar a esse assunto porque sei hoje que sofri consequências devido ao hábito de dormir de lado, com a cabeça apoiada no travesseiro. Descobri minha dependência desse hábito, pois tenho maior dificuldade em adormecer do outro lado ou, pior ainda, de costas. No entanto, essa posição de costas parece ser a mais favorável para evitar malformações do nosso corpo e do nosso rosto. Porque dormir de lado comprime os tecidos da pele do lado do rosto que repousa sobre o travesseiro. E entendo então por que minhas pálpebras esquerdas abrem menos do que as direitas. De fato, os olhos se desenvolvem em condições muito diferentes; o olho direito se desenvolve livremente, enquanto o olho esquerdo, comprimido pelo travesseiro, permanece por longas horas todas as noites em um estado congestionado que distorce seu desenvolvimento. Nossas noites constroem estrabismo e a deformação lenta e progressiva de nossa fisionomia. Um olho constantemente pressionado acaba se deformando e essa pressão renovada pode causar sua ovalização e a do cristalino, o que leva ao astigmatismo; o que me preocupa. Nosso corpo, portanto, tem a infeliz desvantagem de ser capaz de se adaptar rapidamente a um novo hábito que adota simplesmente pela frequência da renovação da prática. Mas a fase de mudança de hábito é muito difícil de obter. Nossa natureza não pede nada mais do que seguir a rotina traçada pelo hábito adquirido. Meu desejo de dormir de costas resultou em ficar acordado sem dormir por várias horas, ao final das quais o sono finalmente veio com grande fragilidade, sonhos e um despertar matinal em estado de fadiga. Tal resultado é decepcionante, mas totalmente previsível. Porque sei que terei que insistir por algum tempo para mudar de dormir de lado para dormir de costas, mas o desafio justifica o esforço necessário, porque desejo fortemente libertar meu olho esquerdo dessa pressão noturna que o congestiona.

À medida que crescemos e envelhecemos, também ganhamos peso, que é suportado pela nossa coluna vertebral. E se, quando estamos de pé, as vértebras do pescoço suportam apenas o peso da cabeça, o mesmo não acontece com as vértebras lombares, que suportam o peso de toda a parte superior do corpo. É por isso que devemos garantir absolutamente que a nossa coluna esteja na posição noturna mais favorável para ela, evitando o falso conforto da maciez e da flexibilidade. Porque durante o sono, todos os nossos músculos e tendões relaxam e todo o nosso corpo está sujeito à terrível lei da gravidade; ele cede e se adapta ao suporte que o sustenta, assumindo toda a sua forma, favorável ou não. É por isso que esse período do sono noturno chamado de "pequena morte" é restaurador ou destrutivo, dependendo da sua influência na nossa saúde a curto e longo prazo. Esse tempo diário de inconsciência ocupa um terço da nossa existência, o que é considerável e lhe dá um bom lugar no manual do usuário da nossa vida.

Conhecendo as necessidades do nosso corpo e da sua estrutura óssea e muscular, cada pessoa pode escolher o tipo de roupa de cama que necessita, que deve permanecer firme e em nenhum caso ser demasiado macia. Mas, em todo o caso, para manter a nossa verdadeira independência, devemos evitar cair na dependência do hábito em muitas áreas. O hábito prende-nos com correntes difíceis de quebrar. O homem verdadeiramente livre beneficia da capacidade de se adaptar rapidamente a qualquer situação, e ofereço-vos este testemunho vivido por Jesus Cristo e pelos seus apóstolos. Na noite anterior à sua prisão, Jesus preparava-se para passar a sua última noite no Monte das Oliveiras, de frente para Jerusalém. Vencidos pelo cansaço acumulado durante o dia, os seus apóstolos precisavam de dormir, como era seu costume, e só compreenderam depois da sua prisão o quanto Jesus desejaria que o assistissem e apoiassem nos seus últimos momentos de liberdade. Não há nada mais legítimo do que a necessidade de dormir, mas naquela noite, esse hábito assumiu um aspecto cruel para o nosso Salvador, que foi assim privado do apoio fraterno dos seus apóstolos, a quem tanto amava. Eu, pessoalmente, passei noites em claro para partilhar a luz que Deus me fez descobrir. O zelo e a felicidade de fazer conhecer essa luz divina me mantiveram desperto e aprendi o quanto é necessário não depender de nada: do sono ou de qualquer outro hábito.

Desconhecendo as regras da vida, geração após geração, os seres humanos ensinaram seus filhos a se conformarem a hábitos dos quais inconscientemente se tornaram escravos. Minha própria mãe era um exemplo típico desse tipo, e eu era o completo oposto. A vida dela era como um relógio, enquanto a minha permanecia livre e independente. Portanto, tínhamos grande dificuldade em concordar, pois nossos comportamentos eram muito diferentes. Mas ela amava a verdade do Senhor e adormeceu em sua paz e salvação, tendo recebido os novos insights proféticos que Deus me fez descobrir e conhecer. Nossas diferenças eram carnis e nos separavam apenas na terra do pecado. No vindouro reino de Deus, essas condições carnis não existirão mais, e somente o amor à verdade do Senhor permanecerá nas mentes dos anjos que nos tornaremos.

Os hábitos dizem respeito ao ritmo da nossa alimentação. E lembro-me do velho ditado "é preciso comer para viver, não viver para comer". Comer para viver mantém o corpo vivo e em boa forma; viver para comer leva o corpo à obesidade e a desequilíbrios hormonais, que são, na pior das hipóteses, fatais. Outro ditado diz: "Quem dorme, janta". E é verdade que, em caso de fadiga física, o corpo recupera mais vitalidade de um bom sono do que de uma refeição. Além disso, este ditado "Quem dorme, janta" condena, com razão, a refeição feita antes de ir para a cama. A boa saúde de toda a nossa alma requer a nutrição de que necessita e requer para garantir todas as suas funções físicas e mentais, sem sobrecarregar o nosso corpo. E seguindo este princípio, mantive até hoje a mesma altura e peso que tinha desde que atingi a maioridade. Não tenho gordura desnecessária, nem excesso de peso, e não recorro a nenhum medicamento, tudo isso devo ao conselho iluminado de nosso Senhor Deus. Tendo descoberto e praticado, civilmente, desde 1970, os benefícios do vegetarianismo, através do testemunho de um amigo que o praticava com resultados indiscutíveis, por ser fisiculturista, tenho observado essa forma de alimentação, religiosamente, desde

1980, ano do meu batismo na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Valence-sur-Rhône, na França. Esse amigo havia se tornado adventista do sétimo dia um ano antes de mim. Minha leitura do Livro de Gênesis e das ordenanças alimentares divinas citadas me permitiu compreender como Deus me preparou fisicamente antes de me instruir espiritualmente, confirmando assim o ditado "mente sã em corpo são", que Deus transforma em "mente santa em corpo santo", pois é à "**santidade**" ou "**santificação**" que Ele nos chama em Jesus Cristo, juntamente com todos os outros pecadores herdeiros do pecado original. Ele convoca todos aqueles que desejam encontrar a verdadeira liberdade, libertando-se da escravidão do pecado, na qual os seres humanos são prisioneiros de maus hábitos que as leis humanas transformam em costumes e tradições legitimados e legalizados. É para resistir e escapar dessas maldições coletivas que os eleitos em Cristo devem permanecer livres e independentes, sabendo que sua salvação e proteção na Terra dependem somente de Deus e somente dEle. A verdadeira liberdade é a única maneira de dar testemunho de Deus contra o pecado que Ele imputa aos Seus adversários no campo inimigo. Mas, para resistir ao pecado, ele deve ser perfeitamente identificado, e este é o propósito que Ele deu às suas revelações proféticas. O conhecimento das instruções para a vida diz respeito tanto às verdades da fé quanto à identificação dos maus hábitos do nosso sono noturno. A vida não pode ser dissecada; ela forma um todo que abrange todos os assuntos imagináveis. Ao nos criar, Deus é o criador de tudo o que nos representa como uma alma individual composta de um corpo e um espírito. Nossos sofrimentos são compartilhados por Ele, mas nos permitem compreender que causas geram efeitos inevitáveis. Se uma criança não aprende o que é fogo, pode se jogar no fogo e morrer queimada. Sabemos quão pouco os conselhos dos outros são ouvidos, enquanto as lições vivenciadas pessoalmente são dolorosas, mas recebidas e registradas em nossa memória e em nossa inteligência. É por isso que nascemos sem conhecer as instruções para a vida... devemos descobri-las por meio de experiências vividas em nossa própria carne e espírito. E então, não devemos esquecer que nascemos na maldição da carne e que nossa passagem pela vida terrena representa apenas uma etapa de seleção para a vida eterna, onde o risco do mal não mais existirá. O mal e os sofrimentos ligados à vida na terra do pecado têm o único propósito de nos fazer desejar a vida celestial perfeita, sem nenhum mal. É por isso que, em Apocalipse 21:4, o Espírito declara sobre os eleitos salvos na volta de Jesus Cristo: "*Ele enxugará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.*" E o tempo em que essas condições serão postas em prática está apenas sete anos à nossa frente.

A situação global no final de março de 2023

O Presidente Putin, chefe da Rússia, recebeu o Presidente da República Popular da China, Sr. Xi Ji Ping, em visita oficial com grandes honras. Ao mesmo tempo, a Rússia recebeu presidentes africanos, algo que a mídia ocidental não quis mencionar. De fato, até então, o lado ocidental queria acreditar na possibilidade

de neutralidade chinesa, alegando que, para ela, os interesses comerciais tinham precedência sobre o compromisso político. É verdade que, em um plano de paz proposto pela China para o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, a China se mostrou a favor da paz sem tomar partido. No entanto, não escondeu o fato de ter um vínculo especial com o povo russo. No entanto, em 30 de março, imagens mostraram um presidente chinês instando seus líderes militares a se prepararem para lutar contra um possível invasor. Seu orçamento militar atingirá 7% do PIB; isso representa um enorme investimento militar. A China, portanto, também está se preparando para a guerra, sem dúvida com vistas à reconquista da ilha de Taiwan. No entanto, neste contexto, Emmanuel Macron deverá viajar para a China acompanhado de Ursula Von Der Leyen, Presidente da Comissão Europeia. Não há dúvida de que as autoridades europeias tentarão convencer o presidente chinês a não fornecer armas à Rússia e, talvez, como é seu costume, acompanharão seu pedido com ameaças de sanções que seriam impostas à China por todo o campo ocidental. E é aqui que um grande erro de julgamento corre o risco de causar o oposto do que eles desejam alcançar. Porque, de fato, o Ocidente quer proibir a China de fazer à Rússia o que eles próprios estão fazendo à Ucrânia, com base na legitimidade de sua lei ocidental adotada pela ONU. Mas os europeus não parecem cientes do nível de sua dependência da China, porque não é mais apenas o gás russo que os privaria, mas tudo o que a China produz e importa para a Europa para equipar cerca de 300 milhões de habitantes. Porque a Europa é simplesmente equipada pela produção chinesa que chega em filas de navios de carga carregados em quatro níveis de contêineres de metal. Sem a China, a Europa volta sessenta anos, exceto que não terá mais as empresas que fizeram sua riqueza naquela época. Sua situação seria, portanto, pior do que todas aquelas que já cruzou. Quanto à China, tem a possibilidade de negociar com o Oriente, o Oriente Médio e a África. E, dada a densidade de sua população, de aproximadamente 1 bilhão e 400 milhões de habitantes, tem muito trabalho a fazer para equipar sua própria população, que agora dispõe, graças ao Ocidente, de todos os meios técnicos para atender às suas necessidades. Dito isso, surge a pergunta: como o Sr. Xi Ji Ping reagirá a uma ameaça de sanções ocidentais? Acredito que ele fingirá querer manter relações comerciais com o Ocidente, mas não se comprometerá com nada e, de forma mais ou menos oculta, fornecerá armas à Rússia. O Ocidente descobrirá suas ações e será forçado a quebrar, ele próprio, a única cesta na qual colocou todos os seus ovos. E essa omelete econômica estragada levará à inquietação e irritação entre seus povos na Europa, falências, conflitos internos, fome e mortes.

Os ocidentais também estão preocupados com a ajuda militar prestada à Rússia pelo presidente norte-coreano, Kim Yong-un. Ele não esconde seu desejo de ajudar a Rússia contra o lado ocidental, no qual encontra, juntamente com os Estados Unidos, o parceiro da Coreia do Sul, seu inimigo hereditário crônico.

Por sua vez, o Japão também decidiu se rearmar, já oferecendo seu apoio oficial à Ucrânia, que é apoiada pelos Estados Unidos.

Por fim, o Sr. Lukashenko, Presidente da Bielorrússia, demonstra seu temor de uma escalada que leve a uma guerra nuclear. Sua mensagem oficial apela à busca da paz por meio da negociação para evitar uma escalada, e essa

mensagem começa dizendo: "Corro o risco de dizer... etc." Ele está se arriscando com seu amigo Putin, que o apoia política e militarmente. Mas, ao mesmo tempo, saúda a chegada de armas nucleares táticas russas ao seu país. Muitos gostariam de saber o que Putin e Xi disseram um ao outro durante o encontro em Moscou. Mas Putin certamente não escondeu sua determinação em alcançar o objetivo que se propôs ao lançar sua "operação especial" na Ucrânia. Ele teve que defender sua causa lembrando que essa "operação especial" está se transformando em uma guerra internacional devido à reação impulsiva dos americanos e do campo europeu da OTAN. Agora, se há alguém que conhece bem o pensamento de Putin, é seu amigo Lukashenko, e sua última mensagem instando à negociação é a melhor prova da absoluta determinação de Putin em alcançar seus objetivos iniciais. Mas o comportamento das potências ocidentais da OTAN transformou significativamente seu objetivo inicial, pois o fornecimento de armas que matam soldados russos alimenta um ódio contra eles que clama por vingança contra todo o campo ocidental. E nesse campo ocidental, essa necessidade de vingança deveria ser compreendida, mas ainda não é o caso, porque, ao contrário, o sucesso parcial da resistência ucraniana deu origem a esperanças de uma derrota da Rússia, que está se materializando em ajuda militar adicional à Ucrânia e, assim, aumentando a escalada. Estamos em um momento-chave neste conflito, pois os dois exércitos, que lutam há um ano, estão moral e militarmente enfraquecidos devido ao esgotamento de munição de todos os tipos: balas, projéteis, mísseis, drones, tanques e canhões. Em um ano, os impressionantes estoques de bombas se esgotaram, ou quase, já que a cadência de tiro diminuiu drasticamente em ambos os lados opostos. Para o nosso Deus Criador que salva em nome de Jesus Cristo, este ano de guerra desempenhou um papel fundamental na preparação para a próxima fase, na qual o objetivo da Rússia não será mais apenas a Ucrânia, mas a Europa Ocidental como um todo.

Sem apresentar essas coisas como uma revelação divina, deixo minha mente traçar possibilidades com base nos eventos atuais. E raciocino assim: os sucessivos ataques à Europa pelo "rei do *sul*" e pelo "rei do *norte*" só podem ocorrer se os Estados Unidos se retirarem do campo de batalha, isto é, da Europa Ocidental. O zelo europeu em favor da Ucrânia só pode ser explicado pela submissão europeia aos Estados Unidos, essa grande potência militar global na qual todos os países membros da OTAN confiam para se defenderem de seus inimigos, neste caso, na primavera de 2023, a Rússia, a outra grande potência militar da Terra. Um evento que ainda desconheço deve levar os Estados Unidos a se retirarem da Europa; o que poderia ser esse evento? As eleições presidenciais americanas se aproximam e, neste exato momento, um promotor negro quer indiciar o Sr. Trump por razões escabrosas que são inúteis para desenvolver aqui. Mas todo o Partido Republicano denuncia uma manobra política que visa marginalizar o candidato Trump e impedi-lo de participar dessas eleições. Desta vez, a América dos Estados Unidos, em turbulência, pode muito bem se tornar a América dos Estados Desunidos. Pois Jesus Cristo pode agir contra ela, rompendo seu "*poleiro*" por ela. **União** " como fez no tempo do profeta Zacarias, segundo Zacarias 11:14: " *Então quebrei meu segundo cajado União* , para romper a irmandade entre Judá e Israel. O tempo de guerra que Deus está preparando em

toda a Terra baseia-se neste princípio de destruição das " **uniões** " estabelecidas. Assim, a união americana poderia desaparecer para promover o desaparecimento da união europeia que a tomou como modelo. É evidente que, absorvidos por uma guerra civil, os Estados Unidos não teriam o desejo nem a possibilidade de estender sua oferta de armas à Ucrânia e à Europa Ocidental que os apoia. Este programa se sustenta logicamente, mas surpresas ainda podem trazer à tona outros dados que levam a outras explicações. Mas, enquanto isso, é nas experiências vividas pelos Estados Unidos que sua retirada do conflito europeu deve encontrar sua justificativa. Além do caso mencionado, os Estados Unidos poderiam se ver envolvidos em uma guerra contra a China, que gostaria de tomar Taiwan; ainda é uma possibilidade muito real. E nessa situação, seria difícil administrar uma guerra contra a Rússia na Ucrânia ao mesmo tempo. Em Daniel 11:40 a 45, Deus não menciona as outras novas potências militares que surgiram no mundo: China, Índia, Coreia do Norte, Irã, todos inimigos potenciais dos europeus ocidentais. Mas já podemos ver a possibilidades de alianças bélicas entre esses países. Só dia após dia é que Putin vê seu plano inicial para uma "operação especial" se transformar em uma grande guerra mundial internacional. É verdade que ele não previu esse desenvolvimento dos eventos, mas quem previu? Ninguém na Terra, mas um e somente, o grande Deus encarnado em Jesus Cristo. Ele preparou com antecedência todos os detalhes que criaram essa situação insolúvel. E os instrumentos humanos que ele usa para concretizá-la desconheciam completamente seu plano. Observadores da guerra na Ucrânia estão contabilizando o número de mortos em ambos os lados: mais de 200.000 mortos ou feridos somente pela Rússia, e provavelmente o mesmo número do lado ucraniano. Esses números são assustadores, especialmente após 78 anos de paz europeia desde 1945, mas este é apenas o começo do grande massacre que destruirá todas as vidas humanas na Terra até o retorno de Jesus Cristo na primavera de 2030, com exceção das vidas dos últimos escolhidos que permaneceram fiéis ao sábado a ponto de serem ameaçados com a pena de morte.

Em sua sabedoria, Jesus Cristo disse que quem planeja construir uma torre deve garantir que possa levá-la até a conclusão. Mas, na atual situação global, todos são pegos de surpresa. Primeiro a Rússia, depois os Estados Unidos, porque, embora seja verdade que queriam arrancar a Ucrânia do campo russo, não estavam preparados para fazê-lo à custa de um confronto direto com a Rússia. Sabem que a Rússia possui armas nucleares de poder formidável e, compreensivelmente, temem que ela acabe as utilizando, mas, ao mesmo tempo, nesta guerra, a Rússia, temida por todo o campo ocidental, revela uma fraqueza em seu equipamento militar que não evoluiu para o conflito convencional. As armas ocidentais formidavelmente precisas compensam amplamente a minoria de combatentes ucranianos, e a Rússia aprendeu isso da maneira mais difícil, mas mantém a inegável vantagem numérica e a formidável resiliência nacionalista da maioria de seu povo. Ela sabe como lidar com os golpes e como explorar o tempo. Por outro lado, no campo da Europa Ocidental, os povos enriquecidos são muito relutantes em tolerar o empobrecimento brutal que resulta em crises nacionais e reações violentas da população. No entanto, a situação global tornou-se totalmente desfavorável à Europa, que há anos vem transferindo sua produção para a China e

outros países ainda mais pobres do Terceiro Mundo. Com o agravamento da crise atual, a União Europeia se estilhaçará e desaparecerá. De última hora, estou reunindo as informações mais recentes sobre as ameaças russas intensificadas contra a Europa. De forma muito oficial, em um documento, o Sr. Putin declara **o Ocidente como uma ameaça existencial à Rússia**, confirmando assim a segunda fase da guerra na Ucrânia, na qual o novo inimigo designado é agora claramente a OTAN europeia. E agora, a Rússia reserva-se o direito de usar bombas nucleares táticas planejadas em caso de uma ameaça existencial ao seu país. E o que é imperativo entender é que todos aqueles que julgam as ameaças nucleares russas como falsas e enganosas também desconhecem que Jesus Cristo ordena esse uso destrutivo e aterrorizante. Pois esse caráter de "terror" foi programado e profetizado para estabelecer o elo que conecta os castigos da "quarta" e da "sexta trombeta" do Apocalipse, segundo Apocalipse 8:12, 9:13 e 11:14. A segunda forma da "besta que sobe do abismo" é russa e muito mais destrutiva do que a primeira, que se referia ao "terror" da Revolução Francesa entre 1793 e 1794.

Novo, novo, novo...

Essas novas explicações recebidas neste sábado de 1º de abril ^{permitirão} que você entenda melhor como Deus apresenta a Terceira Guerra Mundial em suas profecias bíblicas.

Seu antítipo está na festa da primeira Páscoa vivida pelo povo hebreu em terras egípcias. É nesse cumprimento que encontramos, na mesma noite, a proteção dos hebreus poupados pelo sangue do cordeiro pascal, mas também, em absoluto contraste, a morte de todos os "**primogênitos**" egípcios mortos como pecadores; o que levará Deus a criar a festa do "**dia da expiação**", cujo propósito será profetizar por meio de um rito religioso como Deus planeja legalmente pôr fim ao pecado que condena seus eleitos. Deus colocará, no 10º dia do 7º mês, com o qual se inicia o equinócio de outono, essa festa centrada no **pecado** nos antípodas daquela da Páscoa, que ensina a oferta de sua **justiça** no 14º dia do primeiro mês. Essa festa de outono tem apenas um caráter temporário e um propósito pedagógico que a morte de Jesus Cristo iluminou e realizou, referente à expiação do pecado original herdado por seus eleitos. Pode, portanto, cessar e desaparecer na fé cristã, assim como a festa da Páscoa. Mas a Páscoa permanecerá para Deus uma data fundamental, um tipo que será renovado no momento do retorno glorioso de nosso divino salvador Jesus Cristo, o momento em que Deus destruirá todos os seres humanos que permanecerem portadores de seus pecados. Na profecia, Deus sempre toma a Europa como alvo, porque é nela que o nome de Jesus Cristo é evocado e ensinado. Mas o privilégio associado a esse conhecimento torna a infidelidade dos povos europeus ainda mais culpável do que a dos outros povos não cristãos da Terra. Além disso, esse conhecimento, mesmo imperfeito, os torna primícias infiéis ou "**primogênitos**", dignos de seus castigos. E é nessa qualidade que, após as cinco anteriores, sua "**sexta trombeta**" "matará o terço" de todos os "**primogênitos**" do cristianismo ocidental que se tornaram pecadores infiéis e rebeldes. Prova dessa interpretação nos é dada pelo fato de a Igreja Católica considerar a França como sua "filha mais velha"; França, que

constitui a maior potência europeia na OTAN. Esta expressão "**primogênito**" é uma chave fundamental para a compreensão de Deus, pois designa, em Apocalipse 1:5, Jesus Cristo apresentado como o "**primogênito dentre os mortos**": "... e de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o **primogênito dentre os mortos** e o príncipe dos reis da terra! Àquele que nos ama, que pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados ..." Todos aqueles que reivindicam a sua salvação também são "**primogênitos**" em título. E isso desde a criação de Israel na Páscoa do Êxodo do Egito, e Deus confirmou isso ao nomear Israel seu "**primogênito**" em Êxodo 4:22: "*Dirás a Faraó: Assim diz Yahweh: Israel é meu filho, meu primogênito.*" Mas quando esses "**primogênitos**" justificam o pecado e a atitude rebelde para com Deus, tornam-se pecadores dignos apenas de serem subitamente destruídos por Ele. E este é precisamente o estado atual das falsas religiões cristãs ocidentais desde 1843, e do "Adventismo" oficial "**vomitado**" por Jesus Cristo, desde 1994. Aqui se explica por que Deus tratará os europeus como tratou, em sua época, os egípcios e os israelitas infiéis. O que se segue tratará da maneira como esta Terceira Guerra Mundial é apresentada em Daniel 11:40 a 45, em Ezequiel 38 e 39, e em Apocalipse 9:13 a 21. O texto básico é o de Daniel, que apresenta a vantagem da simplicidade e a revelação da estratégia cronológica do conflito. A pérola desta novidade reside nesta observação. A história se estende por seis versículos; seis como os seis mil anos de pecado terreno. Ora, assim como Jesus se apresentou para a sua Páscoa no 14^o dia da primavera do 5^o milênio, em Daniel, o 5^o versículo evoca a mudança da estratégia do combate que, de caráter convencional passa para caráter nuclear destrutivo, o que Daniel 11:44 sugere ao dizer sobre o "**rei do norte**" russo: "*Notícias do oriente e do norte virão para aterrorizá-lo, e ele sairá com grande fúria para destruir e exterminar multidões.*" » Os versículos 40 a 43 são caracterizados pela evocação de uma guerra convencional que Ezequiel também descreve ao especificar sobre a Rússia, a saber, "**Gogue**", em Ez. 38:13: "*Seba e Dedã, os mercadores de Társis, e todos os seus leões jovens, te dirão: Vieste para saquear? É para saquear que ajuntaste a tua multidão, para levar prata e ouro, para tomar gado e bens, para saquear grande despojo?*" À luz da crise econômica devida em grande parte às sanções ocidentais e aos enormes gastos militares da Rússia, sua necessidade de "**saquear**" faz todo o sentido. Chego a dizer que exige ser ressarcida pelos danos sofridos. Mas Ezequiel concentra sua profecia no ataque a Israel pela Rússia e seus aliados; algo que Dan. 11:41 confirma: "*Ele entrará na mais bela das terras, e muitos cairão; mas Edom, Moabe e os principais dos filhos de Amom serão libertados de suas mãos.*" E similarmente, Dn 11:45 profetiza o fim dos exércitos russos: "*Ele armará as tendas do seu palácio entre os mares, em direção ao monte glorioso e santo; e chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará*"; essas tropas russas serão destruídas nas "**montanhas**" de Israel, de acordo com Ez 38:21-22: "*Chamarei a espada contra ele em todas as minhas montanhas, diz o Senhor Yahweh; a espada de cada um será contra o seu irmão. Executarei juízos contra ele com pestilência e com sangue, com chuva torrencial e com pedras de saraiva; farei chover fogo e enxofre sobre ele e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que estiverem com ele.*"

Neste versículo, o fogo nuclear é referido pela palavra " *enxofre* ", porque a explosão de uma bomba atômica transforma o ar em " *enxofre* " *incandescente* . Como os combatentes se matam com " *a espada* ", este texto claramente visa a Terceira Guerra Mundial. Mas tenho dificuldade com esses textos de Ezequiel porque às vezes suas descrições podem ser ligadas à Terceira Guerra Mundial ou à cena do julgamento final descrita em Apocalipse 20:8-9: " *E ele sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de ajuntá-las para a batalha; o número delas é como a areia do mar. E subiram sobre a face da terra, e cercaram o acampamento dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu e os devorou.* " E esses dois possíveis cumprimentos são separados pelo período de " *mil anos* " mencionado seis vezes nos versículos 2 a 7 deste capítulo 20.

Em Daniel 11, o versículo 44 marca o tempo da " **expição pelos pecados** " das falsas igrejas cristãs americanas, europeias e russas, não cobertas pela justiça de Cristo e que, portanto, devem expiar seus próprios pecados, como os egípcios na primeira Páscoa. E esse papel fundamental nos permitirá compreender melhor a representação dessa guerra sob seu símbolo da " *sexta trombeta* " descrita em Apocalipse 9:13 a 21. O conflito evocado silencia a guerra convencional que se realizou até o momento desse massacre vingativo, ou seja, o momento em que armas nucleares foram usadas para " **matar um terço da humanidade** ", como os egípcios na primeira Páscoa. A expressão " **para a hora, dia, mês e ano** " designa o momento do genocídio nuclear que caracteriza essa " *sexta trombeta* ". E enquanto se aguarda maiores esclarecimentos sobre este assunto, esta expressão sublinha a longa espera por este momento pelos anjos maus, segundo Apocalipse 7:1 a 3, especifica que o aguardam desde a data de 1844, em que o " **selo do Deus vivo** ", símbolo do seu santo sábado, apareceu no seu Escolhido Adventista: " *Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo ; e clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar* , e disse: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado nas suas testas os servos do nosso Deus . " » Visando apenas os pecadores, pode ocorrer a qualquer momento e não está vinculado às datas dos dois feriados religiosos, ambos os quais dizem respeito apenas à salvação dos eleitos. De modo que a data de sua realização será a do uso da primeira bomba nuclear **estratégica** ; o que não exclui, até esta data, o uso de bombas **táticas** de potência reduzida às usadas em Hiroshima e Nagasaki, já pela América. Mas, desta vez, os primeiros a usá-la poderiam ser os russos, devido à inferioridade de seu armamento convencional clássico. No entanto, temos um elemento que situa o início do selamento dos eleitos no outono de 1844, data da restauração do sábado adotada individualmente pelo Capitão Joseph Bates em outubro de 1844, antes de todos os outros adventistas. A espera pelos anjos maus poderia, portanto, talvez, também terminar na estação do outono, localizada entre 2023 e 2028.

A conexão da " **sexta trombeta** " com esse uso estratégico do fogo nuclear terrivelmente destrutivo é demonstrada pela ênfase do texto nessa expressão no

versículo 18 de Apocalipse 9: " *Por estas três pragas, **pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre** que saíam de suas bocas , um terço da humanidade foi morta .*"; mas também, de acordo com o versículo 16, pelo número de combatentes que aumenta com o prolongamento do conflito: " *O número dos cavaleiros do exército era de duas miríades de miríades: ouvi o número deles .*" Esse número impressionante de 200 milhões de combatentes só será alcançado no auge da luta. Precisamente, aquele em que os Estados Unidos decidirão eliminar a Rússia e seus aliados por fogo nuclear **estratégico** : o que justificará a reação do " *rei do norte* " russo em Dan. 11h44: " *Notícias do leste e do norte virão para assustá-lo, e ele sairá com grande fúria para destruir e exterminar multidões .* " E para " **destruir e exterminar multidões** " de inimigos, ele, por sua vez, usará, em resposta, a arma nuclear **estratégica** com a qual está formidavelmente superiormente equipado. A Rússia controla sozinha a possibilidade de lançar seus mísseis nucleares em altíssima velocidade, que ninguém pode deter e impedir que atinjam seus alvos.

Aproveito este versículo para recordar a justificativa para a menção dos dois pontos cardeais, " **o oriente e o norte** ". Esses dois pontos cardeais designam a posição do território russo, dependendo se o ocupante russo está no Ocidente, na Itália ou em Israel. Em território ocidental, sua terra natal está " **a leste** ", e na terra de Israel, está " **ao norte** ". E essas duas visões são justificadas pelo fato de que tanto a fé cristã quanto a fé judaica são afetadas por essa revelação profética. Deve-se também levar em conta que o campo ocidental é representado pela Itália papal, que constitui sua posição de referência como o " **rei** " do versículo 36, designado pelo pronome " **ele** " no versículo 40.

De fato, esta punição da " **sexta trombeta** " implementa uma punição comparável àquela em que Deus matou o " **primogênito** " **egípcio**. A **data da última** festa da " **Páscoa** " é uma bênção e proteção para os fiéis eleitos de Cristo, mas ao mesmo tempo, em absoluto contraste, um " **dia de expiação** ", uma maldição e punição para seus inimigos que o traíram, desprezaram e humilharam.

Dito isto, a fase preparatória para a Terceira Guerra Mundial está sendo realizada na Ucrânia, mas Daniel 11:40 ignora essa preparação em sua narrativa. Começa a descrevê-la no momento em que o " **rei do sul** " árabe e africano muçulmano ataca a Itália, onde se encontra a sede do Papa Católico Romano. Essa ação ainda não foi realizada no futuro próximo e só poderá ser realizada quando a Europa for abandonada pelos americanos por uma razão que ainda será descoberta em um futuro próximo. Será graças a esse ataque muçulmano que a Rússia do " **rei do norte** " realizará um ataque em larga escala contra uma Europa arruinada e enfraquecida, muito vulnerável sem a proteção americana.

Um pensamento me ocorreu, oferecendo uma explicação que poderia justificar a retirada dos americanos dos atuais problemas europeus. Eis a explicação: uma Europa unida, por algum tempo, dependerá inteiramente de seus equipamentos construídos na China. Portanto, não pode se dar ao luxo de se desentender com ela. Mas a consequência dessa dependência chinesa é que o relacionamento da Europa com ela não é apreciado pelos americanos, que podem ficar seriamente irritados se esse relacionamento continuar enquanto o relacionamento entre China e Estados Unidos se agrava por causa da ilha de Taiwan. Segundo suas palavras, a presidente da Comissão Europeia está muito

ciente da necessidade de manter boas relações com a China. E o problema que se coloca é o do ménage à trois. Quem conquistará o coração da bela Europa? América ou China, da qual depende economicamente? Sendo marginalizada, a América teria um bom motivo para se retirar para seu continente e deixar a Europa resolver seus problemas sozinha com os ucranianos e os russos.

O Verdadeiro Mestre do Tempo

Deus forneceu provas de que é o Verdadeiro e único Senhor do tempo. Desde o princípio, ao criar a semana de sete dias, Ele revelou que resolveria o problema do pecado, que se refere a qualquer forma de rebelião e desafio aos padrões estabelecidos por Sua sabedoria, para todas as formas de vida que Ele criou. Um bom arquiteto não constrói um edifício sem primeiro elaborar um plano. De fato, vários planos são necessários: um grande plano geral e planos detalhados. Deus agiu assim. Seu grande plano abrange sete mil anos, e os planos detalhados são o projeto de três alianças de 2.000 anos cada, que culminam em 1.000 anos dedicados ao julgamento de rebeldes e traidores considerados culpados em alto nível. Nada pode mudar este programa divino. E para que Seus escolhidos preservem e transmitam esta verdade até o fim do mundo, Deus revela " *Sua bênção e Sua santificação do sétimo dia* ", que profetiza, a cada fim de semana, o grande descanso que Ele compartilhará com Seus escolhidos a partir do início do sétimo milênio.

Tendo Deus ocultado o assunto até 2018, o ano do início do sétimo milênio é agora revelado aos seus últimos escolhidos, a quem ele julga fiéis e dignos deste privilégio: a primavera de 2030. Consequentemente, seus servos iluminados sabem que todos os projetos feitos por humanos além dessa data são vãos e jamais verão o dia de sua implementação. E é assim com um sorriso ligeiramente irônico que podemos acolher o projeto francês de lançar a construção de um novo "Porta-Aviões" no final de 2025, a fim de substituir o antigo "Charles de Gaulle", atualmente em serviço desde 1994, considerado "bom para o ferro-velho". Os idealizadores do projeto não imaginam que, a partir de 2024, a própria França será julgada por Deus como "boa para o ferro-velho". E vale destacar o interesse em ver o "descarte" simultâneo da perversa 5^a Constituição da França, cujo destino esteve, até o fim, ligado ao legado do General de Gaulle. Por meio desse projeto e de suas palavras, Deus parece querer que o fim da França seja profetizado por suas próprias elites políticas. A própria França já afundou, sucessivamente ao longo do tempo, o uso de suas prestigiosas conquistas: o transatlântico "France" e seu belo pássaro voador, o incomparável "Concorde"; um termo que nos lembra da "Place de la Concorde", assim chamada em 1795, onde o rei Luís XVI foi guilhotinado, cumprindo assim a " 4^a trombeta ". Então, Napoleão Bonaparte, esse ditador, precursor dos nossos ditadores atuais, estabeleceu a Concordata. Vejo nessas duas palavras "França e Concorde" as duas coisas às quais a França renunciou em seu insaciável compromisso destrutivo com

a Europa. E não é sem razão que essas elites a favor da criação da UE fizeram do partido Frente Nacional o inimigo público número 1, porque "quem quer matar seu cachorro, o acusa de raiva". E no mesmo compromisso, a mistura cosmopolita do povo substituiu "concórdia" por discórdia.

O Mestre do Tempo revelou-se através de seu poder ilimitado, que lhe permite anunciar seus planos aos seus profetas e fazê-los cumprir-se no dia exato em que profetizou. Essas profecias constituem os planos detalhados de sua arquitetura divina. O Mestre do Tempo controla todos os relógios, e o que ele profetiza não conhece atraso nem antecipação. Lemos em 2 Pedro 3:9: "*O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; pelo contrário, é longânimo para convosco, não querendo que ninguém pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.*" Essa explicação é hoje contrariada pelas revelações proféticas de Deus. Contudo, ao analisar suas palavras, as palavras proferidas permanecem verdadeiras apenas para os seus escolhidos. Mas, para o entendimento público, deve-se dizer: "*O Senhor **quer que todos cheguem ao arrependimento**.*" Essa expressão de Pedro é inspirada por Deus com grande sutileza, pois o arrependimento total será obtido de seus eleitos somente no tempo do fim, que é o nosso.

O plano de Deus foi explicado em imagens por Jesus Cristo durante os três anos e meio de seu ministério terreno. E ele revelou os princípios essenciais do plano de salvação. Lembro-me particularmente deste ensinamento em Mateus 25:31, onde Jesus diz: "*Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. Diante dele serão reunidas todas as nações. Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos bodes. Porá as **ovelhas à sua direita**, mas os **bodes à sua esquerda**.*" Os dois animais simbolizam dois tipos de seres humanos: os verdadeiros crentes e os falsos e descrentes. O homem está com Deus ou contra Ele. A "**ovelha**" é o símbolo da docilidade e, em absoluto oposto, o "**bode**" é a própria imagem do comportamento beligerante, rebelde e protestante, e que tem a característica adicional de carregar dentro de si e ao seu redor um odor repulsivo extremamente forte e desagradável. Por todas essas razões, Deus o tornou o símbolo do pecado no rito hebraico do "Yom Kippur" ou "Dia da Expição". E neste rito, Jesus Cristo não é o bode, mas o santo e inocente portador do pecado de seus redimidos, ele próprio representado pelo "**bode**". Pois, "Páscoa e Dia da Expição" são o anverso e o reverso da mesma moeda que representa a solução divina que Deus traz para o caso mortal do homem pecador. Essas duas festas, por si só, ensinam todo o princípio da salvação proposto por Deus ao homem pecador hereditário. É por isso que sua oferta é dirigida a todos os seres humanos espalhados e dispersos por toda a Terra. Mas o caminho para a salvação nada mais é do que uma oferta condicional. E não é sem razão que Jesus insistiu em dizer em Mateus 22:14: "*Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos*". Isso está muito longe do conceito de "rótulo" de salvação ensinado em todas as igrejas do falso cristianismo. De fato, as aparências enganam completamente, porque Deus não espera realmente a decisão humana de crer ou não nele. Isso porque, na realidade, é somente Ele quem vem se revelar aos seus verdadeiros eleitos, cuja natureza e amor por Ele e por Suas verdades Ele conhece, desde a criação de Seu

projeto de vidas livres colocado a Seu lado. O fato de a seleção ser realizada com base nesse princípio torna impossível qualquer erro no nível dessa seleção. O Verdadeiro Senhor do tempo é também o Verdadeiro Senhor do jogo, vitorioso do começo ao fim. Ao longo de seis milênios, Ele se revela aos Seus escolhidos, enquanto multidões pensam poder reivindicar Sua salvação, como testemunha a história do povo de Israel. Deus o reconheceu como Seu povo, mas, como tal, não os poupou dos castigos que mereciam, levando-os até mesmo à deportação para a Babilônia. Fazer parte do povo de Israel não conferia o status de um eleito salvo e digno da vida eterna. E esta mesma condição se aplica durante os dois mil anos da fé cristã para os cristãos, e mais recentemente, desde 1994, para os cristãos adventistas do sétimo dia. Tendo eu mesmo sido abençoado e separado para uma obra profética colocada sob este nome escolhido por Deus, a fim de distinguir da herança tradicional a minha mensagem e as novas luzes que recebi e apresento, pela primeira vez, desde 1982, apresento-me hoje como um "adventista dissidente do sétimo dia e da sétima hora". Pois, como servo do Verdadeiro Mestre do tempo, meu trabalho consiste em acertar os relógios proféticos para a sua hora verdadeira, a saber: a sétima. Pois, no outono de 1844, os pioneiros testados e selecionados do movimento adventista (ainda do primeiro dia) acreditavam estar na sétima ^{hora}, a de " **Laodicéia** " de Apocalipse 3:14, enquanto estavam apenas na quinta ^{hora} do tempo profetizado no Apocalipse, a de " **Sardes** ", em Apocalipse 3:1. Então, unificadas sob o nome oficial de Igreja Adventista do Sétimo Dia, elas estavam em 1873, na época da sexta ^{hora}. E foi somente em 1991, a hora da minha saída oficial da Igreja Adventista, que Deus fez soar a sétima hora de Seu projeto profetizado. Essas três horas adventistas são chamadas sucessivamente de " **Sardes, Filadélfia, Laodiceia** ". Lembro-lhes que todas as datas associadas a esses três períodos foram obtidas por cálculos propostos pelos textos proféticos de Daniel 8:14 e 12:12.

5ª hora: 1844: Sob o nome de " **Sardis** " , em 1843 e 1844, Jesus Cristo lançou uma grande rede para separar os peixes protestantes em dois grupos. Ele guardou para si os peixes agradáveis e jogou de volta ao mar as multidões de outros peixes sem interesse e sem valor para Ele.

6ª hora: 1873: Sob o nome de " **Filadélfia** ", ele honrou esses peixes agradáveis, revestiu-os de sua justiça e santidade, dando-lhes como sinal de que lhe pertenciam a restauração da prática do sábado. É esse vínculo redescoberto com Deus que lhes dá o nome de " **Filadélfia** ", que significa que eles produzem o fruto abençoado do "amor fraternal". Mas a bênção divina está vinculada apenas a uma data: 1873. Pois além dessa data, os eleitos são advertidos, convidados a não deixar que a " **coroa** " da vida lhes seja tirada.

7ª Hora: 1991: Sob o nome de " **Laodicéia** ", que significa "Povo Julgado", o Adventismo do Sétimo ^{Dia} é testado e julgado por Jesus Cristo. A ameaça feita em 1873 era justificada, pois perderia sua " **coroa** " definitivamente em 1994. A causa desse julgamento, que leva Jesus a " **vomit** " a instituição oficial, é o seu desprezo pela minha mensagem, cujo título era "A Revelação da Sétima Hora". Em 1991, o anúncio do retorno de Jesus Cristo para 1994 foi desprezado e contestado pelas lideranças oficiais. Nessa atitude de rejeição global, o povo adventista do mundo inteiro foi privado do maná divino dado por Jesus

Cristo em Valência ao seu servo rejeitado e expulso. A condenação da fé protestante, algo claramente revelado em minhas explicações das profecias, foi, portanto, ignorada por todos os membros no exato momento em que este Adventismo jurou fidelidade à Federação Protestante, ingressando em seu grupo e na aliança ecumênica organizada pela Igreja Católica para reunir organizações religiosas rejeitadas por Deus. Por toda a Terra, os membros do Adventismo ignoraram a existência de todas as luzes que Deus me fez descobrir e conhecer; coisas que Ele queria compartilhar com eles para nutrir sua fé e despertar seu entusiasmo. Não está escrito em Amós 4:6: " *Meu povo perece por falta de conhecimento* ?" Deixo vocês avaliarem a gravidade da culpa dos seres humanos que assim privaram os filhos e filhas de Jesus Cristo de seu divino maná espiritual.

Deus trouxe assim aos seus escolhidos, que amam a sua verdade, detalhes sobre as horas da realização do seu projeto terreno, mas o que acontece no outro acampamento, o dos " **bodes** "?

Uma vez abandonados por Deus, protestantes e católicos tornaram-se vítimas fáceis, presas pelos vários meios inventados pelo diabo e seus demônios. Um homem desempenhou um papel importante nesse tipo de ação: o Sr. Charles Darwin. Durante suas viagens, particularmente nas Ilhas Galápagos, ele descobriu iguanas e outros animais que o levaram a desenvolver sua teoria do evolucionismo. Essa armadilha foi muito eficaz, pois, sob o manto da palavra ciência, o diabo conseguiu romper a última resistência religiosa ligada à Bíblia Sagrada. Pois hoje, em 2023, muitas pessoas que se dizem cristãs acreditam, ao mesmo tempo, no Deus da Bíblia e nas teorias científicas evolucionistas do Sr. Charles Darwin; isso, sem ter consciência de que uma anula a outra. Aqueles que agem dessa maneira baseiam sua fé nos Evangelhos da nova aliança e desprezam os escritos da antiga aliança. Para eles, esses escritos eram para os judeus e, portanto, para eles, sem interesse. O darwinismo conquistou especialmente os habitantes europeus, muitos dos quais eram católicos, por meio do batismo infantil na fé familiar herdada. Outros grupos protestantes favorecem, em maior ou menor grau, os Evangelhos e as Epístolas da Nova Aliança. Demonstram, assim, seu desprezo pela mais antiga das " **duas testemunhas** " de Deus, citada em Apocalipse 11:3: " *Darei poder às minhas duas testemunhas , e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.* " E sua ignorância das sutilezas reveladas na história da criação do livro de Gênesis os leva a ignorar aquelas que revelam o grande Deus Criador, Mestre e Organizador do Tempo.

Na América do Norte, a Bíblia manteve seu prestígio, e o pensamento evolucionista é contestado pela maioria do pensamento criacionista naquele país. No entanto, esses criacionistas, essencialmente protestantes, também são a favor da leitura dos Evangelhos e das epístolas da Nova Aliança. Eles também andam "sobre uma perna só". A América não é apenas o país onde a Estátua da Liberdade, oferecida pela França, se ergue orgulhosamente; é também o país onde todos os excessos são praticados e, na maioria das vezes, legitimados em nome de sua liberdade sacrossanta. Mas essa liberdade é apenas uma cruel escravidão ao pecado, que se apresenta e se desenvolve ali sob múltiplas formas: capitalismo, racismo, drogas, violência, crimes e, claro, mais do que em qualquer outro lugar, a

multiplicação excessiva de grupos evangélicos que se dizem livres, e o são mais do que pensam, tendo se separado de Deus. A América produz pregadores evangélicos como a floresta produz cogumelos, só que seu alimento espiritual é ainda mais venenoso que os cogumelos mortais, que só trazem a primeira morte, enquanto seu veneno mentiroso leva suas vítimas à " *segunda morte* ", que fecha definitivamente o caminho para a eternidade. Mas podemos ter pena dos seres humanos que têm livre acesso à Bíblia? Sua atitude apenas revela o que Deus já sabia sobre eles desde o início de seu projeto criacionista.

Lembro-vos que somente a leitura dos livros da Antiga Aliança dá testemunho dos quatro mil anos que conduzem a humanidade, desde Adão até a primeira vinda de Jesus Cristo e, mais precisamente, à sua morte expiatória. E é com seu papel edificante e educativo, para esse fim, que o divino Mestre do tempo inspirou esses testemunhos e os fez escrever.

O Deus Mestre do Tempo é também Mestre da inteligência, e é por isso que exige inteligência no comportamento de suas criaturas. Pois todos aqueles que são rejeitados por Ele o são por causa de um testemunho que revela sua falta de inteligência. Essa falta de inteligência resulta em um comportamento legalista da criatura que desonra a Deus, seu Criador. Mas o legalismo não tem apenas o significado que tradicionalmente lhe é dado, isto é, o suporte que repousa unicamente na lei divina. Pois o legalismo é, antes de tudo, a aplicação de um texto de lei sem a inteligência que essa aplicação requer. Jesus Cristo resumiu esse princípio errôneo, fazendo Paulo dizer, em 2 Coríntios 3:6: " *A letra mata, mas o espírito vivifica* ". " *A letra* " não pode definir o caso particular que permanece fundamental e constitui o verdadeiro propósito do vínculo estabelecido entre Deus e seu escolhido. Para Deus, aquele que o ama e a quem Ele ama é mais precioso e mais importante do que todas as suas leis, que, no entanto, permanecem legítimas para definir os limites da liberdade que Ele oferece a todas as suas criaturas. E o risco de desagradar ao nosso divino Mestre do Tempo é, nessa liberdade que resta, necessário, para que cada criatura revele sua verdadeira natureza. E deve-se compreender que, sem essa liberdade dada às suas criaturas, Deus não poderia julgar ninguém, mas seu julgamento de cada uma de suas criaturas é possível e justificado, em razão da existência de sua liberdade de pensamento e ação, que Jesus Cristo chama de " *obras* ". Pois nossa fé se baseia em pensamentos concretizados e visíveis por nossas " *obras* ", nossas ações. O Mestre da inteligência, portanto, exige de seus escolhidos um comportamento inteligente que o honre e glorifique sob o olhar de todos os seus inimigos, liderados e conduzidos por Satanás, o diabo e seus demônios celestes e terrestres. À luz dessas explicações, pode-se entender melhor por que Jesus Cristo " **vomitou** " a instituição adventista do sétimo dia em 1994, após rejeitar a fé protestante, testada e comprovada, em 1843 e 1844.

Podemos nos surpreender que Deus tenha rejeitado em 1843 os cristãos protestantes, que ficaram frios e indiferentes aos sucessivos anúncios de seu retorno na primavera de 1843 e no outono de 1844, e, para alguns, agressivos com aqueles que esperavam e acreditavam nesses anúncios? A liberdade deles testificou contra eles. E Deus, lógica e corretamente, os julgou indignos de sua salvação. Nesse primeiro julgamento, ainda não se tratava do sábado, mas apenas

de demonstrar interesse no retorno de Jesus Cristo, isto é, o pensamento "adventista". Foi somente após o julgamento do outono de 1844 que Deus direcionou seus eleitos para o conhecimento e a prática do sábado. E o comportamento dos protestantes em relação à mensagem do sábado confirmou o justo julgamento de Deus sobre eles; eles o desprezaram, sob o pretexto de que essa prática era reservada apenas aos judeus de raça hebraica. Assim, eles testemunharam abertamente uma falta de inteligência espiritual e um desprezo pelas palavras de Jesus Cristo, que, no entanto, deixou claro: "*Porque a salvação vem dos judeus*"; e como Paulo ensinou em Romanos 11, em Cristo, no plano de Deus, é o pagão adotado que se torna um verdadeiro judeu espiritual, e não o contrário. E, para seu eterno infortúnio, ignorando a advertência de Paulo, eles se "gloriam" acima dos judeus, chegando ao ponto de preferir, ao sábado santificado por Deus desde a fundação do mundo, o domingo romano que perpetua as honras dadas ao pagão "dia do sol invicto", estabelecido desde 7 de março de 321 pelo imperador romano Constantino I, ^{chamado} o Grande.

Volto a esta citação da boca de Jesus Cristo em João 4:22: "***Vocês adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus***". A lição dada aqui é especificamente para os gentios, visto que Jesus estava falando com a mulher samaritana que não era judia. Esta resposta dada por Jesus fornece todas as explicações que nos permitem compreender a culpa do falso cristianismo em nossos últimos tempos desde 7 de março de 321, marcados pelo abandono da prática do verdadeiro sábado do sétimo dia. "*Vocês adoram o que não conhecem*"; isso diz respeito aos falsos cristãos desde 321. "*Nós adoramos o que conhecemos*"; isso diz respeito aos verdadeiros judeus, originalmente por raça, como os apóstolos e os primeiros discípulos, e aos judeus espirituais adotados dentre os gentios. Ao dizer "***nós***", Jesus afirmou ser inteiramente parte da raça judaica, que tem prioridade, pois Deus a escolheu para carregar seus oráculos, suas ordenanças, suas leis e todas as suas profecias, assim como o Messias que veio trazer a salvação. Circuncidado na carne ou incircunciso, o verdadeiro judeu espiritual salvo por Deus é circuncidado no coração, na medida em que faz de Deus seu Senhor do Tempo, seu verdadeiro Pai, seu Criador. Deus nos oferece individualmente a possibilidade de reviver a experiência vivida por Abraão, a quem Deus levou dentre os pagãos de seu tempo para Ur dos Caldeus; o mesmo lugar para onde, mais tarde, em sinal de rejeição, mandou deportar Israel, indigno de seu amor e proteção, desta vez para a Babilônia.

Selecionados na época em que a fé protestante foi rejeitada por Deus, os Adventistas do Primeiro Dia tornaram-se Adventistas do Sétimo Dia. O Adventismo assim estabelecido tinha a vocação e o dever de progredir no conhecimento do Deus verdadeiro; o que o tornou uma aliança espiritual judaica. E em 1873, os Adventistas, reunidos e abençoados por Deus, encontravam-se nesse estado de espírito. Mas, como todas as alianças sucessivas, a herança religiosa rapidamente transformou essa natureza abençoada e zelosa em uma religião morna e formalista. E em 1991, esse estado indigno de Jesus Cristo atingiu seu ápice. Já em 1982, apresentei localmente, na França, em Valence-sur-Rhône, aos meus irmãos adventistas os resultados dos meus primeiros estudos

sobre as profecias de Daniel e Apocalipse, e fiquei muito surpreso ao ver que eles não despertaram nenhum sinal de entusiasmo ou mesmo interesse. Assim, pude compreender o que Jesus poderia ter sentido em sua época pelas mesmas razões. Percebi então que esse comportamento se repetiu em todas as épocas e que os verdadeiros eleitos de Deus em Jesus Cristo são tão raros quanto pepitas de ouro. As palavras de Jesus foram confirmadas: " *Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos* ". Então, aceitei a situação e continuei meus estudos e pesquisas, lembrando-me do ditado: "Se não querem, que ao menos não enojem os outros". Mas, novamente, os órgãos governamentais têm feito todos os esforços para enojar esses outros e, portanto, terão que assumir sua culpa e responsabilidade por essa perda de almas privadas do alimento divino, no julgamento de Jesus Cristo.

Em 1991, o Mestre do Tempo escolheu este momento para cumprir a mensagem dirigida ao Adventismo na chamada era " *Laodicéia* ". A apresentação na igreja local da minha primeira obra mimeografada, intitulada "A Revelação da Sétima Hora", provocou reações do pastor e dos anciãos. A Comissão da Associação Adventista do Sul abordou o assunto. Uma reunião foi então realizada em Valência entre o pastor local, um ancião, eu e três irmãos e irmãs adventistas locais que compartilharam e apreciaram minhas explicações proféticas. Questionado por uma das minhas testemunhas sobre o ensino da verdade, o pastor mudou abruptamente de atitude em relação a mim, e foi naquela noite, ao retornar para casa, que a irmã que presenciou a reunião viu "uma estrela cair" verticalmente diante de seus olhos. Fui então convidado, diante de toda a assembleia local, a parar de anunciar o retorno de Jesus Cristo em 1994, e isso era apenas no outono de 1991. Recusando-se a atender a essa exigência, em nome da assembleia, o pastor pronunciou minha remoção oficial do registro de membros da comunidade adventista.

Como, em 1991, a fé no retorno de Jesus Cristo para 1994 se tornou impossível, enquanto um anúncio muito menos argumentado reunia 30.000 almas crentes nos EUA, no outono de 1844? O fator tempo e seus estragos são os únicos responsáveis. Jesus Cristo e seus apóstolos profetizaram sobre os últimos dias, o esfriamento da piedade, o quase desaparecimento do "amor à verdade". Entre 1873 e 1994, passaram-se 120 anos, a duração de uma vida humana rebelde decidida por Deus no tempo de Noé, segundo Gênesis 6:3: " *E disse Yahweh: O meu espírito não contendrá para sempre com o homem, porque ele também é carne, contudo os seus dias serão cento e vinte anos* . " De acordo com esta declaração, ao final de 120 anos de atividade adventista oficial, Deus retirou seu espírito do adventismo institucional oficial. Mas assim como Noé sobreviveu ao dilúvio com sete pessoas, o Adventismo e sua missão profética sobreviveram a esse vômito coletivo oficial. Permaneci o guardião das sublimes revelações que, do sétimo céu, o Espírito do Mestre do Tempo me traz e me faz descobrir para compartilhá-las com vocês. Como nas Bodas de Caná, Jesus guardou para nós o seu melhor vinho para o fim. O privilégio que nos é oferecido é imenso, imensurável e ilimitado, como o Deus do Tempo que o oferece com a sua eternidade.

Ao rejeitar em 1991 a árvore que constituía o anúncio do retorno de Jesus para 1994, o adventismo rejeitou a floresta que representava os 34 capítulos das profecias de Daniel e Apocalipse, que a obra "A Revelação da Sétima Hora" lhes apresentou perfeitamente iluminada e decodificada, pelo único código indicado pela Bíblia Sagrada e somente ela. E é sem dúvida aí, nesse erro imperdoável, que Deus encontrou, de maneira justa e irrepreensível, a justificativa para condenar sua falta de inteligência que o desonra. Na linguagem popular atual, esse comportamento estúpido é expresso pela fórmula: "jogar fora o bebê junto com a água do banho". Deus não pode, de fato, aceitar ser representado por tal testemunho de loucura, ele que é a Fonte e o Senhor do Tempo e da Inteligência.

Quando seu conceito de tempo não é restringido e limitado pelos números estabelecidos por Deus, o homem considera o tempo à sua frente como ilimitado. É por isso que ele está condenado à desilusão e a ver todo o seu falso conceito de existência ruir repentinamente. Sua própria vida cessará abruptamente em uma destruição coletiva, embora tenha sido anunciada por Deus em suas profecias. Mas o olhar voltado para o futuro desconhecido poderia, em caso de emergência, ser compreendido, mas o homem científico olha para o passado com essa mesma falsa ideia e formula hipóteses que dão à Terra centenas de milhões de anos, enquanto ela celebrará seu 6000º aniversário na próxima primavera de 2030. Mas quem poderia impedir o tolo de sofrer as consequências de sua livre escolha? Não eu; e se o próprio Deus o julga digno de seu destino, não sou responsável por sua perda. Continuo sendo "um guardião de meus irmãos e irmãs humanos", mas não além de sua própria escolha feita em completa liberdade, porque "ninguém é obrigado a fazer o impossível" e "cada um vai para a cama como arruma sua cama"; que sabedoria útil nesses ditados populares!

O fator "tempo" está na origem das mudanças e, antes de tudo, Deus viu sua existência mudar enormemente ao longo do tempo. E enquanto esperava pelo melhor, suportou o pior. E sua vida ainda é comparável à nossa nesse aspecto, visto que Deus escolheu unir a vida terrena à sua vida celestial. Ele as unificou ainda mais por meio de sua encarnação em Jesus. E no espaço de sete dias, Jesus foi proclamado Rei dos Judeus e saudado com glória pelo mesmo povo que gritou ao procurador romano Pôncio Pilatos uma semana depois: "Crucifica, crucifica!", no dia de sua morte voluntária. O tempo, porém, não é o único responsável pela mudança, pois é o pecado que a causa. De fato, na eternidade que precede e na que vem, Deus não muda, mas o prolongamento da felicidade eterna se dará pela completa eliminação dos autores da mudança, os pecadores celestiais e terrenos. Pois, para atingir o objetivo que propôs a si mesmo, Deus teve que classificar, selecionar e eliminar suas criaturas de acordo com sua conformidade com o modelo adaptado para a vida eterna, onde os valores nunca mudarão.

A história da vida celestial que precedeu a criação terrena não foi escrita porque as condições celestiais não causaram grandes mudanças visíveis. A sedução e a conquista das almas dos anjos por Satanás foram dolorosamente sentidas nos pensamentos e mentes dos anjos fiéis a Deus. Mas na Terra criada para o pecado, mudanças nas situações tornaram-se visíveis, principalmente a passagem da perfeição original para a imperfeição ligada à maldição do pecado. A sedução tornou-se claramente visível e identificada pelo estabelecimento do

princípio da morte aplicado a toda a criação terrena. Na Terra do pecado, o progresso do mal tornou-se muito evidente e, assim, assim como " *dias* " seguem " *noites* " , tempos de " *luz* " seguiram tempos de maior ou menor " *escuridão* " , em permanente e perpétua alternância. Em sua busca contínua pelo regime e sistema ideais, o mundo do pecado constrói, destrói, levanta e reconstrói diferentes modelos. Mas ele persegue uma miragem que se afasta cada vez mais dele, porque não compreendeu que o problema da humanidade é o pecado que está no homem. Deus compreendeu isso tão bem que se encarnou em Jesus Cristo, " ***para pôr fim*** " à sua dominação tirânica e assassina. Foi o que Ele disse em Daniel 9:24, e não poderia ser mais claro: " *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão e dar fim aos pecados , para expiar a iniquidade e trazer a justiça eterna , para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos.* " A morte de Jesus pagou primeiro o preço que o pecado original devia à transgressão da lei de Deus, mas o problema do pecado é apenas parcialmente resolvido nisso. Felizmente, Jesus Cristo ofereceu como sacrifício uma vida perfeita, livre de todo pecado, uma justiça perfeita que lhe dá o direito de ressuscitar. E é em virtude de sua perfeita justiça ressuscitada que Ele pode resolver definitivamente o problema do pecado, destruindo os pecadores que permanecem portadores de seus pecados.

Deus, o único Senhor do tempo, concedeu ao diabo e ao pecado 6.000 anos para darem frutos. Ele fez do tempo sua arma formidável, que atua poderosamente após 4.000 anos e 2.000 anos depois. Nessas duas intervenções poderosas, Ele terá resolvido completamente o problema do pecado. Mas o sétimo milênio desempenhará um papel indispensável, pois permitirá que os santos escolhidos julguem os rebeldes destinados a sofrer a " *segunda morte* " no Juízo Final. Assim, quando este sétimo milênio terminar e os caídos rejeitados por Deus tiverem sido destruídos e aniquilados definitivamente, a semana profética de sete mil anos terminará. Deus poderá então restaurar a Terra a uma aparência paradisíaca, perfeita e gloriosa, para viver ali entre os seus redimidos eternamente.

Devo agora corrigir o equívoco generalizado sobre o que Deus chama de " ***pôr fim ao pecado*** ". Pois muitos atribuem a realização desse projeto unicamente ao Messias Jesus. Como se fosse uma questão de Deus satisfazer um capricho após o qual suas criaturas estariam livres para agir com total liberdade e autorizadas a pecar. Não! Deus não é caprichoso, mas extremamente exigente. E o que Ele exige de Seus eleitos, a quem Ele concorda em salvar, é que renunciem a pecar contra Ele e Suas ordenanças, Seus mandamentos, Suas leis. O pecado só acaba quando o pecador não peca mais, ou pelo menos, não peca mais, voluntariamente. E é precisamente para obter legalmente o direito de ajudar Seus eleitos a não pecar mais que Deus se ofereceu como sacrifício em Jesus Cristo. Sua morte expiatória foi, portanto, necessária para que Seus eleitos cessassem de pecar. Então, essas palavras ditas por Jesus, em João 15:5, assumem todo o seu significado: " *Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim e eu nele dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada* . " Jesus disse isso e seus verdadeiros eleitos creem e vivenciam isso todos os dias de suas vidas.

"Com o tempo, tudo muda, tudo passa, tudo cansa, tudo se quebra", diz outro ditado, e é tão verdadeiro para todas as coisas materiais. Mas a vida humana não se baseia apenas em valores materiais e grandes mudanças ocorrem ao longo do tempo por outras razões mentais e morais, quando os valores defendidos decepcionam aqueles que os defendem e justificam. Mudanças nas orientações políticas resultam disso, em última análise, com os mesmos resultados decepcionantes. O pessimismo toma conta das mentes e os seres humanos não sabem mais para onde se voltar. Neste país da França, onde nasci, mudanças enormes modificaram sua composição étnica. E lembro-me de que, na época da minha infância, havia apenas duas crianças negras em minha cidade de Valence, ou negros, como era apropriado dizer na época, antes que a norma americana se impusesse para distorcer nossa cultura. Naquela época, a negritude identificava uma raça por sua tendência majoritária às particularidades morfológicas, mas a cor negra não era enfatizada. Lembro aqui novamente que não há outra cor além do preto e do branco, com uma série de cores intermediárias de tons mais ou menos acobreados, devido ao sangue, pois sob essas peles de diferentes aspectos flui o mesmo sangue e os mesmos órgãos funcionam. A história humana levou nações poderosas a dominar a Terra em suas épocas, como Deus lembra em suas profecias reveladas ao profeta Daniel. E lembro aos puristas que o próprio Deus não impõe tabus a si mesmo; seu limite é a eficácia ou ineficácia. É por isso que, em sua sabedoria divina, ele explora todos os meios disponíveis para transmitir suas lições aos seres humanos. Em Apocalipse 2:12, ele compara a estratégia do diabo que entra na igreja cristã à do "cavalo de Troia", isto é, em "Pérgamo", o suposto local onde se localizava a cidade de Tróia, segundo a lenda grega do poeta Homero. E hoje, em nosso tempo, nossos líderes, o atual "Ulisses", deveriam ter se inspirado em seu exemplo, aquele que se fez amarrar ao mastro de seu navio, para resistir aos cantos das sereias às quais se podem comparar os chamados americanos, poloneses e ucranianos, particularmente os do presidente Zelensky, com o mesmo objetivo de perder e matar suas vítimas seduzidas. Nossa sociedade europeia tem origem grega, e o nome Europa vem do grego "europos", que significa: aquilo que se inclina ou desliza facilmente. O prefixo "eu" denota facilidade. Quem pode negar que, em sua localização geográfica temperada no globo, a vida europeia não se tornou mais fácil? As altas montanhas dos Alpes irrigavam suas planícies, e a França se beneficiou particularmente com cinco rios principais, de norte a sul: o Reno, o Sena, o Loire, o Garona e o Ródano. A prosperidade enriqueceu esses países e os tornou dominadores dos demais países da Terra. E essa facilidade foi explorada pelo diabo, nosso inimigo mortal, para desenvolver, na Europa, o poder religioso papal romano, a autêntica caricatura distorcida do ideal exigido por seu adversário mortal, o grande Deus Criador. E sua profecia de Daniel nos confirma isso, ... com seu acordo, ou mais precisamente, de acordo com sua vontade soberana. Como o rio que segue seu curso desde sua nascente, a humanidade segue seu destino inescapável, que o Deus Criador profetizou, conhecendo seu desenvolvimento em seus mínimos detalhes. Portanto, pense que as grandes mudanças que ocorrem diante de seus olhos estão apenas realizando o que Deus queria realizar; pois a última palavra será dele.

O nome Europa significa: **aquilo que se curva ou escorrega facilmente**, mas Deus abençoa aquele que se mantém de pé no sentido de firmeza e retidão moral e religiosa. A Europa estava, portanto, destinada a cair facilmente ao receber do diabo " *honras, poder e domínio sobre as nações da terra* ", isto é, tudo o que havia proposto a Cristo, " *se concordasse em se curvar diante dele e o reconhecesse como mestre* ". Jesus recusou esta oferta, mas o primeiro papa em exercício, o intrigante Vigílio, aproveitou-a, em 538. E em Apocalipse 13:2, Deus confirma a coisa, dizendo: " *A besta que vi era semelhante a um leopardo, os seus pés como os de urso e a sua boca como a de leão. O dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade* . " Uma primeira lição revela que a associação da monarquia e do catolicismo reúne as características dos impérios universais que se sucederam até ela. Na ordem regressiva, tem o pecado (as manchas) e a rapidez de ação do " *leopardo* " grego; os " *pés* " conquistadores do " *urso* " dos medos e persas, e " *a boca do leão* ", isto é, " *a arrogância e o orgulho* ". » " *palavras* " já imputadas em Dn.5:20 ao rei Nabucodonosor, o " *leão com asas de águia* " de Dn.7:4. Este versículo ensina mais duas lições, por causa da dupla identificação do " *dragão* ": ao próprio " *diabo* " segundo Ap.12:9; e à fase imperial de Roma, segundo Ap.12:3. Então, Ap.13:4 confirma a coisa: " *E adoraram o dragão, porque deu autoridade à besta ; adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta, e quem pode batalhar contra ela?* " Em sua sutileza profética, o Espírito do Deus vivo denuncia, ao mesmo tempo, a retransmissão do poder romano que passa da forma imperial para sua forma papal, e o apoio das duas experiências sucessivas pela autoridade do " *diabo* ".

Com o tempo, os seres humanos sentiram que haviam escapado do despotismo dos imperadores romanos, mas isso só aconteceu para recair sob o despotismo do regime papal romano, que, aliás, manteve como título o mesmo nome amaldiçoado por Deus; em latim: Pontifex Maximus; em francês: o Soberano Pontífice. O papa romano então adotou como título um nome igualmente amaldiçoado, cujo número é 666: em francês: O "Vigário do Filho de Deus"; e em latim: "VICARIVS FILII DEI"; $V = 5 + I = 1 + C = 100 + I = 1 + V = 5 = 112$ $I = 1 + L = 50 + I = 1 + I = 1 = 53$ $D = 500 + I = 1 = 501 + 53 + 112 = 666$. Com a maldição da Igreja Católica Romana Papal identificada, compreendida e aceita, a identificação de outras religiões amaldiçoadas se torna fácil. Eles se desmascaram fazendo uma aliança com ela; confirmando assim aquele outro ditado: "Diga-me com quem você se associa e eu lhe direi quem você é".

O despertar do ódio

Desde 2020, o mundo vem passando por enormes convulsões, e a humanidade ocidental descobre, dia após dia, que sua esperança de paz mundial está desaparecendo diante de si. No entanto, desconhecendo o projeto destrutivo que a envolve no programa de Deus, a grande maioria quer acreditar na resolução de conflitos por meio de negociações pacíficas. Mas o que realmente está acontecendo em nosso mundo? Deus e os demônios estão reacendendo todos os velhos ódios acumulados ao longo dos séculos. O homem moderno acreditava ser

dono de suas decisões e acreditava ser capaz de encontrar soluções para todos os problemas de relacionamento por meio de concessões. Na França, após a revolta da juventude de maio de 1968, os que estavam no poder acreditavam que poderiam resolver esses problemas de relacionamento expandindo cada vez mais os limites da liberdade sexual, cujos excessos criaram as normas abomináveis legalizadas hoje. As coisas começaram assim. Depois de 1945, a França quis esquecer sua ocupação pela Alemanha e concordou em construir as bases da UE com ela. Mas aceitar esses compromissos tinha que ser lucrativo, porque a perspectiva de obter lucros enormes dominava a mente dos europeus, incluindo a elite política francesa. Fora da Europa, nos países colonizados da África e nos países árabes, a perspectiva não era a mesma. Esses países foram forçados a se submeter à lei do mais forte, que na época eram as potências europeias, particularmente Inglaterra, França, Bélgica, Itália e Portugal. E foi depois de lutar contra os colonizadores que esses países colonizados recuperaram sua independência. Como as guerras coloniais tinham um custo financeiro, humano e humanitário muito alto, essas potências finalmente renunciaram às suas reivindicações coloniais, e relações hipócritas se seguiram às guerras. Abertos ao comércio global, os europeus foram cegados por sua paz comercial oportunista e preferiram consumir e enriquecer a se preocupar com o humor dos países injustamente explorados. Hoje, esses antigos países, como China, Índia, países árabes, africanos e países sul-americanos, representam a maior parte da vida na Terra. Essas novas potências agora estão fazendo suas vozes serem ouvidas, e parece que elas não aceitam mais a supremacia imperialista dos Estados Unidos.

A América é imperialista? Sim! Mas não como o Império Romano, que esmagou povos massacrando os combatentes da resistência. O imperialismo americano raramente usa seus combatentes; sucessivamente, contra a Coreia, Vietnã, Iraque, Somália, Sérvia, Afeganistão, a maioria dessas guerras foram perdidas e terminaram com uma retirada voluntária americana. Com exceção do caso do Iraque, seus adversários eram guerreiros mal equipados; essas guerras eram mais guerras de guerrilha do que guerras. E, uma após a outra, ficou claro que nenhum país era capaz de derrotar uma revolta nacionalista, por maior que fosse. De fato, os EUA permitem que as nações vivam livremente em suas terras sem ocupá-las. Porque seu único valor, ideologicamente, é o capitalismo, e é seu modelo capitalista que os Estados Unidos buscam que todos os seus aliados internacionais adotem. O capitalismo é, para os EUA, o título universal ideal. Ele permite empréstimos lucrativos com juros que enriquecem seus bancos e seus fundos de pensão, que pagam as pensões de seus funcionários. Dinheiro produz dinheiro, o que é normal para um banqueiro, mas em nosso mundo, é toda a América que atua como um banco mundial para todas as nações da Terra. E "quem toma emprestado nunca será tão rico quanto aquele que lhe empresta". Por outro lado, se não pagar sua dívida, o devedor fica completamente arruinado e seus bens se tornam os do credor. Esse princípio justifica o estado atual da França, dos países europeus e, mais ainda, dos países do Terceiro Mundo. Devo lembrar novamente que os EUA são marcados por sua origem religiosa predominantemente protestante calvinista, e esse reformador severo e cruel, chamado João Calvino, acreditava que a riqueza era uma dádiva de Deus, um

sinal de sua bênção. Deixo vocês julgarem tal pensamento, sabendo que Deus escreveu em sua Bíblia em 1 Timóteo 6:10: "*Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males*". E esse mal é tão antigo quanto o mundo, mas, ao inventar o dinheiro, os seres humanos o favoreceram muito. Porque, na terra do diabo, o dinheiro não é mais o meio de troca mais prático de suas origens. Tornou-se um fim em si mesmo; isto é, uma pedra de tropeço para os gananciosos e egoístas. É corretamente comparado a um líquido, porque funciona segundo a lei dos vasos comunicantes: quem toma demais para si reduz a parte que vai para os outros. E quem ama o dinheiro é insaciável; portanto, não pode ser curado dele. A consequência para todos é o aumento perpétuo do custo de vida, particularmente prejudicial para os países do Terceiro Mundo.

Os ódios recentes da nossa sociedade global baseiam-se, portanto, essencialmente nesta palavra: colonização. E com o número de humanos educados aumentando em todo o mundo, mentes dispersas estão percebendo que, apesar da independência nacional concreta, a colonização de mentes e povos humanos continuou nesta forma financeira. Isso explica a ascensão de uma frente hostil contra o capitalismo americano e europeu ocidental. Os responsáveis já foram identificados e em breve serão os alvos da ira dessa hostilidade. Embora capaz de despertar grande raiva, a causa econômica e política não é a causa mais forte do ódio, pois se baseia em uma frustração primordialmente humana que os espíritos dos demônios podem, no entanto, explorar, exacerbando-a. O ódio mais terrível é o religioso.

Por que a religião desperta ódio? Primeiro, porque a vida se baseia em um vínculo que conecta o homem ao único Deus Criador. Isso confere à religião sua suprema importância acima de todos os outros critérios. Todo comportamento humano depende do estado de seu relacionamento com Deus. E o ser humano que não construiu um bom relacionamento com Deus está sujeito ao seu inimigo, o diabo. E esta é precisamente a segunda explicação. Pois, de fato, o desenvolvimento das falsas religiões se deve à atividade do diabo, o homem condenado em liberdade condicional, julgado por Deus. O ódio desse anjo em liberdade condicional atinge um ápice sem precedentes. Ele sobrevive com seus seguidores angélicos apenas para expressar seu ódio a Deus e a toda a humanidade. Pois ela ainda se beneficia da oferta da graça de Cristo, enquanto não tem mais a possibilidade de escapar de sua condenação mortal. Para atingir seus objetivos, com seus demônios, ele usa almas humanas que não o veem e desconhecem que seus pensamentos são frequentemente os seus. Inspiradas por demônios, tornam-se papagaios usados como "*a serpente*" do Gênesis, por meio da qual o próprio diabo se expressava. Inspiradas por suas mentiras, suas vítimas humanas acreditam estar defendendo sua opinião pessoal a ponto de Jesus declarar, em João 16:2-3: "*Expulsar-vos-ão das sinagogas ; e , de fato, vem a hora em que qualquer que vos matar julgará que serve a Deus. E farão isso porque não conheceram o Pai nem a mim.*" E lembro que eu mesmo fui oficialmente expulso, isto é, "*excluído*", da instituição adventista do sétimo dia, em Valence, França, por causa do "*testemunho de Jesus, que é o espírito de profecia*", segundo Apocalipse 19:10. Neste versículo, Jesus nos dá a explicação para a decisão dos líderes adventistas: "*E farão isso porque não conheceram o*

Pai nem a mim ." Assim, o verdadeiro sentido da vida é religioso, mas só é benéfico se levar à comunhão real com Deus; o que é raro e condicional. Infelizmente, fora dessa condição estreita e única, como Jesus ensina, os aspectos das falsas religiões são inúmeros e, diante da verdade, são muito intolerantes. É essa forte intolerância que mais revela a situação real, porém oculta, da existência. Se Deus e o diabo não existissem, os seres humanos não seriam impelidos a um comportamento intolerante. Na realidade, não há justificativa para o homem se recusar a ver seu próximo agir de forma diferente dele. A história acaba de provar que, quando Deus quer e permite, 77 anos de paz civil (1945-2022) e 150 anos de paz religiosa (1844-1995) são possíveis. A Europa e todo o mundo ocidental se beneficiaram de ambos os tipos de paz.

As civilizações grega e romana demonstraram, por sua vez, que a proliferação de religiões e falsas divindades não representava grandes problemas conflitantes para suas populações. Todos eram livres para servir e adorar a divindade de sua escolha. Mas esse comportamento mudou abruptamente quando a fé cristã foi ensinada. Isso tem sua explicação: ao contrário dos falsos deuses, o Deus verdadeiro não é um compartilhador; ele é ciumento e exige exclusividade nos corações de seus escolhidos, que de repente se tornaram muito raros. Mas esse Deus ciumento também é o amor perfeito personificado, de modo que sua ira vingativa contra seus inimigos é rara. Seus escolhidos refletem o amor desse Deus, " *compassivo, rico em bondade, tardio em irar-se* ", como ele descreve seu nome em Números 14:18: " *O Senhor é tardio em irar-se e grande em bondade; perdoa a iniquidade e a rebelião; mas não terá por inocente o culpado, visitando a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração.* " Esse amor verdadeiro é a marca registrada do verdadeiro relacionamento restaurado com Deus pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Mas esse amor verdadeiro está ausente em todas as falsificações do seu Escolhido. O amor de Deus é pregado ali, mas não reproduzido. Além disso, os seguidores afirmam amar a Deus, mas testemunham por suas obras que não levam em conta a Sua vontade revelada em Sua Bíblia Sagrada. Aquele que ama a Deus, Lhe dá prioridade em toda a sua vida, e a menor de Suas revelações bíblicas desperta seu pleno interesse. Foi por não ter visto esse fruto nos cristãos ao meu redor que não pude pedir o batismo. Assim, quando esse comportamento anormal foi esclarecido à luz da transgressão do santo sábado de Deus, pude me comprometer com Ele. Não há efeito sem causa, nem causa sem efeito. O homem não é uma árvore, mas, como uma árvore, dá frutos. E a boa ou má qualidade desses frutos depende de sua natureza pessoal, mas também de sua herança intelectual religiosa. De fato, a longa paz de 77 anos obtida desde 1945 foi possibilitada pelo desinteresse religioso das populações ocidentais. Os homens tornaram-se tolerantes unicamente por causa de seu desprezo pelo tema religioso. E Deus permitiu que a humanidade ocidental exibisse seus frutos para cumprir a demonstração de uma vida construída sobre os valores demoníacos do diabo. E como diz Provérbios 29:18, " *sem revelação, o povo fica sem controle* " e " *sem controle* ", o Ocidente chegou ao ponto de legitimar e legalizar as abominações que condenou anos antes. No contexto do atual desastre econômico e bélico, as falsas religiões cristãs recuperarão seu antigo estado de espírito odioso. E aqui devemos voltar séculos, para encontrar em

321 o abandono do sábado, que está na origem da multiplicação dos aspectos do falso cristianismo. O verdadeiro cristianismo está em constante conformidade com o padrão estabelecido pelos apóstolos do Senhor Jesus Cristo. E do primeiro ao último falso Cristo, o sábado é ignorado, desprezado e substituído pelo pagão "Dia do Sol Invicto", honrado no primeiro dia pelo imperador romano Constantino, que o estabeleceu, e por todos os seus adoradores pagãos convertidos sob seu reinado.

Você sabe por que os seres humanos, crentes e cristãos, subestimam a importância da observância do sábado e de outras ordenanças divinas, que Deus exige que sejam honradas e implementadas? A resposta é muito simples: Deus é eterno e o homem é mortal. Sua vida é muito curta e, portanto, ele vive e se constrói na ignorância do que Deus experimentou antes dele. Pois, em 321, ele testemunhou o espetáculo desagradável de ver os cristãos preferindo obedecer ao seu imperador romano em vez de a ele, seu Criador e Pai, seu Senhor e Mestre, e seu Salvador. O que nenhum judeu de carne e osso da posteridade de Abraão jamais fez, um imperador romano pagão ousou fazer. Ele distorceu e destruiu a ordem do programa de salvação terrestre que Deus gravou no tempo ao estabelecer a semana. O primeiro dia dedicado ao descanso não faz sentido, porque Deus não estabeleceu seu descanso no início da semana, mas apenas no sétimo e último dia de nossas semanas. Pois este descanso só pode ser obtido ao final do tempo estabelecido para a seleção de seus eleitos, isto é, ao final dos 6.000 anos profetizados pelos primeiros seis dias da semana. Além disso, a lógica da inteligência atesta que o descanso só é apreciado após um árduo cansaço moral, no caso de Deus. Porque seu cansaço é causado pelo pecado praticado abundantemente em toda a Terra por todos os seres humanos; enquanto Jesus Cristo veio oferecer sua vida em uma cruz erguida pelos romanos para, precisamente, "**pôr fim ao pecado**". Obviamente, ele não obteve sucesso, no nível coletivo, de forma evidente. Mas sua proposta se dirige individualmente a cada uma de suas criaturas humanas espalhadas pela Terra, e isso explica o fraco resultado observado que ele mesmo havia profetizado quando disse, em Mateus 22:14: "**Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos**". Deus não força ninguém a obedecê-lo para ser salvo por ele. Aquele que não hesita em forçar pela perseguição, tortura e morte é Satanás, o inimigo do exército de Deus. É por isso que qualquer religião que persegue não é de Deus, mas do diabo. Se a religião persegue, é porque não tem relação com o verdadeiro Deus, o amor e a justiça. A justiça divina é oferecida somente em nome de Jesus Cristo, o que já reduz o número dos chamados. Então, aqueles a quem Jesus Cristo justifica dão frutos comparáveis aos seus, e aí, a lista dos chamados é ainda mais reduzida. Na etapa final da santificação, o chamado está a caminho da eleição, testemunhando a Deus com fidelidade inabalável e nutrindo-se espiritualmente com toda a luz que Ele lhe apresenta. E seus escolhidos podem assim comungar com Ele, o Espírito da verdade que identifica aqueles que Lhe pertencem.

No acampamento dos falsos Cristos, em 7 de março de 321, o abandono do sábado lançou as bases doutrinárias da atual Igreja Católica Romana. Logicamente, foi em Roma que o decreto imperial de Constantino I ^{foi} poderosamente implementado por pagãos falsamente convertidos à fé cristã. A

Igreja Cristã oficial era representada por esses numerosos falsos cristãos, e números são lei. Ao pôr fim às perseguições contra os pagãos, o Imperador Constantino conquistou sua estima e, assim, adquiriu a reputação de pacificador. Mas isso foi apenas uma armadilha, pois seu coração permaneceu pagão e dominador. Tanto que, uma vez promulgado seu decreto, ele perseguiu e puniu severamente os cristãos que queriam permanecer fiéis ao sábado santificado por Deus. E sabemos que o diabo nunca desistiu de perseguir os verdadeiros eleitos de Deus. No entanto, ele só pode fazê-lo quando Deus o permite. No entanto, temos nos beneficiado da paz religiosa imposta por Deus desde 1844, que cessou em 1995 com os ataques de grupos muçulmanos islâmicos. Em 2022, testemunhamos um grande confronto entre duas religiões cristãs, o catolicismo e a ortodoxia, que já lutavam entre si na antiga Iugoslávia nas décadas de 1940 e 1990; um tema de ódio que só espera ser reavivado. Na atual guerra na Ucrânia, encontramos o presidente americano Joe Biden, um líder católico de uma nação oficialmente protestante, a Ucrânia católica e ortodoxa, e a Rússia ortodoxa apoiada por chechenos muçulmanos. E é preciso entender que a principal causa do nacionalismo é o compromisso religioso, até mesmo ateu, dos homens. No momento em que Deus ordena, os demônios despertam nas mentes humanas o desejo de eliminar aqueles que não se assemelham a eles em todas as áreas, política, econômica e religiosa. Eles não podem mais tolerar a diferença dos outros e organizam separações e reagrupamentos que nossos contemporâneos chamam de limpeza étnica. Mas quaisquer que sejam as causas humanas, esses comportamentos são frutos da maldição divina que atingiu toda a humanidade desde o pecado de Adão e Eva. Lembro-lhes que Deus de fato deu preeminência ao homem, visto que é a ele que se dirige primeiro, depois que o casal pecou. Seu domínio sobre a mulher carregava a desvantagem de ser responsável perante Deus pelas faltas que ela pudesse cometer. Com o tempo, o julgamento de Deus não muda e ele ainda responsabiliza e culpa os líderes pelos erros que infligem às suas criaturas.

A religião estabelecida em Roma em 321, portanto, adotou o primeiro dia de descanso dedicado pelos pagãos romanos à adoração do "Sol Invicto". Naquela época, a mudança do dia de descanso não foi apresentada como tendo o propósito de celebrar a ressurreição de Jesus Cristo, como se explica hoje nas igrejas dos falsos Cristos. O Imperador Constantino não deu outra explicação senão esta: "Não devemos mais judaizar descansando no sétimo dia como os judeus". Essa ordem de não mais judaizar se opunha categoricamente ao ensinamento de Cristo, que disse, ao contrário, em João 4:22: "*porque a salvação vem dos judeus*". Essa ordem de não mais judaizar anulou os 15 séculos da história da Antiga Aliança, que realmente começou na época de Moisés com a partida dos hebreus. E nessas circunstâncias, esse povo viveu a experiência típica da conversão religiosa. Arrancada do pecado (Egito), a alma humana do pecador é protegida pelo sangue de Cristo (o cordeiro pascal). Então, Deus a conduz ao Monte Sinai, onde a ensina e a faz descobrir as leis que deve obedecer (Seus Dez Mandamentos). No deserto, isolada com Deus, ela aprende suas regras de saúde e alimentação, e somente para a antiga aliança, os ritos de suas festas religiosas que a morte de Cristo cumprirá e tornará obsoletas. Quem pode afirmar que Deus organizou essas coisas para torná-

las inúteis? Dessa antiga aliança, desaparecem apenas os ritos que a morte de Cristo cumpriu. O princípio da obediência, portanto, permanece intacto, e os padrões dessa obediência ainda são revelados nas escrituras deixadas por Moisés e seus sucessores abençoados por Deus.

Para compreender plenamente a importância dessas coisas, precisamos nos libertar da rotina da nossa vida cotidiana mundana, que constitui um pano de fundo enganoso que leva à morte aqueles que ela seduz e cativa. Deus é invisível, mas vivo e todo-poderoso, e é somente em espírito que podemos compreender sua realidade suprema. A vida celestial se desenvolve paralelamente à nossa, invisível, mas igualmente ativa, e a descobriremos como ela é, no retorno de Jesus Cristo, que porá fim a essa limitação ocular que nos caracteriza desde Adão.

Na Igreja Católica Romana, o primeiro dia tinha o nome da divindade astral, o "Sol Invicto", e sob esse nome, os cristãos sinceros identificavam um grave pecado cometido contra Deus. É por isso que, nos países latinos, esse nome foi abandonado e substituído pelo nome "Dia do Senhor". As maldades do diabo foram, assim, completamente mascaradas. Estava ligado à ressurreição de Cristo e, assim, o culto do primeiro dia não representava mais um problema para os novos convertidos. Exceto que o grande Deus criador estava frustrado e irritado com suas sucessivas traições. Ele então reagiu com lógica dramática: "Já que essas pessoas que afirmam ser a minha salvação favorecem as ordenanças de Roma, que Roma as governe com todo o seu rigor!" E assim foi que os cristãos infiéis foram entregues por Deus ao regime imperial romano estabelecido em 538. As condições de seu estabelecimento o despojaram de toda a legitimidade. O primeiro papa empossado foi um conspirador chamado Vigílio. Ele aproveitou seu relacionamento com Teodora, a dançarina prostituta casada com o Imperador Justiniano I ' para conquistar seu domínio religioso sobre o regime católico papal vigente. Já atingido pela maldição do novo "Domingo", Silvério, o Bispo de Roma eleito pelos cristãos infiéis de Roma, foi expulso e exilado. Temos aqui ações mais políticas do que religiosas que lançam luz sobre o que o regime papal romano representará na Terra. Na época, poucas pessoas eram instruídas e os ensinamentos religiosos eram transmitidos por homens do regime papal. Nestes tempos de escuridão espiritual, os papas se permitirão modificar o texto dos Dez Mandamentos de Deus, escritos pelo próprio dedo de Deus em tábuas de pedra dadas a Moisés. Sob o pretexto de promover sua memorização, os textos originais são substituídos por frases muito curtas e, dessa forma, as advertências de bênçãos e maldições desaparecem no novo aspecto apresentado. O pior ultraje é imposto ao segundo mandamento, no qual Deus condena a adoração de imagens e estátuas idólatras; o papa o remove completamente. Mas, para manter o número dez, ele duplicará o mandamento sobre o adultério, visando assim o pecado da carne para fazer as pessoas esquecerem seus pecados contra o Espírito. O termo "sétimo dia" do quarto mandamento desaparece, substituído pela fórmula ultracurta: "no dia do Senhor descansarás". Sem ler a Bíblia, as massas convertidas se apegam ao que os sacerdotes lhes ensinam. E, para os recalitrantes, exploram as ameaças do inferno, ameaças muito reais, mas falsamente interpretadas. Pois, sem a inteligência de Deus e a compreensão cronológica dos fatos revelados na profecia do Apocalipse, o *"lago de fogo"*, que não existirá até o final do sétimo milênio, é

interpretado como um inferno permanente, onde demônios fazem os condenados sofrerem eternamente no fogo, condenados a esse terrível destino. Agora, o Papa afirma ser capaz de abrir e fechar o acesso ao inferno. Entende-se então por que, em tempos sombrios, os próprios reis, os senhores e o povo comum temem o poder papal. Acredita-se nas alegações papais, e o regime aproveita a situação para ser servido, honrado e enriquecido pelas vítimas seduzidas e enganadas por suas mentiras. Assim, pode manipular reis e usar seus poderes seculares para forçar os combatentes da resistência que chama de "hereges" à conversão católica, a ponto de mandá-los torturar e matar, na fogueira ou por outros instrumentos ainda mais terríveis. E o número desses "hereges" aumentará consideravelmente com as traduções e a impressão da Bíblia, que permite aos seus leitores descobrir as verdadeiras palavras ditas por Deus e seus profetas. Ao ver suas mentiras desmascaradas, o regime papal desperta o ódio das ligas católicas contra os protestantes considerados "hereges". Seres ignorantes, convencidos pela legitimidade católica, dirigem todos os seus ataques contra aqueles que os padres lhes apresentam como seres possuídos pelo diabo. Inventam e encontram pretextos para fazer suas falsas acusações, porque o pai da mentira os inspira e os dirige sem que eles percebam. Muitos acreditam sinceramente que estão honrando a Deus ao expulsar os "ímpios". E este ponto é importante, porque no retorno de Cristo, o mesmo ódio cego terá como alvo os últimos eleitos de Jesus Cristo, cuja única falha reprovada será perseverar em seu respeito pelo resto do santo sábado divino do sétimo dia.

Quem agirá assim neste contexto final? As mesmas pessoas que hoje justificam a prática do domingo do primeiro dia e rejeitam a legitimidade do sábado do sétimo dia. O personagem mais humanista hoje pode se tornar, neste contexto final, mais feroz do que um "**leão**" com "**dentes**" **afiados**. É o que Jesus profetiza em imagem em Apocalipse 9:8: "*Eles tinham cabelos como os cabelos das mulheres, e os seus dentes eram como os de leões*". O contexto será completamente alterado, e os homens rebeldes ficarão exasperados e fortemente irados pelas "**pragas de Deus**" que os atingirão assim que o tempo da graça terminar: "**as sete últimas pragas da ira de Deus**" apresentadas em Apocalipse 16.

A Igreja papal romana comportou-se assim de maneira monstruosa, e estes não deveriam ser considerados "pecados da juventude", como ela os interpreta. Pois, se as condições lhe tivessem permanecido favoráveis, ainda agiria da mesma forma hoje. Nunca renunciou à imposição de conversões até perder o apoio das monarquias enfraquecidas pelo regime revolucionário francês e suas famosas decapitações de chefes reais, religiosos e aristocráticos. Deus, assim, puniu-a por seus crimes enquanto aguardava o Juízo Final. Mas, no campo protestante, humanos superficialmente religiosos, por sua vez, adotaram comportamentos políticos condenados por Jesus Cristo. Pegaram em armas e revidaram golpe por golpe aos combatentes das ligas católicas. E foi assim que as sucessivas "Guerras das Religiões" assumiram a aparência de uma batalha na qual se chocaram "**feras**" selvagens sedentas de sangue e carnívoras. Em Apocalipse 8:11, Deus culpa a igreja católica papal, representada pela "**estrela**" chamada "**Absinto**" por esse resultado diabólico: "**O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas**

tornou-se em absinto, e muitas pessoas morreram por causa das águas, porque se tornaram amargas. " Religioso ou não, o ódio é contagioso e acaba inflamando multidões de seres humanos.

Antes de atacar os "protestantes", o regime papal desencadeou hostilidades contra a religião do islamismo, que surgiu na Arábia logo após o estabelecimento do regime papal romano, ou seja, após 538. Após a disseminação do catolicismo na Arábia, o profeta Maomé fundou sua religião: o islamismo, palavra árabe que significa "submissão". A palavra tem um duplo significado: o homem se submete a Deus, mas também deve subjugar pela força, se necessário, o descrente, a quem ele anexa todos aqueles que se opõem à sua concepção religiosa. Agora, sob o pretexto de libertar os lugares sagrados históricos da vida e morte de Cristo, o Papa Urbano II ordenou inicialmente "Cruzadas" bélicas para expulsar os muçulmanos desses lugares. A ignorância, tanto da alta como da baixa hierarquia, levou os reis a se lançarem zelosamente em guerras assassinas, completamente inúteis a Deus, contra os exércitos dos povos muçulmanos. Massacres injustificados foram, assim, perpetrados pelos cruzados cristãos ocidentais. Se eu os declaro desnecessários, é com razão, porque Deus revela em Daniel 9:26 sua decisão de destruir Jerusalém e seus lugares santos: ***"E depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não terá sucessor."*** ***ninguém para ele . O povo de um líder que virá destruirá a cidade e o santuário, a santidade, e seu fim virá como um dilúvio ; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra.*** E esta destruição de Jerusalém é apresentada como sendo a consequência da rejeição do Messias Jesus pelos judeus. É, portanto, voluntariamente que Deus mandou destruir Jerusalém pelos romanos em 70, a fim de afastar destes lugares o interesse das peregrinações supersticiosas que a fé católica queria restaurar e perpetuar até os nossos dias; nisto retransmitido pelos grupos evangélicos protestantes formados nos EUA. Pode-se, portanto, notar neste falso zelo místico o fruto de uma completa ignorância do que a fé cristã realmente representa. No nosso tempo final, Deus fez de Jerusalém um lugar amaldiçoado, onde se reúnem falsos crentes de todas as religiões do monoteísmo. A adoração que eles fazem a esses lugares é baseada em pura idolatria. E aqueles que fazem isso estão repetindo os erros dos judeus que honraram o templo de pedra e rejeitaram o templo de carne e espírito que Jesus Cristo constituiu.

As causas da intensificação do ódio estão se intensificando em nosso tempo e nos eventos atuais, observo uma delas. Retornando da China, no avião que o trouxe de volta e na presença de jornalistas, o presidente Macron fez uma declaração que provocou a ira de alguns de seus colegas europeus. Ele disse: " O pior seria pensar que nós, europeus, deveríamos ser seguidores neste assunto e nos adaptar ao ritmo americano e a uma reação exagerada chinesa... A armadilha para a Europa seria que, no momento em que conseguisse esclarecer sua posição estratégica, quando fosse mais autônoma estrategicamente do que antes da Covid, se visse presa em uma ruptura do mundo e em crises que não seriam as nossas. " É óbvio que ele estava sugerindo o caso da ilha de Taiwan, sobre a qual a China quer retomar o controle. Mas essa posição particular irrita nações como a Polônia, que baseia sua esperança de derrotar a Rússia na coesão das nações europeias alinhadas à posição americana. Percebo em nosso jovem presidente um lampejo

de lucidez surpreendente e surpreendente, pois sua posição reproduz a do General de Gaulle, que não queria se submeter à dominação da América. No entanto, observo que esta declaração condena os compromissos de seguir o líder já assumidos pelos europeus e por ele próprio no caso da Ucrânia. Porque os americanos comprometeram-se com a Ucrânia sem se preocuparem com as opiniões individuais dos europeus. Portanto, pode-se dizer que reagiram de acordo com seus interesses políticos e econômicos cronicamente hostis à Rússia. No entanto, o caso da Ucrânia difere do de Taiwan, pois sua independência foi oficialmente reconhecida e aqueles que a apoiam o fazem em nome do respeito aos direitos nacionais que proíbem a agressão contra seu país por outro. Este não é o caso de Taiwan, que permaneceu oficialmente chinesa e nunca obteve ou solicitou um status nacional independente. Assim como o General de Gaulle, o Presidente Macron gostaria de liderar uma Europa independente, mas enfrenta a influência de antigos países do Bloco de Leste, como a Polônia, que odeiam a Rússia e vieram para a Europa apenas para encontrar o escudo armado dos EUA. O problema do Presidente Macron é que seu despertar e seu desejo de independência europeia estão acontecendo na hora errada e já tarde demais. Porque, tendo ele próprio favorecido a influência americana na Europa e a da França no seu próprio país, é tarde demais para reparar os erros cometidos; isto é tanto mais verdade que a Europa está financeiramente enfraquecida e o atraso nos armamentos europeus está a tornar-se irrealizável, dado o tempo que resta antes do seu castigo divino da " **sexta trombeta** ". Além disso, estão a surgir dois campos que separam as nações da UE: o campo dos antigos países do Bloco de Leste, grandes apoiantes da Ucrânia, e o das nações fundadoras desta UE, incluindo a França e, até certo ponto, a Alemanha, que se manteve muito independente.

Após as várias causas do ódio humano, devo agora mencionar o despertar de um ódio muito mais formidável: o do Deus de Amor. Pois Ele o expressa e o afirma claramente já em Provérbios 8,13: " *O temor de Yahweh é odiar o mal; a arrogância e o orgulho, o mau caminho e a boca perversa, estes são os que eu odeio* . " Lembro-me de que o ódio é o oposto absoluto do amor e que todas as coisas existem em absoluto oposto. Se Deus criou o homem à sua imagem, é porque ele próprio é à imagem do homem, mas em sua divindade perfeita. Ele pode, portanto, odiar ou amar, assim como pode amaldiçoar ou abençoar. E sobre este assunto devemos abandonar esta mensagem transmitida pelos falsos Cristos que dizem: "Deus odeia o pecado, mas ama o pecador". Esta mensagem esquece então de especificar: o pecador que se arrepende e dá o fruto do arrependimento; o que não corresponde, desde 1844, à situação dos cristãos que justificam a transgressão dos mandamentos de Deus; a segunda e a quarta, entre católicos e ortodoxos; o quarto, também entre protestantes e anglicanos. Agora, por si só, desde 1844, o desprezo demonstrado pelo Sábado santificado por Deus os torna culpados de transgredir todos os Dez Mandamentos, segundo Jacó 2:10: " *Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, torna-se culpado de todos.* " Dou a este versículo o seguinte significado: quem deliberadamente transgredir um único mandamento de Deus, dá testemunho de que transgredir o primeiro dos mandamentos, no qual Deus diz: " *Não terás outros deuses diante de*

mim ." Pois quem desobedece obedece a outro deus, o diabo, diante da face do Deus verdadeiro e único. A partir de então, todas as outras obediências tornam-se vãs. E mesmo em nome de Jesus Cristo, a reconciliação com Deus torna-se impossível.

Desde 1945, o mal só aumentou em todo o mundo, especialmente no campo ocidental que saiu vitorioso da Segunda Guerra Mundial. Químicos americanos desenvolveram o "DDT", um inseticida que os tornou os primeiros "**destruidores da Terra**" que Deus denuncia em Apocalipse 11:18: "*As nações se enfureceram, e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que destroem a Terra.*" » E muito logicamente, "**aqueles que destroem a Terra**" o fazem sob o domínio do principal "Destruidor" ou "rei", sendo esta palavra destruidora traduzida para o hebraico e o grego por "*Abaddon e Apoliom*", em Apocalipse 9:11: "*E tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico era Abadom e em grego, Apoliom.*" Já em 1945, os EUA provaram ser dignos deste título de "Destruidor" ao usarem pela primeira vez armas nucleares contra as cidades de Hiroshima e Nagasaki. E serão os primeiros a usá-las novamente para destruir a Rússia na Terceira Guerra Mundial que está se configurando em nossos dias. Em nossos últimos tempos, os EUA ofereceram ao mundo inteiro outro instrumento do mal: a rede de comunicações da internet. Eles lançaram essa "rede com fio" sobre os povos como se lança uma rede para pescar. Originalmente, a internet era reservada estritamente para comunicações militares americanas. Então, essa rede foi oferecida para uso civil, gratuita e livremente; os americanos, e depois outros povos ocidentais, descobriram o prazer das trocas virtuais. A internet oferece a todos a oportunidade de exibir seus diversos talentos. Ela incentiva o orgulho e o espírito exibicionista. Então, o comércio a dominou, assim como os serviços públicos nacionais; isso continuou até que o mundo inteiro estivesse conectado e colocado sob o controle do inventor, o poder americano. Esse mal é irreversível, porque os jovens que se desenvolvem com ele tornam-se incapazes de ver seu lado perigoso e mortal. No entanto, exemplos não faltam. A internet constrói e desfaz as reputações individuais dos seres humanos. Algumas crianças perversas a usam para induzir a culpa em crianças fracas e sensíveis por meio de mensagens degradantes, inconscientemente levando-as ao suicídio. O desejo de agradar tomou conta dos jovens; em seus blogs, eles coletam o número de "seguidores", ou fãs, que os seguem. Votos a favor ou contra são lançados, resultando na falsa impressão de serem importantes. E à medida que esse mal conquista as mentes, os padrões do mal também crescem. A velha proibição torna-se legítima e legal. Sem a lei divina, que estabelece o padrão do bem e do mal, "*o povo está sem controle*", e só Deus sabe até que ponto esse mal ainda pode chegar. Portanto, vejamos nestes versículos as coisas que despertam o ódio de Deus pela humanidade rebelde de hoje.

Isaías 61:8: "*Porque eu, o Senhor, amo a justiça e odeio o roubo e a iniquidade ; fielmente lhes darei a sua recompensa e farei com eles uma aliança eterna.*"

Jr 44:4: “ *Eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, levantando-me de madrugada, e os enviei, dizendo-vos: **Não façais estas abominações que eu odeio.*** ”

Amós 5:21; 6:8: “ ***Odeio, desprezo as vossas festas** , não suporto as vossas assembléias .../... O Senhor, YaHWéH, jurou por si mesmo; YaHWéH, o Deus dos Exércitos, disse: **Abomino a soberba de Jacó, e odeio os seus palácios** ; darei a cidade e tudo o que nela há.* ”

Zc.8:17: “ ***Ninguém pense mal em seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso; porque todas estas coisas eu odeio** , diz YaHWéH.* ”

Malaquias 2:16: “ ***Porque eu odeio o divórcio** ”, diz YaHweh, o Deus de Israel, **“e aquele que cobre as suas vestes com violência** ”, diz YaHweh dos Exércitos. Portanto, tomem cuidado com o seu espírito **e não sejam infiéis !** ”*

Apocalipse 2:6: “ *Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, **as quais eu também odeio** .* ”

Em resumo, Deus odeia tudo o que se opõe aos seus valores que se expressam pelo amor fiel e verdadeiro, isto é, o amor e a verdade, como foram encarnados e manifestados em Jesus Cristo e que ele quer encontrar nos seus escolhidos até o fim do mundo segundo Ap 3,14: “ *Ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Estas são as palavras do Amém, **a testemunha fiel e verdadeira** , o princípio da criação de Deus: “Aquele que era “ o o início da criação de Deus "confirma seus valores" no momento do fim "da história desta criação terrena divina.*

O ódio divino não foi despertado sem causa, porque o aparecimento do vírus Covid-19 em 2019 na China foi a resposta de Deus ao presidente chinês, porque ele havia expressado o desejo e o plano de modificar o texto da Bíblia Sagrada. Então, o retorno da guerra na Europa foi realizado na Ucrânia. E aqui novamente não é sem razão. Este país, embriagado de liberdade, vivia em uma situação anárquica, incapaz de encontrar um equilíbrio político, todo o regime era corrupto e abominações monstruosas eram praticadas e desenvolvidas lá. Coletei de Joel, meu irmão em Cristo, um excelente documentarista, testemunhos terríveis sobre o que estava acontecendo na Ucrânia. E sem entrar em detalhes, este testemunho por si só nos permite entender por que a ira de Deus caiu sobre este povo ucraniano. Políticos ricos estavam cometendo fraudes e com um amigo, filho de um oligarca, um homem poderoso, cometeram cem assassinatos. Identificados, eles foram libertados e os crimes foram repetidos; Raramente se atingiu tal nível de corrupção... talvez, e somente, em Sodoma e Gomorra, cidades onde a vida sexual pervertida e os assassinatos eram a norma que se tornara insuportável para Deus. Portanto, não é sem razão que a iminente guerra nuclear começou neste país, a Ucrânia. Sabemos também que seu jovem presidente, eleito desde 2019, o ano da Covid-19, era um ator popularizado por suas excentricidades públicas vulgares e sexualmente perversas. Ele personificou sozinho o mal de toda a sociedade moderna, separada de Deus. Foi também na Ucrânia que o audacioso e sexista Femen apareceu, exibindo seus seios nus, usando seus corpos para publicar seus vulgares slogans feministas. E além disso, o mal nazista herdado da Segunda Guerra Mundial brilhou oficialmente lá, representado pelo grupo Azov, herdado do líder nazista Stepan Bandera; mas esse nazismo ainda não tinha como

alvo os judeus. Ouvi até de mulheres ucranianas que seu país era apegado às celebrações de festivais pagãos que as encantavam... o copo estava cheio, o mundo ocidental e o resto dos povos da terra terão que bebê-lo até a última gota.

Nas últimas notícias, dois fatos revelam duas mensagens. O primeiro diz respeito à divulgação de mensagens militares secretas por um homem de 21 anos que agiu para "se exhibir" e impressionar seus parceiros da internet. Para a juventude moderna, a internet é um jogo em que os desafios são ilimitados. O segundo fato diz respeito a um vídeo que circula na internet. Depois dos apresentados pelo grupo islâmico DAESH, desta vez trata-se da decapitação de um soldado ucraniano por um soldado russo cercado por seu grupo armado. A notícia faz as pessoas estremecerem de horror e terror, mas é apenas a confirmação de um nível de ódio que continuará a crescer e se espalhar em todos os campos militares que participarão da Terceira Guerra Mundial. As decapitações constituem um tema de "terror" internacional que liga esta " *sexta trombeta* " à " *quarta* ", como Deus revela, ao atribuir à " *quarta* " o caráter de " *segundo infortúnio* ", que na verdade designa a " *sexta* "; Então, depois do terror francês e sua guilhotina de 1793-1794, vem o "terror" das decapitações muçulmanas e russas de nosso tempo.

As lições apresentadas em Daniel, 2 Crônicas e 2 Reis mostram que as três deportações dos israelitas para a Babilônia são de intensidade progressiva. Nossa Terceira Guerra Mundial é, em suas proporções internacionais, comparável à terceira deportação dos judeus. Assim, assim como o terceiro ataque do rei Nabucodonosor resultou na destruição nacional de Israel, a Terceira Guerra Mundial visa destruir a ordem atual das nações do mundo. Até então independentes, essas nações serão mais ou menos parcialmente destruídas e perderão sua independência. Os sobreviventes do conflito se colocarão todos sob um único governo universal estabelecido pelos Estados Unidos da América, até o retorno de Jesus Cristo, que os destruirá.

O Mercado das Ilusões

fica esse " **mercado de ilusões** " ? No nosso planeta chamado Terra.

Antes de desenvolver este estudo, recordo estes versículos de 1 Cor.2:9 a 15 citados na Bíblia em que, pelo Espírito, o apóstolo Paulo diz: “ *Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para aqueles que o amam . Deus no-las revelou pelo Espírito . Porque o Espírito penetra todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. Pois quem dentre os homens conhece as coisas do homem, senão o espírito do homem que nele está? Assim também ninguém conhece as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus , para que compreendamos as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus . E estas coisas falamos , não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, usando linguagem espiritual para coisas espirituais . Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus,*

porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. **Mas o homem espiritual julga todas as coisas, e ele mesmo não é julgado por ninguém** . Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? **Mas nós temos a mente de Cristo** .

Segundo esses versículos, a explicação da vida está somente em Deus e, portanto, oculta no segredo de sua invisibilidade. E esse fato por si só justifica o título deste estudo, que me leva a definir a vida terrena como " **o mercado das ilusões** ". Nesta Terra, todos os seres humanos são enganados por seus próprios olhos e, assim que analisam diferentes situações e assuntos, seu julgamento se distorce, pois não levam em conta o critério fundamental que, em conjunto, representa o poder, a inteligência e a sabedoria do Deus Criador, que dirige e põe em movimento todas as coisas. O " *homem animal* " atribui um papel de liderança às causas humanas, que são apenas consequências de injustiças cometidas contra Deus.

Os humanos desconhecem que, mesmo quando negam a Sua existência, Deus os dirige e manipula. Quando se propõe uma votação pública e popular, o resultado final obtido será aquele que Deus deseja alcançar para realizar o Seu projeto, o Seu programa, que se realizará sobre todos os povos da Terra que Ele domina soberanamente. E isso diz respeito a todos os povos, pagãos, judeus, cristãos e muçulmanos, espalhados por toda a Terra. A situação da humanidade é, portanto, no plano ocular, verdadeiramente ilusória. Os povos pagãos se desenvolvem e, assim, vivem na " **ilusão** " da impunidade, mas os povos religiosos fazem o mesmo, porque, em toda a Terra, nenhum deles se encontra em condições de ser abençoado por Deus, como demonstrei muitas vezes em lições anteriores.

Por outro lado, do " *homem animal* ", o " *homem espiritual* ", a quem afirmo pertencer com as evidências fornecidas, analisa os fatos terrenos a partir dos dados prioritários que representam e merecem o julgamento revelado do Deus Criador. Pois as verdadeiras causas das consequências que nossos olhos veem são reveladas por Ele. E para o " *homem espiritual* ", a forma dessas consequências pouco importa, pois podem ser de padrões muito diferentes, e o essencial para a salvação das almas é conhecer, precisamente, as razões pelas quais a ira de Deus recai sobre os homens e os entrega à sua maldição e ruína, à doença e à morte. Quando Deus decide atingir a humanidade, ele organiza os povos e os coloca uns contra os outros por diferentes razões que, na maioria das vezes, fomentam o ressentimento despertado pela injustiça. Para levá-los a se confrontar, existem muitos meios: reivindicar a mesma terra, uma herança, ou então, discriminação racista ou religiosa e outras causas de injustiça e raiva. Todas essas coisas justificam " **o despertar do ódio** ", tema discutido no estudo anterior.

Este " **mercado de ilusões** " lança particularmente luz sobre a atual situação global explosiva. Ao soar sua " *sexta trombeta* ", nosso Deus está apenas despertando o sofrimento causado pelo Ocidente durante o longo período de paz do qual se beneficiou e utilizou para dominar colonialmente os outros povos da Terra por um longo tempo. Porque, graças à sua vitória sobre os inimigos do Eixo alemão, italiano e japonês, o Ocidente, liderado pelos EUA, impôs seus valores, suas leis internacionais relativas às nações e ao comércio. Na ausência de uma

potência compensatória de igual força, esses valores ocidentais foram considerados e impostos como valores internacionais. Mas hoje, esse estado de coisas está sendo denunciado e desafiado pela Rússia, China, Índia, Irã, muitos povos africanos e pelos maiores países da América do Sul. Todos se beneficiando do longo período de paz, todos esses países se tornaram mais ricos e agora exigem que os ocidentais realmente levem suas opiniões em consideração. E é claro que eles têm em comum o ódio aos EUA dominantes e imperialistas, cujo capitalismo, nascido na Inglaterra, justificou o desenvolvimento colonial que os explorou por muito tempo.

Poderia haver algo mais " **ilusório** " do que ver os povos ocidentais construindo projetos para os próximos cinquenta anos, quando a vida humana em nossa Terra ainda tem apenas sete anos? Esse número de cinquenta anos me leva a lembrar que, na Bíblia, a duração de quarenta e nove anos, ou sete vezes sete anos, representa o que Deus chama de jubileu. No entanto, 49 anos, ou um jubileu completo, se passaram entre dois choques financeiros causados por grandes crises energéticas: o aumento repentino de 40% no preço do petróleo em 1973 e o aumento repentino, ainda não quantificado, no preço do gás e da eletricidade em 2022. Mas, desta vez, a única culpada é a obediência cega e dócil europeia. Pois foi seguindo a decisão dos EUA que a Comissão Europeia adotou as sanções contra a Rússia e, portanto, em primeiro lugar, a recusa de usar seu gás vendido a um preço vantajoso pela empresa russa Gazprom. Quem se beneficiou do crime? Os fornecedores americanos e noruegueses que a substituíram.

Por outro lado, os direitos russos e ucranianos sobre a Ucrânia são altamente discutíveis. Porque a Ucrânia, que se tornou independente em 1990, era composta em parte por poloneses e ucranianos e também por uma parte significativa de russos. E quando a fratura ocorreu com a "derrubada" do presidente russo eleito, alguns russos optaram por permanecer ucranianos, mesmo que isso significasse lutar contra a Rússia; o que torna essa oposição uma guerra civil, na qual o Ocidente não tinha o direito de intervir. É provável que o oposto também tenha ocorrido, porque quando uma guerra civil irrompe em um país, todos os cenários surgem, a situação também opondo escolhas religiosas tão amaldiçoadas por Deus quanto umas às outras. Provoca-se assim uma grande desordem, opondo legitimidades efetivas muito reais. Diante dessa situação inextricável, a sabedoria aconselha a nos atermos apenas às causas que Deus dá à organização deste conflito. E sua resposta não está na vida ilusória; ela está dada na Bíblia, em sua revelação construída sucessiva e complementarmente sobre Daniel e Apocalipse. E o que descobrimos nessas revelações? A maldição do cristianismo, lançada por Deus desde 7 de março de 321, por seu abandono da prática do santo sábado do sétimo dia, santificado por Deus desde a criação do mundo. Esta é a única lição que devemos reter dos 34 capítulos dos livros de Daniel e Apocalipse. Mas, ao apresentar as coisas desta forma, não diminuo sua importância; pelo contrário, elevo-as ao mais alto nível. Pois o Evangelho e a salvação em Cristo são coisas claramente explicadas nos outros escritos bíblicos da antiga e da nova aliança. O papel desses dois livros proféticos, Daniel e Apocalipse, é revelar esse abandono do sábado que as falsas religiões cristãs têm praticado sem perceber o quanto estão pagando pelas consequências. E se não têm

conhecimento dessas consequências, é porque Deus as revelou, apenas, nesses dois livros proféticos cujas explicações são ignoradas por eles e seus exegetas. **O mercado da ilusão** os levou a interpretar essas consequências como meros fatos históricos devido às imperfeições dos seres humanos. Mas o castigo divino não é um simples fato humano, pois carrega uma mensagem acusatória: você peca contra Deus. Este é o caso de todas as "**trombetas**" apresentadas em Apocalipse 8 e 9. Desde o maldito ano 321, elas atingiram o cristianismo europeu infiel, e a causa principal permaneceu desconhecida da humanidade até 1844. E se Deus não tivesse tomado a iniciativa de revelá-lo ao seu povo adventista testado e selecionado a partir daquela data, ainda o ignoraríamos. A própria ideia me faz estremecer de horror. Pois tantas verdades estão ligadas a este sábado santificado por Deus, justificando sua altíssima santificação! Poderíamos ter ignorado que ele profetizou o sétimo milênio, onde os santos escolhidos entrarão para julgar, no céu, os ímpios mortos que jazem ou desapareceram na Terra. Teríamos ignorado que ainda faltavam dois mil anos após a morte de nosso Salvador para entrar na glória da vida eterna deste sétimo milênio. Essas preciosas e santíssimas revelações divinas não são reveladas pelo "**mercado de ilusões**", mas pelo Espírito do Deus vivo, invisível, mas Todo-Poderoso.

No campo judicial, os juízes, por mais honestos que sejam, são condenados, por sua descrença religiosa, a proferir veredictos injustos. Eles também são vítimas do "**mercado de ilusões**". Alguns criminosos, incluindo recentemente na França um jovem de 16 anos, cometem homicídios ordenados, dizem eles, por uma voz ouvida em suas mentes. Essas pobres criaturas estão apenas testemunhando uma experiência que realmente viveram, mas que é inaceitável para uma sociedade secular excessivamente racional. Pois uma voz de fato lhes falou, mas essa voz é a de um anjo tão invisível quanto Deus pode ser. E essa é a fraqueza que entrega o homem aos enganos de demônios invisíveis. Os demônios nos veem, falam conosco, habitam em nós e nos manipulam, e somos impotentes para detê-los. Os seres humanos só podem lutar contra outro ser tão visível e identificável quanto eles. Uma coisa é certa: se não podemos vê-los, para combatê-los, o homem deve ser "*espiritual*" e não "*animal*", para começar a acreditar em sua existência. Então, devemos perceber que nossos pensamentos não se distinguem uns dos outros por um timbre sonoro específico ou uma coloração específica. E aqui, novamente, devemos distinguir entre pensar e ouvir um som. Tendo experimentado isso, atesto a existência de ambas as coisas. Sua mente, como a minha, funciona como um transmissor e receptor de ondas sonoras. Você emite seus próprios pensamentos e medita sobre este ou aquele projeto ou reflexão, mas, nesse mesmo comprimento de onda, pensamentos demoníacos ou, ao contrário, divinos entram em você e se misturam em sua mente. Nada os distingue dos seus. É por isso que, desde já, a convicção que se forma em sua mente não tem prioridade de legitimidade. Essa convicção final deve, antes de tudo, estar em conformidade com o padrão de verdade definido pela Bíblia. Com razão, Deus nos diz em Jeremias 17:5: "*Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu sustentáculo.*" Temos, portanto, o dever de não nos deixarmos enganar pelos homens que encontramos, mas também de sermos cautelosos com as nossas próprias opiniões quando não estão em conformidade

com os padrões definidos pela **Bíblia, que, portanto, continua sendo o único suporte sólido legitimado por Deus** . A voz interior ouvida pode ser recebida como se viesse de fora, transmitida pelo canal auditivo. Deus ou os demônios têm a opção de se conectar ao nosso espírito no nível dos canais auditivos ou no nível do cérebro, onde os dados elétricos são transformados em pensamentos; dessa forma, dois níveis diferentes de compreensão são possíveis. O exemplo do jovem Samuel, meu homônimo, confirma essa experiência: quando Deus o chamou, citando seu nome três vezes, a criança se apresentou diante do sacerdote Elias para lhe dizer: " *Aqui estou, o que você quer?* ". A voz divina ouvida por Samuel era mais do que um pensamento, ele a ouviu como se Elias o tivesse chamado. E o ancião entendeu que a voz vinha de Deus. Em uma visão divina, vivi esta experiência na qual todas as minhas faculdades auditivas e visuais estavam plenamente ativas, exceto meu próprio corpo e seus membros, que pareciam inexistentes. Mas, atenção, esta visão me foi dada, apenas uma vez por Deus, para confirmar meu futuro compromisso com seu serviço profético, e somente porque sua escolha e meu estudo das profecias do Apocalipse me tornaram digno dela, já em 1975, cinco anos antes do meu batismo na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa visão teve como consequência que sempre dei ao julgamento do céu prioridade absoluta sobre todas as **ilusões** que enganam o " *homem animal* ". Para a alma sedenta que eu representava, as revelações proféticas apresentadas no livro "O Grande Conflito", escrito por Ellen Gould White, a mensageira do Senhor, foram acolhidas e recebidas como uma fonte de água que sacia a sede. E eu ainda estava longe de imaginar que Deus ainda tivesse preparado, para me fazer descobri-las ao longo do tempo, revelações especiais e enormes desafios às explicações proféticas herdadas desde 1844. Pois um servo de Deus deve ser capaz de desaprender tanto quanto de aprender. É verdade que, para ele, Deus não muda, mas o que é mutável e progressivo é o uso que ele faz de seus textos proféticos. E para esse propósito, ele permitiu traduções falsas dos textos originais hebraico e grego. Este versículo de Provérbios 4:18 confirma isso: " *A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito* ." A mais surpreendente e a melhor prova disso diz respeito primeiramente a este importante versículo de Daniel 8:14, há muito traduzido falsamente como " *Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado* ", cuja tradução real é: " *Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e serão justificados, santificados* ".

Podemos, portanto, encontrar em Apocalipse 22:11 a citação destas duas palavras " *santo e justo* " que a verdadeira tradução de Daniel 8:14 apresenta: " *Quem é injusto, faça injustiça ainda, e quem é imundo, suje-se ainda; e quem é justo , faça justiça ainda , e quem é santo, seja santificado ainda* ." Portanto, posso dizer que esse entendimento foi reservado por Jesus para seus verdadeiros servos santos, a quem ele continua a justificar por sua perfeita justiça, após ter rejeitado o adventismo oficial superficial entre 1991 e 1994. A salvação proposta por Jesus só se torna possível sob a única condição de que seu relacionamento com seu escolhido continue até o fim de sua vida ou até o tempo de seu retorno glorioso. Pois a eleição permanece possível somente se o escolhido deixar o Espírito de Jesus Cristo edificá-lo até o nível que ele deve alcançar para poder

entrar em sua eternidade. Ao rejeitar sua luz profética, oficialmente em 1991, o adventismo oficial deu a Deus um motivo para romper seu relacionamento com Ele. Assim, em 1994, quando a expectativa adventista que eu havia proposto terminou, o veredito do céu caiu; Jesus pôs em prática sua advertência de Apocalipse 3:16: " *Assim, porque você é morno, e não é frio nem quente, eu o vomitarei da minha boca.* "; e Ele de fato o " vomitou " por causa de sua irremediável " *mornidão* ".

Tendo demonstrado seu desinteresse pelas revelações oferecidas por Deus em Jesus Cristo, o adventismo oficial entrou, em nome da amizade humanista, na federação protestante e, ao mesmo tempo, no " **mercado de ilusões** ". Juntou-se assim ao campo ao qual Jesus se referiu em 1844, na mensagem de " *Sardes* ". : " *Você é considerado vivo e está morto* ", isto é, " vivo " no " **mercado das ilusões humanas**", mas duplamente " *morto* " pela primeira e pela " *segunda morte* " no julgamento de Deus revelado aos seus profetas. Essa mesma condenação preocupa o adventismo oficial desde 1994.

Desde quando o homem está sujeito às regras do " **mercado de ilusões** "? De fato, desde a sua criação, desde que Deus o criou incapaz de ver a vida angelical celestial. A Terra foi criada com o propósito de se tornar e permanecer por 6.000 anos o " **mercado de ilusões** " e a sede do pecado universal. De acordo com Sl 8:5 e Hb 2:7, " *Deus criou o homem um pouco menor do que Deus e os anjos* ", e essa inferioridade diz respeito à sua incapacidade de ver a vida celestial. Foi isso que o diabo explorou quando falou com Eva por meio da " *serpente* ", a quem usou como médium. Portanto, antes e depois desta queda mortal, a humanidade foi enganada por seus olhos, e isso continuou até nós e continuará até o grande e glorioso retorno de Jesus Cristo. Somente então os eleitos, mas somente eles, perderão suas características humanas e se tornarão, num piscar de olhos, como os anjos de Deus.

A instauração do pecado, no entanto, causou uma enorme transformação do estado natural da vida terrena. O homem e a mulher tornaram-se mortais, mas não apenas eles, pois a vida original perfeita era de padrão indestrutível. As próprias plantas eram imortais, assim como as flores, e isso me leva a deduzir que certos corpos gasosos, como o monóxido de carbono, ainda não existiam. Isso implica o fato de que a vida vegetal ainda não se alimentava de dióxido de carbono. Nesta reflexão, venho meditar sobre o sopro da respiração humana, ao qual é apropriado atribuir um valor importante, visto que, ao criar o homem, a Bíblia diz de Deus que ele " *soprou em suas narinas o fôlego da vida* ", segundo Gênesis 2:17: " *Javé Deus formou o homem do pó da terra, soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se um ser vivente.* " Observo uma mensagem neste princípio de " *sopro* ": aspiração: recebe o puro; exalação: rejeita o impuro. Nossa " *respiração* ", que se tornou inteiramente automática e sem necessidade de controle fora dos casos de doença e estresse, carrega, portanto, uma lição essencial que Deus dirige aos seus escolhidos; uma lição que eu resumo como: " **Receba o bem e rejeite o mal** ". A função dos nossos pulmões é purificar o sangue que retorna a eles, carregado com as impurezas criadas pelo funcionamento de todos os nossos órgãos; entendemos, assim, o absurdo de obstruí-los deliberadamente com o hábito detestável e prejudicial de fumar tabaco,

charutos, cigarros, ou mesmo cannabis ou ópio, que tornam seus usuários ainda mais dependentes. Quando a respiração humana é interrompida, a morte do corpo é causada pela incapacidade de rejeitar o impuro que o satura. Nossa vida, portanto, carrega em si a lição que diz: “ **pois o salário do pecado é a morte** ” em Romanos 6:23.

A criação divina da nossa dimensão terrena é uma composição feita por adições criadas a cada dia da primeira semana. Exemplo: No primeiro dia, a terra que Deus cria é uma simples bola de água sem qualquer estrutura terrestre, sendo a água o primeiro corpo criado por Deus uma molécula composta por dois átomos de gás oxigênio e um átomo de gás hidrogênio. No segundo dia, Deus decompõe essa molécula e cria o ar a partir do oxigênio. No terceiro dia, a bola de água recebe uma estrutura terrestre que Deus submerge parcialmente. O seco chamado terra recebe vida vegetal e nesta perfeição original, sem quaisquer bactérias nocivas, esta vida vegetal vive sem qualquer necessidade particular de uma forma imortal. Nada corrompe. Toda a vida animal criada por Deus na água e na terra tem vida imortal em si mesma, nenhuma espécie se alimenta de outra espécie. Depois de criar o homem e a mulher, Deus dá a todos vegetação imortal como alimento. Toda a criação é marcada pela imortalidade. O alimento ainda não é uma necessidade, mas um prazer agradável que Deus oferece a todas as suas criaturas animais e humanas.

Mas o “ **pecado** ” mudará tudo, a morte e a corrupção que dela resulta contaminarão esta perfeição terrena original que se tornará então a “ **morada dos mortos** ” citada em Apocalipse 20:13: “ ***O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e a morada dos mortos entregaram os mortos que neles havia ; e cada um foi julgado segundo as suas obras*** ”; “ **obras** ” que concretizam a fé interior.

Assim, conhecendo o programa preparado por Deus, nós, seus servos fiéis, podemos identificar nos acontecimentos atuais os meios pelos quais Deus executa seu plano destrutivo. Na época do juiz Sansão, Deus nos deu um exemplo bastante instrutivo; o que justifica seu relato na Bíblia. Determinado a libertar Israel da ocupação dos filisteus (antigos habitantes da atual Palestina), Deus inspirou Sansão com a ideia de se casar com uma filha filistéia. No dia do casamento, ele apresentou a 30 companheiros de mesa filisteus um enigma cujo desafio era fornecer 30 túnicas e 30 vestes, pois estavam envolvidos 30 filisteus. Já Deus inspira uma iniciativa contrária aos seus ensinamentos, visto que era proibido a um judeu se casar com uma mulher estrangeira. Mas a Bíblia nos tranquiliza: o objetivo era criar uma disputa contra os filisteus. Imagine-se naquele momento, vendo Sansão cometer tal falta e não sabendo que Deus era a inspiração! Você teria dito: Certamente, este homem é louco ou rebelde, portanto perigoso para todos os judeus. Diante da insistência de sua esposa, pressionada pelos filisteus presos na fogueira, Sansão dá à esposa a explicação de seu enigma, que se baseava em sua visão de um leão morto, no qual um enxame de abelhas se instalara. Sabendo a resposta de sua esposa, os filisteus a apresentaram a Sansão: “ ***Do que come*** (isto é, o leão) , ***veio o que se come*** (isto é, o mel) ; ***do forte*** (isto é, o leão) , ***veio o doce*** (isto é, o mel) . ***O que é mais doce do que o mel?***” e ***mais forte que o leão*** .” Os filisteus pensaram que conseguiriam a estaca de Sansão, mas ele se enfureceu com a fúria divina, acusando-os de terem obtido a resposta de sua

esposa. Ele foi a Ascalom e matou 30 homens, levando suas camisas para entregá-las aos filisteus em troca da estaca. A guerra, portanto, colocou Sansão contra os exércitos filisteus, muitos dos quais foram mortos. Ele sozinho, com uma simples queixada de jumento, matou 1.000 homens. Um simples enigma foi suficiente para alcançar esse resultado. Hoje, no segredo bem guardado das mentes humanas, intrigas são construídas pelas influências combinadas de Deus, seus anjos bons e Satanás e seus demônios. Mas nossa era se distingue pelo aspecto aberto dos eventos globais que os observadores escrutinam a todo momento e em todos os lugares com suas câmeras digitais, equipadas com celulares e drones. Isso chegou ao ponto em que se tornou impossível manter em segredo até mesmo o menor movimento militar; algo nunca visto antes. As autoridades globais estão, portanto, sob constante pressão, monitoradas por a mídia, cujos relatos são publicados em redes sociais digitais.

Em 2023, os países ocidentais estão descobrindo, após 78 anos desde 1945, o verdadeiro valor dos acordos que aceitaram e impuseram ao resto do mundo. Lembro-lhes que toda a história humana é feita de acordos sucessivos momentaneamente aceitos, mas rapidamente denunciados e desafiados por guerras travadas por oponentes. O longo período de paz que acabamos de desfrutar deu origem à " **suprema ilusão** " de que, desta vez, o padrão estabelecido pelo Ocidente seria capaz de continuar perpetuamente. E essa **ilusão** foi consequência do desprezo humano pelas profecias bíblicas divinas que anunciavam nossa iminente Terceira Guerra Mundial. Tive o privilégio de glorificar o Deus que ordenou essas profecias, enquanto aguardava essa guerra para o ano de 1983, ou seja, 40 anos atrás até hoje. Este número 40 tem o significado: a prova da fé; exemplo: 40 dias e 40 noites de chuva na época do dilúvio; 40 anos de provações no deserto após o êxodo do Egito; 40 dias e noites de jejum por Jesus Cristo; 40 anos entre a morte de Jesus Cristo e a destruição de Jerusalém pelos romanos, em 70. Além disso, ao fixar a duração média da vida humana em 120 anos, antes de inundar a Terra com as águas do dilúvio, Deus lhe dá a perfeição, seja 3 vezes, da prova da fé, ou 40. Encontramos este número de 120 anos que separa as datas de 1873 e 1993, a verdadeira data do fim dos " *cinco meses* " proféticos de Apocalipse 9:5-10, que define o ano do vômito do adventismo oficial por Jesus Cristo. Na minha experiência, 40 anos se passaram entre o meu batismo e o ano de 2020, quando Deus entrou em ação punitiva, e 40 anos entre 1983, o ano das minhas apresentações proféticas em vários lugares da França, e 2023, o ano do colapso da paz mundial. Porque, desta vez, todos os países do mundo estão comprometidos em tomar posição, alguns a favor do Ocidente, outros contra ele. O constante apoio massivo dado pelo campo ocidental à Ucrânia tornou-a definitivamente alvo do ódio e da fúria assassina russa, já apoiada pela Coreia do Norte e pelo Irã, e em breve pela China e por muitos países muçulmanos. Nesse sentido, o Sudão e a ilha de Mayotte, reconhecida e adotada pela França a seu pedido e à qual o presidente Sarkozy concedeu o status de departamento francês, estão se tornando causa de confrontos contra a França. Em breve, testemunharemos o reagrupamento de forças muçulmanas cujo " **confronto** " como " **rei do sul** " contra a atual Europa papal está profetizado em Dan. 11:40 e 43: " *No tempo do fim, o rei do sul entrará em conflito com ele . E o*

rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; virá para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e inundará. .../... Ele tomará posse dos tesouros de ouro e prata, e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o perseguirão . "

A profecia aponta o dedo para o regime papal europeu, mas não devemos esquecer que sua "filha mais velha", a França, foi sua mais poderosa e constante apoiadora armada até a Revolução Francesa de 1789. Tendo sido sua "campeã" por tanto tempo, a França, de onde partiram as primeiras "Cruzadas" e depois as colonizações, representa um alvo de ódio para os povos muçulmanos, e seu território, invejado e cobiçado, será parcialmente invadido ao " sul " pelos muçulmanos, " o rei do sul ", e ao " norte " pelos exércitos russos, " o rei do norte ". Detalhes revelados nas profecias de Michel Nostradamus situam a linha divisória dos dois invasores no nível do Drôme.

Desconhecendo o projeto destrutivo planejado pelo grande Deus Criador, o campo ocidental está longe de ser capaz de avaliar a extensão do nível de suas **ilusões** . Mas eles têm desculpas, porque tal destruição nunca foi realizada na Terra por guerras que opuseram homens uns aos outros. O dilúvio de águas atingiu repentinamente a humanidade pecadora que vivia em relativa paz, apesar dos crimes e abominações cometidos. É por isso que o único elemento de comparação continua sendo a destruição do Israel apóstata no dramático ano de 586. É este terceiro ataque liderado pelo rei caldeu Nabucodonosor que constitui o tipo da nossa Terceira Guerra Mundial, seu antítipo. Em ambos os casos, Deus destrói nações e, em nossos dias, a organização mundial é baseada em acordos aceitos por povos organizados em nações. Sendo estes destruídos, os sobreviventes desta guerra nuclear não representarão mais nações. Eles não terão outra solução senão unir-se sob a tutela de uma governança universal liderada pelo único país cujos sobreviventes permanecerão em maior número, ou seja, o vasto território dos EUA.

Devemos compreender que esse reconhecimento das nações e de sua autoridade é um processo estritamente estabelecido pelo campo ocidental. Porque, na Terra, as fronteiras são coisas abstratas. As verdadeiras razões para os agrupamentos humanos e suas separações baseavam-se na partilha de uma língua comum criada por Deus. Os problemas relacionais atuais estão, portanto, ligados à tentativa de uma nova "babelização" da humanidade. A maldição divina da tentativa de Babel de reunir em um só lugar todos os humanos que vivem na Terra, portanto, acaba dando seus frutos temidos.

Em entrevista ao canal de notícias LCI, o embaixador chinês, Sr. Lu Shaye, acaba de fazer uma declaração que deixa bem claro que a posição chinesa é muito oposta à do lado ocidental. De fato, ele revela que a ordem vigente, estabelecida pela ONU desde o fim da Segunda Guerra Mundial pelos vitoriosos EUA, não é reconhecida pelos povos que eram fracos demais para serem consultados naquela época; foi o caso da China, esmagada por um tempo pelo Japão. Os EUA forneceram sua defesa, mas a adoção do comunismo pela China rapidamente os expulsou. Na época, a China, favorável aos EUA, recuou para a ilha de Formosa, hoje chamada Taiwan. Os EUA forneceram seu apoio e conhecimento tecnológico a Taiwan, que se tornou o local de fabricação de

produtos digitais e, particularmente, dos processadores mais avançados do planeta. Hoje, o desejo da China de recuperar a ilha de Taiwan se tornará a causa de um confronto direto entre China e Estados Unidos, devido aos interesses técnicos, financeiros e econômicos que Taiwan representa para eles. Aqui, novamente, um antigo conflito adormecido ressurgirá. Mas o assunto oferece uma lição, a da punição da ganância, já que os Estados Unidos renovaram relações com a China Vermelha, unicamente com o propósito de fabricar seus produtos ali com mão de obra barata e facilmente disponível. Foram esses Estados Unidos que, portanto, trouxeram a China para a Organização Mundial do Comércio, ou OMC. Eles criaram, assim, o monstro que se enriqueceu arruinando a França, em particular, beneficiando-se da terceirização de sua produção. E agora, enriquecida e muito bem armada, a China está sendo reconhecida pelo que se tornou: uma grande potência cujas opiniões devem ser ouvidas, acolhidas e implementadas. E sua experiência naturalmente a torna parceira da Rússia, a outra adversária histórica dos Estados Unidos.

Vivemos em um tempo excepcional. Desde a primavera de 2023, entramos na última semana do ano na história humana, ao final da qual 6.000 anos de pecado chegarão ao fim. Deus também está organizando estes últimos sete anos como o fim de um espetáculo, mas não com o cair da cortina, mas paradoxalmente, com o levantar da cortina, porque o significado que Ele dá a estes sete anos é o da transição gradual da situação da noite e seu **mercado de ilusões** para a plena luz do dia, onde a verdadeira vida celestial substituirá a atual concepção enganosa da vida. Este levantar da cortina é gradual, e a vida ocidental já deve descobrir a natureza frágil de sua construção internacional, que acreditava ser irreversível. Isso está sendo realizado hoje pelo desafio aos valores ocidentais que se manifesta em nossos eventos atuais. Mas este questionamento apenas prepara para um questionamento ainda maior que será necessário e se tornará evidente no dia glorioso do retorno de Cristo. Naquele dia, a cortina será totalmente levantada e a luz da verdadeira vida segundo Deus prevalecerá sobre toda a falsidade obscura construída pelo diabo, seus demônios e seres humanos infiéis. Então, com exceção de Satanás, todos jazerão na terra, a "*morada dos mortos*", por um período de "*mil anos*", aguardando o julgamento final.

Em seu amor e compaixão, Deus testemunhou o sofrimento criado na Terra pelo pecado governado pelo diabo. Ele viu as consequências do egoísmo, do orgulho, da violência e da tirania. Nos tempos antigos, governantes se impunham aos povos e derrotavam tribos, mas foi na era cristã que se formaram as nações que sobreviveram até o fim das nações que está chegando em nossa época. Essas divisões nacionais faziam sentido ao agrupar humanos da mesma língua. Mas em nossa época, desde 1945, a sucessiva e progressiva mistura étnica privou essas nações da vantagem de unificar as mentes de seus cidadãos. Dentro de cada povo do mundo ocidental, comunidades estão se formando, transferindo os problemas internacionais para o próprio coração de cada nação. Como essas nações não têm mais razão de existir, é hora de Deus pôr fim a essa organização global construída sobre nações mais ou menos independentes.

Assim como Jesus Cristo fez "*expição pelos pecados*" de seus escolhidos por sua morte voluntária, no ano 30, 2000 anos depois, chega a semana

do ano da **expição pelos pecados** daqueles a quem seu sangue derramado não justifica. Este é o momento em que a lei injusta do mais forte na Terra desaparecerá, substituída pela do mais forte no céu, ou seja, o Deus criador que retorna em nome de " **Jesus Cristo** " para os humanos e em nome de " **Miguel** " para os demônios angélicos celestiais. Porque, sem que eles se deem conta, a ordem estabelecida pelas potências ocidentais não é apenas injusta para as nações pequenas e grandes, mas imposta pela razão do mais forte, o que é evidenciado pelas guerras injustas travadas, sucessivamente, contra as colônias de países europeus, África e Índia, Coreia, Vietnã, Balcãs europeus, Iraque, Afeganistão, Líbia e, hoje, a Rússia, travadas pelo Ocidente, através da Ucrânia usada como mercenária. Isto porque, depois de ter traído o próprio Cristo, este Ocidente não compreende que a Ucrânia está traindo a aliança que a unia aos países irmãos da Rússia. Mas neste Ocidente imoral, corrompido na compreensão, quem permanece sensível a esta palavra: traição? A primeira vítima desta traição, Jesus Cristo, condena-a com justiça, e é por isso que a última semana de anos de **expição** pelos pecadores terrenos terminará, após a Terceira Guerra Mundial, com um período reservado às " *sete últimas pragas da ira de Deus* "; uma " *ira* " justa da qual já conhecemos todas as causas e justificação.

No terreno, as causas que prepararam os atuais confrontos são o elitismo e a tecnocracia. O termo "tecnocrata" tem sido usado para se referir às elites nacionais recrutadas para servir como Comissários Europeus. São indivíduos altamente qualificados, que frequentaram universidades nacionais, o que os torna altamente qualificados em teoria, mas que carecem completamente de experiência prática. Todos esses tecnocratas exibem comportamentos próximos ao autismo. Sua competência não pode ser questionada ou questionada. Seus diplomas atestam seu valor. Transferir a governança para esses tipos de indivíduos mudou consideravelmente a face das democracias ocidentais. Na França, onde vivo, isso é particularmente evidente. Durante a Quarta ^{República}, os políticos foram construídos no terreno, enfrentando os problemas concretos de sua época. Como a democracia foi estabelecida pelo povo às custas de monarcas que foram condenados à morte em 1793, o povo é normalmente soberano e é ele quem define os limites do que aceita ou rejeita. Os ex-políticos da Quarta ^{República} aceitaram esse princípio e buscaram o compromisso aceito pela maioria dos deputados que compunham a Assembleia Nacional. Mas a 5ª ^{República}, mais intervencionista, dá ao Presidente um poder quase ditatorial. Os antigos políticos não abusaram muito dele, mas desde 2017, o jovem presidente Emmanuel Macron encarna todos os males associados ao elitismo e à tecnocracia. Ele adota um comportamento absolutamente intervencionista, condizente com o tecnocrata que é. Assim, este homem é um técnico financeiro e seu cérebro gira mais rápido que o nosso. Como nossos computadores, ele exhibe o comportamento de um autista que não aceita o abandono de uma ideia. No entanto, o princípio democrático não se baseia em estar certo ou errado, mas na aceitação das decisões majoritárias tomadas pelo povo soberano. O presidente Macron reivindica essa soberania somente para si em nome de uma eleição deste povo; daí o conflito atual que o coloca contra o povo que o elegeu sem efetivamente o ter escolhido. Pois em suas duas eleições consecutivas, ele foi eleito apenas pela rejeição de seu rival, um

representante do antigo partido Frente Nacional. O que dizemos de uma criança com quem não se pode raciocinar? Que ele é rebelde, desobediente e caprichoso. Testemunhos confirmam isso: foi com a mesma determinação obstinada que o jovem Macron conseguiu seduzir e tomar como esposa sua professora de teatro, muito mais velha, depois de ela ter resistido fortemente; ela já era casada e mãe de dois filhos. Este é o retrato completo do presidente que governa a França. Revendo sua carreira política, essa natureza era visível desde o início. Já por aspectos de perturbadores "transes demoníacos" manifestados por vociferações durante suas campanhas públicas. Eleito, ele persistiu na questão do Imposto sobre Grandes Fortunas que queria abolir; opôs-se às reivindicações dos "coletes amarelos" que se manifestavam por causa dos aumentos do preço da gasolina; multiplicou suas expressões cínicas e ofensivas e demonstrou ser totalmente desprovido de senso de justiça e igualdade, ao convocar, entre os empresários, aqueles que podiam, a dar um bônus de cem euros aos seus trabalhadores, e azar daqueles que não o recebiam. Então, como técnico, diante da epidemia de Covid-19, ele descarregou suas responsabilidades sobre técnicos de saúde preocupados apenas em não saturar os locais disponíveis para atendimento com base no uso de dispositivos respiratórios. Sob o conselho deles, o presidente colocou a França em lockdown total ou quase total, por cerca de dois anos. O país saiu disso, sangrando, arruinado e endividado. Também devemos a ele a inflação de cerca de 25% sofrida em 2023, por causa das sanções impostas em 2022 contra a Rússia. Aqui, novamente, o caráter autista do presidente aparece, não apenas nele e em todos aqueles que o aprovam, mas também e principalmente na Presidente da Comissão Europeia, Sra. Ursula Von Der Leyen, e no Presidente da Assembleia Europeia, Sr. Charles Michel. A escolha de apoiar a Ucrânia foi baseada em uma única ideia: respeito à lei nacional da Ucrânia. O que me leva a dizer que, para esses tecnocratas, o respeito à lei vale a destruição econômica de toda a Europa, apenas inicialmente, pois sabemos que a consequência final será, na realidade, a destruição nuclear maciça das nações europeias. Devemos observar essa mudança surpreendente em relação à Ucrânia, sabendo que, depois que a ONU rejeitou seu pedido de entrada na Europa devido à grave corrupção no Estado ucraniano, a chanceler alemã Angela Merkel; e em 2022, com a mesma corrupção e legitimidade concedidas ao grupo Azov, oficialmente declarado nazista, todo o Ocidente veio em seu auxílio quando tropas russas entraram em seu território. O Deus da Bíblia dá este conselho em Lucas 14:31-32: "*Ou qual rei, indo à guerra contra outro rei, não se assenta primeiro para consultar se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? E se não puder, enquanto o outro rei ainda está longe, envia-lhe uma embaixada para pedir a paz.*" Foi assim que o Sr. Zelensky agiu sabiamente? Não! Ele disse aos americanos: "Não preciso de um táxi, preciso de armas", e assim, estupidamente, ao entregá-las a ele, todo o Ocidente se condenou a uma guerra direta contra a formidável potência nuclear que é a Rússia, bem armada e muito mais populosa que a Ucrânia. Por sua vez, Deus limita a importância dos textos de suas próprias leis, favorecendo as interpretações dadas por seu Espírito. E é interessante notar que, separados de Deus, os falsos cristãos europeus constroem as regras da vida da mesma forma que os judeus tentaram fazer, escrevendo seu livro do Talmude, cujo propósito é

listar todas as situações que o judeu enfrenta em sua vida. Em todo o mundo ocidental, os textos jurídicos abundam e se tornam sobrecarregados, dando origem a contradições que os advogados mais competentes usam para defender seus clientes. Nas notícias, fala-se do "GPT Cat", um programa de computador, ou inteligência artificial, que supostamente é capaz de responder a todas as perguntas. Quando as mentes humanas funcionam como computadores, é de se admirar que a perspectiva de serem dirigidas por um cérebro eletrônico superior as atraia? Este, novamente, é o tema de uma última esperança encontrada no **mercado de** ilusões terrenas.

Iniquidade e pecado

O título deste estudo justifica-se pelo fato de que a iniquidade é para os anjos celestiais o que o pecado é para os seres humanos terrenos. A origem desta observação é a história apresentada em Ezequiel 28:15: " *Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti* ". O profeta profetiza sobre aquele que se tornou o diabo e Satanás. Integridade ou justiça refere-se à retidão de julgamento e comportamento; em contraste, a iniquidade constitui a prática do mal condenada por Deus. É o pensamento iníquo que leva à prática do pecado. Pois a iniquidade é a norma de uma natureza rebelde contraditória, e é essa natureza que leva a mente rebelde a desobedecer à ordem de Deus. Os anjos celestiais não se reproduzem nem se multiplicam. Depois de criar sua primeira contraparte angelical, Deus criou multidões de outras, cujo número não nos é revelado. Todos foram criados capazes de vida eterna, mas esse direito à eternidade depende inteiramente da vontade de Deus, e sabemos que os anjos rebeldes perderam esse direito à eternidade e terão que morrer destruídos por Deus junto com os humanos que carregam seus pecados. Ao criar os anjos celestiais, Deus lhes dá um padrão que eventualmente se aplicará aos eleitos humanos redimidos da Terra. Tendo experimentado o melhor que Deus tinha a oferecer, eles se tornaram altamente responsáveis pelo uso que fizeram de sua liberdade. E sua atitude rebelde para com Deus os condenou à destruição. Mas a possibilidade de sua destruição dependia da vitória ou derrota do ministério salvador de Jesus Cristo. É por isso que, imediatamente após sua vitória sobre o pecado e a morte, Jesus Cristo, cujo nome celestial é Miguel, expulsou o acampamento angelical rebelde do céu e o lançou à Terra. A Terra e toda a sua dimensão tornaram-se o único ambiente em que eles poderiam viver e operar, até que morressem ali uma vez, no retorno de Cristo, e depois uma segunda vez, no juízo final. Portanto, entenda isto, a justiça de Cristo não pode salvar um anjo, mas sua vitória sobre o pecado o condena irremediavelmente à morte.

Via de regra, a natureza perversa não tem cura, pois tal natureza não se sente atraída por uma vida baseada na obediência. Portanto, devemos entender que a " **maldade** " é um caso sem esperança, ou quase.

Não acontece o mesmo com o pecado, ao qual 1 João 3:4 dá o seguinte significado: " *Todo aquele que peca transgride a lei, e o pecado é a transgressão da lei*". O " *pecado* " diz respeito particularmente aos seres humanos; isso porque eles foram criados por Deus inferiores aos anjos. E essa inferioridade os torna vulneráveis aos enganos imaginados e postos em prática pelo diabo, seus demônios e os humanos seduzidos e enganados. Notei uma fraqueza humana que favorece o ato do pecado e, sem justificá-lo, fornece uma explicação. Essa fraqueza é o sentimento de frustração e está presente em todas as motivações que levam a pecar contra Deus. A criatura se submete à sua natureza como o viciado em drogas se submete ao seu vício em drogas. O ser rebelde carece de liberdade quando o dever de obedecer lhe é imposto. Sua natureza é inadequada à obediência e é essa natureza má, segundo Deus, que o fecha para a vida eterna. Podemos, assim, entender por que Deus faz com que a vida humana se reproduza em multidões. Almas criadas em conformidade com a norma da vida celestial são raras. Os próprios eleitos, redimidos pelo sangue de Jesus Cristo, são herdeiros do pecado e devem ser libertados dele numa batalha perpétua que travam com a ajuda do Espírito de Cristo.

Antes de sua rebelião, o primeiro anjo experimentou a bem-aventurança, a felicidade perfeita, e andou com Deus, inteiramente e sem segundas intenções. Este foi o tempo de sua integridade. Então, por causa de sua preeminência, Deus o fez líder dos anjos. Foi nesse exercício que a iniquidade gradualmente o venceu. Ele tomou consciência de sua superioridade, habituou-se a ela, sem nunca se sentir satisfeito ou satisfeito. A obediência dos anjos não lhe era mais suficiente, então ele se comparou a Miguel, o anjo em cuja forma o próprio Deus apareceu aos anjos que ele criou. Ele acabou quase esquecendo que era sua própria criatura e começou a questionar suas escolhas, seus valores e suas decisões. É a isso que Ezequiel 28:15 se refere como **a "iniquidade"** que apareceu nele. Miguel então criou a dimensão terrena e o homem, sem envolver sua primeira contraparte. A ruptura foi completa; Satanás, o diabo, era oficialmente o líder do acampamento rebelde, que cresceria com o tempo. Seu ressentimento contra Deus o levou a atrapalhar seu projeto de vida. E aproveitou um momento em que Eva estava isolada para enganá-la e seduzi-la. A solidão de Eva não deveria ser considerada uma falha do casal; Adão não tinha nenhum competidor masculino a temer. O casal podia, portanto, dedicar-se a diferentes atividades pessoais. Mas, já vítima da frustração, Satanás tentaria e conseguiria derrubar Eva através de um sentimento de frustração. Em sua conversa com Eva, sob o disfarce da " *serpente* ", o diabo disse a Eva que Deus a estava privando de poderes superiores que ele não queria compartilhar com suas criaturas, de acordo com o significado que ele dava ao " *fruto do conhecimento do bem e do mal* ". Assim, ele despertou a curiosidade em Eva, mas uma curiosidade que só poderia ser satisfeita ao custo mortal da desobediência. Ela teme a consequência mortal, mas o diabo a tranquiliza, mostrando-lhe que Deus não coloca sua ameaça em ação, pois, como ela vê com seus próprios olhos, a própria serpente come esse fruto proibido, sem morrer. Com a prova diante dos olhos, visto que o fruto proibido tornou a " *serpente* " capaz de falar, nossa pobre Eva se convence de que essa " *serpente* " diz a verdade sobre Deus. Sua curiosidade é a mais intensa, ela precisa

experimentar os efeitos desse fruto proibido. Ela come um pouco e descobre que, assim como " *a serpente* ", ela não morre. Ela então relata sua experiência a Adão e, por sua vez, incapaz de imaginar sua separação de Eva, ele prefere compartilhar sua condenação e também come o fruto proibido. É então que o simbolismo da revelação da história do Gênesis assume toda a sua importância. De acordo com Gênesis 3:23, Deus disse após julgar o casal dos primeiros pecadores da história humana: " *Disse Deus Javé: Eis que o homem se tornou como **um de nós** , conhecendo o bem e o mal. Agora, pois, impeçamo-lo de estender a mão e tomar da árvore da vida, e comer, e viver para sempre.* " Na realidade, a vida eterna não dependia de comer da árvore da vida, mas continuar a comer dela após o pecado distorceria completamente a mensagem do plano de salvação de Deus. Este esclarecimento é dado por Ele apenas para profetizar o padrão de vida eterna que eventualmente será oferecido aos eleitos redimidos por Cristo, a verdadeira " *árvore da vida* " mencionada em Apocalipse 22. A de Gênesis tinha apenas um papel profético simbólico. E o mesmo acontecia com a " *árvore do conhecimento do bem e do mal* ", que era apenas o símbolo de Satanás, o diabo, e do pecado duplamente ligado a ele, como o primeiro pecador e o primeiro tentador, o sedutor da primeira criatura terrena pecadora. Assim, confirmando esse simbolismo, em seu ministério terreno, Jesus retomou, em imagem, a comparação entre homens e árvores, ambos produzindo frutos bons ou ruins. Antes de expulsar o homem do jardim, Deus revelou aos três culpados sua sentença individual. Obviamente, a mulher foi vítima da hábil encenação do diabo, que lhe falou usando " *a serpente* " como médium. O homem também é vítima de seu amor por sua esposa Eva, " *osso dos seus ossos e carne da sua carne* ". A pobre " *serpente* " é aparentemente a única culpada, e, no entanto, ela mesma foi usada por um espírito mais forte que o seu. Por uma questão de formalidade, Deus também o amaldiçoa, mas seu veredito, na verdade, diz respeito ao destino reservado ao diabo sedutor, o único verdadeiramente responsável pela queda dos primeiros seres humanos: Gênesis 3:14-15: " *Disse o Senhor Deus à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás entre todos os animais domésticos e entre todos os animais selvagens; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.* " Em sua origem, " *a serpente* " tinha, portanto, asas ou pernas, talvez ambas, mas assim que o casal humano pecou, Deus as retirou e seus movimentos passaram a ser " *rastejar sobre o seu ventre* ". Essa metamorfose da " *serpente* " profetiza o destino do diabo e dos demônios que o seguiriam. Após a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte, ele e seus anjos malignos serão confinados à terra dos seres humanos pecadores. E Apocalipse 12:7-9 confirma o cumprimento do veredito de Deus a respeito deles, citando, como um lembrete, " **a antiga serpente** ": " *E houve guerra no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. E o dragão e os seus anjos pelejaram, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu. **E foi precipitado o grande dragão , a antiga serpente , chamada o Diabo e Satanás , que engana todo o mundo ; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele .** E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de*

*nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. " O que era uma boa notícia para os habitantes do céu não era uma boa notícia para aqueles na terra. Como o versículo 12 confirma: " Portanto, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais! **Ai da terra e do mar! Porque o diabo desceu até vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo .***

Em seu julgamento dos três culpados, ou mais precisamente do Homem, da Mulher e do Diabo, Deus demonstrou perfeita justiça ao ferir o casal humano terreno com a primeira morte, mas também ao anunciar a " *segunda morte* " que eventualmente atingiria o Diabo e seus rebeldes demônios celestiais e terrestres juntos. Ele disse ao diabo, agindo por meio da "serpente": " *Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar .*" Enquanto essas coisas estão se cumprindo literalmente na terra para a verdadeira " *serpente* ", Deus profetiza que Jesus Cristo, como " *a semente da mulher* ", sua Igreja redimida, finalmente " *ferirá* " a " *cabeça* " do diabo, mas antes disso, tendo-se tornado, com seus seguidores celestiais, um espírito angélico cativo na dimensão terrena, o diabo terá a liberdade de agir contra seu próprio Messias e seu Escolhido: " *tu lhe ferirás o calcanhar .*" E acontece que o calcanhar é justamente vulnerável a uma " *serpente* " que " *rasteja pelo chão da terra* ". Estando confinados à terra, o diabo e seus demônios sofrerão o castigo da " *serpente* ".

Assim, o pecado pode ser curado porque a justiça perfeita obtida pelo Deus-homem Jesus Cristo é poderosa para cobri-lo primeiro e destruí-lo em segundo lugar. Mas o pecado só pode ser perdoado se for causado por herança ou fraqueza temporária. Porque, para oferecer o seu perdão, Jesus Cristo exige que os seus escolhidos renunciem ao pecado e produzam o fruto do verdadeiro arrependimento, ou seja, cessar de praticar o pecado. É por isso que, visando os falsos cristãos que justificam injustamente a continuação da prática do pecado, incluindo a transgressão do sábado desde 1843, Jesus declarou em Mateus 7:21-23: " *Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome?'" Não expulsamos demônios em teu nome? E não realizamos muitos milagres em teu nome? Então lhes direi abertamente: **Nunca vos conheci ; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade** .* O Senhor dirá abertamente aos falsos cristãos que reivindicam o seu nome: " *Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade* ". A mesma " *iniquidade* " encontrada em seu primeiro oposto, que se tornou o diabo e Satanás. A justiça proposta por Jesus, portanto, não os terá coberto, porque a maldade era a sua natureza e o seu compromisso religioso em nada alterou a sua situação incurável. E sempre que cito este versículo, não deixo de salientar que os " *milagres* " apresentados como prova não foram realizados por Jesus, que lhes dirá: " *Nunca vos conheci* ". A conclusão é evidente: os verdadeiros autores destes " *milagres* " e de outros "exorcismos de demônios" foram, portanto, o diabo e os seus próprios demônios. Então, entenda por que, em Mateus 24, Jesus dá tanta ênfase às ações dos " *falsos Cristos* ". Tudo o que não afirma ser Cristo é facilmente atribuído ao diabo e aos seus espíritos perversos e rebeldes. Mas sob o rótulo cristão encontram-se as armadilhas mais sutis do diabo.

Ao longo do tempo, o protestantismo denunciou a iniquidade do catolicismo romano, mas, por sua vez, abandonado por Deus desde 1843, apresenta, sob múltiplos aspectos e denominações, a mesma " **iniquidade** " herdada de Roma. Ora, se eu disse que o pecado estava particularmente ligado à experiência terrena, é por causa da lei que Deus apresentou ao povo hebreu, a quem fez depositário de seus oráculos até Jesus Cristo. Pois o apóstolo Paulo nos lembra, com razão, em Romanos 7:22-23: " *Que diremos, pois? A lei é pecado? De modo nenhum! **Mas eu não conheci o pecado senão pela lei** . Pois eu não teria conhecido a cobiça, se a lei não tivesse dito: Não cobiçarás. E o pecado, tomando ocasião, produziu em mim, pelo mandamento, toda espécie de avareza; **porque sem a lei o pecado está morto** .* " Ao prescrever suas ordenanças, Deus deu ao pecado um significado claro. " **Pecado** " é o ato de desobedecer a uma ordem dada por Deus como uma obrigação ou proibição. Esta palavra tem apenas significado religioso, mas como toda a vida depende do poder de Deus, sua aplicação é inevitável mesmo entre aqueles que se recusam a crer em sua existência. " **Pecado** " está ligado à maldição de Deus e, portanto, é do interesse do homem separar-se desse " **pecado** ", que se torna uma causa de sofrimento permanente que pode assumir muitas formas. A principal forma que ele engendra é o fracasso daquilo que o homem busca empreender e alcançar. O efeito é individual e coletivo, e isso ficará claro quando, após o fim do tempo da graça, " *os adoradores da besta e de sua imagem* " forem atingidos coletivamente pelas " *sete últimas pragas da ira de Deus* ", o que se cumprirá em seis anos, no ano de 2029.

" **iniquidade** " é particularmente notada por Deus, e muito logicamente, entre os falsos cristãos que consideram normal abandonar o verdadeiro sábado. É por isso que, ao longo da história, Ele os alveja e os atinge com suas sucessivas maldições, às quais deu o nome simbólico de " *trombetas* ", pois sua função é advertir os chamados, candidatos à eternidade, de que estão sendo atingidos e vítimas de uma grave acusação divina. Agora, Deus reservou para a década de 80 o momento da correta interpretação das " *sete trombetas* " citadas em Apocalipse 8, 9, 10 e 11. Pode-se, portanto, compreender que essas advertências não visavam impedir os rebeldes de agirem e praticarem o mal condenado por Deus, mas apenas dar aos eleitos dos últimos dias a prova de que Ele havia anunciado tudo com antecedência. Somente Deus tem esse poder e legitimamente se gloria dele. É o que ele diz em Isaías 42:8-9: " *Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra aos ídolos. Eis que as coisas antigas já se cumpriram, e novas coisas vos anuncio; antes que aconteçam, vo-las anuncio.* " Isaías 46:10: " *Desde o princípio anuncio as coisas futuras, e desde a antiguidade as coisas que ainda não se realizaram; e digo: Os meus planos subsistirão, e farei toda a minha vontade .* " Nada é tão nutritivo para a fé dos seus escolhidos como ver por si mesmos a verdade destas declarações de Deus. A compreensão profética é um acréscimo, um alimento superior, comparável em todos os aspectos ao maná divino pelo qual Deus manteve Israel vivo em lugares desérticos, hostis e mortais, após o seu êxodo do Egito. Em nossa era moderna, desfavorável à fé em Deus, os seus últimos escolhidos encontram-se, por sua vez, num deserto paradoxalmente superpovoado. Mas a verdadeira fé não se deixa influenciar pela atmosfera do tempo e do lugar onde o escolhido se

encontra. Ela se concentra nos anúncios feitos por Deus em sua Bíblia Sagrada e, mais particularmente, no tempo do fim em que nos encontramos, nestas profecias de Daniel e Apocalipse finalmente decifradas e em cumprimento nos eventos atuais. A Terceira Guerra Mundial surpreenderá e aterrorizará muitas pessoas em toda a Terra, mas este não será o caso de seus escolhidos avisados com antecedência por Daniel 11:40-45, Apocalipse 9:13 a 21, Ezequiel 38-39 e até mesmo Isaías 14:2: " *Eu reunirei todas as nações para a batalha contra Jerusalém; a cidade será tomada, as casas serão saqueadas e as mulheres violentadas; metade da cidade irá para o cativo, mas o restante do povo não será eliminado da cidade.* " Apocalipse 17:8 dá como sinal o " **espanto** " dos incrédulos, dizendo: " A besta que viste era e já não é. Ela está para subir do abismo e irá para a destruição. E os que habitam na terra **se maravilharão** , cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, quando virem a besta, porque ela era e já não é, e há de vir outra vez. "

Nesta primavera de 2023, estamos testemunhando o retorno da " *besta do abismo* ". Depois dela, a " *besta da terra* " aparecerá, liderada por uma América protestante reconciliada com a fé católica romana.

Laços de sangue

Este é um valor bíblico autêntico que merece toda a nossa atenção e atenção. Pois, sem eliminar as causas dos conflitos humanos, este princípio dos laços de sangue ao menos reduz os riscos e as causas que podem provocá-los. Na Terra, a situação ideal não é acessível, mas o homem sábio se esforça ao máximo para promover a paz e a partilha com o próximo. E quem é o nosso primeiro próximo na Terra? Nossos pais, nossos irmãos e irmãs nascidos do mesmo pai e mãe. Pois é com o que Ele deseja obter de seus filhos que O amam que Deus prescreveu em seu " *quinto mandamento* " a ordem: " *Honrarás teu pai e tua mãe* ". E Jesus Cristo veio nos revelar que em Deus, o Criador Todo-Poderoso, Ele mesmo é nosso verdadeiro Pai, cujo Espírito é celestial. Seus santos anjos o chamam de Miguel, e para nós na Terra, ele é Jesus Cristo, o " *Javé que salva* ", como Messias enviado por seu Espírito criador, legislativo e, neste caso, redentor, visto que vem redimir, por meio de sua morte voluntária e " **sangue derramado** ", os pecados herdados e cometidos involuntariamente por seus santos redimidos e escolhidos. Trata-se, portanto, nessa qualidade, do " *laço de sangue* " mais importante para a vida humana. Pois Deus organizou toda essa vida humana para ilustrar seu plano de salvação universal proposto a todas as suas criaturas celestiais e terrenas. A salvação trazida por Jesus Cristo constrói e une uma família universal. Ela une irmãos e irmãs terrestres com irmãos angélicos celestiais, que todos reconhecem ter como único e verdadeiro Pai, o único e soberano Deus Criador. Este é o objetivo que Deus estabeleceu para si mesmo quando implementou sua criação de nossa dimensão terrena, mas este projeto já havia sido concebido antes mesmo da criação de seu primeiro anjo, criado em livre e responsável face a face com suas escolhas. Tendo se rebelado contra a autoridade de Deus, Satanás, o primeiro " *filho* " de Deus, está na origem da

primeira fratura ocorrida na sagrada família celestial. Sendo sua escolha irremediável, sua atuação como " *demônio* " o condenou à morte para desaparecer e ser aniquilado definitivamente. Vemos, portanto, que o vínculo familiar não impede a morte e, infelizmente, ao matar injustamente seu irmão Abel, Caim, o primeiro filho terreno de Adão e Eva, confirmará esse triste futuro para a vida da humanidade. Ao criar a Terra e seu universo, Deus prepara a dimensão na qual o princípio da morte será revelado e consumado. E desde o primeiro dia, ao criar a Terra em forma de bola d'água, Deus ilustra seu programa de morte terrena, pois essas águas receberão o nome de " *mar* ", portador da "morte" na experiência do dilúvio, do êxodo do Egito e da travessia do Mar Vermelho que destruiu os carros e afogou os soldados egípcios, e da bacia de abluções que, como símbolo profético do batismo, também recebeu o nome de " *mar* ". No segundo dia, Deus cria "a Terra" seca, fazendo-a emergir do " *mar* ". Nessa ação, ele coloca em imagem o arrancamento da "vida" da "morte" do " *mar* ". " *A Terra* " gerará, assim, o ser humano que ele formará à sua imagem e que nela viverá e se desenvolverá. E é nessa humanidade que Deus poderá selecionar seus escolhidos dignos de sua companhia eterna. " *A Terra* ", portanto, representa um valor superior ao do " *mar* ", mas, não obstante, também portadora da "vida" e da "morte". Na história da nossa era, a primeira forma religiosa cristã dominante foi a da Roma Católica papal, e a morte que ela ordenou e provocou lhe rendeu o símbolo da " *besta que emerge do mar* " em Apocalipse 13:1. Então, a fé protestante, ainda imperfeita, que emergiu de seu seio, oficialmente em 1517, sob o título de Igreja Reformada, por sua vez, mereceu o nome simbólico de " *besta que emerge da terra* ". Nas Guerras Religiosas provocadas pela intolerância e agressividade do papismo romano e suas ligas católicas, as duas religiões irmãs se chocaram e massacraram como " *feras* " *ferozes* . Este é um testemunho histórico de que a longa paz religiosa observada desde a Revolução Francesa e o reinado imperial de Napoleão I^{tez} com que fosse esquecida. Mas esse comportamento do protestantismo armado foi revelador de sua verdadeira natureza espiritual. Naquela época, já, a vida dos verdadeiros eleitos de Deus se destacava daquilo que Deus julga " *hipócrito* " em Daniel 11:34: " *Na ocasião da sua queda, serão ajudados em pequena escala, e muitos se juntarão a eles na hipocrisia.* " Deveríamos nos surpreender com esse julgamento feito por Deus? Bem, não! Simplesmente porque Jesus já havia chamado de " *hipócritas* " o clero judeu a quem declarou em Mateus 23:13: " *Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois fechais aos homens o reino dos céus; vós mesmos não entraís nele, e não deixais entrar os que querem entrar.* " Escolhi esta citação entre as 16 disponíveis porque esses critérios identificam as obras das duas " *feras* " religiosas cristãs, sucessivamente no tempo. Mas com a ajuda de uma concordância, você pode encontrar as 16 citações que completam e, em conjunto, definem o retrato composto do cristão que Jesus julga ser " *hipócrito* " por reproduzir a "hipocrisia" do modelo judaico de sua experiência. O apóstolo Pedro foi repreendido por sua hipocrisia por Paulo por esconder sua relação com os pagãos. Ele não ousou assumir o que o Espírito o levou a fazer, pois a porta da salvação estava aberta aos pagãos após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Ele temia a condenação dos outros apóstolos e discípulos, seus irmãos. Mas essa "hipocrisia" era benigna,

senão abençoada por Deus, porque a hipocrisia dos falsos cristãos é de natureza completamente diferente. O ser humano que a pratica desempenha um papel que mascara sua verdadeira natureza. E ao se afirmar indignamente como "servo de Deus", a consequência dessa hipocrisia recai sobre o próprio Deus criador e salvador.

O fato de a aliança da salvação se basear no sangue derramado por Jesus contradiz todas as mentiras que afirmam que Jesus não foi pessoalmente morto. Se seu sangue não foi derramado, a reconciliação com Deus é impossível, e os inúmeros sacrifícios de animais que precederam sua morte são inválidos e desnecessários; mas seu sangue foi derramado, e sua salvação é muito real.

Na Terra, os animais, na maioria das vezes, matam apenas para comer e, assim, prolongar sua própria existência. Vivendo unicamente por instinto, desconhecem o bem e o mal; comer e sobreviver são suas únicas preocupações. Mas, na espécie humana, soma-se a essas coisas a maldade gratuita, o prazer de fazer o próximo sofrer, por várias causas ou mesmo sem causa. Para reduzir as causas dessa maldade humana, Deus organizou a sucessão de gerações com base na herança do mesmo sangue. A do pai e da mãe, os progenitores do filho deles nascido. Assim, constrói-se uma família e, agrupando várias famílias nascidas do mesmo pai, formam-se as primeiras tribos. Os membros da tribo devem ajuda e solidariedade uns aos outros. Estão unidos pelo laço de sangue e devem lutar juntos contra uma tribo que venha atacá-la. Para evitar agressões, cada tribo deve administrar seu território e não intervir no de outra tribo. Na vida animal, encontramos os mesmos princípios. O leão protege seus filhotes, mas está pronto para devorar os de um grupo estrangeiro. Todas as espécies vivas são programadas para proteger seus descendentes e lutar contra seus predadores. A lei da família, baseada na partilha do sangue, aplica-se a todos. Com o crescimento populacional, as tribos se agruparam na forma de povos e compartilharam um território comum que recebeu o nome de "país". Após o dilúvio, com a tentativa de união de Babel, a humanidade sobrevivente escolheu a si mesma como rei, Ninrode, cuja torre, construída por sua decisão, desagradou a Deus a ponto de separar os homens por diferentes línguas. Assim que se tornaram incapazes de se comunicar, separaram-se, afastaram-se uns dos outros e povoaram toda a superfície da Terra. Desta vez, os povos dos países estabelecidos foram unificados duplamente pela herança do sangue e pela de sua língua falada e escrita. Mas as guerras de fronteira são constantes porque as fronteiras são baseadas unicamente em acordos aceitos por um período mais longo ou mais curto pelos países envolvidos. E na terra do pecado, os povos guerreiam uns contra os outros pelo desejo de expandir sua posse territorial. A maldade se instala nos corações dos homens e os povos raramente conhecem a paz. Assim se desenvolve a vida humana, separada de Deus, entregue ao despotismo e ao tirano do momento, porque este se mostrou o mais forte. A maldição da vida terrena é assim confirmada e tornada plenamente visível. No entanto, os povos assim formados desconhecem que obedecem às ordens dos anjos malignos, liderados por Satanás, o diabo. Espíritos rebeldes inspiraram os homens com formas religiosas pagãs nas quais pensam servir a divindades invisíveis ou visíveis, pois divinizam as estrelas, a terra, o mar, o fogo e o céu, e animais fortes e poderosos como o touro, o búfalo,

o leão, etc. Nessas condições, a felicidade não existe e, pelo menos, não é duradoura. A paz só se encontra no isolamento, longe de outros humanos. Como as fronteiras são apenas teóricas, a mistura de povos é alcançada, incentivada pela dominação imperial. Ao mesmo tempo, Deus organiza seu povo Israel, proibindo-o de se casar com estrangeiros. O laço de sangue é assim fortalecido e protegido, mas apenas entre o povo escolhido por Deus para sua demonstração universal. Para Deus, o propósito dessa proibição é impedir que seu povo adote ritos religiosos estrangeiros; o que acontece no caso de casamento com uma pessoa religiosamente diferente. A medida visava proteger coletivamente o povo santo dos castigos divinos que sua desobediência inevitavelmente provocaria. Mas a proibição não mudou a natureza dos membros do povo hebreu, e a natureza rebelde permaneceu rebelde, assim como a obediente permaneceu obediente. Contudo, o respeito a essa medida imposta por Deus tornou possível não quebrar sua santa aliança.

Cada vez mais rebeldes e surdos às ordenanças de Deus, Israel e Judá caíram em apostasia e se entregaram às abominações pagãs adotadas por seu povo. O castigo então caiu pesadamente sobre eles: a nação judaica foi destruída por 70 anos, durante os quais seu povo foi deportado e levado cativo para a Babilônia, em três etapas sucessivas e graduais entre 605 e 586. A lição destinada às gerações futuras, incluindo a nossa, foi escrita e cumprida: Deus abençoa a obediência e pune severamente a desobediência e a rebelião.

É muito importante entender isto: o vínculo de sangue derramado por Jesus Cristo diz respeito aos eleitos selecionados ao longo dos 6.000 anos de história do pecado terreno. De fato, Deus se revelou depois de Adão aos seus descendentes até Noé, e depois de Noé a Abraão. A Bíblia, que testemunha estas coisas, lembra-nos, portanto, que Deus não é o Deus exclusivo dos judeus. A aliança feita com o povo hebreu é, portanto, apenas uma experiência intermediária situada entre o tempo antediluviano e a era cristã, que abrange 4.000 anos do total de 6.000 anos. No entanto, a importância desta experiência é muito grande, visto que Deus veio pessoalmente para viver entre o seu povo, oculto sob o aspecto aterrorizante do fogo da coluna de nuvem ardente. A sabedoria de Deus é revelada pela maneira como Ele organizou o seu programa preparado para salvar as vidas dos seus eleitos.

Desde a primeira morte na criação, a saber, o cordeiro cuja pele serviu de vestimenta para cobrir a nudez de Adão e Eva, a salvação que repousaria na morte de Jesus Cristo foi proposta ao longo da experiência humana até o tempo de seu ministério terreno. Primeiro, os antediluvianos foram testados sem ver Deus. Depois, começando com Abraão e depois Moisés, sob o título de povo hebreu, eles foram organizados e instruídos por uma presença divina visível. Então, Jesus Cristo veio a esse povo para realizar o sacrifício perfeito que validaria todos os pecados dos eleitos de toda a história humana. Tendo assim realizado tudo, por sua morte e ressurreição, ele assistiu, acompanhou e organizou o desenvolvimento progressivo de sua Escolhida terrena, privada de sua presença visível, até seu retorno glorioso final. A salvação proposta por Jesus Cristo está, portanto, longe de ser exclusivamente judaica. É verdadeiramente universal. E as evidências que demonstram isso abundam. Como parte da promessa de Deus a Abraão, Israel

recebeu prioridade para acolher o nascimento do Messias Salvador. E fiel aos seus princípios e promessas, Deus o fez nascer como um homem judeu, aparentemente como os outros homens judeus de seu tempo. No entanto, na realidade, Jesus era judeu apenas em seu respeito às sagradas escrituras que o anunciavam como filho de Davi. É por isso que ele de fato nasceu de Maria e José, ambos da linhagem do Rei Davi, da tribo de Judá. Mas a Bíblia especificava que ele deveria nascer de uma "virgem", isto é, milagrosamente. E esse detalhe é importante, porque, dessa forma, Jesus não herda sangue judeu. Seu próprio sangue é milagrosamente marcado por uma composição específica revelada pelo arqueólogo adventista Ron Wyatt, descobridor da arca colocada em uma caverna localizada sob a cruz do homem torturado do Gólgota: 23 cromossomos X e um único cromossomo Y, em comparação com 23 de um homem normal. Esse testemunho, confirmado pelo exame de técnicos de Jerusalém em 1982, prova que o sangue de Cristo não está quimicamente ligado a nenhuma herança terrena. Jesus Cristo, portanto, propõe universalmente a todos os seres humanos fazer uma aliança espiritual com ele na simples base da fé.

Mas ainda precisamos entender o que ele chama de "fé". Pois é já neste nível que a sua minoria eleita se separa da multidão de falsos crentes. E aqui, devemos levar em conta o fato de que o modelo do eleito salvo é a reprodução da sua experiência terrena. Não disse Jesus: "***Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me***?" Este versículo elimina multidões de falsas concepções religiosas cristãs. E já em primeiro lugar, a fé católica romana, cujas doutrinas contradizem e transgridem aquelas que Deus estabeleceu e aprovou. E depois dela, as múltiplas formas de protestantismo, herdeiras dos seus pecados.

É fácil cumprir adequadamente as duas condições que Jesus apresenta para segui-lo? Se quisermos ser honestos, digamos francamente: Não, não é fácil e, para alguns, até impossível. Mas somos naturalmente dotados para atribuir essa impossibilidade aos outros, como o fariseu que orava de pé e dizia: "Ó Deus, eu te agradeço porque não sou pecador como os outros...". Sabemos realmente como "***negar a nós mesmos***"? Estamos prontos para "***tomar a nossa cruz***" para seguir Jesus Cristo? Saberemos quando a situação nos impõe; só então, e até esse momento, é somente na esperança que respondemos ao chamado de Cristo, conscientes de toda a nossa fraqueza. Pois toda a espécie humana sofre de um grande defeito, de uma grande carência; não sabe amar como Deus ama. E esse problema não diz respeito apenas à religião, mas também à vida civil, dos casais entre si e para com os filhos. O amor humano é, na maioria das vezes, egoísta e baseado na satisfação recebida. Quem ama é vítima de seus sentimentos, porque seus sentimentos pessoais o cegam e o enganam. Aplicado à religião, isso é desastroso. Aqueles que servem a Deus indignamente são cegados pela sensação de segurança que a própria ideia de servir a Deus desperta neles. No entanto, em seu ministério terreno, Jesus veio mostrar que o verdadeiro amor consiste em agradar ao amado, no que lhe dizia respeito, Deus Pai, obedecendo à sua vontade. E é somente concordando em renunciar a si mesmo que essa vontade pode ser satisfeita. A vida de Cristo fornece exemplos específicos desse tipo de renúncia. Ele vive no céu, sob o nome de Miguel, feliz, realizado e honrado por seus anjos

fiéis. Mas a salvação de seus eleitos terrenos exige que ele renuncie a essa vida dourada e pacífica para nascer em um corpo humano na forma de um bebê. Ele então cresceu em circunstâncias humildes e iniciou seu ministério aos 33 anos. Desde sua primeira intervenção oficial na sinagoga de Nazaré, ele foi desprezado e expulso. No entanto, com o tempo, sua ação se desenvolveu e ganhou grande popularidade, o que irritou o clero judeu. Seus numerosos milagres tiveram algo a ver com isso, pois seus discursos intrigavam, mas não eram compreendidos. Seus apóstolos, que ele mesmo havia escolhido, o entristeceram com sua incredulidade e lentidão para compreender. E o pior aconteceu no dia de sua morte; Pedro o negou três vezes diante de seus acusadores e outros dez foram dispersos e, com medo, se esconderam. Somente João o honrou com sua fidelidade e sua presença no Sinédrio, onde foi julgado. No entanto, Jesus não poderia se surpreender com esses comportamentos, pois ele mesmo inspirou seu profeta Daniel a dizer estas palavras, em Daniel 9:26: "*... um ungido será cortado e não haverá mais ninguém para ele ...*", segundo a tradução correta.

Digo isso a todos, e essas palavras também me dizem respeito. Ainda temos pela frente, apenas, seis anos para aprender a amar a Deus como Ele quer ser amado, porque as provas que nos aguardam revelarão o que realmente somos.

No plano carnal, os laços de sangue fomentam as relações humanas, mas não impedem o ódio e as disputas familiares. No entanto, ao escolher que esse princípio fosse respeitado por seu povo, Israel, Deus quis dar-lhes a melhor chance de evitar o pior. Porque onde esse laço de sangue não existe, as causas de desacordo se multiplicam ao extremo. No entanto, é a mistura de grupos étnicos que está na raiz dos conflitos perpétuos que ocorreram no mundo ocidental, em particular. De fato, o reino de Roma conquistou todos os países ocidentais, um após o outro, até dominá-los todos com o título imperial.

De 313 até os nossos dias, no campo ocidental, apesar das guerras incessantes, o falso cristianismo, católico romano e, desde 1844, protestante, manteve a coesão dos reinos e, posteriormente, das nações formadas após a Revolução Francesa. A fé católica romana tem sido o cimento que sustenta as relações internacionais. E a atual unidade da Europa ainda foi construída sobre dois tratados sucessivos de Roma. Hoje, os valores religiosos estão enormemente enfraquecidos e os laços de sangue são derrubados e pisoteados pelo direito da terra. Este princípio foi adotado na França, primeiro pelo Rei Luís X, o Hutino, durante um curto reinado de dois anos em 1315. Depois dele, este princípio foi confirmado e reforçado pelo Rei Francisco I^{em} 1555. Em 1791, a lei do sangue prevaleceu, mas então, em 1804, Bonaparte adicionou um jus soli parcial a ela; em 1993, o jus soli foi obtido por meio de solicitação individual por escrito e, em 1998, o jus soli foi sistematicamente aplicado a crianças nascidas na França de pais imigrantes. Para Deus, os povos da Europa amaldiçoados por ele podem agir como quiserem, mas facilitam e favorecem as causas de agitação interna que provocam sua ruína e destruição. Eles acrescentam problemas a si mesmos em vez de evitá-los. E a situação atual é agravada pela incapacidade dos povos europeus de controlar os fluxos migratórios que chegam e se impõem em seu solo a ponto de destruir seus documentos de identidade. E para explicar esta situação, devemos

ênfatisar a importância da longa paz concedida às nações europeias. Eles podem ter acreditado que a mistura étnica não é um problema, mas desconhecem que o Deus Criador usa essa mistura de diferentes religiões e culturas como uma bomba-relógio que explode no momento em que Ele determinou. Agora, entramos no tempo favorável para isso.

O pecado consumado em 313

Em 8 de maio de 2023, enquanto escrevia o estudo anterior, o Espírito de Deus me inspirou com uma importante correção a respeito do papel do pecado associado à data 321. Este novo desenvolvimento me faz perceber hoje algo que havia sido subestimado até então em meus estudos e explicações proféticas. Isso porque, como parte da mensagem adventista do sétimo dia que levo e explico cada vez mais claramente, a mensagem referente à restauração do sábado permaneceu, para mim, fundamental.

O que o Espírito não me permitiu perceber até este momento é que o sábado é usado por Deus para um propósito específico, já mencionado em minhas explicações anteriores. Seu papel é claramente revelado nestes textos de Ezequiel 20:12 e 20: " ***Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles , para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica. Santificai os meus sábados, e sirvam eles de sinal entre mim e vós , para que saibam que eu sou o Senhor, vosso Deus .***" A mensagem divina é duplamente confirmada: o sábado é um " ***sinal*** " de pertencimento ao Deus criador para o próprio escolhido e para sua comitiva humana. Sabendo que Ele profetiza o sétimo milênio, no início do qual seus eleitos entrarão na eternidade, o sábado é, portanto, " ***o sinal*** " ou " ***o selo do Deus vivo*** " que caracteriza seus eleitos a quem Ele o concede, porque os reconhece como dignos de sua salvação. O ponto crucial que devemos observar neste versículo é esta expressão: " Eu ***também lhes dei os meus sábados*** ". O sábado é, acima de tudo, algo mais, um presente dado por Deus aos seus eleitos. Ora, quem dá, também pode tirar o que dá, como Jesus corretamente ensinou em Mateus 13:11-12 e 25:29: " ***Os discípulos, aproximando-se dele, disseram-lhe: 'Por que lhes falas por parábolas ?' Jesus respondeu-lhes: 'Porque a vós outros foi dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes foi dado .'' Pois ao que tem, mais será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado .*** » A chave espiritual revelada neste versículo é tão importante que Jesus a cita uma segunda vez em Mateus 25:29, precisamente, sobre o servo mau na « ***parábola*** » dos « ***talentos*** ». Sutilmente, na língua francesa escolhida por Deus para explicar sua Revelação profética, essa parábola divina, a palavra " ***talento*** " designa, além da atualidade desse nome desde o tempo de Jesus, um dom artístico, manual ou intelectual benéfico, ou, mais apropriado na relação com Deus, o dom espiritual. A interpretação do Apocalipse deve, portanto, ser feita com base neste ensinamento fundamental revelado por Jesus Cristo: " ***Ao que tem, mais será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado*** ". As consequências dessa aplicação são enormes, e devemos então compreender que o sábado foi abandonado por ordem do Imperador Constantino em 321 ***apenas pelo desejo de Deus de retirá-lo e tirá-lo de uma igreja mundana*** que, estabelecida em 313 com o fim das

perseguições aos cristãos, **não é mais digna de ostentar " o sinal " de pertencer ao Deus criador** . Isso de acordo com o princípio: " **mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado** ". O sábado é, portanto, " **retirado** " por Deus da igreja mundana que adota dogmas pagãos e que se tornará, em 538, a Igreja Católica Romana, tendo como primeiro papa titular Vigílio, o amigo intrigante de Teodora, a ex-prostituta casada com o imperador Justiniano I. Dessa perspectiva, o abandono do sábado é apenas a consequência de outra ação que o precedeu em 313: o livre acesso à religião cristã e a apostasia generalizada que dele resultou.

Em sua parábola, Jesus ignora o incrédulo e cita apenas o crente fiel e o crente infiel como exemplos; ele próprio, portanto, permanece fiel ao princípio binário constante em todos os seus julgamentos: sim ou não, luz ou trevas, vida ou morte, etc. Esses dois tipos de servos têm comportamentos absolutamente opostos no uso de sua liberdade. O servo bom e fiel serve a Deus ao máximo de suas possibilidades; inversamente, o servo mau e infiel O serve minimamente. É isso que ensina o uso que fazem do talento recebido por Deus. E em 313, a liberdade favorece as falsas conversões de pessoas que servem a Deus minimamente, dando assim um "rótulo" padrão ao compromisso cristão.

O que foi realizado em 313 já havia sido realizado para o Israel carnal, de acordo com o ensinamento dado em Ezequiel 20 e mais particularmente nestes versículos 10-11: " **E eu os tirei da terra do Egito, e os conduzi ao deserto. Dei-lhes os meus estatutos e os fiz saber as minhas ordenanças, as quais o homem deve cumprir, a fim de viver por elas .** " Deus dá prioridade aos " **seus estatutos e às suas ordenanças** ", o que é confirmado no versículo 12 que segue, onde ele diz: " **Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles , para que soubessem que eu sou Yahweh que os santifica.** " Então, no versículo 13, Deus confirma este princípio citado no versículo 11: " **E a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto. Não andaram nos meus estatutos, mas rejeitaram as minhas ordenanças, que o homem deve fazer, para viver por elas , e profanaram os meus sábados além da medida . Pensei em derramar a minha fúria sobre eles no deserto, para destruí-los.** " Deus então revela sua reação aos culpados, nos versículos 24-25-26: " **porque não guardaram as minhas ordenanças, mas rejeitaram os meus testemunhos, profanaram os meus sábados e voltaram os seus olhos para os ídolos dos seus pais . Também lhes dei testemunhos que não eram bons, e ordenanças pelas quais não podiam viver .** Eu os contaminei com as suas ofertas, quando fizeram passar pelo fogo todos os seus primogênitos; por isso, eu os castigaria, e os faria saber que eu sou Yahweh. » Este castigo divino da apostasia é traduzido na era cristã, em Daniel 8:12, por: " **o exército foi entregue com o perpétuo por causa do pecado** " e em Daniel 7:25, por: " **os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo** ". Nestes dois versículos, o verbo " **libertou e libertou** " coloca a ação sob a iniciativa de Deus. É ele quem, soberanamente, entrega ou não os santos fiéis ou infiéis à autoridade romana. A mesma mensagem é assim confirmada com a contribuição da precisão dada sobre o tempo fixado por Deus para este abandono dos cristãos infiéis: um ano solar + dois anos solares + meio ano solar, ou seja, ao todo: 3 anos e 6 meses de dias proféticos, que é, com base em doze meses lunares de 30 dias por ano, 1260 dias proféticos de anos reais localizados entre 538 e 1798. Esse

abandono da igreja cristã por Deus à liderança cruel do diabo já era o tema de uma ameaça divina citada em Lv 26:18-19: " *Se, apesar disso, vocês não me ouvirem, eu os castigarei sete vezes mais por seus pecados. Quebrarei o orgulho do seu poder, farei os seus céus como ferro e a sua terra como bronze .* » Esta **segunda ameaça** de Ezequiel 26 é posta em ação na era cristã pela " **segunda trombeta** " de Apocalipse 8:8-9: " *O segundo anjo tocou a trombeta, e algo como uma grande montanha em chamas foi lançado ao mar; e um terço do mar tornou-se em sangue, e um terço das criaturas vivas no mar morreu, e um terço dos navios foi destruído.* " Essas coisas foram cumpridas com o estabelecimento do regime papal cruel e perseguidor a partir do ano 538. Devemos notar que todas as maldições atribuídas ao diabo pelos homens são, na Bíblia, todas reivindicadas pelo próprio Deus: " **Farei os vossos céus como ferro .** " Assim, confirma-se que Deus usa os serviços do diabo para punir e castigar os seres humanos culpados contra ele.

Por meio destes versículos de Ezequiel 20, Deus, portanto, dirige nossa atenção para a data de 313, na qual, não sendo mais perseguida, a fé cristã abandona o padrão da verdadeira fé herdado desde o tempo dos apóstolos mencionados em Apocalipse 2, sob o nome simbólico de " *Éfeso* "; segundo o significado do verbo grego "epheis", que significa: lançar. Agora, Jesus se dirige aos cristãos que viveram na época de João, o último apóstolo sobrevivente, por volta do ano 95, no início da nossa era. A doutrina da verdade ainda é reconhecida, mas o zelo religioso, naquela época, está enfraquecido. E Jesus vem naquele momento, para ameaçar os verdadeiros cristãos a quem ele diz nos versículos 4 e 5: " *Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor . Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e pratica as primeiras obras; do contrário, virei a ti e tirarei do seu lugar o teu candelabro, se não te arrependeres.* " Jesus ameaça o seu Escolhido, dizendo: " *Tirarei o teu candelabro do seu lugar .* " Ele agirá, assim, de acordo com o princípio de que " *aquele que não tem, o que tem lhe será tirado.* " a ». E o que representa o " **candelabro** "? A luz divina santificada em plenitude, isto é, a luz concedida pelo Espírito Santo de Deus aos seus fiéis eleitos. Ora, este " **candelabro** ", construído especificamente por ordem sua pelos hebreus, consistia em sete braços, no topo dos quais sete lâmpadas de azeite produziam sete chamas de fogo que iluminavam. Na base central, três tubos sobrepostos eram conectados à esquerda e à direita a esta coluna central; o que confere a esta assembleia a norma 3 + 1 + 3. E é precisamente no ano 313 que, por decreto imperial do vitorioso imperador Constantino, o Grande, se estabelece a cessação das perseguições aos cristãos em todo o seu império. Deus, portanto, põe em prática, em 313, no final da era chamada de " *Esmirna* ", a sua ameaça apresentada na mensagem dirigida a " *Éfeso* ". Porque desta vez, ao abrir-se ao mundo pagão não convertido, a fé cristã não pode mais se arrepender. Na época de " *Éfeso* ", os cristãos odiavam, juntamente com Jesus, " *as obras dos nicolaítas* ", nome construído a partir das palavras gregas "Nike" e "laos", que significam "vitória" e "povo", designando assim simbolicamente os romanos vitoriosos. Mais tarde, na época chamada de " *Pérgamo* ", que deve estar ligada à data de 538, esses " *nicolaítas* " romanos formavam uma assembléia religiosa; a do cristianismo infiel, que se desenvolveu

a partir de 313; como sugere Apocalipse 2:15: " *Do mesmo modo, também tens pessoas que se apegam à doutrina dos nicolaítas* ". Desde a época de " *Éfeso* ", as " *obras* " pagãs dos romanos pagãos foram substituídas por uma " doutrina " religiosa cristã igualmente pagã. A maldição divina, portanto, atinge globalmente toda a fé cristã, influenciada pela autoridade pagã do Imperador Constantino, desde 313, ano em que Deus retirou o seu Espírito Santo da Igreja Cristã oficial usurpadora. Encontramos aqui a aplicação da declaração de Deus citada em Ezequiel 20:25: " ***Também lhes dei mandamentos que não eram bons e juízos pelos quais não podiam viver*** ." Isso é confirmado em 2 Tessalonicenses 2:9 a 12: " *A vinda desse iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos.* " ***Por isso, Deus lhes envia uma operação de erro, para que creiam na mentira, a fim de que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça*** . Em outras palavras, Deus os rotula de domingo, como um sinal de que os rejeita e os entrega a Satanás. No entanto, para sua glória, restam alguns verdadeiramente escolhidos que permanecem fiéis a ele, não se deixando influenciar pela apostasia de seu tempo. É por isso que, mesmo em 538, Jesus encontra alguns escolhidos aos quais se dirige diretamente usando a forma familiar. A mensagem assume todo o seu significado, sabendo-se que o trono de Roma foi desprezado e abandonado pelo imperador Constantino I, ^{que} preferiu a cidade chamada "Milão", na qual estabeleceu seus sucessivos decretos de 313 e 321, aos quais devemos vincular esses dois eventos devido à ação e à vontade soberana de Deus: ***313, o Espírito se retira. ; 321, no sábado do sétimo dia, o selo do Deus vivo é removido*** . As mentiras religiosas que Apocalipse 13:1-5 e 6 denuncia como " ***blasfêmias*** " são, em 538, os " ***sinais*** " da natureza pagã do falso cristianismo estabelecido desde 313: " *E vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia/... E foi-lhe dada uma boca que proferia grandes coisas e blasfêmias ; e foi-lhe dado que continuasse por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.* " E o restante do "dia do sol invicto" do primeiro dia, adotado em 7 de março de 321, simplesmente formaliza, como um " ***sinal*** ", a maldição divina que começou em 313. E o jogo sutil organizado pelo Espírito é continuado por este nome da cidade de "Milão", que confirma sua ligação espiritual com os " *mil anos* " do sétimo milênio, que o sábado removido prefigurava como um " ***sinal*** " dado por Deus aos seus verdadeiros santos e eleitos dignos. Assim, muito logicamente, o sábado foi praticado pelos apóstolos e pelos verdadeiros discípulos; em 313, Deus o removeu e só o restaurou em 1844, no mês de outubro, concedendo-o aos ***primeiros*** cristãos adventistas selecionados, como um " ***sinal*** " ***de sua pertença ao Deus Criador*** .

A explicação do desenvolvimento da falsa fé cristã é especificamente direcionada por Deus em sua profecia do Apocalipse. Ele define o início do " *adultério* " espiritual dos falsos cristãos no final dos " *dez dias* " proféticos, ou seja, ***os dez anos reais mencionados na mensagem de "Esmirna"*** em

Apocalipse 2:10: " *Não tenham medo do que vocês estão prestes a sofrer. Eis que o diabo lançará alguns de vocês na prisão, para que sejam provados; e vocês terão uma tribulação de **dez dias** . Sejam fiéis até a morte, e eu lhes darei a coroa da vida.* " Esse período **de dez anos** foi cumprido entre 303 e 313 pelas perseguições ordenadas pelo imperador romano Diocleciano e seu governo tetrárquico. E esta data de 313 é uma data muito importante, pois marca o momento em que o diabo muda sua estratégia para lutar contra a obra de Deus. Mas quem organiza essas coisas? O próprio Deus. A perseguição provou seu valor e, de acordo com os testemunhos coletados, "o sangue dos cristãos é uma semente", quanto mais se mata, mais vocações se inspira. Em 313, em Milão, vitorioso contra a tetrarquia imperial, o Imperador Constantino I, ^{conhecido} como o Grande, pôs fim por decreto às perseguições que até então haviam atingido os servos cristãos de Jesus Cristo. Foi essa paz humana que, aparentemente, causou o maior dano à causa divina do cristianismo. Pois, na realidade, nada mudou; os crentes permaneceram crentes, e os descrentes permaneceram descrentes, abusando da liberdade conquistada. E isso pela simples razão de que qualquer um podia adotar um rótulo religioso cristão. Como a falsa conversão do próprio imperador, bastava alegar ser cristão para ser reconhecido como tal pela comunidade humana. O filtro do medo da perseguição não existia mais; tornar-se cristão estava na moda na época. Foi então que as mais diversas doutrinas se espalharam por todo o império e as disputas religiosas colocaram os seguidores das doutrinas conflitantes uns contra os outros. Nessa enxurrada de teorias mentirosas, a santa e pura verdade apostólica desapareceu completamente e tornou-se invisível, ou quase. Podemos então compreender por que o Imperador Constantino quis impor uma unidade religiosa para pôr fim às disputas e aos problemas em seu império. Mas, para Deus, a fé reivindicada em múltiplas formas estava morta e sem valor; os ideólogos e seus seguidores iludidos haviam caído em " *adultério* " contra o Deus verdadeiro. Foi então que, para unificar seu império, em 321, em 7 de março, o Imperador Constantino abandonou o verdadeiro descanso do sétimo dia praticado até então pelos verdadeiros cristãos, herdeiros das verdades apostólicas. Ele o substituiu pelo descanso do primeiro dia, que, como adorador do pagão "Sol Invicto", ele já honrava pessoalmente em cada primeiro dia da semana. Esse descanso, situado no primeiro dia da norma divina da semana, tornou-se, por decreto imperial, " *a marca* " de sua autoridade humana. O que devemos entender é que essa ação foi dirigida por Deus, que queria remover a prática sagrada do sábado de um cristianismo manchado pelo paganismo, algo que o tornava indigno dele. E da mesma forma, inversamente, foi ele quem o restaurou no Adventismo do Sétimo Dia a partir do mês de outubro de 1844, para confirmar sua santificação.

Assim, o abandono e a restauração do sábado não são as causas, mas as consequências do comportamento geral dos cristãos em relação à santa doutrina das verdades apostólicas herdadas da Antiga e da Nova Aliança. Nessa perspectiva, o sábado, um " *sinal* " de pertencimento ao Deus vivo, segundo Ez 20:12-20, é logicamente retirado ou restaurado pelo próprio Deus. E o Imperador Constantino nada mais é do que o meio pelo qual Deus, o grande Juiz, impõe sua decisão divina. Logicamente, o descanso sabático do sétimo dia e o descanso do

primeiro dia tornam-se os sinais distintivos dos dois campos opostos em termos absolutos: " *o selo do Deus vivo* " versus " *a marca da besta* ".

A consequência desse questionamento do papel do sábado é que, em Daniel 8:12, a expressão " *por causa do pecado* " não designa apenas o sábado, mas o desprezo por toda ou parte da santa doutrina cristã a partir do ano 313. Para reforçar essa interpretação, note-se que " *por causa* " do mesmo " *pecado* ", Jesus cessa sua intercessão designada pela palavra " *perpétua* " ou " *contínua* ". Mas essa cessação de sua intercessão se tornará histórica e só se dará em 538, data da instauração do regime papal que vem usurpar e reproduzir na terra a intercessão que Jesus até então fizera no céu; e essa intercessão só cessa para os falsos cristãos, que se tornaram majoritários e dominantes porque só enxergam a do papa, a nova cabeça terrena da igreja cristã.

Temos, portanto, três datas que marcam a progressão em direção ao regime papal romano: 313, o início do pecado; 321, a retirada do sinal de pertencimento a Deus; e 538, o fim do " **perpétuo** " (sacerdócio) de Jesus Cristo. A construção da profecia ignora a data 321 da retirada do sábado e menciona apenas as de 313 e 538. 313, para o fim do tempo " *Esmirna* ", e 538, para o início do tempo " *Pérgamo* ", que significa " *adultério* " ou, mais precisamente: casamento transgredido; que se cumpre quando, por meio do papa, o falso cristianismo católico adora " **o dragão** ", isto é, o diabo, que lhe dá " **seu trono e grande autoridade** ", de acordo com Apo.13:2: " *A besta que vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão. **O dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade** .* " Note esta sutileza divina: " *a besta* " é designada como a " *quarta besta* " de Dn. 7:7, porque combina os símbolos dos três impérios que a precedem: " *o leopardo, o urso e o leão* ." Além disso, o Espírito nos sugere a sucessão histórica da Europa papal ao império romano pagão que " *o dragão* " simboliza em Apocalipse 12:3: " *E apareceu outro sinal no céu; e eis um grande **dragão vermelho** , que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.* " Ele próprio está ligado ao diabo em Apocalipse 12:9. A história confirma a sucessão da Roma imperial e da Roma papal, que herdou " **seu trono** " instalado em Roma. Pois, desde Constantino I, ^{em} 313, Roma havia sido abandonada por sucessivos imperadores que optaram por se estabelecer na parte oriental da Europa. E assim, foi somente através de seu pervertido regime religioso católico romano que Roma manteve influência no império até o estabelecimento de seu regime papal em 538, com o acordo e apoio armado do Imperador Justiniano, que permaneceu na parte oriental do império.

A ação divina associada à data 313 permite ao diabo adotar a estratégia da astúcia, a da " *serpente* ". Ele então abandona a estratégia do " *dragão* ", que persegue abertamente os santos e busca obter pela força o abandono da fé em Cristo. Dessa observação, conclui-se que ele usa essa estratégia da astúcia três vezes na era cristã: a primeira vez em 313, a segunda em 538 e a terceira em 1844, quando, após o teste de fé adventista, multiplica as doutrinas e os grupos das igrejas protestantes para obscurecer o aspecto da religião cristã. Este é o tema da " *quinta trombeta* " de Apocalipse 9:1 a 13. Assim, em sua estratégia do " *dragão* ", o diabo retém os cristãos e se esforça para forçá-los a renunciar à sua fé

e, inversamente, em sua estratégia da astúcia, ele os empurra para o compromisso religioso. Quanto mais numerosos, mais sombria é a situação espiritual. e mais numerosas são suas vítimas iludidas. Mas mesmo antes disso, durante as Guerras Religiosas no ^{século XVI}, inspirou um zelo combativo e bélico nos protestantes, os huguenotes calvinistas, a quem Deus julgou " **hipócritas** ". E aqui, novamente, quanto mais numerosos eram nesse compromisso, mais espessa era a escuridão que mascarava os verdadeiros servos do Deus da verdade, caracterizados nesse contexto por sua ação pacífica e sua aceitação dos maus-tratos a que eram submetidos nas mãos das ligas armadas católicas. O apogeu dessas perseguições foi alcançado sob Luís XIV, que foi inspirado por Deus a dar o nome de " **dragões** " aos soldados especializados em caça, no campo e nas florestas, os humildes servos de Jesus que se reuniam para viver sua fé em segredo. Este rei despótico e orgulhoso, espiritualmente cego por Deus, permitiu que os eleitos de seu tempo entendessem que seus " **dragões** " estavam trabalhando em nome do diabo, de quem ele próprio era o servo fiel e obediente. Ele foi, portanto, vítima de seu desprezo e ignorância das revelações bíblicas que ligam o símbolo do " **dragão** " ao próprio " **diabo** ", mas também à " **serpente** " e ao nome " **Satanás** " em Apocalipse 12:9: " *E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.* "

A importância que Deus dá a esta data de 313, que agora considero como a imagem de um " **candelabro** " divino retirado por Sua vontade, dá a Deus a glória de ser o organizador supremo de toda a vida humana. Nada se realiza sem a Sua vontade, para o bem ou para o mal. E este versículo de Amós 3:6 confirma isso ao dizer: " *Toca-se a trombeta numa cidade, e o povo não se atemoriza? **Chega a desgraça à cidade, e Javé não a fez?*** " » Também lemos em Jó 2:10: " *Mas Jó lhe disse: Você fala como uma tola. O quê? **Recebemos o bem de Deus, e não receberíamos também o mal?** Em tudo isso Jó não pecou com os seus lábios.* "

Em resumo, esta nova luz, que destaca o papel prioritário e as consequências da liberdade religiosa conquistada pelos cristãos em 313, não altera o juízo de Deus revelado até hoje em meus documentos sucessivos. No entanto, Deus redescobre e confirma seu papel soberano como organizador supremo que não se submete aos acontecimentos, mas os controla e organiza soberanamente. E em 321, não são mais os santos infiéis que abandonam o sábado, mas Deus que o retira deles, porque não são mais dignos dele. O pecado recebe então um sinal oficial que o identifica: o descanso do primeiro dia da semana divina, o atual domingo, anteriormente o "dia do Sol invicto" imposto e decretado pelo Imperador Constantino I ; o dia de descanso honrado pelos falsos cristãos, mas denunciado por Deus, como **sinal** e " **marca da besta** ".

Por 40 anos, a serviço de Deus e sob sua inspiração, apresentei o descanso sabático como a única causa das " **sete trombetas** " do Apocalipse. Hoje, como a santificação divina é progressiva, Deus levanta o véu que mascarava esse erro. O que devemos entender é que, para Deus, a quebra de sua aliança com suas criaturas se baseia no desprezo humano demonstrado pela palavra global de Deus em todas as suas formas: a Torá, os Profetas, os Evangelhos, as Epístolas e o Apocalipse. E a resposta já foi dada pelo Espírito em Apocalipse 1:1-2: "

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. E, enviando-as pelo seu anjo, as notificou a seu servo João, o qual deu testemunho da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo o que viu. "

Essa "**palavra de Deus**" assumiu vários aspectos que Deus havia escrito ao longo do tempo para que essas histórias testemunhassem tudo o que lhe diz respeito. Os cinco livros escritos por Moisés foram apenas o início de um testemunho reunido durante as duas alianças sucessivas. E a falha dos novos cristãos, que adotaram a fé cristã a partir de 313, foi subestimar o dever de obediência às coisas escritas pelas testemunhas históricas escolhidas por Deus. E essa falha do "*princípio*" se reproduz hoje, claramente visível, sete anos antes do retorno em glória de Jesus Cristo, ou seja, no "*fim*"; o que confere à expressão "*alfa e ômega*" uma nova aplicação profética que, portanto, diz respeito à apostasia generalizada criada pela liberdade religiosa, em 313, que justificaria o castigo da "*primeira trombeta*" e em 1995, antes da "*sexta trombeta*". De fato, essas duas "*trombetas*" são semelhantes porque abrem e fecham o castigo divino com o caráter de advertência do mesmo tipo de pecado, a saber, a apostasia generalizada e o desprezo por toda a verdade divina. Soberaniamente, ao longo do tempo, o grande Deus Criador testou a fé dos seres humanos, submetendo-os a perseguições e entregando-os às armadilhas da liberdade, o que causou a queda da maior parte deles.

Há várias razões para os homens guardarem o Sábado. Ele pode ser herdado, escolhido pelo raciocínio intelectual porque, sendo ordenado por Deus, faz sentido colocá-lo em prática. E a terceira razão é que Deus o concede como um sinal de pertencimento divino aos eleitos, a quem Ele sela com seu "*selo*" divino. Isso me leva a explicar a vocês o que é a obra divina de selar os eleitos; o tema tratado em Apocalipse 7.

O tempo do selamento se cumpre no "*tempo do fim*", que em si tem dois significados complementares. O primeiro significado situa este "*tempo do fim*" entre 1844 e 2030 e diz respeito ao tempo do desenvolvimento universal da fé Adventista do Sétimo Dia. E o segundo significado é aquele que Daniel 11:40 define: "*No tempo do fim, o rei do sul o atacará. E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros e com muitos navios; virá para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará.*" Abrange o período entre 1995 e 2030. A profecia anuncia a punição da Europa cristã infiel por muçulmanos, africanos e russos ortodoxos e muçulmanos. Mas o tempo do selamento termina antes que essa ação bélica e assassina seja consumada, de acordo com Apocalipse 7:3: "*Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus nas suas testas.*" "*A terra, o mar e as árvores*", aos quais o "*mal*" deve ser "*feito*", também têm um duplo significado literal e espiritual, pois "*a terra*" simboliza a religião protestante e "*o mar*", a religião católica. Quanto à "*árvore*", ela simboliza o ser humano. Em Ezequiel 9, Deus nos apresenta o princípio do selamento que foi aplicado antes da destruição da nação de Israel; podemos assim compreender o significado e a justificação desse selamento que se aplica ao "*tempo do fim*" da nova aliança cristã, que termina com o tempo do Adventismo do Sétimo Dia

universal. Qual é então o critério que leva Deus a selar, ou não, os seus chamados? Ezequiel 1:14. 9:4 nos dá uma resposta precisa: "*Disse-lhe Yahweh: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e **marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela** .*" E então a morte ataca: versículos 5 e 6: "*E disse aos outros, aos meus ouvidos: Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem tenhais piedade. Matai e destruí os velhos, os jovens, as donzelas, as crianças e as mulheres; mas não vos aproximeis de ninguém que tenha **o sinal** ; e começai pelo meu santuário.*" Começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. "

Neste contexto da Antiga Aliança, o sinal que protege é chamado de "**marca**". Em contraste, no Apocalipse, a palavra "**marca**" refere-se ao sinal do domingo romano, um sinal de maldição divina. Dessa forma, Deus nos permite compreender que cada lado oposto carrega uma "**marca**" igualmente oposta: dois dias de descanso competem entre si, mas não são iguais. O dos eleitos e de Deus é o sábado "**santificado para o descanso**" por Deus desde a sua criação terrena, enquanto o outro é apenas o domingo, o descanso do primeiro dia da semana "**consagrado para o descanso**" pelos homens. Essa diferença entre "**santificado**" e "**consagrado**" é importantíssima, pois esses verbos implicam duas autoridades desiguais: a do Deus eterno e todo-poderoso e a do homem mortal. Também é importante saber que o domingo foi definido como o primeiro dia da semana, pela última vez, em 1980, no dicionário "Le Petit Larousse". Em sua versão de 1981, o domingo "milagrosamente" tornou-se o sétimo dia da semana. Mais uma vez, sob a inspiração do diabo e com a concordância de Deus, em 1981, a autoridade humana aprisionou a humanidade em uma armadilha mortal ainda mais eficaz para enganá-la e destruí-la. Mas, aqui, novamente, devemos entender que essa iniciativa veio de Deus, que cega os que enxergam e se recusam a enxergar.

Jerusalém " hoje ? A Europa e o chamado campo cristão ocidental. Você vê em suas obras "**abominações**" que o fazem "**suspirar e chorar**"? **Se sim, você pode ser selado; se não, não pode. Então, quem é o " santuário "** de Deus hoje? O santuário fiel diz respeito aos eleitos, mas outro santuário, este infiel, designa os judeus caídos e os cristãos rebeldes, a fé cristã caída na infidelidade, incluindo o "Adventismo do Sétimo Dia" oficial desde 1994. O assunto é gravíssimo, pois condiciona a vida eterna e a morte definitiva.

O Capitão Joseph Bates, o primeiro adventista a adotar a prática do descanso sabático do sétimo dia em outubro de 1844, recebeu-a ao conhecer uma mulher batista do sétimo dia. Esse grupo de batistas do sétimo dia havia se separado do grupo batista que observava o descanso sabático do primeiro dia, herdado sucessivamente do protestantismo e do catolicismo. Na época dessa separação, ou seja, antes de 1844, a escolha do sábado não trouxe aos seus praticantes vantagem sobre outras formas de protestantismo, pois a prática do sábado ainda não era exigida por Deus. É seu uso como um "**sinal**" de sua pertença divina que muda sua eficácia, em resposta à exigência divina expressa em seu decreto de Daniel 8:14. Mas o que exatamente é essa nova exigência? E em que ela realmente se baseia? Uma perfeição de santidade, isto é, a consumação da santificação de seus verdadeiros eleitos. O que diz este versículo, quando

traduzido fielmente do texto hebraico original? " *Até a tarde e a manhã de dois mil e trezentos, e a santidade será justificada* ." A palavra " **santidade** " designa tudo o que se relaciona com Deus, isto é, tudo o que O honra e Lhe traz glória, isto é, Suas leis, Suas ordenanças, Seus preceitos, Seus mandamentos, Seu serviço e Seus servos. Ao final das " *duas mil e trezentas tardes e manhãs* ", a justiça de Cristo, que permite o acesso à vida eterna, só será oferecida sob novas exigências divinas. Deus, o Criador de toda a vida e das coisas, não poderia permitir que a humanidade O privasse da obediência que Lhe era devida até o fim do mundo. E o tempo do selamento tinha por objetivo permitir-Lhe santificar perfeitamente um povo disperso por toda a Terra, entre todas as nações. Nessa dispersão, Ele constitui Seu verdadeiro Israel espiritual, composto de servos e servas circuncidados de coração. Se o sábado permanece invariavelmente santo por sua natureza, o homem que o pratica não o é necessariamente, devendo, portanto, apresentar as provas de sua santificação. E a profecia nos ensina que Deus coloca como prioridade, em sua santificação, o amor por Ele e o padrão de vida que Ele aprova e propõe aos Seus eleitos. Ora, aqueles que amam essas coisas esperam vê-Lo retornar e intervir para colocá-las em prática. É isso que leva Deus a organizar as enganosas expectativas "adventistas" do retorno de Jesus, que testariam os chamados de Cristo três vezes: em 1843, 1844 e 1994. Aqueles que se deleitam com o retorno de Jesus Cristo também estão ansiosos para compartilhar os segredos de suas revelações proféticas, apresentadas de forma hermética por meio de numerosos símbolos e imagens. E esse interesse também é prioridade na santificação que Ele requer para os Seus eleitos. A santificação é, portanto, composta por um conjunto de coisas que podem ser resumidas como amor à verdade, visto que esta verdade diz respeito a tudo o que diz respeito ao Deus verdadeiro: Sua pessoa, Suas leis, Sua justiça. O descumprimento de uma dessas coisas é suficiente para desqualificar um chamado para a eleição e o selamento. Pois esse tipo de falha assume o valor de abominação para Deus. A abominação é sempre ilógica e, portanto, falsa, isto é, hostil e inadequada para agradar ao Deus da verdade. Durante a era cristã, a santificação não se baseava principalmente no sábado e em sua observância, mas desde 1844, na época do selamento, Deus confirmou a santificação de seus eleitos, dando-lhes o sábado como um " **sinal** " de que pertencem a Ele. Mas para que este sábado seja para eles o "sinal" de sua pertença a Deus, eles devem ser considerados " *dignos* " dele, testemunhando um amor perfeito e completo por sua verdade, como foi o caso dos pioneiros adventistas de 1843 e 1844, de acordo com Apocalipse 3:4: " *Contudo, tens em Sardes alguns homens que não contaminaram as suas vestes; eles andarão comigo com vestes brancas, porque são dignos* ."

O tempo do selamento, portanto, tem, para Deus, o propósito de completar a obra da reforma que permaneceu inacabada, incompleta e imperfeita desde o século XVI . Para serem selecionados, seus escolhidos devem rejeitar todas as falsidades trazidas por Roma à fé cristã apostólica original e, principalmente, entre muitas coisas herdadas do paganismo, o resto do primeiro dia, o atual "Domingo", que permaneceu, para Deus, o dia dedicado ao "Venerável Sol Invicto", estabelecido pelo Imperador Constantino I ' em 321. Este falso "Dia do Senhor", honrado no início de cada semana estabelecida por Deus, não é para Ele

nada mais do que " **a marca da besta** " que designa sua inimiga Roma e seu falecido herdeiro, o Protestantismo. Eles também devem saber que, por meio de seu segundo mandamento, suprimido na versão papal, Deus condenou as práticas católicas e ortodoxas de adoração e prostração diante de criaturas reproduzidas em imagens esculpidas ou pintadas. Eles devem se afastar das crenças gregas que justificam a vida após a morte, que os demônios diabólicos exploram para animar manifestações dos supostos mortos, santos ou não. E porque seu corpo é um santuário no qual Deus vem visitá-los, eles devem se alimentar da forma mais saudável possível e, para isso, comer o que Deus declarou puro e se abster de qualquer coisa que possa contaminá-los.

Essa nova perspectiva sobre o sábado nos permite compreender melhor a situação do ano de 1994, ao final do qual o Adventismo do Sétimo Dia institucional foi " vomitado " por Jesus. Foi nessa data que, sem o " *espírito de profecia* ", isolado, o sábado deixou de representar o " *sinal* " de sua pertença ao Deus Criador. Isso porque sua recusa do " *testemunho de Jesus* " que lhe fora apresentado o tornou indigno dele. Agora, até seu retorno, um " *sinal* " de pertença deveria substituir o sábado, e esse " *sinal* " é o " *testemunho de Jesus* ", isto é, o dom de profecia que ele concede como um " *selo* " divino aos servos que reconhece como seus. Isso se baseia neste versículo de 2 Timóteo 2:19, que se refere aos servos fiéis que têm em si o amor à sua verdade: " *Todavia, o firme fundamento de Deus permanece firme, tendo este selo : O Senhor conhece os que são seus; e: Todo aquele que profere o nome do Senhor aparte-se da iniquidade .* " E muito logicamente, " *aqueles que são seus* " se beneficiam de toda a sua luz profética, que Apocalipse 19:10 chama de " *o testemunho de Jesus* ": " *E prostrei-me para adorá-lo; mas ele me disse: 'Olha, não faças tal! Sou conservo teu e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus, pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.* " "

Para muitos Adventistas do Sétimo Dia, o " *espírito de profecia* " permaneceu ligado à única obra realizada pela Sra. Ellen Gould-White. E isso é um erro com consequências trágicas, pois o " *espírito de profecia* " designa um princípio perpétuo e permanente que quer que Jesus confirme, entre 1844 e 2030, a escolha de seu profeta, dando ao seu " **espírito** " humano, por meio de seu Espírito divino, a capacidade de explicar seus mistérios revelados de forma criptografada ou codificada. Pois as profecias já foram todas anunciadas pelos escritores bíblicos. O único trabalho que restava a ser feito era decodificá-las para descobrir claramente seu significado. E Ellen G. White lamentou, em sua época, não ver seu interesse pelos livros de Daniel e Apocalipse, que, segundo ela, continham informações de grande importância. O tempo trouxe respostas às suas perguntas, pois de 1844 a 2030, 186 anos a separaram do retorno de Jesus Cristo. Consequentemente, muito ainda precisava acontecer na Terra após sua morte em 1915.

Os adventistas do sétimo dia que permaneceram na instituição oficial devem saber que esta "grande luz" que estou apresentando foi anunciada por Ellen G. White, minha irmã em Cristo, em seu livro "Primeiros Escritos", no primeiro capítulo intitulado "Minha Primeira Visão"; a primeira que Jesus lhe deu, na página 14, no último parágrafo. Cito suas palavras:

Mas logo alguns se cansaram e disseram que a cidade ainda estava longe e que pensavam que chegariam mais cedo. Então Jesus os encorajou, erguendo seu glorioso braço direito, de onde emanava uma luz que brilhou sobre os adventistas. Eles gritaram: "Aleluia!". Mas alguns deles rejeitaram descaradamente essa luz, dizendo que não era Deus quem os havia guiado. A luz que estava atrás deles finalmente se apagou, e eles se encontraram em profunda escuridão. Tropeçaram e perderam de vista tanto o objetivo quanto Jesus, e então caíram do caminho e afundaram no mundo perverso abaixo.

Aos mais inteligentes, ressalto que a "grande luz" dada por Jesus Cristo foi para responder à prolongada expectativa de seu retorno e que esse encorajamento do Senhor só poderia ser construído com base na apresentação de uma data que fixasse o ano de seu retorno. Este foi o caso da data de 1994 que apresentei à instituição adventista da França. Esta terceira mensagem vã proposta por Jesus Cristo foi acompanhada pela demonstração da maldição da fé protestante reformada. A aceitação da minha mensagem teria permitido à instituição, em primeiro lugar, não fazer aliança com os inimigos de Jesus Cristo em 1995. E, em segundo lugar, compartilhar comigo e com meus irmãos e irmãs desde 2018 o conhecimento da verdadeira data do retorno de nosso divino e amado Salvador, a saber, a primavera de 2030; e todas as pérolas de grande valor que coloco a cada semana nesta obra para nutri-los espiritualmente. Mas podemos mudar o cumprimento do que Jesus Cristo profetizou à nossa irmã Ellen G. White? De forma alguma. Portanto, observem comigo que a maldição profetizada contra os adventistas descrentes de fato se cumpriu, como nosso Deus previu: "eles acabaram perdendo de vista tanto o objetivo quanto Jesus, então tropeçaram e afundaram no mundo perverso abaixo"; isso ao entrarem na aliança ecumênica em 1995.

Este Ocidente revelou-se impuro

Há muito tempo, Deus revelou o destino do Ocidente ao dar-lhe o símbolo do impuro em suas profecias ao profeta Daniel.

Esta mensagem foi associada em Daniel 2 ao "*ventre e coxas de bronze*" do império grego. Em Daniel 7, o símbolo da impureza era, desta vez, um "*leopardo*" cujo manto é composto de "*manchas*". Em terceiro lugar, em Daniel 8, o símbolo do pecado era ainda mais preciso, visto que era representado por um "*bode*" cuja atitude agressiva e rebelde é bem conhecida, assim como seu odor.

E devemos compreender que todo o nosso Ocidente dominante atual tem sua origem e modelo na Grécia, e particularmente em sua cidade, Atenas, a primeira cidade da história organizada sob o princípio da República. Foi a primeira democracia, cujo único modelo comparável é a Suíça atual. Ao final de seu domínio, o império grego foi conquistado pelos exércitos do povo romano, que também havia adotado o regime republicano em 510 a.C. Os romanos tiraram tudo deles: sua cultura, suas divindades e sua liberdade. Os povos da Terra já haviam sido bem marcados e influenciados pelas normas de vida da civilização grega. Mas isso foi amplificado pelo poder avassalador das tropas romanas. E foi

assim que a França atual se tornou a Gália Greco-Romana. Em todas essas sucessões de dominadores, a norma "impura" da Grécia antiga foi transmitida por todo o Ocidente até os nossos dias.

O Ocidente orgulha-se de seu tipo de sociedade e há muito espera estendê-lo a toda a Terra. Conseguiu apenas alguns pontos técnicos e tecnológicos, mas hoje está claramente descobrindo a resistência de povos há muito dominados e explorados. É hora de reconhecer, com o Espírito de Deus, que esse modelo ocidental é abominável, injusto, irreligioso e de uma perversidade rara. Obviamente, Deus encontrou algo muito melhor no Oriente Médio atual. Perceba que, em Daniel 2, o império caldeu do rei Nabucodonosor é simbolizado por "**ouro**" e o dos "medos e persas" que o sucederam, por "**prata**". Com base em que Deus fez seu julgamento? O que esses impérios tinham a seu favor para justificar serem simbolizados por dois metais "puros"? O livro de Daniel nos dá as respostas: os reis em questão respeitavam Daniel e seu Deus. Após um período de experimentação, o primeiro, Nabucodonosor, rei dos caldeus, finalmente se converteu completamente à adoração do Deus Criador. Ele fez, em sua época, o que nenhum rei, presidente ou outro líder faz hoje. O segundo exemplo é o dos reis dos medos e dos persas. Primeiro, o rei medo, Dario, aos 62 anos, tomou a Babilônia e depositou toda a sua confiança em Daniel. Depois dele, Ciro, o Persa, e sua dinastia, Dario, o Persa, agiram da mesma forma até Artaxerxes I, ^{que} completou a libertação dos israelitas ainda mantidos em cativeiro em 458 a.C.

O Oriente Próximo viu o desenvolvimento de civilizações refinadas, de bom gosto e de bons costumes. A Babilônia construída pelo rei Nabucodonosor não tinha nada a invejar das mais belas cidades da nossa época. A cidade se estendia por 40 km de cada lado, sobre uma superfície quadrada. Muralhas altas a cercavam, no topo das quais estradas permitiam a circulação de carruagens puxadas por cavalos. Jardins floresciam em terraços elevados... era realmente uma maravilha da qual Nabucodonosor podia legitimamente se orgulhar. O problema era o grau desse orgulho, que se transformou em arrogância. Ele, portanto, merecia uma dura lição, e Deus a administrou a ele, entorpecendo-o por sete anos.

Foi preciso essa prova para que ele descobrisse sua fraqueza humana, pois Deus já lhe havia dado provas de seu poder ao salvar os três companheiros de Daniel da fomalha ardente. E, por sua vez, vítima da manipulação de pessoas invejosas e odiosas por Daniel, o rei Dario, o medo, reconhece a admiração por Daniel e descobre seu Deus, que o salva dos leões. Esses grandes reis foram honrados e demonstraram grande inteligência, apesar de sua real fraqueza humana e de sua herança pagã. Por serem religiosos, mesmo sendo pagãos, esses reis eram abertos e tolerantes.

Em contraste, a fé cristã que chegou ao Ocidente foi rapidamente marcada pela iniquidade. Monopolizada pela Igreja de Roma, a verdade divina assumiu a aparência que o falso cristianismo criado pelo Imperador Constantino queria lhe dar. Então, graças ao seu poder papal, utilizou-a de maneira supersticiosa e mágica, organizando suas missas em latim, exclusivamente naquela época. No entanto, para ser seguida e posta em prática, a verdade deve ser ouvida, ou lida, e sobretudo compreendida pelo futuro crente. Contudo, na Idade Média, a Europa era caracterizada por múltiplas línguas que separavam os seres humanos forçados

a se agrupar em reinos e, mais recentemente, em nações. E os povos dos países assim formados não entendiam latim, exceto em alguns casos especiais. Pessoas sem instrução, portanto, não tinham como identificar a mentira que Roma lhes apresentava. Rara entre os séculos XII e XV, no século XVI a Bíblia foi difundida e traduzida para muitas línguas, mas aqui, novamente, a iniquidade entrou nessas traduções, de modo que a mentira pode ser justificada em textos bíblicos referenciados. Sem controle com a Bíblia em sua versão original hebraica ou grega, essas mentiras são completamente ignoradas. É por isso que a exortação à prudência dirigida por Jesus aos seus discípulos assume todo o seu significado. " *Sede prudentes como as serpentes* ", disse ele. E essa prudência compensa, pois notamos um grande número de erros fundamentais nas traduções das Bíblias mais recentes. Podemos chamar esses enganos de erros? Eles são, na verdade, a consequência de uma inspiração divina e diabólica que quis dar à mentira uma autoridade divina. Estes exemplos dos versículos de Atos 20:7 e 1 Coríntios 16:2 fornecem prova inegável disso. Nestes dois versículos, para justificar o descanso romano no primeiro dia da semana, a palavra "dia", ausente no texto original, é incorporada aos textos traduzidos. No entanto, em ambos os casos, o texto cita " *o primeiro sábado* " e não " *o primeiro dia da semana* ". Assim, o culto dominical, o primeiro dia da semana, não encontra respaldo no texto bíblico original na versão grega, e apenas certas versões antigas da Bíblia respeitam a mensagem inicial escrita pelo apóstolo Paulo em grego. Essas descobertas confirmam a imagem revelada por Deus em Apocalipse 9:11, onde as palavras " *hebraico e grego* " designam a Bíblia que o diabo usa para " *destruir* " as esperanças dessas infelizes vítimas. Esses dois exemplos que acabo de citar expressam perfeitamente a iniquidade cujo princípio é proferir um julgamento falso, falsificando os dados reais que dizem respeito à matéria julgada. A justiça humana, ou melhor, a injustiça estabelecida pelos homens, opera sobre esse princípio ao qual os advogados mais habilidosos devem seu sucesso e enriquecimento. É isso que torna a civilização ocidental impura e iníqua para o Deus da verdade, que dá ao diabo a paternidade da mentira. A mentira civil é prejudicial e desagradável, mas a mentira religiosa é um pecado mortal que fecha a oferta da vida eterna.

Falando dos servos de Deus ou dos servos do diabo, Jesus disse: " *Pelos seus frutos os conhecereis* ". O fruto produzido pelo homem é como o fruto produzido por uma árvore frutífera, isto é, óbvio, mas óbvio apenas para o servo honesto de Deus que conhece a Deus e o fruto que aprecia: o amor à Sua verdade e à Sua pessoa. Ninguém pode fazer nada pela criatura se não levar em conta os gostos e opiniões de Deus revelados em toda a Sua Bíblia Sagrada. Ele não forneceu nenhum outro meio além da Bíblia para ensinar os homens a conhecê-Lo. Portanto, no tempo propício às perseguições, o diabo inspirou aos seus servos do regime papal o dever de combater a Bíblia e punir com a morte aqueles que buscassem possuí-la para lê-la, a fim de ouvir as verdadeiras palavras inspiradas por Deus ao longo dos séculos e milênios.

A França permaneceu marcada pela fé católica romana, constantemente defendida por seus reis, de Clóvis I^a Luís XVI. Muitos de nossos franceses hoje desconhecem a Reforma Protestante e, para muitos jornalistas, as palavras "cristão e católico" têm o mesmo significado. Como poderiam entender o status espiritual

de católicos, ortodoxos, protestantes, anglicanos e adventistas, que reivindicam a salvação por meio de Jesus Cristo? Todas essas alegações são inúteis para Deus, porque, para Ele, a única coisa que importa é que o seu escolhido ame fazer a sua vontade e tenha prazer em obedecê-lo.

A impureza ocidental começou com o desrespeito dos falsos cristãos às ordenanças de saúde ensinadas no Livro de Levítico e nos Livros de Moisés. Assim como os pagãos, os falsos cristãos acreditavam estar autorizados a comer coisas que Deus declarou impuras: carne de porco, javali, coelho, cavalo, pato, enguias, mariscos, etc., todas as coisas impuras por natureza e pelo papel e função que Deus lhes deu na terra, no mar ou no ar. É verdade que a escolha alimentar carnívora proposta por Deus se limita aos animais domésticos declarados limpos: ovelhas, carne bovina, aves e peixes com escamas, mas não se esqueça de que a dieta recomendada por Deus para os seus eleitos é o vegetarianismo; de longe, a melhor, porque sem qualquer inconveniente para a saúde humana. E aqui está a prova: comendo coisas impuras, Wycliffe e Lutero morreram por volta dos 60 anos; por outro lado, Pedro Valdo, vegetariano e guardador do sábado, viveu até os 87 anos, tendo os três adormecido na paz do Senhor, escapando do martírio.

A ruptura da relação com o Deus da vida sempre resulta em excessos sexuais. A fornicação é naturalmente buscada pelo homem carnal. Somente sua mente pode conter as necessidades expressas por seu corpo físico. Enquanto os animais são programados para se reproduzir, especialmente os coelhos, os homens buscam prazer em suas relações sexuais. E é naturalmente no excesso e na perversidade que, sem qualquer restrição moral, o homem realiza o desenvolvimento da sexualidade. Nossa era não inventou nada: homossexuais, transexuais e pessoas efeminadas sempre existiram, curiosamente, pouco antes dos grandes castigos divinos. Antes da guerra de 1914 e antes da de 1939, a vida libertina e desobediente estava a todo vapor quando, de repente, a guerra causou um grande número de mortes. Após essa guerra, um despertar sexual ocorreu na França a partir de 1968. Atrás de barricadas e atirando paralelepípedos arrancados das ruas de Paris contra a polícia, uma juventude estudantil superexcitada e rebelde expressou em alto e bom som seu grande desejo por liberdade anárquica e sexual. Rejeitado, o presidente De Gaulle preferiu renunciar, e os jovens, lenta mas seguramente, tomaram o poder, pressionando os líderes políticos. Nas décadas de 1970 e 1980, a pornografia liberada tornou-se uma norma comum e, em 2013, apesar da forte resistência, o presidente Hollande legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo. O objetivo era atender a uma demanda urgente de grupos homossexuais, "gays" e "lésbicas". As paradas do "Orgulho Gay" estão se multiplicando em todos os países ocidentais, e ninguém mais critica essas enormes mudanças de valores. Sob esses termos em inglês, os homossexuais reivindicam o "orgulho" LGBT. Não contentes em cometer abominações, eles acrescentam a arrogância de reivindicá-las com "orgulho". De fato, a situação ocidental atual reproduz a que prevalecia pouco antes do dilúvio, como testemunha Gênesis 6:5: "E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente ... "; o que Jesus confirmou, segundo Mateus 14:14. 24:37 e Lucas 17:26: " *Como aconteceu nos dias de Noé, assim será na*

vinda do Filho do Homem ." O mal e a impureza estão, portanto, disseminados em um nível altíssimo. Nesse alto grau de rebelião irremediável, é hora de Deus reprimir e intervir; o castigo já começou. Pois acontece que na Rússia essas coisas são muito mal julgadas e detestadas, sem mencionar o islamismo, que dedica ódio a essas perversões; os vingadores da aliança de Deus são, portanto, identificados e confirmados em Daniel 11:40-45 como o "*rei do norte*" e o "*rei do sul*".

Em 2013, as religiões católica e ortodoxa celebraram com alegria o 1700º aniversário do Edito de Milão de 313. Dezesete séculos (o número do julgamento divino) se passaram desde que o pecado punido por Deus com as "*sete trombetas*" foi posto em prática. E em resposta, naquele mesmo ano de 2013, na Ucrânia, uma revolta popular eclodiu na Praça Maidan, em Kiev. O presidente russo em exercício foi ilegalmente deposto, e o novo governo entrou em guerra contra o Donbass, povoado por russos que viviam no leste da Ucrânia. Em 2014, o presidente russo Vladimir Putin anexou a Crimeia após o voto favorável de seus habitantes. O passo seguinte foi o jovem presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, eleito em 2019 e candidato a ingressar na OTAN em 2022. Em 24 de fevereiro de 2022, os exércitos russos entraram em território ucraniano. O gatilho que levaria à Terceira Guerra Mundial foi acionado. O resto é revelado diariamente nas notícias de jornalistas enviados aos locais do conflito inextinguível. O pecado de 313 foi punido por bárbaros pagãos do nordeste da Europa sob o Império Romano, e os pecados que o Ocidente ainda cometia em 2022 (e ainda hoje), desde 2013, serão punidos pelos mesmos e, ao mesmo tempo, novos bárbaros russos, ortodoxos e muçulmanos, que ainda vivem no nordeste da Europa.

O destino impuro da Europa culminou em sua expansão para as terras das "Américas" do Sul e do Norte. Encontro neste nome "América" a raiz da palavra "amargo". Pois as conquistas dessas terras americanas foram para toda a humanidade causa de profunda "amargura". Povos pagãos viviam ali em harmonia com a natureza e, sob o pretexto de trazer a fé, a religião católica trouxe suas leis injustas e abominações; multidões de seres humanos foram massacradas injusta e desnecessariamente. Essa "amargura" intensificou-se ainda mais quando o ouro dos incas, dos astecas e do Peru foi descoberto, e os galeões espanhóis retornaram carregados de ouro para a Espanha, assim como os navios portugueses em seu encalço. Rapidamente, as populações conquistadas tiveram que se converter ou morrer e acabaram sendo escravizadas pelo conquistador. O que poderia ser mais "amargo" do que essas coisas?

Por sua vez, o continente norte-americano foi invadido pelos europeus, primeiro pelos ingleses, que conquistaram o Canadá e depois o restante do Norte. Após uma revolta devido aos impostos cobrados pela "coroa", os americanos conquistaram sua independência à custa de sangue, mantendo o inglês como língua oficial. Mas a descoberta de ouro atraiu multidões da Europa e do Oriente para seu território. E, mais uma vez, esse ouro tornou-se a causa de terrível "amargura" para os ameríndios nativos do país. Multidões de brancos, munidos de armas de fogo, dizimaram os povos vermelhos, privando-os de alimentos porque, nos trens que cruzavam o país, os viajantes tinham prazer em matar os bisões que viam. No entanto, o índio encontrou no bisão seu alimento, sua vestimenta e seu

teto, que nada mais era do que uma tenda cônica. Os povos vermelhos foram amontoados em reservas cada vez menores e quase desapareceram completamente, às vezes sendo vítimas de cobertores venenosos oferecidos pelos brancos.

A América do Norte, que se tornou os EUA, experimentou o pior da amargura entre 1860 e 1865 com a fratricida Guerra Civil; os estados do Sul se opuseram aos estados do Norte que queriam a abolição da escravidão negra. A fé adventista dos americanos foi testada e revelada em 1843 e 1844, pouco antes das duas maldições representadas pela descoberta do ouro e pela Guerra Civil. Por algum tempo, ela foi vítima da sedução demoníaca da prática do "espiritualismo" importada da Inglaterra. E a causa final que a torna a própria imagem da "amargura" é seu regime capitalista, incentivado por sua fé calvinista, que considera a riqueza como prova da bênção de Deus. Embora ele a tenha escrito na Bíblia, em 1 Timóteo 1:14, 6:9-10: *"Mas os que querem ficar ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e na ruína. Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males. Alguns, possuídos por ele, desviaram-se da fé e traspassaram as suas almas em muitas tribulações."* No fim dos tempos, já não são "poucos", mas multidões que aparecem *"possuídas pelo amor ao dinheiro"*. Aquele que adota como doutrina o princípio da exploração do homem vê a sua riqueza aumentar com o número de homens explorados. Portanto, é fácil compreender que este explorador deseja explorar toda a Terra e todos os seus habitantes. Ele não pode contentar-se com menos do que este resultado. No entanto, o explorador americano enfrenta a oposição de pessoas que se recusam a ser exploradas porque preferem unir-se e gerir a vida coletivamente. Esta escolha é incompatível com o objetivo que o explorador estabeleceu para si e, portanto, deve ser destruída e aniquilada a todo o custo pelos piores meios. Isso explica a divisão da Terra em dois campos, de 1945 até os dias atuais. E desde 24 de fevereiro de 2022, a preparada Terceira Guerra Mundial permitirá ao explorador americano atingir seu objetivo há muito desejado, pois as armas nucleares destruirão seus oponentes e todas as nações livres e independentes. Ele poderá então, como uma *"fera que emerge da terra"*, oficialmente protestante, mas aliada ao catolicismo, impor sua lei e seus princípios aos habitantes sobreviventes da Terra. Infelizmente para todos, sua lei religiosa é imperfeita e reproduz um legado do catolicismo romano condenado por Deus. E é querendo impô-la aos últimos observadores do sábado que ele descobrirá a verdadeira justiça de Deus, que o destruirá, após tê-lo atingido com as *"sete últimas pragas de sua ira divina"* durante o ano de 2029.

Neste contexto final, o descanso sabático do sétimo dia desempenhará o papel principal. É somente buscando impor seu "domingo" por um decreto universal que a oposição entre sábado e domingo ganhará força e evidência. Deus tornará visível e evidente uma guerra sorrateira, mascarada e ignorada por 17 séculos, entre 313 e 2013; uma guerra espiritual que continuará até o retorno glorioso de Jesus Cristo. Os sobreviventes da Terceira Guerra Mundial terão, portanto, pela última vez na experiência humana, a oportunidade de escolher entre honrar a Deus ou honrar seu inimigo, o diabo, com todas as consequências terrenas e celestiais que ambas as escolhas acarretam.

Neste teste final, o último acampamento puro se oporá ao despotismo do acampamento impuro, e este teste final de fé é profetizado e predito em Apocalipse 3:10: " *Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.* " A fase final deste teste é atribuída à " *besta que sobe da terra* " em Apocalipse 13:15: " *E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.* " » As medidas tomadas anteriormente durante o ano das " *sete últimas pragas* " também são citadas nos versículos 16 e 17 que seguem: " *E fez com que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes fosse posto **um sinal** na mão direita, ou na testa, **para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal**, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.* "

A marca : "Domingo", falso "Dia do Senhor" e ex "dia do sol".

O Nome da Besta : Título reivindicado pelos papas católicos romanos inscrito em suas tiaras: VICARIVS FILII DEI, ou seja, Vigário do Filho de Deus, ou seja, Substituto do Filho de Deus.

O número do seu nome : Apocalipse 13:18: " *Aqui há sabedoria. **Aquele que tem entendimento calcule o número da besta**. Porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.* " O total dos números latinos do nome VICARIVS FILII DEI é: 5+1+100+1+5+ 1+50+1+1+ 500+1 = 666.

Em nosso tempo, já sabemos qual poderoso campo terreno usa o "boicote" comercial e financeiro contra seus oponentes religiosos, econômicos e políticos, especialmente a partir de 2022, contra a Rússia e seus parceiros, isto é, o campo ocidental impuro liderado pelos EUA que o sanciona.

O impuro nem sempre foi a norma apreciada pelos franceses. De fato, em 1792, atacada pelos austríacos, a França revolucionária adotou uma canção nacional republicana composta pelo Sr. Rouget de Lisle. E ainda hoje encontramos na letra dessa canção patriótica as seguintes palavras: "que o sangue impuro irrigue nossos sulcos". O que era esse sangue impuro naquela época? O sangue austríaco monarquista do agressor. Compreendemos então o ódio assassino do povo francês pelo qual o rei Luís XVI e a rainha austríaca Maria Antonieta pagariam o preço, perdendo suas cabeças, antes que as dos aristocratas, os senhores privilegiados da época, caíssem atrás deles. Essa canção, chamada "A Marselhesa", prova que os primeiros revolucionários franceses eram nacionalistas ferozes, zelosos de sua nacionalidade e de seu regime democrático. Essa guerra revolucionária se repetirá muitas vezes em vários países nos quais as ovelhas tosquiadas se revoltam contra seus pastores despóticos. Pois, qualquer que seja o regime que governe um país, a ovelha sempre será tosquiada. Isso ocorre porque, fora de uma existência regulada por Deus, os regimes políticos humanos legitimamente estabelecem injustiças de vários graus, mas injustiças ainda assim. Herdeiro do pecado, o homem é incapaz de garantir a justiça perfeita. Comparar a França de 1792 com a de 2023 testemunha a negação de todos os seus valores originais. Apenas um ponto comum deve ser observado: sua rejeição da religião. Sua situação, portanto, piorou. A França de 2023 se orgulha de sua mistura étnica,

o que a torna impura. Ela ignora ou finge ignorar o fato de ter acolhido e nacionalizado populações muçulmanas para as quais o senso de sacralidade religiosa é o valor principal. Depois que o mesmo fato desencadeou uma guerra mortal entre judeus e romanos em 66 d.C., bastou um homem urinar contra a parede de uma mesquita em Constantino, em 1934, para inflamar a comunidade muçulmana local com raiva e incitar a indignação entre o restante dos muçulmanos espalhados pelo mundo. E para quem quiser ouvir, eles não param de repetir: "Não há Deus senão Deus, e Maomé é seu profeta". Pode-se então compreender a distância que separa essas pessoas dos franceses agnósticos ou ateus que os acolheram.

Voltando ao testemunho anterior, você deve entender que, por 17 séculos, os ocidentais têm urinado no sábado de Deus. Pois atribuir um caráter profano ao sétimo dia, que Ele soberanamente santificou desde o primeiro sétimo dia de Sua criação terrena, é imensamente mais grave do que urinar contra a parede de uma mesquita. Considere, então, a paciência deste Deus todo-poderoso que aceitou este ultraje enquanto aguardava a vindicação de toda a Sua santidade em outubro de 1844. No entanto, Deus não permaneceu sem reagir a esta afronta; Ele enviou sobre a humanidade as pragas de Suas quatro primeiras " *trombetas* ". E ao selecionar um povo, através dos julgamentos adventistas de Guilherme Miller, em 1843 e 1844, Deus tinha o direito de obter desta igreja institucional um serviço poderoso e fiel. Ela foi criada para revelar aos homens a natureza amaldiçoada do falso dia de descanso, o domingo do catolicismo romano, que também condena o falso dia de descanso que os muçulmanos atribuem ao sexto dia. No início de sua criação, muito antes das atuais dissensões religiosas, Deus santificou o sétimo dia para o descanso e nada mais. O nome "adventista" evocava apenas um aspecto da santificação deste povo, pois Deus lhe fez acrescentar as palavras "do sétimo dia" para distinguir o dia de seu descanso semanal de outras igrejas cristãs que honravam, e ainda honram, o descanso do primeiro dia herdado do Imperador Constantino pela vontade de Deus, para que sua rejeição e condenação se tornassem visíveis. Agora, o que acontece no dia de descanso religioso? O povo se reúne para responder a uma convocação solene emitida por Deus. É fácil entender que quem comete um erro no dia para este compromisso não entra em contato com Deus, mas com o diabo que reivindica o direito de substituí-lo. E quando o povo deixa de ter um relacionamento abençoado com Deus, obtemos o resultado testemunhado neste versículo de Jer. 14:19: " *Rejeitaste Judá? A tua alma abominou Sião? Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardávamos a paz, mas não havia bem algum; um tempo de cura, **mas agora há terror** !* "

Não acha que esta observação também é visível hoje, porque diz respeito aos sobreviventes das duas alianças, em Israel, e no campo da Europa Ocidental e suas ramificações globais? Sim, a mesma infidelidade leva Deus a reagir da mesma maneira. Esta expressão " **e eis o terror** " é digna de nota, porque sob estes termos vivenciamos na França o " **Terror** " revolucionário por um ano, precisamente de 27 de julho de 1793 a 27 de julho de 1794. Um ano marcado na história por um massacre, rios de sangue correram em direção ao Sena a partir do cadafalso onde a guilhotina decapitou mecanicamente as cabeças dos aristocratas

condenados pela justiça revolucionária excepcional estabelecida pelo Comitê de Salvação Pública. Essa ira popular não era apenas humana; era acima de tudo divina, e os homens eram apenas os instrumentos usados por Deus como " *uma espada vingadora* ". Isto é confirmado por Levítico 17:14. 26:25, reproduzido pela quarta " trombeta " de Apocalipse 8:12 para a era cristã. O ódio despertado contra a Igreja Católica e seus aristocratas era, acima de tudo, um ódio divino. Em um ano, Deus fez as pessoas pagarem pelos crimes injustos cometidos durante séculos e séculos de história sangrenta contra Ele e suas pobres e miseráveis criaturas.

Após a punição da 4ª " trombeta " , o regime republicano passou para o regime imperial de Napoleão I ^{Bonaparte} . Suas guerras contra os reinos europeus favoreceram a disseminação da ideologia republicana, mas ao custo de um número considerável de mortes humanas. Foi então que Deus fez reinar a paz religiosa universal. Foi nesse clima descontraído que Ele organizou o reavivamento adventista, o primeiro dos quais ocorreu entre 1825 e 1830, na forma de conferências organizadas na Inglaterra, em Albury Park, sobre o tema do retorno de Cristo; a rainha da época compareceu pessoalmente. Com o fim das disputas religiosas, as mentes humanas estavam prontas para despertar para a ideia do retorno de Jesus Cristo. A conferência continuará por cinco anos consecutivos e o terceiro confirmará a data de 1828 obtida pelo fim dos " *1290 dias* " citados em Daniel 12:11: " *E desde o tempo em que o ~~sacrifício contínuo~~ for tirado, e a abominação desoladora for posta, haverá mil duzentos e noventa dias.* " Mas este versículo só ganha significado através dos detalhes dados no versículo 12 que o segue: " *Bem-aventurado o **que espera** e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias!* " Trata-se, portanto, de esperar, mas esperar por quem ou por quê? O retorno de Jesus Cristo anunciado para os anos de 1843 e 1844; portanto, um retorno situado entre essas datas de 1828 e 1873 que designa o fim dos " *1335 dias* ".

O plano traçado por Deus é extremamente criterioso, pois esta data de 1828 liga o tema do "Adventismo" à Inglaterra, que, sem ser claramente protestante, era anglicana, mas muito apegada ao texto bíblico, diferentemente da França ou da Alemanha da época, países fortemente católicos como Itália e Espanha. Após essa experiência adventista inglesa, a obra e os ensaios adventistas se desenvolveriam nos EUA entre 1831 e 1873, retornando então como mensagem missionária à Europa e ao resto do mundo. Este ponto é crucial porque Deus torna esta mensagem adventista uma missão universal que nenhum país pode reivindicar para si. E aqui, você deve saber que o adventismo oficial e institucional é dirigido a partir dos EUA, onde está localizada a sede do presidente mundial da obra. Entretanto, como a organização oficial me removeu em 1991, minhas explicações do capítulo 12 de Daniel não foram recebidas e o pior para eles é que não têm explicação para o capítulo 12. Em 1991, teorias ultrapassadas ainda eram tradicionalmente mantidas para os outros capítulos, incluindo o ¹¹ .

A mensagem adventista, portanto, permanece propriedade exclusiva do grande Deus Criador, que salva seus eleitos por meio de Jesus Cristo. Mas o Espírito de Cristo os conduz de volta à obediência aos preceitos divinos, pois ele os salva, para que não pequem mais.

Em 1828, a Inglaterra anglicana era considerada "pura", em comparação com outros países da Europa católica, que eram considerados "impuros". Mas foi somente em uma terra verdadeiramente protestante, com o status de "pura", que Deus realizou seus testes seletivos adventistas. Em 1863, os selecionados foram reunidos em uma igreja e registraram o status oficial de "Igreja Adventista do Sétimo Dia". E em 1873, a difusão de sua mensagem foi iniciada por seus missionários por toda a Terra, sempre que possível.

Na época de Noé, a linhagem pura de Abel e a linhagem impura de Caim se misturaram, conforme Gênesis 6:2: "*E os filhos **de Deus** viram que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres dentre todas as que escolheram*". Isso resultou em apostasia generalizada, com o componente impuro corrompendo o componente puro. Vemos que o mesmo aconteceu em nosso mundo entre 1828 e 2023, e já em 1994. A falha cometida por "*Laodicéia*" é a sua rejeição da luz profética divina. Deus então a empurrou para os braços diabólicos do ecumenismo como um "*sinai*" de que a havia rejeitado e "*vomitado*" já em março de 1995. O componente puro permanece puro apenas se se mantiver distante do componente impuro. A fé protestante não tinha motivos para fazer uma aliança com a fé católica. Ela fez essa aliança porque colocou a chamada "falha" contra o homem acima da falha real cometida contra Deus. Com esse comportamento, a fé protestante perdeu a justificativa para o seu nome "protestante", pois não só não protesta contra os pecados católicos, como seus pais faziam antes de 1844, como também não protesta mais contra nada e, ao contrário, agora legítima e aceita tudo, até mesmo a abominação. Tendo, por sua vez, experimentado o mesmo desenvolvimento e transformação, a Igreja Adventista oficial foi "**digna**" de se juntar a essa aliança protestante em março de 1995. O campo das religiões impuras, portanto, está completo desde então.

Instruído por essa traição adventista, imediatamente expulso da instituição, quis proclamar a mensagem do verdadeiro Adventismo do Sétimo Dia que Jesus me fez compreender e, para esse fim, organizei, no ano de 1992, cinco conferências espaçadas, das quais a última foi apresentada no sábado, 22 de dezembro de 1992. O resultado de todas essas tentativas foi angustiante, mas extremamente revelador da situação espiritual da minha época. Minhas esperanças frustradas se dissiparam e compreendi que o mal era muito maior do que eu imaginava. Em 1996, o significado da prova de 1991 a 1994 tornou-se claro; acreditando anunciar o retorno de Jesus Cristo para 1994, o Senhor do Céu me fez anunciar a data da morte espiritual de sua assembleia institucional oficial, a última desse tipo na história da humanidade. Não recebi mais grandes luzes até a primavera de 2018. E muito cedo, por volta de 2008, meus primeiros companheiros de trabalho se afastaram de mim. Que Deus os proteja se isso ainda for possível! Mas isso se explica facilmente pela diferença de idade. Aos sessenta anos, jovens de apenas 30 anos se juntaram a nós, e nossas reações não foram as mesmas. Esses jovens viviam apenas pela paixão da nova luz. Assim, quando a mensagem foi compreendida e assimilada, a interrupção de novas explicações causou frustração em suas mentes famintas. Pensaram que poderiam se sair melhor do que eu e se engajaram em ações individuais. Infelizmente para eles, a

luz desceu sobre mim novamente, em poder e valor, a partir da primavera de 2018, mas não estavam mais comigo para apreciá-la.

Portanto, nunca devemos sacrificar o valor puro para agradar a pessoas que não são sensíveis a essa noção. Santificação é mais do que uma palavra, é um passaporte para o céu. Consiste em edificar o escolhido em espírito e em verdade, isto é, aquele que entrará na eternidade com toda a sua personalidade. O corpo físico permanecerá na terra do pecado, substituído por um corpo celestial como o dos anjos celestiais de Deus. Nosso pensamento permanecerá o mesmo, mas não dependerá mais do funcionamento do nosso cérebro carnal atual. Em seu plano eterno, Deus previu e anunciou que a atual criação terrena e suas abominações criadas pelo homem do pecado serão substituídas por " *um novo céu e uma nova terra* ", segundo Apocalipse 21:1: " *E vi um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe .* " Será com a velha terra como um livro cuja página é virada para abrir outra página em branco. Mas enquanto essas coisas estão sendo feitas, na terra do pecado, a guerra travada pelo acampamento impuro do " *dragão* " contra o acampamento puro dos verdadeiros adventistas do sétimo dia " *que mantêm o testemunho de Jesus* " continuará até o grande e glorioso retorno do Cristo de Deus, que vem como um conquistador e para vencer em "Miguel".

Verdadeiro ou falso; verdade ou mentira

Em nossa dimensão terrena, a natureza do verdadeiro e do falso, e da verdade e da mentira, são definidas de maneira precisa e categórica. Nossa mente humana obedece a leis intelectuais que tornam a falsidade o oposto absoluto da verdade, e a verdade, o oposto da mentira. Em nossa Terra, essa é uma lógica necessária, muito útil e justificada. Mas, sob o olhar do Deus Criador, tão eterno quanto ilimitado, essas noções podem se tornar enganosas. E já devemos perceber que Deus nunca está sujeito às regras que ele impõe à vida dos seres humanos. Eles são limitados por sua visão, o que os faz ignorar coisas que existem, mas permanecem invisíveis para eles. O apóstolo Paulo deu grande ênfase à comparação do corpo carnal atual com o corpo espiritual da ressurreição, que Jesus compara com o dos anjos.

Desconhecendo tudo o que acontece neste éter invisível, o homem considera verdadeiro o que seus olhos veem e refletem. O mesmo se aplica a cada um de seus sentidos. Mas isso é apenas uma pequena parte do que é verdadeiro. Pois a verdade completa requer o conhecimento do que é invisível aos nossos olhos. Jesus Cristo veio para abrir nossas mentes, para que saibamos que nossos olhos nos enganam. Ele falou com espíritos demoníacos, ameaçou-os e ordenou que deixassem os corpos das pessoas que haviam dominado. Um mundo satânico nos acompanha e inspira líderes e indivíduos a organizar tragédias, assassinatos e sofrimento individual e coletivo.

Acreditando que vemos, não vemos nada ou vemos apenas parcialmente, e neste caso nosso julgamento é distorcido. Por exemplo, em nossa situação atual, humanos separados de Deus se esforçam para remediar os problemas que se

apresentam. Alguns desses problemas têm causas fáceis de identificar, mas outros o são muito menos, porque foram construídos a partir de uma sucessão de causas e das inúmeras consequências que delas resultam.

Sob a monarquia, o rei soberano reinava por toda a sua vida e podia aprender lições ao longo de sua existência e colocá-las em prática. Mas na vida moderna atual, em que o modelo é o presidente que preside à frente de várias democracias nacionais, o reinado de atividade é muito mais curto; quatro ou cinco anos, no máximo. Esses presidentes momentâneos não têm tempo nem inteligência para buscar as causas reais e duradouras dos problemas que enfrentam. Tomando a imagem de um navio em que buracos no casco estão jorrando água, ele não envia o navio para um estaleiro para reparos, mas simplesmente coloca tampões para selar os buracos que estão deixando a água entrar.

Ao estudar a profecia bíblica, Deus me levou a retornar à história humana em sua origem. Aquela que começou com um pecado mortal cometido por Eva devido à sua deficiência visual. Ela não viu o corpo celeste do anjo que lhe falou através do corpo da serpente. O pecado original foi, portanto, causado pela incapacidade de Eva de ver a verdadeira situação desse encontro dramático. Ela foi, portanto, a primeira vítima enganada por seus olhos diante das multidões de seus descendentes. Pois todos nós sofremos, até os dias de hoje, com esse terrível inconveniente de que o que pensamos ver é apenas parte da realidade.

Ora, como os anjos, não temos a possibilidade de passar da vida celestial para a vida terrena de forma visível ou invisível. Nossa condição humana nos confina às nossas limitações estabelecidas de uma vez por todas por Deus. E se Jesus Cristo não tivesse vindo para nos ensinar e nos advertir contra a vida invisível dos demônios do arraial do diabo, não teríamos consciência de sua própria existência. E agora, conhecendo essa existência, podemos explicar melhor os chamados fenômenos "paranormais" observados na vida humana. De modo que podemos verdadeiramente dizer que todo mistério tem sua explicação terrena ou celestial. A revelação trazida por Jesus Cristo não nos permite ser iguais aos demônios, mas pelo menos saber que eles são responsáveis pela guerra travada contra as almas humanas. Jesus nunca deixou de nos advertir contra o diabo e seus asseclas celestiais e terrestres. O apóstolo Paulo renovou fielmente essas advertências em suas epístolas, e hoje ninguém menciona a existência do diabo, embora sua atividade esteja atingindo o auge. Como podemos explicar esse silêncio sobre ela? Apocalipse 12:17-18 nos dá a explicação: "*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao restante da sua semente, aos que guardam os mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. **E pôs-se em pé sobre a areia do mar**.*" Esta é uma versão da Bíblia de L. Segond revisada pelo Grupo Bíblico Scofield. Em algumas Bíblias, o versículo 18 deste capítulo 12 é colocado no início do capítulo 13. Este é um erro que distorce a lógica da revelação divina. Pois este breve versículo: "***E pôs-se em pé sobre a areia do mar***", encerra a sequência de eventos profetizados neste capítulo 12, que chamo de grande plano porque abrange todo o tempo da era cristã, desde o tempo do apóstolo João, até o retorno glorioso de Jesus Cristo. Esta fórmula descreve perfeitamente a nossa situação espiritual atual, visto que o diabo dirige a

totalidade das instituições religiosas cristãs que são aqui simbolicamente representadas pela expressão " **areia do mar** "; sendo este símbolo o da posteridade de Abraão, de acordo com Gênesis 22:17: " *Eu te abençoarei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar ; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos.* "; e de Gênesis 32:12: " *E tu disseste: Farei-te bem, e farei a tua descendência como a areia do mar , tão numerosa que não se pode contar .* " E finalmente, Israel, neste versículo de Isaías 10:22: " ***Embora o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar , apenas um remanescente retornará ; a destruição está resolvida, transbordará de justiça .*** " Esta " **areia do mar** ", portanto, simboliza todas as populações do campo cristão ocidental, incluindo a Rússia Ortodoxa. O cristianismo substituiu o judaísmo, mas terminou seu curso com o mesmo resultado dramático: separado de Deus e colocado sob a direção do diabo e seus demônios. Ignorado pelos homens, o diabo não permanece inativo, pois a paz civil e religiosa favorece o desvio das mentes humanas para afinidades e atividades destrutivas. Com suas multidões de demônios, ele impele os homens a ocuparem suas mentes com todo tipo de coisas, desde que não seja seu futuro eterno. E este texto de Apocalipse 12:18 atesta sua grande eficácia, visto que ele dirige toda a humanidade terrena. No entanto, " *um remanescente* ", composto por " *aqueles que mantêm o testemunho de Jesus* ", escapa ao seu domínio, e isso por uma razão profetizada por Jesus Cristo em Mateus 24:24: " *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, que farão grandes sinais e prodígios, a ponto de enganar, se possível, até os escolhidos* ". Este último remanescente de seus eleitos encontra no " **testemunho de Jesus** ", suas profecias bíblicas, a revelação dos planos que realizará nos últimos dias da história do pecado terreno. Além disso, avisados e advertidos pelo Espírito que profetiza seus anúncios, seus eleitos são protegidos contra as armadilhas diabólicas mais sutis; o diabo não pode, portanto, enganar os verdadeiros eleitos de Deus. Quanto mais o tempo passa, mais descubro o quanto a história de Mateus 24 mira o momento do fim do mundo, quando Ele retornará em sua glória divina. De fato, em Mateus 24:21, Jesus profetiza " *a grande tribulação* ", já profetizada em Daniel 12:1. Compare esses dois versículos: Mateus 24:21: " *Porque **haverá** então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá .* " E Daniel 12:1: " *Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e **haverá um tempo de tribulação, qual nunca houve, desde que existe nação até aquele tempo** . Naquele tempo livrar-se-á o teu povo, cada um deles escrito no livro.* " Em seu anúncio, Jesus vincula essa imensa " *tristeza* " às circunstâncias de seu retorno. Essa " *tristeza* " será compartilhada por todos os sobreviventes deste momento único. Para os eleitos, será causada por uma perseguição final cujo projeto final é sua condenação à morte. Para os demais sobreviventes, essa aflição será devida às sete últimas pragas de Deus que os atingirão, somando-se umas às outras; após o que, no retorno de Cristo, os últimos crentes enganados descobrirão com horror que a salvação eterna está perdida para eles. Haverá, portanto, um remédio e uma cura feliz para os eleitos mergulhados na angústia, mas para os outros casos, a morte eterna é inevitável.

O que parecia verdadeiro para os caídos era, portanto, falso e enganoso. Por outro lado, o " **remanescente** ", desprezado e ridicularizado pelos mesmos caídos por sua fé retrógrada, que estava em consonância com a dos apóstolos, foi finalmente salvo e glorificado por Jesus Cristo. Em suas profecias, Jesus revelou-lhes o que era verdadeiro para Deus, isto é, a sua verdade. Assim, eles conseguiram ignorar as aparências enganosas da existência humana e compartilhar, com Jesus Cristo, o plano que ele havia preparado para eles. Para o homem incrédulo, o verdadeiro era falso, e o falso era, portanto, verdadeiro. A vantagem dos eleitos, portanto, terá sido compartilhar com Deus a sua verdade absoluta.

Alguns seres humanos se mostram incapazes de seguir a lógica de Deus porque seu julgamento do verdadeiro e do falso é muito rigoroso e absoluto. Sabemos que Deus dá leis e regras às quais ele próprio não está pessoalmente sujeito. É, portanto, o seu espírito que define os padrões da verdade e da mentira; e também os do verdadeiro e do falso. O plano de vida preparado por Deus foi baseado em 6.000 anos de experiências diversas que iriam provar que a fé é um fruto da liberdade dada por Deus a todas as suas criaturas celestiais e terrenas. Esse fruto da liberdade é produzido pela simples escolha de uma criatura, uma escolha que forma sua natureza e personalidade. De fato, todas as criaturas de Deus são criadas com a possibilidade de fazer escolhas boas ou más. Os eleitos fazem as escolhas certas e os caídos escolhem as erradas. Mas aqui novamente, quem decide dar o padrão do bem e do mal? Deus, nosso criador. O padrão do bem é honrar o que se julga bom, e o padrão do mal é honrar o que se julga mau. Deus deu ao homem, como "bom", toda a sua revelação bíblica porque ela testifica e revela seu julgamento sobre inúmeras experiências de vida individuais e coletivas.

Desde o pecado original, o diabo tem trabalhado para seduzir a humanidade e, em 1655, depois de Adão, tendo pervertido toda a humanidade da época, exceto Noé e sua família, Deus provocou o dilúvio que os fez perecer por afogamento, como os outros animais terrestres que viviam na mesma terra que eles. Depois de Eva, os antediluvianos foram todos vítimas de seus olhos. 1655 anos de vida se passaram sem que a Terra fosse coberta por água e, diante dessa falsa aparente segurança, eles se endureceram e permaneceram surdos às advertências de Noé, o único justo da época. E seu testemunho se tornou "verdadeiro" e admissível, porque, além de suas palavras, ele construiu com seus filhos, no meio da terra continental, um barco, a arca de Deus. Mas, mesmo essa ação prática foi inútil, pois sua ação parecia confirmar o que os pecadores consideravam uma "loucura" particular, mas não perigosa para eles. Noé estava certo segundo Deus, e essa verdade era, para seus contemporâneos, falsidade e loucura.

Durante as "Guerras de Religião", a Bíblia, as silenciosas " **duas testemunhas** " de Deus, representava a verdade segundo Deus, e aqueles que a compreendiam podiam descobrir à sua luz a norma diabólica dos regimes reais colocados a serviço do regime papal católico romano. Verdadeiros e bons servos encontravam nela o exemplo dos apóstolos e o da vida e morte de Jesus Cristo. Ouvindo a lição dada por Deus, imitavam-nos, mostrando-se pacíficos e dóceis,

aceitando o martírio quando Deus o pedia. Mas já nesta obra da verdadeira Reforma, organizada e querida por Deus, a falsa fé dos " **hipócritas** " se manifestava; fácil de identificar pelo comportamento daqueles que a representam, pois atribuem à sua vida terrena uma importância vital que os leva a matar aqueles que os combatem injustamente. A partir daí, o campo da verdade continuou, mas o campo da falsidade se multiplicou, porque o campo protestante se dividiu em múltiplos grupos, cada um tão imperfeito quanto o outro.

Abro aqui um parêntesis que diz respeito às " *duas testemunhas* " de Deus. Quem são elas? Deus Pai e Deus Filho, e foi o próprio Jesus quem ensinou isso em João 8:17-18: " *Está escrito na vossa lei que o **testemunho de dois homens é verdadeiro : Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, testifica de mim*** ". O " **Pai** " representa Deus na Antiga Aliança e o " **Filho** " representa o mesmo Deus na Nova Aliança, e esses dois papéis históricos sucessivos são desempenhados pelo mesmo Deus criador, que é Espírito e triplamente Santo, isto é, Santo em perfeição. O livro do Apocalipse constitui uma Revelação suprema cujos autores ainda são " **o Pai e o Filho** ", e Jesus lembra isso citando em Apocalipse 11:3: as " **duas testemunhas** " do Espírito Santo. Pois " **o Pai** " foi a inspiração para as Sagradas Escrituras da Antiga Aliança, e da mesma forma, Jesus Cristo, " **o Filho** ", é depois dele a inspiração para as Sagradas Escrituras da Nova Aliança. Em seu Apocalipse, Jesus enfatiza fortemente os termos " **testemunha, testemunho** ". A João, ele revela que sua visão é o " **testemunho de Jesus** " em Apocalipse 1:2: "... o qual testificou **da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo** , de tudo o que viu ." Este versículo nos apresenta claramente as " **duas testemunhas** " divinas, inseparáveis e unânimes em seu julgamento de seres humanos pecadores. Além disso, elas são incontestáveis porque são guiadas por um único e mesmo Espírito divino. É por isso que, em Apocalipse 3:14, Jesus se apresenta à sua última instituição religiosa oficial, a saber, à "Igreja Adventista do Sétimo Dia", como " **testemunha fiel** ". " **Laodicéia** " é a era marcada pelo meu ministério profético, na qual Jesus prova sua fidelidade, trazendo sua luz para iluminar os mistérios ainda não compreendidos ou mal interpretados de sua Revelação divina, que se baseia no livro de Daniel, a " **testemunha** " da Antiga Aliança, e no livro do Apocalipse, que ele vem iluminar como " **testemunha** " da Nova Aliança. É por isso que, ao rejeitar a mensagem que Jesus lhe apresentou entre 1980 e 1991, o adventismo oficial cometeu, em 1991, o mesmo tipo de pecado que a religião católica e, em 1843, a religião protestante. A Bíblia, sua revelação divina e o Espírito Santo foram desprezados; o relacionamento com Ele não era mais possível: portanto, ele a " **vomitou** ". Qual é o papel de uma testemunha? Ela é incriminadora ou exoneradora para o pecador submetido ao tribunal de Deus. Seu papel é, portanto, de extrema importância. Portanto, para toda criatura humana, Jesus Cristo é o acusador ou o advogado de defesa. E seu julgamento é justo, sem possibilidade de erro. Pois não se baseia em relatos, mas em sua observação pessoal da realidade das coisas. O Deus Criador é ao mesmo tempo a testemunha, o juiz acusador, o advogado de defesa e o executor da sentença final, a quem ninguém pode enganar.

Fecho este importante parêntesis e retomo o curso do assunto tratado.

Em 1843, nos EUA, Deus oficialmente reivindicou sua autoridade religiosa, preparando-se para revelar e denunciar com precisão a usurpação do regime papal profetizada em Daniel 7, 8, 9 e 11. Essa ação visa confirmar o que as Guerras Religiosas historicamente demonstraram. Ao final do tempo estabelecido por seu decreto de Daniel 8:14, Deus deseja selecionar os eleitos, que reunirá em uma última instituição religiosa cristã oficial em 1863. Com a Bíblia impressa, amplamente distribuída e disponível em muitas línguas estrangeiras, o teste adventista a retoma, como na época da Reforma. A lição aprendida pelos verdadeiros protestantes, "Escritura e somente Escritura", permitirá a Deus basear seu teste adventista nos textos proféticos que apresenta aos seus chamados. Enquanto a Reforma visava definir as verdadeiras condições de salvação, os julgamentos adventistas visam selecionar aqueles chamados que estão verdadeiramente " *aguardando* " o glorioso retorno de Jesus Cristo, profetizado por Ele mesmo em Mateus 24 e Atos 1:11: " *E eles disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse mesmo Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir* . " Por muito tempo, o tempo estabelecido por Deus para a experiência terrena foi ignorado, de modo que, nessas circunstâncias, os homens poderiam esperar testemunhar o retorno de Cristo a qualquer momento, enquanto permanecessem vivos. A Bíblia oferecia apenas um número aproximado de 4.000 anos, de Adão até o nascimento de Cristo; de acordo com a crença geral sobre o assunto. O tempo restante, de Jesus até o fim do mundo, também era ignorado ou já estimado em 2.000 anos devido ao desenvolvimento histórico da humanidade. Mas em 1843, o assunto ainda não era suficientemente compreendido e, sob a inspiração de Deus, William Miller, um fazendeiro americano, estava convencido de que Jesus retornaria na primavera de 1843. Deve-se notar que seu grande desejo pelo retorno de Cristo o tornou digno da eleição divina. Além disso, Miller não agiu apenas por inspiração divina, mas por profundas convicções que o habitaram após profunda pesquisa e estudos bíblicos. Ele personificou o retrato idêntico do escolhido típico, segundo o ideal que Deus abençoou. Foi aí que Deus recorreu a uma estratégia cheia de sabedoria, mas bastante desconcertante para pessoas cheias de preconceitos. Deus não pretendia retornar em Jesus Cristo nesta data, na primavera de 1843. Como poderia Ele, o Deus da verdade, anunciar uma mentira? Podia, porque seu anúncio não era uma mentira, mas um falso anúncio cujo objetivo era provocar o comportamento humano na Terra em conformidade com o que produziria seu verdadeiro retorno. No Apocalipse, Deus repetidamente diz: " ***Eu conheço as tuas obras*** ". O Deus do céu deve enganar o homem para que suas obras o justifiquem ou o condenem diante das muitas testemunhas invisíveis que não sondam mentes e corações, como só Deus pode fazer. Ele deve, portanto, compelir os seres humanos a revelar, por meio de obras concretas, os pensamentos secretos de seus corações e mentes. Como suas criaturas, não temos o direito de julgar Deus e seus caminhos, nem de discutir a obediência ou desobediência às suas ordenanças, estatutos, leis e mandamentos. Não podemos julgar o Deus que estabelece os padrões do bem e do mal. E seu uso da falsidade é legítimo porque, dentro de um período por ele fixado, essa falsidade constitui momentaneamente uma verdade por ele exigida. Ao pescar, o homem captura peixes com iscas artificiais, os

peixes são assim enganados e capturados, e o grande Deus Criador faz o mesmo com seus escolhidos. Mas ele os seleciona e os leva para lhes dar a vida eterna para compartilhar com ele; o que torna seu "falso" ainda mais legítimo. Em 1843, a fé protestante dos americanos era multifacetada, e essa população dava grande valor às suas terras conquistadas e arrancadas dos povos indígenas que as povoavam até a chegada de estrangeiros de todo o mundo. A verdadeira fé era, como na época da Reforma e em todas as épocas, muito rara. Deus sabia disso e precisava comprová-la. Para tanto, organizou duas expectativas "adventistas" sucessivas, a primeira para a primavera de 1843 e a segunda para o outono de 1844. Ambas as expectativas causaram terríveis decepções para o pequeno grupo de eleitos selecionados. Mas essa decepção já testemunhava a força da esperança que havia sido a força motriz de sua experiência adventista. Pois, ao mesmo tempo, em vez de decepção, outros se sentiam libertos e aliviados, tendo experimentado a provação no temor de Deus. E aqui, novamente, a verdade visível se torna a falsidade divina, assim como a falsidade visível se torna a verdade de Deus. Aqueles que choraram de decepção foram julgados por Deus como dignos de sua eleição, mas aqueles que foram aliviados perderam a justiça de Cristo que reivindicavam. Devemos nos acostumar a essa inversão de valores celestiais e terrestres, porque eles continuam perpetuamente até o verdadeiro retorno de Cristo, cujo tempo esteve por muito tempo oculto e, no entanto, tão simples de definir. A verdade falsamente atribuída ao nascimento de Cristo tornou-se a referência essencial da fé. Por quase dois mil anos, um calendário falso foi considerado verdadeiro devido aos legados perpétuos da história. No entanto, Deus garantiu que a data do verdadeiro nascimento de Jesus não fosse claramente identificada, e agora podemos entender que não tinha importância espiritual. A humanidade deu valor à falsa data do nascimento de Jesus Cristo porque a data de sua morte foi subestimada pela falsa fé. Os incrédulos preferem a vida à morte, como os huguenotes armados da Reforma Protestante. E isso explica por que os cristãos sempre tiveram que ignorar a data de seu glorioso retorno. A Terra carrega em si este paradoxo: ela deveria gerar vida, mas profetizou a morte por meio de muitos de seus princípios característicos. Além disso, em retrospectiva, podemos notar o fato de que nossa dimensão terrena foi criada para que o pecado e sua consequência, a morte, se tornassem visíveis e concretos. O objetivo, após a organização dessas coisas, é a redenção dos pecados dos eleitos, realizada pela morte expiatória voluntária de nosso divino Irmão e Pai, Jesus Cristo, a forma humana messiânica do grande Deus Criador, YaHweh.

Em 1994, o teste de fé ocorreu em Valence-sur-Rhône, no histórico reduto adventista da França. 150 anos após o teste de 1843, a fé adventista havia se tornado semelhante à dos protestantes rejeitados por Jesus desde 1843 e 1844. Batizado em 1980, anunciei o retorno de Cristo, seguindo Guilherme Miller. O contexto da minha época tornou possível a vinda de Cristo para o ano de 1994, que, atrasado em seis anos em relação ao verdadeiro nascimento de Cristo, representou o verdadeiro ano 2000 que, segundo meus cálculos, marcaria o fim de 6.000 anos de pecados terrenos. Os 34 capítulos de Daniel e Apocalipse foram totalmente decifrados e explicados. A verdade compreendida e explicada tinha a forma da verdade divina. O retorno de Cristo foi definido pela data do fim dos "

cinco meses " ou 150 anos reais mencionados duas vezes em Apocalipse 9:5 e Apocalipse 9:10. Mas eu não sabia que, como Guilherme Miller em sua época, eu estava parcialmente cegado pelo Espírito divino, a fim de cumprir a missão que me fora confiada pelo próprio Deus. Minha expectativa pelo retorno de Jesus não assumiu a forma da terrível decepção sentida pelos eleitos de 1843 e 1844. Isso porque, ao contrário deles, eu sabia que antes do retorno de Jesus, chamado de "**sétima trombeta** " em Apocalipse 11:15, a "**sexta trombeta** " ou Terceira Guerra Mundial tinha que ser cumprida. Ingressei no Adventismo institucional em 1980, livre em meu pensamento e em meu conhecimento da Bíblia estudada em solidão. Minha compreensão da profecia questionava as interpretações formuladas desde 1840. Os eventos ocorridos desde então justificavam, portanto, esses questionamentos, e uma atualização era necessária para que a mensagem transmitida por Deus se tornasse clara e precisa. Em tudo o que eu apresentava aos meus irmãos e irmãs adventistas, tudo parecia bom e verdadeiro. No entanto, a partir de 1991, a apresentação da minha verdade perturbou os líderes da instituição, que acabaram organizando minha demissão. Foi, portanto, como adventista dissidente que atravessei o ano de 1994, em que ainda aguardava a "**sexta trombeta** ", não o retorno de Jesus Cristo. Foi então que, em 1996, Deus me permitiu identificar o erro que me permitiu anunciar o retorno de Jesus Cristo para 1994. Um verbo, um único verbo, mudou todo o significado da "**quinta trombeta** " e o tempo dos 150 anos que ela evoca. Este período poderia incluir a ação da "**sexta trombeta** ", onde Jesus dá a ordem de "**matar um terço dos homens** ", porque na "**quinta trombeta** " de Apocalipse 9:5, o Espírito diz por meio de João: "*Foi-lhes dado, não matá-los, mas atormentá-los por cinco meses; e o tormento que causaram era semelhante ao tormento que um escorpião causa quando pica um homem.*" A guerra mortal poderia, portanto, ser realizada durante esses 150 anos, quando não é permitido "**matar** " fisicamente, mas apenas "**matar** " almas humanas espiritualmente, seduzindo-as com mentiras herdadas da igreja de Roma, mas adotadas e ensinadas por grupos protestantes. De fato, a permissão para "**atormentar** " dada neste período designa uma morte ainda mais grave que a primeira morte, pois diz respeito à "**segunda morte** " que será experimentada nos "**tormentos no lago de fogo** " do juízo final, segundo Apocalipse 14:10: "*Ele também beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro*".

ele também " neste versículo. Ela sugere uma ameaça ao adventismo, o destinatário da missão que Deus lhe confiou. De fato, em sua mensagem, Deus revela o destino dos rebeldes à fé católica. A expressão "**ele também** " é dirigida principalmente aos rebeldes protestantes, mas também, secundariamente, aos rebeldes adventistas abandonados ou "**vomitados** " por Deus desde 1994.

Assim, a morte da "**quinta trombeta** " referente à segunda morte, uma morte espiritual, a ordem "*não os mate* " fisicamente encontra seu significado que é espiritual.

Nessa experiência tão especial, Deus me permitiu ver apenas o que Ele queria que eu visse; exatamente como Ele havia feito em Seu tempo para William Miller. E eu gostaria de conhecer o ser humano que poderia alegar escapar do

controle divino. Tive então o privilégio de compreender a razão dessa cegueira parcial e recebi outras revelações ainda mais importantes do Senhor. Deus, assim, me ensinou a compreender a sutileza das coisas que Ele soberanamente organiza e que revelam toda a Sua sublime sabedoria, que os antigos chamavam de "sabedoria".

Este testemunho pretende ajudá-lo a compreender que Deus está sempre certo, não importa o que diga ou faça. Nenhum jogador de xadrez tem chance contra Ele. Ele baseia suas ações em uma infinidade de combinações e sucessões de causas e efeitos que o tornam extraordinário. Mas é no tema da verdade e da falsidade que Ele mais pode surpreender os homens. Porque Ele mesmo é "**a verdade, o caminho e a vida eterna**". Observo com deleite a sutileza de Deus que captura e revela a falsa fé adventista com um falso anúncio do retorno de Cristo, enquanto se apresenta a esta igreja para esta experiência, sob o nome de "**testemunha fiel e Verdadeiro**" segundo Apocalipse 3:14: "*Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas são as coisas que diz o Amém, a **testemunha fiel e verdadeira**, o **princípio da criação de Deus** : Esta " verdadeira **fidelidade** " é a parte dos seus eleitos que o honram em troca como " **testemunhas fiéis e verdadeiras** ". Neste versículo a palavra " **Amém** " significa: em verdade. Mas também sugere o fim de um relacionamento com a instituição receptora, pois a expressão pontua uma oração ou uma leitura bíblica. Ao designar-se como " **o princípio da criação de Deus** " no momento em que vomita sua última instituição, Jesus encerra 6000 anos de seleção dos seus eleitos. Assim, ele nos lembra da importância do relato do Gênesis, no qual Deus testemunha sua criação do céu e da terra e tudo o que eles contêm em 6 dias de 24 horas, ou seja, 144 horas seguidas de seu descanso profético no sétimo dia, removido por Deus da prática cristã pagã em 321. Como seu desaparecimento testemunha isso, ele acusa todas as instituições religiosas cristãs de pecarem contra ele, de modo que são indignas de seu descanso sabático profético.*

Deus organizou o aspecto religioso dos povos da Terra para que seu julgamento se manifeste em sua forma mais simples e clara; isso para que todo ser humano, do mais humilde ao mais importante, possa tomar conhecimento dele. A única condição que permite esse conhecimento é tomar a Bíblia Sagrada, sua palavra divinamente inspirada, como base e suporte de seu padrão de verdadeiro e falso, de verdade e mentira. Porque sem essa base, tudo pode reivindicar legitimidade. É por causa da ausência dessa Bíblia, cujo conteúdo foi ignorado pelas populações, que os sucessivos regimes imperiais e papais romanos conseguiram dar ao cristianismo seus mais diversos aspectos perversos; isso de acordo com este versículo de Provérbios 29:18, onde o Espírito nos diz: "*Sem a lei, o povo está sem controle*". Disputas religiosas doutrinárias opuseram os cristãos que caíram em apostasia; isso porque, por não terem levado em conta ou por desconhecerem as verdades estabelecidas pela antiga aliança judaica, introduziram dogmas pagãos na religião cristã. Nessa mistura do sagrado divino e do profano pagão, o cristianismo tornou-se a pior forma dos poderes das "**trevas**". Aquele em que, segundo Jesus Cristo, "*a luz se torna trevas*", o que o leva a dizer em Mateus 6:23: "*Se a vossa luz são trevas, quão grandes serão essas trevas* ?".

Esta situação prevalece novamente hoje porque, como em 313, é consequência da paz e da liberdade religiosas conquistadas pelos povos de origem cristã. Vemos com nossos próprios olhos o que a humanidade está se tornando " *sem freios e sem lei divina* ". Mas as mentiras sufocam ainda mais a verdade em nossa época, pois o desenvolvimento da tecnologia digital torna possível a falsificação de gravações sonoras ou visuais. O verdadeiro e o falso não são mais tão identificáveis como eram antes desse desenvolvimento tecnológico. Como resultado, a humanidade hoje está imersa em uma " *escuridão* " que nunca foi tão " *grande* " desde Adão e Eva.

Este estudo dá ao Espírito a oportunidade de me revelar uma nova pérola que entra em meu cofre profético. Pois ele sublinha a importância primordial e vital da Bíblia, esta palavra divina reunida ao longo de 15 séculos da história da Antiga Aliança e do primeiro século da nossa era cristã, ao final da qual o apóstolo João recebeu sua visão chamada " *Revelação* " ou, sob seu obscuro nome grego, " *Apocalipse* ". **É com base neste último testemunho que Deus completa a escrita de sua Bíblia sagrada. Com esses "16 séculos", o número "16" recebe um significado preciso que o conecta à Bíblia Sagrada, a Palavra escrita de Deus . Sua distribuição impressa também está ligada ao " século XVI ", e isso dá significado a Apocalipse 16; seu tema é o tempo das " sete últimas pragas da ira de Deus ", que têm como alvo os crentes que desprezam a Bíblia Sagrada por desobedecerem à vontade de Deus que ela revela. Este capítulo 16 do Apocalipse, portanto, aborda o desprezo demonstrado pelos últimos rebeldes em relação à Bíblia Sagrada . E devemos lembrar que os fundamentos lançados pela fé protestante mantêm sua importância até o fim do mundo, segundo a expressão que expressa sua posição doutrinária original: "a Escritura e somente a Escritura" ou, em latim do século XVI ' "sola scriptura". É também isso que Jesus ensina em Apocalipse 2:25, ao dizer: " Conserva somente o que tens, até que eu venha ". Note novamente que a construção dos EUA protestantes, alvos da última ira divina, começou com a descoberta da América e a imigração dos primeiros protestantes e anglicanos da Europa no navio chamado "May Flower" no século XVI .**

A Bíblia reúne, portanto, os escritos inspirados por Deus ao longo de 16 séculos e esse número 16 dá seu significado aos " *mil e seiscentos estádios* " da " *extensão* ", de Apocalipse 14:20: " *E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos, por uma extensão de mil e seiscentos estádios.* " Este versículo encontra sua explicação em Tiago 3, cujo primeiro versículo diz: " *Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, pois sabeis que seremos julgados com maior rigor .* " As " *uvas* " da " *ira divina* " são colhidas no " *lagar* " da sua " *vindima* " sendo consideradas dignas de serem " *julgadas com maior rigor* ", porque eram mestres religiosos indignos. E é em Tiago 3:3 que o Espírito lhes dá a imagem dos cavaleiros que dirigem os " *cavalos* " por meio do " *freio* " colocado entre os dentes: " *Se pomos o freio na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, também dirigimos todo o seu corpo .* " Nessa imagem, o que " *o freio* " designa? Autoridade divina real ou fingida. O " *freio* " estabelecido por Deus foi substituído pela Roma papal pelo " *freio* " dos dogmas pagãos e, ao afirmar que representa Deus na Terra, o papa deu ao diabo a oportunidade de

tomar toda a humanidade cristã sob seu controle. O " *freio* " real foi substituído pelo " *freio* " falso, mas quem é o autor dessa ação? Deus e somente ele. Pois foi ele quem tirou a Bíblia e entregou a humanidade infiel ao diabo e ao paganismo papal romano. Não se esqueçam, para Deus, " *o homem é apenas um sopro* " que se submete à sua vontade, que consiste em abençoar os fiéis e amaldiçoar cada vez mais os infiéis. O regime papal é uma criação de Deus cujo objetivo é tornar a vida dos cristãos infiéis ainda mais terrível. Outra explicação faz do cavaleiro, o próprio diabo, da " *boca dos cavalos* ", os sucessivos papas e, depois deles, os " *falsos profetas* " pastores do protestantismo decaído desde 1843, e do " *corpo dos cavalos* ", as populações seduzidas e enganadas. Essa interpretação, aliás, está mais em consonância com o papel da " *boca* " que Deus atribui ao regime romano em Daniel 7:8: " *Estava eu considerando os chifres, e eis que do meio deles subiu outro chifre pequeno, e três dos primeiros chifres foram arrancados diante dele; e eis que tinha olhos como os de homem, e uma boca que falava com arrogância* . " e em Apocalipse 13:5-6: " *E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias ; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a boca em blasfêmias contra Deus , para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.* " Para um mestre religioso, católico, ortodoxo ou protestante, a " *boca* » assume um papel essencial que Jacó 3:10-11 destaca com interesse: " *Da mesma boca procede bênção e maldição. Não seja assim, meus irmãos. A fonte jorra da mesma abertura água doce e água amarga* ? Tiago 3 pinta um quadro do que o regime papal romano e a falsa fé protestante do fim dos tempos se tornarão em seu tempo, e Deus usa essas chaves para ilustrar a religião católica papal romana na " *terceira trombeta* " de Apocalipse 8:11: " *O nome daquela estrela é Absinto; e um terço das águas tornou-se em absinto, e muitas pessoas morreram por causa das águas, porque se tornaram amargas* . " Tiago 3 especifica ainda nos versículos 12-16: " *Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas, ou uma videira figos? Nem a água salgada produzir água doce. Quem é sábio e inteligente entre vocês? Mostre as suas obras pelo bom procedimento, na mansidão da sabedoria.*" Mas, se vocês têm inveja amarga e egoísmo em seus corações, não se gloriem nem mintam contra a verdade. Essa sabedoria não é a que vem do alto, mas é terrena, carnal e diabólica. Pois onde há inveja amarga e egoísmo, aí há desordem e toda obra maligna. Nestes versículos, por meio de Tiago, o Espírito acaba de apresentar tudo o que condena o regime papal católico romano e seus imitadores: " *inveja amarga, egoísmo, mentira contra a verdade, obras más, terrenas, carnis e diabólicas* ". Em nítido contraste, ele define a verdadeira fé nos versículos 17 e 18: " *A sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, conciliável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem doçura nem hipocrisia* . O fruto da justiça semeia-se em paz para aqueles que promovem a paz". » E este versículo condena ainda mais a falsa fé católica e protestante que ele imputa aos " *hipócritas* " em Daniel 11:34: " *No tempo em que caírem, serão ajudados um pouco, e muitos se juntarão a eles por hipocrisia* . " E é por causa de sua " *hipocrisia* " que Deus profetiza para seus dois regimes sucessivos um comportamento despótico, intolerante e assassino, o que justifica suas imagens de

" **bestas** " que " *surgem* " sucessivamente " **do mar** " e depois " **da terra** " em Apocalipse 13:1 e 11.

Nesta primavera de 2023, e já há anos, temos sido submetidos a uma enxurrada diária de informações lançadas em tempo real. Verdades e mentiras, verdadeiros e falsos, circulam nessas transmissões a uma velocidade tal que se torna impossível distinguir entre as duas possibilidades. Em redes sociais incontroláveis, mensagens são lançadas e se transformam em boatos apoiados e repassados por usuários favoráveis. Como resultado, governos e a mídia oficial entram em competição e perdem o controle da informação. São esses fatos que dão sentido às palavras de Tiago 3:16: " *Pois onde há inveja e contenda, aí há perturbação e toda espécie de obras malignas* ". A humanidade sem Deus está, portanto, pagando o preço por seu desejo de liberdade. Será necessário que " **um terço da humanidade seja morta** " para que " **os sobreviventes** " percebam que a liberdade completa para toda criatura é uma utopia perigosa que leva ao pior. Deus sabia disso e fez tudo o que pôde para alertar a humanidade contra essa armadilha sedutora na qual Eva caiu primeiro.

Sem " *contenção* " *moral* , as populações ocidentais legitimam mentiras, enganos, fraudes e adultério. A mentira é atribuída a pessoas mais inteligentes que as outras; isso lhes permite ter sucesso em suas lutas na vida civil e profissional. O engano tornou-se a causa de espetáculos que fazem multidões rirem muito, mesmo que devessem chorar. O adultério é o tema constante de filmes e dos escritos de romancistas. E curiosamente noto essa raiz comum entre Romanos e Roma, que acusa Deus de ensinar " **fábulas** , **coisas agradáveis** ", em 2 Timóteo 4:3-4: " *Porque virá tempo em que os homens não suportarão a sã doutrina, mas, tendo comichão nos ouvidos , amontoarão para si doutores segundo as suas próprias concupiscências, e desviarão os ouvidos da verdade , voltando-se para as fábulas .* " Esse ensino dá às mentiras do diabo a aparência de " *coisas agradáveis* ", como " *fábulas* ", que geralmente terminam bem. Pois, ao contrário, no ensino da verdade, para aqueles que desobedecem e não amam a verdade que vem de Deus, as coisas terminam muito mal; na morte definitiva e, para os mais culpados, no " *fogo da segunda morte do juízo final* ". E a prova dessa " *segunda morte* " é a "primeira morte" que atingiu toda a humanidade desde que o primeiro casal humano pecou, isto é, desobedeceu a uma proibição imposta por Deus. Sobre esse assunto, note-se que a proibição consistia em não comer da " *árvore* " que supostamente oferecia, por meio de seu fruto, " *o conhecimento do bem e do mal* ". Essa " *árvore* " era apenas uma imagem do anjo que se rebelou contra Deus. E Eva foi vítima de seu desejo de obter esse " *conhecimento do bem e do mal* ". Eva era uma imagem da Igreja de Cristo, que por sua vez é sistematicamente seduzida e vencida pelo mal. É o que emerge do testemunho das profecias de Daniel e Apocalipse. E Deus organiza a história da Igreja colocando-a em diferentes situações nas quais seus verdadeiros eleitos se destacam de toda a multidão de falsamente religiosos. Os seres humanos são, acima de tudo, carnais, e o que seus cinco sentidos ignoram não lhes interessa; o que é o caso do pensamento espiritual. Entre o ser humano ateu e o eleito de Cristo, uma infinidade de comportamentos permanece possível, mas Deus os julga superficiais e inconstantes demais para sentir o menor desejo de compartilhar sua eternidade

com eles. Em toda a Bíblia, Deus tem como alvo apenas seus verdadeiros eleitos como leitores de suas palavras. Além disso, quando ele diz: "*Quem tocar em você toca na menina do meu olho*", suas palavras não se aplicam aos falsos cristãos, mas apenas aos seus santos eleitos fiéis. A liberdade religiosa simplesmente tornou o aspecto da verdade e da falsidade religiosas mais obscuro, e é esta mensagem que Deus quis ilustrar em sua "**quinta trombeta**" de Apocalipse 9, nestes versículos 2 e 3: "*E abriu o poço do abismo. E subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar. E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra.*"

Ignorado pelos homens até o meu ministério profético, este tema da "**quinta trombeta**" é o mais importante na Revelação trazida pelo Espírito a João. De fato, a condição amaldiçoada do catolicismo era conhecida e denunciada pelo fundador oficial da Reforma, Martinho Lutero, o monge e mestre católico alemão. Mas a maldição desta Reforma Protestante foi ignorada por todos, a ponto de o adventismo oficial se ter acreditado autorizado a firmar sua aliança entre 1991 e 1993, e oficialmente para seus membros em 1995. A evidência fornecida nesta "**quinta trombeta**" é, portanto, a única evidência que Deus oferece aos seus eleitos. E a primeira dessas evidências consiste na sucessão de "**trombetas**", pois a "**segunda**" e a "**terceira trombeta**" já dizem respeito ao regime papal católico romano. Depois dela, a "**quarta trombeta**" ilustra a ação do ateísmo revolucionário francês e seu terror nos anos de 1793-1794. Em seguida, o símbolo da "**águia**" profetiza a entrada no ^{século XIX} com o regime imperial dominado por Napoleão Bonaparte. Assim, passo a passo, a profecia nos levou aos anos de 1828, 1844 e 1873, propostos pelos cálculos proféticos em Daniel 8:14 e 12:11-12. E Apocalipse 8:13 profetiza a perfeição do "**ai**" ao citar três vezes este termo "**ai**", que o Espírito conecta às consequências das provas de fé baseadas nas expectativas adventistas que ocorrerão, sucessivamente, em 1843, 1844 e no tempo do fim, em 1994. As provas de fé adventistas de 1843 e 1844 foram vivenciadas nos EUA, terra de acolhimento para os protestantes perseguidos na Europa pelas monarquias da religião católica. Esta última já tendo sido eliminada e amaldiçoada por Deus, a "**quinta trombeta**" constitui o maior "**ai**" causado pela prova de fé adventista, desta vez afetando a religião protestante. Assim, por não terem participado da expectativa adventista, os primeiros protestantes foram entregues ao diabo por Deus, a partir da primavera de 1843. Aqueles que participaram dessas duas expectativas, mas não foram selecionados por Deus, foram, por sua vez, entregues aos demônios, a partir de 23 de outubro de 1844, data do fim da segunda prova de fé. De uma perspectiva humana, para os mortais comuns, nada lhes permitia saber que um julgamento divino acabara de ser cumprido. Pois, mesmo abandonado por Deus, o protestantismo continuou a praticar sua religião como antes da prova; o que leva Deus a dizer sobre ele na era de "**Sardes**" em Apocalipse 3:1: "*Você é considerado como estando vivo e está morto.*" O diabo então multiplicou seus aspectos doutrinários, muitas vezes baseados simplesmente no nome do fundador de um grupo. Foi assim que surgiram os "**falsos Cristos**", anunciados por Jesus insistentemente em Mt 24:11 e 24: "*Surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. .../...Porque*

surgirão falsos Cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. " E é, portanto, essa multiplicação das igrejas do protestantismo que o Espírito evoca em imagem, em Ap 9:2, por esta citação: *" e o sol e o ar escureceram-se com a fumaça do poço ."* O aviso dado por essa revelação era para advertir o adventismo oficial contra qualquer tentativa de reaproximação com as igrejas da federação protestante; tanto mais que o versículo 11 revela claramente sua entrega ao diabo: *" E tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego é Apoliom ."* Este " anjo do abismo " é Satanás, que tem usado a religião protestante desde 1843 para destruir a verdadeira fé pela falsa leitura da Bíblia escrita " em hebraico e grego ". Ao rejeitar, por sua vez, a mensagem adventista que apresentei entre 1980 e 1991, uma mensagem que anunciava o retorno de Jesus Cristo para 1994, a organização adventista oficial comportou-se como os protestantes entregues ao diabo por Deus em 1843 e 1844. Como resultado, entregou " *ele também* " aos demônios, apresentando como prova visível a aliança feita com a federação protestante entre 1991 e 1995. A ameaça baseada na expressão " ***ele também*** " citada em Apocalipse 14:10 foi assim parcialmente cumprida: " *ele também beberá do vinho da ira de Deus, derramado, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e do Cordeiro.* " Ao escrever esta mensagem, percebo que a mensagem do terceiro anjo diz respeito ao terceiro teste adventista de fé que provoquei com o meu anúncio do retorno de Jesus Cristo para o ano 1994. De fato, o versículo 9 especifica: *" E seguiu-os um terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem , e receber a sua marca na testa ou na mão, "*. Esta mensagem do " ***terceiro anjo*** " distingue-se das duas primeiras por citar " ***a imagem da besta*** ", que designa a fé protestante do último governo universal dominado pelos sobreviventes dos EUA após a Terceira Guerra Mundial da " *sexta trombeta* ". O verdadeiro significado das três mensagens encontra sua explicação no cumprimento das três provas de fé adventistas, em 1843, 1844 e 1994. E é somente pelo cumprimento da terceira prova que os mistérios da Revelação profética são desvendados. A queda do adventismo institucional e a confirmação do protestantismo que o precedeu em 1843 e 1844 estão ligadas a esta data de 1994, que constitui, portanto, a base da obra do " ***terceiro anjo*** ".

Posso, assim, dar um novo e preciso significado às três mensagens trazidas por três anjos terrestres. Atenção! Essas novas explicações não anulam as antigas já recebidas. Pois Deus projetou sua profecia para ser usada de maneira evolutiva, para que em cada era seus escolhidos encontrassem nela seu ensinamento. Encontrando-nos no final deste projeto revelado, beneficiamo-nos da maior precisão das coisas reveladas no texto da profecia. Isso confirma esta palavra divina inspirada ao sábio Salomão em Eclesiastes 7:8: " ***Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio ; melhor é o espírito paciente do que o espírito altivo .*** " Eis, então, esta nova explicação que dá à palavra " anjo " o seu significado de "mensageiro" terreno.

Apocalipse 14:6-7: *" E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória,*

porque é chegada a hora do seu juízo ; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. " O " evangelho eterno " em mãos, mira a ação do protestantismo. Ele organiza o teste do seu próprio julgamento. Essa importância dada ao papel dos reformadores protestantes é fundamental para a compreensão da lógica da sucessão das mensagens dos " três anjos " deste capítulo 14. O protestante continua sendo protestante enquanto protesta e denuncia o pecado. Mas quando para de denunciá-lo, esse protestante deixa de ser digno do nome e é substituído pelo adventismo, que então receberá o sinal do sábado como prova de sua pertença a Deus; isso até que a mensagem do " terceiro anjo " causa sua própria queda, em 1994, quando é " vomitado " por Jesus Cristo.

Na primavera de 1843, o " primeiro anjo ", ou fiel mensageiro protestante, agiu para entregar os protestantes americanos totalmente descrentes ao diabo; eles testemunharam isso desprezando a mensagem de William Miller, que anunciou, por meio de profecia bíblica, o retorno de Cristo na primavera de 1843.

Apocalipse 14:8: *" E seguiu outro anjo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. " Esta mensagem sobre o status amaldiçoado de Roma é também e tipicamente conhecida pelos protestantes, oficialmente, desde o século XVI, mas, na realidade, desde o século XII, com a experiência de Pedro Valdo.*

No outono de 1844, o " segundo anjo " ou mensageiro fiel, ainda protestante, entregou ao diabo o restante dos protestantes não selecionados por Deus neste segundo teste adventista. Em 1863, tornou-se oficialmente a "Igreja Adventista do Sétimo Dia" americana, cujo papel era denunciar a maldição do catolicismo e seu dia de descanso estabelecido por Roma, o domingo; sua ação assumiu uma forma universal a partir de 1873. Seu nome "Adventista" lembra aos humanos o teste de fé baseado na " expectativa " do retorno de Jesus Cristo e que devem esperar com " paciência " novamente até que ele retorne. Isso prolonga o protesto abandonado pela religião protestante.

Apocalipse 14:9-10: *" E seguiu-os outro, um terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber a sua marca na testa, ou na mão, também esse beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. "*

Em 1994, o " terceiro anjo ", ou mensageiro fiel, condenou a instituição adventista que o desprezava, rejeitava ou ignorava, e que, por sua vez, foi entregue, seguindo a religião protestante, ao acampamento do diabo. Sua mensagem preparou os verdadeiros eleitos, iluminados pela profecia decifrada, para o retorno glorioso final de Cristo, esperado, desta vez com certeza desde 2018, para a primavera de 2030. Assim, no ano de 2029, os últimos eleitos experimentarão o teste universal final da fé, anunciado em Apocalipse 3:10: *" Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam na terra . "*

Já apresentei o Adventismo como o movimento cristão cuja missão era completar a Reforma Protestante, inacabada desde o século XVI. Essas novas explicações confirmam esse papel que Deus lhe conferiu. Assim, não mais

protestando contra o pecado, mas desejando aliar-se ao protestantismo que peca, o Adventismo oficial de 1991 só pôde ser "**vomitado**" por Jesus Cristo, entre 1991 e 1995, ou seja, em 1994. De fato, Deus reenvia o Adventismo ao protestantismo de onde provinha, assim como deportou o Israel carnal infiel para a Babilônia, na Caldeia, ou seja, para o país de onde provinha seu patriarca fundador, Abraão, sob o nome de Abrão.

Este tema, relativo ao verdadeiro e ao falso, à verdade e à mentira, resume por si só todo o drama humano na Terra. A invisibilidade de Deus e seus julgamentos é a causa do aspecto enganoso das coisas que constituem a vida na Terra. É por isso que entrar em um relacionamento com Ele é para o homem a única condição que torna a salvação possível. E por causa de sua invisibilidade, o grande Deus criador nos deixou, através dos escritos de sua Bíblia sagrada, o único meio de compreender seus desígnios. É por isso que esta Bíblia desempenha um papel supremo como suporte de toda a sua verdade e isso justifica o diabo e seus demônios fazendo todos os esforços para desviar os seres humanos de lê-la. Para alcançar esse resultado, ele perseguiu os cristãos que queriam lê-la e conhecer seus ensinamentos. E quando essa intolerância não era mais possível, ele a popularizou e a tornou desprezada por multidões de falsos crentes. Mas quaisquer que sejam as estratégias que adotem, os verdadeiramente escolhidos entendem o papel da Bíblia na salvação oferecida por Jesus Cristo. E desde 1843, é na compreensão de suas profecias que eles encontraram os meios para preservar a "**justiça**" oferecida por Jesus Cristo. Assim, traduzido corretamente do texto original hebraico, o versículo de Daniel 8:14 se cumpre perfeitamente: somente "**a santidade é justificada**" quando é reconhecida pelo Espírito eterno de Jesus Cristo.

Devo também mencionar a missão do "**quarto anjo**" mencionado em Apocalipse 18:1-2: "*Depois disto, **vi descer do céu outro anjo**, **que tinha grande autoridade**; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia! **E se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável**. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância da sua luxúria.*" Já a precisão "**Eu o vi descer do céu**" atribui a mensagem descrita a uma ação celestial divina. A precisão "**que tinha grande autoridade**" repousa na "**autoridade**" que Deus dá à sua palavra bíblica profética perfeitamente decifrada e, portanto, inatacável. Esta mensagem confirma poderosamente a do "**segundo anjo**" de Apocalipse 14:8. Posso vincular este anúncio à data da primavera de 2018, na qual o Espírito me permitiu conhecer a data do verdadeiro retorno de Jesus Cristo, planejada e fixada por Deus, solidamente, para a próxima primavera de 2030. **Uma quarta "expectativa" adventista foi, assim, oficialmente lançada pela vontade do Deus Criador e Profeta**. Desde 1994, data ligada à mensagem do "**terceiro anjo**" de Apocalipse 14:9-10, a abominável situação espiritual e religiosa terrena se amplificou e se degradou enormemente. O Ocidente falsamente cristão justifica, em 2018, todo tipo de coisas abomináveis alegadas pelos perversos representantes LGBT; coisas que a Rússia denuncia oficialmente e que a horrorizam, assim como a muitos

outros países do mundo, muçulmanos ou não, africanos, árabes, asiáticos. Com o tempo, o Ocidente abriu suas fronteiras para acolher estrangeiros com múltiplas morais, costumes e religiões; que este versículo sublinha ao dizer: "**Tornou-se morada de demônios, guarida de todo espírito imundo, guarida de toda ave imunda e odiosa**". E nesta imagem, primeiro, Deus ilustra o encontro ecumênico que reúne religiões concorrentes e incompatíveis entre si, como a fé cristã e o islamismo. Deus pode ilustrar um encontro de religiões monoteístas mentirosas de forma diferente? Não, claro que não, e sua mensagem é muito clara. A observação visível, da primavera de 2018, descreve uma situação religiosa mentirosa que Deus se compromete a castigar pela "**sexta trombeta**" de Apocalipse 9:13 e Daniel 11:40 a 45, desde 24 de fevereiro de 2022, mas ainda mais desde a primavera de 2023, quando a ajuda ocidental dada à Ucrânia está aumentando a ponto de a Rússia se considerar oficialmente atacada pelas forças ocidentais da OTAN. Uma segunda parte desta mensagem do "**quarto anjo**" só se cumprirá a partir da primavera de 2030, através do tema da "**vindima**" citado em Apocalipse 14:17 a 20. Esta segunda parte descreve a punição final dos falsos pastores, falsos Cristos ou falsos profetas, começando em Versículo 6: "**Retribui-lhe como ela pagou, e retribui-lhe em dobro segundo as suas obras. No cálice em que ela derramou, deitai-lhe em dobro.**" Antes de dar essa autorização, Deus convidou os seus eleitos a se separarem das igrejas que herdaram o pecado ensinado por "**Babilônia, a Grande**", a igreja papal e católica romana. Lemos no versículo 4: "**E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.**" Pois, de fato, de acordo com Apocalipse 17:5, "**Babilônia, a Grande**" é a "**mãe**" de suas filhas ortodoxas, protestantes, anglicanas e, por fim, adventistas "**prostitutas**" **em sua forma institucional**.

Ao contrário das mensagens dos três anjos anteriores, o anúncio feito pelo "**quarto anjo**" é autenticado por Deus e tem a garantia de sucesso, pois Jesus, de fato, desta vez, aparecerá no tempo que seus escolhidos estabeleceram em sua revelação. Ao fazê-lo, ele mesmo define a data em que serão executados por um decreto promulgado pelo acampamento rebelde universal. Mas, aparecendo em sua glória no último momento antes dos assassinatos, o castigo recairá sobre os rebeldes religiosos, de acordo com o anúncio e a descrição feitos nesta mensagem de Apocalipse 18. Isso também está de acordo com a data profética de 18 de março, que corresponde ao início do jejum de Ester, cuja intercessão visava salvar o judeu Mordecai e seu povo e, portanto, a própria Ester. E, finalmente, 18 de março marcará o início da condenação à morte dos últimos escolhidos que serão salvos e levados por Jesus, no dia da primavera, 20 de março de 2030; dia em que começa na terra a sangrenta e sinistra "**colheita**", que atinge primeiro os "**mestres**" das mentiras religiosas cristãs, isto é, os "**falsos profetas**".

Nas notícias seculares, as notícias falsas dizem respeito a mentiras que serviram à causa da invasão da Ucrânia pela Rússia. Hoje, o falso heroísmo dos defensores ucranianos de uma pequena ilha no Mar Negro, perto da Ucrânia, chamada "Ilha da Serpente", *está sendo denunciado*. Atacados pelos russos, os defensores ucranianos não resistiram até a morte, como falsamente alegado, mas se renderam aos russos; portanto, a mais "**serpente**" das duas não era a ilha, mas

a Ucrânia. Além disso, investigações conduzidas pela mídia alemã reuniram evidências de que a sabotagem do gasoduto russo Nord-Stream foi realizada por uma tripulação ucraniana a bordo de um veleiro que partiu do norte da Alemanha. Suspeita-se de colaboração com a Polônia. O explosivo utilizado foi identificado. Assim, a farsa ucraniana que levou à crise energética europeia está se tornando cada vez mais evidente, mas é tarde demais para os ocidentais questionarem seu apoio a esses dois países do Leste Europeu que os arrastaram para a guerra, justificados pelo ódio compartilhado à Rússia. É por isso que o fruto dessas mentiras causará a destruição da Europa e das nações que a compõem. A justiça de Deus está sendo cumprida; pessoas que não apreciam a Sua verdade estão sendo alimentadas e enganadas por mentiras. O desvio de um fundo de US\$ 240 milhões pago pelos EUA à Ucrânia também está sendo denunciado. O desvio foi feito por empresas ucranianas responsáveis pelo fornecimento de armas. No que diz respeito ao seu jovem presidente e seus oligarcas, a notória reputação de corrupção da Ucrânia é, portanto, confirmada.

O tempo das sete últimas pragas

Sem nenhuma garantia textual bíblica, mas conhecendo os valores espirituais revelados por Deus nesta Bíblia sagrada, creio que sou capaz de entender como será organizado o tempo destas "**últimas pragas da ira de Deus**".

Uma prioridade é clara: os fatos se cumprirão no ano de 2029. Então, neste ano de 2029, os últimos seis meses, cujas festas religiosas da primeira aliança foram colocadas por Deus sob o tema do pecado, parecem-me particularmente adequados para uma "expição do pecado" final, diretamente infligida por Deus aos últimos pecadores terrenos. Isso porque, na Antiga Aliança, as duas principais festas judaicas são colocadas uma no início da primavera, que diz respeito à "*feita da Páscoa*" e à sua oferta da justiça divina em Cristo, "*o Cordeiro de Deus*", e a outra, no início do outono, cujo tema é a liquidação do pecado e que é chamado de "*o dia da expiação*". Em 2029, o outono começará em 23 de setembro. E já devemos notar que Deus quis proteger os nomes dos últimos quatro meses do nosso falso calendário anual, porque eles testemunham a verdadeira divisão do tempo que Ele estabeleceu, gloriosamente, em Deus, o Criador. Esses quatro meses mantiveram em seus nomes o número de ordem de sua posição anual: setembro para o sétimo mês, outubro para o oitavo, novembro para o nono e dezembro para o décimo mês do ano solar divino. Este testemunho é de grande importância para definir o tempo dos **últimos seis meses que levam ao retorno de Cristo e ao fim do mundo**. Pois a criação não desaparecerá, mas é toda a humanidade que deve desaparecer e desaparecerá de toda a sua superfície habitada. 23 de setembro de 2029 será, portanto, a data em que a primeira praga de Deus atingirá os homens que carregam "*a marca da besta*". Pouco antes dessa

data, a lei humana universal terá declarado o primeiro dia da semana, nosso atual "domingo", um dia de descanso oficialmente imposto a todos os sobreviventes do desastre nuclear da Terceira Guerra Mundial. Nesta hora, o julgamento terreno prevê sanções contra humanos relutantes ou desobedientes; coisas profetizadas por Deus em Apocalipse 13:16-17: “ *E faz com que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes seja dada uma marca na mão direita ou na testa, e que ninguém não podia comprar nem vender* , a menos que tivesse a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome .

Após essa medida tomada contra o seu santo sábado, Deus põe fim definitivamente à sua oferta de graça, que se baseava na morte voluntária de Jesus Cristo como sacrifício expiatório pelos pecados dos seus únicos eleitos, a quem Ele mesmo escolhe e seleciona sem recorrer a conselhos humanos ou angélicos celestiais. Este tema do fim da graça é desenvolvido em Apocalipse 15 e resumido no versículo 8 nestes termos: “ *E o templo encheu-se de fumaça, procedente da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se completassem as sete pragas dos sete anjos.* ” Traduzo este versículo claramente: “E a assembleia de Deus estava completa, e ninguém será acrescentado a ela, pois os próprios eleitos entrarão no reino dos céus, somente quando se completar o tempo das sete últimas pragas derramadas sobre a terra.” A fumaça se refere à fragrância das orações dos santos, de acordo com Apocalipse 5:8: “ *E, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles harpas e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.* ”, mas também, 8:4: “ *A fumaça do incenso subiu, com as orações dos santos, da mão do anjo diante de Deus.* ” Por trás de cada “ *fumaça e fragrância* ” está a personalidade de um eleito.

Em resposta, Deus derrama a primeira das últimas pragas sobre os culpados: Apocalipse 16:2: “ *O primeiro foi e derramou a sua taça sobre a terra; e uma úlcera maligna e maligna caiu sobre os homens que tinham a marca da besta e sobre os que adoravam a sua imagem.* ” A descrição desta “ *úlcera maligna* ” é análoga àquela que atingiu gravemente o justo e íntegro Jó. Mas enquanto os sofrimentos aceitos por Jó glorificaram a Deus diante de Satanás, em absoluto contraste, aqueles impostos aos verdadeiramente culpados do tempo final são justos e merecidos. No código divino desta revelação, esta praga atinge, primeiro, “ *a terra* ” porque o contexto desta hora é o domínio da “ *besta que sobe da terra* ” de Apocalipse 13:11. E assim os líderes e organizadores protestantes, e os católicos, são honrados e cúmplices. Honrados, porque o descanso dominical imposto pelos seus últimos protestantes tem a sua origem entre eles.

Veremos que “ *as sete últimas pragas de Deus* ” tomam, com algumas diferenças, os mesmos alvos das “ *sete trombetas* ”: isto é, em ordem crescente: *a terra, o mar, os rios, o sol, o trono da besta, o grande rio Eufrates e, finalmente , o ar.*

Aqui está a lista dos alvos das “ *trombetas* ”: Observe que, diferentemente das sete últimas pragas, cada punição das “ *trombetas* ” atinge apenas **um terço** do seu alvo, porque ela atua como um aviso divino.

Apocalipse 8:7: “ *O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra.* ” ; e **um terço** da terra foi

queimado, e **um terço** das árvores foi queimado, e toda a erva verde foi queimada .”

Apocalipse 8:8: “ O segundo anjo tocou a trombeta, e foi atirada **ao mar** uma coisa semelhante a uma grande montanha ardendo em fogo ; e **a terça parte** do mar tornou-se sangue ,...”

Apocalipse 8:10: “ O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu **sobre a terça parte dos rios** e sobre as fontes das águas. ”

Apocalipse 8:12: “ O quarto anjo tocou a trombeta, e **foi ferido um terço do sol, e um terço da lua, e um terço das estrelas** , de modo que **um terço deles** escureceu, e o dia se perdeu . **um terço do seu** brilho , e a noite o mesmo. ”

Apocalipse 9:1: “ O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela cair do céu **para a terra** . E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. ”

Apocalipse 9:13-14: “ O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos **junto ao grande rio Eufrates** . ” E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para aquela hora, e aquele dia, e aquele mês, e aquele ano, para matarem **a terça parte** dos homens .

Apocalipse 11:15: “ O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve grandes vozes no céu, que diziam : **Os reinos do mundo passaram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo** , e ele reinará para todo o sempre. ”

Nesta comparação, vemos que na 5ª ^{punição} encontramos como alvos a religião protestante decaída da " 5ª trombeta " e o "trono da besta " da " 5ª das últimas pragas ". Por meio desse agrupamento, o Espírito coloca a religião protestante sob o domínio espiritual do " trono da besta "; o que os fatos confirmam, visto que o pecado do falso dia de descanso, condenado por Deus, é herdado do catolicismo romano papal, cujos sucessivos líderes ocupam " o trono " do Vaticano, em Roma. E Apocalipse 13:12 confirma sua associação final: " E **exerceu todo o poder da primeira besta** diante dela, e fez com que a terra e os que nela habitam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. " Pássaros da mesma plumagem se amontoam, e como protestantes e católicos decaídos se assemelham? Ambos confundem religião com política. Eles lutam e matam por motivos religiosos, demonstrando assim sua indiferença às ordens de Jesus Cristo, que declarou em Mateus 16:25: " **Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará** ." Ele então, no momento de sua prisão pelos guardas judeus, deu uma demonstração concreta da proibição de pegar em armas para defender a própria vida e a de seus apóstolos e discípulos. As duas falsas religiões cristãs também não põem em prática este versículo onde Jesus declara: " **Dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César** ." Já em sua época, judeus rebeldes o censuravam por ser amigo dos romanos, por não ter convocado uma insurreição contra eles. O mesmo espírito guerreiro e partidário anima as falsas religiões do monoteísmo. Mas isso é verdade, e, portanto, é justo que Jesus reconheça como seus apenas aqueles que ouvem suas palavras e as obedecem. É aí que reside toda a diferença entre os escolhidos e os caídos.

O alvo do 6º castigo é comum a ambos os contextos: " **o grande rio Eufrates** " ou o território da Europa Ocidental, também simbolizado pelos " **dez chifres** " de Daniel 7:7 a Apocalipse 17:3.

Finalmente, a " **sétima trombeta** " precede um pouco a sétima das " **sete últimas pragas** ", pois designa a aparição do Cristo divino e vitorioso. O alvo pretendido é " **o ar** " e, por trás deste termo, está a dominação terrena do diabo, chamado ele mesmo de " **príncipe das potestades do ar** " em Efésios 2:1-2: " *Vocês estavam mortos em ofensas e pecados, nos quais outrora andaram, segundo o curso deste mundo, segundo o **príncipe das potestades do ar** , do espírito que agora opera nos filhos da desobediência.* "

Antes de prosseguir, é importante notar que os alvos pretendidos também seguem a ordem das coisas criadas por Deus durante os primeiros seis dias de sua criação original. E isso revela a ligação que Deus estabelece entre sua punição e os culpados punidos, isto é, o desprezo demonstrado pelo Deus Criador, que ele, com razão e justiça, afirma ser.

Dadas essas explicações, retomo a sequência de eventos que agora seguem a primeira das " **sete últimas pragas da ira de Deus** ". Um mês depois, em outubro, uma nova praga se **junta** à anterior, que é " **a úlcera maligna** ".

Apocalipse 16:3: " *O segundo anjo derramou a sua taça **no mar** , e este se tornou em sangue como de um morto; e morreu todo ser vivente, tudo o que havia no mar .* "

Esta segunda das últimas pragas deve ser comparada à " **segunda trombeta** ", cujo ator principal é o regime papal católico romano, em 538, data de seu estabelecimento oficial. Ao atingir " **o mar** " novamente, Deus atinge os seguidores da " **besta que emerge do mar** " de Apocalipse 13:1. Seu papel amaldiçoado é fundamental, pois é a base de todas as maldições das outras religiões cristãs que dela emergiram ao longo do tempo, até o adventismo oficial, " **vomitado** " por Jesus Cristo. Em Apocalipse 17:8, Deus diz sobre isso: " *A besta que viste era e já não é. É necessário que ela suba do abismo e vá para a destruição . E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão quando virem a besta; porque ela era e já não é, e ainda há de ser.*" Ele confirma essa maldição dizendo, em Apocalipse 18:24: " *e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.* "

No contexto das últimas pragas, a palavra " **mar** " tem um duplo significado literal e simbólico. Simbolicamente, Deus decreta a " **morte** " para tudo o que vive na forma de seres humanos ou animais. Desde o Gênesis, " **o mar** " designa a " **morte** " em oposição à " **terra** ", que abrigaria a vida humana. Além disso, o tipo de vida animal que nele se desenvolve é terrível: o maior devora o menor. Literalmente, no fim do mundo, a vida animal, primeiramente marinha, é aniquilada diante do homem, pois foi criada por Deus antes dele no 5º dia da semana da Criação divina. " **As águas** " que formaram a Terra desde a sua criação recebem o nome de " **mar** " no segundo dia desta primeira semana original. E um detalhe importante, revelado em Apocalipse 21:1, " **o mar não existirá mais** " na nova terra: " *Então vi um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe .* " Seu simbolismo de " **morte** " é

assim confirmado em Apocalipse 20:14: " **E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.** " Devo elaborar sobre essa sutileza divina. " *Hades* " refere-se à terra seca que recebe os corpos dos mortos que caíram em pó. De acordo com a ordem de Deus em Gênesis 3:19: " *No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra de onde foste formado ; porque tu és pó e ao pó tornarás .* " É por isso que neste versículo 14, a palavra " morte " substitui e designa " o mar ", o outro elemento principal original do nosso planeta. Um novo mês se passa e Deus adiciona uma terceira praga em novembro.

Apocalipse 16:4: " **O terceiro derramou a sua taça sobre os rios e fontes de águas , e se tornaram em sangue.** "

Lembro-me de que, já para punir o Egito, Deus havia realizado os milagres de transformar água em sangue. E aqui, de acordo com a ordem dada na criação, Deus fere com a morte " **os rios e fontes de água** " dos quais o homem depende para sua sobrevivência. Novamente, este é um meio de eliminar vidas humanas que, eventualmente, desaparecerão.

Esses elementos já estão presentes na " **terceira trombeta** " em Apocalipse 8:10: " **O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas .** " Esses símbolos designam a humanidade que reivindica a salvação de Jesus Cristo, ou seja, desde 313, **os** "santos" infiéis que Deus entregou ao regime papal católico romano em 538. Deus reconhece provisoriamente aqueles que entraram na Reforma entre 1170 e 1843. Esses são protestantes sinceros. Este " **terço dos rios** " é designado como " **um terço das estrelas** " em Apocalipse 12:4: " **Sua cauda arrastou um terço das estrelas do céu e lançou-as para a terra. O dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar seu filho quando ela desse à luz.** " e em Daniel 8:10: " **Ele subiu ao exército do céu e lançou para a terra algumas das estrelas e do exército , e as pisou .** " Deus escreveu na natureza a maldição das " **águas dos rios** " que retornam ao " **mar** " de onde se originam; isto é, o que todas as falsas religiões cristãs praticam, cada uma em seu próprio tempo. Mais um mês se passa e a quarta praga é adicionada em dezembro às três anteriores.

Apocalipse 16:8-9: " **O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol , e foi-lhe permitido queimar os homens com fogo; e os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória .** "

Este flagelo é terrível e apavorante. Mas observe o comportamento das vítimas que " **blasfemam o nome de Deus e não se arrependem** ", pois o arrependimento não é mais possível, como foi o caso do Faraó do Egito. Isso confirma o contexto de uma época em que a graça não é mais oferecida.

Neste quarto castigo, encontramos " **o sol** " da " **quarta trombeta** ", onde ele próprio foi " **atingido por uma terceira** " pelo ateísmo revolucionário francês. Este símbolo da verdadeira luz divina designava a Bíblia, a sagrada Palavra de Deus escrita. Neste contexto final, Deus vinga o mal causado às suas " **duas testemunhas** ". Elas não estão mais " **vestidas de saco** " como em Apocalipse 11:3 e se vingam ferindo com dolorosas queimaduras os seres humanos que as

desprezaram e maltrataram. Aqueles que subestimaram a importância da luz bíblica divina agora têm que suportar uma luz que os "**queima**". Um novo mês se passa, e uma quinta ^{praga} atinge em janeiro os humanos amaldiçoados por Deus.

Apocalipse 16:10-11: “ *O quinto anjo derramou a sua taça **sobre o trono da besta** . E as trevas cobriram o seu reino; e os homens mordiam as suas línguas de dor, e blasfemavam contra o Deus do céu por causa das suas dores e das suas chagas, e não se arrependeram das suas obras .* ”

O alvo escolhido por Deus é, desta vez, "**o trono da besta**", isto é, a Cidade do Vaticano e sua Basílica de São Pedro em Roma. Deus confirma, assim, sua responsabilidade fundamental pela maldição que atinge a fé cristã desde 313, onde se realizava, na época, no Palácio de Latrão, em Roma. Ao mergulhar esta área em densas "**trevas**", Deus pune a organização católica romana que tem lutado constantemente contra sua "**luz**" perseguindo a Bíblia e seus leitores livres e independentes. Nesta hora decisiva, Deus testemunha contra o catolicismo romano, que carrega a culpa de arrastar para sua maldição a religião protestante, cuja condenação é revelada em Apocalipse 3:1-3 e Apocalipse 9:1-12; isso porque a fé protestante recusou os últimos "**fardos**" impostos por Deus desde 1843: a fé verdadeira e o amor à verdade baseada na Bíblia e em suas profecias. Mais um mês se passa, e o Deus Criador derrama sobre os pecadores em fevereiro sua sexta das últimas pragas.

Apocalipse 16:13-14: “ *O sexto rei derramou a sua taça **sobre o grande rio Eufrates** , e a sua **água secou** , para que se **preparasse o caminho aos reis que vinham do oriente** . E vi sair da boca do **dragão** , e da boca **da besta** , e da boca do **falso profeta três espíritos imundos, semelhantes a rãs** .* ”

O Espírito usa a imagem do evento histórico que permitiu ao rei medo Dario tomar a Babilônia na época do rei Belsazar, segundo Daniel 5. Ele desviou o curso do leito do rio e, assim, pôde entrar na cidade inexpugnável graças à proteção de sua imponente muralha. Deus, portanto, profetiza o momento em que a sedução papal de Roma terminará. Pois é em direção a ela que os demônios se reúnem, o acampamento protestante e todas as outras religiões cristãs rejeitadas por Deus.

Existe outra explicação. "**A água seca**" profetiza a morte das populações europeias e de seus descendentes americanos e outros. E "**os reis do Oriente**" são os escolhidos de Cristo que finalmente entrarão na Canaã celestial, pois esta provação final "**prepara**" seu "**caminho**" para o céu.

A "**reunião**", portanto, reúne os "**demônios**" celestiais, incluindo seu líder, o diabo em "**dragão**" ou, em guerra contra "**o resto**" dos eleitos, de acordo com Apo.12:17; o regime papal da "**besta**" e do protestantismo ou, o "**falso profeta**" desde 1843 ou, "**três espíritos imundos**" como o "**sapo**" de acordo com Lev.11:30. Mas essa comparação com o "**sapo**" não para por aí. Ele não anda, mas "**pula**" e, assim, caracteriza aqueles que cruzam incorretamente "**o limiar**" estabelecido por Deus, de acordo com este versículo de Sofonias 1:9: "Naquele dia, castigarei todos aqueles que saltam sobre o limiar , aqueles que encham a casa de seus senhores com violência e engano ." Os eventos atuais dão ainda outro significado a esta palavra "**sapo**" que ilustra a França, porque os ingleses chamam seus habitantes de "comedores de sapos". E a França é a única

potência militar nuclear no "**Eufrates**" europeu e, ao mesmo tempo, a nação mais rebelde e irreligiosa do mundo, adoradora da deusa Liberdade.

Ao apontar para "**a besta**", isto é, a culpa do catolicismo romano papal, o Espírito preparou a compreensão desta sexta praga. Pois o alvo de Deus é "**o Eufrates**", isto é, a Europa Ocidental colocada sob o domínio cultural amaldiçoado deste catolicismo romano, isto é, Roma, que Deus simboliza pelo nome "**Babilônia, a Grande**" em Apocalipse 17:5. Portanto, é importante saber que o leito do "**Rio Eufrates**" atravessava a antiga cidade chamada "**Babilônia**", a cidade construída pelo rei Nabucodonosor. A ação relacionada com esta sexta praga é descrita no versículo 14: "*Porque são **espíritos de demônios**, que operam prodígios, os quais vão ao encontro dos reis de toda a terra, para os congregar para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso.*" » Os "**espíritos de demônios**" foram libertados por Deus desde o início da "**sexta trombeta**", de acordo com Apocalipse 9:14: "*e dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.*" A "**reunião**" organizada pela vontade de Deus tem um propósito: "**para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso.**" O triplo significado desta expressão define o "**grande dia**" da vitória de Deus sobre seus inimigos, mas também a entrada em seu "**grande dia**" de descanso, isto é, seu santo sábado de "**mil anos**", profetizado desde o primeiro "**sétimo dia**" da criação e citado seis vezes em Apocalipse 20. E "**a batalha**" em si é dirigida contra seu "**grande dia**" de descanso santificado. Deus, assim, dá aos seus verdadeiros eleitos a oportunidade de se distinguirem de outros humanos rebeldes por sua fidelidade ao seu santo dia; isso, apesar da sentença de morte que, em última análise, será pronunciada contra eles pelo acampamento rebelde.

Notemos a correspondência desta praga com a "**sexta trombeta**", onde o alvo divino já era "**o Eufrates**", isto é, a Europa católica, segundo Apo.9:13: "*O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que está diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.*" A "**sexta trombeta**" e "**a sexta das últimas pragas**" de Deus têm em comum a ação de "**reunir**" grupos independentes amaldiçoados por Deus. Esta reunião tem o propósito de liderar "**uma batalha**", mas cuidado com a armadilha! Há duas "**batalhas**" na revelação divina. A primeira é aquela que se realiza sob o título de "**sexta trombeta**". É uma guerra mundial assassina, a última do seu tipo, terrivelmente destrutiva, porque nuclear. A outra "**batalha**" é espiritual e é dirigida contra Deus e seus santos fiéis; seus últimos escolhidos. Apocalipse 16:16 o chama de "**Armagedom**". Esta segunda "**batalha**" é profetizada na "**quinta trombeta**" em Apocalipse 9:7: "*Os gafanhotos eram como cavalos aparelhados para a batalha; e sobre as suas cabeças havia coroas semelhantes a ouro, e os seus rostos eram como rostos de homens.*" Em que consiste esta preparação? Libertada por Deus em 1843, a religião protestante renovou relações com o catolicismo, a ponto de se aliar oficialmente a ele através da aliança ecumênica. A reunião profetizada, portanto, cumpriu-se. Mas, no tempo da sexta praga, uma nova reunião será organizada a fim de tomar uma medida coletiva cujo objetivo será apaziguar a ira divina que será expressa pelas pragas derramadas. Pois,

agravada, a situação humana na Terra é verdadeiramente terrível e insuportável. O campo rebelde deve identificar e designar os responsáveis por esta ira divina. Convencidos de que não são responsáveis, os rebeldes " **reunidos** " são guiados pelos espíritos de demônios que designam os guardadores do sábado. Assim, para acalmar a fúria de Deus, toma-se a decisão de exterminar esses guardadores do sábado, e uma data é marcada para sua execução. Essa experiência foi profetizada pelos judeus deportados para a Babilônia até a época dos reis persas. E a história no Livro de Ester a descreve para nós. O vilão chama-se Hamã e organiza as condições para enforcar o judeu Mordecai. Ester é uma jovem judia casada com o rei Xerxes. Mordecai a insta a intervir em seu favor junto ao seu marido, o rei. Ester então inicia um jejum e ora a Deus por três dias. Depois, ela fala com o rei, que reverte a situação. Hamã é enforcado na forca erguida para Mordecai, e Xerxes autoriza os judeus a matarem seus inimigos locais por dois dias. Este cenário é exatamente o que se cumprirá a partir de 18 de março de 2030. Esta data é a que os judeus celebrarão no ano de 2030, pois celebram a Festa do Jejum de Ester todos os anos. O jejum, então, abrangerá, por três dias, os últimos guardadores do sábado. No terceiro dia, data marcada para sua execução, que será o primeiro dia da primavera, Deus retornará na forma de Jesus Cristo para destruir os rebeldes que executariam seus fiéis eleitos. Essa reversão da situação do contexto final é profetizada três vezes na Bíblia: primeiro, pelo nome " **Benjamim** ", da 12^a tribo dos eleitos " **selados** " de Apocalipse 7:8; segundo, pela experiência de Ester; e o terceiro neste tema da batalha " **Armagedom** " cuja ação é evocada em Apocalipse 16:19 e desenvolvida em Apocalipse 18: " **E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram, e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho da ferocidade da sua ira.** "; isso também sendo profetizado pelo tema da " **vindima** " apresentado em Apocalipse 14:19-20 (e que Isaías 53 desenvolve): " **E o anjo lançou a sua foice à terra, e vindimou as uvas da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade; e saiu sangue do lagar, até aos freios dos cavalos, por uma distância de mil e seiscentos estádios.** " » Recordo e traduzo o final deste versículo: e Deus derramou o sangue de todos os falsos mestres ou " **falsos profetas** " que ensinaram mentiras usando a iniquidade e falsamente a sua Bíblia sagrada escrita em " **uma expansão de mil e seiscentos anos de corrida para ganhar o prêmio da vocação celestial, segundo a imagem dada por Paulo em 1 Coríntios 9:24: " Vocês não sabem que os que correm no estádio, todos correm, mas um só leva o prêmio? Corram de tal maneira que o ganhem.** "; essa duração de dezesseis séculos começa no início do século XV a.C. e termina no final do primeiro século ^{cristão}; na época em que João recebeu a visão do Apocalipse.

De acordo com esses padrões revelados, a data do decreto de morte dos observadores do sábado deve ser definida e promulgada em 17 de março de 2030. No primeiro dia da primavera, o dia 20 de março seguinte, Jesus Cristo retornará e punirá os rebeldes culpados com a morte, voltando a ira de suas vítimas iludidas contra os mestres religiosos; seu retorno divino é evocado por este versículo de Apocalipse 16:17: " **O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu uma grande voz do templo, do trono, dizendo: ' Está feito!'** " Os " **santos** " não testemunharão

este espetáculo sangrento porque, guiados por Jesus Cristo, já terão entrado na eternidade celestial. É isso que significa a expressão "**fora da cidade**"; a "**cidade santa**", isto é, seus fiéis eleitos. Os santos deixarão a Terra em 20 de março, e na Terra, a vingança poderá continuar até a Páscoa de 2030. Assim, os últimos rebeldes perecerão esmagados pelas "**pedras de granizo**" da sétima das "**sete últimas pragas da ira de Deus**", conforme anunciadas em Apocalipse 16:21: "*E caiu do céu sobre os homens uma grande saraiva, do peso de um talento ; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva , porque a praga era muito grande .*"

Por este "**flagelo de granizo**", Deus dirige sua lição final à humanidade rebelde. Ela paga pelo mau uso de toda a liberdade que Deus concedeu a cada ser humano em toda a Terra. E o propósito dessa liberdade era apenas escolhê-la ou combatê-la, com todas as consequências das duas escolhas opostas. Essa lição já foi dada em sua "**parábola dos talentos**", na qual, por trás da moeda com esse nome, esconde-se a livre ação, o zelo ou sua ausência, o fruto produzido por cada criatura. E nessa mesma parábola, Jesus pronuncia sua condenação ao "**servo mau**" que vê nele "*um senhor severo, que ceifa onde não semeou*", segundo Mateus 25:24: "*Então, chegando-se o que recebera um talento, disse: Senhor, eu sabia que és um homem severo , que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste .*" E como Deus vingativo e justo, mostra-se verdadeiramente "**duro**" e implacável para com ele, entregando-o ao fogo e à morte; ambos bem merecidos.

Ao revisitar o cenário do êxodo do Egito para o fim do mundo, Deus nos oferece um confronto direto entre o seu acampamento, representado por seu servo Moisés, e o do Faraó, endurecido por Deus. Deus fez esta declaração sobre ele em Êxodo 9:15-16: "*Se eu tivesse estendido a minha mão e te ferido de morte, tu e o teu povo, já terias perecido da terra. Mas eu te deixei em pé, para que vejas o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.*" Êxodo 10:1-2 especifica ainda: "*Então disse o Senhor a Moisés: Vai a Faraó, porque endureci o seu coração e o coração dos seus servos, para mostrar os meus sinais no meio deles. E também para que contes ao teu filho e ao filho do teu filho o que fiz aos egípcios, e os sinais que fiz no meio deles. E saberás que eu sou o Senhor.*" E estas coisas foram registradas na Bíblia Sagrada para que este testemunho nos beneficie hoje. Pois nos permite compreender tudo o que Deus está colocando em prática em nossos eventos atuais. Em breve, saindo da "**sexta trombeta**", menos derrotado que a Europa, o Faraó do nosso tempo será a terra da amargura, a América dos EUA, cujo coração será endurecido por Deus da mesma forma e pelas mesmas razões: o espírito rebelde e contraditório que se opõe à vontade revelada de Deus. Mas, além desse aviso contra a desobediência, a lembrança das "dez pragas" do Egito direciona nossa atenção para o tempo em que a história bíblica chamada "a lei de Moisés" foi escrita. Agora, as duas alianças têm essa revelação divina como fundamento, pois, sem a primeira aliança, a nova aliança não tem sentido. Mesmo hoje, e até o fim do mundo, daqui a sete anos, nossa necessidade de um Salvador perfeito é revelada apenas por nossa incapacidade pessoal de obedecer perfeitamente aos mandamentos e ordenanças de Deus. Isso impõe uma responsabilidade a todos aqueles que sabem ler em sua língua nativa,

pois a Bíblia foi traduzida para muitas línguas. É verdade que alguns livros proféticos da Bíblia são criptografados por Deus para manter leitores indignos longe de sua ignorância espiritual. Mas os elementos essenciais revelados na Bíblia são expressos com clareza e, portanto, compreensíveis para todos.

Amor verdadeiro

Para estudar tal assunto, devemos naturalmente encontrar nossas explicações no amor, visto que o espírito de Deus o vive, o sente e o revela. E desde já, você deve compreender que este padrão divino é o único que tem alguma importância, porque se destina a ser o único padrão destinado a ser prolongado durante a eternidade que ainda está diante de nós. É o padrão deste amor que o escolhido deve incorporar para poder viver com Deus eternamente. É ainda mais importante compreendê-lo, porque constitui a única e verdadeira condição que autoriza a entrada na vida eterna.

Em 1 Coríntios 13, sob os nomes " *amor, caridade, carisma* ", o Espírito nos apresenta uma espécie de retrato composto de seu ideal do estado de espírito que Deus deseja encontrar em suas criaturas humanas terrenas, mas também em suas criaturas celestiais. Isso porque a lei do amor da norma divina é a única condição para a construção da felicidade compartilhada por todos. E quando Deus decidiu pôr fim à sua solidão, concebeu o projeto de realizar e pôr em prática, construindo-as passo a passo, as condições que permitem a partilha universal da verdadeira felicidade eterna. Nesse projeto, a liberdade indispensável concedida a todas as suas criaturas inevitavelmente despertaria atitudes hostis e rebeldes em um grande número de suas criaturas. Ele sabia disso e já havia previsto o juízo final que destruiria a vida de todas as suas criaturas rebeldes, aniquiladas definitivamente no fogo do " *lago de fogo* " da " *segunda morte* ".

Deus sabia, então, que teria que sofrer pessoalmente em Jesus Cristo, para redimir as almas de seus eleitos do pecado original e dos pecados cometidos por fraqueza. E, sabendo de tudo isso, quis realizar seu plano. Desde que lhe surgiu a ideia de compartilhar o amor, sua solidão tornou-se insuportável. Além disso, devemos entender por que Deus aceitou um futuro de grande sofrimento, para si mesmo e para suas criaturas. Pois sabemos que, para a Terra, esse tempo de sofrimento terá sido, primariamente, seis mil anos. Mas o sofrimento moral e mental de Deus começou muito antes da experiência terrena, visto que seu início remonta à hora em que seu primeiro anjo glorioso e perfeito se rebelou contra ele. Antes de criá-lo, Deus sabia que ele se rebelaria, mas conhecer algo e vivê-lo em sua plenitude é muito diferente, para ele, como para suas criaturas. A questão, portanto, permanece: como pode o Deus verdadeiro, cheio de sabedoria, concordar em impor a si mesmo um tempo de terrível sofrimento sem buscar sofrimento como os humanos "masoquistas" desviantes fazem em nossa Terra? A

resposta é: na recompensa final; o que novamente dá um significado preciso a este versículo de Eclesiastes 7:8 que ele inspirou: "**Melhor é o fim das coisas do que o seu começo ; melhor é o espírito *paciente* do que o espírito altivo .**" E para obter sua recompensa final, ele terá efetivamente invocado sua excepcional "***paciência***" divina. Portanto, essa recompensa final deve ser muito grande para justificar a experiência de tão terrível provação. E para melhor compreendê-la, Deus compara esse resultado final à experiência de solidão que ele viveu eternamente antes da criação de seus semelhantes livres e independentes. Para ele, qualquer coisa era preferível a esse estado de solidão. Um tempo desagradável deve ser atravessado e suportado, para finalmente alcançar a felicidade construída sobre o sofrimento.

O que é então esse amor que Deus encarna em toda a sua natureza divina? É uma força motriz, um princípio e um sentimento inseparável da noção de verdadeira justiça. O amor funciona como um "ímã" com um nome merecido e justificado. Mas não devemos ignorá-lo: o ímã é bem conhecido pelo fato de atrair para si, mas não lhe atribuímos suficientemente a ideia de que também repele outro ímã que se apresente sob a mesma polaridade. O polo positivo atrai o negativo, mas dois polos da mesma polaridade se repelem. Da mesma forma, Deus repele toda competição, qualquer outra falsa divindade que se substitua a Ele. Assim, já pelo princípio do ímã, o amor de Deus atrairá para si os seus verdadeiros eleitos. Mas o que Deus e os seus eleitos buscam nessa partilha de amor? Prazer. Muito se tem falado sobre o amor, e muitas vezes com muito preconceito. Eu mesmo, por um tempo, achei injustificado que o mesmo verbo "amar" pudesse se aplicar a coisas materiais, bem como a criaturas e ao próprio Deus Criador. Hoje, penso que isso é possível, porque por trás do verbo "amar" existe a busca pelo prazer, sentida em todos os níveis imagináveis. Se digo "Eu amo este prato", estou expressando o fato de que comer este prato cria prazer em mim. Se digo "Eu amo a Deus", estou expressando a mesma coisa. Pois a vida é assim: amamos apenas aquilo que cria prazer, felicidade, pensamento positivo, alegria e contentamento em nós. E é porque Ele experimenta esses mesmos efeitos que Deus dá tanta importância ao amor que recebe, em troca do seu, de seus verdadeiros eleitos; isso porque eles compartilham seu amor pelas coisas que Ele ama. Ao criar livremente, Deus descobriu o prazer de compartilhar e sabia que sua felicidade eterna estava ligada a essa escolha.

Ao vir ao mundo, a criança nascida na Terra tem tudo a descobrir e, em idade razoável, deve, por sua vez, fazer escolhas e se decidir por elas. Suas escolhas condicionarão seu destino: as más o afastarão de Deus, as boas o aproximarão dEle, novamente, como o princípio do ímã. Deus nos dá, na forma do nosso sistema solar, uma imagem magnífica de sua atração solar fundamental. E todos os planetas giram em torno dele, recebendo sua luz, seu calor, sua radiação. Há planetas pequenos e gigantes entre esses planetas que giram em órbitas diferentes, em velocidades igualmente diferentes e em direções diferentes. Da mesma forma, seus escolhidos são diferentes na cor da pele, na aparência física e no caráter mental, mas ele os ama a todos em sua diversidade, assim como Jesus amou seus apóstolos, cujos caracteres são tão diferentes uns dos outros.

Na Terra, o escolhido se distingue dos demais crentes chamados por encontrar no amor recebido de Deus um prazer superior a qualquer outro prazer terreno. O amor é uma partilha em que a reciprocidade é a lei. São necessários dois para conjugar o verbo "amar" e ambas as partes devem obter satisfação com o seu prazer. Se um ou outro for frustrado em suas expectativas e exigências, a partilha do amor torna-se impossível. Este princípio aplica-se tanto às relações entre casais humanos quanto à relação individual com Deus, o espírito invisível todo-poderoso. Com clareza e simplicidade, o apóstolo João nos diz em 1 João 5:1 a 4: "(Verso 1) *Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama aquele que o gerou ama também ao que dele é nascido.* (Verso 2) *Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.* (Verso 3) *Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são penosos,* (Verso 4) *porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.* " Gostaria de salientar aqui que o primeiro versículo, que diz " *Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus* ", só é válido se as outras três condições citadas nos três versículos seguintes forem aplicadas por aqueles chamados que reivindicam essas declarações bíblicas. No entanto, desde a apostasia generalizada da fé cristã, gerada pela paz religiosa estabelecida por Constantino I, ^o Grande, em 313, em seu decreto de Milão, essas condições não foram mais atendidas. De modo que, mesmo hoje, desde aquela data, multidões de falsos cristãos reivindicam injusta e indignamente a salvação oferecida pela graça de Cristo Jesus. A interpretação falsa atual do versículo 1 baseia-se na mudança no contexto dos tempos vivenciados e em questão. A declaração de João era válida apenas para a era apostólica.

Compreender o princípio do amor permite ao homem questionar-se e perguntar-se se Deus pode encontrar prazer nele. E os textos bíblicos indicam o padrão de obediência que cria prazer em Deus. Quem não se questiona sobre este assunto comete o grande erro que o levará à mais terrível desilusão, se de fato seu desejo de salvação for grande e real.

O amor de Deus está ligado ao amor pelas coisas que Ele criou, quando vistas e apreciadas como tais. O amor dos casais legitimados por Deus, o amor dos filhos pelos pais e dos pais pelos filhos, o amor à vida e às coisas agradáveis que ela oferece, todos esses amores estão ligados ao único Deus Criador. O paladar e a língua, que revelam um sabor, um perfume, um odor agradável, assumem um valor religioso que Deus confirmou na organização de seus ritos religiosos da Antiga Aliança. E em Apocalipse 5:8 e 8:5, Ele confirma essa comparação de " *perfumes* " com as " *orações* " que seus " *santos* " escolhidos lhe dirigem. Ambos têm em comum o caráter agradável que dá prazer a Deus, que, por sua vez, envia ondas de prazer de volta ao espírito daquele que se dirige a Ele em verdadeira santidade. Neste estudo, honro esta palavra "prazer" que a humanidade atribui, para sua ruína, apenas aos prazeres proibidos por Deus. Assim, esquece o significado nobre e puro que esta palavra carrega quando é associada à obediência a Deus. E eu acho que essa palavra prazer aproxima Deus do homem e o homem de Deus inicialmente formado à sua imagem. Este texto de Isaías 58:13-14 confirma essa noção de " **prazer** ": " *Se você desviar o seu pé do*

*sábado, de fazer a sua vontade no meu santo dia, se você fizer do sábado o seu prazer, para santificar YaHWéH, glorificando-o, e se você o honrar não seguindo os seus próprios caminhos, não se entregando às suas próprias inclinações e a palavras vãs, **então você terá prazer em YaHWéH**, e eu o farei cavalgar sobre as alturas da terra, eu o farei desfrutar da herança de Jacó, seu pai; pois a boca de YaHWéH o disse."*

Na Terra, tudo o que vive prolonga sua existência por meio do prazer que a comida lhe proporciona. Isso vale tanto para os animais quanto para os seres humanos. E, para os humanos, nada é mais prejudicial do que destruir esse prazer de comer. É uma armadilha na qual a humanidade moderna caiu, porque, na opulência e no excesso, o homem come mais por hábito do que por necessidade. Além disso, quando se alimenta, engole-o sem prazer. Como resultado, seu corpo o recebe nas piores condições para ele. O ditado e o bom senso nos dão este sábio conselho: "É preciso comer para viver e não viver para comer". Isso denuncia as consequências desastrosas para o organismo humano de comer sem fome. No reino animal, as criaturas de Deus sabem comer de acordo com suas reais necessidades; a obesidade não está entre elas. Os excessos são reservados à humanidade e, desde a experiência americana, a primeira a demonstrar isso, os obesos têm se multiplicado nos países ricos e abastados do Ocidente e do Oriente. E não foi sem razão que Deus se deu ao trabalho de fazer com que Moisés escrevesse tantas ordenanças relativas à alimentação, em seu livro chamado "Levítico". E este assunto está intimamente ligado ao do amor. As ordenanças divinas têm dois propósitos: um é espiritual, o outro é carnal. Se o corpo físico em que vivemos é de fato carnal, também é verdade que sua relação com Deus passa pelo nosso espírito, que ele anima através do funcionamento do nosso cérebro e de suas células, elementos muito carnis e físicos. O respeito às regras alimentares estabelecidas por Deus é particularmente justificado, pois, ao vir à Terra, em Jesus Cristo, Deus nos revelou que o corpo físico foi destinado a se tornar "o templo ou santuário" de seus eleitos. Ele, portanto, propõe que consideremos nosso corpo físico como um "templo" sagrado, ou consagrado para adorá-lo, a partir do qual uma relação entre nosso espírito e sua vontade se torna possível, mas somente sob as condições prescritas e reveladas em sua Bíblia. Encontramos sobre o tema de "comer" puro ou impuro, em Levítico 1:14. 7:20-21-25, três ordenanças que, se não forem respeitadas e desobedecidas, resultam neste julgamento de Deus: "Ele será eliminado do seu povo". A severidade deste julgamento divino atesta a importância que Ele dá às suas ordenanças. O homem é naturalmente superficial, mas Deus é exatamente o oposto, sólida e firmemente apegado ao princípio da verdade que diz respeito tanto às suas palavras e símbolos proféticos quanto às suas realizações reais na vida humana. As lições mais importantes que Deus dá, por meio dos escritos da Bíblia, baseiam-se mais no espírito de dedução do que nas letras escritas. Assim, Deus nunca proibiu formalmente o homem de comer carne, o que Ele só autorizou oficialmente após o dilúvio. Mas todos podem entender que a dieta ideal não era essa dieta à base de carne, mas a dieta vegetariana ou vegana que Ele prescreveu para Adão, Eva e seus descendentes terrestres. Além disso, ouvimos Deus se gabar do fato de que por quarenta anos, nutrido pelo maná celestial no deserto, Israel não foi acometido por doenças. Esta

é mais uma lição que o amor de Deus nos permite aprender. O escolhido pode, assim, compreender que Deus quer que ele seja saudável e tenha boa saúde. Pois somente aqueles que são "**saudáveis " de corpo e mente podem ser dignos do status de " santos "**". Além disso, para atender a essa expectativa, o verdadeiramente escolhido tentará reproduzir as condições desta vida dos israelitas nutridos no deserto, uma vez por dia, todas as manhãs, e já aprenderá com isso uma lição para o sábado. Neste dia, Deus não provê alimento para o corpo, mas Ele dá uma dose dobrada no dia anterior, na sexta-feira de manhã. A lição dada é que o sábado é separado por Deus, como um sinal profético do tempo em que "*o homem não viverá mais de pão*", mas somente "*da palavra de Deus*", pois ele terá entrado definitivamente na vida eterna. E nossa condição terrena atual é definida por este versículo citado por Jesus, em Mateus 4:4: "*Respondeu Jesus: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.*" Por vários anos, adotei essa prática e fiz do dia de sábado um dia de jejum absoluto e completo, durante o qual ensino e compartilho com meus irmãos e irmãs em Cristo, sem nenhuma fraqueza, a luz revelada por nosso Deus criador, inspirador e regenerador.

No deserto, Deus permitiu que suas criaturas escolhessem a quantidade de alimento de acordo com suas necessidades, e quando a escolha recaiu sobre a carne animal de codorna, milhares morreram por comerem em excesso. Lições divinas são dadas, mas somente "**aqueles que têm ouvidos para ouvir**" as lições divinas as ouvem e as colocam em prática para seu benefício pessoal e para a glória do Deus que amam. Por outro lado, para os rebeldes, Deus fez Isaías dizer em Isaías 6:10: "*Entorpece o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos , e fecha-lhe os olhos, para que não veja com os olhos, nem ouça com os ouvidos , nem entenda com o coração, nem se converta, nem seja curado .*"

O amor é, portanto, a partilha do prazer, o que implica a necessidade de conhecer os gostos do ser amado, sem os quais não é possível corresponder às suas expectativas. A Bíblia foi escrita para que todos aprendam o que Deus considera agradável. Dito isto, a resposta humana depende da verdadeira natureza de cada um de nós. Os poucos escolhidos levam essa informação em consideração, e todo o resto da humanidade a ignora total ou parcialmente. Mas o Deus da verdade não se contenta com o que é apenas parcial, e isso será a causa da desilusão final. O escolhido não precisa temer a batalha externa tanto quanto aquela que deve travar dentro de si, contra o egoísmo, que naturalmente caracteriza os herdeiros do pecado de Adão e Eva. Primeiro, na nova aliança que estabeleceu, Jesus deu o exemplo do espírito de abnegação que deseja encontrar na vida dos seus escolhidos. Os apóstolos receberam e responderam positivamente a essa lição, e não hesitaram em deixar que os incrédulos perversos tirassem suas vidas, que ofereceram como sacrifício vivo. Deus foi glorificado por este testemunho de confiança depositada em sua promessa da ressurreição final. Pois Jesus e todos os seus mártires na história humana aceitaram morrer de forma mais ou menos atroz, por causa da fé que depositaram nas promessas divinas da "recompensa final"; isto é, no "**prazer**" que encontrariam no corpo celeste de sua ressurreição. Tendo testemunhado a ressurreição de Jesus, seus apóstolos e discípulos creram em sua promessa sem a menor dúvida, sem a menor reserva.

Hoje, temos o testemunho dado por essas primeiras testemunhas de Jesus Cristo, mas temos em sua revelação profética plenamente decifrada a equivalência da ressurreição de Jesus. A abertura de nossas inteligências a mistérios que permanecem incompreensíveis para outros humanos constitui a prova viva do amor de Cristo renovado e adaptado aos tempos e às eras. Este " *testemunho de Jesus* ", segundo Apocalipse 19:10, é o testemunho de seu amor por aqueles a quem a ideia de seu retorno alegra e transforma. A cada semana, o sábado do sétimo dia o profetiza, de modo que o nome dado à sua última instituição oficial universal, "Igreja Adventista do Sétimo Dia", une os dois temas que se tornam um só, que diz respeito a este retorno final, aguardado em vão três vezes e desejado desde o tempo dos apóstolos, na época de seu ministério terreno. É isso que sua conversa com eles revela, conforme relatado em Mateus 24, cujo versículo 3 diz: " *Ele se sentou no Monte das Oliveiras. E os discípulos, aproximando-se dele em particular, lhe fizeram esta pergunta: **Dize-nos, quando serão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?*** " Observe sua primeira resposta com atenção, pois ela é fundamental para descrever aproximadamente dois mil anos de fé cristã: versículo 4: " **Respondeu-lhes Jesus: Acautelai-vos, que ninguém vos engane.** " Pois, já agora, essa advertência os preocupava muito menos do que a seus descendentes até seu retorno final.

Hoje, no final da primavera de 2023, iluminados pela profecia decifrada, podemos compreender a importância desta advertência dada por Jesus, visto que Deus nos concedeu identificar as evidências que condenam, uma após a outra, as diferentes formas de instituições religiosas cristãs espalhadas pela Terra, todas vítimas da " *sedução* " **satânica** . Restam, portanto, menos de seis anos para que cada escolhido descubra que a revelação profética é uma carta de amor dirigida por Deus àqueles que Ele ama, porque a fé e o interesse deles por estas coisas santíssimas, que Ele preparou para eles, testemunham que eles também O amam muito. Assim, assim como o ímã atrai apenas o ferro e o aço e ignora todos os outros metais, por Seu amor, Deus atrai apenas aqueles que têm a vocação e a natureza para serem atraídos por Ele. Somente eles permanecerão após seis mil anos de seleção terrena. Portanto, considere desde já que, como Jesus disse em seu tempo, você vive cercado por mortos-vivos que têm apenas alguns anos de vida restantes. Aprenda e aceite a ideia de uma separação definitiva porque, leves demais para o julgamento do céu, seus amigos e amores terrenos serão em breve aniquilados, destruídos pela guerra, pela fome, pela mortalidade e suas doenças, ou, por fim, na primavera de 2030, no dia do retorno glorioso do " **Rei dos reis e Senhor dos senhores** ", pelo Deus todo-poderoso YaHWéH, Miguel, Jesus Cristo.

Não tenha medo de compartilhar com aqueles ao seu redor a notícia deste retorno glorioso e suas explicações tão simples, pois este conhecimento é seu privilégio diante de Deus e dos homens. Esta informação dá a cada um a oportunidade de revelar sua verdadeira natureza, e isso sem nenhum risco particular para você. Deus protege aqueles que Lhe pertencem e precisa deles vivos para glorificá-Lo neste último teste de fé "adventista", que começou na primavera de 2018 e terminará na primavera de 2030.

Não posso deixar este tema do amor de Deus sem mencionar este assunto que me é caro, porque diz respeito ao amor à verdade. Está em mim, algo inerente

à minha natureza; odeio mentiras em todas as suas formas desde o meu nascimento. Seja chamada de piada, fábula, blefe, continua sendo uma mentira detestável, porque engana a confiança do ser humano e traz apenas consequências desagradáveis de sofrimento e desilusão. Deus lhe dá o diabo como Pai, este é um argumento que incita a detestá-lo, a odiá-lo.

Em contraste, compartilhar a verdade gera confiança naqueles que a ouvem. Jesus Cristo deu este princípio em Mateus 7:12: "***Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a Lei e os Profetas.***" Nenhum dos eleitos de Cristo deseja ser enganado, e ele próprio não pode enganar o seu próximo. Deus constrói a unidade dos seus eleitos sobre o compartilhamento da sua verdade e de toda a verdade, profana ou espiritual. O amor à mentira é um critério dos filhos do diabo, segundo Apocalipse 22:15: "***Fora com os cães, e os feiticeiros, e os impuros, e os assassinos, e os idólatras, e todo aquele que ama e pratica a mentira!***" Nesta última declaração, Jesus confirma as duas anteriores citadas em Apocalipse 21:8 e 27. Esta tríplice condenação da "***mentira***" aplica-se a todas as criaturas não selecionadas por Ele como eleitas. E para os seus escolhidos, esta justa condenação da "***mentira***" por Deus é a resposta dada ao seu maior desejo; a sua resposta ao seu "***amor por toda a sua verdade revelada***".

Com que sinal podemos identificar o amor? Apreciando a presença e a partilha com o ente querido divino ou humano. Aqueles que se amam não têm pressa nem desejo de se separar. Deus não se engana e identifica os seus escolhidos por esses mesmos comportamentos para com Ele. Deixamo-lo com arrependimento à noite, apenas para o encontrarmos novamente pela manhã num corpo descansado. E o estudo das suas revelações é seguido com perseverança e firmeza. Para um jovem casal, o isolamento seria ideal para que, longe de outros humanos, pudessem aprender a construir a sua vida juntos, confiando um no outro. Mas na vida moderna, o oposto absoluto deste ideal tornou-se generalizado. Os seres humanos aglomeram-se em cidades tão assustadoras pelo seu tamanho como pelas tentações que oferecem aos seus habitantes. A separação dos seus escolhidos, do mundo e das suas normas, ainda se deve ao amor de Deus. Ele deu um testemunho claro disso ao conduzir o seu primeiro Israel ao deserto da Arábia, onde estavam completamente protegidos das influências malignas dos povos pagãos da época. Portanto, não é difícil entender que Deus deseja para seus eleitos cristãos a mesma separação, se não física, pelo menos mental e espiritual. Os eleitos dos tempos modernos sabem que *no dia do retorno de Cristo, "em Naquela noite, de dois que estiverem na mesma cama, um será levado e o outro deixado"*, segundo Lucas 17:34. Aqueles que amam a mentira não compartilharão a eternidade daqueles que amam a verdade ensinada por Deus em sua Bíblia Sagrada; mesmo que fossem casados e permanecessem fiéis um ao outro.

O amor é a razão que levou Deus a criar seres livres. Esse amor é, portanto, colocado no início de suas criações de seres vivos livres e independentes, sucessivamente, celestes e terrestres. E, logicamente, sua suprema importância o torna a medida e o padrão do julgamento divino. Deus cria a vida livre para selecionar, nela, seus eleitos, a quem Ele identifica de acordo com o amor que têm por Ele. E a explicação que desenvolverei aqui atesta isso: a fé

depende da "**inteligência**". Dn 12:3 e 10 confirmam esse elo inseparável que une "**inteligência**" e eleição: "**Os que forem inteligentes resplandecerão como o fulgor do céu, e os que a muitos conduzirem à justiça resplandecerão como as estrelas, para todo o sempre. .../... Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios procederão impiamente, e nenhum deles entenderá, mas aqueles que têm entendimento entenderão.** » Como os eleitos se mostram mais "**inteligentes**" do que os outros humanos? Paradoxalmente, por meio de sua atitude humilde e simples, que lhes permite aceitar o status de criaturas que Deus lhes concede. E, como resultado, sua inteligência os leva a concordar em se submeter ao Deus Todo-Poderoso que os criou. Essa é uma reação natural da qual os próprios animais são dotados e que se chama instinto de autopreservação. O homem inteligente tem tanta razão quanto os animais para buscar prolongar sua vida. Além disso, em seu compromisso religioso, uma agradável surpresa o aguarda: ele descobrirá que seu Deus criador sublima o amor e a verdadeira justiça.

Todos sabem que, segundo o ditado popular, "o amor não se pode comandar; não se pode ordenar". Isso ocorre porque amar depende da nossa natureza pessoal, na qual a nossa vontade não desempenha nenhum papel. Ninguém consegue explicar por que amamos isto ou aquilo. Isso é tão verdadeiro que outro ditado diz: "Sabores e cores não se discutem". E é tão verdadeiro para as coisas quanto para os seres vivos, humanos ou animais. Então, neste caso, como podemos explicar este versículo de Dt 6:4-5 em que Deus declara: "*Ouve, ó Israel! YaHWéH, nosso Deus, é o único YaHWéH. Amarás YaHWéH, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estes mandamentos, que hoje te ordeno, estarão no teu coração.*" E em Mt 22:37, Jesus, por sua vez, cita as palavras do versículo 4, acrescentando "**e de todo o teu entendimento**". Dessa forma, ele testifica que uma aliança divina única, baseada nesses valores, continua na nova aliança que sua morte estabelecerá. Deus, porém, não ignora que o amor não pode ser ordenado. Então, por que ele faz isso? A resposta é esta: sob esse aspecto da ordem dada, Deus descreve o retrato composto dos eleitos que ele deseja salvar e a quem ele chama de "**Israel**" para ser "vitorioso com Deus". Ele convida os seres humanos a atenderem aos seus critérios seletivos. Os eleitos podem atendê-los sem problemas; mas o restante da humanidade não. De fato, essa descrição visa excluir os candidatos à salvação que não são dignos dela, por não atenderem aos critérios de caráter que ele exige. O mandamento divino "**amarás**", portanto, condena qualquer um que "não ame" o que é ordenado. E ao descrever o padrão da salvação, Deus julga e condena tudo o que não corresponde a ele. Versículos na Bíblia alertam o homem sobre a maneira como ele se aproxima de Deus. E o raciocínio da verdadeira "**inteligência**" permite-nos compreender que aquele que se diz Deus sem amá-lo, como Ele exige, comete um duplo pecado. Isto porque a exigência divina publicada o proíbe de se dizer Deus; sabendo que seu espírito desobediente o torna indigno disso de forma evidente e incontestável. Obediência e desobediência são os dois pontos de apoio do julgamento de Deus. O verdadeiro amor é naturalmente obediente e os eleitos que amam a Deus e suas verdades bíblicas de forma natural não têm maiores dificuldades em se conformar às exigências divinas reveladas. Da mesma

forma, por outro lado, o ser rebelde que não sabe amar a Deus, segundo Seu padrão, desobedece-O e, ainda assim, afirma ser Deus para sua salvação; seu compromisso religioso o torna mais culpado do que um ser humano ateu verdadeiramente descrente. Este versículo de João 17:3 confirma plenamente esta análise: " *E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.* " Conhecer a Deus é conhecer a sua exigência de amor verdadeiro que obedece e põe em prática toda a sua vontade divina. Este outro versículo de 2 Timóteo 2:19 diz a mesma coisa, acrescentando uma severa advertência contra a " **iniquidade** ": " *Todavia, o fundamento de Deus permanece firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus; e: **Todo aquele que invocar o nome do Senhor aparte-se da iniquidade**.* " Ora, esta " **iniquidade** " já começa no fato de reivindicar a salvação de Jesus Cristo, enquanto a desobediência, que torna o chamado indigno, o proíbe de fazê-lo. E o 3º mandamento confirma esta proibição dizendo em Êxodo 20:7 : " **Não tomarás o nome de YaHWéH teu Deus em vão; porque YaHWéH não deixará sem culpa o que tomar o seu nome em vão.** "

Na parábola dos dois filhos, Jesus confirma que o amor obediente é o testemunho que lhe permite justificar os seus escolhidos. Encontramos isso em Mateus 21:28-31: " *O que vos parece? Um homem tinha dois filhos; e, aproximando-se do primeiro, disse: 'Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.'* " Ele respondeu: "Não." Então, arrependeu-se e foi. Virou-se para o outro e disse a mesma coisa. E o outro filho respondeu: "Sim, senhor." E ele não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? Eles responderam: "O primeiro." E Jesus lhes disse: "Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas entrarão antes de vós no Reino de Deus." » Os judeus com quem Jesus se dirige dão a Jesus a resposta correta. Ao fazê-lo, testemunham que são santos e, portanto, terrivelmente culpados, pois eles próprios se comportam como filhos desobedientes que dizem a Deus: " *Estou disposto* " a servi-lo, mas não o fazem. Esses dois filhos simbolizavam inicialmente os servos de Deus das duas alianças. O primeiro filho era a imagem dos pagãos que permaneceram fora do serviço de Deus, mas que depois, no tempo designado para sua conversão, mostraram-se extremamente zelosos por sua obra, na qual entrariam por meio de Jesus Cristo. O segundo filho representava o Israel judaico, a quem Jesus se apresentou para completar o plano salvífico de Deus. Ao anunciar que esse filho disse: " *Estou disposto, Senhor*", mas não foi, Jesus profetizou a recusa da nação judaica em reconhecê-lo como o Messias enviado por Deus. Portanto, seu julgamento é expresso nestes termos: " *Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas entrarão antes de vós no Reino de Deus* ". Mas esta parábola se cumpre novamente na Nova Aliança, e os dois filhos são novamente representados ali, desta vez na fé cristã. Entre os chamados-eleitos e os chamados-caídos, ainda é a santificação, isto é, a obediência concreta posta em prática, que faz a diferença e justifica a eleição na seleção divina.

Quando uma de suas criaturas afirma ser seu servo, Deus conhece suas obras e a forma que sua fé assume. O escolhido o obedece e o glorifica, mas é aquele que o desobedece? Sua pretensão de salvação assume a forma de "

arrogância " que Deus, em última análise, pune com a morte, e especialmente com a "**segunda morte**".

Para compreender plenamente o pensamento de Deus, comecemos com o seu plano salvífico. Em Apocalipse 17:8, notamos que Deus conhece os nomes de todos os seus escolhidos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo durante os 6.000 anos reservados para esse processo de seleção. É, portanto, para o restante, que diz respeito aos incrédulos, aos incrédulos e aos rebeldes, que Ele organiza um programa de desenvolvimento evolutivo. Pois o plano criacionista divino tem dois objetivos principais: o primeiro consiste em selecionar os seus eternos escolhidos, e o segundo diz respeito ao julgamento e à destruição definitiva dos não selecionados. O julgamento de Deus sempre oferece apenas estas duas escolhas absolutamente opostas: "**vida e bem; morte e mal**". Devemos compreender isso, mas a "*imagem de Deus*" foi encontrada em Adão somente antes do pecado original. Tendo cometido esse pecado, ele perdeu essa "*imagem de Deus*", que foi substituída, nele, pela do diabo, a quem ele preferiu obedecer. Essa "*imagem de Deus*" foi encontrada em um ser humano somente em Cristo, o anjo Miguel encarnado em Jesus. Ao comer o fruto da "*árvore do conhecimento do bem e do mal*", símbolo do diabo em rebelião, Adão tornou-se, por sua vez, depois de Satanás, uma "*árvore do conhecimento do bem e do mal*", que só poderia transmitir à sua posteridade sua terrível herança de morte e maldição. Depois dele, a reconciliação com Deus só poderia ser obtida pela obra da redenção fundada em Jesus Cristo e seu sacrifício expiatório voluntário. E até sua vinda à Terra, os sacrifícios de animais o precederam e o simbolizaram desde Adão. E é neste ministério salvífico que, em Cristo, Jesus testemunha o imenso amor de Deus por seus eleitos, a quem ele vem salvar expiando seus pecados em seu lugar.

O amor de Deus assim demonstrado é de tal magnitude que somente os Seus escolhidos podem estimar e apreciar o seu valor. É, de fato, escandaloso ver o amor de Deus explorado e reivindicado por criaturas, que se mostram totalmente indignas dele, reduzindo a salvação a um mero rótulo religioso. Aqueles que ensinam essas coisas assemelham-se mais aos romanos, que friamente cravaram pregos nos pulsos e pés dos crucificados, do que aos humildes apóstolos de Jesus Cristo, a quem reivindicam, no entanto, como legítimos herdeiros históricos. Eles não sabem que são julgados pelo Deus da Verdade, o Espírito Santo, de quem nada está oculto ou pode ser oculto. Para os Seus escolhidos, não há dúvida de que este Deus perfeito, santo e justo julgou e condenou esses seres indignos; Suas Revelações proféticas testemunham isso. Mas a execução de Sua sentença só se realiza no momento em que Ele escolhe fazê-lo. Além disso, enquanto aguarda esse momento, a religião cristã monoteísta deve preservar seu aspecto "confuso" que a torna herdeira dos habitantes da torre de "Babel".

Antes de revelar seu amor em um nível sublime, nosso Pai celestial teve que preparar seu povo, o Israel nacional carnal. De fato, não podemos deixar de reconhecer a enorme mudança que se observa entre a maneira como Deus era geralmente visto e julgado pelos homens da Antiga Aliança e os da Nova. As concepções de Deus se opõem em termos absolutos. Assim como na Antiga Aliança, a memória do Deus terrível que falava do alto do Monte Sinai era preservada, na Nova Aliança a multidão de falsos crentes não acredita mais que

Deus seja capaz de punir, matar e, pior ainda, exterminar. E esse resultado se deve à visão dada a Cristo crucificado, fraco e fraterno. Era, portanto, necessário que Deus preparasse, entre suas duas alianças, uma mensagem que permitisse aos seus escolhidos compreender o motivo dessa enorme mudança que a Nova Aliança iria trazer, para que pudessem aceitá-la e conformar-se a ela. Essa mensagem é a que Deus ensina por meio do testemunho de Jó, seu "*servo fiel e irrepreensível*".

De fato, qual era o pensamento dos judeus da Antiga Aliança sobre o pecado e o castigo divino? Os três amigos que Jó encontra durante seu doloroso testemunho concordam neste ponto: se Jó é ferido por Deus, é porque pecou contra Deus. E esse pensamento era sustentado pela vasta maioria dos judeus, e é justificado porque os escritos de Moisés em nenhum lugar ensinam que o inocente deve ser punido por Deus; pelo menos, não nos artigos de suas leis, porque, sem que os judeus tivessem compreendido ou observado claramente, os ritos dos sacrifícios de animais inocentes já ensinavam a ideia de que uma vítima inocente poderia substituir o homem pecador, para suportar e expiar seus pecados em seu lugar. E assim, no extremo oposto, na Nova Aliança, o falso cristianismo passou a condenar a ideia de que Deus pune o pecado. A verdade, é claro, estava em algum lugar entre esses dois pensamentos extremamente opostos. E Deus usa a experiência de Jó para abrir o céu para nós, pois nos permite descobrir um diálogo que ele compartilha com Satanás, seu inimigo. Neste testemunho, antes de feri-lo, Deus confirma seu julgamento sobre Jó, a quem julga "*fiel e reto*". E nos permite descobrir por que um ser inocente como ele é ferido por Deus. Por sua vez, Jó desconhece completamente esse desafio que opõe Satanás a Deus e no qual ele é, diante de Cristo, como os "dois bodes" do "Dia da Expição", feito pecado, isto é, tratado como pecador. O propósito desta lição é permitir que seus escolhidos entendam por que, no ano 30 d.C., Cristo morreu crucificado na quarta-feira, 3 de abril, véspera do sábado da Páscoa. Pois, por sua vez, Cristo, perfeito e inocente, morrerá para expiar os pecados de seus escolhidos. E depois dele, seus apóstolos e discípulos também morrerão, mortos embora inocentes. Mas, infelizmente, a natureza humana sempre cai em excesso, e a consequência perversa desses testemunhos da Bíblia e da história é que o pensamento cristão geral de nossa época considera que ser morto por causa da fé constitui prova da autenticidade dessa fé. E nada é mais falso do que esse raciocínio. De fato, a morte e sua aceitação não provam absolutamente nada em nossa época. Provou a verdadeira fé em tempos de perseguição, mas desde o estabelecimento da paz religiosa após 1800 e 1844, a verdadeira fé é demonstrada pelo amor à verdade ensinada na Bíblia Sagrada e, notavelmente, desde 1843, pelo amor às verdades contidas nos textos das profecias dessa Bíblia Sagrada. A passagem da lei para a fé foi também a passagem do Deus "duro" para o Deus "amoroso". No entanto, a verdade ainda era diferente, porque essa dureza de Deus na Antiga Aliança já era acompanhada de inúmeras provas de seu amor. Mas para entender essa "dureza" atribuída a Deus, precisamos entender como e a quem Deus atribui esse tipo de pensamento. Em sua parábola, Jesus atribui essa visão injusta de Deus ao servo infiel a quem ele rejeita e condena. E esta revelação atribui esse julgamento perverso, que considera Deus "severo", aos judeus rebeldes da antiga aliança, mas também, depois deles, aos falsos e rebeldes cristãos da nova.

Na realidade, Deus sempre permaneceu o mesmo Deus de amor, mas teve que treinar seus eleitos por meio de duas lições sucessivas baseadas na necessidade de respeitar a justiça perfeita. Na antiga aliança, os eleitos aprendiam os padrões das leis divinas, isto é, o padrão de obediência exigida. Na nova aliança, os eleitos viam Deus pagar, em seu lugar, o preço exigido por sua justiça perfeita. Ele ofereceu sua vida em Cristo para redimir os pecados de seus eleitos, a fim de poder salvá-los, legalmente, purificando-os para que estivessem em um estado de dignidade que lhes permitisse compartilhar sua eternidade.

Este estudo nos revela que o Livro de Jó não é apenas o relato de uma experiência de sublime fidelidade, mas também uma lição profética revelada. Pois seu grande interesse é apresentar uma revelação, que testifica que Deus anuncia o comportamento futuro dos judeus contemporâneos de Cristo. Além disso, revela a natureza da principal falta que a nação cometerá, coletivamente, ao mirar o preconceito, segundo o qual: o castigo é, unicamente, causado pelo pecado daquele que é punido. E o interesse desta revelação é muito grande para o nosso tempo, em que os mesmos preconceitos enganam multidões de falsos cristãos e falsas religiões. Mas, deveríamos nos surpreender com isso? Gênesis **profetiza apenas** ao longo dos sete dias da criação; todos os elementos criados são outros tantos símbolos **proféticos** do projeto de salvação e suas consequências terrenas. Além disso, ao simbolizar a Bíblia e seus escritos das duas alianças, Deus lhes dá o título de suas "**duas testemunhas**" em Apocalipse 11:3 e no versículo 10 deste capítulo 11, lemos: "*E os que habitam na terra se alegrarão e se alegrarão sobre eles, e enviarão presentes uns aos outros; **porque estes dois profetas atormentaram os que habitam na terra** .*" As "**duas testemunhas**" são, portanto, para Deus, seus "**dois profetas**". E podemos então entender que tudo o que foi escrito durante as duas alianças, nesta Bíblia, tem um propósito **profético**. E que todo esse ensinamento é como fios de amor que tecem a vestimenta da justiça necessária para o status eleito de seus chamados redimidos.

Ao final do relato da experiência de Jó, Deus revela seu julgamento sobre o comportamento das quatro pessoas retratadas. Ele condena os três amigos e justifica Jó. No dia do Cristo ressuscitado, Deus condenará a nação judaica e seus três pastores: o poder civil, o clero e os falsos profetas, e, ao contrário, justificará o ministério de Jesus e a fé de seus apóstolos. Sua tristeza será transformada em alegria suprema, e a dúvida será varrida e substituída pela certeza. Assim, da mesma forma e pelas mesmas razões, em seu tempo, Jó, Cristo e seus escolhidos obtêm a recompensa da fidelidade verdadeira e autêntica. E vimos desde o início do estudo deste tema do amor verdadeiro que o fim do programa de salvação implementado por Deus é melhor que o começo, porque é neste fim que o acampamento da luz obtém sua recompensa; aquela que justifica o amor, por Deus e por suas criaturas.

Nesta lição do Livro de Jó, devemos observar um ponto importante. Jó e seus três amigos desejam honrar o grande Deus Criador e lembrar as razões para honrá-lo. Isso também se aplica às diversas religiões cristãs ou monoteístas de hoje. No entanto, Deus condena os três amigos e justifica Jó. A diferença no julgamento de Deus baseia-se, portanto, nas diferentes naturezas dos quatro homens. Tendo uma visão de Deus como um Deus severo, os três amigos

profetizam, idealmente, aos judeus descrentes que esperavam que Cristo entrasse em guerra aberta contra os romanos de seu tempo. Eles, portanto, não conseguiam compreender que Jesus veio à Terra unicamente para o combate espiritual, pois veio apenas para trazer a graça divina obtida por meio de sua morte expiatória. Os religiosos carnavais de nosso tempo também são incapazes de priorizar valores estritamente espirituais. Em contraste, os Jós de nosso tempo se mostram capazes disso, e Deus os abençoa, dando-lhes cada vez mais luz, de modo que a Bíblia se torna o chapéu do mago divino que revela as explicações de lições mal compreendidas e mal interpretadas por milhares de anos.

Este papel de Jó, que profetiza sobre Jesus Cristo, leva-me a compreender por que, em Ezequiel 14, Deus cita, como modelos de seus eleitos, estes três nomes: " **Noé, Daniel e Jó** ". Todos eles são " **profetas** " de Deus e portadores de um aspecto de Cristo, e seus três nomes **profetizam três** aspectos **sucessivos** de sua obra: " **Noé** " é o eleito típico dos **redimidos** que **profetiza** aos antediluvianos; " **Daniel** " é o eleito típico dos **redimidos** que **profetiza** para as duas alianças; e " **Jó** " é o eleito típico dos **redimidos** que **profetiza** o sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Sua experiência prepara a compreensão das palavras contidas em Isaías 53:3 a 9: *" Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores e experimentado nos sofrimentos; e, como alguém de quem os homens escondem o rosto, nós o desprezamos e não o estimamos." Contudo, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas dores; contudo, nós o reputávamos por aflito, ferido por Deus e oprimido. Contudo, ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviando pelo seu caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Foi arrebatado da angústia e do juízo; e quem da sua geração creu que ele foi cortado da terra dos viventes e ferido pela transgressão do meu povo? Fizeram-lhe a sepultura com os ímpios, e o seu túmulo com os ricos, embora não tivesse cometido violência, e não houvesse engano na sua boca. »*

O sábio Rei Salomão, conhecido como o Pregador, disse em seu livro homônimo: *" Nada há de novo sob o sol; o que é, já foi ."* Inspirado por Deus, Salomão não se referia a inovações técnicas que só haviam surgido a partir de meados do ^{século} XIX. Ele fazia essas observações sobre o comportamento de criaturas angélicas e humanas. Pois suas atitudes mentais são constantes, independentemente da época. E Deus os vê renovando os mesmos pecados produzidos por espíritos rebeldes comparáveis entre si. E entre multidões, ele encontra seus escolhidos, poucos em número, mas que, por si só, justificam seu plano de salvação. Pois é para selecioná-los que ele demonstra uma paciência verdadeiramente divina para com seres cujas ações nunca cessam de irritá-lo. E em sua sabedoria divina, ele organizou seu projeto seletivo, oferecendo à humanidade o testemunho de uma experiência terrena única, que se destina a ser conhecida por todos os seres humanos. Deus se entregou na Terra a um povo que ele ensinou e liderou divinamente, em seu poder e padrão divinos. Este fato é em

si um verdadeiro milagre, pois nenhum outro povo na história da Terra conheceu esse privilégio.

Ele deu a esse povo o nome de " **Israel** ", nome que já havia dado ao patriarca Jacó, após ter lutado com ele durante a noite. Jacó, tendo resistido a essa luta por muito tempo, Deus pôs fim à luta, golpeando-o no quadril. Jacó descobriu que estava lutando com Deus e pediu a Deus que o abençoasse. Deus então pronunciou sua bênção e lhe deu o nome de " **Israel** ", que significa: vitorioso com Deus. Esse nome, portanto, refere-se, em primeiro lugar, ao próprio Jacó, mas, em caráter profético e simbólico, também designará, espiritualmente, a reunião dos eleitos até o retorno de Jesus Cristo, na primavera de 2030.

O povo que emerge da escravidão egípcia também recebe esse nome. Mas não são apenas os escolhidos que emergem deste país, pois os verdadeiramente escolhidos são muito raros nesta multidão libertada por Deus. Esta população, que descende carnalmente de Abraão, é como os outros homens espalhados por todas as terras habitadas. Não são nem melhores nem piores e, portanto, reunidos, constituem uma amostra de todas as normas do caráter e da natureza humana, com todas as suas qualidades e defeitos. E essa precisão é importante para compreender o comportamento incrédulo e rebelde que este povo demonstrará durante os 1.500 anos de sua aliança passada com Deus. Israel possuía o conhecimento intelectual dos ensinamentos divinos, mas também possuía a natureza rebelde dos demais povos da terra. É por isso que os 1.500 anos de sua experiência e seu comportamento para com Deus constituem um modelo de referência para todos os povos da terra. Mas esse modelo é o das faltas e pecados perpetuamente cometidos ao longo de sua história. E no relato bíblico de suas experiências, ocasionalmente encontramos verdadeiros escolhidos por Deus. Eles se destacam do resto do povo por sua fidelidade exemplar.

Quando Salomão declara: " **Não há nada de novo debaixo do sol** ", ele se refere às faltas cometidas por Israel; faltas que os homens reproduzirão durante a nova aliança. Os pecadores do nosso tempo nada inventaram. Os pecadores de Sodoma e Gomorra e os da nação judaica os precederam. É por isso que o Israel carnal permanece o modelo de referência para a atitude rebelde que Deus condena a ponto de destruí-lo, no ano 70 d.C., pelas tropas romanas contra as quais se rebelaram continuamente, após terem se oposto diretamente a Deus, que estava oculto no homem Jesus Cristo.

Após essa experiência judaica, em toda a Terra, os seres humanos que a descobrem lendo a Bíblia são capazes de conhecer e descobrir o caráter do Deus vivo e invisível. Por isso, merece o nome de " *duas testemunhas* " ou " *dois profetas* " que o Espírito lhe dá em Apocalipse 11:3 e 10, porque seu papel é testemunhar e profetizar o futuro para Deus, visto que as faltas do passado serão inevitavelmente renovadas por todos os seres humanos de natureza rebelde e ingrata. Mas, felizmente para os eleitos, as histórias da Bíblia também testificam constantemente do amor paciente de Deus. Pois Ele faz a diferença entre seus servos. Ele abençoa os fiéis e os inunda com sua luz, e mergulha nas trevas da ignorância e da incompreensão aqueles que subestimam, e portanto desprezam, seu poder, sua glória, sua vontade revelada e expressa, e suas santíssimas revelações proféticas.

Mantendo este modelo judaico como referência para todos os tempos, sabendo que "**Deus não muda**", como afirma em Malaquias 3:6, todo ser humano é capaz de saber como Deus o julga. O grande Deus criador pode, assim, selecioná-lo, se o achar digno, ou, ao contrário, deixá-lo seguir um caminho rebelde e contraditório que o conduz à destruição final e definitiva. E é assim que, observando suas obras, ele pode dividi-los em dois campos absolutamente opostos. Ele coloca à sua direita, do lado da sua bênção, aqueles que julga "**inteligentes**", e coloca à sua esquerda, do lado da maldição, aqueles que julga "**perversos**". Este assunto merece ser sublinhado, porque o oposto de "**inteligente**" é o ignorante ou o estúpido. Mas Deus escolhe opor-se a ele "**o perverso**", o que lhe permite revelar, ao mesmo tempo, dois tipos de oposições de grande importância para ele. Por dedução, entendemos que os dois lados opõem os mocinhos aos "**bandidos**" — isto é, os mocinhos aos bandidos, e os "**inteligentes**" aos estupidamente ignorantes. E se Deus denuncia os "**bandidos**", é porque a maldade deles é aplicada, antes de tudo, contra ele.

Deus é amor, plena e perfeitamente amor. Portanto, para rejeitar tal amor, é preciso ser verdadeiramente "**mau**", ingrato e insensível. Esse padrão de caráter claramente não é adequado para promover um relacionamento com Ele. Mas, refletindo melhor, o que se passa na mente dessas pessoas? Um terrível desejo de independência e liberdade total. Os descrentes frequentemente nos dizem: "Eu gostaria de crer, mas não tenho fé". Eles se enganam sobre a fé, acreditando que ela é um dom que cai do céu. A fé é uma demonstração de verdadeira "**inteligência**" que leva em conta todos os fatos de um problema e adota o comportamento necessário. Deus não dá fé, pois a busca nos homens, e a fé que Ele encontra e aceita entre eles é nutrida e, portanto, aumentada por Ele. Aqueles que afirmam não poder crer se paralisam com o medo de perder parte ou toda a sua liberdade sacrossanta. Eles sabem, no fundo, que se aproximar do Deus que tudo controla, tudo dirige e tudo julga exigirá necessariamente abrir mão e perder a liberdade. Então, eles se escondem atrás do falso pretexto: "Não posso crer". Mas o que Deus lhes pede que creiam? Nada além do testemunho histórico escrito por homens ao longo dos 1.600 anos desde que a Bíblia Sagrada foi escrita. Na vida secular, há muitos apoios e referências às histórias da Bíblia. Nosso calendário afirma ter sido fundado no nascimento de Jesus Cristo, e a semana de sete dias que pontua nossa existência tem seu fundamento nos sete dias da criação divina original. As datas dos eventos registrados pelos historiadores da era cristã são todas estabelecidas neste calendário cristão. Portanto, não é mais difícil crer na existência histórica da figura de Jesus Cristo do que na de Vercingetorix, Júlio César ou Carlos Magno. A capacidade de crer, portanto, não está em questão e permanece apenas um pretexto para justificar a recusa em se comprometer com a obediência a Deus. E a partir de então, por desprezarem e rejeitarem o seu amor magnificado em Jesus Cristo, Deus os designa, com razão, como os "**ímpios**".

E compreender que, em contraste com os eleitos a quem Deus chama de "**inteligentes**", seu comportamento e escolhas são estúpidos e insensatos; esses "**ímpios**" encontram um fim miserável que revela e confirma claramente sua estupidez. No tempo de Noé, em que a demonstração foi feita, a recusa em obedecer à vontade de Deus levou as multidões rebeldes a se afogarem,

juntamente com todos os animais, nas águas do dilúvio. Mas, ao mesmo tempo, o "**inteligente**" Noé e sua família sobreviveram na arca preparada e construída sob as ordens de Deus. Este exemplo apresenta aos seres humanos a consequência que sua posição espiritual carregará, em todos os tempos, até o fim do mundo, marcado na primavera de 2030, pelo retorno celestial e glorioso visível de nosso divino Salvador e Senhor Jesus Cristo.

As Lições Bíblicas Ocultas e Não Ditas

Essas lições implícitas são sutis e extremamente valiosas para o bom uso da Bíblia. Na verdade, elas não foram formuladas com clareza, mas apenas sugeridas pelos ensinamentos de Jesus Cristo.

Sabemos que a Bíblia nos é apresentada com base em "**duas testemunhas**" ou "dois testemunhos sucessivos" que a humanidade injustamente chama de "dois testamentos", porque aquele que "atesta" permaneceu constantemente vivo. Pois, se o corpo físico de Jesus podia morrer e ressuscitar, o Espírito de Deus que nele se encarnava era, por natureza, imortal. Portanto, para Deus, as "**duas testemunhas**" são os fundadores das duas alianças: para a primeira, Moisés, que recebe o conhecimento da lei divina, e para a segunda, Jesus Cristo, que vem validar o perdão dos pecados.

De fato, essa divisão foi profetizada por Jesus em sua parábola dos "lavradores". Durante o ministério da Antiga Aliança, Deus, o Senhor da vinha, enviou seus servos, seus profetas, aos viticultores do Estado nacional judeu. Todos foram perseguidos e mal recebidos pelos viticultores. Vendo isso, o dono da vinha decidiu enviar seu próprio filho, e seu testemunho foi tratado como o dos servos anteriores. Aqui, na realidade, está a transição da Antiga Aliança para a Nova; isto é, no momento da morte de Cristo. O Senhor da vinha tirou a administração de sua vinha dos viticultores da nação judaica e a entregou aos novos viticultores pagãos convertidos.

Esta parábola nos permite compreender melhor como o projeto de salvação é realizado e organizado. Pois, no plano pedagógico, as lições a serem aprendidas são vitais.

A primeira dessas lições é desafiar a divisão bíblica das duas alianças. Embora seja verdade que os Evangelhos narram a experiência de Jesus Cristo desde o seu nascimento até a sua ressurreição, também é verdade que o tempo entre o seu nascimento e a sua morte se cumpre sob as normas da Antiga Aliança. Na realidade, a Antiga Aliança só cessa no momento da morte do nosso Salvador Jesus Cristo. Portanto, o tempo da Antiga Aliança abrange quase todo o tempo da narrativa evangélica. E isso é digno de nota, porque a lição dada nos lembra que a norma da salvação é judaica. Os servos e o filho enviado por Deus eram judeus da Antiga Aliança. E Jesus se preocupa, ao longo de seu ministério, em respeitar, honrar e garantir que seus apóstolos e discípulos respeitem as leis da Antiga Aliança. Em um sentido espiritual, os Evangelhos estão, portanto, ligados à Antiga Aliança. Isso confirma a lição apresentada no capítulo "Amor Verdadeiro".

O modelo do homem salvo é o do judeu convertido, preparado sucessivamente por João Batista e por Jesus Cristo.

João Batista chama a atenção de seus contemporâneos para a necessidade de pôr fim à prática do pecado. De acordo com Mateus 3:2 e 8, sua mensagem é: “**Arrependei-vos! Porque o reino dos céus está próximo... Portanto, dai fruto!**” Ele estabelece o rito do batismo no qual o batizado testemunha sua escolha e decisão de dar “**o fruto do arrependimento**”. Depois dele, de acordo com Mateus 4:17, Jesus, o “filho” da parábola, entra em seu “testemunho”. Ele por sua vez diz: “**Arrependei-vos! Porque o reino dos céus está próximo**”. Superficialmente, Jesus atua como um discípulo de João, pois repete sua mensagem palavra por palavra. No entanto, João havia testemunhado sobre Jesus que ele “*não era digno de desatar as sandálias*”; isso por causa da divindade oculta de Jesus Cristo; mas também, infelizmente para ele, porque João ia dar prova de sua falta de fé perguntando-lhe da prisão, segundo Mateus 11:3: “**És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?**” Esta é a pergunta que o mata e o mata. Em Mateus 11:11, Jesus termina declarando sobre ele: “*Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu ninguém maior do que João Batista. Contudo, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele.*” Creio poder dizer que ninguém havia notado antes de mim esta terrível condenação de João Batista pelo próprio Jesus Cristo. E esta frase nos permite entender por que João Batista morre decapitado a pedido de Salomé, filha da esposa adúltera do rei Herodias. Deus não perdoa João por sua falta de fé, pois ele é indesculpável, tendo ele mesmo ouvido as palavras de Deus do céu, citadas em Mateus 11:11. 3:16-17: “*Quando Jesus foi batizado, saiu imediatamente da água. E eis que os céus se abriram, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz do céu disse: 'Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo* .” De acordo com Mateus 17:5, por sua vez, no Monte da Transfiguração, Pedro, Tiago e João ouvem as mesmas palavras: “*Enquanto ele ainda falava, uma nuvem luminosa os cobriu. E eis que uma voz vinda da nuvem disse: 'Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo : a ele ouvi!*”

A justa severidade de Deus é aplicada a João Batista, precisamente por causa da enorme responsabilidade que seu ministério como profeta lhe impõe. Encarregado de preparar um povo para a fé, ele próprio carecia daquela fé indispensável, a respeito da qual Hebreus 11:6 declara: “**Ora, sem fé é impossível agradar a Deus . Pois é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam .**”

Fé não é apenas crer que Deus existe. O que Deus chama de fé é um comportamento geral lógico e consistente de seus servos. Aquele que crê que Deus existe e que ele é “*galardoador dos que o buscam diligentemente*” evita desonrá-lo e, ao contrário, faz todo o esforço para glorificá-lo e agradá-lo. Como muitos seres humanos antes e depois dele, João Batista era muito superficial e falhou em depositar sua confiança em Deus e em seu testemunho milagroso. Seu fraco testemunho pessoal era ainda mais sério porque sua missão era precisamente preparar o povo judeu para a transição do ministério da lei para o da fé. Mas essas duas coisas são injustamente opostas. Pois a fé em Cristo não leva alguém a

abandonar a prática da obediência a Deus. Pelo contrário, ela a fortalece, dando-lhe uma motivação de amor.

A aparente oposição que Paulo enfatiza em seus escritos entre "a lei e a fé" ou "graça" é mal compreendida. Paulo considera sob a lei a religião judaica sem Jesus Cristo, isto é, a norma religiosa baseada unicamente na redenção dos pecados obtida por meio de sacrifícios de animais. Segundo Daniel 9:27, "*no meio da semana*" de seu ministério e "*no meio da semana*" da Páscoa, com sua morte em 3 de abril de 1930, Jesus estabelece o início da nova aliança baseada, desta vez, na oferta de seu próprio sangue. Seu sacrifício expiatório voluntário põe fim aos ritos de "*sacrifícios e ofertas*" de animais, conforme especificado neste início do versículo de Daniel 9:27: "*Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta; ...*» Ao citar "*o sacrifício e a oferta*", no singular, Deus designa, particularmente, "*o sacrifício e a oferta*", que a lei divina chama de "*o sacrifício perpétuo*", que era oferecido continuamente de manhã e à noite na antiga aliança; que Jesus substitui por sua intercessão perpétua e que ele confirma dizendo em Mateus 28:18 a 20: "*Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.*"

O estabelecimento da nova aliança, portanto, realmente trouxe mudanças na religião judaica. Mas essas mudanças são apenas aquelas impostas pela morte de Cristo, isto é, mudanças relacionadas exclusivamente aos ritos de sacrifícios de animais e festivais religiosos anuais, cujo papel profético cessa porque seu cumprimento se realiza na encarnação e morte expiatória de Jesus Cristo.

A própria aparição da Bíblia nos ensina uma lição. Os textos da Antiga Aliança são muito mais importantes do que os da Nova. A razão é que os da Antiga Aliança ensinam a norma religiosa do Deus verdadeiro. Por meio desses ensinamentos, Deus edifica e treina seus servos para que lhe obedecem e carreguem a natureza de sua santidade. Após essa preparação de seus servos, Deus vem em Jesus Cristo para cumprir uma formalidade que lhe é penosa, indispensável e inevitável: salvar, **legalmente**, seus eleitos de toda a história humana. E é somente na hora de sua ressurreição que Jesus põe em ação sua Igreja dos redimidos. Ela é estabelecida com base em seus "**12 apóstolos**" até o fim do mundo, mas profeticamente, somente até 1843; data em que os eleitos santificados tomam como símbolo o aspecto das "**12 tribos**", segundo Apocalipse 7.

A passagem da lei para a fé é também a da abertura aos pagãos que se convertem à religião de Cristo. Mas a transição ocorre por meio de uma sobreposição do tempo concedido à nação judaica e do tempo de abertura aos pagãos. A profecia de Daniel conclui a semana dos anos do ministério de Jesus Cristo no outono do ano 34. Nesse momento, Deus dá dois sinais mensageiros: a morte do diácono Estêvão e o Pentecostes. A morte de Estêvão encerra a graça da nação judaica. E o Pentecostes autentica a autoridade espiritual dos apóstolos de Jesus Cristo. É somente após esses dois sinais que Deus então traz os pagãos

convertidos para a sua Igreja Cristã. E ali recebem o batismo e o ensino da "**lei de Moisés**", segundo Atos 15:19-21: "*Por isso, sou de parecer que não devemos perturbar aqueles que dentre os gentios se convertem a Deus, mas que lhes escrevamos que se abstenham das contaminações dos ídolos, da imoralidade sexual, da carne sufocada e do sangue. Pois Moisés tem, desde a antiguidade, em cada cidade quem o pregue, visto que ele é lido nas sinagogas todos os sábados* ." Aqui, novamente, Deus me deu o privilégio de destacar a importância deste versículo 21, que confirma a extensão do ensino da "**lei de Moisés**" aos cristãos que vieram do paganismo. Devemos entender o propósito da carta escrita por Tiago. Ela não visa substituir a "**lei de Moisés**", mas resumir alguns princípios essenciais que consistem em "*abster-se das contaminações dos ídolos, da fornicção, de animais estrangulados e do sangue*"; todas as coisas não respeitadas no ensino dado pelos Bispos de Roma, pelas Igrejas Ortodoxa e Protestante atuais. Essas diferentes formas de falso cristianismo, portanto, não respeitam as bases doutrinárias originalmente prescritas para a Nova Aliança. Mas esse desrespeito atual só se manifestou na apostasia do cristianismo, libertou-a o imperador romano Constantino em 313, por meio de seu decreto de "Milão", que pôs fim aos dez anos consecutivos de perseguições iniciadas em 303. Sua paz estabeleceu o pecado legitimado e legalizado pelo papado romano instituído em 538.

Insiro aqui esta nota sobre a "**lei de Moisés**" porque esta expressão distorce a realidade dos fatos. De fato, Moisés não é o autor dos cinco livros a ele anexados. Ele era apenas o escriba, pois seu papel consistia, simplesmente, em escrever em rolos de pergaminho as palavras que Deus lhe ditou durante sua reunião, na tenda da reunião, isto é, no tabernáculo que originalmente precedeu o Templo construído pelo Rei Salomão. As expressões são enganosas, porque, na verdade, "a **lei de Moisés**" é, na verdade, a "**lei de Deus**"; o que lhe confere um caráter mais formidável, pois desprezá-la é desprezar a Deus, seu verdadeiro autor. Em vista da síntese de toda a Bíblia, a "**lei de Moisés**" se destaca de todos os outros livros devido à completude de seus ensinamentos. Todas as lições que Deus quer tornar conhecidas ao homem são apresentadas nestes cinco livros: "**Gênesis**", "Criação", "Adão", "o dilúvio", "Abraão", "Israel". "**Êxodo**", Moisés, o êxodo do Egito, os dez mandamentos de Deus e a permanência de 40 anos no deserto; "**Levítico**", as leis divinas de sacrifício e saúde; "**Deuteronômio** e **Números**", as histórias da vida no deserto, as bênçãos e maldições divinas do primeiro tempo do Israel carnal estabelecido por Deus, ou seja, o testemunho histórico do comportamento do primeiro Israel.

O que torna a "**Lei de Moisés**" tão completa é que ela contém tanto o padrão das leis aprovadas e impostas por Deus às suas criaturas terrenas, quanto o testemunho histórico do comportamento dos atores desse êxodo do Egito. A "**Lei de Moisés**", portanto, já havia dito tudo o que precisava ser dito; o homem é advertido por seus testemunhos e deve saber que os julgamentos feitos por Deus são aplicados sem fraqueza e com justiça.

Com o livro de "**Juízes**", a Bíblia abre o testemunho da história da Antiga Aliança, que continuará até o momento da morte de Jesus Cristo. Os outros livros históricos e proféticos são todos testemunhos que relatam as ações do povo judeu,

as boas e as más, que seus verdadeiros profetas denunciavam. E os escolhidos, iluminados e abençoados por Deus, podem compreender que esta "**lei de Moisés**" serviria de base para definir o pecado que consiste em desobedecê-lo. Poderia, assim, justificar ou condenar os seres humanos das duas alianças sucessivas da história humana. Observe que os Dez Mandamentos de Deus apresentados em Êxodo 20 são referidos como a "**lei da liberdade**" em Tiago 2:12: "*Falem e ajam como se fossem julgados pela lei da liberdade ...*"

Após as provas de fé adventistas em 1843 e 1844, o que Deus pede daqueles chamados "adventistas" que Ele reconhece e santifica? Nada mais do que retornar à correta compreensão dos padrões reconhecidos, ensinados e praticados por seus primeiros apóstolos. Em 1844, Deus fechou o parêntesis caracterizado pelo ensino obscuro construído a partir de 313 e estendido entre 538 e 1843. A partir de 1844, os últimos santos selecionados por Deus devem retornar ao padrão doutrinário estabelecido para os apóstolos e restaurar à "**lei de Moisés**" seu valor formativo abandonado. É nesse sentido que o respeito ao sábado e às regras de vida higiênica deve ser novamente respeitado e praticado. Mas o amor à verdade não é imposto, e o amor às verdades profetizadas por Deus permanecerá, em todos os casos, fruto de nossa natureza individual e estritamente pessoal.

Este estudo acaba de demonstrar que a Antiga Aliança é essencial para a nossa formação, porque a Nova Aliança dizia respeito, primariamente, apenas a Jesus Cristo e ao seu papel salvífico como a vítima expiatória divina, perfeita em todos os sentidos: sem pecado, perfeitamente justa e obediente. A salvação do homem, portanto, repousa em sua formação espiritual e na validade do perdão obtido por Jesus Cristo. E nesta salvação dos eleitos, as "**duas testemunhas**" bíblicas se complementam para construir a graça salvadora divina. A primeira reforma o eleito à imagem perdida de Deus; a segunda concede permissão para sua entrada na vida eterna.

A Guerra Russo-Ucraniana e os Eventos Atuais

Em 7 de junho de 2023, soube por um canal de notícias de televisão que a Suíça está autorizando a reexportação de armas para a Ucrânia. Isso significa que a Suíça está se afastando de sua neutralidade estabelecida desde 1815. Ressalto aqui novamente o sinal de seu futuro compromisso com as nações ocidentais infiéis ao cristianismo. Portanto, a Suíça compartilhará os danos causados pela futura agressão russa contra toda a Europa Ocidental.

Em 6 de junho, uma explosão destruiu a barragem de Kakhovka, localizada no rio Dnieper, ao norte de Kherson. Russos e ucranianos culpam-se mutuamente pela explosão. E, naturalmente, as opiniões de todos se concentram em um lado ou outro. No entanto, essas pessoas se esquecem de levar em conta outro ator que tem a vantagem de ser invisível; seu nome: Jesus Cristo, o Deus criador todo-poderoso. Aqui está minha interpretação desses eventos.

De Bucareste, Romênia, foi relatado um tremor sísmico, registrado às 2h50 da manhã de 6 de junho, na área da barragem que explodiu. Construções

humanas são sólidas e robustas aos olhos humanos. Mas o que elas são para Deus? Construções feitas com concreto armado de altíssima resistência não são, no entanto, nada mais que palha para o Deus Criador, que libera seu poder destrutivo ilimitado por meio de terremotos, vulcões e tsunamis. Reconhece-se que o acampamento russo havia depositado um estoque de explosivos dentro da barragem com o objetivo de detoná-la, se necessário. No entanto, nenhuma ordem foi dada nesse sentido, e as vítimas da inundação resultante são tanto ucranianas quanto russas. Outros cenários são possíveis. Basta uma pessoa se infiltrar com sucesso na barragem para colocar um detonador no lugar certo e detonar o estoque de explosivos usando um simples telefone celular do lado de fora. E essa possibilidade me parece ainda mais viável, dado que o campo russo está longe de ser unificado, já que grupos de insurgentes russos que se opõem ao presidente Putin surgiram na região de Belgorod. Combatentes da resistência conseguiram lançar dois drones contra a cúpula do Kremlin em Moscou, mas, por outro lado, apoiadores extremistas do governo também podem estar por trás dessa iniciativa; tudo é possível. A desordem reina no campo russo devido a repetidos fracassos militares e à liderança do campo ucraniano baseada exclusivamente na precisão das armas fornecidas pelo Ocidente. A Rússia está atualmente pagando o preço por sua falta de preparação para a guerra e pela ausência de armas convencionais de alta tecnologia possuídas pelo campo ocidental. Por quase vinte anos de poder contínuo, Vladimir Putin tem buscado priorizar o desenvolvimento de armas nucleares e foguetes de lançamento hipersônicos. Os russos são imbatíveis e inigualáveis nesse aspecto. Mas a operação especial lançada contra a Ucrânia requer principalmente essas armas convencionais ultraprecisas, que a Rússia não possui. Portanto, a Rússia é atualmente forçada a resistir da melhor forma possível para evitar perder os territórios tomados da Ucrânia desde 2022. O despreparo da Rússia é semelhante ao do exército francês em 1940. Ela também acreditava ser capaz de derrotar a Alemanha nazista, como fizera em 1918. Mas Adolf Hitler havia avançado seu equipamento militar, e os poderosos tanques alemães esmagaram os pequenos tanques que equipavam o exército francês, e a França, por sua vez, teve que se curvar e aceitar as condições humilhantes do armistício imposto pela Alemanha.

Volto à explosão desta barragem, porque tenho em mente a ideia de que o Deus Criador está enviando uma mensagem à humanidade por meio desta ação. Ele anuncia a destruição das obras humanas que atentaram contra a ordem natural da vida na Terra. As barragens foram construídas para produzir eletricidade hidráulica para atender às necessidades técnicas da vida moderna. Mas a primeira vítima desta construção humana foi o próprio rio. E sou particularmente sensível ao assunto, porque vivo em Valence-sur-Rhône e posso testemunhar que, vítima de inúmeras barragens que interrompem e retardam o seu curso, este rio que conheci na minha juventude, impetuoso, puro e transparente, apresenta hoje a aparência de uma grande e vasta área de águas turbulentas e insalubres. Seis anos antes do grande julgamento divino, é hora de os humanos perceberem o mal que causaram à terra, ao mar, aos rios e riachos. No desenvolvimento da futura agressão russa contra a Europa Ocidental, incluindo a França, é provável que as barragens construídas nos rios sejam destruídas por bombardeios. O Ródano

retomará, assim, sua livre expansão e seu fluxo de águas turbulentas. E, em sua perfeita justiça, Deus usará essa natureza danificada pelas barragens para amaldiçoar os seres humanos que a destruíram. A imensa inundação causada pelo Dnieper afogou seres humanos e multidões de animais, cujos corpos apodrecerão e se tornarão causadores de terríveis doenças infecciosas que infectarão a região e se espalharão pela Terra para outros países; isso sendo favorecido pelo calor do verão.

O homem descobrirá que a água é a melhor coisa para ele, mas que também pode se tornar seu pior e mais mortal inimigo. Este flagelo natural foi produzido artificialmente pelos seres humanos em sua luta frenética contra a vida natural. Há vários anos, a humanidade se preocupa com o aquecimento global observado. Ignora que, por sua própria decisão, Deus intensificou o calor irradiado pelo sol, sem que o homem seja responsável. Mas precisamente este flagelo leva o homem a se acusar de falhas reais cometidas contra a natureza criada por Deus. E mesmo que ele não produza o aquecimento global, é útil para ele perceber o dano que está cometendo contra a vida natural. E lembro-lhes aqui que, mesmo que apenas por meio de 2.100 testes nucleares realizados desde 1945, ele de fato contribuiu para o aquecimento da atmosfera da Terra. Além disso, cada foguete lançado para colocar um satélite em órbita cria um buraco na camada de ozônio, que protege a Terra dos raios solares ultravioleta. A trajetória de queima dos foguetes de lançamento perfura essa camada de ozônio, que se transforma em uma peneira, permitindo que cada vez mais raios ultravioleta atinjam a superfície da Terra. A luz solar já está se transformando em fogo, queimando parcialmente a Terra e seus habitantes.

Assim, a destruição da Barragem de Kakhovka revela a decisão de Deus de restaurar a ordem natural do Rio Dnieper. Há muito controlado e domado por homens que construíram um reservatório de 28 milhões de metros cúbicos ao seu redor, seu fluxo se intensificou repentinamente e em breve retornará, com plena liberdade, ao seu curso original. Hoje, ele se prepara para vingar os longos anos de cativeiro. Do ponto de vista estratégico-militar, esta enchente chega em um momento oportuno para os russos, pois impedirá ataques ucranianos nesta área inundada.

Nas televisões, atônitos, os jornalistas e seus convidados começam a perceber como a guerra travada pela Rússia contra a Ucrânia conseguiu transformar, em pouco tempo, toda a situação internacional global. Eles ainda estão apenas no início de sua descoberta e ainda têm o pior para descobrir em um futuro próximo. Prenunciando a iminente guerra nuclear, o risco nuclear já se torna claro em relação à maior usina nuclear do continente europeu: a Zaporizhzhia, que abriga seis fornos atômicos. Atualmente desativada, as câmaras de combustão precisam ser resfriadas por enormes quantidades de água, anteriormente fornecidas pelo Dnieper. Desde o rompimento da barragem, a água de resfriamento tem sido retirada de uma bacia de emergência projetada para esse fim. Mas se o nível da água se tornar insuficiente, a usina poderá se tornar uma nova "Chernobyl", seis vezes maior e mais devastadora. Essas cadeias de ações mortais constituem a prova de que o grande Deus Criador de fato começou a libertar os demoníacos " *quatro anjos* " de Apocalipse 7:3 e 9:15. Eles agora estão

autorizados por Deus a " **danificar a terra, o mar, as árvores** " e as águas. Não é fácil para Deus, e muito menos para os demônios e o diabo, forçar os homens a desencadear um confronto bélico mortal que eles não desejam. A situação de paz há muito estabelecida convinha a todos os povos, pois favorecia o comércio e o enriquecimento dos mais ricos entre eles. Baseados unicamente em sua inteligência humana, os humanos sempre pensaram que as armas nucleares eram apenas um impedimento, porque ninguém seria tolo o suficiente para usá-las. No entanto, essa loucura existe e se desenvolve assim que Deus a deseja. Em seu comportamento irreligioso, eles ignoraram essa possibilidade e, durante os últimos seis anos completos de vida coletiva que nos restam, descobrirão e sofrerão todas as formas mortais e destrutivas que temiam.

Em Apocalipse 11:18, encontramos este versículo que apresenta o programa estabelecido por Deus para os nossos últimos sete anos de vida na atual terra do pecado: " **As nações se iraram , e veio a tua ira , e chegou o tempo de julgar os mortos e de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes , e de destruir os que destroem a terra.** " Deus nos apresenta em ordem cronológica sucessivamente:

1ª ação : **as nações ficaram iradas** : a Terceira Guerra Mundial ou " **sexta trombeta** " de Apocalipse 9:13 começou na Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022, ou seja, no início do verdadeiro décimo segundo mês do ano solar divino.

2ª ação: **chegou a vossa ira** : o tempo das " **sete últimas pragas da ira de Deus** "; tema de Apocalipse 16 que se cumpre durante os últimos 6 meses do ano de 2029 .

3ª ação: **chegou** o tempo de julgar os mortos, de recompensar os teus servos, os profetas, os santos e os que temem o teu nome, os pequenos e os grandes : com o retorno glorioso de Jesus Cristo, os fiéis adventistas e outros redimidos da história terrena são transmutados ou ressuscitados e conduzidos ao reino celestial de Deus, onde, durante o grande sábado dos " **mil anos** ", julgarão os mortos rebeldes. Este julgamento **celestial** é revelado em Apocalipse 4:4 pela imagem dos " **24 tronos** ", que recebe sua explicação em Apocalipse 20:4: "... **E vi tronos, e aos que estavam assentados sobre eles foi dado o poder de julgar ...**" Os " **mil anos** " começam na primavera de 2030, ou seja, em 20 de março de 2030.

4ª ação: ^{destruir} **aqueles que destroem a Terra** : Deus faz claramente esta acusação contra os humanos rebeldes e os anjos celestiais rebeldes. Juntos, sob o domínio do diabo, Satanás, eles **destruíram a Terra** , através da química e do falso progresso tecnológico. A ciência tornou possível criar moléculas artificiais de materiais nocivos indestrutíveis, como o Teflon, que é muito prático e ainda mais sedutor; o amianto, também muito útil e apreciado em sua época. Mas estes são apenas dois exemplos entre inúmeros outros, como pesticidas, fertilizantes feitos de amônia, cuja produção na Ucrânia será repentinamente reduzida devido às inundações causadas pela barragem parcialmente destruída no Dnieper. Em ordem cronológica, a ação de destruir " **os que destroem a terra** " se realiza pelo " **juízo final** " e **pela "segunda morte** " dada no " **lago de fogo** ", temas tratados em Ap 20:7 a 15: " **E, quando se completarem os mil anos , Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de as ajuntar para a guerra; cujo número é como a**

areia do mar ...” Encontramos neste último versículo, a segunda ressurreição, na qual os rebeldes mortos são ressuscitados conforme o anúncio do versículo 5: “**Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem .**” Ap 12:17 (ou 18) já citava essa multidão rebelde dominada por Satanás, pela expressão “**areia do mar**” » : « *E ele (o dragão) ficou em pé sobre a areia do mar .* »

A cena do " *juízo final* " encerra 7.000 anos de história do pecado terrestre, e no primeiro dia da primavera de 3030, Deus cria " *os novos céus e a nova terra* ", transfigurando a nossa Terra atual, contaminada pelo pecado, pelos venenos químicos e pela morte. Para o " *juízo final* ", esta Terra assume a aparência de um " *lago de fogo e enxofre* " que queima e aniquila definitivamente os seres mais rebeldes da história em um tempo proporcional à sua culpa, definido pelo julgamento proferido pelos santos redimidos. Mas esse tempo não é de forma alguma " *eterno* ". O que é " *eterno* " é apenas a consequência, ou o efeito, dessa eliminação, que é definitiva e, portanto, " *eterna* ".

" *Basta a cada dia o seu mal* ", disse Jesus Cristo na Terra. A dor infligida nesta quinta-feira, 8 de junho, às 9h45, em Annecy, é um exemplo à parte. Perto do lago homônimo, em um parque, um local dedicado às brincadeiras infantis, um homem sírio de 31 anos atacou e esfaqueou seis pessoas, incluindo quatro crianças de 22 meses a 3 anos, algumas das quais foram espancadas em seus carrinhos de bebê. O prognóstico de sobrevivência era de risco para quatro pessoas, mas todas as seis estão fora de perigo. Após a prisão do indivíduo, soubemos que ele morava na Suécia desde 2013 e que solicitou asilo na França em 2022, o que foi recusado porque um pedido paralelo havia sido feito anteriormente à Suécia. Ele se casou com uma sueca e deu à luz uma filha que agora tem 13 anos. Ele então se divorciou e, assim, se apresentou na França em 2022. E aqui o detalhe é importante: este homem se autodenomina um cristão oriental. Ele não é um muçulmano, mas um cristão oriental que brandiu a cruz que carrega no pescoço após esfaquear as crianças na praça; isso enquanto gritava: "Em nome de Jesus Cristo". Várias lições são dadas por esse fato em particular. A principal, parece-me, é a confirmação da maldição que repousa sobre a fé cristã tradicional, oriental e ocidental. A segunda é a condenação do Ocidente falsamente cristão pelo Oriente cristão ou muçulmano. A terceira é a consequência da Europa crivada que permite a um estrangeiro bloqueado por um país entrar no espaço Schengen europeu e, portanto, entrar legalmente, livremente, no país que lhe fechou as portas. A quarta lição é a constatação da impotência das autoridades políticas. Mais uma vez, diante desse tipo de ação dramática, noto o medo, o pânico e a consternação que acompanham todas essas tragédias, sem, no entanto, poder impedi-las. Completamente inútil, mas na tentativa de tranquilizar enganosamente o povo, ministros viajam, a polícia é mobilizada; Em suma, uma enorme gesticulação em vão, porque, na realidade, há pouca ou nenhuma chance de que tal evento se repita no futuro próximo. Além disso, após esse tipo de tragédia, apenas duas perguntas devem ser feitas aos políticos: quantos indivíduos do mesmo tipo, capazes de repetir esse tipo de ação, a Europa acolheu, ainda acolherá e já possui em reserva? E a segunda é: quando ocorrerá a próxima tragédia e a próxima consternação? A babelização da sociedade ocidental produz

seu fruto amargo de insegurança total, mas os bancos europeus e ocidentais estão satisfeitos.

O ataque às crianças revolta a todos, povos e meios de comunicação. Mas, sabendo da maldição divina que atinge a Europa e a França em particular, não me surpreende, pois esse tipo de coisa já aconteceu por ordem de Deus, segundo o testemunho da Bíblia. Lemos em Levítico 26:22: " **Enviarei animais selvagens contra vocês, que roubarão seus filhos , destruirão seus rebanhos e os reduzirão a um pequeno número; e seus caminhos serão desolados.** " Isso aconteceu historicamente no tempo do profeta Elias, de acordo com 2 Reis 2:23-24: " *Ele subiu dali para Betel; e enquanto ele subia, meninos saíram da cidade e zombavam dele. Disseram-lhe: 'Sobe, careca! Sobe, careca!'* Ele se virou para olhá-los e os amaldiçoou em nome de YaHWéH. **Então dois ursos saíram da floresta e despedaçaram quarenta e duas dessas crianças.** » O último exemplo diz respeito à destruição nacional final de Israel, que é de interesse para a Antiga Aliança, como sendo a ação paralela da nossa " **sexta trombeta** ", isto é, a nossa atual, parcialmente engajada, Terceira Guerra Mundial. A ação é citada em Ezequiel 9:6: " **Matem e destruam os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres; mas não se aproximem de ninguém que tenha o sinal; e comecem pelo meu santuário.** " Começaram pelos anciãos que estavam diante da casa.

Esta experiência em Annecy revela duas concepções da fé cristã. No Ocidente, ela é humanista e enfraquecida. Por outro lado, no Oriente, a fé cristã é posta à prova pelo seu confronto com fanáticos muçulmanos, nomeadamente para um cristão sírio, as perseguições assassinas praticadas pelo Califado Islâmico conhecido como DAESH. A posição da Europa, que permitiu que o cristianismo oriental fosse massacrado por perseguidores muçulmanos, deu origem a ressentimento contra esta Europa gananciosa e sem apoio. Deus tem, portanto, à sua disposição homens cristãos ou muçulmanos movidos por um grande ódio contra os povos europeus e americanos. Essas pessoas constituem uma falange terrorista desorganizada, mas disponível à vontade de Deus, para atacar o Ocidente maldito. Isto porque o ódio é sentido individualmente pelos povos orientais. O cristianismo oriental é doutrinariamente apenas à imagem dos seus mestres originalmente ocidentais, isto é, tão imperfeito e pecaminoso quanto eles. A fé oriental conservou todas as normas pagãs adotadas no Ocidente, no Império Romano, a partir de 313. Este cristianismo doutrinariamente imperfeito não pode, portanto, produzir o fruto da mansidão, do pacifismo e da justiça dos verdadeiros eleitos de Jesus Cristo, a quem justifica e reconhece. Além disso, após a indiferença demonstrada pelo Ocidente cristão ao seu sofrimento e destruição, o atual enorme compromisso financeiro e militar com a Ucrânia reforça o ressentimento dos cristãos orientais contra os países ocidentais, a ponto de inspirar neles um ódio assassino. E o caso do ataque a faca contra crianças em Annecy confirma esse estado de espírito odioso e vingativo do agressor cristão sírio.

Neste caso, como no do jovem de 16 anos que matou sua professora, há depoimentos dos agressores. O jovem disse ter ouvido uma voz ordenando-lhe que matasse a mulher; e aqui, o sírio afirma agir "em nome de Jesus Cristo". E o mais surpreendente é que ambos os personagens dizem a verdade, mas a sociedade incrédula e incrédula não pode se beneficiar dessa informação, que

seria tão importante para ela compreender. Os verdadeiros servos de Jesus Cristo, aos quais afirmo pertencer, ao contrário, interessam-se por esses testemunhos, nos quais encontro apenas confirmações da situação revelada, principalmente, nas profecias de Daniel e Apocalipse. A maldição do cristianismo ocidental e oriental corrupto e apóstata é assim confirmada. E este cristianismo apóstata torna-se alvo da ira do manso e amoroso Jesus Cristo porque ele é também, o Deus todo-poderoso, o Criador, que pune e fere com a morte, o infiel, o incrédulo e o incrédulo, em suas duas alianças históricas sucessivas.

Naquele mesmo dia, quinta-feira, 8 de junho, a ofensiva da Ucrânia foi oficialmente confirmada e lançada. O futuro próximo nos dirá como as coisas se desenrolarão neste confronto entre Ucrânia e Rússia. Mas já desde este primeiro dia, noto que a Rússia não aprendeu as amargas lições que os drones ucranianos lhe ensinaram ao destruir suas colunas de tanques. Ela acabará vencendo, mas a que custo! Não importa, pois em Daniel 11:45, Deus já revelou sua destruição final pelos EUA. Mas antes de desaparecer, terá esmagado e devastado a " **arrogante** " Europa católica dos " **dez chifres** ", o verdadeiro alvo da ira do Deus da verdade.

Na última hora, nesta quinta-feira, 15 de junho de 2023, soube que Kiev enfrenta um exército russo transformado. De acordo com suas experiências passadas, a Rússia avança lentamente, mas, uma vez iniciada, nada pode detê-la . Para entender completamente o que está acontecendo na guerra atual, precisamos saber que Deus tem contas a acertar com a Rússia. Pois em Ezequiel 38:3, Ele diz a Ezequiel, seu profeta, sobre ele: " *Diga: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estou contra você , Gogue, príncipe de Rosh, Meseque e Tubal!* " Podemos adivinhar em seus nomes as palavras: Russo, Moscou e Tobolsk. O rancor de Deus é tenaz e a primeira causa desse rancor remonta à antiguidade. Deus repreende essas cidades da Rússia por terem negociado com Tiro, inimiga de seu povo Israel, de acordo com Ezequiel. 27:13-14: " *Javã, Tubal e Meseque negociaram contigo ; deram escravos e vasos de bronze em troca das tuas mercadorias. Os da casa de Togarma abasteciam os teus mercados com cavalos, cavaleiros e mulas .* " A atual " **Togarma** " está localizada no extremo oeste da China, perto da fronteira com o Cazaquistão, e é chamada Yining. Esses antigos rancores divinos não devem nos fazer esquecer as causas dos mais recentes. Pois, em outubro de 1917, a Rússia experimentou sua revolução nacional e, após a França de 1793-1794, entrou em um regime nacional ateu muito sanguinário. Você pode ver aqui que as ações lideradas por Deus seguem essa lógica. Para pôr fim ao regime combinado da monarquia e do papado romano, ele instigou a Revolução Francesa e seu ateísmo destrutivo. Para destruir a França dos últimos sete anos de vida na Terra, ele convocou a atual Rússia Ortodoxa. E para destruir a Rússia, Deus a entregará ao seu antigo inimigo, os Estados Unidos da América. Com o tempo, os poderes que se confrontam se tornarão cada vez maiores. E, finalmente, os rebeldes de toda a Terra confrontarão o poder do " **Rei dos reis e Senhor dos senhores** ", Jesus Cristo na forma glorificada de Deus.

FILHO DE DEUS

Peço desculpas ao gênero feminino que afirma ser da FML, mas a Bíblia nunca cita a expressão "filhas de Deus". E, ao confiar apenas em suas declarações, também lembro aos homens que construíram uma aparição hipotética na Terra que esta mesma Bíblia revela que fomos criados por um Deus único, invisível; caso contrário, Ele não seria Deus, para a nossa espécie humana terrestre.

Foi cerca de 2500 anos após o pecado de Adão, ou cerca de 1500 anos antes da nossa era, que Deus revelou a Moisés a história do Gênesis, que testemunha as nossas origens. Moisés e seu povo eram de tamanho semelhante ao nosso, razão pela qual, em Gênesis 6:4, Deus acrescenta este esclarecimento: "*Naqueles dias, havia gigantes na terra, depois que os **filhos de Deus** se uniram às **filhas dos homens**, e elas lhes deram filhos; estes são os poderosos que foram famosos nos tempos antigos.*" Nesse aspecto, este versículo parece dizer que os gigantes foram obtidos pelo acasalamento dos "*filhos de Deus e das filhas dos homens*". Mas nesta tradução de L. Segond, os termos "**e também**", colocados antes de "*depois dos filhos de Deus...*", são bem citados e apresentados na versão JNDarby, onde lemos: "*Os gigantes estavam na terra naqueles dias, **e também** depois que os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens e elas lhes deram filhos: estes eram os poderosos da antiguidade, homens de renome.*" Com esta precisão "**e também**", o significado do versículo é completamente alterado e se torna mais lógico e compreensível. De fato, Deus revela a Moisés que, desde sua origem em Adão, o homem era de um tamanho gigantesco e que a apostasia generalizada por meio de casamentos unindo "homens" fiéis da linhagem de Sete, chamados aqui de "**filhos de Deus**", às "filhas" dos descendentes rebeldes de Caim, chamadas de "**filhas dos homens**", não teve consequências que justificassem a mudança no tamanho humano; ele era gigantesco antes dessas uniões nocivas e permaneceu gigantesco depois delas. Entendemos que essa característica gigante foi preservada pela humanidade até a época do dilúvio e por algum tempo depois dele, já que gigantes ainda povoavam Canaã, quando os hebreus a tomaram, quando Deus a deu a eles por volta de 1460 a.C., ou seja, depois dos "40 anos" da permanência no deserto do povo hebreu, o Israel carnal de Deus.

No versículo citado, Deus atesta a responsabilidade que deu ao homem, a quem criou antes da mulher, formada de seus ossos e carne. É a ele que atribui a culpa de se deixar seduzir pelas mulheres da linhagem rebelde. E temos nessa experiência a explicação da proibição de se casar com mulheres estrangeiras, que ele impõe a Israel. Este povo respeitará essa proibição até o momento de sua apostasia generalizada final, que os levará ao cativeiro na Babilônia, entre 605 e 586.

Após esses dois casos de uniões proibidas por Deus, esta mensagem diz respeito à fé cristã protestante, na qual Deus alerta contra sua futura união com a Igreja Católica Romana; isso, citando a doutrina de Balaão, em Apocalipse 2:14: "*Mas tenho contra ti algumas coisas, porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a armar tropeços diante dos filhos de Israel, levando-os a comerem coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem.*" A pedra

de tropeço deste versículo designa a união proibida, pois foi ao revelar a Balaque esse segredo da bênção ou da maldição de Israel que ele o fez ser amaldiçoado por Deus. Isso, ao enviar " *as filhas* " do seu povo para seduzirem " *os homens* " de Israel. Com esta mensagem, Deus denuncia a presença de pessoas " *hipócritas* " na fé protestante, desde sua criação oficial ligada à data de 1517; data em que o monge mestre Martinho Lutero denunciou a natureza diabólica do catolicismo romano papal. Julgados e definitivamente rejeitados após os testes de fé de 1843 e 1844, o protestantismo " *hipócrito* " acolheu o adventismo " *hipócrito* " em 1994 e, aliados à fé católica, todos esses falsos cristãos " *hipócritas* " formarão, em 2029, " *a besta que surge da terra* ", que reproduzirá o modelo, ou " *a imagem da primeira besta que surgiu do mar* ", e que designou a religião católica romana papal. Reproduzir " *sua imagem* " consiste em reproduzir suas obras intolerantes e persecutórias.

Evidências históricas já confirmaram a possibilidade da união do Protestantismo com o Catolicismo através do comportamento cruel de seu famoso representante genebrino, João Calvino. Este "protestante" sentia um ódio assassino por um concorrente muito mais " *inteligente* " do que ele em matéria espiritual, o Doutor Miguel Servet. Por meio de cartas endereçadas à Inquisição, tentou entregá-lo à ira católica, mas acabou executando-o ele mesmo, quando o imprudente se arriscou a aventurar-se em solo genebrino. Miguel Servet tinha uma compreensão espiritual muito avançada; ele já denunciava o absurdo do dogma da Trindade, conforme interpretado pelo Catolicismo e pelo Protestantismo Calvinista, a saber, três pessoas divinas associadas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, enquanto estes são apenas três papéis sucessivos do mesmo espírito único do Deus vivo, nosso Criador, portanto, nosso Pai divino.

Este assunto do "Pai" leva-me a salientar que este termo "Pai" tem sido usado para Deus somente desde que Jesus Cristo veio revelá-lo aos homens por meio deste termo. De fato, a palavra "Pai" não era usada para designar Deus na Antiga Aliança, onde ele permanecia o poderoso e formidável Deus "Javé". No entanto, a partir desta história citada em Gênesis 6:4, Deus apresenta a linhagem fiel de Sete sob o nome de " *filho de Deus* ". Ora, não há filhos sem que eles tenham um pai. Esta mensagem foi, portanto, ignorada até o tempo de Jesus Cristo, que revelou aos homens toda a natureza amorosa de Deus e sua característica como Pai de toda a humanidade criada, depois dos anjos celestiais. Ao longo da Antiga Aliança, Deus estava frustrado por não ser chamado de "Pai" por suas criaturas humanas. Mas sua expectativa estava voltada para o tempo da Nova Aliança, como prova este texto de Isaías 9:6: " *Porque um **filho um filho** nasceu **para nós nos foi dado** , e o governo estará sobre os seus ombros ; e o seu nome será: **Maravilhoso** , **Conselheiro** , **Deus Forte** , **Pai da Eternidade** , **Príncipe da Paz** .* " Vemos como neste versículo, Deus se define como sendo ambos em Jesus Cristo, " *o Filho e o Pai da Eternidade* ." Para entender bem este versículo, devemos levar em conta que quem fala é o homem judeu, o israelita, chamado Isaías. O nome pessoal " *nós* " designa o povo de Israel e, por meio deles, somente, os eleitos que são redimidos pelo sangue de Jesus Cristo e estão espalhados entre os povos espalhados por toda a terra. Por trás deste " *nós* " encontramos pecadores humanos que precisam do perdão de Deus e o obtêm

somente por meio da fé e da obediência construídas no ministério redentor e salvador de Jesus Cristo.

Este versículo é extraordinariamente rico, pois coloca o "**domínio**" de Cristo "**sobre seus ombros**"; exatamente onde o peso de seu "patibulum" o carregou, fazendo-o cair, tão enfraquecido estava pela tortura romana que sofreu antes de sua crucificação. Então, Deus profetiza o que Jesus Cristo representará para seus eleitos. Primeiro, eles o reconhecerão como "**Admirável**" e o admirarão. Segundo, eles o farão seu "**Conselheiro**". Terceiro, eles reconhecerão sua natureza como "**Deus Poderoso**", como seus milagres atestarão. Quarto, eles reconhecerão nele o título de "**Pai Eterno**", que ele mesmo revelou e confirmou ao seu apóstolo Filipe em João 14:9-11: "*Disse-lhe Jesus: 'Há tanto tempo estou convosco, e ainda não me conheceis, Filipe? Quem me vê, vê o Pai; como podes dizer: 'Mostra-nos o Pai?'"* **Você não crê que eu estou no Pai, e o Pai em mim?** *As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo; mas o Pai, que habita em mim, é quem faz as obras. Crede-me que eu estou no Pai, e o Pai em mim; crede, ao menos, por causa das obras.* E quinto, eles o conhecerão como aquele que, como "**Príncipe da Paz**", veio reconciliá-los com Deus, de quem haviam sido separados pelos seus pecados. Esses cinco termos, portanto, profetizaram o padrão de fé dos verdadeiros eleitos redimidos por Jesus Cristo.

Por sua vez, Isaías 9:7, que se segue, nos diz: "*Para **aumentar o império** e a paz sem fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o manter em juízo e em justiça, desde agora e para sempre: isto fará o zelo de YaHWéH dos Exércitos.*" Tais palavras só poderiam enganar a esperança dos judeus que viam neste termo "**império**" apenas o "**aumento**" do poder de sua nação Israel. E este texto é adicionado ao de Isaías 61:2, onde Deus profetiza, dizendo: "*... para **apregoar o ano aceitável de YaHWéH, e o dia da vingança do nosso Deus**; para consolar todos os que choram.*" Esses dois textos explicam a ilusão enganosa dos judeus que viam no Messias esperado, aquele que exaltaria a glória nacional de Israel destruindo seus inimigos que eram, na época de Cristo, os ocupantes, os romanos. Mas, infelizmente para eles, o plano de Deus era unicamente espiritual e eles só veriam sua realização com o retorno glorioso de Jesus Cristo, porque o tempo entre sua morte expiatória e seu retorno em glória ainda é um tempo de seleção dos eleitos. Observe a última palavra deste versículo: "**exército**". Este termo também era enganoso, pois os judeus poderiam interpretá-lo como uma insurreição liderada pelo Messias contra os romanos. Mas, na realidade, sugere a situação de uma batalha que Javé terá que liderar contra os rebeldes terrestres e celestiais para salvar seus últimos eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Em Apocalipse 16:16, esta batalha é chamada de "**Armagedom**". Esta batalha tem um motivo, uma causa espiritual, mas suas consequências também são fisicamente mortais. Deus luta com suas armas divinas e seus inimigos terrestres têm apenas suas armas terrenas à disposição. A luta dos rebeldes está, portanto, perdida de antemão e Deus já profetizou sua futura vitória em Apocalipse 17:14: "***Eles combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e os que estão com ele, os chamados, e os escolhidos, e os fiéis, também os vencerão.***"

batalha do " **Armagedom** " colocará pela última vez, após o fim do tempo de graça, os " **filhos de Deus** " contra os "filhos dos homens" do campo rebelde caído.

Em sua exemplar oração real, Jesus diz em Mateus 6:9-13:

Versículo 9: " *Portanto, vocês devem orar desta maneira: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. ; »* Já destaca a necessidade de considerar Deus como nosso verdadeiro e único " **Pai celestial** ". Isso é algo que somente " *seus filhos* " podem fazer sob a condição de considerar seu nome como " **santificado** "; o que implica mentalmente considerá-lo acima de todos os outros seres vivos porque ele é perfeitamente santo e sozinho encarna a perfeição da santidade. Essa condição já exclui os cristãos a quem Deus designa como rebeldes; católicos e ortodoxos desde sempre, protestantes desde 1843 e 1844, e os adventistas " **vomitados** " desde 1994.

O nome de Deus não é expresso apenas pelas quatro letras hebraicas que o designam na Bíblia, YHWH, que transcrevo como YaHWéH. Apocalipse 2:17 dá o verdadeiro significado: " Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra **um novo nome** escrito , o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe. " Neste versículo, a palavra " **nome** " » designa um estado ou natureza diferente para o homem redimido, reconhecido e salvo por Jesus Cristo. Obtido após a vitória, este " **novo nome** " designa a natureza celestial do redimido que entrou na vida eterna, portador da imortalidade. Além disso, o nome de Deus designa tudo o que Deus representa, em força, poder, glória, autoridade, julgamento e sentimentos. Todas estas são coisas que o verdadeiramente escolhido deve " *saber* " para cumprir a condição formulada por Jesus quando diz, em João 17:3: " *E a vida eterna é esta : **que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*** " Assim, em sua própria oração, o homem se justifica ou se condena, conforme tenha ou não esse conhecimento do Deus verdadeiro. E ninguém deve se enganar, pois esse conhecimento ou sua ausência se revela nas obras praticadas religiosamente por quem ora. Ou sua prática está de acordo com a exigência de Deus para o seu tempo, ou não está, e " **sua oração** " se torna uma " **abominação** " como Provérbios 17:14. 28:9 ensina: " **Se alguém desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração é abominável** ". Em nossos dias, essa " **abominação** " é praticada, oficial e publicamente, todos os "domingos" por multidões de falsos cristãos, enganados e falsamente ensinados, reunidos para adorar o Deus verdadeiro. Infelizmente para eles, Deus convida aqueles que lhe pertencem apenas no sétimo dia que Ele santificou para o descanso sabático, o sábado, e não o primeiro dia do domingo. Portanto, não é difícil entender que a adoração no primeiro dia apenas honra o diabo que preside essas assembleias.

Em sua oração real, Jesus então diz no versículo 10: " *Venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu .*" Para desejar que o reino de Deus seja imposto à terra, é preciso já aprovar os Seus padrões divinos e não transgredi-los. Pois aqui, novamente, a vontade de Deus é claramente expressa na Bíblia e em Seus textos proféticos, e aqueles que afirmam ignorar os padrões da Sua vontade serão, no dia do juízo, confundidos e condenados. Este versículo só

faz sentido se um verdadeiro eleito, santificado e reconhecido por Deus em Jesus Cristo, disser estas palavras.

Jesus então diz no versículo 11: "**O pão nosso de cada dia nos dá hoje**". Na Terra, multidões de pessoas comem apenas a cada dois ou três dias. Essa razão diária é, portanto, um privilégio dado por Deus, mas quantos no mundo reconhecem que seu alimento é dado por Deus entre todos aqueles que comem? Muito poucos, e cada vez menos. Além disso, esse pão de cada dia pressupõe outro alimento espiritual que só Deus pode dar, diferentemente do alimento do corpo. É por isso que, àqueles que pedem esse "**pão de cada dia**", Jesus diz novamente em Mateus 4:4: "...Está escrito: **Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus**". Os eleitos sabem disso e o fazem. Mas os humanos sem Deus, pobres ou ricos, pensam que só eles têm a capacidade de encontrar e consumir alimento para seus corpos, cientes de que sua sobrevivência depende disso. Mas o alimento espiritual é a menor de suas preocupações. Eles estão sem ele há muito tempo e acham que podem ficar sem ele por ainda mais tempo. Talvez somente uma fome global pudesse tirá-los dessa ilusão e, mesmo em 2023, poucos questionariam sua decisão.

Então Jesus diz no versículo 12: "*Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido*". Novamente, quantos cristãos são capazes de perdoar as ofensas que sofrem? Pois Deus não se contenta com palavras e controla os pensamentos dos homens, sabendo se um homem perdoa verdadeiramente ou não, por trás de um perdão oficial enganoso. Essa capacidade de perdoar o mal que lhe foi feito ainda é estritamente reservada aos eleitos. E a questão é facilmente explicada. Para ser capaz de perdoar dessa maneira, o espírito da vítima deve desprezar a ação perversa e seu autor, e isso só é possível se toda a sua alma tiver sido conquistada e ocupada pelo Espírito de Cristo. Nesse ápice de espírito, toda a maldade terrena é desvalorizada e o perdão permanece uma mera formalidade que não custa nada ao eleito que perdoa. Ele pode fazer isso ainda mais porque está ciente de que ele próprio se beneficiou do perdão do Deus vivo, em nome do sangue derramado por Jesus Cristo.

Por fim, o versículo 13 conclui a oração de Jesus: "*Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!*". Aqueles que oram dessa maneira devem estar cientes dos ataques do diabo e de seus demônios celestiais e terrestres. Portanto, é preciso ainda ser um escolhido que permanece atento às advertências contra o diabo. Jesus fez isso, e seus verdadeiros apóstolos e discípulos também. Lembro-me de como em Mateus 24:4, Jesus adverte seus escolhidos, dizendo: "**Cuidado, que ninguém vos engane!**". O final do versículo é: "**Porque teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!**". O que significa essa afirmação, completamente desprezada e contradita pelas falsas religiões cristãs? Significa simplesmente que suas transgressões e pecados são anotados e registrados na memória ilimitada do grande Juiz, o Deus Criador, o Todo-Poderoso. E que no dia do juízo final, a lista de todos os seus pecados lhes será apresentada individualmente. E, em um estado de confusão inexprimível, aprenderão que o veredito dos juízes, os eleitos redimidos por Jesus Cristo, os condena a perecer no fogo da "**segunda morte**". As próprias palavras testemunham isso; somente seus verdadeiros "**filhos**", co-

herdeiros com Jesus Cristo, podem expressar e desejar de todo o coração que "**venha o reino de Deus, em poder e glória, em verdade!**"

Mas já na Terra, até o iminente retorno de Jesus Cristo, para os falsos cristãos rebeldes, a separação de Deus os levará a sofrer derrota após derrota. Eles verão todos os seus planos e esperanças ruírem e sofrerão, após a guerra e outras pragas divinas, após o fim do tempo da oferta da graça coletiva e individual, as terríveis "**sete últimas pragas da ira de Deus**", segundo Apocalipse 16:1, e "**da ira do Cordeiro**", segundo Apocalipse 6:16: "**E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro.**"

A vitória final será de Deus e seus "**filhos**", seus fiéis eleitos que amam os padrões de sua concepção de vida ideal, perfeitamente felizes e harmoniosas na verdadeira "liberdade, igualdade e fraternidade" divina.

É, portanto, no título de "**filho de Deus**" que deseja servir e honrar a glória de seu "**Pai**" que devo agora dizer algo que pode parecer bastante lógico para os mais inteligentes, mas que não é compreendido por multidões de seres humanos. Esta mensagem tem como tema **as mudanças históricas das normas divinas e suas consequências.**

Muitos seres humanos se deixam distrair pelas muitas coisas que preenchem suas vidas e essas pessoas não se preocupam com as coisas espirituais. Mas quem não se interessa pelo céu hoje, talvez o faça amanhã. Nem todos aqueles que ouviram e responderam ao chamado da salvação de Jesus Cristo responderam ao primeiro chamado de Deus, e eu sou um deles. Devemos, portanto, esperar que, chamados no momento certo, muitas criaturas ainda se voltem para Deus. O castigo da "**sexta trombeta**", que se desenha diante de nossos olhos, visa precisamente, **como um aviso final**, despertar a fé adormecida, anestesiada pelas preocupações terrenas. Então, o que deve descobrir aquele cuja fé é despertada? Deve compreender que a vida e tudo o que ela contém é obra do único Deus, o Espírito Criador. Ele organizou a salvação do ser humano que havia caído no pecado, como se tivesse caído em uma armadilha, em várias fases sucessivas e, logicamente, essas diferentes fases são marcadas por mudanças e julgamentos. No entanto, o que muitos parecem ignorar é que, quando uma mudança legitimada por Deus é operada na religião, a nova mudança adotada torna a antiga norma ilegítima. A fraternidade promovida pelo humanismo dominante do nosso Ocidente atual tornou as massas humanas excessivamente tolerantes. Isso a ponto de, para não desagradar a ninguém, concordarmos em imputar ao Deus supremo a possibilidade de abençoar todas as religiões. Bem, não! Deus não se adapta às convenções religiosas humanas e, ao contrário, cabe ao homem adaptar-se a Ele ou aceitar a ideia de não reivindicar um futuro eterno ao qual não tem direito. Portanto, devo deixar claro que, quando Jesus estabeleceu a nova aliança construída sobre a oferta de seu sangue voluntariamente derramado, os judeus da antiga aliança, que rejeitaram Cristo e sua oferta, foram entregues ao diabo por Deus. Na Terra, eles continuaram a afirmar ser o Deus Criador, e sua existência e religiosidade enganaram os homens espiritualmente ignorantes. Assim, esses primeiros "**filhos de Deus**", herdeiros de Abraão, foram os primeiros a quem se aplicaram as palavras de Jesus em Apocalipse 3:1, a

respeito dos protestantes em sua mensagem chamada " **Sardes** ": " **Vocês são considerados vivos e estão mortos** ". De fato, a mensagem que Jesus dirigiu aos protestantes de 1843 e 1844 pode ser aplicada a todas as religiões que ele rejeitou por se recusarem a se conformar aos seus novos padrões e novas luzes. Não é fácil para um ser humano condicionado por preconceitos baseados em 1.260 anos de dominação papal cristã católica romana libertar-se desses preconceitos. Os mais bondosos nos dizem: "Meu caro amigo, nasci católico e morrerei católico". Essas pessoas desconhecem que morrer católico significa morrer sem obter a vida eterna. No entanto, se desejam permanecer católicos, é porque acreditam que a religião permite obter essa vida eterna de Deus. Os muçulmanos, da mesma forma, são zelosos por sua religião e por seu profeta Maomé, pois ele lhes promete que, após a morte, uma vida eterna sonhada os aguarda. Portanto, é essencial para um ser humano, que almeja a eternidade por meio de seu compromisso religioso, saber se sua esperança é justificada ou não. Os primeiros " **filhos de Deus** " desobedeceram às ordens de Deus e, como resultado, afogaram-se nas águas do dilúvio, juntamente com os filhos e as " **filhas dos homens** ". Os judeus queriam lembrar a Jesus que não eram "filhos ilegítimos, pois tinham Abraão como pai". A resposta que Jesus lhes deu também se aplica a todos os humanos da religião cristã: " *Se fôsseis filhos de Abraão, fareis as obras de Abraão* ", e Ele lhes disse claramente: " **vosso pai é o diabo** ". Em Apocalipse 2:9, Jesus confirma esse mesmo julgamento no período entre 303 e 313: " *Conheço a tua tribulação e pobreza (embora sejas rico), e a calúnia dos que se dizem judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás* ". E o confirma novamente no período de 1873, em Apocalipse 3:9: " *Eis que farei com que os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não o são, mas mentem, venham prostrar-se aos teus pés e saibam que eu te amei* ". Isso prova que, se o padrão do julgamento de Deus muda, aumentando gradualmente suas exigências, após 1260 anos de escuridão religiosa, o caráter definitivo de seu julgamento não muda. O antigo padrão é inexoravelmente condenado pela rejeição do novo. E a lição tirada desses exemplos nos permite imputar a Deus estas palavras, adaptadas para cada caso marcado pela mudança do padrão divino exigido:

1843-1844: "Se fossem protestantes, fariam as obras dos protestantes do século XVI ' os verdadeiros não pegaram em armas para defender suas vidas. Deixaram-se levar ao cativeiro ou à morte."

1991-1994: "Se você fosse um adventista do sétimo dia, faria as obras dos adventistas do sétimo dia de 1843, 1844 e 1873; o anúncio do retorno de Jesus por meio da profecia bíblica despertou sua alegria e grande entusiasmo."

2020-2030

Desde 2020, iniciou-se uma espera final pelo verdadeiro retorno de Jesus Cristo. Desta vez, foi o próprio Jesus quem marcou a data, direcionando o olhar desses mensageiros para a data histórica de sua crucificação e ressurreição, ou seja, 3 de abril de 2030. Iluminados pelo papel profético da semana de sete dias, que equivale a sete mil anos, aqueles que ele santificou para esta obra, e que vivem hoje, sabem que, desde a primavera de 2023, entraram na última semana de anos que leva ao fim dos seis mil anos da história do pecado terreno.

Jesus Cristo retorna para buscar apenas aqueles que Ele " **santificou** ". Portanto, é importante entender o que é a verdadeira " **santificação** ", sobre a qual, inspirado pelo Espírito, Paulo declarou em Hb 12:14: " **Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor** ". Uma vez que estamos nos preparando para ver o Senhor, essa " **santificação** " é, portanto, vital e indispensável. Mas o que é " **santificação** "? Eis o que ela não é: uma mera reivindicação humana ou aquilo que é atribuído pelos papas do Catolicismo Romano a pessoas canonizadas. A verdadeira " **santificação** " só pode ser identificada e atribuída por Deus no próprio Jesus Cristo. Pois este termo significa "separar", e o único ser vivo que julga correto separar seres humanos é Deus, e somente Deus. Mas para justificar a " **santificação** " de um homem ou mulher, Deus baseia seu julgamento nas obras de sua fé. E para definir o que essas obras devem ser, Deus apresenta em sua Bíblia os modelos históricos de seus escolhidos. Ezequiel 14 cita três nomes: " **Noé, Daniel e Jó** ", especificando três vezes, nos versículos 16, 18 e 20: " *Eles não salvariam nem filhos nem filhas, mas somente eles salvariam as suas próprias almas por causa da sua justiça* ". Deus disse isso, e você pode e deve acreditar. Com essa declaração, ele contradiz e dissipa todas as falsas concepções de " **santificação** " e pinta um retrato composto dos escolhidos que ele pode e deseja salvar para compartilhar sua eternidade. Todas as mensagens transmitidas em palavras ou imagens claras, nas profecias de Daniel e Apocalipse e outros textos da Bíblia, visam completar a construção desse retrato composto. A " **santificação** " de seus últimos escolhidos é mencionada em Apocalipse 3:7 na mensagem que ele dirigiu em 1873 aos Adventistas do Sétimo Dia " **santificados** " no amor fraternal; é isso que o nome simbólico " **Filadélfia** " significa. Jesus começa dizendo a João: " *Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fecha, e o que fecha e ninguém abre*: " Estas palavras anunciam em imagem uma mudança no padrão de santidade exigido por Deus. À luz desta declaração, vemos que somente o Deus Santo pode " **santificar** " ou não as suas criaturas humanas e que Ele não deixa esse direito e poder a ninguém além de Si mesmo. Como podemos identificar os Adventistas do Sétimo Dia nesta mensagem? Simplesmente confiando tanto no testemunho histórico datado por Daniel 12:12, " *Bendito aquele que esperará até 1335 dias* " e sobre o papel do sábado do sétimo dia que Deus dá àqueles que Ele santifica neste ano de 1873. De passagem, observe os números nestes versículos: 12, 12 e Apocalipse 3 e 7. Estes são apenas números e algarismos que têm o significado de santidade: 12, aliança de Deus e do homem, isto é, 7 + 5; 7, número da santificação carregada pelo descanso do sétimo dia, o sábado santificado por Deus. 5 é o número simbólico do homem provido de cinco sentidos, cinco dedos das mãos e dos pés. Apocalipse 3:7 reúne a perfeição do número 3 e a santidade do sábado do número 7.

Ao dar, em 1873, uma forma institucional ao Adventismo do Sétimo Dia, Deus santificou um modelo legitimado somente neste ano de 1873. A " **santificação** " divina não se herda e, quando não é mais merecida, Deus a retira, e é por isso que de " **Filadélfia** " se torna " **Laodicéia** ", isto é, a instituição do povo que Jesus julga e " **vomita** " por causa de sua tibieza espiritual demonstrada pelo desprezo demonstrado pela última luz que Deus lhes apresentou, entre 1980 e

1991, por minha ação profética. Entre 1991 e 1994, o julgamento de Deus tomou forma evidente; o Adventismo oficial entrou na aliança da Federação Protestante Universal, entregue ao diabo desde 1843.

A lição que você deve lembrar é que o Adventismo do Sétimo Dia pertence somente a Deus, porque essas palavras foram escolhidas por Ele para definir um retrato robótico dos últimos eleitos "**santificados**". Para que, entre 2020 e 2030, os últimos adventistas se manifestem e se tornem dignos da "**santificação**" divina, destacando-se pela alegria que o anúncio do retorno de Jesus para a primavera de 2030 desperta neles; como aconteceu com os pioneiros adventistas de 1843 e 1844. E aqueles a quem Deus aprova e deseja abençoar hoje entre eles, adotem a prática do sábado que profetizou, há 6.000 anos, a entrada dos eleitos redimidos por Jesus Cristo no sétimo milênio do grande descanso celestial. E essa entrada se realiza no momento do retorno em glória de nosso divino Senhor Jesus Cristo, que retorna na divina glória celestial de seu nome angelical "**Miguel**", cercado e acompanhado por seus anjos fiéis.

Se você é, por sua verdadeira natureza, o Adventista do Sétimo Dia que Deus salva, agora é a hora de provar isso, atentando para as lições históricas proféticas observadas e demonstradas neste estudo. Deus abençoa e salva pelo sangue de Jesus Cristo somente aqueles em quem Ele encontra o amor puro de toda a Sua verdade bíblica.

É lógico concluir este estudo com a mensagem de "**santificação**", porque é esta "**santificação**" que torna os verdadeiramente chamados "**filhos de Deus**" eleitos preparados para entrar na eternidade na primavera de 2030.

O Adventismo do Sétimo Dia oficial e institucional só foi útil e legítimo a Deus entre 1873 e 1994, quando sua legitimidade cessou. Mas as palavras Adventistas do Sétimo Dia permanecem o padrão para a expressão final de fé exigida por Deus para se beneficiar da justiça oferecida por Jesus Cristo; isso, de acordo com o decreto de Daniel 8:14 que, traduzido corretamente, profetiza essa exigência, dizendo: "**Até às 23:00 horas da tarde, da manhã e da santidade, serão justificados.**" Ao obter de Deus, por volta de 1990, a tradução correta deste versículo tão importante, pude apresentar aos seus últimos eleitos redimidos a confirmação de que Deus requer deles o amor à sua verdade bíblica testemunhada em obras, como lhes convém, como os últimos "**filhos de Deus**" na história do pecado terreno. Esta tradução correta lançou as bases para esta exigência divina aplicada a esta experiência adventista universal terrena definitiva. Com o tempo, a exigência de Deus por verdadeira santidade só cresceu. Em seus ensinamentos, Jesus aumentou a exigência da lei divina. Quanto mais Deus demonstrava seu amor, mais ele exigia amor de seus redimidos em troca. Além disso, ao cumprir seu amor na Nova Aliança por meio de sua morte expiatória em Jesus Cristo, Deus tem o direito de exigir mais de seus eleitos cristãos do que de seus eleitos judeus durante a Antiga Aliança. Jesus confirmou esse crescimento da exigência divina dizendo: "**Vocês ouviram o que foi dito... mas eu lhes digo...**" Condenado no nível da ação na Antiga Aliança, o adúltero é julgado e condenado na Nova Aliança no nível do pensamento, como ele diz em Mateus 5:27-28: "**Vocês ouviram o que foi dito : 'Não adulterarás'.**" **Português Mas eu vos digo que todo**

aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já cometeu adultério com ela em seu coração. .../... 38-39: **Ouvistes que foi dito** : Olho por olho e dente por dente. **Mas eu vos digo**: não resistais ao perverso. Se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra. .../.... 43-48: **Ouvistes que foi dito** : Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. **Mas eu vos digo** : Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, **para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus** . Porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. **Se amardes aqueles que vos amam, que recompensareis? Os publicanos não fazem o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, o que fazeis de especial? Não fazem também os gentios o mesmo? Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus** ”. Com estas palavras, Jesus estabeleceu o padrão para o caráter do primeiro e último verdadeiro cristão, “ **filhos de Deus** ”. Mas não nos enganemos: um amor com esta força só pode vir a nós se nos for dado por Deus. Nossa natureza humana é muito perversa e difícil de atingir, naturalmente, este alto nível de amor. E Jesus deixou isso claro em João 15:5: “... **pois Sem mim nada podeis fazer** ”, significando que com Ele podemos fazer tudo e, precisamente, revestir-nos do amor inigualável de Deus. Para atingir esse objetivo, todos os outros valores terrenos e carnis devem ruir dentro de nós para dar lugar a esse amor divino. A importância que damos às coisas terrenas se opõe aos valores celestiais. Devemos, portanto, entrar cada vez mais no pensamento celestial, para que nossa natureza carnal se enfraqueça em seu favor, até que desapareça e perca sua influência em nossas vidas.

Na história da humanidade, a maldição de Deus caiu sobre toda a Terra com o dilúvio. Em sua fase seguinte, Deus estabeleceu Israel na terra de Canaã e, após a vinda de Cristo, a nação de Israel foi, por sua vez, atingida pela maldição de Deus. A partir do tempo do Imperador Constantino I ' a fé cristã desenvolveu-se na Europa Ocidental, apoiada e depois imposta pela autoridade romana, sucessivamente imperial e depois papal. Tendo-se tornado católica, a Europa tornou-se, por sua vez, alvo da ira divina e, em particular, desde 313 e 321, alvo das pragas de suas “ **sete trombetas** ”, apresentadas em ordem cronológica em Apocalipse 8, 9, 10 e 11. Observamos, assim, uma mudança da maldição do Oriente para o Ocidente. Isso já havia sido profetizado pela direção da escrita de Hebreus, que é escrita da direita para a esquerda. E sabemos que sua rejeição do verdadeiro Messias divino, Jesus Cristo, justificou sua maldição e destruição nacional de 70 d.C. até 1948.

Avançando ainda mais em direção ao Ocidente, a ira final de Deus será provocada pela lei dominical que será imposta pelos Estados Unidos da América do Norte, o líder indiscutível dos sobreviventes da Terceira Guerra Mundial ou a “ **sexta trombeta** ” de Apocalipse 9:13. É interessante notar os sinais de maldição que esta terra americana carrega. Lá são encontrados em pilhas os restos ósseos de tigres dentes-de-sabre; um animal pré-histórico aterrorizante, monstruoso, temível e de grande porte. Este continente norte-americano também é marcado hoje por fenômenos naturais únicos e inigualáveis. Em suas planícies centrais, ocorrem ciclones devastadores e tornados de poder inaudito. Mas também há árvores

gigantescas, as sequoias, que atingem alturas de mais de cem metros, cujos troncos perfurados permitem que carros os atravessem de um lado para o outro. Esse tamanho gigantesco nos lembra que gigantes habitaram a Terra pela primeira vez. E descubro que essas árvores imensamente altas profetizam o poder final deste povo americano, que será o último a guerrear contra a vontade de Deus, conforme expressa na lei de Sua Bíblia Sagrada. Apocalipse 13:13 o simboliza pela expressão " *a besta que sobe da terra* "; isso porque, religiosamente cristã, sucede à fé católica papal designada como " *a besta que sobe do mar* ", da qual emergiu, por obra da Reforma Protestante. Esta terra americana foi redescoberta no século XV, pouco antes das "Guerras Religiosas" na Europa, que colocaram católicos contra protestantes. Os protestantes encontraram ali um refúgio protetor, longe das perseguições dos papistas. Mas sua experiência não foi a dos hebreus entrando em Canaã, pois encontraram a hostilidade dos homens vermelhos que povoavam esta terra. De fato, a América atual foi construída sobre o sangue dos vermelhos derramado em abundância em seu solo e sobre a exploração dos negros pelos colonos brancos. Seu nome, **América**, prenúncio de **amargura**, era, portanto, originalmente bem justificado e profético de sua intolerância final. Este último teste terreno de fé reproduzirá experiências passadas que os rebeldes ignoram e desprezam para sua ruína. Pois, já, o último acampamento rebelde renova sua aliança, a dos " **filhos de Deus** " infiéis com as " **filhas dos homens** " dos antediluvianos. Mas desta vez, claramente advertidos pelas profecias dadas por Jesus Cristo, os verdadeiros " **filhos de Deus** " não entram e não entrarão nessas alianças humanas. O Espírito abriu sua inteligência, o que lhes permite saber que a terra chamada **América** traz em seu nome seu destino final, que será representar um objeto de **amargura** para todos os seus contemporâneos; e, antes de tudo, para as vítimas de sua apostasia religiosa. Originalmente protestante, este país já representa, por si só, a aliança do catolicismo e do protestantismo que não mais protesta. Esta aliança constitui a prova da ruptura de sua relação com Deus. Essa aliança espiritualmente incestuosa e adúltera é do mesmo tipo daquela que Israel fez com o Egito do pecado na época do profeta Jeremias. Os sinais da maldição carregada pelos Estados Unidos da América são muito numerosos; e entre eles, já em 24 de fevereiro de 2022, o apoio incondicional e o fornecimento de armas que deram ao jovem presidente da Ucrânia, Zelensky, porque essa ação prepara o confronto genocida da Terceira Guerra Mundial. Mas é também da América que vêm os desvios mentais e sexistas que reproduzem a norma de Sodoma e Gomorra; que se tornou legítima e legal em todos os países do Ocidente originalmente cristão.

Não me esqueço, contudo, de que a fé adventista, que hoje me é uma bênção, nasceu nos EUA entre 1816 e 1844. Mas esse tempo de graça divina foi apenas temporário e terminou na primavera de 1994, quando o Adventismo do Sétimo Dia oficial se uniu à Federação Protestante Universal. Em 1873, Deus lhe concedeu um status universal que exigia sua independência. Mas, ao colocar em posições de liderança pessoas que não eram verdadeiramente convertidas, mas mais convictas, o diabo conseguiu fazer o espírito humanista triunfar em toda a instituição. Assim, a apostasia de 313 se renova com as mesmas consequências para a humanidade culpada: a necessidade de Deus castigar com a morte os

responsáveis e culpados. E essa resposta divina agora vem com a Terceira Guerra Mundial de sua " **sexta trombeta** ". Entendo, então, por que a profecia de Daniel 12:11 se refere às reuniões adventistas inglesas de 1828 para evocar o tema do adventismo. Pois o adventismo não é estritamente americano; é um padrão universal que consiste simplesmente em amar o retorno glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo e em esperá-lo com fidelidade até a data que ele mesmo fixou e revelou aos últimos " **filhos de Deus** " e que será, desta vez, a primavera de 2030. Seu retorno trará seus redimidos ao sétimo milênio, santificados no descanso por Deus e para Deus, e por seus redimidos selecionados durante toda a história do pecado terreno.

Assim, após a maldição do adventismo oficial, cuja sede universal fica nos EUA, desde 1994, a bênção de Deus retornou à Europa, à França, à cidade de Valence. Pois lá está a mais antiga Igreja Adventista do Sétimo Dia da França, aquela que me expulsou de sua membresia em 1991; isso por causa do " **testemunho de Jesus** " que lhe apresentei e que ela rejeitou e desprezou. Desde então, permaneço fiel a este renovado e atualizado " **testemunho de Jesus** " e coleciono, dia a dia, as pérolas da luz divina que me são oferecidas e apresentadas pelo Deus da verdade, em nome de Jesus Cristo e da " **santificação** " do sábado do verdadeiro sétimo dia: o sábado, " **santificado** " para o descanso do homem desde o sétimo dia da criação da terra, segundo Gênesis 2:2-3: " *E havendo Deus acabado no sétimo dia a sua obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra que fizera. E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra que criara, fazendo-o.* "

A verdade vos libertará

Lemos em João 8:28-36: " Disse-lhes, pois, Jesus: **Quando tiverdes levantado o Filho do Homem**, então conhecereis que eu sou, e que nada faço por mim mesmo, mas falo como o **Pai** me ensinou. Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada." **Enquanto Jesus dizia estas coisas, muitos creram nele**. E disse aos judeus que creram nele: **Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará**. Responderam-lhe: **Somos descendência de Abraão e nunca fomos servos de ninguém; como dizes tu: Sereis livres?** Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado. Ora, o escravo não fica para sempre na casa, mas o filho fica para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

Este diálogo entre Jesus e os judeus de seu tempo aborda um tema que nos interessa tanto hoje quanto na época de seu ministério. Em todos os momentos, nesse tipo de diálogo, dois discursos incompatíveis são expressos. Jesus faz observações perfeitamente lógicas para abordar o assunto espiritual. Mas, diante dele, aqueles que ouvem suas palavras são terrenos e veem apenas o significado literal e carnal de suas palavras. Para os judeus, Deus era Deus, não o Pai. Assim,

encontramos aqui uma causa primária da incompreensão humana. Desde o início, quando Jesus lhes diz: "**Quando tiverdes levantado o Filho do Homem ...**", os judeus interpretam suas palavras como sua interpretação tradicional os leva a fazer. Para eles, essa elevação consistirá em assumir o controle da nação, tomando o trono de Davi. E uma semana antes de sua morte, eles o honrarão como filho de Davi. É claro que o próprio Jesus estava falando de sua elevação, quando seria crucificado na cruz pelos romanos. Então, ao citar "**o Pai**", os mais espirituais na audiência recebem a mensagem de Jesus como espiritual. "**Quando Jesus disse estas palavras, muitos creram nele**"; pessoas espirituais creem nele, diferentemente de outras. Jesus então diz aos crentes: "**Se vocês permanecerem na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos; conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.**"

Ao ouvirem essas palavras, os judeus em disputa responderam: "**Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém; como dizeis: 'Sereis livres?'**" Observe que Jesus não repreende seus interlocutores por essa tripla omissão de sua história, pois eles foram, na verdade, escravos no Egito, primeiro, depois escravos por 70 anos de cativeiro na Babilônia, na Caldeia, parcialmente a partir de 605 e inteiramente a partir de 586, e na época em que ele lhes fala, eles estão sujeitos aos romanos. Para Jesus, essa onda de orgulho nacional não é o mais importante; o que importa para ele é conscientizá-los de que são escravos do pecado que os governa e domina desde o pecado de Adão e Eva. E essa mensagem tem importância perpétua, pois questiona o pecado do qual os homens não têm consciência, pois seu conhecimento da vida se baseia unicamente em seus cinco sentidos carnaís.

Os judeus que ousaram dizer a Jesus: "**Nunca fomos escravos de ninguém**", não sabiam que estavam falando com aquele que os havia levado cativos ao Egito, precisamente com o propósito de libertá-los da escravidão do corpo e de toda a alma, porque a vida egípcia era a própria imagem da vida de pecado. Muito antes de Roma, sua civilização, que adorava Rá, o deus-sol, era cativa do pecado. E, da mesma forma, esses orgulhosos judeus estavam sob ocupação romana desde o ano 63. E foi este Jesus que lhes falou que os entregou às mãos dos romanos; isso a fim de quebrar a resistência deles e facilitar a execução de seu ministério terreno. Pois sem os romanos, para impedi-los, este ministério terreno de Jesus não teria sido possível. A maldade que se manifestou após três anos e meio de seu ministério teria se manifestado muito antes, pois os líderes religiosos do Sinédrio não suportavam mais reprovações do que o cruel rei Herodes, o Grande.

É necessário, portanto, compreender que a experiência vivida pelos judeus diz respeito a todos os humanos na Terra. Justamente porque Israel é usado por Deus como exemplo dessa humanidade. De modo que judeus e gentios precisavam ser libertos da escravidão do pecado, da mesma forma e pela mesma razão: a herança do pecado desde Adão. Compreende-se, portanto, a necessidade de cada ser humano descobrir, na Bíblia, a experiência vivida pelos judeus, que permaneceram sob o domínio de Deus por quase 1600 anos, desde que a nação foi destruída pelos romanos no ano 70, ou seja, cerca de 30 anos antes do final do primeiro século, quando Deus revelou a João sua profética "Revelação" chamada "Apocalipse". Essa história judaica de 1600 anos é dada por Deus aos seres

humanos para que compreendam o significado das coisas que deveriam viver, segundo o seu plano, durante 6000 anos na Terra. Vejamos, portanto, as reações e o comportamento dos judeus, conforme relatado na Bíblia, como representativos dos nossos, porque eles apenas revelam nossas próprias falhas, nossos defeitos e, por meio de seus crentes, nossas qualidades raríssimas.

Eles aceitam, intelectualmente, a existência de Deus, mas não estabelecem um relacionamento com Ele. Além disso, sua religiosidade se expressa unicamente pela aplicação dos textos da lei de Moisés e dos profetas, cujas profecias não compreendem claramente. Esse comportamento será o de todas as religiões cristãs rejeitadas e condenadas por Deus até o fim do mundo. Mas também o de toda a humanidade, cuja imagem eles apenas revelam e refletem: a do homem animal que, pelo pecado, perdeu sua semelhança com a imagem de Deus.

mais uma vez e cita com muita frequência a palavra "**verdade**", precedida apenas no Evangelho de João, o apóstolo de alta espiritualidade, por esta expressão que lhe é tão pessoal: "**Em verdade, em verdade vos digo...**". Essa dupla repetição tem sua explicação: Jesus coloca suas declarações sob a autoridade do "**Pai e do Filho**", pois, como eu disse em um estudo anterior, seu ministério permanece sob a antiga aliança, a do "**Pai**", até sua morte expiatória. Jesus nos lembra constantemente que "**o Pai**" testemunha com ele, pois disse: "*É ele quem faz as obras*". Encontramos as "**duas**" "**verdadeiras**" **testemunhas**, autores da Bíblia. Jesus dirigirá estas últimas palavras a Pilatos: "**Eu vim para dar testemunho da verdade**". Em outras palavras, ele coloca seu ministério sob este testemunho da "**verdade**". Por natureza, "**verdade**" é o oposto absoluto de "**mentira**". Jesus vem revelar a existência da vida divina oculta que ele chama de "**a verdade**". Mas as normas desta vida celestial são de natureza e caráter absolutamente opostos às normas da vida terrena, herdeira do pecado, que, portanto, representa a "**mentira**". Consequentemente, ela tem sido pilotada pelo diabo e seus demônios angelicais infiéis desde o pecado original. Para um ser humano, que tem os pés e a cabeça na terra, compreender e aceitar a ideia de que a aparente vida terrena vivida é uma "**mentira**" é quase impossível. Mas é, no entanto, esta "**verdade**" que Jesus veio revelar somente aos seus escolhidos, selecionados por sua própria abertura aos pensamentos divinos celestiais. E porque esta mensagem diz respeito àqueles que leem minhas explicações, desenvolverei este assunto altamente espiritual. O apóstolo Paulo já se propôs a convencer os eleitos de Cristo contrastando, em 1 Coríntios: 15:40 e 47, a existência de "**corpos terrestres**" e "**corpos celestes**": "*Há também corpos celestes e corpos terrestres; mas um é o brilho dos corpos celestes, e outro, o dos corpos terrestres. .../... O primeiro homem, tirado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.* » A vida terrena é para Jesus a imagem da "**mentira**", pois tem apenas uma existência geral provisória de 7.000 anos. Em contraste com ela, a vida celestial é "**a verdade**", pois tem, como Deus que a organiza, um caráter eterno e uma vocação para durar eternamente.

Jesus tinha, divinamente, muitas razões para equiparar a vida terrena de pecado à "**mentira**". Pois, fora de Israel, que tinha conhecimento da existência e das leis estabelecidas pelo único e verdadeiro Deus Criador, em todos os outros

lugares da Terra, as pessoas eram vítimas de enganos satânicos, incorporados em ações religiosas de muitas maneiras ditas pagãs. Ao longo dos séculos, a "**mentira**" que impede a aceitação da "**verdade**" celestial assumiu diferentes formas e, após o tempo dos falsos deuses e falsas divindades masculinas e femininas, veio o das falsas religiões monoteístas e das falsas religiões cristãs. Por volta de 1850, a tecnologia e a ciência física e química começaram a se desenvolver, substituindo o comportamento religioso, sendo a religião então considerada "o ópio do povo", isto é, uma droga. No Ocidente, as "**mentiras**" venceram a religião verdadeira pela dupla razão de que as denúncias de mentiras religiosas são raras e distantes, e os humanos ocidentais não se sentem atraídos pelo tema religioso, que deliberadamente rejeitam e desprezam. Esse comportamento incrédulo e descrente supera o dos antediluvianos porque se baseia na influência do desenvolvimento tecnológico, cujo alto nível nunca foi alcançado durante os 6.000 anos de tempo terrestre estabelecidos por Deus.

Devemos, portanto, infelizmente, considerar o atual desenvolvimento da descrença como lógico e normal. Em sua total liberdade, maior no Ocidente do que em qualquer outro lugar da Terra, os seres humanos produzem o fruto de sua natureza. Jesus denuncia isso em Apocalipse 22:15, mas na Terra, algo quase inacreditável para quem ama "**a verdade**", os seres humanos "*amam e praticam a mentira*". Assim, eles confirmam o ditado: "Todos os gostos estão na natureza", mesmo os mais perversos. Ao fazer do amor à vida terrena um testemunho do amor à mentira, em oposição ao amor à "**verdade**" da vida celestial, Jesus confere à aplicação do amor à "**mentira**" um padrão inesperadamente amplo que diz respeito a um grande número de pessoas entre suas criaturas humanas.

Até agora, a "**mentira**" era para nós apenas o oposto da "**verdade**", isto é, o que é falso. Mas para o Espírito do Deus vivo, a "**mentira**" é, além disso, aquilo que existe momentaneamente, porque deve desaparecer, para dar lugar à vida celestial eterna, que é, em oposição à nossa vida terrena atual, "**a verdade**". E é somente porque a lei divina ditada e revelada a Moisés expressa os valores das normas divinas celestiais, que a Bíblia diz sobre ela, em Salmos 119:142-151-160: "*A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade/... Tu estás perto, ó Yahweh! E todos os teus mandamentos são a verdade/... O fundamento da tua palavra é a verdade , e todos os estatutos da tua justiça são eternos .*"

Nossa escravidão se baseia na lei natural do hábito que mantém todos os seres humanos sob seu domínio. Não podemos adormecer sob comando ou ficar sem comer em horários fixos, quando o hábito é respeitado. Da mesma forma, quem gosta de mentir torna-se escravo desse prazer, que assim será constantemente renovado. A liberdade total é um mito que não existe, e os seres humanos, na verdade, só têm a escolha entre os dois tipos de escravidão que lhes são oferecidos. A boa escravidão consiste em tomar o Deus Criador como Mestre, e a má escravidão consiste em cair na armadilha da falsa liberdade, a do pecado e de todas as suas concupiscências.

Após 43 anos de serviço profético ao divino Senhor Jesus Cristo, percebo como, dia a dia recebendo suas novas luzes, a verdade é verdadeiramente capaz de "**libertar-nos do pecado**". Pois em que consiste essa escravidão ao pecado, senão em nos deixarmos levar por espíritos demoníacos invisíveis; o que acontece

com todos os seres humanos desde o nascimento? E porque Deus conhece nossa verdadeira natureza e nossas escolhas de existência, desde o tempo que precede a criação de seu primeiro oposto, Ele não pode estar enganado. E quando seu futuro escolhido nasce em nosso mundo terreno, Ele o segue desde o nascimento até a morte, mas em sua paciência divina, sabe esperar o momento certo para se revelar a ele. Como ensina a experiência do filho pródigo na parábola, Deus se revela verdadeiramente ao seu futuro escolhido somente depois que ele passa por experiências dolorosas e pungentes. Pois a verdade celestial só pode atrair aqueles que se sentiram desgostosos com a vida terrena por causa do sofrimento que suportaram e de sua total imperfeição. Assim como a vida celestial se baseia em valores perfeitos, a vida terrena se baseia em valores imperfeitos. Pois Satanás estabeleceu seus próprios valores egoístas e orgulhosos na Terra, sobre os quais os seres humanos rebeldes construíram seus relacionamentos e princípios. A experiência do êxodo dos hebreus do Egito foi extremamente reveladora no aprendizado dos valores aprovados por Deus. Ele confiou a Moisés, seu profeta e guia, a tarefa de liderar seu povo. Assim, o povo teve que obedecer a Moisés, e Moisés teve que obedecer a Deus, que se mostrou justo e compassivo. Por ter distorcido inconscientemente o plano salvador de Deus, ao golpear a rocha de Horebe duas vezes em vez de uma, Moisés foi oficialmente punido com a morte. Onde mais na Terra podemos encontrar um julgamento tão justo e perfeito? O maior foi tratado por Deus como o menor. E essa mesma justiça condenou a falta de fé de João Batista, o maior dos homens, segundo Jesus. E quanto aos nossos governantes, monarcas, presidentes, papas, imãs e aiatolás na Terra? Que tipo de justiça eles dispensam? Eles honram os ricos e exploram e maltratam os pobres, no Ocidente, no Oriente, no Norte e no Sul, nas Américas, na Europa, na Ásia, na África e na Austrália.

É por isso que, na batalha do " *Armagedom* ", no fim do mundo **carnal** , os últimos sobreviventes de todas as nações da Terra se unirão para lutar contra a lei de Deus. O acampamento da " *mentira* " se levantará contra o da " *verdade* ". E, ao fazer do descanso sabático do sétimo dia o alvo do ataque do acampamento da " *mentira* ", Deus confere ao seu santo quarto mandamento o caráter de sinal da sua " *verdade* " **celestial** . Pois o sábado profetiza a entrada dos eleitos redimidos por Jesus Cristo, por 6.000 anos, no sétimo milênio " **celestial** ".

Qual é a base para nossa capacidade de sermos libertados pela verdade celestial? A resposta a essa pergunta é muito simples: nossas motivações. De fato, em nossas vidas, todas as nossas escolhas são baseadas em nossas motivações. Qualquer pessoa que queira realizar uma tarefa o faz e obtém sucesso porque é motivada por um grande desejo de realizá-la. É a motivação que explica todas as nossas escolhas. A motivação do rebelde é a necessidade de proteger e preservar sua liberdade total; o que Deus chama de escravidão ao pecado, porque nessa liberdade, eles cometerão coisas proibidas por Deus. E se Deus proíbe essas coisas, é porque elas levam à infelicidade e ao sofrimento que seu amor divino condena e não pode suportar; pois em seu amor, ele gostaria de poupar suas criaturas de terem que sofrer as consequências das coisas más. Para seus eleitos, o princípio da motivação é o mesmo, mas privilegia valores ligados a Deus. Somos motivados pela apreciação de um modelo que encontramos na vida terrena ou na

revelação bíblica. A vida exemplar de Jesus serve como revelação porque atrai os eleitos que o admiram e o amam. Ler os Evangelhos nos permite compreender a consternação dos apóstolos, abandonados quando Jesus foi crucificado. Eles amavam Jesus sinceramente e sua tristeza era igual ao amor que lhe demonstravam. Por nossa vez, ao ler os Evangelhos, podemos reviver a experiência deles e começar a amar o homem divino chamado Jesus de Nazaré, chorar por sua morte, pela qual expiou nossos pecados em nosso lugar, e nos alegrar por sua ressurreição, que nos coloca na mesma situação de seus primeiros apóstolos. O Deus vivo nos ouve, nos sonda e nos fala, se não em discursos, pelo menos em eventos que marcam nossas vidas.

Quando a existência de Deus se impõe à força em nossas mentes, banindo a dúvida, "**a Verdade**" se apodera de nós. E a vida terrena e o que ela oferece perdem seu apelo e interesse. Nossa atenção então se volta para o cumprimento das profecias divinas, e aguardamos o retorno de Jesus Cristo com a mesma certeza que a chegada do amigo aguardado pelo trem que cumpre seu horário.

Lendo a Bíblia Sagrada

O título deste estudo justifica-se pela necessidade de identificar as diferentes maneiras pelas quais procedemos à leitura das Sagradas Escrituras. Quando lemos as coisas escritas na Bíblia Sagrada, ativamos não apenas os nossos olhos, mas toda a nossa alma. Ora, a maneira como lemos textos que acreditamos expressar o pensamento do Deus Criador depende inteiramente da natureza da nossa fé.

Muitas pessoas retornam incansavelmente a textos de que gostam particularmente e deles extraem prazer e satisfação. Essa atitude reforça a crença de que são bons cristãos. Mas seu foco exclusivo em certos tipos de mensagens os leva a desprezar e ignorar todos os outros escritos bíblicos. Portanto, é necessário entender como Deus deseja que Sua Bíblia seja lida.

Imaginar que Deus pudesse ter inspirado textos que expressassem suas lições e seus pensamentos para que os homens os ignorassem é absurdo e injustificável. A Bíblia não é um romance ou uma reportagem jornalística; ela transmite, através dos séculos, a história religiosa recontada por Deus, que escolheu as palavras e o número de palavras para cada versículo e isso para todos os capítulos e livros canônicos que nos apresenta. Mas atenção! Essa precisão numérica diz respeito apenas aos textos originais escritos, respectivamente, em ordem cronológica, "**em hebraico e em grego**". Já essa tradução para o grego dos textos da Nova Aliança exige uma explicação: essa difusão em grego se justifica apenas pela abertura aos pagãos da salvação em Jesus Cristo. Pois os apóstolos e os primeiros discípulos de Jesus eram judeus e falavam o aramaico usado pelos judeus naquela época. Portanto, é somente após a compreensão da abertura da fé cristã aos pagãos que o pensamento judaico dos inspirados foi traduzido para o grego; Porque, de acordo com a profecia de Daniel, desde o reinado do rei grego Alexandre, o Grande, o grego havia se tornado a língua internacional usada por

todos os povos dominados por esses conquistadores. Desde 63 a.C., a chegada de Roma à Palestina trouxe o latim romano, mas Deus não escolheu essa língua sabendo que a Roma papal lutaria contra a Sua verdade. A inspiração divina foi, portanto, corretamente transmitida e disseminada apenas em hebraico para a Antiga Aliança e em grego para a Nova Aliança. O abandono temporário dessas duas línguas, há muito consideradas "mortas" na cultura ocidental, foi explorado por Deus, que permitiu que o diabo colocasse erros nas diferentes versões de suas traduções. Deus soube explorar sabiamente essas falsas traduções, pois, sabendo de antemão que o protestantismo e o adventismo institucional apostatariam, Ele construiu os testes de fé adventistas de 1843 e 1844 sobre uma tradução falsa do versículo de Daniel 8:14, na qual se baseava a expectativa do retorno de Cristo. Assim, com razão, depois de ter vomitado a instituição em 1994, Jesus pôde dizer a este mensageiro religioso: " *tu não sabes que és um desgraçado, **pobre** , miserável, cego e nu* ". Ter construído toda a sua experiência em falsas traduções da Bíblia Sagrada o torna efetivamente " *pobre* ", enquanto se acreditava ricamente abençoado por Jesus e dava aos seus dogmas e às suas interpretações proféticas os valores de " *riquezas* ". Deus também havia permitido a adição injustificada da palavra " *dia* " em dois versículos que, traduzidos corretamente, diziam " *no primeiro sábado* ". Essa distorção do texto original de Atos 20:7 e 1 Coríntios 16:2 permitiu aos cristãos protestantes justificar biblicamente e enganosamente a reunião religiosa no " *primeiro ~~dia da semana~~* ", enquanto o texto designa " *o primeiro sábado* " do mês em questão na história. Em grego, a palavra " *sábado* " e " *semana* " têm a mesma raiz; o que pode explicar a confusão do tradutor. Mas a adição da palavra " *dia* " é injustificável e só pode ser explicada por uma inspiração diabólica destinada a aprisionar os falsos crentes nos últimos dias da história terrena. Deus se preocupa em iluminar seus eleitos e não impede o diabo de enganar aqueles que ele domina, inspira e dirige. Em circunstâncias por ele estabelecidas, o Deus da verdade entrega suas criaturas ao poder da mentira e da cegueira, como diz em 2 Tessalonicenses 2:11. Dito isso, examinaremos agora por que devemos nos aproximar da Bíblia " *com temor e tremor* ", como quando nos aproximamos de Deus pessoalmente para servi-Lo.

Para entender esse caráter e natureza divina da Bíblia Sagrada, devemos levar em conta diversas coisas reveladas.

A parábola dos vinhateiros revela e resume o plano de Deus, que é representado nesta parábola pelo senhor que parte e permanece invisível. Mas ele envia seus servos aos vinhateiros para lhes dirigir suas repreensões. A vinha é a obra de salvação organizada por Deus; os vinhateiros são as instituições oficiais responsáveis por apresentar a oferta de salvação, a saber, tanto na antiga aliança quanto na nova, o clero religioso rebelde; os levitas na antiga aliança; e os pastores caídos do protestantismo e do adventismo, na nova aliança. O modelo de cumprimento diz respeito à antiga aliança, e o momento em que o senhor da vinha parte corresponde ao momento em que Israel não quer mais ser conduzido diretamente por Deus, mas por um rei, como os outros povos pagãos da terra. Tendo o senhor partido, em sua ausência, os vinhateiros desprezam a vinha e Deus envia seus profetas para fazer conhecer suas repreensões aos seus indignos vinhateiros, que os matam um após o outro. Assim perecem um grande número de

profetas, mortos pelas autoridades judaicas que não aceitam as repreensões de Deus. Então, Ele envia seu Filho, seu único filho, a quem tratarão da mesma forma, provando com este último assassinato que são irremediavelmente indignos de dirigir a obra da salvação divina. E Jesus encontra uma maneira de fazer com que a sentença divina seja proferida pelos próprios culpados, que estão diante dele, segundo Mateus 21:41: " *Responderam-lhe: Ele destruirá miseravelmente aqueles miseráveis e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe darão o produto na época da colheita.* " Esses outros lavradores serão os pagãos verdadeiramente convertidos que, chamados, se tornarão seus escolhidos, até o fim do mundo, marcado por seu glorioso retorno, previsto para a primavera de 2030.

Em uma única parábola, Jesus acaba de resumir todo o plano de salvação concebido por Deus. Um plano que se baseia numa sucessão de várias fases sucessivas e que Deus revela e põe em ação em suas duas alianças sucessivas: 1600 anos para a antiga e para a escrita da Bíblia Sagrada, antiga e nova aliança; e aproximadamente 1930 anos para a segunda aliança, que por sua vez caiu em apostasia no ano 313 e só emergiu dela, inteiramente, através do adventismo fundado a partir de 1843. Então, este adventismo oficial e universal desde 1873 também apostatou em 1994, após ter rejeitado a luz profética adventista que lhe apresentei entre 1982 e 1991, data da minha demissão oficial pelos líderes da instituição.

Tudo o que acabamos de mencionar diz respeito apenas ao que Deus está fazendo para conduzir a Cristo, que veio para validar o perdão dos pecados dos eleitos redimidos por seu sangue. Na Antiga Aliança, esse projeto salvífico era ensinado simbolicamente e baseado em ritos de sacrifício de animais. O mistério da encarnação de Deus em Jesus Cristo era, portanto, bem guardado e ignorado no ensino religioso público dos judeus. A lei divina podia ser rigorosamente observada sem que o espírito do oficiante comungasse verdadeiramente com o Deus que organizou essas coisas. E foi precisamente quando essa situação envolveu todo o povo, seu rei e seu clero, que Deus rompeu sua aliança religiosa com Israel. A recusa em reconhecer Jesus como seu Messias foi a gota d'água que fez transbordar o cálice de sua paciência e os tornou indignos de permanecerem como guardiões de seus oráculos e de seu projeto salvífico, que repousava em Jesus Cristo. E como sinal de confirmação de que sua morte marcou o fim do plano salvífico de Deus, Jesus disse em sua cruz: " *Está consumado* ". Esse " *está consumado* " dizia respeito apenas à ação pessoal de Deus. Ao morrer voluntariamente para pagar pelos pecados de seus eleitos, Deus cumpriu plenamente sua parte no plano salvífico. Agora, cabia às suas criaturas cumprir a sua parte, conformando-se ao modelo apresentado em Jesus Cristo. Pois a aliança divina é um contrato entre Deus e sua criatura, digna de morte eterna, e o propósito do contrato é obter o perdão divino, que é concedido por Deus somente sob a condição de uma mudança no comportamento do candidato humano. Se o salário do pecado fosse a morte, somente o abandono do pecado poderia obter o perdão de Deus e a vida eterna. E é precisamente esse abandono do pecado que só se torna possível com a ajuda de Jesus Cristo, que corretamente declarou em João 15:5: " *Porque sem mim nada podeis fazer* ". Jesus é, portanto, indispensável para

pagar o preço mortal de nossos pecados, mas também para nos ajudar a parar de pecar.

Em Mateus 24:4-5, em breves explicações dadas aos seus apóstolos, Jesus novamente consegue resumir o programa da era cristã em poucas palavras, que são: "*Ninguém vos engane! Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo'. E enganarão a muitos .*" Jesus, portanto, adverte os cristãos que reivindicam sua salvação contra a sedução dos falsos cristos. A expressão "*Eu sou o Cristo*" não designa apenas o indivíduo que afirma ser pessoalmente Cristo; também, e acima de tudo, designa organizações religiosas institucionais que reivindicam sua salvação e autoridade. Entre elas estão as igrejas Católica, Ortodoxa, Protestante, Anglicana e Adventista oficial. Todas elas caem, uma após a outra, por terem preservado uma herança da religião Católica Romana que vai do seu desprezo pela lei divina prescrita pela Bíblia ao seu desprezo pelas revelações proféticas dadas por Jesus Cristo, que permanece vivo e fiel aos seus verdadeiros eleitos, até o fim do mundo, como prometeu e anunciou em Mateus 10:14. 28:19-20: "*Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar tudo o que eu vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.— século .*" » As prescrições específicas trazidas por Jesus são poucas em número e isso é explicado por esta outra declaração que ele fez em Mateus 5:17-18: "*Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas. Não vim para revogar, mas para cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.*" De acordo com esta declaração do chefe do Escolhido, a Igreja Cristã, a lei divina deve ser respeitada até o seu retorno em glória. Esta palavra "**lei**" deve, portanto, ser entendida e identificada. O que este termo significa para um hebreu de seu tempo? A "**lei de Moisés**", na qual Deus revela as origens da terra, suas ordenanças divinas, seus ritos de sacrifício que cessarão com a vinda do Messias Jesus Cristo, e seus textos proféticos, de Isaías a Malaquias. E entre eles, este livro, que os judeus subestimarão, o livro de Daniel com suas profecias tão importantes, já que Daniel 9 estabelece a data do ano e o dia da morte expiatória do Messias prometida por Deus, para sua primeira vinda à Terra. A morte de Jesus não foi marcada pelo "*desaparecimento do céu e da terra*", o que significa que a "**lei de Moisés**", portanto, permaneceu em vigor e exigida por Deus aos cristãos cujos primeiros elementos são judeus e são formados por Jesus Cristo. A lei divina deve, portanto, ser respeitada tanto pelos cristãos pagãos que se converterão quanto pelos judeus da antiga aliança. Apenas uma coisa muda, e Deus a especifica em Daniel 9:27, onde, falando do Messias, o Espírito diz: "*Ele fará aliança com muitos por uma semana, e na metade da semana **fará cessar o sacrifício e a oferta** .*" A única coisa que muda é pôr fim às mortes rituais de animais que, por sua morte humana, se tornaram inúteis, de modo que a necessidade de comer carne desaparece com a morte de Jesus Cristo. Pois foi apenas para aprofundar as lições de seus ritos sacrificiais que Deus concedeu aos homens, após o dilúvio, permissão para comer carne animal. Por sua morte voluntária, Jesus liberta seus eleitos da condenação do pecado e os animais de sua morte ritual e nutritiva; duas mensagens de ofertas de vida acompanham sua

morte expiatória. Mas este terrível sacrifício aceito por Jesus Cristo o torna ainda mais exigente com aqueles que salva. O conhecimento deles de sua lei deve ser completo, pois Deus não escreveu nada que não deva ser lido.

A parábola dos vinhateiros nos apresentou a ausência visual de Deus. Mas antes de partir e deixar visualmente seu povo, Ele lhes deu a conhecer todas as suas leis, que havia ditado a Moisés. Deus sai de cena, mas deixa para trás textos bíblicos que revelam sua personalidade, seu caráter e os padrões de seus julgamentos. É por isso que, somente conhecendo todas as suas leis, podemos conhecer o Deus que voluntariamente se esconde na invisibilidade. E esse conhecimento é, segundo Jesus, a condição para se obter a vida eterna; João 17:3: *"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste."* Assim, contrariamente à concepção das igrejas que haviam caído em apostasia, a formação dos eleitos cristãos se baseia no ensino da "**lei de Moisés**", à qual os primeiros pagãos convertidos foram direcionados, segundo Atos 15:21: *"Porque Moisés tem em cada cidade, desde muitas gerações, aqueles que o pregam, visto que ele é lido nas sinagogas todos os sábados."* O desprezo pela "**lei de Moisés**" é um legado do Catolicismo Romano e está na origem da apostasia generalizada observada após o Edito de Milão, assinado por Constantino I: um edito pelo qual as perseguições aos cristãos cessaram oficialmente. A Reforma Protestante não devolveu à "**lei de Moisés**" o papel formativo que lhe é principalmente devido. No entanto, destacou a importância da Bíblia Sagrada ao tomar como lema "Escritura e somente Escritura" e ao atribuir a esta Bíblia Sagrada o papel de único suporte da salvação divina. No entanto, paradoxalmente, ao contrário deste elogio feito à Bíblia Sagrada, como legado do Catolicismo decaído, os protestantes comeram coisas que Deus declarou impuras por sua natureza, precisamente na "**lei de Moisés**".

A necessidade de ler a Bíblia em sua totalidade aparece, portanto, claramente. E outro ensinamento confirma essa necessidade em Apocalipse 11:3, onde Deus designa sua Bíblia Sagrada como suas "**duas testemunhas**". Ora, qual é o papel de uma testemunha? Em um tribunal, ela vem para inclinar a acusação em uma direção favorável ou desfavorável. A testemunha transmite uma mensagem sobre o que viu, mas se ela própria for vítima de maus-tratos, também testemunha o que experimentou e sofreu nas mãos dos torturadores perversos. Deus, portanto, humanizou sua Bíblia Sagrada porque ela também testifica a favor ou contra o homem, de acordo com o tipo de relacionamento que ele tem com ela. Ora, a Bíblia não é apenas humanizada por Deus; ela também é divinizada, pois carrega o título de "**Palavra de Deus**". Em Jesus Cristo, Deus se tornou o Verbo divino que veio à Terra para explicar e revelar o Deus invisível e, tendo ditado a Moisés as palavras que sua lei nos transmite, temos três identidades complementares que revelam o verdadeiro Deus criador.

Assim, a formação dos eleitos baseia-se no ensino da "**Lei de Moisés**", e o papel de Jesus Cristo é simplesmente realizar o sacrifício que lhe permite salvar o único eleito a quem a "**Lei de Moisés**" ensinou e treinou, isto é, preparou para a adaptação às leis do Deus celestial. Nossa aceitação ou rejeição dos julgamentos expressos por Deus na "**Lei de Moisés**" determina nossa capacidade de apreciar os padrões do caráter do Deus eterno.

Em simbolismo, as " **duas testemunhas** " ilustram as duas alianças que Deus estabelece em paralelo analógico em sua visão profética do programa da história religiosa humana terrena. Essas " **duas testemunhas** " são dirigidas a humanos formados pelo mesmo ensinamento dado pela " **lei de Moisés** " e pelos profetas. A única coisa que as diferencia é que a primeira se referia à identidade judaica dos " **hebreus** " da antiga aliança, e a segunda, à identidade pagã ou " **grega** " da nova aliança.

Deus não nos deixa outra maneira de descobrir seu caráter e personalidade senão lendo toda a sua Bíblia Sagrada. E é nisso que a complementaridade dos escritos das duas alianças adquire todo o seu valor. Quem favorece a antiga aliança e rejeita os escritos da nova, condena-se a ignorar o imenso amor de Deus por suas criaturas fiéis. E, da mesma forma, quem lê apenas a nova aliança desconhece o caráter de Deus, que é verdadeiramente amor, mas também implacável, firme e resolutu Juiz e Justificador.

Nossa leitura da Bíblia deve ser vivenciada como uma descoberta do caráter do Deus Espírito invisível. É por isso que falei de uma abordagem ao Deus vivo que requer uma atitude santa, íntegra e boa, " *com temor e tremor* ". Esta é uma abordagem autenticamente amorosa. Descobrir o caráter de Deus só vale a pena se estivermos dispostos a aceitar todas as suas formas e a nos conformar a ele e nos adaptar aos seus padrões. Sem essa mentalidade, ler a Bíblia é um julgamento contra nós mesmos, porque um relacionamento com Deus se torna impossível e nossa leitura não pode produzir nenhum fruto salutar.

A importância da preparação através do ensino da " **Lei de Moisés** " faz do judeu circuncidado o candidato ideal à salvação proposta por Deus. Ele constitui, depois de Jesus Cristo, o modelo humano a quem a salvação em Cristo ainda é proposta hoje e até o fim do tempo da graça, que precederá em poucos meses o fim do mundo. Ele foi, na história cristã, o primeiro a ser esclarecido sobre a justificação trazida por Jesus Cristo e estará, no fim do mundo para o qual caminhamos, entre os últimos a se beneficiar da oferta divina da graça que Deus oferece em seu nome. O primeiro perseguidor da fé cristã foi um judeu da raça da nação de Israel; o último perseguidor será um cristão. A conversão deste primeiro perseguidor judeu, que entra a serviço de Jesus Cristo, profetiza a conversão final dos últimos judeus redimíveis pelo sangue derramado por Jesus Cristo. O Cristo divino muda soberanamente seu nome de Saulo para Paulo. E essa possibilidade de receber a fé cristã foi oferecida aos judeus verdadeiros, sinceros e fiéis pelo estabelecimento da fé Adventista do Sétimo Dia desde 1873, e mesmo antes, por volta de 1840, do judeu messiânico Wolf, chamado de Judeu Errante, ter dado prova disso. Nessa era marcada por dois testes sucessivos de fé, os judeus que guardavam o sábado de Deus puderam receber Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, Deus direcionou os cristãos fiéis para o sábado do sétimo dia, após 22 de outubro de 1844.

É, portanto, a importância que a fé adventista do sétimo dia devolveu em 1873 à " **lei de Moisés** " que justifica estas palavras proféticas divinas citadas em Apocalipse 3:10: " ***Eis que farei com que os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não o são, mas mentem, eis que os farei vir e adorar aos teus pés, e saber que eu te amei.*** " Nesta data de 1873, Jesus autentica o retorno à verdade

apostólica, dizendo ao bendito adventismo da época, no versículo 11: "***Eis que venho sem demora. Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.***" Nesta data do ano de 1873 definida pelo termo da espera adventista de "1335 dias" citado em Daniel 12:12, o escolhido ideal de Deus era, portanto, o judeu que se tornou adventista do sétimo dia ou, inversamente, o cristão que adotou o sábado e o ensino da "***lei de Moisés***". Mas, infelizmente, com o tempo, os humanos são substituídos e a fé dos crentes testados é substituída pela fé de pessoas não testadas. É isso que explica o desvio sistemático e contínuo de organizações religiosas abençoadas por Deus por um tempo apenas; aquele em que Deus testa e põe à prova a fé de seus servos.

Opostos em termos absolutos, as mensagens dirigidas a "*Filadélfia*" e depois a "*Laodicéia*" confirmam o drama espiritual causado pela extensão do tempo. Por mais que "*Filadélfia*" seja abençoada e reconhecida por Jesus Cristo como digna de seu céu, inversamente, "*Laodicéia*" torna-se insuportável para Ele, a ponto de ter que "*vomitê-la*". E a explicação para esses opostos reside na mudança dos tempos e, portanto, na mudança dos servos adventistas envolvidos.

Dada a lição, podemos compreender que, na era "*Laodicéia*", Deus só pode reconhecer como Seus eleitos aqueles adventistas que apresentam e carregam os valores abençoados na era "*Filadélfia*". O amor fraternal designado por este nome "*Filadélfia*" só é possível pelo amor à verdade, que expressa o amor ao próprio Deus. Aqui encontramos a importância que os eleitos atribuem às revelações de toda a Bíblia, pois Deus permanece invisível e se revela aos Seus servos somente por meio daqueles que estão escritos em Sua Bíblia Sagrada.

Por outro lado, no acampamento do diabo, aparições milagrosas prendem falsos crentes e os demônios se manifestam de diferentes maneiras como anjos de luz e também como anjos das trevas.

No abençoado Adventismo dos Últimos Dias, o slogan protestante nascido no século XVI, "A Escritura e somente a Escritura", é honrado e sublimado; da mesma forma, a obra da Reforma iniciada desde então é concluída.

Desse estudo, que trata da importância de toda a Bíblia Sagrada, conclui-se que não há razão para opor "*a lei*" e "*a fé*", pois tratam de dois assuntos distintos e complementares. A "*lei*" ensina e a "*fé*" salva aquele que é ensinado. No ensino da Antiga Aliança, a palavra "*fé*" está quase ausente. Mas o profeta Habacuque a cita em Hc 2:4: "*Eis que a sua alma se ensoberbece, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.*" E na Nova Aliança, a Epístola aos Hebreus confirma a salvação obtida pela fé dos eleitos selecionados por Deus durante a Antiga Aliança, pois Hebreus 11 é inteiramente dedicado a esse tema da fé, retomando no início de 18 versículos a expressão "*é pela fé que...*". O autor cita 18 pessoas selecionadas como escolhidas por Deus na Antiga Aliança, desde o início da vida na Terra com o justo Enoque, arrebatado vivo ao céu por Deus, até a última mencionada, que é uma mulher, a prostituta Raabe, que escolheu Deus e seu povo quando este veio destruir sua cidade, Jericó. Mas o autor não esconde o fato de que sua lista não é completa e que muitos outros escolhidos citados pela Bíblia devem ser adicionados à sua enumeração. De fato, ele dá alguns exemplos que confirmam que a fé sempre foi a causa da salvação e das bênçãos divinas.

A conexão da Nova Aliança com a fé é explicada pelo fato de que o ensinamento da "**Lei de Moisés**" por si só não pode salvar o pecador humano. Os sacrifícios de animais praticados até Cristo crucificado não tinham poder para salvar a mais leve vida humana. Tinham apenas um valor provisório que somente a morte de Jesus Cristo poderia validar, pois as vítimas expiatórias animais apenas profetizavam a morte do Cristo divino e perfeitamente humano. Além disso, o reconhecimento de Jesus Cristo em seu papel de vítima expiatória, carregando os pecados de seus eleitos, tornou-se o teste final de fé que permitiu a um judeu ensinado pela "**Lei de Moisés**" ser salvo pela graça que Deus oferece aos seus verdadeiros eleitos em nome de Jesus, seu Cristo e seu Messias. Ele, portanto, morreu ferido pelos pecados dos seus eleitos, que ele carregou, e sua perfeita justiça divina e pessoal lhe deu o direito de ressuscitar, como havia anunciado aos seus apóstolos em João 10:17-18: "*O Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo. Tenho poder para a dar e tenho poder para retomá-la: este é o mandamento que recebi de meu Pai.*"

A consequência do plano salvífico organizado e perfeitamente realizado por Deus em Jesus Cristo é que Deus pode salvar todo ser humano em quem encontra o amor da sua verdade, porque a sua oferta de salvação é universalmente proposta. Seja qual for a sua herança, nacional ou religiosa, ou a cor da sua pele, a porta da graça está aberta para você até 2029, se o seu amor pela verdade divina lhe permitir questionar essas coisas herdadas pela chance do nascimento e da entrada na vida humana terrena. Pois debaixo do céu e em toda a terra, há apenas um Deus Criador a quem devemos honrar e servir em obediência às suas santas leis reveladas em toda a sua Bíblia Sagrada. Ela foi escrita ao longo de um período de 1600 anos, entre o início do ^{século XV} a.C. e o final do ^{século I} d.C. É porque concretiza a "**Palavra de Deus**" que ela constitui a Escritura divina que oferece vida eterna aos seus verdadeiros eleitos; que se destacam dos falsos, pela sua fidelidade perseverante.

O que você também precisa entender é que os verdadeiramente eleitos são tão poucos em número na Nova Aliança quanto na Antiga. E Jesus deixou isso claro quando disse em Mateus 22:14: "*Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos*". E se há "*poucos escolhidos*", é por causa dos critérios de caráter exigidos por Deus para seus eleitos. Em Ezequiel 14, ele nos dá como exemplo apenas três nomes: os de "**Noé, Daniel e Jó**", e ainda especifica: "*elas não salvariam nem filho nem filha, mas somente seriam salvos... salvariam suas almas por sua justiça*". A salvação só é possível pela conformidade com o padrão definido na "**lei de Moisés**" e pela fé no sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Estamos longe da salvação falsamente reivindicada por massas e multidões humanas superficiais, apegadas a múltiplas religiões monoteístas ou não, pela herança religiosa da tradição.

Não há nada mais pessoal e individual do que ler a Bíblia. Toda criatura humana pode descobrir nela as origens da Terra e tudo o que ela contém e carrega consigo, mas ela também nos revela nossa herança de pecado, o que dá um significado de salário à nossa primeira morte e à "*segunda morte*" sofrida pelos rebeldes após o juízo final. É um fato certo que a morte, que nos parece tão

natural, é, ao contrário, para Deus e seus santos anjos, algo anormal, temporário, porque a norma da vida divina é a imortalidade. E é essa imortalidade que será prolongada eternamente quando terminar o teste da fé terrena para os eleitos redimidos pelo sangue derramado pelo Senhor Jesus Cristo, a partir da primavera de 2030. A Bíblia fala de duas mortes porque nossa condição atual de vida é apenas temporária e termina com a primeira morte, que consideramos natural. Somente pessoas que têm fé podem crer na existência da " *segunda morte* ", pois ela implica a ideia de uma segunda forma de vida que será eterna e estará acessível apenas aos eleitos redimidos por Jesus Cristo. Os humanos rebeldes e incrédulos serão ressuscitados no final do sétimo milênio para o Juízo Final, mas apenas para sofrer essa " *segunda morte* ", cuja consequência é a aniquilação definitiva do ser ou alma decaídos. Ora, a Bíblia nos revela que a salvação repousa exclusivamente no sacrifício expiatório voluntário do homem chamado Jesus de Nazaré. A origem divina de seu nascimento conferiu à sua morte carnal um valor excepcional que, transmitido por ele como o " *novo Adão* ", beneficia por herança aos seus eleitos redimidos. Tendo vencido o pecado em uma carne semelhante à de seus eleitos, Jesus deixou-lhes esta mensagem: "Vocês podem vencer como eu venci". Mas aqui, novamente, é a nossa natureza individual que permitirá que nossa leitura da Bíblia produza ou não o fruto eterno da imortalidade.

A maioria dos que afirmam a salvação em Cristo são rejeitados por Deus por ignorarem a pouca importância que atribuem aos escritos revelados na Antiga Aliança. E posso testemunhar isso, porque, apesar da minha leitura de toda a Bíblia Sagrada em 1975, meu estudo do Apocalipse revelado a João permaneceu totalmente infrutífero. Minha mente estava trancada por Deus e Ele só a destrancou em 1980, após meu batismo na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Valence-sur-Rhône, no sul da França. Eu havia expressado meu amor por sua verdade bíblica, mas as chaves para entendê-la me foram dadas somente pela mensagem adventista, apesar de suas imperfeições originais. A compreensão do Apocalipse me obcecava, mas somente o livro de Daniel poderia iluminá-la. Na minha leitura de toda a Bíblia, li esse livro, mas sem reter nada dele, até ser batizado em nome de Jesus Cristo nesta igreja adventista, a mais antiga de todas as estabelecidas na França. A lição dada por Deus aparece nessa experiência e põe em questão essa subestimação dos textos bíblicos da antiga aliança. E os nomes que esses dois livros carregam, " **Daniel** " e " **Apocalipse** ", confirmam as graves consequências que essa subestimação trará para aqueles que cometem o erro de cometê-la. " **Daniel** " significa: Deus é meu Juiz; e " **Apocalipse** " significa: Revelação. A lição é esta: para acessar o Apocalipse, o chamado é **julgado** por Deus como digno ou não de acessá-lo. E essa dignidade é reconhecida por Deus para aqueles que não subestimam o livro de " **Daniel** ", o de Gênesis e todos os livros da antiga aliança, começando pela " *Lei de Moisés* ", que inclui os cinco primeiros livros da Bíblia Sagrada.

Esta importante lição nos é dada novamente por Deus a partir do primeiro versículo de Apocalipse 1: " *Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e ele as fez saber por meio do seu anjo ao seu servo João ...* " A " *Revelação de Jesus Cristo* "

é " **dada** " pelo criador " **Deus** ", o inspirador dos textos da Antiga Aliança, incluindo, primeiramente, o livro de " **Daniel** ". Depois, somente a leitura de toda a Bíblia permite uma boa compreensão de seu papel. Porque a divisão em duas alianças esconde a unidade e a continuidade do projeto salvífico lançado por Deus. É assim que o termo " *mulher* " usado em Apocalipse assume o significado que Deus deu espiritualmente à " *mulher* " que Eva criou de uma das costelas de Adão, sendo ela própria a imagem de Cristo. A *mulher* "profetiza" o *Escolhido* , a Igreja dos eleitos redimidos por Jesus Cristo. E sabemos que esses eleitos foram selecionados desde Adão e Eva, razão pela qual, em Apocalipse 12, " *a mulher* " representa a seleção dos eleitos com base na continuidade do ensino bíblico dado pelos " *doze apóstolos* " de Jesus Cristo, eles próprios herdeiros do ensino recebido pelos " *doze patriarcas hebreus* " e predecessores do ensino transmitido pelos últimos adventistas do sétimo dia, simbolizados em Apocalipse 7 por " *doze tribos* " que ostentam certos nomes escolhidos por Deus dentre os nomes dos patriarcas hebreus. Apocalipse descreve a Roma papal; outra " *mulher* " verdadeiramente diabólica, mas que pode ostentar o nome " *mulher* " na medida em que assume a aparência e o papel de uma igreja cristã. Em Apocalipse 17:5, Deus remove a dúvida sobre ela, revelando detalhes sobre sua personalidade e atribuindo-lhe o nome de " **Babilônia, a grande, a mãe das meretrizes da terra** ". Esse aparente papel na igreja a conecta à " *mulher Jezabel* " de Apocalipse 2, que " **ensina os meus servos** ", diz o Espírito divino chamado Jesus Cristo.

Isso demonstra que existe apenas uma maneira de ler bem a Bíblia Sagrada e muitas outras, mas em vão.

As noites incendiárias de verão

Na última hora, notei a explosão de violência que está opondo jovens de origem estrangeira na França, principalmente norte-africanos ou negros, às autoridades de segurança nacional. A origem dos eventos é a morte de um jovem de 17 anos chamado Nahel, morto por um policial após um atropelamento seguido de fuga após uma simples abordagem policial. Surpreendido pela aceleração do veículo, o policial sacou sua arma e atirou no jovem, reincidente, matando-o. O incidente ocorreu por volta das 9h da manhã de terça-feira, 27 de junho, e desde então, as noites de 28, 29 e 30 de junho e o sábado de 1º de julho ^{foram} marcadas por incêndios e ataques contra delegacias de polícia e outros prédios e veículos. A ação supera em intensidade tudo o que já foi realizado no passado até o momento. Ela afeta todas as principais cidades da França e sua capital, Paris. Acredito poder identificar essas ações como consequência de um aumento da liberdade concedida aos demônios por Jesus Cristo. Por isso, noto um sinal. O último dia de tranquilidade foi 26 de junho, sendo o número 26 o número do nome de Deus "Javé" ou o número obtido pela soma das quatro letras e números hebraicos que o compõem, a saber, Yod, Hey, Wav, Hey. No dia seguinte, 27 de junho, a violência irrompeu. A libertação dos anjos malignos é gradual e, portanto, de intensidade progressiva. A entrada em guerra da Ucrânia e da Rússia marcou uma fase disso

em 24 de fevereiro de 2022, mas já antes dessa guerra, a maldição da epidemia global de Covid-19 havia sinalizado o início dessa libertação dos demônios malignos.

A França dos descrentes está pagando hoje com essas fogueiras noturnas por suas ofensas contra o Deus Criador. Seu novo ateísmo, carregado por um humanismo acolhedor e imprudente, está sofrendo as consequências de suas ações. O povo francês permaneceu surdo por muito tempo aos avisos do partido FN, a antiga Frente Nacional, agora renomeada RN, ou Reunião Nacional. Mas a população da França é agora tão díspar e composta por pessoas dos quatro cantos do mundo que sua unidade se tornou uma coisa impossível. A unidade nacional almejada por seus atuais líderes não é mais alcançável. A França se encontra na imagem que descreve o estado de " *Babilônia, a Grande* " em Apocalipse 18:2: " *E clamou em alta voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia! " Ela se tornou morada de demônios, refúgio de todo espírito imundo, refúgio de toda ave imunda e odiosa* . "Os humanos são teimosos e obstinados, mas os fatos o são ainda mais do que eles, e as ações, mais cedo ou mais tarde, trazem seus efeitos inevitáveis. E as divisões religiosas são particularmente a causa da impossibilidade de unir os seres humanos, e Deus, tanto quanto o diabo, sabe explorar essa situação para amaldiçoar a humanidade e provocar conflitos enfumaçados e sangrentos. Observe neste versículo a dupla menção do termo " *impuro* " que caracteriza as escolhas espirituais religiosas e as escolhas seculares humanistas dos povos ocidentais.

Ao mesmo tempo, a guerra na Ucrânia continua, com eventos que não comentarei porque não mudarão os fatos profetizados por Deus. Mas a resistência russa está forçando os EUA a intensificar ainda mais o nível de armas que estão fornecendo à Ucrânia. Mais alguns passos, e a profetizada Guerra Mundial se tornará inevitável e assumirá uma forma real e ativa. Mas se a herança da França for consumida por seus imigrantes rebeldes, como a França poderá enfrentar o desafio de se rearmar? A ruína e o desastre causados em nossa situação atual não favorecerão esse projeto, e ela se verá impotente diante da futura invasão russa profetizada em Daniel 11:40. Deve-se notar que a violência que atinge a França nestes dias é uma consequência direta da escolha do povo francês, duas vezes consecutivas, pela eleição do presidente Emmanuel Macron, devido à sua rejeição da candidata da Frente Nacional ou Reagrupamento Nacional, Marine le Pen. Entre duas escolhas ideológicas, Deus sempre apoiará aquele que mais levar em conta seus valores. Neste caso, a escolha nacional é mais inteligente e sensata do que a escolha globalista, que reproduz a síndrome da " *Torre de Babel* ". No entanto, escolhas imprudentes e pouco inteligentes, em última análise, produzem os frutos lamentáveis de conflitos raciais, étnicos e religiosos; isso é confirmado pelas ações atuais, que estão ocorrendo principalmente na França. Mas outros países, por sua vez, serão afetados e vítimas dessas mesmas coisas por razões idênticas: as misturas étnicas e religiosas que caracterizam quase todas as sociedades ocidentais.

A França republicana acreditou por muito tempo que poderia evitar as consequências do comunitarismo favorecendo a opção pela integração nacional para seus imigrantes históricos. Mas hoje, os fatos comprovam que suas ilusões

eram infundadas, pois, reconhecido ou não, o comunitarismo é a consequência natural do agrupamento de pessoas semelhantes que se unem comunidade por comunidade. Em número suficiente, os membros dessas comunidades entram em conflito com comunidades diferentes, e a lição disso foi ensinada pelo exemplo das experiências comunitárias dos EUA, nas quais, após a Segunda Guerra Mundial, o racismo natural opôs grupos de bandos, porto-riquenhos, negros e brancos. Mas os ocidentais não aprendem nada nem se beneficiam mais de suas experiências passadas do que das lições dadas por Deus em sua Bíblia Sagrada. Permanecem surdos e cegos e avançam teimosamente em suas más escolhas.

Os franceses têm tal desdém pela religião que não foram capazes de avaliar a tempo o perigo que a aceitação da religião do Islã representava para eles. Pois, diferentemente da religião cristã, que hoje permite aos homens a possibilidade de escolhê-la, a religião do Islã é imputada desde o nascimento a todos os seres humanos nascidos em solo de países muçulmanos. A religião é imposta nacionalmente. E esse princípio colide com as normas republicanas, que também são impostas nacionalmente a todos aqueles que nasceram e vivem em solo de países ocidentais. Chegou, portanto, a hora de demonstrar que essas duas obrigações são contraditórias e insolúveis, mas incompatíveis entre si. Ora, a sabedoria aconselha um casal que não se dá bem ou que já não se dá bem a separar-se; quanto mais necessária é essa separação quando a divisão se baseia em valores herdados profundamente enraizados nas mentes humanas. Não ouvindo essa sabedoria, os representantes da República Francesa persistiram porque acreditavam que poderiam alcançar o impossível, que pertence apenas a Deus, não aos homens, e menos ainda àqueles que se opõem a Ele.

^{República} Francesa hoje carrega o fruto de 40 anos de aconselhamento humanista dado por seus psiquiatras e psicólogos. Eles são responsáveis pelas ordens impostas aos pais norte-africanos que vivem na França, proibindo-os de punir seus filhos com castigos corporais, o que sempre produziu bons resultados em sua terra natal. Como resultado, seu comportamento rebelde e agressivo hoje é simplesmente a consequência dessa incapacidade de corrigir o caráter rebelde de seus filhos. E esquecendo essa responsabilidade de sua República, o Presidente Macron tem a audácia de culpar seus pais pelas ações de jovens delinquentes rebeldes. Pais que, assim, se viram sujeitos a serem denunciados por seus próprios filhos perante os juízes da República. Eles testemunharam, assim, o desenvolvimento de seus filhos que, cada vez mais rebeldes, não mais os obedeceram. As injustiças se acumularam para alguns pais, duplamente vítimas dos valores republicanos. Mas não devemos esquecer que o ódio sentido por jovens imigrantes ou franceses de origem imigrante foi alimentado por certos pais que estavam cheios de ódio e ressentimento em relação à França. Mas quaisquer que sejam as origens do ódio, Deus o explora hoje para punir a República, que ele corretamente considera um regime de pecado. E os excessos mentais que levaram à legitimação da homossexualidade hoje, condenados no passado recente pela mesma nação, apenas confirmam essa natureza de pecado.

O infortúnio da França também reside na aparência enganosa de sua organização. Na televisão, programas apresentam debates conduzidos por jornalistas que dão à nossa sociedade uma aparência enganosa de poder popular.

Mas qual é a verdade? Todo esse blá-blá-blá é enganoso e inútil porque, diante dos problemas que surgem, o jovem presidente com plenos poderes estará sozinho na tomada de decisões implementadas por seu governo. O destino da vida de todo um povo é, portanto, estupidamente colocado nas mãos e na mente de um único homem, jovem e inexperiente, e podemos rir ou chorar sobre isso, mas esse mesmo povo critica ditaduras estrangeiras e se gaba de seu regime democrático, que, antes de tudo, engana a si mesmo.

Este amargo teste para a França me lembra do castigo que finalmente caiu sobre Jerusalém em 586 a.C., quando, pela terceira vez, o rei Nabucodonosor veio atacá-la; isso, após 11 anos de resistência aos convites dos profetas enviados por Deus ao rei Zedequias para que ele concordasse em se submeter ao plano decidido por Deus. Após dois anos de cerco, o rei judeu foi derrotado, a cidade foi tomada e muitos homens morreram e outros foram, por sua vez, deportados para a Babilônia. Os filhos de Zedequias foram massacrados diante de seus olhos e ele próprio ficou cego, com os olhos queimados pelo fogo. É por isso que sei que o teste atual é para a França apenas o começo das verdadeiras dores que Deus ainda reserva para ela.

Santificação Verdadeira e Falsa

As palavras têm um significado etimológico preciso, mas seu uso pode ter um significado absolutamente oposto, dependendo se são usadas para definir um significado verdadeiro ou falso. E a palavra santificação não escapa a essa regra universal de que tudo tem seu oposto absoluto. O significado etimológico da palavra santificação é separar, mas o caso do apóstolo Judas Iscariotes, escolhido por Jesus como seus outros onze apóstolos, prova que a santificação não representa apenas a separação do que é bom no julgamento de Deus. Jesus diz isso em João 6:70-71, onde lemos: "*Respondeu-lhes Jesus: Não vos escolhi a vós, os doze? E um de vós é um demônio!*" *Ele estava falando de Judas Iscariotes, filho de Simão; pois era ele quem o havia de trair, sendo um dos doze.*

Há, portanto, uma boa e uma má santificação, uma verdadeira, mas também uma falsa, que pode enganar o ser humano e levá-lo a perder a salvação da sua alma.

Desde o início de sua criação terrena, Deus santificou o sétimo e último dia da semana, que marca o ritmo de nossa vida, para o descanso. Essa santificação do sétimo dia foi colocada sob o signo da perfeição e plenitude de uma unidade de tempo concebida por Deus. Tudo o que Ele ordena e implementa é desse tipo perfeito. Mas quando essa santificação diz respeito aos homens, herdeiros do pecado de Adão e Eva, surgem formas opostas de santificação. Essa reflexão nos permitirá compreender melhor a mensagem dada por Deus no livro de Daniel, onde a palavra "**santos**" designa todos aqueles que se dizem Deus, o criador, nas duas alianças. Mas, para marcar claramente o fim do regime da antiga aliança, Deus designa os israelitas dessa aliança quebrada por Ele, pelo termo "**pecadores**", em Daniel 1:15. 8:23: "*E no fim do seu domínio, quando os*

pecadores **forem** consumidos, surgirá um rei insolente e astuto. " Essas palavras proféticas se cumpriram em 70, quando o exército enviado pelo imperador romano Vespasiano veio para destruir " **a cidade e o santuário** " de Jerusalém, confirmando assim o anúncio feito em Daniel 9:26: " *E depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não haverá quem o substitua*. **O povo de um líder que vier destruirá a cidade e o santuário.**" **santidade** , e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra. É este regime romano que, convertido sob a paz imposta por Constantino, o Grande, em 313, se tornará, em 538, o regime papal católico romano que viria a ser este " **rei insolente e astuto** ". É, portanto, a ele que, segundo Daniel 7:25 e 8:12, os verdadeiros " **santos** " seriam entregues por sua desgraça e seu castigo divino durante a era cristã. Quem são, então, os " **santos** " visados pela profecia? São pessoas que, de boa-fé, enganadas pelas aparências da época, engolem as mentiras religiosas ensinadas em seu tempo. A Bíblia é, então, pouco disponível e as massas humanas são submetidas às reivindicações dos sacerdotes que vieram de Roma, onde a fé cristã se desenvolveu após ser formada em Jerusalém. Nesses primeiros dias, a religião cristã era difundida oralmente, o que facilitava a submissão às pessoas que alegavam servir ao temível e todo-poderoso Deus celestial. Foi, portanto, devido à ignorância do povo que as mentiras religiosas da religião católica romana conseguiram seduzir multidões. Povos supersticiosos que até então haviam se entregado às suas diversas formas pagãs. E acostumados a esse paganismo, esses povos ofereceram pouca resistência a essa outra versão pagã que Roma lhes apresentou em nome do Deus único. Submissos em tudo aos seus reis, quando o rei se convertia à fé cristã, todo o povo seguia e tinha que seguir a escolha feita pelo rei. Foi assim que a religião católica romana se estabeleceu nos reinos da Europa Ocidental e Oriental. As inconsistências dos ensinamentos católicos não podiam ser identificadas por seres humanos sem recorrer à Bíblia Sagrada, à qual apenas monges copistas tinham acesso, e mesmo assim, em fragmentos separados, nunca ou raramente em sua totalidade.

A palavra fé refere-se originalmente à confiança depositada nos **verdadeiros** valores ensinados por Deus. E, nesse sentido, a fé só se tornou possível e viva no ^{século XVI}, quando a Bíblia Sagrada, então impressa em quantidade, passou a apresentar seu testemunho. E, conseqüentemente, denunciando a falsa fé católica romana, a fé reformada, que protestou, atraiu sobre si a ira satânica dos romanos e da realeza. Isso resultou em sangrentas e cruéis "Guerras de Religiões". Então, após a Revolução Francesa e seus dois Terrors de julho de 1793 e julho de 1794, o livre pensamento, até mesmo o ateísmo, veio substituir lenta mas seguramente, a fé verdadeira e a falsa. As mentes humanas são formatadas pelas coisas que experimentam. Além disso, a época das provas de fé de 1843 e 1844, testemunha o pouco interesse que as religiões cristãs oficiais, de todos os tipos, demonstraram pela santa Palavra escrita do Deus vivo. O número de pessoas que participaram e creram no possível retorno de Cristo revela o triste estado de fé do povo daquela época. Em todo o território dos EUA, Deus contou cerca de 30.000 e, após o segundo teste, na manhã de 23 de outubro de 1844, reteve apenas 50. A **verdadeira A fé** estava, portanto, à beira de

desaparecer completamente em favor da **fé falsa** e do ateísmo, que por sua vez a substituiriam.

Falar de fé verdadeira e falsa só faz sentido quando as pessoas em questão são fundamentalmente religiosas; e isso acontecia antes do surgimento do ateísmo nacional na França. Nesse novo contexto, a palavra fé assumiu o significado de convicção e confiança que o homem pode depositar em qualquer pessoa ou em qualquer coisa. Nesse novo sentido, o objeto da fé não é mais a palavra escrita de Deus, mas a forma aprovada pelos humanos para seu tipo de cultura social. E, nesse caso, o servo de Deus pode, sem se enganar, descrever todas as culturas adotadas pelos humanos como falsas, visto que não se conformam ao que Deus prescreve em sua Bíblia Sagrada. Nossas sociedades modernas não inventaram nada, mas herdaram tudo, de modelos pagãos, gregos e romanos. Nossos valores atuais são os deles, e somente o progresso da ciência técnica é novo.

É possível e útil tentar convencer e converter um ser humano que se recusa a crer na existência do Deus único criador? Não, absolutamente não. Porque ele rejeitará os argumentos bíblicos que lhe apresentarmos. E para explicar o porquê das coisas, encontrará ou inventará explicações que lhe sejam adequadas. O servo de Deus então observa este paradoxo no descrente: ele se recusa a crer no Deus único criador e em suas revelações bíblicas, mas demonstra grande interesse pelas sociedades greco-romanas da antiguidade, das quais extrai seu modelo de cultura e pensamento filosófico. A falsa fé cristã que sobreviveu ao ateísmo também foi vítima desses pensamentos culturais pagãos herdados. A adoção do dogma da imortalidade da alma é prova clara disso, visto que é herdado da mente do filósofo grego Platão, que não poderia ser mais pagão. Mas sejamos gratos a Deus que, por causa deste sinal, a falsa religião já seja identificável para um protestante sincero que prioriza a Palavra de Deus em questões de fé. Outro sinal ainda mais poderoso veio com a restauração da prática do verdadeiro sábado do sétimo dia, que diz respeito ao nosso atual "sábado", e é bom que este dia lhe diga: "Eu sou o dia santo separado por Deus para o seu descanso e o dos seus eleitos". Pois desde 1843, o início do teste de fé adventista, e mais precisamente desde 1844, essa restauração tem sido exigida por Deus, de modo que a prática do "domingo", o primeiro dia do tempo divino, constitui o sinal ou "*a marca da besta*" que combate religiosamente a verdade estabelecida por Deus. Com exceção da Bíblia Sagrada e suas revelações, todo o resto é falsidade e mentira.

Tendo discutido a fé verdadeira e a falsa manifestadas por seres humanos religiosos, podemos, por sua vez, definir a verdadeira e a falsa santificação. Pois, paradoxalmente, mais uma vez, o homem que carrega a falsa fé atribui grande importância à santificação. Ninguém na Terra atribui tanta importância aos "santos" quanto os praticantes da religião católica romana. Esses santos são legitimamente adorados por eles, uma vez que o líder papal e a Cúria Romana atribuem santidade a uma pessoa por meio da voz do cânone católico. Nos tempos do paganismo antigo, os homens agiam da mesma maneira, pois construíam suas divindades e escolhiam entre elas aquelas que preferiam. E essas coisas desapareceram, principalmente, apenas em nossas sociedades ocidentais, porque no Oriente essas práticas ainda são perpetuadas hoje. Mas observe que, além do apoio baseado no Ocidente nos nomes dos personagens revelados na Bíblia

Sagrada, o princípio religioso é o desses povos que permaneceram oficialmente pagãos.

A Bíblia diz aos santos: "**Procurai a santificação** ...", o que significa que devem obtê-la de Deus e não podem, de forma alguma, atribuí-la a si mesmos. Mas, ao dizer "**procurai** ", o Espírito dá ao homem a iniciativa em sua abordagem. Pois é a sua escolha de agradar a Deus que lhe permitirá obter essa santificação divina. Ao esclarecer as trevas que envolvem a humanidade hoje, aquele a quem Deus "**santifica pela sua verdade** " pode facilmente identificar **a verdadeira e a falsa** santificação religiosa. **A verdadeira santificação** se manifesta pela qualidade do relacionamento que se estabelece entre Deus e o seu escolhido. Ele se revela a ele e permite que o "**conheça** " verdadeiramente. E essa **santificação** se concretiza pelo acesso à sua luz divina, ao seu pensamento divino, à sua revelação divina. **A verdadeira santificação** é, portanto, por natureza inimitável, ao contrário da **falsa** santificação, que depende unicamente da credulidade daqueles a quem é proposta e apresentada. Pois o homem é responsabilizado por suas escolhas, e se ele se mostrar capaz de rejeitar o testemunho apresentado por Deus por meio de sua Bíblia ou de seus servos escolhidos, poderá facilmente se recusar a crer em afirmações religiosas feitas apenas por seres humanos. Surge então a pergunta: por que ele não o faz? A resposta é: porque ele não pode. Pois, ao rejeitar a Deus, ele se priva do único meio de identificar as obras dirigidas pelo diabo e seus asseclas celestiais e terrestres, angélicos e humanos. Tendo rejeitado a Deus para preservar sua liberdade, o descrente é dominado pelo diabo que alimenta seus pensamentos. Ele, portanto, se encontra em uma escravidão impossível de identificar. Em seu cérebro, seus pensamentos humanos e satânicos se misturam e se fundem, mas, ignorando essa intrusão externa, ele atribui a si mesmo tudo o que seus pensamentos produzem. É isso que Jesus queria denunciar, evocando a escravidão do pecado em que o diabo mantém o homem prisioneiro desde a queda de Adão e Eva. É fácil identificar o inimigo que vem física e visualmente de fora, mas é mais difícil, e para o descrente, impossível, identificar o inimigo que o ataca de dentro do seu cérebro.

Falar de santificação verdadeira e falsa leva-me, portanto, a opor estas duas coisas: santificação, a parte dos eleitos, e possessão, a parte dos caídos. Pois a falsa santificação reivindicada pelo homem é devida apenas à possessão de seu espírito pelo diabo que o inspira e alimenta. Mas, é claro, minha mensagem colide com preconceitos humanos que atribuem a palavra possessão apenas a casos em que comportamentos anormais, prejudiciais à saúde ou outros são observados. É uma armadilha para os descrentes e tem funcionado perfeitamente bem desde o início do pecado. Mas a possessão é um fato que diz respeito aos seres humanos desde o início de sua criação por Deus. Originalmente, criados à imagem de Deus, eles foram possuídos pelo Espírito divino. Depois do pecado, o mesmo Adão foi entregue ao diabo para ser possuído por ele. É por isso que o homem só tem a escolha entre duas possessões espirituais: a de Deus ou a de seu inimigo, o diabo, são, entre YaHWéH e Satanás, dois ímãs entre os quais as limalhas humanas são atraídas de acordo com sua própria escolha, que é diferente para cada indivíduo, porque se baseia em sua natureza pessoal. Esses dois nomes confirmam que, para

cada forma de vida, existe o oposto absoluto, o que dá às condições de existência colocadas sob o pecado a aplicação sistemática da escolha binária. O Espírito então nos diz pela boca e pela escrita de seus santos inspirados: "*Seja o vosso não não e o vosso sim sim!*" Uma fórmula que resume perfeitamente a condição da vida desde a rebelião de Satanás até o extermínio do pecado e dos pecadores. Pois depois dos seis mil anos de seleção dos eleitos terrenos, a unanimidade para Deus será estabelecida; o sim permanecerá sim, eternamente, porque o não da recusa não terá mais sentido. Mas isso se aplicará e concernirá apenas aos eleitos que "**buscaram**" e obtiveram de Deus sua **verdadeira santificação**.

No final da era cristã, a falsa santificação produziu o ateísmo, e esse ateísmo, por sua vez, produziu um pensamento anárquico identificável por seus slogans adotados na França em maio de 1968 pela juventude rebelde: "Nem deuses nem senhores" e "é proibido proibir". O povo animado por esse pensamento torna-se ingovernável. E, desde então, é isso que explica a constante insatisfação dos eleitores franceses, cada vez que elegem um chefe de Estado presidencial e levam um partido político ao poder. Essa experiência francesa me permite compreender, mais do que qualquer outra, por que o destino maldito tem sido implacável contra o povo da Ucrânia, que se tornou independente por volta de 1990. Devemos lembrar que ela conquistou sua independência ao deixar a Rússia, colocada em uma situação totalmente anárquica e caótica. Enquanto a Rússia posteriormente recuperou a ordem e a organização sob o governo de seu chefe de Estado, Vladimir Putin, a Ucrânia, ao contrário dela, carregou e preservou essa natureza anárquica. A prova disso aparece, como na França, na derrubada sistemática de seus chefes de Estado, todos rejeitados por corrupção. Mas essa situação é lógica, pois a anarquia não pode produzir nada além da corrupção das mentes humanas. Apegado à liberdade, mesmo ao custo do caos político, o povo ucraniano uniu-se firmemente para resistir à Rússia, que poderia tirar sua liberdade sacrossanta. E esse povo ucraniano é composto por pessoas de diferentes origens, polonesas, ucranianas ou russas, unidas pelo desejo comum de preservar sua liberdade. Muitas coisas os separam, mas a necessidade de defender sua liberdade os une no momento de lutar contra o agressor russo. É essa situação anárquica que nos permite entender por que a ideologia nazista pode ser representada ali sem chocar ninguém. Nesse caos político, os seres humanos se retraem em si mesmos e tentam não ver o que seu vizinho, seu vizinho, seu compatriota está fazendo. Por meio desse individualismo, eles incentivam o desenvolvimento do mal, que pode se espalhar e ganhar poder. E, produzindo esse fruto do pecado devido ao espírito libertário excessivamente grande, a Ucrânia apresenta os frutos esperados por Deus para sua demonstração universal, que é o propósito de sua criação de nossa dimensão terrena. É por isso que o apoio espontâneo dado pelos ocidentais à Ucrânia em sua guerra contra a Rússia se deve à partilha do mesmo espírito anárquico. Portanto, não é surpreendente notar que, em todos os países ocidentais, as eleições nacionais opõem de forma binária duas tendências políticas diametralmente opostas, que são chamadas de "esquerda e direita"; uma expressão que coincide com as situações cardeais da Rússia e dos EUA em relação à Europa. A direita é intervencionista, liberal e defende a ordem pública; por outro lado, a esquerda é reivindicativa, protestante e causa desordem

pública. Este é o fruto que a humanidade produz separada de Deus, e o pior ainda está por vir, porque os seguidores de todos esses diferentes campos acabarão lutando fisicamente entre si após o término das trocas verbais. E como o caso da Ucrânia prova, somente o contexto de uma guerra universal, que lhes diga respeito pessoalmente, permitirá que os habitantes desses povos se unam, ao menos parcialmente, contra o inimigo agressor comum, que virá por ordem, segundo Daniel 11:40-45, do " sul ", depois do " norte ".

Para Jesus Cristo, esses partidos políticos de esquerda e direita são iguais porque, em seu julgamento divino pessoal, ele coloca ambos à " *sua esquerda* ", o lado de sua maldição, abençoando e salvando apenas seus eleitos **santificados** , que ele coloca à " *sua direita* ".

A semana de YaHWéH

Para o homem comum, nada é mais banal do que essa sucessão de sete dias que chamamos de "semana". A língua francesa a oculta parcialmente, mas a origem latina dessa palavra é "septimana", uma palavra cuja raiz é "septem", que designa o número "sete", e "septimus", que significa "sétimo". Em francês, as duas letras "pt" são substituídas pela letra "m". O mesmo se aplica ao nome sábado, onde o "m" substitui a letra "b" ou "v" da palavra hebraica "sabbath". Esse nome designa o sétimo dia e sua raiz é a do número "sete". Originalmente, e ainda hoje, a semana hebraica é chamada pelo nome de sábado. Os outros dias não têm nome, mas simplesmente um número, o de sua ordem na progressão dos sete dias. Para os gregos, a semana é chamada de "sabbaton", assim como o nome de seu sétimo dia, "sabbath". A herança do hebraico é assim confirmada.

Deus escolheu construir sua unidade de tempo em uma sucessão de sete dias. Este número "sete" marca no tempo o programa que Ele projetou para resolver o problema do pecado, o que era inevitável devido à liberdade total que Ele concedeu às Suas criaturas do primeiro ao último, isto é, do primeiro anjo ao último homem nascido na Terra. Todo esse programa se estende por 7.000 anos: 6.000 para salvar o homem e 1.000 anos para julgar os pecadores e exterminá-los no dia do juízo final. Nossa semana, portanto, profetiza, através de seus primeiros seis dias, o tempo de graça durante o qual Deus seleciona seus eleitos dentre todos os seres humanos, e seu sétimo dia "santificado" profetiza o tempo do julgamento celestial durante o qual, como juízes associados a Jesus Cristo, os eleitos julgarão as criaturas angélicas e terrenas rebeldes, consideradas por Deus indignas de sobreviver após esse período de 7.000 anos.

A organização da semana humana é evocada por Deus no texto do quarto dos seus dez mandamentos, segundo Êxodo 20:9-10: " *Trabalharás seis dias e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; nele não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas.* " Podemos, assim, entender que Deus profetiza, por meio deste programa, seis mil anos de trabalho na seleção dos seus escolhidos para si. E este tempo será seguido

por mil anos de descanso, obtidos pela morte dos pecadores, durante o sétimo milênio.

Ignorando essa natureza profética da semana, sob a instigação de Roma e, mais recentemente, dos EUA, a semana passou por enormes mudanças que distorcem completamente a profecia do programa preparado por Deus. Em 321, o descanso do sétimo dia foi substituído pelo descanso do primeiro dia. Ninguém percebeu a consequência dessa mudança, e a humanidade se acostumou a essa ordem estabelecida pelo regime católico romano em todo o Ocidente, onde reinava sobre as monarquias. No ^{século XVI}, a Reforma Protestante desconhecia essa mudança a respeito do santo sétimo dia de Deus. E desde 1844, é Ele quem conduz Seus eleitos ao sábado, que Ele santificou para o descanso desde a fundação do mundo. Por muito tempo, os protestantes justificaram seu primeiro dia dedicado à adoração e adoração a Deus referindo-se ao dia da ressurreição de Jesus, que apareceu após Sua morte, de fato, no primeiro dia. Entretanto, não há evidências de que Jesus ressuscitou dos mortos naquele primeiro dia, e eu até demonstrei que, de fato, esse não foi o caso, pois o túmulo já estava vazio quando o anjo veio rolar a pedra para permitir que os discípulos vissem que Jesus já havia ressuscitado.

Mais recentemente, a expressão anglo-americana "weekend" (fim de semana) favoreceu a colocação do primeiro dia na posição do sétimo. E na França, o dicionário Larousse de 1981 deu o passo decisivo e apresentou o domingo como o sétimo dia. No ano anterior, ainda era oficialmente o primeiro dia da semana. Como resultado, o sábado de Deus é anexado ao sexto dia pela autoridade humana; isso transforma seu significado e explica a ira permanente de Deus contra os perpetradores desse crime.

Como filhos de Deus, examinemos mais de perto esta semana "**santificada**" por nosso Pai. Ela consiste em sete dias, um número ímpar, que apresenta o interesse de uma construção simétrica baseada em um eixo central que é o quarto dia. Deus é espírito e, portanto, o Espírito. É por isso que as mensagens que Ele nos dirige são baseadas em imagens, palavras e números. E os dias da semana carregam precisamente números que nos falam. A primeira mensagem que nos transmitem é que a ordem dos dias é imposta por Deus, que organiza a vida humana ao longo do tempo, de acordo com Seu programa preestabelecido.

Em seu quarto mandamento, Deus não menciona o nome Sábado, mas o cita na forma "**sétimo dia**", enfatizando assim a importância de seu estabelecimento adequado, que diz respeito, profeticamente, à sua obra final, que será vivenciada com seus eleitos. A adoração do "**sétimo dia**", na qual os eleitos honram e adoram a Deus, profetiza seu descanso comum compartilhado durante o "sétimo milênio". Assim, compreende-se por que atribuir a sétima posição ao primeiro dia é absurdo e injustificado, mas também constitui uma grave ofensa contra Deus, o organizador do tempo.

Construído sobre a simetria 3 dias 1 dia 3 dias, é evidente que Deus também dá grande importância a este dia central, e é isso que aparece em Daniel 9:27, onde o Espírito profetiza sobre Jesus Cristo dizendo: "**Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana**". A palavra "**semana**" assume, portanto, neste único versículo, um duplo significado: o de sete dias e o de sete anos reais.

Pois a precisão dada a esta profecia aplica-se a ambos os significados. O texto continua dizendo: "*E no meio da semana, ele fará cessar o sacrifício e a oferta*". Este "*meio da semana*" é novamente sublinhado e enfatizado por ser de grande importância. Ele nos permite, de fato, reconstruir o desenrolar dos fatos que dizem respeito ao início do ministério de Cristo, sua morte e o fim da graça nacional do Israel incrédulo e rebelde; isso pelos anos desta semana de anos. Então, em dias reais, descobrimos o processo realizado durante a "*semana*", "*no meio*" da qual Jesus foi crucificado na véspera do sábado da Páscoa. Este dia central da semana judaica era, portanto, o "quarto", ou, em nosso padrão ocidental, quarta-feira. Naquela noite, ao pôr do sol, "um sábado específico" começava, marcando o primeiro dia dos Pães Asmos da Páscoa. Um dia normal vinha em seguida, e então o "sábado do sétimo dia" marcava o fim do ciclo desta semana, marcado pelo início da Páscoa judaica.

No sentido de um ano, a semana de Dn 9,27 abrange 7 anos que começam no outono de 26 e terminam no outono de 33. Temos, no centro dessa simetria, a primavera do ano 30, na qual, no dia 14 ' Jesus foi sacrificado, tornando inútil a morte do cordeiro do rito pascal; seu sangue humano a substituiu definitivamente.

O outono de 26 marcou o início de uma semana de anos e dias em que Deus realizou uma obra de redenção para seus eleitos. Ele carregou seus pecados e morreu em seu lugar em 3 de abril de 30. E como recompensa por sua fé e amor fiel, concedeu-lhes sua justiça perfeita, irrepreensível e sem falhas. O ministério de Cristo começou no ano 26, cujo número é o do nome de Deus, formado por quatro letras hebraicas: Yod, Hey, Wav, Hey, transcritas como YHWH, cada uma das quais tem o valor numérico, na ordem: 10, 5, 6, 5. E aqui, já, esses números carregam um significado e transmitem uma mensagem, porque em hebraico, a primeira letra, chamada Yod, marca a terceira pessoa do singular do tempo "imperfeito", ou seja, "ele". As três letras seguintes, "He Wav Hey", designam o verbo "ser". O tempo "imperfeito" do hebraico designa uma ação concluída que continuará. É isso que devemos traduzir como "ele é e ele será". Mas aquele que é o primeiro, o Vivente, de quem procedem todas as suas criaturas, é designado pelo verbo "ser", que também assume a forma simétrica "HWH", ou seja, o "W" central é precedido e seguido pela letra "H", como a semana da Páscoa em dias e anos. Seus valores numéricos dão o significado "5 = Homem; 6 = Anjo; 5 = Homem". E lembro que essa forma de simetria também se refere ao aspecto do "candelabro de sete braços", a sagrada "menorá". Todas essas construções baseadas na simetria da semana da Páscoa revelam a importância desse ponto central, **desse momento em que o Messias realizou sua obra expiatória, que foi a única razão para a criação da dimensão terrena por Deus**. Como ensina a simetria "Homem Anjo Homem", a redenção do Homem é realizada pelo Anjo de YaHWéH, cujo nome divino celestial é "**Miguel**". Essa simetria retrata as palavras ditas por Jesus aos seus escolhidos e aos seus discípulos antes de sua partida para o céu: "***Eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos***". E em Apocalipse 1:13, Jesus encontra seu lugar central na simetria: "***e no meio dos sete candelabros um semelhante ao Filho do Homem, vestido de uma roupa comprida até os pés e cingido à altura do peito com um cinto de ouro***". Em divindade, ele ainda está no centro em Apocalipse 4:4: "***e ao redor do trono***

havia vinte e quatro tronos, e sobre os tronos, vinte e quatro anciãos assentados, vestidos de branco, e sobre suas cabeças tinham coroas de ouro " .

A observação desses fatos me leva a pensar que esta semana simétrica, que marcou o início da verdadeira redenção dos pecados humanos dos eleitos escolhidos por Deus, e portanto tão importante para Deus e seus eleitos, também **pode** servir de base para a construção da última semana de anos do tempo da graça divina. Nesse sentido, esta última semana abrange os anos de 2022 a 2029. Começa na primavera de 2022 e terminará na primavera de 2029. Após esta semana de sete anos, no oitavo ano, o ano de 2029 se estenderá até a primavera de 2030.

No sábado de 15 de julho de 2023, uma interpretação se apresenta à minha mente. Consiste em situar o início da semana de YaHWéH na primavera de 2022, uma data que tem a vantagem de considerar a entrada da Rússia em guerra contra a Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022, como sendo o sinal dado por Deus do início desta semana profética de sete anos. Neste caso, o fim da semana resulta no ano de 2029 e não no ano de 2030. Este cenário pode ser justificado? Bem, sim, posso, porque o fim do tempo de graça fecha a abertura do tempo de graça que começou assim que Adão e Eva pecaram. E assim o relógio de Deus começou a contagem regressiva dos 6000 anos do seu tempo de graça. Mas então que significado devemos dar ao ano de 2029 que leva ao retorno de Cristo na primavera de 2030? É separado por Deus para expressar a fúria de sua ira divina contra pecadores rebeldes e se apresenta, após o término da semana de YaHWéH, como um "primeiro dia" ou um "oitavo dia", conforme expresso pelo pensamento dos adoradores católicos e protestantes do "domingo". Deus declara, em Gênesis 1:4: "**Viu Deus que a luz era boa ; e fez separação entre a luz e as trevas .**" No início do ano de 2029, a lei humana que tornará obrigatório o "repouso do primeiro dia", ou falso sétimo dia, representará a luz do acampamento das "**trevas**" e se oporá, oficialmente, ao sábado divino do sétimo dia, que constitui, em si mesmo, um raio da verdadeira "**luz**" divina. Cada um fazendo sua escolha entre as duas obrigações, os partidários dos dois acampamentos da luz e das trevas serão então, definitivamente, "**separados**" e, conseqüentemente, o tempo da graça terminará. Em seu plano salvador, Deus prioriza a oferta de sua justiça e então, lógica e necessariamente, os culpados, que desconsideram o valor dessa oferta, são finalmente punidos e destruídos por Deus.

Em Isaías 61:2, Deus resume seu programa de salvação terrestre nestas palavras: "*Para apregoar o ano aceitável de Yahweh, e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que choram; " "um ano " para salvar, mas, separado e bem separado, "um dia " somente para sua "vingança " . Essa separação deve então se aplicar à última "semana " profética, que será seguida pelo "**dia da vingança do nosso Deus** " no ano final, o de 2029.*

E não escondo o fato de que o fato de este "**dia da vingança do nosso Deus**" vir sobre os rebeldes no simbolismo do "**primeiro dia**" parece muito satisfatório ao meu coração e à minha mente. Pois Deus dedica sua revelação profética apenas aos seus escolhidos para revelar-lhes o seu programa que lhes diz respeito e que também diz respeito ao destino dos rebeldes. E, como tal, a entrada

em guerra em solo europeu, em 24 de fevereiro de 2022, é um testemunho visível e incontestável, bem marcado.

Nessa interpretação, "**o meio da semana**" é o ano de 2025, ou 25 dá o significado de $5 + 2 = 7$, e 2025 dá $5 + 2 + 2 = 9$. E sem qualquer disputa possível, esta semana diz respeito à preparação e ao cumprimento da "**sexta trombeta**" tratada em **Apocalipse 9**. Assim, nessa possibilidade, o tempo de preparação se estende de 2022 para 2025. O ano de 2025 seria, portanto, o último ano antes do grande drama, o último em que, durante seus primeiros seis meses, a proposta da luz divina ainda pode ser feita e compartilhada, porque desde o outono e durante os últimos seis meses, essa possibilidade cessará porque a luz divina só é divulgada e transmitida em tempos de paz. De fato, o ponto médio exato desta semana, que começa na primavera e termina na primavera, tem como ponto médio preciso o início do outono de 2025. Portanto, este período deverá ver o atual conflito na Ucrânia se espalhar por toda a Europa e pelo mundo, a fim de cumprir, para Deus, o castigo de sua "**sexta trombeta**".

Em apoio a essa visão das coisas, há o fato de que a primeira semana do tipo, a semana da santa aliança de sete anos de Cristo, referiu-se apenas à oferta da graça feita em seu nome. Seu fim foi marcado pela rejeição nacional judaica dessa oferta no outono de 33. E a punição desses "**pecadores**", anunciada em Daniel 8:23, só veio 70, ou seja, 40 anos após a morte expiatória do Senhor Jesus Cristo. Sob esse novo conceito, a última semana deve reproduzir o caráter da primeira e, portanto, deve ser considerada por seus eleitos como uma oferta da graça divina destinada a eles e que assume a forma do cumprimento da profecia que aguardam e que diz respeito à "**sexta trombeta**" ou Terceira Guerra Mundial. Pois eu já disse isso, mas entre 1991 e 1994, o retorno de Cristo foi, como a "**sétima trombeta**", logicamente menos esperado do que o cumprimento da "**sexta trombeta**" que o precede no programa revelado por Deus.

Após os sete anos da semana de YaHWéH terem chegado e passado, na imagem simbólica do primeiro dia de uma nova semana, Deus derramará sua ira sobre os rebeldes que se recusarem a obedecer à sua lei divina. Assim como no êxodo do Egito, os eleitos são protegidos por Deus através do sangue do cordeiro pascal, Jesus Cristo. E somente "**os adoradores da besta e de sua imagem**" que honram "**a marca**" de sua autoridade humana, descansando no primeiro dia da semana divina, são alvos e atingidos por Deus, por suas consecutivas "sete pragas". E isso justifica a separação deste último "**primeiro dia**", que constituirá o ano de 2029, da última semana santa simétrica profética de YaHWéH, que o precede, da primavera de 2022 até a primavera de 2029. No plano de Deus, profetizado em Isaías 61, fala-se de "**um ano de graça e um dia de vingança**" da parte de Deus. Se a primeira semana, a semana da Páscoa, serviu de base para a oferta da graça em Cristo, por outro lado, em contraste, a última semana vê o cumprimento do "**dia da vingança**" de Deus; uma "**vingança**" que se estende por sete anos consecutivos, da primavera de 2022 até a primavera de 2029. Observe que a natureza oposta também se aplica à estação no início das duas semanas: outono para a primeira; primavera para a última. Nesta configuração final, o meio da semana visa o outono de 2025. E encontramos, no ano seguinte, em 2026, este número 26 que designa simbolicamente, por seu tetragrama, YHWH, o próprio

Deus. O significado do meio da última semana do ano na história da salvação terrena é de grande importância porque, para Deus, e somente para ele, a vingança contra seus inimigos é tão necessária quanto sua morte por seus escolhidos. Isso é ainda mais verdadeiro porque os temas estão interligados e são inseparáveis. Aqueles que se mostram indiferentes, ou pior, rebeldes e agressivos para com os seus escolhidos e a sua verdade, carregam a culpa de desprezar este momento em que, pela sua morte voluntária, Ele completou a sua demonstração de amor dirigida aos habitantes de toda a Terra. Estas coisas levam-me a reinterpretar o programa desta última semana de anos. A profecia da " **sexta trombeta** " tem como alvo esta metade da última semana e, portanto, o outono do ano 2025, através do qual Cristo revive em " **vingança** " o tempo da sua paixão vivido em total abnegação na Páscoa do ano 30. Portanto, só neste outono de 2025 se cumprirá a profecia de Daniel 11:40-45. Eis como vejo o programa a desenrolar-se.

Entre a primavera de 2022 e o outono de 2025, o conflito entre a Ucrânia e a Rússia continuará com o objetivo de esgotar os estoques de bombas e munições fornecidos pelos EUA e pela Europa, a fim de enfraquecer o campo da OTAN. Este conflito também tem, para Deus, o interesse de enfraquecer as economias ocidentais. Ao fazer isso, Ele está preparando a destruição delas por seus inimigos irredutíveis, aos quais planejou entregá-las: o islamismo guerreiro, a Rússia e os antigos rancores e ódios produzidos pela antiga colonização principalmente em terras africanas. Até o outono de 2025, os EUA terão tempo para resolver sua disputa com a China. Então, na estação do outono ligada ao tema do pecado na organização dos festivais do povo hebreu, Deus entregará seus inimigos da Europa Ocidental aos seus inimigos de todas as origens para sua punição e destruição.

O mais surpreendente sobre este programa é que ele confirma a maneira como os falsos cristãos protestantes tradicionalmente interpretam a " *semana* " citada em Daniel 9:27, uma vez que atribuem ao "perseguidor", ao "desolador ou devastador " do fim dos tempos, as ações que realmente dizem respeito a Jesus Cristo. Como é seu costume, Deus retribui a cada um de acordo com suas obras e sua fé. Tendo visto a maldade na profecia que revela sua bondade, Deus organiza a maldade punitiva que eles merecem. Esse comportamento de Deus foi ensinado em sua parábola dos talentos, na qual o servo mau considera Deus injusto e tirânico. E Deus não o decepciona e se comporta como um tirano assassino em relação a ele.

A simetria expressa equilíbrio perfeito, bom gosto, perfeição visual, e Deus a glorifica supremamente. Antes de nossa época, quando, por perversão, os artistas exaltavam a assimetria, seu oposto, os arquitetos construíam obras magníficas baseadas em suas relações simétricas. O Palácio de Versalhes é um modelo do gênero, mas o capitel simples sustentado por duas colunas já o expressa na antiguidade egípcia, grega e romana. O ser humano, criado por Deus, é ele próprio um modelo perfeito desse aspecto simétrico.

A importância da simetria da última " *semana* " na história do pecado é tanto maior e justificada quanto o castigo da " *sexta trombeta* " infligido ao Ocidente cristão infiel virá punir uma culpa que remonta ao ano 313,

caracterizado por sua simetria numérica. Foi o ano dos números simétricos "3, 1, 3", em que o pecado foi restabelecido na religião cristã, caída em imensa apostasia, devido à liberdade religiosa oferecida pelo Imperador Constantino I, o Grande. É esse primeiro comportamento rebelde, prolongado por toda a era cristã, que Deus punirá em seu desenvolvimento histórico final a partir do outono de 2025, mas ainda mais em 2026 e até 2029. Embora esta " **sexta trombeta** " mantenha o caráter de um castigo de advertência, para aqueles que morrem neste conflito mundial, a solução é, no entanto, definitiva e sem maiores esperanças.

A sabedoria de Deus que me é revelada me surpreende continuamente, tão imensa é a sua sutileza, da qual ele é o inegável virtuoso. Grande parte de seus ensinamentos ocultos baseia-se em reproduções de tipos e antítipos, pelas quais Deus nos assegura que permanece eternamente o mesmo e que verdadeiramente nele não há " *mudança ou sombra de mudança* " em seus julgamentos e em seus caminhos, como diz este versículo de Tiago 1:17: " *Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de mudança* ." E ao dizer essas coisas, Tiago apenas confirma o que o profeta Malaquias diz em Malaquias. 3:6: " **Porque eu, YaHWéH, não mudo ; e vós, filhos de Jacó, não sois consumidos** ." Na realidade, segundo Dn 8:23, eles ainda não o eram, pois este versículo profetiza que eles seriam " *consumidos* ": " *No fim do seu domínio, quando os pecadores forem consumidos , surgirá um rei insolente e astuto* ." E acrescento este último texto de Hebreus 13:8 que atribui este caráter estável e imutável a Jesus Cristo: " *Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente* . Tal afirmação condena claramente toda a falsa fé cristã disseminada no Ocidente e em alguns outros países do mundo. Pois seu abandono da verdade ensinada pelos apóstolos de Jesus Cristo tornou-se manifesto e facilmente verificável. Sua alegação de não querer honrar a Deus, segundo os padrões judaicos, constitui uma admissão de culpa, pois Deus preparou os judeus para a salvação por meio de seus ensinamentos, e foi somente a recusa deles ao Messias que os condenou, em seu julgamento, a serem " **consumidos** ". Ora, o judeu que Deus nos dá como modelo a imitar não é o judeu atual, entregue à escravidão mental e física de seu Talmude. Esse judeu perfeito era o próprio Jesus Cristo, assim como seus doze apóstolos, duplamente treinados pela lei de Moisés e pelos ensinamentos de Jesus Cristo. Um dos doze, Judas Iscariotes, era um demônio, e sua presença entre os apóstolos era necessária para entregar Jesus aos judeus, mas também para profetizar a futura traição da falsa fé cristã.

É, portanto, essa traição, renovada ao longo do tempo pelas instituições oficiais da religião cristã, que leva Jesus Cristo a vingar sua honra desprezada, entregando seus povos ao desastre destrutivo da Terceira Guerra Mundial. Ela só entrará em vigor e se concretizará a partir do outono de 2025, como mencionei em qualquer hipótese acima. E a observação que todos podem fazer desde a primavera de 2022 é que o equilíbrio das forças antagônicas que se chocam na Ucrânia torna a vitória impossível para ambos os lados; em 2023, essa observação ainda se confirma na fronteira leste da Ucrânia. Porque, se a Rússia possui inúmeras bombas e munições produzidas continuamente, as armas fornecidas pelo Ocidente aos ucranianos compensam a quantidade por sua qualidade excepcional, pois são formidavelmente precisas e eficazes.

A realização do plano de Deus, como sua estratégia é revelada em Daniel 11:40 a 45, requer um desvio que esta profecia atribui ao " *rei do sul* " que ataca o campo da Europa Ocidental e, mais particularmente, a Itália papal e católica romana. Este aríete que vem atingir a Europa a partir do sul de seu território porá fim às ofertas de armas feitas à Ucrânia. Isso justifica a invasão da Europa pelos exércitos russos, designados como " *rei do norte* " neste contexto final da profecia. As ações que temos testemunhado desde 24 de fevereiro de 2022 visam apenas implicar e culpar o campo ocidental em uma guerra liderada pela Rússia. É esse envolvimento que tem dado à Rússia, desde 2022, um motivo para vingança, a fim de punir o Ocidente pelas sanções impostas contra ela e pela ajuda prestada à Ucrânia, em fornecimento de armas e suporte técnico. E é esta imposição de sanções que marca, mais do que a data de 24 de fevereiro de 2022, o início da última semana profética de YaHWéH, cujo principal alvo é o Ocidente cristão infiel, representado pela Europa Unida e pelos Estados Unidos da América do Norte. Esta vingança humana russa revela a vingança divina que lhe dá sentido. Porque os ucranianos se beneficiam do controle por satélite de seus aliados ocidentais e essa vantagem é imensa, pois lhes permite controlar todos os movimentos militares do adversário russo.

O " *rei do sul* " refere-se, na verdade, à África Negra e ao Norte da África. Este continente, há muito explorado por colonizadores ocidentais, permaneceu altamente dependente da economia ocidental, que lhe fornece materiais, alimentos e produção técnica. No entanto, desde a imposição de sanções contra a Rússia e o abandono do seu fornecimento de gás, as nações ocidentais tornaram-se mais pobres e fracas, e para os africanos que delas dependem, a situação é ainda mais grave. Um ressentimento alimentado pela Rússia está a desenvolver-se contra o lado ocidental. Porque a Rússia controla o comércio marítimo do Mar Negro e pode impedir, através da sua frota militar, a entrega de cereais vendidos pela Ucrânia aos africanos. Ainda não o fez, mas poderá eventualmente fazê-lo. Porque dependem fortemente destes fornecimentos para a sua alimentação e responsabilizam os ocidentais por imporem sanções contra a Rússia, a partir de 2022, pondo assim em causa a situação estável estabelecida até então, para eles e para todos os europeus. Com o aumento das dificuldades e a deterioração da situação, ocorrerá uma revolta global dos povos africanos, que provocará uma onda de imigração incontrolável e agressões bélicas mortais em investidas contra o continente europeu, em sua parte meridional. Espanha e Itália são particularmente visadas devido à sua posição geográfica no extremo sul da Europa. O Mar Mediterrâneo separava dois continentes com características muito diferentes e oferecia uma espécie de segurança para os habitantes de ambos. O Norte e o Sul não têm as mesmas culturas, nem as mesmas religiões, daí a necessidade de seus povos permanecerem separados. Ao romper os limites das fronteiras naturais, a humanidade está se expondo a um grande caos, a um grande choque de civilizações e a confrontos mortais. Mas a consequência mais grave dessa eclosão de conflito no sul da Europa é, acima de tudo, o desvio de recursos militares usados contra a Rússia, que subitamente se tornará a mestra em sua luta contra a Ucrânia. Uma reversão da situação a levará então a lançar uma ofensiva contra todos os territórios da OTAN na Europa, incluindo a Inglaterra, que é

particularmente alvo da ira russa. Em sua profecia em Dan. 11:40, Deus cita a intervenção de " **muitos navios russos** ". O uso de seus numerosos submarinos nucleares confirma isso: a Rússia se envolverá em uma verdadeira guerra de ocupação do solo da Europa Ocidental, mas também de Israel, " **o mais belo dos países** ", e do " **Egito** ", de acordo com os versículos 41 e 42.

Antes de entregá-la à destruição pelos russos, Deus entregou a Europa à negligência, à ganância e à busca de todas as formas de prazer. Vivendo em paz mundial, acreditou que poderia reduzir seus armamentos e todo o seu potencial militar; isso, de modo que se tornasse nada mais do que um tigre de papel, muito vulnerável a ataques inimigos. Um velho provérbio diz: o tempo perdido jamais poderá ser recuperado. Os europeus ocidentais em breve comprovarão a veracidade dessa máxima. Pois não é apenas o tempo perdido que jamais poderá ser recuperado, existem também oportunidades para fazer escolhas e tomar decisões. Se essas coisas não foram feitas no momento certo, então é tarde demais para tentar recuperar o tempo perdido.

Ao situar a Guerra Mundial a partir do outono de 2025, Deus aproxima sua ação do momento em que Jesus retornará em sua glória divina, manifestada para aterrorizar seus inimigos da hora. A profecia conecta os dois eventos, dizendo em Daniel 12:1: " **Naquele tempo, Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que existe nação até aquele tempo. Naquele tempo, o teu povo será salvo, todo aquele que for achado escrito no livro.** " A expressão " **naquele tempo** " refere-se ao " **tempo do fim** " mencionado em Daniel 11:40. E este " **tempo do fim** " abrange três anos e seis meses, ou seja, a última metade da última **semana de YaHWéH**, que terminará na primavera de 2029, com o fim do tempo de sua oferta de graça, e um ano depois, na primavera de 2030, com o fim da presença de seus escolhidos na terra do pecado.

O fim da graça diz respeito ao fim das duas semanas proféticas colocadas respectivamente no início e no fim do tempo do ensinamento cristão: fim da graça nacional para a nação judaica, para a primeira semana de anos, no outono de 33; e fim da graça definitiva coletiva e individual, para a última semana de anos, na primavera de 2029.

O desastre consumado na Terceira Guerra Mundial permitirá que os últimos escolhidos se destaquem do acampamento rebelde. A proclamação da lei dominical forçará os últimos escolhidos convertidos a se posicionarem a favor de Deus e de seu sábado santificado. Então, ao longo do ano de 2029, o ano que será o " **dia de sua vingança final** ", Deus punirá os incrédulos rebeldes com as " **sete últimas pragas de sua ira divina** ". Neste ano de 2029, os eleitos adventistas serão submetidos à última prova de fé, profetizada na mensagem dirigida a " **Filadélfia** ", em Apocalipse 3:10, com estas palavras: " Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para tentar os que habitam na Terra. " E ele ainda especifica aos seus verdadeiros eleitos sobre esta última prova: " **Eis que venho sem demora. Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.** " Este é o propósito desta última prova; para testemunhar nossa fidelidade a Deus, que nos torna dignos de manter nossa " **coroa** ", símbolo da " **vida eterna** ", oferecida por

Jesus Cristo, conforme Apocalipse 2:10: " *Não temas o que estás prestes a sofrer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados, e tereis uma tribulação de dez dias. **Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida** .* "

Lembro-lhes que a profecia escrita não anuncia a programação divina de uma última semana profética específica e que essa hipótese se baseia exclusivamente no meu conhecimento geral do assunto profético revelado por Deus. A existência dessa última semana de 7 anos + 1 ano se baseia unicamente nas sutilezas sugeridas pelo Espírito, e não em algo declarado. E, sobre esse assunto, enfatizo a importância que Jesus dá a esta expressão no prólogo do seu Apocalipse: " **O Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro** ...". Isso me autoriza a pesquisar os diferentes assuntos aos quais esse princípio pode se referir e aos quais pode ser aplicado.

A semana profética de sete anos + 1 é usada por Deus sob o tema de Sua punição pelos pecados dos humanos, ainda no tempo da graça, e seu papel principal é a preparação e a realização da " **sexta trombeta** ", cuja estratégia de guerra é revelada em Daniel 11:40 a 45. Mas é óbvio que, ao final do primeiro semestre de 2023, a agressão russa ao campo ocidental ainda não ocorreu; seu conflito ainda a opõe oficialmente apenas à Ucrânia. Mas uma lição divina já pode ser aprendida com os fatos consumados. De fato, esta semana profética divina também pode reproduzir três fases de guerra sucessivas, que se realizam em conformidade com as três guerras mundiais do projeto divino, duas das quais já se concretizaram.

Aqui, ainda não posso especificar se a divisão desta semana se baseia na imagem do tempo terrestre construída sobre três vezes 2000 anos e depois 1000 anos, ou sobre duas vezes 3 anos + 1 ano, ou sobre duas vezes 3 anos e 6 meses, como a semana da Páscoa de Daniel 9:27. No entanto, recordar, através desta semana de anos, o seu grande projeto terrestre de 7000 anos não deixa de ter interesse para Deus e para nós, seus servos fiéis. Pois é esta verdade fundamental que hoje torna os seres humanos espalhados pela Terra inimigos que Deus toma como alvo da sua ira divina. Enquanto aguardo a confirmação pelos fatos, proponho desde já a seguinte explicação.

2022-2023: Assim como a Primeira Guerra Mundial de 1914-1918, a guerra entre Rússia e Ucrânia é um tipo convencional de guerra de fronteira e trincheira com bombardeios constantes de artilharia e seus canhões, principalmente, aos quais se soma a eficácia de drones que destroem tanques, tanques, veículos, navios e homens.

2024-2025: Em consonância com a Segunda Guerra Mundial de 1939-1945, devemos ver a profecia de Daniel 11:40 cumprida. E a atual recusa de Vladimir Putin em renovar os acordos para o fornecimento de grãos ucranianos aos países compradores e consumidores pode ser a causa da irritação do " **rei do sul** " da profecia contra o " **rei** " papal católico romano europeu, alvo do Espírito desde Daniel 11:36. A fome sofrida pela África Negra pode provocar uma revolta popular e armada de multidões de africanos contra o campo ocidental europeu, responsabilizado pelos erros cometidos contra os russos e, ao mesmo tempo, contra os africanos. Pois o bloqueio de grãos é a resposta da Rússia às sanções

impostas pelo campo ocidental e ao seu incessante e crescente fornecimento de armas à Ucrânia. Foi então que, aproveitando a agitação causada pelos ataques do " **rei do sul** " **africano** , o " **rei do norte** " russo invadiu a Europa Ocidental com todas as suas forças militares, ocupou-a e saqueou-a. A guerra na Ucrânia revelou a falta de meios e armas do lado ocidental. Num momento em que se tornou urgente o rearmamento, faltou o dinheiro necessário, pois os lucros foram consumidos e se dissiparam na forma de bombas produzidas com grande dificuldade.

2026-2027: O conflito assume a forma da Terceira Guerra Mundial com o uso de bombas nucleares. No Oriente, potenciais inimigos lutam e eliminam uns aos outros. Mas no Ocidente, os EUA libertam a Europa e destroem sua inimiga de longa data, a Rússia, com fogo nuclear, cumprindo assim a ação profetizada em Daniel 11:44 e 45, que leva o rei russo a exterminar multidões: " *Notícias do oriente e do norte o apavorarão, e ele sairá com grande fúria para destruir e aniquilar multidões.* " Essa fase nuclear elimina bilhões de seres humanos e condena definitivamente a possibilidade de prolongar a vida em toda a Terra.

Os " **sobreviventes** " deste drama terrestre se reagruparão sob a tutela dominante dos EUA, agora incontestada. Um governo universal é estabelecido e aceito por todos. Essa divisão do tempo terrestre em três fases sucessivas foi confirmada por Deus, que situou a morte de Jesus Cristo no 4000^o dos 6000 anos do tempo terrestre reservados para a seleção de seus eleitos redimidos por seu sacrifício expiatório voluntário.

2028: O fogo nuclear tendo destruído quase todos os seus habitantes, em todas as nações sobreviventes, o solo da terra terminou de ser maltratado pelos homens, de acordo com o ensino dado em Levítico 26:34-35: " *Então a terra desfrutará os seus sábados, enquanto estiver desolada E vocês estarão na terra dos seus inimigos ; então a terra descansará e desfrutará os seus sábados. Durante todo o tempo em que estiver desolada, terá o descanso que não teve nos seus sábados, enquanto vocês viveram ali.* Mas as condições descritas neste versículo foram cumpridas durante a deportação dos judeus para a Babilônia a partir de 586. No contexto do fim do mundo, a destruição realizada assume um caráter definitivo, mas a analogia das duas experiências oferece à terra corrompida pelo homem um verdadeiro descanso sabático neste sétimo ano da nossa semana profética de YaHWéH. Em sua ordenança divina, YaHWéH estabeleceu o descanso da terra a cada sete anos. Em sua sabedoria e conhecimento ilimitado, Deus considerou necessário que a terra não fosse trabalhada um ano em cada sete, a cada sete anos. E os judeus, assim, cultivaram suas terras aplicando o método de rotação de culturas, que consiste em deixar um sétimo da terra intacto, mudando a área em questão a cada ano durante o ciclo de sete anos. Todas as terras agrícolas foram assim regeneradas em um ciclo de sete anos. Neste contexto final, a terra não se beneficia mais do sábado que recupera, mas os seres humanos não são menos destruídos por causa do desprezo demonstrado pelos sábados ordenados por Deus; aqueles que dizem respeito ao solo da terra, mas especialmente ao do sétimo dia, que começa de forma milenar, com o retorno de Jesus Cristo, na primavera de 2030.

Como visto acima, o ano de 2029 aparecerá como um oitavo ano, simbolizando o oitavo dia que os rebeldes atribuem à norma da nova aliança em Cristo, algo que neste ano de 2029, Deus amaldiçoa e pune pela sexta vez. E as pragas que cairão sobre os culpados, após o fim do tempo de graça, todas lembram a ordem original dos seis dias durante os quais Deus criou os elementos que compõem sua criação terrena; mas em uma ordem invertida à de Gênesis 1, e em um sentido simbólico também de acordo com os alvos humanos de sua ira final, cujas causas e identidades são reveladas em Daniel e Apocalipse.

A primeira praga assume a forma da "**úlceras malignas e dolorosas**" que atinge o acampamento das trevas, separado da luz. Ela atinge "**a terra**". O alvo principal é a religião protestante, que erroneamente afirma a salvação em Cristo e na Bíblia Sagrada, que despreza.

O segundo golpe atinge "**o mar**"; ele é "**transformado em sangue**"; o alvo desta vez é a religião católica romana que lutou contra a Bíblia Sagrada e seus leitores.

O terceiro golpe atinge "**os rios e fontes de águas**"; eles são "**transformados em sangue**"; de acordo com Apocalipse 16:4, Deus "**dá sangue a beber**" aos protestantes e católicos prontos para matar seus últimos servos que permaneceram fiéis à observância de seu santo sábado.

O quarto golpe atinge o "**sol**" criado por Deus no quarto dia de sua criação terrestre; seu calor é intensificado. Os adoradores do "**sol**", **todos aqueles que honram o "domingo", o "primeiro dia"** de descanso estabelecido desde 7 de março de 321, "**são queimados**" por seus raios solares.

O quinto golpe atinge o Vaticano "**o trono da besta**" com "**escuridão**"; Roma e a Itália do Vaticano são mergulhadas em "**escuridão**" negra chamada "**dolorosa**".

O sexto golpe atinge o "**grande rio Eufrates**"; Após o aparecimento de Jesus Cristo, que retornou em glória indescritível, a Europa e seus "**dois terços**" "**sobreviventes**" são submetidos à "**vindima**"; os mestres das falsas religiões são massacrados por suas vítimas enganadas.

O sétimo golpe atinge o "**ar**", simbolizando o poder terreno do diabo; Deus joga suas "**pedras de granizo**" do céu sobre os últimos "**sobreviventes**" terrestres.

O grande sábado do sétimo milênio começa com o retorno glorioso de Jesus Cristo.

Satanás, o "**anjo do abismo**", está isolado na terra desolada, e no céu os eleitos julgam os mortos ímpios, aguardando sua ressurreição para aparecer no final dos "**mil anos**", diante do tribunal de Deus, para o julgamento final descrito em Apocalipse 19.

Mas na incerteza da precisão da divisão exata desta última semana de YaHWéH, apenas uma coisa nos é imposta, como diz a expressão anglo-americana "Esperar e Ver", que constitui a atitude normal para um cristão adventista que Deus designa ao dizer-lhe em Dan. 12:12: "**Bem-aventurado aquele que espera até 1335 dias**".

Tradição e Verdade

Antes de desenvolver o estudo desses dois temas, que são "tradição e verdade", precisamos entender o que é um ser humano, qual é a sua verdadeira natureza.

Deus o criou com total liberdade, o que lhe dá a possibilidade de desenvolver todo tipo de caráter e padrões possivelmente extremamente opostos. O homem nasce, fundamentalmente, crédulo ou descrente em múltiplos níveis intermediários. Ele também nasce crente ou descrente, bondoso ou perverso, corajoso ou medroso, fiel ou infiel, perseverante ou não, e tudo isso em múltiplos e quase ilimitados níveis e dosagens. É isso que torna cada uma de suas criaturas única, e só Deus sabe o que realmente somos individualmente, porque ele nos sonda, nos pesa e nos analisa melhor do que um scanner, sem a menor possibilidade de erro.

Todas essas características individuais estão sujeitas a testes coletivos comuns, como a vida nacional, a vida a dois, a análise política e, claro, a vida religiosa. Desde o momento em que nascemos, nossas escolhas futuras são inscritas e definidas por nossa natureza pessoal. Mas Deus nos imputa nossas escolhas e comportamentos somente na idade adulta, que Ele estabeleceu aos 12 anos. Portanto, Ele acredita que, aos 12 anos, sua criatura humana é capaz de assumir a responsabilidade por suas obras, seus defeitos e suas boas ações.

Dito isso, abordo agora o tema deste estudo começando com "tradição". Como acontece com muitos termos, este não é negativo nem positivo em si mesmo, pois o adjetivo "bom ou mau" deve ser adicionado para defini-lo em cada caso particular. Para os judeus, a palavra "tradição" ainda tem grande importância. Mas antes de julgar mal seu comportamento, devemos lembrar que sua tradição foi originalmente estabelecida e ensinada pelo próprio Deus, e que seu apego a essa tradição é a causa da manutenção de sua existência e de sua particularidade religiosa. Esse povo era constantemente confrontado com as falsas religiões pagãs contra as quais Deus os havia alertado. Sabiam que precisavam resistir e não ceder um centímetro de terreno ao adversário que queria levá-los pelo caminho do paganismo. Além disso, as ordenanças divinas eram levadas a sério e os judeus se apegavam às regras divinas que, mantidas por muito tempo, assumiam a forma de uma tradição. Mas, é claro, o lado negativo desse medo de perder a aprovação de Deus era a causa de sua dificuldade em seguir seu plano salvador quando este passava por mudanças; E foi isso que aconteceu quando, em Jesus Cristo, o "**messias**" se apresentou para fazer expiação pelos pecados deles e de todos os eleitos da história terrena. Compreendemos então melhor este versículo de Eclesiastes 7:16, onde o Espírito nos diz pela boca do Rei Salomão: "*Não sejas justo em excesso, nem sábio de mais; por que te destruirias a ti mesmo?*" Este

versículo pode nos surpreender, mas foi por querer preservar sua justiça que os judeus se perderam, rejeitando seu único " **messias** ". Portanto, é possível ser " **justo em excesso** ".

Contudo, o próprio Deus os condenou e rejeitou por essa rejeição do " **messias** " Jesus Cristo, porque é fruto de um comportamento ininteligente e Ele exige que aqueles que Ele salva se mostrem inteligentes. A inteligência básica dada a todas as Suas criaturas nos permite compreender que uma vida animal não tem o valor de uma vida humana originalmente criada à " **imagem de Deus** " e, portanto, que o sacrifício ritual de uma vida animal só poderia ter um valor provisório, enquanto se aguarda um sacrifício mais excelente e mais conforme ao valor do homem criado à " **imagem de Deus** ". Somente Deus poderia então satisfazer a exigência desse sacrifício expiatório; o que tornou necessário que Ele se fizesse à " **imagem do homem** ". E é assim que se justifica a encarnação de Deus na carne e no espírito de Jesus Cristo.

A tradição baseia-se sempre na repetição de uma prática secular ou religiosa. E a forma dessa tradição é herdada por cada um de nós, de acordo com as condições do nosso nascimento. A criança não escolhe seus pais, seus irmãos e irmãs, sua pátria ou sua religião. Mas, desde o nascimento, no falso cristianismo e em outras religiões pagãs, ela está apegada a essa origem e às condições a ela associadas. Somente à medida que cresce é que sua inteligência lhe permitirá compreender que essas condições lhe são impostas injustamente e que sua herança natural a mantém escravizada e a priva de sua liberdade de escolha. Mas, é claro, ela só compreende isso se for dotada de uma inteligência verdadeira que só Deus pode dar. Pois, na grande maioria dos casos humanos, essa inteligência está ausente e os homens permanecem prisioneiros de suas heranças nacionais e carnaís.

Aqui, ainda precisamos entender o que é nacionalismo, porque, naturalmente, os humanos se apegam às coisas ao seu redor quando nascem e entram na vida humana. Devemos perceber que o espírito nacionalista é, na verdade, extremamente raro. Isso porque, fundamentalmente, o que falsamente chamamos de nacionalismo é, acima de tudo, consequência do fato de que não gostamos de ser perturbados em nossos hábitos e práticas; isso, de modo que qualquer mudança proposta ou imposta encontra nossa hostilidade natural. Mas, novamente, somos todos muito diferentes. Alguns recusarão a mudança porque temem perder as vantagens que possuem e que lhes dão segurança. Outros, ao contrário, mais ousados, não temem a mudança porque têm gosto pelo risco. E dependendo do caso particular, crédulo ou incrédulo, essas reações serão múltiplas e diferentes. O verdadeiro nacionalismo é, na minha opinião, quase um mito, porque o que o nacionalismo político defende são, unicamente, vantagens e direitos obtidos em qualquer país. O nacionalismo judaico baseia-se na ideia de uma preferência judaica, o nacionalismo francês baseia-se na preferência por um modelo formado na França republicana, onde a liberdade assumiu uma forma libertária. Mas é precisamente esta forma libertária que atrai massas de imigrantes para a França, que sabem que poderão viver livremente a sua particularidade. Infelizmente, todas estas particularidades não são compatíveis entre si e os riscos de confrontos violentos são, assim, amplificados e confirmados pelos factos

registados e observados. A sociedade americana foi a primeira a dar uma imagem do que o respeito pelas múltiplas tradições culturais e religiosas dentro de uma mesma nação poderia produzir. Os atritos e a violência mortal atingiram ali os níveis mais elevados do mundo. Pois o apego à bandeira americana ou a qualquer outra bandeira é apenas o apego de uma vida humana que se apegue ao que detém e não quer perder: a sua língua, os seus direitos, a sua propriedade, a sua segurança.

Também é útil e necessário compreender quão superficial e sem valor é o patrimônio nacional, precisamente e paradoxalmente, porque é artificial e devido unicamente à vontade de Deus para separar os seres humanos naturalmente inclinados à rebelião. De fato, apesar de todas as diferenças que podem ser observadas no nível físico nos seres humanos, todos têm Adão e Eva como seus pais originais. As diferenças foram provocadas posteriormente por Deus: cor da pele, tipo de corpo, cor da íris dos olhos, cor do cabelo, altura alta ou baixa e, desde a Torre de Babel, diferentes línguas faladas e, por fim, diferentes religiões. Mas, com todas essas diferenças, os seres humanos permanecem no nível de espírito e mente perfeitamente semelhantes, porque todos aspiram às mesmas coisas e, em particular, à possibilidade de viver suas vidas de acordo com sua concepção pessoal. Por muito tempo, os humanos concordaram em obedecer ao seu rei, seu líder, seus sacerdotes e suas divindades. Mas primeiro, em nível nacional, a França se libertou do conceito religioso, e emergiu o espírito rebelde, liberto em seu pleno florescimento e evolução perpétua. Na década de 1900, um anarquismo de protesto e assassino surgiu na França. Esse pensamento anárquico nunca desapareceu desde seu surgimento e causou grandes problemas para os governantes políticos das nações europeias. Está na origem das nossas guerras mundiais, em 1914 e 1939. E descobriremos que ainda está na origem da Terceira Guerra Mundial, porque em 2022, o anarquismo de Estado tem um nome: Ucrânia. De fato, este país se separou da União Soviética, conquistando sua independência na época do colapso da União Soviética Russa. Aqueles que assim escaparam da dominação estatal russa foram movidos pelo pensamento anárquico, que se expressa pelo desejo de liberdade. No caos criado na Rússia, anarquistas e criminosos tiveram a oportunidade de se expressar e se apoderar das riquezas da nação. E alguns, como a Ucrânia, aproveitaram a oportunidade para formalizar sua independência nacional. A antiga União Soviética assumiu então a forma de uma união de estados independentes semelhante à dos Estados Unidos. Os dois blocos, oriental e ocidental, formaram-se então da mesma forma, e sua competição só poderia produzir um efeito conflituoso. Assim, ao querer mover-se para o campo ocidental, a Ucrânia anárquica tornou-se o pomo da discórdia que opôs o campo russo ao campo americano da OTAN. Esse pensamento anárquico está na própria natureza dos habitantes da Ucrânia, mas não apenas entre eles. Pois, após anos de práticas democráticas liberadas, todos os ocidentais se tornaram anarquistas, e nisso o presidente ucraniano Zelensky não errou ao declarar aos europeus: "Somos como vocês". E, nesse sentido, "nosso lugar é com vocês, no seu campo"; aquele onde o pensamento anárquico domina e se perpetua de maneira tradicional. Assim, após os ataques individuais perpetrados por anarquistas, é desta vez, por meio de uma reação anárquica do Estado ucraniano, que se acende o estopim do explosivo que produzirá e já está produzindo o

confronto Leste-Oeste da Terceira Guerra Mundial. Quero enfatizar novamente esse estado de espírito anárquico dos ucranianos que explica sua feroz resistência e oposição à dominação russa. Ao entrar em sua liberdade nacional, a Ucrânia favoreceu o direito de todos de fazer o que quiserem, quando quiserem e onde quiserem. Mas, é claro, a desigualdade dos habitantes fez com que apenas os oligarcas mais ricos se apropriassem da riqueza em uma corrupção descarada, reconhecida por todos os líderes ocidentais. Mas, para estes últimos, bastará reduzir os excessos dessa corrupção para que a Ucrânia se torne apta a ingressar na OTAN e na Europa. Porque a corrupção existe e domina em todos os lugares, exceto no Ocidente, ela é mascarada por aparências democráticas legitimadas, mais uma vez, de forma tradicional, pela repetição do princípio herdado.

Tudo isso comprova o quanto os seres humanos são escravizados por heranças artificiais e naturais que os mantêm cativos e os impedem de encarar a vida de uma forma verdadeiramente livre, possibilitada somente por Jesus, que declarou em João 8:32: " **Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.** " Pois a visão dessa verdadeira liberdade só se manifesta em Deus e somente nEle, pois qualquer outra visão da vida humana é escravizada por suas tradições. Portanto, seja você quem for, onde quer que esteja, onde quer que viva e habite, você deve se esforçar para se libertar de suas heranças, porque você é, antes de qualquer outra coisa, ou concepção, criatura do Deus vivo que o trouxe à vida humana, para lhe apresentar Sua oferta de salvação e Suas condições para obtê-la.

Essa visão da verdadeira liberdade constitui o princípio da verdade, que se opõe diretamente à tradição estabelecida pela herança. Pois só tem valor aquilo que escolhes livremente, sem constrangimentos ou pressões externas. A escolha que deves fazer é aquela ditada pela inteligência, que consiste em levar em conta todos os dados que compõem o teu conhecimento e todo o teu entendimento. O homem se eleva acima do animal apenas pela sua elevada capacidade de reflexão, dotada de sentido moral. Como Deus e os anjos, pode analisar, deduzir e prever as consequências desta ou daquela ação; basta querer fazê-lo para ser capaz disso. Mas é aí que surge o seu problema: deve desejar fortemente obter o resultado desejado. E as multidões humanas perderão a salvação em massa, porque individualmente, as criaturas de Deus não se impõem o esforço perseverante necessário para obter o resultado desejado e desejável. A negligência causa o maior dano imaginável ao negligente. É tão fácil deixar-se viver sem fazer perguntas; fácil! Sim, mas a que preço? Ao preço da salvação da sua alma. Em toda a Terra, nenhum homem tem o direito ou o poder de impedir um servo de Deus de responder ao chamado de seu Pai e Mestre. Seja qual for a sua situação herdada da tradição do seu povo, você pode se libertar dela e se comprometer com Jesus Cristo e, nele, servi-lo, adorá-lo e honrá-lo, como Ele merece. Ele mesmo é o Deus criador que veio à Terra em carne chamado Jesus e, portanto, se considera duplamente digno do nosso amor e serviço obediente.

A verdade é, portanto, o oposto da mentira que constitui os falsos deveres impostos pelas heranças nacionais tradicionais. É essa ideia que Jesus veio trazer e revelar ao povo judeu que era a prioridade para essa ação divina. Mas Jesus encontrou principalmente a hostilidade de uma natureza humana escravizada por sua herança nacional. É por isso que, falando-lhes da vida celestial, eles ouviram e

viram apenas sua vida terrena e a glória de sua nação. Jesus disse, em particular, ao procurador Pôncio Pilatos: " *Meu reino não é deste mundo* ", algo que nunca disse aos seus apóstolos, nem aos outros judeus, que esperavam que ele tomasse o poder terreno e governasse Israel como o Rei Davi havia feito em seu tempo. Jesus sabia que somente sua morte expiatória tinha significado e que somente sua morte e ressurreição constituiriam as explicações aceitáveis para seus escolhidos e, antes de tudo, para seus apóstolos. Portanto, ele não insistiu em convencê-los, mas contentou-se em profetizar os fatos para eles. Isso deve ser assim até o fim do mundo para toda criatura chamada à eleição da salvação; ela é visitada por Deus no momento que Ele julga favorável e pode ser objeto de vários chamados sucessivos, porque somos retidos pela herança carnal terrena de diferentes maneiras, conforme cada caso individual.

Na Terra, não há amor ou amizade que justifique sermos privilegiados em detrimento do amor que devemos a Deus. E é preciso ser verdadeiramente tolo para rejeitar o amor eterno de Deus e preferir um amor carnal, passageiro, efêmero e sem futuro. No entanto, esta é a escolha feita por multidões de homens e mulheres ansiosos por preservar seus laços terrenos. Jesus condenou claramente essa preferência, dizendo em Mateus 10:37: " *Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim.* " Este julgamento feito por Jesus Cristo merece toda a nossa atenção e respeito, pois estabelece a proporção entre os valores e prioridades terrenos e celestiais. Observe que Jesus não cita "a esposa" daquele que ama. Isso se explica pelo fato de que " *a esposa* " simboliza a Igreja dos eleitos, a quem Jesus pessoalmente amou mais do que a sua própria vida. Mas, além do seu caso particular, para o homem pecador redimido pelo seu sangue, o amor à sua esposa não deve superar o seu amor a Deus, seu Criador e seu Salvador. Mas, para escapar dessa armadilha, o ser humano deve se desvencilhar do amor carnal apaixonado e permanecer senhor de sua situação, o que muitas vezes se mostra impossível para multidões que, como Adão, escolhem compartilhar o triste destino de sua esposa ou, inversamente, da esposa que escolhe favorecer o homem que ama. É evidente que o homem espiritual favorecerá o amor celestial e que o homem carnal preferirá o amor carnal. Pois, diante desse problema, os múltiplos fatores da natureza humana mencionados no início do estudo entram em ação e decidem o resultado obtido. Pois, para agradar ao Deus Criador, o escolhido deve ser, ao mesmo tempo, crédulo, crente, bondoso e obediente.

Uma vez adotado, o padrão da verdade celestial deve ser mantido e expandido, e assim repetido, tornando-se então uma "boa tradição". Este foi o caso de todos aqueles heróis bíblicos, como Abraão, Moisés e tantos outros, nomeados ou anônimos. Assim, quando a tradição seguida está em conformidade com a verdade celestial, essa tradição pode ser julgada como "boa" de acordo com o julgamento de Deus. Mas, fora desse caso, a tradição é uma armadilha mortal na qual os seres humanos nascem, crescem e morrem sem esperança de salvação, a menos que saibam como se libertar dela a tempo. Meu conhecimento do Deus verdadeiro é uma herança que veio de fora, de um povo estrangeiro que era hebreu e que Deus escolheu para revelar sua salvação a todas as nações da Terra.

E apesar de sua incredulidade nacional, como evidenciado por sua história, Israel cumpriu o plano de Deus por meio de seus doze apóstolos e seus primeiros discípulos convertidos à fé cristã. A salvação em Cristo é uma salvação verdadeiramente universal e foi Deus quem a organizou do início ao fim. Israel não era o povo eleito salvo, mas uma amostra de humanidade tirada dos descendentes de Abraão. Ele teve apenas o privilégio de ser o primeiro a experimentar o verdadeiro governo divino e também o primeiro a pagar o preço da incredulidade. Depois dele, durante a era cristã, assembleias que reivindicavam a salvação de Cristo vieram renovar seus erros, suas faltas e seus pecados contra Deus. De modo que judeus e cristãos foram julgados por Deus da mesma forma, e isso confirma o significado das palavras de Jesus, que disse em Mateus 22:14: "**Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos**". Não desanime por causa de seus sucessivos fracassos coletivos, pois Deus julga cada criatura individualmente e onde alguns falham, os mais numerosos, outros menos numerosos, podem triunfar.

A oferta de vida eterna apresentada por Deus é o objetivo principal de sua abordagem. O outro objetivo principal é, portanto, a seleção de seus eleitos que serão dignos de se beneficiar de sua oferta. Ora, para alcançar esse resultado, Deus utilizará dois meios sucessivamente. O primeiro é o ensino de suas leis e normas relativas à vida celestial. O segundo meio é o da redenção, isto é, a redenção dos pecados dos eleitos pela morte voluntária do "messias" divino e humano, que os expiará, tomando-os sobre si. Portanto, não devemos inverter os fins e os meios, pois então o verdadeiro objetivo se torna inacessível.

Sob essa explicação clara, o plano salvífico de Deus torna-se simples e compreensível até mesmo para as pessoas mais simples, humildes e menos instruídas. Sua abordagem pode ser compreendida por todos, em toda a Terra, por todo ser humano que ama a simplicidade da verdade, a Sua verdade.

Na Terra, quando uma pessoa inteligente e prudente planeja ir viver em um país estrangeiro, com uma língua estrangeira falada e escrita, ela já se esforça, antes de ir, para aprender a língua do país escolhido e também para conhecer os costumes compartilhados por seus habitantes. Esta é a imagem exata do plano de salvação concebido por Deus para os eleitos redimidos da Terra. Eles também devem aprender, por meio das revelações da Bíblia Sagrada, as leis da vida celestial e conformar-se a elas antes de entrar nela.

Na Bíblia, as consequências de privilegiar a herança recebida pela "**tradição humana**" transmitida de geração em geração são identificadas neste texto de Isaías 29:13: "*Disse o Senhor: Quando este povo se aproxima de mim, honra-me com a boca e com os lábios, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo é apenas um preceito de tradição humana* ." Neste versículo, Deus condena o formalismo religioso, pois Ele busca apenas dos Seus escolhidos o amor sincero e total. De que preceito Deus está falando aqui? Os ensinamentos lidos em Sua Bíblia Sagrada, portanto, devemos entender que, para Ele, sem serem lidos com amor para agradá-Lo, as ordenanças que Ele mesmo deu não passam de "**um preceito de tradição humana**" que, portanto, não pode ser proveitoso para aquele a quem se refere. De fato, este versículo explica a ignorância espiritual do clero judeu encarregado de ensinar o povo. Não

entregando seus corações ao Deus a quem serviam, os sacerdotes levitas foram vítimas do simbolismo dos ritos que realizavam sem inteligência. Tendo feito desses ritos um fim em si mesmos, eles só puderam se opor a Cristo quando este se apresentou para substituir o símbolo animal limitado e imperfeito. Além disso, é necessário que o eleito de nosso tempo saiba que essas mesmas reprovações formuladas por Deus dizem respeito, hoje, a todas as igrejas cristãs oficiais; Jesus tendo rejeitado todos eles, cada um em seu tempo e, por último, o Adventismo do Sétimo Dia, institucional, na primavera de 1994, por causa de sua falta de fé em sua revelação profética particularmente visada neste texto de Isaías 29:10 a 12 que precede o versículo anterior: "*Porque YaHWéH derramou sobre vós um espírito de profundo sono; fechou os vossos olhos (os profetas), e velou as vossas cabeças (os videntes). Toda a revelação é para vós como as palavras de um livro selado, dado a um homem que sabe ler, dizendo: Lê isto! E ele responde: Não posso, porque está selado; ou como um livro dado a um homem que não sabe ler, dizendo: Lê isto! E ele responde: Não sei ler.*" Deus então dá a explicação para essa incapacidade: "*Disse o Senhor: Quando este povo se aproxima de mim, honra-me com a sua boca e com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim*", e o seu temor de mim é somente um preceito de tradição humana." Isso designa uma atitude formalista também reprovada em "*Laodicéia*", a última era da Igreja Adventista do Sétimo Dia oficial.

Esta mensagem entregue por Deus tem valor perpétuo e, portanto, revela a razão pela qual Jesus "**vomitou**" o Adventismo do Sétimo Dia oficial na primavera de 1994, de acordo com o anúncio desta ação, citado em Apocalipse 3:16: "**Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.**" Esta "**mornidão**" confirma a ausência de amor denunciada em Isaías 29:13: "**mas o seu coração está longe de mim.**"

Tendo liderado a ação que se tornou a causa dessa rejeição por Cristo, posso testemunhar ter encontrado, no Adventismo, pessoas que às vezes pareciam animadas pelo zelo pela obra divina. No entanto, também observei que essas pessoas não perseveravam ao longo do tempo e que o entusiasmo de um momento dava lugar a um abandono total da luz recebida. É por isso que os últimos eleitos chamados devem saber que Deus é muito exigente em sua demanda por amor. Mas poderia ser de outra forma, quando sabemos o preço que Ele pagou para obtê-lo? E Jesus, não foi suficientemente claro em suas palavras em Mateus 16:24: "*Disse então Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.*" E confirma, especificando em Mateus 10:38: "**Quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim.**" Como poderia alguém que não sente amor por sua palavra profética revelada "tomar **a sua cruz e seguir a Jesus Cristo**"? Mesmo que o diabo o inspirasse a fazê-lo, ele não seria salvo por Jesus.

Seguir Jesus Cristo é um pensamento que desaparece num mundo que segue Satanás e seus demônios angelicais há quase seis mil anos. Pois nossos modelos de sociedades históricas foram todos construídos sob seus padrões diabolicamente injustos. A verdadeira justiça reinou na Terra apenas durante os trezentos anos em que o próprio Deus governou diretamente seu povo liberto da escravidão egípcia. E se ele governasse o mundo hoje, a verdadeira justiça seria

imposta a todos, ricos e pobres, nobres e humildes. E a esse respeito, lembro-me do antigo regime monarquista da França, do reinado do rei Luís XI, que era, se não compassivo, pelo menos menos injusto do que todos os outros. Sendo muito econômico, vestia-se modestamente e punia severamente todos os malfeitores do reino com a força, mas também reprimia os nobres senhores que a mereciam, independentemente de sua posição e classe.

E já que menciono a monarquia, saibam que ela também foi transmitida ao longo do tempo pelo princípio da tradição. E sabendo que alguns lhe atribuem um direito divino bíblico, lembro-me de que, frustrado com o pedido deles, Deus apenas concordou em dar ao povo hebreu " *um rei como os outros povos* " pagãos de seu tempo; o que significa que a inspiração do modelo é de origem satânica e não divina. Mas Deus levou os hebreus a sério e os entregou à injustiça que todos os seus reis praticariam, advertindo-os de que esses reis viveriam às suas custas, como os reis pagãos já viviam; um fardo pesado que Ele nunca exigiu deles enquanto os dirigia em Sua justiça perfeita e irrepreensível.

Tradição e verdade também dizem respeito às nossas sociedades ocidentais construídas sobre o modelo capitalista democrático-republicano, que, para Deus e seus escolhidos, é o regime do pecado odioso, caracterizado por seus valores diabólicos de injustiça e ganância egoísta. Nossas sociedades ocidentais não vivem em paz, mas sim nas precárias condições de armistício, porque são formadas por oposições de grupos de pressão que lutam constantemente para não perder nenhuma de suas vantagens e, no que diz respeito aos ricos, seus privilégios. Porque, apesar da mudança de Repúblicas, a injustiça do antigo regime continuou. Os pobres permaneceram o valor ajustável, porque os ricos não abriram mão de nada e até conseguiram aumentar, consideravelmente, exponencialmente, sua cota. Os grupos de pressão são os sindicatos e, um após o outro, sucessivos governos se esforçam para satisfazer as demandas dos ricos sempre financiadas pela exploração dos pobres, de acordo com o princípio capitalista da exploração do homem pelo homem, um princípio que triunfou e se impôs, mesmo na França, após uma longa resistência. Essa exploração do homem pelo homem tornou-se uma verdade óbvia com o desenvolvimento da participação acionária, que substituiu a função dos bancos e, sozinha, auferiu uma parte significativa dos pequenos lucros obtidos com o trabalho dos pobres, pagos ao "smic", termo que significa "Salário Mínimo Interprofissional de Crescimento". Os bancos emprestavam dinheiro a taxas fixas, enquanto o acionista recebia o lucro real obtido, pelo trabalho dos empregados, proporcionalmente ao seu investimento. E a situação piorou, porque esses acionistas não vivem todos na França, porque a bolsa de valores está aberta ao mundo inteiro e aqueles que vivem do investimento de seu dinheiro são cada vez mais numerosos, em todos os países; o dinheiro se transforma em dinheiro. Na França, a situação é tal que seus empregos não enriquecem mais o próprio país, mas sim os estrangeiros que vivem no exterior. O país funciona, mas não consegue mais se enriquecer; isso foi incentivado e apoiado por sucessivos presidentes franceses até o atual presidente, o ex-jovem banqueiro capitalista. Uma nação capitalista prospera quando pode devorar os lucros de outra nação, mas o que acontece com ela quando seus próprios lucros são devorados por outras nações? Ela gira no vazio e se arruína. É

esse esforço inútil que levou meu país, a França, a se endividar desde 1974, a ponto de agora ter uma dívida de três trilhões de euros; seu modelo, os EUA, tem uma dívida de trinta trilhões de dólares. A miragem sindical funcionou por muito tempo, mas ficou claro que os aumentos salariais dos trabalhadores pobres se tornam inúteis devido ao impacto desse aumento no custo de vida geral. Os salários estão subindo, mas o poder de compra permanece o mesmo. Os políticos são astutos, dando com uma mão o que tiram com a outra, e na agitação, nada melhora e tudo se deteriora. Porque, além disso, nessa situação de ruína, para ganhar seus votos e apoio, o presidente francês queria reduzir seus impostos o máximo possível; portanto, ele teve que tomar empréstimos e aumentar a dívida pública nacional. Esta observação resume os efeitos perversos do sistema capitalista, que leva ao endividamento numa sociedade cujos lucros são absorvidos pelos acionistas, em nome da liberdade de ação e do uso do dinheiro, ou seja, do capital. Portanto, não é surpreendente que " **o amor ao dinheiro** " seja denunciado na Bíblia como " **a raiz de todos os males** " em 1 Timóteo 6:9-10; o que o torna **um pesca capital** : " *Mas os que querem ficar ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na ruína e na perdição. **Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males** ; e alguns, possuídos por ele, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitas dores .*

Na raiz desse resultado estão valores herdados e transmitidos de século em século. Mas quem inspirou o homem com a ideia de que a penosidade do trabalho físico deveria ser desvalorizada em comparação com o trabalho intelectual? Foi ainda o diabo, e não o Deus criador, que deu a Adão o papel de jardineiro, a seu filho Caim a profissão de agricultor e a seu irmão Abel a de pastor. Onde está o intelectual nesses três modelos do início da história da vida terrena? Para se prolongar na terra, a vida humana encontrou, assim, alimento na terra e vestimenta na lã. O intelectual era inútil. Apontar a perversão do nosso tempo que subverteu esses valores divinos originais. Aí reside a origem de todas as injustiças atuais. Na França, na esperança de promover a qualidade de seu serviço, a Justiça é independente do poder político, mas os homens responsáveis por fazer justiça são, por natureza e herança, pecadores e imperfeitos e também eles estão sujeitos à pressão mental exercida pelo pensamento humanista globalista do nosso tempo e à pressão permanente do poder da mídia. O mundo tornou-se transparente, escândalos se revelam em sociedades acostumadas aos múltiplos excessos do comportamento humano. Não limitados pelo padrão divino do bem e do mal, eles não têm mais bússola nem ponto de referência para julgar com sensatez sua sociedade, que se tornou palco de todos os excessos.

Menos de sete anos antes do retorno de Jesus Cristo, não seria hora de fazer um balanço da verdade e encarar a situação real para a qual o diabo levou toda a humanidade?

Como seriam nossas sociedades humanas sob um governo divino direto? Chega de corrupção e justiça perfeita para todos, porque identificados por Deus sem poderem escapar dele, os corruptos são encarcerados ou eliminados. Salário igual para tempo igual de trabalho. Porque em nossos regimes diabólicos atuais, salários mais altos são dados a profissões especializadas que reivindicam

injustamente essas vantagens. A especialidade de uma profissão não deve justificar disparidades salariais, porque a escolha de uma especialidade é uma questão de satisfação pessoal que não tem razão para ser remunerada. O salário deve pagar apenas o tempo de vida dado por cada pessoa em sua atividade profissional para o interesse comum de todos; e nada mais. Este regime seria de perfeita **igualdade** que promoveria a **fraternidade** e daria um limite justo à **liberdade**. No entanto, no momento do castigo desejado por Deus, é tarde demais para retificar a situação que a guerra na Ucrânia irá piorar além da imaginação mais pessimista. Países arruinados devem produzir armas caríssimas e, ao mesmo tempo, Deus queima florestas e campos agrícolas com incêndios causados pelo sol, cujo calor ele intensifica, ou por raios de tempestades violentas, ou mesmo por incendiários humanos voluntários; os meios para intensificar a ruína dos homens não faltam ao Deus criador todo-poderoso, Javé, Miguel, Jesus Cristo. Além disso, devemos nos preparar para ver a fome e muitos outros males devastarem uma sociedade ocidental à qual nada faltou, durante 50 anos de opulência; o período de um jubileu entre 1974 e 2024.

Loucura coletiva

O que dizer de um ser humano cujo comportamento é surpreendente porque coloca sua vida em perigo mortal ao fazer coisas consideradas irracionais pelas massas humanas? Ele é louco. É loucura de verdade ou não é antes o fato de sua ação ser fora do comum que o faz passar por louco na mente da humanidade dita normal? Sim, é de fato esse afastamento da normalidade que o faz atribuir a loucura. O verdadeiro louco não faz nada razoável porque é incapaz de raciocinar. Além disso, basta que um grande número de pessoas comece a fazer coisas irracionais coletivamente para que essa irracionalidade se transforme em normalidade. Dessa análise, depreende-se que o julgamento do ser humano se baseia nas experiências que ele vive ou deixa de viver. Tudo o que não é vivido se liga à loucura e tudo o que é vivido entra na normalidade. Entre os espetáculos apreciados pelo público estão os equilibristas ou equilibristas que caminham em equilíbrio sobre um fio de aço ou sintético a alturas vertiginosas. Em um relato, um jovem suíço testemunhou assim para explicar seu domínio do medo de altura: "Está tudo na mente; o que consigo fazer a 50 cm do chão, consigo fazer em qualquer altura". Ele nos dá uma importante chave para a explicação: está tudo na mente. O medo de altura é algo natural em todos os seres humanos, pois o simples ato de andar e ficar em pé teve que ser adquirido por meio da experiência. De fato, ao vir ao mundo, a criança descobre que não é fácil ficar de pé sobre os dois pés e pernas, que precisam ser fortalecidos, e acha mais fácil engatinhar sobre os joelhos e as mãos. Se projetássemos nossos pensamentos adultos sobre essa criança, a ouviríamos dizer: todas essas pessoas são loucas por correrem o risco de ficar em pé sobre os próprios pés e pernas. Mas justamente por ver todos os outros agindo assim, ela entende que precisa aprender a fazer o mesmo e, tentativa após tentativa, acaba se equilibrando, com algumas quedas que confirmam a dificuldade da ação. O julgamento humano está, portanto, sujeito à lei da

normalidade, mas, portanto, parece claro que essa normalidade depende da experiência individual. Este preâmbulo foi necessário para compreender o que é a crença no Deus Criador. A fé em sua existência depende de nossa experiência individual, e Deus registrou a experiência de suas primeiras testemunhas na Bíblia Sagrada para que, durante os últimos 3.500 anos da história da Terra, cada uma de suas criaturas humanas pudesse se beneficiar da experiência de suas primeiras testemunhas. Pois ele se revelou em poder e ação aos hebreus, que resgatou da escravidão egípcia por volta de 1500 a.C. Naquela época, a loucura consistia em não crer na existência desse Deus, cujas obras eram evidentes e incontestáveis. E entre os povos que saíram do Egito, ninguém podia negar a existência de Deus, mas, de acordo com sua natureza individual, já podiam obedecê-lo ou desobedecê-lo. Assim, lançaram os fundamentos da fé e da descrença, que é o seu oposto absoluto. A descrença não é descrença, porque leva os seres humanos a desobedecer conscientemente a Deus que ordena e organiza a vida humana. Na origem da descrença atual estava o pensamento de Karl Marx, um filósofo livre-pensador que declarou: "Expulsei Deus do meu céu". Ele marcou assim a transição da descrença para a descrença, que, conseqüentemente, encontra sua explicação apenas na recusa em se submeter a esse Deus grandioso e formidável. Desde então, a descrença atual pode ser explicada pela saturação da mente humana, que não busca mais a Deus, porque a vida humana e seus especialistas em todas as coisas lhe fornecem respostas e explicações que a satisfazem. No entanto, nenhuma dessas explicações nos permite compreender a existência da fé, que crê no Deus Criador e em suas revelações. A humanidade se entrega ao paradoxo de que, apesar de sua descrença oficial, muitas das explicações da história terrena que ela ensina se baseiam em revelações citadas na Bíblia Sagrada.

Então, o que devemos fazer para ter fé e obter a certeza de que Deus existe e de que toda a carne, em última análise, prestará contas a Ele? Basta ter experiências que alimentem essa pequena fé e a façam crescer. Trata-se, portanto, de colocar em prática uma experiência que nos leve do estágio da ignorância ao do conhecimento. E esse princípio se aplicava ao equilibrista e se aplicará da mesma forma à fé em Deus. Para ambos, treinamento e adaptação são necessários.

Os descrentes atribuem bilhões de anos de existência à Terra, mas, por sua vez, Deus revelou ao seu servo Moisés, há cerca de 3.500 anos, que a história terrestre havia começado apenas 2.500 anos antes de sua época, quando ele tirou o povo hebreu do Egito. Em quem devemos acreditar? As suposições imaginadas pelo homem científico de hoje ou o testemunho de Deus que o auxiliou em suas obras poderosas conhecidas em toda a terra habitada de seu tempo, como confirmado por este testemunho de Raabe, a prostituta que vivia em Jericó, testemunho citado em Josué 2:10-11: *" Pois ouvimos como, quando saístes do Egito, Javé secou as águas do Mar Vermelho diante de vós, e como fizestes aos dois reis dos amorreus, além do Jordão, Seom e Ogue, os quais destruístes totalmente. Ouvimos isso, e perdemos a coragem, e todo o nosso espírito está abatido diante de vós; porque Javé, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra ."* Ela vivia de forma pagã no meio de uma cidade povoada por pagãos e sua fé se baseia em um comportamento inteligente que condicionou sua

experiência terrena a salvar sua vida, ao contrário de todo o seu povo destruído por Deus com sua cidade. Raabe diz bem: " *Aprendemos* ", mas somente ela se beneficia do que todos têm. aprendido. Sua escolha e seu comportamento foram apenas consequências do raciocínio da verdadeira inteligência; o que me leva a dizer que todas as outras pessoas que Deus matou em Jericó foram tomadas por uma **loucura coletiva** . Isso define o oposto absoluto da inteligência. E, como vimos, a loucura ou seu oposto, a inteligência, são avaliadas por cada um de acordo com sua concepção de normalidade. Na experiência de Raabe, a normalidade residia naqueles mortos por Deus, e ela era pagã. Mas ela desafiou a normalidade de sua herança e tradições.

Hoje, a mesma coisa acontece: a esmagadora maioria dos seres humanos ocidentais é irreligiosa e representa a atual loucura humana **coletiva** que Deus também está se preparando para destruir. Quaisquer que sejam as razões que o homem apresente para não se submeter à vontade divina revelada, sua escolha é a da verdadeira loucura, que o leva à morte. É útil, a esse respeito, lembrar que Deus oferece aos seres humanos apenas a escolha de dois caminhos extremamente opostos, como estes versículos de Dt. 30:19-20 ensina: " *Tomo hoje por testemunhas contra ti o céu e a terra, de que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando a Javé teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele; porque disso depende a tua vida e a prolongação dos teus dias, e assim poderás habitar na terra que Javé jurou dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.* " É evidente que esta mensagem é dirigida por Deus a todos os humanos que lerão esta declaração e não apenas aos descendentes judeus hebreus de " *Abraão, Isaque e Jacó* ". Estes patriarcas fundadores do Israel carnal são também as testemunhas de Deus apresentadas ao seu Israel espiritual, edificado sobre a redenção obtida por Jesus Cristo, cuja morte expiatória beneficia todos os eleitos salvos nas duas alianças divinas sucessivas e desde Adão.

A verdadeira **loucura** , a mais danosa, não é aquela que a humanidade dita normal denuncia e define. O autêntico louco não se preocupa com a salvação proposta por Deus, pois, sendo incapaz de raciocinar, não pode apreciar essa oferta. A verdadeira **loucura coletiva** , portanto, diz respeito ao comportamento das multidões ocidentais ditas normais que, tendo acesso ao conhecimento das condições apresentadas por Deus, optam por não levá-las em conta e, assim, tomam, mesmo inconscientemente, o caminho que as conduz à morte. Pois, recusando a instrução, optam por permanecer na ignorância que, pela desobediência, as condena a ter que morrer, de acordo com a advertência dada por Deus.

A entrada na fé é em todos os sentidos comparável à evolução da passagem do bebê ao homem. Sua necessidade de alimento é diferente; o bebê precisa de leite, enquanto o homem precisa de alimento sólido que encontra em cereais, leguminosas e vegetais. O ser humano encontra em Deus todas as explicações para as perguntas legítimas que vêm se impor à sua mente. E a primeira que se impõe é: por que o homem acaba morrendo? A pergunta é legítima para aqueles que sabem que Deus é imortal por sua natureza e que, além disso, deu vida a anjos celestes, cujos fiéis já compartilham, com ele, essa

imortalidade. A resposta bíblica então vem: a morte é a consequência de um castigo coletivo que é precisamente a primeira forma de loucura coletiva que a humanidade herda e transmite de século em século há seis milênios. Assim, após esses seis mil anos de seleção dos eleitos terrestres, a morte não mais atingirá os eleitos salvos no retorno glorioso de Jesus Cristo, mas será necessário esperar até o fim do sétimo milênio e a realização do julgamento final que diz respeito aos rebeldes terrestres e celestiais, para que a própria morte seja aniquilada e o padrão de eternidade e imortalidade seja estabelecido para sempre.

Muitas respostas para todas as nossas perguntas estão disponíveis na Bíblia Sagrada, mas para obtê-las, precisamos nos nutrir dessa leitura bíblica, até dominarmos humanamente seu conteúdo. Ora, esse domínio é, na verdade, ilimitado, visto que nosso espírito e nosso entendimento espiritual são nutridos pelo Deus verdadeiro e único, que é, ele próprio, ilimitado. De acordo com a imagem do bebê e do adulto, nossa necessidade de alimento sólido aumenta com o aumento de nosso conhecimento dos escritos da Bíblia Sagrada. A Bíblia oferece alimento para todas as idades e estágios de nossa evolução espiritual. Já em seu tempo, o apóstolo Paulo repreende os hebreus, destinatários de sua carta, por permanecerem no "leite" espiritual enquanto o crescimento de sua fé depende do "alimento sólido"; Hb 1.14. 5:12: *“ Porque vós, visto que devíeis ser mestres, necessitais de que se vos torne a ensinar os princípios elementares dos oráculos de Deus; e vos tornastes necessitados de leite, e não de alimento sólido. ”* Quanto mais, pois, esta reprovação é dirigida aos atuais crentes cristãos, sabendo-se que a verdade espiritual está agora plenamente revelada e que o alimento mais sólido, reservado para o tempo do fim do mundo, é a revelação contida nas profecias bíblicas de Daniel e Apocalipse, principalmente, mas não somente. Pois toda a Bíblia é um sustentáculo de revelações proféticas, como tive a oportunidade de demonstrar nos estudos apresentados nesta obra, proposta como alimento, sob o título espiritual de “ **maná dos últimos adventistas caminantes** ” da fé e das obras.

Neste contexto de fim do mundo, os seres humanos ainda têm a escolha de se engajar em um ou outro dos dois caminhos colocados diante deles por Deus: **a loucura coletiva** ou **a inteligência coletiva**, pois esse juízo de valor depende do número de adeptos que os carregam. Mas, infelizmente para eles, os mais numerosos não são os mais inteligentes, mas os mais rebeldes e seu fim, profetizado e revelado na Bíblia Sagrada, não é nada invejável. Em suas experiências individuais, o homem se distingue, por suas particularidades, de seus semelhantes. Seu modelo então desperta dois julgamentos opostos: ele é invejado, ou ele é lastimado. E a reação dos espectadores e juízes que somos depende de nossa personalidade. Os escolhidos são invejados pelos futuros escolhidos e lastimados por aqueles que os consideram loucos. Mas na mente dos escolhidos esse julgamento se inverte e se inverte: o mais louco dos dois não é aquele que você pensa; Não sou eu, o escolhido, mas você, o caído, e seu fim merecido será implacável.

Até aqui, mencionei apenas a loucura coletiva de querer ignorar a revelação bíblica baseada no êxodo dos hebreus do Egito, liderados por Moisés. Mas ainda maior é a loucura coletiva que leva os humanos de nosso tempo a

recusar e rejeitar o testemunho da fé cristã. Isso porque Jesus Cristo é uma testemunha muito mais próxima de nós e toda a nossa vida ocidental é construída sobre esse modelo de vida cristã. Nosso calendário é baseado em seu nascimento presumido, embora seja falso e marcado por um atraso de seis anos. Mas, em última análise, esse erro, devido ao monge católico romano Dionísio, o Pequeno, não tem consequências para nós, porque os dados dos tempos revelados nas profecias são apresentados na forma de durações de ação aplicáveis às datas adotadas nesse falso calendário. As mensagens transmitidas por Deus, portanto, permanecem completamente identificáveis, apesar dos erros sobre os quais esse falso calendário foi estabelecido. O testemunho de Jesus Cristo perdura há dois mil anos através do testemunho de seus santos servos. Como não acusar, então, esse desejo repentino de nossos contemporâneos de ignorar esse testemunho constante, milenar, de **loucura coletiva** ? Essa loucura coletiva é apenas o resultado de uma escolha coletiva, a de uma sociedade apaixonada pela liberdade que se tornou tão rebelde que não suporta mais a ideia de ter que obedecer a uma autoridade divina. Na fábula de Jean de Lafontaine, "A Raposa e as Uvas", a raposa se consola por não ter pegado as uvas colocadas muito alto, dizendo que elas são muito verdes, e hoje o homem se dá o direito de desobedecer a Deus fingindo que Ele não existe. Sendo essa escolha da maioria, ela se torna a norma da normalidade e constitui o fruto de uma **loucura coletiva** que prefere ignorar os fatos que justificam a existência de Deus, para não ter que obedecê-lo.

Pois nenhuma descoberta científica moderna é capaz de demonstrar a inexistência de Deus, e muito pelo contrário, essas descobertas apenas permitem aos humanos descobrir a imensa sabedoria e poder do Deus que criou a vida e tudo o que a forma e que ela contém. Esta é pelo menos a dedução que a **inteligência coletiva** dos santos escolhidos, redimidos pelo sangue de Jesus Cristo, extrai desses fatos.

Os critérios de seleção para os últimos escolhidos são muito elevados, pois, tendo trazido muita luz aos seus últimos servos santos na condição abençoada de escravos voluntários de seu Senhor e Mestre, a exigência de Deus é grande e implica o conhecimento de suas últimas instruções. Os últimos escolhidos devem conhecer toda a história religiosa construída na Terra desde Adão e Eva. Devem conhecer e acompanhar a evolução histórica observada pelo desenvolvimento da oferta da salvação divina ao homem pecador. Os patriarcas constituem os marcos dessa construção espiritual que conduz à primeira vinda de Jesus Cristo, que vem como " *Cordeiro de Deus* " " *para tirar os pecados do mundo* "; o que expressa a vontade de Deus e não o efeito obtido apenas muito raramente. Pois o sangue de Cristo foi derramado somente em benefício daqueles que somente Ele reconhece como dignos de sua redenção, e este critério diz respeito apenas aos seus verdadeiros escolhidos. Como o próprio Jesus disse em Mateus 5:17, ele veio " *para cumprir a lei* " e não para ensiná-la: " *Não pensem que vim revogar a lei ou os profetas; não vim revogar, mas cumprir.* " Note a sutileza da expressão " **mas para cumprir** "; ele não diz " **para cumpri-la** " e confirma o cumprimento de apenas uma parte desta lei e dos profetas, o que confirma a extensão e validade dada a esta lei por Moisés, durante sua nova aliança.

As sucessivas faltas atribuídas à última geração humana são aquelas que se acumularam ao longo do tempo. E já, devemos notar **a "arrogância"** do regime papal católico, que rejeitou a norma embrionária da Reforma empreendida no século ^{xvi}. Como resultado, a França permaneceu um regime católico romano até a Revolução Francesa. As atrocidades cometidas por essa falsa religião cristã justificaram a repulsa religiosa dos franceses, e com razão. Mas se condenar esse regime era legítimo, por outro lado, deixar de levar em conta a mensagem transmitida pelas verdadeiras testemunhas divinas da Reforma Protestante tornou a França altamente culpada diante de Deus. Pois seu comportamento pacífico e dócil se conformava ao modelo apresentado por Jesus Cristo, o que tornava seu testemunho digno de ser acolhido. Mas, nessa época, apenas o choque das armas se fez ouvir no contexto de uma oposição bélica de falsos protestantes que lutavam de armas na mão contra os verdadeiros católicos. Também na França, a situação foi recuperada por livres-pensadores e filósofos imbuídos da cultura greco-romana. A mensagem do misericordioso amor divino permaneceu, portanto, inaudível e invisível no povo da França, que se tornara nacionalmente ateu. Estrategicamente, o diabo favoreceu, por um tempo, a independência e a influência global desse modelo de sociedade republicana que, vangloriando-se de sua liberdade, a exportou e semeou o mundo com sua **loucura coletiva**. Dois séculos depois, em um contexto religioso pacífico, a fé católica lentamente despertou e começou a seduzir novamente seus adeptos. Assim, seu modelo atual permaneceu o catolicismo, ainda praticado por uma minoria de pessoas comprometidas por um batismo recebido e imposto na infância, sem que o tivessem escolhido minimamente. Mas o prestígio do Papa Romano preencheu essa lacuna. E aqueles que atualmente o apoiam não são mais crianças, mas pessoas adultas responsáveis perante Deus por suas escolhas religiosas. É então que devemos nos dar conta disso; **a loucura coletiva** diz respeito às escolhas de sujeitos seculares tanto quanto às escolhas religiosas, o que a torna o modelo típico de uma sociedade completamente desligada de Deus. E encontramos nesse modelo todas as nações do campo ocidental. Mas os outros países não são mais favorecidos, porque não reconhecem, em Jesus Cristo, o único Salvador divino proposto ao homem pecador universal.

Com o passar do tempo, Deus trouxe aos verdadeiros protestantes da era de 1843-1844 Sua luz divina iluminando seus primeiros usos das profecias de Daniel e Apocalipse. Em 1844, em 23 de outubro, punindo seu desprezo por Seu teste de fé profética, Deus rompeu Sua aliança passada com a falsa religião protestante, herdeira da apostasia protestante do século XVI e posteriores. Ela é reconhecível por sua mistura de sagrado e profano, um pé no mundo e seus valores diabólicos e o outro pé em uma alegação religiosa enganosa baseada na Bíblia Sagrada. A fé protestante testada produziu a fé adventista, depois a fé adventista do sétimo dia e, depois disso, nada. Mas ela foi oficialmente reconciliada com seu antigo inimigo mortal, a religião católica romana papal, e essa aliança oficial confirmou sua ruptura definitiva com Deus.

Com o tempo, **a loucura coletiva** se espalhou para o Adventismo do Sétimo Dia, que foi testado por Deus entre 1980 e 1994. Novamente, sua entrada na aliança do Protestantismo em 1995 confirmou sua rejeição por Deus.

E desde este último anúncio falso do retorno de Jesus, que deveria ter sido cumprido em 22 de outubro do outono de 1994, permaneço como o único depositário das últimas revelações dadas por Deus, coisas que compartilho com todos os seus amados que colaboram ou colaborarão nesta obra, próximos e distantes, espalhados por toda a Terra.

Onde quer que tenha tomado conta das almas humanas, **a loucura coletiva** é um sinal da maldição divina. Para escapar dela, individualmente, é necessário um despertar de consciência, e sei que Jesus realizará esse despertar, sabendo onde estão aqueles que são dignos de sua salvação eterna. Em contraste com o mundo perdido e perverso, os eleitos se reúnem, unidos na inteligência coletiva e individual dada por Deus. Essa inteligência coletiva se concretiza na demonstração de amor à verdade por cada um deles. Todos estão cientes da necessidade de obedecer à voz do Deus Criador, cujo amor revelado constitui a melhor prova de seu desejo de torná-los eternamente felizes. Este é o único propósito de suas ordenanças, seus mandamentos, seus estatutos e suas leis, escritos e revelados em sua Bíblia Sagrada; sua palavra divina escrita para a salvação dos eleitos.

A sociedade entregue à loucura coletiva produz dois tipos de mentiras. O primeiro tipo é a mentira voluntária que busca intencionalmente enganar, e o segundo é a mentira involuntária que resulta do fato de negar a existência de vida celeste responsável pelos fatos observados e, em seguida, atribuir falsamente esses fatos a outras causas humanas. Este tópico diz respeito, em nossos dias, ao famoso aquecimento global que leva a humanidade a se tornar ansiosa e a buscar, por meio de restrições de estilo de vida, soluções para resolver esse problema preocupante. O culpado óbvio é, naturalmente, o homem e seu consumo, que produz dióxido de carbono, por meio de seus automóveis, seu aquecimento, suas fábricas e suas vacas, acusadas de envenenar a atmosfera com seus peidos carregados de gases inflamáveis, incluindo dióxido de carbono. E aqui já, a sociedade não leva em conta os 2.100 testes nucleares realizados desde 1945. Enquanto uma única de suas bombas lança na atmosfera muito mais do que uma cidade como Paris pode produzir em um ano inteiro. Mas o erro principal ainda não está aí, e para corrigi-lo, somente o homem espiritual pode fazê-lo. Isto é tanto mais verdadeiro quanto os cientistas reconhecem ter observado a presença de manchas escuras no Sol, o que traduz e revela uma intensificação de sua agitação e de sua radiação solar. Portanto, é de fato o Sol o culpado por este aquecimento global observado em toda a Terra. Mas esta ciência apenas constata o que só o homem espiritual pode explicar: por que o Sol começa a aquecer mais fortemente? Porque Deus o ordena, e ele O obedece. Para ter certeza desta explicação, basta lembrar que, durante sua permanência na Terra, em seu ministério messiânico, Jesus provou aos seus apóstolos que podia, por sua palavra, acalmar, instantaneamente, uma violenta tempestade formada no Lago da Galileia. Nós, suas testemunhas para o nosso tempo, não temos o direito de apoiar e participar da disseminação de mentiras que defraudam a Deus de sua glória, justificado por seu poder ilimitado como Deus criador. Além disso, quero lembrar com força e autoridade bíblica que Deus é o autor do nosso aquecimento global, muito real e intencional, uma vez que constitui um flagelo infligido a seus

inimigos em sociedades pecaminosas. Aproveito também esta oportunidade para recordar que, durante o seu ministério terreno, Jesus via nos problemas da mente dos homens apenas os frutos das ações conduzidas pelos demônios celestiais associados ao diabo. Jesus não atribuiu essas coisas à doença, mas aos poderes do mal. Bastou-lhe ordenar aos demônios que libertassem as suas vítimas humanas da sua presença, para que fossem perfeita e instantaneamente curadas. Em todas as coisas, devemos encontrar a resposta em Deus e somente em Deus. Pois nele encontramos toda a vida celestial, abençoada ou amaldiçoada, que nos é invisível e, no entanto, grande e fundamentalmente ativa. Em breve, em 2029, teremos a oportunidade de ver que o sol obedece ao dedo e à palavra do Deus Criador, de acordo com estes anúncios proféticos bíblicos: Apocalipse 16:8-9: " *O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado que queimasse os homens com fogo; e os homens foram queimados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estas pragas, e não se arrependeram para lhe darem glória.* "

O bem e o mal

Lemos em Gênesis 2:29: " *E o Senhor Deus fez brotar da terra toda espécie de árvores agradáveis à vista e boas para alimento, como também a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.* "

Esta é a primeira vez que a expressão " **bem e mal** " é mencionada na Bíblia Sagrada, mas não a última, pois a encontraremos em outros versículos e em outros livros que ela apresenta. Esta expressão carrega consigo um ensinamento fundamental e extremamente revelador, que nos permite descobrir o sofrimento contínuo experimentado por Deus, Ele mesmo, em pessoa e em espírito. É para nos dar a capacidade de compreender isso que Deus criou a nossa dimensão terrena, que deveria conter " *o homem feito à imagem de Deus* ". De acordo com esta afirmação, o homem torna-se, assim, capaz de compreender o que Deus pensa sobre o " **bem** ", bem como sobre o " **mal** ". Devemos, portanto, estudar estes dois termos e compreender o que eles representam.

Como podemos defini-los? Nos níveis físico e carnal, " **bem e mal** " são sentidos em múltiplos níveis progressivos. No mínimo, " **bem** " é expresso pelo fato de todo o corpo e seus órgãos funcionarem sem qualquer dor, a ponto de sua existência ser ignorada ou esquecida pelo ser humano. " **Bem** " é então chamado de "bem-estar" porque é sentido de forma agradável. " **Bem** " e mal são expressos por nossos cinco sentidos, que são visão, audição, olfato, paladar e tato. " **Bem** " pode então ser causado por uma visão agradável, uma audição apreciada, um cheiro agradável, um sabor delicioso e um tato sensível e útil. " **Mal** " será logicamente expresso pelo oposto dessas coisas, visto que designa o oposto absoluto de " **bem** ". E, como tal, " **mal** " é a causa do sofrimento, e o sofrimento é o sintoma da presença de "doença".

O princípio é, portanto, este: tudo o que experimentamos em nossa vida humana sobre " **bem ou mal** " é apenas a imagem carnal do que Deus experimenta

em Sua mente. Essa ideia é confirmada nesta citação de Paulo, que diz em Efésios 5:23: " *Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, **seu corpo** , do qual ele é o Salvador*". " A mulher " foi formada a partir de uma " *costela* " tirada do corpo de Adão, de acordo com Gênesis 2:22: "Então, *Yahweh Deus formou uma mulher da costela que havia tirado do homem, e a trouxe ao homem*". A escolha de Deus de uma " **costela** " de Adão é justificada pelo papel da " *mulher* ", que é colocada, tanto no sentido espiritual quanto no literal, "ao lado" de seu " **marido** " , seu " **marido** ", Cristo ou Adão. Ao desenvolver essa ideia, podemos entender que Deus constrói a imagem de seu corpo na terra e na dimensão terrena, porque ele é espírito e vida, e tudo o que vive, vive nele. Antes do pecado, em sua pureza e inocência originais, Adão e Eva são a imagem perfeita do projeto que levou Deus a criar diante dele seres livres e independentes, capazes de amá-lo livremente como Ele deseja ser amado.

Mas este projeto imporá sofrimento contínuo a Deus por causa das escolhas feitas por criaturas livres, porém rebeldes, desobedientes e rebeldes. E são as obras dessas escolhas rebeldes que Deus chama de " **más** ", porque o fazem sentir-se " **mal** " desagradavelmente através do sofrimento. De modo que, ao criar contrapartes livres e independentes, Deus cria simultaneamente a vida dos eleitos que realizarão seu desejo de amor, mas também as criaturas monstruosas que trazem "doença" para " **seu corpo** ", isto é, para suas criações vivas. Pois a vida do homem carnal terreno tem um aspecto físico chamado " **corpo** " e um aspecto mental chamado " **espírito** ". *E ambos são a imagem do " corpo " de Deus* . Ao criar primeiro os anjos celestiais, Deus dá às suas criaturas a semelhança apenas com seu " **espírito** " de vida. Pois seu corpo físico não sofre a corrupção merecida pela atitude rebelde, que aparecerá com a rebelião do primeiro anjo criado, a quem Deus então dará, como nome, Satanás, que significa "Adversário". E para Deus, a aparência da adversidade é sentida, por Ele, como o homem sente "a doença" que ataca seu corpo e seu espírito. A ausência de sofrimento físico impediu os anjos de compreender a intensidade do sofrimento sentido por Deus; eles só puderam tomar consciência do desprazer imposto ao espírito de seu Deus. Nessa criação de seres celestiais, a morte não veio atingir a existência do ser rebelde cuja vida foi prolongada. No entanto, o princípio da morte já preexistia no juízo divino que os concernia; só seria posto em ação ao final do programa preparado por Deus, isto é, ao final dos sete mil anos reservados para a criação terrestre, incluindo, primeiramente, a Terra na qual Deus organizaria sua demonstração de vida perfeita, que ele realizaria em seu tempo, ao final do quarto milênio, no corpo humano chamado Jesus de Nazaré. Sua vitória sobre o pecado e a morte, obtida em Jesus Cristo, lhe daria o direito de salvar seus eleitos terrestres, mas também, de eliminar no fogo da " **segunda morte** ", os rebeldes terrestres e os anjos demoníacos, bem como seu líder, Satanás.

" **Bom** " é fácil de identificar, pois se refere a todos os valores aprovados e ordenados pelo Deus Criador, o Legislador Supremo. A Lei de Moisés revela esse padrão de " **bom** " de acordo com a concepção de Deus sobre essa palavra.

" **Mal** ", por outro lado, tem um duplo significado que devemos conhecer. Na língua francesa, o uso do termo " **mal** " pode ser confuso. Portanto, precisamos identificar claramente esses dois significados.

No sentido absolutamente oposto de "**bem**", "**mal**" refere-se ao que Deus amaldiçoa, ao que Ele desaprova e ao que Ele condena formal e irrevogavelmente. Esse tipo de "**mal**" é frequentemente associado ao que Deus chama de "**abominação**" e considera "**abominável**". E para implementar a "**abominação**", o homem precisa apenas fazer tudo o que Deus desaprova e condena. A "**abominação**" origina-se do espírito de disputa, e o diabo, Satanás, a primeira criatura perfeita criada por Deus, foi também a primeira de Suas criaturas a entrar em disputa com Ele. A disputa é legítima apenas entre as duas opiniões opostas de duas criaturas. Mas disputar com Deus não tem sentido, porque Ele é a fonte da inteligência e tem perfeito domínio sobre todos os assuntos de reflexão. Muito antes do anjo e do homem, Ele conhecia os problemas e tormentos que a liberdade poderia causar àqueles que a usam de forma libertária, isto é, àqueles que excedem os limites razoáveis da liberdade. Se uma liberdade maior tivesse sido possível sem prejudicar Suas criaturas, Deus as teria deixado desfrutá-la. Mas não é assim, e seu amor de Pai o levou a colocar salvaguardas em torno de suas criaturas, isto é, leis que estabelecem os limites da verdadeira liberdade. Além desses limites, há o pecado e a morte, que é sua recompensa. E essa situação me faz pensar naqueles soldados ucranianos que avançam em terras conquistadas pelo adversário russo, tendo que desenterrar as inúmeras minas sob o risco de explodir com elas. Diante dessas minas que causam a morte, o homem é prudente e deve agir da mesma forma em relação ao pecado, que dá acesso à "**segunda morte**" do juízo final. E este segundo caso ficará registrado, em 6999 d.C., ou 2999 d.C., na história da realidade tanto quanto o primeiro; o que torna esta advertência digna de ser levada muito a sério.

O segundo significado da palavra "**mal**" é aquilo que causa dor e sofrimento. Esse tipo de "**mal**" é praticado tanto por Deus quanto pelo diabo e seus agentes humanos. Assim, Deus não pratica o "**mal**" quando inflige "males" como castigos; isso se torna necessário quando as infidelidades de suas criaturas devem ser punidas, pois atingem níveis insuportáveis até mesmo para Deus, o mais paciente de todos os seres vivos.

Ecoando o mandamento divino dado em Dt 30:19, lemos novamente em Isaías 7:16: "*Mas antes que a criança saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra cujos dois reis vocês temem será abandonada*". O Espírito profetiza sua futura encarnação na "*criança*" Jesus Cristo. Mas encontramos neste versículo a experiência que todos os seus futuros eleitos, redimidos por seu sangue derramado e sua justiça perfeita, terão que passar e obter sucesso: "**rejeite o mal e escolha o bem**". E já, a ideia que se impõe é que, para saber "**rejeite o mal e escolha o bem**", o eleito deve saber identificar o que Deus chama de "**mal**" e o que ele chama de "**bem**"; o que implica para eles ter um bom conhecimento do ensino de toda a Bíblia Sagrada. Aqueles que subestimam uma ou outra das duas alianças sucessivas, portanto, não têm chance de se tornar um de seus eleitos.

De fato, o que Deus pede ao homem? Que o ame e obedeça. Diante de suas exigências, o que o diabo propõe na vida que dirige? A julgar pela situação das sociedades modernas da Europa Ocidental, e em particular, no modelo francês, vejo apenas grilhões nos quais criaturas ditas "libertadas" estão aprisionadas, mas que, na verdade, estão sujeitas, por leis restritivas, a inúmeras

proibições ou obrigações. Esta é, naturalmente, a situação atual neste país, que viu suas liberdades diminuírem a grande velocidade nos últimos anos, à medida que recebe e obedece às diretrizes cada vez mais autoritárias ordenadas pelo governo europeu instalado em Bruxelas. A França era livre, apenas, na época de sua independência do pós-guerra. Sob a presidência do General de Gaulle, ainda resistia à autoridade dos EUA. Mas o presidente Sarkozy reintegrou a França à aliança da OTAN e, desde então, ela só sofreu as consequências desastrosas de sua subjugação europeia, para si e para seus habitantes. Em nossas nações libertadas, o homem está entregue à ganância dos financistas: bancos, seguradoras. Todas essas instituições financeiras oferecem serviços que as enriquecem com o apoio dos órgãos governamentais. Leis são aprovadas para atender às suas demandas. Tudo é organizado para que extraiam o máximo de dinheiro possível do cliente e que a saída de dinheiro seja a menor possível. Além disso, leis que restringem cada vez mais a liberdade tornam certas medidas obrigatórias: uso de capacetes para motociclistas e motociclistas, cintos de segurança e inspeções técnicas para veículos automotores. Todas essas coisas, e a lista está longe de ser exaustiva, custam cada vez mais e sobrecarregam os orçamentos das pessoas de recursos modestos. Penso com inveja nos países subdesenvolvidos onde as pessoas ainda podem andar de motocicleta, com os cabelos ao vento, livremente e sem restrições; este é apenas um exemplo, mas a liberdade individual está realmente diminuindo consideravelmente. Mesmo que seja apenas por causa da vida coletiva que deve unir múltiplas comunidades com costumes e religiões incompatíveis.

A vida ocidental está claramente organizada para competir com a ordem divina. Pois ela também tem sua própria concepção de *"bem e mal"*. E a guerra que assola a Ucrânia evidenciou um "mal" absoluto para o lado ocidental: o desrespeito da Rússia à lei nacional ucraniana. No entanto, esse lado humano é muito hipócrita, ao contrário do Deus Criador, que nunca abre exceções aos seus princípios e julgamentos. A opinião desse lado humano varia enormemente dependendo da época e do lugar. O golpe militar, que derrubou o presidente eleito do Níger, favorável à França, em 26 de julho de 2023, é unanimemente condenado por nossos ocidentais; as mesmas pessoas que apoiaram e encorajaram o golpe realizado pelos rebeldes ucranianos na Praça Maidan, em Kiev, em 2013; um golpe durante o qual derrubaram o presidente russo legitimamente eleito da época. Nosso Deus de justiça está, portanto, organizando eventos para denunciar a hipocrisia desse campo ocidental que, por meio de sua fé cristã distorcida e infiel, constitui seu inimigo e alvo de sua ira divina. E aproveito este assunto para fazer um esclarecimento. Na interpretação do *"rei do Sul"* de Daniel 11:40, o Níger provavelmente desempenhará o papel principal, pois seu privilégio de possuir minas de urânio lhe confere, para a França, seu cliente até então privilegiado, um caráter estratégico de importância existencial. No entanto, a presença da França não é mais aceita, nem apoiada, pela nova potência e por uma parte significativa de sua população. Além disso, o país é 98% muçulmano. Um conflito, motivado pelo grande interesse dos franceses, que apostaram tudo na energia nuclear, para garantir suas necessidades de eletricidade, é, portanto, provável em um futuro próximo. O *"rei do Sul"* parece assumir uma identidade plausível ali, e sua

religião muçulmana poderia torná-lo o líder de uma revolta guerreira de nações muçulmanas, já hostis ao Ocidente e à França em particular.

Seu passado colonial representa um pesado obstáculo para o país, mas, após esse período colonial, suas intervenções armadas em vários países africanos também despertaram ódio contra ele. Houve a Guerra da Argélia, a intervenção na Costa do Marfim, mais recentemente na Líbia e, mais recentemente, no Mali. Mas os africanos também acompanharam o envolvimento militar da França na Guerra dos Balcãs e o enorme apoio financeiro e ofertas de armas feitas aos ucranianos. Esse comportamento imperialista acabou exasperando-os. Além disso, eles sabem que, para continuar explorando as riquezas da África, os colonizadores ocidentais foram substituídos por colaboradores locais apoiados por seus antigos países colonizadores. A raiva que agora irrompe no Níger testemunha que, para um grande número de nigerianos, o limite do que é tolerável foi atingido e ultrapassado. A armadilha preparada por Deus diante do Ocidente está se fechando, confirmando o apoio e o reforço que a África, o "*rei do sul*", fornece à Rússia. Ao citar "*Puth*", Líbia, e "*Cush*", Etiópia, Deus de fato profetizou a revolta de toda a África, norte-africana e negra, contra os interesses ocidentais, e em breve seus exércitos, pelo menos o francês. E esses dois nomes, "Líbia e Etiópia", revelam a identidade deste "*rei do sul*". Isso confirma um antigo pensamento que me veio à mente durante meu primeiro estudo desta profecia. Eu havia feito a conexão entre a expressão "*rei do sul*" e a "*rainha do sul*", que designa, em Mateus 12:42, nas palavras de Jesus Cristo, "a rainha de Sabá", que veio visitar o "Rei Salomão" devido ao renome universal de sua sabedoria: "*A rainha do sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e eis que está aqui quem é maior do que Salomão.*" » Esta condenação dos incrédulos, desta vez cristãos, profetizada por nosso divino e humano Salvador e Senhor, já encontra cumprimento nesta ruptura de relações entre o Níger, com a França e os antigos países colonizadores da Europa. Se originalmente a "*rainha do Sul*" reinava apenas sobre o território da Etiópia, na profecia, este nome Etiópia designa, globalmente, todas as nações da África Negra que têm como origem o desenvolvimento e a expansão secular do povo etíope. A profecia pode, portanto, ter anunciado o atual despertar africano, que poderia unificá-lo inteiramente contra o odiado inimigo comum: o antigo colonizador europeu; que designa, principalmente, França, Bélgica, Itália, Portugal e Inglaterra. Não é, portanto, surpreendente que essa unificação seja feita em benefício da Rússia e de seus outros parceiros, incluindo a China. Em 26 de julho de 2023, o golpe militar no Níger abriu caminho para uma manifestação de ressentimento antifrancês compartilhada por quase toda a África. Essa ação empurrou os europeus para fora do solo africano, e assistimos à fusão estratégica do "*rei do Sul*" africano e do "*rei do Norte*" russo. Na fase seguinte, a agressão desses dois "*reis*" seria dirigida contra o território, o solo, da Europa.

Os ocidentais estão acostumados aos padrões de seus valores nos quais, o pensamento humanista, cada vez mais presente, lhes dá uma bela imagem de si mesmos; isso, a ponto de se convencerem de que constituem um modelo de sociedade ideal e, conseqüentemente, buscam impô-lo a toda a Terra, olhando

com piedade para as nações que permanecem hostis ao seu projeto. Além disso, só se pode descobrir sua natureza abominável lendo a Bíblia, na qual Deus apresenta sua própria concepção do " **bem e do mal** ". O desprezo ocidental por esses verdadeiros padrões divinos aparece nesta reprovação citada em Isaías 5:20: " **Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal** , que fazem das trevas luz, e da luz trevas, que fazem do amargo doce, e do doce amargo". ! » Esta acusação de inversão dos valores divinos diz respeito às nossas atuais sociedades republicanas ocidentais.

Neste capítulo 5 de Isaías, Deus dá seis exemplos de ações que trarão " *ai* " divino sobre os culpados. A advertência tem um alcance universal e eu as apresento aqui, porque o versículo 20 é apenas o quarto dos seis. Observe que essas seis maldições dizem respeito aos seres humanos no sentido geral, em seu comportamento profano, e que, portanto, designam aqueles culpados de perpetuidade terrena. Mas os exemplos citados também carregam, espiritualmente, um significado que leva Deus a usá-los nas montagens de suas profecias.

5:8: " *Ai dos que acrescentam casa a casa, e ajuntam campo a campo, até que não haja mais espaço, e fiquem sozinhos no meio da terra!* " O alvo da indignação de Deus é a especulação imobiliária; um mal particularmente prevalente em nossas sociedades ocidentais atuais. O modelo capitalista dos EUA, que favorece o enriquecimento egoísta privado, é especificamente designado aqui. Deus, assim, nos revela que Ele incentiva a partilha de bens e valores verdadeiros.

5:11: " *Ai dos que se apressam de manhã cedo para beber forte, e até tarde da noite se deixam levar pelo vinho!* " O alcoolismo e sua embriaguez também são sinais exteriores e frutos produzidos pelas nações ricas.

5:18-19: " *Ai dos que puxam a iniquidade com cordas de impiedade e o pecado como com cordas de carros* , e que dizem: *Que ele apresse e apresse a sua obra, para que a vejamos! Que o decreto do Santo de Israel venha e se execute, para que o conheçamos!* Este penúltimo versículo tem como alvo particular " **o pecado** " que caracteriza a aliança ecumênica cristã organizada pela Igreja Católica Romana papal e que Deus representa, precisamente, por " **carros** " em Apocalipse 9:9: " *Eles tinham couraças semelhantes a couraças de ferro, e o som de suas asas era como o som de carros com muitos cavalos correndo para a batalha* ." Esses " **carros** " são os símbolos dos " **pecados** " das igrejas reunidas para defender, justificar e, finalmente, impor o descanso semanal do domingo, colocado no primeiro dia, pelo imperador romano Constantino I ' desde o ano 321. " *A batalha* " evocada os reunirá no retorno de Cristo e levará o nome de " *Armagedom* " em Apocalipse 16:16. No versículo 19, Deus fala da atitude zombeteira e orgulhosa de seus inimigos religiosos ou seculares irreligiosos, agnósticos ou ateus, que o desafiam publicamente.

5:21: " *Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e entendem aos seus próprios olhos!* " Deus não está falando aqui da verdadeira inteligência que ele dá aos seus escolhidos, mas está condenando a falsa inteligência que seus inimigos erroneamente atribuem a si mesmos, justificando mentiras religiosas ou científicas.

5:22-23: " *Ai dos que são valentes para beber vinho e para misturar bebida forte, que justificam o culpado por suborno e tiram o direito do inocente!* " Aqui, Deus retoma o tema do versículo 11, ao qual acrescenta a iniquidade da injustiça praticada por tribunais humanos corrompidos pelo dinheiro. Aqui, novamente, o modelo dos EUA, onde o princípio da fiança paga permite que criminosos ricos continuem a desfrutar de sua liberdade, é um modelo do gênero. Mas este último exemplo encontra, em 2023, outro modelo ainda mais iníquo e corrupto do que a América dos EUA, o que a ajuda militarmente a se juntar ao campo da OTAN. Trata-se, naturalmente, da Ucrânia, cujo modelo anárquico atingiu o ápice da iniquidade; o que leva Deus a construir sobre ela as causas do colapso da dominação ocidental. E sobre este assunto, em 1º de agosto ^{de} 2023, a França está evacuando seus cidadãos do Níger, onde uma nova frente de guerra se abrirá, para grande prazer da Rússia, que só espera essa diversão para atacar toda a Europa.

Nosso conhecimento de Deus nunca será grande o suficiente, como Jesus disse em João 17:3: " *E a vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste .* " E para descobrir a verdadeira natureza do caráter de Deus, precisamos fazê-lo examinando toda a Bíblia. Suas reações reveladas em cada caso, e as declarações de Jesus Cristo são inestimáveis na construção deste retrato composto do Deus invisível. As condições de Suas bênçãos e as de Suas maldições são reveladas para esse propósito.

Em Mateus 23, Jesus pronuncia "ai" em oito versículos contra os escribas e fariseus do povo judeu. Mas essas reprovações são perfeitamente aplicáveis aos mestres religiosos da era cristã, corrompidos pelo legado do catolicismo romano papal; que os afeta em sua totalidade, em 2023. Aqui estão esses oito versículos que Jesus Cristo lhes dirige. Lembro-vos que Jesus anuncia " *ai* " àquele que pratica o " **mal** ". E o critério que Jesus cita e que torna essas mensagens perpétuas é o termo " **hipócritas** ", que designa mestres infiéis, indignos de sua função ou ministério.

23:13: " *Ai de vós, escribas e fariseus, **hipócritas** ! Porque fechais aos homens o reino dos céus; nem vós entraís, nem deixais entrar os que estão entrando.* " Na época de Jesus, essa acusação profetizava aos religiosos judeus as consequências que a futura rejeição oficial de sua ação messiânica traria, para eles e para aqueles a quem ensinavam. Na era cristã, essa falha foi reproduzida pela mesma rejeição da luz divina pelos católicos nos séculos XII ^e XVI ^e, pelos protestantes em 1843-1844 e pelo adventismo oficial entre 1982 e 1991, até sua condenação oficial por Cristo, que a " **vomitou** " em 1994.

23:14: " *Ai de vós, escribas e fariseus, **hipócritas** ! Pois devorais as casas das viúvas e, sob pretexto, fazeis longas orações; por isso sereis julgados com mais rigor.* " Jesus repreende os judeus religiosos por se aproveitarem da fraqueza das " *viúvas* " para lucrar com ela, " **devorando-lhes as casas** ", numa aparência enganosa de falsa piedade que ele atribui a " *longas orações* ". A advertência: " *sereis julgados com mais rigor* " será lembrada por Tiago em Tiago 3:1. A expressão "devorar casas" significa entrar e tomar posse dessas casas. E sabemos que, muitas vezes, após a morte de seus maridos, as viúvas buscam apoio e assistência religiosa. Foi assim que os padres do catolicismo entraram nas

famílias, impondo sua opinião imputada a Deus. Assim, ganharam influência nos escalões superiores das sociedades ocidentais e concretizaram o domínio do catolicismo papal. Em todas as famílias nobres, o padre local tinha um lugar à mesa familiar. E seu ensino era o padrão para o alimento espiritual da família reunida. É por isso que Tiago 3:1 adverte aqueles que ensinam em nome do Deus verdadeiro, dizendo: " *Meus irmãos, que muitos de vocês não se tornem mestres, pois sabem que seremos julgados com mais rigor.* " Essa advertência condena o falso ensino católico, mas também, desde 1843, o ensino dado por pastores da religião protestante e o ensino dado pelo adventismo oficial, desde 1994.

23:15: " *Ai de vós, escribas e fariseus, **hipócritas** ! Pois percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós.* " Para ser reconhecida, uma religião precisa ter seguidores e aumentar continuamente o número de seus seguidores; isso ao longo de todos os tempos. Os judeus sabiam disso e assim o fizeram. Mas o final deste versículo explica como, em Apocalipse 3, o bendito Escolhido de 1873, " *Filadélfia* ", acabou, lamentavelmente, " *vomitado* " por Jesus Cristo em 1994, a era de " *Laodicéia* ". Os seguidores treinados depois de 1873, até 1994, tornaram-se " **duas vezes mais filhos do inferno** " do que seus mestres. Há apenas uma causa para isso: " **hipocrisia** " religiosa e ministérios indignos, infiéis e superficiais.

23:16: " *Ai de vós, **guias cegos** ! Que dizeis: 'Quem jurar pelo templo, isso nada é; mas quem jurar pelo ouro do templo, esse é culpado.'* " Notemos já o termo " *cego* " que Jesus atribui ao adventismo oficial de " *Laodicéia* " em Apocalipse 3:17. Esse caso de inversão de valores caracteriza perpetuamente o falso ensino religioso. Ao favorecer o " *ouro* " em vez do " *templo* ", os judeus religiosos revelaram sua natureza carnal terrena, pois estavam apegados a valores e bens terrenos profanos, adotando assim os valores mundanos venerados pelos pagãos. Além disso, eles não tinham consciência disso, mas " *ouro* " simbolicamente designava a fé perfeita que lhes faltava, como sua rejeição a Cristo posteriormente confirmou. Na era cristã, testemunhamos o mesmo tipo de inversão de valores. Os seguidores do catolicismo glorificam a igreja construindo igrejas e catedrais impressionantes e prestigiosas. Eles não compreenderam que o Escolhido de Cristo é uma assembleia de espíritos humanos que Deus seleciona **unicamente** porque demonstram fidelidade à verdade bíblica revelada por sua vontade divina: a do Deus verdadeiro e único. A organização terrena não tem valor para Deus em si mesma. Ela só tem valor aos seus olhos quando reúne pessoas que lhe são fiéis. É assim que suas reprovações dirigidas sucessivamente aos judeus, aos católicos, aos protestantes e aos adventistas condenam, uma após a outra, essas igrejas terrenas. Essa inversão de valores leva os humanos a " **chamar o mal de bem, e o bem de mal** ".

23:23-24: " *Ai de vós, escribas e fariseus, **hipócritas** ! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e negligenciais os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Devíeis fazer estas coisas, e não omitir aquelas. **Guias cegos** ! Vocês coam o mosquito e engolem o camelo.* " A mensagem é clara o suficiente para ser entendida por qualquer ser humano, então, simplesmente salientarei que essas coisas também dizem respeito às religiões cristãs atuais, que são muito apegadas a coisas secundárias, mas

incrivelmente desdenhosas do santo sábado de Deus, " **santificado desde o sétimo dia** " desde o início da criação terrena e o tema do quarto dos dez mandamentos de Deus, originalmente gravado " *em duas tábuas de pedra, pelo dedo de Deus* ". Desde a sua escrita, a Bíblia Sagrada testemunha e relembra essa " **santificação** " do verdadeiro sábado, em Gênesis 2:2-3 e Êxodo 20:8 a 11. Na época de Moisés, Deus apenas lembra aos hebreus a existência de sua " **santificação do sétimo dia** ", que remonta ao primeiro sábado ou " **sétimo dia** " da semana de sua criação terrena; uma época em que a observância do sábado dizia respeito apenas a Adão e Eva, seus primeiros observadores e os fundadores da humanidade atual.

23:25: " *Ai de vós, escribas e fariseus, **hipócritas** ! Pois limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de rapina e iniquidade.* " Judeus e cristãos descrentes cometem o mesmo erro de dar importância apenas à aparência exterior das coisas. Com esse comportamento, testemunham que não dão importância ao fato de que Deus pode sondar seus pensamentos e mentes. Suas obras, portanto, provam que não creem realmente em sua existência e se contentam em fazer um "trabalho" como mestre religioso que os alimenta e os paga, que os agrada e lhes convém. E se creem em sua existência, sua culpa é ainda maior, pois agem como manifestantes rebeldes, como o diabo agiu antes deles. Aqueles que se comportam dessa maneira ignoram o significado que Deus dá à palavra "religião", que, significando conectar, tem o único propósito de conectar a Ele apenas seus fiéis escolhidos e nenhum outro ser humano.

23:27: " *Ai de vós, escribas e fariseus, **hipócritas** ! Porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.* " Este versículo reforça o " *ai* " anterior, que atesta a importância que Jesus dá ao aspecto enganoso da falsa aparência. E essa insistência se justifica pelo uso desse princípio na profecia da " *quinta trombeta* " desenvolvida em Apocalipse 9:1 a 13. Usando frequentemente o termo " **semelhante** ", Jesus multiplica comparações baseadas em símbolos cujo significado é definido em vários versículos e livros da Bíblia Sagrada. Lembro-me particularmente destes versículos 7 a 9 em que ele denuncia a aparência enganosa das igrejas cristãs caídas e privadas de sua graça, desde 1843 e 1994, às quais atribui intenções, ações e caracteres de "feras selvagens": " *Esses gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha; havia em suas cabeças o que pareciam coroas como ouro, e os seus rostos eram como rostos de homens . Tinham cabelos como cabelos de mulheres , e os seus dentes eram como dentes de leões . Tinham couraças como couraças de ferro , e o som das suas asas era como o som de carros com muitos cavalos correndo para a batalha.* » Decodificada pela Bíblia, a expressão " **couraça de ferro** " significa: **justiça romana** . Justiça tendo como símbolo a " *couraça* " em Ef.6:14: " *Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça ;* "; e " **ferro** " sendo o símbolo de Roma, desde Dn.2:40: " *Haverá um quarto reino, forte como ferro ; como o ferro quebra e destrói todas as coisas, assim quebrará e destruirá todas as coisas, como o ferro que destrói todas as coisas.* "

23:29-30: " *Ai de vós, escribas e fariseus, **hipócritas** ! Pois edificais os sepulcros dos profetas e adornais os túmulos dos justos, e dizeis: Se tivéssemos*

vivido no tempo de nossos pais, não teríamos sido cúmplices no derramamento do sangue dos profetas. Vós testificais contra vós mesmos que sois filhos daqueles que mataram os profetas. Enchei a medida dos vossos pais . » Esta repreensão que Jesus dirige aos judeus ainda não podia ser compreendida por aqueles que o ouviam falar. Pois, ao dizer " **Enchei a medida dos vossos pais** ", Jesus estava aludindo à morte que em breve lhe dariam, pela mão neutra dos romanos. De fato, neste versículo, Jesus ilustra um comportamento perpétuo das falsas religiões cristãs que, oficialmente, se referem a Deus e às suas revelações bíblicas, mas, na verdade, as contestam e contradizem. O caso do adventismo ainda é um modelo do gênero, visto que oficialmente, o nome da Sra. Ellen Gould-White, suas obras e as obras herdadas dos pioneiros adventistas de 1873 ainda eram honradas, superficialmente, mas oficialmente, pela instituição adventista em 1991, ano em que a apresentei com uma luz profética divina, aguardada, desejada e profetizada pelo mensageiro do Senhor. Mas, revelando seu triste estado espiritual, essa instituição recusou essa luz e me expulsou de seus quadros. E assim, após a rejeição judaica à luz de Cristo, também renovou o comportamento do protestantismo universal, condenado e abandonado por Jesus, por seu desprezo pelos anúncios adventistas apresentados entre 1831 e 1844.

Ao enfatizar a palavra " **hipócrita** ", Jesus denunciou a facilidade com que os homens podem enganar uns aos outros por meio de fingimento e mistificação, pois não conseguem, como ele, sondar os pensamentos do próximo. E essa mistificação preocupa a Igreja de Roma desde sua conversão a Cristo, favorecida pela liberdade religiosa concedida pelo Imperador Constantino I^{em} 313. Em Daniel 8:24-25, o Espírito revela sobre a Igreja Católica Romana que " *seu poder* " se deve ao " *sucesso de suas artimanhas* ". Católicos praticantes e todos aqueles que reconhecem sua autoridade religiosa, crentes ou descrentes, são todos vítimas da maior fraude religiosa da história humana. E todos aqueles que se aliam a ela, entrando em sua aliança ecumênica, os ramos protestantes e, por fim, em 1995, os adventistas, também são vítimas de suas mentiras e terão que compartilhar o castigo que Deus prepara para ela em seu justo julgamento revelado aos seus eleitos em suas profecias das duas santas alianças. Pode-se imaginar o desconforto que os interlocutores de Jesus devem ter sentido ao perceberem que aquele que lhes falava também era capaz de ler seus pensamentos ocultos. Pois foi escrevendo seus pecados individuais no chão que Jesus conseguiu proteger a mulher adúltera e salvá-la do apedrejamento que os judeus hipócritas que o acusavam queriam infligir a ela. Envergonhados e confusos, um após o outro, eles se retiraram e desapareceram. Hoje, em toda a sua divindade, Jesus ainda sonda continuamente todos os pensamentos humanos e os conhece antes mesmo de se formarem em nossas mentes, pois ele sabe, desde o início da criação, quem serão seus escolhidos, seus nomes e suas características. Ninguém, nem anjo nem homem, pode escapar de seu controle, mais eficiente e perfeito do que o mais poderoso scanner inventado e aperfeiçoado pela tecnologia humana.

" **hipocrisia** " denunciada por Jesus não diz respeito apenas a questões religiosas, pois desempenha um papel fundamental na política e nas relações internacionais. E, a propósito, o contexto de guerra que se instala em nosso mundo está fazendo cair as máscaras das relações " **hipócritas** " mantidas por questões

sórdidas de interesse de todos os tipos. O tempo de guerra revela os verdadeiros laços de amizade e a partilha de opiniões diversas. É o momento propício em que o véu da " **hipocrisia** " se levanta, revelando verdadeiros amigos e verdadeiros inimigos. E aproveito o assunto para lembrar isso às pessoas, porque é somente neste contexto que isso se torna evidente, mas países e nações não têm amigos, apenas concorrentes. É por isso que frequentemente critiquei o comportamento humanista dos políticos franceses, que os leva a ajudar financeiramente pessoas que, uma vez criadas e enriquecidas, se tornam concorrentes de sua nação francesa e, às vezes, até mesmo seus adversários e inimigos. E isso já diz respeito à Europa Unida, mas unida por quanto tempo? Até que esta união comercial " **hipócrita** ", originalmente baseada no "mercado comum" de seis países, se desfaça e se espalhe aos quatro ventos do céu. Nunca direi o suficiente o quanto esta criação da União Europeia foi uma causa de maldição para o meu país, a França, ao privá-lo de sua verdadeira independência. E o pior aconteceu com a adoção da moeda europeia "o euro", que só "fez" os vigaristas que conseguiram impô-la. Porque o pequeno consumidor francês hoje paga 1 euro pelos bens que antes pagava 1 franco; só que o valor do euro é quase 7 vezes maior que o antigo franco francês. O que significa que, com esta transição para o euro, hoje, o custo de vida aumentou mais de 600%. Aqueles que embolsaram os lucros, os banqueiros, acionistas e outros aproveitadores, realizaram "o roubo do século" às custas das pessoas comuns. Mas estas coisas despertaram a ira do Deus justo e bom que denuncia a " **hipocrisia** ", e o merecido castigo vem para castigar e destruir os culpados e suas vítimas, longe de serem inocentes, porque são herdeiros do pecado original mortal, ao qual se juntam os pecados pessoais que cometem, e que creem poder cometer, com total impunidade.

Os humanos também pecam contra Deus sem ter consciência disso. Pois desconhecem que Deus julga, em seus pensamentos, o padrão de prioridades que atribuem ao seu julgamento das coisas e dos assuntos. Ele sabe perfeitamente bem o que suas mentes buscam e priorizam. E no Ocidente, particularmente, em sua concepção de " *mal* ", eles priorizam o " *mal* " que é feito ao homem, enquanto o que é feito a Deus, pessoalmente, merece prioridade, porque a humanidade deve sua vida a Ele e à natureza que a cerca. Ele criou todas as formas de vida e coisas materiais. E esta razão por si só Lhe dá, com toda a justiça, prioridade absoluta em todas as coisas. Quando os homens não reconhecem essa prioridade, Deus se frustra e imputa essa frustração como um pecado cometido contra Ele, e em Seu julgamento, esse pecado exige a morte do culpado, porque sua existência é inadequada e incompatível com o padrão de vida que Ele deseja prolongar pela eternidade. Os seres humanos se deram direitos sobre a vida terrena que os enganam, porque eles não têm direitos. Eles entram na vida criada por Deus como um hóspede que passa e desaparece. E seu tempo na Terra lhes oferece simplesmente e somente a oportunidade de apreciar o padrão de vida proposto por Deus e de serem selecionados por Ele para compartilhar uma vida eterna, ou de passar pela vida e desaparecer definitivamente, após o Juízo Final, se não apreciarem essa oferta, a ignorarem ou a contestarem.

Deus não apenas consulta os pensamentos humanos, mas também coloca neles suas decisões para realizar seus planos, o que lhe garante a vitória certa

sobre todos os seus inimigos. Em Apocalipse 6:2, Jesus é descrito como tendo "**saído vencendo e para vencer**". Sua vitória final é, portanto, inquestionável; é apenas uma questão de tempo, que agora está previsto para menos de sete anos.

valores do "**bem e do mal**" está na origem do sucesso da sedução do regime papal em Roma. Uma vez que não persegue mais, tendo perdido o apoio monárquico, a religião católica seduz as massas humanas com sua face humanista, baseada nas boas obras de religiosos, freiras e capuchinhos. Porque, ao privilegiar o homem sobre Deus, agrada ao homem comum, até mesmo ao pecador. Para ser reconhecida como serva de Deus, sua outra face, eclesiástica e seus ritos religiosos, basta para enganar. Mas essa sedução de dupla face não diz respeito apenas a ela, pois é característica de todas as falsas religiões monoteístas. Enquanto, segundo Apocalipse 4:1, Deus simboliza a perfeita pureza de seus eternos eleitos celestiais, revelada em "**Cristo**" pelo símbolo do "**cristal**", a perfeição da transparência, em absoluto contraste, em Apocalipse 6:12 e 12:1, Ele simboliza o acampamento das trevas religiosas, católico desde sempre e protestante desde 1843, pelo símbolo da "**lua**". O mistério carregado por sua face posterior, que permanece oculta e invisível, torna-a o símbolo perfeito para designar a dupla personalidade que engana por suas aparências. Esse tipo de mensagem é constante, onde quer que Deus tenha como alvo a religião falsa, e o uso do termo "**como**" expressa esse princípio, em Apocalipse 9, mas não apenas, porque na profecia, o uso permanente de símbolos justifica, também, as comparações dos símbolos e das entidades reais envolvidas em cada mensagem, incluindo aquelas que dizem respeito a Jesus ou seus eleitos. Da mesma forma, em Apocalipse 3:1, essa dupla personalidade, atribuída às religiões protestantes, é traduzida como: "*Eu sei que passas por vivo, e estás morto*"; que significa: aparência: "*você passa por vivo*"; realidade: "*e você está morto*". Entendidas essas coisas, resta saber a causa desse julgamento divino: a resposta está no decreto divino antecipado de Daniel 8:14; e em toda a revelação profética que permaneceu desprezada e ignorada por essas religiões protestantes, desde sua apresentação oficial realizada na primavera de 1843, por William Miller, o pregador fazendeiro americano.

Deus tem uma resposta pronta para aqueles que praticam o "**mal**": Ele faz o "**mal**" cair sobre suas cabeças. E, sobre este assunto, esta semana, a França está vivenciando isso, já que, tendo, juntamente com a Europa, proibido a transmissão dos canais de televisão russos, "RT" e "Sputnik", como parte das sanções impostas contra a Rússia, agora o bumerangue volta para assombrá-la com a decisão dos golpistas do Níger de proibir, em seu país, a transmissão dos canais franceses, "France 24" e "RFI". Isso, a fim de impedir, em ambos os casos, a propaganda nacional. É, portanto, surpreendente e paradoxal ver o governo francês gritar escândalo depois do que ele próprio fez em relação à Rússia. Um antigo ditado popular francês diz: "Quem cospe no ar, cai no nariz". Isso foi muito sábio por parte dos descendentes dos gauleses, que temiam que o céu caísse sobre suas cabeças. Os gauleses de 2023 claramente não têm mais essa sabedoria. Desta vez, as relações amistosas, militares, de segurança e comerciais entre a França e o Níger são definitivamente rompidas: os embaixadores do Níger estacionados na França, nos EUA e na Nigéria são demitidos. "**O Rei do Sul**" reforça sua

oposição ao Ocidente. Um conflito em solo africano é agora possível, opondo países africanos favoráveis ao Ocidente àqueles hostis a eles, como Níger, Mali, Burkina Faso e Guiné, por enquanto. Mas o paradoxo francês não termina aí. Diante da decisão dos golpistas nigerinos de romper os acordos de segurança firmados com a França, o governo francês afirma que somente a representação legítima do Níger pode romper esses acordos ou não. O que aconteceu com os golpistas de Maidan na Ucrânia? Onde estava sua legitimidade para ser reconhecida e apoiada em sua resistência à agressão russa? O presidente deposto neste golpe era russo e legitimamente eleito. A injustiça ocidental é revelada por esses paradoxos sucessivos de dois pesos e duas medidas. E o Deus da justiça se compraz em tornar evidente essa flagrante injustiça ocidental.

À luz dessas coisas, acreditar que Deus realmente não muda se torna a chave indispensável para caminhar em direção a Ele e, finalmente, herdar a salvação oferecida em nome de Jesus Cristo.

Tempo da Terra: morte programada

Estamos tão acostumados à norma da nossa vida terrena que deixamos de notar a sua anormalidade. No entanto, toda a história da criação registrada em Gênesis 1 revela essa anormalidade, que é o princípio da morte. Desde a sua criação, sua primeira contraparte, um anjo celestial ou mensageiro celestial, como significa o termo de origem grega: "aggelos". Como já disse muitas vezes, a vida celestial se beneficiou temporariamente da imortalidade concedida por Deus, que é eterno e, portanto, imortal.

Ao contrário, sua criação terrestre traz a imagem da morte desde o primeiro dia em que Deus cria a Terra a partir da água. Se a água se mostrar vitalmente necessária para o ser humano, ela o carregará, diferentemente do ar que ele respirará, e o afogará e o matará, entrando em seus pulmões. A morte é, portanto, claramente sugerida na obra divina do primeiro dia. E essa morte será "*o salário do pecado*", de acordo com o que diz Romanos 6:23. Neste primeiro dia, Deus criou os dois princípios opostos: "*luz e trevas*". A "*luz*" já beneficiava os anjos, e a novidade que Deus traz, para a Terra, é o seu oposto absoluto, que ele chama de "*trevas*" para designar o mal, isto é, "*o pecado e seu salário, a morte*". A partir deste dia, os símbolos de oposições contrárias se multiplicarão: o mar e a terra; a vida marítima e a vida terrestre; o céu e a terra; o frio e o calor.

Finalmente, no quarto dia, Deus cria as estrelas do nosso céu, colocadas na extensão da nossa dimensão terrena, e isso, unicamente, com o propósito de "***marcar tempos e épocas***". Essa ação divina sugere que o "***tempo***" que será marcado pelo testemunho dado pelas estrelas será fixo e limitado a um certo número de anos. Tendo Deus estabelecido a semana de sete dias, podemos entender que esse "***tempo***" seria limitado a sete mil anos. Devemos notar desde já o quanto a aparência de um "***tempo***" limitado é uma novidade especificamente para os habitantes do céu, os anjos cuja vida é verdadeiramente ilimitada no que diz respeito aos anjos que permaneceram fiéis a Deus. E aí, as palavras proferidas

pelos demônios que Jesus quer expulsar das mentes de dois homens possessos nos permitirão compreender que os anjos maus, apegados a Satanás e ao seu destino rebelde, foram avisados por Deus de sua morte final; Pois lhe disseram, em Mateus 8:29: " *E eis que gritaram: Que temos nós contigo, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?* " Jesus os chama no final do quarto milênio, o que os surpreende, sem dúvida, pois sabiam que Deus lhes daria sete mil anos antes de destruí-los, ou pelo menos seis mil anos, correspondendo ao tempo de sua seleção dos eleitos terrenos. Os demônios sabiam que Deus eventualmente os destruiria, mas desconheciam o plano salvífico baseado no sacrifício voluntário de Jesus. Notemos que, se os humanos frequentemente demonstram descrença em Jesus Cristo e em sua oferta de salvação, ao contrário deles, os anjos maus o reconhecem como o " **Filho de Deus** ". São dóceis e suplicantes a ele, pois não conseguem resistir. E, deixando os dois homens, entram numa manada de porcos, que lançam ao mar. Como vingança, eles esperam, ao menos dessa forma, conseguir atrair contra si a ira e o ódio do seu dono e dos demais criadores do local da ação.

Em sua aparência humana residia a onipotência divina que Jesus raramente usava, na maioria das vezes para expulsar demônios, ressuscitar os mortos ou acalmar instantaneamente uma tempestade. Mas, tendo vindo à Terra uma vez para salvar seus eleitos com sua morte, seu poder divino permaneceu mascarado e invisível para sua comitiva humana descrente.

" **tempo** " é, na vida dos homens, o elemento determinante, porque, durante a sua existência limitada, Deus atrai a atenção dos seus eleitos para Si. Ele age através de atos públicos que testemunham a descrença generalizada de toda a humanidade, independentemente dos países que a representam. E, a propósito dessa descrença, quero lembrar que "crer em Deus" não significa "crer em Deus". De fato, "crer em" sugere a crença na existência de Deus. Mas Ele sabe que as provas da sua existência lhes são dadas e que o assunto já não é realmente a crença na sua existência. Pois "crer em Jesus Cristo" significa crer que Deus se apresenta na forma de Jesus Cristo e que o homem pecador deve, portanto, depositar toda a sua confiança "nEle". O artigo "em" designa uma opinião externa que permanece de fora, enquanto o termo "em" define a confiança dos eleitos que entram "na" pessoa de Jesus Cristo, em quem se reconstroem, à sua imagem.

Em Daniel 5, encontramos o testemunho de um milagre divino pelo qual Deus informou ao rei da Babilônia, Beltessazar, neto do rei Nabucodonosor, que seu tempo de vida estava chegando ao fim. Uma mão misteriosa escreveu sob seu olhar em uma parede as palavras: "contado, contado, pesado, dividido" ou, em caldeu, "mene, mene, tekem, upharsin". Daniel então compreendeu a mensagem e a revelou ao rei. O tempo de seu reinado foi fixado por Deus com um começo e um fim: "contado, contado". Naquele mesmo dia, ele morreria de acordo com o justo julgamento de Deus: "pesado". Sua dinastia real terminaria com sua morte, e o reino, herdado do rei Nabucodonosor, passaria para o domínio dos medos e persas: "dividido". A experiência desse rei incrédulo, por si só, ilustra a de toda a humanidade incrédula. Este filho de Nabonido, filho direto do rei Nabucodonosor, conhecera seu avô e suas experiências religiosas que o levaram a se converter a ele e nele. Descobriu em si mesmo a verdadeira fraqueza do homem mais

poderoso da Terra naquela época, e sua mudança de comportamento foi o testemunho mais forte que pôde dar a Deus, além de suas declarações de fé que Daniel 4:37 nos transmite: *"Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, cujas obras são verdadeiras e cujos caminhos são justos, e aos que andam com orgulho ele pode humilhar."* Hoje, esse testemunho é totalmente ignorado, e os orgulhosos andam com orgulho, e seu fim não será tão agradável quanto o do rei Nabucodonosor, que entrou na santidade dos justificados.

O tempo é o elemento vital da vida humana, durando o tempo do fluxo de uma ampulheta, cuja capacidade em grãos de areia é individualmente fixada, sempre terminando quando a ampulheta se esvazia. Quando o contexto é difícil e doloroso, o tempo parece longo e, ao contrário, no contexto de alegria e felicidade, parece muito curto. No entanto, esses sentimentos mascaram a realidade, porque, como nossos relógios, despertadores e relógios de parede atestam, o tempo flui com perfeita regularidade.

Em Daniel 7:25, Deus nos diz por meio de seu profeta: *"Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, consumirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei. E os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo."* Deus atribui essas ações ao regime papal católico romano. Observe que, neste versículo, Deus está chamando nossa atenção para a palavra **"tempo"**. No simbolismo estabelecido em Números 14:34: *"Como exploraste a terra por quarenta dias, assim levarás sobre ti as tuas iniquidades por quarenta anos, um ano para cada dia; e saberás o que é ser privado da minha presença."* Deus transmite duas mensagens aqui: a primeira revela um código que ele usará em seus dados proféticos, segundo o qual um dia representa um ano real, mas também, inversamente, um ano real pode representar um dia. A segunda mensagem é de grande interesse porque vemos que essas durações profetizadas abrangem tempos de maldição durante os quais o povo de Deus é privado de sua presença. Assim, na era cristã, a duração dos 1260 anos de Daniel 7:25 e dos 2300 anos de Daniel 8:14 são anos marcados pela maldição de Deus. E a causa dessa maldição é revelada neste versículo de Daniel 7:25: *"Ele cuidará em mudar os tempos e a lei"*. Vimos a importância que Deus dá à sua organização do tempo que Ele concede à sua criação terrena. No entanto, a mudança do dia de descanso, que favorece o primeiro dia, inverte o plano profetizado por Deus. Pois o fim da demonstração universal que a Terra deve apresentar deve chegar ao final do sétimo milênio, porque o oitavo não será para os rebeldes aniquilados no dia do juízo final. Além disso, neste versículo, o termo lei não designa apenas a lei dos Dez Mandamentos de Deus, mas toda a lei de Moisés, que diz respeito aos cinco livros escritos sob o comando de Deus por Moisés. Em 321, o abandono do sábado é apenas a consequência do desprezo demonstrado por toda essa lei de Moisés, pois, em sua forma estabelecida em 538, a religião católica retém todas as formas rituais pagãs de sua forma pagã original. O "dia do sol", acalentado pelo Imperador Constantino, continua sendo o objeto da consagração da falsa fé cristã chamada católica e do protestantismo rejeitado por Deus desde 1843. As honras concedidas ao primeiro dia anulam e removem do sétimo dia a santificação que Deus lhe atribuiu desde a criação da nossa Terra. É a sua honra e a sua glória de ser o criador desta Terra e das vidas que ela

carrega que são assim retiradas de Deus. Podemos, portanto, entender por que ele exige que sua glória lhe seja devolvida em sua mensagem atribuída ao primeiro dos três anjos de Apocalipse 14:7 a 10. Mas outro anjo os precede no versículo 6: " *E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo.* " O papel desse primeiro anjo confirma o processo seguido pela restauração das verdades religiosas abandonadas desde o ano 313. Pois esse " **evangelho eterno** " representa o plano de salvação concebido por Deus. Ela foi revelada aos homens pela "lei de Moisés", desprezada pelo falso cristianismo desde aquele ano de 313, marcado pela sedução diabólica da liberdade religiosa concedida pelo imperador Constantino I. Depois dele, no versículo 7, o primeiro anjo expressa sua mensagem que denuncia o ultraje imposto ao Deus criador que exige recuperar sua glória injustamente tirada: " *Ele disse em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.* " É a data da primavera de 1843 que marca, ao mesmo tempo, a exigência do descanso do verdadeiro sétimo dia; que restitui ao Deus criador sua glória perdida, mas também, sua condenação do cristianismo que prolonga seu culto divino neste primeiro dia manchado pelo culto pagão ao deus sol.

Por meio de sua santificação original do sábado, Deus revelou aos humanos o programa dos sete mil anos reservados para sua manifestação terrena. E, desde a experiência de Moisés, sabemos que Deus pune a distorção de seu plano de salvação terrena, também revelado profeticamente em seu relato da criação do mundo, em Gênesis 1 e 2. Cristãos enganados estão longe de imaginar que sua condenação repousará em seu desprezo demonstrado pela " **lei de Moisés** "; no entanto, é de fato seu desprezo pelos ensinamentos da Antiga Aliança que causará sua perda eterna. A prova repousa em sua exigência de respeito ao seu dia santo, estabelecido desde 1843 e 1844, segundo Daniel 8:14, uma exigência que constituirá o elemento fundamental de sua última prova universal de fé, que terminará com o retorno do Cristo divino glorificado, na primavera de 2030.

A desobediência de Adão e Eva ainda carrega suas consequências, tornadas visíveis pela morte, que reduz o " **tempo** " da vida humana na Terra até o fim do mundo. Mas essa mensagem divina não foi compreendida como deveria. Distraída do ensinamento bíblico dado por Deus, a humanidade não dá sentido a essa chamada morte natural que a atinge. É a grave consequência de sua cegueira que a torna digna de sofrer a " **segunda morte** " e a priva da vida eterna oferecida por Jesus Cristo, por meio de seu sacrifício expiatório voluntário.

A questão religiosa é tão importante que exige dos eleitos, além da obediência legítima, uma consagração completa e profunda a Deus. Esta é a única possibilidade de obter dEle a almejada e almejada eleição. Por seu comportamento muito superficial, a falsa religião ultraja o Deus criador, cioso de sua glória e das honras que merece obter de todas as suas criaturas, que lhe devem, sem exceção, a forma primeira de sua existência.

Para o homem moderno, tempo é dinheiro, e esse conceito demonstra o quanto ele se desviou de Deus, pois o tempo dado por Deus é, antes de tudo, o direito de viver e desfrutar desta vida, para aprender a conhecê-lo, amá-lo e servi-

lo, não apenas durante o tempo terreno atual, mas pela eternidade que Ele dará aos seus eleitos no glorioso retorno de Jesus Cristo. " **Tempo** " é, portanto, o da oferta de uma graça divina que se encerrará no próximo ano de 2029.

Ao dar à palavra tempo o significado de um ano real em Daniel 4:16, Deus a vincula à ideia de um ciclo que se reproduz: " *Seu coração humano lhe será tirado, e coração de animal lhe será dado; e passar-se-ão sobre ele sete tempos* ". Sutilmente, esse ciclo tomado como medida é o do sol que o diabo usa para excitar e irritar a Deus, seu adversário e seu Juiz. E a escolha de apresentar, em Daniel 7:25, a duração de 1260 anos na forma " *um tempo, tempos e meio tempo* " denuncia o papel da adoração ao sol do regime papal católico romano que domina durante toda essa duração profetizada do " **tempo** ". Pela mesma razão, em Daniel 8:14, ele designa os " **2300** " anos reais citados pela expressão " *tarde-manhã* " que designa todo o ciclo do dia de 24 horas dos sete dias da criação; " **tempo** " em que o descanso do " *sétimo dia* " foi originalmente " *santificado por Deus* "; o descanso sabático do " *sétimo dia* " é, portanto, alvo e designado pelo decreto divino profetizado. E com base na " **primavera** " do ano - 458, em Esdras 7:7, essa duração é sucessivamente ligada à morte expiatória de Cristo realizada na " **primavera** " do ano 30, de acordo com Daniel 9:27, depois à restauração do sábado na " **primavera** " de 1843, data do fim das " **2300 tardes-manhãs** " de Daniel 8:14, e dois mil anos depois, ao seu retorno glorioso na " **primavera** " de 2030. Os 6000 anos de seleção dos eleitos terão começado com uma " **primavera** ", termo que significa " **primeira vez** ", o " **primeiro** " do início da criação, e terminarão no início da " **última** " que será marcada pela intervenção do Deus justo e bom, para os seus eleitos, mas formidável e destrutivo, para todos os seus inimigos.

O erro humano em relação ao tempo tem sido a causa constante que levou o Deus Criador a quebrar suas sucessivas alianças com os seres humanos e as igrejas cristãs. Em primeiro lugar, a nação judaica cometeu o erro de interpretar erroneamente esta profecia de Isaías 61:1-2, onde o Espírito anuncia o propósito das duas sucessivas intervenções terrenas do Messias Jesus Cristo: " *O Espírito do Senhor Yahweh está sobre mim, porque Yahweh me ungiu para pregar boas novas aos mansos; enviou-me para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos e liberdade aos prisioneiros, para proclamar o ano aceitável de Yahweh e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que choram.* " **Para** conceder aos que choram em Sião, **para** lhes dar ornamento em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de pranto, veste de louvor em vez de espírito angustiado, para que sejam chamados árvores de justiça, plantação de Yahweh, para serem glorificados .

De todas essas coisas anunciadas por Deus, o povo judeu e seu clero religioso retiveram apenas o anúncio do dia da vingança profetizado no versículo 2. Assim, cometeram um erro quanto ao " **tempo** " profetizado por Deus. E é por isso que, lendo este texto na sinagoga de Nazaré, Jesus interrompeu sua leitura após ter citado "o ano da graça", que precede "o dia da vingança", neste versículo 2. Assim, ele despertou um primeiro ódio assassino entre os judeus, que rejeitaram com esse comportamento a ordem do programa fixado por Deus. Mais tarde, Jesus confirmou essa lição amaldiçoando uma figueira, que ele amaldiçoou

por sua esterilidade, quando não estava na época de dar frutos. Ele ilustrou dessa forma a confusão judaica sobre os tempos fixados por Deus, que se tornaria a causa de sua maldição religiosa nacional. E esta mensagem tão sutil é de enorme importância, porque todas as alianças quebradas por Deus serão quebradas por erros cometidos sobre o "**tempo**" da realização das coisas profetizadas por ele somente, carregando assim, como a figueira judaica, a maldição do ressecamento, imagem da morte espiritual, e da "**segunda morte**" que aniquila definitivamente a vida do culpado no "**tempo**" do juízo final.

Passando para o caso do Catolicismo Romano, que nunca entrou na santa aliança de Deus desde o seu início e nunca entrará nela, depois dos judeus, os protestantes cometeram o mesmo erro em 1843. Para Deus, segundo Daniel 8:14, a primavera desta data seria o início de um primeiro teste da fé adventista. O "**tempo**" estava então de fato em questão, visto que esta data de 1843 se baseava em dados numéricos apresentados nas profecias da Bíblia Sagrada. Para confirmar esta maldição, no curso do "**tempo**", Deus trouxe este protestantismo decaído para a aliança ecumênica organizada pela religião católica. Abençoada por sua fé, a religião Adventista do Sétimo Dia surgiu nos EUA em 1863, após os dois testes de fé adventistas de 1843 e 1844. Deus profetizou em Daniel 1843. 12:12 sua bênção original, que ele fixou no ano de 1873, "**época**" em que assumiu uma forma universal na era chamada "**Filadélfia**" profetizada em Apocalipse 3:7. Infelizmente, 150 anos após 1844, em 1994, na era de "**Laodicéia**" de Apocalipse 3:14, o adventismo oficial reproduziu a falha protestante desta data de 1844 ao rejeitar a mensagem profética que eu lhe apresentei e que define e constrói a data de 1994. E pelas mesmas razões, sofreu o mesmo castigo divino, confirmado por sua "filiação" à Federação Protestante, oficializada na primavera de 1995.

Em todas as revelações divinas, o "**tempo**" é onipresente: anúncios das vindas de Cristo baseados no tempo fixado por Deus; por trás dos nomes das "**sete igrejas**" de Apocalipse 2 e 3, há sete "**tempos**" marcados por importantes eventos religiosos ligados aos "**tempos**" fixados por Deus; e, finalmente, a última expectativa do verdadeiro retorno de Cristo terminará na primavera de 2030, no "**tempo**" soberanamente fixado por Deus.

Nas respostas que ele deu aos seus apóstolos que lhe perguntaram: "*Senhor, é neste tempo que restaurarás o reino a Israel?*" ? » Jesus teve esta resposta: « *Respondeu-lhes: Não vos compete saber os tempos nem as estações que o Pai fixou pela sua própria autoridade .* » Esta expressão « **não vos compete** » engana há muito tempo e ainda hoje os leitores da Bíblia Sagrada, porque Jesus não deu a este « **vós** » o significado global da humanidade, mas apenas o que dizia respeito, naquela época, aos seus contemporâneos apóstolos e discípulos, separados do tempo da sua vinda gloriosa final por pouco mais de dois mil anos. As suas palavras justificavam-se apenas por causa deste contexto ainda muito distante do seu regresso glorioso e, dois mil anos depois, o contexto é favorável para nós, e desta vez, o interesse dado à data do seu regresso triunfante tornou-se para nós uma questão de autenticidade da fé. E como espectadores invisíveis, os anjos celestiais bons e maus testemunham a divisão da humanidade em dois campos: os eleitos, cuja fé sincera e lógica é abençoada por Deus e repleta da sua

luz, e os caídos, cujo comportamento é paradoxal, obscuro e odioso ao ponto da abominabilidade. Também estas palavras de Mal. 3:18 já são visíveis para eles: "**E vocês verão novamente a diferença entre o justo e o ímpio, entre aquele que serve a Deus e aquele que não o serve.**" As outras separações, étnicas, raciais, nacionais, múltiplas, têm o papel apenas de colocar os ímpios uns contra os outros, para que se destruam mutuamente; o que já começou em 24 de fevereiro de 2022 na terra da Ucrânia e terminará, de acordo com Apocalipse 14:17-20, com "**a vindima**" que destruirá os mestres religiosos infiéis após a vinda do Cristo glorificado, o Vencedor das nações rebeldes.

Esta análise da palavra "**tempo**" leva-me a perceber que este termo só tem significado para os seres terrestres e para Deus que os criou. Pois antes da criação da Terra, na dimensão celestial onde vivem os santos anjos, esta palavra "tempo" não tinha e ainda não tem significado, porque eles vivem numa eternidade real, constantemente banhados em luz. As palavras "*noite, escuridão*" só adquiriram existência e significado no contexto da nossa vida terrena, refúgio e reino do pecado. O mesmo se aplica à palavra "dia" e a todas as nossas unidades de cálculo de tempo: o segundo, o minuto, a hora, o dia, a semana, o mês, o ano, a década, o centenário e o milênio. Aquele que vive eternamente no reino de Deus não conta o tempo que se estende indefinidamente diante dele.

Em Gênesis, Deus coloca sua criação sob a unidade do dia, formado pela sucessão do dia e da noite. Antes do pecado, a duração da noite e do dia era igual. Noites e dias se sucedem em ciclos perfeitamente regulares. A rotação da Terra em seu eixo, neste momento, perfeitamente vertical, carrega uma mensagem espiritual digna de nota: sucessivamente, sua superfície é exposta à luz durante o dia, e essa mesma superfície é então mergulhada na escuridão da noite. Agora, sabendo que a luz é o próprio Deus, essa rotação terrestre ilustra a incerteza do resultado da batalha entre o acampamento da luz e o acampamento das trevas. Pois essa rotação terrestre continuará por 6.000 anos, depois será abandonada, habitada apenas por Satanás, mantido prisioneiro em seu solo, por "**mil anos**". A vitória do acampamento do bem não será completa e efetiva até o retorno glorioso de nosso Salvador Jesus Cristo. Embora tenham entrado na eternidade naquele momento, os eleitos redimidos continuarão a dar sentido ao cálculo do tempo, pois o tempo do juízo celestial, aquele que julga os rebeldes ímpios, deve durar "**mil anos**", o que dará sentido ao santo sábado do sétimo dia que Deus santificou para profetizar este "**sétimo milênio**". Após o pecado, o ciclo das estações é desencadeado e posto em movimento, mas desta vez, a inclinação de 23° do eixo de rotação da Terra faz com que a regularidade da duração da noite e do dia desapareça. A Terra, criada por Deus para esse propósito, torna-se o campo de batalha no qual Deus e o diabo se confrontarão e lutarão entre si para obter a aprovação e o apoio dos seres humanos. Esta é a única questão neste conflito perpétuo que começa neste momento da vida terrena. A irregularidade dos dias e das noites, um dominando o outro, de acordo com as estações, ilustra a dominação de um campo sobre o outro de forma cíclica, baseada na rotação do Sol, que marca e define o nosso ano de 365 dias. O ano solar constitui a unidade de tempo mais importante devido ao seu aspecto simbólico. O sol não é Deus, mas o símbolo do verdadeiro Deus criador, que se coloca no centro e reivindica o direito

de ser o centro das atenções de suas criaturas humanas. E a sucessão de noites e dias ilustra a incerteza do homem, atraído ora pelas seduções obscuras do diabo, ora por Deus e sua luz.

No uso profético, o dia tem o valor de um ano real, e o ano profético tem o valor de 360 dias. A imprecisão desse valor de 360 dias é notada, mas não é importante porque, sob o nome "**um tempo**", Deus atribui ao seu ano profético o valor real de 365 dias. Assim, os 1260 anos profetizados em Apocalipse 12:6 e 14, na forma "**um tempo, tempos e metade de um tempo**", representam 1260 anos de 365 dias. Deus brinca sutilmente com essas comparações com base nesses códigos simbólicos, e podemos tirar lições valiosas deles. Em Isaías 61:2, Deus anuncia sucessivamente "**um ano de graça**" e depois "**um dia de vingança**". O significado deste "**ano**" citado é claramente profético, e este termo "**ano**" pode, portanto, ser substituído pela palavra "**tempo**" do ciclo solar, que também o designa. É assim que obtemos o anúncio do precioso "**tempo de graça**" que, na realidade, continuará, desde a morte de Jesus Cristo, até a hora do seu glorioso retorno. Da mesma forma, "**o dia da vingança**" tem o valor simbólico do "**ano**" real ou espiritual, e este versículo de Isaías 63:4 confirma esse ensinamento citando os dois termos "**dia e ano**": "**Porque o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus remidos é chegado.**" Isso é, aliás, muito lógico, visto que este versículo coloca ao mesmo tempo "**a vingança**" de Deus contra os rebeldes e a entrada no céu dos seus "**remidos**".

Hoje, percebo quão aproximados e terrivelmente imprecisos são todos os nossos cálculos humanos de "**tempo**". E é hora de eu olhar para o plano de Deus, mais na precisão que Ele naturalmente confere, por meio de Sua perfeição, às coisas que organiza, do que nos números agregados que nos enganam enormemente. Assim, o retorno de Jesus, agendado para a primavera de 2030, faz com que nosso calendário romano habitual pareça 30 anos mais longo. E estou convencido de que, devido à Sua precisão, Deus organizou a história terrena em divisões extremamente precisas: 2000 anos, de Adão até o sacrifício de Isaque oferecido por seu pai Abraão, depois 2000 anos até a morte de Cristo, e 2000 anos novamente, até Seu retorno. Este programa confere à morte de Jesus Cristo o papel fundamental supremo que Sua demonstração de amor merece. Mas devo admitir que os números revelados na Bíblia situam o sacrifício de Isaque em 2083: nascido em 1948, Abrão tinha 100 anos em 2048 e, 35 anos depois, como a idade de Jesus, respondendo ao pedido de Deus, aceitou oferecer seu filho Isaque em sacrifício na terra de Moriá e ao pé da montanha que Deus lhe indicou. Um detalhe nos permite justificar essa idade adulta de 35 anos de Isaque: "**Abraão carregou a lenha sobre seu filho**", a quem ele chama de "**o jovem**" e que, portanto, não é mais "**a criança**". Essa ação profetiza inegavelmente a oferta de Deus realizada em Jesus Cristo, que virá, infelizmente, não 2000 anos, mas 1917 anos depois, e eu especifico, no mesmo lugar, isto é, ao pé do Monte Gólgota; o mesmo lugar onde Abraão havia construído seu altar. Como podemos justificar esses 83 anos de excesso obtidos pela soma das idades dos patriarcas dos descendentes de Sete, o terceiro filho de Adão e Eva, até Sem, o primeiro filho de Noé, e depois de Sem até Abrão? A única explicação é que Deus não quis dar a esses 2000 anos a precisão que eu gostaria de dar, porque no ano 2000, contado a

partir de Adão, Abrão tinha apenas 52 anos, mas Deus o chamou quando ele tinha 75 anos, ou seja, 25 anos antes do nascimento de Isaque. Em outras palavras, a vontade de Deus prevalece e ele queria que as coisas fossem assim. Obteremos as explicações de Jesus Cristo, no reino dos céus, onde prepara o lugar para seus eleitos redimidos, curiosos e admirados, animados pela sede de compreender todos os seus mistérios que permaneceram inexplicáveis. De fato, é apenas o início dos segundos 2000 anos que é marcado pela morte de Noé, mais precisamente, em 2005.

O que fica claro é que os 6.000 anos da seleção dos eleitos terrestres são divididos em três fases sucessivas de 2.000 anos cada, que testemunham a progressão e a intensificação da luz divina revelada. Os primeiros 2.000 anos são verdadeiramente "**escuros**" e terminam com o "**dilúvio**" e a rebelião de "**Babel**". Então, "**a luz**" surge com Abraão e seus descendentes, que Deus escolheu para estabelecer sua primeira "**santa aliança**". No entanto, o excesso de simbolismo ainda mascara a verdadeira "**luz**", que só virá em poder e intensidade por meio da "**nova aliança**" que Jesus Cristo veio estabelecer, com seu sangue derramado, voluntariamente, por meio de sua crucificação romana, no início dos últimos 2.000 anos. O véu do simbolismo então desaparece, dando significado aos símbolos e ritos religiosos que a profetizaram durante a "**antiga aliança**" e desde o pecado de Adão e Eva. No "**tempo**" dos apóstolos, a luz divina estava em seu auge, a verdade estava perfeitamente revelada e cumprida. Mas, a partir de 313, as "**trevas**" romanas cegaram poderosamente a humanidade ocidental. A verdade apostólica foi então distorcida, esquecida e ignorada. Após a Reforma inacabada e tardia do ^{século XVI}, a luz divina só retornou aos fiéis em 1843. E a última luz, comparável à dos apóstolos, só foi concedida por Deus depois de 1994, data do fim de sua terceira prova de fé adventista. Essa divisão do "**tempo**" está ligada à "**morte**" de inúmeras vidas humanas condenadas por Deus, entregues a massacres, epidemias, terremotos e catástrofes, e a todas as outras causas das chamadas mortes acidentais. Isso porque eles não colocaram o Deus Criador no centro de suas vidas e de sua atenção. Ignoraram a intensidade de seu amor, ou o desprezaram, ou até mesmo pensaram que poderiam tirar proveito dele para fazer sua própria vontade. E esse comportamento se encontra entre aqueles que fundaram sua religião cristã lendo e se interessando apenas pelos escritos da Nova Aliança, ou confiando a salvação de suas almas ao sacerdote ou pastor. Ler e se interessar pelos ensinamentos da Antiga Aliança lhes teria permitido descobrir o outro lado, chamado "**justiça**", desse Deus bom e caridoso que Jesus veio revelar e apresentar aos seus eleitos, como modelo de obediência e abnegação a imitar e reproduzir; isso para poderem viver em conformidade com a vida celestial eterna que Ele lhes dará, como recompensa pela qualidade de sua fé, sua fidelidade, sua obediência e sua confiança.

Não posso discutir este assunto da questão do "**tempo**" sem recordar o precioso conselho daquele antigo ditado francês, que diz: "**o tempo perdido** jamais se recupera". E não é Deus quem dirá o contrário, pois nos deu, como lição, a aplicação deste ditado. Ele no-lo apresentou, pela boca de Jesus Cristo, sob o aspecto da sua "**parábola das dez virgens**", escrita em Mateus 25:1 a 13, e que ilustra, perfeitamente, as quatro provas adventistas de fé, realizadas

sucessivamente ou ainda não, em 1843, 1844, 1994 e 2030. A lição dada diz respeito ao bom ou mau uso do "**tempo**" que Deus concede a todos os seus seres viventes. As "**virgens prudentes**" aproveitam o "**tempo**" que lhes é dado para se prepararem para o padrão da vida celestial; e "**tempo**", ele é muito, para obter a necessária instrução e as mudanças de caráter, impostas e exigidas por Deus para a verdadeira conversão religiosa cristã. Na parábola, essa preparação é ilustrada pela compra do "**azeite**", que simboliza o Espírito divino de Cristo, que deve penetrar nas almas humanas, simbolizadas pelos "**vasos**", até que estejam cheias. Em Apocalipse 3:20, Jesus traduz essa ação dizendo: "*Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele comigo.*"

Por outro lado, as "**virgens As tolas**" adiam sua preparação para o último momento e, quando Jesus retorna em glória, ficam surpresas e confusas, pois não estão prontas para ir para o céu com Ele. Mas de quem estamos falando? *Cinco virgens mulheres sábias "que simbolizam, pelo número 5, o homem ou a mulher espiritualmente" sábios* ", e "*cinco virgens tolas* ", *que designa o ser humano espiritualmente "louco", homem ou mulher* . Jesus não tem como alvo aqui o agnóstico, o ateu, o descrente e o libertário, ou mesmo o anarquista. Ele tem como alvo apenas as pessoas engajadas na religião cristã, visto que, "**sábias** ou **tolas** ", todas essas "**virgens**" aguardam o retorno do "**noivo**", a saber, Jesus Cristo. Embora nada nos permitisse compreendê-la em 1843, parece claro hoje que esta parábola profetiza as experiências de expectativas adventistas vividas pelos adventistas cujos líderes eleitos estabeleceram a Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1863, estritamente americana naquela época, então universalmente abençoada, profeticamente por Deus, em 1873, paralelamente, em Daniel 12:12 e Apocalipse 3:7.

Na primavera de 1843, na primeira experiência adventista, a religião visada e questionada por Deus era o protestantismo, em todas as suas múltiplas denominações naquela época. Era ainda o protestantismo que se preocupava com a segunda expectativa do retorno de Cristo para o outono de 1844. No entanto, embora a religião católica fosse coletivamente condenada, rejeitada e ignorada por Deus por suas falsidades e mentiras, denunciadas como "**blasfêmias**" em Apocalipse 13:1-5-6, individualmente, os seguidores do catolicismo também puderam responder ao chamado feito por Deus e seu servo humano na época, Guilherme Miller. Eles eram, de fato, numerosos a se juntar ao adventismo do sétimo dia; mais numerosos do que os protestantes. Fecho este parêntesis.

Então, a terceira expectativa dizia respeito, para 1994, apenas ao Adventismo do Sétimo Dia. E mais uma vez, o "**tempo**" fez seu trabalho; a "**fervilhante**" e vitoriosa "**Filadélfia**" de 1873 deu lugar à "**morna**", hedionda, traiçoeira e ingrata "**Laodicéia**" de 1994, que Jesus teve que "**vomit**" após essa data, ou seja, no início de 1995, fazendo-a entrar na aliança protestante. Na parábola das "**dez virgens**", em Mateus 25:1 a 13, a ação desse vômito corresponde ao veredito pronunciado pelo "**noivo**" esperado, nestes termos frios e cortantes: "**Eu não vos conheço**": "*Depois, vieram as outras virgens e disseram: Senhor, Senhor, abre-nos a porta. Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.*" Esta fórmula de rejeição confirma suas declarações

em Mateus 25:1-13. 7:22-23 onde ele já condena o comportamento enganoso do falso protestantismo: " *Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? Não expulsamos demônios em teu nome? E não fizemos muitos milagres em teu nome? Então lhes direi abertamente: **Nunca vos conheci**; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.* " No entanto, note a diferença na afirmação: Jesus diz ao adventismo, que ele reconheceu antes de sua condenação: " *Eu não vos conheço* " ou mais. Mas ao protestantismo calvinista, que ele nunca reconheceu, ele declara: " Eu **nunca** vos conheci . " O que permitiu aos " **magos** " entrarem no céu é o que Jesus chama de " **vigília** " e que consiste, precisamente, em usar, " **sabiamente** ", " **o tempo** " que nos é dado para nos enriquecermos espiritualmente, isto é, recebendo em seu nome todas as luzes que Deus nos dá a fim de nos transformar e nos preparar para a norma da vida celestial. Jesus encerra sua parábola, dizendo: " **Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora** . " Mas, de que serve " **vigiar** ", senão esperar, ativamente, em perseverante estudo bíblico, que Deus dê aos seus eleitos o conhecimento deste " **dia** " e desta " **hora** " em que " **o esposo** " deve retornar? E este é, de fato, o significado das palavras de Jesus Cristo que nos diz: " **vigiai** ", para que recebaís de mim o conhecimento *do dia e da hora* . " Nessa condição, o que significa " **vigiar** "? Estudar a Bíblia Sagrada e, em nosso " **fim dos tempos** ", especialmente, as profecias em que as durações numéricas constituem marcos indicadores de horas, momentos, datas em que os juízos divinos carregam consequências definitivas, irrecuperáveis, como o " **tempo perdido** " que "nunca poderá ser recuperado". E esta explicação foi concretamente confirmada por Deus, pois depois de 1994, em 2018, o Espírito de Jesus Cristo me fez conhecer a verdadeira data do seu tão esperado retorno final: a primavera de 2030, quando os céus se abrirão para me acolher com meus irmãos e irmãs, todos apaixonados por sua verdade, sua sutileza, sua sabedoria divina; todas as coisas que me surpreendem e me enchem de felicidade, já nesta terra onde a maldade e a " **morte** " reinam e reinarão até o retorno de Jesus, cada vez mais.

As durações numéricas das profecias não se destinavam a construir a verdadeira data do retorno de Jesus Cristo, mas tiveram, e ainda têm, o papel supremamente importante de nos permitir entrar no conhecimento do perpétuo julgamento divino e, assim, responder às suas exigências, em todos os tempos envolvidos e visados pelas datas construídas. Desde Gênesis 1, o ensinamento divino se resume a uma passagem progressiva das " **trevas** " para a plena " **luz** "; o que implica uma sucessão de estágios nos quais Deus condenará os seres humanos que rejeitarem a nova " **luz** " que Ele lhes apresenta. Ao final dessa sucessão de provas, " **o tempo** " do verdadeiro retorno do Cristo divino glorificado se apresentará na primavera de 2030. Mas a compreensão dessa data não se baseia em cálculos complicados, mas, única e simplesmente, em evidências reveladas pela Bíblia Sagrada, que é o tempo de 6.000 anos proposto para se beneficiar da graça oferecida em Jesus Cristo. E em Gênesis 5 e 11, as idades das sucessões genealógicas citadas são, na verdade, destinadas apenas a nos convencer de que o tempo da seleção divina de seus eleitos humanos é de fato de apenas 6.000 anos, ao contrário do que as mentes científicas modernas afirmam.

Ao final dos 6.000 anos profetizados, chegará " **o tempo** " para os pecadores rebeldes sofrerem coletivamente a primeira " **morte** ". E quando " **o tempo** " das provas da fé terminar, começará o " **tempo** " do julgamento. E Deus não terminou com esses rebeldes, pois os eleitos estudarão seus casos individualmente e os julgarão por " **mil anos** " no reino celestial de Deus. Após o veredito de cada um ter sido cumprido, esses rebeldes mortos serão ressuscitados para o julgamento final, no final do sétimo milênio. Confrontados então com a glória do Deus vivo, eles terão que reconhecer sua justa sentença e toda a sua culpa individual. Eles então sofrerão na Terra, transformados em um " **lago de fogo** ", " **a segunda morte** ", que consumirá seus corpos em um tempo proporcional ao seu caso individual.

A " **morte programada pelo tempo** " dada à espécie humana na Terra desaparecerá então definitivamente. E na Terra regenerada, renovada e glorificada, os eleitos redimidos, reunidos com Jesus Cristo, conhecerão a paz perfeita e a felicidade eterna que Ele veio obter para eles, na Terra, através de " **sua vitória sobre a morte e o pecado** ". A história da Terra terá fornecido a prova de que o " **tempo** " dá origem a enormes **mudanças** que podem ser positivas, mas também muito negativas. E o despertar da vida moderna é um exemplo típico. A ciência técnica traz conforto, mas torna os humanos escravos do dinheiro que permite obtê-lo. Oferece um estilo de vida melhorado, mas destrói essa vida através da ação de seus agentes químicos. Prolonga e prolonga a vida, mas de forma não natural, através do uso de medicamentos químicos que nada mais são do que drogas legitimadas pelos Estados nacionais. Mas no final do caminho, mesmo adiada e retardada, com o " **tempo, a morte programada** " acaba se impondo a todos.

É impossível determinar datas exatas com base em um calendário falso. E, como tal, nosso calendário usual é muito falso e enganoso quanto ao " **tempo** " de vida que nos foi dado coletivamente. Assim, o ano 6000 do " **tempo** " real de Deus corresponde ao ano 2030 do nosso calendário falso. Sabendo, a partir do calendário hebraico, que Jesus morreu em nosso ano 30, esses 30 anos extras têm sua explicação. De fato, em nosso calendário falso, o ano 1 é atribuído ao nascimento de Jesus Cristo, mas Jesus nasceu 6 anos antes deste ano 1; o que o torna com 35 anos no dia de sua morte. A Bíblia fornece duas informações aproximadas sobre a idade de Jesus: " *cerca de trinta anos* " no início de seu ministério, segundo Lucas 3:23; na realidade, 31 anos e seis meses. E os fariseus atribuem a Jesus " *menos de cinquenta anos* " em João 8:57. Sobre este assunto, a Bíblia não apresenta uma afirmação precisa porque os apóstolos não ousaram perguntar a Jesus, a quem eles respeitavam e temiam, embora o amassem, qual era a sua idade.

Durante muito tempo, a ideia de que Jesus nasceu no ano 4000 dominou todas as mentes humanas; isso foi a causa de cálculos falsos e erros na definição de " **tempo** ". Além disso, não há possibilidade de datar o " **tempo** " de forma global e contínua, nem em ordem crescente nem decrescente. Aqui, novamente, o " **tempo** " **definido** permanece impreciso. No entanto, os 6000 anos permanecem evidentes e é com base nessa evidência, confirmada pela sucessão de nossas semanas de 7 dias, ou seja, 6 dias + 1 dia, que Jesus finalmente revelou o

verdadeiro " **tempo** " de seu retorno, dispensando assim as falsas obras humanas preparadas pelos agentes romanos do diabo, esse supremo falsificador especialista certificado. É, finalmente, o fato de situar a morte de Jesus após 4000 anos, seguido pelos últimos 2000 anos, que estabelece o verdadeiro tempo da humanidade. E para a glória de Deus, a verdade dissipa as trevas e triunfa sobre elas, e impõe a sua luz e o verdadeiro " **tempo** " concedido por Deus aos seres humanos, para escolherem o seu destino eterno.

Não há evidências que confirmem claramente o processo de seleção dos escolhidos de Deus, que durou 6.000 anos. A fé continua sendo essencial para compreender e aceitar essa verdade sugerida pelo Espírito sutil do Deus vivo. No entanto, a verdadeira fé exige grande e paciente perseverança, e é reunindo as pérolas divinas ocultas que o resultado final da fé é obtido. Eis, então, como essa convicção é construída e, por fim, se torna certa.

Todo leitor da Bíblia aceita que a narrativa da Antiga Aliança abrange 4.000 anos até o ministério terreno de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. Um primeiro erro humano é situar o nascimento do menino Jesus no ano 4000; e esta foi precisamente a escolha feita pela maioria, e eu pessoalmente estive entre eles até 2018. Ao entrar na fase cristã, aparentemente, a narrativa bíblica termina e não dará mais nenhuma mensagem sobre o " **tempo** ". E é aqui que a fé na palavra profética intervém e faz toda a diferença entre os abençoados e os amaldiçoados. Aparentemente, desde o ano 4000, o " **tempo** " foi prolongado, e nosso falso calendário romano habitual nos coloca em 2023, mas nada impede os seres humanos de acreditarem que a Terra continuará sua história por séculos e até milênios. Aqui, os pensamentos do descrente e do crente se separam. Ao estudar as profecias, o crente abençoado descobre nas antigas profecias como Deus usa o código " *um dia por um ano* ", que ele ordena e atesta em Números 10:14. 14:34: " *Assim como você levou quarenta dias para explorar a terra, você levará suas iniquidades quarenta anos , **um ano para cada dia** ; e saberás o que é ser privado da minha presença* . » Este código é novamente usado e confirmado em Ez 4:5-6: « **Contar-te-ei o número de dias igual ao número dos anos da sua iniquidade** , trezentos e noventa dias; assim levarás a iniquidade da casa de Israel. Quando tiveres completado estes dias, deita-te sobre o teu lado direito, e levarás a iniquidade da casa de Judá por quarenta dias; **porei sobre ti um dia para cada ano** . » Ezequiel é um profeta contemporâneo de Daniel e o código que Deus lhe apresenta funciona de forma oposta: « *um ano para cada dia* » e « *um dia para cada ano* ». O princípio é invertido dependendo se o fato punido real é o « *dia ou o ano* ». Na profecia, Deus, portanto, citará sob o aspecto de « *um dia, um ano* » real à experiência vivida. Por este meio, ele pode, portanto, continuar a dar aos seus abençoados redimidos informações sobre o " **tempo** " à sua disposição. Assim, começando em -458, o " **2300** ", " **tarde-manhã** " de Daniel 8:14, expressão do dia de 24 horas em Gênesis 1, termina em 1843, confirmando a programação de dois milênios terrestres após o estabelecimento da nova aliança. Essa duração foi a mais longa de todas as apresentadas nas profecias da Bíblia. Mas, inesperadamente, em meu ministério pela verdade divina, essa data foi aumentada em 150 anos, profetizada sob o aspecto de " **cinco meses** " em Apocalipse 9:5-10: isto é, 5 vezes 30 dias. A data mais antiga era, portanto, 1994,

e desta vez o sexto milênio parecia estar totalmente coberto, com o atraso de seis anos do nascimento de Cristo tornando 1994 o ano 2000. Desta vez, os números proféticos já haviam recebido sua verdadeira interpretação e seus cumprimentos já estavam para trás quando os anos de 2000 a 2023 se passaram. Claramente, a profecia bíblica escrita não forneceria mais novas datas.

Foi então que, em 2018, como prelúdio às torrentes de luz concedidas por Jesus Cristo, o correto posicionamento da morte de Jesus, ao final dos 4.000 anos desde Adão, permitiu compreender a causa da passagem do ano 2.000. E, como extensão dessa outra perspectiva, a data da morte de Jesus, no ano 30, permitiu estabelecer o verdadeiro retorno de Cristo, esperado para a primavera de 2030. Mas o que nos parece tão claro e tão lógico é o resultado de um longo estudo, e nossos entes queridos, que não dão esse passo, não veem as coisas como nós. Nossos argumentos, tão eficazes para nós, não têm efeito sobre nossos entes queridos e amigos, se eles não forem iluminados como "**filhos de Deus**". E essa diferença se baseia na verdadeira fé demonstrada pelos eleitos, a quem Deus abençoa, e na incredulidade dos desprezadores, a quem Ele mesmo despreza, desdenha e permite que sigam seu caminho para a perdição.

Os códigos de Números 14:34 e Ezequiel 4:5-6 nos dizem que as durações profetizadas abrangem "**tempos**" marcados por "**iniquidade**". Em ambos os casos, a "**iniquidade**" punida era judaica e dizia respeito, na Antiga Aliança, às dez tribos de Israel, à iniquidade por 390 anos, e a Judá, à iniquidade por 40 anos. Ao contrário, nas profecias de Daniel, a "**iniquidade**" é cristã, primeiro católica romana, depois, sucessivamente, protestante e, desde 1994, adventista.

Profundidade e superficialidade

Em sua repreensão aos fariseus judeus de seu tempo, Jesus destacou o comportamento hipócrita deles, denunciando a imundície de suas almas, que escondiam sob uma fachada religiosa. Jesus leu em suas mentes a verdadeira natureza de seus sentimentos, tão fáceis de esconder de seres humanos comuns. Por trás de um sorriso amigável pode haver ódio assassino, sem que a pessoa visada perceba. Às vezes, para realizar seus desígnios, o diabo usa até criaturas desavisadas, tanto que sua aparente bondade as coloca acima de qualquer suspeita. No entanto, desprotegidas por Deus, multidões de seres humanos aparentemente normais são autênticas moradas de demônios que podem se comportar de muitas maneiras, até mesmo de forma absolutamente oposta.

Em Sua Bíblia Sagrada, Deus dá grande importância ao ouvido. E por essa escolha, Ele se distingue dos humanos que dão importância à sua língua, à sua fala franca ou enganosa. O homem seduz o próximo com sua fala e sua aparência. Alguns sedutores sentem a necessidade de seduzir para se sentirem vivos, e o efeito produzido é para eles como uma droga de que necessitam para apreciar a vida. Os campos de possibilidades que o pensamento humano ou o de um anjo podem percorrer são infinitos, ilimitados, porque Deus deu a todas as Suas criaturas completa liberdade. E é, portanto, essa liberdade que dá origem e forma concreta a todas as opções, direções e orientações da vida.

Para Deus, o primeiro dever do homem é saber ouvir, não falar. Isso porque, apesar das aparências enganosas que possam nos fazer esquecer, foi para sua felicidade pessoal que Deus deu a vida às suas criaturas livres. Mas essa liberdade é dada a todas as suas criaturas apenas por um tempo limitado; o tempo para que elas escolham ouvi-lo ou ignorar sua existência, o que equivale a viver e morrer da mesma forma que os animais de sua criação terrena. Como poderiam alguns seres ouvir as palavras dirigidas por um Deus invisível, se não sabem ouvir as palavras que os seres humanos lhes dirigem? Em casais, em famílias, as pessoas convivem, vivem sob o mesmo teto, compartilham refeições, mas não compartilham seus pensamentos secretos e se interessam apenas por suas escolhas de interesse pessoal e estritamente individual. Quando o próximo fala com elas, seus ouvidos ouvem, mas não escutam. É assim que os humanos se dão a impressão de viver em sociedade, mas qual o valor de uma sociedade composta de cidadelas fortificadas nas quais o "eu" reina como um senhor feudal?

Este preâmbulo acaba de destacar comportamentos opostos que Jesus denunciou e que traduzo pelos termos "profundidade" e "superficialidade", porque estas são duas naturezas que fazem toda a diferença entre o escolhido de Cristo e o caído que ele condena e rejeita. O ser humano cujo espírito é profundo sabe ouvir e ouvirá cada vez melhor, porque esta natureza agrada a Deus que " *dá a quem a* ». De fato, a salvação dos eleitos repousa, antes de tudo, na forma que assume a sua liberdade, que decorre da sua natureza; uma natureza particularmente adequada para saber ouvir a voz de Deus e interessar-se pelo que Ele diz e ensina. Lembro-me de que, antes de se rebelar contra Deus, o anjo a quem Deus chamou de " *Estrela da Manhã* " e não de " *Estrela Brilhante* " em Isaías 14:12, também foi, segundo Ez 28:12, criado " *perfeito em formosura* " e em tudo. Essa " *Estrela da Manhã* ", que na nossa criação designa " *o sol* ", acabou por representar o próprio diabo. Tornou-se, assim, o " *sol* " dos pagãos terrenos que o adoram inconscientemente. Aquele a quem Jesus chamou de " *príncipe deste mundo* " acabou por assumir na Terra o lugar do verdadeiro Deus, simbolizado pelo " *sol* " na sua criação do nosso sistema solar. Isaías 14:13 confirma essa ambição e plano do diabo: " *Você dizia no seu coração: 'Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono ; no monte da congregação me assentarei, no extremo norte* ". Como resultado, em sua adoração ao " *dia do sol* ", nosso domingo romano, os falsos cristãos adoram o próprio diabo, em pessoa, porque ele é a sua " *Estrela da Manhã* ". Deve-se notar que nada pode justificar a rebelião do diabo perfeitamente criado; exceto o uso de sua liberdade. Ao querer expandir a liberdade que Deus lhe havia dado, ele próprio se tornou escravo de um desejo de poder e força que nunca foi satisfeito. E no final, Deus terá que destruí-lo e tirar dele esta vida que ele acreditava poder tornar mais agradável do que aquela que Deus lhe havia oferecido quando o criou.

É verdade que a vida coletiva reduz a liberdade individual, e essa verdade é reconhecida pelos seres humanos republicanos que deram existência a essa regra: "a liberdade de cada um termina onde começa a do outro". Isso é bem visto e muito verdadeiro. Mas esse outro que Jesus chama de próximo não é uma prioridade, pois diante dele, Deus se impõe como prioridade absoluta. No entanto, vítima de sua invisibilidade, ele é ignorado e sua prioridade é dada à criatura

humana que o substitui. Diferentemente dos homens superficiais, o homem agradável a Deus o escuta, e para designar essa escuta profunda, Deus usa esta fórmula citada em Apocalipse 3, sete vezes, ao final das mensagens dirigidas aos seus servos nas sete eras simbolizadas pelos sete nomes das " **igrejas** ": " **Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas** ".

Deus sabe muito bem que o homem que criou é dotado de dois ouvidos, e o que ele enfatiza com essa expressão consiste em usar os ouvidos para escutar, no silêncio do nosso pensamento, os efeitos da leitura de sua Bíblia Sagrada. Pois é somente por meio dela que Deus nos fala e nos interpela. Uma vez que ela existe, é em direção a ela que seu Espírito divino nos conduz a falar ao nosso espírito, e sob esse aspecto da escrita, sua palavra se torna legível e concreta, todos podem analisá-la, compreendê-la e colocar em prática seus ensinamentos. Pelo menos é isso que se deve fazer, quando o espírito profundo e sincero é o de um verdadeiro " **filho de Deus** ", conforme Deus diz em Apocalipse 1:3: " *Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo.* " Esta bem-aventurança, concedida pelo Espírito divino de Jesus Cristo, designa, neste versículo, a capacidade de decodificar, ou ler, a profecia codificada do seu " **Apocalipse** "; a sua santíssima revelação; que constitui uma etapa final no desenvolvimento dos seus redimidos da terra. Mas esta mesma bênção é aplicável aos primeiros estudos da Bíblia Sagrada do chamado que aspira à eleição. Pois esta fórmula abençoa um comportamento que Deus requer de todos aqueles que ele salva para entrarem na sua eternidade. Note que uma bem-aventurança não constitui uma ordem, um mandamento, mas um exemplo daquele que lhe é agradável a ponto de salvá-lo pela redenção realizada por Jesus Cristo. Ele nos indica ali o padrão das obras. que ele quer e pode abençoar, mas não obriga nem constrange ninguém a agir dessa forma. A seleção dos eleitos redimidos por Deus se baseia no princípio: "Quem me ama, siga-me!" » Esta é, aliás, a imagem que Jesus escolheu para expressar esse princípio, apresentando-se como o " **bom pastor** " seguido pelas " *ovelhas que conhecem a sua voz* ", em João 10:4: " *Depois de ter posto para fora todas as suas ovelhas, vai à frente delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.* " Nesta parábola, é novamente o ouvido humano que é decisivo. A voz de Cristo, que suas ovelhas espirituais conhecem e reconhecem entre outros falsos pastores, é identificada com a verdade bíblica obtida por meio do conhecimento bíblico aprofundado; que é obtido e se torna possível somente por meio de um estudo paciente e perseverante de toda a Bíblia Sagrada, desde "o soro do leite até o alimento sólido para adultos". Ao final de seu sólido treinamento, os eleitos de Cristo não poderão mais ser enganados pelas mentiras estabelecidas pelo diabo e seus agentes humanos, segundo Mateus 24:24: " *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que , se possível fora , enganariam até os escolhidos* . Com tal advertência, aqueles que se deixam enganar são particularmente culpados e responsáveis no julgamento que Deus lhes impõe. E seu primeiro castigo será não obter a vida eterna da qual se julgavam dignos, enganando-se assim falsa e gravemente. Seu segundo castigo será carnal, pois carregarão em seus corpos os sofrimentos causados pelas feridas de tempos de guerras, fomes, várias causas de

mortalidade e, finalmente, perecerão sob os golpes das vítimas que enganaram e iludiram. Assim, **profundidade e superficialidade** fazem, respectivamente, os escolhidos e os caídos, e é o uso de seus ouvidos, o padrão de sua escuta, que está em questão e faz um ou outro. O bom relacionamento entre dois seres repousa inteiramente na qualidade de suas trocas; a boa resposta só vem depois que a pergunta foi devidamente ouvida. Pouco antes de sua morte, em sua troca com o procurador de Jerusalém, o romano Pôncio Pilatos, Jesus nos dá, por meio deste homem, um exemplo típico da mente humana superficial: ele diz a Jesus: " *A verdade, o que é a verdade?* Ele mesmo faz uma pergunta à qual Jesus poderia ter respondido; mas não exige mais nada e prefere abandonar o assunto. Na vida secular cotidiana, multidões de seres humanos agem dessa maneira e dão ao seu relacionamento apenas uma forma exteriormente aparente, sem se preocupar com a opinião de seu interlocutor. Esse tipo de troca não constrói nada sólido. Em Mateus 7:8, lembrando um princípio lógico, Jesus diz: " ***Pois todo aquele que pede, recebe; e quem busca, encontra; e a quem bate, a porta será aberta***". Mas o único que age dessa maneira é Deus e somente Ele, porque na vida humana, entre si, o ser humano que bate muitas vezes o faz em vão, e aquele que pede nem sempre recebe o que pede. E quando os demandantes obtêm o que pedem, muitas vezes é por meio de pressão de grupo, ou é devido ao desejo do respondente de se livrar de um problema. Na troca profunda, o respondente assume a responsabilidade por seu dever de responder ao pedido que lhe é feito, ele sabe que deve satisfazê-lo, se for razoável e justificado. Ele sente prazer em responder corretamente, sabendo que trará prazer a quem satisfaz. Esse tipo de troca profunda está de acordo com o padrão do amor de Deus e de acordo com Deus. Para a troca superficial, Jesus usa a imagem do " ***juiz injusto*** " que acaba concedendo o que lhe é pedido para se livrar de um oportunista. Mas seu exemplo imputa claramente a esse juiz um comportamento " ***injusto*** " que o torna um ser condenado e rejeitado por Deus.

Em resposta à escolha feita pelos seres humanos, Deus dá o alimento apropriado, merecido e justificado. Ao homem que atende aos critérios de "profundidade", Ele dá como alimento a verdade e a certeza. Por outro lado, dá como alimento àquele que julga "superficial" a mentira e a dúvida. As duas experiências não são iguais, porque aquele que duvida não consegue imaginar o efeito produzido pelo alimento da certeza, enquanto o eleito, bem nutrido por Deus com a verdade, experimentou, antes de sua conversão, a situação da dúvida. Ele se beneficia de ambas as experiências e pode, assim, compará-las objetivamente. O eleito percebe o quanto a verdade e sua certeza lhe dão aquele verdadeiro descanso da alma que Jesus diz, com toda a verdade, que somente Ele pode dar. Esta mensagem é confirmada em Apocalipse 14:11, onde Jesus sublinha a diferença entre os seus eleitos e os caídos, sobre os *quais* declara: " ***A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm descanso nem de dia nem de noite*** , os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome. " Ao usar o presente do indicativo para evocar o castigo infligido aos cristãos rebeldes, Jesus confere a este castigo um caráter permanente, perpétuo, além do castigo da " *segunda morte* " do " *juízo final* ", que é principalmente evocado neste versículo. E a expressão " ***não têm descanso nem***

de dia nem de noite " confirma o fato de que eles não se beneficiam do "**descanso**" oferecido por Jesus àqueles que ele veio salvar em sua encarnação na Terra. Paralelamente à prática do "**descanso**" do sábado do "**sétimo dia**", os eleitos recebem o benefício do "**descanso**" do seu espírito e, portanto, de toda a sua alma. Ao dirigir-se aos seus apóstolos, Jesus repete esta expressão: "**A paz esteja convosco**". Vindo dele e vindo de sua boca divina, essa expressão não é apenas teórica, pois a "**paz**" da alma só está disponível por meio dele. E suas palavras se transformam em poder ativo naquele que recebe essa "**paz**" dele. E a escolha dessa palavra "**paz**" não é inocente, pois seu oposto é a palavra "**guerra**", que designa a norma do relacionamento que ele mantém com os adoradores, conscientes ou inconscientes, do diabo e dos demônios celestes e terrestres, contra os quais ele tem estado em guerra desde o início. E ele saiu vitorioso dessa guerra, o que lhe dá o direito de impor agora a todo o acampamento rebelde o castigo mortal de sua santíssima e suprema justiça. E nas condições obtidas pelo seu bom relacionamento com o Deus Criador, o eleito redimido já experimenta na terra, uma amostra do "novo nome" que Jesus promete dar ao vencedor, conforme Apocalipse 2:17: "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra está escrito um novo nome, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe*". Esse "**novo nome**" é obtido somente por meio da experiência vivida pelo eleito, sucessivamente, em um corpo de carne e depois, no retorno de Jesus Cristo, em um corpo celeste semelhante ao dos anjos celestiais. Além disso, aprendemos, em Apocalipse 3:12, que esse novo nome foi primeiramente carregado pelo próprio Jesus Cristo: "*Ao vencedor, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e o meu novo nome*". Jesus Cristo permaneceu Jesus Cristo. Este nome não foi mudado, porque Jesus não fala do seu sobrenome, mas da sua experiência celestial vivida após a sua morte, no final da sua vida terrena. Ele recuperou o corpo da sua natureza celestial, que os seus santos anjos chamaram e ainda chamam de "**Miguel**".

Ao contrário do escolhido, a vida do caído é nada invejável, mesmo que ele seja rico e poderoso. Pois sua vida e esperanças são baseadas no nada, e ele está condenado a se submeter à lei do divino vencedor. Seus sucessos são apenas temporários e momentâneos, e ele vive em constante medo de perder as vantagens que desfruta e das quais se beneficia. Suas relações com o próximo só podem ser hipócritas, pois ele vê em todos, exceto em si mesmo, um possível inimigo mortal que deseja derrubá-lo e subjugar-lo. E ele experimenta essas coisas em tempos de paz e segurança, mas o que acontece com sua existência em tempos de insegurança devido à guerra? Ele experimenta angústia suprema ou se transforma em um assassino frio e temível, aprendendo o prazer de matar, ferir e destruir seus inimigos e seu próximo.

Portanto, certamente, tal existência ignora todo o verdadeiro descanso que só é obtido por meio de um relacionamento amoroso entre Deus e sua amorosa e submissa criatura. Este verdadeiro descanso também não é apenas teórico, pois é apenas a consequência da paz estabelecida com Deus. Pois, ao fazer a vontade de

seu Deus criador, legislador e redentor, o ser humano alivia e liberta sua consciência que, liberta dos tormentos da culpa, experimenta e sente o bem-estar da verdadeira paz de espírito. É este programa de felicidade que o apóstolo Paulo desenvolve em seus escritos e cartas. E por meio de Pedro, o Espírito declara em 1 Pedro 1:22-23: " ***Tendo purificado as vossas almas pela obediência à verdade , para o amor fraternal não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros, visto que fostes regenerados , não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre. "***

O plano de salvação proposto por Deus aos humanos pecadores é perfeitamente resumido aqui, e Pedro dirige sua mensagem aos cristãos batizados em nome de Jesus Cristo, o que torna suas palavras perpetuamente aplicáveis. A " ***purificação das almas*** " é obtida pela " ***obediência à verdade*** ", que designa a norma da vida terrena definida pelas leis divinas ensinadas na Antiga Aliança. Para os novos convertidos do paganismo, essa descoberta das leis divinas é nova e fundamental, visto que é obtida pela oferta feita em nome de Jesus Cristo. É por meio dessa aplicação concreta dessa lei divina que o espírito do pecador convertido foi " ***regenerado*** ". Essa regeneração não é teórica, mas prática e ativa, e é confirmada pela mudança de comportamento do redimido. Ele era pecador por herança e por ação, e não peca mais porque toma o pecado como " ***horror*** " e " ***abominação*** ", compartilhando, a respeito dele, o justo julgamento de Deus, o maravilhoso " ***Pai*** " celestial a quem ele ama e que o ama. Tal é o desenvolvimento do plano de salvação organizado e apresentado por Deus, mas o que os crentes rebeldes, sucessivamente judeus e depois cristãos, fizeram com ele? Eles aderem à teoria desse projeto, mas apenas a essa teoria, porque, no plano da aplicação prática, a observação digna de nota atesta a ausência da " ***regeneração*** " que figura no programa divino original. Aquele que justifica a prática do pecado não pode alegar ter sido " ***regenerado*** ", e sua falsa concepção do plano divino de salvação testifica contra ele, revelando sua natureza rebelde compartilhada com o diabo e seus demônios. Seu falso compromisso religioso distorce o plano salvífico do Deus verdadeiro e o torna altamente culpado diante dEle, de modo que sua falsa conversão agravou sua situação como pecador hereditário original. E, conseqüentemente, no Juízo Final, seu castigo será infligido com mais severidade e, na " ***segunda morte*** ", o tempo de seu sofrimento será prolongado e amplificado.

Não tenho dúvidas de que, se soubessem o terrível destino final que terão de suportar e sofrer, os falsos cristãos se absteriam de qualquer compromisso religioso, e seu futuro e destino final seriam suavizados. Mas, por seu desprezo pela verdade revelada pela Bíblia Sagrada em suas misteriosas profecias, são incapazes de conhecer seu destino final. Pois, segundo eles, o triste fim não é para eles, mas para os outros, porque são indulgentes consigo mesmos, como "hipócritas" e sempre pensam que existem seres piores do que eles.

Como resultado, recusando-se a acreditar em sua culpa, eles eventualmente serão confrontados pelo Deus justo que os condenou e terão que sofrer o castigo que Ele profetizou. Pois em Suas profecias, as coisas anunciadas não visam apenas alertar e ameaçar os rebeldes, mas sim anunciar

antecipadamente coisas cujo cumprimento futuro é certo e irrevogável. Assim, mais uma vez, o rebelde superficial experimentará a certeza do plano de Deus.

Neste estudo, vinculei a " **profundidade** " do comprometimento dos eleitos redimidos à sua perseverança e busca pela verdade divina. Em Apocalipse 2:24, Deus declara aos reformadores protestantes do ^{século XVI}: " Mas eu vos digo a todos os que estão em Tiatira, que não têm esta doutrina e não conheceram **as** profundezas de Satanás, como eles as chamam, que não ponho sobre vós outro fardo, senão as **profundezas de Satanás** . " Desta vez, são as " profundezas de Satanás ". E o Espírito assim revela seu julgamento sobre os falsos ensinamentos católicos que, longe de aproximar os redimidos do céu, os distanciam dele, para as profundezas terrenas onde se encontra o magma derretido que os destruirá no dia do juízo. Além disso, este termo "profundezas" descreve a insistência persistente do regime em impor sua dominação amaldiçoada por Deus sobre os seres humanos. Em oposição à indiferença, essa " **profundidade** " é comparável e está em absoluta oposição à bendita " **profundidade** " dos eleitos redimidos. E esses termos " **profundezas de Satanás** " revelam e designam o poder vinculativo e tirânico do compromisso religioso satânico da religião católica romana papal; um compromisso " **superficial** " e aparente que consegue enganar e seduzir as multidões humanas, admirando seu compromisso e seu poder.

Assim, a " **profundidade** " do compromisso dos eleitos encontra sua contrafação no compromisso religioso católico, mas se o primeiro glorifica o verdadeiro Deus criador, ao contrário, o segundo, sua contrafação, serve somente à glória do demônio, seu " **pai** ", seu inspirador, seu apoio e seu guia.

Este termo " **profundezas de Satanás** " sugere a distância do céu onde vive o Deus Criador, o único juiz que finalmente imporá, na superfície da Terra, sua justiça a todas as suas criaturas, concedendo morte eterna, ou definitiva, aos rebeldes celestes e terrestres que a merecerem, e vida eterna aos seus escolhidos, que ele selecionou e considerou dignos. Mas a verdadeira razão para o uso desta palavra reside na crítica dos protestantes que, com razão, denunciavam o dogma católico do "inferno", supostamente subterrâneo; outro dogma herdado do paganismo grego. O catolicismo papal obteve a obediência de jovens e idosos, ameaçando-os com as dores do " **tormento** " no "inferno eterno". Este termo " **profundezas** ", portanto, designa um elemento muito importante e muito significativo que alude a este "inferno" alegado como "eterno" pelos mestres católicos romanos. Mas o pior é que os protestantes também acreditavam na existência deste "inferno". Há muita verdade nessa mentira, mas o principal erro é afirmar que esse "inferno" existe perpetuamente, enquanto no plano de Deus, o "inferno" será o " **lago de fogo** " formado para a ocasião na superfície da Terra, no final do sétimo milênio, para o Juízo Final. E especifico que as principais vítimas desse "inferno" final serão, precisamente, os padres, bispos, cardeais, papas, católicos que o usaram para se fazerem temer pelos povos, nações, senhores e seus soberanos.

" **Profundidade** " a serviço da " **verdade** " divina e sua certeza, ou " **profundezas** " a serviço das " **mentiras** " e dúvidas do diabo; esta é a escolha que se apresenta a todas as criaturas humanas terrenas. Para os " **moradores do céu** ", a escolha já foi feita de forma irreversível e irrevogável, imediatamente após a

morte e ressurreição de Jesus Cristo, o antigo arcanjo " **Miguel** " , segundo Apocalipse 12:7-8: " *Houve batalha no céu. **Miguel** e seus anjos batalharam contra o dragão. **O dragão e seus anjos batalharam, mas não prevaleceram; e o seu lugar não foi mais encontrado no céu .*** "

É vital para todo ser humano conhecer o julgamento que Deus faz sobre a religião papal católica romana, por causa de seu poder, prestígio e imenso desenvolvimento em muitas nações terrenas. Mas tornou-se igualmente vital saber que, desde 1843 e 1844, o **julgamento de Deus também condenou a fé protestante, que reteve, em sua herança doutrinária, muitas falhas e pecados herdados da religião católica** . O conhecimento do questionamento do julgamento divino da religião protestante repousa, **unicamente** , no decreto profetizado em Daniel 8:14, de modo que aqueles que não dão às profecias bíblicas o interesse que merecem, condenam-se a ignorar a existência da exigência de Deus que diz respeito, para esta data de 1843, ao início da restauração de todas as suas verdades recebidas por seus primeiros doze apóstolos. Consequentemente, os eleitos redimidos dos últimos dias devem estar dispostos a desaprender, a desafiar suas falsas concepções formadas e herdadas sobre a fé cristã. Estas se tornaram falsas e obsoletas desde que Deus estabeleceu seus novos requisitos por meio de seu decreto em 1843. E, registrado na Bíblia, este decreto é autoritativo para Deus e todas as suas criaturas humanas terrenas. Ele só pode ser ignorado ou desprezado ao custo de perder a conquista da vida eterna oferecida e proposta em nome de Jesus Cristo. Incapaz de testemunhar esse interesse vital, o ser humano " **superficial** " perde toda a possibilidade de ser salvo pela justiça redentora de Jesus Cristo.

As advertências reveladas nas profecias bíblicas de Daniel e Apocalipse dizem respeito a todas as formas de religião cristã, com o "Adventismo do Sétimo Dia", estabelecido pela última vez em 1863 nos EUA, sendo particularmente preocupante desde 1994, quando Jesus oficialmente o "vomitou " .

Falar de verdades doutrinárias bíblicas divinas que devem ser restauradas permanece vago e impreciso. Devo, portanto, esclarecer, apontando alguns exemplos principais dessas verdades, que revelam as diferenças na concepção religiosa cristã do verdadeiro e abençoado Adventismo de 2023 e do amaldiçoado Protestantismo da mesma época.

Em primeiro lugar, está a observância do quarto mandamento, referente à prática santificada do verdadeiro descanso do sétimo dia, que diz respeito ao sábado ensinado por Deus e praticado pela aliança judaica. Esse descanso é praticado no sábado, não no domingo, que é o primeiro dia da semana de Deus. Ordenado pelo quarto dos dez mandamentos de Deus, o descanso sabático está na vanguarda das verdades divinas que devem ser restauradas.

Então, outra verdade, cuja ignorância é muito prejudicial para toda a espécie humana, é o verdadeiro padrão do estado de morte dos seres humanos. Não é injustificável para um cristão que reivindica a salvação de Cristo adotar, contra a verdade divina revelada, o conceito imaginado pelo filósofo grego pagão Platão? Este homem decretou que a alma é imortal porque, antes dele, outros filósofos gregos transformaram fábulas que apresentavam divindades se comportando como homens em religiões. Em contraste, o Deus verdadeiro nos diz

que criou o homem à sua imagem. Assim, no paganismo grego, é o homem que criou os deuses à sua imagem. Que valor tal afirmação merece? Nenhum, e o Deus verdadeiro eventualmente provará a todos os rebeldes que afirmam o contrário que a alma à qual ele dá vida é mortal e só pode se tornar imortal quando redimida pelo sangue justo derramado por Jesus Cristo.

Após essa verdade, que evoca a precariedade e a fragilidade da vida humana, inteiramente dependente do poder divino, vem a concepção das leis prescritas aos judeus da antiga aliança. Os espíritos dos cristãos rebeldes afirmam que as leis relativas à alimentação tornaram-se obsoletas para os crentes da nova aliança. Quem pode justificar o fato de que, ao morrer na cruz, Jesus veio mudar as normas da vida humana? Como sua morte eliminou a doença e o risco de morte? O alimento carnal é feito para edificar o corpo físico do homem, mas Jesus não veio à Terra para morrer, apenas para oferecer uma mudança em seu estado espiritual. As ordenanças alimentares, portanto, não perdem nada de sua justificação, porque o cristão deve fortalecer seu corpo físico tanto quanto o judeu antes dele. Além disso, o que Deus declarou puro ou impuro antes de Jesus permaneceu puro ou impuro depois dele e até seu retorno glorioso final.

Surge então uma falha puramente pagã, contra a qual os apóstolos alertaram os novos convertidos. Essa falha grave diz respeito ao que Paulo chama de "**adoração de anjos**", em Colossenses 2:18: "*Ninguém, por pretensa humildade e culto a anjos, vos roube o prêmio, voluntariamente, enquanto se entrega a visões e se ensoberbece com vã soberba, segundo a sua mente carnal.*" Essa "**adoração de anjos**", no entanto, foi infelizmente renovada com grande sucesso após 1844 nos EUA e na Inglaterra sob o nome de "espiritualismo", praticado por cristãos protestantes abandonados por Deus e entregues ao diabo. O que é esse "espiritualismo" senão o estabelecimento de relações ocultas que colocam em contato os espíritos de cristãos amaldiçoados por Deus e os espíritos dos demônios angélicos celestiais? O espiritismo não desapareceu; pelo contrário, manifesta-se poderosamente na África hoje, através das ações espetaculares de líderes religiosos que passam o tempo a perseguir demônios, que na realidade são cúmplices. O único baluarte contra essa sedução coletiva continua sendo a Bíblia Sagrada e suas preciosas revelações a respeito dos padrões da verdade divina.

Este aviso, que adverte os convertidos contra esta "**adoração de anjos**", justifica em si mesmo a guerra contínua que a Igreja Católica Romana Papal tem travado contra a Bíblia, fazendo todo o possível para impedir a sua disseminação e leitura pelas massas humanas. Isso não é sem razão, pois a mensagem construída pelo nosso irmão Paulo parece descrever o retrato robótico do regime papal que, com o tempo, travará uma guerra contra a Bíblia Sagrada, alegando justificar a sua autoridade. Uma guerra contra a Bíblia que Apocalipse 11:3 confirma e profetiza nestes termos: "**Darei às minhas duas testemunhas o poder de profetizar, vestidas de saco, durante mil duzentos e sessenta dias**". É, de fato, esta Bíblia Sagrada perseguida que revela e denuncia a usurpação do homem papal que, pela "**adoração de anjos**", conseguiu impor-se e seduzir multidões de católicos a quem o papismo conseguiu fazer crer que são cristãos; Isto, atribuindo-lhes o título de cristãos católicos, batizando-os ainda recém-nascidos; um absurdo doutrinário unanimemente aceito por multidões inconscientes, seduzidas e

enganadas. E aqui, novamente, o protestantismo decaído imitou e reproduziu essa abordagem absurda que ridiculariza a verdade cristã. Como podem justificar essa prática diante deste versículo de Marcos 16:16: " **Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.** " Em que momento o bebê batizado pôde expressar sua fé e seu pedido de batismo? Que desprezo pela Bíblia Sagrada por parte de um protestantismo cujo lema era, no ^{século XVI}, "Escritura e somente Escritura"!

Estas são as principais queixas que condenam as falsas religiões cristãs, mas a lista não é exaustiva.

O santuário: um programa completo

Tendo libertado o povo hebreu da escravidão egípcia no deserto, longe de todas as influências pagãs externas, Deus organizou seu povo-testemunha, a quem deu o nome de Israel, em homenagem a Jacó, o patriarca das doze tribos formadas por seus doze filhos. Ele cumpriu assim a promessa feita a Abraão de abençoar sua posteridade.

A construção deste Israel começa com a publicação dos dez mandamentos de Deus, que ele mesmo proclama diretamente num contexto que aterroriza os assistentes e o público hebreu.

Depois de ter punido mortalmente a primeira apostasia quase geral do povo e do próprio Aarão, que, por medo do povo inflamado, acompanhou sua deriva espiritual organizando a fusão do " **bezerro de ouro** ", Deus organiza a construção do santuário e dos acessórios a ele ligados no serviço religioso do clero dos levitas.

A comunicação baseada em palavras e frases exige que o homem seja educado e domine bem a língua de seu povo. Mas o povo que emergiu da escravidão egípcia não recebeu essa formação intelectual, então Deus teria que basear todo o seu ensino em imagens, ritos simbólicos que continham ensinamentos proféticos e precisos. O ensino por imagens não exige a obtenção de diplomas que atestem um nível geral de educação. Os hebreus libertos regrediram ao nível mais baixo da humanidade, quase o do animal, domado, neste caso, pela crueldade dos líderes egípcios. Além disso, para Deus, o ensino por imagens permite-lhe dar a compreensão de suas mensagens de forma direcionada, apenas aos homens com quem deseja compartilhar seus pensamentos secretos. E qualquer que seja o nível de sua educação e de seus diplomas, aquele que não compreende a mensagem das imagens não a compreenderá, porque Deus controla o uso de nossa inteligência, que também constitui uma porta que Deus pode " **fechar** ou **abrir** ", como ensina Apocalipse 3:7: " *E ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre.* ". Em 1873, Deus aplicou este princípio abrindo o acesso à Sua verdade aos crentes Adventistas do Sétimo Dia e fechando esse acesso às muitas denominações do Protestantismo. Neste versículo, as palavras-chave com letra maiúscula iluminam o significado da mensagem: " **Santo** ": o povo é " **santificado** ". » porque reconhecido por Jesus Cristo, e por sua prática do sábado do sétimo dia " **santificado** " por **Deus** ; " **Verdadeiro** ": o povo adventista da época acessa a verdade divina em nome de Jesus Cristo por causa de seu zelo adventista que testemunha seu desejo por seu retorno glorioso; " **Davi** ": Jesus Cristo, o " **Filho de Davi** ", identificado pelos judeus contemporâneos com seu ministério terreno, organiza sua " **casa** ", de acordo com Isaías 22:22: " *Porei sobre seus ombros a chave da casa de Davi: quando ele abrir, ninguém fechará; quando ele fechar, ninguém abrirá* ". Em 1873, ele reorganiza seu novo Israel espiritual universal, que Apocalipse 7 confirma ao evocar " **as doze tribos seladas com o selo do Deus vivo** ".

O exemplo que acabei de apresentar mostra que a educação formal é de pouca utilidade, pois a própria Bíblia fornece as interpretações desses símbolos

codificados. Na profecia, uma palavra, um nome, um animal ou qualquer coisa nos remete a um texto bíblico, ou a vários, entre os quais se encontra a explicação desejada.

A construção do santuário hebraico é a primeira forma dessa construção profética simbólica. No entanto, mesmo a história da criação já continha mensagens proféticas, além de seu caráter literal, o que confere a toda a Bíblia um papel profético permanente e, portanto, perpétuo. É por isso que as mensagens de Deus são renovadas por uma série de tipos e antítipos. Deus, o organizador da vida de suas criaturas, conecta o presente ao passado e o passado ao presente, renovando assim suas mensagens ao longo de todos os tempos.

Compreender o simbolismo do santuário nos permite compreender toda a lógica espiritual do plano de salvação e o programa que o põe em prática para realizá-lo. Este programa foi posto em movimento com o pecado de Adão e Eva. E é muito mais a nudez espiritual do que a nudez corporal que exigiu a morte do cordeiro cuja pele foi a primeira vestimenta usada pela humanidade pecadora, de acordo com Gênesis 3:21: "**Porque o Senhor Deus fez túnicas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu.**" Devemos notar desde já que é Deus quem faz as "**túnicas de peles**", tendo assim que matar um cordeiro, provavelmente um carneiro jovem. De acordo com seu plano salvífico, "**ele mesmo proverá o cordeiro para o holocausto**" oferecido por Abraão, e se fará crucificar em Jesus Cristo, "**o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo**" para salvar seus fiéis eleitos. Em seu plano de salvação, Deus decidiu pagar o preço do próprio pecado, como confirmam estes três exemplos espalhados ao longo do tempo, entre Adão e o início do ano 4001. Notemos de passagem este detalhe sugestivo: Deus não chama mais Eva pelo seu nome, mas a designa pela expressão "*sua esposa*": a de Adão. Este termo "*mulher*" profetiza a "*mulher pecadora*" que a Igreja cristã representará: "*a Escolhida*" e "*a prostituta Babilônia, a Grande*"; ambas sendo herdeiras do pecado. E Jesus virá precisamente em carne para purificar a sua "*Escolhida*" do pecado, isto é, para fazer desaparecer o pecado.

Nesta construção do santuário, os elementos que o compõem são como a vida, muito diferentes em valor de santidade. No entanto, todos estão conectados à santidade, visto que representam os elementos de uma construção santificada por Deus.

O elemento mais sagrado é o tabernáculo, a tenda da reunião, na qual Deus e Moisés se encontram e falam um com o outro, de Deus para o homem e do homem para Deus. Esta tenda, santificada pela presença de Deus, é circundada e colocada no centro de um pátio delimitado por véus brancos fixados em varais. Este pátio externo é chamado de "**pátio**". A este termo "**pátio**" devemos atribuir duas características: a exterior e a corpórea. Pois os acessórios que aparecem neste "**pátio**" dizem respeito a ações realizadas no corpo físico correspondente: o corpo queimado no altar do sacrifício e o corpo dos sacerdotes, banhado e lavado na água do "**mar**", nome dado à bacia de lavagem localizada em frente à entrada da tenda sagrada.

Devemos desde já notar a importância deste detalhe que diz respeito à orientação da construção do local do acampamento e do tabernáculo. No estudo anterior, vimos que, originalmente chamado de "**Estrela da Manhã**", o diabo

ocupa o lugar do "sol" em seu papel de " **príncipe deste mundo** ". No entanto, na época do êxodo do Egito, Deus havia apoiado durante séculos a adoração ao sol por esses egípcios e, desejando convencer seu povo a não mais se arriscar a demonstrar o menor sinal de adoração ou respeito pela falsa divindade solar, impôs aos hebreus que entrassem nesta zona sagrada com o nascer do sol às costas, com os rostos voltados para o oeste, isto é, para o sol poente. O véu da entrada do tabernáculo estava, portanto, voltado para o leste. Este detalhe também simbolizava a direção geográfica que a fé judaica experimentaria ao longo do tempo, passando do leste para o oeste, como a história passada confirma. Pois a fé cristã, na verdade, desenvolveu-se no Ocidente e praticamente não no Oriente; os países orientais permaneceram ferozmente hostis à religião cristã. O Japão, o mais distante desses países orientais, permanece até os dias de hoje um adorador do "sol nascente", ao qual dá o nome de "Banzai". Deus, portanto, tinha todos os motivos para fazer seu povo olhar para o Ocidente, onde a fé cristã se desenvolveu.

O simbolismo do " **pátio** " permitiu, assim, a Deus denunciar a falsa fé papal católica romana, na qual Ele reconhece apenas um simulacro, uma falsificação que busca reconstruir a imagem de seu Israel. Este é o significado que devemos dar a este " **pátio** " em Apocalipse 11:2: " **Mas deixa de fora o átrio exterior do templo, e não o meças, porque foi dado aos gentios, e a cidade santa será pisada por quarenta e dois meses.** " Para compreender plenamente o significado desta mensagem, precisamos primeiro entender o significado do versículo que a precede: " **E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara, que me dizia: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.** "

" **Uma cana semelhante a uma vara** ": de acordo com Isaías 9:14, um falso profeta que ensina mentiras, ou o líder papal do Catolicismo Romano. Representado por " **uma vara** ", ele executa um julgamento punitivo de Deus. Os adoradores de Cristo são testados, ou " **medidos** ", por perseguições constantes que durarão " **42 meses, ou 1260 dias** " (profeticamente), ou 1260 anos reais, de 538 a 1798. " **O templo de Deus, o altar e aqueles que nele adoram** " designam os verdadeiros santos deste longo período durante o qual o regime papal multiplica suas perseguições contra aqueles que o resistem ou o desafiam. Os elementos citados estão ligados ao santo tabernáculo divino. " **O templo de Deus** " refere-se à assembleia dos redimidos de Cristo, segundo Efésios. 2:20-21: " **Vocês estão sendo edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, de que Jesus Cristo é a pedra angular. Nele, todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. Nele, vocês também estão sendo edificados juntos, para habitação de Deus em Espírito.** " Mas o versículo 19 que o precede também tem o interesse de evocar a falsa fé daqueles que Deus coloca " **fora do templo** ", os " **de fora** ", isto é, aqueles que Ele conecta ao " **pátio** ": " **Assim, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus.** " Paulo está se referindo aqui ao status dos verdadeiros santos que Jesus reconhece como pertencentes a Ele. O julgamento de suas criaturas pertence exclusivamente a Ele, e a revelação profética tem o único propósito de nos confirmar que existe de fato uma religião verdadeira e uma falsa, que ele denuncia e descreve em um retrato robótico, pelo agrupamento das mensagens que a dizem

respeito em toda a sua revelação profética. " **O altar** " simboliza a cruz de Cristo e " **aqueles que ali adoram** " são , portanto, os discípulos, chamados e redimidos pelo seu sangue derramado neste " **altar** ". A " **adoração** " a Deus é expressa pela contemplação do " **altar** ", isto é, a contemplação do amor divino revelado pelo sacrifício expiatório voluntário de Deus em Jesus Cristo. Entendido isso, vejamos Apo.11:2: " **Mas o átrio exterior do templo, deixa-o de fora, e não o meças, porque foi dado aos gentios, e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.** " A " **cidade santa** " refere-se à santa assembleia dos verdadeiros cristãos redimidos, chamados e escolhidos, que Deus chama de " **Jerusalém** " em Apocalipse 21:10. Este é, naturalmente, um nome simbólico profetizado para a verdadeira cidade terrena com esse nome na Antiga Aliança. Para Deus, o nome de uma cidade implica e designa seus habitantes, pois Deus não abençoa pedras ou cimento, mas as almas humanas que habitam naquele lugar. Na Nova Aliança, os eleitos salvos estão espalhados por todos os países e por toda a Terra, mas em Jesus Cristo, eles formam para Deus uma assembleia espiritual que representa a " **Jerusalém** " ideal que Ele ama e deseja salvar. Ao mesmo tempo, este termo " **cidade santa** " desvia o olhar dos falsos crentes para a cidade judaica que ainda carrega o nome de " **Jerusalém** ", cuja sobrevivência Deus favoreceu, apenas, recordar a experiência dos primeiros **pecadores** a quem ele puniu e amaldiçoou, de acordo com Daniel 8:23: " **E no último tempo, quando os pecadores forem consumidos, surgirá um rei insolente e astuto .** "

Neste versículo, " **as nações** " " **pisarão a cidade santa** " por 1.260 anos, o que nos permite identificar essas nações com os reinos da Europa Ocidental que apoiaram o regime papal e suas perseguições injustas aos servos de Jesus Cristo. Mas o que é injusto não são as perseguições que a fé distorcida merece no julgamento de Deus. O que parece injusto não é tão injusto quanto se poderia pensar. E como Deus não permite que seus santos façam justiça com as próprias mãos, ele usa a religião falsa, extremamente pecaminosa, para punir as imperfeições da fé cristã distorcida desde 313. Após séculos e séculos de falsos ensinamentos católicos, que tipo de fé os cristãos fiéis poderiam demonstrar? Com a doutrina da salvação alterada e derrubada, os verdadeiros crentes só poderiam testemunhar a favor de Deus por sua disposição de perder a vida ou ser presos pelos monarcas sujeitos aos papas. Até o ano de 1844, a fé cristã foi maculada pela prática do culto dominical e pelas falsas doutrinas herdadas do catolicismo romano, de modo que os próprios eleitos permaneceram pecadores diante de Deus. Não sendo isentos de pecado, não podiam, portanto, " **atirar a primeira pedra** " em um pecador culpado, como Jesus ensinou. E a partir desta lição espiritual, nenhum verdadeiro santo se permitiria punir fisicamente qualquer pecador. Para este tempo, onde o pecado ainda permanece universal, o Senhor recorda princípios que somente os seus verdadeiros eleitos respeitam, o que os diferencia dos cristãos " **hipócritas** " de seu tempo, segundo Apocalipse 13:10: " **Aquele que leva em cativeiro irá em cativeiro; aquele que mata à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a paciência e a fé dos santos.** " Jesus denuncia aqui o comportamento cruel e selvagem e belicoso do falso protestantismo calvinista ou anglicano, que participa ativamente das " **guerras de religião** ". Eles respondem às agressões das ligas católicas e retribuem golpe por

golpe. Mas Jesus proibiu que reagissem dessa forma no momento de sua prisão pelos guardas judeus. E ignorando esse julgamento e essa ordem dada por Jesus, os protestantes consideraram e ainda consideram como "heróis" religiosos esses combatentes desobedientes, a quem Deus, com razão, considera " **hipócritas** ". Ele, que, em Jesus, declarou em Mateus 16:25: " **Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará** ". Ao empunhar " **a espada** " , o huguenote (do alemão "Eidgenossen", que significa: liga armada) de Cévennes condenou-se a ter que " **morrer pela espada** " e a perder a vida eterna. E o mesmo aconteceu com os protestantes que levaram os católicos " **ao cativeiro** "; estes, por sua vez, se encontrariam presos sem obter a vida eterna. Nesta era sangrenta, Apocalipse 13:10 destaca o que diferencia os verdadeiros eleitos do protestantismo dos falsos que Jesus descreve, depois dos judeus, como " **hipócritas** ", pois a fé cristã se baseia, acima de tudo, no respeito e na obediência às regras ensinadas pelo próprio Jesus Cristo, regras essas que devem ser observadas até o fim do mundo, marcado por seu glorioso retorno, previsto para a primavera de 2030. De acordo com Apocalipse 13:9: a advertência profética só poderia ser compreendida por aqueles iluminados pelo Espírito: " **Se alguém tem ouvidos, ouça!** ". Mas, nesta mensagem, Jesus apela apenas à inteligência humana, que leva os seres humanos inteligentes a levarem em conta as instruções ouvidas por seus " **ouvidos** ", ou seja, as de seus apóstolos, que testificam nos Evangelhos o que ouviram Jesus dizer. Ao ler seus testemunhos na Bíblia Sagrada, somos considerados advertidos por Deus e, portanto, responsáveis por nossas reações e ações. Não se deixando enganar pelo comportamento dos " **hipócritas** ", Jesus enfatiza os critérios dos verdadeiros santos que ele pode abençoar e salvar: " **Aqui está a perseverança e a fé dos santos** ". Eles perseveraram na fidelidade e não procuram pegar em armas para salvar a vida, e aceitam, se Deus pedir, perdê-la para reencontrá-la como norma eterna.

João recebe a ordem de Deus de não " **medir o átrio exterior do templo** ", e essa ordem confirma a escolha de Deus de entregar os cristãos infiéis às perseguições do regime papal em Roma. Esta mensagem confirma as que Daniel apresenta em Daniel 7:25 e 8:12: " **Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, e consumirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo/... O exército foi entregue com o sacrifício diário por causa do pecado; o chifre derrubou a verdade e prosperou.** " Sutilmente, Deus renova a mesma mensagem em três formas diferentes, mas preciosamente complementares. A mudança dos " **tempos e da lei** " de Daniel 7:25 define o " **pecado** " citado em Daniel 8:12. E ambos os versículos confirmam que a religião cristã viria a ficar sob o domínio de um regime perseguidor, que é o regime papal católico romano. E em Apocalipse 11:2, essa ação é apresentada da seguinte forma: " **Mas deixa de fora o átrio exterior do templo e não o meças, porque foi dado aos gentios, e a cidade santa será pisada por quarenta e dois meses** ". Em Daniel e Apocalipse, as nações que apoiam o poder papal romano são simbolizadas pelos " **dez chifres** ", isto é, dez potências nacionais encontradas em Daniel 7:7 e 24. Em Apocalipse 12:3, 13:1 e 17:3, esses " **dez chifres** " usam ou não " **diademas** ", o que ajuda a identificar o contexto visado pela profecia. As três referências, portanto, dizem

respeito, sucessiva e cronologicamente: ao Império Romano, ao regime papal romano e ao regime protestante perseguidor final que grassou e dominou na época do grande e glorioso retorno de Jesus Cristo.

O santuário hebraico nos transmite informações por meio das dimensões e proporções dimensionais que Deus dá aos dois cômodos que compõem a tenda da congregação. De fato, em côvados, a medida do tempo, o lugar santo por onde o sacerdote entra mede 40 côvados de comprimento por 20 côvados de largura, e o "lugar santíssimo", ou "santo dos santos", do segundo cômodo reservado à presença de Deus, é um quadrado cúbico de 20 côvados. As proporções dos dois cômodos são, portanto, 2 terços e 1 terço, como os 6.000 anos do tempo humano: 4.000 anos até a morte de Cristo e 2.000 anos depois dele. Ao mandar construí-lo por Moisés, Deus quis, assim, confirmar esta mensagem referente ao tempo total de sua seleção dos eleitos terrenos. E isso, sem contar o fato de ter sido construído cerca de 2.500 anos depois de Adão. Esta construção foi, portanto, particularmente realizada para a nossa última geração de santos eleitos para quem este conhecimento dos 6000 anos permite hoje estabelecer o retorno final do divino Cristo glorioso para a primavera do ano 2030 do nosso falso calendário romano; o que me faz dizer que Roma é a imagem perfeita da falsidade e do engano, coisas praticadas com "**arrogância**". » que Deus lhe atribui em suas revelações proféticas de Daniel 7:8 e Apocalipse 13:5.

O plano da salvação cumpriu-se precisamente como este simbolismo do santuário anunciava. Passaram-se 4.000 anos e, após a primavera que se iniciou no ano 4001, na véspera da festa da Páscoa, de acordo com o seu anúncio aos seus apóstolos, Jesus deixou-se prender, julgar e punir com 120 chibatadas, e ofereceu voluntariamente a sua vida à tortura mortal da crucificação romana, sem protestar contra a injustiça desse tratamento. Ele não podia protestar, visto que era o organizador deste julgamento, sendo também a vítima. Vivendo antecipadamente a sua paixão, Deus inspirou o profeta Isaías, em Isaías 53, a explicar este sacrifício voluntário realizado pelo próprio Deus em pessoa. E a coisa era tão inimaginável que podemos compreender a descrença dos judeus contemporâneos neste ato. Isto é tanto mais verdade porque os doze apóstolos escolhidos por Jesus se comportaram da mesma forma, a ponto de não ouvirem os anúncios feitos por Jesus sobre este assunto. Não foi, portanto, essa descrença que condenou a nação da antiga aliança. A causa de sua maldição veio mais tarde, após a ressurreição de Jesus, isto é, quando as explicações dessa morte expiatória foram dadas e ensinadas por Jesus aos seus apóstolos, então plenamente convencidos do amor de Deus assim demonstrado. No ano 34, o clero religioso nacional judaico de Jerusalém condenou à lapidação e executou o jovem diácono Estêvão, recém-nomeado pelos apóstolos de Jesus. Os religiosos cometeram ali o ato que os condenaria a uma maldição definitiva que resultaria na destruição de toda a nação judaica, pelas tropas romanas lideradas por Tito, no ano 70 do nosso falso calendário romano; O que Daniel 9:26 profetiza: "*Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não haverá sucessor para ele. O povo de um líder que virá destruirá a cidade e o santuário, a santidade, e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra.*" As palavras riscadas estão mal traduzidas e não estão de acordo com o texto

hebraico original. O termo " **santidade** " refere-se aos líderes religiosos, os verdadeiros culpados da rejeição do " **messias** ". É lamentável que esses erros de tradução ocultem dos homens a precisão das profecias divinas, porque, traduzidos corretamente, os anúncios divinos são identificáveis na realidade consumada, e as coisas assumem um verdadeiro significado edificante para as almas humanas. Quero enfatizar aqui o intervalo de 40 anos que separa a morte de Jesus da destruição de Jerusalém. Pois esse número 40 apareceu frequentemente no plano de salvação preparado por Deus porque é simbólico do "teste" de fé organizado por Deus; 40 dias e 40 noites de chuva para o dilúvio; 40 anos de deserto para 40 dias de espionagem na terra de Canaã; 40 dias e noites de jejum para Jesus no início de seu ministério; 40 dias entre sua ressurreição e a festa de Pentecostes; e, finalmente, 40 anos entre seu anúncio às mulheres de Jerusalém de que sua cidade seria destruída e a data em que a ação foi realizada.

As duas salas sagradas do santuário, ou tabernáculo hebraico, eram separadas por um véu que o sacerdote só podia atravessar por ocasião da festa do "Dia da Expição", em hebraico "Yom Kippur". Essa proibição tinha uma explicação profética, pois essa travessia profetizava a passagem de Jesus Cristo da Terra para o Céu, de onde ele viera na forma do arcanjo Miguel. Era simples assim, mas precisava ser entendido: o lugar santo era a Terra e os ritos sacerdotais terrenos, enquanto o "santo dos santos" ou "lugar santíssimo" simbolizava o céu, onde os seres humanos não podiam entrar sem passar pela morte, como regra geral, com exceção dos casos de Enoque e Elias.

Deus havia organizado o ano judaico em uma sucessão de festivais religiosos que profetizavam o plano de salvação global. E, de acordo com esse princípio, cada ano que passava renovava esse anúncio do plano de salvação global. Assim, ano após ano, as celebrações anuais do "Dia da Expição" se sucediam, bem como as do festival da primavera da "Páscoa", até o dia em que Jesus apareceu na Terra para cumprir, ao mesmo tempo, na primavera do nosso ano 30, na véspera da Páscoa oficial, as últimas festas da "Páscoa" judaica e do "Dia da Expição". A profecia de Daniel 9:24 anuncia, precisamente, permitindo-lhe datar, esta última " **expição dos pecados** " que Jesus veio realizar, oferecendo-se como vítima voluntária. Aqui está o que o anjo Gabriel disse a Daniel no versículo 23: " *Quando começaste a orar, saiu a palavra, e eu vim para to anunciar, **porque és amado** . **Atende à palavra e entende a visão!*** O que Daniel deveria ter sido capaz de entender, você também não consegue entender? A resposta está na exortação " **Atenta à palavra!** " e o resto é apenas uma questão de inteligência dada ou não por Deus, para a qual, como Daniel, você deve ser " **amado** ". Gabriel então diz no versículo 24: " *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, **para fazer cessar as transgressões e dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade e trazer a justiça eterna** , **para selar a visão e a profecia** , **e para ungir o Santo dos Santos** .* Note-se que o anúncio assume o aspecto de um ultimato dirigido à nação judaica; seu desprezo será a causa de sua destruição. O preço pago por Jesus é tão alto que se pode compreender que sua oferta de salvação não é feita incondicionalmente. E já o de ser para Deus, como Daniel, " **um amado** ", torna ridículas e absurdas as pretensões de salvação apresentadas por seres humanos superficiais e hipócritas.

O programa de Deus é ambicioso e deve ser bem compreendido, pois está escrito: "**para dar fim às transgressões e dar fim aos pecados**". Como o pecado está disseminado por toda a Terra em nosso tempo, você pode acreditar que o plano de Deus falhou, mas estaria enganado porque ele teve um sucesso perfeito. O que você deve entender é que este plano beneficia e beneficia apenas os "**amados**" de Deus, e eles de fato não são muito numerosos, raros em todas as eras da vida terrena. Mas para eles e somente para eles, Jesus de fato pôs fim ao pecado original, herdado de Adão, que justificava as duas mortes sucessivas herdadas como consequência deste pecado: a chamada morte natural e a morte de Cristo. morte carnal e aquela que atingirá os rebeldes no juízo final após sua ressurreição: "**a segunda morte**" citada em Apocalipse 20:14: "*E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.*" Quanto à prática individual do pecado, ela se esvai gradualmente até desaparecer completamente por causa do amor sentido a Deus em Jesus Cristo; um "**amado**" de Deus não pode mais pecar voluntariamente contra o Deus que ama e quer servir fielmente em nome de Jesus Cristo que assim obtém o "**fim do pecado**" desejado e exigido por Deus em seu plano de salvação.

A mensagem transmitida pelo anjo Gabriel é de uma clareza e simplicidade surpreendentes. E o único véu que permaneceu sobre suas palavras foi o de que Deus viria à Terra, ele mesmo, para realizar este último "dia da expiação". A continuação de seu anúncio no versículo 25 permitirá a Daniel, e a nós, calcular a data da vinda do Messias profetizado, com a data revelada: "**Sabe e entende, pois, que desde o tempo em que foi dita a palavra, de que Jerusalém seria reconstruída, até o Ungido, o Líder, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e os fossos serão reconstruídos, mas em tempos trabalhosos.**"

Lembro-vos que Daniel nunca perguntou a Deus quando o Messias viria. Em sua longa e apaixonada oração, ele só queria saber quando os hebreus deportados para a Babilônia poderiam retornar à sua pátria. Ele chorou por Jerusalém e seu prestigioso e glorioso templo sagrado destruído. Contra toda expectativa e esperança, Deus o arrancará de sua visão terrena das coisas, revelando-lhe o segredo de seu plano de salvação, que se baseia na morte expiatória do Messias profetizado. Por meio dessa morte voluntária, que oferece como expiação uma vida divina e humana perfeita, Deus "**trará justiça eterna**", que poderá beneficiar, exclusivamente, aqueles que ele considera "**seus amados**". O verbo "**trazer**" representa maravilhosamente bem esta vinda de Cristo, que vem apresentar-se na Terra para oferecer sua vida perfeita, isto é, sua perfeita "**justiça eterna**", como sacrifício. E possuindo a vida eterna por meio de sua divindade, o próprio Jesus ressuscitou e pode desde então oferecer aos seus "**amados**" redimidos a vida eterna que lhes permitirá viver, eternamente, em sua companhia, na dimensão celestial que será, em última análise, a de nossa Terra atual, então regenerada e glorificada.

Ao anunciar a Daniel os fundamentos da futura nova aliança em Jesus Cristo, Deus confirma o fato de que a demonstração da experiência judaica da antiga aliança foi cumprida e culminou na punição da deportação do povo e de seus líderes para a Babilônia. O retorno a Israel não terá outro propósito senão

aguardar a primeira vinda do Messias, conforme o anúncio feito a Daniel, o profeta de Deus cujo nome Jesus citará.

O tempo desta vinda baseia-se, portanto, na identificação da data de apoio das " 69 semanas " de anos reais citadas, ou seja, 483 anos reais. A resposta é dada em Esdras 7:7 e diz respeito a um decreto ordenado pelo imperador Artaxerxes I, ^{chamado de} "Longhand", e este decreto é datado de " **sétimo ano do rei** ", que designa o ano -458. No tempo estabelecido por este cálculo, ou seja, no outono do ano 26, Jesus iniciou seu ministério terreno, após ter sido batizado por João. Três anos e seis meses depois, ou seja, " *no meio da profetizada* ^{70ª} *semana* ", de acordo com o anúncio de Daniel. 9:27, com sua morte sofrida na véspera da Páscoa do ano 30, ele pôs fim aos ritos de sacrifício de animais da antiga aliança: "**Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta ; ~~o desolador cometerá as coisas mais abomináveis, até que a destruição e o que foi determinado caiam sobre o desolador.~~ E sobre a asa estarão as abominações da desolação, até mesmo da destruição total, e o que foi determinado virá sobre o desolado** ". No texto original hebraico, a menção " *e sobre a asa* " visa a ação religiosa e encontra seu cumprimento nas abominações cometidas pelo regime papal católico romano durante os 1260 anos de seu reinado despótico e cruel, apoiado pelas monarquias europeias, mas especialmente pela da França, que Roma considera sua "filha mais velha".

Os dois cômodos do tabernáculo hebraico eram separados por um véu que representa tanto Jesus Cristo quanto o pecado, como o " **bode** " na festa do " **Dia da Expição** ". Representa o pecado porque é o pecado que separa o homem de Deus e o isola na Terra. Mas também representa Jesus Cristo porque o véu tem duas faces: do lado do "lugar santo", traz a imagem do terreno, e do lado do " *lugar santíssimo* " ou " **Santo dos Santos** ", traz a imagem do celestial. E Jesus Cristo carregava em sua natureza e experiência essas duas características do terreno e do celestial. Assim, Ele se apresenta, como o véu do santuário, como o mediador que conecta o céu e a terra, reconciliando Deus com o homem " **amado** ", cujos pecados Ele perdoa em nome da perfeita " **justiça eterna** " de Jesus Cristo.

Em Daniel 9:24, Gabriel diz a Daniel: " **para selar a visão e o profeta , e para ungir o Santo dos Santos** " . O Messias é assim anunciado sob o título de " **profeta** ". Isso será confirmado por Jesus em sua parábola dos vinhateiros. Ele se apresenta depois de muitos " **profetas** " que Deus dirigiu às autoridades judaicas para chamá-las ao arrependimento. E na aparência terrena de sua ação, ele é um simples, mas grande " **profeta** " que multiplica milagres divinos. O " *selamento da visão* " designa a aplicação, isto é, a realização da visão concretizada pelo ministério de Jesus Cristo. E o " **Santo dos Santos** " que deveria ser " **ungido** " ainda é ele; o " **Rei dos reis e Senhor dos senhores da terra** ". Apocalipse 19:16: " **Ele tinha na sua vestimenta e na sua coxa um nome escrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores**". » Aplicada a Jesus, essa unção foi realizada pela publicação de sua vitória, reconhecida no céu por Deus Pai e por seus anjos fiéis. Mas é também, segundo o rito do "Dia da Expição", a unção do céu, visto que seu símbolo terreno, denominado "lugar santíssimo ou Santo dos Santos", era

receber seu sangue derramado para pagar o resgate pelo pecado original e outros pecados cometidos pelos eleitos redimidos. Ao entrar no verdadeiro céu após sua ressurreição, Jesus trouxe sua justiça e não seu sangue humano, e Satanás e seus demônios celestiais foram os primeiros a sofrer a consequência dessa unção justa profetizada. Eles foram definitivamente expulsos da dimensão celestial reservada apenas para Deus e suas criaturas fiéis, seus "*amados*", segundo Apocalipse 12:7 a 9: "***Houve guerra no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão . E o dragão e seus anjos lutaram, mas não prevaleceram, e seu lugar não foi mais encontrado no céu." E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele .***

A unção profetizada diz respeito principalmente a Jesus, cuja vitória sobre o pecado e a morte o entroniza no céu com o título justificado de "***Santo dos Santos, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores***". E na Terra, o Templo de Jerusalém transmite uma mensagem final na hora da morte de Jesus. Deus sinaliza que sua morte é reconhecida e que a reconciliação entre ele e os eleitos redimidos é validada: seus pecados são perdoados, algo que ele sinaliza ao rasgar de cima a baixo o véu que simbolicamente separa o céu da terra. A partir desse momento, o Templo terrestre completa seu papel profético simbólico. E a confirmação será dada pela bênção da Igreja ou Assembleia edificada sobre Cristo e seus doze apóstolos. O Templo da Nova Aliança é, desta vez, unicamente espiritual, e as pedras que o constroem são humanas, desde Jesus até os últimos eleitos redimidos, antes do fim do tempo da graça coletiva e individual.

O plano da salvação era simbolizado pelos elementos presentes neste santuário. Imagem profética dos eleitos redimidos, mas também dos princípios aplicados no sacerdócio celestial de Jesus Cristo, o sacerdote, ao entrar no pátio do santuário, encontrava o altar de sacrifícios, que revelava a acusação do pecado do homem. Em seguida, avançando em direção ao tabernáculo, era lavado e banhado na bacia de abluções chamada "**mar**", imagem da morte; da primeira e da segunda, à qual não será submetido porque Jesus o justificou. Na Nova Aliança, esse banho é o do batismo, pelo qual o homem se compromete oficialmente com Deus e confirma seu pedido pela condição de escravo que se coloca a serviço de Deus em Jesus Cristo. Ele pode então entrar no tabernáculo e encontrar à sua direita a mesa dos doze pães da proposição, imagem do corpo de Jesus Cristo simbolicamente consumido na forma de pães ázimos no rito da Santa Ceia. À sua esquerda, encontra-se o candelabro de sete braços, simbolizando o Espírito Santo e a luz de Jesus Cristo; o número sete é o símbolo da santificação. No centro da sala, de frente para o véu separador, o sacerdote encontra o altar de incenso, simbolizando o odor agradável que as orações de seus amados presentes em nome de Jesus Cristo assumem para Deus: o próprio Jesus tendo encarnado o primeiro dentre os "**amados**" de Deus, diante de seus eleitos redimidos.

Na sala proibida ao homem, por ser um símbolo do céu, a parte de trás da parede é coberta, em toda a sua largura e altura de 20 côvados, pelas asas estendidas de dois anjos que se encontram no meio da sala, acima do propiciatório, que é um altar colocado sobre a arca da aliança que contém as duas tábuas dos Dez Mandamentos de Deus. As asas dos anjos confirmam o símbolo

do céu e da religião, que dá sentido à expressão " *sob a asa* " citada em Daniel 9:27. E a aparência de todo o conjunto coloca, em papel central, os Dez Mandamentos de Deus, cuja transgressão requer, para ser perdoada, a morte do Messias no altar, isto é, o propiciatório, imagem da cruz de Cristo. É sobre este altar, na única ocasião da festa anual do " *Yom Kippur* ", que o " *sangue* " do " *bode* " imolado tinha que ser trazido e depositado por aspersão. Encontramos, portanto, nesta imagem do céu todo o ensinamento do plano de salvação realizado na Terra por Jesus Cristo. Ao lado da arca, havia também o rolo escrito por Moisés sob o comando de Deus e a vara de Arão que havia brotado, e o que assume uma importância particular para mim e minhas mensagens hoje, um vaso contendo um "ômer" do " *maná* " dado no deserto por Deus para alimentar os hebreus.

Deus confirma assim a importância que atribui a essas coisas colocadas perto da Arca da Sua Aliança. A " *Lei de Moisés* " manterá seu valor perpétuo para os habitantes da Terra. O cajado de Arão ou " *vara de Arão* " nos lembra que Deus concede autoridade aos seus profetas, e Amós 3:7 confirma essa importância ao dizer: " *Porque o Senhor, Yahweh, não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas* ". Quanto ao " *maná* ", ele nos ensina a nossa necessidade contínua de nos nutirmos com a Palavra de Deus, que prolonga ou encerra a vida de nossas almas. Pois, se o alimento terreno nos permite prolongar a força do corpo físico de nossa vida terrena, o alimento espiritual dado por Deus nos permitirá prolongar eternamente a vida de nossa alma. A comparação estabelece o valor que esses dois tipos de alimento merecem, mas, é claro, para valorizar a escolha que prolonga a vida para a eternidade, é preciso crer na existência dessa possibilidade e, para isso, é preciso ter a verdadeira fé de que somente Deus pode abençoar e nutrir.

Há mais uma coisa a se notar na aparência deste santuário hebraico: a presença do ouro que cobre tudo, as paredes, os pilares e todos os elementos depositados neste santuário. Para Deus, o ouro não tem valor comercial ou financeiro, mas a razão de seu uso é unicamente seu caráter inalterável. Deus criou este material unicamente para esse critério inalterável, a fim de torná-lo o símbolo da única fé que Ele aceita e que O deleita. É isso que estas palavras da boca de Pedro em 1 Pedro 1:7 ensinam: " *para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora refinado pelo fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo* ". A mensagem divina é clara: a fé daqueles que Ele quer e pode salvar pela justiça de Cristo deve ser inalterável e, portanto, não deve, a qualquer custo, ser enfraquecida pela sedução, pela força ou por quaisquer outros meios, como o desânimo ou a preguiça. Deus abençoa e aprecia apenas a perseverança e a paciência ativa. Nesta construção, os postes que formam o recinto externo do pátio e do lugar santo têm uma base de "latão" que simboliza o pecado terreno que continuará até o retorno glorioso de Jesus Cristo. Sua encarnação tinha como objetivo entrar em contato direto com humanos pecadores.

Neste mesmo lugar sagrado, padrões aparecem no véu em azul e vermelho; azul para o caráter celestial e vermelho para a cor do pecado, que é a do sangue humano e animal. Isaías 1:18 confirma isso, dizendo: " *Vinde, pois, e*

arrazoemos!" diz YaHWéH. " **Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã** . " Além disso, Jesus veio à Terra para carregar os pecados dos seus escolhidos, a fim de expiá-los em seu lugar. E esta mensagem foi transmitida simbolicamente quando os romanos lançaram uma túnica vermelha sobre os ombros de Cristo para confirmar seu título como Rei dos Judeus, antes de colocarem uma coroa de espinhos em sua cabeça como uma coroa real. Sua cruel zombaria carregava uma mensagem divina muito real porque ele era verdadeiramente o "**rei dos judeus**" e, mais ainda, ele era o "**Rei dos reis e Senhor dos senhores**" com muitas "**coroas ou diademas**", de acordo com Apocalipse 19:12: "**Seus olhos eram como chama de fogo; em sua cabeça havia muitos diademas ; e ele tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo**" .

O santuário tornou-se uma pedra de tropeço para o adventismo nascente. Uma tradução ruim já o fez desempenhar um papel injusto no decreto de Daniel 8:14, durante a construção dos fundamentos doutrinários do Adventismo do Sétimo Dia. Quando não as compreendem, os religiosos interpretam as palavras e imagens das visões divinas literalmente, esquecendo-se destas palavras de Jesus, citadas em João 6:23: " **O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita. As palavras que eu vos disse são espírito e são vida** . " A sutileza espiritual é uma especialidade do Evangelho de João; li-o extensivamente e ouvi-o em áudio, tanto que sua elevada espiritualidade se tornou familiar para mim. E assim não caí na armadilha do literalismo em que muitos crentes tropeçam. Tanto assim que, ao entrar no Adventismo, compreendi imediatamente o papel simbólico do santuário hebraico construído segundo o modelo que Deus mostrou, em imagem virtual, numa visão construída para esse fim, a Moisés enquanto ele estava com Deus no Monte Sinai. O Adventismo foi imbuído da ideia de que existe um santuário no céu que serviu de modelo para a construção do que existe na Terra. Mas estou convencido de que não é esse o caso e que o santuário terrestre carrega apenas uma mensagem simbólica e profética útil, somente, até o retorno glorioso de Jesus Cristo. Porque, de fato, Deus deu vários significados a este santuário. E primeiro, Jesus comparou seu corpo a um templo, depois Paulo nos ensina que a Igreja é o corpo de Cristo, e também o é individualmente, nosso corpo também é o templo de Deus no qual, em Jesus Cristo, Deus vem habitar em nós. Encontramos, assim, o projeto profetizado por Deus em Êxodo 25:8, onde disse a Moisés: " **Eles me farão um santuário, e habitarei no meio deles** . *Farás o tabernáculo e todos os seus utensílios conforme o modelo que eu te mostrarei* ". O santuário da antiga aliança apenas profetizava o plano de Deus de habitar nas almas de seus eleitos. Nessa antiga aliança, os hebreus não foram selecionados como eleitos e é por isso que, como homens comuns e rebeldes, não suportaram que Deus vivesse entre eles e quisesse substituí-lo por um rei como os povos pagãos de seu tempo. Assim que os religiosos se organizam em comunidade, o fracasso é garantido, porque a aliança judaica e as alianças cristãs falharam todas, sucessivamente, coletivamente, porque o plano de Deus só pode ter sucesso **individualmente** . E assim tem sido ao longo dos 6.000 anos de sua seleção de eleitos terrestres, e em 1

Coríntios 11:17, o apóstolo Paulo testifica isso já em seu tempo: " *Ao dar esta advertência, não vos louvo porque vos ajuntais não para melhor, mas para pior.* "

O papel do santuário era, portanto, encenar o plano de salvação de Deus, e os muitos elementos que o compõem não têm outro propósito senão revelar-nos as coisas às quais Deus atribui importância vital. Descobrir os segredos que dizem respeito a este santuário equivale, portanto, a aumentar o nosso conhecimento do verdadeiro Deus Criador, perfeito em amor e justiça, e a descobrir o padrão do seu julgamento, para cada era vivida.

Para as necessidades temporárias do momento, em 1844, Deus concedeu a três adventistas uma visão de Jesus oficiando como Sumo Sacerdote em um santuário supostamente celestial. Jesus simplesmente usou essa imagem para dirigir aos abençoados adventistas a mensagem denunciando o retorno da prática do pecado na Igreja Cristã. A imagem apresentada, a da ação ligada ao "Dia da Expição", sugeria que os infiéis haviam restaurado a situação dos pecadores como era antes de sua morte expiatória. Ao retornar ao pecado em 313, a religião cristã havia traído a aliança da nova aliança e, pela visão apresentada, os adventistas deveriam ter entendido que Jesus estava recusando sua graça aos cristãos que praticavam os pecados herdados da igreja papal romana. Naquela época, a tradução **falsa** de Daniel 8:14, " **o santuário será purificado** ", assumiu seu pleno significado, pois o "**santuário**" espiritual, que coletivamente designa a Igreja de Cristo, deveria ser "**purificado**" pelo abandono dos pecados romanos. Mais tarde, por volta de 1991, Deus me levou a dar a este versículo de Daniel 8:14 sua tradução correta: " **a santidade será vindicada** ". Esse questionamento da "**santidade**" dizia respeito precisamente à falsa "**santidade**" da Igreja Adventista oficial da época. Tendo me feito anunciar seu retorno em 1994, Jesus não encontrou em 1991 a fé demonstrada pelos adventistas de 1843 e 1844 quando receberam o mesmo anúncio; conseqüentemente, ele vomitou essa "**santidade**" indigna após a data de 1994 e recusou-lhe sua "**justiça**". E desde o início de 1995, como sinal de confirmação dessa rejeição, o adventismo oficial entrou na aliança protestante que honra o dia de descanso romano: o domingo do verdadeiro primeiro dia segundo Deus.

Numa época em que o desenvolvimento dos computadores e da eletrônica permite ao homem construir robôs ativos, podemos, mais do que nunca, perceber como a criação do homem revela a imensa glória do Deus vivo. Pois, se o homem atribui e "programa" tarefas a serem cumpridas para seus robôs, antes dele, ao criá-lo, Deus fez o mesmo, com a enorme diferença de ter dado à sua criatura uma vida livre e independente, capaz de fixar suas escolhas e, como tal, de assumir todas as conseqüências.

Todo o santuário era, de fato, a imagem da criatura humana perfeita, feita à imagem de Deus, visto que ela existia apenas duas vezes: a primeira, no primeiro Adão puro e inocente, e a segunda, no segundo Adão, na perfeita pureza de Jesus Cristo. O "santuário" era a imagem do "programa" que Deus tinha para o homem, no qual seu Espírito poderia e eventualmente habitaria. O lugar santo era a imagem do corpo humano, e "o lugar santíssimo ou Santo dos Santos" simbolizava essa coabitação divina que terminou por causa do pecado do homem.

Como resultado, o véu impenetrável caiu do céu, separando o homem de Deus, como as duas salas do santuário. Portanto, ao expiar o pecado de seus eleitos, Jesus ofereceu-lhes o benefício de sua "**justiça eterna**"; a qual Deus confirmou rasgando o véu do templo, pondo assim fim a essa separação entre ele e sua criatura redimida, chamada e escolhida, na qual restaurará a imagem de Jesus Cristo, isto é, a imagem de Deus. E nesta fase, o plano de salvação preparado por Deus atinge seu objetivo e é perfeitamente cumprido, oferecendo a Deus e aos seus remidos uma felicidade perfeita tornada possível, que continuará eternamente, a partir do início do sétimo milênio, que chega na primavera do ano 2030.

Se o nosso corpo é o santuário de Deus, então este corpo é da mais alta santidade. E assim podemos compreender melhor que somos obrigados a honrar este corpo, a respeitá-lo para não o prejudicar. Esta mensagem foi claramente compreendida e expressa por Paulo em 1 Coríntios 6:19: "**Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?**" A escolha da nossa alimentação, portanto, não é inocente, pois o nosso corpo é feito daquilo que comemos, e o mesmo se aplica ao alimento do nosso espírito, cuja necessidade vital é a Palavra de Deus e os seus ensinamentos, ou "o pão" ou "o maná" da nossa existência.

Essas Verdades foram claramente demonstradas e explicadas, e se alguém quiser desafiá-las, poderá fazê-lo, mas às suas próprias custas, porque, em última análise, será confrontado pelo próprio Deus Criador, que provará que estão errados e os condenará. Só então poderão se arrepender, tarde demais, de terem sido tão descuidados, imprudentes ou arrogantes.

Verdades difíceis de ouvir, mas boas de ouvir

Como servo de Deus em Jesus Cristo, compartilho com ele a guerra que o opõe ao pensamento humanista terreno. Portanto, armado com a couraça da sua justiça, o escudo da fé, o capacete da salvação e o cinto da sua verdade, embalo a espada do seu Espírito Santo para combater e denunciar a falsidade e a injustiça que caracterizam fundamentalmente a sociedade humana terrena.

Mas antes de discutir os vários aspectos da injustiça humana, voltemos nossa atenção para o modelo único de justiça perfeita que Deus representa e que Ele veio encarnar em Jesus Cristo, no meio da humanidade pecadora. Voltemos ao início de todas as Suas criações livres. Deus concede liberdade total a todas as criaturas que Ele cria. Por que Ele age dessa maneira? Porque Ele tem sede de amor e deseja sentir o amor livremente dado por Suas criaturas. Infelizmente, esse projeto maravilhoso trará uma desvantagem inevitável: em Sua liberdade, a criatura também pode não amar a Deus e se rebelar contra Ele. Deus sabe disso, mas Seu desejo de amor é mais forte do que os problemas da rebelião. De qualquer forma, no final, Ele só permitirá viver eternamente aquelas criaturas que se mostraram dignas disso. No entanto, a destruição de vidas rebeldes pode ser atribuída a Ele como uma ação injusta, visto que Ele mesmo deu às Suas criaturas a liberdade de se rebelarem contra Ele. Destruí-las sistematicamente seria possível, mas Ele agiria como um tirano, assim como a humanidade mais tarde as produziria em grande número. E aqui reside o cerne do problema que Deus deve resolver e desfazer. Este problema reside em seu caráter e natureza, perfeitamente justos e amorosos, porque ele é tão perfeitamente ambos que lhe é impossível cometer uma ação que ele mesmo possa julgar injusta. De fato, para ser ainda mais claro, digamos que Deus não pode exigir nada de suas criaturas que ele não exija de si mesmo. Portanto, ele planejará entrar na norma da vida humana, para provar que exige de seus escolhidos apenas aquilo de que ele mesmo se mostrou capaz, nas mesmas condições da vida humana. E para o grande Deus criador, esta é uma regra e lei permanentes e eternas, como sua existência. Em toda a Bíblia, Deus relembra sua exigência de justiça, mas essa norma é tão perfeita e elevada que os seres humanos não conseguem defini-la como ela é. Não é sem razão que em suas bem-aventuranças, em Jesus Cristo, Deus disse: "***Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos*** ." Os regimes formados na Terra, por mais diferentes e opostos que sejam, são incapazes de responder para saciar essa perfeita "***fome e sede de justiça*** ". ***Quem pode experimentar essa " fome e sede " de verdadeira " justiça " ?*** Os eleitos, os amados, aqueles que trazem ao seu Criador o amor que Ele veio conquistar e merecer pela oferta de Sua vida, ferida e crucificada para expiar seus pecados. E aqui novamente, nesta demonstração de total abnegação, Deus antecipa sua criatura e testemunha a força e o poder de Seu amor por ela, de modo que, por sua vez, Ele tem o direito de exigir reciprocidade dela. Em Seu ensinamento, Jesus sempre se coloca em primeiro lugar, porque exige que Seus escolhidos se mostrem capazes de agir como Ele agiu por eles. A grande seleção que Deus realiza em nome de Jesus Cristo só pode selecionar seres que amam e compartilham plenamente Seu senso de justiça perfeita. E repito, Seu senso de justiça é tão total que Ele não pode se

permitir agir injustamente. É por essa diferença que Ele se distingue de suas criaturas celestes e terrenas rebeldes, encarnando sua natureza perfeita no homem Jesus, em quem revela toda a sua beleza moral. Deus é tão perfeitamente amor e justiça que seu governo só pode ser construído sobre a ideia de partilha e partilha perfeita. É, portanto, uma verdadeira demonstração do eterno ideal celestial que Jesus veio demonstrar ao se fazer servo de seus servos. E aqui, novamente, nessa ação concreta e visível, Ele se distinguiu dos falsos servos que alegavam servi-Lo e segui-Lo. Toda a lição que Jesus queria dar aos seus escolhidos, para que conhecessem e entendessem o padrão de vida que ele lhes propõe, está contida em suas palavras citadas em João 13:13 a 17: *" Vocês me chamam de Mestre e Senhor; e dizem bem, porque eu o sou. Ora, se eu, sendo Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros; **porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também** ."* Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o apóstolo maior do que aquele que o enviou. Se vocês sabem estas coisas, felizes são se as praticarem. " E o tema do meu estudo é inteiramente confirmado por esta frase dita por Jesus: *" **porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também** ."* O exemplo que Jesus dá a todos aqueles que lerão suas palavras é um modelo de perfeita humildade, que o homem ainda tem grande dificuldade em compreender porque seu nível é muito alto. Isto é difícil para um ser humano compreender, mas, por mais poderoso e glorioso que seja, Deus não tem um pinga de orgulho nele. Ele se orgulha de ser o que é, porque esse orgulho é legítimo, justo e merecido, mas esse orgulho não chega ao nível da arrogância. Em Jesus, Deus demonstrou que não sente necessidade de se elevar acima dos outros, porque seu prazer está na partilha e na verdadeira igualdade. A experiência do lava-pés é um modelo perfeito do abaixamento do qual ele se mostrou capaz. E quem se mostra capaz de agir como ele sem sentir o menor desconforto ou relutância deve provar que compartilha o nível de humildade exigido por Deus para o escolhido que deve compartilhar sua eternidade. Ele encontrará no eterno reino celestial em Jesus e seus outros escolhidos, o companheiro ideal que permitirá uma vida coletiva eterna sem nuvens, sem obstáculos, sem disputas. A lição deste lava-pés é, como Jesus especifica, apenas um exemplo; o que significa que essa humildade não deve se restringir a essa cerimônia religiosa, mas deve representar um critério de caráter permanente e constante de toda a vida do escolhido. A exigência divina dessa perfeita humildade facilita sua seleção, pois raros, extremamente raros, são os seres celestes e terrestres que manifestam essa ausência de orgulho e esse alto nível de humildade. E é uma sorte que Deus não se deixe enganar pela falsa pretensão do comportamento humano nos ritos religiosos. Pois esses ritos servem como máscaras por trás das quais reina a mais perfeita hipocrisia. Mas, felizmente, Deus não pode ser enganado por ninguém, e seu julgamento baseado no conhecimento do pensamento humano garante uma seleção perfeitamente justa e bem-sucedida.

Para resumir o que acabamos de dizer, retenhamos a ideia de que, diferentemente de sua criatura, que pode ser injusta, Deus não pode, sendo em sua natureza perfeitamente justo e amoroso. Poderia ele ser justo sem ser amor? Não. Poderia ele ser amor sem ser justo? Não mais. Assim, pode-se dizer que seu amor

é justiça e sua justiça é seu amor. Mas comparar amor à justiça confere a esse amor um padrão muito diferente daquele que a humanidade lhe atribui. Para os seres humanos, o amor é sentido como um sentimento. Seria diferente para Deus? Não creio, pois o sentimento é uma criação divina que Deus pode experimentar por si mesmo, visto que busca esse sentimento agradável para si mesmo e para seu "amado" a quem dá a vida. O sentimento é, portanto, legítimo, mas, segundo Deus, só tem essa legitimidade em sua concordância com a justiça perfeita. E é aqui que surge o problema da humanidade e dos anjos separados de Deus, separados uns dos outros pelo pecado, pela atitude rebelde, contestatória e desdenhosa.

Em nossa humanidade, falamos muito sobre o amor, cantamos sobre ele, filmamos e o exaltamos, em verso ou em prosa. Mas, em nome do amor, também matamos, destruimos vidas. E o próprio Deus acabará entregando à "segunda morte" as vidas rebeldes celestiais e terrestres por amor aos seus escolhidos. Como poderia oferecer-lhes uma vida eterna de felicidade sem essa eliminação total e definitiva do mal? Essa felicidade seria impossível, mas o plano de Deus se cumprirá. Ele dará aos seus escolhidos a felicidade prometida ao preço da destruição de todo espírito rebelde, ingrato e maligno.

Na Terra, os seres humanos sublimam o amor grego "eros", esse amor carnal que leva homens e mulheres a se acasalarem. Em teoria, um sentimento de amor compartilhado deveria ser a causa desses acoplamentos, mas, na maioria das vezes, o sentimento sentido é apenas uma paixão passageira inspirada por demônios, que se aproveitam de sua invisibilidade e da descrença de suas vítimas humanas para fazê-las experimentar as sensações que eles provocam. Na maioria das vezes, desconhecendo a existência desses demônios, os casais formados são totalmente dependentes da vontade desses demônios, que podem permitir que vivam por mais ou menos tempo em um sentimento apaixonado compartilhado, inspirando-lhes então um profundo desgosto mútuo. Como resultado, o número de divórcios aumenta e os seres humanos enganados e enganados se distanciam do compromisso do matrimônio. Já podemos compreender que esse modelo de vida a dois não corresponde ao padrão do modelo ideal que Deus quis lhe dar. E com razão, pois seu modelo diz respeito apenas ao amor compartilhado entre Cristo e sua Igreja, sua Assembleia dos eleitos redimidos por seu sangue. O modelo do casal humano terreno estava condenado de antemão ao fracasso, devido aos defeitos de caráter de um ou de outro, ou mesmo dos dois casais. Assim, o modelo "Adão e Eva" estava condenado ao fracasso, enquanto o modelo do novo Adão, "Cristo e seu Escolhido", seria sublimado para a eternidade.

Uma boa razão para ver casais humanos fracassarem é a falta de senso de justiça. Uma pessoa verdadeiramente chamada e destinada à eleição divina não pode se dar ao luxo de trair sua esposa, e inversamente, a esposa típica do escolhido não pode trair seu marido. Para um escolhido, o engano é um ato diabólico totalmente condenado por ele e por Deus. Mas para humanos normais, o engano é legítimo, visto que eles estão apenas seguindo as escolhas sentidas em suas almas. O mesmo se aplica ao desvio sexual, que está na origem das revoluções LGBT e outras perversões mentais e morais. Tudo o que os humanos sentem ou vivenciam é legitimado pelo raciocínio científico de homens e

mulheres que prevalece nessa questão. A Bíblia condena claramente essas coisas, mas, independentemente disso, ela mesma é ignorada ou desprezada, mesmo por aqueles que a leem. Assim, como ovelhas seguindo, as massas humanas, relutantes por um momento, acabam aceitando e legitimando o que é inaceitável, odioso, escandaloso e abominável para Deus e seus escolhidos.

Ao pisotear o puro amor divino, a humanidade exalta o amor humanista. E desde já, devo denunciar a natureza ímpia deste termo humanista que domina as mentes da humanidade hoje. O que é humanismo? É o oposto, o oposto absoluto do deísmo, que reconhece o Deus Criador como Rei dos universos por ele criados, um princípio de pensamento ao qual subscrevo e pelo qual trabalho espiritualmente. Seu oposto é, portanto, o humanismo, que faz do homem o fim e o meio que justificam a existência da vida. Nessa visão das coisas, Deus não tem lugar. Ele é completamente ignorado. E essa situação nos permite entender melhor por que Deus escolheu permanecer invisível. Por ser visível, a humanidade teria sido forçada a obedecer a Deus, não por amor, mas porque era incapaz de agir de outra forma. Assim, graças a essa invisibilidade, Deus favorece a liberdade liberticida que leva a humanidade a avançar cada vez mais em seus excessos e abominações. Essa invisibilidade era, portanto, necessária para justificar sua triagem das almas criadas. Em Apocalipse 20:12-13, Deus relembra esta fase aterradora do seu projeto, a do juízo final: "*E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. E abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados segundo as suas obras* , segundo as coisas que estavam escritas nos livros. O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado segundo as suas obras . " Estas "**obras**" terão sido manifestadas, concreta e publicamente, por causa da sua escolha de permanecer invisível e é segundo o seu padrão que, na sua triagem, Deus julgou os seus autores dignos da "**segunda morte**" deste juízo final. É somente essa invisibilidade que favoreceu os excessos da liberdade, e assim podemos compreender o quanto essa escolha revela a sabedoria de Deus, que pode assim confundir seus inimigos celestiais e terrestres, condená-los e destruí-los, enfim, em toda a perfeita justiça, reconhecidos e aprovados por todos os seus anjos fiéis e seus escolhidos, redimidos igualmente por sua fidelidade. Pois é bom lembrar ao mundo frívolo e adúltero que Deus particularmente abençoa a fidelidade perfeita e condena a infidelidade, como indicado neste versículo de Malaquias 2:14: "*E dizes: Por quê?... Porque Yahweh foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual agiste deslealmente , sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança .*"

Em seu falso amor, o humanismo coloca o valor da vida humana acima de tudo. Mas gostaria de salientar que esse humanismo foi formado e atingiu sua forma atual após 78 anos de paz para o território da Europa Ocidental, isto é, desde a partição de Yalta em 1945, alcançada na Crimeia, principal objetivo reivindicado pelos ucranianos e russos que lutam por ela; e isso, ao custo de muitas mortes de ambos os lados. Podemos, portanto, compreender o lento desenvolvimento desta guerra que visa, a longo prazo, destruir as nações da Europa Ocidental e outras poderosas nações pagãs da Terra. É o pensamento humanista que, acreditando ter alcançado um desenvolvimento irreversível, levou

nossos líderes ocidentais a intervir atrás dos EUA, para armar os combatentes da Ucrânia. Eles não têm consciência de que comprometeram seu destino e terão que sofrer a ira do campo russo e de seus aliados muçulmanos.

Em uma cegueira merecida, decisões prejudiciais e danosas foram tomadas na França por razões humanitárias, como a guerra travada contra o líder Kadafi, que dominava a Líbia. A França lutou contra ele para proteger as vidas da população do leste da Líbia, em grande parte já conquistada pela causa islâmica do grupo Daesh. O líder líbio queria destruí-los e aniquilá-los, os franceses o impediram de agir e então se viram lutando contra esse movimento islâmico no Mali. Todos podem apontar o ridículo da situação para a França e seus líderes políticos, que assim demonstraram sua falta de perspicácia e coerência governamental. Mas, a maldição divina do país, a França e seus aliados da OTAN, tornou-se visível ou detectável. A França, que Deus tem como alvo de sua guerra desde seu primeiro rei Clóvis I ' terá que beber até a última gota, o cálice do vinho de sua ira que ele preparou para ela. Seus inimigos, crescendo em número dia a dia, a dominarão até destruí-la e seus parceiros europeus.

O humanismo protege a vida humana que a prejudica. Pois o valor dado à vida humana é tão alto que proíbe a execução mortal autorizada e aconselhada por Deus, que disse em Deuteronômio 24:7: "*Se um homem for encontrado roubando um de seus irmãos, um dos filhos de Israel, ou escravizando-o, ou vendendo-o, esse ladrão será morto. Assim, eliminareis o mal do meio de vós .*" E tenha certeza de que em 2023, Deus ainda ordena a mesma punição mortal para essa ação, porque Ele "*não muda*", como afirma em Malaquias 3:6: "*Porque eu, o Senhor, não mudo ; e vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos .*" A consequência de proteger a vida, assassinos e ladrões é a profusão do mal que se multiplica a tal ponto que as prisões ficam lotadas e não conseguem mais acomodar os reincidentes que deveriam estar nelas. A sociedade humana está sendo gradualmente tomada por um câncer que a devora lenta, progressiva, mas seguramente. E esse questionamento da pena de morte judicial se deve a esse pensamento humanista que proíbe tirar a vida de um ser humano, mesmo do pior dos assassinos.

Em sua sabedoria, Deus estabeleceu a pena de morte, não por qualquer maldade, mas por necessidade; isso na mesma lógica que leva um cirurgião a amputar um membro afetado pela gangrena. A chave para essa necessidade está no objetivo perseguido e buscado nesta expressão divina: "*Assim, removerás o mal do meio de ti*" . Pois, mais do que o bem, o que é muito raro, o mal se desenvolve e evolui, até dominar completamente o corpo da sociedade humana. Mas, dependendo das escolhas feitas, a humanidade não pode escapar ao seu destino final, que Deus apresenta aos escolhidos de seu acampamento como prova de que seu julgamento contra esse modelo foi perfeitamente justificado. É para oferecer essa demonstração ao seu acampamento, herdeiros da vida eterna, que Deus criou a Terra e seus habitantes. Tudo, portanto, acontece de acordo com seu programa: os "*amados*" escolhidos e os ímpios rebeldes caídos produzem os frutos de suas diferentes naturezas.

O grande Deus criador exibe uma perfeição de caráter que não inclui nem fraqueza nem excesso de força. Não se deixando influenciar por seus sentimentos,

ele conhece apenas o princípio da necessidade. É nesse sentido que o humanismo vai além das ações divinas ao rejeitar e rejeitar o princípio da condenação à morte do ser humano culpado que a merece. O ímpio vê sua pena comutada para uma pena de prisão, da qual será libertado antes do término do tempo estipulado devido ao bom comportamento. Sabendo que o malfeitor é impelido à ação por espíritos demoníacos, esses demônios perderão a oportunidade de lucrar com o malfeitor, que é excluído da sociedade e, portanto, impedido de prejudicá-la. Durante o período de sua detenção, eles cuidarão de outra vítima e retomarão suas ações prejudiciais com o primeiro malfeitor assim que ele for libertado da prisão. A intensificação do mal é, portanto, consequência direta da descrença humana, que permanece incapaz de resistir aos demônios cuja existência ignora ou na qual se recusa a acreditar. Os idosos morrem e desaparecem, mas crianças pecadoras nascem para substituí-los. Nascidas no Ocidente, em uma sociedade pervertida e convertida ao mal, as crianças se sairão pior do que seus pais e avós, a ponto de sua conversão religiosa aos padrões divinos se tornar impossível. Para Deus, chegará então o tempo de encerrar a oferta de sua graça.

Após a morte coletiva do dilúvio, a morte dos cananeus constitui um exemplo de genocídio em massa realizado pela necessidade de proteger o povo hebreu que se instalava na terra de Canaã, para torná-la seu solo nacional. E nesse genocídio, Deus cumpriu a última maldição que atingiu Canaã, filho de Cam, filho de Noé, que zombou de seu pai, que, embriagado pelo suco de uva alcoólico de sua vindima, apareceu nu no meio de sua tenda. Deus aproveitou essa falha de Cam para profetizar, sobre Canaã, a destruição de seus descendentes, necessária para entregar sua terra ao seu povo Israel. Mais do que qualquer ser humano ainda vivo, Deus conhece e valoriza a vida de suas criaturas, mas, em seu nível, apenas a vida eterna é importante. E as criaturas que não compartilham seus padrões de vida perdem todo o valor aos seus olhos. Para a preservação de seu Israel, os cananeus idólatras tiveram que desaparecer imperativamente. Em sua criação, Deus é como o " **leão** ", que mata apenas pela necessidade de se alimentar. Em contraste, assim como o diabo e o rebelde, o " **tigre** " mata pelo prazer de matar, além da necessidade de alimento. E o " **gato** " em nossas casas faz o mesmo com o rato capturado.

Assim como a idolatria dos cananeus, o conceito de amor humanista leva famílias inteiras a elevar o amor pelos familiares acima do amor devido a Deus. Nessa massa humana, as famílias cristãs, ou aquelas que se dizem cristãs, desconsideram as ordens e advertências dirigidas por Jesus Cristo aos candidatos à eternidade celestial. No entanto, Jesus declarou em Mateus 10:37-38: " **Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim** . Quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim ." Aqui estão mais dois versículos que facilitam a triagem humana realizada por Deus. Mas alguém poderia dizer: não é normal que um pai ou uma mãe amem seus filhos? Certamente! Essa reação é normal, mas não é essa normalidade que Jesus critica neste versículo. O que ele critica é uma inversão dos valores do amor devido aos filhos e daquele que é devido a Deus. Pois o pagão ama seus filhos tanto quanto o escolhido pode. Mas o verdadeiro escolhido, a quem Deus considera seu " **amado** ", compreendeu que,

nessa competição de amor, Deus tem prioridade. E isso porque tudo o que vive deve sua existência a Ele, e a visão de toda a vida legitima sua prioridade. Aquele que ama seu filho mais do que a Deus não lhe dá mais a prioridade que merece, e seu comportamento é igual ao do pagão incrédulo. Ao criar a vida terrena, Deus pôs em movimento um processo de criação da vida que Ele baseou no acasalamento sexual de criaturas humanas. Mas a criança que nasce vem em primeiro lugar para Deus, pois lhe é dada a chance e a possibilidade de se tornar um de Seus escolhidos, companheiros de Sua eternidade. A vida pertence primariamente a Deus, e devemos, unicamente ao Seu amor, à Sua bondade e à Sua paciência, a vida livre que Ele permitiu que se desenvolvesse ao Seu lado, mas fora dEle. E é porque Ele respeita a escolha humana de viver sem Ele que a humanidade sobreviveu até os dias atuais. Quem não compartilha desse ponto de vista não tem conhecimento de Deus, nem do Seu plano, nem do Seu programa, e muito menos do Seu pensamento secreto e oculto.

A criatura humana que ama seu filho mais do que a Deus não sabe o que significa amor. Quando Deus ama, é para oferecer o melhor, enquanto quando a criatura ama de forma humanista, oferece o pior. Porque, para manter o mínimo de respeito e afeição que o filho pode dar e retribuir, os pais humanistas estão dispostos a ignorar os caprichos dos filhos, que gradualmente se tornam seus senhores dominadores. Em Daniel 11:39, Deus denuncia o princípio pelo qual o regime papal romano conseguiria se fazer honrar pelas massas humanas e pelos monarcas europeus: "*É com o deus estrangeiro que ele agirá contra os lugares fortificados; e encherá de honra aqueles que o reconhecerem, ele os fará governar sobre muitos, ele distribuirá terras a eles como uma recompensa.*" Neste exemplo, encontramos a abordagem de pais humanistas prontos para fazer qualquer coisa para obter a atenção de seus filhos, porque eles também recorrem a presentes, para ganhar, se não respeito, pelo menos o olhar momentâneo de reconhecimento que será seguido por testemunhos de ingratidão que tornarão todas as suas tentativas vãs. E a causa desse fracasso, e do sofrimento infligido a esses pais infelizes, está em sua perspectiva de vida. Ao analisá-la sob o prisma do direito divino, eles talvez não tivessem obtido de seus filhos o amor e a obediência que lhes são devidos, mas teriam se poupado de uma dolorosa falsa esperança a respeito deles, e seriam considerados irresponsáveis por Deus pela perda da alma de seus filhos rebeldes. Mas, tendo feito o oposto, eles carregarão a culpa do desprezo demonstrado por Deus e da perda da alma da criança rebelde, a quem não souberam nem quiseram fazer obedecer à sua vontade e à do Deus vivo. Essas reações parentais devem-se diretamente à influência do pensamento humanista que, na França, ousou proibir o castigo corporal, querendo ser mais sábio e amoroso do que Deus, que inspirou o Rei Salomão com esta sábia ordenança citada em Provérbios 23:13-14: "***Não retenhas a correção da criança; se a castigares com a vara, ela não morrerá." Ao açoitá-lo com a vara, você livra a sua alma da sepultura.***" E qual é o propósito desta instrução divina? Ensiná-lo a obedecer, na medida do possível, a fim de se tornar obediente ao próprio Deus, o que salvará "*a sua alma*" da "*segunda morte*". O homem conhece a vida melhor do que o seu Criador, que dá este conselho particularmente esclarecido e experiente? Não, claro que não, mas é necessário que, amaldiçoado

por Deus, ele mesmo construa as causas da sua lenta, mas segura, evolução que o leva à sua destruição. Lembro-vos que "ai" reina quando chega "a hora" do domínio do "mal". Assim, para alcançar este resultado final, a criança rebelde não deveria mais ser "educada", a fim de ser cada vez mais rebelde e praticar o mal até à sua destruição. E a situação atual apenas confirma estas palavras profetizadas pela " **testemunha fiel** " chamada Paulo, na sua carta dirigida ao seu jovem companheiro chamado Timóteo, a saber, em 2 Timóteo 3:1 a 7: " *Sabe, porém, isto: que **nos últimos dias** **Português Em dias** haverá tempos trabalhosos . **Pois os homens** serão egoístas, avaros, presunçosos, soberbos, blasfemadores, **desobedientes aos pais** , ingratos, profanos, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Afasta **-te desses** . Porque entre eles há alguns que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências, sempre aprendendo e nunca podendo chegar ao conhecimento da verdade. » Se eu não tivesse lido essas coisas na minha Bíblia, poderia acreditar que elas foram escritas em nosso tempo, mas não, foi Paulo quem anunciou essas coisas pelo Espírito de Deus, quase 2000 anos antes de nosso tempo presente. Esses frutos terríveis já eram visíveis em seu tempo? É possível, mas em menor grau do que em nosso tempo final. Lembro-me de que, sem referência temporal, Paulo e os outros apóstolos pensavam que o fim do mundo estava muito próximo e que João testemunharia o retorno de Cristo, com base nas palavras de Jesus, que havia dito, segundo Mateus 6:28: " **Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão de modo algum experimentarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em seu reino** . " De fato, somente João viu o dia glorioso do retorno de Cristo na visão do Apocalipse que Deus lhe deu em nome de Jesus Cristo. Mas seis dias após essa declaração, Jesus deu sentido às suas palavras ao ser " **transfigurado** " no monte, na presença de três apóstolos, " **Pedro, Tiago e seu irmão João** ", segundo Mateus. 17:1 a 3: " **Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão** , e os conduziu à parte a um alto monte. **Foi transfigurado diante deles ; o seu rosto brilhou como o sol** , e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. " Compare esta expressão sublinhada em **negrito** a respeito de " **seu rosto** ", com o de Apocalipse 1:16: " **Ele tinha na mão direita sete estrelas. E da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol brilhando em sua força** . " O leitor não esclarecido da Bíblia está longe de compreender a terrível ameaça representada por essa comparação do " **rosto** " de Cristo com " **o sol brilhando em sua força** ". Em seu retorno, Jesus mira os adoradores involuntários do pagão "dia do sol", o "domingo" papal usado pelo diabo para irritar Deus. Ele conseguiu irritá-lo, e sua ira final será devastadora.*

O humanismo reconhece e confia apenas no homem, cujos escolhidos conhecem a fragilidade, a instabilidade e a fraqueza. Ao contrário do Deus criador que tudo controla, o ser humano não controla nada, mas apenas sofre as consequências de suas más decisões, ações ou reações. Assim, diante da evidência do aquecimento global devido a uma intensificação da atividade solar, que

somente Deus pode ter causado, o humanismo só consegue atribuir a responsabilidade pelo calor observado à atividade humana. Isso resulta em reações de pânico de organizações ambientalistas que pressionam os governos a obter mudanças visando reduzir a liberação de dióxido de carbono de veículos movidos a petróleo. Sob essa pressão, o carro elétrico parece ser a solução, exceto pelo fato de que sua construção produz gases mais nocivos do que carros equipados com motores de combustão interna, gasolina ou diesel. O pânico é justificado, mas não deve se basear no aquecimento global, mas sim na ira de Deus que vem sobre os habitantes da Terra.

A França, meu país natal, onde morei, demonstrou falta de senso de justiça em muitas ocasiões. Mas é hoje, em 2023, que aponto essas inconsistências gritantes. Este país, oficialmente monarquista até 1792, e brevemente novamente sob Luís XVIII e Carlos X, tornou-se uma República após sua Revolução Nacional lançada em 1789. De República em República, a quinta forma assemelha-se, como uma gota d'água a uma gota de álcool, ao regime monárquico inicial; a julgar honestamente pelos plenos poderes conferidos ao seu "Presidente" nacional. Este país, portanto, tem, em sua história, uma derrubada brutal e sangrenta do poder real legitimado até 1792. É por isso que considero verdadeiramente paradoxal e totalmente injusto o julgamento que seu atual líder faz sobre as várias reversões de poder que testemunhamos desde 2013. Neste ano de 2013, em Kiev, um "putsch" civil derrubou o presidente russo legitimamente eleito: a França aprovou. Em 2023, no Níger, um "putsch" militar e civil derrubou seu presidente legitimamente eleito: a França desaprovou e se recusou a reconhecer os novos senhores do país. O pior aconteceu em 28/08/2023, quando, em discurso aos embaixadores do país, o jovem presidente francês explicou que sua política é um modelo de coerência... Meus braços caíram. Inconsciência ou loucura? De qualquer forma, esse comportamento é consequência de uma terrível e longa maldição divina. E agora, como ovelhas enfileiradas atrás de seu presidente, os franceses pagarão, primeiro, por seu desprezo pelo Deus Criador e sua verdade, e depois, por sua covardia, seu desinteresse por sua pátria e seu apoio cego à ideologia humanista. Encontro neles o espírito de Babel manifestado por sua esperança globalista na reunião e na partilha de povos de todo o mundo. Além disso, logicamente, representantes de todos esses povos imigram para seus países, aumentando o gasto social com seus cuidados pela nação. Como resultado, com a fatia do bolo nacional diminuindo, o chefe de Estado anuncia o fim da ajuda financeira concedida aos franceses nativos e aos imigrantes pobres no país. Mas esta é uma história que deve terminar muito mal para todos: para aqueles que os acolhem e para aqueles que eles acolhem. Quero também denunciar o cinismo natural deste jovem, filho de pessoas ricas com experiência bancária. Seu cinismo se revela na maneira como apresenta a ajuda financeira que está concedendo aos trabalhadores pobres. Ele demonstra apenas desprezo e enfatiza a ajuda que presta, sem levar em conta a igualdade de sua abordagem. Seu apelo à boa vontade dos empresários para que aqueles que aceitassem a oferta entregassem um cheque de cem euros aos seus funcionários pobres foi um modelo sem igual em seu mandato presidencial anterior, durante as manifestações desses pobres agrupados sob a égide dos "coletes amarelos" usados para proteger as estradas.

Ansioso para seduzir o povo, o jovem presidente elimina os impostos diretos e parece muito orgulhoso disso, na esperança de reconhecimento. Mas, ao mesmo tempo, suas iniciativas provocam um aumento do custo de vida que ultrapassa a economia obtida com a abolição dos impostos diretos, o que é, por si só, muito visível e mal recebido. A sedução também está em sua juventude, em sua capacidade de proferir longos discursos cheios de contradições que ninguém ousa apontar. Mas o rato não consegue mais escapar do olhar da serpente sedutora; seu destino está selado, definitivamente selado. Essa comparação com a serpente abre caminho para uma lição riquíssima. Pois a visão é para o homem a principal causa de sua incredulidade, por um lado, e, por outro, é a causa do pecado original cometido por Eva no momento em que se viu sozinha, sem Adão, seu marido. De fato, lemos em Gênesis 3:6: " **A mulher viu que aquela árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e desejável para dar entendimento** ; tomou do seu fruto, comeu e deu também ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu. " Neste versículo, o Espírito insiste na visão da primeira mulher, Eva. Mas no versículo 7 que se segue, ele revela a consequência do consumo do fruto proibido que estabelece o pecado original, que é, portanto, a desobediência às ordens dadas por Deus: " **Os olhos de ambos se abriram** , e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. " É algo sutil, mas na realidade, em vez de "abrir **os olhos** ", o pecado cometido resultou em " **fechar os olhos** ". **seus olhos** "na realidade divina, na sensualidade espiritual, e eles se tornaram, apenas, sensualmente carnisais, achando sua nudez física anormal. Da mesma forma, sua inteligência foi fechada e reduzida e, a partir de então, submetida apenas à tirania de seus cinco sentidos, baseada no funcionamento de dados enviados ao cérebro por cinco órgãos receptores que são: os olhos para a visão, os ouvidos para a audição, o nariz para o olfato, o paladar para o palato e a língua, e as mãos, os dedos e a superfície da pele para o tato. A partir daquele momento, o olho se tornou o inimigo mortal do homem, e Jesus queria nos lembrar disso multiplicando suas lições. Ele diz, em Mateus 6:22-23: " **O olho é a lâmpada do corpo . Se o seu olho for bom** , todo o seu corpo será cheio de luz; **mas se o seu olho for mau** , todo o seu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que há em você são trevas, quão grandes são essas trevas! " Aqui, novamente, Jesus fala do " **olho** " apenas para ensinar que ele pode enganar os seres humanos. Em estado saudável, o " **olho** " contempla e admira as obras criadas por Deus e, portanto, ilumina o corpo humano com a luz divina; em estado ruim, ele vê apenas as coisas que a natureza lhe apresenta, e o corpo humano mergulha em profunda escuridão. Jesus diz aos videntes incrédulos que eles são cegos. Ele, portanto, dá a este termo " **cego** ". » um significado espiritual que denuncia o mau estado dos seus « **olhos** ». Jesus só faz o bem, realiza inúmeros milagres, cura os doentes, ressuscita os mortos e, assim, dá testemunho da sua missão messiânica profetizada nas Sagradas Escrituras e lembra João Batista, o mais culpado dos incrédulos, segundo o seu justo julgamento. Aqui está a sequência de eventos apresentada em Mateus 11:2 a 6: « *João, tendo ouvido na prisão falar das obras de Cristo, enviou-lhe pelos seus discípulos, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?* Jesus respondeu-lhes: **Ide e anunciai a João o que ouvís e vedes : os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são**

purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa Nova . Feliz aquele que não se escandaliza por mim ! » João Batista é, portanto, dado como exemplo do homem para quem Jesus Cristo foi « **uma ocasião de tropeço** ». E Jesus confirma isso, dizendo no versículo 11: " *Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu ninguém maior do que João Batista. Contudo, aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele .* " Tendo recebido o testemunho de Deus do céu na época em que batizou Jesus, sua pergunta: " *És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?* " revela toda a sua incredulidade pessoal. E observe que a essa pergunta Jesus não responde sim ou não, mas deixa João decidir livremente no que acreditar ou não, simplesmente lembrando-o do cumprimento das coisas profetizadas na Bíblia Sagrada. O " **olho** " da fé permite a compreensão dos mistérios divinos e é isso que explica esta mensagem de Isaías 44:18: " *Eles não têm inteligência nem entendimento, porque os seus olhos estão fechados para que não vejam , e o seu coração para que não entendam.* " Jesus retoma esta mensagem, dando as razões que levam Deus a agir desta forma, dizendo em Mt.13:13 a 17: " *Por isso lhes falo por parábolas, porque vendo, eles não veem , e ouvindo, eles não ouvem, nem entendem . E para eles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os vossos ouvidos, mas não entendereis; vereis com os vossos olhos, mas não vereis . Porque o coração deste povo se tornou insensível; endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para que não vejam com os seus olhos, nem ouçam com os seus ouvidos, nem entendam com o seu coração, e se convertam, e eu os cure . Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem , e os vossos ouvidos, porque ouvem . Em verdade vos digo que muitos profetas e Os justos ansiavam por ver o que vocês veem e não viram, e por ouvir o que vocês ouvem e não ouviram .* Hoje, esse privilégio nos concerne, a mim, que escrevo este " **maná** " da verdade, e a vocês, que o leem, o aprovam e o comem, recebendo-o em suas mentes e corações.

As inconsistências do presidente francês são meramente as consequências de um sonho de estabilidade internacional que ele " **vê** " esvaír-se diante de seus olhos. E na situação que lhe é imposta, dia após dia, ele tenta salvaguardar interesses comerciais e políticos nacionais que estão gradualmente diminuindo; os amigos de ontem se tornando os inimigos de hoje e de amanhã. O presidente francês e seus aliados ocidentais são a imagem daquelas pessoas que Jesus chama de " **cegas** ". Pois " **eles não veem** " o verdadeiro poder incômodo que o campo russo representa, e mostrar hostilidade para com ele é condenar-se à morte, em uma guerra implacável, monstruosa e devastadora, por causa do uso final de armas nucleares que serão usadas para realizar a destruição em massa profetizada por Deus em Daniel 11:44 e Apocalipse 9:15.

O que vivenciamos há vários anos é uma reprodução da experiência vivida pelo Egito na época em que José, o Hebreu, se tornou Grão-Vizir do país. A visão dada por Deus, de " **sete vacas gordas seguidas de sete vacas magras** ", está se renovando, em nosso tempo, na França europeísta amaldiçoada por Deus, por seu regime de pecado nacional imitado por muitos povos, em toda a Terra, mas especialmente, no mundo ocidental. Entre 1945 e 2022, a economia francesa não sofreu muito com as mudanças políticas ocorridas no país e no mundo. Mas,

desde 2022, a crise energética e as sanções impostas à Rússia iniciaram o processo de declínio final e a descida ao inferno rumo à ruína total, de modo que é fácil identificar os " **sete anos** " entre a primavera de 2022 e a primavera de 2029 como representativos dos nossos " **sete anos magros** ". Mas as duas experiências não são idênticas, pois, diferentemente do "Egito Francês" de nosso tempo, o "Egito" de José foi avisado e, portanto, protegido pelas sábias iniciativas do servo abençoado por Deus. Ele mandou construir silos e aproveitou o tempo dos " **sete anos férteis** " para armazenar os grãos colhidos. Em 2022, a crise se abateu repentinamente, sem que ninguém suspeitasse; nem mesmo eu, seu servo inspirado e esclarecido, fui avisado pelo Espírito da forma precisa que a Terceira Guerra Mundial tomaria em seu início. A razão dessa ignorância é que, desta vez, o infortúnio viria surpreender e pegar desprevenida toda a humanidade descuidada e perversa, sem que ela pudesse se proteger. E o efeito surpresa foi total e eficaz, pois a humanidade ocidental especulou sobre um futuro brilhante e próspero, pensando que não haveria mais grandes guerras a temer. Os orçamentos militares foram reduzidos ao mínimo para favorecer investimentos no progresso científico, técnico e tecnológico. Nessa visão otimista, o dinheiro tornou-se o único valor verdadeiro em toda a sociedade; Para os pobres, porque sem ela nada podem obter, e para os ricos, porque seu único prazer é enriquecer cada vez mais. Mas, em 24 de fevereiro de 2022, e com o passar do tempo, as sanções impostas à Rússia e a cessação da compra de gás russo subitamente perturbam todo o equilíbrio econômico do mundo ocidental, com todas as suas consequências para os países do Terceiro Mundo que dependem delas, na África e em outros lugares. Assim, esse desequilíbrio político e econômico causou a recente reviravolta do Níger contra a França, depois das do Mali e do Burkina Faso. Diante de nossos olhos, vemos a formação do campo hostil, e em breve, agressor, do campo ocidental, de acordo com os papéis de " **rei do sul e rei do norte** " da profecia de Daniel 11:40 a 45.

O povo francês, e os demais povos da Terra, não poderão compreender as causas dos infortúnios que os atingem, sem descobri-las nas explicações que apresento, a partir das preciosas e santas revelações bíblicas divinas. E diante dessa diferença de experiência, estas palavras divinas de Malaquias 3:18 assumem todo o seu significado: " *E vereis outra vez a diferença **entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o serve** .*" E o fato foi então confirmado por Jesus Cristo, que se dirige aos seus eleitos de todos os tempos, em Mateus 14:18. 13:10 a 14: " *Os discípulos, aproximando-se dele, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? Jesus respondeu-lhes: **Porque a vós vos foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes foi dado** . Pois ao que tem, será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas, porque, vendo, eles não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem* .

A Lei de Moisés

A lei de Moisés não é apenas uma coleção de preceitos, ordenanças e mandamentos de Deus. É também, e principalmente, a revelação de uma construção de experiências de vida humana que profetizam o destino religioso do projeto concebido por Deus, tal como deve ser realizado durante os 6.000 anos por Ele estabelecidos para esse fim. E o tema principal dessa profecia diz respeito, naturalmente, ao estabelecimento da nova aliança baseada no ministério terreno do Messias Jesus, que virá, após 4.000 anos, para expiar os pecados de seus eleitos, a fim de oferecer-lhes acesso à vida eterna; isso, em nome de sua perfeita justiça pessoal, oferecida como sacrifício expiatório.

Assim como Deus santifica o sétimo dia desde o princípio da sua criação, antes do estabelecimento da antiga aliança, Abraão, o modelo humano de fé, é apresentado a nós antes desta antiga aliança. Isso torna o sábado e Abraão temas e modelos que dizem respeito a toda a humanidade e, portanto, aos cristãos, cuja salvação repousa na nova aliança fundada em Jesus Cristo.

Após o pecado de desobediência cometido por Eva e Adão, Deus matou um animal para cobrir a nudez dos dois pecadores. Essa pele era logicamente a de um jovem carneiro, como a que Deus daria a Abraão em seu tempo para substituir seu filho Isaque, a quem ele sacrificaria em resposta à ordem divina. E depois do símbolo da "*árvore da vida*" que representava Jesus no Jardim do Éden, este jovem carneiro, cuja morte se tornou necessária, profetizou a morte de Jesus, que se tornou necessária para expiar o pecado de seus eleitos redimidos ao longo da história humana, desde Adão até o último eleito salvo, antes de seu retorno glorioso final, esperado para a primavera de 2030. No tempo do fim, esta mensagem baseada na nudez, imagem do pecado que anula a justiça divina, assumirá grande importância, visto que o Adventismo do Sétimo Dia, universalizado e abençoado em Apocalipse 3:7, desde 1873, na era de "*Filadélfia*" (amor fraternal), é julgado "*nu*" **em 1991-1994, isto é, na era de "Laodicéia"** (povo julgado), em Apocalipse 3:17. Esta mensagem de "nudez", portanto, diz respeito à primeira e última forma de imputação do pecado à mulher, até então justificada por Deus. E esta mensagem sobre o pecado imputado ao adventismo oficial é a última mensagem que Deus dirige aos seus servos da era cristã, antes de seu retorno glorioso que ocorrerá na primavera de 2030.

Já a morte de Abel morto por seu irmão Caim profetiza a morte de Jesus morto por seus irmãos judeus.

A experiência de Noé profetiza a inevitável apostasia generalizada que, em última análise, caracteriza todas as alianças que Deus oficialmente faz com os seres humanos. Na época de Noé, a linhagem de Sete, que é a dos "*filhos de Deus*", é corrompida por casamentos com as "*filhas dos homens*", que designam os descendentes de Caim. Os habitantes da Terra povoada na época, tendo caído completamente em apostasia, Deus decide exterminá-los pelas águas do dilúvio. O dilúvio ordenado por Deus nessa época profetiza o extermínio final dos últimos habitantes da Terra, que deve ser realizado após o retorno glorioso de Jesus Cristo. Observe novamente a semelhança das ações: assim como a linhagem de Sete faz uma aliança matrimonial com a de Caim, no tempo final de "*Laodicéia*", o Adventismo do Sétimo Dia faz uma aliança com a federação protestante que

pratica seu descanso semanal, o primeiro dia herdado de Roma e amaldiçoado por Deus.

A experiência do dilúvio, portanto, profetiza a fase final da era cristã, na qual, como Noé em sua época, os eleitos, os verdadeiros adventistas, são salvos por se beneficiarem da aliança fundada em Jesus Cristo, enquanto o restante da humanidade é completamente eliminado. Aqui, portanto, conclui-se a primeira parte das mensagens proféticas de Deus.

A segunda parte começará com Abrão (pai de um povo), cujo nome Deus mudará para Abraão (pai de uma multidão) após sua alta bênção e santificação divina. Abrão nasceu em Ur, na Caldeia, em um contexto de completa idolatria na qual, desde o dilúvio, os descendentes de Noé haviam recaído. A tentativa de unificar toda a espécie humana viva em Babel fracassou, tendo Deus separado os seres humanos impondo-lhes línguas diferentes; não mais se entendendo, foram forçados a se separar e se reagrupar sob este critério da mesma língua falada e escrita.

Como Adão, em seu tempo de princípio, Abraão é um homem escolhido por Deus para fundar em si mesmo um descendente e um modelo profético do homem a quem Deus pode salvar porque lhe agrada ao se mostrar inteiramente obediente. Abraão já faz melhor que Adão e, portanto, torna-se digno de ser o pai da linhagem na qual Cristo, o Salvador, nascerá. Ele é, portanto, o portador da imagem da salvação obtida pela nova aliança. Ao concordar em oferecer seu filho Isaque em sacrifício, Abraão antecipa o que Deus terá que fazer para pagar o preço do pecado imputado aos seus eleitos. Ele, portanto, profetiza o princípio da redenção, pelo qual Deus satisfará sua exigência de justiça perfeita, enquanto salva as vidas de seus eleitos, a quem ele aprecia e ama.

A bênção de Abraão continua até o filho de seu filho Isaque, Jacó, a quem a lei de Moisés nos apresenta como um tipo do " *homem violento que se apodera do Reino dos Céus* ", conforme o que Jesus declarou em Mateus 11:12: " *Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e os violentos se apoderam dele* ". Ele usa de astúcia para se apoderar da primogenitura de seu irmão mais velho, Esaú. Ele usa de astúcia novamente para enriquecer a serviço de seu tio Labão, mas é enganado por este tio, que lhe impõe como sua primeira esposa Lia, a irmã mais velha de Raquel, a quem ele amava. Esqueçamos os homens e olhemos para Deus, que é o organizador desses fatos. Essa experiência tem apenas o propósito de profetizar a futura competição das duas alianças divinas sucessivas. E já, nessa ação, Deus revela por meio de Labão sua preferência pela segunda aliança simbolizada pela irmã mais velha, Lia. A bênção da Nova Aliança, aberta aos pagãos sinceros, é revelada pelos dez filhos homens que ela e sua serva darão à luz e a Jacó. Em contraste, simbolizando a antiga aliança judaica, Raquel nasce estéril e finalmente dá à luz, pela bondade de Deus, dois filhos: "José" e "Benjamim". Uma imagem profética de Jesus Cristo, José é vendido por seus irmãos a traficantes de escravos. Deus o elevará no Egito ao posto de primeiro vizir, e ele governará todo o Egito para o Faraó. Assim, Jesus também será entregue aos romanos por seus irmãos, para que, por meio de seu sacrifício, possa salvá-los da condenação do pecado. E Deus organiza, por meio de uma fome mortal, o deslocamento do povo de Jacó, para que eles possam ser

salvos indo para o Egito, onde o irmão vendido construiu silos para armazenar o trigo que se tornou escasso neste tempo de fome.

Mas a vinda da família de Israel ao Egito não se destina apenas a salvá-los da fome. Deus organizará essa mudança, principalmente para profetizar a permanência protetora de Jesus e sua família terrena nesta terra do Egito, como está escrito em Mateus 2:14-15: "*José levantou-se, tomou o menino e sua mãe durante a noite e partiu para o Egito. Lá permaneceu até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que o Senhor havia dito por meio do profeta: 'Do Egito chamei o meu Filho'*". Assim como Israel fugia da fome mortal, o menino Jesus e sua família fugiam para escapar da ira assassina do Rei Herodes, o Grande. O profeta designado neste versículo é Oseias, e seu anúncio aparece em Oseias 11:1: "*Quando **Israel** era menino, eu o amei, e do Egito chamei **o meu Filho***". Somente Deus pôde discernir neste versículo o anúncio referente a Jesus Cristo, porque, aparentemente, aquele a quem Deus chama de "***meu filho***" parece referir-se ao homem ou ao povo chamado "***Israel***". Podemos entender assim que a nação "***Israel***" representa para Deus a imagem simbólica e profética que ele apresentará em Jesus Cristo, a quem ele chama de "***meu filho***".

O propósito desta estadia no Egito era pôr em prática a saída do pecado simbolizada por este país do Egito. Porque, para Deus, este país era, duplamente, o símbolo do pecado. Por um lado, pela atitude desobediente e rebelde do faraó que se opôs às exigências de Moisés, mas, por outro, porque este povo é o primeiro adorador do Sol que a Bíblia designa em particular. E sabemos o quanto, no tempo do fim, este culto ao Sol ou ao dia que lhe foi consagrado assume uma importância vital para os verdadeiros eleitos justificados por Jesus Cristo. Desde 1843, eles devem rejeitar esta prática que condena à "***segunda morte***" os povos rebeldes que querem honrá-la apesar da proibição de Deus. Sem ser claramente citada, esta proibição está implícita, pela "***sua santificação do sétimo dia***", que diz respeito ao sábado das nossas semanas. E essa condenação do "domingo" estabelecida pela igreja papal romana também é revelada pela advertência de Deus contra "***a marca da besta***" que designa esse primeiro dia, em Apocalipse 13:16-17 e 14:9 (em oposição ao seu "***selo***" divino que designa seu "***sétimo dia santificado***").

É importante e vital compreender o que vem acontecendo desde 1843. Com o estabelecimento do decreto de Daniel 8:14, a prática do domingo é condenada e dá lugar à retirada da justiça oferecida por Jesus Cristo, até então, aos cristãos protestantes. Na Terra, nada parece ter mudado, mas o status desse protestantismo foi mudado por Deus, justamente porque sua lei foi mudada pelos homens, segundo Daniel 7:25. Desde 1843, ele tem testado a fé dos homens que reivindicam a justiça de Jesus Cristo e exigido deles uma prática religiosa perfeita e irrepreensível no plano doutrinário de sua verdade. A fé na volta de Cristo e a vigília espiritual que consiste em permanecer atento às mensagens proféticas que estão se cumprindo é uma exigência de Deus, não uma opção secundária deixada à livre escolha de suas criaturas. A consequência da obediência ou desobediência a essa exigência de Deus em Jesus Cristo é a vida eterna ou a morte definitiva. É com base na resposta positiva dada por sua criatura que Deus a santifica, concedendo-lhe o descanso sabático do sétimo dia para ser observado, como sinal

de sua santificação por Deus. Por meio desse processo, Deus põe em ação o que seu decreto profetizou: " **a santidade é justificada** " e a falsa " **santidade** " deixa de ser.

A bênção especial de "José", filho de "Raquel", baseia-se na ideia de que, embora idólatra, essa mulher era amada por Jacó-Israel. E esse amor faz de Raquel a principal " **mulher** " que representa a Escolhida de Deus. Ele usa as circunstâncias de sua morte, na qual ela dá à luz seu segundo e último filho, chamado " **Benjamim** ", para profetizar a experiência terrena final da Escolhida cristã, isto é, do adventismo universal, testado e purificado, tendo entrado na expectativa final do retorno de Jesus Cristo. Essa mensagem sutilmente revelada confirma a ameaça de morte contra os últimos adventistas do sétimo dia, que não estão mais agrupados como uma instituição oficial, mas em grupos ou indivíduos dissidentes dispersos. Lembro que o nome "adventista do sétimo dia" pertence a Deus e que esse nome define uma confissão de fé compartilhada pelos verdadeiros eleitos de Cristo. Como adventistas, eles aguardam o retorno de Jesus, programado para a primavera de 2030, e são " **do sétimo dia** " porque praticam o resto do verdadeiro " **sábado do sétimo dia** ", que eles guardam como um sinal de que pertencem ao único e verdadeiro Deus Criador revelado em e por meio de Jesus Cristo; isso, de acordo com o padrão revelado em Ez 20:12-20.

Em 1843, o decreto de Daniel 8:14 ordenou a separação do pecado, algo que o êxodo do Egito já profetizava em sua época. Profetizou o abandono da prática do pecado pelo povo eleito, redimido pelo sangue derramado de Jesus Cristo, visando assim o ano 30 d.C. A segunda separação do pecado, realizada em 1843, é justificada e necessária apenas devido à restauração do pecado realizada pelo regime papal em Roma desde 538. Confirmou, em sua doutrina "católica", a prática de descansar no "primeiro dia" pagão dedicado ao deus "Sol", imposta em 7 de março de 321 pelo Édito do imperador romano pagão Constantino I, ^o Grande. Com " **arrogância** ", renomeou esse dia pagão idólatra para "Domingo" (o Dia do Senhor). Mas nada disso teria acontecido se o próprio Deus não os tivesse planejado e realizado. Pois as obras do acampamento do diabo, assim como as dos seus escolhidos, foram todas planejadas e organizadas por ele.

A permanência no Egito é duplamente colocada sob a égide do ministério profético de José e Moisés. É precioso e nutritivo para a nossa fé observar o fato de que esses dois homens têm experiências muito semelhantes. O primeiro, José, ascende ao segundo lugar no poder egípcio graças ao dom profético que Deus lhe concede. Lemos em Gênesis 41:15-16: "Então Faraó disse a José: 'Tive um sonho; ninguém pode interpretá-lo; e ouvi dizer que interpretas um sonho, depois de o teres ouvido.' José respondeu a Faraó, dizendo: 'Não sou eu! **Deus dará a Faraó uma resposta favorável.** '" A construção do Israel terreno de Deus e, ao mesmo tempo, a do seu Israel espiritual, repousa no testemunho profético que constitui " **a resposta dada por Deus** " em todos os tempos, desde o tempo de José. Seu nome significa "ele acrescenta" um filho, de acordo com Gênesis 30:24: " *E ela o chamou de José, dizendo: 'Que o Senhor me acrescenta outro filho!'* " Ela de fato obterá outro filho, chamado " **Benjamim** ", mas ao custo de sua morte, de acordo com Gênesis 35:16 a 19: " *Partiram de Betel; e ainda havia alguma distância até Efrata, quando Raquel deu à luz. Ela teve um parto doloroso; e nas*

dores do parto a parteira lhe disse: 'Não tenha medo, pois você ainda tem um filho!' E quando ela estava prestes a entregar sua alma, pois estava morrendo, ela o chamou de Ben-Oni; mas seu pai o chamou de Benjamim. Raquel morreu e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém. " Esta história é muito rica em ensinamentos proféticos. Observe que essas ações seguem a mudança do nome de Jacó mencionada no versículo 10: *" E Deus lhe disse: Teu nome é Jacó; não te chamarás mais Jacó, mas teu nome será Israel. E chamou seu nome Israel. "* Isso ocorreu em *" El Betel "*, que significa "a casa de Deus", que ficava na terra de Canaã, a terra do futuro Israel nacional. A morte de Raquel ocorreu na estrada que levava a Belém (Nossa Casa), a cidade onde o Salvador dos eleitos, Jesus Cristo, nasceria. A morte de Raquel profetizou o fim da antiga aliança judaica, que seria cumprida no momento em que, em Jesus Cristo, a nova aliança em seu sangue seria estabelecida. E em Apocalipse 7:8, ao colocar o nome *" Benjamim "* como o último dos "doze nomes" das simbólicas *" doze tribos "* do seu Israel espiritual adventista, o Espírito de Deus profetiza a morte que os rebeldes desejaram infligir aos últimos adventistas que permaneceram fiéis a Deus e à prática respeitosa do seu santo e santificado sétimo dia. Essa morte não será sofrida graças à intervenção direta e pessoal de Jesus Cristo que, retornando em glória celestial, à vista dos seres humanos, imporá seu poder e seu castigo mortal àqueles que quiseram condenar à morte seus fiéis eleitos. A sentença injusta desses rebeldes recairá sobre eles, como caiu sobre o ímpio Hamã, que quis condenar à morte o judeu Mordecai, no testemunho do livro de Ester.

Assim, Deus escolheu o momento da morte de Raquel para estabelecer a formação oficial do seu Israel terreno, profetizando assim a sua existência temporária, pois terá de cessar e desaparecer em benefício da nova aliança fundada em Jesus Cristo. E é, portanto, na experiência deste novo povo chamado Israel, que o filho mais velho de Raquel, chamado *" José "*, surge à imagem de Jesus. Deus o distingue ao dar-lhe visões que irritam os seus irmãos, que ficam com ciúmes, porque, além disso, ele é o preferido do seu pai. E este amor do pai faz dele a imagem do filho único de Deus que receberá do Pai celestial este testemunho de Mateus 3:7, onde lemos: *" E eis que uma voz do céu disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo ."*

Israel, portanto, irá ao Egito para comprar o trigo que se tornou escasso devido à fome. E lá, Deus levou ao poder o irmão vendido aos traficantes de escravos. Exigindo a chegada de Jacó e seu irmão "Benjamim", José estabeleceu toda a sua família no Egito, que então contava com 70 pessoas. O Êxodo do Egito será organizado da mesma forma que sua chegada para se estabelecer ali. De fato, desta vez Deus usará Moisés, que também crescerá em poder egípcio, como José antes dele. E podemos entender que o verdadeiro propósito que Deus queria dar a esta permanência do seu povo judeu no Egito é a lição construída em sua saída, isto é, sua consagração, sua santificação, que requer sua separação deste país com sua moral, costumes e religiões pagãs idólatras. O nome Moisés significa "Salvo das águas". Historicamente, essas águas eram as do Nilo, o rio deificado pelos egípcios. A mensagem, portanto, profetizava a da salvação divina que remove a morte que atinge a idolatria. E que permanece, segundo Romanos. 6:23, *" o*

salário do pecado ": " *Porque o salário do pecado é a morte* , mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus, nosso Senhor ."

De acordo com seu simbolismo, " **as águas** " também designam " **povos** " em Apocalipse 17:15: " *E ele me disse: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos , e multidões, e nações, e línguas .*" Assim, o nome Moisés profetizou que ele seria salvo das mãos dos egípcios e de seu faraó, que gostariam de vê-lo morrer, mas Deus o protegeu. Finalmente, " **as águas** ", das quais Moisés foi salvo, eram uma imagem das águas do dilúvio que tirou a vida de todos os pecadores. E esta mensagem encontrará sua confirmação na travessia do " **Mar Vermelho** " que a Bíblia Sagrada apresenta como a imagem da travessia da morte e do " **batismo** ", em 1 Cor.10:1 a 6: " *Irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, que todos passaram pelo mar, que todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar , que todos comeram de um mesmo alimento espiritual e que todos beberam de uma mesma bebida espiritual, porque beberam de uma rocha espiritual que os seguia, e essa rocha era Cristo. Mas Deus não se agradou da maioria deles, porque pereceram no deserto. Ora, estas coisas nos sobrevieram como exemplos, para que não tenhamos más concupiscências, como eles tiveram.* "

Assim, Moisés foi triplamente "salvo das águas" e Deus nos dá nele a imagem de Jesus Cristo, o modelo perfeito de seus " **amados** ", que ele seleciona para torná-los companheiros de sua eternidade.

Este estudo me permite perceber e testemunhar como o estudo das profecias da Bíblia se torna nutritivo para a fé, porque traz à nossa inteligência descobertas de construções inteligentes e calculadas, que só podem provir de um pensamento eterno e vivo que é o do Deus criador todo-poderoso. De fato, para muitos, o que é a Bíblia? Um livro que contém testemunhos nos quais cada um é livre para crer ou não, pois o que são esses testemunhos, senão afirmações humanas? Ora, afirmação não é prova. É então que podemos bendizer e apreciar, supremamente, a morte de Jesus Cristo, tornada judicialmente necessária para pagar pelo pecado, mas muito mais, sua ressurreição, que nos permite beneficiar de sua verdadeira luz que ilumina nossa inteligência e nos permite descobrir, em suas montagens proféticas, provas de sua ação poderosa, embora invisível, ao olhar humano comum e normal. De fato, a retomada do mesmo processo que leva seus servos ao poder do Egito para a instalação e a saída de seu povo é uma prova da vontade divina que organiza e realiza essas coisas. Na era cristã, Deus destacará a duração do regime papal perseguidor de 1260 anos, que situamos entre 538 e 1798. O que acontece nessas duas datas? Em 538, a monarquia traz seu apoio e sua autoridade à igreja papal, que é assim estabelecida por Vigílio, o primeiro papa reinante, pela autoridade imperial de Justiniano I. ^E exatamente o oposto, em 1798, esse poder papal é destituído e destruído pelo Estado revolucionário francês, que põe fim ao regime monarquista guilhotinando o Rei Luís XVI e a Rainha Maria Antonieta, inicialmente, e seus apoiadores monarquistas depois deles. O regime papal foi assim oficialmente interrompido pela detenção em Valência, na minha cidade, em 1798. O Papa preso, Pio VI, morreu lá, ainda preso, no ano seguinte, em 1799. Assim, como Daniel havia

ensinado, o regime papal baseava-se apenas em " **artifício e astúcia** " ou, na realidade, na credulidade que os monarcas lhe concediam. E a partir do dia em que esse apoio monárquico lhe foi retirado, e lembro-vos disso, porque é muito importante, **pela força do regime ateu francês** , o regime papal católico romano ruiu como um castelo de cartas.

Após as ricas lições proporcionadas pela colonização e êxodo dos hebreus da terra do Egito, as demais experiências do Israel carnal terreno apenas nos trazem a prova contínua de que, quaisquer que sejam as condições estabelecidas, a humanidade sempre acaba caindo na apostasia generalizada. Assim, a experiência vivida sob o governo dos Juízes, depois sob os reis de Judá e Israel, confirma essa deriva para o mal e a maldição de Deus. A tal ponto que devemos considerar essa tendência como o fruto normal da humanidade global. Em contraste, a verdadeira fé obediente é rara e, portanto, assume um valor altíssimo para Deus, que Ele confirma por meio de suas mensagens e símbolos como " **ouro e pedras preciosas** ". Ora, onde se encontram essas coisas? Não na superfície da terra, mas nas profundezas, pois permanecem bem escondidas da visão humana superficial. Temos aqui a imagem de uma mensagem divina sutil, que se aplica na realidade aos seus verdadeiros servos, tão rara e profunda quanto essas coisas terrenas ocultas. Compreendemos então melhor o valor que ele lhes dá, ao dizer em Zacarias 2:8: " *Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois disto virá a glória; ele me enviou às nações que vos saquearam; **porque quem tocar em vós toca na menina do seu olho** .* "

Atualmente, diante de nossos olhos, este mesmo Espírito ilimitado do Deus Todo-Poderoso está trabalhando para criar as condições que permitirão a concretização da estratégia da Terceira Guerra Mundial. Pois, à luz dos eventos atuais, a coisa está confirmada, a ação descrita em Daniel 11:40 ainda não se concretizou. Pois estamos testemunhando na África o que o mundo ocidental chamou de "primaveras árabes", designando com esta expressão intencionalmente otimista as sucessivas derrubadas de ditadores dos países do Magrebe e dos países árabes; sucessivamente, Iraque, Tunísia, Egito, Líbia e a tentativa fracassada da Síria. Estamos testemunhando desta vez as "primaveras africanas", nas quais chefes de Estado são subitamente derrubados por "golpes" militares apoiados pelas populações civis. E todas essas ações dizem respeito à África, isto é, " **o rei do sul** " de Daniel 11:40. Ao derrubar seus presidentes, os povos africanos estão descobrindo a riqueza pessoal que possuíam por meio da corrupção oculta. Mas, com os corruptos identificados, quem são os corruptores? Os antigos países coloniais e seus agentes industriais e comerciais. Pois as fortunas descobertas são construídas por meio de presentes, doações em dinheiro e bens oferecidos ao líder nacional para garantir o mercado local e a exploração dos recursos naturais do país: petróleo, gás, diamantes, ouro, prata, manganês, madeira e urânio no Níger. As populações negras perceberão, e algumas já o fazem, que a independência nacional obtida do país colonizador foi meramente fictícia e enganosa. O poder local foi colocado nas mãos de autoridades negras corruptas e corruptas. Mas o principal culpado é o corruptor, o organizador da farsa enganosa. É aqui que a França assume um papel de liderança, pois sabemos pela revelação de Apocalipse 11:7 que Deus atribui espiritual ou simbolicamente os nomes " **Sodoma e Egito** "

a Paris, a capital da França, que Sua ira tem particularmente como alvo desde sua fundação por Clóvis I. ^E a evolução das mentes que se adaptaram à norma da homossexualidade justifica, em 2023, essa comparação com " **Sodoma** ", mais do que nunca. No início, a homossexualidade era considerada prejudicial à saúde e condenada por toda a sociedade. Os homossexuais tinham que se esconder porque eram frequentemente alvo de correção e brutalidade punitiva coletiva. Mas, entre 2001 e 2014, o prefeito socialista de Paris, Sr. Delanoë, era homossexual assumido. E, de repente, a homossexualidade passou a chocar cada vez menos, até que a legitimidade do "casamento para todos", homossexuais, gays e lésbicas, foi legalizada sob a presidência do Sr. Hollande em 2013. Hoje, em 2023, cinco membros do governo francês, cinco ministros, declaram abertamente sua homossexualidade. Portanto, ouçamos o apóstolo Paulo relembra o que Deus pensa sobre esse assunto e o que ele descreve em termos escolhidos e castigados em Romanos. 1:26-27: " *Por isso Deus os entregou a paixões infames; porque até as suas mulheres mudaram o uso natural no que é contrário à natureza; e da mesma forma, os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpezas e recebendo em si mesmos a merecida recompensa do seu erro* . E, como não se importaram em ter conhecimento de Deus, Deus os entregou a um sentimento depravado, para praticarem o que não convém; estando cheios de toda a injustiça, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; murmuradores, caluniadores, profanos, arrogantes, arrogantes, presunçosos, inventores de males, desobedientes a pais e mães, insensatos, infiéis, sem afeição natural, sem misericórdia. **E, embora conheçam a sentença de Deus, que os que tais coisas praticam são dignos de morte , não somente as fazem, mas também aprovam os que as praticam** . Pois Com esse tipo de ação abominável, a verdadeira " **Sodoma** " foi atingida pela queima de " **pedras de enxofre** " que caíram do céu. Que castigo então aguarda Paris, a " **Sodoma** " simbólica de Apocalipse 11:8, a capital da França? Fogo nuclear simbolizado por " **fogo e enxofre** " na " **sexta trombeta** " de Apocalipse 9:17-18. Por todas essas razões, a ligação com a colonização africana é, portanto, fácil de estabelecer. Por muito tempo, sob os termos "Françafrique", que traduzo como "France à fric", a França ganhou seu dinheiro (seu dinheiro, na gíria popular) explorando suas ex-colônias. Porque, em geral, são as potências ocidentais que definem o preço dos produtos vendidos e comprados. A ira dos povos africanos, enganados e explorados, por muitos anos, recairá principalmente sobre a França. E veremos estas palavras de Daniel 11:40 se cumprirem: " *No tempo do fim, o rei do sul o atacará* ." O restante do versículo será apenas a consequência de uma situação que se tornou... favorável ao " **rei do Norte** " russo, porque o fornecimento de armas dado pela Europa à Ucrânia lhe dá um motivo para desejar vingança: " *E o rei do Norte virá sobre ela como uma tempestade, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; avançará para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e inundará* ." De fato, a economia francesa depende tanto de seus recursos africanos que não poderá se resignar a perder suas vantagens que comprometem seu equilíbrio financeiro. E há todas as razões para acreditar que confrontos bélicos a oporão àqueles que ela continuou a explorar.

Mas a profecia não a apresenta como agressora, mas, ao contrário, como atacada, porque o agressor é de fato " **o rei do sul** " da África. Gostaria de salientar que o termo " **ele** " de fato se refere ao papismo católico romano, mas como "filha mais velha da Igreja", a França pode ser atacada como punição divina pelo apoio religioso ao seu passado católico ativo e como punição vingativa humana por sua contínua atividade como exploradora das riquezas africanas.

E em relação à guerra que está ocorrendo na Ucrânia, lembro que em seis anos e meio, Deus exterminará a raça humana de toda a Terra. Portanto, as listas de mortos registradas neste conflito estão apenas começando. Todas as armas construídas pelos seres humanos serão destruídas, e o homem desaparecerá com elas.

A pergunta que todo verdadeiro crente tem o direito de fazer em 2023 é esta: O que Deus pede de mim hoje? Nada de excepcional, pois Ele não nos pede nada mais do que pediu aos seus apóstolos, a saber, a obediência à verdadeira fé, cujo modelo perfeito foi apresentado pela vida de Jesus Cristo. E como prova dessa necessidade, proponho comparar a vida do apóstolo Pedro com a do atual autoproclamado cristão, herdeiro das normas romanas, que seja, portanto, católico, ortodoxo ou protestante. Quem, entre esses herdeiros de Roma, pode sustentar as palavras que saíram da boca do apóstolo Pedro, em Atos 10:13-14: " *E uma voz lhe disse: 'Levanta-te, Pedro, mata e come'. Mas Pedro respondeu: 'Não, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum ou impura'.* " Eis, então, depois de Jesus Cristo, outro modelo do eleito cristão, desta vez, plenamente humano. E eu gostaria de salientar que Pedro finalmente entendeu que os alimentos impuros apresentados na visão da toalha de mesa apenas simbolizavam o julgamento impuro que os judeus impuseram aos pagãos. E ele mesmo nos explica isso no versículo 28: " *Vocês sabem*", *disse-lhes ele*, "que é proibido ao judeu associar-se ao estrangeiro, ou entrar em sua casa; **mas Deus me ensinou a não considerar nenhum homem comum e impuro** ". Este é, naturalmente, um julgamento emitido pelos judeus contra o homem não judeu, em geral. Pois, pela herança e prática do pecado, todo homem nasce " **comum e impuro** ", incluindo o judeu hebreu. Temos aqui a prova de que o respeito pelas ordenanças divinas relativas a coisas limpas ou impuras, animais ou não, é perpetuamente exigido por Deus por parte daqueles que Ele salva. Não aceitar essa evidência constitui um ato de rebelião cometido contra a verdade e o Deus que a incorporou em Jesus Cristo. Além dessas coisas, que os rebeldes consideram secundárias, a prática do sábado do sétimo dia, santificada e ordenada pelo quarto dos Dez Mandamentos de Deus, é ainda mais legítima.

A " **lei de Moisés** ", que ensina essas coisas, destina-se, portanto, a permanecer a norma para a vida dos escolhidos de Deus. No entanto, logicamente, tendo-se cumprido em Jesus Cristo, as ordenanças das festas religiosas, tornadas obsoletas, cessam após sua primeira vinda à terra do pecado, assim como "os sacrifícios e ofertas " do ritual sacrificial, segundo Daniel 9:27. Apenas a santificação do sábado do sétimo dia é prolongada, visto que profetiza, até a primavera de 2030, o " **sétimo milênio** ", que a segunda vinda de Jesus Cristo inaugurará.

A Lei de Moisés diz respeito ao tempo da descoberta de Deus pelos homens e ao tempo em que Deus nos faz descobrir o homem e seus pecados. Pois todo o tempo abrangido pelos cinco livros atribuídos à escrita de Moisés é um tempo de aprendizado, um momento excepcional, durante o qual Deus veio habitar entre os homens, em toda a sua natureza divina. O contato direto entre o Deus perfeitamente santo e os seres humanos pecadores só poderia ter como consequências o melhor e o pior; grande felicidade para os eleitos e morte para os rebeldes. E esta é a lição que devemos tirar desta experiência. A história de Moisés termina com a sua morte, quando, aos 120 anos, encerra o terceiro ciclo de 40 anos da sua vida terrena. Ele desaparece, assim, ao final dos 40 anos de vida no deserto do Israel de Deus. E é com Josué que a continuação desta história do povo escolhido se prolongará, com a entrada em Canaã, segundo a promessa feita a Abraão de dar esta terra à sua posteridade. Para os judeus, as Sagradas Escrituras consistem na "Lei de Moisés" e nos "Profetas", como indicado em hebraico pela expressão "thora we nabiyim". Deus ainda viverá entre seu povo durante a experiência dos Juizes, mas Israel não estará mais isolado, como esteve durante os 40 anos no deserto. Além disso, vencido pela influência nociva das nações vizinhas, Israel sistematicamente volta a pecar. Deus então o entrega aos filisteus, até que Ele suscite um "juiz" que lidere sua libertação. Este nome "juiz" lembra aos humanos que Deus é seu "Juiz Supremo", que Ele julga suas obras e pune seus pecados. Mas este mesmo "Juiz" divino organiza a libertação do povo que lhe pertence. Esta mensagem encontrará seu pleno significado na salvação trazida por Jesus Cristo e na libertação de seus últimos adventistas escolhidos, no dia de sua segunda vinda. As experiências de Israel se multiplicam e "os livros dos Reis e das Crônicas" testemunham as falhas continuamente renovadas pelos monarcas que se sucedem nos dois campos do Israel de Deus dividido. E durante seus reinados, Deus fala aos seus reis apenas por meio de seus profetas, que, portanto, permanecem o único canal pelo qual a verdade e a vontade do Deus Criador são transmitidas. Na era cristã, esse princípio foi esquecido, mas Deus não mudou sua maneira de agir. E o elo de comunicação permaneceu o de seus profetas. Mas foi necessário esperar o despertar da Reforma, que começou com Pedro Valdo em 1170 e, depois dele, no ^{século XVI}, a ação oficial realizada pelo monge Martinho Lutero, para que a voz do Deus da verdade fosse ouvida. Então, foi somente em 1816, por meio do fazendeiro americano William Miller, que Deus lançou seus testes de fé adventista para os anos de 1843 e 1844. O Adventismo do Sétimo Dia, abençoado espiritual e profeticamente em 1873, assumiu o aspecto de um Israel desértico, conectando-se a Deus por meio do canal que Ele estabeleceu na Sra. Ellen G. White, a quem Ele usou como intermediária para direcionar os temas de estudo dos primeiros adventistas. Ela apenas transmitiu ordens e julgamentos divinos e reivindicou apenas o título de "mensageira de Deus em Jesus Cristo". Sua obra colossal baseia-se em inúmeras visões recebidas de Deus, nas quais Ele lhe permitiu descobrir os detalhes dos eventos realizados durante a vida terrena do passado. Mas, não vivendo nos últimos dias da vida terrena, ela profetizou sobre o futuro sem ser capaz de explicá-lo. Portanto, ela encorajou os adventistas a estudar as profecias de Daniel e Apocalipse. Mas, tendo sido o tempo da resposta escolhido por Deus, foi somente em 1980 que, chamado pela visão de Deus para

este ministério, entrei em seu serviço para receber e apresentar suas últimas mensagens proféticas.

A Bíblia nos apresenta, por meio de suas profecias, as mensagens divinas mais importantes, e as de Daniel e Apocalipse nos permitem construir as datas de duas cadeias proféticas com características opostas. A cadeia da "**justiça eterna**" oferece as datas: 458, 26, 30, 34, 1843-1844 e 1993-1994. E a cadeia do "**pecado**" apresenta as datas 538, 1798, 1828 e 1873. E a última expectativa do adventista dissidente repousa nas datas 30 e 2030. As datas de todas essas três cadeias são obtidas a partir dos detalhes fornecidos pela Bíblia, e as das duas primeiras cadeias estão em formas numéricas, isto é, fixadas por Deus para realizar cálculos aritméticos simples. A terceira cadeia não tem uma data fixa para marcar seu início e se baseia inteiramente na fé e na evidência de que Deus, de fato, deu ao seu projeto seletivo de seus eleitos um tempo total de 6.000 anos profetizados pelos primeiros seis dias de sua criação terrena.

Em – **458**, de acordo com Daniel 9:25 e Esdras 7:7, a bênção de Deus retorna ao seu Israel, com a libertação do seu povo, que ele tira da Babilônia para recuperar sua terra nacional.

Em 26, segundo Dn 9,27, Jesus entra no ministério, em 30, ele estabelece por sua morte a "**justiça eterna**", em 34, termina a graça nacional do Israel hebreu.

Em 1843 e 1844, de acordo com Daniel 8:14, Deus selecionou os primeiros adventistas.

Em 1993 e 1994, de acordo com Daniel 8:14 e Apocalipse 9:5 e 10, Deus selecionou os últimos adventistas do sétimo dia.

Em **538**, de acordo com Daniel 7:25 e Apocalipse 12:6 e 14, o papado católico romano estabelece a abominação religiosa cristã e remove de Jesus Cristo seu papel exclusivo como intercessor celestial "**perpétuo**" citado em Daniel 8:12; em 1798, os "**1260 dias**" anos de seu reinado intolerante apoiado pela monarquia terrena cessam.

Em 1828, de acordo com Daniel 12:11, Deus lançou o reavivamento adventista entre o cristianismo, herdeiro do "**pecado**" romano. Os "**1290 dias**" citados estavam terminando.

Em 1873, segundo Daniel 12:12, Deus lançou oficialmente a mensagem universal do Adventismo do Sétimo Dia, que seria "**vomitada**" em 1994. Os "**1335 dias**" citados estavam chegando ao fim. O trágico destino desse Adventismo institucional justifica sua ligação com a corrente do "**pecado**"; isso foi oficialmente confirmado em 1995 por sua aliança com a Federação Protestante, profeticamente condenada por Deus desde 1843.

Curiosamente, para definir a unidade do dia em seus dados numéricos, Deus utilizou a forma singular, que representa um dia de 24 horas composto por "**uma noite e um dia**" de luz solar. Este também é o princípio adotado na Europa para o euro, cuja forma permanece invariavelmente singular, independentemente do valor mencionado.

Assim, rompendo com o sistema das duas cadeias anteriores, o Espírito escolheu basear a revelação do verdadeiro tempo fixado para o seu glorioso retorno em Jesus Cristo numa expressão de fé depositada em todo o tempo da sua

manifestação terrestre universal, que deve durar 6000 anos e terminar com o retorno de Cristo. Esta última mensagem é a recompensa que Ele oferece aos seus eleitos, a quem abençoa por causa do amor que dedicam a toda a sua verdade bíblica – **a lei de Moisés e os profetas** – e **os Evangelhos e as epístolas** da Nova Aliança, bem como às **“profecias” complementares** destas duas alianças. Sem este interesse, não teria sido conduzido ao seu santo sábadó, anunciando o resto do seu sétimo milênio celestial, que começará na primavera de 2030 com a segunda vinda de Jesus Cristo. Em sua primeira vinda, Ele veio para salvar os seus eleitos dos seus pecados, e em sua segunda vinda, Ele virá para salvar os seus eleitos das mãos dos pecadores que os matariam. É isso que coloca essas duas vindas sob o **“ano de favor”** e o **“dia de vingança”** profetizados em Isaías 61:2.

As armadilhas da existência

Nem todos nos beneficiamos de condições favoráveis para crer em Deus. Dependendo de nossas origens, somos influenciados pelo ambiente em que nascemos e descobrimos a vida. Mas esse critério não é definitivo porque, na realidade, à medida que crescemos e nos tornamos adolescentes e, depois, adultos, nossa necessidade espiritual pessoal se faz sentir quando se torna verdadeiramente necessária, e isso pode começar logo após o nascimento. Lembro-me de sempre acreditar na existência do Deus de quem minha família falava e, portanto, posso testemunhar que nasci com fé. Explicar a vida de outra forma sempre foi impossível para mim, e as teorias evolucionistas dos cientistas nunca tiveram qualquer efeito sobre mim.

Posso compreender que, ao nascer na Índia ou na China, uma criatura humana possa começar a vida herdando a religião de sua família, mas se essa alma recém-nascida tiver em si o padrão da vida eterna, mais cedo ou mais tarde, será chamada e desafiada pelo Espírito do verdadeiro Deus Criador, que alimenta e inspira nossos pensamentos e que tem acesso aos pensamentos e mentes de todas as suas criaturas celestiais e terrenas. De acordo com essa bela imagem, Deus procura os cogumelos bons e os colhe para seu próprio prazer, mas deixa os cogumelos venenosos, tóxicos e mortais no solo. E nenhum poder é grande o suficiente para impedi-lo de colher o que é seu por direito e poderosamente. A ignorância dura apenas um tempo na mente do escolhido a quem ele ama e quer salvar. Seu Espírito pode arrebatá-lo de um contexto desfavorável. Em meio à mais profunda escuridão coletiva, Deus deixa sua luz entrar individualmente, em seus escolhidos. Este princípio é muito próximo, em seus efeitos, ao da doutrina da predestinação, que contém apenas um erro, mas que é toda a verdade: aqueles que a apresentam não levam em conta a livre escolha que Deus dá a todas as suas criaturas. Então, de acordo com a nossa escolha individual que Deus conhece antes do nosso nascimento, tudo se passa como se estivéssemos predestinados, alguns, os eleitos, para a vida eterna, outros, os caídos, para a morte e a aniquilação definitiva, e portanto, como consequência, igualmente eternos. Qualquer outra explicação faz Deus parecer injusto, e isso é impossível,

porque é impossível que ele aja injustamente. É por isso que, antes de lançar ideias que dizem respeito ao nosso Deus criador, os seres humanos fariam bem em refletir profundamente sobre as consequências que suas teorias e doutrinas religiosas terão sobre Deus, em primeiro lugar, e sobre si mesmos e aqueles que os ouvem, em segundo lugar.

A princípio, não tendo outros meios, o ensino religioso cristão e sua disseminação entre as nações dependiam exclusivamente do trabalho de missionários, e Jesus deu o exemplo enviando seus apóstolos e discípulos, dois a dois, para levar, aos lares que lhes abriam as portas, a boa nova da salvação anunciada pelo Messias esperado, isto é, o Evangelho eterno, perfeito em toda a sua verdade. Mas tempos de trevas se seguiram e perverteram o ensino deste Evangelho. O Catolicismo Romano apresentou o pecado apenas em seu aspecto carnal e sexual, e justificou o " **pecado** " testemunhado contra a verdade divina ensinada na Bíblia Sagrada. Como resultado, as vidas de missionários infiéis não mais se beneficiaram da proteção de Deus. E muitas vezes esses missionários morreram, tendo sido assassinados por aqueles que eles queriam converter à sua religião, por não conseguirem convertê-los àquela que Deus aprova e abençoa. Pois vocês devem perceber quão dolorosamente a distorção de sua verdade é suportada pelo Deus da verdade perfeita e absoluta. Entre Ele e nós, suas criaturas, há uma enorme diferença: todos tropeçamos, mais ou menos, em várias áreas, mas Deus nunca tropeça; Ele permanece por natureza justo e perfeito na verdade, na bondade e na justiça. E podemos compreender isso vendo como, o simples fato, para nós, de distorcer involuntariamente seu plano salvífico profetizado pela rocha de Horebe, rendeu a Moisés a proibição de entrar na terra de Canaã. Ele teve que, segundo a ordem de Deus, pela primeira vez, " *bater* " na rocha para que ela desse água, mas na segunda vez, ele só precisou " *falar* " com a rocha para obter sua água, e na ira que seu povo rebelde havia despertado nele, ele feriu a rocha de Horebe uma segunda vez, distorcendo assim inconscientemente o plano salvífico de Deus, no qual Cristo, o Salvador, deveria ser ferido apenas uma vez para salvar seus amados eleitos. Em cumprimento a essa ação ordenada por Deus, no ano 30, na véspera da Páscoa judaica, quarta-feira, 3 de abril, Jesus Cristo expirou às 15h. em sua cruz erguida aos pés do Monte Gólgota, cuja aparência visual de um crânio humano o torna um lugar de morte e tortura. E uma vez morto, seu lado, perfurado pela lança do soldado romano, liberou " *sangue e água* ", como João 19:34 confirma: " *Mas um dos soldados lhe perfurou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água* ". E João acrescenta em seguida: " *Aquele que viu isso deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais* ". João estava de fato aos pés da cruz quando essas coisas se realizaram diante de seus olhos. E este detalhe referente ao " *sangue e à água* " é de grande importância porque confirma a realização do plano divino de salvação e nos apresenta " *o sangue* " derramado para estabelecer a "nova aliança" e "a água da vida eterna" oferecida pela perfeita "justiça" da vítima sacrificada. Assim, golpeado " **uma vez** " e crucificado, a " **rocha** " chamada Jesus Cristo, " **entregou a sua água** " que dá vida eterna ao seu único eleito, a quem ele mesmo escolheu.

Entre 1816 e 1844, os julgamentos adventistas ainda dependiam da disseminação oral e escrita de mensagens anunciando o retorno de Jesus Cristo. E mesmo depois de 1873, a mensagem adventista do sétimo dia foi espalhada por toda a Terra, sempre que possível, por missionários enviados. Em nossa era atual, o compartilhamento coletivo do sistema de "internet" permite que as mensagens se tornem disponíveis para qualquer pessoa com acesso à internet, em qualquer lugar da Terra onde essa rede esteja instalada e utilizada. Além disso, na enxurrada de informações úteis, inúteis, prejudiciais ou desastrosas, minhas mensagens proféticas também estão presentes e são disponibilizadas ao grande Deus Criador, que pode usá-las como " *uma fonte de água e luz* " capaz de iluminar e responder à sede de entendimento de seu povo escolhido espalhado por toda a Terra. Este método de propagação da luz divina atende perfeitamente ao critério bíblico que apresenta Deus em Cristo como " *o bom pastor que busca a sua ovelha perdida* ". E quem melhor do que Ele sabe onde ela está? Foi uma sorte para nós, suas criaturas, que tenha sido ele quem tomou a iniciativa nessa busca, caso contrário o número de escolhidos, já muito pequeno, seria ainda menor.

A primeira armadilha da existência repousa, portanto, nas condições desfavoráveis do nosso nascimento e **na influência nociva do nosso ambiente humano** . Mas outras armadilhas nos aguardam e nos espreitam durante a nossa evolução humana. À medida que crescemos, os seres humanos descobrem e experimentam muitas coisas novas que constroem a sua personalidade. A mudança na vida humana expulsa do Jardim do Éden foi enorme. Comparemos estes dois tipos de existência. Originalmente, Adão descobriu a vida em Deus, primeiro, depois Deus o apresentou ao seu ambiente feito de coisas maravilhosas e eternas. Este ambiente é secundário para ele e Deus lhe dá atividades cujo único propósito é realizar a sua vida. Mas depois do pecado, tudo se inverte. Deus deixa de ser visível, esconde-se, e o homem descobre ao seu redor um ambiente que se tornou hostil. Antes do pecado, consumido por prazer, o seu próprio alimento deve ser, depois dele, obtido pelo trabalho exaustivo de cultivar a terra. Ele então descobre que a sua vida se baseia na exploração dos seus cinco sentidos, os quais se tornarão armadilhas para a sua existência a um certo nível de elevação. Mas no sofrimento que experimenta, o homem ainda encontra um motivo para buscar a Deus, que permanece oculto, mas nunca está longe de suas criaturas, esperando que elas o chamem. Assim, em toda a sua ignorância das verdades bíblicas, a vida dos pobres, dos trabalhadores da terra, dos camponeses, era particularmente difícil. Pois sua alimentação dependia do clima, dos insetos úteis e nocivos e da qualidade da terra cultivada, e eles instintivamente depositavam sua esperança em Deus, como a pintura do Angelus tão maravilhosamente retrata. Ela apresenta um casal ajoelhado no chão na hora em que os sinos do Angelus marcam o fim de seu dia difícil. Essa era desapareceu completamente. Hoje, o trabalhador da terra usa seu trator mecânico dia e noite, se julgar necessário. Ele não ouve mais os sinos tocando que fazem barulho e o incomodam, e seus pensamentos não se voltam mais para Deus e sua prodigalidade. Ele aprendeu a confiar apenas em si mesmo e em sua perspicácia, seguindo as previsões meteorológicas feitas pelos cientistas da época. Deus não lhe interessa mais, porque a ciência e seu conhecimento lhe

apresentam todas as respostas necessárias às suas necessidades. A vida eterna não é mais o objeto de sua reflexão. Seus pensamentos se voltam unicamente para suas condições de vida terrena, que ele deseja constantemente melhorar. E aqui, novamente, a ciência e suas invenções antecipam suas demandas. Além disso, podemos compreender que a situação do homem moderno, camponês ou citadino, nunca esteve tão distante do recurso dirigido ao Deus Criador. E Jesus havia profetizado sobre este " *tempo do fim* ", do qual conhecia todas as características, advertindo seus eleitos nestes termos em Mateus 24:24: " *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes **sinais e prodígios** para enganar, se possível, até os escolhidos.* " Mas mesmo neste versículo, Jesus fala apenas de " **sinais e prodígios** " espirituais e religiosos, porque o desenvolvimento técnico do " *tempo do fim* " não foi profetizado por Deus. Nenhum texto faz alusão a esse uso extraordinário da matéria e da inteligência humana. O primeiro a se surpreender com suas produções é o próprio homem. Esse desenvolvimento do conhecimento tecnológico é progressivo e parece não ter limites. No entanto, Deus dá à humanidade sinais que anunciam a aproximação de seu fim e o desaparecimento total de sua presença na Terra. Mas, finalmente, em suas mentiras, em Gênesis 3:5, a maligna " *serpente* " disse a Eva uma verdade confirmada em nossa era final: " ***Mas Deus sabe que, no dia em que dela comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal*** ". Os feitos técnicos alcançados levaram, de fato, os humanos a se considerarem deuses que não precisam mais do Deus verdadeiro. Mas o que o diabo não disse a Eva é o significado que Deus dá ao verbo "conhecer", que significa para ele "experimentar" o mal concretamente, isto é, consumir " ***o pecado cujo salário era a morte*** "; o que é confirmado por Romanos 6:23. E em Gênesis 2:17, a advertência de Deus foi muito clara e precisa: " ***mas não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás***". Esta foi, portanto, a primeira armadilha em que os seres humanos caíram, tornando mortais, coletivamente, o homem, a mulher e seus descendentes humanos. Qual foi a causa desta primeira queda? Gênesis 3:6 nos diz: " *A mulher viu que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto e comeu. Deu também ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu.* " " ***Boa para se comer, agradável aos olhos e desejável para dar entendimento*** ", isto é, o suficiente para satisfazer dois sentidos humanos, o paladar e a visão, e aumentar a inteligência, ou seja, três assuntos que dizem respeito à " ***cobiça*** " que Deus condena no décimo dos seus supremos Dez Mandamentos, segundo Êxodo 20:17: " ***Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.*** "

Mas já noto, na forma retida por Eva da lembrança que ela tem da proibição de Deus, uma espécie de enfraquecimento que expressa sua dúvida, pois ela diz à serpente: " *Mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Não comerás dele, nem tocarás nele, **para que não morras**.* " Ao passo que Deus realmente disse: " ***mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás, porque no dia em que dela comeres, morrerás*** ". A expressão " ***para que não morras*** " enfraquece a certeza do mandamento de Deus "

morrerás ." Mesmo antes de consumir o fruto proibido, Eva caiu na armadilha de sua própria natureza e da opinião pessoal que havia formado sobre o mandamento dado por Deus. E esta é uma falha que todos os humanos descrentes cometem depois dela, que subestimam o valor das palavras ditas ou inspiradas por Deus. O ser humano superficial, homem ou mulher, aplica seus próprios padrões, comportamentos e reações a Deus. Sendo ele próprio instável em suas decisões, toma sua natureza como modelo que pode aplicar ao seu próximo, e enquanto esse próximo for humano, não se engana ou tem pouca chance de se enganar. Mas, quando esse próximo é Deus, as coisas acontecem de forma diferente porque Deus não muda, não varia e não experimenta nenhuma instabilidade comportamental. O ser humano descrente então se engana por meio de suas próprias convicções pessoais. Desde a infância, ouvindo os contos de fadas que lhe são contados por seus pais tolos, a criança aprende a mentira baseada na busca pelo maravilhoso, pelo fabuloso, que a faz sonhar. Mas enquanto sua mente é construída sobre sonhos irrealizáveis, sua vida se adapta à prática da mentira que mata a crença na verdade proposta e apresentada por Deus. O ideal é que uma criança só ouça falar-lhe o que é verdadeiro, demonstrado e comprovado. Mas esse ideal se tornou impossível de ser alcançado por causa do pecado e da dominação do diabo, que atua e inspira com seus demônios os espíritos humanos amaldiçoados por Deus. A verdadeira fé distingue-se, portanto, da falsa fé pela capacidade de interpretar literalmente as palavras ditas por Deus, pois a escolha de suas palavras e verbos é calculada, ponderada e medida. Errar nesse sentido leva a alma humana à morte eterna. E a "**segunda morte** " atingirá todos os incrédulos que se enganaram e se condenaram a sofrer esse castigo final, tendo reivindicado sua pertença a Deus em Jesus Cristo, sem atender às suas exigências divinas de santidade.

Cada um dos nossos cinco sentidos pode, se mal utilizado, ser causa da perda da salvação. Começamos com o sentido da audição, que pode separar a alma humana de Deus para sempre e, nesse sentido, precede os sentidos da visão, do paladar e do apetite, como atesta a experiência concreta de Eva.

A primeira armadilha preparada para Eva baseia-se em seu sentido auditivo. Pois o drama que a atingirá começa com a conversa em que, por meio da serpente, o diabo a envolve. O perigo surge na sugestão vinda do outro, de sua contraparte ocasional. Até aquele momento, Eva aderiu à proibição de Deus e não é afetada por ela. Mas a serpente fala com ela e logicamente provoca seu espanto, pois nenhum outro animal criado por Deus possui a capacidade de falar como um ser humano. Ela não foi preparada para enfrentar essa experiência auditiva e visual e não consegue compreender que a serpente, esse animal da criação terrena de Deus, pode ser usada e manipulada pelo diabo, o anjo rebelde, o demônio celestial. As palavras reconfortantes ditas pela serpente tranquilizaram Eva. Além disso, ela come o fruto proibido e não está morta, então suas explicações parecem racionais e razoáveis. O mesmo acontece, em 2023 e sempre, nas trocas humanas religiosas ou seculares. Ao apreciarmos um assunto em discussão, nossos cinco sentidos são ativados e determinam nosso julgamento. O oponente parece sincero e seus argumentos bastante convincentes; isso é ainda mais verdadeiro se sua opinião for na mesma direção que a nossa. E se for esse o caso, o testemunho dos sentidos, que contradizem essa opinião, torna-se impotente e incapaz de nos

convencer e nos impedir de cair na armadilha preparada. Porque, em tal situação, o perigo não está apenas fora de nós mesmos, em nosso oponente, mas dentro de nós e em nosso desejo de favorecer nossa escolha pessoal. E contra nós mesmos, nada podemos fazer, porque nos tornamos nossos próprios adversários e inimigos. É isso que torna a luta mental e moral humana tão difícil; opor-se ao outro não é nada, comparado à luta que temos que travar contra nós mesmos. Eva poderia ter resistido à serpente, mas não pôde resistir à sua própria luxúria, que agia no nível de seus cinco sentidos humanos. E depois dela, sua experiência tornou-se nossa, individualmente, desde Adão até o último homem ou mulher nascido na Terra. Nosso ouvido não capta apenas palavras sedutoras e enganosas; ele também é sensível a sons musicais. E também nesta área, o excesso passional torna-se idólatra e causa de perdição eterna. As pessoas são apaixonadas por ouvir a música dos grandes compositores clássicos, o jazz que veio depois, o rock 'n' roll que o sucedeu, e hoje em dia o rap, que não aprecio nem um pouco devido ao seu aspecto geral, pois a música parece ser nada mais do que um pretexto para vomitar, numa base rítmica, torrentes de palavras que expressam o ódio sentido pela sociedade branca ocidental. Este estilo rebelde surgiu na comunidade negra, na América branca e racista. Um velho ditado, aparentemente esquecido, dizia: "a música acalma a fera selvagem"; este claramente não é o caso do rap. A música clássica tem sido a causa da perdição de seus adoradores tanto quanto o rap moderno. Aqui, novamente, a sociedade católica do Rei Francisco I ^{organizou} bailes e festivais onde a música e a ópera desempenharam um papel importante entre alguns massacres de protestantes rebeldes. A música serviu de pretexto para dar uma aparência civilizada a uma sociedade selvagem e assassina, e aqui novamente, em 2023, nada mudou, na presença do Presidente, do Rei, do Prefeito, do Prefeito, do Cardeal ou do Bispo local, concertos, bailes e festividades reúnem as pessoas bonitas para festejar e se alegrar com sua riqueza e privilégios.

Passemos agora ao sentido da visão. Antes mesmo de descobrir o sabor do fruto, Eva o vê, o contempla, o admira e o cobiça. Ela o chama de " *agradável à vista* ". Em 2023, quantas coisas " *agradáveis à vista* " seduzem os olhos humanos, subjugando-os e destruindo-os? Multidões que concernem a todos os domínios imagináveis e escravizam os seres humanos conquistados pela paixão por esses assuntos. Alguns colecionam vários tipos de objetos e dedicam sua existência a possuir cada vez mais deles. Sua vida se limita a isso. Eles se valorizam aos próprios olhos apenas pelo sucesso dessa posse, que permanece, na verdade, verdadeiramente inútil e prejudicial. Não posso enumerar os tipos de objetos que levam à idolatria da cobiça, tão numerosos e diversos são eles. Pois, de fato, qualquer coisa pode se tornar causa de perdição por sua influência excessiva sobre a natureza humana. A paixão por carros, motocicletas, aviões, barcos, pinturas de artistas famosos ou não tão famosos, e qualquer objeto visual, torna-se excessivamente causa de perdição. E em sua linguagem, o próprio homem expressa sua situação espiritual, quando diz "Eu amo isso, eu amo aquilo" ou "Sou apaixonado por isso ou aquilo", porque somente Deus merece adoração e nossa paixão, pois ele é o Criador de todas as coisas e de toda a vida. Portanto, preste atenção às expressões que os homens usam, pois elas desmascaram sua verdadeira natureza.

Continuemos com o sentido do paladar, do apetite e do olfato, que participam da apreciação do paladar. A Bíblia dá como exemplo sobre este assunto Filipenses 3:19, onde Paulo declara sobre os inimigos da verdade cristã: "*O fim deles será a perdição; o seu deus é o seu ventre ; eles se gloriam naquilo que os envergonha, só pensam nas coisas terrenas.* " Em 2023, isso ainda é verdade; nada mudou, exceto os objetos de desejo. Em Tito 1:12, Paulo diz novamente a Tito sobre os cretenses: "*Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas malignas, ventres preguiçosos .*" O prazer do paladar pode, de fato, invadir o homem a ponto de separá-lo definitivamente de Deus. A arte da mesa, tão prezada e apreciada em nossas sociedades civilizadas, faz dos grandes cozinheiros ídolos que vivem apenas para sua atividade profissional. Eles vivem e morrem sem esperança de vida eterna e, assim, passam pela vida como o animal mais vil e mais comum. O vinho e a comida são sentidos pelo olfato antes de liberarem seu sabor através do contato com as papilas gustativas da língua e do palato. Os especialistas são treinados quando a sensibilidade desses três sentidos está altamente desenvolvida. Eles então têm a capacidade de identificar o nome e o ano do vinho degustado, e nesse nível de paixão e investimento do ser, não há mais espaço para o Senhor, salvador dos eleitos. Eles vivem apenas para explorar seu dom extraordinário. Assim, tornam-se seu próprio ídolo e não precisam de Deus.

Mas os casos mencionados até aqui não são exaustivos, pois a idolatria afeta homens e mulheres em todas as áreas e níveis da sociedade humana. Cada um de nós pode concentrar sua atenção, seus pensamentos e sua paixão em um assunto que se torna causa de idolatria, pois absorve e mobiliza todo o pensamento humano, não deixando espaço para o tema espiritual que evoca as verdadeiras prioridades e necessidades da alma humana.

O hábito de confrontar a morte destruiu, para o homem, sua mensagem acusatória do pecado. A morte é aceita como uma normalidade transmitida à humanidade, e a oferta divina da vida eterna interessa apenas àqueles que querem crer nela. Aceitação e resignação constituem, portanto, duas armadilhas da existência para toda a humanidade. Pois essas coisas incentivam a adesão ao espírito da tradição que os eleitos devem questionar e renunciar a seguir, a fim de seguir Jesus Cristo em seu caminho de salvação, onde quer que estejam e se encontrem, em toda a Terra.

Volto-me agora para a armadilha da sedução religiosa e tomo como apoio esta citação bíblica de Mateus 7:15: "***Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores .***" Esta advertência feita por Jesus ilumina o significado dos fatos consumados durante toda a era cristã, marcada principalmente pelo intolerante reinado papal católico romano, entre 538 e 1798, mas também depois dele, a partir de 1843, pelo desenvolvimento universal das diversas formas de protestantismo. Os "***lobos devoradores***" já não são apenas católicos, porque também são, desde 1843, de obediência protestante, e avançando no tempo, a partir de 1994, são também de obediência adventista. É este versículo de Mateus. 7:15, o que leva Deus a designar, pela expressão "***falso profeta***", em seu Apocalipse, a religião

protestante que se manteve fiel, desde 1843, ao repouso dominical estabelecido desde 321, pela Roma imperial e desde 538, pela Roma papal católica.

Então, qual é o segredo da eficácia desses " *falsos profetas que ensinam mentiras* ", de acordo com Isaías 9:14: "(*O ancião e o magistrado são a cabeça, e o profeta que ensina mentiras é a cauda* .)" Essa colocação entre parênteses desse versículo dá a ele a aparência de uma revelação chave muito importante que Deus usará em seu Apocalipse, sutilmente, para revelar somente aos seus escolhidos as acusações feitas contra esses " *falsos profetas que ensinam mentiras*". **realmente a mentira** O engano começa com as falsas alegações da Roma Católica papal, mas depois que o decreto de Daniel 8:14 entrou em vigor, a mentira também se tornou um sinal da atividade religiosa protestante. E essa acusação divina torna esses " *falsos profetas* " verdadeiros servos do diabo, que é " *o pai da mentira* ", segundo João 8:44: " *Vós tendes por pai o diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegava à verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira* . "

Em que consistem essas mentiras católicas e protestantes? Consistem em fazer com que suas vítimas, seduzidas e enganadas, acreditem que poderão entrar na vida eterna oferecida por Jesus Cristo, quando isso não acontece. Isso ocorre porque sua preparação para os padrões da vida celestial não terá sido realizada. Como resultado, a porta da graça se fechará e a entrada no céu lhes será negada. A necessidade de preparação especial é confirmada neste versículo de Apocalipse 19:7-8: " ***Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e a sua esposa já se preparou* .**" e a ela foi concedido vestir-se de linho fino, puro e branco. ***Pois o linho fino é a justiça dos santos*** . A justiça dos santos não é mais apenas a justiça pessoal de Cristo que lhes foi imputada pela graça divina. Essas justiças são praticadas pelos verdadeiros eleitos, cuja natureza pecaminosa foi mudada e substituída pela prática da perfeita obediência à vontade divina; que resulta de sua autêntica santificação divina. Concretamente, em toda a sua existência, eles renunciaram a pecar contra Deus e se submeteram plenamente à sua vontade divina, respeitando suas ordenanças e mandamentos. E é essa exigência de Deus que as armadilhas da existência querem e podem frustrar e tornar insatisfeitas. Diante das múltiplas armadilhas da existência, os eleitos salvam suas almas ao se comprometerem com o caminho estreito da obediência à verdade de Deus revelada e cumprida em Jesus Cristo.

Outra armadilha da existência ameaçava a humanidade coletivamente. É o amor à liberdade. Pois a liberdade concedida por Deus a todas as suas criaturas apresenta mais problemas do que soluções. Em um país como a França, onde os líderes desejam dar a cada indivíduo o máximo de liberdade possível, um problema eventualmente surge. Em nome dessa liberdade, escolhas individuais incompatíveis coexistem no mesmo país. E na situação em que a França se encontra desde o fim da colonização, a consolidação do islamismo no país resultou em revoltas esporádicas de jovens muçulmanos incapazes de se integrar ao modelo secular ocidental com base cristã. Relutantes em reprimir severamente novos atos de rebelião, os líderes ignoram e suportam os fatos sem conseguir resolvê-los, temendo provocar uma reação em massa muito mais perigosa. A

situação, portanto, se deteriora cada vez mais ano após ano. E para um povo republicano, não é fácil reconhecer que sua esperança por uma vida pacífica era apenas uma miragem utópica. De fato, é claro que a liberdade total para todos continuará sendo um mito irrealizável. E o preço a pagar por esta descoberta será terrível; é por isso que Deus marcou a hora do castigo para " **o tempo do fim** ", que porá fim ao " **tempo das nações** " do mundo ocidental livre e independente.

A França, nos últimos tempos, vem sofrendo as consequências de sua natureza secular. Como resultado, nunca se deu conta do perigo representado pela religião. Acreditava que seus valores republicanos haviam resolvido o problema e, em parte, para seus cidadãos naturais, a abordagem foi parcialmente bem-sucedida. Mas, desde 1962, o fim da colonização do solo argelino levou à recepção de seus colaboradores "harki" e, assim, lançou o estabelecimento do islamismo em solo francês. Com essa imigração continuamente prolongada, o número de muçulmanos finalmente atingiu um nível crítico. Pois a hostilidade aberta de grupos islâmicos estrangeiros e locais aumenta o ódio entre os franceses brancos de origem e os muçulmanos acolhidos. O secularismo, portanto, também terá sido uma armadilha para este país, como será para todos os países de origem cristã com alta imigração muçulmana.

É em sua aplicação religiosa que as falsas aparências carregam suas consequências mais graves. E aqui encontramos a fraqueza da visão em sua aplicação religiosa. Deus, em todas as suas revelações formuladas em linguagem clara ou em imagens codificadas, dá enorme importância a esse engano que se baseia na aparência externa das coisas. E devemos perceber que ele é o único que pode ver o interior de uma alma ou de uma organização religiosa. Pois todos os seres humanos têm, somente pela visão, uma barreira intransponível, um muro que limita sua análise das coisas. Palavras, sorrisos, boas ações e boas obras de caridade podem mascarar pensamentos inteiramente obscuros. E somente em Deus encontramos essa capacidade de ver a vida em toda a sua dimensão oculta ou visível, para suas criaturas celestiais e, mais ainda, aos olhos de suas criaturas humanas terrenas. É então que podemos apreciar corretamente, no mais alto nível, o fato de nos beneficiarmos de sua revelação profética. Pois ele desmascara todas as falsas religiões que seduzem e enganam seus membros, seus seguidores, mas também o resto da humanidade que os respeita, ignorando a responsabilidade que eles têm em relação às maldições divinas que atingem os habitantes de toda a Terra.

Em Lucas 11:39-40, Jesus denunciou a hipocrisia dos fariseus de sua época, dizendo: " *Mas o Senhor lhe disse: 'Fariseus, vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e maldade . Insensatos! Aquele que fez o exterior não fez também o interior?'* " Diante dessa lógica, o homem só pode permanecer em silêncio, e aqueles a quem Deus desafia com essa reflexão só podem se sentir muito desconfortáveis e experimentar uma sensação de nudez e transparência, para dizer o mínimo, constrangedora. Ao escrever no chão os nomes dos pecados cometidos por aqueles que se apresentam diante dele para acusar a mulher adúltera a fim de testá-lo, Jesus novamente testemunhou sua divindade e sua capacidade de ler o segredo de suas vidas. E novamente, confusos e envergonhados, todos se retiraram em silêncio. É por isso que, em suas

revelações proféticas, Jesus usa símbolos que constroem em imagem o retrato robótico da entidade alvo do julgamento divino. E este retrato robótico revela o aspecto oculto que o homem comum ignora ou pode ignorar. Assim como para o povo judeu, o clero religioso se dava uma aparência suntuosa, vestindo belas roupas e ornamentos prestigiosos, mas enganosos, na era cristã, o sistema religioso papal do catolicismo romano há muito engana, e ainda engana, os humanos superficiais ou seculares. As televisões não deixam de transmitir as grandes e pomposas cerimônias organizadas por este catolicismo romano. E como na época dos judeus, os prelados, os cardeais e os bispos se vestem com trajes escarlates e púrpura que, no geral, conferem ao espectador uma imagem gloriosa que seduz e impressiona as multidões. A falsa religião pagã sempre seduziu seus seguidores com seus aspectos artificiais e sedutores. Deus usa o termo "**astuto**" para descrever o regime papal de Roma em Daniel 8:23: "*E no fim do seu domínio, quando os pecadores forem consumidos, surgirá **um rei insolente e astuto**.*" Neste versículo, Deus transmite duas mensagens aos seus eleitos. A primeira diz respeito ao seu julgamento pessoal do regime papal, que ele considera "**insolente**". A segunda é dirigida a nós em particular, porque Deus nos adverte contra sua aparência exterior, que ele chama de "**astuta**". Ao descobrir o que o catolicismo papal fez com o texto dos Dez Mandamentos de Deus, identificamos seu caráter "**insolente**" e "**arrogante**", de acordo com Daniel 7:8. O que é "**astuto**" não tem consistência sólida, e Deus nos ajuda a entender como o regime papal é "**astuto**". Isso é especificado em Daniel 8:24-25: "*Seu poder se aumentará, mas não por sua própria força; ele causará estragos incriveis, **ele terá sucesso** em seus empreendimentos, ele destruirá os poderosos e o povo dos santos.*" **Por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas artimanhas, ele terá arrogância em seu coração**, destruirá muitos que viviam em paz e se levantará contra o Príncipe dos príncipes; mas será quebrado, sem o esforço de nenhuma mão. "Todo o seu "**sucesso**" foi baseado apenas no "**sucesso de suas artimanhas**". Este termo "**artimanhas**" liga sua ação à sedução da "**serpente**" diabólica de Gênesis 3, que Daniel 11:39 sugere dizendo: "**É com o deus estrangeiro que ele agirá contra os lugares fortificados**; e ele encherá de honras aqueles que o reconhecerem, ele os fará dominar sobre muitos, ele distribuirá terras a eles como uma recompensa. Este "**deus estrangeiro**" pode ser diversamente e complementarmente identificado com o diabo revelado aos romanos pelo ensinamento religioso dos judeus, mas também como uma alusão ao nome de Cristo que Roma usurpa ao assumir uma aparência religiosa cristã. Apocalipse 13:3 confirma essa conexão com o diabo, dizendo: "*A besta que vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão. **E o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade.***" Para compreender a mensagem deste versículo, devemos considerar a conexão que identifica "**o dragão**" com "**o diabo**" em Apocalipse 12:9: "*E foi precipitado **o grande dragão**, a antiga serpente, **chamada o Diabo, e Satanás**, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.*" "Na Terra, o regime imperial que ele governa também é chamado, em Apocalipse 12:3, de "**o grande dragão vermelho**": "*E apareceu outro sinal no céu: e eis **um grande dragão vermelho**, que tinha sete cabeças e*

dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas ." Segue-se dessas mensagens que, em Apocalipse 13:3, Deus revela e profetiza a sucessão do Império Romano e o regime papal que o sucede sob a mesma autoridade do diabo: " **o dragão** " do Império Romano " **dá seu trono e sua autoridade** " ao regime papal, no qual Roma retoma seu antigo poder imperial.

Para que esse " **truque** " tivesse sucesso e realizasse o plano de Deus, o diabo convenceu o primeiro rei dos francos, chamado Clóvis, a se converter ao cristianismo, já romano, sendo batizado em 496 pelo bispo de Roma da época, que ainda não ostentava o título de "Papa". Mas, naquela época, Roma já havia sido atingida pela maldição de Deus desde o ano 313. E desde 7 de março de 321, o resto do sábado, o sétimo dia, havia sido abandonado, substituído pelo resto do primeiro dia dedicado naquela época à adoração do deus astral pagão, o Sol deificado, adorado e servido sob o título de "Venerável Sol Invicto". Esse batismo do rei dos francos deu à Igreja Romana um prestígio que outros reis convertidos apenas reforçariam com o tempo. Foi assim que Deus estabeleceu na Itália o regime religioso que, por sua pretensão cristã, constitui a maior armadilha enganosa destinada a cativar e capturar crentes superficiais. Pois o " **artifício** " romano só pode enganar os crentes superficiais. E o que caracteriza essas pessoas superficiais é o desprezo ou a indiferença que demonstram em relação à Bíblia Sagrada e às suas revelações divinas. Lembro-vos que, durante muito tempo, a Igreja Católica proibiu os seus membros de ler a Bíblia Sagrada e, no ^{século XVIII}, ainda apoiada pela poderosa monarquia, mandou matar ou condenar às galés aqueles que possuísssem uma Bíblia Sagrada. É por isso que, em Apocalipse 11:3, Deus denuncia a perseguição contra a Bíblia Sagrada, a sua palavra escrita: " *Darei autoridade às **minhas duas testemunhas** , e profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.* " 1260 dias-anos, ou seja, de 538 a 1798. O versículo 7 profetiza a perseguição da Bíblia pelas mãos dos revolucionários ateus da França republicana durante o "Terror" dos anos de 1793-1794. Eles acenderam fogueiras e queimaram publicamente todas as obras religiosas, com a Bíblia em primeiro plano: " **Quando terminarem o seu testemunho** , a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, os vencerá e os matará ." Este detalhe, sublinhado em negrito, revela que a missão dada à Bíblia Sagrada foi " **completada** " com o advento do regime republicano francês. Desde o ^{século XVI}, Deus tem permitido que os homens sigam a sua verdade, descobrindo-a na sua Bíblia Sagrada multiplicada pela impressão de caracteres; a mensagem é transmitida e os homens inteligentes, os seus escolhidos, portanto, só têm que se lembrar da lição. E esta lição terá de ser aplicada para não cair durante as provas de fé adventistas realizadas sucessivamente em 1843, 1844, 1994 e 2030. Pois, até o retorno do Cristo glorioso, os eleitos devem ser selecionados por Deus, demonstrando que a lição dada no ^{século XVI} foi retida e implementada. De fato, é a Bíblia Sagrada que testa aqueles que são chamados em Cristo, testando seu interesse em suas revelações profetizadas nos livros das duas alianças. De modo que, até o fim, a verdadeira fé se baseia unicamente no interesse demonstrado por toda a revelação bíblica.

É evidente que, quando o sujeito sedutor se aproxima da verdade divina, a armadilha religiosa se torna ainda mais formidável e difícil de identificar. Para

muitos crentes protestantes, condenar a antiga Igreja Católica era fácil, mas, como ela não pode mais perseguir ninguém, tornou-se aceitável para eles e, melhor ainda, digna de uma aliança com ela. Essas pessoas caíram na armadilha de sua ignorância das coisas pelas quais Deus a repreendeu. Lembravam-se apenas de suas perseguições aos seres humanos, mas subestimavam os pecados cometidos contra o próprio Deus em pessoa. É por isso que, herdeiros dessas mesmas faltas, as prolongam, reproduzindo-as.

Em Apocalipse 9, os temas da " 5ª e 6ª **trombetas** " são, no estilo de comparação, modelos do gênero. Em cada versículo encontramos, renovado, o termo comparativo " **semelhante** ", **que confirma o valor** ^{simbólico} da imagem apresentada. E entre essas numerosas comparações, o versículo 8 transmite uma mensagem particularmente importante a respeito da aparência " **externa** " enganosa das igrejas protestantes caídas desde 1843: " **Tinham cabelos como cabelos de mulheres , e seus dentes eram como dentes de leão** " . A chave para interpretar este versículo reside no papel que o apóstolo Paulo atribui aos " **cabelos de mulher** " em 1 Coríntios 11:15: "... *mas que é uma glória para a mulher ter cabelos, porque o seu cabelo lhe foi dado como véu* "; " **um véu** ", portanto, uma máscara enganosa. Então o Espírito diz novamente em 1 Pedro 3:3-4: " **Não o adorno exterior, como tranças, ou uso de ouro, ou trajes suntuosos, mas o adorno interior, o interior do coração, no incorruptível estado de um espírito manso e quieto, o qual é de grande valor diante de Deus.** " As igrejas que o Espírito nos descreve têm uma " **aparência exterior** " de igrejas, mas dentro das mentes de seus membros, seus seguidores, Deus vê apenas pensamentos cruéis e ferozes, retratados por seus " **dentes de leão** ". E no teste final de fé, essa natureza oculta será revelada pela adoção do decreto de morte que será promulgado contra os últimos adventistas que permaneceram observadores do descanso do sábado, o " **sétimo dia** ", " **santificado** " por Deus desde o início da criação da Terra e dos céus, de acordo com Gênesis 2:2-3. Neste capítulo 9 do Apocalipse, Deus multiplica suas comparações pictóricas para revelar os paradoxos que observa entre o aspecto externo visível e o aspecto interno real, invisível e mascarado dos seguidores protestantes. Ele nos revela, nessas imagens, o julgamento pessoal que emite sobre as igrejas protestantes que afirmam fazer parte de sua salvação, em completa ignorância do fato de que ele as abandonou e as entregou ao diabo, desde o ano de 1843, fixado pela entrada em vigor de seu decreto de Daniel 8:14. O Julgamento de Deus é permanente e começa em 1843, quando ele condena a fé protestante por seu apoio ao Domingo Romano e por seu testemunho desdenhoso às mensagens adventistas de 1843 e 1844. Seu julgamento então visa, em 1994, o adventismo oficial, que ele " **vomita** " pelas mesmas razões que o levaram a rejeitar o protestantismo, ao qual o adventismo aderiu oficialmente em 1995. Observe que sua prática do sábado perde seu valor santificador, devido à demonstração de sua falta de amor pela verdade profética revelada pelo Espírito de Deus nesta era. Assim, a mensagem da " 5ª **trombeta** " tem como tema a descrição e o reagrupamento dos " **falsos profetas** " do protestantismo, que não estão completos até 1994, quando os adventistas caídos se juntam a eles na maldição de Deus.

Na lei dos seus Dez Mandamentos, Deus colocou em primeiro lugar os quatro mandamentos que lhe dizem diretamente respeito, sendo os seis últimos relativos aos deveres dos homens para com os homens. Assim, Ele quis apresentar a sua lei em conformidade com a divisão dos seus dois mandamentos, recordada por Jesus em Mateus 22:36 a 40: " *Mestre, qual é o maior mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. **Este é o primeiro e maior mandamento** . "* Jesus ensina com estas palavras a prioridade que o homem deve dar a este mandamento. Em seguida, acrescenta: " ***E o segundo** , semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. **Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas** .* " Para a falsa fé cristã, colocar o segundo antes do primeiro destes mandamentos de Jesus Cristo é fechar a porta do céu para si mesmo. Pois somente entrarão aqueles que respeitarem as prioridades indicadas por Deus em Jesus Cristo.

Na mesma linha, o "Adventismo do Sétimo Dia" institucional foi reconhecido e autenticado por Jesus Cristo desde 1873 até 1994, quando Ele o " **vomitou** ", isto é, o negou, o descartou, o rejeitou. Desde 1844, a doutrina do Adventismo tem sido construída sobre falsas interpretações proféticas, mas para Deus, seus erros tiveram pouca importância naquele momento de sua história. Os pioneiros adventistas foram abençoados e selecionados por Deus, não por sua compreensão da verdade profetizada, mas pelo testemunho de alegria que o anúncio do retorno de Jesus Cristo provocou em suas vidas inteiras. E foi somente esse critério que os tornou " santificados " por Deus. Como sinal dessa " santificação " que autentica sua **aprovação** , Deus os fez descobrir e praticar seu descanso sabático do verdadeiro sétimo dia: o sábado. E lá estava, a "Igreja Adventista do Sétimo Dia" estava em sua plataforma de lançamento. E em 1873, sua missão assumiu um caráter universal. As interpretações proféticas continham muitos erros, mas foi somente em 1980 que Deus exigiu o desaparecimento das falsidades na doutrina Adventista do Sétimo Dia. Ele então me chamou para realizar essa tarefa. E, animado por uma fé genuína desde o meu nascimento, eu nunca quis ser batizado, pois não conseguia acreditar que Deus pudesse ter aceitado o sofrimento em Jesus Cristo para obter um resultado tão medíocre. Pois eu via pouca diferença entre os chamados cristãos batizados e outros humanos incrédulos ou descrentes. A descoberta do desaparecimento da prática do sábado, um assunto que me questionava, foi a chave para todas as explicações das questões que permaneciam, até então, sem resposta. Assim, a satisfação dada às minhas perguntas foi a força motriz por trás da minha decisão de ser batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. O amor à verdade que sempre me animou então me levou a empreender estudos detalhados das profecias de Apocalipse e Daniel, porque, curiosamente, é nessa ordem que as coisas foram feitas. Assim, ao decifrar as mensagens do Apocalipse, guiado pelo Espírito, pude atualizar sua interpretação, questionando aquelas que datavam da época dos pioneiros, para quem 1844 representava a data do fim do mundo. Em 1980, essa interpretação herdada teve que ser revista e corrigida. Levando em conta a divisão central do decreto adventista de Daniel 8:14, compreendi como Deus havia construído a estrutura de seu Apocalipse sobre a mudança trazida e exigida por Ele a partir

daquela data de 1844. A exigência do questionamento da herança profética do adventismo oficial aparece claramente na descrição que Jesus faz desse adventismo dos anos de 1880 a 1994. Ele diz em Apocalipse 3:17-18: “ **Porque dizes: Estou rico e abastado, e de nada preciso; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu,** Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas . No versículo 17, Jesus apresenta o seu julgamento sobre o Adventismo em 1991, ano em que a minha mensagem anunciando o regresso de Jesus em 1994 me valeu a exclusão do registo da igreja; isto é claramente refletido na expressão “ **Não tenho falta de nada** ”, que expressa uma rejeição oficial da sua luz profética. Neste versículo, Jesus desafia o valor que este Adventismo atribui à sua herança espiritual; o que justifica a necessidade de questioná-la. Mas a palavra que mata está contida nesta pequena palavra, muito curta; ele diz que está “ **nu** ”, isto é, não coberto pela sua “ **justiça eterna** ”, portanto, digno da “ **segunda morte** ” anunciada pelo “ **terceiro anjo** ” de Apocalipse 14:9. De facto, lemos em 2 Coríntios: 5:2-3: “ **Por isso gememos neste tabernáculo, desejando vestir a nossa habitação celestial, se de fato formos encontrados vestidos e não nus.** ” A ameaça que preocupava seus inimigos católicos e protestantes, preocupa-o por sua vez, a partir de 1991, data precisamente do meu cancelamento de registo, ignorando que os protestantes se tornaram seus inimigos desde 1843. E em confirmação desta maldição divina, ele entrou na aliança protestante, oficialmente, em 1995. No versículo 18, Jesus lista tudo o que falta a este adventismo oficial para ser abençoado por ele: “ **ouro provado pelo fogo** ” ou, a verdadeira “ **fé** ” segundo 1 Pedro 1:7: “ **para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece (embora seja provado pelo fogo), resulte em louvor, glória e honra, na revelação de Jesus Cristo** ”; Jesus especifica ainda, “ **para que vos torneis ricos** ”: a verdadeira “ **fé** ” demonstrada constitui a verdadeira “ **riqueza** ” espiritual. Mas para ser autenticada e reconhecida por Jesus, a fé reivindicada pelo homem deve ser testada por Ele. A vitória na prova, por si só, faz a diferença entre os chamados eleitos e os chamados caídos. E sobre este assunto, Jesus disse bem, em Mateus 22:14: “ **porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos** ”; o fracasso na prova da maioria, por demais superficial, justifica suas palavras. Jesus também disse: “ **e vestes brancas** , para que sejais vestidos e não apareça a vergonha da vossa nudez ”. Essas “ **vestes brancas** ” foram usadas “ **dignamente** ” pelos pioneiros adventistas em Apocalipse 3:4: “ **Contudo, tens em Sardes alguns homens que não contaminaram as suas vestes; eles andarão comigo com vestes brancas, porque são dignos** ”. e essas “ **vestes brancas** ” são o sinal simbólico da vitória da fé: “ **O vencedor será vestido de vestes brancas ; de modo nenhum riscarei o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos** ”. É Jesus quem julga o valor da fé e nos lembra que somente a verdadeira fé dá direito à “ **veste branca** ” de sua “ **justiça eterna** ” que ele oferece aos seus verdadeiros eleitos. Jesus também lhe diz: “ **e colírio para ungir os teus olhos, para que vejas** ”. O adventismo oficial é reconhecido por sua missão profética, amplamente apoiada em seu início pelas visões recebidas pela mensageira do Senhor, a Sra. Ellen G.

White. Agora, Jesus diz deste adventismo do ano de 1991, que ele é " **cego** " e deve cuidar de sua visão. Assim, o adventismo oficial se encontra na triste situação que Jesus descreve em Mateus 14. 15:14: " *Deixai-os; são cegos quias de cegos; se um cego guia outro cego, ambos cairão num buraco* ." Mas quem pode dar-lhe o " **colírio** " que proporciona esse cuidado? O próprio Jesus e ninguém mais. E Ele nos oferece isso em sua revelação profética, seu Apocalipse. Mas Ele não pode impor-lhe o seu remédio, pode apenas aconselhá-lo. Pois a resolução do problema do Adventismo reside em Sua própria decisão, e Jesus sabe que a decisão certa não será tomada. Ele nos diz isso em sua afirmação no versículo 16: " **Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca** ." A advertência profética, portanto, não visa mudar o destino trágico de sua última instituição oficial, mas simplesmente revelar aos seus verdadeiros eleitos as razões pelas quais Ele a rejeita e a " **vomita** ".

Ao explicar essas coisas de forma clara e detalhada, ofereço aos leitores das minhas mensagens a oportunidade de atentar para as advertências dadas por Deus em todas as suas revelações proféticas. E as falhas atribuídas à sua última igreja são um aviso aos candidatos que se candidatam para entrar na eternidade do reino dos céus, por meio da justiça de Jesus Cristo.

Na época de seu lançamento, o adventismo oficial desconhecia que o tempo imposto a ele se tornaria uma armadilha na qual cairia. Mas deveríamos nos surpreender? Não tem o testemunho histórico demonstrado repetidamente, desde a história dos " **filhos de Deus** " finalmente corrompidos por seus casamentos com " **as filhas dos homens** " da linhagem de Caim, que o tempo mata a fé e a fidelidade? Por que a última igreja cristã deveria escapar desse princípio? Sabemos a causa dessas apostasias finais. Elas se devem aos legados religiosos que herdeiros indignos herdaram de seus pais dignos. E quando essa herança se estende ao longo do tempo, a indignidade se multiplica e se amplifica até a apostasia insuportável, condenada e punida por Deus.

Como este estudo acaba de demonstrar, somente os descrentes e os incrédulos caídos caem nas armadilhas da existência. Os verdadeiramente escolhidos as evitam, iluminados pela profecia que as revela, pois é impossível que o diabo e os demônios os seduzam, como Jesus ensinou em Mateus 24:24: " *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que enganarão, se fosse possível, até mesmo os eleitos* ."

Que mensagem devemos tirar dessa experiência vivida na era " **Laodicense** "? O Adventismo do Sétimo Dia representará dois temas: a " **santificação** " dos verdadeiros eleitos até o verdadeiro retorno de Jesus Cristo. Na bendita herança original, a reforma da saúde é preservada e renovada. Mas todas as interpretações proféticas herdadas dos pioneiros adventistas devem ser reconsideradas e substituídas pelas interpretações totalmente bíblicas que apresento em minhas obras, principalmente sob o título "Explique-me Daniel e Apocalipse". A verdadeira e definitiva mensagem "Adventista do Sétimo Dia" atualizada será transmitida apenas por "adventistas" dissidentes e independentes, livres de qualquer organização religiosa institucional, até a gloriosa vinda de Jesus Cristo, na primavera de 2030.

Devido a limitações de tamanho de arquivo, este trabalho parará nesta página e doravante será intitulado "Volume 1". A continuação das minhas mensagens será apresentada no "Volume 2", sob o mesmo título e capa da apresentação atual.

Índice de tópicos abordados

Extensão das revelações divinas recebidas desde a 07/03/2020
Novas mensagens continuamente inspiradas por Deus

Números de página

2	Mensagens do autor
3	2020 – Início dos infortúnios
4	Quarta-feira, 19 de maio de 2021
5	O homem espiritual julga tudo
9	Saiba ouvir para entender
20	O Homem e a Mulher
22	Deus e Ciência
25	A compatibilidade da República com as religiões
26	A armadilha de FÁTIMA
30	Saúde Masculina
32	A fé, fruto do bom senso
33	As eleições francesas de 2022 e a maldição divina
35 ^a	Semana de 28/11 a 04/12/2021
40	Quando Satanás expulsa Satanás
44	Jesus Cristo candidato à eleição do governante dos corações universais
49	Os EUA
51	Natureza e Ciência
54	Falsa Piedade
55	Homossexualidade
57	Deus e Prazer
57	França dividida e fraturada
60	Natal
63	Marchando em direção ao céu
65	As fases da santificação
73	Paulo e o descanso profetizado
74	Os celestiais “ <i>Mil Anos</i> ” perdidos em Milão
76	Os Trabalhos de Hércules
78	QUAL É O SEU NOME?
82	<i>O Caminho, a Verdade e a Vida</i>
83	Justificação pela Fé Esquecida
86	ÀS LÁGRIMAS CIDADÃOS!
91	Uma revelação digital com implicações inesperadas
93	A Lei do Grande Juiz
97	Deus Pai Mestre dos recém-nascidos espirituais
102	Covid -19 e pecado

106	A lei da retaliação
108	Alguns detalhes úteis
110	Maria, a isca dos idólatras
119	A humildade é a nossa força e a nossa salvação
125	Misturas Mortais
131	A vida dá todas as “razões” para acreditar em Deus
136	A salvação do homem tem um preço
140	As Lições Divinas Romanas
150	As Sete Mentiras Capitais
151	Pazes e Traições Mortais
155	Deus dá o bem e o mal
157	Amar a Deus e ao próximo: o amor de casal.
165	Caminhos Divinos e Caminhos Humanos
174	A Sociedade dos Monstros
176	Da “solução final” à “solução final”
186	SABER OUVIR
187	As falhas do Ocidente
190	A Sedução da Liberdade
192	Pecado Redefinido
198	CONVENCER por todos os meios legítimos
201	Democracia Teatral
206	Deus organiza a grande substituição
213	A “ <i>sexta trombeta</i> ” e a “ <i>sexta</i> ” das “ <i>sete últimas pragas de Deus</i> ”: “ <i>Armagedom</i> ”.
217	O cristianismo é judaico ou não é
226	A partilha de papéis
232	Os Privilégios da Verdadeira Fé
238	Nazistas! Ou Novos Romanos?
240	9 de maio de 1945, 9 de maio de 1950 e 9 de maio de 2022
244	O Fim dos Tempos
251	A parábola do “filho pródigo”...invertida
255	Liberdade Igualdade Fraternidade ... o mito republicano
258	Nas mãos do Deus Todo-Poderoso
265	A “cabeça de tapa”
269	Negue a existência de Deus a todo custo
271	Este fator “tempo” que muda tudo
276	O que foi é o que será
283	O amor segundo Deus
290	Verdade: um padrão estritamente divino
303	Meu comentário sobre a notícia de 15 de junho de 2022
308	Ordenanças de Deus: Verdadeiras e Falsas
318	Maldição Divina Comprovada
324	Ucrânia: a imagem de uma parábola bíblica
332	Do Sonho à Verdade
339	Razões para a Raiva
343	Uma adoração agradável a Deus

- 352 O “rei criança” no poder
- 363 O Fim do Mundo: Um Teste de Fé
- 369 O dia em que o céu caiu sobre as cabeças dos gauleses
- 374 RELIGIÃO: A MELHOR E A PIOR
- 380 A indignação dos incrédulos e dos incrédulos
- 389 A falta de jeito dos mal convertidos
- 395 Will: todo o problema
- 399 Notícias no final de julho de 2022: de um choque do petróleo para outro
- 407 A religião ortodoxa
- 410 PARIS, uma cidade amaldiçoada para sempre
- 415 A incredulidade e a descrença não são legítimas
- 423 Vida e Morte
- 428 A REVELAÇÃO DA SÉTIMA HORA e os “Quatro Joãos”
- 436 Atualização da Ucrânia em 24/10/2022
- 444 Deus julga corações e pensamentos
- 448 Desprezo pelos Testemunhos da Bíblia
- 451 **DEUS: O MAIOR DOS ESTRATEGISTAS**
- 459 O que foi é o que será
- 463 A situação na Europa
- 465 As datas fixadas por YaHWÉH
- 474 O Olhar Celestial
- 479 Jesus Cristo, o Médico dos eleitos
- 487 O TEMPO DO FIM
- 497 A Água da Vida
- 508 A aliança dos mercadores da terra
- 515 O Retorno de Jesus Cristo
- 522 O Julgamento do Natal Idólatra
- 527 Ira Divina Justa
- 534 Três dias e três noites...como Jonas
- 539 Eu repreendo e castigo todos aqueles que amo.
- 551 Legitimidade verdadeira e falsa
- 560 A única VERDADE
- 565 A desigualdade dos sexos dos casais na humanidade
- 572 O novo “Átila”
- 578 Os Judeus e a Vinda do Messias
- 583 A confusão romana
- 592 A caminho da sua governação global
- 601 O Escolhido e a Lei Divina
- 606 Fatos Históricos Altamente Proféticos
- 609 A inversão humana dos valores divinos
- 615 Concorrência e complementaridade
- 623 Da pequena luz à grande
- 628 A posteridade de Abraão
- 632 Roma Perpétua
- 645 A Evolução do Mal: Dos EUA à Ucrânia
- 650 Seca climática para corações secos

656	O Novo Colonialismo
662	As Aparições de Deus
669	França Amaldiçoada e França Abençoada
674	Deus nos revela sua experiência
680	A Ditadura do Humanismo
685	Morte Lenta
695	Equinócios e Solstícios
703	Democracia e Tecnocracia
709	Fé, Inteligência e Sabedoria
717	Vida sem instruções
721	A situação global no final de março de 2023
729	O Verdadeiro Mestre do Tempo
740	O despertar do ódio
752	O Mercado das Ilusões
764	Iniquidade e Pecado
769	Laços de Sangue
775	O pecado consumado em 313
786	Este Ocidente revelou impuro
795	Verdadeiro ou falso; verdade ou mentira
814	O tempo das <i>sete últimas pragas</i>
823	Amor Verdadeiro
838	As Lições Bíblicas Ocultas e Não Ditas
842	Guerra Russo-Ucraniana e eventos atuais
849	FILHOS DE DEUS
861	A verdade vos libertará
866	Lendo a Bíblia Sagrada
875	Noites de Verão Incendiárias
878	Santificação Verdadeira e Falsa
883	A semana de YaHWÉH
895	Tradição e Verdade
904	Loucura coletiva
912	Bem e Mal
924	Tempo da Terra: Morte Programada
938	Profundidade e Superficialidade
947	O santuário: um programa completo
961	Verdades Difíceis de Ouvir, mas Boas de Escutar
973	A Lei de Moisés
984	As Armadilhas da Existência
1000	ÍNDICE DE TEMAS ABRANGIDOS

Conselhos aos leitores

Este trabalho está sujeito a alterações permanentes (correções, acréscimos ou exclusões). Portanto, para determinar se foram feitas alterações significativas em cada atualização proposta, verifique e compare o número

da página do índice dos tópicos mencionados acima com o da versão anterior que você possui.

Eu, Samuel, servo inspirado de Jesus Cristo, agradeço e associo-me ao desenvolvimento desta obra aos meus companheiros, irmãos e irmãs em Cristo que, com sua preciosa ajuda e seus talentos individuais, promovem a correção de erros ortográficos, de digitação e de detalhes históricos, o que torna possível tornar este ensinamento divino digno do Deus da verdade que o inspira. Eles contribuíram, assim, com sua pedra para a construção deste edifício espiritual. Que todos sejam eternamente abençoados!

Versão: 23-09-2023 / ^{7-7th}-5994.